XV SALÃO DE PESQUISA SETREM

SAPS

www.setrem.com.br/saps

ANAIS 2017

ISSN 2177-8353
Série 001/2017

SETREM
O CONHECIMENTO FAZ A DIFERENÇA!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 29
COMISSÃO ORGANIZADORA 30
CRONOGRAMA 31
19º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 32
ADMINISTRAÇÃO 32
A VIABILIDADE DE UM PET SHOP NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 32
A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO DO RAMO DE PRODUTOS NATURAIS NA CIDADE DE CRISSIUMAL-RS. 32
A VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL 33
ACEITABILIDADE DO USO DE EPI'S NA INDÚSTRIA MOVELEIRA 34
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO E-COMMERCE NA CIDADE DE HORIZONTINA- RS NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2016 35
ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE VITRINISMO 37
ANÁLISE DE ERGONOMIA E SEUS EFEITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO EM UMA JOALHERIA E ÓPTICA 38
ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS, ECONÔMICOS E PATRIMONIAIS:UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA VIA VAREJO S.A. 39
ANÁLISE DE VIABILIDADE DA AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA PARA UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS 40
ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DO SUPERMERCADO JN DASSOW 41
ANÁLISE DO PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO EM UMA LAVAGEM DE VEÍCULOS 42
ANÁLISE DO QUADRO DE COLABORADORES DA EMPRESA JAELI MÓVEIS LTDA 44
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS PARA MELHOR FUNCIONAMENTO DO ALMOXARIFADO DE UMA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO 45
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA NO RAMO DE INFORMÁTICA 46
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SPORT CLUB INTERNACIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE INDICADORES TRADICIONAIS 47
ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE COSMÉTICOS 48

ANÁLISE FINANCEIRA: A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DE UMA MICRO EMPRESA DO RAMO AUTO ELÉTRICO 48

AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, RS 49

ATUALIZE PLANEJADOS 50

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PERCEBIDA NOS SERVIÇOS PRESTADOS EM UM CENTRO AUTOMOTIVO 52

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EMPRESARIAL DA EMPRESA BOMBRIL 53

CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA – RS 54

CONTROLE DE ESTOQUE PELO SISTEMA DE REPOSIÇÃO CONTINUA EM UMA EMPRESA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS 55

CONTROLE DE GASTOS E ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE EMBUTIDOS 56

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA FICTÍCIA PALLET´S DECORAÇÕES. 57

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MARKETING PARA A EMPRESA SÃO JOSÉ INDUSTRIAL 58

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA HAMMES IMOVEIS E INCORPORADORA 60

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA LAVAGEM DE VEÍCULOS 61

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA MECÂNICA REIS DA CIDADE DE INDEPENDÊNCIA - RS 62

ERP: TODAS INFORMAÇÕES DE SUA EMPRESA EM UM SÓ LUGAR 63

ESQUADRIAS ATTUATI LTDA.: ESTOQUE FÍSICO DA EMPRESA E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE 64

ESTABILIDADE NO DIREITO DO TRABALHO 65

ESTUDO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DE UMA EMPRESA DO SETOR MOVELEIRO 66

ESTUDO E ANÁLISE DO PERFIL ECONÔMICO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE TRÊS DE MAIO - RS 68

ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA CLINICA DE FISIOTERAPIA 69

ESTUDO SOBRE O NÍVEL MOTIVACIONAL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO 70

IMPLANTAÇÃO DE UMA PLANILHA DE CONTROLE FINANCEIRO EM EXCEL NA EMPRESA PALITOS MAUÁ 71

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5'S EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NO SEGMENTO DE OFICINA MECÂNICA E CHAPEAMENTO 72

IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE EM UMA EMPRESA DO RAMO DO VESTUÁRIO 74

INTENÇÃO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO DE NOVA CANDELÁRIA 75

INTENÇÃO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO - RS 76

MAPEAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA FÁBRICA DE MÓVEIS 78

MAPEAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO VISANDO MELHORIAS NA CERÂMICA PANDOLFO E PANDOLFO LTDA 79

NÍVEL DA COMUNICAÇÃO NAS COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO 80

ORGANIZAÇÃO DO LAYOUT COM IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5'S EM UMA MICRO EMPRESA INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA 81

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO INHACORÁ/RS 82

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DA CENTRAL DE COPIAS DA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO SETREM 83

PESQUISA DE SATISFAÇÃO E PERFIL DOS CONSUMIDORES NAS DROGARIAS DA CIDADE DE TRÊS DE MAIO – RS, NO ANO DE 2016 84

PESQUISA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO AUXÍLIO NA GESTÃO DO COMÉRCIO DA CIDADE DE INDEPENDÊNCIA-RS 85

PLANEJAMENTO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE SÃO MARTINHO - RS 86

PLANEJAMENTO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ – RS 88

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA CENTER MÓVEIS & ELETRO 89

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA LAVANDERIA 90

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA EMPRESA METALÚRGICA TRADIÇÃO 92

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A EMPRESA SK PNEUS 93

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE TRÊS DE MAIO – SETREM 94

PLANO DE MARKETING DE UM SALÃO DE BELEZA DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO/RS 97

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA COZINHA COMPACTA 98

PROPOSIÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA CONTROLE DE ITENS NO ALMOXARIFADO EM UMA AGÊNCIA DE TRANSPORTES. 99

PROPOSTA DE MELHORIAS NO SISTEMA GERENCIAL DA INDÚSTRIA JAELI MÓVEIS LTDA 100

REESTRUTURAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA JAELI MÓVEIS LTDA 101

AGRONOMIA 103

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS PRODUTORES RURAIS DE TRÊS DE MAIO-RS 103

DESIDRATADOR SOLAR DE FRUTAS 104

ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS EM VERMICOMPOSTAGEM SOB CONTAMINAÇÃO DE GLIFOSATO 104

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA "LEITE NOTA 10" DO MUNICIPIO DE DOUTOR MAURICIO CARDOSO/RS 105

ANÁLISE DA FERTILIDADE DO SOLO DE 118 PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES, RS 106

ANÁLISE DA UNIFORMIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE FERTILIZANTES EM DIFERENTES SENTIDOS DE NIVELAMENTO DO TERRENO 107

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE VAZÃO EM PONTAS DE CONJUNTOS DE PULVERIZAÇÃO NAS CONDIÇÕES REAIS ENCONTRADAS A CAMPO 108

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL 109

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS EMPREGADAS NA CONDUÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UMA PROPRIEDADE RURAL COM ÁREA DE 44,5 HECTARES SOB A ÓTICA ECONÔMICA, TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE GRÃOS 110

ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTEJO ROTATIVO NO MUNICIPIO DE TUCUNDUVA- RS. 112

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE DOIS CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX) COM O USO DE FERTILIZANTE ORGANOMINERAL E LÍQUIDO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE INDEPENDÊNCIA-RS 113

ANÁLISE DO PESO DE SEMENTES NA CULTURA DA SOJA (GLYCINE MAX MERRIL) EM PLANTAS DE ALTO E BAIXO VIGOR 114

ANÁLISE DO RENDIMENTO DE AQUÊNIOS DA CULTURA DO GIRASSOL SUBMETIDA A DIFERENTES DENSIDADES DE CULTIVO 114

ANÁLISE E PROPOSTAS PARA UMA PROPRIEDADE RURAL DE 146 HA, LOCALIZADA NA LINHA ENTRE COMANDAIS NO MUNICÍPIO DE GIRUÁ, RS, 2015. 115

ANÁLISE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE IRRIGAÇÃO PIVO CENTRAL NA CULTURA DO MILHO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GIRUÁ - RS 116

ANÁLISE ESTATÍSTICA DE CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO-SETREM, TRÊS DE MAIO RS NO ANO DE 2016 117

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS SEMENTES RECEBIDAS NO LABORATÓRIO DE SEMENTES- SETREM NO ANO DE 2016 118

AVALIAÇÃO DE PERDAS QUANTITATIVAS DOS SISTEMAS DE COLHEDORAS AXIAIS E CONVENCIONAIS NA CULTURA DO TRIGO 119

AVALIAÇÃO DO PADRÃO DAS AMOSTRAS RECEBIDAS PELO LABORATÓRIO DE SEMENTES- SETREM NO ANO DE 2015 120

AVALIAÇÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE MILHO SOB DIFERENTES VELOCIDADES DE CULTIVO COM UMA SEMEADORA PNEUMÁTICA 121

COLEOPTEROFAUNA EDÁFICA EM UM FRAGMENTO DE MATA URBANO EM SANTO ÂNGELO, RS 122

DETERMINAÇÃO DE DANO MECÂNICO EM SEMENTES DE DUAS CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX MERRIL) AO LONGO DE TRÊS ETAPAS DO BENEFICIAMENTO 123

DETERMINAÇÃO DE MATÉRIA SECA E NITROGÊNIO EM PLANTAS DE COBERTURA DE SOLO 124

DIAGNÓSTICO DA MESOFAUNA E MACROFAUNA DO SOLO, COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL 125

DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS TÉCNICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE UMA PROPRIEDADE RURAL 126

DIAGNÓSTICO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS DO ANO AGRÍCOLA DE 2015/2016, NA PROPRIEDADE FABIO CALISTO LEUBET, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA DAS MISSÕES, RS 127

DIAGNÓSTICO TÉCNICO, ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DE 64 HECTARES NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS 128

DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS CULTURAIS PELAS COLHEDORAS 129

EFEITO DA DENSIDADE DE SEMEADURA SOBRE O CULTIVO DE PAINÇO COM E SEM USO DE REGULADOR DE CRESCIMENTO, EM SÃO MARTINHO, RS, SAFRA 2016/2017. 129

EFEITO DA EMBALAGEM E TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE BRÓCOLIS MINIMAMENTE PROCESSADO 131

EFEITOS DA DENSIDADE DE PLANTAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DO GIRASSOL NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE NOVO MACHADO, RS, 2016 131

ESTUDO DE CASO: SITUAÇÃO DE HORTAS DOMÉSTICAS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS 132

EXPECTATIVA DE CONSUMO E VARIEDADE DE PEIXE NA SEMANA SANTA DO ANO DE 2016 NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA - RS. 133

IDENTIFICAÇÃO DA FAUNA EDÁFICA EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVOS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 134

IMPACTOS AMBIENTAIS NA HORTA COMERCIAL 136

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE CULTIVO DE FEIJÃO SOBRE O RENDIMENTO DE GRÃOS E SEUS COMPONENTES, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE GIRUÁ, SAFRA 2016 137

INFLUÊNCIA DA REFRIGERAÇÃO E USO DE FILME DE PVC NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE TOMATE 138

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE CULTIVO COM AS CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DO FEIJOEIRO (PHASEOLUS VULGARIS L.) 139

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE SEMEADURA COM AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE LINHO SOLIN NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TRÊS DE MAIO, RS, 2016 140

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE SEMEADURA E CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE TRIGO EM TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016. 141

INTERAÇÃO DO ESPAÇAMENTOS ENTRE LINHAS DE CULTIVO E AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE CANOLA EM TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016 142

PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE FORRAGEIRAS ANUAIS DE INVERNO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS 143

PROPOSTAS DE ADEQUAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA LOCALIDADE DE LINHA CARAVAGIO, MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, NO ESTADO RIO GRANDE DO SUL 144

PROTÓTIPO DE DESIDRATADOR DE FRUTAS COM USO DE ENERGIA SOLAR DIRETA E MATERIAL REUTILIZÁVEIS E RENOVÁVEIS 145

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO-RS 146

RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO EM UMA EMPRESA DE GRÃOS E INSUMO AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA – RS 147

RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NA EMPRESA ROGÉRIO ENGEL AGRONEGÓCIO LTDA (AGREN) 148

USO DE ANTIOXIDANTES NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DA PERA MINIMAMENTE PROCESSADA 149

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 150

ANALISE SENSORIAL DE GELADO COMESTÍVEL ALCOÓLICO 150

AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO NOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DO LEITE EM TRÊS PROPRIEDADES LOCALIZADAS NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 151

DESENVOLVIMENTO DE MANTEIGAS AROMATIZADAS 152

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE PROPRIEDADES LEITEIRAS NO MUNICÍPIO DE PORTO MAUÁ - RS 153

ELABORAÇÃO DE IOGURTE DE MELÃO COM AROMA ARTIFICIAL, CALDA DA FRUTA NATURAL E AVEIA EM FLOCOS 154

ELABORAÇÃO DE IOGURTE TIPO GREGO SABOR SALGADO ENRIQUECIDO COM PROTEÍNA LÁCTEA 155

IOGURTE GREGO DE BUTIÁ COM SOJA CARAMELIZADO 156

PESQUISA REFERENTE AO CONSUMO DE LEITE DE DERIVADOS LÁCTEOS, PARA DIRECIONAMENTO DE IDEIAS DE PRODUÇÃO DE NOVOS DERIVADOS LÁCTEOS DESTINADOS A PEDAGOGOS E ESTUDANTES. 156

PROCEDIMENTOS PADRÃO DE HIGIENE OPERACIONAL PPHO 158

QUEIJO MINAS PADRÃO COM CARAMELO DE CAFÉ: NOVA PROPOSTA PARA O MERCADO CONSUMIDOR 158

REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA DE MERCADO PARA POSTERIOR ELABORAÇÃO DE UM NOVO PRODUTO LÁCTEO 160

REQUEIJÃO CREMOSO DOCE COM POLPA DE PITANGA 160

CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS 161

COMPUTAÇÃO 161

ANÁLISE DA FERRAMENTA SELENIUM PARA REALIZAÇÃO DE TESTES AUTOMATIZADOS 161

ANÁLISE DAS REGRAS DE FILTRAGEM DO FIREWALL DE UMA EMPRESA DE SOFTWARE 162

ANÁLISE DE CUSTOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE WIRELESS ASSOCIADA AO USO DE TABLETS PARA ACESSO AO SISTEMA ERP 163

ANÁLISE DE PROCESSOS E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS PARA UM LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES COM A TESOURARIA 163

ANÁLISE DE UM SISTEMA DE CONTROLE FINANCEIRO PARA UMA EMPRESA DO RAMO TÊXTIL 164

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA GERENCIAMENTO FINANCEIRO DE UM MINIMERCADO 165

ANÁLISE E MONITORAMENTO DA REDE DE COMPUTADORES DE UMA EMPRESA DE AUTOPEÇAS 166

ANÁLISE ORIENTADA A OBJETO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA PARA UMA OFICINA MECÂNICA 167

APLICATIVO WEB PARA GESTÃO DE PESSOAS: MÓDULOS DE CARGOS, SALÁRIOS E BENEFÍCIOS, SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO 168

AUDITORIA DA INFRAESTRUTURA E ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SISTEMA ERP DE EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS 169

AUDITORIA DE REDE WIRELESS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO BASEANDO-SE NO FRAMEWORK COBIT 170

AUDITORIA DOS COMPUTADORES DOS LABORATÓRIOS E BANCO DE DADOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 171

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM CLUSTER GLASSFISH DE BALANCEAMENTO DE CARGA PARA UMA APLICAÇÃO DE GESTÃO EMPRESARIAL 172

CRIAÇÃO DE FORMULÁRIO DINÂMICO PARA ANÁLISE DE COLABORADORES DENTRO DE UMA ORGANIZAÇÃO 173

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DISTRIBUÍDO PARA O RAMO LEITEIRO 174

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DISTRIBUÍDO PARA O APOIO NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO EM UMA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA DE PEQUENO PORTE 174

ESTUDO DE ATAQUES USANDO FERRAMENTAS DO KALI EM REDES WIRELESS 176

ESTUDO DE INTEGRAÇÃO ENTRE UM SISTEMA DE PAGAMENTO BANCÁRIO E O SISTEMA FINANCEIRO DE UM MERCADO 177

ESTUDO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTA PARA AUTOMATIZAÇÃO DE TESTES EM SOFTWARE AS A SERVICE ... 178

ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÃO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO BASEADO EM FIBRA ÓPTICA EM AMBIENTES EMPRESARIAIS ... 179

GERENCIAMENTO DE ATIVOS E CONFIGURAÇÃO E AUDITORIA DE BANCO DE DADOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ... 179

GESTÃO DE ATIVOS DE TI E AUDITORIA DE UM BANCO DE DADOS PARA VERIFICAR A CONFORMIDADE COM A ISO 27001 E A ITIL ... 180

MEDIDOR DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA COM ARDUINO ... 181

MONITORAMENTO DA REDE DE COMPUTADORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL ... 182

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA REDE E ATIVOS EM EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS UTILIZANDO A FERRAMENTA ZABBIX ... 182

PROGRAMA EM JAVA PARA CÁLCULO DE OPRRAÇÕES COM MATRIZES ... 183

PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE UM SISTEMA DE PEDIDOS DE VENDA E UM SISTEMA ERP EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO TÊXTIL ... 184

SERVIDOR PARA CIRCUITO FECHADO DE TV IP BASEADO EM RASPBERY PI 185

SISTEMA DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DE UM AMBIENTE DE TI ... 186

SISTEMA DE MONITORAMENTO GPS PARA VEÍCULOS ... 187

SOLUÇÃO WEB PARA GESTÃO DE FICHAS TÉCNICAS E ORDENS DE PRODUÇÃO EM MARCENARIA ... 188

EDUCAÇÃO ... 189

OFICINA DE ARTES REALIZADA PELAS ACADÊMICAS BOLSISTAS DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO. ... 189

A ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – ESTUDOS E PESQUISAS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO ... 190

A CONCEPÇÃO SOBRE O MAU ALUNO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ... 191

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA JUVENTUDE RURAL: PERMANÊNCIA OU SAÍDA DESTE MEIO ... 192

A EDUCAÇÃO POPULAR OPORTUNIZANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA ... 193

A IDENTIDADE: AS IMPLICAÇÕES DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO EU E DO GRUPO. ... 194

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ... 195

A IMPORTANCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL ... 196

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E AVANÇO DAS ATIVIDADES EM GRUPOS DENTRO DO 1º E 2º ANO NA E.E.E.F. PROFº GLÓRIA VERONESE- CIEP 196

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE 197

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DRAMATICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA 198

A LUDICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL 198

A MONITORIA COMO MECANISMO FACILITADOR A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 199

APRENDIZAGEM E PRÁTICA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO UM DOS PROCESSOS DE RETARDAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS 200

ATIVIDADES DE INTERAÇÃO COM A ESCOLA: IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE BIOLOGIA 201

ATIVIDADES LÚDICAS: A ESSÊNCIA DA INFÂNCIA 201

AVALIANDO A OFICINA "RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM" DESENVOLVIDA PELO PIBID: O OLHAR DAS PROFESSORAS 202

BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR 203

CONTOS INFANTIS EM ESPAÇOS SOCIAIS AMPLIADOS: CASA DE APOIO AO IDOSO 204

DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA – A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL 205

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL 205

EDUCAÇÃO SEXUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA 207

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS 208

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 208

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: REFLETINDO E RECONTANDO HISTÓRIAS 209

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (1° A 5° ANOS) EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE 210

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- 1º AO 5º ANO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA 211

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: REFLEXÃO SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 212

ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA 213

EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SANTA ROSA/RS, NO ANO DE 2017 213

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UM CURSO DE MODALIDADE NORMAL 214

FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES: UM DESAFIO E UMA NECESSIDADE 215

GESTÃO ESCOLAR E O CONTESTO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 216

GESTÃO ESCOLAR: A SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESAFIO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES 216

INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NA I MOSTRA DE TALENTOS "MAIS QUE ESPECIAIS" 217

JOGOS DRAMÁTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR 219

NOSSOS DIREITOS E DEVERES ENQUANTO SUJEITOS DE UMA CIDADANIA ... 219

O ENSINO DE INFORMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 220

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - GESTÃO ESCOLAR CONTRIBUINDO NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE 221

O JOGO DRAMÁTICO E TEATRAL: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DE LEENHARDT E JAPIASSU. 222

O LÚDICO: ANTES DOS 06 E DEPOIS DOS 60, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR. 222

O PLANEJAMENTO POSSIBILITANDO EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS 223

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA E REPRESENTATIVIDADE SOCIAL: A INFLUÊNCIA DO CONTO INFANTIL CLÁSSICO "A BRANCA DE NEVE" EM UM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES 224

O TEATRO E OS JOGOS EM UMA PERSPECTIVA ESCOLAR 225

O TRABALHO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ATIVA 226

OFICINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADA PELAS ACADÊMICAS BOLSISTAS DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO 226

OFICINA DE JOGOS 227

PIBID POSSIBILITANDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DA OFICINA DE APOIO PEDAGÓGICO 228

RECICLAR: UMA NOVA FORMA DE BRINCAR E APRENDER. 229

REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE. 230

RELATOS DE UMA INTERVENÇÃO NA OASE 231

RESPEITANDO AS DIFERENÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR 232

SEMEADORES DA EDUCAÇÃO FISCAL - UMA POSTURA CRÍTICA FRENTE A REALIDADE 232

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA GESTÂO ESCOLAR: TRABALHANDO DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL 233

TEMAS POLÊMICOS DA ATUALIDADE 234

ENFERMAGEM 234

NEFROLITÍASE PEDIÁTRICA 235

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE PACIENTE INTERNADA POR LITÍASE RENAL E PNEUMONIA 236

A CONTENÇÃO MECÂNICA DO PACIENTE COMO INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM 237

A INTERDISCIPLINARIEDADE DO CUIDADO EM SAÚDE DO ADULTO POLITRAUMATIZADO 238

A TEORIA COMPORTAMENTALISTA DE ADMINISTRAÇÃO E A ENFERMAGEM 238

AMOR EXIGENTE: AMOR ASSOCIADO À DISCIPLINA 239

ASPECTOS ÉTICOS DO SUICÍDIO 240

ATENDIMENTO HUMANIZADO PRESTADO POR ENFERMEIROS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 241

BRONQUIOLITE 241

CÂNCER COLORRETAL 242

CAUSAS DA AUTOMEDICAÇÃO EM DIARISTAS E OS IMPACTOS EM SUA SAÚDE 243

COLECISTITE - ESTUDO DE CASO. 244

CONHECENDO A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM 245

CUIDADOS PALIATIVOS 246

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PORTADOR COM DOENÇA RARA: PROBLEMATIZANDO A DOENÇA MACHADO JOSEPH 246

DOENÇA INFLAMATÓRIA NO PULMÃO – PNEUMONIA 248

DOROTHEA OREM E A TEORIA DO AUTOCUIDADO 249

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DOS MÉTODOS GERENCIAIS NA PERSPECTIVA DO PROCESSO ADMINISTRATIVO NEOCLÁSSICO 249

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SEU TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 250

ESTUDO DE CASO CLÍNICO COM GESTANTE DIAGNOSTICADA COM PRÉ-ECLÂMPISA, APLICADO NO CAMPO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EDUCATIVAS . 251

ESTUDO DE CASO CLÍNICO COM GESTANTE PORTADORA DE ISTMO CERVICAL INSUFICIENTE APLICADO NO CAMPO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EDUCATIVAS 252

ESTUDO DE CASO COM PACIENTE COM BRONQUIOLITE 254

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM LINFEDEMA 255

ESTUDO DE CASO INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA – IRA 256

ESTUDO DE CASO OBSTRUÇÃO INTESTINAL 257

ESTUDO DE CASO SÍFILIS CONGÊNITA EM RN 257

ESTUDO DE CASO SÍNDROME DE HELLP 258

ESTUDO DE CASO SOBRE ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL ... 259

ESTUDO DE CASO: DOENÇA RENAL POLICÍSTICA ... 260

ESTUDO DE CASO: PACIENTE PÓS-REINTERVENÇÃO CIRURGICA DE COLECISTECTOMIA ABERTA, IDENTIFICADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ... 261

FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ... 262

IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DE DANOS ... 264

INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DOS IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR ... 265

O IDEAL DA ORTOTANÁSIA ... 265

PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE BULIMIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ... 266

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO ... 267

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO DE UM MUNICÍPIO DE COBERTURA DA 14ª CRS ... 268

PROTOCOLO DE INDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE ... 269

RECUSA NA TRANSFUSÃO DE SANGUE EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ... 270

SEGURANÇA CIRÚRGICA ... 271

SIFILIS CONGÊNITA ... 272

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS E A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM ... 272

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTE PEDIÁTRICO COM IMPETIGO ... 273

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: COLELITÍASE AGUDA ... 274

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE COM ARTROSE ... 275

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE COM DIVERTICULITE ... 276

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E A ENFERMAGEM ... 277

TRANSTORNO BIPOLAR ... 278

ENGENHARIA ... 279

DESENVOLVIMENTO DE SABÃO EM PÓ ECOLÓGICO ... 279

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA GERADA ATRAVÉS DO PAINEL SOLAR MÓVEL PARA CARREGAR CELULARES ... 281

ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS: TERMOGRÁFICA, ULTRASSOM E ENSAIO VISUAL ... 282

GESTÃO DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA CUSTEIO DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE: ESTUDO DE CASO EM FAZENDA LEITEIRA 283

A PRODUÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DA BIOMASSA 284

ALTERAÇÃO DE PROCESSO DE LAYOUT DE UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE 286

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS 287

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE TILÁPIAS DO NILO 288

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E QUALIDADE DO TRIGO PARA FARINHA 289

ANÁLISE DA TOLERÂNCIA GEOMÉTRICA NA MELHORIA DO PROCESSO INDUSTRIAL 291

ANÁLISE DE CUSTOS EM EMPRESA DE JARDINAGEM 291

ANÁLISE DE QUALIDADE E PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES COM SISTEMA DE CONFINAMENTO EM FREE STALL 292

ANÁLISE DE VIABILIDADE EM SUBSTITUIÇÃO DE CULTIVAR DE TRIGO POR MILHO 295

ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE AMOSTRAS E DESENVOLVIMENTO DE PPAP EM UMA METALÚRGICA 296

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS TÉCNICOS DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA FOTOVOLTAICA EM RELAÇÃO AOS NÍVEIS DE QUEDAS TENSÃO EM REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA 296

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NO SETOR DE USINAGEM DE UMA INDÚSTRIA METALMECÂNICA 298

APLICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS NA FÁBRICA DE RAÇÕES COTAP 298

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA INDUSTRIA STAR TECNOLOGY 299

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO ESTUDO DO PROCESSO DE PINTURA EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA 300

APLICAÇÃO DO MÉTODO PERT/CPM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE UM CONJUNTO SOLDADO COMPONENTE DE MÁQUINA AGRÍCOLA. 302

CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE DESCASCADOR DA VAGEM DO AMENDOIM 303

CORTADOR E CARIMBADOR DE DOCE DE LEITE EM BLOCOS DE 90MMX60MM 304

DESENVOLVIMENTO DE CUPCAKES DE HORTELÃ COM RECHEIO DE GELEIA DE MORANGO 304

DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO TUBO DE VENTURI 305

DESENVOLVIMENTO DE UM LIMPADOR DE FORMA PARA EMPRESAS DO RAMO ALIMENTÍCIO. 306

EFEITOS DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA DE QUALIDADE 5S EM UMA BORRACHARIA DE HORIZONTINA, RS 307

ELABORAÇÃO DE PESQUISA EM TRÊS ESCOLAS DE CIDADES DIFERENTES PARA SE VERIFICAR ESTATISTICAMENTE A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE CARREGADOR SOLAR NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL..... 308

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM EMPRESA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NATURAIS..... 309

ENERGIA EÓLICA MOVIDA POR CATA VENTOS..... 310

ENSAIO DE IMPACTO 311

ENSAIO DE TORÇÃO. ESTUDO REFERENTE AOS TIPOS DE MATÉRIAS EMPREGADOS NA FABRICAÇÃO DE CHAVES E SEUS CILINDROS, AS CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM NA RESISTÊNCIA AO ESFORÇO DE TORÇÃO, E AS CARACTERÍSTICAS DE UM NOVO MATERIAL PARA FABRICAÇÃO DAS CHAVES E CILINDROS...... 312

ESTRUTURAÇÃO DE ORDEM DE PRODUÇÃO PARA A EMPRESA METAL 3 313

ESTUDO DO FLUXO DE CADASTRAMENTO DOS HÓSPEDES DE UMA HOTELARIA 315

ESTUDO SOBRE ENSAIOS MECÂNICOS DE MATERIAIS, ENSAIO DE DUREZA. 317

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DE FADIGA 317

FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE LAYOUT DE UMA EMPRESA..... 319

FOGÃO SOLAR, ENERGIA RENOVAVEL..... 319

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA 5S EM UM ESCRITORIO 320

INFLUÊNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL SOBRE O RENDIMENTO E A QUALIDADE DO LEITE..... 321

MORANGO: TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO AMBIENTALMENTE CORRETAS... 322

MOTOR STIRLING MODELO BETA CONSTRUÍDO COM LATAS DE ALUMÍNIO E VIRABREQUIM DE FIO DE COBRE DE 3 MM 324

MOTOR STIRLING TIPO BETA ARTESANAL 325

NOÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO QUANTO A PROFISSÃO E ESCOLHA DO CURSO: COM BASE NA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO 326

OTIMIZAÇÃO DE ROTAS DA MÓVEIS SCHUSTER LTDA..... 327

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DA INDÚSTRIA AMES & AMES DE SANTO CRISTO, RS, 2017..... 328

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DA INDÚSTRIA DE GSI (GLOBAL SYSTEM INTERNACIONAL) DE HORIZONTINA 329

RESISTÊNCIA A TRAÇÃO DOS MATERIAIS..... 329

SISTEMA PARA COMPARAÇÃO DE LÂMPADA ECOLÓGICA..... 330

TEORIA DAS FILAS COMO FERRAMENTE DE ANALISE DO SISTEMA DE ATENDIMENTO UM UMA LOTÉRICA ... 331

UTILIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR INTEIRA PARA OTIMIZAÇÃO NO CORTE DE ESPUMA EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA ... 332

UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR DE FORMA SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE PROTÓTIPO DE AQUECIMENTO DE ÁGUA ... 333

MODA ... 334

GESTÃO DE MODA E SEUS PROCESSOS ... 334

A ESTÉTICA STEAMPUNK COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA COLEÇÃO DE MODA: DA FICÇÃO CIENTÍFICA A UM MOVIMENTO CULTURAL ALTERNATIVO ... 334

ANJAS GUERREIRAS: MODA FESTA PARA AS MULHERES SONHADORAS E BATALHADORAS ... 335

ARTE CEMITERIAL APLICADA AO DESIGN DE SUPERFÍCIE E ESTAMPARIA ATRAVÉS DA ESTAMPARIA TÊXTIL. ... 336

CRIAÇÃO DE MODA E SEU PROCESSO ... 336

CRIAÇÃO DE MODA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO ... 337

CRIAÇÃO E GLAMOUR: IMERSÃO NO MUNDO DA MODA ... 338

DONNA: A MENINA MULHER ESTILO ROCK ANOS 50, CRIADA A PARTIR DO CONCEITO DE UPCYCLING ... 338

GESTÃO: A ESSÊNCIA DE NEGÓCIOS DO RAMO DA MODA ... 339

O CONCEITO UPCYCLING APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DA MARCA DE BOLSAS MATHILDA: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A MODA. ... 340

O FENÔMENO DA AURORA BOREAL COMO INSPIRAÇÃO PARA PROJETO DE MODA VOLTADO AO CONCEITO DE UPCYCLING ... 340

TESTANDO REAÇÕES DO VISUAL MERCHANDESIGN ... 341

VISITA REALIZADA NA FÁBRICA VIA MODA INDÚSTRIA E COMÉRCIO ... 342

VITRINISMO E EXIBITÉCNICA: ESTRATÉGIAS PROSPECTORAS DE CONSUMIDORES ... 343

VITRINISMO E O "EMPODERAMENTO FEMININO" ... 343

PSICOLOGIA ... 344

ELABORAÇÃO DO LUTO DO FILHO COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILITANDO A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS ... 344

O LUTO MATERNO E OS SENTIMENTOS ENVOLVIDOS DIANTE DA VIDA E DA MORTE ... 345

A (IN)SATISFAÇÃO DE ADOLESCENTES COM A SUA IMAGEM CORPORAL ... 345

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO EM VARAS DE FAMÍLIA, EM ESPECIAL À ALIENAÇÃO PARENTAL. ... 346

A COMPREENSÃO DA MORTE NAS DIFERENTES FASES DA VIDA ... 347

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES QUE NECESSITAM REALIZAR A CIRURGIA BARIÁTRICA ... 347

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO 348

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REALIDADE POSSÍVEL? 350

A LEI DE COTAS PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL? 351

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM UM BAIRRO EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 352

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA 354

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SUAS ESPECIFICIDADES E CONSEQUÊNCIAS 354

ABUSO SEXUAL E SUAS INTERFACES: COMO MINIMIZAR UMA EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA? 356

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CASOS NOTIFICADOS AO CONSELHO TUTELAR 357

ADOLESCENTES E AS REDES SOCIAIS 358

ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO 358

ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO 359

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOSSOMÁTICA PARA A COMPREENSÃO DO CÂNCER 360

AS SUBJETIVIDADES E O AGENCIAMENTO DO PROTAGONISMO DE UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL 361

ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA DEPRESSÃO, RESULTADO DA DOENÇA DE ALZHEIMER 362

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: FAMÍLIAS RECASADAS E A CONVIVÊNCIA 363

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: TRADICIONAL E HOMOAFETIVA E SUAS PARTICULARIDADES NA CONVIVÊNCIA FAMILIAR 364

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: UM OLHAR ACERCA DAS FAMÍLIAS MÃE SOLTEIRA E HOMOAFETIVAS 366

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: UMA FAMÍLIA MÃE SOLTEIRA 367

DESCRIÇÃO DO PROCESSO AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM SUSPEITA DE TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 367

EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 369

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E ESTILO DE ENFRENTAMENTO: UM ESTUDO DE CASO 370

FALANDO SOBRE MORTE E SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO 371

FATORES DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES 372

FATORES INFLUENTES NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO 373

FATORES PROTETIVOS E DE RISCO PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA. .. 373

GÊNERO E POBREZA: DISCUTINDO FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO 374

HOMOSSEXUALIDADE EM FOCO: AFIRMAÇÃO, FAMÍLIA E SOCIEDADE UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE HOMENS HOMOSSEXUAIS RESIDENTES NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 375

IDEALIZAÇÃO DO LUTO EM PACIENTES EM ESTADO TERMINAL E SEUS FAMILIARES. 375

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E FEEDBACK PARA OBTENÇÃO DE MELHORES RESULTADOS E DIMINUIÇÃO DA ROTATIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES..... 376

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: DIREITO DE TODOS..... 377

INTERVENÇÃO COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO, MUDANÇA COMPORTAMENTAL E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR. 378

INTERVENÇÃO COM JOGOS PSICODRAMÁTICOS EM UM GRUPO DE IDOSAS 379

JOGO DRAMÁTICO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM UM GRUPO DE AUTOAJUDA COM EX- USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SEUS FAMILIARES. 380

LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL . 380

LUTO MATERNO: RECONSTRUINDO A VIDA ATRAVÉS DA PSICOTERAPIA 381

MÁ COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL COMO PRINCIPAL FATOR RESPONSÁVEL PELO ESTRESSE OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DE UMA PEQUENA EMPRESA. 382

MÃES COM FILHOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: COMPREENDENDO O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E SUAS PERSPECTIVAS 383

MULHERES QUE OPTAM POR NÃO TER FILHOS: UMA PERSPECTIVA PÓS MODERNIDADE..... 385

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA E AS REPERCUSSÕES NA MATERNIDADE NA IDADE ADULTA..... 386

O DRAMA DA CRACOLÂNDIA BRASILEIRA A PARTIR DA HISTÓRIA DE ANDREAS VON RICHTHOFEN: ANÁLISE DE CONTEÚDO EM REDES SOCIAIS .. 387

O HOMEM FEMINICIDA: UM RELATO DE SUA HISTÓRIA 388

O OLHAR DO PAI SOBRE O FILHO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E SUAS NUANCES 389

O PAPEL DOS PRIMEIROS VÍNCULOS FAMILIARES EM UM CASO INFANTIL DE FUNCIONAMENTO LIMÍTROFE..... 391

O PROCESSO AVALIATIVO DE UM ADOLESCENTE COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) 392
O SUICÍDIO DE IDOSOS: AS INTERFACES DE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. 393
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO LGBT 394
PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: PREPARAÇÃO PARA O FUTURO NA APOSENTADORIA 395
PSICOLOGIA E A MULHER RURAL: O CAMINHAR DE UMA PRÁXIS 396
REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL 397
RELATO DO PERCUSSO DE ESTÁGIO ESPECÍFICO III E IV 397
REPRESENTAÇÃO PSÍQUICAS DE CRIANÇAS QUE VIVENCIAM A SEPARAÇÃO DOS PAIS 398
SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA MOVELEIRA LOCALIZADA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 399
SER MULHER: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ÁREA RURAL 400
SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS. 401
SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: ESTADO ATUAL E UMA FORMA DE REINSERÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE 402
TECENDO UMA ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 402
TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E LUTO 403
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): INTERAÇÃO DE UMA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR 404
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL 405
UMA EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA SOBRE O DESAPARECIMENTO DO INFANTIL NA ESCOLA 407
UMA NOVA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR: O FENÔMENO "NINHO CHEIO" E SUAS VICISSITUDES 407
USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA 408
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ENFRENTAMENTO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO 409
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 410
VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE, DISCUTINDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS ESCOLAS. 411
VIVÊNCIA PSICODRAMÁTICA EM UNIDADE FUNCIONAL NO GRUPO: "FAZENDO ARTE – IMAGENS DO INCONSCIENTE" 412
17ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA 413
LIVRE 413
A RECICLAGEM DO LIXO 413

ACHADOS E PERDIDOS DA SETREM: DESCASO A QUESTÃO ECONÔMICA. 413
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 414
ALQUIMIA 414
ANÁLISE COMPARATIVA DO EFEITO DE ADUBAÇÃO BIOCOMPOSTA E MINERAL SOBRE A GERAÇÃO DE MASSA VERDE E SECA EM HORTALIÇAS 415
ARCA DE NOÉ 416
ARMAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS 416
AS SACOLAS PLÁSTICAS SÃO REALMENTE AS VILÃS DO MEIO AMBIENTE? . 417
AS VIAGENS DA BRUXA ONILDA 417
ASPECTOS HUMANOS 417
AURORAS 418
BATATA ELETROMAGNÉTICA 418
BIOCONSTRUÇÃO 419
BOLHAS DE SABÃO: COMO ISSO É POSSÍVEL? 420
BRINCANDO COM A FOTOGRAFIA 420
CACOETES DA SOCIEDADE MODERNA 420
CAMADAS INTERNAS DO PLANETA TERRA 421
CAMINHO SENSORIAL 422
CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA PARA REUTILIZAÇÃO NO PRÉDIO 2 DA SETREM 422
CASA MOVIDA A ENERGIA EÓLICA 422
CINCOS SENTIDOS DO CORPO HUMANO 423
COMBATE ÀS DROGAS: INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA X POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS 423
CONSTRUÇÃO DE BONECOS VEGETAIS COM AS SÉRIES INICIAIS 424
COORDENAÇÃO MOTORA X TECNOLOGIA: ONDE ESTÁ O PROBLEMA? 425
DEPRESSÃO 425
DEPRESSÃO: O VAZIO DO SER 426
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS SOBRE A RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS E SEUS BENEFÍCIOS 426
DESENVOLVIMENTO DE BLOCOS TÁTEIS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO DA BORRACHA PARA AUXILIAR A LOCOMOÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS 427
DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO, PESQUISA E APRIMORAMENTO DOS CONHECIMENTOS SOBRE A FISIOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA 427
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO NA ÁREA DE MATEMÁTICA 429
DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DO ALUMÍNIO 429

DESENVOLVIMENTO DE UM FILTRO DE ÁGUA COMO SOLUÇÃO EFICAZ E SUSTENTÁVEL 430
DOENÇAS CURÁVEIS E INCURÁVEIS: O QUE AS DIFERENCIA? 431
DOENÇAS DO OLHO E SUAS CURIOSIDADES 431
ELEMENTOS QUÍMICOS PRESENTES NO SOLO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PLANTAS 432
EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS 432
EMBRIÕES LIVRES DE DOENÇAS GENÉTICAS 433
ENEM-EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO 433
ENERGIA EÓLICA 434
ENERGIA NUCLEAR 434
ENERGIA TERMOELÉTRICA 435
ESCOLA AUSTRÍACA DE ECONOMIA 436
EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL: 436
FUTEBOL ANTIGO X FUTEBOL MODERNO 437
GERADOR DE HIDROGÊNIO 437
HARDWARE 438
HISTÓRIA DOS FOGUETES A CONFECÇÃO DOS FOGUETES EM SALA DE AULA 438
INFLUÊNCIAS DA LUA NA TERRA 439
KANDINSKY E O ABSTRACIONISMO 439
LABIRINTO ELÉTRICO 440
LÂMPADA DE LED E A ENERGIA DO LIMÃO 440
LIVRE-ARBÍTRIO 440
MAGNETISMO 441
MAGNETISMO 441
MAQUIAGEM: ALIADA OU INIMIGA? 442
MINI CANHÃO DE FUMAÇA 442
MISTURA DE CORES 443
MODISMO OU CRENÇA VEGANA? 443
MOEDAS ANTIGAS 444
MOTIVOS DE TANTAS MORTES NA "BOATE KISS" 444
NEBULOSAS E SUAS VARIAÇÕES 444
NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE PLANTAS 445
O EFEITO PLACEBO NO COTIDIANO E DENTRO DA PSIQUIATRIA 445
O MOVIMENTO HIPPIE 446

O QUE ACONTECERIA SE TODAS AS PESSOAS SUMISSEM DE REPENTE DO MUNDO? 447
O REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE SOJA UTILIZADO NA COZINHA DA ESCOLA. 447
O USO DE FERRAMENTA DE REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO 448
ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA 448
OS CINCO SENTIDOS 449
PARALISIA DO SONO 450
PONTE DE EINSTEIN-ROSEN 450
PRISÃO PSICOLÓGICA 451
PROCESSOS ELETROQUÍMICOS NO TRATAMENTO DA ÁGUA VISANDO SEU REUSO 451
QUANTO É? 453
QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS 453
REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA POR MEIO DE IRRIGADORES ARTESANAIS 454
ROBÔ ARANHA (PROTÓTIPO) 455
SEGUNDA GUERRA: UM GRANDE CONFLITO 455
SÍNDROME DO JALECO BRANCO 456
SISTEMA SOLAR LEGO 457
SOBREVIVÊNCIA NA NATUREZA 457
TECNOLOGIA ARDUINO: UMA ALTERNATIVA PARA IRRIGAÇÃO DE CEREAIS 458
TECNOLOGIA DE JOGOS 458
TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS 459
TRADIÇÕES E COSTUMES DO EGITO ANTIGO 459
UTILIZAÇÃO DE BAMBU COMO MEIO SUSTENTÁVEL 460
UTILIZAÇÃO DE DROGAS COMO ESTIMULADORES DE DIFERENTES FUNÇÕES MENTAIS 460
UTILIZAÇÃO DE EXTRATOS DE PLANTAS NO COMBATE ÀS LARVAS DE MOSQUITOS 461
VENEZA PODE DESAPARECER? 462
VIABILIDADE DA REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DA ESCOLA PARA USO NÃO POTÁVEL 462
VIVER MELHOR COM A MEDICINA NATURAL 463
17ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 463
AGROPECUÁRIA 463

EFEITO DA DENSIDADE DE SEMEADURA DE CAPIM SUDÃO SOBRE O RENDIMENTO DE FORRAGEM NAS CONDIÇÕES DE CLIMA E SOLO DE CAMPO NOVO – RS, SAFRA 2016/17 463

EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS DE MILHO SOBRE O RENDIMENTO DE SILAGEM DE PLANTA INTEIRA, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016/17 464

EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS E DENSIDADE DE SEMEADURA DA CULTURA DO MILHO SOBRE O RENDIMENTO DE SILAGEM DE PLANTA INTEIRA, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TUCUNDUVA, RS, SAFRA 2016/17 ... 465

INFLUÊNCIA DA VELOCIDADE DE SEMEADURA SOBRE A POPULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS E RENDIMENTO DE SILAGEM NA CULTURA DO MILHO 466

PERSPECITIVA DE FILHOS DE ASSOCIADOS À COOPERATIVA COTRIMAIO-UNIDADE DE INDEPENDÊNCIA, QUANTO À SUCESSÃO FAMILIAR EM UNIDADES DE PRODUÇÃO LEITEIRA 467

RENDIMENTO DE FORRAGEM DE GRAMA TIFTON TRATADA COM DIFERENTES FONTES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA NAS CONDIÇÕES DE CLIMA E SOLO DE ALEGRIA – RS, SAFRA 2016/17 468

COMUNICAÇÃO VISUAL 469

A COMUNICAÇÃO VISUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO GRÁFICA DE UM LIVRO DE CONTOS INFANTIS 469

A COMUNICAÇÃO VISUAL NA PRODUÇÃO GRÁFICA DO LIVRO "TUDO O QUE VOCÊ PRESCISA SABER SOBRE A STARSUL" 470

A COMUNICAÇÃO VISUAL, NA PRODUÇÃO GRÁFICA EDITORIAL DO LIVRO TOWERS 471

A CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DO LIVRO TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO PARA FOTOGRAFIAS EXTERNAS 471

A PRODUÇÃO GRÁFICA EDITORIAL DE UM LIVRO CONTEXTUALIZA A MODA NO EMPODERAMENTO FEMININO 472

COMUNICAÇÃO VISUAL: FUNDINDO A TEORIA À PRÁTICA EM QUESTÃO DE CRIAÇÃO E POSICIONAMENTO DA MARCA DE PRODUTOS NA AGROINDÚSTRIA 473

CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DA EMPRESA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR TRÊS DE MAIO KETTNER 474

CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE VISUAL POR MEIO DO DESIGN THINKING 475

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA DA MARCA VINHOS SILVANO: ACEITAÇÃO E RENTABILIDADE PARA A AGROINDÚSTRIA 476

PRODUÇÃO GRÁFICA DO LIVRO CATÁLOGO PARQUE AQUÁTICO HOTEL FAZENDA TRÊS CASCATAS 477

DESIGN DE MÓVEIS 477

BANCO KINDER 477

BANCO POKER 478

BIG BAG 479
CADEIRA MARINHA 479
LUMINÁRIA COPACABANA 480
MESA DE CENTRO DOMINÓ 480
MESA DE CENTRO GAME 481
ENFERMAGEM 482
INFORMÁTICA 482
BAFÔMETRO PARA O CONTROLE DE FROTAS AUTOMOTIVAS 482
CADASTRO DE PRODUTOS EM SISTEMA DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA E CONTROLE DE ESTOQUE DE PEÇAS EM AUTO ELÉTRICA 483
DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES HTML, PHP, C#, E SEGURAÇA DE SERVIDORES PARA EMPRESA DOSUL COM ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTICIOS 484
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS INOVADORES PARA DIFERENTES ÁREAS DA INFORMÁTICA. 485
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E AUXÍLIO NA SECRETARIA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO. 486
DESENVOLVIMENTO DE CONSULTAS E RELATÓRIOS PARA AUMENTAR O DIFERENCIAL COMPETITIVO DA EMPRESA 487
DESENVOLVIMENTO DE CONSULTAS, RELATÓRIOS, GRÁFICOS E ETIQUETAS 488
DESENVOLVIMENTO DE JOGO ALL CHOISES UTILIZANDO A FERRAMENTA SCRATCH 489
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COMBAT OF NUMBERS UTILIZANDO FERRAMENTA SCRATCH 489
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO HOW FAR, APLICANDO AS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA 490
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO SUPER CRASH MATEMÁTICO 491
DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO UTILIZANDO SCRATCH VOLTADO PARA A ÁREA DE MATEMÁTICA 491
DESENVOLVIMENTO DE JOGO LABIRINTO EDUCATIVO UTILIZANDO A FERRAMENTA DE PROGRAMAÇÃO DE JOGOS SCRATCH 492
DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA O RELATÓRIO NA APLICAÇÃO DO NEWERP 493
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE CHAMADOS PARA SUPORTE COM FOCO NO MERCADO E APLICAÇÕES CORPORATIVAS 494
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE ORDEM DE SERVIÇOS PARA EMPRESAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA 495
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE MONITORAMENTO 496

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PRÁTICAS EM TI, PARA AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO E MONITORAMENTO DE REDES DE EMPRESA DO RAMO DE PEÇAS AGRÍCOLAS. ... 497

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS ... 499

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS COM FOCO NA MELHORA DOS SISTEMAS ATUAIS DE COLETA DE DADOS CLIMÁTICOS .. 500

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS NA ÁREA DA AGRICULTURA E AÇÕES SOCIAIS ... 501

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE ... 502

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES INSTITUCIONAIS EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO WEB ... 503

DESENVOLVIMENTO DO JOGO DE ALFABETIZAÇÃO E MEMÓRIA UTILIZANDO A PLATAFORMA SCRATCH ... 504

DESENVOLVIMENTO DO JOGO EDUCATIVO HERO OF ENGLISH UTILIZANDO A FERRAMENTA SCRATCH ... 505

DESENVOLVIMENTO DO JOGO EDUCATIVO MATEMÁTICO DENOMINADO - SONIC'S MATH ... 506

DESENVOLVIMENTO DO JOGO MATEMATICA EM AÇÃO UTILIZANDO A PLATAFORMA SCRATCH ... 507

DESENVOLVIMENTO DO JOGO NA PLATAFORMA SCRATCH TENDO COMO TEMA O INGLÊS ... 507

DESENVOLVIMENTO DO JOGO SOBRE SIGLAS DOS ESTADOS BRASILEIROS 508

DOMÓTICA ... 509

ENSINO DAS CORES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS ATRAVÉS DE JOGO EDUCATIVO ... 510

ESTUDO E VIABILIDADE DE REDUNDÂNCIA DE SERVIDORES ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE VIRTUALIZAÇÃO EM COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NOROESTE DO ESTADO ... 511

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SUPORTE TÉCNICO PARA EMPRESA DE SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA ... 512

MIGRAÇÃO DE CONTEÚDO E SERVIÇO DE MÁQUINAS VIRTUAIS EM SERVIDORES ALTAMENTE DISPONÍVEIS ATRAVÉS DE CLUSTER FAILOVER .. 513

MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA ... 514

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES - FIAT LINEA ABSOLUTE 2013 1.8 ... 514

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – GOL G6 ... 516

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – JEEP RENEGADE 1.8 FLEX ... 516

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – JEEP RENEGADE 1.8 FLEX SPORT AUTOMÁTICO ... 518

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES DO COBALT LTZ, 2013/2014 1.8 ... 519

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES DO JAGUAR XE R-SPORT ... 521

VENDAS ... 523

MAKEOVER EMPRESARIAL NA EMPRESA PROJESSUL 523

MAKEOVER NA EMPRESA ELETROMAIO COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS LTDA. 524

16ª JORNADA DE PESQUISA 524

ADMINISTRAÇÃO 524

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – DEFINIÇÕES E DIFERENCIAÇÕES 524

INVESTIMENTO EM SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO - RS 525

TRIPLE BOTTON LINE: PILARES DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL 526

AGRONOMIA 527

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 527

MANIPULAÇÃO DA DIETA E DA SELEÇÃO GENÉTICA COMO FATORES IMPACTANTES NA MELHORIA DOS CONSTITUINTES DO LEITE. 527

CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS 528

COMPUTAÇÃO 528

EDUCAÇÃO 528

ANÁLISE DA FUNÇÃO SOCIAL DA MULHER KAINGANG DA TERRA INDÍGENA INHACORÁ DE SÃO VALÉRIO DO SUL 528

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES DE CARDÁPIOS ESCOLARES NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 529

HISTÓRIA NA COMPLEXIDADE: RELAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DE HISTORIADOR/EDUCADOR 530

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 531

O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: SMARTPHONE 531

PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO POVO KAINGANG 532

ENFERMAGEM 533

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO (PTS): CÂNDIDO GODÓI 533

ESTUDO DE CASO: PACIENTE COM INSUFICIENCIA RENAL 533

OS ESTÁGIOS VIVÊNCIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE 534

RETOSSIGMÓIDECTOMIA 535

ENGENHARIA 536

MODA 536

MICRO COLEÇÃO DE MODA DESENVOLVIDA A PARTIR DE RESÍDUOS DE TECIDO DESCARTADOS POR INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO TÊXTIL. 536

REPRESENTATIVIDADE HISTÓRICA E SIMBÓLICA - UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL: O CASO DO CERRO DO INHACURUTUM 537

PSICOLOGIA 538

UM ESTUDOS SOBRE A TENSÃO DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO 538
3ª JORNADA DE EXTENSÃO 538
ADMINISTRAÇÃO 538
AGRONOMIA 538
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 538
CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS 539
COMPUTAÇÃO 539
EDUCAÇÃO 539
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RESULTADOS PARCIAIS DE UM TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM PEDRO I NO MUNICÍPIO DE QUEVEDOS- RS 539
ESPANHOL E INGLÊS PARA CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE SANTO AUGUSTO-RS 540
ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO 540
ENFERMAGEM 541
A MOTIVAÇÃO RELACIONADA COM A SAÚDE DO TRABALHADOR 541
ELABORAÇÃO DE UM MAPA DE RISCOS E PERIGOS ASSISTENCIAIS EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA 542
ENGENHARIA 543
MODA 543
PSICOLOGIA 543
A CONVERSA COMO MECANISMO DE APOIO PARA PAIS/CUIDADORES DE PRATICANTES DA EQUOTERAPIA: UM GRUPO OPERATIVO 544
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REFLEXÕES E TERAPÊUTICAS COLETIVAS 544

APRESENTAÇÃO

O Salão de Pesquisa SETREM propõe-se a ser um evento científico que envolve docentes, pesquisadores e profissionais de várias Instituições e de toda a região nos diversos níveis do conhecimento e nas mais variadas áreas com o objetivo de socializar os conhecimentos desenvolvidos através da prática pedagógica.

A Comissão Organizadora do XV Salão de Pesquisa SETREM – SAPS gostaria de agradecer a todos os pesquisadores, profissionais e estudantes que fizeram parte deste evento, possibilitando a publicação dos trabalhos de pesquisas.

Os Anais do XV Salão de Pesquisa SETREM, apresentam os trabalhos selecionados e aprovados pela Comissão Científica, nas cinco categorias:

19º Salão de Iniciação Científica: destinado à inscrição de trabalhos desenvolvidos por estudantes de graduação;

17ª Mostra Estadual de Pesquisa da Educação Básica: destinada à inscrição de trabalhos desenvolvidos por estudantes da Educação Básica;

17ª Mostra Estadual de Pesquisa da Educação Profissional: destinada à inscrição de trabalhos desenvolvidos por estudantes do Ensino Profissionalizante;

16ª Jornada de Pesquisa: destinada à inscrição de trabalhos desenvolvidos por professores, pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento e demais profissionais;

3ª Jornada de Extensão: destinada à inscrição de invenções e inovações desenvolvidas em âmbito nacional ou internacional.

Desta forma a SETREM cumpre sua missão de produzir, desenvolver e socializar o conhecimento.

Comissão Organizadora do SAPS 2017.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral – Prof. Luciomar de Carvalho, Prof. Ana Paula Cecatto.

Comissão Científica e Avaliadora (Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa) – Prof. Douglas Faoro, Prof. Cinei Teresinha Riffel, Prof. Angélica Reolon da Costa, Prof. Silvia Natalia de Mello, Prof. Carla Simone Sperling, Prof. Luciomar de Carvalho, Prof Lissandra Baggio, Prof. Silvana Ceolin, Prof. Fauzi de Moraes Shubeita.

19º Salão de Iniciação Científica: Prof. Prof. Luciomar de Carvalho, Prof. Ana Paula Cecatto.

17ª Mostra Estadual de Pesquisa da Educação Básica: Prof. Marilei Assini.

17ª Mostra Estadual de Pesquisa da Educação Profissional: Prof. Ana Cláudia Leite

16ª Jornada de Pesquisa: Prof. Cinei Teresinha Riffel.

3ª Jornada de Extensão: Prof. Valsênio Gaelzer

Responsável pelo Sistema SAPS: Emerson Pettorini

CRONOGRAMA

O SAPS – 2017, tem o seguinte cronograma:

- 01/06/2017 - início da submissão dos trabalhos;
- 18/08/2017 - encerramento da submissão dos trabalhos;
- 21/08/2017 - início da avaliação dos trabalhos, no sistema SAPS;
- 08/09/2017 - fim do período de avaliação dos trabalhos;
- 21/08/17 - 08/09/2017 - período para as correções dos resumos e resubmissão dos trabalhos submetidos à Mostra Estadual de Pesquisa da Educação Profissional;
- 15/09/2017 - divulgação dos trabalhos selecionados no site do evento, onde constará também a modalidade de apresentação – se oral ou pôster;
- 25/09/2017 - divulgação das datas e locais das apresentações;
- 03/10/2017 - início do SAPS 2017;
- 05/10/2017 - encerramento do SAPS 2017, bem como premiação;
- 06/10/2017 - premiação para os cursos Técnicos e Ensino Superior;
- 30/10/2017 - início da liberação do acesso ao site do evento aos participantes para impressão de certificados;
- 16/11/2017 - início da divulgação, via site do evento dos ANAIS do SAPS 2017.

19º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ADMINISTRAÇÃO

A VIABILIDADE DE UM PET SHOP NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: EVERTON WERMEIER (wermeiereverton@gmail.com), GUILHERME ZIMMERMANN; JOÃO ARTHUR DUMKE; LUÍS HENRIQUE WILKOMM (w.komm@hotmail.co). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

O Brasil é o segundo país por ter preferência a ter seu negócio próprio, ficando atrás apenas da Turquia, conforme dados coletados em uma pesquisa feita pela Eurobarometer no ano de 2012, com um total de 76%. Todavia em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE, 58% das empresas de pequeno porte fecharam as portas antes de completar 5 anos. A viabilidade de um Pet Shop na cidade de Três de Maio/RS foi o problema delineado para nortear essa pesquisa. O trabalho teve como principal objetivo como elaborar um plano de negócios tipo Pet Shop no município de Três de Maio/RS, idealizando citar o mais real possível todos os investimentos e custos necessários bem como seus possíveis resultados e indicadores. Como metodologia, usou o método dedutivo, com pesquisa de campo, tendo a entrevista e pesquisa bibliográfica como técnica de coleta. Usou a análise de conteúdo e o software Plano de negócios Sebrae 3.0. Os resultados apontaram a existência de 7 empreendimentos que oferecem produtos similares e 4 que oferecem os mesmos serviços. No estudo dos clientes, o público-alvo escolhido destina para pessoas entre 20 a 70 anos, com famílias de duas a cinco pessoas, que trabalhem em centros urbanos, possuam renda entre 2 a 10 salários mínimos e residam no município de Três de Maio/RS, e conforme dados do IBGE, em média 3. 287 pessoas possuem cachorros e 1.239 possuem gatos, resultando um total de 6,677 cachorros e 2,824 gatos no mercado estudado. O investimento soma-se R$ 65.000,00 para a abertura do negócio, tendo uma receita inicial de R$ 48.000,00/mês, obtendo um resultado operacional de R$ 7.000,00, com 13,90% de lucratividade. O negócio teria um tempo de retorno 10 meses. O Pet Shop contaria com serviços de banho, tosa, atendimento veterinário e procedimentos cirúrgicos. Trabalharia com uma diversificada linha de acessórios, desde casinhas a fraldas. Possuiria farmácia própria com medicamentos para cães e gatos, além de ter rações de várias marcas conhecidas no mercado como Pedigree e Supra. Visando os animais com problemas de saúde o Pet Shop teria a linha exclusiva das rações Premier. Portanto os produtos e serviços realizados com qualidade e carinho buscariam sempre atender ao máximo a necessidade dos pets e de seus donos, assim para que o Pet Shop venha a crescer no mercado obtendo mais lucratividade e sucesso a menos longo prazo que os concorrentes se fixando como o melhor na cidade.

Palavras-chave: Viabilidade, Plano de negócios, Pet Shop.

Referências:

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

A VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO DO RAMO DE PRODUTOS NATURAIS NA CIDADE DE CRISSIUMAL-RS.

Trabalho de: ANDREIA FERNANDA FRANZ (andreiafernandafranz@yahoo.com.br), MILENA FERNANDA STEFANELLO (milena_stefanello@hotmail.com), ROBERTA DO NASCIMENTO BRANDT (robertabrandt96@gmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

O plano de negócios constitui parte fundamental para estruturação de um empreendimento sólido e duradouro, foi a partir do contato com o mesmo que se originou a ideia da elaboração de um projeto que consiste na abertura de uma empresa no ramo de sementes naturais na cidade de Crissiumal-RS. Como problemática buscou-se identificar quais os fatores de viabilidade para implementação do empreendimento na cidade de Crissiumal- RS? A pesquisa utilizou como objetivo, avaliar a viabilidade da implantação de um empreendimento do ramo de produtos naturais na cidade de Crissiumal-RS. Foi utilizada pesquisa de campo na qual foram coletados dados dos possíveis concorrentes do empreendimento, tendo como foco principal preço e variedade de produtos. Os dados quantitativos foram coletados por meio de pesquisa cientifica, tendo como principal referência os dados fornecidos pelo site do IBGE. Foram avaliados 11 concorrentes diretos. O público alvo levado em consideração, foram os indivíduos entre 20 e 60 anos de idade, de acordo com pirâmide equitária do IBGE, a cidade possuí entre a idade de 20 a 60 anos, possuí uma média de 7.986 mil habitantes, sendo 4.182 mil homens e 3.714 mil mulheres nessa faixa equitária. A empresa estaria localizada na Avenida Castelo Branco, Nº 912, centro de Crissiumal-RS. Os produtos comercializados pela empresa constitui o grupo de sementes, frutas cristalizadas e farináceos. O diferencial dos produtos fornecidos pela empresa, é que eles estão livres de agrotóxicos ou fertilizantes químicos proporcionando assim, uma maior qualidade de vida aos seus consumidores. O investimento total seria de R$ 50.540,72 reais, sendo este revertido em um faturamento mensal bruto de R$ 37.467,20 reais, destes R$ 7.986,40 representariam o lucro total mensal. Portanto, de acordo com os dados o prazo de retorno do investimento seria de 6 meses, representando uma rentabilidade de 200,41% ao ano e uma lucratividade de 21,32 % ao ano. Diante disto constatamos que não existem muitas opções deste gênero na área de abrangência pretendida. Existem poucos concorrentes diretos, e estes não possuem muita variedade em seus produtos. A venda pela internet ainda é pouco utilizada em nossa região, sendo reduzida assim a interferência da vendas online em nosso empreendimento. Portanto, diante de todas as constatações acima citadas, juntamente com os indicadores de lucratividade, rentabilidade e retorno do investimento, chegamos à conclusão que o projeto possui viabilidade. Além de ser uma grande oportunidade de negócio para a região e para pessoas que possuem interesse em empreender.

Palavras-chave: empreendedorismo, viabilidade, produtos naturais.

Referências:

IBGE.2016. Rio Grande do Sul Crissiumal. [online]. Acessado em 22 de abr. 14h 15min. Disponível em http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430600.

MERCADO LIVRE. 2017. Comércio Móveis [online] Acessado em 29 de abr. 10h 30min. Disponível em http://www.mercadolivre.com.br/.

RMOURA CEREAIS. 2016. Tabela de Produtos e Preços. [online]. Acessado em 14 de maio. 16h e 10 min. Disponível em http://www.rmouracereais.com.br/index.php/produtos-e-precos/.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Setrem, 2013, Três de Maio-RS.

A VIABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Trabalho de: KATHIA LENIR BATISTA (kathia.batista@hotmail.com), RAFAEL MÜLLER (rmuller2009@hotmail.com), RICARDO AISENBERG (aisenbergricardo@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

Atualmente o país em que vivemos passa por dificuldades financeiras, o que leva as pessoas a manterem um total planejamento de suas receitas e despesas, para que tenham um controle de sua vida financeira. Em vista disso, o tema do presente estudo é a analise da viabilidade econômica e financeira da produção leiteira em uma pequena propriedade rural, levando-se em conta todos os custos e despesas incorridas no processo produtivo. Para tanto o problema que norteou o estudo: "é viável a atividade da produção leiteira estudada em uma propriedade rural no interior do município de Doutor Mauricio Cardoso?". Para a realização deste estudo foram definidos como objetivos específicos: a) analise da viabilidade econômica da propriedade rural; b) levantamento de todos os custos e despesas para a produção leiteira e; c) verificação do ponto de equilíbrio da propriedade. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a abordagem qualitativa e quantitativa, quanto aos procedimentos foram a pesquisa exploratória, o estudo de caso e a pesquisa documental, e por fim as técnicas de coletas de dados foi a observação e análise dos mesmos foi utilizado análises quantitativas e qualitativas quanto ao conteúdo. Com base nos dados analisados pode-se concluir que a propriedade possui um gasto mensal

médio de R$ 7.046,50, já a receita mensal mostra que com a venda de 6.000 litros médios de leite mensais, obteve-se um valor médio de receita total de R$7.500,00 mensais. O ponto de equilíbrio da propriedade esta em 49,61%, ou seja, ela precisa vender no mínimo R$ 3.721,06 mensais para estar atuando no ponto de equilíbrio, para cobrir os custos fixos e variáveis. Calculando o DRE percebeu-se que se tem um lucro de R$ 228,50, que é muito baixo perante as altas despesas e custos que se tem na produção do leite, sendo assim pode-se responder ao problema da pesquisa, tendo como resultado que a produção é viável, porém pouco rentável diante dos investimentos realizados na propriedade.
Palavras-chave: Viabilidade Econômica. Produção leiteira.

Referências:

ANDRADE, Rogério de. Guia Prático de E-Commerce. 1. ed. São Paulo: Angra, 2001.
Atkinson, Anthony A. et.al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.
AZEVEDO, Israel Belo de. 2012. O prazer da produção científica. 13ª ed. São Paulo: ATLAS: ISBN 978-85-224-5152-4.
BORNIA, Antonio Cesar. Análise Gerencial de Custos em empresas modernas: Porto Alegre, 2002.
BRUNI, Adriano Leal. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira; RANGEL, Armênio de Souza; SANTOS, José Carlos de Souza. Matemática financeira moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Casa Civil. 11.638/07, art. 187. Demonstração do Resultado do Exercício, http://www.trabalhosfeitos.com.
DUTRA, René Gomes. Custos: Uma Abordagem Pratica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. 2010. Contabilidade Introdutória. 11ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5815-8.
FRANCO, Hilário. 2006. Contabilidade Geral. 23 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-1486-6.
GIL, Antonio Carlos. 2002. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3169-8.
GÜLLICH, Roque Ismael da costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. Setrem. ISBN 85-99020-01-3.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do Trabalho Científico. 6ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2991-X.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2006. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A.
LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 2000.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.
MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 1996.Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 85-224-4250-9.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2011. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 978-85-224-4878-4.
MARION, José Carlos. 2009. Contabilidade Básica. 10 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5592-8.
MARTINS, Eliseu. 2010. Contabilidade de Custos. 10. Ed. São Paulo: Atlas.
Martins, Eliseu. Contabilidade de Custos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
PADOVEZE, Clóvis Luís. 2004. Controladoria Básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN 85-221-0405-0.
Sá, Carlos Alexandre, Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da controladoria/ Carlos Alexandre Sá. – 3° ed. – São Paulo: Atlas, 2009.
SANTOS, Joel J. Análise de custos. São Paulo: Atlas, 2000.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. 2005. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC. Acessado em 08/03/2016. Disponível em http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf CDU: 001.8
WERNKE, Rodney. Gestão de custos: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.

ACEITABILIDADE DO USO DE EPI'S NA INDÚSTRIA MOVELEIRA

Trabalho de: MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com), ODAIR JOSÉ DE ALMEIDA (odairjosedealmeida@hotmail.com.br), SIDNEI JOSÉ RADDATZ

(sidneiraddatz@hotmail.com.br). **Orientado por**: JUSSARA ROSANELLI DALLA COSTA (jussaradallacosta@setrem.com.br).

Resumo:

O espírito inquieto do ser humano nos impulsiona a caminhar cada vez mais longe no desenvolvimento de novas tecnologias que nos proporcionem uma vida ainda mais confortável e plena. Nada disso poderia ser feito sem o trabalho organizado de milhões de pessoas e não poderíamos cogitar tamanha força de trabalho sem a garantia de um padrão mínimo de segurança para o trabalhador. Por isso, muitos países criam leis no sentido de obrigar o empregador a promover a segurança coletiva de seus funcionários e oferecer equipamentos de proteção individual (EPIs) proporcionais ao risco de cada tarefa. Com o objetivo de proporcionar uma visão profunda em relação ao uso de EPI's na indústria moveleira, o presente trabalho vem a esclarecer alguns fatores que podem influenciar na aceitabilidade dos funcionários quanto ao uso destes, e assim cabendo aos administradores gerenciar de maneira clara os assuntos abordados. O trabalho abordará a aceitabilidade do uso de EPI's pelos colaboradores das empresas moveleiras Jaeli Móveis Ltda., localizada em Nova Candelária- RS; e na indústria de Móveis Canção, localizada em Três de Maio- RS, buscando através de uma sequência sistemática e documentada, identificar quais são as reações (sentimentos) dos colaboradores, quanto ao uso obrigatório de EPI's, identificar aspectos, relacionados à aceitação do uso de EPI's, diagnosticar a situação atual de aceitação e a utilização de EPI's, analisar o percentual de aceitação e não aceitação do uso de EPI's por parte dos colaboradores. O método utilizado para desenvolvimento do mesmo foi, a pesquisa quantitativa e exploratória. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário junto aos colaboradores, sendo que os dados levantados possibilitam a identificação do nível de aceitação, conhecimento sobre o EPI, importância do uso, motivos que levam ao uso, entre outros. O trabalho demonstra que dentre os colaboradores 99,05% receberam treinamentos ou explicações sobre os EPI´s, deixa destacada a importância que as empresas têm com a saúde de seus colaboradores na orientação de seu uso, 89,52% dos colaboradores tem conhecimento da importância do uso do EPI´s no trabalho, 93,33% dos colaboradores respondeu saber ter conhecimento do que o EPI protege e o que poderia acontecer de danos caso seu não uso, porém 20% dos mesmos diz não manter seus EPI´s limpos e em lugares adequados. Analisando os vários objetivos que nortearam o decorrer desta pesquisa, constata-se que se buscou, com dedicação, alcançá-los. Considera-se que a pesquisa não foi um meio de se provar algo, mas sim evidenciar os motivos da aceitabilidade do uso de EPI's na indústria moveleira, sendo assim, o estudo possibilitou esclarecer alguns pontos que podem vir a auxiliar as referidas empresas quanto a trabalhos de melhoria. Este trabalho também se mostrou um divisor de paradigmas, pois uniu duas empresas concorrentes a trabalharem juntas por um mesmo objetivo, com integração entre seus colaboradores e interessados, proporcionando as duas partes conhecimento partir das trocas de informações vivenciadas no dia-a-dia.

Palavras-chave: Segurança, Equipamentos de Proteção Individual, Indústria Moveleira

Referências:

ANDRADE, M ária Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: ed. SETREM, 2007.

LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luis e GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2º Ed. Três de Maio, Setrem, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científica. 6º Ed. São Paulo, Athas, 2001.

McKENNA, Regis. Marketing de Relacionamento. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Segurança e Medicina do Trabalho. 54º Ed. São Paulo, Athas, 2004.

OLIVEIRA, Silvio L. de. Tratado de metodologia cientifica. São Paulo: Pioneira, 2004.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO E-COMMERCE NA CIDADE DE HORIZONTINA- RS NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2016

Trabalho de: BRUNO MEDEIROS GOI (bruno.medeiros.goi@gmail.com), GELSON MONTEIRO (gelsonmonteiro36@gmail.com), GUSTAVO LUÍS PALUCHOWSKI (gustavopaluchowski@gmail.com), LENARA DENISE WAGNER (lenny.wag@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A alta procura por produtos de qualidade e bom preço, faz com que o e-commerce se torne atualmente um dos principais atrativos aos consumidores, proporcionando a estes diversos benefícios que acabam influenciando na hora da compra. Por outro lado o e-commerce acaba gerando ‘’dor de cabeça’’ e sendo um grande concorrente ao comércio local. Segundo (FUTRELL, 2003) “Marketing é o processo de se planejar e executar a concepção, o preço, a promoção e a distribuição de bens e serviços e ideias para criar trocas que atendam objetivos individuais e organizacionais”. Como problemática buscou-se identificar quais as características dos consumidores que realizam suas compras pela internet na cidade de Horizontina- RS no mês de novembro de 2016. O objetivo do presente estudo foi mensurar fatores que levam os consumidores optarem pelas compras na internet. Nos aspectos metodológicos utilizaram-se no estudo as abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa. Como métodos de procedimentos foram utilizados a pesquisa descritiva, pesquisa exploratória e pesquisa de campo. Por fim, como técnicas, coletas de dados e pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo consistiu na entrega de questionários fechados aos moradores da cidade de Horizontina- RS, possuindo quinze perguntas direcionadas a saber como o e-commerce está influenciando a população que reside no município e se estas estão sendo adeptas a nova tecnologia, desta forma entrevistadas duzentos e sessenta e seis pessoas, com idade superior a quinze anos. Tendo a pesquisa 90% de confiabilidade e 5% de margem de erro. A partir dos resultados bibliográficos ficou comprovado que o e-commerce tem grande mercado nos dias atuais tanto que no Brasil em 2014 seu faturamento passou dos 60 milhões com perspectiva de em 2017 chegarmos perto dos 85 milhões de reais e a tendência é de crescimento a cada ano conforme publicado na Globo.com, atraindo novos consumidores e aumentando o faturamento da área. De acordo com a pesquisa de campo na cidade de Horizontina- RS apenas (22,56%) da sociedade nunca realizou compras pela internet, e dos (77,44%) aproximadamente que já compraram pelo menos uma única vez o preço foi o principal motivo que os levou a optar pelo comércio eletrônico satisfazendo a (51,88%) dos entrevistados, o que mais os consumidores costumam comprar pela internet, são vestuário e calçados além de eletrônicos, mostrando que a preferência pelo pagamento se da através do cartão de crédito correspondendo a (47,37%) sendo que destes que já realizaram pedidos apenas (12,03%) tiveram problemas com a compra efetuada. Pode-se concluir que assim como no mundo inteiro, na cidade de Horizontina- RS o e-commerce tem ganhado seu espaço, e conquistado consumidores pela sua praticidade, variedade e preços fornecidos, e cada vez mais tomado frente na concorrência com as demais lojas físicas que devem procurar alternativas e inovações para manter suas atividades em funcionamento e alta lucratividade. Novas Pesquisas são necessárias para que possa haver um melhor entendimento sobre a mudança que o e-commerce vem fazendo quando o assunto tratado é opção de compra.

Palavras-chave: E-commerce, Consumidores, Internet e Compra.

Referências:

ALBERTIN, Alberto Luiz. 2004. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. Colaboração de Rosa Maria de Moura. 5. Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85- 224- 3754- 8.

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Maarcos Fava. 2011. Administração de Vendas: Planejamento, estratégia e gestão. – 1. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo – SP: Atlas. ISBN: 9788522440528.

DOS SANTOS, Denise Pereira, Compras pela internet: facilidade do tempo moderno. Disponível em: http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI153199,11049-Compras+pela+internet+facilidade+dos+tempos+modernos+e+o+direito+a. Acesso em: 23/10/2016.

E-Commerce. Dados do comércio eletrônico no Brasil. Disponível em: https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/infografico-revela-dados-comercio-eletronico-no-brasil/ . Acesso em: 15/11/2016.

FRUTELL, Charles M. 2003. Vendas: Fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva. ISBN 850203559-2.

GIL, Antônio Carlos. 2009. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5142-5.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da pesquisa: normais para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Rio Grande do Sul: Ed. SETREM. ISBN: 85-99020-01-3.

HENKES, Júlio Cézar. 2013. Perfil do Consumidor Três-maiense de uma Loja Virtual de Calçados. Três de Maio-RS.

JR, Wagner Meira; MURTA, Cristina Duarte; CAMPOS Sérgio Vale Aguiar e. NETO, Dorgival Olavo Guedes. 2002. Sistemas de Comércio Eletrônico: Projeto e desenvolvimento. – Editora Campus Ltda. ISBN: 8535210121.

KOTLER, P. 1998. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85- 224- 1825- X.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2003. Fundamento de metodologia cientifica. 5º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3397-6.

LAMB, Charles W, JOSEPH. F. Hair Jr e CARL MC Daniel. 2004. Princípios de Marketing- São Paulo.

ISBN 85- 221- 0366- 6.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. 2012. Excelência em Atendimento. Edição: M.Books do Brasil Editora LTDA. São Paulo: ISBN:9788576801269
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99-020-05-0.
O.C. FERRELL, HARTLINE Michael D. 2005. Estratégia de Marketing- São Paulo; Pioneira Thonson Learning. ISBN 85- 221- 0482- 4.
PETER, Paul J. e OLSON, Jerry C. 2009. Comportamento do Consumidor e Estratégia de Marketing. São Paulo, Mc Graw Hill, 8ª ed. ISBN 978857726068-3.
SMITH, Rob. 2000. O mais completo guia sobre e- commerce. Rob Smith, Mark Speaker, Mark Thompson. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura. ISBN 85- 7413- 038- 9.
SPAREMBERGER, Ariosto. 2011. Vendas: fundamentos e relacionamento com os clientes. Ijuí – RS: Ed. Unijuí. ISBN: 9788574299587.

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE VITRINISMO

Trabalho de: CRISTIANI MARIA REIS (cmrcristiani@gmail.com), GABRIELA LUISA KRAWSZUK (gabrielakrausuk@gmail.com), MAIARA BERLEZI (maiaraberlezi09@gmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

Vitrine não é apenas um espaço reservado para a exposição de produtos na frente da loja, onde os membros da empresa expõem as mercadorias relacionando-as a uma data festiva ou não, montando assim a vitrine. Mas no entanto, quem tem uma visão sistêmica percebe que o espaço reservado para a exibição, transmite um olhar de como é o espaço interno do estabelecimento. O Merchandising Visual usa o design, a arquitetura e decoração para aclimatar, motivar e induzir os consumidores à compra, criando o clima decorativo para ambientar a loja como um todo (BLESSA, 2006). Como problemática, buscou-se analisar a viabilidade da introdução de uma empresa prestadora de serviços de vitrinismo na cidade de Três de Maio, RS, no ano de 2017? O estudo apresentou como objetivo analisar a viabilidade da abertura de uma empresa prestadora de serviços de vitrinismo. Utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo através de técnica de questionário, uso de dados secundários e software Plano de Negócios do Sebrae para análise da viabilidade. Constatou-se que na pesquisa realizada em comércios de maior fluxo de pessoas e com maior chance de adquirir deste serviço nas cidades de Três de Maio-RS, Boa vista do Buricá-RS e Alegria-RS sendo que apenas uma loja de Três de Maio utiliza do serviço Visual Merchandising para a montagem da vitrine e o espaço interno pelo menos uma vez por semana, onde quem monta a vitrine é uma das colaboradoras da própria empresa, estudante de Design de Modas na SETREM. Os demais pontos pesquisados, dando um total de 15 lojas, não utilizam deste serviço por não haver profissionais desta área mais próximos para que os mesmos possam introduzir esse trabalho, onde as beneficie em termos de lucratividade, destaque e fazendo com que o consumidor tenha a melhor impressão possível do estabelecimento e adquira seus produtos e não do concorrente. Para pôr em prática este negócio, constatou-se que o investimento total gira em torno de R$ 79.118,95. O ponto de equilíbrio foi analisado durante 5 anos, o mesmo foi crescente no primeiro ano, e nos próximos 4 anos permaneceu constante. Ano I: R$ 197.949,51, Ano II: R$ 221.703,45, Ano II: R$ 221.703,45, Ano IV: R$ 221.703,45, Ano V: R$ 221.703,45. Obteve-se uma lucratividade crescente, constante no período de 5 anos. Ano I: 13,03% Ano II: 18,60% Ano III: 18,60% Ano IV:18,60% Ano V:18,60%. A rentabilidade também é avaliada em um período de 5 anos, a mesma no primeiro ano foi crescente, e nos demais 4 anos permaneceu constante. Ano I: 39,98% Ano II: 70,77% Ano III: 70,77% Ano IV: 70,77% Ano V:70,77%. Pode-se concluir que a viabilidade do negócio teve um prazo de retorno do investimento total no período de 2 anos e 7 meses, obtendo assim uma lucratividade do empreendimento após esse estágio de tempo.

Palavras-chave: Vitrine. Visual Merchandising. Viabilidade.

Referências:

BLESSA, Regina. 2006. Merchandising no ponto-de-venda. 4ª Ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4410-2.
MAIER, Hunguette; DEMETRESCO, Sylvia. 2004. Vitrinas entre_vistas. São Paulo: Senac.

ANÁLISE DE ERGONOMIA E SEUS EFEITOS NO AMBIENTE DE TRABALHO EM UMA JOALHERIA E ÓPTICA

Trabalho de: EDUARDO AUGUSTO CANEPPELE PEREIRA (duducanepele@hotmail.com), GELSON ADAMS (gelsonadams@hotmail.com), JULIANE SCHAEDLER (ju.schaedler@hotmail.com), RAFAEL PETTER (rafa-petter@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_neto@yahoo.com.br).

Resumo:

A ergonomia nas empresas busca proporcionar aos colaboradores e também aqueles que ali frequentam um ambiente adequado, saudável e seguro para a realização das atividades, está melhor condição proporcionada ao ser humano, possibilita ao indivíduo menor desgaste, reduzindo assim as ocorrências que afetam a sua saúde. A ergonomia pode ser vista com um investimento para as empresas, pois promove melhor e mais confortável condição de trabalho, acaba prevenindo possíveis afastamentos ou assistências médicas resultantes das atividades do dia a dia, consequentemente não gerando esse custo extra para a organização. O objetivo principal desse estudo é buscar quais os fatores ergonômicos da Joalheria e Óptica Safira podem ser melhorados, aperfeiçoados, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida as colaboradoras e buscando assim tornar mais positivos os seus resultados, o problema levantado foi procurar saber quais fatores precisavam ajustados para trazer maiores benefícios para os colaboradores da Joalheria e Óptica Safira, a metodologia utilizada teve como abordagens dedutiva, quantitativa e quantitativa, como procedimentos pesquisa exploratória e pesquisa de campo e como técnicas coleta de dados, entrevista, pesquisa bibliográfica, análise de dados, análise de conteúdo e questionário. Através do estudo, foi feito um levantamento de medidas antropométricas das colaboradoras, possibilitando assim encontrar uma melhor adequação com as medidas das mobílias, também através de um questionário bipolar durante as atividades a ocorrência de fadigas ou outros tipos de dores ocasionados no decorrer da jornada de trabalho. Ao longo do presente estudo foi feito um diagnóstico do ambiente, buscando encontrar posturas corporais, dimensões dos móveis, iluminações se apresentavam devidamente corretas, assim podendo expor o que estava dentro dos padrões ergonômicos e o que precisaria de uma readequação, através desta análise foi possível perceber bancadas, cadeiras com necessidades de adaptações, pontos no estabelecimento com iluminação incorreta, dores e desconfortos causados durante as atividades resultantes por posturas corporais inadequadas, e para e a melhoria da qualidade de vida das colaboradoras, foram sugeridas no ambiente da empresa melhorias, um trabalho com ginástica laboral, novos hábitos durante as atividades.

Palavras-chave: Ergonomia, Atividades, Desconfortos

Referências:

ASSIS, Rodrigo Silva D. 2010. O melhor Remédio. Revista Proteção. Novo Hamburgo – RS.

BENHOSSI, Renata Gomes. 2012. Análise Sistemática em Antropometria. Disponível em: http://www.fisioterapiaintegrada.com.br/imagens/Clinica/Artigo-analiseantropometica.pdf. Acessado em: 25/04/2017

COUTO, Hudson de Araújo. 1995. Ergonomia aplicada ao trabalho. Belo Horizonte – MG. Ed. ERGO.

COUTO, Hudson de Araújo. 2006. Índice TOR – TOM. Indicador ergonômico da eficácia de pausas e outros mecanismos de regulação. Belo Horizonte – MG. Ed. ERGO.

DUL, Jan Weerdmeester. 1995. Ergonômico Prática. São Paulo – SP. Ed Blucher.

EVANGELISTA, Mario Luiz Santos; GULLICH, Roque Ismael Costa; LOVATO, Adalberto. 2007. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentações de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM. ISBN:8599020013.

FALCONI, Vicente. 1999.TQC Controle da Qualidade Total no estilo japonês. 8.ed. Nova Lima: INDG TecS.

FERREIRA, L. L.; DONATELLI, S. 2001. Ergonomia: o que há para ler em português. Revista Ação Ergonômica.

FILHO, Antonio Nunes Barbosa. 2001. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental. São Paulo – SP. Ed. ATLAS.

GRAEML, Alexandre Reis; PEINADO, Jurandir. 2007. Administração da Produção (Operações Industriais e de Serviços). Disponível em: http://www.paulorodrigues.pro.br/arquivos/livro2folhas.pdf. Acessado em: 20/06/2017

INBEP. 2017. Ergonomia: Os benefícios que ela traz às organizações.
Disponível em: http://blog.inbep.com.br/dicas-de-ergonomia-nas-empresas/. Acessado em: 08/08/2017.

JORGE, Maria do Carmo Teixeira Carvalho. 2003. A Postura de Trabalho em Pé: Um Estudo com Trabalhadores Lojistas. Disponível em:
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85414/229235.pdf?sequence=1 Acessado em: 24/04/2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1996. Técnicas de Pesquisa. São Paulo, Atlas.

ISBN: 85.224.1419-X.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos. São Paulo, Atlas. ISBN: 978-85-224-4878-4.
LINDER, Julio Van der. 2007. Ergonomia e Design: prazer, conforto e risco no uso de produtos. Porto Alegre – RS. Ed. UniRitter.
LÉLLIS, Jimmy; MAGALHÃES, Juliana Arruda; MARQUES, Amanda; SOUSA, Jannerpaula e TAVARES, Estelina. 2010. A Ergonomia como um Fator Determinante no Bom Andamento da Produção: um Estudo de Caso. Disponível em: http://www.usp.br/anagrama/Marques_Ergonomia. Acessado em: 25/04/2017.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN: 9788599020050.
MENDES, Ricardo Alves. 2008. Ginástica Laboral. São Paulo – SP. 2º Ed.
MELLO, Celly Dulcemar. 2003. Doenças Ocupacionais com Ênfase a LER/DORT. Monografia (Especialização em Gestão Universitária). Florianópolis – SC.
MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. 2012. Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais: conceito, processo de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 7º Edição. São Paulo – SP. Editora Saraiva.
NOVAES, Dr. Antonio Carlos. 2014. A diferença entre LER e DORT. Disponível em: https://www.lerdort.com.br/editorial/87/ler-dort-diferencas. Acessado em: 06/06/2017.
PINTO, Prof. Dr. Luís Carlos Guedes. 2001. Manual sobre ergonomia. Dísponivel em: http://www.dgrh.unicamp.br/documentos/manuais/man_dsso_ergonomia.pdf. Acessado em: 24/04/2017.
REZENDE, Paulo. 2010. Qualidade em tudo. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/gestao-da-qualidade/47406/ Acesso em 12/06/2017
SANTOS, Fabiano. 2015. Segurança do Trabalho. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/academico/seguranca-do-trabalho/90623/. Acessado em: 26/04/2017.
SANTOS, Prof. Josemar dos. 2011. Introdução à Engenharia de Segurança. Disponível em: https://docente.ifsc.edu.br/felipe.camargo/MaterialDidatico/MECA%201%20-%20SEG.%20DO%20AMB.%20E%20DO%20TRAB./mapa%20de%20risco.pdf. Acessado em: 20/06/2017.
SILVA, Andrea Aparecida. 2008. A ERGONOMIA E O AMBIENTE DE TRABALHO: reflexões sobre as contribuições ergonômicas em bibliotecas. Disponível em: http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/1816/2274. Acessado em: 25/04/2017.
SISTEMA DE GESTÃO VOTORANTIM. 2005. Manual do Observador. 1.ed. Juiz de Fora - MG: VOTORANTIM METAIS.
TEIXEIRA, Maria de Fátima Antunes. 2008. A Importância Fisioterapêutica na Utilização do Questionário Bipolar de Couto na Avaliação de Fadiga em Conjunto com a Análise das Interrupções de Trabalho em Operadores de Telefonia (Call Center): Estudo Preliminar. Disponível em: https://www.uva.br/sites/all/themes/uva/files/pdf/A-IMPORTANCIA-FISIOTERAPEUTICA-NA-UTILIZAC.pdf. Acessado em: 10/06/2017.
UENO, Caroline. 2012. Ergonomia e as Doenças Ocupacionais. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/ergonomia-e-as-doencas-ocupacionais/17854. Acessado em: 05/06/2017.
VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade de Serviços. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS, ECONÔMICOS E PATRIMONIAIS:UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA VIA VAREJO S.A.

Trabalho de: KATHIA LENIR BATISTA (kathia.batista@hotmail.com), RAFAEL MÜLLER (rmuller2009@hotmail.com), RICARDO AISENBERG (aisenbergricardo@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

Atualmente é imprescindível que as empresas realizem análises financeiras para fins de verificação da situação em que se encontram. Dessa forma, podem planejar futuros investimentos e melhor controlar a evolução do seu capital. Este artigo tem como tema o desenvolvimento de um estudo de caso sobre a empresa Via Varejo S.A, em relação a situação financeira apresentada. O problema que norteou o presente estudo foi qual a situação econômico-financeira da empresa Via Varejo S.A, pela comparação do primeiro semestre de 2016 com o mesmo período de 2015. Nesse contexto os objetivos específicos do estudo foram a definição da administração financeira, a realização de um estudo sobre as análises financeira, econômica e da estrutura de capital e por fim, a estipulação de um diagnóstico a partir dos

indicadores, anteriormente, calculados. Para a consecução dos objetivos traçados foram utilização da abordagem quantitativa e qualitativa. Como procedimentos a pesquisa descritiva e o estudo de caso. Quanto a técnica de coleta de dados foi utilizada a pesquisa documental e para a análise de dados o Software Microsoft Office Excel®. Durante o estudo foram calculados os indicadores financeiros, econômicos e patrimoniais para verificação da situação econômica e financeira da organização. A partir disso, conclui-se que a empresa está em uma situação favorável, contudo precisa criar novas estratégias que aumentem suas vendas e assim, consequentemente, aumentem sua receita líquida. Sugere-se ainda, para novos estudos, que a empresa elabore um planejamento estratégico para o desenvolvimentos de norteadores que estabeleçam onde a empresa quer chegar, minimizando assim, seus riscos futuros.
Palavras-chave: Administração Financeira. Indicadores. Empreendimento.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. 2011.Introdução à Teoria Geral da Administração.8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. CHIAVENATO, Idalberto. 1987. Administração de empresas: uma abordagem contigencial/Idalberto Chiavenato. São Paulo: McGraw-Hill. DEPEC. 2016. Comércio Varejista. Acessado em 11/11/2016, disponível em: https://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_comercio_varejista.pdf. GIL, Antonio Carlos. 2002. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3169-8. GÜLLICH, Roque Ismael da costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. Setrem. ISBN 85-99020-01-3. HAMPTON, David P. 1983. Administração contemporânea.2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. JOHNSON, Robert W. 1976. Administração Financeira. São Paulo, 1976. KOOTNZ, Harold; O`DONNEL, Cyril.1974.Princípios de Administração.9 ed. São Paulo: Pioneira. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do Trabalho Científico. 6ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2991-X. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2006. Fundamentos de Metodologia Científica.6 ed.São Paulo: Atlas S.A. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2011. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 978-85-224-4878-4. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 85-224-4250-9 MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 1996.Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas. PADOVEZE, Clóvis Luís. 2005.Análise das demonstrações financeiras/ Clóvis Luís Padoveze, Gideon Carvalho de Benedicto. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. PEREIRA, José Matias. 2012. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 978-85-224-6975-8. REUTERS. Acessado em 11/11/2016, Via Varejo Casas Bahia tem prejuízo maior no 3° trimestre. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/10/1826795-via-varejo-do-grupo-pao-de-acucar-tem-prejuizo-maior-no-3-trimestre.shtml. SANTOS, Edno Oliveira dos. 2001.Administração Financeira da pequena e média empresa/Edno Oliveira dos Santos. São Paulo: Atlas.

ANÁLISE DE VIABILIDADE DA AQUISIÇÃO DE UMA MÁQUINA PARA UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS

Trabalho de: CHARLISE INÊS STRIEDER (charlise@graficarex.com.br), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com). **Orientado por**: GELSON ANTONIO DE PAULA REIS (gelson@setrem.com.br).

Resumo:

A habilidade de trabalhar a madeira, transformando-a em peças funcionais, é uma atividade cuja origem coincide com o domínio pelo homem das primeiras e rudimentares ferramentas. Desde então, tudo mudou na área do mobiliário, principalmente em função das novas matérias-primas e da sofisticação crescente das técnicas de produção. Como problemática utilizou-se a proposta de aquisição de uma máquina coladeira de borda, buscando sua viabilidade na produção de móveis, analisar a opção de adquirir uma máquina para indústria de móveis, com a intenção de promover melhorias e ampliar sua capacidade de produção, identificar as necessidades da compra, projetar e analisar de forma financeira do novo bem no contexto do processo produtivo, reaproveitamento do capital humano, identificar a melhor aquisição e análise de aquisição, para identificar a melhor proposta. Foi utilizada abordagem qualitativa no que se refere à coleta dos dados da indústria, ou seja, as informações dadas pelos gestores e documentação necessária para a análise. A abordagem quantitativa no que se refere a quantidades de materiais utilizados, no cálculo da viabilidade e identificação dos retornos. Quanto à interpretação, essa ocorreu perante a assimilação e análise da realidade da empresa e fator econômico atual, com a teoria abordada no embasamento teórico. O estudo analisa o crescimento da empresa Jaeli Móveis desde sua

fundação, as condições financeiras para viabilidade de investimentos, as tendências de mercado, as necessidades futuras dos seus clientes e a qualidade de vidas dos colaboradores. Pois as ações ou decisões tomadas devem passar por uma série de analises para não comprometer a empresa a correr riscos investimentos e desnecessários. Conclui-se que a através da teoria pode-se por em prática a aquisição do equipamento em estudo para que o processo de colagem de borda se torne mais eficaz. Com a aquisição deste equipamento não será necessário à alteração do layout fabril, apenas um pequeno treinamento técnico aos operadores e uma realocação dos colaboradores que a máquina supre em seu funcionamento com maior produtividade e qualidade.

Palavras-chave: Produção, Setor Moveleiro, Máquina

Referências:

ANSOFF, Igor. Estratégia empresarial. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

ALMEIDA, M. I. R.; ALBUQUERQUE, D. T. Por que muitas pequenas empresas trilham o caminho do fracasso. In: III SEMEAD, São Paulo, 1999.

ALMEIDA, M. I. R.; ALBUQUERQUE, D. T. Por que muitas pequenas empresas trilham o caminho do fracasso. In: III SEMEAD, São Paulo, 1999.

BERTOLO Professor Alberto, Administração Financeira e Análise de Investimentos (site), 2005. URL: http://www.bertolo.pro.br/AdminFin/index.htm. Consultado em maio de 2012.

BRASIL, Haroldo, Análises de Investimentos, Moderna, 2003.

FLEISCHER, Geraldo A. Teoria da aplicação do capital, um estudo das decisões de investimento. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 2ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

http://www.htmlstaff.org/xkurt/projetos/portaldoadmin/modules/news/article.php?storyid=801. Acessado em 23 de maio de 12.

http://amigonerd.net/trabalho/26812-analise-de-investimentos-de-capital. Acessado em 23 de maio de 12.

ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE DO SUPERMERCADO JN DASSOW

Trabalho de: GUILHERME MAURI LAMB (guilhermemaurilamb@gmail.com), KARINE TAIS TRACZYNSKI (karine.traczynski@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Gerenciar o estoque pode ser uma tarefa complicada. O estoque é um item de grande importância, uma vez que ele não esteja atualizado, o empresário pode perder vendas ou superlotar os almoxarifados. Para impedir que erros assim aconteçam, um sistema de gestão se torna uma boa alternativa. O controle de estoque também é responsável por investigar possíveis desperdícios de material, bem como prejuízos vindos da má organização. Como problemática do trabalho temos, quais ações poderiam ser implantadas para melhorar o controle de estoque de um supermercado? O estudo apresentou como objetivo definir ações para melhorar o controle de estoque do supermercado JN Dassow, localizado na Rua São Miguel, número 713, bairro Centro, no município de Independência/RS, no período de maio de 2017. Foi utilizada abordagem dedutiva para uma maior compreensão sobre o tema abordado e após uma análise mais profunda sobre o assunto que se deseja estudar em relação ao controle de estoque, com método qualitativo através do mapeamento do processo de compra até o momento da venda, análise dos processos, identificação dos pontos de melhorias e após definição de ações que possam contribuir para maior controle do estoque. Como procedimentos, utilizou-se a pesquisa descritiva e estudo de caso. As técnicas de coleta de dados foram observação e entrevista, e as técnicas para análise de dados utilizados foram a planilha eletrônica e análise de conteúdo. O ponto de melhoria sugerido pelos acadêmicos é referente ao controle de estoque, onde foi possível identificar que existe divergência entre o estoque físico e o que se encontra registrado no sistema. Com base na identificação da fragilidade de controle e a divergência de acuracidade do estoque, o grupo, através do uso de ferramentas da qualidade, buscou a causa raiz desses eventos. O grupo sugeriu um plano de ação para a empresa, onde depois de identificada a causa raiz da divergência do estoque, deverá ser realizada ações para buscar minimizar estas falhas. O plano destaca que para reduzir a divergência do estoque, será necessário a empresa dar baixa em todas as mercadorias que são vendidas, dar baixa no sistema das mercadorias que sofrem avarias, alocar as mercadorias em local apropriado, manter o sistema atualizado e consultar o sistema antes de realizar os pedidos aos fornecedores. Diante disso, podemos concluir que o controle de estoque se faz necessário em todas as empresas, independente do seu porte. Ele auxilia o gestor a ter um maior controle em relação a entradas e saídas de mercadorias. Permite o gestor obter relatórios de vendas

onde pode ser identificado produtos mais vendidos, projeções de vendas e comparações anuais, contribuindo para seu planejamento a longo prazo.
Palavras-chave: Administração. Controle. Estoque

Referências:

CERTO, Samuel. 2005. Administração Moderna. São Paulo. Ed: Prentice Hall.
CHIAVENATO, Idalberto. 2005. Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro. Ed: Elsevier.
CHOPRA, Sunil. 2003. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo. Ed: Prentice Hall.
KÖCHE, José Carlos. 2009. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. Rio de Janeiro. Ed: Vozes.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. São Paulo. Ed: Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio. Ed: Setrem.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro. Ed: Ciência Moderna LTDA.
POZO, Hamilton. 2002. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma Abordagem Logística. Ed: Atlas.
RODRIGUES, Marcos Vinicius. 2006. Ações para a Qualidade – GEIQ: Gestão Integrada para a Qualidade – Padrão Seis Sigma – Classe Mundial. Rio de Janeiro. Ed: Qualitymark.
VERGARA, Sylvia Constant. 2006. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro. Ed: FGV.
VIANA, João José. 2002. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo. Ed: Atlas.
WERKEMA, Maria Cristina Catarino. 1995. Ferramentas Estatísticas Básicas Para o Gerenciamento de Processos. Belo Horizonte. Ed: Fundação Christiano Ottoni.

ANÁLISE DO PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO EM UMA LAVAGEM DE VEÍCULOS

Trabalho de: EDUARDO AUGUSTO CANEPPELE PEREIRA (duducanepele@hotmail.com), RAFAEL PETTER (rafa-petter@hotmail.com). **Orientado por**: JOCIAS MAIER ZANATTA (josk85@hotmail.com).
Resumo:

ANÁLISE DO PONTO DE EQUILIBRIO FINANCEIRO EM UMA LAVAGEM DE VEÍCULOS Para muitas pessoas, a compra de um automóvel representa muito mais do que a solução para os problemas de mobilidade, é também a realização de um sonho, o símbolo de uma conquista social. O trabalho justifica-se pelo aumento da frota de veículos no Brasil, que conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2015 representava 49.822.708 automóveis, 2.645.992 de caminhões, 20.216.193 motocicletas e 30.371 tratores. O presente estudo foi realizado no componente curricular de Prática Profissional II do Curso de Bacharelado em Administração, e teve como objetivo analisar o ponto de equilíbrio financeiro da empresa de lavagem de veículos Parada Obrigatória, localizada no município de Humaitá/RS. Buscou-se elucidar a seguinte problemática: Qual o ponto de equilíbrio financeiro para garantir a sustentabilidade da lavagem de veículos Parada Obrigatória? Para tanto, a pesquisa enquadrou-se em relação a abordagem como dedutiva, qualitativa e quantitativa; como procedimentos, pesquisa descritiva, bibliográfica e estudo de caso; para a coleta de dados, observação e entrevista; e para a análise e tabulação dos dados, planilha eletrônica. A administração financeira é responsabilidade do administrador (GITMAN, 1997), e o ponto de equilíbrio financeiro busca identificar o percentual, receita ou produção necessários para cobrir as despesas da organização (PADOVEZE, 1994; BRUNI;FAMÁ, 2008). Durante o estudo, pesquisou-se o histórico da organização objeto do estudo, foram levantados os custos fixos e variáveis, identificadas as receitas, calculado o ponto de equilíbrio financeiro e avaliada a sustentabilidade do negócio. Conclui-se com o estudo que a empresa apresentou no período analisado (12 meses) ponto de equilíbrio médio de 82%, e resultado positivo de R$ 9.806,52.
Palavras-chave: Análise financeira; Ponto de equilíbrio; Sustentabilidade.

Referências:

ANDRADE, Rui Otavio B; AMBONI Nério. 2007. Teoria Geral Da Administração. São Paulo: M. Books Do Brasil Editora Ltda. ISBN: X.
BERTÓ, Dalvio J; BEULKE, R. 2006. Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva. ISBN: X. Referências
ANDRADE, Rui Otavio B; AMBONI Nério. 2007. Teoria Geral Da Administração. São Paulo: M. Books Do Brasil Editora Ltda. ISBN: X.
BERTÓ, Dalvio J; BEULKE, R. 2006. Gestão de Custos. São Paulo: Saraiva. ISBN: X.
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Adriano. 2008. Gestão de custos e formação de preços. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5148-7.

Como Montar um Lava-Jato. Visualizado em 18 de abril de 2016. http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-lava-jato,21097a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD.
COSTA MJC. 2006. Tratamento biológico de efluentes de lava-jato. Dissertação de mestrado. PRODEMA – Universidade Federal da Paraíba/Universidade Estadual da Paraíba, 100 pp.
DUTRA, René Gomes. 2009. Custos: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5228-6.
EVANGELISTA, Mario Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto. 2007. Metodologia da Pesquisa – Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM.
FACHIN, Odília. 2003. Fundamentos da metodologia. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-03807-9.
GIL, Antonio Carlos. 1999. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: x
GITMAN, Lawrence J. 1997. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, SP: Editora Harbra Ltda. ISBN 85-294-0060-7.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2001. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.
MARTINS, Eliseu. 2010. Contabilidade de custos. 10.ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5940-7.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2007. Fundamentos de Metodologia Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-4015-8.
MARION, José Carlos. 2009. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522455928.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. 2005. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 85-224-4185-5.
OLIVEIRA, Sílvio. L. 1999. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira Thonson Learning. ISBN: X
PADOVEZE, Clóvis Luís. 1994. Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas. ISBN: x
PADOVEZE, Clóvis; L. BENEDICTO, Gideon C. 2004. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning. ISBN 85-221-0410-7.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ISBN 978-85-7393-890-6.
RICHARDSON, Roberto Jarry. 1989. Pesquisa social:métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. ISBN: x
TYSON, Jeff. Como funcionam os lava rápidos. s/ed. 2001. Disponível em http://carros.hsw.com.br/lava-rapidos.htm acesso em: Abril de 2016.
WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: x.
WILKER Bráulio. 2013. Objetivos da administração financeira. Acessado em 18 de abril de 2016. http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Adriano. 2008. Gestão de custos e formação de preços. 5.ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5148-7.
COSTA MJC. 2006. Tratamento biológico de efluentes de lava-jato. Dissertação de mestrado. PRODEMA – Universidade Federal da Paraíba/Universidade Estadual da Paraíba, 100 pp.
DUTRA, René Gomes. 2009. Custos: uma abordagem prática. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5228-6.
EVANGELISTA, Mario Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto. 2007. Metodologia da Pesquisa – Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM.
FACHIN, Odília. 2003. Fundamentos da metodologia. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-03807-9.
GIL, Antonio Carlos. 1999. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: x
GITMAN, Lawrence J. 1997. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, SP: Editora Harbra Ltda. ISBN 85-294-0060-7.
IBGE http://cidades.ibge.gov.br/painel/frota.php Acessado em: 15 de junho de 2016.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2001. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.
MARTINS, Eliseu. 2010. Contabilidade de custos. 10.ed. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 978-85-224-5940-7.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2007. Fundamentos de Metodologia Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-4015-8.
MARION, José Carlos. 2009. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522455928.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. 2005. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 85-224-4185-5.
OLIVEIRA, Sílvio. L. 1999. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira Thonson Learning. ISBN: X
PADOVEZE, Clóvis Luís. 1994. Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil. São Paulo: Atlas. ISBN: x
PADOVEZE, Clóvis; L. BENEDICTO, Gideon C. 2004. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning. ISBN 85-221-0410-7.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ISBN 978-85-7393-890-6.
RICHARDSON, Roberto Jarry. 1989. Pesquisa social:métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. ISBN: x
TYSON, Jeff. Como funcionam os lava rápidos. s/ed. 2001. Disponível em http://carros.hsw.com.br/lava-rapidos.htm acesso em: Abril de 2016.
WERNKE, Rodney. Gestão de Custos: uma abordagem prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: x.
Como Montar um Lava-Jato. Visualizado em 18 de abril de 2016.
http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-lava-jato,21097a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD.

ANÁLISE DO QUADRO DE COLABORADORES DA EMPRESA JAELI MÓVEIS LTDA

Trabalho de: MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com). **Orientado por**: CECÍLIA SMANEOTO (cissa@setrem.com.br).

Resumo:

Um dos grandes diferenciais competitivos das organizações atuais são as pessoas que nela atuam. Pois em época de mercados altamente turbulentos, globalizados e competitivos como nos dias de hoje, nunca foi tão importante e necessário investir na gestão dos capitais humanos de forma estratégica, não somente para que a empresa cumpra com a sua responsabilidade social, mas também e principalmente para sua própria sobrevivência. O estudo apresentou como objetivo analisar o comprometimento do quadro de funcionários da empresa Jaeli Móveis Ltda, conhecer o grau de comprometimento dos funcionários no ano de 2007, apurar os aspectos que influenciam no envolvimento dos funcionários da empresa, diagnosticar as causas motivacionais, de relacionamento interpessoal e do trabalho em equipe, eu atuam na empresa. A abordagem qualitativa foi utilizada no que se refere à coleta dos dados da indústria, ou seja, as informações dadas pelos colaboradores, supervisores e direção. A abordagem quantitativa descreveu-se no que se refere a quantidades de funcionários, no cálculo da análise de satisfação e identificação das deficiências. Para se obter os dados necessários para a pesquisa, foi aplicado 30 questionários compostos de 32 questões fechadas, para os colaboradores da empresa, destes foram respondidos e devolvidos 27 questionários para avaliação do estudo. A empresa ao longo de sua caminhada vem encontrando grandes desafios. E percebe que um deles é tornar os seus colaboradores uma de suas vantagens competitivas com o objetivo de maximizar os seus resultados. A Jaeli possui carências que impedem a qualificação do seu processo de gestão de pessoas, tanto por parte dos gestores envolvidos na administração como por parte dos demais colaboradores envolvidos no processo produtivo. A equipe de colaboradores da Jaeli Móveis se constitui na sua grande maioria por pessoas jovens que possuem entre dezoito e trinta e cinco anos, sendo que, 27% possuem de dezoito a vinte anos, 60% possuem de vinte e um a vinte e cinco anos, 10% possui entre vinte e cinco a trinta anos e apenas 3% possui mais de trinta anos. Dentre os colaboradores 23% trabalham na empresa a menos de cinco meses, 2% trabalham de cinco meses a um ano, 15% trabalham de um ano a dois anos, 45% trabalham entre ter a quatro anos e 15% trabalham de cinco a sete anos. Sendo que 90% são do sexo masculino (homens) e apenas 10% são do sexo feminino (mulheres). Sabendo da importancia dos trabalhos de pesquisa com relação ao grupo de colaboradores de uma empresa, sujere-se aos diretores que trabalhos similares sejam realisados na empresa com intervalos de no máximo um ano e meio. Para que assim, os getores possam verificar com maior clareza os resultados obtidos, através dos programas utilizados e se nescessário suprir carências existentes. A acadêmica sugere qua a empresa adote programas motivacionas e as práticas de incentivo acadêmico entre os colaboradores. Propõe-se também a criação de metas para o aperfeiçoamento dos incentivos, que podem ser incluidas aos objetivos propostos na missão da empresa, para cada novo ano.

Palavras-chave: Gestão de Recursos Humanos, Comprometimento, Colaboradores da Indústria Moveleira

Referências:

AQUINO, Cleber P. De. Administração de Recursos Humanos: Uma Introdução. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa. Descrição, Análise de Cargos e Avaliação do Desempenho Humano. Vol. 3. São Paulo: Atlas, 1989.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos na Empresa. Pessoas, Organizações e Sistemas. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1989.
CHIAVENATO, Idalberto. Como transformar RH de um centro de despesa em um centro de Lucro. 2° edição. São Paulo: Makron Books, 2000.
CHIAVENATO, Idalberto. Desempenho Humano nas Empresas. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 7ª Ed. Edição Compacta. São Paulo: Atlas, 2002.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8° edição. Publicações Atlas, 2004.
¬_Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 21. Tiragem. Rio De Janeiro: Elsevier, 1999.
_ Recursos Humanos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant. Gestão com Pessoas e Subjetividade. 1°edição São Paulo: Atlas, 2001.
MARRAS, Jean Pierre Marras. Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico. 4.ed. São Paulo: Futura, 2001.
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração. 1° edição. São Paulo: Atlas, 1997.
OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2002.
ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
WOOD, Thomas Jr.; PICARELLI, Vicente Filho. Remuneração Estratégica: a Nova Vantagem Competitiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.Disponível em (www.wikipedia.org) acessado em 10 de abr. de 2007.
Disponível em (www.sato.adm.br) acessado em 19 de abr. de 2006.
Disponível em (www.fundasul.br) acessado em 25de abr. de 2006.

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS PARA MELHOR FUNCIONAMENTO DO ALMOXARIFADO DE UMA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO

Trabalho de: BRUNA REGINA FIORENTINI (brunaa.fiore@gmail.com), CHARLINE LUIZA CHRISTMANN (charlineluizachristmann@gmail.com), LUANA BOTTEGA (luanabottega@hotmail.com), RAFAEL MÜLLER (rmuller2009@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

O estoque em uma empresa é composto por materiais acabados e/ou semiacabados, onde pode-se agregar ao processo produtivo da mesma, ou apenas sendo armazenado para posterior venda. Apesar deste representar um valor imobilizado, o estoque se faz de grande importância para o funcionamento das empresas, de acordo com Chiavenato (2005), o estoque é relevante para que a organização possa trabalhar com o mínimo de risco de paralização. Para o estudo foi definido a seguinte problemática: Como organizar o estoque de forma com que as necessidades, a acuracidade, praticidade e agilidade no manuseio dos materiais sejam atendidos com eficácia e com qualidade? O presente estudo tem como objetivo geral analisar e desenvolver técnicas para melhor funcionamento do almoxarifado em uma Cooperativa do Município de Três de Maio. A metodologia utilizada baseia-se na abordagem dedutiva, onde buscou-se analisar o ambiente organizacional de modo a identificar potenciais pontos de melhorias, relacionado ao armazenamento interno. Juntamente com a abordagem anterior, utilizou-se o método quantitativo para verificar números do estoque e suas segmentações, enquanto a abordagem qualitativa foi utilizada para realizar a descrição dos aspectos organizacionais do estoque em análise. Quanto aos procedimentos da pesquisa, foi utilizado o estudo de caso para detalhar a organização e verificar a disposição dos materiais/equipamentos. E também, utilizou-se a abordagem bibliográfica para acrescentar ao corpo do trabalho maiores conhecimentos e informações relacionados ao tema do estudo. Além destas abordagens metodológicas, foram utilizadas técnicas de pesquisa para a coleta das informações necessárias, sendo as mesmas baseadas em livros e no ambiente empresarial. Deste modo, o desenvolvimento do estudo se deu perante a aplicação das práticas de pesquisa delimitadas na verificação do estoque de forma visual, e posterior aplicação de uma entrevista ao gestor da empresa.Como resultado do estudo foi possível encontrar novas forma de organizar e identificar adequadamente os materiais/equipamentos, e posteriormente apresentar sugestões para a cooperativa. Como a Cooperativa opera com eletrificação e realiza manutenção nas redes elétricas, por vezes atende chamados de emergência, tendo que organizar o material necessário de forma rápida e eficaz, onde, cada espaço de tempo é de suma importância para a prestatividade, e eficácia no funcionamento dos serviços a serem prestados. Perante a delimitação do tema e aos procedimentos metodológicos,

percebeu-se que a organização possui um controle de estoque muito eficaz, gerenciando entradas e saídas de matérias, quantidade de produtos utilizados em cada obra, qualidade das peças, entre outros. Porém possui alguns pontos a melhorar quanto a alocação e renomeação dos produtos na prateleira. De acordo com o objetivo do estudo, possibilitando facilitar a identificação e manuseio dos materiais sugere-se que a cooperativa utilize caixas padrões para armazenar as peças de menor diâmetro, crie desenhos técnicos para que os iniciantes consigam identificar qual realmente é o material que precisam utilizar, além de ordenar os produtos por ordem de demanda e renomear os mesmos com etiquetas maiores. Estes são os acréscimos potenciais que podem ser considerados e implantados, onde a empresa agrega em produtividade, em aspecto visual e na praticidade no gerenciamento de seu almoxarifado.

Palavras-chave: Cooperativa, Estoque, Gerenciamento

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro, editora Elsevier, 2005.

FIGUEREDO, Nilsa Terezinha Capiem de. Cooperativas sociais – alternativa para inserção - Editora Evangraf, Porto Alegre, 2009.

LOVATO, Adalberto, 2013, Metodologia da Pesquisa, Três e Maio, ISBN 978-85-99020-05-0

GIL, Antônio Carlos, Métodos e técnicas de Pesquisa Social, São Paulo, Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5142-5

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA NO RAMO DE INFORMÁTICA

Trabalho de: GABRIELA LUANA OLIVEIRA RÖSCH (gabriellarosch@gmail.com), KARINE TAIS TRACZYNSKI (karine.traczynski@gmail.com), MAGNOS LORD (magnoslordml@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

O presente estudo enfatiza as demonstrações contábeis da empresa Mega Informática como sendo, de total importância para um estudo aprofundado no que se refere o aumento ou a redução dos valores financeiros. Buscou responder ao problema de pesquisa: Com base nos estudos sobre o levantamento de dados, é possível compreender os resultado em anexos da empresa estudada?. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise econômica e financeira em uma empresa do ramo de informática. Essa pesquisa configurou-se como sendo de método dedutivo e abordagem qualitativa e quantitativa. Será utilizado o método de procedimento, na qual será feito um estudo de caso, procedimento descritivo e pesquisa bibliográfica, onde serão coletados os dados da empresa, para realização das análises do estudo e para melhor entendimento sobre o assunto em destaque. As técnicas também foram utilizadas, como a técnica de coleta de dados e análise de dados. Como resultado, percebeu-se que a empresa forma um grupo forte para o desempenho de suas atividades, tem bons serviços, e bom rendimento financeiro para o sustento próprio. Assim, com o resultado da coleta de dados, a empresa Mega Informática esta com um bom rendimento apesar de não ter nenhum indicador para auxiliar na sua gestão, este resultado se da pela forma em que ela é administrada, com uma política de pagamento de fornecedor à vista de zero investimentos, justamente para não obter contas e gerar passivo, além de suas maiores parcelas de receitas forem oriundas de serviços o que não exige grande quantidade de produtos estocados. Pode-se concluir, que os empresários de pequenas empresas estão visando à satisfação de seus clientes e bons resultados ao longo prazo, sendo que o papel fundamental para o crescimento é um atendimento diferenciado, e com isso o cliente retorne em uma ocasião futura.

Palavras-chave: Análise Econômica e Financeira. Demonstrações Contábeis. Valores Financeiros.

Referências:

ASSAF, Alexandre Neto. 2010. Estrutura e Análise de Balanços. São Paulo. Ed: Atlas.

____. 2009. Curso de Administração Financeira. São Paulo. Ed: Atlas.

____. 2008. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo. Ed: Atlas.

____. 2003. Fundamentos da Administração Financeira. São Paulo. Ed: Atlas.

CHING, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. 2010. Contabilidade e Finanças para não Especialistas. São Paulo. Ed: Pearson Prentice Hall.

BRUNI, Adriano Leal. 2011. A Análise Contábil e Financeira. São Paulo. Ed: Atlas.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. 2007. Metodologia Científica. São Paulo. Ed: Pearson Prentice Hall.

KÖCHE, José Carlos. 2009. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação à

Pesquisa. Rio de Janeiro. Ed: Vozes.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. São Paulo. Ed: Atlas.
_____. 2010. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo. Ed: Atlas.
LOVATO, Adalberto; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; EVANGELISTA, Mario Luis Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa [UTM]: Normas para Apresentação de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. Três de Maio. Ed: Setrem.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio. Ed: Setrem.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. 2012. Análise de balanços. São Paulo. Ed: Atlas.
_____. 2010. Análise de Balanços. São Paulo. Ed: Atlas.
MARION, Carlos José. 2006. Contabilidade Empresarial. São Paulo. Ed: Atlas.
_____. 2004. Contabilidade Básica. São Paulo. Ed: Atlas.
MATARAZZO, Dante Carmine. 2010. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo. Ed: Atlas.
MONTOTO, Eugenio. 2014. Contabilidade Geral e Análise de Balanços. São Paulo. Ed: Saraiva.
MORANTE, Antonio Salvador; JORGE, Fauzi Timaco. 2008. Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. São Paulo. Ed: Atlas.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro. Ed: Ciência Moderna LTDA.
REIS, Arnaldo. 2009. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. São Paulo. Ed: Saraiva.
SILVA, José Pereira Da. 2010. Análise Financeira das Empresas. São Paulo. Ed: Atlas.
2006. Análise Financeira das Empresas. São Paulo. Ed: Atlas.
_____. 2006. Análise Financeira das Empresas. São Paulo. Ed: Atlas.
WERNKE, Rodney. 2008. Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais. Rio de Janeiro. Ed: Saraiva.
Disponível em: http://www.contabilrca.com.br/contabilidade-duvidas/104-bens-ativos-e-passivos.html.

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SPORT CLUB INTERNACIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE INDICADORES TRADICIONAIS

Trabalho de: JOICE SIQUEIRA RIBEIRO (joicesiqueiraribeiro@hotmail.com), RAQUEL SMANEOTO (raquelsmaneoto@hotmail.com), TATIANE MONTEIRO GIESEN (tatianegiesen@gmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

A função financeira compreende um conjunto de atividades relacionadas com a gestão dos fundos movimentados por todas a áreas da empresa. Essa função é responsável pela obtenção dos recursos necessários e pela formulação de uma estratégia voltada para a otimização do uso desses fundos. Encontrada em qualquer tipo de empresa, a função financeira tem um papel muito importante no desenvolvimento de todas as atividades operacionais, contribuindo significativamente para o sucesso do empreendimento (Braga, 1989). Como problemática, buscou-se verificar qual dos períodos analisados o Sport Club Internacional apresenta melhores condições financeiras. O estudo apresentou como objetivo analisar as demonstrações contábeis do Sport Club Internacional, através do comparativo dos períodos de 2008 a 2013. Sua metodologia fundamenta-se nas abordagens qualitativas e quantitativas, procedimento de estudo de caso e pesquisa documental (LOVATO, 2013). A abordagem qualitativa foi utilizada para descrição dos resultados obtidos na pesquisa respondendo ao nosso problema e objetivo proposto, já a quantitativa foi abordada para análise dos balanços patrimoniais do período em estudo. A pesquisa documental foi realizada no período de setembro a novembro. Pesquisou-se a história do Clube com a verificação e análise do Balanço Patrimonial, das Demonstrações de superávit/déficit, das mutações do Patrimônio Líquido e do Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais e de Investimentos. Foi analisado a partir do estudo que o Sport Club Internacional apresentou resultados positivos ano após ano, aumentando o seu ativo para mais de 100%. Também foi observado que no decorrer dos anos em estudo as despesas e os custos foram melhor administrados obtendo assim cada vez mais um resultado positivo, aumentando o patrimônio financeiro do Sport Club Internacional em grande escala. Desta forma conclui-se que o Sport Club Internacional apresentou um crescimento constante se comparado os anos de 2008 a 2013, onde no ano de 2013 o Clube demonstra as melhores condições financeiras e econômicas, através

dos indicadores e índices apresentados em suas demonstrações contábeis respondendo ao nosso problema.

Palavras-chave: Demonstrações de resultado, Indicadores, Instrumentos de avaliação, Sport Club Internacional

Referências:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Administra%C3%A7%C3%A3o. Acessado em 20/10/2016
contabilidademq.blogspot.com.br/2011/03/exame-de-suficiencia-capital-proprio-e.html. Acessado em 15/10/2016
PEREZ, José Hernandes et. al. Elaboração das Demonstrações Contábeis. 3° edição. São Paulo: Atlas, 2002.
GIDEON, Clovis Luis PadovesE. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Thomson, 2004.
GITMAN, Lawrence j. Princípios De Administração Financeira- 2ª edição. São Paulo: Bookman.
RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços. 3° edição São Paulo, Saraiva, 2002.
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo, Atlas, 1989.

ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE COSMÉTICOS

Trabalho de: CHARLES MICHAEL STEIN (charles.mst@gmail.com), JENIFER NATANA DO NASCIMENTO (natana.jenifer@gmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

Com crescimento do mercado e das organizações é de suma importância que a administração financeira esteja presente no seu dia-a-dia, para que seja possível conhecer a situação financeira da mesma e projetar a sua evolução. A análise financeira permite que as empresas identifiquem sua real situação, para que possam realizar seu planejamento a curto, médio e longo prazo. Análises como liquidez e capital de terceiros oferecem aos gestores uma maneira de medir o capital próprio que a empresa realmente possui. Diante disto, o problema de pesquisa encontrado foi como uma empresa movida pela sustentabilidade, do ramo de cosméticos, a análise financeira poderá auxiliar no seu processo de tomada de decisões. O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma análise econômica e financeira de uma empresa do ramo de cosméticos, com base nas demonstrações financeiras dos anos de 2012 a 2015, publicadas em seu site. Para a realização deste trabalho utilizou-se o método de abordagem dedutivo, pois o estudo baseia-se nos conceitos da disciplina de Análise Financeira, juntamente com método qualitativo que permite mensurar os valores encontrados ao realizar a análise. Como método de procedimento utilizou-se a pesquisa bibliográfica, através dos livros e da internet foram buscados os conceitos sobre o assunto abordado. A partir do estudo constatou-se que a empresa apresenta uma baixa de rendimento nos últimos anos e que está mais dependente de capitais de terceiros. Assim sendo, a partir das análises feitas de maneira geral, os índices de liquidez apresentaram queda no período de estudo, enquanto os capitais de terceiros obtiveram um aumento, a partir disso levantou-se a hipótese de que a empresa esteja em uma fase de investimentos, onde a mesma aplica seu capital e financiamentos em novos produtos.

Palavras-chave: Administração Financeira, Demonstrações Financeiras

Referências:

BENEDICTO; PADOVEZE. Análise das Demonstrações Financeiras. São Paulo: Thomson, 2004.
CHING, H.; MARQUES, F.; PRADO, L. Contabilidade e Finanças. 3º. ed. São Paulo: CW, 2010. ISBN 978-85-7605-808-3.
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Campus, 1997.
MARQUES,. Contabilidade Gerencial a Necessidade das Empresas. Cianorte: [s.n.], 2004.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral Fácil. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ISBN 9788502102521.

ANÁLISE FINANCEIRA: A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DE UMA MICRO EMPRESA DO RAMO AUTO ELÉTRICO

Trabalho de: JAYNE BUENO (jaynecboeno@gmail.com), JOSÉ BOMBARDELII DA SILVA (zeca.paulico@hotmail.com). **Orientado por**: ROBERTO CARLOS BRUM DE BASTOS (robertobastos97@hotmail.com).

Resumo:

ANÁLISE FINANCEIRA: A CAPACIDADE DE PAGAMENTO DE UMA MICRO EMPRESA DO RAMO AUTO ELÉTRICO Em uma visão clara, pode-se perceber as diversas situações que as empresas passam em seu caminho até o sucesso. Esse caminho exige foco, estratégias e o uso de ferramentas como o Balanço Patrimonial que consiste em extrair inúmeros dados de extrema importância, como seus bens, direitos e obrigações que possam influenciar na saúde financeira da organização. O estudo teve como problemática a variação na capacidade de pagamento das obrigações da microempresa do ramo auto elétrico no período de 2014, 2015 e 2016. O objetivo se apresentou em realizar uma análise financeira para a verificação da capacidade de pagamento através de indicadores. Foi utilizada abordagem quantitativa, recursos que se pode utilizar no decorrer da pesquisa. Porém deve-se entender que seus resultados necessitam ser interpretados de forma reflexiva e abrangente (GATTI, 2004). Abordagem qualitativa, que conclui-se que perante a um bom entendimento dos conceitos e dos indicadores resultantes da entrevista pode-se caracterizar intensamente a abordagem qualitativa (PINHEIRO, 2010). E abordagem dedutiva que tem como intenção particularizar proferidos complexos e universais. Por meio disso, os resultados sempre serão uma ou diversas proposições, levando aos atributos do raciocínio dedutivo (OLIVEIRA, 1999). Analisando os Índices de Liquidez Imediata e Liquidez seca, encontramos um problema maior para a organização, pois o índice apesar de variar pouco de um período para o outro, em ambos os anos analisados ficaram abaixo do considerado ideal, que seria um valor próximo, igual ou superior a 1,00. A razão disso se dá pelo baixo valor de disponibilidades da empresa, que opta por trabalhar com um valor de estoque muito alto. Tratando da Liquidez Geral, em 2014 a empresa tinha um índice muito bom de R$ 3,66, onde para cada real de dívida a mesma possuía em torno de 3,66 reais para realizar o pagamento. Em 2016 esse índice já chegou na casa dos R$ 2,54, diminuindo consideravelmente. Preocupante para a empresa, pois isso prova o quanto a empresa deixou possivelmente de faturar com receitas de vendas e serviços, e ao mesmo tempo viu o seu passivo a curto e longo prazo aumentar ano após ano. Considera-se nessa avaliação a grande crise econômica que afetou nosso país nos anos de 2015 e 2016. Conclui-se que os índices de liquidez são aparentemente muito positivos, porém há um fator que deve ser examinado e devidamente repensado pelos diretores e gestores da empresa. O alto valor de estoques em ambos os períodos analisados, faz parecer que a empresa possui uma capacidade de pagamento de suas obrigações muito positivas, gerando índices de liquidez altíssimos, mas por trás disso, não pode esquecer que estoque nem sempre é sinônimo de receitas a curto prazo, e em um período turbulento de crise financeira no pais, é altamente não recomendado se trabalhar com estoque elevado, correndo risco de diminuir as vendas e consequentemente aumentar ainda mais o acumulo de matéria prima e/ou produtos, não gerando fonte para pagamento das obrigações com fornecedores e/ou terceiros.

Palavras-chave: Palavras-chave: Indicadores financeiros. Balanço patrimonial. Análises.

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ASSAF, Neto Alexandre. Fundamentos de Administração Financeira. 2° Ed. – São Paulo: Atlas 2014.

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. 1° Ed. –São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6.ed. São Paulo: Campus, 2000.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GATTI, Bernadete. A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7° Ed. –São Paulo: Harbra, 1997.

SILVA, Alexandre Alcantara. Estrutura, análise e interpretações das Demonstrações Contábeis. -3° Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

AS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, RS

Trabalho de: ALESSANDRA FÁTIMA PERKOSKI (alessandrafperkoski@gmail.com), MARCELI SODER (marcelisoder1@gmail.com), MONICA BATISTA MILBAIA (monicamilbaia@setrem.com.br). **Orientado por**: CLÉIA DOS SANTOS MORAES (cleiamoraes@setrem.com.br).

Resumo:

As redes sociais como estratégia de marketing do município de Três de Maio, RS Redes Sociais são estabelecidas pela conexão entre pessoas. Estas conexões fazem com que o conhecimento flua entre as pessoas que compõem esta rede, permitindo o intercâmbio de ideias, experiências, sentimentos assim, pessoas interagindo compõem uma Rede Social (AGUIAR; MARQUES,2011). De acordo com Czinkota et al., (2001, p. 481) "[...] potencialmente, a Internet pode beneficiar a estratégia de marketing de uma empresa de diversas maneiras", ela facilita o crescimento do valor da marca do mercado e permite que as empresas transformem um cliente potencial em um cliente efetivo fornecendo importantes informações sobre o produto, que ajudam no processo de decisão. Ainda um terceiro benefício é que o cliente, com o uso da internet sirva-se quando e onde quiser. Finalmente, a internet oferece comunicação em duas vias que capacita as empresas a interagir com os seus clientes. Assim, este trabalho buscou identificar reposta para o seguinte problema de pesquisa: a utilização das redes sociais como estratégia de marketing aumenta as vendas no comércio do vestuário e calçados do município de Três de Maio, RS? O seu objetivo foi avaliar se as redes sociais como estratégia de marketing promovem o aumento das vendas no comércio do vestuário e calçados na região do estudo e, para tanto, foi utilizada a abordagem quali-quantitativa e o procedimento estudo de caso múltiplo, já que se deteve, especificamente ao comércio de vestuário e calçados, no município. Para a coleta dos dados, foi empregada a técnica de observação direta intensiva - entrevista e para a interpretação as técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva. Foram visitadas 25 empresas que utilizavam as redes sociais como estratégia de marketing e foram entrevistadas as pessoas responsáveis pelo empreendimento. As entrevistas permitiram verificar que o Facebook e o WhatsApp foram as principais ferramentas de divulgação através do uso da internet. Conclui-se, a partir das análises que, a divulgação através das redes sociais aumenta consideravelmente as vendas, segundo os relatos dos entrevistados. A divulgação na internet tem a finalidade de facilitar o acesso a informações sobre os produtos no processo de compras e vendas visando também a interação, mesmo que indireta, com os clientes. Considerando que as redes sociais são estruturas que conectam os usuários, pode-se ainda destacar o baixo custo e uma diversidade de produtos divulgados, influenciando na expansão dos negócios. Pode-se concluir ainda que, de acordo com as informações analisadas após a coleta de dados com as 25 empresas entrevistadas no comércio de vestuário e calçados no município de Três de Maio/RS a extrema importância do marketing, via redes sociais e a influência no aumento das vendas pela divulgação dos produtos nessas redes. Conclui-se também que o destaque para a estratégia de marketing fica com a rede social Facebook, sendo essa a rede social mais acessada e que proporciona maior retorno em relação ao aumento das vendas, segundo os entrevistados.

Palavras-chave: Marketing, Internet, Redes Sociais

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio B. AMBONI, Nério. 2007. Teoria Geral da Administração: Das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil. ISBN: 85-7680-011-x.

CZINKOTA, Michael R. et al. 2001. Marketing as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman. ISBN 85 73077794.

KENSKI, Vani Moreira. 2009. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 5 ed. Campinas: Papirus.

KIRKPATRICK, David. 2011. O efeito facebook. Rio de Janeiro: Intrínseca. ISBN 978 8580570113

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978 8522448784.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978 8599020050.

MARQUES, Ligia; AGUIAR, Hegel Vieira. 2011. Etiqueta 3.0: atitude e comportamento on-line & off-line. São Paulo: Évora. [online] Acesso em: 01 de out de 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=5WGgB4B5C8AC&pg=PA37&dq=import%C3%A2ncia+das+redes+sociais+na+internet&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage &q=import%C3%A2ncia%20das%20redes%20sociais%20na%20internet&f=false.

METRING, Roberte Araújo. 2009. Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes. Curitiba: Juruá. ISBN: 978-85-362-2121-2.

PIRES, Aguinaldo Luis. 2003. Treinamento Básico de Internet – Internet. Florianópolis: VisualBooks.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. 2013. Metodologia do trabalho cientifico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale. [online] Acesso em: 01 de out de 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&pg=PA53&dq=Pesquisas+explorat%C3%B3rias &hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=Pesquisas%20 explorat%C3%B3rias&f=false.

YIN, Robert K. 2005. Estudo de caso: Planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman. ISBN 85 36304626.

ATUALIZE PLANEJADOS

Trabalho de: ALINE RAQUEL HERRMANN (aline.hermann@hotmail.com), CLARICE VEIT (clariceveit@hotmail.com), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

As transformações no mundo do trabalho nas últimas décadas levaram as organizações a enfrentarem altos níveis de competitividade, buscando, assim, encontrar novas formas de trabalho e inovação. Nesse contexto, exige-se cada vez mais que o trabalho seja feito com menos recursos, o mais rápido possível e com maior qualidade. Os projetos bem argumentados e devidamente em termos corretos são aqueles que se destacam aos demais, porque são realizados conforme o planejado, então quanto melhor e mais precisa for à definição do projeto, maiores serão as chances de sucesso. Neste sentido, um gerenciamento de projeto bem planejado pode evitar o fechamento prematuro das empresas iniciantes e previne os futuros sócios de ter um prejuízo financeiro. Como problemática, buscou-se identificar qual a viabilidade de abertura de uma loja no segmento moveleiro. Como objetivo a abertura de uma loja de móveis seriados, projetados, planejados, colchões e estofados na cidade de Santo Augusto situada na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Através do método dedutivo, elaborou-se um gerenciamento de projeto para analisar sua viabilidade. A abordagem qualitativa foi utilizada para descrever e analisar os pontos fortes e pontos fracos, definição do publico alvo, estratégias de marketing, plano financeiro da empresa. A abordagem quantitativa descreveu-se os dados numéricos presentes no estudo, que estão expostos através de relatórios, tabelas e fluxograma. Através dos riscos elencados elaborou-se a matriz GUT a fim de identificar dentre os riscos quais são os mais significativos ao estudo. Buscando empreender em uma cidade que não tem concorrente direto, inovando em produtos diferenciados e de boa qualidade, Show Room moderno com as últimas tendências atendendo a necessidade do cliente, tendo um bom atendimento ao cliente fará do empreendimento ser um diferencial no mercado. Diante dos resultados obtidos conclui-se que o projeto de abertura da Loja Atualize Planejados será uma opção viável e diferenciada para cidade de Santo Augusto e região, em planejamento de ambientes à diferentes realidades de seus consumidores. São cozinhas, dormitórios, salas de estar, lavanderias, lavabos e ambientes corporativos para todos os tamanhos de ambientes, tendo qualidade e uma vasta opção de acabamentos e acessórios. Disponibilizando um serviço de projetos alinhado as últimas tendências.

Palavras-chave: Empreendimento, Gerenciamento de Projeto, Viabilidade.

Referências:

ARAUJO, L.C.G. 2006. Organização, sistema e métodos e as tecnologias da gestão organizacional. Ed. Atlas.

_____ 2001. Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo, Atlas.

ARNOLD, Tony J. R.1999. Administração de Materiais: Uma introdução. Tradução Celso Rimoli e Lenita R. Esteves. São Paulo, Atlas.

CHIAVENATO, Idalberto. 2005. Administração de produção: uma abordagem introdutória/ Idalberto Chiavenato. - Rio de Janeiro: Elseiver, - 11°reimpressão. ISBN 85-352-1630-8.

_____ 2003. Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ed. Rio de Janeiro: Elseiver.

CRUZ, Tadeu. 2002. Sistemas, Organização e Métodos: Estudo Integrado das Novas Tecnologias da Informação e Introdução a Gerencia do Conteúdo e do Conhecimento. 3 ed. São Paulo, Atlas.

CURY, Antonio. 2006. Organização e métodos: uma visão holística. -8 ed. Ver. E ampl.- 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas.

DAVIS, Mark M., AQUILANO, Nicholas J., CHASE, Richard B. 2001. Fundamentos da administração da Produção. Trad. Eduardo D'Agord Schann...[et al]. -3.ed- Porto Alegre: Bookman Editora. ISBN: 85-7307-524-4.

DINSMORE, Paul Campbell. 2005. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de "Preparação para Certificação PMP- Project Management Professional". Coordenação: Adriane Monteiro Cavalieri Bardosa. – 2. Ed –Rio de Janeiro: Qualitymark.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. 2004. Administração de Materiais: obtendo vantagens competitivas. -2. Reimpr- . Rio de Janeiro: Elseiver.

GAITHER, Norman, FRAIZER, Greg. 2002. Administração da Produção e Operações. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos. 8 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM. ISBN: 85-99020-01-3.

HEEMANN, Susane Gunter. 2012. Análise do controle de estoque da central de abastecimento e distribuição da Cooperativa Mista Tucunduva –COMTUL. Três de Maio, SETREM.

LACOMBE, F.2004. Dicionário de administração. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do trabalho cientifico. São Paulo: Atlas.

_____2010. Fundamentos da Metodologia/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.-São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5758-8.

_____2012. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed.-

reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4.
LOPES, Ellen lmeida.2004. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC n° 275 ANVISA. São Paulo: Livraria Varela.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM.
MARTINS, Petrônio Garcia. LAUGENI, Fernando Pinheiro. 2002. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva.
MEIRA, Rogerio Campos. 1999. As ferramentas para melhoria da qualidade. Porto Alegre: SEBRAE/RS.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 2005. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e praticas. 22. Ed.- São Paulo: Atlas.
PMI. Um guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK). Quinta edição. Project Management Institute (PMI) 2013.
Disponível em (http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/matriz-de-priorizacao/25080/) acessado em 10 de abr. de 2016.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PERCEBIDA NOS SERVIÇOS PRESTADOS EM UM CENTRO AUTOMOTIVO

Trabalho de: EDSON LUIZ OLIVEIRA BAIOTTO (ebaiotto@bol.com.br), FERNANDO RAFAEL WEBER (weberrafael1@gmail.com), PATRICIA TALINE ESTRAICH ROSCH (patriciatalinerosch@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Com a crescente elevação do setor de serviços de estética automotiva, torna-se indispensável que as empresas dediquem maior atenção quando se trata da qualidade dos serviços prestados. Para que as necessidades dos clientes sejam satisfatórias é importante que todo e qualquer estabelecimento tenha conhecimento dessas necessidades, com o propósito de atende-las de forma eficaz. Dessa forma o presente estudo visa avaliar a qualidade percebida nos serviços prestados em um centro automotivo no Município de Três de Maio, região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante os meses de março a junho de 2017. Para a avaliação, foi aplicado um questionário aos clientes, utilizando a ferramenta SERVQUAL e analisando 4 dimensões da qualidade: atendimento, infraestrutura, qualidade dos serviços e tempo de entrega dos serviços. O estudo teve como problema: Qual o grau percebido pelos clientes dos serviços prestados pelo Centro Automotivo através da ferramenta SERVQUAL? E como objetivo Geral: Medir o grau da qualidade percebida dos serviços prestados em um centro automotivo, através da utilização da ferramenta SERVQUAL. Foi utilizado como método de abordagem, dedutivo, qualitativo e quantitativo. Os métodos de procedimento utilizados no estudo foram pesquisa descritiva, pesquisa de campo e pesquisa comparativa. A técnica de coleta de dados se deu através de questionário, observação e levantamento fotográfico. E técnica de análise de dados, analise de conteúdo e planilha eletrônica. Através da análise, discussão e apuração dos dados obtidos, pode-se medir o grau de expectativa e percepção dos clientes em relação a qualidade dos serviços prestados pelo centro automotivo, na dimensão atendimento percebe-se uma divergência mínima entre expectativa e percepção, porém na dimensão infraestrutura existe uma lacuna nos cinco pontos questionados, nas dimensões qualidade dos serviços e tempo de entrega do serviço uma das questões aplicadas em cada gráfico se encontra em divergência, a expectativa encontrava-se alta e a percepção média, após analisadas as questões onde a percepção encontrava-se menor foi sugerido propostas de melhorias para a empresa, atender as necessidades e desejos dos clientes de forma eficaz.

Palavras-chave: SERVQUAL, serviços, qualidade.

Referências:

ANDRADE, Maria Mrgarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções praticas. 5. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
ARANTES, Elaine Cristina. Marketing de serviços. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. ISBN 978-85-7838-811-9.
ATO.Z COMUNICAÇÃO INTELIGENTE. Setor automotivo aquecido exige de empresas especialização de serviços. Disponível em: http://www.atozcomunicacao.com.br/assessoria-imprensa/press-releases/setor-automotivo-aquecido-exige-empresas-especializacao-servicos. Acessado: 14 de abril de 2017.
AZEVEDO, T. R.; NODARI, C. H.; SALVAGNI, J.; VEIGA NETO, A. R. Avaliação da qualidade percebida de um serviço por meio de site de redes sociais. Revista Ciências Administrativas, 2016. Disponível: http://www.spell.org.br/documentos/ver/40213/avaliacao-da-qualidade-percebida-de-um-servico-por-meio-

de-site-de-redes-sociais-. Acessado: 19 de abril de 2017.
CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf. Acessado em: 19 de abril de 2017.
CASAS, Alexandre Luzzi Las. Qualidade total em serviços. São Paulo :Editora Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-4790-9.
CHAPOVAL NETO, Alexandre. Gestão da qualidade: História da qualidade; Pensadores da Qualidade; Ferramentas Básicas da qualidade. 1º semestre 2016.
CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 8.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. ISBNB 85-224-4058-1.
DAVIS, Mark M; AQUILANO, Nicholas J; CHASE, Richard, B. Fundamentos da administração da produção. 3.ed. São Paulo: AGE – assessoria gráfica e editorial Ltda. ISBN 0-256-22557-5.
FITZSIMMONS, James A; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços. Porto Alegre: Editora Bookman, 2000. ISBN 0-07-021760-2.
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações. 8.ed. São Paulo: Thomson, 2002. ISBN 85-221-0237-6.
GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM, 2007. ISBN 85-99020- 01-3.
GURAN, Milton. Documentação Fotográfica e pesquisa cientifica notas e reflexões. 2012.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: Setrem, 2013. ISBN 978-85-99020-05-0.
NOBRE, Liana Holanda Nepomuceno; MACEDO, Alvaro Fabiano Pereira de; KATO, Heitor Takashi; MAFFEZZOLLI, Eliane Cristine Francisco. Estratégias de Precificação de Novos Serviços em Pequenas e Médias Empresas. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, 2016.
OLIVEIRA, Silvio Luis de. Trato de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: 2ª Ed, 1999, Editora Thomson. ISBN 85-221- 0070-5.
PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-6975-8.
PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. Da inscrição científica ao TCC uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2010.
SINDIPEÇAS. Relatório da Frota Circulante de 2016. Disponível em: http://www.sindipecas.org.br/sindinews/Economia/2016/RFC_2016.pdf. Acessado: 08 de junho de 2017.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5353-5.
UNIFRA. Noções Básicas de Microsoft Excel. Disponível em: http://sites.unifra.br/Portals/13/CD_Recursos/CD_Eugenio/apostila_excel.pdf. Acessado em: 18 de março de 2017.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EMPRESARIAL DA EMPRESA BOMBRIL

Trabalho de: ÉDINAN FABRICIO ECKERT (edinan.eckert@gmail.com), JONAS FABRICIO FRITZEN (jffritzen@hotmail.com), RAFAEL AUGUSTO SCHALLENBERGER (rafael.int@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com), JOCIAS MAIER ZANATTA (josk85@hotmail.com).

Resumo:

A contabilidade gerencial tem papel fundamental na gestão de empresas. As técnicas de análise das demonstrações contábeis servem como ferramenta de aferimento da saúde financeira da organização, possibilitando assim, acompanhar e projetá-la em médio e longo prazo (PADOVEZE, 2012). Como problemática do estudo, buscou-se identificar a atual situação e o desempenho da saúde financeira da empresa Bombril, nos anos de 2013, 2014 e 2015. O objetivo que esse estudo se propôs, é a aplicação das técnicas de análise sobre as demonstrações contábeis, realizando análise vertical, horizontal e aplicação de índices de liquidez. A metodologia empregada no decorrer do estudo, quanto à forma de abordagem foi a dedutiva, ainda foram empregados os métodos de abordagem qualitativa e quantitativa. O procedimento adotado para a coleta de dados foi a pesquisa em bibliografias. Os procedimentos técnicos aplicados nesse estudo são de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (LOVATO, 2013). Se analisarmos os dois grandes grupos de contas do ativo da empresa, percebe-se que desde 2013, o circulante vem diminuindo, já No ativo não circulante, está ocorrendo um aumento gradativo. O ativo circulante representa em 2015 o valor de 23,02% e o ativo não circulante representa 76,98% do ativo total. No ativo circulante, a conta com maior significado é de contas a receber, representado 14,61% do ativo total. No ativo não circulante, encontra-se maior significatividade na conta de investimentos, onde esta representa 54,89% do total do ativo. Observando as contas do passivo da organização, percebe-se, que tanto o circulante, quanto o não circulante, tem sofrido um aumento no

decorrer dos três anos, onde o passivo circulante encontra-se com 42,51% e o passivo não circulante com 77,90% do total do passivo em 2015. A conta mais significativa do passivo circulante é a conta fornecedores, representando 19,83% do total do passivo. No passivo não circulante, encontra-se maior volume monetário na conta outras obrigações, onde esta representa 73,43% do passivo total. Nos indicadores de liquidez, destaca-se uma queda brusca na liquidez corrente da empresa e um grande aumento no índice de composição do endividamento, o que consequentemente, fez a rentabilidade do ativo reduzir. Conclui-se, que a organização se imobilizou de uma forma muito alta, investiu a longo prazo e para tanto, buscou recursos e financiamentos, reduzindo sua capacidade de cumprir com suas obrigações. Ao analisarmos as principais contas, grupos de contas e indicadores, podemos afirmar que a empresa está em uma situação desfavorável, tendo sérios problemas de liquidez. Essa situação não é recente, pois já ocorre desde o ano de 2013, enquadrando a empresa em uma situação de incapacidade de cumprimento de obrigações, tendo redução gradativa em seu patrimônio líquido.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Administração Financeira. Indicadores. Desempenho. Bombril.

Referências:

CAMARGO, Camila. 2007. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba. Editora Ibpex. ISBN: 978-85-99585-15-9.

CHIAVENATO, Idalberto, 2001. Teoria Geral da Administração. 6ª edição – Rio de Janeiro: editora Elsevier.

GERDAU. 2015. Relatório anual 2015. Força da transformação. [. On-line pdf]. Acessado em: 27 de junho de 2016. Disponível em: https://www.gerdau.com/pt/gerdau-mediacenter/Documents/relatorio-anual-gerdau-2015.pdf.

LIMEIRA, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; VIEIRA, Carlos; SILVA, Raimundo Nonato Souza. 2010. Contabilidade para executivos. 9. ed. - Rio de Janeiro. Editora FGV. ISBN: 978-85-225-1202-7.

_____, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; VIEIRA, Carlos; SILVA, Raimundo Nonato Souza. 2015.Gestão contábil financeira. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora FGV. ISBN: 978-85-225-1649-0.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio. ISBN: 9788599020050.

MARQUES, Wagner Luiz. 2010. CONTABILIDADE GERAL I - SEGUNDO A LEI 11638/2007 DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS - PASSO A PASSO DA CONTABILIDADE. Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná.

MARQUES., Wagner Luiz. 2004. Contabilidade gerencial à necessidade das empresas! Cianorte – Paraná. 2º edição.

MATARAZZO, Dante Carmine. 1998. Análise financeira e balanços. 5º ed. São Paulo. Editora Atlas. ISBN:

PADOVEZE, Clóvis Luís. 2012. Contabilidade Gerencial. Curitiba. IESDE Brasil S.A. ISBN: 978-85-387-3145-0.

RIBEIRO, Osni Moura. 2008. Estrutura e análise de balanços: fácil. Editora Saraiva. ISBN:978-85-02-02506-6.

SANTOS, Franklin. 2008. Análise De Balanços. Editora Clube de Autores, Recife.

SPERS, Valéria Rueda Elias; SANTOS, Nilcéia Cristina dos. 2014. Conversando sobre Administração: Um olhar de Morgan para temas contemporâneos. Campo Grande – MS. ISBN: 8582452683. 9788582452684.

CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA – RS

Trabalho de: GUSTAVO LUÍS PALUCHOWSKI (gustavopaluchowski@gmail.com), MATHEUS BUTZKE (matheus.butzke@qualitybr.com), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com), RAFAEL LAUTENCHLEGER (rafaellautenchleger@hotmail.com). **Orientado por**: MARCOS EDUARDO SERVAT (marcosservat@setrem.com.br).

Resumo:

Além da importância da escolha da política pública adequada, tem-se o interesse social, pois o valor da cesta básica exerce forte influência na vida da população. A cesta básica pode ser definida como uma dieta compatível com as necessidades alimentares de um indivíduo. Devido a características específicas de algumas regiões o custo e mesmo os produtos podem sofrer alterações na composição da cesta básica fazendo com que seja necessário a formulação de políticas públicas específicas que atendam a demanda daquela região. O presente trabalho teve como objetivo calcular o custo total mensal da Cesta Básica para o município de Horizontina - RS. Adotou-se o estudo de caso como metodologia básica e os dados representam valores mensais coletados em três estabelecimentos comerciais na cidade de Horizontina - RS, no período de outubro de novembro de 2016. O presente trabalho adotou o estudo de caso como metodologia básica, pois proporciona um retrato válido sobre o programa, boa base para as

pessoas entenderem o que está acontecendo, bem como bases sólidas para entender o desenrolar das ações programadas. Quanto à concepção metodológica utilizou-se um estudo quantitativo visto que a mesma permite analisar, por meio de um conjunto limitado de questões, as relações de um grupo relativamente grande de informações, facilitando a comparação e o tratamento estatístico dos dados. Os resultados mostraram que alguns produtos como a farinha de trigo, tomate e cebola tiveram diminuição de preço, pelo aumento da oferta (produção/safra); da mesma forma a laranja e erva tiveram o seu aumento de preço pela diminuição de oferta. Também se observou, que grupos onde se tem uma maior industrialização no processo, como material de higiene e material de limpeza a variação mensal foi menor. Grupos onde se encontram produtos in natura e minimamente processados, tem maio variação mensal, devido a sazonalidades dos mesmos. Horizontina segue uma realidade diferente do Estado e do País, nem relação ao seu PIB, graças ao seu alto índice de desenvolvimento industrial. A cesta Básica de Horizontina (R$638,62) está 26,55% mais cara que a capital do estado; onde para Horizontina a média é de 4,6 e para Porto Alegre a média é de 4,4 salários mínimos.

Palavras-chave: Economia, Cesta Básica, Horizontina- RS.

Referências:

GAIO, L. E.; CARRER, M.J. Cesta básica Araras: Relatório julho. 2011. 5 p.
DIEESE - Metodologia da Cesta Básica de Alimentos. Disponível em: https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.
MILAN, G. S.; TREZ, G. Pesquisa de satisfação. ERA-eletrônica, v.4, n.2, art.17, jul/dez. 2005.
PATTON, M. Q. Qualitative Evaluation and Research Methods. Londres: Sage, 1990. 338p.
SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. Cadernos de Sociologia. Porto Alegre: v. 3, n. 3, p.55-88, janeiro/julho 1991.
SELLTIZ, C. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais, 4ed. cd. São Paulo: EDUSP, 1974. 150p.
CÁLCULO E ANÁLISE DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE PIRES DO RIO – GO. Disponível em: Disponível em: http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/exatas/calculo.pdf. Acesso em 01 de novembro de 2016.
Disponível em: http://www.horizontina.rs.gov.br/site. Acesso em 15 de novembro de 2016.
Disponível em: ttp://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php. Acesso em 02de dezembro de 2016.

CONTROLE DE ESTOQUE PELO SISTEMA DE REPOSIÇÃO CONTINUA EM UMA EMPRESA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Trabalho de: BERNARDO VASCONCELLOS (bervasco89@gmail.com), JUNIOR DANIEL RECKTENWALD (junior-reck@hotmail.com), TALLES CHIAPINOTTO (talleschiapinotto@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Diante do aumento da globalização e com o avanço de novas tecnologias, as organizações necessitam estar diariamente buscam de alternativas que auxiliem no melhoramento de sua gestão de modo que proporcione resultados positivos. Nesse cenário, a competitividade existente entre essas organizações faz criar uma disputa contínua na comercialização de seus produtos e no atingimento das metas, onde ambas utilizam de ferramentas para se sobressair diante da concorrência. Como problemática, buscou-se verificar a partir de itens específicos definidos através do seu volume de movimentações e local de estocagem, qual o ponto mínimo do estoque necessário para suprir a demanda da produção dos mesmos no processo de industrialização. O trabalho teve como objetivo identificar o ponto mínimo de pedido necessário pelo sistema de reposição continua para controle de estoque em uma empresa de implementos agrícolas. Utilizou-se como métodos de abordagem: dedutivo, qualitativo e quantitativo, procedimento estudo de caso e pesquisa descritiva. O presente estudo foi realizado nos meses de Março a Junho de 2017, na qual nos evidenciou que com o sistema de reposição contínua, a empresa não corre o risco de ter estoque muito elevado no período de baixa nas vendas, ou um estoque baixo no período de muitas vendas. O sistema é ideal justamente por manter sempre um nível equilibrado de estoque, não deixando faltar e procurando evitar um estoque elevado. O presente estudo teve seus objetivos atingidos, os gráficos e tabelas geradas facilitaram a compreensão das informações que já estão inseridas no software Protheus e, partindo disso, a empresa poderá alimentar o software com os cálculos realizados e começar a automatização do processo de solicitação de compras. Conclui-se que a importância do controle de estoque em uma empresa é evidente, pois é necessário ter um nível de estoque que esteja em harmonia com a produção, para que não falte, principalmente, e não seja muito

elevado. O ponto mínimo para a reposição de estoque se torna essencial para este controle e a empresa, possuindo recursos necessários para isso, necessita de um controle mais preciso e que não seja manual, para diminui ao máximo os riscos de erros, pode-se destacar também que como a empresa possui logística própria e também trabalha com a logística terceirizada, pode ser feito um estudo em cima da viabilidade de ter uma logística própria, onde teremos que comparar o custo-benefício, considerando o prazo de entrega e as despesas que envolvem uma frota própria.

Palavras-chave: Controle de Estoque. Estoque. Ponto mínimo. Sistema de Reposição.

Referências:

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (Planejamento, Organização e Logística Empresarial). 4° Ed. – São Paulo: Bookilometroan, 2007.

BERTAGLIA. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. – São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: uma abordagem Introdutória/ Idalberto Chiavenato.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão. 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ENDEAVOR. Logistica Empresarial de A a Z. https://endeavor.org.br/logistica-empresarial/. Acessado em 24 de Abril de 2017

FEMENICK, Tomislav R. Sistemas de custos. 2ª ed. – São Paulo: CenaUn, 2000.

FRANCISCHINI, Paulino G. Administração de materiais e patrimônio. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2004.

GOMES, Carlos F.Simões. Gestão da cadeia de suprimentos integrada a Tecnologia da Informação. 1º Ed. São Paulo, Thomson, 2004.

MARTINS, Petrônio Garcia. LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. São Paulo. Saraiva, 2002.

MYRP. Pedido de Compra. Disponível em: http://www.myrp.com.br/controle-de-vendas/pedido-de-compra/. Acesso em: 21 de abril de 2017.

OLIVEIRA, Fernanda. Movimentação de materiais. http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/movimentacao-de-materiais/63977/, acessado em 04 de Abril de 2017.

PORTALERP. Infográfico mercado de ERP. Acesso em: http://portalerp.com/destaques/1299-infografico-mercado-de-erp-2013. Acesso em 21 de abril de 2017.

PORTOGENTE. Reposição Contínua. Disponível em: https://portogente.com.br/portopedia/74570-reposicao-continua. Acesso em: 21 de abril de 2017.

POZO, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística, 4° ed , São Paulo: Atlas, 2007;

RIERA, Eduardo Perusso. Microsiga Protheus. Disponível em: http://tdn.totvs.com/display/framework/Microsiga+Protheus>. Acesso em: 21 de abril de 2017.

SLACK, Nigel CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Trad. Henrique Luiz Corrêa- 3 Ed- São Paulo, Atlas , 2009.

VEIGA, Cristiano Henrique Antonelli da. Material da disciplina de Administração de Materias e Patrimonio I. Setrem: 5° semestre, 2008.

CONTROLE DE GASTOS E ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA DE UMA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE EMBUTIDOS

Trabalho de: BRUNO MEDEIROS GOI (bruno.medeiros.goi@gmail.com), GELSON MONTEIRO (monteirogelson@johndeere.com), TIAGO MATEUS GRIEBLER (tiagomateusgriebler@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

A busca por resultados econômicos positivos em curto prazo, está se tornando uma das tarefas mais desafiadoras para os líderes e administradores das empresas, contar com técnicas e ferramentas adequadas para a realização dessas atividades pode ser uma das alternativas mais viáveis. A necessidade dos registros contábeis e o estudo dos fatores relacionados a viabilidade econômica das organizações, tornou-se, quase que, uma obrigatoriedade no contexto empresarial. O presente estudo buscou elaborar um fluxo de caixa e estruturação de gastos, antes inexistentes, durante os meses de abril e maio de 2017, da Agroindústria Familiar de Embutidos Stürmer, situada em Santo Antônio do Inhacorá, São José do Inhacorá/RS, que atua na comercialização de carne e derivados. Partindo disso, o trabalho traz como problemática analisar se implementação da ferramenta do Fluxo de Caixa e a Estrutura de

Controle de Gastos alterarão os valores dos produtos ofertados, tendo como objetivo elaborar e implantar estas ações na Agroindústria. Nos aspectos metodológicos utilizaram-se no estudo as abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa, está última utilizada para a realização de gráficos comparativos dos meses estudados. Como métodos de procedimentos foram utilizados a pesquisa descritiva e estudo de caso. Por fim, como técnicas, à coleta e análise de dados, observação e pesquisa bibliográfica. A partir dos resultados disponíveis no fluxo de caixa resumido, ficou comprovado que, apesar da empresa não possuir um controle muito grande sobre as entradas e saídas de caixa, ela traz um bom retorno para os donos. Verificou-se ainda que, o salame em relação ao salsichão traz um retorno muito maior, enquanto que o primeiro traz um lucro de quase 43%, o segundo traz apenas 15,75%. Percebe-se ainda que o espaço físico do local impossibilita a organização de crescer, pois existe a falta de espaço para o armazenamento. A ausência de conhecimento em relação às técnicas contábeis ou administrativas e a não existência de sócios, são fatores que fazem com que os proprietários do estabelecimento não fizessem este registro. O caminho para a busca de um estabelecimento mais organizado pode ser longo e cansativo, porém, traz junto consigo, informações essenciais para o correto desenvolvimento da empresa.
Palavras-chave: Fluxo de Caixa. Estruturação de Gastos. Agroindústria

Referências:

AUTOR DESCONHECIDO. Acessado em: 10/06/2017. Disponível em: http://www.mmcontabilidade.com.br/flash/taxasdepreciacao.htm

BERVIAN, Pedra A. CERVO, Amado. SILVA, Roberto. 2007, Metodologia Cientifica – 6ª ed – São Paulo – Pearson. ISBN: 85-7605-047-1.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti, 2003, Teoria Geral da Administração: pensando & fazendo. 4.ed. Porto Alegre: Age.

GIMENES, FRANCISCO e SILVA. 2011. Fluxo de caixa. Acesso em 20 de maio de 2016. Disponível em: : http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0081.pdf

LAKATOS, Eva Maria e MARKONI, Marina de Andrade. 2006. Técnicas de Pesquisa – 6ª ed - São Paulo - Atlas, ISBN: 85-224-4250-9.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99-020-05-0.

MARION, José Carlos. 2009. Contabilidade básica. 10 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5592-8.

PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. 2010. Da iniciação cientifica ao TCC – Rio de Janeiro – Ciência Moderna. ISBN: 978-85-7393-890-6.

RIBEIRO, Osni Moura. 2011. Contabilidade Geral Fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, Osni Moura. 2009. Contabilidade Geral Fácil. 16. ed. São Paulo: Saraiva.

SÁ, Carlos Alexandre. 2009. Fluxo de Caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 3. Ed. São Paulo. Atlas.

TIECHER, Rafael Lorenzen. TREVISAN, Tiago André. 2015. Estudo do processo produtivo de uma Fábrica de rações no município de Alegria/RS. Três de Maio – SETREM.

ZDANOWICZ, José Eduardo. 1986. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 1.ed. D.C Luzzatto.

DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA FICTÍCIA PALLET´S DECORAÇÕES.

Trabalho de: ANDREIA FERNANDA FRANZ (andreiafernandafranz@yahoo.com.br), CRISTIANI MARIA REIS (cmrcristiani@gmail.com), GABRIELA LUISA KRAWSZUK (gabrielakrausuk@gmail.com), MAIARA BERLEZI (maiaraberlezi09@gmail.com). **Orientado por**: ESTELA STEINKE (estelasteinke@yahoo.com.br).

Resumo:

O processo administrativo é fundamental em todas as organizações. O planejamento é o primeiro passo a ser desenvolvido para a formalização e alcance dos objetivos. O presente estudo teve como intuito desenvolver na prática as funções do administrador, juntamente com a criação de uma empresa fictícia com base nestes pilares administrativos. A empresa criada recebeu o nome de “Pallet’s Decorações”, com o segmento de produção baseado na sustentabilidade, ou seja, reaproveitando paletes para a fabricação de móveis. Como problemática, buscou-se identificar as estratégias e quais seriam as melhores para o alcance dos objetivos propostos? O estudo teve como objetivo criar uma empresa fictícia aplicando o processo administrativo desenvolvido pelo administrador, com foco na sustentabilidade. Para o desenvolvimento do estudo e prática, foram utilizadas as seguintes estratégias de competitividade, sendo uma palestra técnica com uma profissional em Design de Móveis, que explicou para os acadêmicos participantes a diferença entre materiais sustentáveis e recicláveis. Foi organizado também

um desfile beneficente com a empresa Vivas Modas de Boa vista do Buricá com objetivo de arrecadar alimentos para pessoas carentes da região, mostrando que a empresa tem a responsabilidade social. O presente estudo utilizou a abordagem qualitativa, a qual está mais relacionada a interpretar e abranger o público alvo, visando aperfeiçoar suas técnicas para obter um alto índice de qualidade. Utilizou-se também a técnica de estudo de caso que segundo Araújo et al. (2008) o estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Com base no planejamento, criou-se a empresa Pallet's Decorações, que possui como matéria-prima os populares paletes, utilizados normalmente em transportes para sustentar produtos e cargas pesadas e agora sendo reutilizados para decoração do lar. Conforme estrutura de uma empresa, desenvolveu-se a logomarca e slogan e através disso a empresa definiu seus objetivos através da missão, visão e valores. Após o estudo dos quatro pilares do administrador planejamento, organização, direção e controle. Para a prática das estratégias desenvolvidas, oportunizamos uma palestra, com apresentação da estrutura da empresa, estratégias de marketing, entrega de folders publicitários contendo explicações e contatos da empresa, também foram desenvolvidos cartões de visitas. Em outra ocasião aconteceu um desfile beneficente em prol de entidades carentes da região, O desfile foi promovido em parceria com a loja Vivas Moda de Boa Vista do Buricá, e aconteceu no dia 12 de novembro de 2016, anunciada com antecedência pela radio local da cidade. Portanto, pode-se concluir que, após a realização das estratégias e ações propostas, o trabalho foi de extrema importância para o aprendizado das acadêmicas, auxiliando na formação profissional com foco no planejamento, bem como, no desenvolvimento do conceitual quanto à responsabilidade social e empreendimentos sustentáveis.

Palavras-chave: Estratégias. Funções do Administrador. Sustentabilidade.

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBONI, Nério/ Teoria Geral da Administração-das origens as perspectivas contemporâneas. – M. Books do Brasil Editora Ltda. São Paulo- SP, 2007.

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. – 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001
CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos a empresa. -7. Ed.- Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN: 978-85-204-2806-1.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4.

LAKATOS ,Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. -6. ed. – reimpr. - São Paulo: Atlas 2007. ISBN 85-224-4015-8.

LAKATOS Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. – 7. ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011 ISBN: 978-85-224-4878-4.

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, em elaboração, análise e interpretação de dados. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas 1996. ISBN 85-224-1419.

DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE MARKETING PARA A EMPRESA SÃO JOSÉ INDUSTRIAL

Trabalho de: BRUNO MEDEIROS GOI (bruno.medeiros.goi@gmail.com), ÉDINAN FABRICIO ECKERT (edinan.eckert@gmail.com), RAFAEL AUGUSTO SCHALLENBERGER (rafael.int@hotmail.com), TIAGO MATEUS GRIEBLER (tiagomateusgriebler@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

O planejamento interno das organizações é essencial para que elas possam alcançar resultados econômicos positivos a curto, médio e longo prazo. O desenvolvimento de um plano de marketing bem elaborado pode definir o rumo que a empresa irá seguir, pois é capaz de identificar as forças, as fraquezas, ameaças e oportunidades que o mercado oferece, além do posicionamento que ela se encontra frente ao seu macro ambiente (Dias, 2005). O presente estudo, partiu da problemática, de que, a criação de um aplicativo móvel, aproximará ainda mais o cliente da empresa. Com a implantação do aplicativo, objetivou-se aumentar o número da carteira de clientes através do desenvolvimento de um plano de marketing, implantando um aplicativo móvel, que facilite o contato entre a empresa São José Industrial da sua clientela. Para o presente trabalho foram utilizados os métodos de abordagem dedutivo, qualitativo e quantitativo. Tendo como métodos de procedimentos a descritiva e o estudo de caso e, por fim, como técnicas, a análise e coleta de dados, observação e o estudo bibliográfico (LOVATO, 2013). Primeiramente foi desenvolvido um diagnóstico econômico e operacional da São José Industrial, após isso, ferramentas como a matriz FOFA, 4Ps, curva ABC, matriz BCG e 5W1H foram elaboradas. Complementando a elaboração das ferramentas, foram criados também quatro objetivos, referentes à praça, produto, promoção e preço, compondo assim os 4Ps do marketing, onde para cada um deles, criou-se um plano de ação, visando potencializar a produção e vendas dos produtos ofertados. Conclui-se, através da matriz BCG, que em virtude da empresa São José Industrial ter baixa participação no mercado estadual e o crescimento da venda de implementos agrícolas estar estagnado, ela se enquadra na matriz como produto “Cão”. Concluímos também, que o desenvolvimento do aplicativo irá estreitar as relações entre cliente e empresa, sendo que essa relação foi apontada como uma fraqueza na matriz FOFA, portanto o aplicativo irá sanar esse problema. Realizando o acompanhamento do plano de ação desenvolvido, os indicadores apontarão um aumento no índice da carteira de clientes, bem como, um amento no faturamento anual da organização. A implantação do aplicativo fará com que a São José Industrial, diferencie-se das demais empresas concorrentes, pelo fato destas, não disporem dessa ferramenta. O desenvolvimento de um plano de marketing pode ser longo e cansativo, porém, traz junto consigo, informações essenciais para o correto desenvolvimento da empresa.
Palavras-chave: Marketing. Plano de Marketing. São José Industrial. Aplicativo.

Referências:

CASTRO, Luciano Thomé e; NEVES, Marcos Fava. 2005. Administração de Vendas: Planejamento, estratégia e gestão. – 1. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo – SP: Atlas. ISBN: 9788522440528.

CHURCHILL, Gilbert A. 2003. Marketing: criando valor para o cliente. Tradução Cecília Camargo Bartalotti e Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva.

DAYCHOUM, Merhi. 2016. 40+16 ferramentas e técnicas de gerenciamento. Rio de Janeiro: Brasport. ISBN 978-85-7452-762-8.

DIAS, Marco Aurélio P. 2005. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3959-1.

FERRELL O.C, HARTLINE Michael D. 2005. Estratégia de Marketing- São Paulo; Pioneira Thonson Learning. ISBN 85- 221- 0482- 4.

FRUTELL, Charles M. 2003. Vendas: Fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva. ISBN 850203559-2.

HENKES, Júlio Cézar. 2013. Perfil do Consumidor Três-maiense de uma Loja Virtual de Calçados. Três de Maio-RS.

KOTLER, P. 1998. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85- 224- 1825- X.

LAMB, Charles W, JOSEPH. F. Hair Jr e CARL MC Daniel. 2004. Princípios de Marketing- São Paulo. ISBN 85- 221- 0366- 6.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio. ISBN: 9788599020050.

SPAREMBERGER, Ariosto. 2011. Vendas: fundamentos e relacionamento com os clientes. Ijuí – RS: Ed. Unijuí. ISBN: 9788574299587.

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA HAMMES IMOVEIS E INCORPORADORA

Trabalho de: ALINE RAQUEL HERRMANN (aline.herman@hotmail.com), CLARICE VEIT (clariceveit@hotmail.com), LUIS CARLOS PEREIRA DOS SANTOS (santos_luisc@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

O presente estudo teve como finalidade desenvolver um planejamento estratégico para uma empresa de imóveis e incorporadora, situada na cidade de Crissiumal/RS. O trabalho teve como problema de pesquisa: de que forma o planejamento estratégico influencia e contribui na gestão da empresa. Utilizou-se como métodos de abordagem para o estudo os métodos dedutivo, qualitativo e quantitativo, como procedimento a pesquisa exploratória, o estudo de caso e a técnica escolhida foi a da entrevista realizada com o proprietário da empresa e a observação através dos acompanhamentos semanais na empresa. Buscaram-se vários conceitos sobre planejamento estratégico e conceitos que reforçam a importância desse planejamento, dando sustentação e certeza ao projeto. Com o decorrer da pesquisa pôde-se identificar que é de grande importância para a empresa ter definida a sua visão, missão, valores/princípios, para que a empresa saiba quem ela realmente é, qual a sua real identidade. Outro ponto a ser destacado foi a análise do ambiente interno e externo desenvolvido, onde foram apresentados os pontos fortes e francos, e as oportunidades e ameaças da organização, que permitiu o melhor desenvolvimento dos objetivos estratégicos, e as ações que deveriam ser desenvolvidas para que os mesmos pudessem ser alcançados. Como base para o proprietário aplicar o plano estratégico sugeriu-se que a empresa adotasse um plano de ação se utilizando da ferramenta 5W1H, que faria com que o proprietário acompanhasse de perto as ações propostas para empresa, permitindo ao mesmo seguir mais de perto o futuro da empresa. Assim o presente estudo teve todos os objetivos alcançados, pois procurar formas em se manter competitivo no mercado atual é de extrema importância para que a empresa resista no mercado que cresce e é cada vez mais competitivo.

Palavras-chave: Plano estratégico, fatores, objetivos e metas

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardo de. 2007. TGA: Teoria Geral de Administração: das origens às perspectivas contemporâneas/ Rui Otávio Bernardo de Andrade, Nério Amboni. M.Books do Brasil. ISBN: 85-7680-011-X.

CAMPOS, Vicente Falconi. 1992. Controle de Qualidade Total (no estilo Japonês). Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial. ISBN: 85-85447-08-7.

CAMPOS, Vicente Falconi. 1999. Controle de Qualidade Total (no estilo Japonês). Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial. ISBN: 85-86-948-14-4.

CHIAVENATO, Idalberto. 2004. Introdução a teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus. ISBN: 978-853-521-34-85

CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão. 2004. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-1235-3

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. 2004. Planejamento Estratégico. Elsevier Ed Ltda. Rio de Janeiro. ISBN 85-352-1235-3.

FERREL, O. C.. 2005. Estratégia de Marketing. Thomson Ed. São Paulo. ISBN 85-221-0482-4.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM. ISBN: 85-99020-01-3.

KERZNER, Harold. 2002. Gestão de projetos: as melhorias práticas. Porto Alegre: Bookman. ISBN: 85-7307-874-X.

KOTLER, Philip. 1998. Administração de Marketing: análise, planjamento, implementação e controle.Philip Kotler.5.ed. Atlas. ISBN: 852241825-X.

LAKATOS, Eva Maria. 2010. Fundamentos da Metodologia/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.-São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5758-8.

LAKATOS, Eva Maria. 2012. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed.- reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 1992. Planejamento Estratégico: conceito, metodologia e práticas. 22 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-07592.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 2005. Planejamento Estratégico: conceito, metodologia e práticas. 22 ed. São Paulo: Atlas. ISBN:85-224-4123-5.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da Iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2010. ISBN: 978-85-7393-890-6.

PORTER, Michael E. 1991. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus. ISBN:85-700-1337-X

SELLI, Alexandre B. M. 2011. Planejamento Estratégico na empresa Realize Móveis e Decorações de Três de Maio. Três de Maio.
VASCONCELOS FILHO, Paulo. PAGNOCELLI Dernizo. 2001. Construindo estratégias para vencer. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus. ISBN: 85-352-0767-8.
VASCONCELOS FILHO, Paulo. PAGNOCELLI Dernizo. 2005. Construindo estratégias para vencer. 10 ed. Rio de Janeiro: Campus. ISBN: 85-352-0767-8.

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA LAVAGEM DE VEÍCULOS

Trabalho de: EDUARDO AUGUSTO CANEPPELE PEREIRA (duducanepele@hotmail.com), RAFAEL PETTER (rafa-petter@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

Diante de um mercado cada vez mais competitivo o Planejamento Estratégico é considerado atualmente um processo gerencial de extrema importância dentro das organizações. A elaboração de um bom planejamento poderá impulsionar a empresa em uma direção correta, possibilitando para a mesma antecipar-se às ameaças do mercado, conquistando clientes. É fundamental que se realize um diagnóstico aprofundado de oportunidades e melhorias necessárias para o sucesso da empresa a curto, médio e longo prazo. O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um Planejamento Estratégico para a empresa de Lavagem de Veículos Parada Obrigatória, localizada no município de Humaitá – RS, que desde sua fundação busca atender principalmente a população local trazendo novos conceitos em lavagens e produtos; tem processo licitatório com a prefeitura do município onde presta serviços de lavagem em máquinas pesadas como moto niveladoras, carregadores, caminhões, retroescavadeiras, além de veículos leves. A metodologia utilizada para a realização do estudo compreendeu os métodos de abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa; quanto aos procedimentos foram utilizados o estudo de caso, a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica e no que se refere às técnicas foram utilizadas, como coleta de dados, a entrevista e a observação e na análise e interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteudo. Com base nas informações apresentadas pela empresa houve a sugestão para criação da missão, visão e valores. A missão da empresa ficou assim definida: “Prestar serviços de qualidade, trazendo soluções inovadoras em higiene e lavagem veicular, para que nossos clientes tenham maior agilidade no atendimento e perfeição em limpeza”. Na elaboração do diagnóstico estratégico foi utilizada a matriz SWOT, que apontou as oportunidades e ameaças do ambiente externo, as forças e fraquezas do ambiente interno. A matriz GUT demonstrou as prioridades a serem desenvolvidas pela análise da Gravidade, Urgência e Tendência. A matriz importância x desempenho analisou as áreas estratégicas da empresa e indicou em qual nível (zona) cada uma delas se encontra. Após o diagnóstico, foram estabelecidos os objetivos estratégicos assim definidos: aumentar a divulgação nos meios de comunicação, elaborar um fluxo de caixa, aumentar os serviços oferecidos e expandir a empresa. A seguir os objetivos estratégicos foram desdobrados em metas e elaborado um plano de ação utilizando-se a metodologia 5W1H para cada uma delas. Dessa forma, é muito importante que a empresa possua um planejamento estratégico formal, tenha definição clara de quais serão os passos a serem seguidos e as metas e serem alcançadas. Foi através da postura estratégica que a empresa percebeu que sua predominância está em pontos fortes e oportunidades, ou seja, uma postura de desenvolvimento, que faz com que os gestores busquem novos mercados e ou tecnologias.

Palavras-chave: Planejamento estratégico, plano de ação, análise

Referências:

ACKOFF, Russel L. 1981. Planejamento Empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. ISBN: X.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. 2003. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier.ISBN 85-352-1235-3.

FERREL, O.C. HARTLINE, Michael D. 2005. Estratégias de Marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning ed. ISBN: 85-221-0482-4.

GIL, Antonio Carlos. 1999. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: x

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. 1993. Princípios de marketing. 5 ed Rio de Janeiro, RJ S. Martins. ISBN: x

METER, Gisele. 2014. Como elaborar um plano de ação utilizando o 5W1H. Disponível em http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/como-elaborar-umplano-de-acao-utilizando-o-5w1h/77447/. Acessado em 28 de setembro de 2016.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2007. Fundamentos de Metodologia Científica: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. ISBN 85-2244015-8.

OLIVEIRA, Djalma. 2009. Planejamento Estratégico Conceitos Metodologia Praticas. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522407592.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. 1956. Planejamento. São Paulo: Libertad. ISBN: 85-858-1907-3.

ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA MECÂNICA REIS DA CIDADE DE INDEPENDÊNCIA - RS

Trabalho de: ANE CAROLINE DE CARLI (karolaynedecarli@hotmail.com), DANIELA B. PARUSSULO (danibigolinparussulo@gmail.com), VANISE RAQUEL SCHERER SCHONS (vaniseraquel@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

O planejamento é fundamental em uma organização, o qual pode ser interpretado como sendo a criação de metas para que assim se possa chegar a um objetivo. O planejamento estratégico pode ser definido como um processo administrativo que proporciona estratégias para a investigação, se estabelecendo a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando aumentar o nível de interação com o ambiente e agindo de forma inovadora e distinta (OLIVEIRA, 2002). Como problemática, buscou-se evidenciar como o planejamento estratégico pode auxiliar a empresa Mecânica Reis na gestão de seus negócios? Teve como objetivo a elaboração de um planejamento estratégico para a Mecânica Reis. A metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo foi abordagem dedutiva (GIL, 2009), qualitativa e quantitativa (LOVATO, 2013), os procedimentos foram pesquisa descritiva e estudo de caso (GULLICH, LOVATO E EVANGELISTA, 2007) e para as técnicas de coleta de dados foram utilizados a observação (MINAYO, 2004) e a entrevista (GULLICH, LOVATO E EVANGELISTA, 2007) e para as técnicas de análise de dados foram utilizados o Software Microsoft Excel® e análise de dados (ZAMBERLAN, 2014). O presente estudo avaliou os seguintes assuntos: se obteve a definição de negócio para a empresa estudada, bem como, definição de visão, missão, dos princípios e valores organizacionais, dos fatores chave de sucesso, foram realizadas as análises SWOT, foram definidos os objetivos juntamente com as metas e por fim foi estabelecido o plano de ação para a mesma. Com relação a matriz de postura estratégica realizada, percebe-se que a empresa se encontra em fase de desenvolvimento, também foram apontados cinco problemas e cinco ações com intuito de auxiliar na solução de cada um deles. A matriz de importância e desempenho serviu de apoio para direcionar as ações de melhoria de desempenho com foco nos clientes externos e internos. Ao final do estudo conclui-se que o planejamento estratégico guia as empresas para um futuro promissor. É através desta ferramenta que se define a missão, visão, valores do negócio, os quais direcionam a empresa.

Palavras-chave: Planejamento. Planejamento Estratégico. Mecânica.

Referências:

ANDREUZZA, Mário Giussepp Santezzi Bertotelli. 2008. Planejamento estratégico. Disponível em: http://www.madeira.ufpr.br/disciplinasgarzel/12.pdf. Acessado em: 30 Agosto 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. 2003. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-1348-1.

CHIAVENATO, Idalberto. 2004. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-1443-7.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial, Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 1998.

FARIA, José Carlos. Administração- introdução ao estudo. 1997. São Paulo: Pioneira.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela; SOUZA, Agamêmnom Rocha. 2001. Introdução à Administração-uma iniciação ao mundo das organizações. Rio de Janeiro: Pontal.

FERRELL, O. C. HARTLINE, Michael D. 2005. Estratégia de Marketing. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. ISBN 85-221-0482-4.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 5. Ed. – São Paulo – S.P - 1991

GIL, Antonio Carlos. 2009. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-

5142-5. 52
KOTLER, Philip. 2000. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ISBN: 85-8791-801.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2007. Fundamento de Metodologia Cientifica. São Paulo, Atlas. ISBN: 978-85-224-5758-8
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: Setrem. ISBN: 978-85-990-2005-0.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. 2004. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. ISBN: 85-271-0181-5.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 1996. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias, prática. São Paulo: Atlas.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 1999. Planejamento Estratégico- Conceitos Metodologia e Práticas. São Paulo. Atlas. ISBN: 85-224-2122-6.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 2005. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4123-5.
PERIARD, Gustavo. 2011. Matriz GUT. Disponível em: http://www.sobreadministracao.com/matriz-gut-guia-completo/. Acessado em: 28 Agosto 2016.
SCOTT, Cynthia D. ; JAFFE, Denis T.; TOBE Glenn R. 1998. Visão, valores e missão organizacional: construindo a organização do futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark. ISBN: 8573031891.
SOUZA, R. et al. 1994. Indicadores da qualidade e produtividade. São Paulo: PINI.
ZAMBERLAN, Luciano; et.al. 2014. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas- Ijuí: Ed. Unijuí. ISBN: 9788541901062

ERP: TODAS INFORMAÇÕES DE SUA EMPRESA EM UM SÓ LUGAR

Trabalho de: BERNARDO VASCONCELLOS (bervasco89@gmail.com), JOSÉ BOMBARDELII DA SILVA (zeca.paulico@hotmail.com), TALLES CHIAPINOTTO (talleschiapinotto@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

O atual cenário econômico e político de incertezas que estão atreladas ao mercado competitivo e dinâmico, fazendo com que as organizações estejam em constantes em adaptações. Consequentemente as empresas precisam estar preparadas para este cenário se pretendem permanecer no mercado, além de tudo necessitam planejar, organizar, dirigir, e controlar, o seu negócio. O trabalho teve como objetivo analisar a utilidade dos benefícios que um sistema integrado ERP pode proporcionar as organizações com sua utilização para a gestão e organização da mesma. Utilizou-se como métodos de abordagem: dedutivo e qualitativo, como procedimento estudo de caso e pesquisa descritiva. Com o passar dos anos e a necessidade de controles mais aprofundados, uma gestão mais segura das informações, se desenvolveu os sistemas integrados ERP, onde por meio de uma única ferramenta pode-se ter todo o controle da organização. O sistema proporciona as organizações, um controle das mais diversas áreas da empresa, podendo ser criado usuários para as pessoas que utilizam e paralelamente a isso a restrição de determinadas funções e o acesso a informações por somente alguns usuários, tornando ao mesmo tempo, uma ferramenta eficaz e precisa ao gerar relatórios aos administradores. O presente estudo teve seus objetivos atingidos, na qual analisamos os benefícios que um sistema integrado ERP pode proporcionar as organizações com sua utilização para a gestão e organização da mesma. Conclui-se que a introdução do sistema ERP nas organizações, representará em um grande salto no controle e planejamento, devido ao programa apresentar em uma mesma ferramenta, todo ambiente da empresa, podendo se ter controle da parte financeira, estoques, recursos humanos, dentre outros... além de paralelamente a isso se ter segurança e backup das informações. Em muitos casos pode se conseguir plataformas com acesso as informações on-line, por diversos dispositivos móveis e em qualquer parte do mundo, necessitando apenas de uma conexão pela internet.

Palavras-chave: ERP. Sistema de Informação. Tomada de Decisão. Controle.

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; Teoria Geral da Administração - Das origens às perspectivas contemporâneas. - 2007 - São Paulo. Editora: M. Books do Brasil Editora Ltda. ISBN 85-7680-011-X
CLARO; Alberto. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Know How, 2013.
CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. Excel para profissionais de finanças: manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. ISBN 85-352-2028-3
FURLANETTI, A. C.; NOGUEIRA, A. S. Metodologia do Trabalho Cientifico. Presidente Prudente – São Paulo: 2013.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. – São Paulo: Atlas, 2009. ISBN: 85-224-5142-7
HABERKORN, Ernesto. Gestão Empresarial com ERP. São Paulo: Microsiga SA, 2003. ISBN 85-903951-

1-1
KRONKE; David. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2014.
MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido Microsoft Excel 2003 Avançado. São Paulo: Érica, 2004. ISBN 85-365-0028-X
LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Maria A.; Fundamentos de metodologia científica. 6° Ed. – São Paulo: Atlas, 2007. ISBN: 85-2244-015-8
LAUDON, Kanneth; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
LOPES, Luis Paulo. Análise de Dados. Editora: Campus, 2009. ISBN:8535230467
LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa / Adalberto Lovato. – Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN: 978-85-99020-05-0
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. 2003. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 525 p.
NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. – São Paulo: Pioneira, 1999.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho cientifico. Editora: Cortez.

ESQUADRIAS ATTUATI LTDA.: ESTOQUE FÍSICO DA EMPRESA E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE

Trabalho de: FABRINA ATTUATI (esquadriasattuati@hotmail.com), JOICE BAGETTI (bagettijoice@hotmail.com), TAILINE LAÍS SCHULTZ (tailineschultz@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Nas empresas, mesmo sendo elas de pequeno porte, o controle de estoque tem sido cada vez mais útil para auxiliar as organizações a gerir seus materiais, proporcionando melhores indicadores e diminuindo a possibilidade de perdas financeiras da instituição. Viana (2000) afirma que a gestão dos estoques é um conjunto de atividades que visa atender as necessidades da empresa, com o máximo de eficiência e ao menor custo. Como problemática, buscou-se realizar uma avaliação minunciosa na empresa estudada questionando, qual o benefício que o controle físico de estoque trará para a empresa Esquadrias Attuati Ltda?. Segundo Pozo (2004), a função principal do controle de estoque é maximizar o uso dos recursos da empresa. O estudo apresentou como objetivo avaliar os benefícios do controle de estoque na organização e como essa simples ferramenta utilizada auxiliou até mesmo na rapidez na produção das esquadrias. Foi utilizada abordagem qualitativa e quantitativa, através da demonstração dos números obtidos nas contagens de estoque, demostrados na planilha elaborada, sendo os dados coletados por observação direta, e analisados através do procedimento descritivo. As etapas realizadas foram a criação de uma planilha na ferramenta Excel, após isso realizada a contagem dos materiais, a criação de um código e a atualização das quantidades diárias retiradas da prateleira. Foram avaliados os itens que seriam essenciais para constarem na planilha, os funcionários auxiliaram na contagem dos materiais utilizados para montarem as aberturas que a empresa comercializa. Após coletados os números e descrição dos produtos, um código interno foi criado para melhor controle de cada material, avaliou-se a necessidade de criação desse código para facilitar a comunicação no momento em que esse determinado material esteja em falta no estoque, com isso, foram inclusos na planilha e os funcionários puderam visualizar os itens disponíveis, e aquilo que precisa ser comprado. Após isso houve a criação de um fluxograma do processo de montagem dos produtos, e, posterior ao estudo do mesmo concluiu-se uma falha no processo de Aplicação dos componentes onde ocorreu a criação de Kits para cada abertura, contendo a quantidade exata, sem perdas de material. Os resultados obtidos foram, a melhora no planejamento diário da produção através dos materiais disponíveis, nenhuma abertura ficou sem finalização depois da implementação das ferramentas, maior segurança e facilidade na execução do trabalho, melhor comunicaçao quando um produto está prestes a acabar em virtude do estabelecimento de códigos para os mesmos. Segundo Martins e Campos (2000), os estoques funcionam como reguladores do fluxo de negócio, e após o aperfeiçoamento e criação das ferramentas tende se a obter uma melhora nesse fluxo na empresa Esquadrias Atuatti Ltda.. Deste modo, pôde-se perceber uma melhora significativa no controle de estoque bem como a visualização mais clara da necessidade de compra de mais materiais para a produção das esquadrias. Também houve a conscientização dos

funcionários, visto que antes da implementação das ferramentas não havia um controle rigoroso das entradas e saídas dos componentes.

Palavras-chave: Controle, planilha, estoque, fluxo de negócios.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. 2005. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro. Elsevier. ISBN 8535218734

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

POZO, Hamilton. 2004. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo. Atlas. ISBN 8522438587.

VIANA, João José. 2002. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo. Atlas. ISBN 8522423954.

http://www.paulorodrigues.pro.br/arquivos/livro2folhas.pdf Acesso em: 13 maio 2017.

ESTABILIDADE NO DIREITO DO TRABALHO

Trabalho de: LUIS CARLOS PEREIRA DOS SANTOS (santos_luisc@hotmail.com). **Orientado por**: Carlos Blum (carlos@bnsadvogados.com.br).

Resumo:

ESTABILIDADE NO DIREITO DO TRABALHO A estabilidade vem do latim estabilitas, em um sentido amplo tem significado de solidez, firmeza, segurança. Porém não podemos dizer que exista uma estabilidade absoluta, pois a justa causa, um motivo de força maior ou outras causas previstas em lei podem determinar o fim de um contrato de trabalho. O presente artigo tem como objetivo falar sobre a estabilidade do empregado, suas vantagens e desvantagens, quais as situações que ocasionam a estabilidade, o período vigente de cada situação, o que acontece quando uma empresa demite alguém em estabilidade. Por sua vez, estabilidade é o direito que o empregado tem de permanecer no emprego mesmo contra a vontade do empregador, desde que inexista uma causa que determine sua demissão. O empregado somente poderá ser demitido se haver justa causa ou encerramento das atividades da empresa. Portanto, a estabilidade representa a garantia econômica que o empregado tem de poder continuar recebendo o seu salário e poder honrar com os seus compromissos assumidos, ou seja, ele passa a ter uma segurança econômica. Segundo Santos (1979), a estabilidade importa em redução do desperdício com horas perdidas de trabalhadores em busca de emprego, produtividade decorrente dos novos sentimentos de segurança e do processo vinculativo de habilidades individuais no mesmo emprego, induz a empresa a intensificar o treinamento e a readaptação do operário, diminui a taxa de ociosidade dos bens de capital, a sociedade não precisaria gastar recursos com os desocupados, aumento do tempo médio do empregado na empresa, aumentando também a confiança no empregador, gerando efeitos positivos sobre a produtividade. Pode-se dizer que certos empregados ficam melhores com o passar do tempo em decorrência da estabilidade, porque eles encontram nela a segurança para trabalhar. Algumas empresas porém, tinham um certo medo de que estes empregados estabilizados reduzissem o seu rendimento no trabalho e passassem a apresentar má conduta. Mas por outro lado, observaram que alguns empregados pioraram o seu desempenho ao obter a estabilidade, devido a segurança que ela os trazia, sabendo que não poderiam ser demitidos. Estes trabalhadores deixaram de ter uma produtividade adequada porque tinham o conhecimento que só poderiam ser dispensados por justa causa. Sabiam que, produzindo ou não, teriam o seu salário garantido no fim do mês, bem como o seu emprego. O trabalhador só tem sua produção decaída em razão de doença, idade e de acidente de trabalho. A indisciplina e a insubordinação do trabalhador também são punidos, como hipótese de justa causa para a dispensa (art. 482, h, da CLT). Qualquer outro mau procedimento também é hipótese de demissão motivada (art. 482, b, da CLT). Segundo Martins(2010), se o empregador tem certeza de que o empregado é um mau funcionário, deve dispensá-lo com justa causa, mediante inquérito para apuração de falta grave, perdendo o trabalhador a sua estabilidade. Bem orientado, o empregador dispensaria o trabalhador por justa causa, ou então aplicaria penalidades para o trabalhador enquadrar-se nas determinações da empresa.

Palavras-chave: Palavras-chave: Estabilidade, trabalhador, direitos.

Referências:

MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. São Paulo, Atlas, 2010.

SANTOS, Roberto. Estabilidade e FGTS no Brasil: repercussões econômicas e sociais. In: Estabilidade e fundo de garantia. São Paulo, LTr, 1979, p. 64.

ESTUDO DA CAPACIDADE PRODUTIVA DE UMA EMPRESA DO SETOR MOVELEIRO

Trabalho de: FRANCIÉLI TAÍS NEUHAUS (francieli@graficarex.com.br), LUIS CLAUDIO EIFERT (luiseifert@jaelimoveis.com.br), PATRICIA DAIANE AZEVEDO (patidha@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

A produção de móveis no Brasil teve início em 1836, com a fabricação do primeiro móvel compensado, produzido por Michel Thonet. No entanto, a produção em escala iniciou só anos depois, por volta de 1890, tendo na sequência um avanço para grande parte do território nacional, especialmente Sul e Sudeste (SEBRAE, 2013). De acordo com a Movergs (2015), o Rio Grande do Sul possui 2.750 empresas moveleiras, o que equivale a 13,3% das empresas brasileiras. No último ano as indústrias moveleiras gaúchas fabricaram em torno de 85,5 milhões de peças, faturando R$ 6,73 bilhões e exportando mais de U$ 183 milhões. O setor em 2015 possibilitou a geração de mais de 35 mil postos de trabalho. O setor moveleiro vem apresentando grandes avanços nos últimos anos, contudo as empresas necessitam investir e manter uma atenção ainda maior quanto as expectativa dos clientes e também quanto à agilidade do seu processo produtivo, para que consigam assim atender as exigências do mercado consumidor. Em virtude dessas situações o presente estudo tem como objetivo analisar a capacidade produtiva da cozinha Laura na Jaeli Móveis. Sabe-se o quanto é importante as empresas planejarem e controlarem a sua capacidade produtiva buscando à equilibrar a sua demanda. Levando em consideração as observações buscou-se através deste estudo responder a seguinte problemática: qual é a diferença que existe entre a capacidade produtiva disponível e a capacidade produtiva realizada da cozinha Laura da empresa Jaeli Móveis? Para a realização do estudo utilizou-se uma abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa, com um procedimento descritivo e um estudo de caso, com foco em estudar a capacidade produtiva da empresa em questão, utilizando-se como técnica de coleta uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental, a observação e a entrevista com os gestores da organização. A partir do dimensionamento da capacidade produtiva percebeu-se que a empresa opera abaixo da sua capacidade disponível, sendo essa capacidade definida pelo setor da coladeira de borda, uma vez que esse setor é o que possui a menor capacidade de produção. Concluiu-se que o principal impacto para a empresa produzir abaixo da capacidade disponível é porque ocorrem perdas significativas com movimentações no processo. Contudo acredita-se que algumas ações possam contribuir para amenizar essas perdas, como tornar o planejamento das ordens de produção mais eficaz e alocar os operadores em posição fixa nas máquinas, evitando a sua movimentação em busca de materiais. Por fim, espera-se que esse trabalho tenha contribuído para a organização em estudo, para que esta se torne cada vez mais competitiva no mercado.

Palavras-chave: Capacidade Produtiva; Capacidade Disponível; Produção

Referências:

ARAUJO, Maria de Fatima Dias. 2009. Manual de orientações básicas: metodologia cientifica. [Online] [Acesso em: 11 mar 2017] http://insetaia.blogspot.com.br/2010/01/manual-de-orientacoes-basicas.html.

ARAUJO, L.C.G. 2001. Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia. São Paulo, Atlas.

BARNES, R. M. 1997. Estudo de Movimentos e Tempos: projeto e medida do trabalho. 6 ed. São Paulo: Blucher.

BRAGA, Roberto.1992. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522405271.

BRÁULIO, Wilker. .2011. Gerenciamento da capacidade de produção. Acesso em 28 mai 2017. Disponível em: http://www.administradores.com.br/producao-academica/gerenciamento-da-capacidade-de-producao/4337/.

BOFF, Carolina. 2013. Estudo do Gerenciamento da Capacidade Produtiva na empresa ISCA Tecnologias Ltda. Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2103/TCC%20-%20Carolina%20Patias%20Boff.pdf?sequence=1. Aceso em 23 mar 2017.

BORCHARDT, Hartwig. 2002. Estudo sobre as informações que as empresas da região metropolitana de Curitiba evidenciam no balanço social enquanto instrumento de acompanhamento de sua responsabilidade social. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83328/186233.pdf?sequence=1. Acesso em 31 mar 2017.

CASAROTTO FILHO, Nelso; KOPITTKE, Bruno Hartmut. 2000. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2572-8

COELHO, Adriane Mara. 2009. Administração de Produção - Recursos físicos, materiais e humanos. [Online] [Acesso em 21 abr 2017] http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/administracao-da-

producao-recursos-fisicos-materiais-e-humanos/34414/.
CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. 2009. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522442126.
CRUZ, Tadeu. 2002. Sistemas, Organização e Métodos: Estudo Integrado das Novas Tecnologias da Informação e Introdução a Gerencia do Conteúdo e do Conhecimento. 3 ed. São Paulo, Atlas.
DAYCHOUM, Merhi. 2016. Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 5ed. Rio de Janeiro. ISBN 9788574527628.
DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. 2001. Fundamentos da administração da produção. Trad. Eduardo D'Agord (et al.). 3. ed. Porto Alegre: Bookman Editora. ISBN: 8573075244
DINIZ, Célia Regina; Silva, Iolanda Barbosa da. 2008. Redação do Projeto de Pesquisa. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A12_J_WEB_310708.pdf. Acesso em 31 mar 2017.
FERREIRA, Denis. 2013. Terra, Trabalho e Capital. Disponível em: http://economiasemsegredos.com/terra-capital/. Acesso em 21 mar 2017.
FILHO, José Pascoal Marion ; BACHA, Carlos José Caetano. 1998. Evolução das indústrias moveleiras mundial e brasileira. [Online] [Acesso em 10 abr 2017] http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10563/6199.
FONSECA, J. J. S. 2002. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. 2009. Administração da produção e Operações. São Paulo, Atlas.
GIL, Antonio Carlos. 2009. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
_____.2002. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOMES, L.G.S. 2006. Reavaliação e melhoria dos processos de beneficiamento de não tecidos com base em reclamações de clientes. Rev. FAE, Curitiba.
GOMIDES, José Eduardo. 2002. A definição do Problema de Pesquisa a chave para o sucesso do Projeto de Pesquisa. Disponível em: http://wwwp.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf. Acesso em 31 mar 2017.
GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. METODOLOGIA DA PESQUISA Normas para Apresentação de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. Três de Maio, SETREM.
GRIMALDI, R. & MANCUSO, J.H. 1994. Qualidade Total. Folha de SP e SEBRAE.
LOSS, Gilda Terezinha. 2013. As artes e as novas tecnologias. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95842/000913961.pdf?sequence=1. Acesso em 13 mar. 2017.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1991. Metodologia do Trabalho Cientifico. São Paulo: Atlas
_____.2006. Técnicas de Pesquisa. procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A, 2006.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN: 9788599020050.
KRAMES, Jeffrey A. 2006. Os Princípios de Liderança de Jack Welch. Rio de Janeiro: Sextante. ISBN 85-7542-249-9
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. 2004. Introdução á Administração. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3627-4.
MEIRA, Rogério Campos. 2003. As Ferramentas para a Melhoria da Qualidade. 2ª ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS..
MOREIRA, Daniel Augusto. 2008. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning. ISBN: 8522105871.
MOVERGS. 2015. Dados do Setor Moveleiro. [Online] [Acesso em 10 abr 2017] http://www.movergs.com.br/dados-setor-moveleiro.
NUNES, Paulo. 2015. Capacidade Instalada. Acesso em 28 mai 2017: Know.net/cienceconempr/gestao/capacidade/instalada/.
PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre. R. Capitulo 8: Planejamento Agregado de Produção. Disponível em: https://issuu.com/jurandir_peinado/docs/capitulo8. Acesso em 20 mar 2017.
PERIARD, Gustavo. 2009. O que é 5H2H e como ele é utilizado. Disponível em: http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-o-5w2h-e-como-ele-e-utilizado/. Acesso em 09 jun 2017.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2013. Disponível em: http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em 10 mai 2017.
SANTIAGO, Vera; MIRANDA, Jacqueline. 2014. Press Release. IEMI lança relatório setorial da Insustria de Moveis no Brasil. [Online] [Acesso em: 10 abr 2016] http://www.iemi.com.br/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria-de-moveis-no-brasil/.
SEBRAE. Principais fatos da indústria moveleira – de 1830 a 1959. [Online] [Acesso em: 06 abr. 2017] http://arquivopdf.sebrae.com.br/setor/madeira-e-moveis/o-setor/historiamoveleira/integra_bia/ident_unico/1149.
SIMIONI, Darlei. 2010. Métodos de Coleta de Dados. [Online] [Acesso em 11 mar 2017] http://darleisimioni.blogspot.com.br/2010/09/metodos-de-coleta-de-dados.html.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. 2009. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO.

Atlas. São Paulo. ISBN 9788522453535.
TRIVIÑOS, A. N. S. 1987. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. ISBN: 8522402736.
WILKER, Bráulio. 2011. Gerenciamento da capacidade de produção. Acesso em 10abr2017. Disponível em: http://www.bwsconsultoria.com/2011/04/gerenciamento-da-capacidade-de-producao.html.
WOOD JUNIOR, Thomaz. 2002. Executivos Neuróticos, Empresas Nervosas. São Paulo: Negócio Editora. ISBN 85-86014-81-8

ESTUDO E ANÁLISE DO PERFIL ECONÔMICO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE TRÊS DE MAIO - RS

Trabalho de: ALINE CRISTINA ZÜHL (alinecriszu@hotmail.com), ANGÉLICA PACHE ZOLLMANN (angelicazollmann@hotmail.com), DANIELA APARECIDA FERREIRA (danielaferreira@setrem.com.br), EMERSON PETTORINI (emersonpettorini@setrem.com.br). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A atual situação econômica do Brasil é duvidosa e vem afetando fortemente os hábitos de consumo da população brasileira, o dispêndio desenfreado de anos anteriores causou desequilíbrio nas contas familiares gerando mais despesas do que receitas. O momento vigente é de incertezas em relação ao futuro, fazendo com que empresários e pessoas físicas reavaliem seus gastos e adiem seus investimentos. Pensando na realidade atual, levantou-se como problema a identificação do perfil econômico financeiro dos acadêmicos do curso Bacharelado em Administração da faculdade Três de Maio - SETREM. O trabalho teve como intuito analisar a situação financeira dos estudantes da instituição e como estes administram seus recursos, possibilitando identificar a capacidade de sustento em casos de ausência de receita. Como abordagem utilizou-se o método qualitativo e quantitativo. desta forma utilizou-se a abordagem qualitativa porque a pesquisa aborda o grau de satisfação com a renda dos acadêmicos e como estes administram sua receitas. E a abordagem quantitativa porque a pesquisa apresenta resultados numéricos obtidos através da tabulação dos dados da pesquisa de campo, e, de acordo com Lovato (2013), “é aquela que as conclusões são frutos de dados numéricos e análise estatísticas.” Os métodos de procedimentos foram a pesquisa de campo, método estatístico e comparativo, já as técnicas utilizadas foram o cálculo de amostra, questionário, Excel e livros. A coleta de dados foi desenvolvida durante o período de 25/10 a 28/10 de 2016, onde para atingir resultados consistentes foram coletados dados de 126 amostras, ou seja acadêmicos presentes e matriculados no segundo semestre de 2016 na faculdade, totalizando 77,78% do total de estudantes de administração, tendo 90% de confiabilidade e 3,5% margem de erro. Os dados alcançados revelam que do total dos entrevistados 75,40% possuem um controle financeiro, sendo que na sua maioria 55,21% ainda o fazem via anotações pessoais, em segundo plano aponta-se o uso do Excel representado por 38,54%. Ainda identificou-se que 69,05% dos acadêmicos possui reserva financeira, salientando que 75,82% aplicam suas reservas na poupança bancária. Inclusive dentro deste contexto percebeu-se que 34,92% do total sobreviveria de 3 a 6 meses sem renda fixa mensal. Também foi possível identificar que em caso de desligamento 65% teriam um plano B para manter suas necessidades, bem como neste caso sua primeira opção de corte de despesas seria o lazer com 55,83%, ressalta-se que o gasto que mais compromete a renda dos entrevistados é a educação com 36,51%. Desta forma conclui-se através dos dados coletados e analisados que com o avançar dos semestres os acadêmicos priorizam mais a educação do que o lazer, sendo que este passa a ser sua primeira opção de corte, o que diverge dos estudantes iniciais. Portanto, constatou-se que grande parte dos acadêmicos entrevistados realiza controle financeiro, assim como é possível apontar que em todos os semestres destacam-se um grande percentual de autocontrole das finanças e este tende a aumentar com a progressão dos semestres.

Palavras-chave: Controle financeiro. Pesquisa de campo. Estatística.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: Setrem. ISBN: 9788599020050

PROFESSORES. 2016. Planilhas Eletrônicas. [Online] [Citado em: 09 dez 2016] http://www.professores.uff.br/lbertini/recinf/arquivos/planilhas.pdf

VASQUEZ, Tomas. 1999. Trabalhando com Tabela Dinâmica. [Online] [Citado em: 09 dez 2016] http://www.tomasvasquez.com.br/artigos/excel_tabeladin.htm

ESTUDO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM UMA CLINICA DE FISIOTERAPIA

Trabalho de: JÉSSICA FABIOLA DA SILVA (jehsilva.tm@gmail.com), KATHIA LENIR BATISTA (kathia.batista@hotmail.com), RAFAEL MÜLLER (rmuller2009@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

Nos dias atuais, as empresas trabalham com grandes volumes de documentos e papéis, e para que se obtenha organização nas operações é imprescindível que se trabalhe com um sistema de informação. Por este fato, desenvolveu-se o estudo, que tem como problema: Quais são as características e funcionalidades que um sistema de informação deve possuir para atender as necessidades da clínica de fisioterapia Vida Ativa? O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo para a implantação de um sistema de informação em uma clínica de fisioterapia, que atualmente não possui um sistema de informação que auxilie nas tarefas e nos controles diários. Por não trabalhar com um ferramenta do tipo a empresa possui variados déficits de controles, arquivamentos e até mesmo dificuldade para localizar documentos importantes. Para a realização do estudo foi utilizada a abordagem qualitativa, pela análise das características, como procedimentos tem-se a pesquisa exploratória e o estudo de caso e por fim a técnica utilizada foi a de observação. Após realizada a pesquisa foi possível encontrar vários sistemas de informação para este ramo, porém o sistema que melhor se enquadrou nas exigências e também considerado mais ágil e prático, foi o Sistema Clinical, realizando uma análise minuciosa das funcionalidades do mesmo, pressupõe-se poderá tornar o trabalho mais eficiente e organizado, podendo solucionar os problemas, questionamentos e localização de arquivos com mais facilidade. Assim, foi possível atender os objetivos traçados pela pesquisa e suprir o problema que norteou o estudo.

Palavras-chave: Sistemas de informação. Processo. Tecnologia.

Referências:

BATISTA, Emerson de O. 2006. Sistemas de informação: O uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 3ª ed. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-04249-1.

CÔRTES, Pedro Luiz. 2008. Administração de sistemas de informação. São Paulo: Saraiva. ISBN 978-85-02-06450-8.

GÜLLICH, Roque Ismael da costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de 0trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. Setrem. ISBN 85-99020-01-3.

JESUS, Cleide Silva de; SANTANA FILHO, José Bispo de; SOUZA, Marcio Arcanjo de. A expansão do setor privado da saúde em Salvador. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, Salvador, v. 10, n. 1, p.01-10, 2006. Acessado em 29/08/2016. Disponível em: http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/16/11.

KOTLER, Philip. 1998. Administração de Marketing. 5 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-760-5001-3.

LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. 2010. Sistemas de informação gerenciais. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ISBN 978-85-7605-923-3.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 85-224-4250-9.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2011. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 978-85-224-4878-4.

SAÚDE BRASLEIROS. Disponível em: http://brasileiros.com.br/2015/09/pesquisa-revela-crescimento-no-uso-de-computadores-e-acessos-rede-no-setor-saude/. Acessado em 25/09/2016.

SCARPI, Marinho Jorge. 2004. Gestão de clínicas médicas. São Paulo: Futura. ISBN 85-741-3243-8.

SISTEMA CLINICAL. Disponível em: http://www.instasoft.com.br/download/gratis-testar/software-consultorios-medicos/clinical/. Acessado em 30/08/16.

SISTEMA MEDICAL. Disponível em: http://www.virtualprogramas.com.br/comprar_clinica2.0.html. Acessado em 30/08/2016.

SISTEMA ICLINIC. Disponível em: https://iclinic.com.br/. Acessado em 30/08/2016.

STOLF, Giuliano Márcio. Sistema web gerenciador de clínica médica: automatizando a clínica cardiomed. 2007. 71 f. Monografia (Bacharel) – Curso de Sistemas de Informação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC, 2007. Acessado em 29/08/2016. Disponível em: http://campeche.inf.furb.br/tccs/2007-I/2007-1giulianomarciostolfvf.pdf.

ESTUDO SOBRE O NÍVEL MOTIVACIONAL DAS MULHERES EMPREENDEDORAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO

Trabalho de: BRUNA REGINA FIORENTINI (brunaa.fiore@gmail.com), CHARLINE LUIZA CHRISTMANN (charlineluizachristmann@gmail.com), LUANA BOTTEGA (luanabottega@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

O empreendedor " é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma "valores" e, ainda, pratica a inovação sistematicamente, buscando fontes de inovação e criando oportunidades. " (ORTEGA apud DRUCKER 2016. p.5). Pode-se dizer que nos dias atuais há uma grande quantidade de mulheres, as quais, muitas vezes, deixam afazeres domésticos e inserem-se no mundo dos negócios, tornando-se empreendedoras. A motivação começou a ser associada com desejo, satisfação, energia, e recompensas. A satisfação no trabalho se refere ao nível de contentamento com as relações com chefes e colegas ou consigo mesmo. No município de Três de Maio pode-se notar a grande porção de mulheres que iniciam um empreendimento próprio na cidade. Diante deste fato surgiu a seguinte problemática: Qual o nível motivacional das mulheres que abrem o seu próprio negócio? O presente trabalho tem como principal objetivo identificar o nível motivacional das mulheres empreendedoras, as quais tiveram ideias inovadoras e investem em seu próprio negócio. Para estudar os caminhos utilizados para chegar ao objetivo final, usou-se o método dedutivo e as seguintes abordagens: quantitativa e qualitativa. Levando em consideração a abordagem dedutiva, buscou analisar o que motiva as mulheres a empreender e a investir na própria ideia e gerar sua sustentabilidade. Já a abordagem quantitativa possui conclusões extraídas de dados numéricos e estatísticos, estas conclusões frequentemente resultam em decisões analisando os resultados obtidos através do questionário, enquanto a análise qualitativa expõe conclusões descritivas sem exibição de dados numéricos, essa abordagem é de caráter interpretativo e foi útil para relatar decisões detalhadas sobre fatores motivacionais que levam mulheres a empreender. Além destas abordagens metodológicas, foram utilizadas técnicas de pesquisa para a coleta das informações necessárias, sendo as mesmas baseadas em livros e no ambiente empresarial, e também questionários a fim de evidenciar a motivação das mulheres empreendedoras. O presente estudo analisou o perfil de 13 empreendedoras do município de Três de Maio/RS, através de questionários, no qual perguntou-se sobre a idade, escolaridade, o que as motivou, além de aspectos relacionados a preconceitos, discriminação, dificuldades na abertura e execução do negócio. Deste modo, através do presente trabalho verificou-se que os motivos que levaram as mulheres a empreender estão relacionados com a busca de realizar um sonho, colocar em prática o conhecimento adquirido ao cursar o ensino superior ou até mesmo um desejo obtido no decorrer dos anos. E para empreenderem e concretizarem o que era apenas uma ideia, contaram com a motivação, e principalmente a vontade mostrarem a sociedade seu potencial, para posteriormente serem reconhecidas e valorizadas.

Palavras-chave: Empreendedorismo, motivação, mulheres

Referências:

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. 1999. Motivação nas Organizações, 4º edição, editora Atlas, ISBN 85-224-1619-2

BHIDE, Amar. SAHLMAN William. 2002. Empreendedorismo e estratégia, 13º edição, editora Elsevier, ISBN 85-352-0996-4

FLEURY, Maria, FLEURY Maria Tereza, 2007. Estratégias empresariais e formação de competências, 3° edição, editora atlas, ISBN 978-85-224-3807-5

GOUDIM, Sonia Maria Guedes. 2004, Psicologia, organizações e Trabalho no Brasil, editora Artmed, ISBN 85-363-0364-6

LORANGE, Peter, VANCIL, Richard. 1986. Coleção Harvard de Administração: como projetar um sistema de planejamento estratégico, Editora Nova Cultural, São Paulo.

LOVATO, Adalberto, 2013, Metodologia da Pesquisa, Três e Maio, ISBN 978-85-99020-05-0

ORTEGA, Luciane Menguin. 2016. Programa empreendedorismo-escola: influenciando a Universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Ribeirão Preto. Edição v.7, Ed. Especial. Acessado em 09/06/16. Disponível em file:///C:/Users/Admin/Downloads/189-1168-1-PB.pdf.

IMPLANTAÇÃO DE UMA PLANILHA DE CONTROLE FINANCEIRO EM EXCEL NA EMPRESA PALITOS MAUÁ

Trabalho de: GUSTAVO LUÍS PALUCHOWSKI (gustavopaluchowski@gmail.com), JÉSSICA THALIA POODER (jessicathalia10@hotmail.com), MATHEUS GRUBER TILLMANN (tillmannmatheus@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com).

Resumo:

Grandes foram os avanços das empresas nestes últimos anos, toda e qualquer companhia que visa manter-se no mercado necessita passar por mudanças, almejando sempre a melhoria continua. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo implantar um sistema de controle financeiro em plataforma Excel, na qual, proporcionará uma maneira mais completa e simplificada de realizar todos os lançamentos de caixa, juntamente com a avaliação do impacto que a mesma causará no controle financeiro da empresa em estudo. Quando abordado o assunto controle financeiro, imagina-se um contexto com grandes obstáculos e desafios, principalmente para aquelas organizações que estão iniciando sua inserção no mercado e também para aquelas que buscam um crescimento econômico. Deste modo, diversos fatores possibilitam a empresa alcançar o sucesso, um dos principais é conhecido como planejamento financeiro. A ferramenta foi aplicada em uma organização que trabalha exclusivamente na produção e comercialização de palitos de dente distribuindo o seu produto para quase todo o estado do Rio Grande do Sul além dos estados do Paraná e Santa Catarina, seus palitos são fabricados com a melhor matéria-prima para este fim, na qual não possui uma ferramenta para o seu controle financeiro. Como tema desse tudo, é analisado a implantação de uma ferramenta para o controle financeiro. Como problemática buscou-se analisar se a implantação de uma planilha de controle financeiro em Excel proporcionará aos proprietários da empresa um melhor direcionamento de todos os lançamentos de caixa, desde os gastos, custos e despesas até o lucro obtido, facilitando assim, a tomada de decisão. O objetivo do presente estudo foi desenvolver implantar uma planilha de controle financeiro que propicie de forma simplificada a realização dos lançamentos de entrada e saídas de recursos. Nos aspectos metodológicos utilizaram-se no estudo as abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa. Como métodos de procedimentos foram utilizados a pesquisa exploratória, descritiva e documental. Por fim, como técnicas coletas de dados, observação, entrevista, pesquisa bibliográfica. E como técnicas de análise, a análise de conteúdo e o Excel. A partir dos resultados bibliográficos ficou comprovado que a utilização de uma ferramenta, auxilia os gestores a manterem os dados organizados, através do registro dentro da ferramenta, possibilitando os mesmos a efetuarem uma análise do fluxo de caixa mais completa, realizar um planejamento financeiro além de direcionar esforços para a organização se antever à possíveis perdas de materiais e de estoque, o que realmente se considera importante para a mesma. Pode-se considerar assim, que a implantação de uma planilha de controle financeiro voltada para as necessidades da organização, deixa claro a importância da gestão financeira e do seu desenvolvimento, fazendo com que a empresa tenha uma melhor perspectiva para realizar seus futuros investimentos e se preparar para o mercado a longo prazo, pensando em sua perpetuação.

Palavras-chave: Controle financeiro. Fluxo de caixa. Tomada de decisão.

Referências:

BEUREN, Daniela Daina. LUDVIG, Aline Cristiane Haupenthal. 2015. Planejamento Estratégico de Marketing: Potencializando o turismo do município de São José do Inhacorá. Três de Maio: SETREM.

GITMAN, Lawrence J. 1997. Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 10. ed São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakasu e SILVA, Hélio Alves. 2010. Planejamento e Controle Financeiro: Fundamentos e Casos Práticos de Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-1212-9.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOVATO, Adalberto. 2013 Metodologia da Pesquisa. Três de Maio – RS: SETREM. ISBN: 978-85-99020-05-0.
ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D. 1998. Princípios de administração financeira; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. Metodologia científica. São Paulo: Editora
Atlas, 2004.
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MARTINS, Eliseu. 2010. Contabilidade de Custos. – São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5940-7.
SÁ, Carlos Alexandre. 2009. Fluxo de caixa – A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. Ed. São Paulo: Atlas.
SANVICENTE, Antonio Z. 1987. Administração financeira. São Paulo: Atlas.
SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos. 2. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2006.
VIEIRA, Mariani; COSTA, Jessica. A importância do fluxo de caixa nas empresas. Disponível em http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-nas-empresas/58595/ . Acesso em: 16/06/2017.
WERNKE, Rodney. Gestão de custos: Uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5'S EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS NO SEGMENTO DE OFICINA MECÂNICA E CHAPEAMENTO

Trabalho de: DOUGLAS DERLEI ASSMANN (douglasassmann@hotmail.com), FERNANDA GOTIN (fegotin@hotmail.com), LUANA PAULA WEBER SCHONS (luh.schons@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Nos dias de hoje o mercado global está muito competitivo obrigando as empresas a buscar inúmeras formas para manter ou melhorar seu desempenho, e a qualidade é um fator fundamental neste processo. Para tanto este estudo teve por objetivo implantar o programa 5s em uma empresa prestadora de serviço no setor de oficina mecânica e chapeamento e a partir deste fazer com que a empresa melhore seus processos de prestação de serviços, bem como a melhorar a satisfação de seu quadro de colaboradores e cliente. As melhorias são propostas a partir de uma análise da metodologia 5s na empresa bem como de uma pesquisa de satisfação de colaboradores e também de clientes. Através destas foi possível fazer um diagnóstico da situação da empresa identificando os locais onde o programa deveria ser aplicado. Sendo assim, o problema da pesquisa foi: como o programa 5s pode contribuir para a melhoria nos processos da empresa? O cenário da área de serviços vem mudando constantemente, o que torna indispensável a implantação de melhorias para acompanhar o mercado e tornar-se cada vez melhor, sendo assim este estudo teve como objetivo geral: implantar o programa 5s numa empresa de oficina mecânica e chapeamento. A metodologia de estudo ocorreu através da abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa, os procedimentos compreendem uma pesquisa descritiva, pesquisa de campo e estudo de caso, no que se referem as técnicas, utilizou-se a técnica de coleta de dados a partir do questionário aplicado aos colaboradores e aos clientes da empresa, entrevista com o gestor, por meio da observação e do levantamento fotográfico, técnica de análise de dados através do software Excel e da análise de conteúdo. No que diz respeito aos resultados pode-se destacar que os objetivos propostos deste estudo foram atingidos. Realizou-se um diagnóstico da empresa, analisando a satisfação de clientes e colaboradores, também foi elaborado o mapeamento e análise dos processos através de um fluxograma. O principal resultado foi a implantação do programa 5s, mostrando um ambiente motivador, limpo, organizado e agradável de trabalhar oferecendo condições básicas a seus colaboradores e clientes. Pretendeu-se através do estudo contribuir com a empresa, a fim de que ela continue e se habitue a utilizar a cultura do programa 5s, praticar o que foi ensinado e entender os benefícios que o programa traz.

Palavras-chave: Qualidade, Programa 5s, Mapeamento dos serviços.

Referências:

AFONSO, Ana Paula. [S/d]. Excel. [Online]. Acessado em: 07/05/2017. Disponível em: http://www3.dsi.uminho.pt/iiee/repos/i2-excel0102.pdf
BRAVO, Ismael. 2003. Gestão da Qualidade em Tempos de Mudança. São Paulo, Editora Alinea. ISBN

8575160451
CAMPOS, Vicente Falconi. 1992. TQC-Controle da Qualidade Total, 8ª Ed. Rio de Janeiro. Editora desenvolvimento gerencial. ISBN 8586948144
CAXITO, Fabiano de Andrade. 2008. Produção: Fundamentos e Processos. Curitiba: IESDE Brasil S.A. ISBN 9788538722526.
CHIAVENATO, Idalberto. 2001. Teoria Geral da Administração. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. ISBN 8535208496.
COMUNELLO, Ana Carla. 2014. Planejamento e Controle da Produção: um estudo de caso de uma indústria do Oeste do Paraná. [Online]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curso de Engenharia de Produção. Medianeira- 2014. Acessado em: 21/03/17. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/ jspui/bitstream /1/2349/1/MD_COENP_2013_2_01.pdf
CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A, 2009 Administração de Produção e de Operações. 1. ed. Atlas S.A.: São Paulo.
CREPALDI, Alexandre; TOMAZINI, Celso; LEMES, Francine; BERNARDO, Márcio; CRISTINA, Tábata; TEZZOTTO, Tiago; NAKAHARA, Tied Humberto Oliveira. 2011. Planejamento e Controle da Produção (PCP). [Online]. UNISO. Sorocaba, SP. Acessado em: 20/03/17. Disponível em: https://qualidadeuniso.files.wordpress. com/2011/10/planejamento-e-controle-da-produc3a7c3a3o-celso-rev-02.pdf
CURY, Antonio. 2006. Organização e métodos: uma visão holística. 8° Edição. São Paulo: Atlas.
ERDMANN, Rolf Hermann. 2000. Administração da Produção: Planejamento, Programação e Controle. Florianópolis: Papa Livro. ISBN: 85-7291-064-6.
FERNANDES, Maria Eneida Porto. 2016. Produção e Produtividade. [Online]. Acessado em: 14/03/17. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiQ24rGwuzSAhVGHJAKHXeKDwcQFghJMAg&url=http%3A%2F%2Ffiles.ceaaf.webnode.com.br%2F200000030-b66abb7657%2FAULA%2520I%2520-%2520PRODUTIVIDADE%2520-%2520C%25C3%25B3pia.pdf&usg=AFQjCNF1CcGmcWatQkNI-Y9R3X9DFDaNUA
FILHO, Geraldo Viera. 2007. Gestão da Qualidade Total: Uma Abordagem Prática. 2ª Ed. São Paulo, Alinea. ISBN 978857516191
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona. 2000. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação. 2 ed. Porto Alegre- RS. Editora: Bookman. ISBN 85-7307-532-5.
FREITAS, André Luís Policani. 2005. A qualidade em serviços no contexto da competitividade. [Online]. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis- SC. Revista Produção. ISSN 1676 - 1901 / Vol. 5/ Num. 1/Março de 2005. Acessado em: 18/03/17. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwj6z6yYrPLSAhWJIpAKHWAnDBEQFghRMAg&url=https%3A%2F%2Fproducaoonline.org.br%2Frpo%2Farticle%2Fdownload%2F321%2F418&usg=AFQjCNHFAXGi0P9-WSNPQG6lR6diEMz8bA
GIL, Antonio Carlos. 2002. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo. Atlas
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Cientifica., 7 Ed. São Paulo, Atlas, 2007. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1996. Metodologia do Trabalho cientifico. 3ª Ed. São Paulo. Atlas.
_____. 2012. Metodologia do Trabalho científico. 7ª Ed.São Paulo. Atlas.
_____. 2011. Metodologia do Trabalho científico. 6ª ed. São Paulo. Atlas.
_____. 2006. Metodologia do Trabalho cientifico. 4ª ed. São Paulo. Atlas.
_____. 2006. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª ed. São Paulo: Atlas, ISBN 8522442509.
LEMOS, Renato Nunes; ERDMANN, Rolf Hermann. s/d. O conceito de planejamento e controle da produção e o serviço hoteleiro. [Online]. Acessado em: 19/03/17. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGE P1998_ART269.pdf
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio, SETREM. ISNB 9788599020050.
LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM. ISBN 8599020013.
MARTINS, Petrônio; LAUGENI, Fernando Piero. 2007. Administração da Produção. 2ª ed.São Paulo: Editora Saraiva. ISBN: 9788502046160.
MAXIMIANO. Antônio Cesar Amaru. 2004. Introdução a Administração. 6ª Ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN: 85.224.3627-4.
MAYER, Raymond. 1986. Administração da Produção.1ªEd. São Paulo: Atlas S.A.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.
MOREIRA, Daniel Augusto. Arranjo Físico de Instalações. In: _____. (Org.). Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. cap. 9, p. 239-260.
MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. 2011. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. [Online]. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011. Acessado em: 07/05/2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4

OLIVER, Paulo Roberto Costa. 2010. Projetos de ECM/BPM. São Paulo: Biblioteca 24 horas. ISBN 9788578936716 [Online] Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=74AoyYcbURgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false: 22 de mar. 2017
OLIVEIRA, Lilian Kátia de; POLTRONIERE, Leandro L.; ETCHEBEHERE, Robson; BARELLA, Thiago. 2006. Um estudo de caso sobre melhorias no Layout de uma indústria plástica. Bauru – São Paulo. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/799.pdf. Acessado em: 23 de Março de 2017
OLIVEIRA, Otávio José 2009, Gestão da qualidade e produtividade na logística. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
OLIVEIRA, Silva Luis de. 2004. Tratado de Metodologia Científico. 2ªEd. São Paulo ISBN 8522100705
PALADINI, Edson Pacheco 2002 Avaliação Estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.
PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. Arranjo físico. In: _____. (Org.). Administração da Produção: Operações Industriais e de Serviços. Curitiba: UnicenP, 2007. cap. 4, p. 197-238
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da Iniciação Cientifica ao TCC Uma Abordagem para o cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ISBN 9788573938906.
POZO, Hamilton, 2004. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística, 3 ed., São Paulo: Atlas.
ROTH, Weissheimer Claudio. 2011. Qualidade e Produtividade. Santa Maria. Disponível em:http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_automacao/quarta _etapa/ qualidade_produtividade_2012.pdf. Acessado em: 22 de Março de 2017.
ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. 2014. Introdução à Administração. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria : Rede e-Tec Brasil, 2014.112 p. ISBN 978-85-63573-62-9.
SANTOS, José Carlos da Silva Medeira dos. 2006. Teoria da Produção. [Online]. Escola Superior Agrária de Ponte de Lima. Economia e Gestão. Acessado em: 20/03/17. Disponível em: http://www.ci.esapl.pt/jcms/materiais/Econ%20Gest/Teoria%20da%20Producao.pdf
SENAC. 2001. Qualidade em prestação de Serviços. 2 ed. Rio de janeiro- RJ. Editora SENAC Nacional. 112 p. ISBN 85-7458-070-8.
SEVERINO, Antônio Joaquim. 2007. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez.
SLACK, Nigel. et al. 2006. Administração da Produção. 1ª ed – São Paulo, SP: Atlas. ISBN 8522421714
SLACK, Nigel. et al. 2013. Gerenciamento De Operações e de Processos. 2ª ed – Porto Alegre, RS: Bookman. ISBN 9788577807970
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. 2009. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5353-5.
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SLACK , Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Chistine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert. 1999. Administração da Produção. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas. ISBN 8522421714.
STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.
SILVA, Ana Carolina da. 2009. Processo e arranjo físico: um estudo na tutoria do curso de graduação em administração a distância da universidade federal de Santa Catarina. [Online]. Universidade Federal de Santa Catarina- Departamento de Ciências da Administração. Florianópolis- SC. Acessado em: 19/03/17. Disponível em:http://tcc.bu.ufsc.br/Adm290729.pdf
SOUZA, Renata Guerra de, 2002. Gestão do conhecimento e gestão pela qualidade: uma análise comparativa a partir da experiência de uma grande empresa brasileira, Belo Horizonte, Editora C/Arte Multimidia. ISBN 85870736

IMPLEMENTAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE EM UMA EMPRESA DO RAMO DO VESTUÁRIO

Trabalho de: ALINE CRISTINA ZÜHL (alinecriszu@hotmail.com), ANGÉLICA PACHE ZOLLMANN (angelicazollmann@hotmail.com), DANIELA APARECIDA FERREIRA (danielaferreira@setrem.com.br), EMERSON PETTORINI (emersonpettorini@setrem.com.br). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Atualmente, com a competitividade no mercado, as empresas procuram ferramentas para melhorar seus processos e se destacar. Elas não só se preocupam com o mercado competitivo, mas principalmente com seu controle interno, destacando-se, financeiro e estoque. Neste âmbito ressalta-se que o controle de estoque é de fundamental importância, sendo este um dos processos que mais

influência nas entradas e saídas da empresa, tratando-se de um ponto decisivo para atrair e fidelizar clientes. “Na realização dos objetivos organizacionais, levando a organização ao sucesso, os administradores dispõem de diversas ferramentas e indicadores para operar e monitorar os estoques, tais como os inventários físicos, giros de estoque, sistemas de armazenagem, custo de estocagem e armazenagem e curva ABC” (POZO, 2004, p. 108). Dentre as ferramentas que se destacam está a curva ABC e o fluxograma de compras. A curva ABC identifica os itens de maior relevância dentro das empresas. O fluxograma de compras torna mais claro ao gestor todo o processo envolvido na realização da compra. Utilizou-se como problemática, como desenvolver uma forma de controle de estoque para uma empresa de pequeno porte do ramo de vestuário feminino, localizada na cidade de Três de Maio – RS? Como abordagem utilizou-se o método dedutivo, qualitativo e quantitativo. Qualitativo, de acordo com Lovato (2013), “essa abordagem apresenta conclusões descritivas, que não resultam da coleta de dados numéricos e análise estatística ” procedimento utilizado no desenvolvimento do fluxograma do processo de compra e quantitativo pois a pesquisa apresenta resultados numéricos obtidos através da tabulação dos itens do estoque, e, de acordo com Lovato (2013), “é aquela que as conclusões são frutos de dados numéricos e análise estatísticas. ” Os métodos de procedimentos foram a pesquisa descritiva que se trata de uma análise e interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador e o estudo de caso pois foi realizado um diagnóstico particular da empresa. Já as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a observação, pesquisa documental, entrevista com a gestora e planilha eletrônica Excel para a tabulação e análise de dados. Através da documentação do estoque e elaboração da curva ABC dos custos, percebeu-se que dos 73 modelos de peças de roupa, 47% são classe A, 31% classe B e 22% na classe C. Em relação a curva ABC das quantidades, notou-se que 38% dos itens são classe A, 29% classe B e 33% classe C. Também constatou-se que as peças de maior valor são calças, shorts e blusas. É importante salientar que itens como meia-calça, regatas e cintos possuem uma grande quantidade em estoque e um custo baixo, o que pode acarretar um gargalo de vendas. Desse modo, fica evidente que a utilização da curva ABC é essencial em qualquer empresa para detectar produtos que possam estar obsoletos no estoque e assim, trabalhar com a possibilidade de realizar liquidações visando a saída desses itens. Todavia, a elaboração do fluxograma de compras bem como os resultados obtidos com a curva ABC se complementam para o aprimoramento desse processo em toda organização que possua estoque.

Palavras-chave: Ferramentas de controle. Fluxograma. Estoque. Curva ABC.

Referências:

CARVALHO, José Mexia Crespo. 2002. Logística. Lisboa: Edições Silabo. ISBN 978-972-618-279-5

CÉSAR, I. Francisco Giocondo. 2011. Ferramentas básicas da qualidade: Instrumentos para gerenciamento de processo e melhoria contínua. São Paulo: biblioteca 24 horas. ISBN 978-85-7893-889-5.

FILHO, João Severo. 2006. Administração de logística integrada: materiais, PCP e marketing. Rio de Janeiro: E-papers. ISBN 85-7650-071-X.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia. 1º ed. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

POZO, Hamilton. 2004. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3858-7.

VIANA, João José. 2002. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2395-4.

INTENÇÃO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO DE NOVA CANDELÁRIA

Trabalho de: CHARLISE INÊS STRIEDER (charlise@graficarex.com.br), JOICE CAROLINE WALTER HENTGES (joicehenteges@hotmail.com), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com), RAFAELA STEIGER (rafaela@graficarex.com.br). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

A conjuntura econômica atual, em constantes ajustes, coloca as empresas frente à competição pela sobrevivência, obrigando-as a tomarem decisões rápidas e eficientes. Porém fixar-se no mercado é um grande desafio para os administradores e este fica maior quando se deseja ser melhor e crescer neste mercado. Como problemática, buscou-se identificar qual a intensão de compra do consumidor de varejo de Nova Candelária? O objetivo deste trabalho buscou desenvolver o planejamento de compra de final de ano pelo consumidor de varejo, no município de Nova Candelária/RS, a fim de auxiliar na tomada decisória dos administradores locais. Neste estudo, optou-se pela abordagem quantitativa, pois as características do trabalho evidenciam resultados que são mensurados objetivamente, a qualitativa para

auxiliar no desenvolvimento e compreensão dos cenários de pesquisa. Foram entrevistadas 184 pessoas, sendo 127 do meio rural e 57 urbano, através de perguntas fechadas e abertas, com a presença do entrevistador, com margem de erro de 6% e grau de confiança de 90%. A partir da entrevista realizada observou-se que a renda da maioria da população de Nova Candelária é em torno de mais de 1 a 2 salários mínimos, a renda utilizada para efetuar as compras de final de ano será a remuneração periódica, pretendem gastar de R$ 101,00 até R$ 200,00. Os produtos mais procurados serão roupas, chocolates e calçados, a maioria ira efetuar no município pela acessibilidade. A maioria dos entrevistados não leva em conta se o produto é nacional ou importado e as embalagens de presentes em geral não são reutilizadas. A intenção de compra de final de ano da maioria dos entrevistados é para presentear membros da família. O profundo conhecimento dos clientes é um fator fundamental, essa maior aproximação proporciona uma série de informações que auxiliarão as empresas varejistas do município de Nova Candelária em seu melhor direcionamento. Torna-se necessário por parte dessas empresas, a ampliação da visão de mercado, buscando informações relevantes sobre seus clientes, fazendo dessa informação uma ferramenta auxiliadora no alcance de seus objetivos.

Palavras-chave: Varejo, Comportamento e Compras

Referências:

ANGELO, Claudio Felisioni de; SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da. Varejo Competitivo. São Paulo: Atlas, 2000.

COBRA, Marcos. Marketing Básico. 4. ed. São Paulo: Atlas 1997.

CZINKOTA, Michael R. Marketing: as melhoras práticas; trad.Carlos Alberto Silveira Netto Soares e Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, Sérgio Roberto. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

DIAS, Sergio Alberto. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODRI, Daniel. Marketing de ação: O marketing que se ensina nas universidades e se pratica nas melhores empresas. Blumenau: EKO, 1997.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: ed. SETREM, 2007.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5°ed.São Paulo:Atlas,1998.

KOTLER, Philip. Marketing para o século o século XXI – Como criar, conquistar e dominar mercados. Editora Futura, São Paulo,1999.

KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

McKENNA, Regis. Marketing de Relacionamento. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. Posicionamento: A batalha pela sua mente. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

WALKER, Denis. O cliente em primeiro lugar: O atendimento e a satisfação do cliente como uma arma poderosa de fidelidade e vendas. São Paulo: Makron Books,1991.

INTENÇÃO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO - RS

Trabalho de: JÉSSICA FABIOLA DA SILVA (jehsilva.tm@gmail.com), KATHIA LENIR BATISTA (kathia.batista@hotmail.com), RICARDO AISENBERG (aisenbergricardo@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

Atualmente, o mercado esta cada vez mais competitivo, fazendo com que as empresas busquem fatores que sejam seus diferenciais, em relação aos seus concorrentes, para manter-se na mente do consumidor. Muitos desses fatores, são relacionados ao marketing, que quando aplicado de forma correta, certamente trará ótimos benefícios para as empresas. Desta forma, o objetivo do estudo foi definido como: Identificar a intenção de compra de final de ano do consumidor do varejo no município de Três de Maio – RS, entre o mês de outubro e novembro de 2016. Para isso, a metodologia utilizada foi a abordagem quantitativa e qualitativa, como procedimento foi utilizado a pesquisa descritiva, quanto a técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista, com um questionário contendo 21 questões e após na análise de dados foi utilizado o Software Microsoft Office Excel, para melhor visualização dos resultados. A margem de erro da pesquisa é de 7% e o grau de confiança é de 90%. A amostragem foi

definida através de cálculo para a população, a amostra estratificada foi de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Foram entrevistadas 138 pessoas, sendo a pesquisa com índice de confiança de 90% e margem de erro de 7%. Levando em consideração fatores como gênero, localização (urbano e rural) e renda. Apresentando os resultados atingindo os quesitos necessários, a maioria dos entrevistados foram mulheres, com 52,90% e homens com 47,10%. Sendo entrevistadas pessoas com faixa etária apenas acima de 15 anos. É pertinente destacar que dos entrevistados, 78,99% residem na zona urbana e 21,01% na zona rural. Através da realização da pesquisa observou-se que os itens mais comprados serão roupas, cama, mesa e banho, seguido de calçados e em terceiro lugar chocolates, com respectivamente, 26,09%, 17,87% e 12,56%. Além disso, a maioria dos entrevistados estão dispostos a gastar de 101,00 a 200,00, seguido por duas categorias que tiveram empate com 18,84% que são de 51,00 a 100,00 e de 201,00 a 300,00. Em comparação com o ano anterior poucas informações mudaram, a população compraria também roupas, cama mesa e banho, seguido de chocolates e calçados com 25,36, 15,94 e 13,04%, e gastaria também de 101,00 a 200,00 com 24,64% dos entrevistados. Com a pesquisa desenvolvida as empresas poderão manter-se bem preparadas para atender com eficiência e eficácia os consumidores, pois já estão sabendo qual é a intenção de compra dos mesmos. Buscando dessa forma, converter esses desejos e necessidades em lucros para a organização.

Palavras-chave: Intenção de Compra. Pesquisa de marketing. Três de Maio.

Referências:

ALBERTIN, Alberto Luiz. 2004. Comércio Eletrônico. Modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 5. ed. São Paulo: Atlas.

ANDRADE, Rogério de. Guia Prático de E-Commerce. 1. ed. São Paulo: Angra, 2001.

ARAÚJO, Adriana de Fátima; PAULA, Everaldo Antônio de. 2008. Gestão de vendas.1.ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena.

AZEVEDO, Israel Belo de. 2012, O prazer da produção científica, 13ª ed. São Paulo: ATLAS: ISBN 978-85-224-5152-4.

CAMARGO, Caio. 2009.Marketing de Varejo, disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/marketing-de-varejo/31470/, pesquisado em 12/10/2016.

CARDOSO, Vicente. 2014. O Rio Grande do Sul. Santa Rosa: Agência Municipal de Estatística.

CHIAVENATO, Idalberto. 2005. Administração de vendas. Rio de Janeiro: Elsevier.

CHIAVENATO, Idalberto. 2010. Gestão de Pessoas.3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

CZINCOTA, Michael R. Marketing: as melhores práticas.et al, Porto Alegre: Bookman, 2001.

DANTAS, Edmundo Brandão; ROCHA, Leny Alves; COELHO, Cláudio Ulysses F. 1997. Gerencia de marketing.2.ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional.

GIL, Antonio Carlos. 2002. Como Elaborar Projetos de Pesquisa.4 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3169-8.

INFOESCOLA, EXCEL. Disponível em: www.infoescola.com/informatica/excel/ Acessado em: 22/10/2016.

KOTLER, Philip.2000.Administração de Marketing.10.ed. São Paulo: Pearson.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. 2006. Administração de Marketing.12.ed. São Paulo: Pearson.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2012. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: ATLAS. ISBN 978-85-224-5152-4.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do Trabalho Científico.6ed.São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2991-X.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2006. Fundamentos de Metodologia Científica.6 ed.São Paulo: Atlas S.A.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. 2006. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações á realidade brasileira. 1ed. São Paulo: Atlal.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MALHOTRA, Naresh K. (tradutor) 2006. Pesquisa de Marketing. Uma orientação aplicada. 4ed. Porto Alegre: Bookman.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 1996.Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 1996. Técnicas de Pesquisa. 3º ed. São Paulo: Atlas.

MARTINS, Leandro. 2007. Vendas & Atendimento. São Paulo: Digerati Books.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. 2011.Administração para empreendedores.2.ed. São Paulo: Pearson.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia.2010.Manual da Secretária. 12.ed. São Paulo: Atlas.

NARDIS, Shidosi Graziano. Gestão de Marketing/Coordenação Sérgio Roberto Dias. São Paulo: Saraiva, 2010, 2°ed.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de.2009.Introdução á Administração. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. 2002.Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas.

PARENTE, J. 2000. Varejo no Brasil:gestão e estratégia. São Paulo: Atlas.

PIZZETTI, Eduardo. 2011. A Importância do Marketing de Varejo.disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/webmarketing/a-importancia-do-marketing-de-varejo, pesquisado

em 12/10/2016.
ROSA, Silvana Goulart Machado. 2004.Encantando o cliente.4.ed. Porto Alegre: Sebrae.
Ruótolo. et.al. 1996. Varejo Competitivo, São Paulo:Atlas.
SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: http://www.calculoamostral.vai.la. Acessado em: 22/10/2016.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. 2005. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC. Acessado em 10/10/2016. Disponível em http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf CDU: 001.8
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. 2005. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC. Acessado em 26/08/2016. Disponível em http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf CDU: 001.8.

MAPEAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA FÁBRICA DE MÓVEIS

Trabalho de: ANE CAROLINE DE CARLI (karolaynedecarli@hotmail.com), DANIELA B. PARUSSULO (danibigolinparussulo@gmail.com), VANISE RAQUEL SCHERER SCHONS (vaniseraquel@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

A fabricação de móveis é um processo simples, porém, às vezes apresenta problemas que podem afetar a qualidade do produto final. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (ABIMÓVEL, 2017), o setor moveleiro brasileiro encontra-se em crescimento, estando entre os principais segmentos da indústria de transformação. Como problemática, buscou-se responder o seguinte assunto: como a utilização de ferramentas básicas da qualidade contribuem para a eliminação de desperdícios em uma fábrica de móveis? O estudo apresentou como objetivo o mapeamento dos processos de produção em uma fábrica de móveis. Foi utilizada abordagem dedutiva (GIL, 2009), qualitativa e quantitativa (LOVATO, 2013), os procedimentos foram: pesquisa descritiva, estudo de caso (GULLICH, LOVATO e EVANGELISTA, 2007), os dados foram coletados por entrevista, observação (MINAYO, 2004), levantamento fotográfico (VERGARA, 2008) e revisão bibliográfica. Para a análise dos dados foram utilizados o Software Microsoft Excel® e análise de conteúdo. Em relação aos resultados alcançados, estes se constituíram da caracterização da empresa, do diagnóstico da situação atual, quanto a seus produtos, layout e levantamento histórico. Também foi desenvolvido o mapeamento dos principais processos de produção e posteriormente com auxílio de ferramentas da qualidade (Brainstorming e matriz G.U.T.), propondo oportunidades de melhoria para a empresa. Pode-se concluir que a empresa possui escassez de matéria prima de boa qualidade, um layout inadequado ao seu processo de produção, além da inexistência de um programa 5'S. Com o intuito de auxiliar a empresa, elaborou-se o plano de ações sobre suas reais necessidades, dando condições possíveis de serem adotadas. Por fim, a realização deste trabalho contribuiu de forma significativa para a formação profissional e pessoal das acadêmicas, possibilitando a inspiração para estudos futuros sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Layout; Mapeamento; Processos; Produção.

Referências:

CARPINETTI, L. C. R. 2012. Gestão da qualidade: Conceitos e Técnicas. 2° ed. São Paulo: Atlas.
CHIAVENATO, Idalberto.2005. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas. ISBN: 850204513X.
GULLICH, Roque Ismael Costa, LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentações de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM. ISBN:8599020013.
MARTINS, P. G.; LAUGENI F. P. Administração da Produção, 2a edição, São Paulo, editora Saraiva. – 2005.
MARK, Davis M. 2001. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Bookmann Editora. ISBN: 85-7307- 524-4
MONTANA, Patrick j; CHARNOV, Bruce H. Administração. Editora Saraiva, 2000. ISBN: 8502023535.
PALADINI, Edson P. 1995. Gestão da qualidade no processo: a qualidade na produção de bens e serviços. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224- 1205-7.
PONTES, H. L. J; et al. 2005. Melhoria no sistema produtivo de uma fábrica de café: estudo de caso. São Paulo: SIMPEP. Disponível em: < file:///C:/Users/Rafael/Downloads/Pontes_HLJ_Melhoria%20no%20sistema%20prod utivo.pdf>. Acessado

em 4 Março 2017.
RÜDELL, J. A. 2006. Estágio realizado na empresa Cooperativa Tritícola de Júlio de Castilhos - COTRIJUC. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração), Centro Universitário Franciscano, Santa Maria.
SILVA, Patricia Roberta Sampaio da; PESO, Rogério Carrasco. 2001. Qualidade total. Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas.
SLACK, Nivel; CHAMBERS, Stuart e JOHNSTON, Robert. 2009. Administração da produção. 3 ed:. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85- 224-5353- 5.

MAPEAMENTO DO PROCESSO PRODUTIVO VISANDO MELHORIAS NA CERÂMICA PANDOLFO E PANDOLFO LTDA

Trabalho de: BRUNA GABRIELE BOCK (brunagabriele0301@hotmail.com), FERNANDA PANDOLFO (fernanda.pandolfo@hotmail.com), JÉSSICA FABIOLA DA SILVA (jehsilva.tm@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

As micro e pequenas empresas possuem um papel muito importante na economia do país e da sociedade. Sabendo que grande maioria da indústria cerâmica vermelha é constituída por essa estrutura organizacional e que o mercado na qual estão inseridas, também vem buscando por competitividade e produtividade, é crucial que busquem por novos conhecimentos a fim de melhorar seus processos produtivos e garantir um produto de qualidade (SEBRAE, 2015). Definiu-se como problema de pesquisa: Quais ações podem ser recomendadas a partir do estudo do mapeamento do processo produtivo na cerâmica Pandolfo & Pandolfo Ltda? O estudo apresentou como objetivo identificar melhorias através do mapeamento de processos, visando o aumento da produtividade e definindo ações para implantação de melhorias. Foi utilizada a abordagem quantitativa para analise dos dados do processo, qualitativa para pesquisas bibliográficas e nos procedimentos as técnicas de coletas de dados, entrevista com o gestor e funcionários, observação dos processos, levantamento fotográfico, pesquisa documental, analise de dados, software excel e analise de conteúdo. O estudo se deu através da construção do fluxograma, layout da empresa e o mapeamento do processo produtivo a fim de analisar minuciosamente cada operação. Através do mapeamento foi possível identificar as oportunidades de melhorias assim como as sugestões para cada qual. Utilizou-se ferramentas de qualidade, que auxiliaram na identificação das principais oportunidades de melhorias, as quais após foram elencadas e priorizadas na matriz GUT. Depois de verificados os cinco problemas mais relevantes apontados pela matriz, foi elaborado nos Diagramas de Ishikawa, o que facilitou diagnosticar as causas e os efeitos indesejados de cada problema observado. Com o auxílio das ferramentas foi possível estipular propostas e ações de melhorias que irão permitir a empresa atingir melhores resultados. Pode-se concluir que o mapeamento do processo juntamente com as ferramentas de qualidade, mostraram-se eficientes na identificação dos gargalos e pontos críticos do processo, bem como na identificação das atividades e consequentemente nas melhorias que seriam relevantes ser implantadas para que o processo atinja o desempenho esperado.

Palavras-chave: Mapeamento. Processo. Cerâmica.

Referências:

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. 2002. Administração da Produção e Operações. Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos. 8 ed. São Paulo: Thomson. ISBN 8522102376 GRIMALDI, R; MANCUSO, J.H. 1994. Qualidade Total. Folha de SP e Sebrae. 6 e 7 fascículos. JURAN, J.M.; GRYNA, Frank M. 1993. Juran Controle da Qualidade Handbook: Qualidade em Diferentes Sistemas de Produção. Tradução de Maria Cláudia de Oliveira Santos. Revisão técnica TQS – Engenharia, Prof. Gregório Bouer, Prof. José Joaquim do Amaral Ferreira. VIII. 4 ed. São Paulo: Makron Books. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 1992. Metodologia do trabalho científico. 4 ed. São Paulo: Atlas. LOPES, Graziele. 2015. Matriz GUT. Disponível em http://www.penseadministracao.com.br/matriz-gut. Acessado em 10 abril 2017. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. 2007. Princípios de Marketing.12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. SEBRAE. 2015. Construção Civil - Cerâmica Vermelha. Disponível em http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bdsnsf/b877f9b38e787b32594c8b6e5c39b244/$File/5846.pdf. Acessado em 05 de abril de 2017. SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. 2016. Administração da Produção. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas. ISBN 9788597002676. SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. BETTS, Alan. 2013. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. ISBN 978-85-7780-797-0.

NÍVEL DA COMUNICAÇÃO NAS COOPERATIVAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO

Trabalho de: BRUNA REGINA FIORENTINI (brunaa.fiore@gmail.com), CHARLINE LUIZA CHRISTMANN (charlineluizachristmann@gmail.com), LUANA BOTTEGA (luanabottega@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

O Cooperativismo está presente em praticamente todo território nacional, apresentando um crescimento constante. Todavia, apesar do seu “aparecimento" recente sua origem é percebida nos primórdios, onde todos agiam em conjunto, direcionando seus objetivos para um mesmo caminho. Assim pode-se definir cooperativismo utilizando-se das palavras de Figueiredo (2009), que define como um “movimento internacional com a finalidade de libertar o homem do seu individualismo através da cooperação entre as pessoas”. Visando esta afirmativa, e observando o crescimento constante das cooperativas no município de Três de Maio, tem-se a seguinte problemática: Qual o nível de comunicação interna das cooperativas do município de Três de Maio? O presente trabalho tem como objetivo verificar o nível de comunicação interna nas cooperativas, analisando os benefícios de uma comunicação eficiente, assim como o maleficio da falta desta e busca verificar a satisfação dos funcionários quanto essa questão. Para tanto foram utilizados os métodos dedutivo, quantitativos, qualitativos e a análise de dados. A abordagem dedutiva foi utilizada para obter um conhecimento geral, através dos livros, sobre a comunicação, para posteriormente verificar como a comunicação ocorre nas cooperativas três-maienses, já a abordagem qualitativa foi usufruída para aplicar o questionário aos funcionários das cooperativas. Enquanto que a quantitativa foi usada para tirar conclusões através de dados numéricos, ou seja, foram gerados gráficos e a partir destes os dados dos questionários passaram a transmitir informações sobre a comunicação das cooperativas. Também foi utilizada a análise de dados, onde utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel para concretizar um resultado. Foram questionados 228 funcionários de quatro cooperativas do município de Três de Maio, voltadas aos ramos de agropecuária, saúde, eletrificação e credito. A estes colaboradores foram entregues questionários com 13 perguntas fechadas, buscando através das respostas avaliar várias questões relacionadas com a comunicação. Algumas respostas foram correlacionadas e apresentaram resultados surpreendentes. Mais de 50% dos colaboradores das cooperativas analisadas consideram o nível de comunicação bom, onde as informações são repassadas, porém não com total clareza, proporcionando enganos. Aproximadamente 27% reconhece que a falha na troca de mensagens pode ocasionar a má realização de uma atividade, e quando questionados sobre os benefícios de uma boa comunicação, 45,61% escolheu a opção “todas alternativas”, que engloba o seguinte: A realização eficiente de uma atividade; A integração entre os funcionários; A motivação para realizar tarefas; e a satisfação dos clientes. Também pode-se perceber que os veículos mais utilizados para informar os funcionários são jornais e mural,com 30,26% cada, um fato curioso, já que o mundo está cada vez mais tecnológico, mas mesmo assim estes meios são eficientes nas organizações em estudo. Portanto, através dos resultados obtidos pode-se concluir, que a comunicação é de grande importância para realização das atividades e para o sucesso das cooperativas, estando os colaboradores cientes da necessidade de uma boa comunicação, atrelando diversas vantagens para as mesmas. Ao fim da pesquisa, é perceptível que nas cooperativas analisadas a comunicação está sendo aplicada de forma eficiente, mas ainda pode apresentar melhoras.

Palavras-chave: Cooperativas, cooperativismo, comunicação, informação.

Referências:

PINHO, J.B (José Benedito). Comunicação nas Organizações. – Ed. UFV, Viçosa, 2006.

Figueredo, Nilsa Terezinha Capiem de. Cooperativas sociais – alternativa para inserção - Editora Evangraf, Porto Alegre, 2009.

Cooperativas sociais – alternativa para inserção. Nilsa Terezinha Capiem de Figueredo. Editora Evangraf, Porto Alegre, 2009.
www.ocb.org.br/site/cooperativismo

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007. ISBN 85-99020-01-3.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4ª ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: summus, 2003 (Coleção novas buscas em comunicação, 17).

ORGANIZAÇÃO DO LAYOUT COM IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA 5'S EM UMA MICRO EMPRESA INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA

Trabalho de: JULIANA LUFT (julianaluft95@gmail.com), NAYRANA ALINE FARSEN SIEBEN (siebennayrana@gmail.com), SANDRA ALICE KROTH SIEPMANN (sandrakroth13@hotmail.com), TACIANE RAQUEL KINALSKI (tacikinalski@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Atualmente acompanhamos as constantes mudanças no cenário econômico e financeiro do país e com isso surgem novos desafios para as empresas manterem-se no mercado em que atuam e fidelizar seus clientes. A partir disso surge a necessidade de os gestores buscarem estratégias diferenciadas frente aos seus concorrentes com o intuito de sobreviver no mercado, extraindo o máximo da sua equipe e do seu ambiente de trabalho buscando ser o melhor no que fazem. Como problemática, buscou-se identificar como organizar de forma diferenciada otimizando o espaço atual e deixando com um melhor visual dos produtos através da implantação do 5'S? O estudo apresentou como objetivo reorganizar o layout dentro do estabelecimento, podendo assim organizar de forma diferente os espaços internos da MEI e expondo mais produtos, com isso implantando o Programa 5'S. Foi utilizada a abordagem dedutiva, devido à consulta na literatura dos modelos do layout e metodologia do programa 5'S. Também utilizou-se a abordagem qualitativa, por realizar o diagnostico da situação atual, com forma da nova reorganização, comparando o antes do depois e da abordagem quantitativa devido às entrevistas realizadas para fins de mensurar o nível de satisfação dos clientes e colaboradores em relação à mudança e reorganização do layout. Os procedimentos utilizados foram pesquisa descritiva e estudo de caso, as técnicas utilizadas foram de coleta de dados, observação, entrevista e questionário. Depois de diagnosticas a situação atual do espaço físico interno, organizar, estabelecer um novo espaço interno para o armazenamento, e criar um novo ambiente de fácil acesso dos clientes, foi realizada uma pesquisa com 30 clientes, com o critério de que teriam comprado a prazo nos meses anterior que teriam ocorrido às mudanças dentro da micro empresa individual, onde nota-se uma satisfação do novo layout. Quando perguntado sobre o conhecimento dos clientes sobre o programa 5's, 70% dos entrevistados responderam que não tinham conhecimento do programa e 30% responderam que conheciam o programa. Em relação às mudanças nos últimos 60 dias na loja, 45% dos entrevistados responderam que a principal mudança foi na organização por setor e produtos, em seguida com 25% a reorganização dos corredores e 18,33% responderam que foi a pintura interna. Contudo é possível verificar que os entrevistados ficaram satisfeitos com a aplicação do programa 5's, 56,67% dos entrevistados acreditam que foi excelente e 43,33% acreditam que foi bom. Solicitou-se sugestões de melhorias para a empresa, 83,34% dos entrevistados não solicitaram melhorias, 13,33% responderam que está ótimo e 3,33% solicitaram a busca de um prédio maior. O programa 5's foi escolhido, pois é uma ferramenta simples, de baixo custo e apresenta resultados a curto prazo, sendo aplicável em qualquer organização. Todo o espaço da MEI foi repensado para um ambiente mais agradável, mudando o ambiente da empresa. Organização, economia, limpeza, higiene e disciplina são fundamentais para elevar e garantir a produtividade. Contudo a MEI obteve diversos benefícios com a implantação do Programa 5's, encontrou soluções para os problemas diagnosticados como também motivação a novos hábitos e manter o programa ativo dentro da mesma.

Palavras-chave: 5S, Programa de Qualidade. Organização. Resultados.

Referências:

ACUFF, Frank L. Como negociar qualquer coisa em qualquer lugar do mundo. 2. ed. São Paulo: Senac, 2004. 355 p.

ANDRADE, Rui Otávio; AMBONI, Nério. 2007. Teoria Geral da Administração: Das Origens às Perspectivas Contemporâneas. São Paulo: M. Books, 246 p.01,32, Conceitos, processo e administração estratégica. 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2009. 396 p.

BRASIL. Lei Complementar nº. 128 de 19 de dezembro de 2008. Altera a Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2008/leicp128.htMAcesso em 25 de Abril de 2015.

BRITO, Emílio Péricles Araujo. TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO. Revista CientÍfica do Itpac: ISSN 1983-6708, Janeiro, v. 4, n. 1, p.20-27, jan. 2011. Disponível em: . Acesso em: 17 abril. 2017.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações, 4 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Administração da Produção. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.Cap. 5, pp. 81-100.

DAMAZIO, Alex. 1998. Administrando com a Gestão pela Qualidade Total. Rio de Janeiro. Ed.

Interciência.
DEMETRESCO, Sylvia. 2007. Vitrina: Construção de Encenações. 3ª edição. Ed. Senac. São Paulo
DIEHL, A. A.; TATIM, D.C. 2004. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: método e técnicas. Prentice Hall: São Paulo.
GULLICH, Roque Ismael Costa, LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentações de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM. ISBN:8599020013
HIRATA, Renato H.. Estilos de negociação: as oito competências vencedoras. São Paulo: Saraiva, 2007, p.107.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
LEWICKI, Roy J.; HIAM, Alexander. MBA compacto: estratégias de negociação e fechamento. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. 301 p.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM.
MARQUES. Wagner L. Administração de logística. 1ª Ed. Cianorte, 2009.
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. 2003. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 525 p.
MOREIRA, Ricardo Manuel Magarinho Bessa. Poder e gestão de recursos humanos em portugal: análise sobre a importância da negociação inter e intradepartamental. 2010. 327 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2010. Cap. 6. Disponível em: . Acesso em: 17 abril. 2017.
PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
PAOLESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada – Do planejamento, Produção, Custo e Qualidade à Satisfação do Cliente. 2 ed. – 3 Reimpr. – São Paulo: Érica, 2009.
RIBEIRO, Haroldo. A bíblia do 5'S, da implantação á excelência. 1 ed. Salvador: Casa da qualidade, 2006.
SEBRAE, Portal. Microempreendedor Individual. Disponível em: http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Microempreendedor-Individual Acessado em: 19. Março. 2017.
SEBRAE, Portal. O que é ser MEI. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD Acessado em: 19. Março. 2017.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO INHACORÁ/RS

Trabalho de: ÉDINAN FABRICIO ECKERT (edinan.eckert@gmail.com), JOICE BAGETTI (bagettijoice@hotmail.com), MATHEUS GRUBLER TILLMANN (tillmannmatheus@icloud.com), TIAGO MATEUS GRIEBLER (tiagomateusgriebler@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

Assuntos que tangem a qualidade do clima organizacional estão se tornando mais relevantes no contexto e em literaturas administrativas, devido às grandes interferências que este fator é capaz de refletir no local de trabalho. O clima organizacional tem uma grande relação com a motivação de colaboradores, tanto em setores públicos quanto privados, e para que possam funcionar de maneira eficiente, os dois precisam estar em constante harmonia, buscando métodos capazes de manter as necessidades humanas em pleno funcionamento, criando sempre uma boa relação entre funcionário e empresa (BOM SUCESSO, 2002). O presente estudo tem como tema, a pesquisa de clima organizacional na Prefeitura Municipal de São José do Inhacorá/RS. Partindo da problemática de como se enquadra o atual clima organizacional no ambiente de trabalho dos funcionários públicos de um município. O objetivo do estudo é identificar quais os pontos positivos e negativos encontrados dentro dos diversos setores da Prefeitura, na atual gestão de São José do Inhacorá/RS. Nos aspectos metodológicos, utilizou-se das abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa e, como métodos de procedimentos, utilizou-se a pesquisa de campo e descritiva. Tendo como técnicas à coleta de dados e pesquisa bibliográfica (LOVATO, 2013). A pesquisa de campo consistiu na entrega de questionários fechados a todos os funcionários públicos do Poder Executivo de São José do Inhacorá/RS. A partir dos resultados, ficou comprovado que na presente pesquisa, 99 colaboradores responderam o questionário, ou seja, 57,89% do total, sendo em sua maioria, dos setores da educação e obras, representados por 40% e 26% respectivamente. Identificou-se de uma forma geral, que dos indicadores apontados, três foram mais influentes quantitativamente no que tange o clima da organização, sendo o mesmo classificado como: muito estimulante (14%), estimulante (56%) e

regular para mais (24%). Também é possível analisar que os colaboradores tem orgulho de trabalhar na organização, pois quando questionados, estes responderam que concordam plenamente (42%) e concordam (49%). Destaca-se também, que os trabalhos desenvolvidos pelos servidores são valorizados pela chefia, sendo representados por: sempre (29%) e quase sempre (37%). Portanto, conclui-se que a atual gestão agrada a maior parcela dos seus servidores, que classificaram de modo geral como estimulante o clima organizacional, pois sentem-se valorizados e recebem o devido reconhecimento na empresa que trabalham. Conclui-se também, que a empresa disponibiliza condições para que os servidores desenvolvam suas tarefas da melhor forma possível, seja no âmbito da segurança, higiene, materiais e demais condições físicas disponibilizadas pela Prefeitura Municipal. Afirma se, portanto que o clima organizacional da Prefeitura Municipal de São José do Inhacorá é estimulante, oportunizando aos colaboradores um bom ambiente para execução do trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa. Clima Organizacional. Prefeitura Municipal. Colaboradores. Estimulante.

Referências:

BOM SUCESSO, Edina de Paula, 2002. Relações Interpessoais e qualidade de vida no Trabalho. 1ª edição – Rio de Janeiro: editora Qualitymark..

CHIAVENATO, Idalberto. 2001. TGA, vol. 1 – 6. Ed. – Elsevier – Rio de Janeiro, ISBN: 85-352-0849-6.

CHIAVENATO, Idalberto. 2009. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. – Atlas - São Paulo.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant, 2008. Gestão com Pessoas e Subjetividade. 2ª edição - São Paulo: editora Atlas.

FUSTIER, Michel, 1982. O Conflito na Empresa. 1ª edição - São Paulo: editora Martins Fontes.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio. ISBN: 9788599020050.

MARRAS, Jean Piere. 2002. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. - 6. Ed -. Futura, São Paulo.

MARTINS, Leandro. 2007. Como influenciar e motivar pessoas. – São Paulo, ISBN: 978-85-99187-69-3.

OLIVEIRA, João Batista Ferri de, 2007. Tecnologia da informação e comunicação e a administração pública. 1ª edição – Caxias do Sul: editora Educs. ISBN: 9788570614643.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DA CENTRAL DE COPIAS DA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO SETREM

Trabalho de: GABRIELE BIGOLIN (gabrielebigolin00@gmail.com), JOSÉ BOMBARDELII DA SILVA (zeca.paulico@hotmail.com), JULIANA LUFT (julianaluft95@gmail.com), NAYRANA ALINE FARSEN SIEBEN (siebennayrana@gmail.com), SANDRA ALICE KROTH SIEPMANN (sandrakroth13@hotmail.com). **Orientado por**: Douglas Fauro (douglasfauro@gmail.com).

Resumo:

Em tempos onde as empresas concorrem pela preferência e por se manter num status avantajado no mercado, é fundamental que se busque estar sempre atento á novidades, ao perfil dos clientes, ao nível de satisfação dos mesmos, a fim de buscar a excelência no que se faz. Desta forma é possível que se tenha uma relação de fidelidade para com seu cliente, evitando o prejuízo e a desvalorização no mercado, tendo em vista que os clientes estão a cada dia mais exigentes e conscientes de seus direitos, como também sabem da importância que precisam para manterem-se fiéis á empresa. Como problemática, buscou-se avaliar quais melhorias poderiam ser uteis para atingir maior satisfação dos estudantes em relação ao atendimento, organização do ambiente e agilidade? O estudo apresentou como objetivo a realização de uma pesquisa com a intenção de verificar se há, ou não satisfação por parte dos estudantes em relação ao atendimento, organização do ambiente, agilidade, dentre outros fatores no que diz respeito a Central de Copias da instituição. A metodologia que foi utilizada na pesquisa, compreendeu os métodos de abordagem, procedimentos e técnicas, empregando o método quali-quantitativo, o qual se refere a uma abordagem que apresenta a característica qualitativa e quantitativa num determinado tipo de amostras e resultados. Pesquisa quantitativa: Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1992). Pesquisa qualitativa: Verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2007). De acordo com os resultados obtidos na realização da pesquisa foi possível perceber que os estudantes estão satisfeitos com relação ao atendimento recebido, porém gostariam de ter um preço mais acessível com relação aos valores estabelecidos. Desta forma a pesquisa auxiliou a

conhecer melhor o perfil dos frequentadores e saber quais as suas necessidades e expectativas com relação ao atendimento, preços e espaço.
Palavras-chave: Atendimento, clientes, satisfação.

Referências:

ALBRECHT, karl e BRADFORD, Lawrence.J. Serviço com qualidade: a vantagem competitiva. São Paulo: ed. 1992.
ANDRADE, Rui Otávio; AMBONI, Nério. 2007. Teoria Geral da Administração:
Das Origens às Perspectivas Contemporâneas. São Paulo: M. Books, 246
p.01,32, Conceitos, processo e administração estratégica. 6. Ed. São Paulo:
Atlas S.A, 2009. 396 p.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
CHIAVENATO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações, 4 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006
DAMAZIO, Alex. 1998. Administrando com a Gestão pela Qualidade Total. Rio deJaneiro. Ed. Interciência.
FONSECA, Regina C. Veiga. Metodologia do trabalho cientifico. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.
KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
KOTLER, Philip; HAYES, Tom e BLOOM, Paul. Marketing de Serviços profissionais. 2. ed. São Paulo: manole, 2004
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM.
MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec-Abrasco, 2007.
MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. 2003. Administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 525 p.
OLIVEIRA, O.J. Gestão da Qualidade: Tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Leaning, 2009.
PORTAL DO ADMINISTRADOR. O que é qualidade. Disponível em: Acesso em: 08 Out 2015.
SEBRAE. Como monitorar a qualidade do atendimento ao cliente. Disponível em: . acesso em 10 out.2015.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO E PERFIL DOS CONSUMIDORES NAS DROGARIAS DA CIDADE DE TRÊS DE MAIO – RS, NO ANO DE 2016

Trabalho de: EDUARDA RIETZ (rietz.eduarda@gmail.com), GABRIELA LUANA OLIVEIRA RÖSCH (gabriellarosch@gmail.com), RAQUEL SMANEOTO (raquelsmaneoto@hotmail.com), TATIANE MONTEIRO GIESEN (tatianegiesen@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A satisfação do cliente é importante, pois é ela que faz com que o cliente se mantenha fiel à empresa, gerando mais lucratividade, crescimento e visibilidade no mercado. Segundo GORDON a palavra cliente é utilizada ao fiel comprador. A empresa que busca ouvir o cliente para melhorar seu atendimento, tem melhores resultados e este reflete-se diretamente na escolha do estabelecimento como preferencial. Como problemática, buscou-se identificar o perfil do consumidor nas drogarias da cidade de Três de Maio – RS, bem como suas preferências, demonstrando a escolha da farmácia como a mais lembrada na cidade. O presente estudo tem por objetivo verificar a satisfação dos clientes de Três de Maio – RS quanto aos serviços que são prestados pelas drogarias da cidade, quais aspectos que se relacionam quanto sua fidelização e preferências como clientes. Foi utilizada as abordagens quantitativa e qualitativa, coletando os dados através de questionários, sendo aplicados para 280 pessoas residentes na cidade de Três de Maio – RS (LOVATO, 2013). A pesquisa quantitativa foi usada para tabulação dos dados obtidos nos questionários e a qualitativa utilizada para descrição das informações que responderam ao problema e objetivo proposto. A consulta foi realizada no período de agosto a dezembro, aplicando os questionários nos meses de outubro e novembro. Nesta foi questionado perguntas do tipo: gênero, idade, produtos que costumam comprar, forma de pagamento, a drogaria mais frequentada, o que melhorar e se indica a drogaria ou não. A partir dos resultados foram elaborados gráficos cruzando dados para melhor análise. Foi avaliado, com base nos questionários aplicados que o perfil do consumidor nas drogarias de Três de Maio – RS é: 65,71% do gênero feminino e 34,29% do masculino. A idade com percentual de 36,43% foi de 18 à 25 anos, seguida de 23,93% de 26 à 36 anos. Em relação aos produtos comprados 76,07% adquirem medicamentos, 16,07% perfumaria e 7,86% cosméticos,

enquanto 62,50% observam o preço na hora da compra e 25,71% bom atendimento. A drogaria mais frequentada é a São João com 48,57%, seguida da Medfar com 22,86%. Costumam comprar na mesma drogaria 74,29% e 21,43% às vezes. O atendimento é muito bom para 45,71%, bom para 48,21% e regular 5,71%. Na hora da compra, 56,79% preferem genérico, 38,57% referência e 4,64% similar, contudo 52,14% costumam pagar à vista e 28,57% no cartão. O grau de satisfação sobre o valor pago foi muito satisfeito para 16,49%, satisfeito 45,16% e 35,84% regular. Na visão do consumidor os aspectos que as drogarias precisam melhorar é o valor dos produtos, com 35,71%, a diversidade dos produtos 18,93% e 16,79% estacionamento. A probabilidade de recomendação da drogaria é muito provável para 86,43% e pouco provável para 11,79%. Pode-se concluir com este estudo, que as drogarias de preferência entre os habitantes da cidade de Três de Maio – RS, foi a rede de Farmácias São João, seguida das Farmácias Medfar. Também concluiu-se que o principal fator que levou-lhes a escolher estas drogarias como referência foi: valor dos produtos, bom atendimento, disponibilidade dos produtos e as formas de pagamento.

Palavras-chave: atendimento, cliente, drogaria, satisfação

Referências:

Satisfação do cliente. Disponível em: www.sebraemercados.com.br/a-satisfacao-do-cliente-em-foco/. Acessada em 18/11/2016.

Satisfação de Clientes: o caso de uma empresa industrial. Disponível em: www.estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/16192/2/Satisfa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Clientes_O%20Caso%20de%20Uma%20Empresa%20Industrial.pdf. Acessada em 22/11/2016

A satisfação do cliente. Disponível em: www.administradores.com.br/producao-academica/satisfacao-do-cliente/2859/ acessada em 20/11/2016.

Professores do Departamento de Mercadologia da FGV - EAESP e convidados. 2006. Gestão de Marketing. São Paulo. Editora Saraiva.

GORDON, Ian. 1998. Marketing de Relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre. São Paulo. Editora Futura.

FUTRELL. Charles M. 2014. VENDAS: fundamentos e novas práticas de gestão. 2ª Edição São Paulo. Editora Saraiva.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

PESQUISA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO COMO AUXÍLIO NA GESTÃO DO COMÉRCIO DA CIDADE DE INDEPENDÊNCIA-RS

Trabalho de: ANE CAROLINE DE CARLI (karolaynedecarli@hotmail.com), DANIELA B. PARUSSULO (danibigolinparussulo@gmail.com), VANISE RAQUEL SCHERER SCHONS (vaniseraquel@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

Os sistemas de informação são ferramentas que cada vez mais se tornam necessárias para as empresas, oferecendo-lhes agilidade, praticidade e segurança, para que com isso possam escolher as melhores alternativas, tomando decisões adequadas para a mesma. O presente estudo teve como objetivo avaliar qual a importância de um Sistema de Informação para a gestão dentro das empresas do município de Independência - RS, bem como, por que ainda há empresas que não os possuem. Tendo como problemática: Porque alguns estabelecimentos comercias da cidade de Independência – RS ainda não utilizam sistemas de informação, como Softwares, para auxílio na gestão? A metodologia teve abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa. Quanto aos procedimentos foram a pesquisa de campo e a pesquisa descritiva. Quanto as técnicas de coleta de dados, utilizou-se a entrevista e para a técnica de análise dos dados Software Microsoft Excel® e Análise de Conteúdo. O estudo oportunizou um significativo aprendizado para as acadêmicas e disponibilizou para as empresas os resultados referentes a pesquisa, que após análise detalhada dos dados, chegou-se à conclusão que de fato o sistema de informação é um grande aliado das empresas, auxiliando-as a melhorar a qualidade de seus produtos e ou serviços, através da agilidade e coerência das informações, do controle e organização que esta ferramenta proporciona para as empresas, sendo assim, é de extrema importância que as mesmas busquem essas tecnologias para suas tarefas, e que sejam adequadas ao seu estabelecimento. Consequentemente estas poderão se tornar mais sólidas e com um diferencial diante das concorrentes, melhorando suas relações diante deles, de seus clientes e fornecedores.

Palavras-chave: Sistemas de informação. Comércio. Gestão.

Referências:

GIL, Antonio Carlos. 2009. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5142-5
GIL, Antônio de Loureiro. 1999. Sistema de Informações Contábil/Financeiros. São Paulo: Atlas.
GULLICH, Roque Ismael Costa, LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentações de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM. ISBN:8599020013.
IBGE. Histórico da Cidade de Independência - RS. 2010. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431040&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas. Acessado em: 17 Set 2016.
JUNG, Carlos Fernando. 2004. Metodologia Para Pesquisa e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Axcel Books. ISBN :85-73-23233-1
LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. 2010. Sistemas de Informação Gerencial. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ISBN: 978-85-7605-923-3
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN: 9788599020050.
O'BRIEN, James A. 2004. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva. ISBN: 85-02-04407-9
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. 2000. Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial inserido no Contexto Empresarial e Tecnológico. São Paulo: Érica. ISBN 8571947422.
PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA. 2014. História. Disponível em: http://www.independencia.rs.gov.br/VisualizaConteudo.aspx?ID=775. Acessado em: 17 Set 2016.
SANTOS, Andressa Schaurich dos; et al. 2011. A Importância de Sistemas de Informação em Pequenas Empresas: um estudo de caso em uma agência de publicidade. Acessado em: 21 Ago 2016. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/21616171.pdf.
SOUZA, Vinicius Pissaia de; PROTIL, Roberto Max. 2006. Sistemas de informação e cadeia de suprimentos. Acessado em: 21 Ago 2016. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr530351_8627.pdf.
STAIR, M. Ralph; REYNOLDS, George W. 2011. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning. ISBN: 978-85-221-07971.
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS George W. 2002. Princípios de Sistemas de Informações: Uma abordagem Gerencial. 4º ed. São Paulo: LTC.
ZAMBERLAN, Luciano; et.al. 2014. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas- Ijuí: Ed. Unijuí. ISBN: 9788541901062.

PLANEJAMENTO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE SÃO MARTINHO - RS

Trabalho de: JULIANA LUFT (julianaluft95@gmail.com), NAYRANA ALINE FARSEN SIEBEN (siebennayrana@gmail.com), SANDRA ALICE KROTH SIEPMANN (sandrakroth13@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

Fim de ano é um período de festas e comemorações, onde as pessoas buscam itens para presentear alguém especial ou até mesmo se auto presentear, o que faz deste um momento oportuno para as empresas fecharem negócios e se destacarem no mercado. Diante isso, é de extrema importância que as organizações estejam preparadas para o que os consumidores irão demandar, e para que isso seja possível, faz-se necessário conhecer o perfil dos mesmos, entendendo quais são suas necessidades. Para chegar a essas constatações é preciso realizar uma pesquisa de mercado que além de definir o perfil do consumidor também auxilia a empresa a elaborar as estratégias que poderá adotar. Com base nos fatos mencionados, o presente estudo expõe uma pesquisa desenvolvida no período de outubro a dezembro de 2016, que objetiva identificar o comportamento e planejamento de compras de final de ano pelo consumidor de varejo no Município de São Martinho/RS. Como problemática, buscou-se identificar como o comportamento e o planejamento de compras de final de ano pelo consumidor de varejo podem auxiliar na gestão do comércio do município? A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a abordagem dedutiva, quantitativa e qualitativa. Como procedimentos, empregou-se a pesquisa descritiva e o estudo de caso. E como técnicas, foram aplicadas as de coleta de dados que foi realizada através de entrevista; a técnica de análise de dados que foi realizada através do Software Excel e da análise de conteúdo; e a pesquisa de campo. Para a realização da pesquisa foram utilizados os dados do último levantamento realizado pelo IBGE em 2010, onde através dos cálculos chegou-se a uma amostragem de 135 entrevistados, tendo por base uma margem de erro de 7% e um intervalo de confiança de 90%. Através das entrevistas, pode-se evidenciar que 18,71% dos entrevistados tiveram a

intenção de gastar R$101,00 até R$200,00 nas compras de fim de ano, em contrapartida, uma minoria de 6,47% tiveram como intuito gastar acima de R$2.000,00. Em relação ao meio de pagamento 60,43% dos entrevistados responderam que tiveram a intenção de pagar suas compras de fim de ano em espécie e 59,71% dos entrevistados responderam que fariam suas compras de fim de ano a vista. Quando questionados sobre os três segmentos que melhor caracterizam a sua preferência de fim de ano, 22,06% responderam ter preferência sobre roupas, cama, mesa e banho. A maioria da população do município é fiel ao comercio local, onde 79,14% dos entrevistados pretendiam realizar as compras de final de ano no próprio município tendo como principal motivo a questão de contribuir com o comércio local. Com a realização do estudo foi possível elaborar um perfil dos consumidores do município de São Martinho identificando quais os fatores que mais influenciam na sua intenção de compra. Esta é uma ferramenta extremamente importante para os empresários e o município na tomada de decisões e elaboração de estratégias do comércio local. Palavras-chaves. Comportamento e planejamento do consumidor. Entrevista. São Martinho.

Palavras-chave: Comportamento e planejamento do consumidor. Entrevista. São Martinho.

Referências:

ANDRADE, Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão Ambiental – Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4ª ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

BERNARDI, Luís Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

BULGACOV, Sergio. Manual de gestão empresarial. 2ed. São Paulo, Atlas,2006.

CAMERON, D. Eletronic commerce: the new business platform of the Internet. Charleston: Computer Technology Research Corp., 1997.

CASAS, Alexandre Luzzi Las. Administração de Marketing. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

CASAS, Alexandre Luzzi Las. Estratégias de Marketing para Varejo. São Paulo: Ed. Novatec , 2004.

CHIAVENATTO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações, 4 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

CHUCHIL, J; PETER, J. P.. Marketing: criando valor para os clientes. ed 2. São Paulo: Saraiva 2005.

COSTA, Claudinei. 2006. Vendas: profissional de vendas no mundo de hoje. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/sociais/administracao/ vendas/vendas:-oprofissional- de-vendas- no-mundo-de- hoje-473/artigo/>. Acesso em: 22/10/2016.

COSTA, Claudinei. 2009. Vendas: o que é vender. Disponível em: <http://www.artigonal.com/vendasartigos/vendas-o- que-e- vender-824952.html>. Acesso em 22/10/2016.

DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1995.

GULLICH, Roque Ismael Costa, LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentações de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM. ISBN:8599020013

50

HOFFMAN, D.L.; NOVAK,T.P.;CHATTERJEE,P. Commercial scenarios for the Web: opportunities and challenges. In: KALAKOTA, R.; WHINSTON, A.B. (Ed.). Readings in eletronic commerce. New York: Addison- Wesley, 1997.

KALAKOTA, R.: WHINSTON, A. Eletronic commerce: a manager's guide. New York : Addison-Wesley , 1997.

KOTLER, P. Administração de marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 5. ed. 1998.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2007. Fundamentos de Metodologia Cientifica. São Paulo, Atlas. ISBN: 978-85- 224-5758- 8

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Metodologia do trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações de trabalhos científicos. São Paulo, Atlas. ISBN: 978-85- 224-4878- 4

LAS CASAS, Alexandre L. Administração de Vendas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. F.; CRUZ, C. M. L.; DAL VESCO, C. Proposição de um modelo para definição de posicionamento estratégico: um estudo exploratório no setor de implementos agrícolas. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 2009, 12., São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo, 2009.

MÜHLBACHER, H.; DREHER, A.; GABRIEL-RITTER, A. MIPS – Managing industrial positioning strategies. Industrial Marketing Manegement, New York, v. 23, n. 4, p. 287-297, oct. 1994.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
OLIVEIRA, B.; CAMPOMAR, M. C. O Reposicionamento em Marketing como Elemento de Competitividade. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 11., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 1999. Planejamento Estratégico- Conceitos Metodologia e Práticas. São Paulo. Atlas. ISBN: 85-224- 2122-6
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO. 2012. Histórico. Disponível em: <http://demo.abase.com.br/pcm_pmsaomartinho/Publico/PConteudo. aspx?ID=83>. Acesso em 22/10/2016.
TAVARES, Mauro Calixtra. Gestão Estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.
TENENBAUM, J. M.; CHOWDHRY, T.S.; HUGHES, K. Ecosystem: an internet commerce architecture. Computer, v.30, nº 5, p.48-55, May 1997.

PLANEJAMENTO DE COMPRAS DE FINAL DE ANO PELO CONSUMIDOR DE VAREJO NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ – RS

Trabalho de: EDUARDO AUGUSTO CANEPPELE PEREIRA (duducanepele@hotmail.com), RAFAEL PETTER (rafa-petter@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

O aumento da utilização dos meios de comunicação e a acessibilidade cada vez mais constante determinam que as organizações utilizem meios para fidelizar seus clientes e conquistar novos consumidores, o que permitirá que as empresas se mantenham vivas e atuantes no mercado em que se encontram. Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar o comportamento e a intensão de compra do consumidor de varejo no município de Humaitá – RS, proporcionando também uma experiência interdisciplinar para os estudantes do sexto semestre do curso de Bacharelado em Administração trazendo informações no que se refere a pretensão de compras de final de ano no município. A metodologia utilizada no estudo compreendeu os métodos de abordagem qualitativa e quantitativa, no que se refere aos procedimentos foi utilizado o estudo de caso, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foi por meio de entrevista e para a análise dos dados utilizou-se o Software Excel e análise de conteúdo. Com uma população de 4919 habitantes realizou-se a estratificação da amostra utilizando uma margem de erro de 7% e índice de confiança de 90%, sendo necessários, desta forma, entrevistar 134 habitantes, o presente estudo ocorreu no período de agosto a dezembro do ano de 2016. Os entrevistados responderam à uma entrevista em relação à intenção de compras de final de ano no município. Com isso, conclui-se que a pesquisa realizada permitiu analisar diferentes aspectos do consumidor local, conhecendo-o melhor, descobrindo suas expectativas, necessidades e desejos para compras de final de ano. Muitos fatores influenciam essa relação de compras, por mais que o município seja pequeno a boa parte dos entrevistados procura colaborar com o comercio local, adquirindo produtos e serviços no próprio município. Acessibilidade, atendimento, preço são outros fatores que influenciam nesta escolha. Do mesmo modo como no ano de 2015 a grande maioria se manteve em posição de realizar as suas compras para final de ano no município sendo em 2015 o percentual de 80.14% e no ano de 2016 o percentual de 78.36%. O rádio local ainda é um dos meios de comunicação mais lembrados e utilizados pela população na divulgação de promoções esse meio de comunicação em ambos os anos pesquisados obteve uma variação de cerca de 2% para menos ficando com 64,18% em 2016. A opção internet em 2016 veio em segundo com o percentual de 16,42%, já em 2015 11,35%, percebe-se que com a evolução da tecnologia este meio vem aumentando sua participação. Assim como em 2015 os segmentos roupas, mesa, cama e banho fora os mais lembrados pelos humaitenses em 2016, seguido de chocolates, calçados e brinquedos, a população entrevistada é na sua maioria pessoas de até 40 anos de idade sendo um total de 63,44%, no ano de 2015 a grande maioria possuía idade de até 39 anos contando com 77,31%. residentes na sua maior parte na zona urbana sendo mais da metade do sexo feminino.

Palavras-chave: Pesquisa de Marketing, Intenção de compras, Humaitá.

Referências:

DIAS, Sérgio Roberto. 2006. Gestão de marketing: professores do departamento de mercadologia da FGV-EAESP e convidados. São Paulo, SP: 1 ed. Editora Saraiva. ISBN 85-02-03787-0.

DOIN, Eliane; SILLAS, Edson Paes. 2007. Marketing no Varejo. Curitiba: Ibpex. ISBN 978-85-99583-51-7.

KOTLER, Philip. 1998. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5 ed. São Paulo, SP. Atlas. ISBN 85-224-1825-X.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. 1997. Comportamento do Consumidor. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. ISBN X.

TURBAN, E.; KING, D. 2004. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall. ISBN X.

POTTER, Richard. TURBAN, Efraim. RAINER, Kelly. 2005. Administração de Tecnologia da Informação. 3. Ed. – São Paulo: Campus. ISBN X.

IDESIS, Leandro. E-COMMERCE, E-BUSINESS, E-O QUE? Disponível em: http://www.e-commerce.org.br/artigos/ecommerce_ebusiness.php Acesso em: 25 de outubro de 2016 às 12h26min.

LAMB JR., Charles W.; HAIR ,Joseph F.; MCDANIEL, Carl. 2004. Princípios de Marketing. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning. ISBN 85-221-0366-6.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio, RS. 1 ed. ISBN 978-85-99020-02-0.

EVANGELISTA, Mario Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto. 2007. Metodologia da Pesquisa – Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio, RS: SETREM. ISBN 85-99-02001-3.

GIL, Antônio Carlos. 2002. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas. ISBN 85-224-3169-8.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2007. Fundamentos de Metodologia Científica: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-4015-8.

OLIVEIRA, S.L. 1999. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses. São Paulo: Pioneira Thonson Learning. ISBN: X.

MATIAS-PEREIRA, José. 2012. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3.ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-6975-8.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2001. Fundamentos metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas. ISBN X.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

FACHIN, Odília. 2003. Fundamentos da metodologia. 4.ed. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-03807-9.

DIAS, Sérgio Roberto. 2011. Gestão de Marketing. São Paulo. SP. 2 ed. Editora Saraiva. ISBN 978-85-02-10417-4.

MASANO, Tadeu Francisco. 2011. Geografia de Merdade. in DIAS, Sérgio Roberto. Gestão de Marketing. São Paulo. SP. 2 ed. Editora Saraiva. ISBN 978-85-02-10417-4.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. 2016. Disponível em: http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/. Acessado em: 10 Novembro de 2016.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA CENTER MÓVEIS & ELETRO

Trabalho de: JULIANA LUFT (julianaluft95@gmail.com), NAYRANA ALINE FARSEN SIEBEN (siebennayrana@gmail.com), SANDRA ALICE KROTH SIEPMANN (sandrakroth13@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais exigentes na busca de estratégias eficazes para que as Organizações sejam lembradas por seus clientes e se tornem competitivas. Para isso, as organizações buscam uma ferramenta capaz de auxiliar no momento da tomada de decisão, aproveitando as melhores

oportunidades. Essa ferramenta é o planejamento estratégico. O problema de pesquisa apresenta a seguinte questão: De que forma o desenvolvimento de um planejamento estratégico pode auxiliar na gestão da empresa Center Móveis & Eletro? O estudo teve como objetivos: Propor visão, missão e valores para a empresa; identificar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças através da matriz SWOT; estabelecer objetivos estratégicos; desdobrar os objetivos em metas; elaborar um plano de ação para cada uma das metas; verificar a postura estratégica recomendada; montar a matriz GUT para priorização das fragilidades da empresa. Quanto aos aspectos metodológicos, como regra de raciocínio, utilizou-se a abordagem dedutiva, buscando uma melhor compreensão do assunto por meio de obras e autores consagrados e a partir disso construiu-se o referencial teórico para o trabalho. O método qualitativo foi utilizado para uma melhor descrição dos resultados obtidos na empresa, por meio da elaboração do planejamento estratégico. Segundo Lovato (2013) a abordagem qualitativa expressa através da subjetividade os resultados da pesquisa. Utilizou-se também do método quantitativo para obter dados numéricos, na análise de ambiente, e a partir disso compreender melhor os resultados. É comum para as pequenas empresas utilizar-se da intuição no processo de tomada de decisão, porém seus administradores por acumularem praticamente todas as funções, acabam não focando no seu planejamento estratégico. Com a utilização de um planejamento estratégico eficiente, esta pequena empresa pode tornar-se proativa na gestão, e com isso ser mais competitiva e flexível perante as mudanças que ocorrem no ambiente. Diante disso, foi proposto a elaboração de um planejamento estratégico com uma projeção de dois anos para a MEI Center Móveis & Eletro, que atua no ramo de venda de produtos e eletrodomésticos novos e usados na cidade de Independência, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O desenvolvimento do planejamento estratégico procurou definir aspectos fundamentais como a visão, missão, valores, metas e princípios da empresa; realização de um diagnóstico por meio da análise SWOT, apresentando as forças e fraquezas do ambiente interno, as oportunidades do ambiente externo. A matriz GUT apontou as prioridades a serem levadas em consideração de acordo com a Gravidade, Urgência e Tendência. A seguir foram definidos os objetivos estratégicos para a empresa assim expressos: Melhorar o controle financeiro e o cadastro de clientes, aumentar o número de itens e variedades de produtos oferecidos e desenvolver estratégias de marketing, criando uma nova logomarca e outras atividades. Para operacionalizar os objetivos foram propostos planos de ação para cada um deles por meio da ferramenta 5W1H. Os resultados deste estudo proporcionaram conhecimentos importantes referente à postura estratégica de uma pequena empresa, bem como seu comportamento perante o mercado, visando a melhoria contínua nos processos da Organização.

Palavras-chave: Planejamento estratégico; Análise; Resultados;

Referências:

CHIAVENATTO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações, 4 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica, São Paulo, Saraiva, 2003.

FERRELL, O. C, HARTLINE Michael D. Estratégia de Marketing, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM.

NORTON, D. P., KAPLAN. R. S., A estratégia em ação. 26. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 341 p.

OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. Planejamento Estratégico Conceitos Metodologia e Praticas. São Paulo, Atlas S.A, 2005.

TAVARES, Mauro Calixtra. Gestão Estratégica. São Paulo: Atlas, 2000

http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n2/o_planejamento_estrategico.pdf Acessado: 05/09/2016 / 13:40

http://www.portal-administracao.com/2014/06/planejamento-gestao-estrategica-o-que-e.html Acessado: 05/09/2016 /14:20

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA LAVANDERIA

Trabalho de: JÉSSICA FABIOLA DA SILVA (jehsilva.tm@gmail.com), KATHIA LENIR BATISTA (kathia.batista@hotmail.com), RENATO LUIS BIALAS (rb001578@fahor.com.br). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

O mercado está muito competitivo, fazendo com que as empresas criem estratégias para se manterem no mercado. Além disso, devem conhecer-se bem para que obtenham os resultados desejados

e para isso é imprescindível o desenvolvimento do planejamento estratégico. Este artigo tem como tema: Desenvolver um estudo para o planejamento estratégico de uma Lavanderia da cidade de Três de Maio – RS. O problema que o norteia é: De que maneira o planejamento estratégico poderá auxiliar na gestão da Lavanderia Água Viva? Neste contexto o objetivo geral do trabalho é: Elaborar um Planejamento Estratégico na empresa Lavanderia Água Viva. Para a realização do estudo foi utilizada a abordagem dedutiva, quantitativa e qualitativa. Como procedimentos tem-se a pesquisa descritiva e o estudo de caso. Quanto às técnicas de coleta de dados foram utilizadas a observação e a entrevista, e as técnicas de análise de dados foram: a ferramenta Excel e análise de conteúdo. Durante o estudo, foram coletadas informações de como a empresa trabalha atualmente para compreender a situação atual da mesma, possibilitando assim a iniciação do estudo. Conclui-se que a realização do planejamento estratégico é de suma importância para as empresas, pois traça um caminho norteador para o trabalho trazendo, desta forma, vários benefícios a longo prazo. Através da elaboração deste planejamento estratégico foi possível apresentar para a empresa novas ferramentas de controle e execução de tarefas para auxiliar no desenvolvimento das atividades, bem como contribuir com análises do mercado, verificando as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos, estabelecendo objetivos e metas para a empresa, tais como: mudança do layout e investimentos em máquinas, entre outros. Quanto a postura estratégica a empresa encontra-se no nível de sobrevivência, pois a correlação é muito forte entre os pontos fracos e as ameaças, o que significa que a empresa precisa tomar atitudes rápidas para não entrar no declínio. Através da matriz GUT foi possível analisar fatores de gravidade, urgência e tendência, sendo que no ambiente externo o que precisa ser priorizado são: a manutenção, seguida de participação de mercado e poder de fogo (competitividade). Já no ambiente interno identificou-se como prioritários: ter critérios claros para definição de preço, identidade visual e mão de obra. Na Matriz Importância X Desempenho pode-se constatar que a organização possui atividades que estão em zona apropriada, de melhoramento e ação urgente. Entre os fatores que estão na zona de ação urgente estão: a falta de uma política mercadológica e uma análise de desempenho em relação à venda. Conclui-se que a empresa precisa criar estratégias e agir de forma urgente nestes quesitos. Portanto, o estudo serviu para explanar como a empresa está atualmente e como deve melhorar ao longo do tempo para se manter no mercado. Sob esta ótica vale mencionar que este estudo visa agregar maior conhecimento sobre este tema, bem como contribuir para o meio acadêmico. Assim foi possível atender todos os objetivos traçados para a pesquisa e suprir o problema que norteou o estudo.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Lavanderia. Gestão.

Referências:

AZEVEDO, Israel Belo de. 2012, O prazer da produção científica, 13ª ed. São Paulo: ATLAS: ISBN 978-85-224-5152-4.

BALESTERO-ALVARES, María Esmeralda. 2011. Estratégias: da visão á ação. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-6379-4.

CHIAVENATO, Idalberto. 2002. Teoria Geral da Administração. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 85-352-0850-X.

CHIAVENATO, Idalberto. 2011. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

CHIAVENATO, Idalberto.1983. Introdução à teoria geral da administração. 3.ed. São Paulo: Atlas.

DESCHAMPS, Jean Philippe, NAYAK, P. Ranganath. 1996. Produtos Irresistíveis. 1ª ed. São Paulo: MAKRON. ISBN 85-346-0648-X

FERRELL, O. C; Hartline, Michael D. 2005. Estratégia de marketing. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN 85-221-0482-4.

GÜLLICH, Roque Ismael da costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. Setrem. ISBN 85-99020-01-3.

HAMPTON, David P. 1983. Administração contemporânea. 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

KOOTNZ, Harold; O`DONNEL, Cyril. 1974. Princípios de Administração. 9.ed. São Paulo: Pioneira.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2006. Fundamentos de Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do Trabalho Científico. 6 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-2991-X.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de Andrade. 1986. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2012. Técnicas de Pesquisa. 7ª ed. São Paulo: ATLAS. ISBN 978-85-224-5152-4.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 85-224-4250-9.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 1996. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas.

MARQUES, José Roberto. 2014. Missão, Visão e Valores Organizacionais: O que é isso. Disponível em: http://www.jrmcoaching.com.br/blog/missao-visao-e-valores-organizacionais-o-que-e-isso/. Acessado em

06/09/16.
MAXIMIANO. Antonio Cesar Amaru. 1997. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-1610-9.
MEIRA, Rogério Campos. 2003. As ferramentas para a melhoria da qualidade. 2ª ed. Porto Alegre: SEBRAE. ISBN 85-86138-70-3.
PINTO, Andressa Patrícia Alves, et all. 2006. Projeto Preliminar: Levantamento de requisitos e proposta de um planejamento estratégico transparente e participativo para o IFSC. Disponível em: http://www.ifsc.usp.br/qualidade/arquivos/Projeto_Planejamento_Estrategico.pdf Acessado em 06/09/2016.
QUINTELLA, Heitor Luiz Murat De Meirelles; OLIVEIRA, Fernando Antonio Malta de. 2007. Fatores críticos de suceso no start up da rede de compuadores do inmetro. Disponível em: www.producao.uff.br/conteudo/rpep/volume72007/RelPesq_V7_2007_02.doc Acessado em 05/09/2016.
REAL. Alexandre. 2014. Objetivos Organizacionais. Disponível em: http://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/colunistas/alexandre_real/detalhe/objetivos_organizacionais.html Acessado em 22/10/2016.
RIBEIRO. Antonio de Lima. 2004. Teorias da Administração. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-03813-3.
SANTANA, Henrique. 2016. O que são Princípios Organizacionais? E para que servem. Disponível em: http://www.integrah.com.br/blog/68-o-que-sao-principios-organizacionais-e-para-que-servem. Acessado em 06/09/16.
SEBRAE, MPE: Indicadores para Controle e Gerenciamento da Indústria. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mpe-indicadores-para-controle-e-gerenciamento-da-industria,68bc438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD#o-que-são-os-indicadores. Acessado em 06/09/16.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. 2005. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC. Acessado em 26/08/2016. Disponível em http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf CDU: 001.8
SILVA, Mary Aparecida Ferreira, 2005, Métodos e Técnicas de Pesquisa, 2ªed. Curitiba: ISBN. ISBN 85-87053-77-9.
Vasconcelos Filho P., Pagnoncelli D. 2005. Construindo Estratégias Para Vencer. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. ISBN 85-352-0767-8.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA EMPRESA METALÚRGICA TRADIÇÃO

Trabalho de: BERNARDO VASCONCELLOS (bervasco89@gmail.com), JOSÉ BOMBARDELII DA SILVA (zeca.paulico@hotmail.com), TACIANE RAQUEL KINALSKI (tacikinalski@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

A competitividade tem sido uma das grandes questões empresariais na atualidade. Nesse panorama competitivo, sobrevive quem vai à frente e consegue inovar. A modernização é inevitável, e é dentro desse processo que existem inúmeras empresas que precisam passar por várias transformações. Essas mudanças são tão expressivas e complexas, que é cada vez mais difícil fazer alguma previsão sobre o futuro do negócio. Toda essa movimentação se passa em um momento em que empresas se voltam para uma adaptação a um novo perfil, tanto a nível tecnológico como da concorrência, ou até mesmo do próprio mercado consumidor. Como problemática buscou-se identificar: como o planejamento estratégico pode auxiliar a empresa na adoção de estratégias competitivas? O estudo apresentou como objetivo elaborar um planejamento estratégico para a Metalúrgica Tradição. As abordagens utilizadas foram dedutiva, qualitativa e quantitativa, onde auxiliaram no estudo e compreensão dos resultados obtidos pela empresa no período analisado. Os procedimentos utilizados foram pesquisa descritiva e estudo de caso, na qual obteve-se os fatos que influenciaram na empresa, posteriormente, analisados e as técnicas utilizadas foram de coleta de dados e observação. A partir do estudo, criou-se missão, visão e valores, também estabelecidos objetivos estratégicos e metas para que a mesma consiga ter um maior desenvolvimento e uma abrangência de vendas no município e região, além de criar e especificar o negócio em que a empresa atua, juntamente com fatores chave de sucesso, para conseguir melhor atender seus clientes. Analisou-se o mercado em que a empresa está inserida, juntamente com as estruturas físicas e o quadro de colaboradores, e a partir disso foi elaborada a análise SWOT, com todos os pontos fortes e fracos que a metalúrgica possui e também com as oportunidades e ameaças encontradas no diagnóstico externo e interno da empresa. Através desses dados, foi possível destacar o posicionamento de mercado em que a empresa está inserida. Após, elaborou-se os planos de ação para a empresa abordando as metas que foram propostas, para assim alcançar um bom resultado. Pode-se concluir que, o planejamento estratégico diz respeito a atividades que levam à definição da missão da

organização, ao estabelecimento de objetivos e ao desenvolvimento de estratégia que possibilitem o sucesso no seu ambiente. É mais do que um documento estático; deve ser visto como um instrumento dinâmico de gestão, que contém decisões antecipadas sobre a linha de atuação a ser seguida pela organização no cumprimento de sua missão. Em um futuro próximo, as empresas que não forem capazes de ter um planejamento e visão clara, serão facilmente aniquiladas pelos concorrentes. Empresas que desejam ter sucesso, terão de ajustar seu perfil e não se esquecer que acima de tudo: planejar é preciso.
Palavras-chave: Planejamento estratégico; Metalúrgica; Resultados.

Referências:

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de Teoria Geral da Administração - Das origens às perspectivas contemporâneas. - 2007 - São Paulo. Editora: M. Books do Brasil Editora Ltda. ISBN 85-7680-011-X.

CHIAVENATTO, Idalberto, SAPIRO, Arão. Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações, 4 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.

COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão Estratégica, São Paulo, Saraiva, 2003.
FERRELL, O. C, HARTLINE Michael D. Estratégia de Marketing, São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mario Luiz Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa / Adalberto Lovato. – Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN: 978-85-99020-05-0

OLIVEIRA, Djalma P. Rebouças. Planejamento Estratégico Conceitos Metodologia e Praticas. São Paulo, ATLAS S.A, 2005.

TAVARES, Mauro Calixtra. Gestão Estratégica. São Paulo: Atlas, 2000.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A EMPRESA SK PNEUS

Trabalho de: ALEXANDRE VALDUIR MULLER (alexandremuller885@gmail.com), LUANA RAQUEL AISENBERG (luanaa50@hotmail.com), RODRIGO FREITAS DE MEDEIROS (medeirosrodrigof@hotmail.com), TIARLES RENI QUEVEDO (tiarlesreni@gmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

O planejamento estratégico busca direcionar a empresa para o futuro, analisando suas oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos, estabelecendo assim, uma estratégia adequada para cada tipo de situação. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo o estudo da empresa SK Pneus, no qual se realizou a elaboração de um planejamento estratégico. A metodologia utilizada para o desenvolvimento se deu por meio da abordagem dedutiva, quantitativa e qualitativa, enquanto para os meios de procedimentos se utilizou a pesquisa bibliográfica, descritiva e estudo de caso, quanto às técnicas de coleta de dados se deu através de uma entrevista com os sócios da empresa, e para a análise dos dados, se constituiu através da planilha eletrônica e análise de conteúdo. O estudo dos objetivos específicos é caracterizado pela realização da análise SWOT, Matriz G.U.T e postura estratégica, analisando assim as informações do ambiente interno e externo, no qual também foram definidos os objetivos e metas a fim de colaborar com o crescimento da empresa, para tanto foi elaborado um plano de ação. Também, foi constatado durante o estudo a necessidade de se criar a missão, visão e valores, pois são á base dos princípios que a empresa almeja atingir rumo ao crescimento do empreendimento, dessa forma, foram sugeridos os mesmos para a empresa SK Pneus. Através desse estudo pretende-se colaborar com a organização, para que a mesma possa se utilizar do planejamento estratégico em suas atividades, pois isso auxiliará os dirigentes a tomarem decisões, a se anteciparem ás mudanças ou até mesmo a se prepararem para tal, e assim permitir um crescimento futuro da empresa.
Palavras-chave: Planejamento estratégico, Matriz SWOT, análise do ambiente.

Referências:

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. Texto básico para o curso de graduação em Administração na Universidade Regional de Blumenau. Blumenau,

SC, 2006.
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Editora: Campus, 2004.
DRUCKER, Peter F. A administração na próxima sociedade. Nobel: 2003.
FISCHMANN, Adalberto Américo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; BERTON, Luiz Hamilton. Administração estratégica: da competência empreendedora à avaliação de desempenho. São Paulo: Saraiva, 2007.
IGOR, Silvio. www.youtube.com. 2012. Acessado em: 07/09/2016
KOTLER, Philip. Administração de marketing: a edição do novo milênio. 10ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
MAXIMIANO, Antônio C. A. introdução á administração. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratamento de metodologia cientifica. 1999. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-21-0070-5.
_____.Planejamento estratégico: Conceitos, metodologia, práticas. 22ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
NUNES, Paulo. Visão Empresarial. 2015. Disponível em:< http://knoow.net/cienceconempr/gestao/visao-empresarial/>. Acesso em: 04/09/2016.
TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão Estratégica na saúde: Reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência.2.ed. São Paulo: Latria,2008.
TAMAYO, Álvaro. 1999. Valores e Clima Organizacional. Brasília: UNB.
TAVARES, M. C. Planejamento Estratégico: A Diferença entre Sucesso e Fracasso Empresarial. Harbra, 1991.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE TRÊS DE MAIO – SETREM

Trabalho de: ENAJER BOYASKI MACHADO (enajerenajerm@gmail.com), LETÍCIA TIECHER VEIGA (leticiatiecher@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

Conforme Vida e Dinheiro (2016), o Brasil é um dos poucos países que investem em educação financeira, até mesmo possui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENFE). A educação financeira é um tema que tem sido bastante discutido nos últimos anos, abordado em escolas, mídias e, até mesmo, nos ambientes organizacionais com os colaboradores. Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa efetuada na cidade de Três de Maio – RS com os acadêmicos da Faculdade Três de Maio - SETREM. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre 2017 e teve como problema verificar como os acadêmicos da Faculdade Três de Maio – SETREM planejam sua vida financeira pessoal. Teve como objetivo geral identificar o controle financeiro pessoal dos acadêmicos da Faculdade Três de Maio. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, qualitativo, quantitativo. Quanto aos procedimentos utilizou-se da pesquisa descritiva, estudo de caso, pesquisa de campo. As técnicas para coleta de dados foram pesquisa bibliográfica, formulário, dados secundários e, para as técnicas de análise de dados, utilizou-se a planilha eletrônica e análise de conteúdo. Para a aplicação da pesquisa, a população e a amostra foram de 1069 acadêmicos e 720, respectivamente, gerando uma margem de erro de 2,01% e grau de confiabilidade de 95%. A ferramenta para aplicação da pesquisa foi um formulário com 30 questões fechadas. A fundamentação teórica está baseada com assuntos de importância e de relevância ao tema, como administração, administração financeira, educação financeira, planejamento, economia, desemprego, comportamento do consumidor, perfil do cliente e sistema financeiro. Foram identificados faixa etária dos acadêmicos, gênero, vínculo empregatício, tempo que estão no mercado de trabalho, renda, uso do cartão de crédito e limite do cheque especial, conhecimento sobre o tema educação financeira, existência de planejamento financeiro, modo como efetuam o pagamento da faculdade, como efetuam suas compras, enfim, como se organizam, de uma forma geral, financeiramente. Com os dados alcançados, foi identificado que os acadêmicos possuem um planejamento financeiro pessoal que pode ser compreendido como um planejamento à curto prazo, que 84,72% dos acadêmicos controlam as entradas e saídas do seu dinheiro. Quanto ao planejamento financeiro pessoal, 15,28% não possuem, 45% possuem parcialmente e 39,72% possuem totalmente este planejamento. Também, foi possível identificar um perfil dos acadêmicos da Faculdade Três de Maio, o qual é de indivíduos jovens, que trabalham recebem até dois salários mínimos, residem com seus pais, os quais arcam com as despesas mensais, ficando eles mesmos responsáveis pelo pagamento da mensalidade da faculdade. Portanto, é possível perceber que os acadêmicos pesquisados já possuem algum tipo de planejamento financeiro - 84,72% dos pesquisados - seja ele parcial ou total. Em relação aos que não possuem, é necessário reavaliarem sua posição, pois o controle financeiro pessoal, aliado à educação financeira, possibilita

estabilidade e motivação ao longo da vida. Ao entender que a educação financeira é o comportamento do indivíduo, se inicia, então, um processo de reeducação possibilitando que o mesmo consiga planejar e executar objetivos a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Educação Financeira. Economia.

Referências:

ANDRADE, Rui Otávio B. 2007. Teoria Geral da Administração: das Origens às Perspectivas Contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA. ISBN: 85-7680-011.

ANDRARDE, Arnaldo Rosa de. 2012. Planejamento Estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-6799-0.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Financiamentos. Acessado em 06/07/17. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/servicos9.asp

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W; ENGEL, James F. 2005. Comportamento do consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-221-0412-3.

BLOCH, S. C. 2004. Excel para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC. ISBN: 8521613954

BODIE, Zvi; MERTON, Robert. 2002. Finanças. Porto Alegre: Bookman. ISBN: 85-7307-876-6.

BRAGA, Roberto. 1989. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-0422-4.

BRANCO, Anísio Costa Castelo. 2010. Matemática financeira aplicada: método algébrico. 3°ed. São Paulo: Cengage Lerning. ISBN: 978-85-221-10-12-8.

BROM, Luiz Guilherme; BALIAN, Jose Eduardo Amato. 2007. Análise de investimentos e capital de giro: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva. ISBN: 978-85-02-06012-8

CANO, Wilson. 2006. Introdução à economia: uma abordagem crítica. 4° ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. ISBN: 85-7139-199-8.

CASAROTTO, Nelson Filho; KOPITTKE, Bruno Hartmut. 2000. Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-2572-8.

CASTRO, Lavínia Barros de; HERMANN, Jennifer. 2005. Economia brasileira contemporânea. 3°ed. Rio e Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-1415-1.104

CHEROBIM, A. P. M. S; ESPEJO, M. M. dos Santos 2010. (Org) Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. 2003. Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

CHIAVENATO, Idalberto. 2004. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier. ISBN 85-352-1348-1.

_____. 2014. Gestão Financeira: uma abordagem introdutória. 3 ed. São Paulo: Manole. ISBN: 978-204-3910-4.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Araão. 2003. Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações. °4 ED. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-1235-3.

DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). 2006. Gestão de marketing: professores do departamento de mercadologia da FGV-EAESP e convidados. SÃO PAULO, SP: Saraiva. ISBN 85-02-03787-0.

DOMINGOS, Rodrigo. 2012. Metodologia DSOP. Acessado em 05/05/17. Disponível em http://www.dsop.com.br/metodologia-dsop/.

EXAME. 2016. Sistema financeiro. Acessado em 06/05/17. Disponível em: http://exame.abril.com.br/negocios/os-20-maiores-bancos-do-brasil-em-valorde-ativos/

_____. 2017. Desemprego. Acessado 06/07/17. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/noticia/perspectiva-de-emprego-piora-em-junhoe-mostra-perda-do-impeto-de-contratacao-diz-fgv.ghtml.

EVANGELISTA, Mário dos Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalbeto .2007. Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. 2005. Estratégia de Marketing. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-221-0482-4.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. 2000. Administração de Serviço: Operações, Estratégias e Tecnologia da Informação. 2° ed. Porto

Alegre: Bookman. ISBN: 0-07-021760-2. FRANKEMBERG (1999, p31), Apud Halles, Cláudia Regina et, al. O Planejamento Financeiro como Qualidade de Vida. Disponível em: http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_financeira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf

FREZATTI, Fábio et al. 2009. Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5518-8.

FONSECA, João José Saraiva da. 2002. Metodologia da pesquisa científica. Ceará: UECE – Universidade Estadual do Ceará. Acessado em 17/10/2016. Disponível em https://books.google.com.br/books? id=oB5x2SChpSEC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. 2009. Administração Financeira e Orçamentária. Curitiba: IESDE Brasil S.A. ISBN: 978-85—387-1995-3.

FURASTÉ, Pedro Augusto. 2003. Normas e técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT. 12° ed. Porto Alegre: Ativo.

FUTRELL,Charles M. 2003. Vendas: Fundamentos e novas práticas de gestão. São Paulo: Saraiva. ISBN:

85-02-03559-2
GIL, Antônio Carlos. 1996. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-0724-X
GITMAN, L. J; MADURA, J. 2003. Administração financeira. Uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson.
GITMAN, Laurence J. Princípios da Administração Financeira. São Paulo: Habra, 1997.
GREMAUD, Amaury Patrick; SANDOVAL, Marco Antônio; TONETO, Rudinei. 2012. Economia brasileira contemporânea. 9° ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-4835-7.
GROPPELLI, A. A; NIKBAKHT, Ehsan. 2005. Administração Financeira. São Paulo: Saraiva. ISBN: 85-02-03902-4
HALFED, M. 2006. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional.
HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. 2010. Planejamento e Controle Financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas. ISBN: 978.85-224-1212-9.
KASSAI, José Roberto; et al. 2005 Retorno de Investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 3°ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4141-3
KELM, Carine Cristina Ludvig; REIMANN Karine Moreira. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso: Análise das Percepções dos Consumidores em Empresas Prestadoras de Serviços Eletrônicos no Munícipio de Horizontina. Três de Maio: SETREM
KENNEDY, Peter e. 2004. Economia em contexto. São Paulo: Saraiva. ISBN: 85-02-038087
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. 2006. Administração e Marketing. 12° ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ISBN: 85-7605-001-3
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2007. Fundamentos de metodologia científica. 6ºed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4015-8
_____. 2006. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6º ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4250-9
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. 2006. Administração de Marketing: Conceitos, Planejamento e Aplicações à Realidade Brasileira. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-222-4243-6.
LIZOTE, S. A.; SIMAS, J. de; LANAS, J. Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Anais do IX SEGeT 2012. Resende, 2012.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia SETREM. Três de Maio: SETREM. ISBN: 978-85-99020-05-0.
MANKIW, N. Gregory. 2001. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 85-352-0853-4.
_____. 2005. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 3° ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-221-0457-3
MARQUES, Newton Ferreira da Silva. 2003. Estrutura e funções do sistema financeiro no Brasil: análises especiais sobre política monetária e dívida pública. Brasília: Thesaurus. ISBN: 85-7062-393-3.
MAXWELL. 2016. Dados secundários. Acesso em 04/04/17. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29845/29845.PDF.
MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. 2006. Teoria Geral da Administração. 3º ed. São Paulo: Thomson Learning. ISBN: 85-221-0381
NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. 2012. Princípios de economia. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning. ISBN: 978-85-221-1164-0.
O GLOBO. Educação Financeira. Acessado em 10/10/16. Disponível em http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2016/02/educacao-financeira-e-algoque-se-aprende-na-escola-ou-na-vida.html.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Robouças de. 2009. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologias e práticas. 26 ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5429-7
PADOZE, Clóvis Luís. 2004. Controladoria Básica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-221-0405-0.
PEREIRA, José Matias. 2012. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 3 ed. São Paulo: Atlas. ISBN:978-85-224-6975-8
PERIARD, Gustavo. 2011. A hierarquia de necessidades de Maslow – o que é e como funciona. Acesso em 04/02/17. Disponível em: http://www.sobreadministracao.com/a-piramide-hierarquia-de-necessidades-demaslow/.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. ISBN: 978-85-7393-890-6.
PONTE, João Pedro. 2006. Estudos de caso em Educação Matemática. Acessado em 19/10/2016. Disponível em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte(BOLEMA-Estudo%20de%20caso).pdf
PORTAL BRASIL. Inflação. Acessado em 05/05/17. Disponível em http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao.
_____. Empréstimos. Acessado em 06/07/17. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2009/11/emprestimos.
ROSSETTI, José Paschoal. 2013. Introdução à economia. 20° ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 97-885-2243-647-1
ROCHA, R. H.; VERGILI, R.2007. Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira. Rio

de Janeiro: Elsevier.
SAMUELSON, Paul A. 2012. Economia. 19° ed. Porto Alegre: AMGH. ISBN: 978-85-805510-4.
SANT'ANA, Armando. 2003. Propaganda: teoria, técnica e prática. 7°ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 85-221-0005-5.
SCHIFFMAN, Leon G,; KANUK, Leslie Lazar. 1997. Comportamento do Consumidor. 6° ed. São Paulo: LTC.
SIGNIFICADOS. Tradeoffs. Acessado em 03/11/2016. Disponível em https://www.significados.com.br/trade-off/.
SILVA, Marivane da. Teoria da Administração Pública. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Acesso m 24/07/17.
Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br: 8080/xmlui/ bitstream/handle/ 123456789/207/Teoria%20da%20administra%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%B Ablica.pdf? sequence=1. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. 2001. Decisões financeiras e análise de investimento: fundamentos, técnicas e aplicações. 4°ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-2900-6.
TRIOLA, Mario F. 2011. Introdução à Estatística. 10° ed. Rio de Janeiro: LTC. ISBN: 978.85-216-1586-6.
VIDA E DINHEIRO. Educação financeira. Acessado em 01/11/2016. Disponível em http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html
YIN, Robet K. 2005. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3°ed. Porto Alegre: Bookmann. ISBN: 85-363-046-6.
ZENKNER, D. Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.

PLANO DE MARKETING DE UM SALÃO DE BELEZA DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO/RS

Trabalho de: BRUNA REGINA FIORENTINI (brunaa.fiore@gmail.com), CHARLINE LUIZA CHRISTMANN (charlineluizachristmann@gmail.com), LENARA DENISE WAGNER (lenny.wag@hotmail.com), LUANA BOTTEGA (luanabottega@hotmail.com). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

Atualmente, com um cotidiano empresarial competitivo e com um mercado consumidor cada vez mais exigente, é de grande importância que todas organizações criem estratégias capazes de atrair e fidelizar clientes. Segundo Churchill.Jr e Peter (2000), marketing é um processo de planejar e executar a concepção, estabelecimento de preços, promoção e distribuição de ideias, produtos e serviços a fim de criar uma relação de trocas que satisfaçam metas individuais e organizacionais. No presente estudo criou-se um Plano de marketing para a Empresa "Ellus Cabeleireiros", estabelecida na cidade de Três de Maio/RS. A problemática encontrada foi a seguinte: Quais estratégias de marketing podem ser aplicadas como sugestão de um plano de ação para uma empresa prestadora de serviços no ramo da beleza? Para a resolução deste problema, foram apontados alguns objetivos específicos além do objetivo geral de Elaborar um Plano de Marketing para Ellus Cabeleireiros. Na busca constante de verificar as formas utilizadas para alcançar um objetivo final, usou-se os seguintes métodos e abordagens: dedutiva, quantitativa e qualitativa. Para o presente estudo usufruiu-se do método dedutivo para criar um plano de marketing da empresa em questão, onde utilizou-se de um embasamento teórico para posteriormente por em ação. Já a análise qualitativa expõe conclusões descritivas sem exibição de dados numéricos, essa abordagem é de caráter interpretativo, sendo que se dará através da realização de descrições e organização do layout, identificando melhorias e oportunidades para a empresa em estudo. Além destas abordagens metodológicas, foram utilizadas técnicas de pesquisa para a coleta das informações necessárias, baseadas em diversos autores. Considerá-se que atualmente as empresas de pequeno porte estão enfrentando algumas dificuldades para manterem-se ativas no mercado. Por isso, algumas estratégias necessitam ser aplicadas a empresa "Ellus Cabeleireiros", entre elas possíveis táticas a partir Mix de Marketing, sendo esses os 4ps: preço, praça, produto e promoção, analise SWOT (forças, fraquezas, oportunidade e ameaças) e 5w2h (o que, por que, quando, onde e quanto). A partir destas ferramentas verificou-se, que principalmente na carteira de clientes, identidade visual, ações promocionais, e diferentes formas de pagamento, tem-se algo a agregar ao estabelecimento, isto é, aumentar os lucros e freguesia. No presente trabalho foram estabelecidas algumas ações que visam aumentar a visão da empresa e a clientela da mesma, essas ações, juntamente, com a inclusão em mídias sociais e divulgação em rádios e jornais da região, podem proporcionar o acréscimo da lucratividade em um percentual de até 30%, sendo que visam a aumento de clientes para a empresa; outra ação sugerida é a inserção de novas formas de pagamento como por exemplo o cartão de credito.

Conclui-se que através das propostas, o “Ellus Cabeleireiros”, iria alcançar resultados favoráveis caso fizesse as implantações, podendo alcançar bons resultados em curto, médio e longo prazo.
Palavras-chave: Marketing, Plano de Marketing, Administração Mercadológica.

Referências:

CASAS, A. L.L, Marketing, Conceitos e exercícios casos. 7 Ed São Paulo: Atlas, 2006, 324p
DIAS, Sergio Roberto, Gestão de marketing. São Paulo, Saraiva, 2003, ISBN: 85-02-03787-0
HENKES, Júlio Cézar. 2013. Perfil do Consumidor Três-maiense de uma Loja Virtual de Calçados. Três de Maio-RS.
KOTLER, Philip. Administração de Marketing. A Edição do Novo Milênio. São Paulo, 2000, 10ª edição
KOTLER, Philip. Marketing 3.0. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2010. ISBN: 978-85-352-4460-1
WESTWOOD, John. O plano de Marketing, 1996. São Paulo: Makon Books. ISBN: 9788576800347
GIL, Antônio Carlos, Métodos e técnicas de Pesquisa Social, São Paulo, Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5142-5
LOVATO, Adalberto, 2013, Metodologia da Pesquisa, Três e Maio, ISBN 978-85-99020-05-0
GIL, Antônio Carlos 2002. Como elaborar projetos de pesquisa. SÃO PAULO, SP:
Atlas, 175 p. ISBN 85-224-3169-8
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2007. Fundamentos de metodologia cientifica. 6º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-4015-8.
CZINKOTA, Michael R. Marketing as melhores práticas. Porto Alegre, editora Bookman, 2001.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo, editora Atlas 2006
RODGERS, Martha, Conceitos Administração. 1994. Disponivel EM
HTTP://WWW.EBAH.COM.BR/CONTENT/ABAAAAOAUAL/50-CONCEITOS-ADMINISTRACAO

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE UMA COZINHA COMPACTA

Trabalho de: BERNARDO VASCONCELLOS (bervasco89@gmail.com), JUNIOR DANIEL RECKTENWALD (junior-reck@hotmail.com), LUIS CLAUDIO EIFERT (luiseifert@jaelimoveis.com.br), TALLES CHIAPINOTTO (talleschiapinotto@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

O grande desafio das empresas atuais é se manter e buscar crescimento no mercado atual, a competitividade acirrada exige desenvolver e lançar produtos e serviços que atendam os anseios e necessidades de seus clientes. Nesta perspectiva, os gestores assumem um papel essencial para definir o sucesso ou o fracasso do seu negócio. A empresa trilha um longo caminho ao levar ao mercado produtos que atendam às suas exigências. O processo inicia-se na definição do produto, esta pode estar relacionada a uma demanda percebida pelos gestores, pelo comercial ou de uma solicitação de um cliente. Para se ter êxito no lançamento de novos produtos, é imprescindível ter um gerenciamento de projeto adequado. O trabalho teve como objetivo identificar todos os passos para o desenvolvimento de uma cozinha compacta, com design diferenciado e opções de medidas e cores pré-definidas. O produto será desenvolvido a partir de uma necessidade de mercado, onde se viu a importância de desenvolver um produto compacto e de alto giro, que atendesse a exigente demanda de móveis e gerasse total satisfação com o mesmo. Além, é claro, de ter um custo relativamente baixo e proporcionando grandes benefícios ao consumidor. Este trabalho foi desenvolvido conforme a metodologia do PMBOK, onde foi estruturado por secções tendo a parte inicial contemplando um referencial teórico abordando os assuntos pertinentes ao gerenciamento de projetos e seus componentes. Desde a formulação do protótipo em projeto percebeu-se a complexidade que envolve um novo produto, o presente projeto vem de encontro a essa afirmação. Onde através das ferramentas utilizadas no decorrer do projeto, tais como criação do escopo, gerenciamento de tempo, custo e qualidade, pode-se concluir e obter os custos para criação do produto. A elaboração do projeto de desenvolvimento de uma cozinha compacta trouxe inúmeros desafios. Foram feitas diversas análises acerca do mesmo, onde viu-se uma oportunidade de venda (demanda) da mesma e, em cima disso, criou-se um projeto inicial, onde buscou-se detalhar tudo e repassar para o desenvolvimento do desenho. O desenho em 3D foi elaborado e, depois de aprovado, passou por diversas etapas para verificação de sua viabilidade para a disponibilização do mesmo no mercado, isso foi importante para termos a noção da dificuldade de cada processo interno e podermos fazer a análise de cada detalhe do projeto.

Palavras-chave: Gerenciamento de Projetos. Projeto. Ponto mínimo. Sistema de Reposição.

Referências:

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa / Adalberto Lovato. – Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN: 978-85-99020-05-0
PMP, Kim Heldman. 2009. Gerencia de projetos: Guia para o exame oficial do PMI.

Project Management Institute, PMI. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). - 5° Ed., 2013. ISBN: 978-1-62825-007-7
Silva; Antonio Joaquim da; Cim, Maycon. 2012. Gestão de Projetos: Disciplina na Modalidade à Distância. Disponível em:
https://www.sc.senai.br/senaivirtual/sistema/webensino/aulas/20650_3056/documentos/unidade1.pdf. Acesso em 12 mar 2017.
Slack, Nigel; Chambers, Stuart; Johnston, Robert. Administração da Produção. São Paulo, SP: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5353-5.

PROPOSIÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA CONTROLE DE ITENS NO ALMOXARIFADO EM UMA AGÊNCIA DE TRANSPORTES.

Trabalho de: GUSTAVO LUÍS PALUCHOWSKI (gustavopaluchowski@gmail.com), JÉSSICA THALIA POODER (jeepooder.jp@gmail.com), MATHEUS HENRIQUE BUTZKE (mhbutzke@gmail.com), RAFAEL LAUTENCHLEGER (rafaellautenchleger@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

Devido ao aumento da concorrência, as organizações estão buscando alternativas para investirem em inovação, identificando melhorias e ferramentas, para que assim possam continuar existindo e competindo no mercado, com isso, o controle de estoque está relacionado com os interesses financeiros e econômicos da empresa, sendo assim, muito importante para a tomada de decisões. Quando abordado o assunto almoxarifado, imagina-se um ambiente com muitos documentos e prateleiras, muito bem organizado, porém nem sempre se encontra desta forma, pois muitas vezes os colaboradores tornam esse lugar desorganizado, fazendo com que se perca vários documentos, tornando-o um espaço de despejo. A proposição foi aplicada em uma organização especializada no ramo de transporte de equipamentos agrícolas, atuando em território nacional e internacional, com equipamentos adequados e dimensionados dentro das legislações, na qual possui um setor de almoxarifado aonde é armazenado documentos importantes e que não possui nenhuma forma de controle. Como tema desse tudo, é analisado o processo de controle do almoxarifado e proposto uma ferramenta para controle de itens. Como problemática buscou-se desenvolver uma ferramenta para auxiliar no processo de controle no setor de almoxarifado em uma Agência de Transportes em Horizontina-RS. O objetivo do presente estudo foi desenvolver uma ferramenta para controle de itens. Nos aspectos metodológicos utilizaram-se no estudo as abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa. Como métodos de procedimentos foram utilizados a pesquisa descritiva e estudo de caso. Por fim, como técnicas coletas de dados, observação, entrevista e pesquisa bibliográfica. E como técnicas de análise, a análise de conteúdo e o Excel. A partir dos resultados bibliográficos ficou comprovado que arquivos com identificação, armazenados de maneira ordenada, pode gerar resultados significativos de tempo com maior agilidade e praticidade na busca por documentos guardados. Pode-se considerar assim, que as organizações devem ter o maior controle e segurança possível neste setor, pois se ocorrer falhas nesse processo, consequentemente haverá um atraso na reposição de matéria prima para a produção de algum produto ou realização de um serviço, deixando a empresa sem segurança e exposta à riscos.

Palavras-chave: Almoxarifado. Controle de Itens. Ferramenta.

Referências:

BALLOU, R. H. 2007. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. 1. ed. – 19. reimpr. – São Paulo: Atlas. ISBN 9788522408740.
DIAS, Marco Aurélio P. 2005. Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão. 5º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3959-1.

GONÇALVES, Paulo Sérgio; 2004. Administração de materiais: obtendo vantagens competitivas. Rio de Janeiro. 1. ed. – 2ª reimpr. – Editora: Elsevier. ISBN: 8535213422.

GIL, Antônio Carlos. 2009. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5142-5.
GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da pesquisa: normais para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Rio Grande do Sul: Ed. SETREM. ISBN: 85-99020-01-3.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. 2003. Fundamento de metodologia cientifica. 5º Ed. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3397-6.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99-020-05-0.
PAOLESCHI. Bruno. 2012. Almoxarifado e Gestão de Estoques-Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 1º Ed. Editora: Érica LTDA. ISBN: 9788536502540.

PROPOSTA DE MELHORIAS NO SISTEMA GERENCIAL DA INDÚSTRIA JAELI MÓVEIS LTDA

Trabalho de: LUIS CLAUDIO EIFERT (luiseifert@jaelimoveis.com.br), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

O ambiente de negócios global exige e espera que o software seja inovador e de alta qualidade, que satisfaça as suas necessidades para que assim as organizações posam tirar maior proveito do aumento da inovação e compartilhado melhores práticas que surge a partir da colaboração de membros de sua equipe. Este artigo aborda o Sistema de Informação Gerencial Forwood utilizado pela empresa Jaeli Móveis Ltda, que atua no ramo moveleiro. O objetivo principal deste trabalho é analisar o sistema de informação gerencial da empresa identificando melhorias e realizando o levantamento de custo para suas implantações. O estudo tem abordagem dedutiva a partir da consulta das obras publicadas na literatura, buscou-se aprofundar os conhecimentos e conceitos, conhecer e entender a realidade da empresa em estudo. E a abordagem qualitativa foi utilizada para a descrição do sistema e departamentos que utilizam o mesmo na organização analisada. O procedimento utilizado no desenvolvimento da pesquisa é o estudo de caso, pois o presente estudo aplica-se à realidade da empresa em estudo, sendo para este fim estudado o sistema de informação da empresa, através de visitas in loco e entrevistas. A coleta de dados se deu por observação, entrevistas informais e pesquisa documental. Os resultados e conclusões do estudo apresentam uma análise do departamento Administrativo/financeiro do sistema Forwood, utilizado pela empresa Jaeli, identificando quais as principais melhorias necessárias para o melhor funcionamento do mesmo, agilizando as tarefas feitas pelos usuários. A Jaeli Móveis Ltda foi fundada em junho de 2000, sendo considerada uma empresa ainda muito jovem, mas seus gestores transmitem para todos os envolvidos a importância da inovação e melhorias. A evolução de sistemas é uma questão importante e pertinente também em administração, devido aos benefícios oferecidos e altos custos que pode trazer às organizações, com suas atualizações ou sem elas. Um dos desafios promovidos pela constante evolução dos sistemas é a necessidade de evolução, promovendo modificações que surgem no decorrer do uso o próprio sistema. Estas modificações podem surgir a partir de percepções dos usuários, auxiliando assim os técnicos e programadores. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por identificar limitações e apresentar sugestões de melhorias, as quais foram encaminhadas para análise dos técnicos e retornadas com orçamento, sendo que algumas foram bonificadas e já implantadas no software da empresa.

Palavras-chave: Sistema de Informação Gerencial. Identificação das limitações. Sugestões de melhorias. Custos.

Referências:

FREITAS, H. et al. Informação e decisão: sistemas de apoio e seu impacto. Porto Alegre: Ortiz, 1997. 214p.

GIL, Antônio de Loureiro. Sistema de Informações Contábil/Financeiros. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____2002. GIL. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: ed. SETREM, 2007.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5°ed.São Paulo:Atlas,1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do trabalho cientifico. São Paulo: Atlas.

_____2007. Técnicas de pesquisa: Planejamento de pesquisas, amostragem e técnica de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____2010. Fundamentos da Metodologia/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.-São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5758-8.
_____2012. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed.- reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4.
_____2013. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2003.

LOGICAINFO. [Online] [Acesso em: 30 out. 2016] (http://www.logicainfo.com.br/solucoes/5/forwood-erp/.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 13a ed, 2002, 505p.

OLIVEIRA, Figueiredo de Oliveira. Sistemas de Informação: Um enfoque gerencial inserido no contexto empresarial e tecnológico. 3ª ed. São Paulo: Érica 2002

PEREIRA, Maria José Lara de Bretãs; FONSECA, João Gabriel Marques. Faces da Decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books, 1997.

STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de informação. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STAIR, RALPH M.; REYNOLDS G.W.(colab.) Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. Trad. Alexandre Melo de Oliveira. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

REESTRUTURAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA JAELI MÓVEIS LTDA

Trabalho de: FRANCIÉLI TAÍS NEUHAUS (francieli@graficarex.com.br), LUIS CLAUDIO EIFERT (luiseifert@jaelimoveis.com.br), MONICA STORMOWSKI (monicastormowski@hotmail.com), PATRICIA DAIANE AZEVEDO (patidha@hotmail.com). **Orientado por**: JORGE ANTONIO RAMBO (jorgerambo@setrem.com.br).

Resumo:

O setor moveleiro tem apresentado avanços nos últimos anos, entretanto, esse resultado é consequência da melhoria continua e no planejamento estratégico da empresa. Diante desses fatos, surge a questão central desta pesquisa que é: Como a reestruturação do Planejamento Estratégico pode auxiliar na gestão da empresa Jaeli Móveis? O estudo teve como objetivo, analisar e reestruturar o Planejamento Estratégico da empresa, e sabe-se que um planejamento estratégico quando bem elaborado proporciona grandes benefícios, pois antecipa às ameaças e faz um diagnóstico de oportunidades e melhorias para a organização. Para a realização do estudo utilizou-se uma abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa, com uma revisão bibliográfica, pesquisa descritiva, e um estudo de caso. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma análise do ambiente interno e externo da empresa, conhecendo seus pontos fortes e fracos as oportunidades e ameaças. Sendo que a realização dessa análise auxiliou para o estabelecimento dos objetivos e ações a serem desenvolvidas para alcançarem os resultados almejados. Para facilitar o aproveitamento das ações sugeridas, foi elaborado um plano de ação para cada objetivo, com o propósito de auxiliarem os gestores da organização na busca de seus propósitos. Foi elaborada também a matriz GUT para priorização das fragilidades da empresa e a matriz de postura estratégica a ser adotada pela organização, para auxiliar a empresa a ter um desenvolvimento em longo prazo. Ao término do presente estudo pode-se perceber que o objetivo inicialmente proposto foi alcançado, cabe agora à empresa em questão, estabelecer o nível de importância de cada objetivo proposto e colocar em prática aquele que no momento mais trará resultado.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico, Gestão, Resultados.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. 2005. Gestão de Pessoas. Segunda Edição, totalmente revista e atualizada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevie.
CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Adão. 2003. Planejamento Estratégico. Rio de Janeiro: Elsevier.

FILHO, José Pascoal Marion ; BACHA, Carlos José Caetano. 1998. Evolução das indústrias moveleiras mundial e brasileira. [Online] [Acesso em 10 abr 2016] http://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10563/6199.
FIRETTI, Ricardo; GARCIA, Scheila; SALES, Dalton. 2007. Planejamento estratégico e verificação de risco de piscicultura. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2007_4/Planejamento/Index.htm. Acesso em 01 set 2016.
FONSECA, J. J. S. 2002. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
GOMES, L.G.S. 2006. Reavaliação e melhoria dos processos de beneficiamento de não tecidos com base em reclamações de clientes. Rev. FAE, Curitiba.
GRANDO, Nei. 2011. A ideologia central da empresa e a estratégia: missão, valores e visão. Disponível em: https://neigrando.wordpress.com/2011/09/21/a-ideologia-central-da-empresa-e-a-estrategia-missao-valores-e-visao/. Acesso em 28 ago 16.
GRIMALDI, R. & MANCUSO, J.H. 1994. Qualidade Total. Folha de SP e Sebrae.
GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mario dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM. ISBN: 85-99020-01-3.
KOTLER, Philip. 1998. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-1825-x.
KOTLER, Philip; KELLER Kevin Lane. 2006. Administração de Marketing. São Paulo. ISBN 8576050013
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Metodologia do trabalho cientifico. São Paulo: Atlas.
_____2010. Fundamentos da Metodologia/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7.ed.-São Paulo: Atlas. ISBN: 978-85-224-5758-8.
_____2012. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos/ Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 7. ed.- reimpr.- São Paulo: Atlas, 2012. ISBN: 978-85-224-4878-4.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. 1999. Plano de Marketing para micro e pequena empresa. São Paulo: Atlas.
LOPES, Ellen lmeida.2004. Guia para elaboração dos procedimentos operacionais padronizados exigidos pela RDC n° 275 ANVISA. São Paulo: Livraria Varela.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. 2004. Introdução á Administração. São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3627-4.
MEIRA, Rogério Campos. 2003. As Ferramentas para a Melhoria da Qualidade. 2ª ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS..
MONTANA, Patrick J. CHARNOV, Bruce H. 2000. Administração. São Paulo: Saraiva. ISBN 85-02-02353-5.
MOVERGS. 2015. Dados do Setor Moveleiro. [Online] [Acesso em 10 abr 2016] http://www.movergs.com.br/dados-setor-moveleiro.
NETO, Eduardo Ribeiro. ANÁLISE SWOT – Planejamento Estratégico para Análise de Implantação e Formação de Equipe de Manutenção em uma Empresa de Segmento Industrial. Disponível em: http://www.icap.com.br/biblioteca/172349010212_FORMATADA.pdf . Acessado: 28 de agosto 2016.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. 2005. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e praticas. 22. Ed.- São Paulo: Atlas.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de.2009. Planejamento Estratégico. 26ª ed. São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-5429-7.
PAGANO, Robin. 2003. Diretrizes Gerais para formulação estratégica: qual a postura estratégica adotada? Disponível em: Acesso em 01 set 2016.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da Iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem para cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. ISBN: 978-85-7393-890-6.
RENTES, A.F.2000, TransMeth. Proposta de uma metodologia para Condução de Processos de Transformação de Empresas. Tese de Livre-docência da Escola de Engenharia de São Carlos – USP.
RIGBY , Darrell K. 2009. Ferramentas de Gestão: um guia para executivos. Disponível em: http://www.bain.com/offices/saopaulo/pt/Images/Management_tools_2009_POR.pdf Acessado em 01 set 2016
SANTIAGO, Vera; MIRANDA, Jacqueline. 2014. Press Release. IEMI lança relatório setorial da Indústria de Moveis no Brasil. [Online] [Acesso em: 10 abr 2016] http://www.iemi.com.br/press-release-iemi-lanca-relatorio-setorial-da-industria-de-moveis-no-brasil/.
SEBRAE. Principais fatos da indústria moveleira – de 1830 a 1959. [Online] [Acesso em: 06 abr. 2016] http://arquivopdf.sebrae.com.br/setor/madeira-e-moveis/o-setor/historiamoveleira/integra_bia/ident_unico/1149.
SILVA, André. 2014. Série ferramentas da qualidade- plano de ação 5w2h. Disponível em: https://logisticatreinamentos.wordpress.com/2014/08/17/serie-ferramentas-da-qualidade-_-plano-de-acao-5w2h/. Acesso 13 out 016.
TAVARES, Mauro Calixta. 2005. Gestão estratégica. São Paulo: Atlas.
ZANELLA, Thais. Levantamento das instituições de saúde hospitalar de Cascavel. [Online] [Acesso em 13

mar 2016] http://cac-php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Saude/eixo1/79thaiszanella.pdf.

AGRONOMIA

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE COMPRA DOS PRODUTORES RURAIS DE TRÊS DE MAIO-RS

Trabalho de: VLADIMIR JOSE DA SILVA (vladiazb@terra.com.br). **Orientado por**: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com).

Resumo:

Analisar o comportamento de compra de insumos pelo agricultor significa saber qual o seu posicionamento em relação a produtos, serviços, e marcas e conhecendo quais os fatores que influenciam uma compra, além de compreender o processo de tomada de decisão enquanto como uma experiência do produtor rural. O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento de compra dos produtores rurais frente ao planejamento de sua propriedade e a aquisição dos insumos do município de Três de Maio/RS. Foi utilizada a abordagem quantitativa para analisar os dados coletados nas entrevistas referentes às informações sobre proprietários e suas propriedades Através da pesquisa exploratória buscou-se colher o maior número possível de informações para responder ao problema do estudo, para assim conseguir um maior conhecimento quanto às variáveis levadas em consideração pelos produtores na hora de adquirirem seus insumos. Foi utilizado o software Microsoft Office Excel, para a tabulação dos dados e geração de gráficos através das médias aritméticas do resultado de cada item da pesquisa. A referente pesquisa coletou dados, através de entrevista com os produtores rurais em suas propriedades. Para isso se confeccionou um formulário contendo 22 questões. Foi extratificada a população rural do município de Três de Maio, resultando em 181 indivíduos a serem entrevistados 165 do gênero masculino e 16 do gênero feminino. O município possui 2.077 propriedades rurais, das quais 91,1% são gerenciadas por homens e 8,9% são comandadas por mulheres. Nota-se que 84% dos produtores possuem mais de 30 anos, o que indica que são produtores experientes, e com plena capacidade de conduzir suas propriedades. A maioria dos entrevistados possui grau de instrução de ensino fundamental incompleto a ensino médio incompleto (56,74%). Para 33,1% dos entrevistados os fatores sociais (grupos de referência, membros da família, papéis e posições) são os mais levados em consideração no processo de compra. A maioria dos entrevistados (66,1%) na hora de adquirir um produto leva em consideração quais benefícios terá com seu uso, já 27,2% acha que a marca é o atributo mais importante. Quanto a forma de divulgação das promoções fica evidenciado que 69,66% dos entrevistados prefere a visita dos vendedores. Dos entrevistados 87,71% não utiliza internet para fins de compras. Os principais fatores levados em consideração na hora de escolher a empresa para compra de insumos são o preço citado por 25,46%. Quanto aos fatores que influenciam na tomada de decisão, 29,64% dos entrevistados acham importante receber visitas periódicas da assistência técnica, pois além de auxiliá-los nos mais diversos problemas do dia-a-dia, também ajudam na tomada de decisão na hora da aquisição de insumos e na divulgação de promoções. Os produtores também se sentem mais confiantes em relação à empresa quando recebem visitas periódicas. Conclui-se através dos resultados obtidos com a pesquisa, que os mesmos serão úteis para as empresas locais conhecerem melhor os perfis e o comportamento de compra desses consumidores visando atender suas necessidades em busca da satisfação dos clientes e dessa forma também garantir vendas e seu posicionamento no mercado.

Palavras-chave: Marketing. Produtores rurais. Comportamento de compra. Insumos Agrícolas.

Referências:

BASTA, Darci dos Santos Silva; MARCHESINI, Fernando Roberto de Andrade; OLIVEIRA, Jose Antonio Ferreira de; SÁ, Luis Carlos Seixas de. 2005. Fundamentos do marketing. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV Management. CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. 2000. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva. CONTINI, Elísio; ARAÚJO, José Diniz de; OLIVEIRA, Antonio Jorge de; GUARRIDO, Waldo Espinoza.1986. Planejamento da propriedade agrícola: modelos de decisão. 2.ed. Brasília: Embrapa. GONÇALVES, Silvana de Souza; ROMEIRO, Elida Martins; SILVA, Simone Maria Moraes da. 2011. Comportamento de compra no agronegócio um ensaio teórico da necessidade de conhecer o produtor para vender insumos agrícolas. UEMS, Ponta Porã-MS. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Três de Maio-RS, dados gerais. Disponível em http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=432180&search=%7Ctres-de-maio&lang=. Acesso: 26 ago 2016. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050. KOTLER, Phillip; KELLER, K. L. 2006. Administração de marketing. 12a Ed. São

Paulo: Pearson Prentice Hall. PENNA, Luciana Branco. 2008. Estudo do comportamento de compra dos consumidores: uma análise da utilização desta ferramenta na elevação do consumo da carne suína no Brasil. Revista FACEVV nº 1. Disponível em http://facevv.cnec.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/10/ESTUDO-DO-COMPORTAMENTO-DE-COMPRA-DOS-CONSUMIDORES.pdf. Acesso: 04 jul 2016. SASSI, Christian Reichmann; BRANDALISE, Luis Antonio. 2011. Proposta de assistência técnica agrícola: um desafio a técnicos e agricultores. Gestão de Políticas Públicas do Paraná, cap.7. Disponível em http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_de_politicas_publicas_no_parana_coletanea_de_estudos/cap_7_agricultura_meio_ambiente_e_recursos_hidricos/capitulo_7_1.pdf . Acesso: 05 jul 2016. SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. 2000. Comportamento do consumidor. 6a Ed. Rio de Janeiro: LTC.

DESIDRATADOR SOLAR DE FRUTAS

Trabalho de: FABRÍCIO EICHKOFF (fabricioeichkoff@hotmail.com), GILSON FELIPE FERRI (gilsonfelipeferri@hotmail.com), MAIQUEL DOUGLAS SACKVIL (maiquel-sackvil@bol.com.br), RICARDO WIEGERT (ricwiegert@hotmail.com). **Orientado por**: GILDOR SPENGLER SCHERER (gildorsscherer@gmail.com).

Resumo:

O Brasil é um dos três maiores produtores mundiais de frutas, com uma produção de 42,6 milhões de toneladas. Apesar de ser um grande produtor, o Brasil importa mais frutas desidratadas do que exporta. A desidratação é uma alternativa para a conservação de vegetais e de fácil aplicação que prolonga a vida útil, diminui o peso para o transporte e o espaço necessário para o armazenamento do produto (MOTA, 2005), além de concentrar o conteúdo de nutrientes e possibilitar sua adição em formulações (GUIMARÃES & SILVA, 2008). O presente estudo teve por finalidade construir um desidratador solar com material de baixo custo e avaliar seu desempenho. O estudo utilizou a abordagem quantitativa, sendo utilizado para determinar as temperaturas atingidas dentro e fora do desidratador durante a secagem, o peso das frutas antes e pós a desidratação e o período que levou para ocorrer. Foi utilizado o método laboratorial para estabelecer o modelo a ser construído, os materiais a serem utilizados e respectivas adaptações a serem realizadas e o método estatístico para comparar os resultados. Os materiais usados foram: caixa de papelão, isopor, papel alumínio, cola, tesoura, estilete, tela de aluminio e vidro. Os testes foram feitos no mês de novembro de 2014, onde a temperatura máxima no interior do desidratador foi de 78°C. Foram feitos testes com maça, pessego e banana. No teste com a maçã a umidade ficou com uma media de 16%, o pêssego com 14% e a banana com 25%, com um tempo médio de 3 horas para desidratar. A abertura lateral da caixa permitiu realizar uma regulagem, proporcionando um maior controle da temperatura. Quando aberta à entrada de ar a temperatura diminuiu, fazendo com que o processo de desidratação ficasse mais lento, pois a secagem muito rápida deixa o interior do fruto úmido, deixando o produto final com uma menor qualidade. O estudo permite concluir que o desidratador apresentou excelentes resultados, pois atingiu ótimas temperaturas desidratando as frutas de forma homogênea.

Palavras-chave: Desidratador, Energia solar, alimentos

Referências:

GUIMARÃES, M. M., SILVA, M. S. Valor nutricional e características químicas e físicas de frutos de murici-passa (Byrsonima verbascifolia). Ciências e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.28, n.4, p.817-821, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2006. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas . ISBN 85-224-4250-9

LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Normas para apresentação de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. Três de Maio: Setrem. ISBN 85-99020-01-3

MOTA, R. V. Avaliação da qualidade de banana passa elaborada a partir de seis cultivares. Ciências e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 25, n. 3, p.560- 563, 2005.

ALTERAÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS EM VERMICOMPOSTAGEM SOB CONTAMINAÇÃO DE GLIFOSATO

Trabalho de: HENRIQUE RIBEIRO MULLER (hribeiromuller@gmail.com), JAÍNE AMES (jaineames2014@gmail.com). **Orientado por**: Antônio Azambuja Miragem (antonio.miragem@iffarroupilha.edu.br).

Resumo:

O considerável aumento da população mundial nas últimas décadas (ONU, 2013) tem gerado maior demanda por alimentos e, consequentemente, a necessidade de potencializar-se a produção agrícola, com o uso de agrotóxicos. O herbicida glifosato é o agroquímico mais utilizado no mundo (BENBROOK, 2016), despertando grande preocupação devido aos seus danos causados no ecossistema edáfico, prejudicando os organismos não-alvo, como as minhocas (PELOSI et al., 2013). Os organismos edáficos são fundamentais para o equilíbrio do solo. As oligoquetas, por exemplo, são responsáveis pela aeração e incorporação de matéria orgânica no solo, sendo consideradas “engenheiras do ecossistema” (LAVELLE et al., 2006). Assim, a problemática desta pesquisa foi: “quais os efeitos causados pelo herbicida a base de glifosato (Nortox NA ®, Nortox S/A, PR, Brasil) nas propriedades físicas e químicas do solo?” O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos do glifosato, em diferentes concentrações de aplicação em solo experimental, sobre a temperatura (ºC), umidade (%), pH, cálcio (cmolc/dm³) e magnésio (cmolc/dm³). Foram utilizadas 120 oligoquetas (Eisenia andrei), adultas (60-90 dias), com clitelo aparente. Um conjunto de 5 animais foram distribuídos aleatoriamente, em cada recipiente termoplástico de poliestireno (unidades experimentais - UE), contendo 950g de terra extraída do Campus do IFFar, em Santa Rosa/RS (27º 84’96’’ sul e 54º 45’44’’ oeste, a 277 metros de altitude) e 50g de erva mate (Vier ®, Guia Lopes-Santa Rosa, RS). A erva mate foi adicionada como a matéria orgânica fonte de alimento dos animais. Os grupos experimentais foram divididos em: grupo controle (CTRL, n=8), sem o uso do herbicida; grupo glifosato (GLY, n=8), contaminado com agrotóxico a uma solução de 3% em água destilada, relativo à 3L/ha; grupo super glifosato (SGLY, n=8), contaminado com solução de 10% equivalente a 10L/ha. Os animais foram expostos ao tratamento durante 7 dias, e após este período os animais foram retirados e o solo submetido às análises químicas. Os resultados foram submetidos a Análise de Variância (ANOVA) para erros do tipo I, após teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Quando valor de P foi menor que 0,05, a diferença foi determinada pelo Teste de Múltiplas Comparações de Dunnet. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão. Os dados foram tratados no software GraphPad Instat 3.0 para Windows ®. Os resultados apontaram decréscimo da temperatura de todas as unidades experimentais, especialmente as do grupo SGLY ($p<0,001$), durante período de exposição, diferente de outros estudos na qual houve um aumento (GAUPP-BERGHAUSEN, 2015). Em contrapartida, não houve diferença nos teores de umidade entre os grupos ($p=0,6482$). Quando se trata das propriedades químicas, a contaminação com glifosato induziu uma redução nos níveis de pH ($p=0,0004$), concordando com os achados de Araújo et al., (2003); e um aumento nos níveis de magnésio ($p=0,0344$), nos grupos contaminados quando comparados ao CTRL, semelhante a outro estudo, que utilizou o dobro da dose recomendada (SILVA, 2013). Por outro lado, o cálcio ($p=0,1044$) não foi alterado pelo contaminante, ao contrário do encontrado por Silva (2013). Concluímos que as respostas físico químicas encontradas sugerem um abalo metabólico do ambiente edáfico.

Palavras-chave: Solo. Herbicida. Oligoquetas.

Referências:

ARAÚJO, A. S. F.; MONTEIRO, R. T. R.; ABAKERLI, R. B.; SOUZA, L. S. Biodegradação de glifosato em dois solos brasileiros. Pesticidas: R. Ecotoxicol. e Meio Ambiente, Curitiba, v.13, p. 157-164, jan/dez.2003. BENBROOK, C. M. Trens in Glyphosate herbicide use in the United States and globally. Environmental Sciences. v. 28, n. 3, 2016. GAUPP-BERGHAUSEN, M.; HOFER, M.; REWALD, B.; ZALLER, J. G. Glyphosate-based herbicides reduce the activity and reproduction of earthworms and lead to increased soil nutrient concentrations. Scientific Reports. 5:12886. 2015. LAVELLE P. Soil invertebrates and ecosystem services. Laboratoire d’Ecologie des Sols Tropicaux. European Journal of Soil Biology 42 (2006) S3–S15 PELOSI, C.; BAROT, S.; CAPOWIEZ, Y.; HEDDE, M.; VANDENBULCKE, F. Pesticides and earthworms. A review. Agron. Sustain. Dev. DOI 10.1007/s13593-013-0151-z. 2013. SILVA, M. A. Alterações nas propriedades químicas de solos tratados com diferentes doses do herbicida glifosato. Trabalho de conclusão de curso. Curso Superior de Engenharia Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina. 2013. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2013). Relatório - Perspectivas da População Mundial: Revisão de 2012. Disponível em: Acesso em: Maio/2017.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA “LEITE NOTA 10” DO MUNICIPIO DE DOUTOR MAURICIO CARDOSO/RS

Trabalho de: CRISTIAN RAFAEL NORO (cristiannoro96@gmail.com), DARLEI STEIN (darleistein@hotmail.com), FELIPE GUSTAVO KRETSCHMER (felipegustavokretschmer@hotmail.com), RAFAEL HENRIQUE KRETSCHMER (rafaelkretschmer@hotmail.com). **Orientado por**: CLÉIA DOS SANTOS MORAES (cleiamoraes@setrem.com.br).

Resumo:

Na agricultura familiar, a pecuária de leite é atividade significativa e contribui no desenvolvimento socioeconômico do país. Assim, políticas públicas para o setor, são ferramentas importantes. Corrobora essa afirmação, na região Fronteira Noroeste/RS, a implementação, desde 2015, de Arranjo Produtivo Local da cadeia do leite. Nessa região, o município de Doutor Mauricio Cardoso conta com população, segundo o IBGE (2016), de 5.154 pessoas, sendo 50,71% no meio rural e destina em pastagens para a bovinocultura, área de 1.335 ha. Diante dessa realidade o município implementa, em 2011, política pública que beneficia agricultores com a atividade leite. Para tanto, cria-se a lei municipal nº 1.591/2011 que institui bônus de incentivo à inseminação artificial, ao rebanho leiteiro e à comercialização formal do leite. Visando estudar essa política pública e conhecer sua execução, foi elaborado o problema de estudo: quais incentivos podem ser oferecidos por política pública municipal ao setor de produção de leite? O objetivo geral foi analisar a execução da lei Nº 1.591/2011 que institui o programa “Leite Nota 10”, no município de Doutor Mauricio Cardoso/RS, no ano de 2016. Assim, foram traçadas algumas hipóteses: o programa incentiva a geração de renda das propriedades; auxilia a permanência dos produtores na atividade; incentiva a capacitação técnica e a difusão de tecnologias. Considerando Lakatos e Marconi (2006), definiu-se como abordagem a qualitativa, sendo o método de procedimento o estudo de caso. Como técnicas de coleta de dados foram empregadas a análise documental indireta e entrevista não estruturada com os executores e gestores da política pública, ainda para a análise dos dados empregou-se a análise de conteúdo. O programa “Leite Nota 10” oferece aos agricultores, incremento financeiro trimestral distribuído em reunião de qualificação técnica. O incremento foi estipulado em R$ 0,006 por litro de leite comercializado e a distribuição é realizada mediante apresentação de nota da venda no trimestre. Visando trabalhar a questão de gênero, tema relevante para a agricultura familiar, já que, ao longo dos anos foram criados dogmas como a histórica subordinação das mulheres aos homens (SILIPRANDI, 2009) e percebendo que, no Brasil, conforme apontam Burg e Lovato (2007), a participação das mulheres em processos decisórios dos empreendimentos rurais ainda é restrita, o programa “Leite nota 10” realiza as ações apontadas com as mulheres. Além disso, o programa estipula benefício para propriedades rurais com mais de quatro vacas leiteiras, no valor de R$ 50,00 para inseminação artificial e anualmente os agricultores cadastrados têm direito a uma análise de solo para recuperação e cultivo de pastagens. De acordo com o relato dos executores da política pública, bem como a partir de análises das listas de presenças das atividades realizadas, foi possível evidenciar que são oferecidas palestras de qualificação da produção e compartilhamento de informações da produção leiteira. Atualmente o programa conta com 163 famílias de agricultores cadastradas. Assim, conclui-se a relevância de políticas públicas municipais que podem promover incremento de renda e incentivo para a continuidade das atividades, além de qualificar tecnicamente agricultores para desenvolvimento de seus sistemas produtivos e emprego de tecnologias.

Palavras-chave: Política pública. Agricultura familiar. Produção leiteira.

Referências:

BURG, Inês Claudete; LOVATO, Paulo Emilio. 2007. Agricultura familiar, agroecologia e relações de gênero. Revista Brasileira de Agroecologia. V.2, N.1.

DEERE, Carmen Diana. 2004. Os direitos da mulher à terra e os movimentos sociais rurais na reforma agrária brasileira. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 175-204, abr. 2004 .

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de; CINTRÃO, Rosangela Pezza. 2006. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. Presidente prudente. Revista NERA Ano 9, N.8.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2016. Cidades: Doutor Mauricio Cardoso. Disponível em: http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430673&search=rio-grande-do-sul%7Cdoutor-mauricio-cardoso. Acesso em 01/09/2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2006. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas.

LEI MUNICIPAL 1591/2011. 2011. Dá nova redação ao programa leite nota 10 e institui bônus de incentivo a inseminação artificial do rebanho leiteiro, concede bônus de incentivo á comercialização formal de leite e dá outras providências. Doutor Mauricio Cardoso. Disponível em: http://v4.digitaldoc.com.br/#/view/488769/pdf. Acesso em: 17/09/2016.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

SILIPRANDI, Emma. 2009. Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural. In: PETERSEN, Paulo (Org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. 1. ed. Rio de janeiro: ASPTA. p. 139.152.

ANÁLISE DA FERTILIDADE DO SOLO DE 118 PROPRIEDADES RURAIS DO

MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES, RS

Trabalho de: TATHIELE STASIAKI (tathielestasiaki94@gmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

A análise de solo é considerada uma ferramenta importante para a avaliação da disponibilidade de nutrientes no solo, pois a fertilidade do solo sem uma análise correta resulta em produtividades baixas por consequência do uso de subdosagens ou aplicações excessivas de fertilizantes, que além de elevarem os custos de produção, causam danos ambientais contaminando o solo e a água (TIECHER et al., 2016). O estudo apresentou como objetivo avaliar o nível de fertilidade do solo de propriedades rurais atendidas pela Coopatrigo, no município de Santo Antônio das Missões, RS. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Para isso, foi efetuado o levantamento dos dados referentes as pH, matéria orgânica, fósforo e potássio, de 118 propriedades assistidas pelos responsáveis técnicos da empresa Coopatrigo. Para tanto, esses teores foram classificados de acordo com a classificação estabelecida pela Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC (2016). Foi avaliado os níveis de pH, Matéria orgânica, fósforo e potássio, obtidos através das análises de solos realizadas nas áreas. A área total dessas 118 propriedades é de 5.900,98 hectares, dessas 93% encontram-se com os teores de matéria orgânica classificados como médio (entre 2,6 e 5) e 5,4% como baixo (= 2,5). Em relação ao pH 37,19% (2.194,73 ha) ficaram na faixa muito baixo (< 5,0), 32% como baixo, isto é entre 5,1 e 5,4, e 27% como médio (5,5 e 6,0), sendo esta faixa considerada a adequada para o cultivo de grãos conforme a Comissão de Química e Fertilidade do Solo – RS/SC (2016). Já ao analisar o fósforo verifica-se 27% (1.604,3 ha) na faixa muito alto (> 12,0), 20% da área total entre 6,1 e 9,0 (médio) e 14% como alto (9,1 e 12,0). E o potássio 2.690,95 hectares encontram-se com o teores altos (121 e 240) e 2.139,58 ha classificados como médio (81 e 120). Esses valores indicam os níveis de fertilidade encontrados nas áreas cultivadas com culturas anuais, em que algumas áreas apresentam teores de fósforo acima do nível crítico, enquanto que a maioria das áreas está com os teores de potássio e matéria orgânica dentro do adequado, porém a grande maioria das áreas encontram-se com pH nas classes muito e baixo, necessitando apenas de calagem de acordo com a análise do solo para tornar o mesmo adequado ao cultivo de culturas anuais. Pode-se concluir que, a avaliação desses teores é importante para a manutenção da fertilidade do solo, sendo que para isso faz-se necessário a análise de solo com frequência de forma que seja corrigida as deficiências que são encontradas no solo

Palavras-chave: Análise de Solo. Componentes Químicos do Solo. Solo

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2016. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.8.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, M. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

TIECHER, Tales; MARTINS, Amanda Posselt; PERETTO, Éber Jessé da Silva; FINK, Jessé Rodrigo; SANTOS, Lenio da Silva; DENARDIN, Luiz Gustavo de Oliveira; TIECHER, Tadeu Luis. 2016. Evolução e estado da fertilidade do solo no norte do Rio Grande do Sul e sudoeste de Santa Catarina. UFRGS. ISBN: 978-85-9489-026-9.

ANÁLISE DA UNIFORMIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE FERTILIZANTES EM DIFERENTES SENTIDOS DE NIVELAMENTO DO TERRENO

Trabalho de: ALEXANDRE LEDERMANN VISNESKI (alexandrelvisneski@hotmail.com), BRUNO FOGOLARI (brunofogolari97@yahoo.com.br), DANILO AUGUSTO DE ALELUIA (augusto.dan@hotmail.com). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

Para que se obtenha produtividade satisfatória das culturas é necessário levar em consideração que os nutrientes são constantemente exportados em diferentes formas e outros perdidos, havendo a necessidade de constante reposição (REYNALDO, 2013). Como problemática, buscou-se identificar as diferenças nas uniformidades de distribuição de fertilizantes durante a semeadura em nível, no sentido de aclive e declive. O objetivo foi avaliar o desempenho do mecanismo dosador de fertilizantes do tipo helicoidal, nos diferentes sentidos de semeadura, com diferentes ângulos de nivelamento longitudinal e transversal, definindo o melhor método a ser realizada a mesma. O trabalho foi realizado no município de Alegria, RS, e teve caráter quantitativo, com procedimento experimental, estatístico e comparativo. O delineamento foi realizado em parcelas de 50 metros, sendo delimitados três tratamentos, T1 plantio no sentido horizontal (em nível), T2 no Sentido de Aclive (10%) e T3 no sentido do declive (10%), estes determinados pela medição da inclinação formada pela superfície da área da experimentação. Destes foram realizadas 27 repetições, totalizando 81 amostras. O mecanismo dosador de fertilizante sólido, avaliado foi do tipo helicoidal “rosca sem fim”, com passo de rosca de 2”, disponível no mercado. Foi utilizada uma semeadora-adubadora de arrasto, acoplada a um trator. O fertilizante NPK utilizado foi de densidade 1,049 Kg L-1, com aproximadamente 300 kg do mesmo na semeadora em cada tratamento. O trator foi operado na mesma marcha e rotação em todos os tratamentos, para se obter uma velocidade média de aproximadamente 3,5km h-1 do conjunto, proporcionando as mesmas condições gerais, para cada tratamento. A coleta das amostras foi feita através de sacos plásticos, amarrados na saída do sistema de distribuição helicoidal, depois que a semeadoura percorria a distância determinada. Após a coleta, as amostras foram pesadas em uma balança de precisão, com escala de 1g, e os valores transcritos em planilha eletrônica para posterior realização de cálculos e análises. Os resultados demonstraram que todas as inclinações testadas proporcionaram variação significativa na dosagem de adubo distribuído. As inclinações em graus, ao sentido de deslocamento, ocasionaram maiores variações percentuais na quantidade de fertilizante. Baseado no fato de que a recomendação é de que se faça o plantio das culturas em nível, quando comparado o tratamento T1(em nível) com o T2 (aclive), a quantidade de fertilizante distribuído no T2 foi cerca de 14% maior; quando comparados os resultados do T1 com o T3 (declive), a quantidade de fertilizante distribuído no T3 foi cerca de 17% menor. Desta forma, se o plantio for feito no sentido aclive/declive, na aérea total, será distribuído cerca de 3% a menos de fertilizante, quando comparado ao plantio em nível. A diferença de dose fertilizante entre os sentidos, aclive e declive, é aproximadamente de 99 Kg há-1, o que causa grande diferença na distribuição do fertilizante. A falta de uniformidade na distribuição do fertilizante trará má uniformidade de estabelecimento da cultura implantada, ocasionando redução da produtividade por área. Assim o plantio em nível, proporciona uma maior homogeneidade na distribuição de fertilizantes durante a semeadura, aumentando o potencial produtivo.

Palavras-chave: adubação, uniformidade, semeadura.

Referências:

BALASTREIRE, L.A. 2005. Máquinas Agrícolas. 2 ed. São Paulo: Manole. 310 p.

BONOTTO, Gustavo José. 2012. Desempenho de dosadores de fertilizantes de semeadoras- adubadoras em linhas. Santa Maria. Acessado em: 20/10/2016 Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_arquivos/11/TDE-2014-07-24T115424Z-5109/Publico/BONOTTO,%20GUSTAVO%20JOSE.pdf

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2006. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva

REYNALDO, Étore Francisco. 2013. Avaliação de mecanismos dosadores de fertilizantes sólidos tipo helicoidais em diferentes ângulos de nivelamento longitudinal e transversal. Botucatu. Acessado em: 17/10/2016. Disponível em: http://www.pg.fca.unesp.br/Teses/PDFs/Arq1059.pdf

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DE VAZÃO EM PONTAS DE CONJUNTOS DE PULVERIZAÇÃO NAS CONDIÇÕES REAIS ENCONTRADAS A CAMPO

Trabalho de: ANDRE LUIS BOMBARDIERI (andre.bombardieri@gmail.com), CRISTIAN FELIPE TISCHER (cristiantischer@gmail.com), CRISTIAN RAFAEL NÓRO (cristian_noro@hotmail.com), DEILON HENRIQUE KUNZ (deilon.kunz@gmail.com). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

O estudo e conhecimento dos equipamentos agrícolas em geral, é de suma e indispensável importância, desta forma, não diferente com os equipamentos de tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Como objetivo deste trabalho, se buscou realizar um estudo que atenda estas expectativas e

venha de encontro com os interesses dos produtores a nível de propriedade, enfatizando-se a realização deste, no sentido de se ter presente, quanto de variabilidade pode existir na vazão entre as pontas de um pulverizador. Como referência, utilizou-se dois conjuntos de marcas diferentes, denominados de Ford/Jacto e New Holland/Fankhauser, mas com a mesma linha de equipamento e aferição de metodologia. O estudo é de abordagem quantitativa por interpretar dados referentes a coleta de dados quantitativos. Os procedimentos utilizados foram laboratoriais no delineamento experimental e estatístico na análise dos dados obtidos. A coleta de dados foi através de observação direta intensiva no campo, sendo feito coletas de vazão em bicos de mesma marca e modelo presentes nos conjuntos avaliados, desta forma, obtendo duas repetições. As coletas foram realizadas nos coletores em um tempo de 30 segundos para cada bico. Os tratores que faziam parte de cada conjunto encontravam-se estacionados com uma aceleração correspondente de 1750 rpm, passando esta rotação a suas tomadas de potência, dando-se a pressão de trabalho ao seus equipamentos acoplados para gerar a vazão, desta forma, observou-se como estava a quantidade encontrada em cada bico e, posteriormente, quantificou-se a variação através de métodos estatísticos. A seguir, descreveu-se os resultado encontrados nos conjuntos analisados, sendo que, no Ford/Jacto, após converter a aplicação por ha, usando os valores da media, menor e maior vazão, obteve-se um volume de aplicação de 89, 8471 L ha^{-1}, 82,3078 L ha^{-1} e 93,0687 L ha^{-1} respectivamente. O coeficiente de variação (cv) ficou em 2,85%, permanecendo dentro do limite estimável, tomando-se como unidade de medida, até 10% de tolerância. No conjunto New Holland/Fankhauser, após a aplicação por hectare, usando os valores da media, menor e maior vazão, obteve-se um volume de aplicação 88,1088 L ha^{-1}, 83,5017 L ha^{-1} e 94,3932 L ha^{-1} respectivamente. O coeficiente de variação ficou em 2,58%, permanecendo dentro do limite estimável, tomando-se como unidade de medida para até 10% de tolerância. Assim, com as avaliações concluídas, verificou-se variações entre bicos no momento de aplicação, mesmo que em concordância e igualdade metodológica empregada. Porém, como os resultados encontrados foram dentro dos limites estipulados e permitidos, para estes equipamentos não será necessário, no momento, a substituição das pontas, recomendando-se porém, a manutenção e limpeza periódica, bem como sua calibração antes de ser utilizado, para que a eficiência de aplicação esteja garantida. Tomando como principal parâmetro e razão para se concluir, o coeficiente de variação gerado pelos dois conjuntos, as respostas encontradas são satisfatórias, pois, são menores do que os valores otimizados na Europa.

Palavras-chave: Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Pontas de pulverização. Variação entre pontas de pulverização e conjuntos de aplicação.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

SIDAHMED, M.M. (1998) - Analytical comparison of force and energy balance methods for characterizing sprays from hydraulic nozzles. Transactions of the ASAE 41 (3): 531-536.

CHRISTOFOLETTI, J.C. (1999) - Considerações sobre tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Teejet, São Paulo, 15 pp.

PERECIN, D.; PERESSIN, V.A.; Matuo, T.; BRAZ, B.A.; Pio, L.C. (1998) - Padrões de distribuição de líquidos obtidos com bicos TF-VS4, TJ60-11006 e TQ 15006 em mesa de prova. Pesq. Agropec. Bras. 33 (2): 175-182.

BARTHELEMY, P.; BOISGOINTER, D.; JOUY, L.; LAJOUX, P. (1990) - Choisir lês outilis de pulverisation. Instituí Technique dês Céréales et dês Fourrages, Paris, 160 pp.

LANGENAKENS, J. (1999) - Spraying nozzles: usability limits. American Society of Agricultural Engineers, St. Joseph, pp. 9 (ASAE Paper n.99-1027).

MARQUEZ, L. (1984) - Aplicaciones en cultivos bajos y hortícolas: problemática y soluciones. Curso de aplicación ecocompatible de productos fítosanitarios. Escuela Técnica Superior de Ingenieros Agrónomos, Madrid, 28 pp.Bauer, F. & Raetano, C.G. (2004) - Perfis de distribuição volumétrica de pontas XR11003 e TXVK-4 em diferentes condições de Pulverização. Engenharia Agrícola 24 (2): 364-373.

GALLI, J.C.; MATUO, T.; SIQUEIRA, E.C. (1983) – Padrão de distribuição de alguns bicos hidráulicos. Planta Daninha 6 (2): 144-150.

MATTHEWS, G.A. (2002) - The application of chemicals for plant disease control. In: Waller, J.M.; Lenné, J.M.; Waller, S.J. (Eds.). Plant pathologist's pocketbook. CAB, London, pp. 345-353.

COUTINHO, Paulo.; CORDEIRO, M Carlos. 2002. A ponta é fundamental. Disponível em: http://www.grupocultivar.com.br/artigos/a-ponta-e-fundamental. Revista Cultivar Máquinas. Ed. 15. Acesso em: 10/11/2016.

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA EM UMA PROPRIEDADE RURAL

Trabalho de: JULIO CEZAR MINETTO BRUM (juliocmbrum@gmail.com), LISEU SOARES PINTO JÚNIOR (liseu_junior@hotmail.com), TATHIELE STASIAKI (tathielestasiaki94@gmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

O leite é produzido no Rio Grande do Sul desde a ocupação do seu território e a introdução do gado bovino, no entanto somente com a chegada dos imigrantes no século XIX, o leite se tornou um componente importante consumido pela população. Em que, a Região Noroeste do RS apresenta vantagens com relação ao restante do Estado na produção leiteira, pois é responsável por cerca de 60% da produção do leite gaúcho e também pelo grande número de indústrias processadoras que estão instaladas na mesma (LIMA; LUCCA; TRENEPHOL, 2014). O objetivo principal foi analisar a viabilidade econômica de uma propriedade rural produtora de leite. O estudo é de abordagem quantitativa e qualitativa, procedimento estudo de caso e estatístico, utilizando para a coleta de dados a observação e a entrevista com os proprietários. A análise dos dados se deu por análise do conteúdo e análise estatística dos dados. Foi efetuada a análise econômica de uma propriedade rural com atividade leiteira, sendo que possuem em lactação 43 animais da raça holandesa com produção média de 20L vaca dia-1, totalizando por ano uma produção de 287.670 litros com receita bruta de R$ 262.921,35, que são comercializados a um preço médio de R$ 0,91 o litro de leite. Para se obter essa produção o produtor fornece pastagem de verão e inverno, silagem de milho de planta inteira, feno quando necessário e ração com 22% de proteína bruta e o custo total anual com alimentação dos animais é de R$ 139.604,66. Já o custo com manutenção das instalações e equipamentos, bem como outras despesas fixas gera um valor anual de R$ 49.743,15. Ao descontar as despesas da receita bruta o produtor possui uma renda anual de R$ 75.290,11, que representa um valor mensal de R$ 6.274.17, gerando uma lucratividade de 28% sobre o lucro anual da atividade e sua rentabilidade é 15% sobre o capital investido na atividade. Ao se analisar os resultados econômicos verifica-se que a atividade é viável para a propriedade, pois a mesma apresenta uma margem de lucro considerável, permitindo ao produtor o investimento na atividade, através do aumento do número de animais em lactação por meio da formação de novas matrizes a partir das terneiras nascidas na propriedade, mantendo assim a genética dos animais que se destacam na produção leiteira.

Palavras-chave: Atividade leiteira. Análise Econômica. Viabilidade da Atividade.

Referências:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, Guilherme Gadonski; LUCCA, Emerson Juliano; TRENNEPHOL, Dilson. 2014. Expansão da cadeia produtiva do leite e seu potencial de impacto no desenvolvimento da região noroeste rio-grandense. Acessado em: 23/03/2016. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/201405267eegmesa14expansaocadeiaprodutivaleitenoroesters.pdf.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS EMPREGADAS NA CONDUÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO EM UMA PROPRIEDADE RURAL COM ÁREA DE 44,5 HECTARES SOB A ÓTICA ECONÔMICA, TÉCNICA, SOCIAL E AMBIENTAL NA PRODUÇÃO LEITEIRA E DE GRÃOS

Trabalho de: ANTHONI PRESTES ROBERTI (anthoniroberti@hotmail.com), DOUGLAS LUAN ROSSI (douglas_rossi_tm@hotmail.com), FERNANDO JOSE FIN DOS SANTOS (fernandofinj@hotmail.com), LUCAS DANIEL PIENIZ (lucas_pieniz@hotmail.com). **Orientado por**: CINEI TERESINHA RIFFEL (cinei@setrem.com.br).

Resumo:

Nos últimos anos, têm-se presenciado inúmeros avanços na agricultura, melhorias em genética animal e vegetal, nutrição, verdadeiras revoluções em tecnologia de maquinários, implementos e insumos agrícolas, em prol de aumentar a produtividade do setor agrícola. Como problemática, buscou-se identificar de que forma se dá a utilização dos fatores de produção na propriedade rural e quais melhorias

poderiam ser realizadas, levando em consideração os aspectos ambientais, econômicos, sociais e técnicos? O estudo apresentou como objetivo analisar os dados diagnosticados na Prática Profissional I, construindo ações capazes de potencializar a propriedade estudada sob os aspectos sociais, técnicos, econômicos e ambientais. Foi utilizada a abordagem quantitativa no cálculo das áreas, análises de solo, depreciação de equipamentos e benfeitorias, custos de produção e rentabilidade obtida, bem como nos valores numéricos envolvidos na proposição de melhorias. Já a análise quantitativa descreve a situação ambiental da propriedade, a qualidade de vida do grupo familiar, bem como o convívio em sociedade. O método comparativo serviu para comparar os dados coletados, verificando similaridades na literatura, o método estatístico demonstrou os números que compõem os dados coletados na propriedade, os quais foram computados para a análise de resultados. A pesquisa documental foi usada para analisar as atividades da propriedade registradas em documentos ou anotadas pelo produtor. O proprietário foi entrevistado, de modo que possibilitou a coleta de dados sobre histórico da propriedade, situação financeira, planejamento futuro e a questão do convívio social do entrevistado e sua família. A interpretação serviu para a apresentação dos conhecimentos obtidos a partir dos dados coletados. A propriedade está dividida em oito glebas de cultivos de grãos, na atividade de produção de grãos a proposta de melhoria iniciou-se no momento da escolha da cultivar, pois cultivares com mais tecnologia empregada trazem em seu material genético maiores níveis de resistência a pragas e moléstias que comprometem a produção, com isso menos custo o produtor terá com aplicações de defensivos. Para o plano de rotação de culturas, as espécies propostas são: soja, milho, trigo, canola, nabo, ervilhaca e aveia preta, tifton 85 e sorgo. Em relação a produção de leite, sugeriu-se a implantação de uma área perenizada com grama tifton 85 em uma área de 1,6 há de forma complementar a alimentação dos animais. Quanto aos aspectos ambientais, a recomposição da vegetação em torno da sanga, deverá ser feita através da restrição ao acesso dos animais situada na área de potreiro e restrição do cultivo na sanga localizada na área de lavoura. A recomendação técnica para o manejo dos dejetos dos suínos é o armazenamento e tratamento em esterqueiras ou lagoas para posterior uso em lavouras, uma alternativa com fertilizante orgânico. Pode-se concluir que todas as recomendações descritas foram discutidas com o proprietário e são passíveis de serem implantadas sem a necessidade de grandes desembolsos.

Palavras-chave: Propriedade Rural, rentabilidade, família

Referências:

OLIVEIRA, Paulo Armando; HIGARASHI, Marta Mayumu; Unidade Compostagem para o Tratamento dos Dejetos de Suínos. Projeto de Controle da Degradação Ambiental Decorrente da Suinocultura em Santa Catarina. Junho de 2006. Documento 113 e 114.

ALVARENGA, Cleyton Batista de; SOBRINHO, Joaquim Soares; SANTOS, Erisson Moura dos. 2009. Comportamento de cultivares de trigo em diferentes densidades de semeadura sob irrigação indicadas para a região do Brasil Central. In Bioscience Journal. Vol. 25, no. 5. Uberlândia, MG.

AMADO, T.J. 2000. Manejo da palha, dinâmica da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes em plantio direto. In: ENCONTRO NACIONAL DE PLANTIO DIRETO NA PALHA, 7. 2000, Foz do Iguaçu. Resumos. Foz do Iguaçu: Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha p.105-111.

BALASTREIRE, Luis Antonio. 2005. Máquinas Agrícolas. Piracicaba, SP. ISBN 8590062716

BORGES, Antonio Carlos, 1970. Monografia de Três de Maio. Editora: - :Três de Maio, RS.

BORGES, J. A. V.; SANTOS, C. E. R. 2011. O desenvolvimento sustentável nas pequenas propriedades agrícolas caracterizadas como agricultura familiar no Brasil. Semanda de economia UESB. [arquivo pdf]. Acessado em: 05/04/2016 Disponível em: http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/h02.pdf

CARVALHO, Limirio de Almeida et al. 2002. Sistema de Produção de Leite (Cerrado). Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite.

COLLE, C. A. 2010. Análise das Políticas Agrícolas e a Rentabilidade da Cultura da Soja no RS. Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS Unidade Acadêmica de Educação Continuada MBA em Gestão do Agronegócio. São Leopoldo-RS.

COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISAS DE AVEIA. 2003. Indicações técnicas para a cultura da aveia. Passo Fundo, RS: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/ UPF.

COSTA, Antonio; OLIVEIRA, Dalziza; JACOMINO, Ângelo Pedro; BRUNETTA, Dionísio. 1996. Circular nº 90- Amostragem de solo para a análise química. Londrina PR: IAPAR. ISSN 0100-3356.

COSTAMILAN, L. M.; BERTAGNOLLI, P. F. 2004. XXXIX Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul. Indicações técnicas para a cultura da soja n Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2004/2005. Sistema de produção 1. 1ª ed. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo. ISSN 00000000

124

COSTAMILAN, L. M.; BERTAGNOLLI, P. F.; CARRÃO-PANIZZI, M. C.; STRIEDER, M. L. 2012. XXXIX Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2012/2013 e 2013/2014. Documentos 107. 1ª ed. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo. ISSN 15165582

CREPALDI, Silvio Aparecido. 2011. Contabilidade rural- uma abordagem decisorial. 6. ed. São Paulo: Atlas.

CRUZ, José Carlos; KARAM, Décio; MONTEIRO, Márcio A. Resende; MAGALHÃES, Paulo César. 2008. A cultura do milho. Sete Lagoas, MG. ISBN 9788585802134

CUNHA, Gilberto R.; BACALTCHUK, Benami 2000. Tecnologia para produzir trigo no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo.

DAHER, E. 2015. A importância da agricultura frente a uma população mundial que alcança sete bilhões de pessoas. Acessado em 17 de março de 2016. Disponível em: http://www.noticiasagricolas.com.br/artigos/artigos-geral/98490-a-importancia-da-agricultura-frente-a-uma-populacao-mundial-que-alcanca-7-bilhoes-de-pessoas.html#.U-f7ueNdXSu
DALCIN, Dionéia; OLIVEIRA, Sibele Vasconcelos de; TROIAN, Alessandra. 2009. Gestão rural e a tomada de decisão: estudo de caso no setor olerícula. Campo Grande: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.
DENARDIN, José E.; KOCHHANN, Rainoldo A.; FLORES, Carlos A.; FERREIRA, TabajaraN.; CASSOL, Elemar A.; MONDRADO, Arcângelo; SCHWARZ, Ricardo A. 2008. Manejo de enxurrada em sistema plantio direto. Porto Alegre: Fórum estadual de solo e água.
FERNANDES, Maria do Carmo de Araujo. 2007. Orientações para implantação e implementação da horta escolar. Acessado em: 02/05/2016. Disponível em : http://www.fao.org/fileadmin/templates/ERP/docs2010/caderno2_red.pdf
FILGUEIRA, Fernando A. R. 2007 .Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa: UFV.
FILHO, João A. 2011. Contabilidade rural: Metodologia para registros das atividades de pequenas propriedades rurais. Apucarana, PR. Acessado em: 11/03/2016. Disponível em: < http://docplayer.com.br/1844401-Contabilidade-rural-metodologia-para-registros-das-atividades-de-pequenas-propriedades-rurais.html>
FLORES, Aécio Witchs; RIES, Leandro Reneu; ANTUNES, Luciano Medici. 2006. Gestão rural. Porto Alegre, RS: Do Autor.
FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira; FONTANELI, Roberto Serena. 2012. Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira. 2. ed; Brasília: Embrapa.
GOELLNER, C. I.; FLOSS, E. L. 2001. Insetos-pragas da cultura da aveia: biologia, manejo e controle. Passo Fundo: UPF.
125

ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTEJO ROTATIVO NO MUNICIPIO DE TUCUNDUVA- RS.

Trabalho de: FABRICIO EICHKOFF (fabricioeichkoff@hormail.com), FERNANDO ZALAMENA (f_zalamena@hotmail.com), GILSON FELIPE FERRI (gilsonfelipeferri@hotmail.com), MAIQUEL DOUGLAS SACKVIL (maiquel-sackvil@bol.com.br). **Orientado por**: Ivar Jose Kreutz (ijkreutz@hotmail.com).

Resumo:

A produção animal, baseada no uso de pastagens, consiste em uma das alternativas mais competitivas e rentáveis da pecuária brasileira, entretanto, a degradação das pastagens cultivadas tem representado uma ameaça à sustentabilidade do sistema de produção de carne e leite no Brasil (SANTOS et al., 2010). A maior parte dos estudos que abordam o problema relaciona o processo de degradação com as interações entre fatores zootécnicos (taxa de lotação animal), da planta (perda de vigor, alteração morfológica) e do solo (atributos químicos), enquanto que o problema da degradação física do solo tem sido deixado em segundo plano (LEÃO et al., 2004). O desafio do presente trabalho foi identificar os impactos ambientais causados pelo sistema de produção de leite em pastejo rotativo dentro de uma pequena propriedade no município de Tucunduva - RS. O objetivo deste trabalho foi verificar a condição de compactação e erosão do solo, o manejo das pastagens, a interferência da lotação animal e o destino do dejeto dos animais da propriedade. Foi necessário desenvolver um método de pesquisa que abrangesse requisitos, como pesquisa bibliográfica, entrevista, abordagem qualitativa, método comparativo e estudo de caso. Utilizou-se do método de abordagem qualitativa que segundo Lakatos e Marconi (2006, p.148), responde pela qualidade área de pastagens da propriedade é dividida em piquetes para efetuar o sistema de pastejo rotacionado. O potreiro encontra-se no local mais baixo da propriedade, onde existem os depósitos de aguas, banhados e vertentes. Além disso, o solo esta compactado e quando ocorrem as chuvas, o esterco oriundo dos animais acaba escorrendo e contaminando os depósitos de agua e banhados presentes na propriedade. Percebeu-se também durante a visita à propriedade que o cultivo de milho vem sendo realizado por vários anos na mesma área. O presente estudo nos proporcionou conhecer o sistema de pastejo rotativo em produção de leite. Pode-se concluir que a propriedade está no caminho certo, no que diz respeito a ganho financeiro e cuidado a meio ambiente. No entanto é preciso melhor alguns pontos como, sobras em lugares mais adequados, terraços de base larga para evitar erosão em lugares com desnível e colocar bebedouros mais próximos dos

animais, Utilização de rotação de culturas, com uso de plantas que tenham um sistema radicular mais agressivo para ajudar na descompactação e cobertura de solo.
Palavras-chave: Impactos ambientais, agricultura e pastejo rotativo

Referências:

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LEÃO, T.P.; SILVA, A.P.; MACEDO, M.C.M.; IMHOFF, S. & EUCLIDES, V.P.B. Intervalo hídrico ótimo na avaliação de sistemas de pastejo contínuo e rotacionado. R. Bras. Ci. Solo, 28:415-423, 2004.
SANTOS, M. M.; GALVÃO, J. C. C.; SILVA, I. R.; MIRANDA, G. V.; FINGER, F. L. Épocas de aplicação de nitrogênio em cobertura na cultura do milho em plantio direto, e alocação do nitrogênio (15n) na planta. Revista Brasileira de Ciências do Solo, Campinas, v. 34, p. 1185-1194, 2010.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE DOIS CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX) COM O USO DE FERTILIZANTE ORGANOMINERAL E LÍQUIDO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE INDEPENDÊNCIA-RS

Trabalho de: DARLEI STEIN (darleistein@hotmail.com), FELIPE TAMIOZZO (felipetamiozzo.agro@hotmail.com). **Orientado por**: PAULO ANDRE KLARMANN (klarmann@san.psi.br).
Resumo:

A soja (Glycine max) é uma planta da família Fabaceae, uma das principais culturas regentes da economia Brasileira, dos custos de produção os fertilizantes de solo representam cerca de 1/3 do custo de uma lavoura. Os adubos organominerais são uma tecnologia emergente com eficiência já testada e comprovada, há a disposição algumas opções nesse sentido, com relação a esses fertilizantes “tem sido uma alternativa bastante viável, outra grande vantagem desse fertilizante é a utilização de resíduos que conferem eficiência e sustentabilidade ao produto” (ALANE, 2015). Da mesma maneira há uma nova tecnologia no mercado nacional, são os fertilizantes líquidos, que por meio de um bico aspersor são depositados na linha de semeadura, é uma tecnologia recente que necessita de estudos para comprovar sua viabilidade. O problema que moveu o estudo circunscreve a qual o efeito de dois fertilizantes aplicados no sulco, sendo liquido e organomineral, no ano safra 2016/2017 no município de Independência-RS? O estudo apresentou como objetivo avaliar o efeito de adubação com fertilizante organomineral e fertilizante líquido no rendimento de grãos (RG) e demais componentes de rendimento nas condições de clima e solo da região em estudo. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004), delineamento experimental com 3 repetições. A semeadura mecanizada do cultivar BRS 5601 foi realizada em 24/11/2016 em sucessão ao Linho e da cultivar BMX Magna realizada dia 14/12/2016 em sucessão a Canola, foram utilizados dois fertilizantes, um deles o organomineral da fórmula NPK 02.12.15 na quantidade de 280 Kg ha-1, e o adubo líquido na dosagem de 9 L ha-1 de um “mix” que continha NPK 08.24.11 + 13% de S com adição de ácidos húmicos e fúlvicos na linha de semeadura. A condução do experimento foi realizada seguindo as recomendações oficiais (OLIVEIRA; ROSA, 2014). Foi avaliado a altura de planta, profundidade de raiz, comprimento horizontal das raízes, número de nódulos, massa verde da parte aérea, massa seca da parte aérea, massa de mil grãos e Rendimento de grãos (RG). Os resultados relativos ao RG e seus componentes foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Em relação ao RG a cultivar BRS 5601 obteve resultados de rendimento de grãos no organomineral e líquido no sulco respectivamente 1.613 Kg ha-1 e 1.703 Kg há-1. Porém não apresentaram diferença significativa em nenhuma das avaliações. Em relação ao cultivar BMX Magna RR (Dom Mario 7.0I), obteve os resultados de RG no organomineral e líquido respectivamente 1.583 Kg ha-1 e 1.651 Kg ha-1 não apresentando diferença significativa em nenhuma das análises. Pode-se concluir que em ambas as cultivares não houve diferença significativa de rendimento de grãos e dos componentes de rendimento avaliados, que pode ter sido inerente a safra com bons índices pluviométricos e qualidade química e física das áreas em estudo com bom equilíbrio nutricional, levando em conta a relação custo benefício que o fertilizante utilizado propicia.
Palavras-chave: Agronomia. Soja. Fertilizantes. Rendimento de grãos.

Referências:

ALANE, Filipe Fukuhara Fernandes. 2015. Fertilizante organomineral na cultura da soja. Uberlândia. Acesso em: 01/08/2017. Disponível em: http://www.iciag.ufu.br/sites/iciag.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/FERTILIZANTE%20ORGANOMINERAL%20NA%20CULTURA%20DA%20SOJA.pdf.
LIMA, M. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.
OLIVEIRA, Ana Claudia Borneche de; ROSA, Ana Paula Schneid Afonso da. 2014. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e Santa Catarina safras 2014/2015 e 2015/2016. In Reunião de Pesquisa de soja da região Sul. Pelotas: Embrapa Clima Temperado.

ANÁLISE DO PESO DE SEMENTES NA CULTURA DA SOJA (GLYCINE MAX MERRIL) EM PLANTAS DE ALTO E BAIXO VIGOR

Trabalho de: CAMILA ALEXANDRA FITZ SIPERT (mila_afs@yahoo.com.br), SÉRGIO SCHNEIDER (sergio_schneider@terra.com.br). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

O uso de sementes de alta qualidade na implantação das lavouras é fundamental. Sementes com baixo vigor podem provocar reduções na velocidade e na emergência total, no desenvolvimento e na produção individual das plantas, no estabelecimento da cultura, no seu desempenho ao longo do ciclo, no peso das sementes e, consequentemente, na produtividade (KOLCHINSKI et al., 2005). Como problemática, buscou-se identificar qual o efeito das plantas com baixo e alto vigor no peso de sementes na cultura da soja? O estudo apresentou como objetivo analisar o comportamento individual de plantas sobre o efeito do vigor alto e baixo de sementes na cultura da soja. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso. A semeadura foi efetuada em 05/11/2016 e os tratos culturais seguiram a recomendação oficial (REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL, 2012). Portanto, 10 dias após a semeadura, foram demarcadas 20 plântulas com anéis de PVC, sendo que a cor de anel cinza eram consideradas as plântulas vigorosas e a cor laranja as plântulas de baixo vigor. Foi avaliado o peso de sementes no final do ciclo da soja e os resultados submetidos a média. Assim, as plantas de baixo vigor obtiveram pesos de 8,7, 4,7, 11,4,14,8, 15,4, 9,5, 15,1, 5,5, 16,8 e 3,2 gramas. Já as plantas de alto vigor demonstraram pesos de 25,3, 18,9, 28,6, 29,4, 74,8, 11,5, 19, 31,5, 17,1 e 17 gramas. A média obtida nas plantas de alto vigor foi de 27,3 gramas por planta, já as de baixo vigor obtiveram uma média de 10,5 gramas por planta. Portanto, plantas com vigor alto apresentaram uma diferença de 62% de peso de sementes, enquanto que as de baixo vigor apresentaram 38%. Pode-se concluir que, o uso de sementes vigorosas é justificável para assegurar o estabelecimento adequado do estande de plantas e maior rentabilidade ao produtor.

Palavras-chave: Vigor. Peso de sementes. Soja.

Referências:

KOLCHINSKI, Eliane Maria; SCHUCH, Luis Osmar Braga; PESKE, Silmar Teichert. 2005. Vigor de sementes e competição intra-específica em soja. Revista Ciência Rural. V.35, n.6. Santa Maria. [online].

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL. 2012. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/soja/indicacoes_soja2012-2013.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.

ANÁLISE DO RENDIMENTO DE AQUÊNIOS DA CULTURA DO GIRASSOL SUBMETIDA A DIFERENTES DENSIDADES DE CULTIVO

Trabalho de: CAMILA ALEXANDRA FITZ SIPERT (mila_afs@yahoo.com.br), JULIANA PATRICIA SCHNEIDER (julianaschneider94@hotmail.com), TATHIELE STASIAKI (tathielestasiaki94@gmail.com), THIAGO MONTEIRO GIESEN (thiagogiesen@gmail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

Originário da América do Norte e da América Central, o girassol (Helianthus annuus L.) (SEILER, 1997 apud OLIVEIRA, 2013), é uma espécie pertencente à família asteraceae com excelente alternativa para rotação de culturas, ração animal, produção de óleo, bem como para alimentação humana (GAZZOLA et al., 2012). O melhor período de cultivo do girassol no estado do Rio Grande do Sul ocorre nos meses de julho a setembro (com diminuição de rendimento de aquênios com o atraso na semeadura, sobretudo demandando evitar floração no outono em função da alta incidência de Sclerotinia sclerotiorum) e o estande final de plantas para expressar o seu máximo rendimento encontra-se entre 40.000 e 45.000 plantas por hectare (LEITE et al, 2007). Objetivou-se identificar a densidade (30.000, 40.000, 50.000 e 60.000 plantas ha-1) de cultivo mais adequada aos cultivares Aguará 6, ADV 5504 e Olisun 3 em termos de rendimento de aquênios considerando as condições edafoclimáticas do município de Novo Machado, safra 2016. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições. A semeadura manual foi efetuada em 09/01/2016 e adubação de 380 Kg ha-1 de NPK +B da fórmula 05-12-08 + 0,4, objetivando RG de 3.000 Kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). A adubação de cobertura constou de 140 Kg ha-1 de N, na forma de ureia, no estádio fenológico de quatro folhas desenvolvidas. Foi avaliado o rendimento de aquênios (RA), aferido pela colheita e pesagem da área útil, devidamente convertida para kg ha-1. A densidade de cultivo não influenciou o RA do genótipo Aguará 6 (média 934 kg ha-1). Já, quanto ao genótipo ADV 5504 (média 960 kg ha-1), o destaque de RA ocorreu na densidade de 50 plantas m-2 (1.221 kg ha-1), sem, no entanto se diferenciar do resultado apresentado nas densidades de 60 e 30 plantas m-2. Quanto ao cultivar Olisun 3 (média 733 kg ha-1), o RA destaque ocorreu na densidade de 40 plantas m-2 (945 kg ha-1), sem, no entanto, se diferenciar significativamente do gerado na densidade de 50 plantas m-2. Considerando a média de rendimento de aquênios dos três genótipos estudados em cada uma das densidades de cultivo, o destaque ocorreu quando utilizadas 50 plantas m-2 (1.039 kg ha-1), sem, no entanto, se diferenciar dos resultados obtidos nas densidades de 40 e 30 plantas m-2 (respectivamente, 883 e 827 kg ha-1), dados que corroboram os apregoados por Leite et al (2007). Com base nos mesmos autores e obra, cabe salientar que os baixos rendimentos obtidos (muito aquém da expectativa de produção) possivelmente sejam decorrentes da alta incidência de Sclerotinia sclerotiorum, consequente da época de semeadura, a qual propiciou floração em pleno outono.

Palavras-chave: Helianthus annuus. Densidade de semeadura. Rendimento de aquênios.

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. 2004. 404 p.

GAZZOLA, Adriano; JÚNIOR, Cláudio Tadeu Gonçalves; CUNHA, Diego Augusto; BORTOLINI, Elenilson; PAIAO, Gabriel Dias; PRIMIANO, Isabela Vescove; PESTANA, Jeferson; D'ANDRÉA Maria Stefânia Cruanhes; OLIVEIRA, Michelle Souza. 2012. A cultura do girassol. Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Piracicaba. SP.. Disponível em: http://www2.esalq.usp.br/departamentos/lpv/lpv506/LPV-0506%20-%20GIRASSOL%20APOSTILaO%202012.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2017.

LEITE, Regina Maria Villas Bôas de Campos; CASTRO, César de; BRIGHENTI, Alexandre Magno; OLIVEIRA, Fábio Álvares de; CARVALHO, Cláudio Guilherme Portela de; OLIVEIRA, Ana Claudia Barneche de. 2007. Indicações para o cultivo de girassol nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Roraima. Comunicado Técnico (78). Londrina, PR: Embrapa Soja.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

OLIVEIRA, Carlos Manoel de. 2013. Qualidade de sementes de girassol em função da posição no capítulo e da densidade de plantas. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. MG: UFU. Disponível em: http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3024/1/QualidadeSementesGirassol.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2017.

ANÁLISE E PROPOSTAS PARA UMA PROPRIEDADE RURAL DE 146 HA, LOCALIZADA NA LINHA ENTRE

COMANDAIS NO MUNICÍPIO DE GIRUÁ, RS, 2015.

Trabalho de: FELIPE EICH (eich.felipe@yahoo.com), ROGERIO DONADEL (rogerio_donadel@hotmail.com). **Orientado por**: Marcelino Colla (colla@mksnet.com.br).

Resumo:

O agronegócio é um setor fundamental para a manutenção da existência humana, no entanto, o setor primário é um dos mais desvalorizados, principalmente nos recursos, subsídios e preços, no qual torna o processo de condução dos negócios das propriedades uma tarefa estressante e pouco lucrativa. Em função da competitividade, a otimização dos recursos, a análise e avaliação das produções e a maximização do trabalho, resultam em uma produção lucrativa. Como problema, buscou-se identificar se as atividades agropecuárias, que estão sendo propostas para a propriedade rural em estudo irão possibilitar a viabilidade técnica, econômica, social e ambiental? O estudo apresentou como objetivo propor ações para maximização e realizar a adequação da propriedade, sob os aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais. Foi utilizada abordagem quantitativa, e qualitativa, com procedimentos estatísticos e de caso, e técnicas de coleta dos dados por documentação direta, observação direta intensiva e entrevista, visando interpretar, analisar e avaliar as ações do empreendimento, gerando propostas de adequação e melhorias (LIMA, 2004). A população estudada é composta por uma propriedade rural com 146 hectares, localizada na Linha Entre Comandais, município de Giruá, RS e seus proprietários, ou seja, a família Donadel. Ao analisar os aspectos sociais verificou-se que a família possui uma participação ativa na comunidade onde reside, porém propõe que o casal proprietário participe de grupos de 2ª e 3ª idade possuindo assim outras formas de lazer. Quanto aos aspectos técnicos propõe que a propriedade faça o uso de terraços, pois nenhuma de suas glebas possui os mesmos e também a adoção de um sistema de rotação de culturas para potencializar a produção de palha no sistema plantio direto. as culturas são semeadas dentro do zoneamento agrícola estabelecido para cada uma delas, com o manejo de plantas daninhas, pragas e doenças conforme necessário através do monitoramento periódico das e, a adubação efetuada conforme o indicado na análise de solo. Em relação aos aspectos ambientais a propriedade não atende as exigências do Código Florestal, pois a propriedade possui apenas 9,25% de Reserva Legal, quando o exigido é 20% da área total, e a Área de Preservação Permanente somente na margem do rio que passa em uma das glebas, enquanto as outras glebas que são banhadas por córregos e sangas não estão devidamente protegidas, recomendando que se faça a sua proteção. Nas embalagens de agrotóxicos são efetuados todos os procedimentos recomendados para o seu descarte correto, além disso, o produtor faz uso de EPI e aplicação nos momentos mais adequados do dia. E no aspecto econômico através das melhorias propostas percebe-se que o lucro passou de um pouco mais de R$ 17.000,00 para R$ 94.500,00 e sua lucratividade que era de 4,27% e após as melhorias passou para 19,95%. Dessa forma, pode-se concluir que através de melhorias nos aspectos técnicos econômicos, sociais e ambientais torna-se viável e possível a sucessão familiar, mantendo um bom gerenciamento e continuando com o sistema integrado das atividades, se continuará obtendo resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Propostas de Melhorias. Gerenciamento. Propriedade Rural

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.4.

COMISSÃO SUL-BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO. 2005. Indicações Técnicas da Comissão Sul-Brasileira de Pesquisa de Trigo: trigo e triticale. Cruz Alta, RS: FUNDACEP.

FLORES, Aécio Witchs. 2006. Gestão Rural. Porto Alegre: Ed dos autores.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, M. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL. 2012. Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/soja/indicacoes_soja2012-2013.pdf. Acesso em: 10 ago 2015.

ANÁLISE ECONÔMICA DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE

IRRIGAÇÃO PIVO CENTRAL NA CULTURA DO MILHO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE GIRUÁ - RS

Trabalho de: CASSIANO SARTOR DECKER (cassiano_decker@hotmail.com), DIONATAN BONFANTI (dionatanbonfanti@hotmail.com), JULIO CEZAR MINETTO BRUM (juliocmbrum@gmail.com), VITOR DE QUADROS (vitorquadrosde@gmail.com). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

A tecnologia empregada na agricultura atualmente é grande, principalmente no desenvolvimento de novos cultivares mais produtivos (Zanon et al., 2015). Porém, as condições edafoclimáticas de cada região é o que determina o teto produtivo da cultura. A irrigação entra como uma forma de amenizar os efeitos do clima sobre as culturas, oferecendo melhores condições de desenvolvimento à cultura, principalmente quanto à sua necessidade hídrica (CHRISTOFIDIS, 2013). O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos da implantação de um pivô central em área de sequeiro e seus impactos na produtividade da área. O estudo caracteriza-se por um estudo de caso, realizado no município de Giruá – RS, na propriedade de Jairo Beck, onde foram levantados os custos de produção da área de 37,89 ha, antes da instalação do pivô central e após sua utilização, realizando um comparativo entre os resultados obtidos. Em relação a análise econômica, apresentamos, para a safra 2014/2015, com utilização de herbicidas pré-emergentes, sementes de alto potencial genético, adubação de acordo com a necessidade do solo, mais cobertura de uréia, inseticida e fungicida, e ainda o financiamento da área de cultivo, com um custo total de R$ 65.123,50, onde se teve uma produção de 110 saca ha-1, sendo comercializada a um valor de R$ 22,00 a saca, onde o total bruto foi de R$ 96.800,00 e obtendo um lucro liquido de R$ 31.676,50. Na safra agrícola 2016/2017, utilizando os mesmos quesitos, porém com um custo um pouco mais elevado, em questão de investimento na área, onde foram realizadas mais aplicações de fungicidas, inseticidas, e aplicações de uréia, para que em condições favoráveis de cultivo com a utilização do pivô central as plantas pudessem colocar o máximo do seu potencial produtivo, acarretando em um custo total um pouco mais elevado, sendo de R$ 171.952,70. Como a planta não sofreu estresse hídrico nem outros fatores adversos, se obteve uma produção de 210 sacas ha-1, onde o produtor obteve uma média de preço de R$ 29,00 por saca, com um resultado bruto de R$ 243.600,00 e com um lucro liquido de R$ 71.647,30. Podemos perceber que o lucro obtido na área com pivô foi maior, dando uma diferença de R$ 39.970,80 reais, representando 55,78% a mais com a utilização deste sistema de irrigação, o que nos mostra que é sim rentável, mesmo com grande capital investido. Portanto, a irrigação na agricultura possibilita melhores condições de desenvolvimento às plantas cultivadas, consequentemente conseguem expressar seu potencial produtivo de forma mais significativa. Dessa forma, a implantação de um pivô central, apesar de seu alto custo de implantação é uma excelente opção para melhorar a produtividade e o lucro em áreas de lavoura que não possui algum sistema de irrigação.

Palavras-chave: Análise econômica, irrigação, pivô central, milho

Referências:

CHRISTOFIDIS, Demetrios. 2013. Água, irrigação e agropecuária sustentável. Revista de política agrícola. Ano XXII, V. 22, Nº 1 – jan/fev/mar, p. 115-127.

ZANON, Alencar Junior; WINCK, José Eduardo Minussi; STRECK, Nereu Augusto; et al. 2015. Desenvolvimento de cultivares de soja em função do grupo de maturação e tipo de crescimento em terras altas e terras baixas. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. V 74, Nº 4. Bragantia, Campinas, p. 400 – 411.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DE CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO-SETREM, TRÊS DE MAIO RS NO ANO DE 2016

Trabalho de: LUANA TAÍS BOTH (luanaboth04@hotmail.com), MARILZE GUIMARÃES CASSOL (marilzegcassol@hotmail.com), SANTO FALK DE ALMEIDA (santo.falk@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

Análise Estatística de Criação de Frangos de corte na Sociedade Educacional Três de Maio-SETREM, Três de Maio RS no ano de 2016 No Brasil, a criação de frangos vem crescendo constantemente, exigindo melhoras na genética, instalação e equipamentos, evoluindo na parte sanitária, nutricional e manejo das aves (EMBRAPA-CNPSA, 1992). Diante desta situação, o estudo apresentou como problema, qual o tempo eficaz para o abate de frangos de corte, sob análise de manejo, nutrição e relação custo beneficio? O trabalho apresentou como objetivo avaliar a eficácia na criação de frangos de corte quanto ao tempo de criação e o abate em três datas distintas. Foi utilizada abordagem quantitativa e procedimento estatístico, com observação direta intensiva. Foram entregues no local 36 frangos com um dia de vida, subdivididos em três lotes de 12 demarcados com uma pulseira de suas cores distintas, recebendo ração inicial nos primeiros 30 dias e na sequencia substitui-se por ração final. Ração e água fornecidos á vontade, altura de bebedouros e comedouros regulados conforme crescimento dos animais. Foram disponibilizados 1 bebedouro para 80 frangos e 1 comedouro para 25. O revolvimento da cama realizado conforme necessidade, quando molhada ou muito compactada em uma lotação de sete frangos por/m². De acordo com Campos (1995) e Baêta & Souza (1997), a faixa de temperatura ideal para os frangos de corte situa-se, respectivamente, entre 18 e 26° C podendo chegar até 28°C, porém o estudo foi realizado em ambientes sem controle de temperatura e ao final do experimento as aves foram abatidas para avaliação de conversão alimentar, rendimento de carcaça e viabilidade econômica. Sendo assim, foram avaliados a conversão alimentar, rendimento de carcaça e viabilidade econômica por lote com 52, 66 e 80 dias. Quanto a conversão alimentar, se destacou o lote marrom com uma conversão de 2,3 kg para 1 kg, ou seja a cada 2,3 Kg de ração fornecido a sua alimentação, ele obteve 1 kg de ganho de peso, apresentando assim o melhor rendimento econômico em relação aos três lotes avaliados, já os demais lotes, que são o azul e verde obteve-se os seguintes resultados. O azul apresentou inviabilidade econômica, chegando aos 4,207 Kg, onde apenas se alimentava para manter seu peso, gerando assim um custo de produção, e o lote verde fechou com saldo positivo com cerda de 3,532 Kg, atingindo então os requisitos propostos pelo trabalho. Desta forma concluímos que tanto a baixa temperatura quanto a alta, influenciam negativamente no ganho de peso e no consumo de ração das aves durante os períodos estudados. O ideal é proporcionar conforto térmico para que haja desenvolvimento constante até os primeiros 52 dias.

Palavras-chave: Frango de corte. Carcaça. Ambiente. Viabilidade econômica.

Referências:

AVILA, Silveira V. et al 1992. Produção e manejo de frangos de corte. Santa Catarina. ISSN: a101-6245

COTTA, Tadeu 2012. Frangos de corte: criação, abate, comercialização. Viçosa.ISBN: 978-85-62032-68-4

LOVATO, Adalberto. EVANGELISTA, Mário dos Santos; GULLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatção e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007

RITA, Miranda F. et al 2006. Efeitos da temperatura e de umidade relativa sobre o desenvolvimento e o rendimento de cortes nobre de frangos de corte de 1 a 49 dias de idade.Viçosa. ISSN: 1516-3598

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS SEMENTES RECEBIDAS NO LABORATÓRIO DE SEMENTES-SETREM NO ANO DE 2016

Trabalho de: GABRIELE BIGOLIN (gabrielebigolin00@gmail.com), GREICI CEGELKA DE VARGAS (vargasgreice@hotmail.com), PAULO MARDIEL ANDRES (pauloandres130694@gmail.com). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

É de fundamental importância determinar a qualidade das sementes, pois conhecendo a qualidade real de um lote é possível ajudar a garantir o sucesso da lavoura (RAMBO, 2017). O objetivo do trabalho foi verificar a qualidade das sementes analisadas no laboratório de análises de sementes –SETREM, no ano de 2016. Para o presente estudo utilizou-se a abordagem quantitativa, através dos procedimentos estatísticos e estudo de caso. Para coleta dos dados utilizou-se a pesquisa documental e a documentação indireta, e os dados foram analisados pela estatística descritiva (LOVATO, 2013). No ano de 2016 o laboratório de Análises de Sementes – SETREM superou a expectativa de solicitação de análises, em relação aos anos anteriores. Nesse ano o laboratório recebeu 922 amostras, das quais 167 foram solicitadas como Boletim de Analise de Sementes (BAS), representando 18%, as 755 amostras

restantes representam a emissão de Informação de Resultados (IR), totalizando em 82%. Em relação a emissão dos BAS, 57% foram amostras de trigo, destas 16% não estavam de acordo com a IN 45/2013 em relação ao teste de germinação. Nos boletins que corresponderam a cultura da soja, estes foram 34%, dos quais 40% foram condenados por não estarem com o nível de germinação adequado, e 1,7% dos mesmos, apresentavam incoerência com a pureza estabelecida com a IN 45/2013. A cultura da aveia preta foi responsável por 8,4% dos BAS emitidos, sendo que destes 21,5% não estavam de acordo com a IN 33/2010, por apresentar baixa qualidade física pois as amostras estavam com níveis de outras sementes acima do permitido. O que prejudica o estabelecimento da cultura, uma vez que poderá ocorrer competição interespecífica (RAMBO, 2017). O laboratório está habilitado pelo RENASEM a analisar a qualidade de sementes de 30 espécies, no ano de 2016 o mesmo recebeu amostras de 12 espécies, sendo que as amostras de aveia branca representaram 4%, aveia preta 5%, azevém 2%, capim sudão 0,5%, ervilhaca 0,5%, girassol 0,1%, milho 0,8%, nabo forrageiro 0,2%, painço 0,2%, teosinto 0,1%, soja 60% e trigo 26%, respectivamente. Quanto as amostras de sementes forrageiras, estas representaram 9% dos IR's emitidos, e em 60% dos resultados obtidos, os mesmos, foram reprovados, pois apresentavam germinação abaixo do estabelecido pela legislação vigente. A baixa qualidade fisiológica das sementes, têm reflexos negativos na implantação da cultura e no aumento dos custos de produção (Lucca Filho et al., 1999). Para as grandes culturas as amostras de trigo representaram 18% dos IR's, e a soja 66%, sendo que foram reprovados 34% e 40% das amostras de trigo e soja respectivamente. A partir dos resultados obtidos conclui-se que habito de salvar sementes pode acarretar em problemas no estabelecimento da cultura, uma vez que mais da metade das amostras de sementes forrageira apresentaram resultados abaixo dos padrões, além disso sementes de grandes culturas também apresentam tal problema.

Palavras-chave: Qualidade de sementes. Grandes culturas. Forrageiras

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio (RS): SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0

LUCCA-FILHO, O.A.; PORTO, M.D.M.; MAIA, M.S.1999. Fungos em sementes de azevém-anual (Lolium multiflorum Lam) e seus efeitos no estabelecimento da pastagem. Revista Brasileira de Sementes. v.21, n.2. p.142-147.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2005. Instrução normativa 25 de 16 de dez. Estabelecer normas específicas e os padrões de identidade e qualidade para a produção e comercialização de sementes de azevém e trevo vermelho. Brasília: Diário Oficial da União, 20/dez.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2013. Instrução normativa 45 de 17 de set. Estabelecer os padrões de identidade e qualidade para a produção e comercialização de sementes de grandes culturas inscritas no Registro Nacional de Cultivares – RNC e não contempladas com padrão específico, a partir do início da safra 2013/2014. Brasília: Diário Oficial da União, 18/set. Seção 1, p. 16.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2013. Instrução normativa 33 de 04 de nov. Estabelecer, na forma desta Instrução Normativa, as normas de produção de sementes de espécies forrageiras de clima temperado, bem como seus padrões de identidade e qualidade. Brasília: Diário Oficial da União, 05/nov. Seção 1.

RAMBO, Fabiane. 2017. Análise da qualidade física e fisiológica de lotes de sementes "salvas" de trigo (Triticum aestivum L.) na região noroeste do RS. SETREM, Três de Maio, RS.

AVALIAÇÃO DE PERDAS QUANTITATIVAS DOS SISTEMAS DE COLHEDORAS AXIAIS E CONVENCIONAIS NA CULTURA DO TRIGO

Trabalho de: AUGUSTO ANTÔNIO LONDERO (augustolondero66@hotmail.com), DJONATA BALSAN (djbalsan@hotmail.com), LEONARDO JOSÉ ROBERTI (leroberti9@gmail.com), MIGUEL ANTÔNIO DEMBOGURSKI (migueldembogurski@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

As perdas de grãos têm causado preocupação e despertado cada vez mais interesse pela busca da minimização do problema. A colheita é a última operação, porém não menos importante que as demais realizadas ao longo da safra. A escolha do tipo de colhedora é um fator importante a ser analisado na hora da aquisição do equipamento, pois tal fator pode influenciar na eficiência da colheita, ocasionando

perdas significativas. Segundo Machado et al. (2005), em relação ao sistema de trilha, tem-se dois tipos: o sistema convencional e o sistema axial. Como problemática, buscou-se identificar qual a diferença dos sistemas de trilha convencional e axial em relação as perdas ocasionadas pelas mesmas. O objetivo foi discutir qual o sistema presente em colhedoras que possui uma maior eficiência operacional aliada com a menor quantidade de perdas de grão por hectare durante a colheita de trigo. O experimento realizado foi conduzido na área próxima de Vila Pitanga, interior da cidade de Doutor Mauricio Cardoso, RS, na lavoura do Sr. Lídio Roberti. A área não apresentava declividade, não ocorrendo perdas por esta razão. Teve caráter quantitativo, com procedimento experimental, estatístico e comparativo (LIMA, 2004). A coleta de dados foi realizada por meio de testes de aferição de pesos, sendo que o tratamento dos mesmos realizados se utilizou médias e desvio padrão (LAKATOS; MARCONI, 2006). Para a análise do experimento empregou-se os métodos ANOVA e CV (coeficiente de variação) para avaliar a precisão e validar o experimento. Também através do teste de Tukey foi calculado o DMS (diferença mínima significativa), constatando que houve diferenças significativas no experimento (ZIMMERMANN, 2004). A colheita da cultura em análise possuía produtividade de 61 sacas por hectare e umidade de grão de 12,2%. Para coletar as amostras, foram utilizadas duas colheitadeiras, a primeira equipada com sistema convencional, da marca John Deere modelo 1175, possuindo uma plataforma com 5,5 metros de largura e a segunda colheitadeira também da marca John Deere, modelo STS 9470, equipada com sistema axial que possui 6,7 metros de largura de plataforma. A área delimitada para a coleta foi em acordo com a largura da plataforma, e onde houve a coleta foram removidas as plantas, para as perdas ocasionadas na plataforma não serem incluídas. Foram realizadas quatro repetições de cada sistema de colheita. Os resultados obtidos através das amostras demostraram que as perdas no sistema de colheita convencional tiveram média de 35,61 kg ha-1, enquanto que as amostras do sistema axial demonstraram perda média de 15,38 kg ha-1. A partir da média, foi realizado teste de significância, onde encontrou-se um CV de 17,32%, constatando que o experimento possui boa precisão experimental. Através do teste de Tukey foi calculado o DMS, que representou um valor de 7,65, caracterizando uma diferença significativa entre os sistemas. Pode-se concluir que o sistema de colheita axial possui 56.81% a menos de perdas por ha-1 quando comparado ao sistema de colheita convencional na cultura do trigo, nas condições acima estabelecidas, remete um melhor aproveitamento do produto, agregando maior receita a propriedade.
Palavras-chave: Sistemas de colheita. Perdas na colheita do trigo. Análise experimental.

Referências:

BANZATTO, David Ariovaldo. Experimento agrícola. 2006. 4ed. Jaboticabal: Funep. ISBN: 85-87632-71-X. BEZERRA, José Weslley de Souza. Perdas na Colheita do Grão de Soja: Estudo experimental Fazenda Wehrmann. 2012. Planaltina-DF. Acessado em:06/11/2016. Anexo retirado de e-mail. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2006. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050. MACHADO, Antônio Lilles Tavares; REIS, Ângelo Vieira; MORAES, Manoel Luiz Brenner. Máquinas para colheita e processamento dos grãos. 2005. 2° ED. Pelotas - RS. Acessado em 06/11/2016. Editora e Gráfica Universitária. MESQUITA, Cézar de Mello, [et al.]. Monitoramento das perdas de grãos na colheita de soja. Londrina: Embrapa Soja, 2011. 14p. Acessado em 06/11/2016. ISBN 978-85-7033-017-8. NICOLETTI, Venício Rissato; MORAIS, César da Silva; BERNARDY, Renan; FERREIRA, Mauro Fernando; REIS, Ângelo Vieira. Comparação entre sistema de trilha de fluxo radial e longitudinal de colhedoras. Acesso em 30/11/2016. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/3314905/colhedora-fluxo-axial-x-radial. QUEIROZ, Daniel Marçal; SOUZA, Cristiano Márcio Alves; PINTO, Francisco de Assis de Carvalho; MANTOVAN, Evandro Chartuni. Simulação dos processos de trilha e separação em colhedoras de grãos. Abr./jun., 2004. Engenharia da Agricultura, Viçosa, MG. V.12, N.2, P.105-117. Acessado em 06/11/2016. REVISTA CULTIVAR MÁQUINAS. Novembro de 2013. Ano XII. N° 135. ISSN 1676-0158. ZIMMERMANN, Francisco José Pfeilsticker. Estatística aplicada à pesquisa agrícola. 2004. Santo Antônio do Goiás: Embrapa arroz e feijão. ISBN 85-7437-020-7.

AVALIAÇÃO DO PADRÃO DAS AMOSTRAS RECEBIDAS PELO LABORATÓRIO DE SEMENTES-SETREM NO ANO DE 2015

Trabalho de: GABRIELE BIGOLIN (gabrielebigolin00@gmail.com.br), GREICI CEGELKA DE VARGAS (vargasgreice@hotmail.com), PAULO MARDIEL ANDRES (pauloandres130694@gmail.com). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).
Resumo:

A produção agrícola está ligada diretamente com a qualidade da semente colocada à campo, a mesma trata-se de um insumo básico que garante o desempenho agronômico de cada cultura. Buscando atingir o maior ganho econômico, os produtores devem estar cientes do potencial da semente, diante disso o mesmo deve realizar testes laboratoriais, os quais possam determinar o estado em que a semente utilizada se encontra. O objetivo do trabalho foi relacionar o resultado das amostras de sementes do ano de 2015 do laboratório de análises de sementes –SETREM, de acordo com sua qualidade física e fisiológica comparando-o com o padrão da legislação exigida. A metodologia para realizar o trabalho foi a abordagem quantitativa, como procedimento utilizou-se o estudo de caso e estatístico. As técnicas de coleta foram documentação indireta e pesquisa documental, a análise de dados foi estatística descritiva (LOVATO, 2013). No ano de 2015, foram analisadas 828 amostras, das quais 77% resultaram na emissão de Informação de Resultado (IR), e os 33 % restantes resultaram na emissão de Boletins de Análise de Semente (BAS). Das amostras encaminhadas por produtores, sementes "salvas", as quais geram IR's num total de 556 IR's, a aveia preta representou 7,5%, dos quais 17% destas não atingiram a porcentagem mínima de germinação de acordo com a IN 33/2010. As amostras de azevém totalizaram em 4 %, sendo que 25% não alcançaram o padrão mínimo exigido pela IN 25/2005 em relação à germinação. As sementes de grandes culturas como aveia branca, milho, soja e trigo tem o padrão estabelecido pela IN 45/2013. Respectivamente as culturas representaram em porcentagem de IR's emitidos 6%, 2%, 61% e 17%. No entanto 34% das amostras de avia branca, 8% das amostras de milho, 25% das amostras de soja e 13% de trigo não atingiram o padrão mínimo de germinação conforme a legislação vigente. O vigor de semente, não apresenta padrões estabelecidos, porém o ideal seria o mínimo de 80%. Dentre os IR's, emitidos para a cultura da soja, foram solicitadas 300 análises de vigor, os quais 65% ficaram abaixo de 80%. Já na cultura do trigo foram realizados 66 testes de vigor, sendo que destes 67% ficaram abaixo de 80%. Os 3 % restantes dos IR's emitidos representam outras espécies de sementes cultivadas. No ano em estudo foram emitidos 272 BAS, para as empresas produtoras de sementes, sendo que 60% para a cultura do trigo, destes 5% dos boletins emitidos foram condenados por não atingir o padrão mínimo de germinação, já em 14% dos BAS houve a presença de nocivas toleradas acima do limite, condenando os lotes. A cultura da soja representou 40% dos BAS emitidos, dos quais 23% apresentaram germinação abaixo de 80%. Conclui-se que devido ao grande número de produtores da região que salvam suas sementes, o laboratório torna-se de fundamental importância, pois o mesmo analisa as sementes aferindo a qualidade das mesmas para garantir o bom estabelecimento da lavoura.

Palavras-chave: Análise de sementes. Germinação. Padrões

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio (RS): SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2005. Instrução normativa 25 de 16 de dez. Estabelecer normas específicas e os padrões de identidade e qualidade para a produção e comercialização de sementes de azevém e trevo vermelho. Brasília: Diário Oficial da União, 20/dez.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2013. Instrução normativa 45 de 17 de set. Estabelecer os padrões de identidade e qualidade para a produção e comercialização de sementes de grandes culturas inscritas no Registro Nacional de Cultivares – RNC e não contempladas com padrão específico, a partir do início da safra 2013/2014. Brasília: Diário Oficial da União, 18/set. Seção 1, p. 16.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2013. Instrução normativa 33 de 04 de nov. Estabelecer, na forma desta Instrução Normativa, as normas de produção de sementes de espécies forrageiras de clima temperado, bem como seus padrões de identidade e qualidade. Brasília: Diário Oficial da União, 05/nov. Seção 1.

PESKE, Silmar Teichert; VILLELA, Francisco Amaral; MENEGHELLO, Geri Eduardo.2012. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos. 3ed.Pelotas: Ed. Universitária/UFPel. ISBN 978-85-7192831-2

AVALIAÇÃO SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE MILHO SOB DIFERENTES VELOCIDADES DE CULTIVO COM UMA SEMEADORA PNEUMÁTICA

Trabalho de: CARLOS ROBERTO LORO (carlosloro07@gmail.com), DARLEI STEIN (darleistein@hotmail.com), FELIPE GUSTAVO KRETSCHMER (felipegustavokretschmer@hotmail.com), RAFAEL HENRIQUE KRETSCHMER (rafaelkretschmer@hotmail.com). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

Em um modelo de agricultura moderna, torna-se visível uma boa regulagem e adequada operação de máquinas e implementos agrícolas. Copetti (2004), relata a importância da semeadora no processo produtivo, pois a operação de plantio é um dos principais fatores para o sucesso no estabelecimento de uma lavoura. Como problemática, indagou-se qual os efeitos na variação de velocidade de semeadura na cultura do milho com um sistema pneumático? Objetivou-se com o estudo, saber qual a melhor velocidade de realizar a semeadura do milho no município de Doutor Mauricio Cardoso, e o efeito de diferentes velocidades de cultivo (4 Km h^{-1}; 6 Km h^{-1}; 8 Km h^{-1}; 10 Km h^{1}) em uma semeadora com sistema pneumático, buscando uma população de 76.000 plantas por hectare. A profundidade de semeadura foi a mesma em todos os tratamentos, em torno de 4 cm. O híbrido utilizado possuía peneira C1M. O experimento foi conduzido no ano safra 2016-2017, semeado no dia 08/08/2016, com 4 repetições de parcelas ao acaso de 10 metros lineares por velocidade, com solo no momento da realização dos testes em boas condições de manejo, estando em ponto de friabilidade. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta intensiva e medição de amostras, sendo que o tratamento dos mesmos realizados utilizando médias, desvio padrão e coeficiente de variação (CV) (LAKATOS; MARCONI, 2006). Foi realizada a contagem da população, apresentando 78.832, 76.033, 75.794, 76.573 plantas ha-1, com velocidades de 4; 6; 8 e 10 km h^{-1} sucessivamente, e médias de distância entre plantas de 23,06; 24,49; 23,98; 23,75 cm. Considerando as velocidades, o que ocasionou variações consideráveis no desvio padrão entre as médias de distâncias entre plantas, como 4,173 cm em velocidade de 4 km h^{-1}; 4,47 cm a 6 km h^{-1}; 5,22 cm a 8 km h^{-1} e 6,72 cm a 10 km h^{-1}, apresentando também, alto nível de coeficiente de variação entre as velocidades, com valores de 18,09; 18,26; 21,78; 28,30 % a 4; 6; 8; 10 km h^{-1} sucessivamente, refletindo em uma célere acedência principalmente após 6 Km h-1, que comprova os resultados descritos por Silva et. al. (2000, apud GARCIA et. al., 2006) “as velocidades da semeadora-adubadora de até 6,0 km h-1 propiciaram maiores estandes de plantas e número de espigas m-1 e foram responsáveis pelos maiores rendimentos de grãos”. Podemos concluir com o estudo, que a velocidade de semeadura afetou diretamente na uniformidade do estande populacional da cultura do milho, com correlacionamento linear positivo com relação a velocidade e coeficiente de variação. Com base nisso, podemos inferir também que até 6 Km h-1 o coeficiente de variação não esboçou grande variação, ficando em 18,26%, e para 8 e 10 Km h-1 ficou em 21,78 e 28,3%, mostrando que a realização da operação em velocidade adequada com a semeadora pneumática resulta em vantagens significativas no estande populacional da lavoura, reduzindo o índice de falhas e de plantas dominadas.

Palavras-chave: Milho. Velocidade de semeadura. Distribuição de plantas.

Referências:

COPETTI, E. 2004. Prevenir custa menos. Cultivar Máquinas, n. 27

GARCIA, et.al. 2006. Influência na velocidade de deslocamento na semeadura de milho. Jaboticabal. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/eagri/v26n2/21.pdf. Acesso em: 01/10/2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 2006. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MELLO, L.M.M.; PINTO, E.R.; YANO, E. 2003. Distribuição de sementes e produtividade degrãos da cultura do milho em função da velocidade de semeadura e tipos de dosadores.Engenharia Agrícola, Jaboticabal, v.23, n.3, p.563-7.

COLEOPTEROFAUNA EDÁFICA EM UM FRAGMENTO DE MATA URBANO EM SANTO ÂNGELO, RS

Trabalho de: EDUARDA MOTT LUCERO (dudaluceroo@gmail.com), GUILHERME MENDES MANSKE (guimanske@gmail.com), JORDANA GABRIELE VETTORATO (jordana_gvettorato@hotmail.com). **Orientado por**: ÂNGELA DENISE HÜBERT NEUFELD VIEIRA (angelaneufeld@san.uri.br).

Resumo:

Fragmentos de mata urbanos, mesmo quando alterados ou pouco degradados, representam um recurso muito importante para uma melhor qualidade de vida nas cidades, pois amenizam os impactos causados pela ação antrópica. Os insetos têm recebido cada vez mais atenção como indicadores biológicos em áreas degradadas, pois reagem facilmente à mudanças em seu habitat, que refletem na sua densidade e diversidade (FAVERO et al., 2011). A ordem Coleoptera, que é composta pelas mais diversas espécies de besouros, exerce variadas funções ecológicas no solo. Os coleópteros são relacionados com a qualidade do solo por responderem à mudanças de temperatura, umidade, aplicações de herbicidas e outros poluentes, podendo serem utilizados como indicadores de qualidade do solo (LEE e ALBAJES, 2016). No presente trabalho buscou-se responder a seguinte questão: Qual é a diversidade

da coleopterofauna de um fragmento de mata urbano em Santo Ângelo? Neste contexto, o trabalho teve por objetivo o levantamento da diversidade das famílias de coleópteros presentes na área de borda e no interior da mata em um fragmento urbano de Mata Atlântica no munícipio de Santo Ângelo/RS. Para tanto, avaliou-se a coleopterofauna em um fragmento urbano de Mata Atlântica situado no município de Santo Ângelo/RS. A área das coletas fica localizada entre os pontos de intersecção de 28º 17'18.5"S e 54º 16'07.6"W (-28.288508, -54.268372) (Figura 01, Anexo). As amostragens se deram através de armadilhas de solo do tipo "pitfall trap" (ALMEIDA et al., 1998) no período de Maio à Julho de 2017, com total de 6 coletas quinzenais. A disposição das armadilhas se deu em dois transectos paralelos de 100 m de comprimento, 20 m distantes entre si com 5 armadilhas com distância de 20 m uma da outra. As amostras foram levadas ao Laboratório de Zoologia/Entomologia da URI - Campus Santo Ângelo, triadas e identificadas em nível de família. Foram coletados 350 indivíduos durante o período amostral da ordem Coleoptera, distribuídos em seis famílias: Bostrichidae, Chrysomelidae, Nitidulidae, Scarabaeidae, Scolytidae, Staphylinidae. Na borda da mata todas as seis famílias foram representadas, enquanto que no interior somente três famílias foram encontradas (Bostrichidae, Scolytidae e Nitidulidae). A borda do fragmento funciona como um ecótono e recebe radiação solar lateralmente (GARCIA, 1998). Além disso, neste tipo de ambiente os distintos micro hábitats encontrados apresentam diferenças tanto na temperatura, quanto na umidade relativa entre si (SILVA et al., 2014), e também têm uma maior variedade de recursos, enquanto que o interior da mata representa um ambiente mais estável. Essa diversidade entre os micro hábitats pode levar à maior riqueza na borda, como observado na área avaliada. Tanto na borda quanto no interior do fragmento, a família Nitidulidae foi a que teve a maior representatividade, o que pode indicar desequilíbrio ambiental, visto que esse grupo é caracterizado pela adaptação à ambientes antropizados. Conclui-se que o local estudado sofre prejuízos associados à atividade antrópica, e que a coleopterofauna responde a estes efeitos negativos, com uma comunidade dominada e pouco diversa tanto no interior como na borda do fragmento urbano de Mata Atlântica.

Palavras-chave: Solo. Coleópteros. Antropização.

Referências:

ALMEIDA, MASSUTI, L. 2003. p.78. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holo.

FAVERO, S.; SOUZA, H. A.; OLIVEIRA, A. K. M. V. 71, n. 1, p. 291-295, 2011.Coleoptera (Insecta) as forest fragmentation indicators in the Rio Negro sub-region of the Pantanal,Mato Grosso do Sul, Brazil. Brazilian Journal of Biology.

GARCIA, C. 1998. Efeito de bordas em fragmentos de floresta. Organização de cadernos da biodiversidade. ISSN 1415-9112.

LEE, M. S. e ALBAJES, R. 2016. V. 18, p. 238–249. Monitoring carabid indicators could reveal environmental impacts of genetically modified maize. Agricultural and Forest Entomology.

SILVA, A. B. GADELHA, B.Q., RIBEIRO, A.C., FERRAZ, A.C.P. AGUIAR, V.M. Entomofauna capturada em armadilha para dípteros na Reserva Biológica do Tinguá, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. 2014. Disponível em:http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/bioikos/article/viewFile/2520/1862.Acesso em:10 jul. 2017.

DETERMINAÇÃO DE DANO MECÂNICO EM SEMENTES DE DUAS CULTIVARES DE SOJA (GLYCINE MAX MERRIL) AO LONGO DE TRÊS ETAPAS DO BENEFICIAMENTO

Trabalho de: CAMILA ALEXANDRA FITZ SIPERT (mila_afs@yahoo.com.br). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

Um dos fatores que influenciam a viabilidade e longevidade de sementes de soja durante o armazenamento, é o dano mecânico que elas suportam durante a colheita, beneficiamento e transporte. Para tanto, o teste de hipoclorito de sódio pode ser utilizado para determinação das injúrias mecânicas durante essas operações (SEDIYAMA, 2013). Como problemática, buscou-se identificar qual o efeito do dano mecânico ocorrido na recepção, pré-limpeza e armazenamento? O estudo apresentou como objetivo avaliar o dano mecânico em sementes de duas cultivares de soja (BMX Ponta IPRO e BMX Magna RR), nas etapas de recepção, pré-limpeza e armazenamento. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva. Assim sendo, o procedimento foi realizado com cinco repetições de 100 sementes de duas cultivares, as quais foram coletadas na recepção, pré-

limpeza e armazenamento, colocadas em um recipiente e cobertas com a solução de hipoclorito de sódio a 2,5% (5mL), diluída em 95mL de água, ou seja, tendo uma concentração de 0,025% de hipoclorito de sódio, deixando agir por 10 minutos. Posteriormente, escorreu-se a solução e as sementes foram avaliadas, considerando aquelas que soltaram a casca como danificadas. Os resultados são expressos em percentual médio por amostra. Na fase da recepção a variedade BMX Ponta IPRO, com umidade de 12%, apresentou 5,6% de danos mecânicos, na pré-limpeza 8,2% e no armazenamento 10,6%. Já a variedade BMX Magna RR exibiu 7,6% na recepção, 10,2% na fase de pré-limpeza e 12,8% no armazenamento, à uma umidade inicial de 11%. Pode-se concluir que, para ambos os cultivares o teor de injúria mecânica aumentou ao longo da linha de beneficiamento, significando que a operação de colheita e os equipamentos da Unidade de Beneficiamento de Sementes estão causando danos mecânicos as sementes de soja, e os mesmos devem sofrer ajustes para diminuir este índice. Além disso, de acordo com Sediyama (2013), se o percentual de sementes embebidas for superior a 10%, considera-se que o lote de sementes está muito danificado.

Palavras-chave: Dano mecânico. Soja. Beneficiamento de sementes

Referências:

SEDIYAMA, Tuneo. 2013. Tecnologia de produção de sementes de soja. Londrina, PR. ISBN 978-85-89687-11-9.

DETERMINAÇÃO DE MATÉRIA SECA E NITROGÊNIO EM PLANTAS DE COBERTURA DE SOLO

Trabalho de: MARCOS JOEL KOSCHECK (marcos.k94@hotmail.com), MATHEUS FORMULO KROETZ (matheuskroetz@outlook.com), MOACIR GUEDES PELIZZON (moacir_gp2010@hotmail.com), THIAGO MONTEIRO GIESEN (thiagogiesen@gmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

A utilização de plantas de cobertura de solo vem crescendo nos últimos anos no Sul do Brasil, e esta pratica busca atender um dos preceitos básicos do sistema de semeadura direta. Estas plantas adicionam restos culturais ao solo, disponibilizam nutrientes para as plantas sucessoras. A utilização de leguminosas e crucíferas anuais de inverno solteiras, não mantem o solo coberto por muito tempo, mas garantem boa liberação de nitrogênio, ao contrário das gramíneas anuais de inverno, que tem pouca liberação de nitrogênio, porém mantem o solo coberto por um período maior (DONEDA et al., 2012). Em busca de alternativas para solucionar esse problema, evidenciou-se a utilização de consorcio entre leguminosas ou crucíferas com gramíneas. Diante de poucos estudos sobre o assunto na região, desenvolveu-se o estudo com o objetivo de avaliar a produção de matéria seca e liberação de nitrogênio de resíduos culturais de plantas de cobertura de inverno. A pesquisa foi conduzida no município de Campo Novo – RS, teve caráter quantitativo, utilizou-se do procedimento comparativo, estatístico e laboratorial (LIMA, 2004). A coleta de dados foi efetuada por observação direta intensiva e testes de aferição de pesos (LAKATOS; MARCONI, 2006). Os tratamentos foram analisados através de médias, desvio padrão e teste de Tukey a 5% de probabilidade (LIMA, 2004), utilizando o software Assistat®. Foram avaliados três diferentes manejos de cobertura do solo, sendo composto por dois consórcios, nabo forrageiro + aveia preta, ervilhaca + aveia preta e aveia branca, utilizou-se delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, com quatro repetições. Em cada área realizou-se a demarcação dos pontos de coleta com área de 0,25 m². O material colhido, foi levado a estufa a temperatura 65°C por cinco dias para secagem e posterior pesagem para obtenção da quantidade de matéria seca por hectare. Após secas, as amostras foram utilizadas para o diagnóstico da quantidade de nitrogênio, conforme a metodologia proposta por Tedesco (1995). Em relação a porcentagem de Nitrogênio, os tratamentos diferiram significativamente para aveia preta + ervilhaca, aveia branca e aveia preta + nabo forrageiro, apresentando 4,27%, 2,47% e 1,62% de nitrogênio, respectivamente. O consorcio de aveia preta + ervilhaca apresentou a maior porcentagem de nitrogênio em seus resíduos que as demais coberturas, sendo uma possibilidade de uso principalmente antecedendo a cultura do milho, mais exigente em nitrogênio. Quanto a produção de matéria seca (MS) por hectare, pode-se diagnosticar que os tratamentos diferiram significativamente, sendo que o consorcio de aveia preta + nabo forrageiro apresentou a maior quantidade de MS (7,5 t ha-1), seguida pela aveia branca (5,45 t ha-1) e aveia preta + ervilhaca (2,6 t ha-1). A determinação da produção de matéria seca por hectare das coberturas, possibilita que possam ser utilizadas em sistemas de rotação de culturas, visando garantir o aporte de resíduos culturais ao solo. Com estes resultados pode-se concluir que o consorcio de gramíneas com leguminas ou com crucíferas são ótimas ferramentas para a manutenção dos preceitos da semeadura direta, pelo aporte de resíduos culturais ao solo e pela fixação e ciclagem de nitrogênio.

Palavras-chave: Plantas de coberturas, Nitrogênio, Matéria Seca.

Referências:
DONEDA, Alexandre; AITA, Celso; GIACOMINI, Sandro José; MIOLA, Ezequiel Cesar Carvalho; GIACOMINI, Diego Antonio; GONZATTO, Janquieli Schirmann Rogério. 2012. Fitomassa e decomposição de resíduos de plantas de cobertura puras e consorciadas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Acessado em: 20/11/2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbcs/v36n6/05.pdf.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. 2006. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas.
LIMA, Manolita. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva. 212 p. ISBN 850204169-x

DIAGNÓSTICO DA MESOFAUNA E MACROFAUNA DO SOLO, COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL

Trabalho de: CRISTIANO DOS SANTOS PINTO (cristiano555@gmail.com), GUILHERME RAMOS RIZZI (guilherme-rizzi@hotmail.com), MAICON MANGINI (maiconmangini@hotmail.com), SABRINA CHITOLINA DINARTE (sabrina-dinarte@hotmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

A relação entre fauna edáfica e solo, propicia mudanças no habitat biológico, que podem ser usados como parâmetro para avaliar impactos, como poluição, manejo do solo e desmatamento (BARETA et al., 2006). Como problemática, buscou-se identificar qual a relação entre dominância e diversidade e os diferentes usos do solo como indicativo de qualidade ambiental. O objetivo do trabalho é analisar a dominância e a diversidade da fauna existente no solo, em diferentes usos agrícolas. O experimento foi instalado na localidade do Lajeado Capoeira, município de Tuparendi, RS, no ano de 2016. Para o presente estudo, utilizou-se abordagem qualitativa e quantitativa, tanto no levantamento de dados, quanto na elaboração da análise. Armadilha do tipo Provid, que consiste em uma garrafa Pét com capacidade cúbica para 2000 ml-1, com aberturas de dimensões 6 x 4 centímetros na base superior, na garrafa colocou-se uma solução contendo 200 ml-1 de álcool 70%, 5 ml-1 de glicerina e 25 ml-1 de água. As armadinhas foram instaladas no dia 16/09/2016 e coletados os dados no dia 20/09/2016, foram alocadas 48 armadilhas, divididas em três tratamentos, lavoura de Trigo (Triticum spp.), Azevém (Lolium multiflorum) e mata nativa, com quatro repetições. Após coletados, procedeu-se a contagem dos organismos em laboratório, utilizando lupa com capacidade de aumento de 40X, a identificação foi realizada em nível de grupo edáficos dos tratamentos mencionados. Os dados obtidos no experimento, foram tabulados e submetidos a modelos matemáticos como o Índice de Simpson: D=(?¦ni(ni-1))/N(N-1) , Índice de Shannon: H^=?pi.log?? pi?, que relacionam, dominância e diversidade, fornecendo informações sobre a condição da biodiversidade do solo. Obteve-se 2152 organismos edáficos nos três tratamentos submetidos, agrupados em 13 ordens distintas. Os grupos dominantes encontrados foram: Hymenoptera, Collembola e Diptera, correspondendo a 49,30 % (1061 indivíduos), 39,26 % (845 indivíduos) e 3,25 % (70 indivíduos) respectivamente. Somados, representam 91,81 % do total de organismos coletados. O restante de indivíduos representados por 8,19 % do total, compreendem as ordens Orthoptera, Araneae, Coleoptera, Blattodea, Isoptera, Odonata, Scolopendrida, Acarina, Plumanata e Lepidoptera. Os indicativos obtidos pelo índice de Shannon de diversidade foram: Trigo 0,9697, Azevém 1,0954 e mata nativa 1,6991. Tais dados evidenciam que a mata nativa tem o maior índice de biodiversidade das áreas amostradas. Dessa maneira, áreas degradadas química, física e biologicamente bem como os ambientes que sofrem com ações antrópicas tendem a redução da diversidade biológica (ODUM, 1985). Relacionando os dados obtidos pelo índice de Simpsom, para Trigo 0,4711, Azevém 0,4264 e mata nativa 0,2485, demonstram a dominância maior está na lavoura de Trigo, seguido de Azevém e com menor dominância de espécies na mata nativa. Assim os resultados mostram a comprovada relação entre áreas pobres em espécies, com um alto grau de dominância de poucas espécies em áreas degradadas (GOMES et al., 2010). Conclui-se que a diversidade da fauna edáfica é favorecida em áreas onde não houve ação antrópica, a dominância de espécies edáficas intensifica-se nas áreas cultivadas e os parâmetros de diversidade e dominância mostraram-se boas ferramentas para o estudo das populações existentes do solo.

Palavras-chave: Fauna do solo, Dominância, Diversidade e Bioindicador de qualidade

Referências:
BARETTA, Dilmar; SANTOS, Julio Cesar Pires; BERTOL, Ildegardis; ALVES, Mauricio Vicente; MANFOI, Alex Fernando; BARETTA, Carolina Riviera Duarte Maluche. 2006. Efeito do cultivo do solo a diversidade

da fauna edáfica no planalto sul catarinense. Lages. Revista de Ciências Agroveterinárias, vol.5, n.2, pp. 108-117.
GOMES, Juliana; IANNUZZI, Luciana; LEAL, Inara. 2010, Resposta da comunidade de formigas aos atributos dos fragmentos e da vegetação em uma paisagem da floresta atlântica nordestina. Neotropical Entomology. vol. 39, pp. 898-905.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN: 978-85-99020-05-0.
ODUM, Eugene. 1985. Fundamentos de ecologia. Disponível em https://ferdesigner.files.wordpress.com/2010/11/fundamentos-de-ecologia-odum.pdf. Acesso em: 12/ago/2017.

DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS TÉCNICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS DE UMA PROPRIEDADE RURAL

Trabalho de: ANGÉLICA CARINE SIEBERT (angelica_siebert@outlook.com), DIOGO ANTONIO SALVADOR (diogoasalvador@hotmail.com), EDSON ROBERTO OPPERMANN KUNZ (edson_Kunz1@hotmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

Os produtores rurais, cada vez mais estão aprimorando a gestão ambiental e socioeconômica de seus sistemas de produção e empreendimentos. Ferramentas e técnicas tornam-se necessárias neste processo, como planos e projetos para auxiliar e estimular a adoção de boas práticas, visando à conservação dos solos, da água e da biodiversidade, independentemente dos diversos segmentos nos setores agropecuário e florestal. Dessa forma o objetivo deste trabalho foi, diagnosticar as diversas variáveis envolvidas no processo produtivo primário de uma propriedade rural considerando os aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais. Para isso utilizou-se os métodos de abordagem quantitativa e qualitativa, o primeiro para o levantamento dos dados e o segundo na descrição da qualidade de vida no meio social. Os métodos de procedimento empregados foram o estudo de caso, estatístico e a revisão bibliográfica e com relação às técnicas, foi usada a técnica de coleta de dados por meio da observação direta e intensiva e também a técnica de análise de dados. Para isso o estudo foi realizado em uma propriedade rural localizada no município de São Martinho, RS. Foi realizado o levantamento dos bens da propriedade, assim como das técnicas utilizadas na realização das atividades diárias, calculado o custo de cada atividade e posteriormente a lucratividade apresentada por elas. Com relação aos dados levantados observou-se que a propriedade realiza em suas glebas a sucessão de culturas de soja, milho e trigo, possui em algumas glebas o sistema de terraceamento, além disso a mesma faz a separação do lixo seco e orgânico, as embalagens de agrotóxicos são lavadas e devolvidas no local em que foram adquiridas e possui áreas de mata na maioria de suas áreas. Com relação aos aspectos sociais a família se encontra satisfeita com o meio onde vive e com seus vizinhos e por último os resultados econômicos da propriedade são considerados satisfatórios, pois apresentou uma renda líquida de R$ 232.917,55 com uma rentabilidade de 4,44% e um prazo de retorno do capital investido em 22,5 anos. Dessa forma, o estudo foi satisfatório, pois apresentou que as atividades desenvolvidas na propriedade estão trazendo retorno aos seus proprietários servindo de incentivo para os mesmos a continuarem na atividade de grãos.

Palavras-chave: Diagnóstico; Propriedade Rural; Viabilidade Técnica, econômica, ambiental e social.

Referências:

ANDRIOLI, Antônio Inácio (org.). 2009. Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação; Ijuí; Unijuí.
ARMELIN FILHO,João. 2011. Contabilidade rural: metodologia para registros das atividade de pequenas propriedades rurais. Monografia de Pós-Graduação. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana. Apucarana. PR. Acessado em: 22/03/2017. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/909830/1/armelin.pdf.
CAMARGO, Mônica Sartori de. 2012. A importância do uso de fertilizantes para o meio ambiente. Pesquisa & Tecnologia, vol. 9, n. 2. Jul/Dez. ISSN 2316-5146 Acessado em: 25/03/2017. Disponível em: http://www.aptaregional.sp.gov.br/acesse-os-artigos-pesquisa-e-tecnologia/edicao-2012/julho-dezembro-2/1317-a-importancia-do-uso-de-fertilizantes-para-o-meio-ambiente/file.html.

DIAGNÓSTICO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS DO ANO AGRÍCOLA DE 2015/2016, NA PROPRIEDADE FABIO CALISTO LEUBET, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA DAS MISSÕES, RS

Trabalho de: LUÃ CARLOS PERINI (carlinhos.perini@hotmail.com), MICHAEL IVAN LEUBET (mikaleubet@hotmail.com). **Orientado por**: PAULO ANDRE KLARMANN (klarmann@san.psi.br).

Resumo:

É de suma importância que o proprietário rural conheça as particularidades do sistema produtivo, tornando possível buscar alternativas técnicas que atendam aos anseios e necessidades da propriedade. Como problemática, buscou-se identificar se os recursos técnicos e financeiros existentes na propriedade são suficientes e atendem a demanda de atividades desenvolvidas na propriedade de forma satisfatória e com viabilização, ou seja, proporciona custos adequados à realidade da propriedade permitindo um rendimento proporcional? O estudo apresentou como objetivo diagnosticar as variáveis envolvidas no processo produtivo de uma propriedade rural familiar de 82 hectares, localizada no município de Campina das Missões – RS, baseada na produção de grãos considerando os aspectos sociais, econômicos, técnicos e ambientais. Para a realização deste trabalho foi utilizada a abordagem quantitativa, os métodos de procedimento utilizados foram o estudo de caso e o método estatístico, a coleta dos dados foi através da observação direta, técnica documental e bibliográfica e entrevista não estruturada, para a análise dos dados foram utilizadas a técnica de análise de conteúdo. Para o diagnóstico do sistema produtivo da propriedade levantou-se dados referentes aos demonstrativos de receitas e despesas, levantamento planimétrico, levantamento dos níveis de fertilidade, inventário patrimonial, considerando a história da propriedade e o envolvimento dos membros da família com a comunidade e sociedade em geral além dos aspectos ambientais. A propriedade é formada por três áreas de terras produtivas, totalizando 82 hectares onde constatou-se que a principal atividade na propriedade é a produção de grãos soja, milho e trigo as quais geram rendas e ocupam das áreas de terra durante o ano todo. Também são desenvolvidas atividades de subsistência como criação de bovinos para corte, e são cultivados horta e pomar. Na propriedade em estudo é realizada a sucessão de culturas e as áreas apresentam problemas médios de fertilidade e conservação do solo. Em relação aos aspectos ambientais a propriedade encontra-se de acordo com a legislação vigente. Quanto ao envolvimento da família com a sociedade local, a família participa efetivamente de eventos festivos e esportivos dando oportunidade para a realização de atividades para lazer e descanso. Pode-se concluir que o diagnóstico oportunizou identificar no sistema de produção aspectos que podem ser melhorados e que podem contribuir com a melhoria do rendimento físico e econômico oportunizando desenvolvimento da propriedade e qualidade de vida a família, entretanto esses aspetos são oportunidades para a realização de um novo estudo.

Palavras-chave: Diagnóstico. Propriedade rural. Sistema produtivo.

Referências:

ABRANTES, José. 2004. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. RIO DE JANEIRO, RJ: Interciência. 127 p.

ALMEIDA, L. A; MUNDSTOCK, C.M. 2001.A qualidade da luz afeta o afilhamento em plantas de trigo, quando cultivadas sob competição.Ci Rural, V. 31, n.3, p.401-408. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cr/v31n3/a06v31n3.pdf Acesso: 22 abr 2016.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. 2004.Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; 10 Ed. Porto Alegre; SBCS.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. 2010. Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab. Brasília: Conab. 60 p. ISBN: 978-85-62223-02-0

FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos; SPERA Tulio Silvio, 2010. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo: 2010. 368p.

HENNING, Ademir Assis; ALMEIDA, Rodrigues Manuel Álvaro; GODOY, Vieira Claudia; SEIXAS, Santos Dinali Claudine; YORINORI, Tadashi José; COSTAMILAN, Maria Leila; FERREIRA, Pires Léo; MEYER, Conrado Mauricio; SOARES; Moreira Rafael; DIAS, Pereira Waldir. 2014.Manual de identificação de doenças de soja. Documentos 256, 5º Edição. EMBRAPA SOJA. Londrina-PR, Abril de 2014.

SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. 2002. Administração de custos na

agropecuária. 3 ed. São Paulo: Atlas.

SIQUEIRA, Rubens. 2008. Milho: semeadoras - adubadoras para sistema plantio direto com qualidade. Londrina: Governo do Paraná, IAPAR, SEAB.

DIAGNÓSTICO TÉCNICO, ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DE 64 HECTARES NO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA/RS

Trabalho de: ANA PAULA GERING HEGELE (ana_gering@hotmail.com), FABIANO SOLTIS (fabiano.soltis@yahoo.com.br), MAIQUEL DOUGLAS SACKVIL (maiquel-sackvil@bol.com.br). **Orientado por**: PAULO ANDRE KLARMANN (klarmann@san.psi.br).

Resumo:

A agricultura exerceu um importante papel nas relações econômicas e sociais nas sociedades no decorrer da história. Inicialmente a produção agrícola era somente de subsistência, porem, com as necessidades humanas e a criação de novas técnicas, a produção de alimentos aumentou e começaram a ser comercializados, nascendo assim o comércio. O conhecimento das particularidades do sistema produtivo em uma unidade rural é de fundamental importância, de maneira que se torne possível a busca por alternativas de melhorias no processo, mediante o emprego de técnicas bem elaboradas adaptáveis ás características e necessidades da propriedade (PADILHA et al.,2010). A utilização de novas tecnologias e o aumento da produção causaram problemas ambientais, gerando uma preocupação mundial para a agricultura sustentável. Ainda é pequeno o processo de reflexão sobre as práticas atuais e as diversas possibilidades que estão sendo expostas para se pensar a realidade de um modo complexo, defini-la com uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e produtividade agrícola e o compromisso com a sustentabilidade da agricultura. O presente trabalho consistiu na analise e diagnostico técnico, econômico, social e ambiental de uma unidade de produção agrícola familiar de 64 hectares no município de Horizontina/RS. Como problemática buscou-se avaliar se a rotação de culturas utilizada no sistema é feita de maneira correta? O trabalho tem como objetivo analisar as variáveis envolvidas no processo produtivo da propriedade, considerando os aspectos sociais, técnicos, ambientais e econômicos. Para isso, a presente pesquisa apresenta como métodos de abordagem, o qualitativo e o quantitativo. Os procedimentos se classificam como, estudo de caso e estatístico, sendo os dados coletados por meio de técnica documental, entrevista não estruturada e pesquisa bibliográfica, para a análise dos mesmos utilizou-se de técnicas estatística descritiva e análise de conteúdo.. Dessa forma, constatou-se que a propriedade em estudo é formada por 2 glebas, que denominam-se gleba irrigada e gleba, ambas encontram-se no município de Horizontina/RS e tem como fonte de renda a produção de grãos. Todas as atividades realizadas na propriedade são conduzidas por mão de obra familiar, contando com equipamentos próprios para a realização das mesmas. O estudo confirmou que esta propriedade atende os requisitos técnicos, econômicos, sociais e ambientais, proporcionando a geração de renda à família, mantendo oportunidades de lazer, participação com a sociedade, respeitando o meio ambiente e cumprindo sua função social. Verificou-se ainda que há a necessidade de ampliar a diversificação de culturas, não somente pela melhoria na qualidade do solo e pela produção de cobertura, mas também por reduzir os riscos de mercado e de clima inerente á atividade agrícola. Portanto o diagnóstico realizado na propriedade rural estudada, oportunizou a identificação dos aspectos que têm possibilidade de melhorias a serem implementadas dentro do sistema de produção de grãos, possibilitando incrementar o rendimento da mesma, oportunizando desenvolvimento da propriedade, preservando o meio ambiente e mantendo a qualidade de vida da família.

Palavras-chave: Diagnóstico, qualidade de vida, propriedade rural.

Referências:

BERTOLINI, D.; LOMBARDI NETO, F. Manual técnico de manejo e conservação de solo e água: embasamento técnico do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas. Campinas: CATI, 1994. v. 1. p. 1-15 (CATI. Manual, 38).

BORNIA, Antonio Cezar. ANÁLISE GERENCIAL DE CUSTOS. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
FLORES, A.S.; FILLIETTAZ, A.M. & TOZZI, A.M.G – RENTABILIDADE ECONÔMICA (2006).
HECKLER, João Carlos; SALTON, Júlio Cesar. 2002. Coleção sistema plantio direto. Palha: fundamento do Sistema Plantio Direto. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste. Dourados, MS. ISSN1679-0448.
PADILHA, Ana Claudia Machado; GOMES, Manoel Antônio; MATTO, Paloma de; RODRIGUES, Renata

Gonçalves; GOLLO, Silvana Saionara. O desenvolvimento do diagnóstico estratégico em propriedades rurais de agronegócio: análise ambiental em uma propriedade rural familiar, 2010. Disponível em: http:WWW.inepro.com.br/Publ_2010/jun/254-688-1-PB.pdf. acesso em: 07 abr. 2017.

DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS CULTURAIS PELAS COLHEDORAS

Trabalho de: DEVERSON BERGER (dever01@yahoo.com.br), EMERSON ANTUNES CARNEIRO (emersonacarneiro@gmail.com), LAURI RICARDO HATYE (hatyelaurir@johndeere.com), RAFAEL OLIVEIRA (rafaelgoodynes@yahoo.com.br). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

Os resíduos culturais são de extrema importância para o adequado manejo do solo, pois contribui na melhoria das propriedades químicas e físicas, afetando diretamente a relação solo-água-planta e assim, resultando em benefícios econômicos ao produtor e ambientais a sociedade. A boa distribuição dos restos de culturas, pela colhedora, é determinante para recuperar a matéria orgânica do solo, auxiliar no controle de plantas daninhas, permitir a reciclagem de nutrientes, reduzir riscos de erosão, aumentar a capacidade de armazenamento de água no solo (KUNZ et al,. 2008). O objetivo deste trabalho, foi avaliar a uniformidade da distribuição transversal de resíduos culturais, gerados por colhedoras de soja, na faixa equivalente a largura da plataforma de corte. Utilizando uma colhedora equipada com picador de palha, para distribuir a palha oriunda do rotor e espalhador de palhiço distribuindo a palha oriunda das peneiras (denominada como colhedora “A”), a outra colhedora equipada com picador de palhas e distribuição oriundas do rotor e das peneiras (denominada como colhedora “B”). A plataforma de corte de caracol utilizada foi de 35 pés (10,6 m). Para caracterizar a distribuição dos resíduos, foram avaliadas à campo duas colhedoras preparadas para colheita de soja. Para a coleta, confeccionou-se um coletor com 12,5 m de comprimento por 1 m de largura, subdividido em seções de 0,5 m2, de acordo com a norma S396 2 (ASAE, 1998). O trabalho foi realizado na Fazenda Limburgia, Palmeiras das Missões - RS, sendo que, para a coleta das amostras, foi determinado a velocidade de colheita de 5 km h-1 para ambas as máquinas e também a mesma rotação do picador, 3.000 rpm. Com a colhedora parada, duas pessoas posicionaram-se na lateral da máquina, em cada lado da colhedora e o coletor foi colocado entre os eixos dianteiro e traseiro. Com a colhedora em movimento, as duas pessoas seguravam as extremidades da armação, acompanhando o deslocamento, até normalizar o fluxo de palha proveniente das peneiras e picador, quando o coletor era disposto no chão. Para cada colhedora foram realizadas três repetições, sendo que a palha presente em cada subdivisão foi coletada individualmente e pesada em uma balança de precisão. Das avaliações realizadas, a colhedora “A” apresentou a distribuição mais próximas ao índice aceitável C.V = 28%, já a colhedora "B", obteve uma maior diferença, apresentando um C.V = 34%. Apesar da colhedora "A" obter uma distribuição de palha mais uniforme, quando comparada a colhedora "B", a distribuição de ambas demonstra grande ineficiência. Desta forma observa-se que ambas as colhedoras provocam faixas com acúmulo de resíduos no centro, mesmo a colhedora equipada com espalhador de palhiço. Alguns fatores podem influenciar na distribuição, como umidade da palha, a direção do vento e, a desuniformidade de palhada em toda extensão da lavoura. Portanto, estes obstáculos devem ser observados pelos fabricantes, visando melhorar a uniformidade da distribuição de palha pelas colhedoras.

Palavras-chave: Resíduo de colheita, distribuição de palha, colhedora

Referências:

KUNZ,Vilson L.; FILHO, Antonio Gabriel, PRIMO, Marcelo A.; GURGACZ, Flavio; FEY, Emerson. 2008. Distribuição de palha por colhedoras autopropelidas na colheita da soja. Cascavel, PR.

MAZETTO, Flávio Rielli; LANÇAS, Kléber Pereira. 2009. Avaliação dos desempenhos operacional e energético de colhedoras na cultura de soja (Glycine max (L) Merril). Revista Energia na Agricultura ISSN 1808-8759. Botucatu, volume 24.

ASAE. AMERICAN SOCIETY OF AGRICULTURAL ENGINEERING. S396.2. Combine capacity and performance test procedure. St. Joseph, 1998.

EFEITO DA DENSIDADE DE SEMEADURA SOBRE O CULTIVO DE PAINÇO COM E SEM USO DE

REGULADOR DE CRESCIMENTO, EM SÃO MARTINHO, RS, SAFRA 2016/2017.

Trabalho de: ANGÉLICA CARINE SIEBERT (angelica_siebert@outlook.com), FABIANO SOLTIS (fabiano.soltis@yahoo.com.br), ILSON GHELLAR JÚNIOR (ilsonghellar@yahoo.com.br). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

No Brasil o painço é uma cultura pouco cultivada quando comparada com outras espécies produtoras de grãos, em que pese vir despertando interesse, principalmente por produtores de São Paulo e Mato Grosso do Sul para a geração de alimentos para pássaros cativos, em substituição ao alpiste (ZANCANELLA et al, 2003, apud ABRANTES et al, 2011). Em virtude da pequena expressão em área cultivada, há carência de estudos sobre as tecnologias de cultivo de painço, entre elas a densidade de semeadura. Quando se aumenta a densidade de plantas, há tendência a aumento de acamamento, diminuindo o rendimento, o que pode ser minimizado pelo uso de reguladores de crescimento, os quais atuam inibindo a elongação dos entrenós, reduzindo o comprimento do colmo e a estatura de plantas (PENCKOWSKI; FERNANDES, 2010). Este estudo avaliou a interação da densidade de semeadura (300, 400, 500, 600, 700 plantas m2) com as características fenotípicas de painço (cultivar Pérola), com e sem uso de regulador de crescimento, nas condições edafoclimáticas de São Martinho, RS, safra 2016/2017. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com quatro repetições. A semeadura foi manual, em 14/11/2016, com adubação de 200 kg ha-1 da fórmula 10-20-10, objetivando rendimento de grãos (RG) de 2.400 Kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). A adubação de cobertura foi de 40 kg ha-1 de N, na forma de ureia, em 10/12/2016. O regulador de crescimento (RC) foi aplicado quando as plantas estavam com o primeiro nó visível e o segundo sensível. Foram avaliados os quesitos: altura de planta (AP), número de panículas por planta (NPP), número de grãos por panícula (NGP), massa de mil grãos (MMG) e rendimento de grãos (RG). Tanto nos tratamentos sem como nos com aplicação de RC a densidade de semeadura (DS) afetou significativamente o NGP, a MMG e o RG. Nos tratamentos sem uso de RC, o RG (média de 1.953 kg ha-1) teve destaque na DS de 300 plantas m-2 (2.008 kg ha-1), diferenciando-se apenas do resultado gerado na DS de 700 plantas m-2. Nestes tratamentos ocorreu interação significativa apenas entre NGP e MMG (68,98%) e NGP e RG (52,04%). Nos tratamentos com aplicação de RC o RG (média de 1.837 kg ha-1) teve destaque na DS de 300 plantas m-2 (1.907 kg ha-1), diferenciando-se apenas do resultado gerado na DS de 700 plantas m-2. Nestes tratamentos ocorreu interação significativa apenas entre AP e MMG (45,13%), NGP e MMG (46,56%) e NGP e RG (71,83%). Nenhum tratamento gerou RG acima da expectativa de produção, o que pode ser debitado à época de semeadura, atrasada em relação a usual na região do estudo. Conclui-se não ser interessante, nas condições analisadas, a semeadura de painço com mais de 300 sementes m-2, prática geradora de custos.

Palavras-chave: painço, densidade de cultivo, características agronômicas e rendimento de grãos.

Referências:

ABRANTES, Fabiana Lima; KULCZYNSKI, Stela Maris; SORATTO, Rogério Peres; BARBOSA, Manoel Murilo Macedo. 2011. Nitrogênio em cobertura, teor de proteína e exportação de nutrientes pelos grãos de painço. Bioscience Journal, v. 27, n. 6, nov-dez, p. 888-895. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia.

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. 2004. 404 p.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

LIMA, Eduardo do Valle; CAVARIANI, Cláudio; LIMA, Patrícia Leitão; CRUSCIOL, Carlos Alexandre Costa; NAKAGAWA, João; VILLAS BOAS, Roberto Lyra. 2000. Qualidade fisiológica de sementes de painço (Panicum dichotomiflorum Michx.) em função do tempo de mistura com o superfosfato triplo. Cultura Agronômica, v. 9, n. 1, p. 177-189. Ilha Solteira, SP: UNESP.

PENCKOWSKI, Luís Henrique; FERNANDES, Eliana Cuéllar. 2010. Utilizando regulador de crescimento na cultura de trigo: aspectos importantes para garantir bons resultados. 3 ed. Castro: Fundação ABC.

EFEITO DA EMBALAGEM E TEMPERATURA DE ARMAZENAMENTO SOBRE A CONSERVAÇÃO DE BRÓCOLIS MINIMAMENTE PROCESSADO

Trabalho de: CAMILA ALEXANDRA FITZ SIPERT (mila_afs@yahoo.com.br), JULIANA PATRICIA SCHNEIDER (julianaschneider94@hotmail.com), TATHIELE STASIAKI (tathielestasiaki94@gmail.com). **Orientado por**: ANA PAULA CECATTO (anacecatto@setrem.com.br).

Resumo:

O brócolis (Brassica oleracea var. itálica) apresenta uma vida pós-colheita relativamente curta, devido, principalmente, a ocorrência de processos bioquímicos que atuam sob sua aparência. Dessa forma, para aumentar sua vida útil e manter sua aparência por um longo período, utilizam-se de técnicas que auxiliam no processamento mínimo como por exemplo o uso de tratamentos térmicos, embalagens adequadas e diferentes temperaturas de armazenamento (GOUVEIA et al., 2015). O objetivo do estudo foi identificar quais os efeitos do uso de diferentes embalagens e de temperaturas de armazenamento sobre o brócolis minimamente processado. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com quatro repetições e arranjo fatorial 3 x 2. Utilizou-se três tipos de embalagens (bandejas de isopor, bandejas Nova Pack e sacos plásticos zipados) e duas temperaturas (refrigerado e congelado). Assim, totalizou-se 24 amostras com 100 g de brócolis cada. Todas as amostras foram submetidas ao branqueamento antes de serem embaladas e armazenadas. As avaliações foram realizadas no tempo zero (dia da implantação do experimento) e 7 dias após o armazenamento, sendo as leituras realizadas em triplicata em cada parcela. Foi avaliado a perda de massa fresca (PMF), pH, acidez total titulável (ATT), sólidos solúveis (SST) e a relação SST/ATT. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). Em relação as análises físico-químicas no tempo zero, o brócolis apresentou ATT de 0,07%, teor de sólidos solúveis de 2,7 °Brix, pH de 6,00 e relação SST/ATT de 13. É importante ressaltar que o peso inicial de cada amostra foi de 100 gramas, acondicionados nas diferentes embalagens. Após 7 dias de conservação observou-se, através da análise estatística, que não houve interação entre as diferentes embalagens e as temperaturas de armazenamento, somente significância isolada. Em relação ao uso das diferentes embalagens, observou-se que não houve diferença para pH e SST. No entanto, a PMF, mostrou-se ser influenciada pelas embalagens. O uso de bandejas de isopor cobertas com isofilme proporcionaram menor perda de massa fresca. Sobre o uso de diferentes temperaturas de armazenamento, observou-se que o pH não diferiu-se estatisticamente entre temperatura de refrigeração e congelamento. Entretanto, os SST e a PMF foram influenciados pela diferença de temperatura. Quando as amostras foram armazenadas sob temperatura de congelamento, notou-se menores perdas de massa fresca bem como nos teores de açúcar, mostrando-se mais eficiente na conservação das características do brócolis minimamente processado. Pode-se concluir que, o uso da embalagem de isopor associado ao congelamento se destacou por manter as características físico-químicas mais próximas das características físico-químicas no momento da colheita.

Palavras-chave: Brassica oleracea var. italica. Processamento mínimo. Características físico-químicas.

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

GOUVEIA, Aline Mendes de Sousa; CORRÊA, Carla Verônica; EVANGELISTA, Regina Marta; CARDOSO, Antonio Ismael Inácio. 2015. Modificação da cor e das características físico-químicas de brócolis branqueados e congelados. Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. V. 16, n.2. São Paulo, Brasil. [online].

EFEITOS DA DENSIDADE DE PLANTAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DO GIRASSOL NAS

CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE NOVO MACHADO, RS, 2016

Trabalho de: CAMILA ALEXANDRA FITZ SIPERT (mila_afs@yahoo.com.br), JULIANA PATRICIA SCHNEIDER (julianaschneider94@hotmail.com), TATHIELE STASIAKI (tathielestasiaki94@gmail.com), THIAGO MONTEIRO GIESEN (thiagogiesen@gmail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

A cultura do girassol (Helianthus annuus L.) está entre as cinco maiores culturas oleaginosas produtoras de óleo vegetal comestível do mundo, possuindo uma ampla adaptabilidade edafoclimática por apresentar rusticidade e tolerância em diversas áreas brasileiras (RAMOS et al., 2009). O estudo objetivou avaliar o efeito da densidade de semeadura sobre as características agronômicas da cultura do girassol, considerando as condições edafoclimáticas do município de Novo Machado, RS, na safra 2016. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, utilizando três genótipos (Aguará 6, ADV 5504 e Olisun 3), com 4 densidades de cultivo (30.000, 40.000, 50.000 e 60.000 plantas ha-1) e 4 repetições. A semeadura manual foi efetuada em 09/01/2016 e adubação de 380 Kg ha-1 de NPK +B da fórmula 05-12-08 + 0,4, objetivando RG de 3.000 Kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). A adubação de cobertura constou de 140 Kg ha-1 de N, na forma de ureia, no estádio fenológico de quatro folhas desenvolvidas. Foi avaliada a massa de mil aquênios (MMA), diâmetro do capítulo (DC), altura de plantas (AP) e número de plantas quebradas (NPQ) e acamadas (NPA). Em relação ao DC, no híbrido Aguará 6 (média de 21,2) o destaque ocorreu na densidade de 30.000 plantas ha-1 (24 cm de diâmetro), sem, no entanto se diferenciar significativamente do resultado gerado na densidade de 40.000 plantas ha-1, com interação significativa pelo coeficiente de correlação de Pearson (88,55 %). Já, neste genótipo, não ocorreu influência da densidade de cultivo sobre a AP (média 158 cm), NPQ (média 3) e NPA (média 13) e MMA (3,99 g). Quanto ao híbrido ADV 5504, o maior DC (média 21,2 cm) ocorreu na densidade de 30 plantas m-2, diferenciando-se significativamente das demais (com correlação de Pearson da ordem de 78,05 %). O maior NPQ (média 3) ocorreu significativamente na densidade de 60 plantas m-2 (7, com coeficiente de correlação de Pearson de 82,69%). A densidade de plantas não influenciou a AP (média 158 cm), NPA (média 25) e a MMA (3,86 g). O híbrido Olisun 3 apresentou diferença significativa apenas no quesito NPA (média 19), com destaque na densidade de 50 plantas m-2 (23), sem, no entanto se diferenciar do resultado gerado nas densidades de 40 e 60 plantas m-2. Neste genótipo a densidade não influenciou significativamente o DC (média 23 cm), a AP (média 164 cm), o NPQ (média 5) e a MMA (3,63 g). Pode-se concluir que cada genótipo apresentou, em relação à densidade de plantas, diferentes respostas em termos de características agronômicas, gerando grande variabilidade de resultados no experimento, comprovando que a densidade ideal de plantas para maximizar resultados é dependente do cultivar utilizado.

Palavras-chave: Helianthus annuus. Densidade de plantas. Rendimento de grãos e seus componentes.

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. 2004. 404 p.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

RAMOS, Nilza Patrícia; CARVALHO, Claudio Guilherme Portela; VIEIRA, Henrique Barros; BATISTA, Eunice Reis. 2009. Comportamento produtivo do girassol na região de Campinas, SP. In: Reunião de Pesquisa do Girassol, 18; Simpósio Nacional sobre a Cultura do Girassol. Pelotas. Anais ... Pelotas: Embrapa Clima Temperado. p. 44-50.

ESTUDO DE CASO: SITUAÇÃO DE HORTAS DOMÉSTICAS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS

Trabalho de: GUILHERME MENDES MANSKE (guimanske@gmail.com), JORDANA GABRIELE VETTORATO (jordana_gvettorato@hotmail.com). **Orientado por**: ÂNGELA DENISE HÜBERT NEUFELD VIEIRA (angelaneufeld@san.uri.br), Maria Lorete Thomas Flores (lorete@san.uri.br).

Resumo:

Na atualidade, produzir seu próprio alimento em pequenas hortas ou pomares domésticos voltou a ser uma atividade bastante cogitada, tanto no âmbito nutricional como no alimentar. Nesse sentido, a agricultura orgânica vem para promover a conservação do meio ambiente e melhorar os hábitos alimentares pois dispensa o uso de agrotóxicos e é um processo que considera a relação solo, planta e ambiente (PEREIRA Et al., 2015). No Rio Grande do Sul universidades locais vêm estimulando pequenos agricultores a apostar na produção de hortaliças orgânicas, através de projetos em municípios como Santa Rosa e Três de Maio, por exemplo. Dentro do contexto, buscou-se responder a seguinte questão: Qual a situação das hortas domésticas no interior de Ijuí, e qual a opinião dos agricultores acerca da produção orgânica? Objetivou-se avaliar a situação das hortas domésticas em 12 propriedades rurais do interior do município de Ijuí/RS, e discutir com os agricultores sobre o interesse na adoção de um sistema de produção orgânica. O trabalho foi desenvolvido no interior do município de Ijuí - RS, no Distrito de Santana, entre as coordenadas geográficas 28°2032.22"S e 53°5233.18"O, no período de junho à agosto de 2017. A pesquisa se deu por meio de visitas em 12 propriedades rurais com hortas domésticas, onde foram realizadas conversas informais com os proprietários, abordando características pertinentes à produção (qualidade, viabilidade econômica, produção em grande ou pequena escala, uso de defensivos agrícolas).Também foi realizada a observação da presença ou não de plantas atuantes no controle de pragas e dos locais de implantação dessas hortas, ressaltando a existência da agropecuária nas proximidades e existência de barreiras de proteção. Por fim, foi discutida a questão da adoção de hortas orgânicas. Dos 12 proprietários rurais, apenas 01 adotaria sistemas de cultivos orgânicos. Esse desinteresse é associado à conversão de sistemas convencionais para orgânicos, principalmente pelo aumento do tempo envolvido e pela perda de produtividade inicial (ASSIS e ROMEIRO, 2007). O uso de agrotóxicos não representa um problema para maioria dos agricultores contatados. Segundo eles, em alguns casos é inevitável o uso de defensivos agrícolas em suas hortas. De 3 à 5% do consumo de agrotóxicos no Brasil é destinado ao uso em hortas, o que gera contaminação de hortaliças por estes insumos químicos (ALMEIDA et al 2009). Este cenário retrata que ainda existe a despreocupação com o meio ambiente e com a saúde dos consumidores dessas hortaliças produzidas nessas propriedades. Todas as hortas apresentavam influência da agricultura, onde o uso de insumos químicos é rotineiro. Isso ressalta a importância da presença de barreiras de proteção nas hortas, que protegem contra a deriva de agrotóxicos, contra vento, insetos, radiação solar ultravioleta, etc. Duas propriedades visitadas apresentavam barreiras de proteção natural, sete apresentavam coberturas artificiais e duas não tinham proteção. O controle biológico não era utilizado nessas propriedades. Apesar de todo o apelo ambiental e de sanidade pública, conclui-se que a maioria dos agricultores não demonstra interesse na adoção do cultivo de hortas orgânicas em propriedades rurais no distrito de Santana no município de Ijuí/RS.

Palavras-chave: Agricultura. Hortaliças. Alternativas.

Referências:

ALMEIDA, V.E.S.de.; CARNEIRO, F.F.; VILELA, N.J. 2009. Agrotóxicos em hortaliças: segurança alimentar, riscos socioambientais e políticas públicas para promoção da saúde. Disponível em: www.ecoagencia.com.br/documentos/ensaio.PDF.Acesso em:15 de agosto de 2017,às 16:00 horas.

ASSIS, R.L. de; ROMEIRO, A. R. 2007. O processo de conversão de sistemas de produção de hortaliças convencionais para orgânicos. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/86378839/conversao. Acesso em: 15 de agosto de 2017, às 16:30 horas.

PEREIRA, E.M.; SANTOS, Y.M.G.dos.; FILHO, M.T.L. FRAGOSO, S.P. PEREIRA, B.B.M. 2015. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS. Acesso em: 10 de agosto de 2017, às 12:40.

EXPECTATIVA DE CONSUMO E VARIEDADE DE PEIXE NA SEMANA SANTA DO ANO DE 2016 NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA - RS.

Trabalho de: ANA PAULA GERING HEGELE (ana_gering@hotmail.com), MAIQUEL DOUGLAS SACKVIL (maiquel-sackvil@bol.com.br). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A carne de pescado tem sido considerada fundamental na base da alimentação humana, constituindo-se como essencial na complementação das fontes proteicas de origem animal. Atualmente, políticas públicas estão sendo implantadas para incentivar o consumo do mesmo, pois além de ser considerado rico em fontes proteicas para a alimentação humana, é de grande importância socioeconômica. Para Gracia (2003), é muito importante identificar os recursos locais, principalmente em relação aos alimentos regionais e aos padrões culturais. Como problema, buscou-se identificar o perfil dos consumidores de peixes do município de Santa Rosa como forma de auxiliar a colocação do produto

no mercado, buscando um melhor entendimento dos fatores a que este está interligado, principalmente em nível local, devido à grande diversidade cultural e religiões da área de estudo. Assim, o estudo objetivou identificar as espécies de pescados que serão mais consumidas no município de Santa Rosa na semana santa de 2016, em relação ao perfil socioeconômico do consumidor, cuja tradição implica em um alto consumo do mesmo nesta data. A metodologia foi abordagem Qualitativa e Quantitativa, como procedimento efetuou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo. Realizou-se um questionário de doze questões estruturadas e fechadas, em diferentes pontos da cidade, seguindo amostragem estatística representativa da população, utilizando a tabela apresentada por Gil (2010) para determinação da amplitude de amostra a partir da população finita de 68.587 habitantes, utilizando uma margem de erro de 5% o que resultou em uma amostra de 271 entrevistas aplicadas no dia 19 e 20 de novembro de 2015, em local movimentado em horário comercial. Os resultados obtidos demonstraram que o pescado mais optado para consumo na semana santa será a Tilápia preferindo consumi-lo devido sua disponibilidade no mercado sendo que mais de 40% da população consome o mesmo por motivos religiosos e cerca de 23% pelos benefícios nutricionais que o mesmo traz á saúde humana. Dos consumidores de pescados, 39% da população possuem uma média na renda familiar mensal de R$ 1183,00 constatando um percentual significativo de consumo para essas classes da população no município de Santa Rosa. Constatou-se também que 30% dos entrevistados vão adquirir peixes com três semanas de antecedência, para que na semana santa não tenham algum tipo de imprevisto, como a falta de opção ou até mesmo a ausência de pescado. Relativo ao local de escolha da compra foi possível verificar que o supermercado foi o local mais escolhido, com 44% da população, por disponibilizar maiores variedades de peixes, menor custo e por ser um local de fácil acesso. Conclui-se que o estudo se mostrou de grande importância, pois através de pesquisas é possível ter uma estimativa do consumo da carne de peixe no município de Santa Rosa na semana santa, bem como a variedade e qual o local que será adquirido, direcionando assim, as ações futuras que criadores de peixes e consumidores devem tomar.
Palavras-chave: Consumo, peixe, semana santa.

Referências:

Brasil. Ministério da Pesca e Aquicultura. Boletim estatístico da pesca e aquicultura Brasil 2010. Brasília: MPA; 2012.

COSTA, A.D.; ALMEIDA, I.C.; OLIVEIRA, J.S. Mercado e perfil do consumidor de peixe no estado do RS. Disponível em: www.sober.org.br/palestra. Acesso em: 23 novembro de 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010

GRACIA, F. A indústria de frutos do mar. In: 13ª reunião interamericana a nível ministerial sobre saúde e agricultura. 2003, Washington.

IBGE. Censo agropecuário 2006: dados preliminares. Rio Grande do Sul, 2007.https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=fzCJFVodiN0C&oi=fnd&pg=PA15&ots=bdfLRpmhFP&sig=14ggAY8M0FZDh4tFodsKwBHNwek&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false . Acessado em: 20 novembro de 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

Isaac VJ, Almeida MC. O consumo de pescado NO Rio Grande do Sul/Brasil; Relatório FAO. Roma: FAO; 2011.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Estatística da Pesca, 1996-2009. Disponível em:www.mpa.gov.br. Acesso em: 23 novembro de 2015.

IDENTIFICAÇÃO DA FAUNA EDÁFICA EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVOS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: DANIELA PILECCO (dpilecco89@gmail.com.br), KERLIN PAOLA ALVES (kerlinhz@yahoo.com.br), ROGERIO DONADEL (rogerio_donadel@hotmail.com), TANARA MELLER (tanara-meller@hotmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

O solo é formado por diversos componentes minerais e orgânicos presentes em diferentes fases: sólida, líquida e gasosa. Dentre os muitos possíveis integrantes, os seres vivos assumem importante papel na formação e manutenção dinâmica do solo (GARCIA; CATAZONI, 2011). Os organismos da fauna edáfica são capazes de modificar as características físicas, químicas e biológicas do solo, constituindo-se em componentes importantes para a avaliação da organização e funcionamento do mesmo (STEFFEN et al., 2007). A macrofauna do solo, por participar ativamente nas interações que se estabelecem entre os processos químicos, físicos e biológicos, tem sido apontada como um bom indicador da qualidade do solo. Por isso, esse estudo propôs identificar a fauna edáfica existente em quatro diferentes sistemas de cultivos (pomar, horta, grãos e mato) do município de Três de Maio, região noroeste do Rio Grande do Sul, através de armadilhas do tipo PROVID. O presente estudo utilizou a abordagem quantitativa, método de procedimento estatístico e laboratorial, com coleta dos dados através da observação direta intensiva e a observação, tendo como técnica de coleta de dados por meio das armadilhas do tipo PROVID, e análise dos dados através de gráficos de frequência relativa, e calculo da riqueza das amostras através do Índice de Dominância de Simpson e Índice de Diversidade de Shannon. A população estudada foi composta por onze áreas cultivadas de diferentes formas, e com diferentes espécies sendo o mato, horta, pomar e área de grãos. A amostragem utilizada foi de quatro armadilhas do tipo PROVID por sistema de cultivo. Quando comparou-se os 4 sistemas de produção, observa-se que a área de mato e pomar tiveram grande quantidade de insetos, seguido pela horta e em menor quantidade a área de grãos, sendo que em todas as áreas os insetos encontrados em maior número foram os colêmbolos, os quais são considerados como importantes indicadores da condição biológica e da qualidade do solo por serem sensíveis as alterações ambientais e as intervenções antrópicas. Por isso, observa-se que nas áreas de mato, pomar e horta a qualidade do solo destas áreas está em melhores condições biológicas que a área de grãos, porém isso pode ter sido favorecido devido à proximidade das áreas da horta e pomar com o mato. Esse fator pode ter ocorrido devido à quantidade de agrotóxicos utilizados nas áreas de cultivo de grãos, as aplicações são mais sucessivas que nas áreas de pomar e horta. Conclui-se que a biodiversidade do solo existente nas áreas de pomar e horta é muito semelhante à encontrada na área de mato, fator este que pode ter ocorrido por dois motivos, que é a proximidade das áreas de pomar e horta com o mato e pela menor utilização de agrotóxicos nas mesmas. A área de grãos teve menor quantidade populacional de insetos, porém com maior biodiversidade em relação à diversidade entre comunidades com o mesmo número de espécies devido à quantidade de insetos encontrados serem de quantidades baixas, não havendo grande quantidade de apenas uma ordem, como ocorreram nas demais áreas com os colêmbolos.

Palavras-chave: Solo. Fauna Edáfica. Biodiversidade.

Referências:

ANTONIOLLI, Zaida Inês; ECKHARDT, Daniel P.; DONEDA, Alexandre; BEVILACQUA, Caroline; JACQUES, Rodrigo J. S. 2016. Biologia do solo: aulas práticas. Santa Maria: UFSM, CCR, Departamento de Solos. 158 p. ISSN 19846118.

_____; CONCEIÇÃO Paulo Cesar; BOCK Valídio;PORT Odair;SILVA Danni Maisa da; SILVA Rodrigo Ferreira da. 2006. Método alternativo para estudar a fauna do solo. Revista Ciência Florestal. Santa Maria, v.16, n.4, p.407-417. ISSN 0103-9954.

BRUSCA, Richard C. 2002. Entognatha, Classe (Entognatos). Sinauer Associates. Acesso em: 09/12/2016. Disponível em: http://knoow.net/ciencterravida/biologia/entognatha-classe-entognatos.

BRUNELLI, Renan. 2012. Benefícios de Insetos e Artrópodes. O blog da agricultura caseira e natural. Acesso em: 09/12/2016. Disponível em: http://renanbrunelli.blogspot.com.br/2012/12/beneficios-de-insetos-e-artropodes.html.

CANTELLI Katy Boniza; DUARTE Ana Paula; BUCH Andressa; NALDONY Herlon; KLENK Leila; PALACIOS Patrícia; BROWN George. Caracterização da fauna edáfica em áreas de floresta de pinus e mata nativa no município de Colombo-PR. Acesso em 09/12/2016. Disponível em http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/56725/1/SP5500.pdf.

CECCHIN, Edimar José et al. 2016. Levantamento da meso e macrofauna em diferentes usos de solo no campus III das Faculdades Ideau. Mostra de Iniciação Científica e Mostra de Criação e Inovação. ISSN: 2316-1566. Acesso em 08/12/2016. Disponível em: http://www.ideau.com.br/getulio/mic/restrito/upload/projeto/arquivo_12.pdf.

GARCIA, Daniela Vilas Boas; CATANOZI, Gerson. 2011. Análise de macrofauna de solo em área de mata atlântica e de reflorestamento com Pinus sp – zona sul de São Paulo. Acesso em: 11/09/2016. Disponível em: http://www.revistaunib.com.br/vol2/artigo1.pdf.

GIRACCA, Ecila M. N.; ANTONIOLLI, Zaida I.; ELTZ, Flavio L. F.; BENEDETTI, Eliziane; LASTA, Eloiza; VENTURINI, Saulo F.; VENTURINI, Evandro F.; BENEDETTI, Tatiana. 2001. Levantamento da meso e macrofauna do solo na microbacia do Arroio Lino, Agudo/RS. Revista Brasileira de Agrociência, v. 9, n. 3, p. 257-261, jul-set. Acesso em: 30/09/2016. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST/article/view/604/610.

LOUREDO, Paula. 2016. Características gerais dos artrópodes. Brasil Escola. Acesso em: 09/12/2016. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/biologia/caracteristicas-gerais-dos-artropodes.htm.

MANHÃES, Carmen Maria Combra. 2011. Caracterização da fauna edáfica de diferentes coberturas vegetais no Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Universidade Federal do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ. Acesso em: 09/12/2016. Disponível em: http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/PRODVEGETAL_3434_1303332500.pdf.

_____; FRANCELINO, Francisco Mauricio Alves. 2013. Biota do solo e suas relações ecológicas com o sistema radicular. Nucleus. v.10, n.2. Acesso em 08/12/2016. Disponível em: http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/815.

PRINCÍPIOS DE ZOOLOGIA. 2016. Arthropoda. Acesso em: 07/12/2016. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/modulo_7_bloco_2/unidade_invertebrados_2/apostila_arthropoda.pdf.

SILVA Rogério Rosa da; SILVESTRE Rogério 2004. Riqueza da fauna de formigas (Hymenoptera: formicidae) que habita as camadas superficiais do solo em seara, Santa Catarina. Acesso em: 06/12/2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/paz/v44n1/v44n1a01.pdf.

SÓ BIOLOGIA. 2016. Aracnídeos. Acesso em: 07/12/2016. Disponível em: http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos3/bioartropodes4.php.

STEFEEN Ricardo Bemfic; ANTONIOLLI Zaida Inês; STEFFEN Gerusa Pauli. 2007. Avaliação de substratos para reprodução de colêmbolos nativos em condições de laboratório. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 17, n. 3, p. 265-269, jul-set. ISSN 0103-9954. Acesso em 07/12/2016. Disponível em: http://coral.ufsm.br/cienciaflorestal/artigos/v17n3/A9V17N3.pdf.

IMPACTOS AMBIENTAIS NA HORTA COMERCIAL

Trabalho de: FELIPE ZINGLER OLIVEIRA (felipe_z.o@hotmail.com), PAULO MARDIEL ANDRES (pauloandres130694@gmail.com), RENAN GABRIEL DE MOTTA PEDO (renan.pedo@inplan.net.br), SANTO FALK DE ALMEIDA (santo.falk@hotmail.com). **Orientado por**: Ivar Jose Kreutz (ikreutz@emater.tche.br).

Resumo:

A horta comercial vem se destacando pela demanda intensiva de hortaliças gerada por consumidores locais e de outras regiões do país. Para que a produção de hortaliças seja viável, é necessário que se tenha alta produção por espaço ocupado. Conforme diz Ivani Guterres, “A terra, o solo, é a base de tudo na agricultura e na pecuária. O solo deve ser compreendido como um organismo vivo. O problema estabelecido para o trabalho foi de verificar qual a resposta do solo diante da adubação química, cobertura com palha e de quantidade de matéria orgânica, fonte de proteção e de comida para a biota do solo. Como na horta comercial é exigido ao máximo desse solo, muitas vezes se acaba maltratando a terra que cultivamos. O presente trabalho tem por objetivo analisar e observar os impactos ambientais na produção de olericultura, gerados pelo manejo intensivo e/ou inadequado desta atividade. Por isso foi realizado um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, visando observar os impactos ambientais causados pelo excesso de adubação química e orgânica presentes em uma horta comercial localizada na Instituição Sociedade Educacional Três de Maio SETREM, no município de Três de Maio, RS. Observou-se que em uma produção de olericultura, há tanto impactos ambientais positivos quanto negativos, sendo alguns inevitáveis para a produção e outros podendo ser administrados para uma possível redução de sua magnitude. Através de análises obtidas dos níveis de nutrientes, observou-se que seus índices eram elevados. Diante desta realidade concluiu-se que a busca incessante por alta produtividade, através de adubação intensa, deixou-se de lado os cuidados com a biota do solo, o que acabou gerando uma salinização na área, dificultando muito o desenvolvimento dos microrganismos. Buscou-se formas de redução de insumos químicos, que estavam muito altos conforme as análises de solos, com o intuito de melhorar o equilíbrio de nutrientes, consequentemente diminuindo seus impactos ambientais. Da mesma linha de raciocínio, as experiências buscaram, através do fornecimento de

nutrientes conforme recomendação da análise de solos, uma absorção equilibrada de nutrientes, tornando as plantas mais resistentes ao ataque de pragas e doenças. As plantas sadias são responsáveis pelo incremento da produção, produtividade e o mais importante sob o ponto de vista agroecológico: produzir com respeito ao meio ambiente.

Palavras-chave: Adubação excessiva. Horta Comercial. Manejo Ambiental.

Referências:

ALMEIDA, Domingos. Manual de Culturas Hortícolas – Volume 1. 2006.

ANDRIOLO, Luiz. Olericultura Geral – Princípios e Técnicas. ISBN:84-7391-035-6. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. ISBN: 978-85-7269-313-4. Viçosa/MG. 2000.

GUTERRES, Ivani. Agroecologia Militante. ISBN: 85-7743-013-8. 1 ed. São Paulo/SP. 2006.

MARCONI, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos, GULLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Metodologia da Pesquisa. SETREM. 2 ed. Três de Maio.

INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE CULTIVO DE FEIJÃO SOBRE O RENDIMENTO DE GRÃOS E SEUS COMPONENTES, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE GIRUÁ, SAFRA 2016

Trabalho de: FELIPE EICH (felipe.eich@hotmail.com), MAIKOL ANDRE RUARO (maikolruaro.ruaro@gmail.com), ROGERIO DONADEL (rogerio_donadel@hotmail.com), VANESSA KLEINPAUL (nessa.cristinak@ymail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

A maior parte do feijão produzido no Brasil provém da agricultura familiar, isto é, cerca de 60% da produção nacional, no entanto, os grandes produtores usam a cultura do feijão como alternativa de produção ao curto prazo entre suas atividades principais (CTSBF, 2012). Segundo o mesmo autor e obra, para proporcionar melhores rendimentos o espaçamento e a densidade de plantas devem ser, respectivamente, de 0,40 a 0,60 m entre fileiras, com 15 a 25 plantas por m-2. O estudo objetivou avaliar o desempenho de duas cultivares de feijão (BRS Expedito e BRS Cometa), submetidas a diferentes densidades de cultivo (12, 18, 24, 30 e 36 plantas m-²), considerando os componentes de rendimento e o rendimento de grãos. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, a coleta dos dados se deu pela observação direta intensiva (observação) e analisados por média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com quatro repetições. A semeadura manual foi efetuada em 10/01/2016 e a adubação (mecanizada) aplicou 250 Kg ha-1 da fórmula 02-23-23, objetivando rendimento de grãos (RG) de 1.800 Kg ha-1 (CQFS RS/SC, 2004). Os demais tratos culturais seguiram a recomendação oficial (CTSBF, 2012). Foram avaliados os componentes de rendimento número de legumes por planta (NLP), número de grãos por legume (NGL) e massa de mil grãos (MMG), além do RG. No genótipo BRS Cometa, a densidade de semeadura (DS) não influenciou significativamente o NLP (média 14,8), o NGL (média 2,95) e a MMG (média 274,8), assim como o RG, embora tenha ocorrido interação significativa entre a DS e o RG (44,4%, ou seja, o mesmo percentual da diferença mínima significativa para a correlação de Pearson nas condições do estudo). Para o genótipo BRS Cometa, o melhor RG (média 1.510 kg ha-1) ocorreu na densidade de 12 plantas m-2 (1.806 kg ha-1) e não houve interação significativa entre nenhuma das características avaliadas, à exceção da já citada. De forma semelhante, no cultivar BRS Expedito, a DS de semeadura não influenciou o NGL (média 3,73), a MMG (média 284,5 g) e o RG (média 1.393 kg ha-1), embora tenha afetado significativamente o NLP (média 12,5), com destaque para a DS de 12 plantas m-2 (16,32), diferenciando-se significativamente apenas do resultado gerado na DS de 30 plantas m-2 (11,0). O destaque em termos de RG para este genótipo ocorreu na DS de 36 plantas m-2 (1.660 kg ha-1), sendo que houve interação significativa apenas entre a DS e RG (47,8%) e NLP e NGL (-55,9%). Pode-se concluir não ser interessante cultivar os genótipos de feijão estudados (nas condições do estudo) com altas densidades, pois, independente da densidade de cultivo, os rendimentos serão semelhantes, decorrência da alta plasticidade que a cultura apresenta em termos de NLP, NGL e MMG.

Palavras-chave: Phaseolus vulgaris. Densidade de cultivo. Componentes de rendimento e rendimento de grãos.

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. 2009. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA/ACS.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul.

COMISSÃO TÉCNICA SUL-BRASILEIRA DE FEIJÃO (CTSBF). 2012. Informações técnicas para o cultivo de feijão na Região Sul brasileira. Florianópolis, SC: EPAGRI.

LIMA, M. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM.

INFLUÊNCIA DA REFRIGERAÇÃO E USO DE FILME DE PVC NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE TOMATE

Trabalho de: DIOGO ANTONIO SALVADOR (diogoasalvador@hotmail.com), DIONATAN BONFANTI (dionatanbonfanti@hotmail.com), RICARDO WIEGERT (ricwiegert@hotmail.com), VITOR DE QUADROS (vitorquadrosde@gmail.com). **Orientado por**: ANA PAULA CECATTO (anacecatto@setrem.com.br).

Resumo:

A produção de tomates no Brasil, possui elevada importância econômica e social, pelo volume de produção e pela geração de empregos. Mesmo o Brasil, sendo o oitavo maior produtor de tomate com uma produção estimada em 56 t/ha, muito do que é produzido é perdido no pós-colheita, principalmente por falhas no manuseio, como embalagem inadequada e alta incidência de ferimentos. Tem um grande valor nutricional, assim como uma grande importância gastronômica, sendo utilizado em diversos pratos da culinária mundial, o problema principal é a contaminação por agrotóxicos, pois é uma hortaliça muito suscetível a pragas (MURAYAMA, 1977). O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da temperatura refrigerada e do uso de filme de PVC na conservação pós-colheita de tomates. O delineamento experimental empregado foi em blocos casualizados com arranjo fatorial 2 x 2 (uso ou não da refrigeração x uso ou não do filme de PVC) e 4 repetições, totalizando 16 unidades experimentais. O trabalho foi avaliado através da análise de parâmetros físico-químicos realizados após sete dias de armazenamento. As variáveis analisadas foram: massa fresca, sólidos solúveis totais (SST), pH e acidez titulável total (ATT). Os resultados das avaliações foram avaliados por meio de análise de variância e havendo diferenças significativas entre as médias, estas foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Após a análise se constatou que houve variações no teor de SST e na ATT. Segundo Kluge et al 2002 o teor de SST nos dá um indicativo da quantidade de açucares existentes na fruta. Os teores de SST aumentam conforme o processo de maturação da fruta. Maiores teores de SST foram determinados no tratamento T1 que não houve utilização de filme de PVC e nem refrigeração, enquanto que o teor de ácido cítrico determinado pelo ATT foi superior em ambos tratamentos sem refrigeração. Com relação ao pH, não houve diferença estatística entre os tratamentos testados. Através dos resultados obtidos pode-se concluir que o uso da refrigeração combinada ao uso do filme de PVC não altera significativamente as características físico-químicas pós-colheita, mantendo a qualidade e prolongando a vida útil dos frutos.

Palavras-chave: : Policloreto De Vinila, armazenamento, SST, ATT, Filme de PVC.

Referências:

ABRAI (Brasília, DF). Recomendações técnicas para o cultivo de tomate industrial. Brasília, 1989. 28p.
BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Nacional de Abastecimento. Comissão Técnica de Normas e Padrões. Portaria n. 278 de 30 nov. 1988. Norma de identidade, qualidade, embalagem e apresentação do tomate para industria. Brasília, 1989. 11p.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutas e Hortaliças. Fisiologia e Manuseio. 2 ed. Lavras: UFLA, 2005. 785 p.
EMBRAPA (Brasília, DF). Sistema de produção para tomate industrial. [Recife]: Embrapa / ANCARPE /

BRASCAN-PE / Embrapa-CPATSA / IPA, 1975. 20p.
KLUGE, Ricardo A.; NACHTIGAL, Jair C.;FACHINELLO, José C.; BILHALVA, Aldonir B. 2002 FISIOLOGIA E MANEJO PÓS-COLHEITA DE FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO 2ª Edição 214p.
MOURA, M.L. et al. Efeito da atmosfera controlada na conservação de tomates colhidos em estádio intermediário de maturidade. Scientia Agrícola, Piracicaba, v.56, n.1, p.135- 142, 1999.
MOURA, M.A.; ZANIN, S.R.; FINGER, F.L. Amadurecimento de tomate com pulverização de diferentes doses de ethephon associado com espalhante adesivo. Revista Brasileira de Armazenamento, Viçosa, v.23, n.1, p.11-14, 1998.
MURAYAMA, Shizuto 1914 Horticultura. 2 ed. Campinas Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, São Paulo. 1977
MURAYAMA, Shizuto 1914 Horticultura. 2 ed. Campinas Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, São Paulo. 1983
SILVA, J.B.C.; GIORDANO, L. de B.; BOITEUX, L.S.; LOPES, C.A.; FRANCA, F.H.; SANTOS, J.R.M.; FURUMOTO, O.; FONTES, R.R.; MAROUELLI, W.A.; NASCIMENTO, W.M.; SILVA, W.L.C.; PEREIRA, W. Cultivo do tomate (Lycopersicon esculentum Mill.) para industrialização. Brasília: Embrapa-CNPH, 1994. 36p. (Embrapa-CNPH. Instruções Técnicas, 12).
SOUZA, B.S.; DURIGAN, J.F. 2007.Processamento mínimo de abacaxi. In: Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Embrapa Hortaliças, Brasília, DF.

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE CULTIVO COM AS CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DO FEIJOEIRO (PHASEOLUS VULGARIS L.)

Trabalho de: DEIZE FABIANA FAGUNDES (deize_fagundes@hotmail.com), JAINI S. BENDER (jaini.bender@hotmail.com), MARIANE LOTTERMANN (marilottermann@hotmail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

O feijão é uma cultura importante para a população brasileira, seu consumo é significativo no país, visando uma boa produtividade deve-se observar que uma população de plantas inadequada resulta em dificuldades posteriores. A redução na densidade de semeadura pode acarretar a diminuição no rendimento final de grãos, e densidades muito elevadas ocasionam o aumento dos custos de produção (EBERTZ; ROCHA, 2015). Grande parte da produção de feijão no Brasil provém da agricultura familiar. Grandes produtores produzem a leguminosa em meio as suas atividades principais, sendo uma aposta de curto prazo, auxiliando no aumento da lucratividade (CTSBF, 2012). O estudo objetivou avaliar o efeito da densidade de semeadura sobre as características agronômicas e o rendimento de grãos da cultura do feijão. Para tanto, foi utilizada a abordagem quantitativa, os procedimentos laboratorial e estatístico, sendo os dados coletado por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média aritmética, desvio padrão, coeficiente de correlação linear de Pearson (LIMA, 2004) e teste de Tukey (ADINSOFT, 2013). Foram utilizados o genótipo Preto Comum e o Vermelho Cavalo, semeados em cinco diferentes densidades (12, 18, 24, 30 e 36 plantas por metro quadrado), na data de 06/11/2016. O delineamento experimental do ensaio foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Cada parcela contou com 5 linhas de 7 metros de comprimento e 2,5 m de largura, espaçadas em 0,45 m. A adubação utilizada baseou-se em análise de solo, projetando uma expectativa de produção de 2.400 kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). Para tanto, utilizou-se 290 kg ha-1 da fórmula 05-20-20 (NPK) e mais 75 kg ha-1 de ureia (45-00-00) em cobertura. Foi avaliado o número de legumes por planta (NLP), o número de grãos por legume (NGL), a massa de mil grãos (MMG) e o rendimento de grãos (RG). Devido às condições climáticas adversas (excessiva pluviosidade por vários dias) durante o florescimento do feijão Vermelho Cavalo, e por ser um cultivar mais sensível se comparado com o Preto Comum, ocorreu um completo abortamento de flores, não sendo possível, assim, a sua colheita, acarretando na impossibilidade de realizar as avaliações projetadas. Relativamente ao genótipo Preto Comum, a densidade de semeadura afetou significativamente apenas a altura de plantas (média de 63,8 cm, com correlação de 76,71 %), sem interferir no NLP (média 22,6), NGL (média 5,5) e MMG (média 223,8 g). O RG (média 2.374 kg ha-1) apresentou interação significativa com o NLP (92,51 %), NGL (52,78 %) e MMG (52,33 %), com destaque no quesito ocorrendo na densidade de 8 plantas por metro quadrado (2.643 kg ha-1), sem, no entanto, se diferenciar do resultado obtido nas demais densidades utilizadas. A expectativa de produção foi ultrapassada nas densidades de 12, 18 e 30 plantas por metro quadrado.

Palavras-chave: Feijão. Densidade. Rendimento de grãos.

Referências:

ADDINSOFT. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft, 2013.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. 2004. 404 p.
COMISSÃO TÉCNICA SUL-BRASILEIRA DE FEIJÃO (CTSBF). 2012. Informações técnicas para o cultivo de feijão na região sul brasileira. 2.ed. Florianópolis: Epagri. ISBN 978-85-85014-68-1

EBERTZ, Mariéle Carolina; ROCHA, Gilmar Silvério. Avaliação do feijoeiro sob três densidades de semeadura. Acessado em: 20/02/2017. Disponível em: http://eventos.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/5/2015/10/AVALIAÇÃO-DO-FEIJOEIRO-SOB-TRÊS-DENSIDADES-DE-SEMEADURA.pdf.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE SEMEADURA COM AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE LINHO SOLIN NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TRÊS DE MAIO, RS, 2016

Trabalho de: DIOGO ANTONIO SALVADOR (diogoasalvador@hotmail.com), GILSON FELIPE FERRI (gilsonfelipeferri@hotmail.com), RICARDO WIEGERT (ricwiegert@hotmail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

O linho é uma cultura de pequena expressão em termos de área cultivada no Brasil, sendo ainda menor a área de solin, oleaginosa desenvolvida na década de 1990 a partir do linho (com óleo leve, indicado para alimentação humana) (TOMM et al, 2006). O linho é popularmente conhecido como ‘linhaça’ ou ‘linho marrom’ e o solin como ‘linhaça dourada’. Ainda segundo TOMM et al (2006), o linho é usualmente cultivado com densidade de 800 a 1000 sementes viáveis m-2, apresentando ótimo desempenho na densidade de 200 sementes viáveis m-2 em ensaio realizado em Três de Maio em 2003. O objetivo do presente estudo foi avaliar a interação da densidade de semeadura (500, 750, 1000 e 1250 sementes viáveis m2) com as características fenotípicas de linho (cultivares Marrom e Solin Comuns) nas condições edafoclimáticas de Três de Maio, RS, safra 2016. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com quatro repetições. A semeadura foi manual, em 11/06/2016, com adubação de 144 kg ha-1 da fórmula 08-16-24, objetivando rendimento de grãos (RG) de 1.500 Kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). A adubação de cobertura foi de 35 kg ha-1 de N, na forma de ureia, em 26/07/2016. Foram avaliados os quesitos: altura de planta (AP), número de cápsulas por planta (NCP), número de grãos por cápsula (NGC), massa de mil grãos (MMG) e rendimento de grãos (RG). No cultivar Solin Comum a densidade de semeadura (DS) afetou significativamente o NCP (média 18,6) e a MMG (média 5,43 g), com destaque para a DS de 500 sementes m-2 (respectivamente, 22,76 unidades e 5,54 g), diferenciando-se significativamente apenas dos resultados gerados na DS de 1250 sementes m-2. A DS não afetou significativamente os quesitos AP (média 65,08 cm), NGC (média 8,37) e RG (média de 1.747 kg ha-1). Correlações significativas ocorreram para este genótipo entre a DS e AP (55,95%), DS e NCP (-64,72%), DS e MMG (-71,42%), AP e NCP (85,30%) e NCP e MMG (51,30%). Quanto ao genótipo Marrom Comum, a DS afetou significativamente apenas a MMG (média 5,41 g), com destaque na DS de 500 sementes m-2 (5,65 g), diferenciando-se apenas da gerada com cultivo de 1200 sementes m-2. A DS neste material genético não afetou os quesitos AP (média 74,17 cm), o NCP (18,64), o NGC (7,38) e o RG (1.773 kg ha-1). Interação significativa ocorreu para este genótipo apenas entre o NCP e o NGC (57,47%). O resultado em termos de RG, para ambos os genótipos, superou a expectativa gerada inicialmente. Assim, é possível concluir que, em acordo com o estudo efetuado em Três de Maio no ano de 2003, não há vantagem em utilizar altas densidades de semeadura para o linho, sendo esta prática mera geradora de custos.

Palavras-chave: Linum usitatissimum. Densidade de semeadura. Características fenotípicas

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul.

LIMA, Manolita 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

TOM, Gilberto Omar; FLOSS. Elmar Luiz; GARRAFA, Marcos; BENEDETTI, Valdir. 2006. Indicações para cultivo de linho no Rio Grande do Sul. Guarani da Missões, RS: Giovelli.

INTERAÇÃO DA DENSIDADE DE SEMEADURA E CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE TRIGO EM TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016.

Trabalho de: CAROLINE BALZAN (carolbalzan@hotmail.com), DAIANE LUISA ROSSO (daianerosso@hotmail.com), RAFAEL LUÍS JACOBI (rafaell.jacobi@hotmail.com). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

Culturas agrícolas expressam potencial de rendimento em consonância com a qualidade genética dos genótipos, clima e manejo de cultivo. Em trigo, genótipos apresentam estratégias diferenciadas para geração de rendimento de grãos, podendo se basear na eficiência do perfilhamento, índice de fertilidade da espiga e massa dos grãos (PIRES et al, 2011). Segundo os mesmos autores, estes fatores sofrem influência da densidade de cultivo. O estudo objetivou analisar o desempenho agronômico de dois cultivares de trigo (T Bio Sintonia e T Bio Mestre) em quatro densidades de semeadura (200, 300, 400 e 500 sementes aptas m-2) conforme as condições edafoclimáticas de Três de Maio, RS, safra 2016. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, com dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados por média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental foi de blocos casualizados com três repetições. Semeadura manual ocorreu no dia 05/06/2016, com adubação de 195 kg ha-1 da fórmula 12-30-20, objetivando rendimento de 3.900 kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004), e, em 10 e 27/07, aplicação de ureia (total 108 kg ha-1). Foi avaliado o rendimento de grãos (RG), percentual de acamamento (ACAM), altura de plantas (AP), número de grãos por espiga (NGE), número de espiga por planta (NEP), massa de mil grãos (MMG), peso do hectolitro (PH). No genótipo TBio Sintonia, a densidade de semeadura não afetou significativamente o ACAM, AP, NGE, NEP, MMG, PH e RG (média 3.665 kg ha-1), ocorrendo interação significativa apenas entre DE e MMG (- 59,71%) e ACAM e RG (64,90%). Em relação ao NEP, no genótipo TBio Mestre (média de 7,5) o destaque ocorreu na densidade de 500 plantas m-2 (8,8), sem, no entanto se diferenciar significativamente do resultado gerado nas densidades de 400 e 200 plantas m-2, com interação significativa de 58,29%. No mesmo genótipo, o ACAM (média 61,08%) teve destaque na densidade de 500 plantas m-2 (80,48%), sem diferenciação significativa para o resultado gerado nas densidades de 400 e 200 plantas m-2. Já, neste genótipo, não ocorreu influência da densidade de cultivo sobre a AP, NGE, PH, MMA e RG (média 3.933 ka ha-1). Interação significativa entre as características analisadas no cultivar TBio Mestre ocorreu apenas entre AP e NGE (87,98%), AP e RG (57,94%) e DE e ACAM (77,58%). A expectativa de produção não foi alcançada nas densidades de cultivo do genótipo T Bio Sintonia (média 6,03% abaixo da esperada). No TBio Mestre, a expectativa de rendimento foi superada nas densidades de 300, 400 e 500 plantas m-2 (respectivamente 4,43%, 0,71% e 2,54%), ficando apenas 4,28% abaixo na densidade de 200 plantas m-2. Conforme o exposto é possível concluir que, embora o déficit hídrico ocorrido no início do período do ensaio e o excesso na época de maturação, a densidade de cultivo não afetou o resultado em termos de RG, devendo o produtor optar por densidade que resulte em menor custo.

Palavras-chave: Triticum aestivum. Densidade de cultivo. Rendimento de grãos.

Referências:

ADDINSOFT. 2004. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. 2004. 404 p.

FORNASIERI FILHO, Domingos. 2008. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep.

LIMA, M. 2004. Monografia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.
PIRES, João Leonardo Fernandes; VARGAS, Leandro; CUNHA, Gilberto Rocca de. 2011. Trigo no Brasil: Bases para a produção competitiva e sustentável. Passo Fundo: Embrapa Trigo. ISBN 978-85-7574-029-3.
REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA TRIGO E TRITICALE, 9. 2016. Informações técnicas para trigo e triticale – safra 2016. Passo Fundo, RS: Biotrigo Genética.

INTERAÇÃO DO ESPAÇAMENTOS ENTRE LINHAS DE CULTIVO E AS CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS DE CANOLA EM TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016

Trabalho de: ANDRE LUIS RETORE (andreretore@hotmail.com), DJONATAN ANDRÉ KOLLING STEFFLER (djonatan036@hotmail.com), VLADIMIR JOSE DA SILVA (vladiazb@terra.com.br). **Orientado por**: MARCOS CARAFFA (garrafa@setrem.com.br).

Resumo:

A canola apresenta significativa importância econômica, destacando-se como terceira oleaginosa mais produzida mundialmente, devido, sobretudo, à qualidade e conteúdo de óleo dos grãos, de 34 a 38%, além da alta quantidade de proteína, entre 24 a 27% (TOMM et al., 2009). Tomm et al. (2010) indicam que, embora a maior parte da lavouras de canola operem com espaçamento de 45 cm entre as linhas de cultivo, espaçamentos menores constituem-se melhoria para potencializar o rendimento de grãos (RG). Este estudo objetivou avaliar três diferentes espaçamentos entre linhas de cultivo (17, 34 e 45 centímetros) e seu efeito sobre as características agronômicas e RG da cultura da canola (cultivares Hyola 571CL e ALHT B4) nas condições edafoclimáticas do município de Três de Maio, RS, safra 2016. Para tanto, se utilizou abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, com dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados com auxílio de média, coeficiente de correlação de Pearson (LIMA, 2004), análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade de erro (ADINSOFT, 2013). O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com quatro repetições. A semeadura foi manual, em 19/05/2016 (com desbaste em 06/06), usando adubação de 250 kg ha-1 da fórmula 10-20-10+9, objetivando RG de 2.000 Kg ha-1 (CQFS-RS/SC, 2004). A adubação de cobertura foi de 40,5 kg ha-1 de N, na forma de ureia, em 06/07/2016. Foram avaliados os quesitos: altura de planta (AP), número de ramos e racemos produtivos (NRRP), número de síliquas por planta (NSP), número de grãos por síliqua (NGS), massa de mil grãos (MMG) e RG. O espaçamento de semeadura (ES) não influenciou significativamente nenhum dos quesitos avaliados no genótipo Hyola 571CL e o maior RG (média 2.217 kg ha-1) foi gerado no espaçamento de 17 cm (2.478 kg ha-1). Quanto a interação significativa entre as características avaliadas, ocorreu somente entre o NRRP e o NSP (58,85%). Já, no genótipo ALHT B4, o ES influenciou significativamente apenas o RG (média 1.979 kg ha-1), com destaque no ES de 17 cm (2.129 kg ha-1), diferenciando-se significativamente dos demais. Interação significativa entre os quesitos avaliados neste cultivar ocorreu entre NRRP e MMG (-53,78%), NSP e NGS (59,34%), NSP e AP (76,89%), NGS e AP (68,05%) e MMG e AP (-63,82%). Considerando o RG médio dos dois genótipos testados para cada um dos ES praticados (média 2.098 kg ha-1), o destaque ocorreu com uso de 17 cm (2.304 kg ha-1), diferenciando-se dos demais. Assim, conclui-se que o espaçamento de 17 cm nas entrelinhas de semeadura, em acordo com o proposto por Tomm et al. (2010), é o mais indicado para potencializar o RG dos genótipos testados considerando as condições do estudo.

Palavras-chave: Brassica napus var. olerifera. Espaçamento entre linhas de semeadura. Características fenotípicas.

Referências:

ADDINSOFT. 2013. XLStat your data analysis solution. Lausanne: Addinsoft.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul.

LIMA, M. 2004. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

TOMM, G. O.; FERREIRA, P. E. P.; AGUIAR, J. L. P. de; CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; DE MORI, C. 2010. Panorama atual e indicações para aumento de eficiência da produção de canola no

Brasil. Passo Fundo: Embrapa Trigo.

TOMM, G. O.; WIETÖLTHER, S.; DALMAGO, G. A.; SANTOS, H. P. dos. 2009. Tecnologia para produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Embrapa Trigo.

PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE FORRAGEIRAS ANUAIS DE INVERNO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS

Trabalho de: CRISTIAN RELI HARTWIG (cristianhartwig@hotmail.com), DANILO AUGUSTO DE ALELUIA (augusto.dan@hotmail.com), ORESTE BELMONTE (orestebelmonte@gmail.com). **Orientado por**: RODRIGO PIZZANI (rodpizzani@yahoo.com.br).

Resumo:

A diversificação de culturas forrageiras a nível de propriedade rural é cada vez mais importante, seja como na rotação de culturas, na atividade leiteira ou ainda na produção de carne, principalmente devido aos elevados preços das commodities agrícolas, as quais são a base das rações e concentrados. O problema que motivou o estudo é a necessidade do conhecimento a nível de propriedade, da resposta produtiva de diferentes espécies forrageiras de inverno submetido a diferentes cortes. Teve como objetivo avaliar a produção de Massa Seca (MS) e número de cortes de diferentes espécies forrageiras anuais de inverno. A abordagem utilizada foi quantitativa e os procedimentos utilizados foi o método estatístico na análise e comparação dos dados numéricos e laboratorial no estabelecimento do ensaio. Foram avaliadas cinco cultivares de três espécies de forrageiras gramíneas anuais de inverno: aveia branca cultivar IPR Esmeralda, URS Taura e FUNDACEP FAPA 43; Centeio, cultivar Temprano e Trigo duplo propósito, cultivar BRS Tarumã. As parcelas eram de 240 m² para cada cultivar. Cada parcela foi subdividida em quatro subparcelas de 60 m². As subparcelas foram representadas por quatro sistemas de manejo de corte. O intervalo médio entre os cortes, foi de 21 dias. A adubação de base foi usado 250 kg ha-1 da fórmula 05-20-20 (NPK) e adubação de cobertura foi usado 30 kg ha-1 de nitrogênio, na forma de ureia, a cada pastejo realizado. Antes da entrada dos animais na área, eram coletada três amostras (por parcela) da forragem, em um quadrado de 0,25 m² e posteriormente levado para secar em estufa à uma temperatura constante de 55º C por um período de 72 horas, e após a secagem, era novamente pesado para determinação da MS ha-1. Os resultados foram submetidos à análise da variância, utilizando-se o teste de Tukey a 5% para a comparação entre médias dos tratamentos. Na avaliação produção acumulada de forragem nos quatro cortes, das aveias forrageiras, a IPR Esmeralda apresentou produção total de 8.503 kg ha-1 de MS, seguida pela URS Taura com 7.831 kg ha-1 de MS e a FUNDACEP FAPA 43 com 7.270 kg ha-1 de MS. O centeio forrageiro, Temprano obteve uma produção de MS com média 7.491 kg ha-1 e o trigo duplo proposito BRS tarumã com produção total de 6.619 kg ha-1 de MS. A cultivar de aveia branca IPR Esmeralda, material de maior precocidade, teve o maior rendimento acumulado. A produção de forragem, é a forma mais econômica de produção de leite, em geral, é aquela que consegue maximizar o componente forrageiro de pastagens bem manejadas. Os resultados encontrados estão de acordo com os que encontram na literatura. Nas condições avaliadas, a aveia branca IPR Esmeralda apresentou o melhor rendimento de MS, com uma diferença de até 1.233 kg ha-1 entre as três aveias avaliadas. O trigo duplo proposito e o centeio forrageiro se demonstram como excelente forrageira para produção de leite e/ou carne, na região em que foi desenvolvido o trabalho.

Palavras-chave: Cereais de Inverno, Forrageiras, Produção de Massa Seca

Referências:

COMISSAO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA: XXXIV Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Aveia. Fundação ABC. LÂNGARO, Nadia Canali; CARVALHO, Igor Quirrenbach de. Passo Fundo, 2014. Universidade de Passo Fundo. ISBN 978-85-7515-835-7.

COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISAS DE AVEIA, 2006. Indicações Técnicas para a cultura da aveia. Guarapuava, PR. FUNDAÇÃO AGRÁRIA DE PESQUISA E AGROPECUARIA/FAPA. 2006, 91 p. ISBN 8599211048.

COPÉRDIA. 2015. Centeio Temprano. Acessória técnica copérdia. Disponível em: https://www.coperdia.com.br/portal/materiais/centeio_temprano.pdf. Acessado em 14 de agosto de 2017.

EMBRAPA CLIMA TEMPERADO. 2015. Forrageiras - espécies para a Região Sul do Brasil. Disponível em https://www.embrapa.br/clima-temperado/forrageiras. Acessado em 14 de agosto de 2017.

HASTENPFLUG, Marcel. 2009. DESEMPENHO DE CULTIVARES DE TRIGO DUPLO PROPÓSITO SOB DOSES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA E REGIMES DE CORTE. Pato Branco. UTFPR. Orientador: Prof. Dr. João Alfredo Braida Co-orientador: Prof. Dr. Thomas Newton Martin Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Pato Branco, 2009. Bibliografia: f. 57 – 65. Disponível em: https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#. Acessado em 12 de agosto de 2017.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MEINERZ, G. R. et al. 2012. Produtividade de cereais de inverno de duplo propósito na depressão central do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa/MG, v. 41, n. 4, p. 873-882. ISSN 1806-9290.

PUPO, Nélson Ignacio Hadler. 2002. Manual de pastagens e forrageiras, formação - conservação – utilização. Campinas – SP. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. CDD-633.2

SILVA FAS, Azevedo CAV (2016). Comparison of means of agricultural experimentation data through different tests using the software Assistat. Afr. J. Agric. Res. Vol. 11, n. 37, pp. 3527-3531, 15 September. DOI: 10.5897/AJAR2016.11523.

SILVA FAS, Azevedo CAV (2016). The Assistat Software Version 7.7 and its use in the analysis of experimental data. Afr. J. Agric.Res. Vol. 11, n. 39, pp. 3733-3740, 29 September.DOI: 10.5897/AJAR2016.11522.

PROPOSTAS DE ADEQUAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA LOCALIDADE DE LINHA CARAVAGIO, MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO, NO ESTADO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ALEX DALL ALBA (alexx-dall@hotmail.com), DIONATAN BONFANTI (dionatanbonfanti@gmail.com), JONATAN ELIZEU METZHKA (jonatan-m@live.com). **Orientado por**: VALBERTO MULLER (valbertomuller@setrem.com.br).

Resumo:

As transformações ocorridas no cenário econômico, voltadas para o mercado, fizeram com que a gestão da agricultura empresarial se adequasse a uma nova realidade, tanto em sua gestão técnica, econômica, ambiental, quanto à sua gestão financeira. Para que assim, possa-se garantir sua sobrevivência, crescimento e lucratividade. Este estudo teve como principal objetivo a elaboração de novas propostas que visam ajudar a potencializar os resultados da propriedade rural em análise, no ano agrícola 2015/2016 e 2016/2017, iniciado pela Prática Profissional I e concluído as propostas de adequação com a disciplina de Prática Profissional II, sendo que a mesma se localiza no interior do município de Três de Maio - RS, e tem como principal renda a produção de grãos. Os métodos de procedimento utilizados foram a pesquisa descritiva, o estudo de caso e a revisão bibliográfica, com o propósito de explorar e reforçar as análises, dando respaldo ao objetivo da pesquisa através de diferentes enfoques. Utilizou-se como técnicas de coleta de dados a observação, entrevista e pesquisa documental. Dessa forma, realizou-se o mapeamento das atividades desenvolvidas na propriedade, avaliando os insumos, os seus respectivos custos e todo processo produtivo. Com essas informação foi estruturada uma análise na propriedade rural, e assim, constatou-se que as pessoas envolvidas no processo produtivo da propriedade estão inseridas na comunidade local, através da participação associativa e comunitária. No que referem-se aos aspectos ambientais, por meio das propostas de recomposição das Áreas de Preservação Permanente a propriedade se enquadrará às exigências da legislação específica. É de relevância, ressaltar que a partir da sequência de um sistema de rotação/sucessão de culturas adequado, conforme estruturou-se, a propriedade melhorará significativamente seus aspectos técnicos, já que a mesma apresenta bons níveis de rendimento dos cultivos. Sendo assim, a sua gestão financeira se tornará mais efetiva, uma vez que todas as atividades desenvolvidas poderão apresentar resultado positivo ao investimento, Dessa forma, as análises permitem concluir que a partir da sequencia das

melhorias propostas, a propriedade poderá apresentar bom nível em seus aspectos técnicos, se enquadrará às exigências ambientais, mantendo a viabilidade econômica de suas atividades, a efetividade no seu gerenciamento, mantendo todos os aspectos sociais nela envolvidos.
Palavras-chave: agricultura, sistema produtivo e propostas de melhorias

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. 2004 Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina; 10 Ed. Porto Alegre; SBCS.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

MACHADO, Luís Armando Zago. 2000. Aveia: forragem e cobertura do solo. Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados 2000. Disponível em https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/243576/1/COL20003.pdf Acesso em: 13 março de 2016.

PIRES, João Leonardo Fernandes (Ed.); VARGAS, Leandro (Ed.); CUNHA, Gilberto Rocca da (Ed.). 2011. Trigo no Brasil: bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo, RS: Embrapa Trigo.

REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL; Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, safras 2012/2013 e 2013/2014. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/ soja/indicacoes_soja2012-2013.pdf. Acesso em: 12 de março de 2016.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO; REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE SORGO; Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015; Disponível em: < http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/livros/livro-indicacoes-milho-sorgo.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2016.

PROTÓTIPO DE DESIDRATADOR DE FRUTAS COM USO DE ENERGIA SOLAR DIRETA E MATERIAL REUTILIZÁVEIS E RENOVÁVEIS

Trabalho de: BRUNA KUPSKI (brunakupski@gmail.com), EMILIA SANAGIOTTO ZALAMENA (emiliasanagiotto@gmail.com), FERNANDA GRINGS (fgrings@icloud.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

A demanda de alimentos é crescente e desenvolver estratégias que aumentem a produção e a vida útil dos alimentos é uma das soluções. Uma das práticas mais utilizadas é a desidratação. O processo de desidratação serve como opção de evitar desperdício e variação do sabor natural do fruto (WEIRICH el at.). Buscou-se saber se é possível obter sucesso na construção e uso de um protótipo de desidratador de frutas, confeccionado com materiais de fácil acesso e reutilizáveis? Como objetivo a construção de um protótipo de desidratador de frutas com material reutilizáveis de baixo custeio. A metodologia utilizada foi a abordagem quantitativa e procedimento qualiquantitativo e auxílios de cálculos e equações da física. Na construção do protótipo foram utilizados 2 bastões e 1 pistola de cola quente, 1 rolo de 7,5 m de papel alumínio, 1 caixa de isopor 50cm X 80 cm, ½ m de tela do tipo mosquiteiro, ripas de madeira, prego, serrote, 1m Tela de metal; plástico transparente. Foram juntadas 4 ripas de madeiras para formar a estrutura da bandeja a medida do interior da caixa de isopor e a fixado a tela de metal, a caixa de isopor foram efetuados 4 cortes das janelas de 2 entradas e 2 saídas de ar, as janela tem de 28 cm de largura e 5cm de altura e revestidas de tela de mosquiteiro, e seguidamente o interior da caixa e revestido de papel alumínio, a tampa segue o mesmo sistema da bandeja com o tamanho do exterior da caixa com 4 ripas e papel transparente, após tudo pronto e montado o desidratador com a união da bandeja e a tampa. Nos testes realizados foram efetuadas medições de temperatura e pesagem dos frutos antes e após exposição ao sol. Para saber o ponto ideal de retirar a fruta do desidratador segundo Campos, os vegetais devem estar secos até se tornarem quebradiços. Neste estágio apresentam 10% de grau de

umidade. p.8. Nos dois primeiros testes, a temperatura do desidratador, acometida pelo efeito estufa que se criou, chegou a 67º C, entretanto, esta temperatura é muito alta, causando um efeito semelhante ao cozimento das frutas. Por isso, foi necessário abrir mais as entradas e saídas de ar para 30cm de largura e 6 de altura cada. Os testes foram realizados com maçã, com pedaços de 2 mm de largura. O peso inicial e final médios das maçãs foram de 350g chegando 150g, conferindo uma diferença de 200g, com tempo de exposição de 2 horas a pois meio dia, nos testes as temperaturas ambientes eram de 32º C, 34º C e 31º C, e as temperaturas máximas atingidas foram do desidratador foram 52º C, 54º C e 54º C. Para calcular a potência e a quantidade de calor (calor latente), foram utilizadas fórmulas de física. Os cálculos nos fornecem a potência de média de 41,8W gerada pelo desidratador. Dessa forma, o desidratador de fruta é ecológico e renovável, necessitando de energia solar direta para seu funcionamento, trazendo maior vida útil e lucratividade as propriedades.

Palavras-chave: Palavras chaves: Desidratador de frutas. Energia solar. Desidratação.

Referências:

WEIRICH, Pedro Henrique Neto et al. Desidratador de frutas com uso de energia solar direta1. Ed. Revista Brasileira de Energias Renováveis, v. 5, n. 1, 2016.

CAMPOS, Cristina Valéria. Tecnologia demonstrada pela echo: desidratador solar. Acessado 05/12/2016. Disponível em http://media0.agrofloresta.net/static/artigos/Desidratadorsolar_traduzido_pt_BR.pdf.

TOLMASQUIM, Maurício T. 2016. Energia Renovável: Hidráulica, Biomassa, Eólica, Solar, Oceânica. Rio de Janeiro: EPE. ISBN: 978-85-60025-06-0.

BEZERRA, Tânia Sulamytha. Energia Solar: aquecedores de água. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001, 129p.

FERREIRA, Gil M. 2002. Novo manual nova cultura: Física. Integral ed. São Paulo: Nova Cultura Ltda. ISBN: 85 - 13 - 00747 - 1.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO-RS

Trabalho de: ANTHONI PRESTES ROBERTI (anthoniroberti@hotmail.com). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

Com a crescente necessidade de oferta de alimentos por conta do aumento populacional mundial e devido ao país possuir um enorme potencial para a produção de grãos, a demanda por profissionais coloca a agronomia entre as profissões em destaque. Acompanhou-se as atividades desenvolvidas na rotina da empresa Rural Mais Agronegócios, no município de Três de Maio, tendo como objetivo observar as técnicas de vendas utilizadas, bem como analisar a qualidade da assistência técnica oferecida pela empresa, associando estas atividades com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de agronomia. O método de abordagem foi o qualitativo, para analisar as atividades desenvolvidas na prestação da assistência técnica e vendas pontuando os aspectos positivos e negativos observados. O método de procedimento utilizado foi o comparativo através comparações da análise da literatura com as indicações e recomendações feitas pela assistência técnica, buscando analisar se os mesmos estão corretos ou não. Para a técnica de coleta foi utilizada a observação direta intensiva observação, com o intuito de analisar os aspectos que tangem o processo de vendas e de assistência técnica à campo, avaliando a qualidade dos serviços oferecidos aos produtores rurais e a entrevista não estruturada foi utilizada para recolher informações sobre o local . Durante o período de vivência houve diversas vezes a oportunidade de acompanhar as vendas realizada aos produtores rurais e geralmente, as vendas são realizadas diretamente na propriedade dos clientes, onde são apresentados os produtos, ou é o cliente mesmo que liga para o vendedor/técnico e solicita o produto que quer adquirir. Em relação à cultura da soja (Glycine max (L.)) acompanhou-se o monitoramento de doenças e pragas e o controle químico recomendado para cada um, constatando que os produtos indicados são registrados para a cultura e as doses recomendadas estão corretas, respeitando as indicações do fabricante. Avaliou-se também as perdas de colheita através da técnica do copo medidor o qual mostrou ser muito eficiente para a avaliação. Quanto à cultura do trigo (Triticum aestivum L.) acompanhou-se os manejos iniciais, como a dessecação pré-semeadura das áreas visando o controle de plantas invasoras garantindo áreas mais limpas para a semeadura onde o trigo possa desenvolver-se sem competição intraespecífica por água, luz e nutrientes. Conclui-se que o acompanhamento das atividades da empresa como a assistência técnica à campo é a melhor opção para pôr em prática tudo o que foi aprendido durante a vida acadêmica. Além disso, proporcionou um maior conhecimento da realidade enfrentada pelos produtores rurais.

Palavras-chave: Assistência técnica. Campo. Soja. Trigo.

Referências:

COBRA, Marcos. 1994. Administração de Vendas. 4 ed. São Paulo (SP): Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio (RS): SETREM. ISBN 9788599020050
DENARDIM; José Eluir; KOCHHANN, Rainoldo Alberto; RIGHES, Afrânio Almir. 2005. Mulching Vertical: tecnica de manejo de enxurradas em Sistema Plantio Direto. Revista Plantio Direto. 85 ed. Passo Fundo (RS): Aldeia Norte Editora.Jan/fev.
FRANCHINI, Julio Ceza; COSTA, Joaquim Mariano da; DEBIASI, Henrique; TORRES, Eleno. 2011. Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná. Londrina: Embrapa Soja.
KOTLER, P. 2000. Administração de Marketing. 10 ed. São Paulo(SP): Prentice Hall. 764 p.
LAS CASAS, Alexandre L. 1997. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 4. ed. São Paulo: Atlas.
NUNES, Maria Paula; METHA, Yeshwant Ramchandra. 2007. Manejo integrado de doenças em plantio direto. Revista Plantio Direto. 101 ed., Passo Fundo (RS): Aldeia Norte Editora.Set/out.
PEREIRA, Paulo Roberto Valle da Silva; SALVADORI, José Roberto; LAU, Douglas. 2010. Trigo: manejo integrado de pragas. Curitiba (PR): SENAR-PR/ Embrapa Trigo. ISBN 9788575650653.
PRUSKI, Fernado Falco. 2009. Conservação de solo e água: Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa (MG): UFV. 279 p.
SILVEIRA, Miguel José; CONTE, Osmar. 2013. Determinação de Perdas na Colheita de Soja: copo medidor da Embrapa. 2º Impressão. Londrina(PR).

RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO EM UMA EMPRESA DE GRÃOS E INSUMO AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE INDEPENDÊNCIA – RS

Trabalho de: ANDRE LUIS RETORE (andreretore@hotmail.com). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

A cada ano que passa o mundo vem consumindo cada vez mais alimentos, juntamente com a chegada de novas tecnologias, sendo em maquinários para facilitar e auxiliar o produtor no campo, como também em novas variedades, insumos e fertilizantes, onde cabe ao engenheiro agrônomo o papel de orientar o produtor em suas decisões no decorrer de suas produções. Acompanhando a rotina de uma empresa agrícola o acadêmico vivencia situações reais que ocorrem no mercado de trabalho no qual estará inserido futuramente, buscando aprimorar seus conhecimentos que foram obtidos durantes o período acadêmico, tornando-se assim um bom profissional. Foi possível acompanhar vistorias de lavouras de produtores e o recebimento de grãos, juntamente com o técnico responsável da filial da empresa Agrofel Grãos e Insumos, durante toda a realização da colheita da cultura da soja (Glycine max) na safra de 2016/17, juntamente com o controle de plantas daninhas na pré-emergência da cultura do trigo (Triticum aestivium). O principal objetivo foi colocar o acadêmico frente ao mercado de trabalho, onde na prática irá diagnosticar problemas que são encontrados diariamente por produtores, observando e abordando quais as melhores soluções a serem encontradas. O método utilizado foi de abordagem qualitativo, como procedimento de pesquisa utilizou-se o método comparativo, e para as técnicas de coleta de dados a observação direta intensiva - observação e a entrevista não estruturada, sendo assim análise de dados foi através da análise de conteúdo. Acompanhou-se juntamente com técnico da empresa diversas situações que são encontradas diariamente pelos produtores, como o ataque de pragas e doenças na cultura da soja, controle de plantas daninhas na pré-semeadura do trigo, além do tratamento de sementes e a semeadura do mesmo. Sempre que foi vistoriada uma lavoura que estivesse sofrendo ao ataque de pragas e doenças, as recomendações eram de acordo com a prática do manejo integrado de pragas, onde só era indicado o controle químico quando é atingido o nível de dano, evitando assim o desperdício de aplicações desnecessárias e contribuindo com a preservação do ambiente. Realizou-se o teste de perdas de grãos durante a colheita com o copo medidor, com essa prática pode-se fazer as estimativas de perdas das colhedoras, de posse desses resultados auxiliou-se os produtores na regulagem das mesmas, evitando assim perdas desnecessárias na hora da colheita. Já na cultura do trigo acompanhou-se a identificação das plantas daninhas presentes em áreas que seriam destinadas a semeadura da cultura, após identificadas realizou-se as recomendações para seu devido controle. Com isso percebe-se a importância da assistência técnica a campo qualificada que deve-se ter hoje no meio rural, pois a cada ano surgem novos desafios para quem vive na agricultura. Pode-se concluir que todo esse conhecimento adquirido no acompanhamento das atividades da empresa, foi de suma importância para a futura vida profissional do acadêmico, pois são momentos vivenciados agora que os ajudarão a resolver os futuros problemas.

Palavras-chave: Assistência Técnica a campo. Soja. Trigo.

Referências:
BALARDIN, Ricardo FORCELINI, Alberto Carlos; REIS, Melo Erlei; GASSEN, Flavio; YORINORI Tadashi Jose; HOFFMANN, Laercio; COSTAMILAN, Leila; da SILVA, Correa Olavo; CASA, Trezzi Ricardo; BOLLER, Walter. 2004. Doenças na Cultura do Soja. Serie Técnica – Volume I. Aldeia Norte Editora. Passo Fundo-RS – Brasil.
FRANÇA NETO, J. B.; HENNING, A. A. 2007. Qualidades fisiológica e sanitária de sementes de soja. Londrina: EMBRAPA-CNPSo.
GRIGOLLI, Jurca, Fernando, José. 2015. Manejo de Doenças na Cultura da Soja. Tecnologia e Produção: Soja 2014/2015. Londrina (PR). 42 p..
PUZZI, D. 1999. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.
QUEIROZ, A.A.; MARTINS, J.A.S.; CUNHA, J.P.A.R. 2008. Adjuvantes e qualidade da água na aplicação de agrotóxicos. Biosciência. J., v.24, n.4, p.12.
REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 2014. Informações técnicas para trigo e triticale -safra 2015. Brasília (DF):Embrapa.
SANTOS, Henrique Pereira dos; FONTANELI, Renato Srena Silvio Tulio Spera; PIRES, João Leonardo; TOMM, Gilberto Omar. 2005. Eficiência de soja cultivada em modelos de produção sob sistema plantio direto. Passo Fundo: Embrapa Trigo. ISBN 8575740148

RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NA EMPRESA ROGÉRIO ENGEL AGRONEGÓCIO LTDA (AGREN)

Trabalho de: EVAN FREDERICH (frederich95@hotmail.com). **Orientado por**: Dra. Leticia dos Santos Holbig Harter (leticiaharter@setrem.com.br).

Resumo:

A necessidade de mão-de-obra para assistência técnica e vendas de produtos agropecuários está em constante crescimento, porém os consumidores estão cada vez mais exigentes. Isso faz com que vendedores necessitem de maior profissionalismo para orientar, servir e identificar as necessidades e/ou desejos dos clientes. Desta forma, o papel dos profissionais da agronomia é ajudar os agricultores, identificar os melhores insumos para satisfazer a real necessidade das lavouras, e ainda, no momento da colheita informar quais as melhores condições para o desenvolvimento da atividade, a fim de evitar perdas por condições inadequadas na colheita que prejudiquem o armazenamento nas unidades de recebimento. E ainda, auxiliar na busca de novas tecnologias para melhorar as condições de trabalho e rentabilidades das atividades rurais. Nesse sentido, a empresa Agren trabalha visando ajudar a alavancar a produtividade e a rentabilidade das propriedades rurais e melhorar as condições de trabalho no campo. O objetivo do estudo foi acompanhar as atividades exercidas pelo engenheiro agrônomo da empresa, buscando aprimorar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso de agronomia. A metodologia utilizada no estudo contempla o método de abordagem qualitativa, o método de procedimento comparativo, a técnica de coleta de dados realizada por meio da observação direta intensiva – observação e entrevista não estruturada, e a análise dos dados através da análise de conteúdo. As principais atividades desenvolvidas foram acompanhar o engenheiro agrônomo em visitas às propriedades rurais, o manejo de pragas e doenças da cultura da soja, o recebimento de grãos, o controle de plantas daninhas na cultura da soja e observar as estratégias de vendas utilizadas pela empresa concedente do estágio de vivência. Os procedimentos utilizados durante as visitas as propriedades rurais estão corretos, pois as formas de abordagem, apresentação e fechamento de vendas utilizadas pelo profissional estão de acordo com o que consta na literatura. As atividades de monitoramento de áreas realizadas pelo responsável técnico não estão de acordo com a literatura, porque para as amostragens as plantas eram sacudidas, em média dois pontos por lavoura, e as pragas que caíssem eram observadas no chão o que dificultava a contagem e identificação, e o recomendado é que seja utilizado um pano de batida para fazer as amostragens de insetos pragas, o número de pontos amostrais considerando-se o tamanho da área. Na recepção de grãos as determinações de umidade, impureza e teste de intacta estavam corretas conforme os métodos encontrados em literatura, porém as amostragens não seguiam o padrão recomendado pelos autores, sendo que deveria ser considerado um número mínimo de pontos de amostragem em função do peso do lote, e ainda, algumas vezes a coleta da amostra era realizada no momento de descarga do caminhão na moega. As estratégias de vendas utilizadas pelos vendedores da empresa são adequadas conforme o que ensinam os autores consagrados da área. O período de estágio de vivência proporcionou acompanhar na prática as atividades que muitos conteúdos vistos em sala de aula mostravam. Tais estágios são muito importantes para alavancar os conhecimentos, melhorando as qualidades técnicas do futuro profissional.

Palavras-chave: Vendas. Cultivo da soja. Recebimento de grãos.

Referências:

FERREIRA, Beatriz S. Corrêa. [s.d]. Amostragem de pragas em soja. Embrapa. Acessado em: 01/06/17. Disponível em https://www.embrapa.br/documents/1355202/1529289/3+Amostragem+de+pragas+em+soja+-+Beatriz+Ferreira.pdf/f612db82-a03d-489f-829b-405cb08970ed.

GERHARDT, Alison Fernando. 2012. Análise e reestruturação de uma pequena propriedade rural familiar. [online]. Ijui: curso de administração, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, 2012. Trabalho de conclusão de curso. UNIJUI. Acessado em: 01/03/2017. Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1170/TCC%20ALISON%20GERHARDT.pdf?sequence=1.

GIL, Antônio Carlos. 2002. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2009. Metodologia científica. 5 ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas. 314 p. ISBN 9788522447626

_____. 2007. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. 5. reimpr. – São Paulo: Atlas. 320p. ISBN - 8522440158

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. 1993. Administração de vendas. 3 ed. São Paulo: Atlas. ISBN 8522409587.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. 2002. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2 ed. 4. reimpr. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 322 p. ISBN 8522100705

PESKE, Silmar Teichert; VILLELA, Francisco Amaral; MENEGHELLO, Geri Eduardo. 2012. Semente: fundamentos científicos e tecnológicos. 3 ed. Editora Universitária. Pelotas: UFPel. ISBN 9788571928312.

STÜRMER, Glauber Renato; CARGNELUTTI FILHO, Alberto; STEFANELO, Lucas da Silva; GUEDES, Jerson Vanderlei Carús. 2012. Eficiência de métodos de amostragem de lagartas e de percevejos na cultura de soja. Santa Maria: UFSM. Acessado em 10/05/17. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cr/2012nahead/a34412cr6954.pdf. ISSN 01038478.

USO DE ANTIOXIDANTES NA CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DA PERA MINIMAMENTE PROCESSADA

Trabalho de: EDUARDO BUTZEN SEBASTIANY (eduardosebastiany@gmail.com), FABIANO SOLTIS (fabiano.soltis@yahoo.com.br), MAGNO LOPES (magnotm95@gmail.com), PLINIO JUNIOR VETTORATO (pliniovettorato@outlook.com.br). **Orientado por**: ANA PAULA CECATTO (anacecatto@setrem.com.br).

Resumo:

As frutas minimamente processadas são vegetais que passaram por alterações físicas, ou seja, foram descascadas, picadas, torneadas ou raladas, dentre outros processos, no qual mantem-se seu estado fresco e metabolicamente ativos (MORETTI, 2007). O consumo desses produtos vem aumentando consideravelmente, por proporcionar inúmeros benefícios ao consumidor, sendo esses: a redução do tempo de preparo da refeição, maior padronização, maior acesso a frutos e hortaliças frescos e mais saudáveis, menor espaço para estocagem, embalagens de armazenamento facilitado e redução do desperdício e da manipulação pelo consumidor. Como problemática, buscou-se identificar qual o efeito do ácido cítrico, assim como o ácido ascórbico, na conservação da pera da cultivar 'Água Branca'. O estudo apresentou como objetivo avaliar a conservação da pera minimamente processada e com o uso de dois antioxidantes, submetidos a diferentes temperaturas de armazenagem. Foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foi utilizado DBC, com arranjo fatorial 2 x 3, com 3 repetições. Os dois antioxidantes utilizados foram ácido cítrico (2%) e ácido ascórbico (2%) além da testemunha, submetidos à temperatura ambiente e a refrigerada. Objetivando qual seria a melhor tratamento na conservação da pera. Após descascar, e feito a pesagem de cada unidade experimental, foram imersas por 15 minutos nas respectivas soluções e posteriormente colocadas em bandejas (EPS), revestidas de plástico filme PVC, sob temperatura ambiente (27 ± 3ºC e 78 % a 85% de UR) e refrigerada (11,5 ± 0,5ºC e 78% a 85% de UR) por sete dias. Os resultados foram submetidos à ANOVA e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Em relação ao teste de variância observa-se que em temperatura ambiente não houve diferença significativa entre os fatores do peso de amostra e os sólidos solúveis totais, em relação ao pH. A acidez titulável total apresentou um drástico aumento em relação à avalição no tempo 0, no qual todos os tratamentos se diferenciaram entre si, sendo a testemunha a que apresentou a maior acidez titulável. Na avaliação

referente à porcentagem de ácido cítrico, observa-se que houve diferença significativa entre todos os tratamentos, no qual se obteve uma maior relação SST/ATT nas frutas que não foram adicionadas em antioxidantes, e uma menor relação no ponto 0. A temperatura refrigerada não apresentou diferença significativa entre os fatores do peso de amostra. O processamento mínimo, exige o emprego de baixas temperaturas, frequentemente aliado ao uso de atmosfera modificada, parece permitir aumento da vida de prateleira desse tipo de produto (MELO et al. 2009). Pode-se concluir que, a utilização de antioxidantes ajuda a retardar o processo de degradação dos frutos, no qual influenciam nos sólidos solúveis totais de forma positiva, além disso, em temperatura refrigerada nota-se uma menor influência na acidez titulável e na relação SST/ATT, quando comparada a temperatura ambiente.

Palavras-chave: Pera. ácido cítrico, acido ascórbico, acidez.

Referências:

BROTEL, Diedo A.; SOARES, Nilda F. F.; CAMILLOTO, Geany P.; FERNANDES, Regiane V. B.; Revestimento ativo de amido na conservação pós-colheita de pera Willians minimamente processada. Ciência Rural. Santa Maria. 2009. Disponível em: http://submission.scielo.br/index.php/cr/article/viewFile/19956/3070. ISSN 01038478.

CARVALHO, Ana Vânia; LIMA, Luís Carlos de Oliveira. Qualidade de kiwis minimamente processados e submetidos ao tratamento com ácido ascórbico, ácido cítrico e cloreto de cálcio. Pesq. Agropec. Bras. Brasília. v. 37. n. 5. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/pab/v37n5/9537.pdf.

MELO, Anderson Adriano Martins; VILAS BOAS, Eduardo Valério de Barros; JUSTO, Cristina Filomena. uso de aditivos químicos para a conservação pós-colheita de banana 'Maçã' minimamente processada Ciênc. agrotec., Lavras, v. 33, n. 1, p. 228-236, jan./fev., 2009. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44270935/Uso_de_aditivos_qumicos_para_a_conservao20160331-552-1ntqwf5.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1493239694&Signature=JsCAXKIO34wsX9jDXomzpxwfvMw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DUso_de_aditivos_quimicos_para_a_conserva.pdf.

MORETTI, Celso. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Brasília, DF. 2007. Disponível em: http://poscolheita.cnpdia.embrapa.br/documents/36843/1212205/Manual+de+Processamento+M%C3%ADnimo+de+Frutas+e+Hortali%C3%A7as/32886e0a-28b7-430d-b402-12e65b69e085>. ISBN 978-85-7333-431-9

WILEY, R. C. Minimally processed refrigerated fruits and vegetables. London: Chapman & Hall, 1994. 357 p.

WILLS, R. B. H. et al. Postharvest: an introduction to the physiological and handling of fruit and vegetables. Kensington: New South Wales University, 1981. 161 p

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

ANALISE SENSORIAL DE GELADO COMESTÍVEL ALCOÓLICO

Trabalho de: ANA CLAUDIA KAMM (anackdosantos@gmail.com), VIVIANE MARIA ECKERT KLAUCK (vivianeklauck@hotmail.com). **Orientado por**: DANIELA BUZATTI CASSANEGO (danielacassanego@setrem.com.br).

Resumo:

O sorvete é considerado um gelado comestível que é definido pela ANVISA no Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Gelados Comestíveis (2003), como sendo um produto alimentício obtido a partir de uma emulsão de gorduras e proteínas, com ou sem adição de outros ingredientes e substâncias, ou de uma mistura de água, açúcares e outros ingredientes e substâncias que tenham sido submetidas ao congelamento, em condições tais que garantam a conservação do produto no estado congelado ou parcialmente congelado, durante a armazenagem, o transporte e a entrega ao consumidor. Essa sobremesa láctea é consumida eventualmente, no entanto é bem aceita pela população em geral. O objetivo do trabalho foi o desenvolvimento de um sorvete para ser consumido em baladas, utilizando amarula cream como diferencial. A análise sensorial foi realizada na Instituição de ensino SETREM, no município de Três de Maio, RS, com 28 pessoas que se disponibilizaram a participar. Os degustadores receberam uma amostra num copo de 50ml, junto com um questionário que continha perguntas sobre a aceitação das características sensórias do produto com escala hedônica de sete pontos (7- gostei muito e 1- desgostei muito), se o produto estava adequado, intenção de compra com escala hedônica de cinco pontos (5- certamente compraria e 1- certamente não compraria), aceitação do teor alcoólico, da embalagem e rótulo com escala hedônica de sete pontos (7- gostei muito e 1- desgostei

muito), além do valor que se disponibilizariam a pagar (Dutcosky, 2013). A embalagem junto com o rótulo estava exposta em uma mesa, onde poderia ser visualizado pelos participantes. A análise dos resultados foi realizada através de tabulação dos dados e elaboração dos gráficos, no software Excel e realizada análise descritiva dos mesmos. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, uma vez que as características sensoriais como cor, odor, sabor, textura e aparência apresentaram a maioria das notas entre gostou ligeiramente e gostou muito. Contudo o sorvete foi considerado ideal pela maioria dos provadores, sendo que mais de 70% certamente compraria o produto. O teor alcoólico foi considerado ideal. 72% dos provadores gostaram muito da embalagem e do rótulo. Quando questionados sobre o valor que estariam dispostos a pagar pelo produto cerca de 40% respondeu que pagaria até 5 reais e 18% pagaria até 10 reais para 100 ml do produto. Conclui-se a partir dos resultados a possível elaboração e aceitação de um sorvete de amarula como uma nova alternativa de inovação de produtos lácteos.
Palavras-chave: inovação, sobremesa láctea, sorvete, amarula.

Referências:

BRASIL, Resolução RDC nº 267, de 25 de setembro de 2003. ANVISA. Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Industrializadores de Gelados Comestíveis. Disponível em: http://portal.anvisa. gov.br/documents/33916/388704/RDC_N_267.pdf/6bbd5fab-2c85-4b80-9c0b-1ad6ea42d5c0. Acesso em: 22 de junho de2017.

CLARKE, C. The Science of ice cream. Cambrige. Royal Society of Chemistry, 2004. 187p. (RSC paperbacks).

DUTCOSKY, Silvia Deboni. Análise Sensorial de Alimentos. Pucpress, São Paulo, SP, 2013.

SANTOS, Tatiane C.; VERONA, Vanessa. Avaliação Microbiológica e Química de Sorvetes de Sabor Creme Comercializados na Cidade de Francisco Beltrão – PR. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Tecnologia em Alimentos. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Francisco Beltrão, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/ jspui/bitstream/1/3451/1/FB_COALM_2014_1_03.pdf. Acesso em: 23 de junho de 2017.

SU, Fernando. Comportamento estrutural de formulações de gelado comestível com variações de base gordurosa. São Paulo, 2012. 114p. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Universidade de São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/ 9/9133/tde.../Dissertacao_Fernando_Su.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2017.

AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO NOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS DO LEITE EM TRÊS PROPRIEDADES LOCALIZADAS NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: DIONATAN HENRIQUE KNIRSCH (dionatanknirsch@hotmail.com), FERNANDO BECKER (fernandobecker22@yahoo.com.br), FERNANDO HOSS (fernandomh87@hotmail.com), LUCAS PATZER (lucaspatzer16@gmail.com). **Orientado por**: ANA CRISTINA ROSSO (aninharosso@yahoo.com.br).

Resumo:

O setor leiteiro é extremamente importante para a economia nacional através de sua produção industrial. Alguns elementos influenciam diretamente na sua produção, tais como o clima e alimentação, fazendo com que o leite possua distinção de uma região para outra, acarretando, assim, algumas modificações, sobretudo quanto à gordura e densidade do produto. (MARTINS; GUILHOTO, 2001). Como problemática, buscou-se verificar o impacto gerado pela mudança nos índices de gordura e proteína, componentes de alto valor industrial. O estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da alimentação e do clima na variação da composição do leite de bovinos leiteiros. “Diversos estudos indicam que a alimentação, genética, região, ano, mês, saúde da glândula mamária e clima podem influenciar na composição do leite [...].” (FINAMORE; MONTOYA; PASQUAL; 2014, p. 8). O estudo foi realizado no mês de outubro de 2016 em três propriedades leiteiras diferentes da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foram coletadas quatro amostras de leite de cada uma das propriedades em intervalos de aproximadamente 10 dias juntamente com a coleta de informações do tipo: volume de produção diária, alimentação, número de ordenhas diárias, número de animais em lactação, temperatura ambiente, estação do ano entre outras informações como manejo do rebanho e raças dos animais. Nas propriedades 01 e 02, o rebanho é predominantemente de raça holandesa diferenciando-se da propriedade 03, que é de raça Jersey. A alimentação se diferencia em todas as propriedades do experimento, sendo a base de silagem de milho, farelo de trigo e soja, pastagem de azevém e capim sudão para a propriedade 01, pastagem de aveia e azevém, silagem de milho e ração 22%, capim sudão e grama gigs na propriedade 02 e silagem de milho, pastagem de aveia, farelo de trigo, ração 22% e

pastagem de sorgo na terceira propriedade. As amostras coletadas foram analisadas em duplicata para os parâmetros físico-químicos de gordura, densidade, proteína, acidez e alizarol conforme metodologia estabelecida pela IN 68 de 12 de dezembro de 2006 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Das amostras analisadas para gordura os índices entre as coletas variaram de 3,0 a 4,1% entre as propriedades e para proteína, variou de 2,96 a 3,30%. Comparando os resultados das propriedades, percebe-se que não houve significativas alterações, exceto a gordura na terceira coleta da propriedade 03 que elevou-se devido às pastagens estarem em seu ciclo inicial e o rebanho ser predominantemente de raça Jersey. Já a proteína, se manteve dentro da faixa normal e exigida pela IN 62 de 29 de dezembro de 2011 do MAPA. Pode-se afirmar que a alimentação altera a composição do leite, porém para ter-se uma variação significativa de parâmetros, deve-se ter uma mudança expressiva na alimentação e no clima além de, realizar o estudo ao longo de um determinado tempo igual ou superior a seis meses o que não ocorreu no presente experimento. É importante também, acompanhar a sazonalidade do campo para poder manter ou melhorar estes índices avaliados pela indústria, principalmente em relação ao rendimento de seus produtos.

Palavras-chave: Propriedade. Análise. Alimentação

Referências:

FINAMORE, Eduardo Belisario; MONTOYA, Marco Antonio; PASQUAL, Cassia Aparecida. Panorama da produção leiteira do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: UPF, 2014.

FONSECA, L.F.L.; SANTOS, M.V. Qualidade do leite e controle da mastite. São Paulo: Lemos, 2000.

GRAZIANO DA SILVA, Jose. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050, 2013.

MARTINS, Paulo do Carmo; GUILHOTO, Joaquim José, M. 2001. Leite e Derivados e a Geração de Emprego, Renda e icms no Contexto da Economia Brasileira, Disponível em: https://mpra.ub.uni-muenchen.de/42631/1/MPRA_paper_42631.pdf. Acesso: 25 de nov. 2016.

Matos, L. L. Produção de Leite a Pasto ou em Confinamento?Disponivel em: http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_producao_leite_pasto_confinamento.htm. Acesso: 22 nov. 2016.

MIOR, Luis Carlos. Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial. Disponivel em: http://nmd.ufsc.br/files/2011/05/Mior_Agricultura-familiar_agroindustria_e_desenvolvimento_territorial.pdf. Acesso: 22 de nov. 2016.

DESENVOLVIMENTO DE MANTEIGAS AROMATIZADAS

Trabalho de: ANA CLAUDIA KAMM (anackdosantos@gmail.com), VIVIANE MARIA ECKERT KLAUCK (vivianeklauck@hotmail.com). **Orientado por**: VANESSA GASS DA SILVEIRA (vanessagsilveira@yahoo.com.br).

Resumo:

A manteiga é definida como um produto gorduroso, obtido exclusivamente pela batedura e malaxagem, com ou sem modificação biológica de creme pasteurizado, derivado exclusivamente do leite de vaca, por processos tecnologicamente adequados (BRASIL, 1996). A matéria gorda da manteiga deverá estar composta exclusivamente de gordura láctea. A busca por alimentos saudáveis e com alto valor nutricional é um dos principais objetivos das pesquisas na área de alimentos (RICHARDS e GIOIELLI, 2001). Entre os alimentos que estão ganhando destaque está a manteiga, produto obtido a partir da gordura do leite, que por anos foi vista como vilã à saúde. Porém, estudos apontam como um alimento saudável, assim como todos os derivados lácteos (CALIL & LUZ, 2001). Considerando que cada vez mais consumidores buscam alimentos que aliem benefícios à saúde com conservação da qualidade sensorial, o presente trabalho teve como objetivo a elaboração de manteigas aromatizadas, seguida de análise sensorial das mesmas. O creme utilizado para a elaboração das mesmas, foi adquirido em supermercado local, o qual foi submetido ao processo de bateção até sua coalescência. A massa obtida foi lavada e malaxada até produção da manteiga. Esta manteiga foi dividida em duas partes, sendo uma temperada com chimichurri (amostra 912) e outra, com canela (Cinnamomum sp) e noz-moscada (Myristica fragrans) (amostra 538). Ambas as amostras foram avaliadas pelo teste de aceitação das características como cor, sabor, odor, aparência e cremosidade, além de teste de intenção de compra. A análise sensorial foi realizada na Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM), com 76 provadores não treinados. Os resultados foram tabulados para posterior elaboração dos gráficos e análise descritiva. Os resultados da análise sensorial demonstraram que a maioria dos provadores gostou das duas amostras de manteigas analisadas, porém, em relação á aparência a amostra 912 foi mais aceita, concluindo-se, então, que os novos produtos seriam bem aceitos pelo mercado consumidor.

Palavras-chave: Inovação. Creme. Chimichurri. Noz moscada. Canela.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade de leite e produtos lácteos. Portaria nº 146. Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de manteiga. Brasília, DF, 1996.

RICHARDS, Neila S. P. S., GIOIELLI, Luiz A. Desenvolvimento e caracterização de manteigas aromatizadas. Novas Edições acadêmicas, São Paulo, 2001.

SANTOS, M. J. O significado de consumo da água engarrafada. Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/ 10923/1243/1/000418901-Texto %2B Completo-0.pdf. Acesso 17 de maio de 2017.

ZOCCAL, R. Panorama do leite. Embrapa gado de leite, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: https://www.embrapa.br/documents/1355117/1528925/ Panorama do Leite outubro 2015/f97da482-483f-4451-bd26-e9f7e1d95c4b. Acesso em: 13 de junho de 2017.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE PROPRIEDADES LEITEIRAS NO MUNICÍPIO DE PORTO MAUÁ - RS

Trabalho de: ALEF FELIPE BORGES DE LIMA (alef_fb_lima@hotmail.com), DANIEL PALAVER (danielpalaver@hotmail.com), DIONATAN HENRIQUE KNIRSCH (dionatanknirsch@hotmail.com), GUSTAVO FELIPE FALK (gustavofalk135@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A pecuária leiteira é um setor extremamente importante no contexto geral da agropecuária no Brasil, pois além de influenciar na renda de inúmeros produtores, a atividade propicia a geração de emprego, diante da necessidade de mão-de-obra para o desenvolvimento da mesma, influenciando também, para a permanência das famílias e, sobretudo, dos jovens, no campo (CAMPOS; PIACENTI, 2007). Como problemática, buscou-se questionar se as 101 propriedades leiteiras e seus respectivos produtores, situados no interior do município de Porto Mauá – RS possuem determinados conhecimentos de abrangência do setor leiteiro e características das devidas propriedades? Este trabalho teve como objetivo a realização do diagnóstico e análise de propriedades leiteiras a partir de dados técnicos e conhecimentos coletados junto aos produtores. A pesquisa desenvolveu-se por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica. A coleta dos dados bibliográficos foi realizada em livros e periódicos científicos, enquanto que, os dados referentes as propriedades foram coletados diretamente nas mesmas. Foram analisadas as características das propriedades, raças que compõem a criação, o conhecimento dos produtores com relação à CCS e CTB, o que encontram como maior dificuldade na atividade e, se estes estariam dispostos a investir na produção se fossem receber um valor maior por qualidade. Dessa forma, dos 101 produtores entrevistados, 45,54% desses estão mais de 15 anos na atividade e 12,87% estão a menos de 5 anos; 63,3% tem o rebanho composto por Jersey e Holandesa e 20,79% tem o rebanho composto por holandesa; 75,2% encontram com maior dificuldade o preço recebido por litro de leite; 45,5% dos produtores recebem por qualidade e quantidade. Quanto à mão de obra, em 92% das propriedades é familiar e apenas 8% possui, também, mão de obra contratada; 76,6% sabem o que é CBT e, desse valor, 74,75% conferem a devida importância, sendo que o restante, 23,76% não possui este conhecimento. Com relação à CCS, 70,30% sabem o que ela significa e 29,70% não apresentam esse conhecimento, sendo que 55,56% não mencionam a devida importância, mas 81,13% estariam dispostos a investir e ampliar a produção se recebesse mais, para produzir um leite de qualidade. Evidencia-se, então, que as propriedades supramencionadas, de certo modo, seguem a maioria com um mesmo padrão, ou seja, com características similares. Logo, cada produtor possui uma forma de se estruturar, de buscar o conhecimento e, respectivamente, realizar investimentos neste setor. Mesmo apresentando algumas dificuldades, percebe-se que o governo ampliou os créditos rurais para atender os produtores de leite, com o intuito de valorizar esta atividade. O setor leiteiro está influenciando consideravelmente na economia brasileira, motivando muitos produtores a melhorar a gestão da propriedade, com o uso correto da terra, com uma boa estrutura de rebanho, de modo que “A alimentação, reprodução, sanidade e genética são os fatores fundamentais para a produtividade e, consequentemente, para a produção.” (KRUG, 2001, p. 26), a fim de gerar uma qualidade satisfatória do leite e proporcionar ganhos de produtividade.

Palavras-chave: Leite. Qualidade. Propriedade e organização.

Referências:

ANTÔNIO, P.; DUTRA, K. E.. Pesquisa de Mercado: Ferramenta Norteadora no Processo Decisório que Antecede a Tomada de Decisão. 2008. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/MTIw.pdf Acesso em: 15 jun. 2017.

CAMPOS, K. C.; PIACENTI, C. A.. Agronegócio do Leite: Cenário Atual e Perspectivas. XLV CONGRESSO DA SOBER "Conhecimentos para Agricultura do Futuro". Londrina, 22 a 25 de julho de 2007.

COSTA R.B; PAULA J.J.; SOBRAL, D. Pesquisa e Tecnologia em leite e derivados. Oitenta anos do Instituto de Laticínios Cândido Tostes. Informe Agropecuário. V. 36- n. 284. Belo Horizonte: EPAMIG, 2005.

SILVA, J. G. da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.

KRUG, E. E. B. Sistema de produção de leite: identificação de benchmarking. Porto Alegre: Pallotti, 2001.

LOVATO, A.. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050, 2013.

Matos, L. L. Produção de Leite a Pasto ou em Confinamento?Disponivel em: http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_producao_leite_pasto_confinamento.htm. Acesso: 25 julho 2017.

TRONCO, V. M. Aproveitamento do Leite: Elaboração de seus Derivados na Propriedade Rural. Guaíba. Agropecuária, 1996.

ELABORAÇÃO DE IOGURTE DE MELÃO COM AROMA ARTIFICIAL, CALDA DA FRUTA NATURAL E AVEIA EM FLOCOS

Trabalho de: ALEF FELIPE BORGES DE LIMA (alef_fb_lima@hotmail.com), DIONATAN HENRIQUE KNIRSCH (dionatanknirsch@hotmail.com), GUSTAVO FELIPE FALK (gustavofalk135@gmail.com). **Orientado por**: ANA CRISTINA ROSSO (aninharosso@yahoo.com.br).

Resumo:

O iogurte é um alimento funcional rico em proteínas, ácido fólico e vitamina. A vitaminas do complexo B e sais minerais, cujo consumo traz diversos benefícios para a saúde (CHANDAN et al., 2006). É um alimento bastante completo e balanceado. Segundo Tronco (1996), tem a propriedade de restabelecer a flora intestinal do aparelho digestivo, afetado pelo uso excessivo de antibióticos. Possui uma elevada digestibilidade e é considerado seis vezes mais digestível que o leite, considerado um alimento funcional, prático e cheio de proteínas quando elaborado com produtos de qualidade, inclusive os com polpas de frutas, proporcionando saudabilidade através de vitaminas e minerais. Segundo Lima (2000), a fruta do melão maduro tem uma ampla variedade de benefícios a saúde com o efeito calmante, refrescante, mineralizante, diurético, laxante, entre outros. Como problemática, podemos considerar que o desenvolvimento de um iogurte prebiótico com aveia e sabor de melão teria boa aceitabilidade pelo mercado consumidor? O trabalho teve por objetivo desenvolver um produto inovador com qualidade nutricional e com aceitação no mercado atual. O experimento foi realizado no período de outubro a novembro de 2016 na agroindústria SETREM. Para a elaboração da formulação, foram utilizados apenas leite integral pasteurizado e cultura láctica. O leite pasteurizado refrigerado foi levado a aquecimento a 45°C e adicionado a cultura láctica. Encubou-se a 45°C em banho-maria por 6 horas. A elaboração da geléia da fruta do melão, foi obtida utilizando-se de 50% de fruta para 50% de açúcar sob cozimento até a mesma adquirir o ponto de gel desejado. A aveia sofreu desidratação em forno com aquecimento controlado e brando até adquirir crocância. Foram elaboradas três formulações de iogurte sendo: iogurte aroma artificial de melão, iogurte com aroma artificial de melão e geléia da fruta e outro com aroma artificial de melão, geléia da fruta e aveia desidratada como cobertura. A análise sensorial foi realizada no campus da SETREM com 26 provadores não treinadas. Foram distribuídos junto com a ficha de avaliação, uma amostra de cada apresentação do produto em embalagens plásticas, cada uma com códigos pré-definidos pelos avaliadores. Os critérios avaliados foram o sabor, odor, cor, acidez e textura. Os dados foram computados com auxílio de ferramenta software excel. Como resultados obteve-se que o iogurte apenas com aroma artificial de melão, na questão de sabor ficou com 50% no quesito “gostei muito”, se sobressaindo um pouco sobre as demais amostras. Em média, nas 3 amostras apresentadas, a aparência do produto na escala hedônica “muito bom” apresentou o índice de 47,44%, seguidos de 64,1% na cor; 41,03% no odor; 30,77% na acidez e 48,72% para a textura. Dos entrevistados, 84,62% gosta de melão (fruta). O melão no iogurte é algo incomum ainda no mercado, por isso os resultados obtidos ficaram na faixa aproximada de 50% de aceitação. Pode-se dizer que os resultados foram satisfatórios. O

iogurte com aroma artificial de fruta associado a geléia da fruta natural é um produto inovador e de grande importância para a saúde trazendo benefícios, praticidade e saudabilidade ao consumidor.
Palavras-chave: Iogurte. melão. aveia.

Referências:

CHANDAN, R. C.; WHITE, C. H.; KILARA, A.; HUI, Y. H. Manufacturing Yogurt and Fermented Milks. London: Blackwell Publishing Ltd., 2006. P. 364.
LIMA, Luiz Carlos Baptista. Hortifrutigranjeiros, Guia Completo. Editora Sagra Luzzatto. 2000. P. 96-97.
MÜLLER, Ernst Eckehardt. Qualidade do leite, células somáticas e prevenção da mastite. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~freitasjaf/artigos/qualidadeleitem.pdf. Acesso em: 05 de agosto 2016.
PORTER, J.W.G. Leche y productos lácteos. Trad. J.L.B. ESCALADA, Ed. Acribia, Zaragoza (España). 1981. P. 71-74.
SANTINI, Guiliana Aparecina; PEDRA, Daniele Fernanda Bosisio Moura; PIGATTO, Gessuir. Internacionalização do setor lácteo: a busca pela consolidação. Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/13/831.pdf. Acesso em: 11 de agosto de 2016.
SOUSA, V.F. de et al. Cultivo do meloeiro sob fertirrigação por gotejamento no Meio-Norte do Brasil. Teresina: Embrapa Meio-Norte (Embrapa Meio-Norte. Circular Técnica, 21). 1999. P. 68.
TRONCO, Maria Vania. Aproveitamento do Leite e Elaboração de Seus Derivados na Propriedade Rural. Livraria e Editora Agropecuária. 1996. P. 44.
VALSECHI, Octávio Antônio. O leite e Seus Derivados. Disponível em: http://www.cca.ufscar.br/~vico/O%20LEITE%20E%20SEUS%20DERIVADOS.pdf. Acesso em: 10 de agosto 2016.

ELABORAÇÃO DE IOGURTE TIPO GREGO SABOR SALGADO ENRIQUECIDO COM PROTEÍNA LÁCTEA

Trabalho de: ALINE BOHNENBERGER (aline_bohnenberger@hotmail.com), CHARLINE SCHU (char26schu@gmail.com), SAMUEL KUHN (samuelkuhn@gmail.com). **Orientado por**: ANA CRISTINA ROSSO (aninharosso@yahoo.com.br).

Resumo:

O iogurte constitui fonte de proteínas, cálcio, fósforo, vitaminas e carboidratos (TEIXEIRA et al, 2000). Por definição, é um produto obtido pela fermentação láctica do leite, com adição de bactérias específicas que contribuem na determinação e características do produto final (BRASIL, 2000). O iogurte tipo grego ou labneh, possui consistência semissólida com valores de gordura e extrato-seco diferenciados dos demais iogurtes tradicionais, podendo ainda, ser acrescido de proteína láctea proveniente da filtração e concentração do soro de leite com funções de constituição e manutenção de massa muscular corporal. Originado na Turquia, o iogurte apresentava-se na versão salgado na mistura de água, iogurte, sal, pepinos, azeite e limão. Ótimo para adicionar ou substitui ingredientes em receitas, transformando pratos mais calóricos em mais magros. O objetivo foi a elaboração de iogurte tipo grego salgado enriquecido com proteína láctea e aplicação de análise sensorial. O estudo ocorreu no período de setembro a novembro de 2016 na Agroindústria SETREM. Para a elaboração do iogurte, utilizou-se a formulação de 80% de leite in natura integral, 10% de leite em pó, 9% proteína láctea e 1% de cultura lática específica. Adicionaram-se ao leite, a proteína láctea e o leite em pó sendo submetidos à aquecimento por 83°C/30 minutos. Resfriou-se a 43°C e adicionou-se a cultura láctica encubando em banho-maria a 43°C/6h. Dessorou-se por 24 horas e adicionaram-se os sabores. Para a análise sensorial, as amostras foram acondicionadas em embalagens plásticas descartáveis dispostas de códigos pré-definidos pelos avaliadores conforme o sabor (tomate seco e orégano, granola salgada e limão). As amostras foram apresentadas aos consumidores de forma aleatória com uma ficha de avaliação e um copo de água para minimizar o sabor entre as amostras. O teste foi aplicado a 30 provadores não treinados no campus da SETREM, com idades entre 17 e 43 anos, que avaliaram cada amostra do produto sensorialmente em relação a aparência, cor, sabor, odor, textura, consistência e aroma segundo uma escala hedônica de 7 pontos que, variou em termos “desgostei extremamente” à “gostei extremamente”. Também, responderam em relação à intenção de compra, indicando a sua escolha entre as amostras apresentadas. Os dados obtidos foram computados com auxílio de ferramenta software Excel. Dentre as amostras analisadas, a amostra contendo granola salgada, foi a que apresentou perante a escala hedônica, os maiores índices de preferência inclusive, o percentual de pessoas que compraria o produto indicou 70%. Sendo assim, o produto atendeu a expectativa em relação ao paladar dos provadores ficando expresso a intenção de compra e aceitação no mercado dos produtos diferenciados e ricos nutricional mente.
Palavras-chave: Como fazer Iogurte grego. Protein. Análise sensorial. Escala hedônica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Resolução nº 5, de 13 de novembro de 2000. Oficializa os Padrões de identidade e qualidade de leites fermentados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 27 dez. 2000. Seção 1, p. 9-12.
TEIXEIRA, A. C. P.; MOURTHÉ, K.; ALEXANDRE, D. P.; SOUZA, M. R.; PENNA, C. F. A. M. Qualidade do Iogurte Comercializado em Belo Horizonte. Leite & Derivados, v. 1, n. 51, p. 32-39, 2000.
Amarante, Fernanda. Iogurte salgado quem precisa disso. Disponível em: http://www.ubertrends.com.br/. Acessado em: 15/11/2016
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978 8599020050.

IOGURTE GREGO DE BUTIÁ COM SOJA CARAMELIZADO

Trabalho de: FERNANDO HOSS (fernandomh87@hotmail.com), LUCAS PATZER (lucaspatzer16@gmail.com). **Orientado por**: ANA PAULA CECATTO (anacecatto@setrem.com.br).
Resumo:

O iogurte grego é obtido essencialmente pela fermentação simultânea de Lactobacillus bulgaricus e Streptococcus thermophilus, que se desenvolvem simbioticamente no leite, fermentando a lactose e produzindo aroma e sabor característicos. Possui propriedades probióticas e prebióticas, rico em fonte de proteínas, cálcio, fósforo, vitaminas, carboidratos e com alto valor funcional. A adição de polpas in naturas e cereais, além de deixá-los com aroma e sabor característico da fruta, proporciona um valor nutricional ainda maior. Como problemática, buscou-se viabilizar a elaboração de um novo produto, através de uma pesquisa de mercado com 50 consumidores. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os assuntos: iogurte grego, butiá e soja, bem como uma pesquisa de mercado envolvendo o iogurte grego de butiá com soja caramelizado. A seleção dos materiais utilizados na revisão bibliográfica foi encontrada através do acesso a ferramenta Google Acadêmico e a base de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), utilizando palavras chaves como: leite e seus derivados, iogurte grego, butiá e soja. A pesquisa de mercado foi realizada em Três de Maio e Santa Rosa - RS, com 50 pessoas. A entrevista tinha 14 questões envolvendo idade, gênero, renda, além de questões voltadas a consumo de leite e iogurte. O método utilizado foi quantitativo. Dos entrevistados, a maioria, 66% possuí idade entre 18 a 25 anos, demonstrando um publico jovem. Em relação a renda, a maior parte dos entrevistados declararam possuir renda entre R$ 1.001,00 e R$ 2.000,00. Com relação ao consumo de leite in natura, 84% dos entrevistados o consomem. Assim como 82% afirmam consumir iogurte. Considerando a frequência do consumo de iogurte, 67% dos pesquisados afirmam que consomem iogurte diariamente, indicando a importância do produto na dieta dos entrevistados. Em relação a preferência pelos iogurtes, 74% declarou consumir iogurte normal e 21% consomem iogurte grego. Sobre o provável consumo do iogurte de butiá com soja caramelizada, 78% os entrevistados têm interesse em provar o produto. Quanto a divulgação do possível produto, 32% dos entrevistados disseram que preferem a divulgação pela internet, 30% pelas redes sociais e, 22% a televisão. De posse destas informações verifica-se que além das crianças e idosos, o público jovem também poderia ser explorado pelas indústrias de iogurtes.
Palavras-chave: pesquisa de mercado, lácteos, novos produtos, Butia eriosphata, Glycine max.

Referências:

BERNARDI, G. Desenvolvimento e Caracterização Físico-Química e Sensorial de Fermentados de Butiá (Butiá Odorata). Dissertação de mestrado. Santa Maria – RS. 2013.
BÜTTOW, M. BARBIERI, R.L.; NEITZKE, R.S.; HEIDEN, G. Conhecimento tradicional associado ao uso de Butiás (Butia spp., Arecaceae) no sul do Brasil. Revista Brasileira de Fruticultura. Jaboticabal - SP, v.31, n.4, p.1069-1075. 2009.
COSTA, M. C: CARDOSO, M. N. V: CRUZ, A.G; SILVA, M. C. Desenvolvimento e caracterização de Iogurte Grego Simbiótico Sabor Baunilha. Rio de Janeiro – RJ. 2015.
ESTEVES, E, A: MONTEIRO, J, B, R. Efeitos Benéficos Das Isoflavonas De Soja Em Doenças Crônicas. Campinas. 2001.
GIGANTE, M. L. Importância da qualidade do leite no processamento de produtos lácteos. Passo Fundo. Ed. UPF, v. 1, 2004.

PESQUISA REFERENTE AO CONSUMO DE LEITE DE DERIVADOS LÁCTEOS, PARA DIRECIONAMENTO DE IDEIAS DE

PRODUÇÃO DE NOVOS DERIVADOS LÁCTEOS DESTINADOS A PEDAGOGOS E ESTUDANTES.

Trabalho de: FERNANDO BECKER (fernandobecker22@yahoo.com.br), FERNANDO HOSS (fernandomh87@hotmail.com), LUCAS PATZER (lucaspatzer16@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

O consumo de leite e seu derivados vem aumentando por ser um alimento de grande valor nutricional , além proporcionar vários benefícios além de estar associado a um menor risco de desenvolvimento de síndrome metabólica, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, como o de cólon(GOLDOHM et al. apud AMACIO, p, 14, 2015). Um iogurte resulta da fermentação da lactose. Como o produto final terá bactérias vivas e em quantidade abundante, contribuindo para a manutenção e equilíbrio da flora intestinal facilitando a digestão (PINTO, 2016). O enriquecimento de iogurtes e queijos vem apresentando mercados promissores também, pela possibilidade de associar benefícios entre iogurte e talvez uma fruta ou probioticos. Como problemática buscou-se avaliar a frequência de consumo de leite ou derivados? Teria possibilidade de alguma inovação nos produtos, para estudantes de graduação de pedagogia da instituição SETREM?. A pesquisa aconteceu em forma de abordagem quantitativa, estatístico, sendo os dados coletados por meio de entrevista realizados com 115 pessoas, de forma aleatória nos corredores e dependências da instituição SETREM, no período de 10/11/2016 ao dia 17/11/2016. A pesquisa teve 95% de confiabilidade e 5% de erro, tendo auxilio de um questionário que continha 20 questões objetivas buscou-se avaliar em forma de tabelamento e formação de gráficos os resultados obtidos. A partir da pesquisa observou-se de que o maior consumo de leite é proveniente de leite UHT (em caixinha) representando 78,12%, tendo maior abundância em locais de venda este tipo de produto, referente a iogurtes, o maior consumo demostrou-se a partir de iogurtes normais que esteve presente em 83,3% dos entrevistados, podendo estar associado a uma cultura que vem sendo ao longo dos anos aprimorada para o mercado de iogurte grego, e o sabor que vem sendo mais consumido é o de morango representando 59,37%, liderando. O iogurte grego mostrou-se como sendo pouco consumido até o momento, mas se teve um maior consumo em pessoas que tem renda acima de 6 salários, nos trazendo concepção de que o investimento em produção e criação de iogurtes, deve ser a partir de iogurtes normais, para atender de forma especifica acadêmicos, sendo que nesta faze de estudantes poucos tem renda superior a 6 salários mínimos. A pesquisa mostrou-se positiva referente ao interesse de novos produtos lácteos 70,52% demonstrando interesse em consumir iogurtes com novas frutas e novos sabores.. Na atualidade mesmo tendo forte influência em meios virtuais, como internet, nessa pesquisa mais da metade dos entrevistados, acreditam que seria influenciado a compra de novos produtos a partir de televisão representando 44%, o que com certeza já vem liderando a alguns anos pela facilidade de marketing que ela proporciona a população em geral, e na atualidade mostrasse acessível a quase toda população. Conclui-se de que o leite e seus derivados mostraram-se na maioria dos entrevistados presente no consumo de leite entre jovens acadêmicos, e mesmo tendo cultura de consumir determinados tipos e sabores de iogurte, se tem interesse em consumir novos produtos de sabores diferenciado.

Palavras-chave: : iogurtes, consumo de physalis, lácteos, inovação de produtos para pedagogos

Referências:

AMANCIO, Olga Maria Siveira Amancio. Importância do consumo do leite no atual cenário nutricional brasileiro. SBAN, Sociedade Brasileira de alimentação e nutrição, 2015.

CASTRO, Marinella. Consumo de iogurtes quadruplicou no país na última década, 2014. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/09/12/internas_economia,568263/consumo-de-iogurtes-quadruplicou-no-pais-na-ultima-decada.shtml. Acessado em 27 de maio de 2017.

COSTA, M. C: CARDOSO, M. N. V: CRUZ, A.G; SILVA, M. C. Desenvolvimento e caracterização de Iogurte Grego Simbiótico Sabor Baunilha. Rio de Janeiro – RJ. 2015.

PINTO, Cláudia. A importância do consumo de iogurtes na alimentação. Jornal do Centro de Saúde. Disponível em: http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/leite-saude/a-importancia-do-consumo-de-iogurtes-na-alimentacao-44908n.aspx. Acessado em 27/11/2016.

ZAMBONIM, M, C. Caracterização de Leveduras Promotoras de Estufamento em em iogurte com polpa de fruta. Dissertação do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR. 2014.

PROCEDIMENTOS PADRÃO DE HIGIENE OPERACIONAL PPHO

Trabalho de: JULIO CESAR FRYDRISZEWSKI (juliofrydriszewski@hotmail.com), LUCAS DUTRA KOEHLER (lucas_koehler@hotmail.com), MAURICIO SCHAEFER (mauricio10schaerfer@gmail.com). **Orientado por**: DANIELA BUZATTI CASSANEGO (danielacassanego@setrem.com.br).

Resumo:

O Procedimento Padrão de Higiene Operacional - PPHO, surgiu por meio da Resolução nº 10, de 22 de maio de 2003, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, como etapa preliminar da implantação do programa Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC. Esse programa é um compromisso da empresa com a higiene, devendo ser assinado pela sua administração geral e pelo responsável técnico, responsáveis pela sua implantação e pelo seu fiel cumprimento (MATIAS, 2007). O programa trata de procedimentos descritos, desenvolvidos, implantados e monitorados, visando estabelecer a forma rotineira pela qual o estabelecimento industrial (setor alimentício) evitará contaminação direta ou cruzada e a adulteração do produto. Para a elaboração do trabalho, empregou-se o método de revisão bibliográfica, onde buscou-se artigos publicados sobre os referentes assuntos. Procedimentos Padrão de Higiene Operacional – PPHO fazem parte dos requisitos de Boas Práticas de Fabricação – BPF, considerados críticos na cadeia produtiva de alimentos. Para estes procedimentos, recomenda-se a adoção de programas de monitorização, registros, ações corretivas e aplicação constante de check-lists. O PPHO é constituído de oito princípios sendo eles: 1 - Potabilidade da água, 2 - Higiene das superfícies de contato com o produto; 3 - Prevenções da contaminação cruzada; 4 – Higiene pessoal dos colaboradores; 5 – Proteção contra contaminação do produto; 6 – Agentes tóxicos; 7 – Saúde dos colaboradores; 8 – Controle integrado de pragas. O PPHO e as BPF vão dar o suporte necessário para que o sistema APPCC não desvie do seu objetivo e, possa agir em pontos cruciais, onde as ferramentas anteriores não conseguem atuar, porém, elas vão auxiliar muito na redução de custos e esforços. (FURTINI; ABREU, 2006). Com a implementação do PPHO e descrição das atividades dentro do sistema de produção se obtém, de maneira eficaz, o controle efetivo das atividades padronizadas, e assim observa-se uma melhora dos processos e da qualidade e segurança do produto final.

Palavras-chave: BPF, PPHO, gestão de qualidade e APPCC

Referências:

ROBBS, P. G.; CAMPELO, J. C. F. Produção segura na cadeia do leite. In: PORTUGAL, J. A. B.; et ali. (Eds.). Segurança alimentar na cadeia do leite. Juiz de Fora: PAMIG/CT/ILCT; Embrapa de Gado de leite, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - SBCTA. Manual de Higiene e Sanitização para as Empresas de Alimentos. Campinas, SP, 2000a.

MATIAS, R. S. Controle de Pragas Urbanas na Qualidade do Alimento sob a visão da Legislação Federal. Revista de Ciência e Tecnologia de Alimentos. v. 27, ago. 2007.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamentos de recursos humanos. 3 ed. Revista e ampliada Barueri, SP: Manole, 2008.

IMPERATO, D. T. S. Higienização de instalações e equipamentos na indústria de alimentos. 2008. 56 f. Monografia (Especialização) - Instituto Qualittas de Ensino, Jundiaí, 2008.

QUEIJO MINAS PADRÃO COM CARAMELO DE CAFÉ: NOVA PROPOSTA PARA O MERCADO CONSUMIDOR

Trabalho de: DIONATAN HENRIQUE KNIRSCH (dionatanknirsch@hotmail.com), FERNANDO BECKER (fernandobecker22@yahoo.com.br). **Orientado por**: ANGÉLICA REOLON DA COSTA (angelicacosta@setrem.com.br).

Resumo:

A inovação tem sido o foco principal do setor de lácteos, de forma que, as indústrias têm investido em novas tecnologias de fabricação e no desenvolvimento de novos produtos. Diante disso, é evidente que “o desenvolvimento de novos produtos alimentícios se torna cada vez mais desafiador, à medida que procura atender à demanda dos consumidores por produtos que, concomitantemente, sejam saudáveis e atrativos” (BURITI; KOMATSU; SAAD, 2008, p. 329). A questão norteadora deste trabalho foi: qual seria a

aceitação do queijo minas com caramelo de café pelo mercado consumidor? Tento como objetivo geral fazer o levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, bem como, realizar uma pesquisa de aceitação de mercado do queijo minas padrão com caramelo de café. Para tal, foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo pesquisa descritivo exploratória e bibliográfica. A coleta dos dados bibliográficos foi realizada em livros e periódicos disponível nas bases de dados scielo e google acadêmico, enquanto que, os dados referentes a pesquisa de mercado foram coletados através de um formulário com questões objetivas, sendo a metodologia de análise de dados, a estatística descritiva simples. Diante da análise bibliográfica, evidencia-se que o queijo minas padrão poderá ser aprovado pela sociedade no contexto geral, sobretudo diante do gosto da população pelo queijo, seja por seus valores nutricionais, quanto pela combinação a ser apresentada, com o caramelo de café. Quanto os dados da pesquisa de aceitação pelo mercado consumidor, em relação ao gosto pelo queijo, pode-se observar que, 69,23% dos sujeitos entrevistados, apreciam o produto mesmo sendo em pequenas proporções. Outro aspecto que poder ser observado neste estudo é que, 36, 69% dos entrevistados consomem queijo numa frequência de três vezes por semana e que 21,15% levam em conta o sabor do produto na aquisição do mesmo, enquanto que, 21,15% consideram o valor como aspecto mais significativo. Observou-se ainda que, o consumidor, consome o queijo levando em consideração, principalmente, a sua qualidade (50%) e que 28, 85 % dos entrevistados gostariam que houvesse a oferta do queijo com caramelo de café e estariam dispostos a pagar até R$ 20,00 pelo produto. Desta forma, a proposta de elaboração do queijo minas padrão com caramelo de café, obteve boa aceitação pelo mercado consumidor, o qual possui, gosto próprio, reflexos da própria herança cultural e histórica.
Palavras-chave: Inovação. Queijo. Café. Leite.

Referências:

ALVES, R. C; CASAL, S.; OLIVEIRA, B. Benefícios do café na saúde: mito ou realidade? Quim. Nova, Vol. 32, No. 8, 2169-2180, 2009.

ANTÔNIO, P.; DUTRA, K. E.. Pesquisa de Mercado: Ferramenta Norteadora no Processo Decisório que Antecede a Tomada de Decisão. 2008. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/MTIw.pdf Acesso em: 15 jun. 2017.

BURITI, F. C. A.; KOMATSU, T. R. ; SAAD, S. M. I. Inovação, persistência e criatividade superando barreiras no desenvolvimento de alimentos probióticos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 44, n. 3, jul./set., 2008.

CARVALHO, F.; MATIELLO, J. B. Pesquisa Cafeeira – Contribuição marcante para o Desenvolvimento da Cafeicultura. In: Guidolin, J. A.; Malavolta, E.; Yamada, T. (Coord.). Nutrição e Adubação do Cafeeiro. Piracicaba: São Paulo, 1982.

CÉSAR, L. A. M.; MIOTO, B. M.; MORETTI, M. A. Pesquisas comprovam benefícios do café à saúde humana. Visão agrícola, nº12 Jan | JUl 2013.

COSTA, M. C.; DELIZA, R.; ROSENTHAL, A. Revisão: tecnologias não convencionais e o impacto no comportamento do consumidor. Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 187-210, 1999.

COSTA R.B; PAULA J.J.; SOBRAL, D. Pesquisa e Tecnologia em leite e derivados. Oitenta anos do Instituto de Laticínios Cândido Tostes. Informe Agropecuário. V. 36- n. 284. Belo Horizonte: EPAMIG, 2005.
2015

CURY, S.; FERNANDES, S. R.; FILHO, G. A. de M.; MENDES, M. C.; SALDANHA, W. R.; VIEIRA, C.P.. Sistemas de Produção: Sistema de Produção do Cafeeiro Canilon (Coffea canephora): Informações Técnicas para Mato Grosso. Dourados, Embrapa Agropecuária Oeste, 2005.

DI MONACO, R. et al. The effect of expectations generated by brand name on the acceptability of dried semolina pasta. Food Quality and Preference, Oxford, v. 15, n. 5, p. 429-437, 2004.

ENCARNAÇÃO, R. O.; LIMA, D.R. Café & Saúde Humana. Embrapa Café, Brasília, 2003.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERRAZ, A. Cultura do Café: Técnico em Agricultura. Instituto Formação Cursos Técnicos Profissionalizantes, 2013.

HOSER, J. F. Desenvolvimento de queijo com baixo teor de sódio. Medianeira – PR, 2012.

PAULA, J. P. J. Efeito do uso de dióxido de carbono (CO2) na fabricação de queijos minas frescal e minas padrão. Viçosa – MG, 2010.

PEREZ, R. M. Perfil sensorial, físico-químico e funcional de queijo de coalho comercializado no município de Campinas, SP. 2005. 140 p. Dissertação (Mestrado em Tecnologia de Alimentos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SILVA, F. T. Queijo Minas Frescal. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, 2005.
TRONCO, V. M. Aproveitamento do Leite: Elaboração de seus Derivados na Propriedade Rural. Guaíba. Agropecuária, 1996.

WANDEL, M.; BUGGE, A. Environmental concern in consumer evaluation of food quality. Food Quality and Preference, Oxford, v. 8, n. 1, p. 19-26, 1997.

REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA DE MERCADO PARA POSTERIOR ELABORAÇÃO DE UM NOVO PRODUTO LÁCTEO

Trabalho de: JULIO CESAR FRYDRISZEWSKI (juliofrydriszewski@hotmail.com), LUCAS DUTRA KOEHLER (lucas_koehler@hotmail.com). **Orientado por**: DANIELA BUZATTI CASSANEGO (danielacassanego@setrem.com.br).

Resumo:

O consumo de queijos no Brasil ainda é muito pequeno, dentre os queijos mais consumidos, cita-se o requeijão, o qual é considerado, segundo a legislação brasileira, um queijo processado ou fundido, cujo o princípio básico de sua fabricação consiste em acoplar os dois elementos principais do queijo: a proteína e a gordura. Os queijos fundidos são apresentados de forma bastante variada, onde os mesmos podem ser comercializados em blocos, e porções para lanches ou aperitivos, sua consistência pode variar de um gel com potencial de espalhabilidade até bem consistente para fatiar. O trabalho teve como objetivo a realização de uma pesquisa de mercado com a finalidade de posterior elaboração de um novo sabor de requeijão. Ao realizar-se a pesquisa bibliográfica, pode-se observar que não existem trabalhos que mostrem sabores diferenciados de requeijão. A pesquisa de mercado foi realizada com 43 pessoas, onde era necessário que as mesmas respondessem um questionário com diferentes perguntas em relação ao consumo de produtos lácteos. A partir dela, observou-se que há um consumo de produtos lácteos por 86% dos entrevistados, sendo que mais de 18% dos mesmos possuem o hábito do consumo do requeijão. Quando questionados sobre a possibilidade de elaboração de um novo sabor de requeijão, o sabor chocolate foi o preferido, sendo que a maioria provavelmente compraria o produto. Conclui-se, então, que a elaboração de um requeijão com sabor chocolate é uma alternativa para o consumidor.

Palavras-chave: Queijos, queijos fundidos, requeijão, pesquisa de mercado.

Referências:

VAN DENDER, A. G. F. Requeijão cremoso e outros queijos fundidos: Tecnologia de fabricação, controle do processo e aspectos de mercado. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 2006.
VAN DENDER, Ariane Gimenes Fernandes; Requeijão Cremoso e Outros Queijos Fundidos: Tecnologia de fabricação, Controle de processo e aspecto de mercado. 2 a Ed. Revista e ampliada – São Paulo : Setembro Editora, 2014

REQUEIJÃO CREMOSO DOCE COM POLPA DE PITANGA

Trabalho de: FRANCINI LÜDTKE (francini_ludtke@hotmail.com), MARIANE MALGARIN (nanimalgarin@gmail.com). **Orientado por**: ANA PAULA CECATTO (anacecatto@setrem.com.br), VANESSA GASS DA SILVEIRA (vanessagsilveira@yahoo.com.br).

Resumo:

Requeijão cremoso é um produto obtido por fusão de uma massa coalhada dessorada e lavada, obtida por coagulação ácida e/ou enzimática do leite, com adição de creme de leite e/ou manteiga e/ou gordura anidra de leite e/ou butter-oil (BRASIL, 1997). É conhecido como um queijo tipicamente brasileiro, produzido a partir do leite cru ou pasteurizado, podendo ou não ser adicionado de culturas láticas (VAN DENDER, 2001). A pitanga (Eugenia uniflora L.) é um fruto tropical nativo das regiões Sul e Sudeste do Brasil, comercializada, principalmente, na forma de polpa. Sua composição (em média 77% de polpa e 23% de semente) é rica em cálcio, fósforo, antocianinas, flavonóides, carotenóides e vitaminas C, indicando seu elevado poder antioxidante. Dessa forma, a polpa de pitanga é capaz de promover aumento do valor nutricional do requeijão, quando adicionada a ele (SILVA, 2006). Como problemática, buscou-se estudar a inovação de um produto já bastante apreciado pelos brasileiros. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica para posterior produção de um requeijão cremoso com polpa de pitanga. Além disso, realizou-se uma pesquisa de mercado, com o intuito de verificar a aceitação dos consumidores perante o produto informado. A metodologia empregue na pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa consistiu de uma pesquisa bibliográfica, onde se realizou a leitura de artigos científicos e livros, com posterior síntese do conteúdo e elaboração de uma revisão bibliográfica. Na segunda etapa, foi realizada uma pesquisa de mercado a um total de 100 pessoas aleatórias, às quais foi aplicado um questionário de múltipla escolha. A tabulação dos dados foi realizada no Microsoft Excel®, no qual tabelas e gráficos dos dados obtidos na pesquisa foram avaliados. Das 100 pessoas entrevistadas, 64 responderam que “consumiriam” ou “pelo menos provariam” o produto. Dentre as pessoas que “pelo menos provariam”, 11 não costumam consumir requeijão cremoso tradicional, fato que chamou a atenção, uma vez que são pessoas que não possuem o hábito de consumir o produto, porém, estão dispostas a experimentar a ideia apresentada. Além disso, dos 64 entrevistados que “consumiriam o produto”, apenas 8 pagariam mais de R$ 5,00 por ele. Com isso, constatou-se que, apesar de a maioria dos entrevistados estar disposta a experimentar o produto, não gostariam de pagar mais por ele. Com a realização da pesquisa pode-se concluir que o requeijão cremoso de pitanga teria boa aceitação pelo comercial, porém, seria preciso ajustar a relação custo-benefício.

Palavras-chave: Queijo fundido. Eugenia uniflora L. Inovação. Benefícios. Aceitação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Portaria nº 359: regulamento técnico de identidade e qualidade de leite e produtos lácteos. Brasília, DF, 1997. 77 p.

SILVA, S. M. Pitanga. Revista Brasileira de Fruticultura, 2006. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbf/v28n1/29675.pdf. Acesso em: 15 ago 2017.

VAN DENDER, A.G.F. Requeijão cremoso e outros queijos fundidos: tecnologia de fabricação, controle do processo e aspectos do mercado. Campinas, S.P. Fonte Comunicações e Editora Ltda, 2006. 390 p.

CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

COMPUTAÇÃO

ANÁLISE DA FERRAMENTA SELENIUM PARA REALIZAÇÃO DE TESTES AUTOMATIZADOS

Trabalho de: ANDERSON SEIBERT (andersonseibert0@gmail.com), MAISA DIANE TURRA LENA (maisalena@yahoo.com.br). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

Para Martins (2007) os testes de software seguem uma estratégia para integrar seus métodos de testes garantindo a qualidade e maior eficiência do produto. Tal estratégia é planejada com um foco para cada projeto, levando em consideração diversos aspectos. Para o auxílio na realização de testes automatizados existem ferramentas específicas, uma delas é a Selenium IDE, uma extensão do navegador Mozilla Firefox. A partir dela foram analisadas suas funcionalidades para a realização de testes automatizados. Com a problemática sujeita ao trabalho realizado, buscou-se analisar e entender os processos de testes automatizados que possam ser realizados a partir da ferramenta estudada. O objetivo deste estudo visa analisar as funcionalidades e desempenho da ferramenta Selenium IDE. Um

passo a passo do funcionamento desta ferramenta garante melhor entendimento do processo de testes automatizados. Foi utilizado método dedutivo, os estudos realizados foram embasados em estudos já existentes, e observação das funcionalidades da ferramenta Selenium IDE para avaliar o desempenho e eficiência do produto. Em um processo cronológico foi realizado o passo a passo das funcionalidades existentes para a realização de testes automatizados dentro da ferramenta Selenium IDE. Além destes pontos, buscou-se realizar uma análise de desempenho da própria ferramenta em tempo de execução de testes. Conforme o estudo das funcionalidades da IDE para realização dos testes, foi aprendido que é de grande facilidade utilizar a ferramenta, sendo que ao entrar em qualquer site que deseja realizar os testes, basta especificar a funcionalidade a ser analisada unitariamente e em seguida efetuar o teste desejado para a mesma. A partir da conclusão do estudo foi identificado que a ferramenta Selenium IDE se comporta de forma eficiente e com qualidade na realização de testes de software, sendo possível a criação de testes específicos para validações de sistemas.

Palavras-chave: Análise. Testes Automatizados. Selenium IDE.

Referências:

CHEQUE, Paulo. Artigo Engenharia de Software 3 - A Importância dos Testes Automatizados. Publicado em: 2016. Disponível em:http://www.devmedia.com.br/artig o-engenharia-de-software-3-a-importancia-dos-testes-automatizados/9532. Acesso em: 15 ago. 2016.

FARLEY, David. HUMBLE, Jez. Entrega contínua: como entregar software. São Paulo: Bookman, 2014.

MARTINS, José Carlos Cordeiro. Técnicas para gerenciamento de projetos de software. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MILANI, Fabiano. PRIKLADNICKI, Rafael. WILLI, Renato. Métodos ágeis para o desenvolvimento de software. Porto Alegre: Bookman Editora, 2014.

SOARES, Ismael. Desenvolvimento orientado por comportamento (BDD) - Artigo Java Magazine 91. Publicado em: 2015. Disponível em:http://www.devmedia.c om .br /dese nvolvimento-orientado-por-comportamento-bdd-artigo-java-magazine-91/21127. Acesso em: 15 ago. 2016.

ANÁLISE DAS REGRAS DE FILTRAGEM DO FIREWALL DE UMA EMPRESA DE SOFTWARE

Trabalho de: DELMAR J. BIBIANO (delmarbibiano@hotmail.com), TIAGO RIEGER (tiago-rieger@hotmail.com). **Orientado por**: DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

Atualmente, com o aumento das ameaças na internet, os firewalls tornaram-se mecanismos de defesa cada vez mais utilizados. A utilização de firewall está se tornando uma alternativa de segurança mais acessível para as empresas, diminuindo drasticamente custos com outras aplicações de segurança de maior nível e um melhor aproveitamento dos recursos financeiros em outras áreas da empresa. O presente trabalho propôs-se a uma análise das regras de filtragem do firewall de uma empresa de software, na cidade de Três de Maio - RS. Com essa análise foram levantados pontos positivos e negativos, referente às regras de filtragem do firewall utilizadas na empresa. O problema a ser solucionado foi de como a realização de um processo de auditoria nas regras de filtragem de um firewall pode identificar falhas e problemas? O principal objetivo foi analisar as regras de filtragem de firewall de uma empresa de software, observando a política real que o firewall em questão implementa. A metodologia utilizada foi a quantitativa devido à necessidade de análise dos resultados dos relatórios do firewall, e as técnicas utilizadas foi de coleta de dados e de análise dos assuntos envolvidos. Durante a realização da análise, foi observado que a empresa não possuía um documento impresso ou digital, especificando suas políticas implantadas. Então, foi definida uma equipe responsável pela infraestrutura da rede, a qual pode elaborar e implantar um documento com suas políticas. Analisando a importância da informação dentro da empresa, pode-se observar que o grau de proteção e as medidas para a sua manipulação são de extrema importância para a empresa. Com o uso interno das políticas, utilizadas pelos funcionários e setores, necessitam dessas informações tendo um escopo de segurança, confidencialidade a partir do setor que a utiliza. Diante dessa situação, verificou-se que a empresa tem capacidade para definir as políticas que possam ser utilizadas internamente, minimizando os riscos e dando sequência às atividades da empresa. Conclui-se que essa análise auxiliou no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos, bem como para o aprimoramento e desenvolvimento das políticas, no uso das regras de firewall implantadas na empresa.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Segurança de Redes, Firewall, Políticas de Firewall.

Referências:

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio: 2013.
TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
BIBIANO, Delmar, J; SIQUEIRA, Denise da L, SEIBEL, Tiago C, RIEGER, Tiago, D, SERAFIM, Vinícius, da S. Análise das Regras de Filtragem do Firewall de uma Empresa de Software. Curso de Redes de Computadores. SETREM. 2016.

ANÁLISE DE CUSTOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE WIRELESS ASSOCIADA AO USO DE TABLETS PARA ACESSO AO SISTEMA ERP

Trabalho de: ALEXANDRE FELSKE (alle.tm@hotmail.com), EVERTON DIEL (everton.diel.ed@gmail.com). **Orientado por**: DENIS VALDIR BENATTI (benatti@viahz.com.br), ELISEU MARAFIGA (emarafiga@gmail.com).

Resumo:

Com o crescimento do comércio, atualmente empresas necessitam desenvolver novos diferenciais com o objetivo de fortalecer o negócio. Dessa forma, a agilidade e o atendimento diferenciado prestado pela empresa ao cliente, vem a se tornar um grande diferencial. Como problemática, foi observado o tempo para conclusão de fechamento das vendas considerando a estrutura do prédio, pois, a loja comporta somente terminais fixos e essa distância do acervo de mercadorias acaba dificultando os vendedores, já que, para consulta a dados e valores dos produtos, os vendedores são obrigados a se deslocarem até outro ponto do prédio. O trabalho apresentou como objetivo, analisar os ganhos que podem ser obtidos, através da implementação de uma rede wireless e os custos necessários para essa mudança, em um estabelecimento comercial. Na execução do projeto foi utilizada a abordagem qualitativa, que tem como princípio a coleta de dados e analise (LOVATO, 2013). O estudo foi realizado nas lojas Becker de Doutor Maurício Cardoso. A análise teve como ponto de partida, conhecer a infraestrutura, e características dos equipamentos e dos serviços prestados pela empresa, podendo assim, sugerir possíveis melhorias. Foi possível observar que existe um certo retardo no atendimento, devido ao fato, de que os vendedores precisam se deslocar até o depósito para fazer a verificação do código do produto e do preço. A proposta do projeto, foi analisar a melhor forma para a instalação e integração de um access point da Ubiquiti na infraestrutura da rede, sendo que o mesmo abrangeria toda a área do prédio com o sinal wireless, e futuramente aparelhos como tabletes e smartphones da empresa, pudessem acessar o sistema ERP. Assim eliminando a necessidade de deslocamento do funcionário até um terminal fixo, facilitando o acesso a dados das mercadorias oferecidas pela loja com visão de eficiência e praticidade tanto para seus colaboradores quanto para o atendimento de clientes. Pode-se concluir que, apesar do investimento inicial, para a implementação de um ponto de conexão Wireless utilizando um access point, poderia proporcionar um gerenciamento dinâmico dos dispositivos conectados ao mesmo, e também influenciaria na agilidade e flexibilidade, ao prestar o atendimento ao cliente, pois, o vendedor não precisaria se deslocar até outro ponto do prédio para consultar informações referentes a mercadoria.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Infraestrutura, Wireless, Access Point.

Referências:

FELSKE, A, DIEL, E, MARAFIGA, E, BENATTI, D; Análise de Implantação de Uma Rede Wireless Associada ao Uso de Tablets. 2014. Interdisciplinar do 2º Semestre do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores – SETREM.
LOVATO, A, 2013; Metodologia da Pesquisa. ISBN: 9788599020050.
TANENBAUM, Andrew, S.;Redes de Computadores. 5ª ed. Editora Prentice Hall, 2011. ISBN:9788576059240.
TP-LINK, The Reliable Choice. Acesso em 20 de Novembro de 2014, disponível em: <http://www.tp-link.com.br/>
UBNT; Sleek Industrial Design, Acesso em 15 de Novembro de 2014, disponível em: < http://www.ubnt.com/unifi/unifi-ap/>

ANÁLISE DE PROCESSOS E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS PARA UM

LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES COM A TESOURARIA

Trabalho de: CHARLES MICHAEL STEIN (charles.mst@gmail.com), JENIFER NATANA DO NASCIMENTO (natana.jenifer@gmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), ILDO CORSO (ildo.corso@abase.com.br), MARCELO FÁBIO OHLWEILER (MARCELOFABIOO@HOTMAIL.COM).

Resumo:

Um bom gerenciamento de processos possui embasamento em diversos conceitos para o sucesso de uma organização. A excelência da gestão busca realizar a modelagem de processos de negócios e pode ter diversos objetivos. Destaca-se a documentação e melhorias no que é realizado, padronização, término de processos que não geram valor, automatização de processos, entre outros. Perante a isso, o problema de pesquisa consiste em como fazer a análise dos processos de negócio pode auxiliar na integração do sistema de gerenciamento de análises de sementes com o sistema financeiro de uma Instituição de ensino. O objetivo do presente estudo foi realizar a Análise de Processos de Negócios do laboratório de sementes e a sua relação com o sistema da tesouraria. Para compreender as necessidades referentes ao laboratório de análise de sementes, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e coleta de dados juntamente com os métodos de abordagem dedutivo e qualitativo. No desenvolvimento da análise dos processos de negócio foi aplicada a análise orientada a objetos, diagramas BPMN e desenvolvimento de documentação para apresentar os processos em que a integração está envolvida. No processo atual foi possível identificar lacunas desde o processo do recebimento da amostra até o resultado da análise. A proposta do novo processo visa evitar retrabalho na questão do contato com o cliente para poder realizar o cadastro completo, o preenchimento das informações do mesmo passa a ser obrigatório ao deixar a amostra para análise. Através da realização do trabalho, percebeu-se que uma integração de sistemas vai muito além dos sistemas em si, mas sim deve-se analisar o processo como um todo, para encontrar gargalos, e melhorá-los de forma a tornar o processo mais ágil, tanto para o cliente quanto para a empresa. Os resultados do projeto foram um manual de integração e o mapeamento de novos processos, para que possa ser desenvolvida a integração dos sistemas.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Análise de Processos de Negócios, Análises de Sementes, BPMN

Referências:

BALDAM, ; ABEPRO, ; ROZENFELD,. Gerenciamento de Processos de Negócio - BPM: Uma Referência para Implantação Prática. [S.l.]: Elsier Brasil, 2014. ISBN 9788535275308.

CÔRTES, P. L. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.ISBN 9788502064508.

EMBRAPA. Laboratório de Análise de Sementes. Portal Embrapa, 2017. Disponivel em: <https://www.embrapa.br/rondonia/infraestrutura/laboratorio-de- analise-de-sementes>. Acesso em: 17 Março 2017.

GONÇALVES, J.E.L. Processo, que processo? RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.40, n.4, p.8-19, out./dez., 2000.

BIO, R. Sistemas de Informação um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 9788522448388.

LIBA. Um guia para o Corpo de Conhecimento de Análise de Negócios(TM) (Guia BABOK®). [S.l.]: Liba, 2011. ISBN 9780981129242.

OMG, O. M. G. BPMN Specification - Business Process Model and Notation. OMG - We set the standard, 2016. Disponivel em: <http://www.bpmn.org/>. Acesso em: 28
Março 2017.

SETREM. Laboratório de Análise de Sementes. Portal Setrem, 2010. Disponivel em: < http://graduacao.setrem.com.br/noticia/1861/43/laboratorio-de- analise-de- sementes-da-setrem- e-credenciado- pelo-ministerio- da-agricultura>. Acesso em: 22 Maio 2017.

ANÁLISE DE UM SISTEMA DE CONTROLE FINANCEIRO PARA UMA EMPRESA DO RAMO TÊXTIL

Trabalho de: AUGUSTO ZVOBOTER (zvoboter@gmail.com), JULIANO PIRES (julianopires01@gmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), VERA LÚCIA LORENSET BENEDETTI (vllben@setrem.com.br).

Resumo:

Os sistemas de gestão financeira integram a tecnologia com outras áreas de conhecimento como administração e economia, e estes existem para auxiliar empresas informando com exatidão sua situação financeira e auxiliar no ganho de agilidade na execução de alguns processos administrativos e nas tomadas de decisões. Na área têxtil, por exemplo, é indispensável algum tipo de sistema de controle financeiro, uma vez que diversas transações são realizadas diariamente para as mais variadas pessoas, e não ter um controle sobre isso é um passo direto rumo a falência. Diante do cenário apresentado é possível realizar e manter um controle preciso sobre todo o fluxo e as variações do caixa de uma empresa sem perda de informações? O objetivo do estudo foi realizar a análise de um sistema de movimentações financeiras para uma empresa do ramo têxtil localizada na cidade de Boa Vista do Buricá - RS, a fim de melhorar o processo de administração econômica da mesma, controlando as variações de fluxo de caixa desta. A abordagem utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi dedutiva, que segundo (LOVATO, 2013) caracteriza-se pelo fato de partir de um ente abstrato ou da teoria para a aplicação em um caso prático. A ferramenta utilizada para realizar a modelagem do banco de dados juntamente com os diagramas UML foi o PowerDesigner da Sybase. No desenvolvimento do projeto um dos pontos falhos encontrados no atual sistema de controle de fluxo de caixa da empresa foi a velocidade de lançamentos de receitas e despesas, uma vez que este controle era feito através de vários documentos que não estavam centralizados, mas se encontravam em vários lugares da diferentes da rede, a análise realizada buscou resolver em teoria este problema centralizando todas as informações em um banco de dados único, e através de um sistema de informação efetuar os lançamentos financeiros, tornando o processo mais rápido e eficaz. A análise resultou em um Modelo ER (Entidade Relacionamento), para que fosse possível atingir os objetivos propostos a estrutura deste modelo deveria atender todos os requisitos levantados através das entrevistas entre analistas e cliente. Além disto foi desenvolvido um diagrama de casos de uso e um diagrama de classes a fim de definir as regras que o software deveria respeitas, baseado na modelagem de dados UML. O objetivo do grupo foi realizar a análise de um sistema de entradas e saídas financeiras para uma empresa do segmento têxtil, a fim de melhorar o processo de administração econômica da mesma, tendo um controle preciso sobre as variações de fluxo de caixa. Os objetivos foram atingidos através da criação de um modelo ER, dos diagramas UML e dos requisitos de software desenvolvidos e documentados, possibilitando com base nestes, que um sistema de gestão financeira seja desenvolvido e melhore os processos da empresa.

Palavras-chave: Sistemas de Informação. Gestão Financeira. UML. Modelo ER.

Referências:

CORREIA, Carlos Henrique; TAFNER, Malcon Anderson. Análise Orientada a Objetos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

COUGO, Paulo. Modelagem Conceitual e Projeto de Banco de Dados. Rio de Janeiro: Elseiver, 1997.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 5 Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e Controle Financeiro: Fundamentos e casos práticos de Orçamento Empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

LOVATO, Adalberto.2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. SBN 978-85-99020-05-0.

MARAKAS, George M.; O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação. 13 Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

MARIANO, Fabrício; MENEZES, Anderson. Administração Financeira e Finanças Empresariais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MELO, Ana Cristina. Desenvolvendo aplicações com UML 2.0: Do conceitual à implementação. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

YOURDON, Edward. Análise Estruturada Moderna. 3. ed. São Paulo: Campus, 1992.

ZVOBOTER, Augusto R. T.; PIRES, Juliano; SHUBEITA, Fauzi de Moraes; SCHROER, Katiuscia M.; ACKERMANN, Marcelo A. Análise de um sistema de controle financeiro para uma empresa do ramo têxtil. 3º Semestre. Sistemas da Informação. Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2014.

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA GERENCIAMENTO FINANCEIRO DE UM MINIMERCADO

Trabalho de: AUGUSTO ZVOBOTER (zvoboter@gmail.com), JULIANO PIRES (julianopires01@gmail.com). **Orientado por**: CRISTIANO ÉDER GOELZER (cristiano.goelzer@gmail.com), PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VERA LÚCIA LORENSET BENEDETTI (vllben@setrem.com.br).

Resumo:

A tecnologia da informação integrada com outras áreas do conhecimento tem o poder de fornecer informações cruciais para a gestão de um negócio, por exemplo, quando unida com a administração financeira pode nortear as decisões de uma empresa influenciando na decisão do planejamento estratégico da mesma. No segmento de mercados, por exemplo, é indispensável algum tipo de sistema de controle financeiro preciso, uma vez que diversas transações são realizadas diariamente, e não ter um controle sobre isso pode ser determinante no fracasso do negócio. Diante do contexto apresentado, como é possível atender às necessidades de gerenciamento financeiro de um minimercado, automatizando suas atuais práticas de gestão, sem que ocorra divergência de informações, erros de resultados financeiros ou problemas de gestão financeira através do uso de um software desenvolvido para este fim? O estudo apresentou como objetivo realizar a análise e desenvolvimento de um sistema de gestão financeira para um mercado da cidade de Boa Vista do Buricá. A abordagem utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi dedutiva, que segundo (LOVATO, 2013) caracteriza-se pelo fato de partir de um ente abstrato ou da teoria para a aplicação em um caso prático. Para garantir um melhor acompanhamento no decorrer do projeto entre analista/desenvolvedor com o cliente, foi utilizado o Modelo de Prototipação para a criação do sistema. Em sua obra, Bezerra (2007) destaca que a prototipagem (construção de protótipos) é uma técnica que serve de complemento à análise de requisitos. A análise foi desenvolvida com a realização de entrevistas com o cliente que possibilitou a especificação dos requisitos e a modelagem UML para o desenvolvimento do software em questão. Foram identificados os problemas que a empresa enfrentava devido ao fato de não realizar um controle informatizado de suas movimentações financeiras. O desenvolvimento do sistema visou suprir estas necessidades e automatizar os processos do estabelecimento. A principal usabilidade proposta pelo sistema foi o controle financeiro no que tange o lançamento de entradas e saídas de caixa, e realizar um controle sobre o histórico de compras de fornecedores, com a possibilidade de obter relatórios gerenciais para futuras tomadas de decisões da empresa, tais como, a escolha de fornecedores adequados para cada tipo de produto. O sistema foi desenvolvido em linguagem de programação JAVA utilizando o padrão de desenvolvimento MVC e o controle de versionamento de arquivos através do GitHub. Para chegar aos resultados desejados, houve a análise atual do funcionamento de fluxo de caixa do minimercado e a partir destas informações, elaborou-se a análise de viabilidade do software. Através do levantamento de requisitos e de toda parte de engenharia de software aplicada, foi possível desenvolver um sistema que atendesse às necessidades do minimercado conforme desejado. Posteriormente, seguiu-se as próximas etapas do ciclo de vida de software, que são os testes e manutenção.

Palavras-chave: Sistemas de Informações. Gestão Financeira. UML. Programação JAVA.

Referências:

BEZZERA, Eduardo. 2007. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus. ISBN 8535216960.

BRAUDE, Eric. 2004. Projeto de Software: Da programação à arquitetura: Uma abordagem baseada em Java. São Paulo. Editora Bookman. ISBN 9788577802111.

FERRARI, Ed Luiz. 2008. Contabilidade Geral. 4ª Ed. São Paulo. Editora Elsevier. ISBN 9788535227628.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. SBN 978-85-99020-05-0.

MATTOS, Érico. Programação de Software em Java. São Paulo. Editora Digerati. ISBN 9788560480272.

ORACLE. Oracle JAVA SE Documentation. Oracle, 2014. Disponivel em: http://docs.oracle.com/javase/7/docs/technotes/guides/swing/. Acesso em: 22 set. 2014.

ORACLE. Java SE Application Design With MVC. Oracle, 2014. Disponível em: http://www.oracle.com/technetwork/articles/javase/index-142890.html. Acesso em: 22 set. 2014.

PRESSMAN, Roger S. 2011. Engenharia de Software. São Paulo. Editora McGraw Hill Brasil. ISBN 9788580550443.

REESE, George. 2000. Database Programming with JDBC and Java. Sebastopol. Editora OReilly Media, Inc. ISBN 9781565926165.

SOMMERVILLE, Ian. 2008. Engenharia de software. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall. ISBN 9788588639287.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 6. ed. Porto Alegre: Sagra – D.C Luzzatto, 1995.

ZVOBOTER, Augusto R. T.; PIRES, Juliano; SEIBEL, Tiago L. C.; GOELZER, Cristiano E.; MENEGHETTI, Carlos A.; GUARIENTI; Priscila. Software para Controle Financeiro de um Mercado. 4º Semestre. Sistemas da Informação. Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2014.

ANÁLISE E MONITORAMENTO DA REDE DE COMPUTADORES DE UMA EMPRESA DE AUTOPEÇAS

Trabalho de: MARIANE TAIS SCHMITZ NEUHAUS (marianeneuhaus@hotmail.com), NATÃ DENER CANEPPELE (nat-caneppele@live.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com), SAMUEL DE SOUZA (samuel@samuelsouza.com), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br).

Resumo:

A comunicação entre dispositivos, no âmbito de rede de computadores, em um ambiente empresarial, está em todas as empresas e a praticidade que uma rede proporciona na realização das atividades através da mesma se torna positivo para as empresas (TANENBAUM, 2003). É de extrema importância que a rede de computadores de uma empresa passe por monitoramento contínuo, para que se possa mensurar o grau de desempenho ou fazer projeções quanto a futuros problemas que a mesma possa enfrentar. A grande importância que uma rede de computadores tem dentro de um ambiente empresarial e com sua estrutura já sendo utilizada para diversos serviços e aparentemente funcional, um monitoramento será capaz de detalhar através de dados e gráficos o desempenho da rede. Deste modo surge à problemática, com base nos dados coletados, há ou poderá haver problemas que afetam o desempenho na rede monitorada? Este estudo tem como objetivo, realizar um diagnóstico na rede de computadores de uma empresa de autopeças, e a partir do resultado da coleta e análise dos dados do monitoramento na rede, propor melhorias na infraestrutura da rede, uma análise de custo, um orçamento e também um plano de gerenciamento do projeto. Utilizou-se da abordagem quantitativa, pois a coleta de dados foi realizada a partir de um software de monitoramento de rede e da abordagem dedutiva, analisando uma rede pronta e funcional, e a partir dela propor melhorias sobre o que já está sendo utilizado. Realizou-se um levantamento da estrutura de rede da empresa, através de uma visita ao ambiente, onde através de uma entrevista com o cliente pode-se saber quais problemas de rede esta empresa enfrenta. O cliente relatou que há uma grande demanda de serviços para os computadores do atendimento, assim, esses computadores apresentam lentidão, as impressoras fiscais e de impressão conectadas na rede também trabalham de maneira falha. Para verificar os problemas relatados utilizou-se duas ferramentas de monitoramento para monitorar oito computadores conectados na rede por meio de um switch e três roteadores, compartilhando a Internet para os funcionários da empresa, um para as câmeras de vigilância e para os clientes da empresa. A visita ao ambiente estudado diagnosticou que o cabeamento de rede da empresa não está em conformidade com a NBR 14565, pois os mesmos não estão em canaletas, possuem muitos nós entre eles, estão expostos e alguns estão juntos dos cabos de energia elétrica. As ferramentas de monitoramento apresentaram que o baixo desempenho da rede e do sistema de atendimento aos clientes está agregado a alta demanda exercida na rede, que se associa com falhas de hardware das máquinas e a rede estar totalmente interligada ao servidor, trazendo falhas de desempenho pelo alto uso do mesmo. Assim, aconselha-se a descentralização do servidor, o upgrade de memórias RAM e disco rígidos para as máquinas, e a reestruturação do cabeamento. Após a coleta de dados foi realizado um orçamento para a implementação de melhorias e elaborado um plano de gerenciamento do projeto. Este estudo trouxe uma ótima experiência aos acadêmicos e alcançou seus objetivos.

Palavras-chave: Monitoramento, Redes de Computadores.

Referências:

BERTI, Anélio. 2006. Contabilidade e Análise de Custos. 1ª edição. Distrito Federal. Editora Juruá. ISBN: 85-362-1327-2. HENNESSY, John L., David A., Patterson. 2012. Arquitetura de Computadores: Uma abordagem quantitativa. Waltham, MA: Morgan Kaufmann . ISBN 978-0-12-383872-8 . LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Setrem. Três de Maio: ISBN: 978-85-99020-05-0 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. 2013. Um guia de conhecimento em Gerenciamento de Projeto (PMBOK). Editora Global Standard. EUA. 5°edição: ISBN: 978-1-62825-007-7. TANENBAUM, S. Andrew. 2003. Redes de Computadores. Editora Campus. Rio de Janeiro: ISBN: 85-352-1185-3.

ANÁLISE ORIENTADA A OBJETO DE UM SISTEMA DE CONTROLE DO FLUXO DE CAIXA PARA UMA OFICINA MECÂNICA

Trabalho de: JENIFER NATANA DO NASCIMENTO (natana.jenifer@gmail.com), LARISSA CARDOSO (larissa_cardoso_tm@yahoo.com.br). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), KATIUSCIA MONIQUE SCHRÖER (katiusciaschroer@setrem.com.br), MARCELO ANDRE ACKERMANN (marceloackermann@gmail.com).

Resumo:

A Tecnologia da Informação está em constante evolução, e com isso surge a necessidade de adequação das empresas aos novos processos de controle das informações que são geradas pela

mesma. Diante dessa necessidade, esse estudo abordou o problema de desenvolver uma análise orientada a objeto de um sistema de controle do fluxo de caixa para uma oficina mecânica. Para a realização deste trabalho utilizou-se os métodos dedutivo e qualitativo. Os métodos de procedimento que auxiliaram na realização da mesma foram a coleta de dados junto à empresa, análise de requisitos para gerenciar esses dados e implementação de resultados. Os resultados obtidos foram diagramas, documentos, imagens e tabelas contendo a descrição dos requisitos levantados, modelo de Entidade-Relacionamento e documento de especificação de requisitos (SRS). As especificações descritas buscaram atender as necessidades específicas da empresa utilizada como referência. Porém, levando em consideração que a análise de sistemas é um processo contínuo, pode-se dizer que é possível atender a outras situações acrescentando algumas funcionalidades à referida análise. Pode-se concluir que, o trabalho exigiu empenho dos envolvidos, os quais precisaram adquirir conhecimento em Análise de Sistemas, Fluxo de Caixa e Banco de Dados, permitindo assim realizar um levantamento dos problemas encontrados e suas respectivas soluções em relação à análise do sistema e requisitos a serem atendidos pelo mesmo.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Análise de Sistemas, UML, Dados, Sistema Financeiro.

Referências:

CASTELO BRANCO, A. C. Matemática Financeira Aplicada. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 9788522110148.

CORREIA, C. H.; TAFNER, M. A. Análise Orientada a Objetos. Florianópolis: Visual Books, 2006. ISBN 8575022008.

HEUSER , A. C. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 9788577804528.

APLICATIVO WEB PARA GESTÃO DE PESSOAS: MÓDULOS DE CARGOS, SALÁRIOS E BENEFÍCIOS, SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Trabalho de: AUGUSTO ZVOBOTER (zvoboter@gmail.com), JULIANO PIRES (julianopires01@gmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VERA LÚCIA LORENSET BENEDETTI (vllben@setrem.com.br).

Resumo:

A gestão empresarial é um dos ramos mais afetados pelo advento da tecnologia e devido a isto se encontra em constante adaptação e evolução. A gestão de pessoas, considerada uma das áreas mais importantes dentro da gestão empresarial, está no foco do projeto de informatização das empresas, que buscam obter dados para auxiliar no processo decisório. Tendo em vista que a tecnologia da informação oferece às empresas a possibilidade de informatizar diversas etapas do processo de gestão de pessoas, surge a necessidade de desenvolver uma solução voltada para esta área abrangendo os principais processos abordados por ela: recrutamento e seleção, ficha funcional e folha de pagamento, avaliação de desempenho, cargos, salários e benefícios, medicina e segurança do trabalho, treinamento e desenvolvimento. Assim, os Estudantes de uma turma dividiram-se em equipes para realizarem um sistema unificado de Gestão de Pessoas. O problema da pesquisa foi conhecer bem o negócio necessário para poder desenvolver o aplicativo web que integrasse os diferentes módulos. Cada equipe ficou responsável por um módulo do sistema, sendo utilizado um banco de dados único. No presente relato, é tratado principalmente o desenvolvimento dos módulos de cargos, salários e benefícios, e de segurança e medicina do trabalho, em que se buscou estudar e entender os processos destes nas empresas. No estudo realizado, foram utilizadas as abordagens dedutiva e quantitativa, pois o projeto partiu do estudo de entes abstratos para a construção de um software real, e foram usadas métricas quantitativas para mensurar o desenvolvimento do software e realizar o gerenciamento do projeto, para que fosse possível desenvolver um software com a utilização das ferramentas e conhecimentos da área de gestão de pessoas. O projeto foi organizado através do sistema DotProject, para controle das tarefas definidas na análise do sistema, usando as melhores práticas do guia PMBOK. Para desenvolver o software, foi utilizado o IDE NetBeans na linguagem Java, com o framework JSF. O banco de dados escolhido para o sistema, foi o PostgreSQL. Foram adquiridos amplos conhecimentos sobre os referidos módulos por meio de pesquisas bibliográficas e entrevistas com colaboradores das empresas que atuavam os acadêmicos. Organizou-se que o gerenciamento de cargos, salários e os benefícios de determinado cargo e da pessoa de uma organização fosse realizado no módulo de cargos, salários e benefícios. Já, o controle dos equipamentos de proteção individuais ou coletivos, e de exames médicos

contemplados pela medicina ocupacional, foram organizados no módulo de segurança e medicina do trabalho. Com o desenvolvimento destes módulos, houve a integração efetiva com os outros módulos do sistema de Gestão de Pessoas, apresentando informações consistentes para os usuários. Desta forma, pode-se concluir que a forma como o projeto foi realizado teve importância fundamental aos envolvidos, principalmente no que compete à parte técnica e do trabalho em equipe, sendo perceptível a evolução de cada um dos acadêmicos durante o desenvolvimento do mesmo.

Palavras-chave: Sistema de Informação, Gestão de Pessoas, Gerenciamento de Projetos, Análise Orientada a Objetos, aplicativo Web.

Referências:

ALMEIDA, W. M. D. C. D. Captação e Seleção de Talentos – Representando a Teoria e a Prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSUNÇÃO, O. D. F.; CANABRAVA, T. Treinamento e Desenvolvimento para empresas que aprendem. Distrito Federal: SENAC, 2006.

BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de Informação. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2012.

BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de Pessoas – Novas práticas, conceitos tradicionais. Rio de Janeiro: Bookman, 2010. ISBN 8577806227.

BLANCHARD, K. Liderança de Alto Nível. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BOOG, G. G. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: ABTD. São Paulo: Pearson Makron, 1999.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. São Paulo: Elsevier, v. 5, 2008. ISBN 9788535225129.

DEITEL, P.; DEITEL, H. Java Como Programar. São Paulo: Pearson, 2009.

DEMARCO, T. Análise Estruturada e Especificada de Sistemas. Tradução de Maria Beatriz Gomes Soares Veiga de Carvalho. Rio de Janeiro: Campus, 1989. ISBN 85-7001-544-5.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. TRÊS DE MAIO: SETREM, 2013. ISBN 978-85-99020-05-0.

NETBEANS. Introdução ao JavaServer Faces 2.x. NetBeans Community, 2014. Disponível em: https://netbeans.org/kb/docs/web/jsf20-intro_pt_BR.html. Acesso em: 23 Maio 2015.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos(Guia PMBOK). Pennsylvania: Newtown Square, 2013. ISBN 9781628250077.

VARGAS, R. V. Manual prático do plano de projeto: Utilizando o PMBOK Guide. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

ZVOBOTER, Augusto, et al. Construção de Aplicativo Web Focado para a Área de Gestão de Pessoas. 5º Semestre. Sistemas da Informação. Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2015.

AUDITORIA DA INFRAESTRUTURA E ANÁLISE DO DESEMPENHO DO SISTEMA ERP DE EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS

Trabalho de: ALEXANDRE FELSKE (alle.tm@hotmail.com), EVERTON DIEL (everton.diel.ed@gmail.com). **Orientado por**: CRISTIANO ÉDER GOELZER (cristiano.goelzer@gmail.com), DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

Os serviços de TI disponibilizados por meio da rede sejam eles, sistemas ERP, e-mail, DNS ou qualquer outro serviço (FREITAS, 2010), podem em suas configurações possuírem vulnerabilidades ou falhas de segurança. Estas falhas de alguma forma podem ser utilizadas para realizar ataques, os quais colocam em risco a confidencialidade dos dados da empresa. A auditoria da rede em uma empresa é uma forma de analisar e encontrar possíveis problemas e falhas, de forma a apresentar possíveis soluções e propostas de correção das mesmas (IMONIANA, 2013). A auditoria tem como princípios sempre manter a integridade, disponibilidade e confiabilidade dos dados da empresa (LYRA, 2008). Como problemática, como a análise da rede e do Banco de Dados, levando em conta a demanda do servidor a nível de software e hardware e das demais máquinas na rede, pode auxiliar na identificação de problemas? Então, visando responder ao problema levantado, este trabalho teve como objetivo realizar auditoria e na rede de uma empresa que atua no ramo do agronegócio, visando analisar o desempenho da infraestrutura de rede e do Banco de Dados utilizado pelo sistema ERP. Na execução do projeto foi utilizado a abordagem qualitativa, que tem como princípio a coleta de dados e analise e o método dedutivo que parte de hipóteses que não foram previamente construídas a partir de dedução baseada em dados empíricos e mensuráveis (LOVATO, 2013). A auditoria teve como ponto de partida a análise e levantamento da rede, sendo que nesse caso a empresa contava com dois links um principal e outro redundante, também foram observados os pontos de controle e definido o nível de risco de cada um deles. Para facilitar o andamento e controle da auditoria foi realizado alguns Check List, sua função é identificar os pontos que foram

revisados durante a auditoria, caso for identificado algum ponto que não esteja de acordo com o esperado, será apresentado evidencias que comprovem o problema encontrado e as possíveis soluções para correção dos mesmos, nessa análise foram utilizadas algumas ferramentas como Wireshark (WIRESHARK, 2016) por se tratar de um Sniffer de pacotes, TcpDump (TCPDUMP, 2016) e Nmap NMAP, 2016). Após a coleta e análise das informações, foram apresentadas as possíveis sugestões para correção dos problemas. Durante o desenvolvimento da auditoria foi possível constatar que o problema de lentidão do sistema era decorrente do banco de dados Firebird (FIREBIRD, 2016), pois este estava gerando muito cache, ocasionando assim o uso excessivo do processador do servidor. Pode-se concluir que um parâmetro incorreto informado no módulo do Sistema ERP para Debug ocasionava um acúmulo de informações desnecessárias gerando um cache muito grande, e dessa forma explicando o alto uso de processamento e memória por módulo, implicando assim na perda de desempenho no decorrer do tempo.
Palavras-chave: Redes de Computadores, Auditoria de Redes, Banco de Dados, ERP, Check List.

Referências:

ABREU, V, F; FERNANDES, A, A; Implantando a Governança de TI: da Estratégia a Gestão dos Processos e Serviços. 1º ed., Brasport. ISBN: 8574522708.
FIREBIRD, Firebird True Universal Open Source Database. 2016. Acessado em 03 de Maio de 2016, disponível em: http://www.firebirdsql.org/.
FELSKE, A, DIEL, E, SERAFIM, V, SIQUEIRA, D, GOELZER, C; Auditoria Da Infraestrutura E Proposta De Melhoria De Desempenho Do Sistema Erp/Banco De Dados Da Empresa Do Ramo Agropecuário. 2016. Interdisciplinar do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores – SETREM.
FREITAS, M, A, S 2010; Fundamentos do Gerenciamento de Serviços de TI. 3ª ed., Rio de Janeiro, Brasport. ISBN: 9788574524582.
HEUSER, C, A, 2004; Projeto de Banco de Dados. 5ª ed, Porto Alegre, ISBN: 8524105909.
IMONIANA, J; O; 2013; Auditoria de sistemas de informação, Atlas. ISBN: 9788522450022.
LOVATO, A, 2013; Metodologia da Pesquisa. ISBN: 9788599020050.
LYRA, M; R; 2008; Segurança e auditoria em sistemas de informação, Ciência Moderna, ISBN: 9788573937473.
NMAP, Guia de Referência do Nmap. 2016. Acessado em 23 de Abril de 2016, disponível em: https://nmap.org/man/pt_BR/index.html#man-description.
TCPDUMP, TcpDump & Libpcap. 2016. Acessado em 22 de Abril de 2016, disponível em: http://www.tcpdump.org/index.html.
WIRESHARK, Wireshark, 2016. Acessado em 23 de Abril de 2016, disponível em: https://www.wireshark.org/.

AUDITORIA DE REDE WIRELESS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO BASEANDO-SE NO FRAMEWORK COBIT

Trabalho de: DJALMA RAFAEL TEIXEIRA (djalma559@gmail.com), RUDINEI LUIS PETTER (rudinei_petter@hotmail.com). **Orientado por**: SAMUEL DE SOUZA (samuel@samuelsouza.com).

Resumo:

Hoje, dentro das tecnologias da informação, conceitos como mobilidade e Wireless receberam grande ênfase, devido ao aumento no uso de dispositivos móveis, como celulares e Notebooks. A infraestrutura de TI de uma empresa pode variar de acordo com a área de atuação. A SETREM como Instituição de Ensino tem necessidade em dispor de vários tipos de serviços na rede. O objetivo deste trabalho é a realização de uma auditoria na rede wireless da Instituição de Ensino SETREM, baseando-se no guia de melhores práticas de governança de TI COBIT versão 4.1. O foco deste projeto é dar importância ao estudo da rede institucional, bem como levantamento de inventário, possíveis causas de problemas, como lentidão ou dificuldade na conexão, para assim estabelecer propostas de melhorias. Os métodos de abordagem utilizados, foram o quantitativo e o dedutivo. Constatou-se que a rede enfrenta dificuldades não só devido ao link, mas também devido a cabeamento e disposição física dos access points. Como a SETREM está em constante crescimento, tendo demandas cada vez maiores de usuários da rede wireless, sugere-se que a Instituição realize investimentos em equipamentos de rede, para suportar o seu crescimento, aumentado o número de Access Points e trabalhando em soluções para cabeamento, melhorando as condições de acesso ao usuário.
Palavras-chave: Redes de Computadores, Auditoria, Wireless, COBIT.

Referências:

CERQUEIRA Jorge Pedreira, Martins, Marcia Copello. Auditoria de Sistema de gestão. Rio de Janeiro. 2005. ISBN 978-85-7303-931-3.

FERNANDES, ABREU, Aguinaldo Aragon, Vladimir Ferraz. Implantando a Governança de TI. ISBN=8574526584
GIL Antônio de Loureiro Auditoria Atlas São Paulo, 1998. ISBN 85-224-1934-5
LAHTI Cristhian B. PETERSON Roderick. Conformidade de TI usando Cobit e Ferramentas Open Source Editora alta Books, Rio de Janeiro 2006.
SOARES, Luis Fernando Gomes; GUIDO, Lemos; COLCHER, Sérgio. Redes de Computadores: Das LANs MANs e WANs às RedesATM. Rio de Janeiro, 1995.
SOUSA, Lindenberg Barros. Redes de Computadores Dados, Voz e Imagem. São Paulo: Érica, 2005.

AUDITORIA DOS COMPUTADORES DOS LABORATÓRIOS E BANCO DE DADOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Trabalho de: RÉGIS JOSÉ BORGES MASSUDA (regismassuda@hotmail.com), RICARDO RUSTICK (ricardo-rustick@hotmail.com). **Orientado por**: CRISTIANO ÉDER GOELZER (cristiano.goelzer@gmail.com), DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br), SAMUEL DE SOUZA (samuel@samuelsouza.com).

Resumo:

Auditoria é uma revisão de tudo que está sendo realizado no ambiente (IMONIANA, 2013). Uma auditoria baseia-se em normas, leis ou regras para verificar possíveis falhas ou fraudes. [INTRODUÇÃO]. Como problemática, buscou-se identificar qual o atual risco de uma má gestão nas senhas e no armazenamento do backup do servidor de banco de dados? [PROBLEMA] O estudo apresentou como objetivo auditar os computadores e o banco de dados de uma instituição de ensino privada, buscando melhorias e implementações de boas práticas adaptadas do ITIL e do COBIT. [OBJETIVOS]. Foi utilizada abordagem qualitativa, pois o projeto tem como base informações encontradas em livros indicados pelos professores orientadores com grande nome de referência no assunto. Já o método utilizado é o dedutivo por partir de informações conhecidas no mundo todo para formar opiniões particulares. A coleta de informações foi realizado através de um questionário aplicado ao atual administrador do banco de dados da instituição, através desse questionário foi obtido informações a respeito de políticas de segurança utilizadas. [METODOLOGIA]. Obteve-se através da auditoria que a instituição tem uma rede de computadores com cerca de 350 máquinas, que utilizam sempre que possível softwares licenciados pela Microsoft e outros. Essas máquinas tem seus dados armazenados em um banco de dados com a seguinte configuração, o software do banco de dados é o SqlServer, já o hardware, é uma máquina virtual com 4 núcleos, 24gb de RAM e com 130GB de armazenamento. Onde o backup é realizado diariamente e passa por um processo de compactação e codificação, e após uma semana ele é enviado a nuvem, atendendo a alguns pontos da norma. Através do questionário obteve-se bons resultados pois foi possível identificar que a instituição segue alguns pontos do ITIL e do COBIT, como por exemplo um processo do COBIT (Definir um plano estratégico de TI). [ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS]. Pode-se concluir que, através da auditoria e do questionário aplicado, a instituição segue vários pontos de normas ou processos, possibilitando assim um ambiente mais seguro e eficiente, pois a utilização de processos como o de Garantia de Continuidade de Serviços contidos no Framework COBIT, possibilita inúmeros benefícios a instituição. [CONCLUSÃO].

Palavras-chave: Auditoria. Questionário. Normas e plano estratégico.

Referências:

BISHOP, Matt. 2004. Introduction to Computer Security. Boston. Pearson Education: ISBN 0-321-24744-2.
DATE, C. J. 2004. Introdução a sistemas de banco de dados. Rio de Janeiro. Campus: ISBN 85-352-1273-6.
ELMASRI, Ramez; NATHE, Shamkant B. 2011. Sistemas de Bancos de Dados. São Paulo. Pearson: ISBN 978-85-7936-085-5.
FREITAS, Marcos André dos Santos. 2010. Fundamentos do gerenciamento de serviços de TI: preparatório para a certificação ITIL V3 Foundation. Rio de Janeiro. Brasport: ISBN 978-85-7452-458-2.
GIL, Antonio Carlos. 2002. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. São Paulo. Atlas: ISBN 85-224-3169-8.
GIL, Antonio de Loureiro. 1998. Auditoria de Computadores. São Paulo. Atlas: ISBN 85-224-1934-5.
IMONIANA, Joshua Onome. 2013. Auditoria de Sistemas de Informação. São Paulo. Atlas: ISBN 978-85-224-5002-2.
ISACA, Serving IT Governance Professionals. 2010. IT Standards, Guidelines, and Tools and Techniques for Audit and Assurance and Control Professionals. Disponível em https://www.isaca.org/knowledge-center/standards/documents/it-audit-assurance-guidance-1march2010.pdf.
LAHTI, Christian B.; Peterson, Roderick; COELHO, Aldir José. 2006. Sarbanes-Oxley: Conformidade TI Usando COBIT e Ferramentas Open Source. Rio de Janeiro. Alta Books: ISBN 857608114-8.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio. Setrem: ISBN 978-85-99020-05-0.

MAURO, Douglas R.; SCHMIDT, Kevin J. 2005. Essential SNMP. Sebastopol, CA. O'Reilly Media: ISBN 0-596-00840-6.
SOULA, Jose Maria Fiorino. 2013. ISO/IEC 20000 Gerenciamento de Serviços de tecnologia da Informação. Rio de Janeiro. Brasport: ISBN 978-85-7452-551-8.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EM CLUSTER GLASSFISH DE BALANCEAMENTO DE CARGA PARA UMA APLICAÇÃO DE GESTÃO EMPRESARIAL

Trabalho de: CRISTIANO LUIS BALZ (cb.cristianoti@gmail.com), PAULO GEOVANI GRIESANG (pauloggriesang@outlook.com). **Orientado por**: DALVAN JAIR GRIEBLER (dalvangriebler@gmail.com), SAMUEL DE SOUZA (samuel@samuelsouza.com).

Resumo:

Este trabalho realizou uma avaliação de desempenho do serviço GlassFish em cluster com balanceamento de carga para uma aplicação de gestão empresarial web. Buscando verificar, através de experimentos, se é possível melhorar o desempenho desta aplicação de gestão empresarial com a implantação de cluster de balanceamento de carga no serviço GlassFish. Como método de abordagem do trabalho foi utilizado o método quantitativo para analisar as estatísticas de desempenho que foram coletadas em cada um dos testes efetuados sobre cada um dos cenários. Para a realização deste estudo, foram utilizados os procedimentos de pesquisa experimental, utilizado para identificar os efeitos causados nas estatísticas coletadas (referentes a desempenho) em cada carga de trabalho sobre cada um dos cenários (serviço GlassFish em cluster de balanceamento de carga e em instância autônoma) e coleta de dados, utilizado para realizar as coletas dos dados estatísticos de desempenho para cada simulação que foi efetuada. Concluiu-se com este trabalho que com o emprego de um cluster de balanceamento de carga no GlassFish para um sistema de ERP não foi obtido um desempenho maior da aplicação ERP em relação à um ambiente standalone.

Palavras-chave: Sistemas de Informação - Avaliação de Desempenho - Cluster de Balanceamento de Carga.

Referências:

ALECRIM, Emerson. 2017. Cluster: Conceito e características. InfoWester. Março, 22, 2013. Disponível em: http://www.infowester.com/cluster.php# Acesso em: 28 fev. 2017. AMOROSO, Danilo. O que são processos de um sistema operacional e por que é importante saber. Dezembro, 04, 2009. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/memoria/3197-o-que-sao-processos-de-um-sistemaoperacional-e-por-que-e-importante-saber.htm . Acesso em: 07 mar. 2017. BANDEIRA, Marina. Texto 1 B: Tipos de Pesquisa: I - Pesquisa Experimental. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portalrepositorio/File/lapsam/texto%201b%20-%20TIPOS%20DE%20PESQUISA.pdf . Acesso em: 07 de nov. de 2016. BOND, Martin et al. Aprenda J2EE Com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Pearson, 2005. BOUFLEUER, Rafael. Otimização De Performance De Sistemas Web Através De Técnicas De Clusterização. Santa Maria - RS. Brasil. 2013. Disponível em: http://www.redes.ufsm.br/docs/tccs/Rafael_Boufleuer.pdf . Acesso em: 01 de Mar. de 2017. BRUNO, Paulo. Alta Disponibilidade com GlassFish. Disponível em: http://www.devmedia.com.br/alta-disponibilidade-com-glassfish/25038 . Acesso em 12 de dez. 2016. CHAVENCE, René J. 2005. Server Architectures: Multiprocessors, Clusters Parallel Systems, Web Servers, and Storages Solution. Burlington: Elsevier, 2005. CÔRTES, Pedro Luiz. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008. FERLIN, Edson Pedro. As Métricas de Desempenho dos Computadores. Disponível em: http://professorferlin.blogspot.com.br/2012/11/as-metricas-dedesempenho-dos.html . Acesso em 28 fev. 2017. GRAMA, Ananth; GUPTA, Anshul; KARYPIS, George; KUMAR, Vipin. Introduction to Parallel Computing. 2nd Ed. Addison Wesley, 2003. ISBN: 0-201-64865-2. GRAY, J. The Benchmark Handbook for Database and Transaction Systems. 2nd Ed. Morgan Kaufmann, 1993. ISBN 1-55860-292-5. GULLICH, Roque da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos.
144
Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM, 2007. LAUDON, K. C; LAUDON, J. P. Gerenciamento de sistemas de informação. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. LAUDON, Kenneth; LAUDON, Jane. Sistemas de Informação Gerenciais. 9ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. ISBN 978-85-7605-923-3. LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa SETREM. Três de Maio: SETREM, 2013. MARCONI,

Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: 2007. NATÁRIO, Rui. Balanceamento de Carga. Disponível em: http://redes-eservidores.blogspot.com.br/2011/03/balanceamento-de-carga-i.html . Acesso em: 09 mar. 2017. NOVATTE. How to calculate peak theoretical performance of a CPU-BASED HPC system. 2017. Disponível em: http://www.novatte.com/our-blog/197-how-tocalculate-peak-theoretical-performance-of-a-cpu-based-hpc-system . Acesso em: 28 fev. 2017. ORACLE, Corporation. GlassFish Server Open Source Edition Quick Start Guide, Release 4.0. Maio 2013. Disponível em: https://glassfish.java.net/docs/4.0/quickstart-guide.pdf . Acesso em: 12 nov. 2016. PARHAMI, Berhooz. Arquitetura de computadores: de microcomputadores a supercomputadores. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. ISBN 978-85-7726-025-6. PITANGA, Marcos. Computação em Cluster: Cluster de Balanceamento de Carga. 30 de maio de 2003. Disponível em: http://www.clubedohardware.com.br/artigos/redes/computa%C3%A7%C3%A3oem-cluster-r33711/?nbcpage=2 . Acesso em 09 mar. 2017. PITANGA, Marcos. Computação em Cluster: O estado da arte. Rio de Janeiro. Brasport, 2003. ISBN: 85-7452-156-6. PRESSMAN, Roger S. Engenharia de software. 6. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. ROCHA, Ricardo. Programação Paralela e Distribuída - Métricas de Desempenho. 2007. TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas. 2º Ed. São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall. 2007. ISBN 978-857605-142-8. TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª ed. São Paulo - SP: Pearson Prentice Hall. 2009. ISBN: 978-85-7605-067-4. TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. VENSON, Ramon. SIMÕES, Priscyla W. T. A.; CASAGRANDE, Rogério A.; MARTIN, Paulo J. Clusters computacionais no processamento de tarefas de aplicações web. Criciúma – SC. Brasil. 2014. Disponível em: http://periodicos.unesc.net/sulcomp/article/download/1800/1702 . Acesso em: 07
145
de Mar. de 2017. WASLAVICK, Raul Sidnei. Engenharia de Software Conceitos e Práticas. 3ª Ed. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, 2013. ISBN 978-85-352-6084-7

CRIAÇÃO DE FORMULÁRIO DINÂMICO PARA ANÁLISE DE COLABORADORES DENTRO DE UMA ORGANIZAÇÃO

Trabalho de: ALISSON ALLEBRANDT (alisson.allebrandtt@gmail.com), DIEGO SCHMIDT (diegohschmidt@gmail.com). **Orientado por**: Caroline Rutzen Melchior (carolrutzen@gmail.com).

Resumo:

De acordo com TREVISAN(2002), os colaboradores são uma das principais peças para que uma organização obtenha sucesso no mercado, e conhecer seus talentos, técnicas e opiniões sobre o trabalho desempenhado é fundamental para levantar pontos de melhorias que podem ocorrer na empresa. Visto esta necessidade de informações foi preciso encontrar uma forma dinâmica e eficaz para que o gestor possa obter as respostas para suas perguntas. O projeto apresentou como objetivo disponibilizar ao gestor uma forma de criar formulários dinâmicos sendo possível adicionar as perguntas desejadas e suas respectivas alternativas e após isso disponibilizar o formulário para os colaboradores via e-mail. Foi utilizada a abordagem indutiva pois o projeto se iniciou devido a observações realizadas em organizações, onde a partir disso, se compreendeu a necessidade deste tipo de análise. Este projeto foi implantando no módulo de Gestão de Capital Humano do sistema Murphy RH onde o gestor possui acesso para cadastrar alternativas com seu devido peso, como SIM - (peso 10), NÃO - (peso 5) e para cada nova pergunta era possível vincular estas alternativas cadastradas. Como resultado das respostas dos formulários se criou uma estrutura de gráficos onde o gestor pode acompanhar quais foram as respostas submetidas mais vezes para determinada pergunta e o total de colaboradores que participaram da análise. Pode-se concluir que com um maior conhecimento dos perfis dos colaboradores e suas opiniões, se torna possível identificar determinados problemas organizacionais e de clima que muitas vezes não são percebidos diretamente pelo gestor de um grupo ou gerente de RH, desta forma a obtenção de informações através do formulário proposto, se fez eficaz para a percepção destes problemas, principalmente por meio da análise dos gráficos.

Palavras-chave: Análise de colaboradores, organização, formulários, gráficos

Referências:

ARRAES, L. T.; TORRES, P. R. Repensando as organizações. São Paulo: RAE Light, 1995.
MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.
R. QUADROS, D.; TREVISAN, R. M. Gestão do Capital Humano. Curitiba: RPC - Gazeta do Povo, 2002.
BOOG, G. G. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: Um guia de operações. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.
CHIAVENATO, I. Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal. São Paulo: Atlas, 2006.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DISTRIBUÍDO PARA O RAMO LEITEIRO

Trabalho de: CHARLES MICHAEL STEIN (charles.mst@gmail.com), JENIFER NATANA DO NASCIMENTO (natana.jenifer@gmail.com). **Orientado por**: SAMUEL MEOTTI (samuelmeoti@setrem.com.br), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

A economia do Noroeste do Rio Grande do Sul tem como uma de suas bases a cadeia leiteira. Desta forma, a tecnologia da informação tem um papel muito importante, já que por meio da tecnologia é possível melhorar os processos para evitar perdas ou fraudes. Os leiteiros e indústrias que realizam o recolhimento do leite, podem beneficiar-se com a utilização de aplicativos, seja para um melhor fluxo de produção, ou ainda uma maior segurança e controle do que está sendo produzido. Perante isso, o problema de pesquisa identificado foi de como desenvolver um aplicativo que ofereça um controle do processo de coleta do leite, que possua um valor de implementação de baixo custo e funcione off-line em áreas sem conexão. O trabalho teve como objetivo o desenvolvimento de um aplicativo para auxiliar no processo de coleta e planejamento dos derivados de leite, oferecendo uma abordagem onde a indústria e o produtor estão envolvidos, oferecendo um melhor controle e uma maior segurança ao consumidor. A abordagem utilizada foi a dedutiva e quali-quantitativa, os métodos de procedimentos que foram aplicados são a coleta de dados, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Por fim, a técnica utilizada foi a análise orientada a objeto. A aplicação desenvolvida utilizou o serviço Firebase como back-end. Desta forma desenvolveram-se funcionalidades como notificação por SMS para o produtor, controle de rotas e planejamento da produção de derivados de leite. Para as indústrias produtoras de derivados de leite o trabalho trouxe uma abordagem diferente, por meio da utilização dos dispositivos móveis bem como a interação direta com o produtor para oferecer uma melhor comunicação e segurança para o leite coletado. Com a finalização do projeto notou-se que a utilização de serviços de nuvem como o Firebase auxilia no processo de criação da aplicação, oferecendo escalabilidade, baixo custo inicial e sincronização off-line.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Sistemas Distribuídos, Android, Firebase, Off-line

Referências:

AGROLINK. AgroLink - Notícias. AgroLink, 2015. Disponível em:<http://www.agrolink.com.br/noticias/rio-grande- do-sul- possui-198- 8-mil- produtores-e-um- rebanho-de- 1-42- milhao-de- vacas-leiteiras_219299.html>. Acesso em: 10 Outubro 2016.

COULOURIS , et al. Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto. 5ª. ed. [S.l.]:Bookman, 2013. ISBN 8582600542, 9788582600542.

DEVELOPERS, G. Firebase. Firebase, 2016. Disponível em: <https://firebase.google.com/>. Acesso em: 14 Setembro 2016.

STUDIO, A. Conheça o Android Studio | Android Studio. Android Studio, 2016. Disponível em: <https://developer.android.com/studio/intro/index.html?hl=pt-br>. Acesso em: 15 Outubro 2016.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DISTRIBUÍDO PARA O APOIO NO PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO EM UMA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA DE PEQUENO PORTE

Trabalho de: DIEGO LUIZ BOTTEGA (dl.bottega@hotmail.com), GUSTAVO HENRIQUE MICHELS (ghmichels@gmail.com). **Orientado por**: SAMUEL MEOTI (samuelmeoti@hotmail.com), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

O presente resumo tem como referência o estudo realizado no trabalho Interdisciplinar III do curso Sistemas de Informação, este tem como assunto o desenvolvimento de um sistema distribuído para apoio no planejamento e controle da produção industrial. Destaca-se o uso da tecnologia da Informação como

sendo uma opção para inovar e sistematizar os processos produtivos na indústria, que necessitam de precisão e rapidez no processamento e obtenção da informação, pois áreas como PCP e produção carecem de um constante planejamento e monitoramento dos processos. Perante isso, o problema da pesquisa consiste em como desenvolver um sistema distribuído que atenda as principais necessidades de planejamento e controle do sistema produtivo, minimizando a preocupação com questões técnicas e de infraestrutura? O objetivo do estudo foi desenvolver um sistema distribuído para auxiliar no planejamento e controle da produção em uma indústria metal-mecânica de pequeno porte da cidade de Horizontina - RS. Para compreensão das necessidades referentes ao sistema de produção foi utilizada a pesquisa bibliográfica juntamente com os métodos de abordagem quantitativo e dedutivo. A aplicação foi desenvolvida utilizando a linguagem de programação PHP com framework Laravel em conjunto com o banco de dados MySQL, framework JavaScript VueJS para a criação de interfaces web e linguagem de programação Java para o aplicativo mobile. Para hospedar a aplicação foi utilizado o serviço EC2 da Amazon AWS. Como resultado obteve-se um sistema que controla estoques de peças e de matéria prima, auxiliando na previsão do consumo, planejamento e controle da produção, mapeamento do processo produtivo de cada item e controle de centros de trabalho e demais ferramentas de apoio a produção. Por ser um sistema distribuído e hospedado na nuvem permite mobilidade e escalabilidade a custos mais baixos.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Sistemas Distribuídos, Sistemas de Produção.

Referências:

ABINADER , A.; LINS, R. D. Web Services em Java. Rio de Janeiro: Brasport, 2006. ISBN 857452249X.

ALVAREZ, R. et al. SISTEMAS DE PRODUÇÃO - CONCEITOS E PRÁTICAS PARA PROJETO E GESTÃO DA PRODUÇÃO ENXUTA. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 9788577802494.

CAXITO, F. D. A. Produção: Fundamentos e Processos. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. ISBN 9788538722526.

CHIAVENATO , I. Administração da Produção. São Paulo: Elsevier, 2005. ISBN 9788535216301.

CONVERSE, T.; PARK, J. PHP a Bíblia. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003. ISBN 8535211306.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013. ISBN 978-85-224-4853-1.

COULOURIS, et al. Sistemas Distribuídos - Conceitos e Projeto. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9780132143011.

DIEESE, C. -. Indústria Metalúrgica, uma década de mudança. CNM/CUT - DIEESE, 2016. Disponivel em: http://www.cnmcut.org.br/sgc_data/conteudo/%7B09B8FB4D-120C-4B92-BAC2-556204B8E553%7D_metalbrasil.pdf. Acesso em: 15 Outubro 2016.

DIMES, T. JavaScript: Um Guia para Aprender a Linguagem de Programação JavaScript. São Paulo: [s.n.], 2015. ISBN 9781507124048.

FILHO, S. Administração de Logística Integrada: Materiais, PCP e Marketing. 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006. ISBN 857650071X.

FUSCO, P. A. Tópicos Emergentes em Engenharia de Produção. São Paulo: Arte e Ciência - EDITORA, 2003. ISBN 978-8574731292.

GROUP, T. P. PHP. PHP.net, 2016. Disponivel em: http://php.net/manual/pt_BR/intro-whatis.php. Acesso em: 28 Setembro 2016.

HAFFNER, J. A. H. A CEPAL e a Industrialização Brasileira. Porto Alegre: EDIPURS, 2002. ISBN 8574302740.

LAPLANE, M.; COUTINHO, L.; HIRATUKA, C. Internacionalização e Desenvolvimento da Indústria no Brasil. São Paulo: Unesp, 2003. ISBN 857139492x.

LINTON, R. Amazon Web Services: Migrating Your.NET Enterprise Application. [S.l.]: Packt Publishing Ltd, 2011. ISBN 9781849681957.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN 9788599020050.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011. ISBN 9788522448784.

MOTOYAMA, S. et al. USP 70 ANOS - Imagens de uma História Vivida. São Paulo: EdUSP, 2006. ISBN 8532409535.

NEUMANN, C. GESTÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: PRODUTIVIDADE, LUCRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE. São Paulo: ELSEVIER - CAMPUS, 2013. ISBN 9788535255812.

PEREIRA, R. Construindo APIs REST com Node.js: Caio Ribeiro Pereira. São Paulo: Casa do Código, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. METODOLOGIA DO TRABAHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. ISBN 9788577171583.

QUIERELLI, A. Criando sites com HTML - CSS - PHP. São Paulo: Leme, 2012. ISBN 9788591346400.

RICHARDS, R. Pro PHP XML and Web Services. New York: Apress, 2006. ISBN 9781430201397.

RODRIGUES, V. ENTENDENDO, APRENDENDO e DESENVOLVENDO - Sistema de Produção Lean Manufacturing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535261172.

ROSS, J. Redes de Computadores. São Paulo: Antenna Edições Técnicas, 2008. ISBN 9788561226046.

SCHMITZ, D. Criando Sistemas RESTful com PHP e jQuery: Uma abordagem prática na criação de um sistema de vendas. São Paulo: Novatec, 2013. ISBN 9788575223604.

SILVA , M. S. Construindo Sites com CSS e (X)HTML - Sites Controlados por Folhas de Estilo em Cascata. São Paulo: Novatec, 2008. ISBN 9788575221396.
TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. Distributed Systems: Principles and Paradigms. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 9780132392273.
TITTEL, E.; NOBLE, J. HTML, XHTML e CSS para Leigos. Rio de Janeiro: Atla Books, 2014. ISBN 9788576086970.
TURINI, R. PHP e Laravel Crie aplicações web como um verdadeiro artesão. São Paulo: Casa do Código, 2015. ISBN 9788555190414.
VERAS, M. Virtualização - Tecnologia Central do Datacenter. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2016. ISBN 9788574527611.
VIEIRA, H. F. GESTÃO DE ESTOQUES E OPERAÇÕES INDUSTRIAIS. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. ISBN 9788538721642.
VUEJS. Support Vue.js. vuejs.com, 2016. Disponivel em: https://vuejs.org/guide/. Acesso em: 03 Outubro 2016.
WITTIG, A.; WITTIG, M. Amazon Web Services em Ação. São Paulo: NOVATEC, 2016. ISBN 9788575224694.

ESTUDO DE ATAQUES USANDO FERRAMENTAS DO KALI EM REDES WIRELESS

Trabalho de: DELMAR J. BIBIANO (delmarbibiano@hotmail.com), TIAGO RIEGER (tiago-rieger@hotmail.com). **Orientado por**: VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).
Resumo:

A cada dia as redes sem fio se popularizaram, principalmente em virtude da praticidade. Entretanto, o meio não-guiado por onde as informações destas redes trafegam, usando ondas de rádio, é extremamente inseguro, uma vez que os dados estão suscetíveis à escuta e a ataques diversos. Nesta pesquisa, procurou-se estudar duas ferramentas de ataques do Kali Linux em redes wireless as quais são kismet e wifite. Com o uso das ferramentas kismet e wifite em redes wireless, pode-se identificar pontos fracos na rede e elaborar formas de melhorias? Discutindo pontos como informações levantadas da rede, sendo esse o objetivo geral. A metodologia utilizada foi a quantitativa devido à necessidade de análise dos resultados e a técnica utilizada foi o estudo da fundamentação teórica dos assuntos envolvidos. Foi utilizado a ferramenta kismet para fazer escaneamento das redes wireless, buscando levantar informações como canais, MAC, ESSID e criptografias das redes wireless. A ferramenta habilita a placa wireless em modo de monitoramento e passa a escutar todos os sinais que chegam até a antena auxiliando o invasor. Outro teste foi realizado com a ferramenta wifite, que é uma ferramenta que possui uma interface gráfica de fácil entendimento e com inúmeras opções. Realizando um ataque com a ferramenta wifite, foi possível observar que ela realiza um escaneamento de todas as redes wireless próximas, sendo que ela mesma ativa a placa em modo monitoramento. Após realizar um escaneamento das redes wireless próximas, foi possível iniciar o ataque escolhendo uma das redes que aparecem no escaneamento, que a ferramenta realiza o ataque automaticamente, sem a necessidade de utilizar qualquer comando. Durante a realização desse trabalho conseguiu-se demonstrar a utilidade e flexibilidade da ferramenta kismet na análise de redes wireless, na captura de pacotes que trafegam entre roteadores e usuários, detectando algum tráfego irregular na rede wireless, assim como informações de localização de uma determinada rede, encontrando redes que escondem seus ESSIDs. Utilizando a ferramenta wifite, pode-se observar que a mesma possui uma interface gráfica de fácil entendimento, realizando um escaneamento das redes wireless mais próximas. Durante o trabalho foi possível identificar sugestões de melhorias, trocar a senha default do roteador, não utilizar criptografia WEP e somente utiliza WPA2-PSK. Um dos motivos que levou a realizar esse trabalho é pelo fato de se querer adquirir maior conhecimento na parte de segurança em redes de computadores
Palavras-chave: Wifite, Kismet e Segurança.

Referências:

Aircrack-ng. Disponível em: http://www.aircrack-ng.org, acessado em: Novembro de 2016.
KALI LINUX. Disponível em: http://novatec.com.br/livros/hacking-kali-linux/capitulo9788575223956.pdf, acessado em Agosto 2016.
RUFINO O, Nelson Murilo. Segurança em Redes Sem Fio. Editora Novatec. São Paulo: 2014.
TANENBAUM, Andrew. Redes de Computadores - 5ª Edição. Editora Pearson. São Paulo: 2015.
BIBIANO, Delmar, J; RIEGER, Tiago, D. SERAFIM, Vinícius, da S. Estudo de Ataques Usando Ferramentas do Kali em Rede Wireless. Curso de Redes de Computadores. SETREM. 2016.

ESTUDO DE INTEGRAÇÃO ENTRE UM SISTEMA DE PAGAMENTO BANCÁRIO E O SISTEMA FINANCEIRO DE UM MERCADO

Trabalho de: DIEGO LUIZ BOTTEGA (dl.bottega@hotmail.com), GUSTAVO HENRIQUE MICHELS (ghmichels@gmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), ILDO CORSO (ildo.corso@abase.com.br), MARCELO FÁBIO OHLWEILER (MARCELOFABIOO@HOTMAIL.COM).

Resumo:

O presente resumo tem como referência o estudo realizado no componente curricular Prática Profissional III, este tem como assunto a integração entre um sistema de pagamento bancário e o sistema financeiro de um mercado. O primeiro trata-se do sistema de pagamento bancário por cartões, o TEF, já o segundo, o HPR, é o sistema responsável pelo controle do fluxo de caixa do mercado. Inicialmente foram mapeados e analisados os processos atuais buscando identificar as oportunidades de melhoria para posteriormente propor uma solução de integração. Para levantamento de dados, referentes ao processo aplicado no mercado varejista foram feitas visitas técnicas e para o estudo das disciplinas envolvidas foi utilizado a pesquisa bibliográfica e documental. Para melhor entendimento do estudo proposto foram desenvolvidos diagramas de processo com notação BPMN mapeando todas as etapas do processo, permitindo a identificação de oportunidades de melhoria, representação gráfica e detalhamento das atividades. Já com os processos mapeados e tendo em vista as características dos dois sistemas, foi proposto a criação de uma aplicação independente, capaz de monitorar a pasta raiz do sistema TEF onde são encontradas as informações necessárias para a integração, sendo que toda a vez que um novo arquivo for criado, o sistema deverá ler o arquivo texto, validar as informações, formata-las de acordo com a estrutura de dados das tabelas do banco de dados e persistir os dados na base do sistema HPR. A proposta de integração apresentada visa benefícios como a padronização do processo, disponibilidade da informação, acesso a informações estratégicas, ganhos com organização e produtividade, redução de custos e fortalecimento da satisfação e relacionamento com os clientes.

Palavras-chave: Sistemas de Informação. Sistema de Pagamento. Modelagem de Processos. Integração de Sistemas.

Referências:

ABPMP BRASIL. Guia para Gerenciamento de Processos – Corpo Comum de Conhecimento (BPM CBOK). 1. ed. [S.l.]: [s.n.], 2013.

AUDY, J. L. N.; ANDRADE, G. K. D.; CIDRAL, A. Fundamentos de SIstemas de Informação. São Paulo: Bookman, 2005. ISBN 9788536304489.

BALDAM, R.; VALLE, R.; ROZENFELD, H. Gerenciamento de Processos de Negócio BPM - Uma referência para implantação prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 9788535275308.

CAMPOS, A. L. N. Modelagem de Processos com BPMN. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2014. ISBN 9788574526638.

CÔRTES, P. L. Administração de Sistemas de Informação. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 9788502064508.

CRUZ , T. BPM e BPMS. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2008. ISBN 9788574523774.

GÜLLICH, R. I. C.; LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. S. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2007. ISBN 8599020013.

IIBA , I. I. O. B. A. O Guia de Conhecimento de Análise de Negócios ™ (Guia BABOK®). Toronto: IIBA - International Institute of Business Analisis, 2011. ISBN 9780981129242.

KOTLER, P. Administração de Marketing. 14ª. ed. [S.l.]: Person, 2012. 792 p. ISBN 978-8581430003.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN 9788599020050.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN 9788599020050.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011. ISBN 9788522448784.

OLIVER, P. R. C. Projetos de ECM/BPM. São Paulo: Seven System, 2010. ISBN 9788578936716.

PÁDUA, M. M. D. Metodologia da Pesquisa - Abordagem Teórico-Prática. Campinas: PAPIRUS EDITORA, 2004. ISBN 8530806077.

PRADO, E. P. V.; SOUZA , C. A. D. Fundamentos de Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2014. ISBN 9788535274363.

RODRIGUEZ, M. R. Y.; FERRANTE, A. J. Tecnologia de Informação e Gestão Empresarial. Rio de Janeiro: e-papers, 2000. ISBN 85879220303.

SILVA, M. Gerenciamento de Projetos de Mapeamento e Redesenho de Processos - Uma Adaptação da Metodologia Basic Methodoware®. Rio de Janeiro: BRASPORT, 2017. ISBN 9788574528076.

SANTOS, F. C. A.; SENTANIN, O. F. Gestão por processos de negócios em uma empresa de pesquisa e desenvolvimento. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, São Paulo, Janeiro 2007.

Banrisul. (01 de Junho de 2017). Guia Técnico da Solução TEF Discado/Dedicado. Fonte: Banrisul: http://www.banrisul.com.br/bob/data/VERO_Guia_Tecnico_da_Solucao_TEF_Discado_Dedicado.pdf

ESTUDO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTA PARA AUTOMATIZAÇÃO DE TESTES EM SOFTWARE AS A SERVICE

Trabalho de: POLYANA DE CARLI ELLWANGER (polyana.tm@gmail.com). **Orientado por**: PRISCILA GUARIENTI (guarienti.priscila@gmail.com).

Resumo:

Com o avanço de novas tecnologias para o desenvolvimento de software torna-se cada vez mais importante gerenciar o processo de desenvolvimento com o intuito de garantir que as funcionalidades desenvolvidas estejam de acordo com a necessidade do cliente. Para isso é necessária a realização de testes a fim de identificar falhas no processo de envio de documentos e diminuir os erros da aplicação e consequentemente aumentar o índice de satisfação dos clientes. Diante disso, o presente estudo identifica a seguinte questão de pesquisa: como a automatização dos testes funcionais de envio de documentos via web service da Plataforma de Soluções Fiscais - InvoiCy garante a diminuição do tempo despendido em testes pela equipe de qualidade? O estudo tem como objetivo investigar a automatização de testes funcionais no envio de documentos via integração com web service, em uma plataforma de soluções fiscais, com o intuito de diminuir o tempo de execução dos testes e consequentemente melhorar a qualidade do produto. Para melhor entendimento, a Plataforma de Soluções Fiscais – InvoiCy (2016) é uma aplicação web que permite a integração com sistemas de gestão para envio de documentos eletrônicos. A metodologia consiste em métodos de abordagem dedutivo, quali-quantitativo e realismo crítico. Já o método de procedimento consiste no estudo de caso e procedimento exploratório para descobrir a melhor maneira de criar o plano de testes, com apoio das técnicas de pesquisa bibliográfica e de entrevista para a realização de reuniões na empresa, a fim de entender o processo de testes executado e as melhorias necessárias na equipe de qualidade. Para a automatização foi utilizado o JMeter, (2013) um software de código aberto desenvolvido em Java e projetado para testar o comportamento funcional, medir o desempenho em aplicativos Web, realizar testes funcionais e demais parametrizações. O desenvolvimento deste projeto teve como foco a automatização de testes funcionais em uma plataforma de soluções fiscais por meio da ferramenta JMeter. Como resultado obteve-se a diminuição em noventa por cento (90%)do tempo despendido para os testes pela equipe de qualidade através da automatização dos testes funcionais. A principal contribuição científica deste trabalho foi a geração de dados e informações da utilização da ferramenta JMeter para a realização de testes funcionais através de envio de XML via comunicação web service.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Testes de Software, Automatização.

Referências:

APACHE SOFTWARE FOUNDATION. Apache JMeter User's Manual. North America: JMeter, 2013. Disponível em: http://jmeter.apache.org/usermanual/index.html.

COSTA, L. T. Conjunto de características para teste de desempenho: uma visão a partir de ferramentas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 113. 2012.

ELLWANGER, P. D. C.; GUARIENTI, P. Estudo e Aplicação de Ferramenta para Automatização de Testes em Software as a Service. Três de Maio: SETREM, 2017.

GUTH, F. A.; SCHWENING, C.; BENEDETTI, V. L. L. Definição de Processo de Teste de Software para Empresa de Desenvolvimento de Sistemas. SETREM. Três de Maio. 2010.

LOVATO, A.; GÜLLICH, R. I. D. C.; EVANGILISTA, M. D. S. Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos, redação, formatação e editoração. 2°. ed. Três de Maio: Kunde, 2007.

MIGRATE. O que é InvoiCy? Desenvolvedores Migrate, 4 Agosto 2016. Disponível em: https://desenvolvedores.migrate.com.br/como-funciona/.

SHARP, J. Microsoft Visual C# 2010: Passo a Passo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

STEFFENS, C. R.; GUNKEL, I. L.; SCHWENING, C. Estudo de TDD e aplicação de testes unitários automatizados em empresa de desenvolvimento de sistemas. SETREM. Três de Maio. 2012.

WAZLAWICK, R. S. Engenharia de Software: conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 9788535260847.

ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÃO DE CABEAMENTO ESTRUTURADO BASEADO EM FIBRA ÓPTICA EM AMBIENTES EMPRESARIAIS

Trabalho de: ALEXANDRE FELSKE (alle.tm@hotmail.com), MICHAEL HAIM (michael_haim@hotmail.com). **Orientado por**: TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente a internet se tornou um fator de extrema importância, não só para acesso às redes sociais, mas também se torna uma excelente ferramenta de auxílio para empresas na troca de informações. Desta forma é indispensável que a transmissão do sinal seja de boa qualidade. Neste trabalho foi realizado um estudo sobre as características e aplicação de cabeamento estruturado baseado em fibra óptica em ambientes empresariais. Teve-se como problema da pesquisa, o levantamento de qual é o cabeamento mais adequado em uma determinada situação de uso, as vantagens e desvantagens da fibra óptica. O objetivo deste estudo foi demonstrar a origem, características, vantagens e desvantagens da utilização da fibra óptica em uma determinada empresa, levando em conta a qualidade de sinal, e se o custo acaba interferindo negativamente ou positivamente, considerando o porte da empresa. Para a realização do projeto foi utilizado o método indutivo, que parte de pequenos pontos de observação, juntamente com a abordagem qualitativa, que busca explicações teóricas e conceituais. Além disso, também foi aplicado um questionário para sondagem das informações, utilizando a abordagem quantitativa em que as conclusões são frutos de dados numéricos (LOVATO, 2013). Após o estudo da fundamentação teórica, iniciou-se a análise da rede da Instituição SETREM de Três de Maio, levando em consideração que a Instituição aderiu ao uso da fibra óptica em meados de 2010. Primeiramente, foi realizado um levantamento dos equipamentos no servidor associados a fibra óptica, como conversores de mídia e distribuidor interno óptico, responsáveis por distribuir o link de fibra óptica para os prédios 07 e 10 da SETREM. Além disso, foi aplicado um questionário na Instituição SETREM tendo como proposta, avaliar o motivo que levou a empresa a optar pelo cabeamento de fibra óptica. Através do questionário percebeu-se que o principal fator que levou a Instituição a aderir o uso da fibra óptica, foi o aumento considerável da banda, apesar do custo para implantação. A partir dos resultados da pesquisa, foram elaborados gráficos demonstrativos, apresentando a aplicabilidade e a funcionalidade da mesma. Isto auxiliou na apresentação dos resultados à Instituição, de forma clara e objetiva, quanto à utilização do cabeamento de Fibra Óptica. Concluiu-se que a fibra Óptica é o melhor cabeamento para a Instituição oferecer seus serviços e utilizarem suas aplicações de modo prático, seguro e confiável na transmissão de sinal, e de informações.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Instituição de Ensino, Cabeamento, Fibra óptica.

Referências:

FELKE, A, HAIM, M, SEIBEL, T, COSTA, J; Estudo Sobre Cabeamento Estruturado Baseado em Fibras Ópticas. 2014. interdisciplinar do 1º Semestre do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores – SETREM.

JOSÉ, Antonio Justino. 2006. Comunicações ópticas. São Paulo, SP: Érica.ISBN: 8571949654.

LOVATO, A, 2013; Metodologia da Pesquisa. ISBN: 9788599020050.

PINHEIRO, José Maurício S. Guia Completo de Cabeamento de Redes. Rio de Janeiro, RJ: Campus 2003.ISBN: 853521304X.

RIBEIRO, José Antonio J. Comunicações Ópticas. São Paulo, Érica, 2006. ISBN: 8571949654.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores. Rio de janeiro, Elsevier, 2003. ISBN: 8535211853.

GERENCIAMENTO DE ATIVOS E CONFIGURAÇÃO E AUDITORIA DE BANCO DE DADOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de: MICHAEL HAIM (michael_haim@hotmail.com), NATÃ DENER CANEPPELE (nat-caneppele@live.com). **Orientado por**: CRISTIANO ÉDER GOELZER (cristiano.goelzer@gmail.com), DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br).

Resumo:

O gerenciamento das informações de ativos, é importante para as organizações, assim torna-se necessário ter em mente a importância da aplicabilidade da ITIL, conforme relata Magalhães e Pinheiro (2010), a ITIL nada mais é do que um conjunto de melhores práticas para definição dos processos necessários ao funcionamento na área de TI. Com a demanda de banco de dados, precisa-se saber quais são mais adequados para um ambiente de TI para as empresas atuais, assim surge o seguinte problema: com o gerenciamento de ativos e configuração, bem como a auditoria de banco de dados de uma escola de ensino fundamental será possível melhorar e detectar possíveis problemas ocorridos na infraestrutura de TI? Assim, este estudo tem como objetivo analisar a infraestrutura fazendo um inventário da mesma utilizando uma ferramenta de coleta de dados e informações dos ativos na rede da instituição identificando as necessidades de melhorias seguindo toda uma metodologia como relata Lovato, Evangelista, Güllich, (2007), relata que a metodologia da pesquisa é distinguida como vários conjuntos de abordagens que por si funcionam como técnicas, objetivos e também usufruem procedimentos que são empregados para haver uma melhor execução no estudo, tendo como principal função a de analisar possíveis etapas na qual o projeto será seguido tendo como intuito de haver um alcance em objetivos. Obteve-se atreves de estudos a instalação de uma ferramenta que foi capaz de proporcionar a realização de um inventário dos equipamentos de rede. Através da ferramenta obteve-se a situação dos equipamentos, como software, sistema entre outros. Com a utilização da auditório de banco de dados, foi levantado um questionário onde o mesmo foi aplicado na instituição, verificando se a mesma possui políticas de backup e também políticas de acesso seguindo a certificação da ISO 27002. Com a utilização da ferramenta OCS Inventory Agent apresentou algumas complicações na instalação, pelo fato de possuir várias restrições. Com o atual estudo, obteve-se um vasto conhecimento, em boas práticas da ITIL, mostrando o seu bom funcionamento em um banco de dados, que se obteve um bom resultado no final. Obteve-se dificuldade na instalação do OSC Inventory Agent, nas máquinas do laboratório, pois como a versão está desatualizada, e não possui mais atualizações, não foi possível a instalação do OCS Inventory Agent nas máquinas. Para que houvesse a instalação do Agent, era necessário que as máquinas tivessem um sistema operacional mais recente e já com todas as atualizações disponíveis. Como não foi conseguido a instalação do OCS Inventory Agent nas máquinas do Laboratório por possuir sistemas operacional Linux desatualizados por causa desse modo foram, instalados em algumas salas de aulas, incluindo um notebook da direção e também computadores nas salas de aulas e dos professores. Com a coleta de informações a partir da ferramenta, obteve-se um entendimento de como ela torna-se importante para o gerenciamento de ativos dentro de uma organização, possuindo um levantamento do sistema operacional e suas arquiteturas ali presentes.

Palavras-chave: Palavras Chave: OCS Inventory Agent, Inventory, ISO, IT

Referências:

GUILICH, Roque Ismael da costa, LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário dos Santos, Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalho: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. Setrem, 2007. ISBN 85-99020-01-3.

PINHEIRO e MAGALHÃES. Ivan Luizio, Walfrido Brito. 2010. Gerenciamento de Serviços de TI na Pratica. São Paulo. ISBN 978-85-7522-106-8.

GESTÃO DE ATIVOS DE TI E AUDITORIA DE UM BANCO DE DADOS PARA VERIFICAR A CONFORMIDADE COM A ISO 27001 E A ITIL

Trabalho de: MARCO ABEL PÂNDOLFO CORREIA (marcoabel.tm@gmail.com), MARIANE TAIS SCHMITZ NEUHAUS (marianeneuhaus@hotmail.com). **Orientado por**: CRISTIANO ÉDER GOELZER (cristiano.goelzer@gmail.com), DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br).

Resumo:

Constantemente a informação se torna importante e precisa ser armazenada, ocasionando o aumento contínuo de volume de dados gerados pela informação, necessita-se gerenciar estas informações, sendo assim, são utilizados inúmeros meios tecnológicos, como o banco de dados. Para que as informações geradas sejam alocadas e asseguradas de um modo íntegro é fundamental o uso do banco de dados, deste modo, é necessário que haja agilidade e eficiência no armazenamento destas informações (LAUDON; LAUDON, 2007). Com a existência de inúmeros bancos de dados os quais são essenciais no ambiente de TI das empresas atualmente, surge a seguinte problemática, o banco de dados utilizado pela Instituição está passando por auditorias e possui conformidade com a ISO 27001?Este estudo possui o objetivo de realizar a auditoria do banco de dados e posteriormente verificar se a Instituição possui conformidade com a ISO 27001, visando inventariar os equipamentos conectados

em rede e utilizando de ferramentas que possibilitam realizar estas tarefas. Utilizou-se da abordagem quantitativa por meio da coleta de dados para alcançar as metas definidas e da abordagem dedutiva para através da dedução poder corroborar o presente estudo através de testes e validações. Através dos estudos metodológicos, do embasamento teórico e a coleta de dados realizou-se a implementação de uma ferramenta que proporciona realizar o inventário dos equipamentos de rede, por meio dela se pode analisar a situação dos equipamentos. A auditoria do banco de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado para que suprisse todas as dúvidas sobre a atual situação do banco de dados da instituição. A implementação da ferramenta trouxe algumas complicações na instalação por causa de restrições que existem na rede, mas foi implementada com sucesso e trouxe bons resultados. A ferramenta diagnosticou que o acervo de máquinas da Instituição possui em média seis anos. A auditoria constatou que a Instituição não possui conformidade com a ISO 27001, não segue os requisitos mínimos regidos por ela, não possui um sistema de gestão de segurança de informação, não possui processos e requisitos para o controle de riscos, e não possui nenhum colaborador que esteja certificado a ISO. Das boas práticas da ITIL apenas seguem a política de backup, realizada de forma manual pelo administrador de rede, todos os dias ao meio dia, e possui três cópias que se localizam em diferentes locais. O estudo apresentou que o controle de ações indevidas é por meio dos logs do sistema. Constatou-se também que existe uma vulnerabilidade na rede da Instituição, mas no mesmo momento ela está isolada, pois a rede não possui acessos externos. Por fim, apesar de não se tornar viável a implementação imediata da ferramenta em todas as máquinas da Instituição devido ao tempo de instalação e toda a alocação que se necessita realizar devido as restrições de rede da Instituição. Sendo assim, as máquinas que já foram configuradas com a ferramenta continuarão assim para que o administrador possa inventariar sua rede futuramente. Contudo, o estudo trouxe um vasto conhecimento para os acadêmicos envolvidos e alcançou todos os seus objetivos.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Banco de dados e auditoria.

Referências:

ABNT. 2006. ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006. Rio de Janeiro. ELMASRI, RAMEZ. 2011. Sistemas de banco de dados. 6º ed. Editora Pearson. São Paulo. ISBN 978-85-7936-085-5. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. 2004. Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. ISBN: 78-85-7605-923-3. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Setrem. Três de Maio: ISBN: 978-85-99020-05-0. SOULA, José. M. F. 2013. ISO/IEC 20000: Gerenciamento de serviços de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Brasport. ISBN: 978-85-7452-551-8.

MEDIDOR DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA COM ARDUINO

Trabalho de: JOANES PEREIRA DUARTE (joanesduarte@gmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente muito tem se debatido a respeito do aumento da demanda de energia elétrica, os danos econômicos e ambientais que a transformação de recursos naturais em energia tem causado e a busca por formas de consumir recursos em níveis inferiores à capacidade do planeta se regenerar. Como desenvolver um sistema de medição de consumo de energia embarcado em hardware livre? O estudo apresentou como objetivo desenvolver um sistema de medição de consumo de energia elétrica utilizando hardware Arduino, sensores de corrente não invasivos e disponibilizar as informações de forma distribuída. Foi utilizada abordagem de pesquisa qualitativa, o procedimento adotado foi a pesquisa explicativa, sendo feita a explicação, classificação, analise e interpretação dos fenômenos estudados. Foi demonstrado o desenvolvimento de uma solução para medição de consumo de energia elétrica com a utilização de hardware open source Arduino e sensores. O projeto apresentou uma solução distribuída em N camadas, utilizando o modelo de comunicação cliente-servidor para a disponibilização das informações ao usuário final. Pode-se concluir que a utilização de comunicação sem fio para distribuição das informações dos sensores é viável e que para se ter precisão nas medições é necessário a inclusão de um sensor de tensão ao circuito.

Palavras-chave: Arduino, Eletricidade, Sistemas Distribuídos.

Referências:

BANZI, Massimo; SHILOH, Michael. Primeiros Passos com o Arduino. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2015.

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos. Conceitos e Projeto. Porto Alegre – RS: Bookman 2007.

COUSSEAU, Fernando. Estudo e Implantação de Projeto Elétrico Básico de um Kart Movido a Tração Puramente Elétrica. Disponível em https://books.google.com.ar/books?id=EzVIDAAAQBAJ&pg=PA43&dq=efeito+hall&hl=pt-

BR&sa=X&ved=0ahUKEwjH5ODg87DPAhXHCMAKHQP8BDoQ6AEIRjAI#v=onepage&q=efeito%20hall&f=false. Acesso em: 24 de setembro 2016.
EVANS, Martin; NOBLE Joshua; HOCHENBAUM, Jordan; Arduino em Ação. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2013.
GUSSOW, Milton; Eletricidade Básica. Porto Alegre – RS: Bookman 2009
KARVINEN, Kimmo; KARVINEN, Tero Primeiros Passos com Sensores. S São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2014.
MCROBERT, Michel. Arduino Básico. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2015.
TANENBAUM, Andrews S.. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall 2003.
TANENBAUM, Andrew S.; VAN STEEN, Maaten. Sistemas Distribuídos. Princípios e Paradigmas. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall, 2007.
TOKHEIN, Roger. Fundamentos de Eletrônica Digital. Sistemas Combinacionais. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-k3lAwAAQBAJ&pg=PA160&dq=efeito+hall&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi2xo30oLPPAhVBJsAKHX1CAjoQ6AEILjAC#v=onepage&q=efeito%20hall&f=false. Acesso em: 25 de setembro de 2016

MONITORAMENTO DA REDE DE COMPUTADORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL

Trabalho de: DELMAR J. BIBIANO (delmarbibiano@hotmail.com), TIAGO RIEGER (tiago-rieger@hotmail.com). **Orientado por**: DENIS VALDIR BENATTI (benatti@viahz.com.br), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br).

Resumo:

O avanço tecnológico na área de telecomunicações contribuiu de modo considerável para o crescimento do uso de computadores, visto que permitiu sua interligação, criando-se as redes de comunicação de dados, sejam as internas ou aquelas que interligam outras redes. O monitoramento tem a função de verificar o tempo de disponibilidade de todos os equipamentos de uma rede de computadores e suas possíveis falhas e problemas. O presente trabalho teve como objetivo conhecer e monitorar o atual cenário da rede de computadores da Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco do município de Três de Maio, para elaboração de projeto de rede. Através deste monitoramento buscou-se mais informações e conhecimento em relação às redes de computadores e a situação encontrada na Escola. Inicialmente foi realizada a instalação e a configuração da ferramenta de monitoramento Zabbix no ambiente de rede, para identificar possíveis problemas da rede da Escola e com isso elaborar propostas de melhorias. O problema que este trabalho se propôs a resolver foi: quais as melhorias a serem aplicadas na rede da Escola? A metodologia utilizada foi a quantitativa devido análise dos resultados dos gráficos de gerenciamento, e a técnica utilizada foi o estudo da fundamentação teórica do assunto envolvido. O motivo que levou a realização do monitoramento da rede de computadores da escola, é pelo fato de se querer adquirir maior conhecimento na parte geral em redes de computadores e a possibilidade de auxiliar uma Instituição que não possui este apoio tecnológico, podendo assim, realizar uma atividade voluntária. O monitoramento efetuado na rede de computadores da Escola foi importante para prevenção de problemas e explicadas quais são as ações corretas a serem tomadas, antes que sua ocorrência se torne crítica.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Desempenho e Monitoramento.

Referências:

DIMARZIO, J.F. Projeto e Arquitetura de Redes. Editora Elsevier. Rio de Janeiro: 2001.
LIMA, Janssen R. Monitoramento de redes com Zabbix. Editora Brasport. Rio de Janeiro: 2014.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio: 2013.
BIBIANO, Delmar, J, BENATTI, Denis V, SEIBEL, Tiago C, RIEGER, Tiago, D, SERAFIM, Vinícius, da S. Monitoramento da Rede de Computadores de uma Escola Estadual. Curso de Redes de Computadores. SETREM. 2015.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA REDE E ATIVOS EM

EMPRESA DE INSUMOS AGRÍCOLAS UTILIZANDO A FERRAMENTA ZABBIX

Trabalho de: ALEXANDRE FELSKE (alle.tm@hotmail.com), MICHAEL HAIM (michael_haim@hotmail.com). **Orientado por**: CARLOS ALBERTO MENEGHETTI (ca_mene@hotmail.com), DENIS VALDIR BENATTI (benatti@viahz.com.br), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br).

Resumo:

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e principalmente das empresas, pois as mesmas, utilizam amplamente recursos tecnológicos na gestão empresarial e, dessa forma, redes empresariais de compartilhamento e administração de dados são vitais para o andamento do negócio. A realização proativa do monitoramento em ambientes de TI é fundamental para evitar falhas que comprometam o desempenho, e com isso reduzindo ou eliminando o tempo de inatividade dos serviços ou infraestrutura. Para este estudo coloca-se como problema de pesquisa: através da coleta de informações é possível dar um diagnóstico para a resolução do problema em uma empresa? Este projeto tem como objetivo implementar a ferramenta de monitoramento Zabbix na empresa para gerenciamento dos serviços e dispositivos de sua infraestrutura. Para a realização do projeto foram utilizadas as abordagem qualitativa que é utilizada para compreender mais profundamente os fenômenos que podem estar contribuindo para perdas de desempenho da rede, e também a pesquisa bibliográfica e experimental, com o objetivo de agregar informações que serviram de base para o trabalho. Ao levantar a situação atual, encontraram-se não conformidades na rede, pois, verificou-se que algum equipamentos de rede afetavam o desempenho, e que o servidor apesar de estar suprindo a necessidade de serviço que lhe eram impostas, tinha o desempenho afetado devido a quantidade de processos relacionados a banco de dados que ficam em aberto. Com isto, verificou-se a necessidade da instalação de uma ferramenta de monitoramento que possibilite a geração de gráficos por meio de uma interface web, proporcionado acompanhar as condições do ambiente em tempo real. Após a análise do ambiente, foi desenvolvido um mapa do segmento da rede, elevando os principais dispositivos que estavam sendo monitorados. Para concluir, as soluções foram divididas em dois grupos: primeiramente melhorar a infraestrutura da rede e após isso o monitoramento, o qual constatou problemas nos switchs, que possuíam interfaces danificadas. Em relação ao monitoramento constatou-se que quando um usuário faz logoff no sistema, o processo referente ao banco de dados Firebird permanece em execução, ocasionando um grande acumulo de processos no servidor, para solução dos problemas as pessoas responsáveis pelo suporte do sistema foram notificadas sobre estas inconsistências para que possam propor uma solução.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Monitoramento e desempenho, Througthput, Aplicações.

Referências:

ANDREW S. Tanenbaum. 2003. Sistema Operacional. 2ª edição. ISBN 8587918575.

COELHO, Paulo Eustáquio Coelho, 2003; Cabeamento Estruturado. ISBN 8590348911

FELSKE, A, HAIM, M, E, M, MENEGHETTI, C, BENATTI, D, SEIBEL, T; Monitoramento e Desempenho de Rede em Empresa de Insumos Agrícolas Utilizando a Ferramenta Zabbix. 2015. Interdisciplinar do 3º Semestre do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores – SETREM.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, 2013. GUIA PMBOK; Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos. 5ª ed., Inc. ISBN: 9781628250077.

TORRES, Gabriel Torres; 2001. Redes de Computadores. Rio de Janeiro ISBN: 85-7323-144-0.

PROGRAMA EM JAVA PARA CÁLCULO DE OPRRAÇÕES COM MATRIZES

Trabalho de: DIEGO LUIZ BOTTEGA (dl.bottega@hotmail.com). **Orientado por**: ANA PAULA HEIMERDINGER (anaheimerdinger@setrem.com.br), DENISE SIQUEIRA (denisesiqueira@setrem.com.br), MARCELO RUARO (mceloruaro@gmail.com).

Resumo:

A tecnologia está presente diariamente na vida das pessoas. Entre os benefícios que ela proporciona é a agilidade na comunicação, armazenamento, processamento e obtenção de informação. A utilização da tecnologia permite obter resultados de cálculos complexos como de operações com matrizes, com maior rapidez. O cálculo de uma matriz é importante pois não se restringe a apenas uma área, elas são utilizadas na administração, economia, engenharia mecânica, engenharia civil, medicina, computação entre outras. Perante a dificuldade de calcular operações com matrizes manualmente, o problema encontrado para este trabalho consiste em como é possível elaborar um programa em Java que atenda aos requisitos necessários para realizar operações com matrizes? O objetivo do presente estudo foi de elaborar um algoritmo em linguagem de programação Java que seja capaz de calcular a inversa de

uma matriz. Para o estudo das teorias existentes foi utilizado o método de abordagem dedutivo, este permitiu estabelecer relações lógicas para atingir o objetivo proposto, já para o levantamento e validação de hipóteses, dentro do cronograma e custo estabelecido foi utilizado o método quali-quantitativo. O desenvolvimento se deu a partir do conhecimento adquirido durante as aulas de Álgebra linear e Geometria analítica, Algoritmo e Programação II e Metodologia da Pesquisa. Os conceitos e técnicas foram obtidos de bibliografias que possuem todo o conteúdo necessário para que se tenha uma explicação clara e precisa de cada fase de desenvolvimento. O estudo permitiu o desenvolvimento do algoritmo utilizando o ambiente de programação NetBeans, que permite fazer um código robusto e que atenda a maioria das necessidades do usuário. Sendo assim, para garantir a confiabilidade do algoritmo, foram realizados testes e comparados com a ferramenta Microsoft Office Excel 2010 obtendo os mesmos resultados em todas as ocasiões.

Palavras-chave: Palavras-chave: Sistemas de Informação. Algoritmo. Álgebra linear. Matrizes. Java.

Referências:

ANTON , H.; BUSBY, C. Álgebra Linear Contemporânea. Tradução de Claus I. Doering. Porto Alegre: Bookman, 2006. ISBN 9788536306155.

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna, v. Volume Único, 1998. ISBN 8516019896.

BOLDRINI, J. L. Algebra Linear. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1980. ISBN 8529402022.

DANTE, L. R. Matemática contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 1999. ISBN 8508073054.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java como programar. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ISBN 8573077271.

DIEHL, A. A. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 858791894X.

GÜLLICH, R. I. C.; LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. S. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2007. ISBN 8599020013.

IGM. O Método de Gauss. Instituto Gauss de Matemática, 2010. Disponivel em: http://www.igm.mat.br/aplicativos/index.php?option=com_content&view=article&id=310%3Amgauss&catid=41%3Aconteudosal&Itemid=38. Acesso em: 07 Setembro 2013.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN 9788599020050.

ORACLE. Java. Java, 2013. Disponivel em: http://www.java.com/pt_BR/download/whatis_java.jsp. Acesso em: 02 Outubro 2013.

SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1998. ISBN 853460715x.

VELLOSO, F. D. C. Informática conceitos básicos. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. ISBN 853520203x.

PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE UM SISTEMA DE PEDIDOS DE VENDA E UM SISTEMA ERP EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO TÊXTIL

Trabalho de: AUGUSTO ZVOBOTER (zvoboter@gmail.com), JULIANO PIRES (julianopires01@gmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), ILDO CORSO (ildo.corso@abase.com.br), MARCELO FÁBIO OHLWEILER (MARCELOFABIOO@HOTMAIL.COM), VERA LÚCIA LORENSET BENEDETTI (vllben@setrem.com.br).

Resumo:

A administração industrial busca ter o maior controle e gerenciamento das diversas áreas presentes no seu processo de fabricação, afim de potencializar os seus recursos e obter o melhor resultado em cima dos custos de fabricação. Para o gerenciamento dos setores da empresa, são utilizados um ou mais sistemas de informação, alguns específicos para cada área envolvida no fluxo da empresa. Porém, muitas vezes, estes sistemas não interagem entre si. A partir daí, o presente trabalho propõe a automatização do envio dos pedidos de venda e o sistema ERP de uma empresa do segmento têxtil, os quais são lançados manualmente. O problema de pesquisa é como realizar a integração entre o envio de pedidos e o sistema ERP? Para isso, foi proposta a integração entre o sistema ERP e a proposta de sistema analisada para substituir o método manual utilizado atualmente pela empresa. A abordagem quali-quantitativa foi o método de abordagem utilizado. Como método de procedimento, usou-se a pesquisa bibliográfica para análise e obtenção dos conhecimentos para o desenvolvimento do projeto (MACEDO, 1994). A obtenção de dados foi realizada através de entrevistas presenciais com os colaboradores da empresa para obter as informações necessárias. Os resultados obtidos ao analisar o processo de vendas da empresa D' Rouse Confecções de Malhas LTDA, apresenta como cenário atual (as is), o fluxo do pedido de venda, em que o representante de vendas preenche uma planilha eletrônica com os dados do pedido e envia por e-mail ao setor administrativo para a inclusão manual dos pedidos no sistema ERP da empresa. Como cenário

proposto (to be), foi realizada a análise da proposta de um sistema desktop que possibilite a automatização do envio de um arquivo padronizado em formato JSON do pedido e insira-os no ERP da empresa. O representante comercial utiliza o sistema proposto para preencher e enviar os pedidos ao setor administrativo da empresa. O recebimento dos dados é automático por serviço de e-mail, sendo necessária a configuração das caixas de e-mail, da mesma forma que o envio é realizado pelo sistema do representante de vendas. A integração dos pedidos entre os sistemas, é realizada pelo sistema proposto, que insere os pedidos com comandos SQL diretamente no banco de dados do ERP da empresa. Para auxiliar o entendimento, foi criado um manual de integração que possui linguagem de fácil compreensão e que expresse o passo-a-passo para realizá-la. Assim, conclui-se que para realizar a integração de sistemas de informações, os conhecimentos que o BABOK pode prover a base para a realização das atividades da análise e melhorias dos processos. O objetivo do trabalho foi alcançado através da elaboração do manual de integração que disponibiliza de forma clara e objetiva as informações necessárias para a integração entre os sistemas de informações seja realizada com sucesso, eliminando algumas operações manuais existentes no processo.

Palavras-chave: Sistemas de informação. BABOK. Integração de sistemas.

Referências:

BALDAM, Roquemar de Lima, et. al. Gerenciamento de Processos de Negócios: BPM – Business Process Management. Ed. Erica. São Paulo, 2007.

CHAMOUN, Roberto. Como montar uma indústria de confecção. Editoria SEBRAE. 2016.

CÔRTES, Pedro Luiz. Administração de sistemas de informação. Ed. Saraiva. São Paulo, 2008.

FERNANDES, Aguinaldo Aragon. ABREU, Vladimir Ferraz de. Implantando a Governança de TI da estratégia à Gestão dos Processos e Serviços. Ed. Brasport. Rio de Janeiro, 2012.

FONSECA, J. J. Apostila de metodologia da pesquisa científica. Fortaleza, Ceará, Brasil: UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FONSECA, Regina Veiga. Metodologia do Trabalho Científico. Curitiba, Paraná. IESDE Brasil Editora, 2009.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa. São Paulo, São Paulo, Brasil: Editora Loyola, 2003.

IIBA, International Institute of Business Analysis. Um guia para o Corpo de Conhecimento de Análise de Negócios (Guia BABOK). Toronto. Canada, 2011.

KAHLMEYER-MERTENS, R. S., FUMANGA, M., TOFFANO, C. B., & SIQUEIRA, F. Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e Método (1ª ed.). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Editora FGV, 2015.

LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. TRÊS DE MAIO: SETREM, 2013. ISBN 978-85-99020-05-0.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, W. L. Orçamento Empresarial: Utilizada nas micro e pequenas empresas (1ª ed.). (W. L. Marques, Ed.) Cianorte, Paraná, Brasil: Wagner Luiz Marques, 2011.

PostgreSQL. (2015).

PRODANOV, C. C., & FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico (2ª ed.). Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil: Editora Feevale, 2013.

SENAI-SP, E. Metodologia da pesquisa aplicada à tecnologia. São Paulo, São Paulo, Brasil: SENAI-SP Editora, 2016.

XAVIER, C. M. Metodologia de Gerenciamento de Projetos no Terceiro Setor. (S. M. Oliveira, Ed.) Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Editora Brasport, 2008.

ZVOBOTER, Augusto R. T.; PIRES, Juliano; CORSO, Ildo; SHUBEITA, Fauzi de Moraes; OHLWEILER, Marcelo; Proposta de Integração entre um Sistema de Pedidos de Venda e um Sistema ERP em uma Empresa do Segmento Têxtil. 7º Semestre. Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2017.

SERVIDOR PARA CIRCUITO FECHADO DE TV IP BASEADO EM RASPBERY PI

Trabalho de: JOANES PEREIRA DUARTE (joanesduarte@gmail.com). **Orientado por**: MARCELO RUARO (marceloruaro@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

Os circuitos fechados de TV IP fazem uso de câmeras conectadas à rede ethernet, dispensando a necessidade de cabeamento específico, equipamentos de DVR ou placas de TV, e ainda apresentam alta qualidade de imagem a custo inferior se comparado às câmeras analógicas. Como problemática buscou-se apresentar um servidor de circuito fechado de TV IP com software livre embarcado em hardware de custo acessível e desempenho satisfatório. O trabalho apresentou como objetivo desenvolver um servidor de circuito fechado de televisão IP capaz de centralizar informações de câmeras de monitoramento IP, armazenar vídeos e disponibilizar interface de monitoramento web. Foi utilizado abordagem de pesquisa

qualitativa, procedimento de pesquisa explicativa. Demonstrou-se a instalação e configuração do software Zoneminder, sobre a plataforma Raspberry Pi 2. Através de testes de desempenho ficou caracterizado uma tendência ao esgotamento dos recursos ao tempo em que se aumentou a exigência quanto a qualidade de imagem e número de câmeras conectadas. Quanto a segurança do sistema foi possível identificar a circulação de pacotes transportado imagens no formato JPEG, bem como identificou-se os dados de autenticação nos cabeçalhos do protocolo HTTP, sendo que a aplicação não disponibiliza opção pelo protocolo HTTPS. Pode-se concluir que o software Zoneminder se mostrou como uma robusta ferramenta centralizadora de câmeras de monitoramento que quando embarcada no Raspberry Pi torna-se adequada ao monitoramento de ambientes onde não se tem a exigência de elevado número de câmeras ou de grande qualidade nas imagens geradas. Ainda observou-se a necessidade de melhorias na segurança em se tratando da confidencialidade dos dados trafegados na rede.

Palavras-chave: Redes de Computadores, Sistemas Embarcados, Segurança

Referências:

HOLT, Alan; Huang, Chi-Yu. Embedded Operating Systems: A Practical Approach. Londres: Springer-Verlag 2014.

SOARES, Gleicon da Silveira. Programação avançada em Linux. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2005

ZURAWSKI, Richard. Embedded Systems Handbook. Industrial Communication Technology Handbook 2006.

GALLASSI, Thomas T. Um Estudo Exploratório Sobre Sistemas Operacionais Embarcados. Disponível em: http://www.fatec.edu.br/revista/wp-content/uploads/2013/06/Um-estudo-exploratório-sobre-sistemas-operacionais-embarcados.pdf . Acesso em: 10 de set de 2015.

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. Sistemas Distribuídos. Conceitos e Projeto. Porto Alegre – RS: Bookman 2007.

RICHARDSON, Matt; WALLACE, Shawn. Primeiros Passos com o Raspberry Pi. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2013.

TANENBAUM, Andrews S.. Sistemas Operacionais Modernos. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall 2003.

GALVÃO, Ricardo Kléber M.. Introdução À Análise Forense em Redes de Computadores. São Paulo – SP: Novatec Editora Ltda 2013.

SISTEMA DE MONITORAMENTO CLIMÁTICO DE UM AMBIENTE DE TI

Trabalho de: MARCO ABEL PÂNDOLFO CORREIA (marcoabel.tm@gmail.com), MARIANE TAIS SCHMITZ NEUHAUS (marianeneuhaus@hotmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br), SAMUEL DE SOUZA (samuel@samuelsouza.com).

Resumo:

Segundo a Revista Brasileira de Web Tecnologia (2015), o controle de temperatura de servidores se torna essencial para poder manter uma rede operacional e para garantir a durabilidade dos servidores e implementos de sua rede. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo o controle de temperatura dos ambientes de servidores com o intuito de garantir desempenho, evitar perdas de equipamentos e gastos desnecessários para administradores de rede. Fatores ambientais como calor e umidade podem ser devastadores para equipamentos de TI os quais armazenam contas de clientes, dados de usuários e fontes de informações valiosas que representam a alma do negócio. As empresas podem evitar a perda de dados e equipamentos (servidores) por falhas de refrigeração, tanto dos equipamentos de ar condicionado quanto dos próprios coolers dos equipamentos através da implantação de um sistema de monitoramento de temperatura. Uma estratégia ideal de monitoramento inclui instalar vários sensores de temperatura. Estes devem ser colocados no topo, meio e fundo de racks para medir o calor que está sendo gerado pelo equipamento, ou seja, devem ser bem espalhados, pois o ambiente é fechado e possui muitas variações de temperatura assim, terá como medir o espaço todo do rack. Os sensores também devem ser colocados em torno de dispositivos críticos, porque a temperatura dentro de um dispositivo montado em rack pode ser até 10 graus maiores do que a área externa. O controle da temperatura dos equipamentos é utilizado para garantir que os servidores e equipamentos envolvidos possam manter sua durabilidade e manter a disponibilidade dos serviços de rede prestados. A partir deste ponto, identifica-se a necessidade de monitorar a temperatura de uma sala de servidores utilizando um sistema operacional embarcado. O sistema utilizado será o Arduíno, o qual se trata de uma placa que permite a automatização de projetos robóticos ou eletrônicos podendo ser utilizado por profissionais ou amadores desta área para proporcionar projetos de baixo custo e com fácil acesso. Como problemática, o superaquecimento de equipamentos de rede traz problemas como, falhas de desempenho podendo travar por completo seu sistema, ou até danificar a placa-mãe de um computador. Tendo em vista amenizar este problema de superaquecimento, este estudo tem como intuito monitorar a temperatura de um ambiente

de TI. Com a utilização do sistema embarcado será possível verificar a temperatura e umidade da sala amenizando os impactos do clima instável da região? Foi utilizada abordagem quantitativa, para o desenvolvimento deste projeto. Na abordagem qualitativa buscam-se informações para escolha da ferramenta a ser utilizada para este estudo, na abordagem quantitativa obteve-se os dados necessários. A partir do método dedutivo, foram detalhados seus conceitos. Ao utilizar zabbix e arduino, o administrador de rede conseguiu detectar as variações de temperatura que os equipamentos estavam sofrendo assim evitando problemas antes que os usuários finais possam perceber, assim garantindo a disponibilidade e o desempenho de todos os dispositivos. Conclui-se desta forma, que o monitoramento realizado foi bom para a melhoria e aprimoramento da sala de informática que agora conta com um monitoramento de temperatura em tempo real.

Palavras-chave: Rede. Monitoramento. Zabbix. Arduino. Temperatura

Referências:

BANZI, M., CUARTIELLES, D., IGOE, T., MARTINO, G., MELLIS, D. Arduino - Home-Page, 2006. www.arduino.cc.

CERVO, Amado, L; BERVIAN, Pedro, A. 2002. Metodologia científica. 5° ed. Prentice Hall. São Paulo: ISBN 85-87918-15-1

DANTAS, Mario. Tecnologias de Redes de Comunicação e Computadores. Rio do Sul: Axcel Books, 2002. ISBN: 8573231696.

LIMA, Janssen R. Monitoramento de redes com Zabbix. Editora Brasport. Rio de Janeiro: 2014.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Editora Setrem. Três de Maio: 2013.

MAURO, D.R.; SCHIMIDT, K. J. 2001. SNMP Essencial. Ed. Campus, ISBN: 0-596-00020-0

McROBERTS, Michael. 2015. Arduino Básico. 2ª ed. São Paulo. Editora Novatec; ISBN: 978-85-7522-404-5.

Noergaard, T., “Embedded Systems Architecture: A Comprehensive Guide for Engineers and Programmers”, Oxford: Elsevier, 2005.

OLUPUS, Richard. Zabbix Network Monitoring, 1ª Ed. Packt Publishing Ltd,

PARHAMI, Behrooz. 2008. Arquitetura de Computadores- de Microprocessadores a Supercomputadores. Editora MCGraw-Hill, São Paulo, ISBN: 978-0-19-515455-9.

TANENBAUM, S. Andrew. 2003. Redes de Computadores. Editora Campus. Rio de Janeiro: ISBN: 85-352-1185-3.

TORRES, Gabriel. 2001. Redes de Computadores, Curso Completo. Editora Axcel Books. Rio de Janeiro: ISBN: 85-7323-144-0.

VARGAS, Ricardo, 2006. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Editora Brasport. ISBN: 85-7452-208-2.

VAZ, Tiago Bortoletto. Monitoramento e Segurança de Redes com Software Livre.

SISTEMA DE MONITORAMENTO GPS PARA VEÍCULOS

Trabalho de: ALEXANDRE FELSKE (alle.tm@hotmail.com), EVERTON DIEL (everton.diel.ed@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDER RAFAEL BENATTI (arbenatti@gmail.com), MARCELO RUARO (mceloruaro@gmail.com), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

No Brasil, o roubo de veículos vem crescendo em um ritmo acelerado, conforme apresentado no site G1 (2015). Foi realizada uma pesquisa no Brasil no ano 2015 pela Confederação Nacional das Seguradoras, que constatou um crescimento de 10% no roubo de veículos comparado ao mesmo período do ano anterior. Com isso, o monitoramento veicular se torna algo primordial. Segundo o Denatran no ano 2013, a pesquisa por regiões do Brasil sobre roubos de carros e os dados coletados foram: Sul 14.65%, Nordeste 10.69%, Centro-Oeste 7.88% e no Norte com 3.35%, havendo aumento considerável de roubo de veículos de carga e carros de passeio. Como problemática buscou-se criar um sistema “Open Souce” que seja capaz de sincronizar as informações de localização em tempo real e com isso disponibilizar essas informações em uma página Web. Este trabalho tem como objetivo desenvolver um sistema de monitoramento GPS para veículos, e disponibilizar a localização em tempo real em uma página web integrada com a API do Google Maps, e que seja de baixo custo. Para a realização do projeto foi utilizado o método quantitativo que tem como conclusão de seus estudos por uma analise de dados analítica, que se baseia em estudos teóricos e uma abordagem dedutiva que parte de planos maiores para menores (LOVATO, 2013). Para realização desse trabalho foi utilizado um Arduino UNO, e dois Shields GPRS e GPS. Shield GPS é responsável por gerar a latitude, longitude e KM/h, e o shield GPRS tem como função enviar os dados gerados, esses dados são enviados para o servidor utilizando a 2G/3G para isso e utilizado um chip de celular de uma operadora móvel (Oi, Vivo, Claro, Tim). Esses dados são armazenados em um banco de dados MySQL, a página WEB se conecta a API do Google maps e faz a

exibição do caminho percorrido pelo carro e a velocidade que ele estava. Para ter acesso a essas informações o usuário precisa fazer login em uma página WEB, quando acessar a pagina ele vera em tempo real aonde esta o veiculo, o trajeto que o respectivo percorreu e a sua velocidade em km/h. Para restringir o acesso foi criado o login e senha, se o usuário não estiver cadastrado, não se tem acesso às funcionalidades do sistema, para não acontecer alguma invasão no sistema foi delegado políticas de segurança, juntamente com a filtragem de pacotes foi desenvolvido um firewall para manter a confiabilidade, integridade e disponibilidade dos dados. Pode-se concluir que com o desenvolvimento do protótipo, foram realizados diversos percursos de carro, através dos dados gerados pelo shield GPS de latitude, longitude e km/h, foi possível determinar a localização e a velocidade exata do veiculo, essas informações são armazenadas no banco de dados que se conecta em uma API do Google Maps que são apresentados em uma pagina WEB, disponibilizado apenas para pessoas autorizadas, uma vantagem do sistema é seu custo baixo de implantação e fácil instalação, além de não precisar pagar mensalidade pela utilização do serviço.

Palavras-chave: Arduino, GPS, GPRS, WEB, Redes de Computadores.

Referências:

APACHE; Apache HTTP Server. Acesso em 01 de Outubro de 2015.
http://httpd.apache.org/docs/current/configuring.html>.
API; Google Developers Console. Acesso em 22 de Novembro de 2015
https://console.developers.google.com/apis/api/maps_backend/usage?project=eldmonitoramento&duration=PT1H
BANCO DE DADOS; Banco de Dados. Acesso em 15 de Novembro de 2015
https://www.youtube.com/watch?v=p0zCY9cKrJM
BOM DIA BRASIL; Aumento De Roubos De Veículos Pode Encarecer O Seguro De Carros E Motos. Acesso em 04 de Outubro de 2015. http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/01/aumento-de-roubos-de-veiculos-pode-encarecer-o-seguro-de-carros-e-motos.html.
DIEL, E, FELSKE, A, SERAFIM, V, BENATTI, A, RUARO, M; Sistema de Monitoramento Gps Via Web. 2015. Interdisciplinar do 4º Semestre do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores – SETREM.
GOOGLE; Google Maps. Acesso em 01 de Outubro de 2015. http://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/ 02/10/2015>.
LOVATO, A, 2013; Metodologia da Pesquisa. ISBN: 9788599020050.
NORTHCUTT, S; ZELTSER, L. Segurança em Redes. Campus, ISBN:85356211233.
PHPMYADMIN; Conceito de phpmyadmin. Acesso em 01 de outubro de 2015.
http://docs.phpmyadmin.net/en/latest/>.
SCHMIDT, M. Arduino A Quick-Star Guide. 1ª edição, Pragmatic Programmers, ISBN: 1934356662.
SIM 900; Sim908 GPS / GSM / GPRS shield. Acesso em 01 de Outubro de 2015.
http://www.projetoarduino.com.br/sim908-gps- gsm-gprs- shield-p46
TANENBAUM, A. S; MAARTEN, V. S.; 2007. Sistemas Distribuídos. 2ªedição, Person, ISBN: 9788576051428.
ZWICKY, E.D.; 2001. Construindo Firewalls para Internet. 2ª edição, Campus, ISBN: 8535207074.

SOLUÇÃO WEB PARA GESTÃO DE FICHAS TÉCNICAS E ORDENS DE PRODUÇÃO EM MARCENARIA

Trabalho de: AUGUSTO ZVOBOTER (zvoboter@gmail.com), JULIANO PIRES (julianopires01@gmail.com). **Orientado por**: SAMUEL MEOTI (samuelmeoti@hotmail.com), TIAGO LUIS CESA SEIBEL (tiagoseibel@setrem.com.br), VERA LÚCIA LORENSET BENEDETTI (vllben@setrem.com.br), VINICIUS DA SILVEIRA SERAFIM (professor@serafim.eti.br).

Resumo:

Na produção industrial é importante haver o controle das atividades e capacidades produtivas para manter-se no mercado. O gerenciamento de matérias primas e a fabricação dos produtos, o controle das fichas técnicas, custos de ordem de produção e demais processos produtivos, auxiliam a obter melhores resultados. Nesse contexto, foi proposto o desenvolvimento de uma solução web para gestão de fichas técnicas e ordens de produção para uma marcenaria. O problema da pesquisa foi em unir uma solução web aos atuais métodos de trabalho e processo de produção da marcenaria, para gerenciar as fichas técnicas, gerar orçamentos e ordens de produção. Para isso, foi realizada a análise do sistema e desenvolvida uma solução web para estruturar os produtos em fichas técnicas, para elaborar orçamentos mais precisos aos clientes, além de gerenciar as ordens de produção dos produtos. O método de abordagem utilizado foi o quali-quantitativo. Como método de procedimento, a pesquisa bibliográfica foi usada para adquirir conhecimentos teóricos e realizar a análise e desenvolvimento da solução. Por meio de entrevistas presenciais e conversas por mensageiro instantâneo, foram obtidas as informações

necessárias para o desenvolvimento da solução. Como resultado, foi analisado o processo de fabricação e precificação da indústria de móveis Eckert Ltda., que atua com a fabricação de produtos sob demanda dos clientes. Nesta indústria, a produção é adequada ao desejo do consumidor e passa a ser desenvolvido em etapas, de acordo com as matérias-primas utilizadas. Assim, constatou-se que os orçamentos podem ser infiéis ao custo relativo da produção e acabam sendo variáveis, em que os produtos, sejam eles iguais ou semelhantes, tenham orçamentos com valores diferentes. Com isto, foi desenvolvida uma solução web para gerar orçamentos com critérios para todos os clientes. Além disto, o sistema possui a manutenção de fichas técnicas, utilizada para a elaboração das ordens de produção e do orçamento de produtos. Outra função do sistema, é o controle da produção da empresa, no qual é possível emitir e gerenciar as etapas das ordens de produção, verificando os estoques de matéria-prima e em qual etapa está dentro do processo de fabricação. Os requisitos do sistema foram levantados para a realização da análise do desenvolvimento da solução, dividindo-se em requisitos funcionais, não-funcionais e regras de negócio. Diagramas foram criados e serviram para auxiliar no entendimento e criação do sistema, como o diagrama de atividades, em que demonstra o fluxo da empresa, além dos diagramas de casos de uso, de classe, de entidade e relacionamentos e o de implementação. O software foi desenvolvido usando o repositório GitHub para armazenar e compartilhar os códigos-fonte entre os desenvolvedores. A estrutura de programação seguiu o desenvolvimento MVC, em que separa as camadas de modelo, visão e controle, usando a linguagem C# no Visual Studio Community como ambiente de desenvolvimento. A solução foi possível devido à colaboração efetiva dos envolvidos no processo da empresa. Com isso, a solução web foi capaz de auxiliar a produção e extrair os dados com maior exatidão para a elaboração dos orçamentos e controlar a produção industrial.
Palavras-chave: Sistemas de informação. Ordem de produção. Orçamentos.

Referências:

CAXITO, Fabiano. 2009. Produção: Fundamentos e Processos. Curitiba, PR. Editora IESDE Brasil. ISBN 8576388553.

JACOBS, CHASE, Robert, Richard. 2009. Administração da Produção e Operações: O Essencial. Bookman Editora. ISBN 8577805182.

LOVATO, Adalberto.2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. SBN 978-85-99020-05-0.

MARCONI, LAKATOS, M.A., E.M., 2006, Fundamentos da Metodologia Científica, São Paulo. Editoras Atlas S.A. 6ª Edição.

MARQUES, W. L., 2011, Orçamento Empresarial: Utilizada nas micro e pequenas empresas. Cianorte, Wagner Luiz Marques. 1ª Edição.

MARTINS, LAUGENI, P.G., F.P., 2002, Administração da Produção. São Paulo. Editora Saraiva. 1ª Edição.

PRESSMAN, Roger S. 2011. Engenharia de Software. São Paulo. Editora McGraw Hill Brasil. ISBN 9788580550443.

SCHACH, Stephen. 2009. Engenharia de Software: Os Paradigmas Clássico e Orientado a Objetos. 7ª ed. São Paulo. ISBN 9788563308443.

SHALLOWAY, Alan. 2004. Explicando Padroes de Projetos. São Paulo. Editora Bookman Companhia Ed. ISBN 9788536304038.

SOMMERVILLE, Ian. 2008. Engenharia de software. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall. ISBN 9788588639287.

ZVOBOTER, Augusto R. T.; PIRES, Juliano; MEOTI, Samuel; SEIBEL, Tiago L. C.; SERAFIM, Vinicius da S.; Desenvolvimento de Solução Web para Elaboração de Orçamentos de Produtos e Gerenciamento de Ficha Técnica e Ordens de Produção. 8º Semestre. Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, 2017.

EDUCAÇÃO

OFICINA DE ARTES REALIZADA PELAS ACADÊMICAS BOLSISTAS DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO.

Trabalho de: ANGELICA BETTELKOW (Bettelkow18@gmail.com), LAURA ELIS KUNTZLER PEDROTTI (kuntzler.laura98@gmail.com), TAILA CAROLINE MONTEIRO (tailacaroline206@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto está sendo realizado com as turmas do Ensino Fundamental de nove anos, anos iniciais, através de atividades realizadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência) na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco, durante o ano letivo de 2017, onde estamos realizando atividades de artes.Como problemática, buscou-se identificar quais eram as contribuições das atividades artísticas para o desenvolvimento dos estudantes. O objetivo do estudo é realizar atividades que contribuam com a criatividade, motricidade fina e trabalhos em grupos, e dentro desta perspectiva realizar atividades de pintura, desenho, colagem e dobradura, fazendo uso de diferentes materiais (cor, textura, espessura...) e ainda assim, proporcionar momentos para que realizem trabalhos em equipes, tendo a possibilidade de expor sua opinião bem como sua criatividade. Foi utilizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em leituras e observações no ambiente escolar.As atividades desenvolvidas foram de caráter lúdico e que possibilitem explorar e instigar a criatividade de cada estudante, bem como o incentivo ao trabalho em grupo. Ainda assim, estas atividades irão ocorrer uma hora em cada turma do Ensino Fundamental anos Iniciais uma vez por semana.De acordo com BOSI 2004, a arte é um fazer, é uma atividade fundamental para o ser humano, afinal é pelo ensino das artes que se transforma a matéria oferecida pela natureza, ou pelo meio dos estudantes. O ensino de Artes, ou Artes em si, não refere-se somente a um ensino específico de pintar telas ou fazer desenhos. As Artes englobam bem mais do que isso, ela engloba desde artesanatos, como música, dança, poesia, teatro, cantos. Conforme o autor BOSI 2004, no que faz sentido com a dança, nos que o corpo que baila busca sair de si, encontrar-se em outro ser, ou seja, outra pessoa. A pessoa que dança busca sua integridade da vida que o aquece e move cada gesto seu. Baseadas nos conceitos apresentados, bem como nas observações feitas no decorrer das atividades, podemos constatar a importância do ensino de Artes no espaço escolar. O trabalho em grupo vem crescendo significativamente, bem como o respeito entre colegas, principalmente na disparidade de opiniões e com isso foi possível perceber a interação entre os colegas na oficina.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Criatividade. Diferença.

Referências:

ALENCAR,2001 Eunice Soriano de. Criatividade e Educação do Superdotado. Petrópolis: Vozes.

BOSI, Alfredo. 2004. Reflexões sobre a arte. São Paulo- SP. Editora Ática. ISBN: 8508012713.

GULLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoriação. Três de Maio: Ed. Setrem.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa – Três de Maio: SETREM

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). 2012. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MEC. 2017. Pibid – Apresentação.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid Data de acesso: 01/03/2017.

OSTROWER, Fayga. 1987.Criatividade e processos de criação. Editora Vozes. RJ. Ed 19ª.

A ARTE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – ESTUDOS E PESQUISAS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de: ANGELICA BETTELKOW (bettelkow@hotmail.com), JAQUELINE PELISSON WILLERS (jaquewillers@hotmail.com), JOCIANE LAIS PRUNZEL (jocianelais@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

Este trabalho versa sobre estudo elaborado no componente curricular Estágio Supervisionado III, onde após várias leituras, reflexões e elaboração de um projeto de pesquisa se realizaram práticas pedagógicas em uma turma de Ensino Médio – Modalidade normal. Sabemos que o grande desafio de um profissional de educação é diferenciar e compreender as teorias presentes na sua prática e dar origem as condições para que ele possa modificar sua práxis educativa, postura e atuação no exercício em sala de aula. Assim, ao iniciar o estágio supervisionado nos questionamos, de que forma poderíamos planejar aulas e atividades para trabalhar com futuros professores de educação, compreendendo as expectativas e objetivos que o Ensino Médio - Modalidade Normal tem a oferecer aos seus futuros educadores com o componente de didática da arte e da educação na formação docente. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. O estágio nos possibilita uma experiência, onde aliarmos as práticas do dia a dia com as teorias estudadas no curso. Autores como Alencar (2001), Brasil (2013), Borssoi (2008), Lis

(2008), Pimenta (2004), Santos (2008) e Therrien (2002) embasaram esta pesquisa. Durante o estágio, foi possível promover momentos de interação, e socialização entre alunas do curso normal e acadêmicas, conseguindo ter uma aproximação entre o que vivenciam e o que estudam. Empregando a Didática da arte, foi possível instigar o interesse das alunas para poder desempenhar as atividades propostas. Proporcionou momentos de experiência a partir de um planejamento bem estruturado e criativo. E também nos fez acreditar que é possível trabalhar em uma turma do magistério. Ao final do estágio podemos refletir que ensinar exige flexibilidade, planejamento e dedicação, também é importante que o educador esteja preparado para inovações no campo educacional, para que o mesmo possa realizar um trabalho que contribua de forma significativa na vida dos docentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Didática da Arte.

Referências:

ALENCAR, Eunice Soriano de. 2001. Criatividade e Educação do Superdotado. Petrópolis: Vozes.

BRASIL. 2013. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BORSSOI, Berenice Lurdes. 2008. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE: da teoria a prática, ação-reflexão. Disponível em :http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf acesso em: 17 de setembro de 2016.

LIS, Elza Aparecida Buenos. 2008. O Ensino da Arte e a Formação de Docentes - ensinando a ensinar. Secretaria de estado da educação – SEED universidade estadual do centro oeste – UNICENTRO Programa de Desenvolvimento Educacional - Quedas do Iguaçu.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. 2004. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez.

SANTOS, Elizabeth Angela dos. 2008. Gênero e Profissão Docente: as representações sociais das alunas egressas do curso de pedagogia da faculdade de ciências e tecnologia/unesp, campus de presidente prudente. Universidade Estadual Paulista

THERRIEN Jacques . 2002. Reflexões sobre a formação de professores. O saber do trabalho docente e a formação do professor. São Paulo.

A CONCEPÇÃO SOBRE O MAU ALUNO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), LETÍCIA SILVA KIECKOW (leticiakieckow@hotmail.com), NICIANE VANESSA REINEHR DA ROSA (nicianevanessa@gmail.com). **Orientado por**: Daniela Pereira Gonzalez (dgonzalez@san.uri.br), LIZETE DIEGUEZ PIBER (lizeted@san.uri.br).

Resumo:

Se teve como propósito da presente pesquisa, investigar quais são as características e fatores que, segundo a percepção de professores, formam um ideal para o que pode vir a ser considerado um “mau aluno (a) ” e de que forma esses parâmetros impactam na constituição dessa concepção. A pesquisa teve como objetivo geral: analisar o conceito de mau aluno na visão dos professores de escolas da rede pública municipal de uma cidade da região noroeste do Rio Grande do Sul e para alcançar esse objetivo buscou-se ter como objetivos específicos: investigar as características que conceituam um mau aluno na concepção dos professores; examinar os estereótipos utilizados pelo professor para categorizar esses estudantes; averiguar sobre o vínculo professor/aluno na concepção do professor; entender a concepção do professor sobre disciplina/indisciplina; identificar possíveis impactos do contexto sociofamiliar dos

alunos na construção da concepção sobre mau aluno.Quanto à forma de abordagem foi quantitativa descritiva tendo como delineamento o levantamento de dados. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 19. Os sujeitos desta pesquisa foram professores (as) que atuam ministrando aulas para o ensino fundamental na rede pública municipal de uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e para a análise dos dados foi utilizada a técnica estatística descritiva com o recurso do programa Microsoft Excel. Percebeu-se de que forma é construída a concepção de um mau aluno, pelo menos, por essa parcela dos professores da região pesquisada. Seja pelos fatores que englobam o comportamento e a disciplina no ambiente de sala de aula, ou pelas interferências do contexto sociofamiliar que os sujeitos participantes da pesquisa encontram ou encontraram em sala de aula alunos que eles consideram maus. Diante da presença desse aluno os professores então tentam entender, buscando auxílio do ambiente familiar, de que forma intervir para melhorar o comportamento e as condições de aprendizagem do discente. Entretanto, é nessas formas de intervenção que os professores esbarram em pensamentos arcaicos e uma má compreensão diante do que se fazer com esse aluno. Apesar de já haver pesquisas na área, o conteúdo teórico disponível concentra seus olhares voltados à concepção do bom aluno. Entende-se, então, a importância de se ter realizado uma pesquisa com essa temática voltada à concepção do mau aluno, tornando-a relevante, não só pela ideia, mas pela oportunidade que será gerada para a produção de reflexões e trabalhos posteriores sobre o assunto
Palavras-chave: Mau aluno; Educação; Imaginário Docente; Ensino Público.

Referências:

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 181-204, 1998.

ARROYO, Miguel G. Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de mestres e alunos. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ÁVILA, Fernanda Góes de Oliveira. O estereótipo de mau aluno nas piadas de Joãozinho. Língua, Literatura e Ensino, v. 4, 2009

CORDEIRO, Maria Helena; DONADUZZI, Anelize; SCHLINDWEIN, Sabrina Maria. Psicologia e educação: Representação social do bom aluno: implicações éticas na educação. Ética e paradigmas na psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 152-162.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORALES, Pedro; VALLEJO, Pedro Morales. Relação professor-aluno. Edições Loyola, 2001.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1999

POSSA, Leandra Bôer; SILVEIRA, JO de; REVELANTE, Patrícia. Representações e imaginário docente que definem o aluno: um estudo de caso de Escolas Públicas de Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, Gabinete de Projetos do Centro de Educação, Relatório de Pesquisa registro, n. 020343, 2008.

SOARES, Diana Lopes; ALMEIDA, E. LEANDRO S. Compreender o (in) sucesso escolar na adolescência: a convergência de variáveis pessoais e contextuais. Cognição e Aprendizagem: Promoção do sucesso escolar, Braga: ADIPSIEDUC, 2015. p. 110.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.

A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DA JUVENTUDE RURAL: PERMANÊNCIA OU SAÍDA DESTE MEIO

Trabalho de: CAROLAINE SCHREDER (carolaine.schreder@gmail.com), MARINA MATTIONI (marinamattioni.prenda@gmail.com). **Orientado por**: CLÉIA DOS SANTOS MORAES (cleiamoraes@setrem.com.br).
Resumo:

A partir do GIPERS- Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão Rural SETREM, desenvolveu-se um estudo referente a constituição da identidade dos jovens do meio rural, considerando-se aspectos sociais e culturais, especialmente referindo-se a interferência que o movimento de nucleação escolar teve neste processo, bem como a motivação para dar continuidade (ou não) aos trabalhos agrícolas. O problema que gerou a discussão foi: tendo em vista o processo de nucleação escolar, no município de Horizontina/RS, quais fatores e como estes influenciam na formação da identidade da juventude rural em meio ao dilema de permanecer ou não nesse meio? O objetivo foi compreender os fatores que influenciam a formação de identidade dos jovens rurais e a decisão em permanecer ou não no meio rural, no município de Horizontina/RS. Para tanto, foi utilizada abordagem qualitativa com procedimento estudo de caso e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, sendo que para a análise dos resultados empregou-se a análise de conteúdo. A pesquisa abrangeu 31 entrevistados, sendo eles os agricultores cujos filhos precisaram ir para a cidade para concluir seus estudos. Considerando que, a formação da identidade do sujeito, é contínua e influenciada por diversos fatores e relações sociais, bem como o grupo familiar e a escola (PAULINO, 2014), e através das respostas obtidas, percebeu-se que os indivíduos (filhos dos pequenos agricultores), em sua maioria, ainda prestam auxílio/participação nas atividades agrícolas, contudo, com menos afinco. Ainda é significativo considerar as respostas obtidas afirmaram que dentre os que perdem o interesse por estas atividades a maioria era do sexo feminino e de menos idade (adolescentes e jovens). Ainda, 26% dos entrevistados acreditam que a escola influencia os alunos para ficar e 74% que a escola influencia para sair do meio rural, sendo incentivados a idealizar sua vida e profissão no meio urbano. Ao serem desafiados a pensar uma situação em que as escolas do meio rural estivessem ativas nos dias de hoje, 68% dos entrevistados apresentou ter preferência ao escolher que seus filhos estudassem na mesma, e 32% ainda optaria pela escola no meio urbano. Os que preferiram a escola rural, o fizeram por acreditar que as instituições escolares, quando inseridas na realidade rural teriam mais facilidade em relação ao trabalho de ensino-aprendizagem vinculado com a cultura local, proporcionando reflexões e possíveis ações que venham a fortalecer este meio. Ainda afirmaram que a interação entre comunidade rural e escola viria a ser parte da constituição identitária dos indivíduos envolvidos. Pode-se concluir que, no caso estudado, o meio social, as interações e relacionamentos entre os indivíduos, as visões de mundo e o meio escolar são relevantes na constituição da identidade dos sujeitos. O que resulta na necessidade de repensar a educação voltada para o meio rural.

Palavras-chave: Constituição da identidade. Juventude Rural. Educação Rural. Sucessão Familiar.

Referências:

CECCHETTI, Elcio. 2014. CULTURA ESCOLAR e DIVERSIDADE CULTURAL: entre a negação e o reconhecimento das diferenças. In: CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.). Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb.

BRASIL- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB Nº: 23/2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb023_07.pdf Acesso em 24 de fevereiro de 2017.

PAULINO, Alice Dias. 2014. ENTRE IMAGENS E AUTOIMAGENS: a construção psicossocial da(s) identidade(s). In: CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir (Orgs.). Educação e Diversidade Cultural: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb.

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. 2005. O Futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desorganização. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005.

A EDUCAÇÃO POPULAR OPORTUNIZANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS ATRAVÉS DA DISCIPLINA DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA

Trabalho de: BIANCA BARCELOS OLIVEIRA (ABIANCABARCELOSOLIVEIRA@GMAIL.COM), CAMILA GRIEBLER (camila.b.griebler@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente projeto da disciplina de Pesquisa Prática Pedagógica Alternativa tem como finalidade relatar a organização dos tempos e espaços para desenvolvimento das práticas pedagógicas do CRAS-Centro de Referência de Assistência Social, do município de Inhacorá RS. As práticas relatadas tem como base a Educação Popular refletida sob o viés teórico de Paulo Freire 1970. Como problemática, buscou-se analisar como a educação popular, ajudaria no planejamento de um novo cronograma de

atividades para a instituição? O projeto apresentou como objetivo proporcionar um cronograma, buscando realizar ações propostas, bem como, as tarefas diárias de cada turma e aplicação das atividades lúdicas propostas no mesmo. Foi utilizada a abordagem qualitativa e de pesquisa ação, pois visa conhecer a realidade do local e dos sujeitos ali envolvidos, utilizando o diálogo como uma forma de mediação para atingirmos os objetivos. A prática foi realizada através de um olhar reflexivo embasado teoricamente em (GADOTTI, 2000), (FREIRE 1970) e (LIBÂNEO 1994). Através desta perspectiva foi trabalhado com cerca de 30 a 35 alunos, divididos em três turmas, a turma do Pró-Jovem que abrange alunos de 13 a 17 anos de idade, já as turmas do CRAS que contam com alunos de 10 a 12 anos e a outra com crianças de 6 a 9 anos. Com base na reflexão teórica da Educação Popular, Maciel 1963, propõe que Cultura Popular é todo processo de democratização da cultura que visa neutralizar o distanciamento de duas culturas através da abertura de todos os homens. Entende-se então que fazer Cultura Popular, é portanto democratizar a cultura. Para isso pensou-se em tornar mais atrativo o espaço onde as crianças estão inseridas. Em primeiro lugar proporcionamos as monitoras a ajuda na reorganização do cronograma de atividades, baseados no conceito de planejamento segundo Libâneo. A intervenção foi dividida em três dias de observação e três dias de práticas. Obtendo como resultado a análise de um paralelo entre a teoria aprendida nas aulas e as vivências experienciadas no local. Pode-se concluir que a pesquisa foi de extrema relevância, pois, obtivemos um resultado satisfatório conseguindo realizar as atividades propostas. Ficamos felizes e gratas pelo convite de dar prosseguimento ao nosso trabalho, pois este ajudou a todos, nós acadêmicas em nossa formação profissional e principalmente na formação humana, também ajudou as monitoras a se organizarem de forma criativa, sendo que o nosso maior objetivo foi alcançado, as crianças começaram a frequentar a instituição e trabalhar em equipe.

Palavras-chave: Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa. Educação Popular. CRAS-Centro de Referencia de Assistência Social. Planejamento.

Referências:

FREIRE, Paulo 1970. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra,1970.
GODOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.
LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.
MACIEL, Jarbas. Fundamentação teórica do sistema Paulo Freire de educação. Estudos universitários-Revista da cultura da Universidade do Recife. Recife, 1963.

A IDENTIDADE: AS IMPLICAÇÕES DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DO EU E DO GRUPO.

Trabalho de: ANGÉLICA TAÍS SCHNEIDERS (schneiderstais14@gmail.com), BRUNA DIEMILI MORETTI PANDOLFO (bp0116733@setrem.com.br). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

O presente resumo vem refletir sobre a constituição da identidade analisando as implicações da mídia para a estruturação dos grupos. A temática foi abordada em um projeto pedagógico, inserido na disciplina de Planejamento e Currículo. O projeto tinha como objetivo, refletir sobre a importância de um planejamento voltado para a temática da identidade e das mídias, enquanto ambiente escolar, para que o par educativo (turma e docente) pudesse se perceber enquanto sujeito e se posicionasse de forma crítica para compreensão da sociedade em que estão inseridos e que os domina. O projeto foi elaborado durante o mês de maio de 2017 e executado após uma observação da turma, no dia 09 de junho de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, na 5ª série do Ensino Fundamental, no município de Horizontina, estado do Rio Grande do Sul. Como tratava-se de uma prática inserida no contexto das relações humanas e subjetivas, utilizou-se de uma aula da disciplina de Ensino Religioso para o desenvolvimento das atividades planejadas. A atividade planejada, consistiu em uma organização dinâmica de quatro oficinas de exploração. A primeira oficina intitulada “Músicas, ritmos e melodias!”, a segunda oficina nomeada “Filmes, personagens e novelas!”, a terceira oficina sob a temática “Vestimenta, as referências que me constituem!” e por fim, a quarta oficina “Redes sociais, conversando com meus amigos!”. Dessa forma, através de uma metodologia de pesquisa-ação, inserida em uma proposta de avaliação qualitativa, de acordo com MINAYO (2009), utilizou-se de leituras e interpretações das obras de ZIGMUNT BAUMAN (2005) entre elas, especialmente, a obra “Identidade” para os termos bibliográficos do referido projeto. A prática das oficinas pedagógicas, bem como de todo contexto exposto pelo projeto, fez com que as crianças se percebessem na sociedade, reconhecendo a diferença entre os seus posicionamentos e o dos colegas, bem como situando-se de forma crítica diante de uma sociedade excludente e globalizada, sendo de todo, uma experiência enriquecedora para ambos os envolvidos, para pesquisadores (enquanto acadêmicas) e alunos. Os resultados obtidos após a execução do projeto

mostraram-se extremamente satisfatórios, a prática não encontrou maiores dificuldades de realização, porém necessitou de muita ousadia e preparação argumentativa para que a fala pudesse ser compreendida e a proposta reconhecida pelos alunos, de forma com que se preocupou com todos os detalhes organizacionais, teóricos, de organização do espaço, disposição de recursos de qualidade, constituído a partir de um planejamento consciente e direcionado (apesar do pouco conhecimento sobre a turma) possibilitando uma gama de reflexões extremamente importantes em relação a constituição do eu, da identidade e do grupo.

Palavras-chave: identidade, planejamento, prática pedagógica, mídia

Referências:

BAUMAN, Zygmunt, Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi, Rio de Janeiro, 2005.
MINAYO, Maria Cecília de Souza, Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalho de: JENIFER REGINA NORENBERG (jeni_norenberg@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho visa abordar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Esta pesquisa surgiu a partir de uma vivência em um estágio do Curso Normal, que foi realizado com alunos da 4ª série da Escola Municipal Professor Otalísio Hartemink de Doutor Maurício Cardoso. A turma, era formada por 21 alunos, sendo 17 meninos e 4 meninas, com idade entre 9 à 10 anos. Como problemática, buscou-se entender como a afetividade pode influenciar no processo de ensino aprendizagem do aluno? Neste sentido, o interesse em desenvolver o trabalho nesta turma surgiu das observações realizadas e dos relatos do professor regente de que as dificuldades e problemas da turma eram em virtude da falta de afetividade existente na família, que de certa forma, refletia dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, a metodologia utilizada foram as observações, entrevista, dinâmicas de grupo e uso do diário de bordo para registro do pesquisador. Na turma, alguns alunos eram agressivos com os colegas, com dificuldades em demonstrar sentimentos afetivos uns pelos outros; e com os objetos dentro da sala de aula, chutando os materiais quando sentiam raiva de algo que acontecia com eles. Assim, o principal objetivo da pesquisa é: Compreender a importância da relação entre professor e aluno e a influência para o processo de ensino aprendizagem, bem como, verificar a importância da afetividade no processo de desenvolvimento do aluno. Este tema tem como respaldo a opinião de autores que abordam sobre o quão importante é a afetividade neste processo. No momento em que a metodologia foi colocada em prática, os resultados foram positivos, pois, no início do estágio a turma não demonstrava sentimentos, sendo que, não vinham dar um abraço, havendo uma barreira ou seja, um bloqueio ao receber um abraço ou até mesmo uma palavra demostrando carinho ou um elogio. Segundo Wallon, nessa relação há um antagonismo entre emoção e atividade intelectual, que o autor chama de antagonismo de bloqueio, ele também diz que quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor e que esses conflitos são essenciais ao desenvolvimento da personalidade (WALLON, 1995). Portanto, a partir da prática vivenciada em sala de aula, relacionando com a teoria, concluiu-se que a afetividade é algo indispensável no processo de ensino aprendizado. Criar laços afetivos com os alunos abre muitos caminhos para o conhecimento, influenciando tanto no processo de ensino aprendizado como também na construção deles como seres sociais.

Palavras-chave: Afetividade. Relacionamento professor/aluno. Processo de ensino aprendizado.

Referências:

BUENO, Francisco da Silveira. 2000, p.33. Mini Dicionário Língua Portuguesa. São Paulo: FDT, 2000;
CAPELATTO, Ivan Roberto. 2006. O que é a afetividade. Disponível em: http://www.facaparte.org.br/new/download/capelato.pdf. Acesso: 27 jun 17
DAMÁSIO, António R. 2000. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das letras, 2000;
DELVAL, Juan. 2001. Aprender na vida e aprender na escola. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n22/n22a20.pdf. Acesso: 27 jun 17
WALLON, Henri. 1995. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70.

A IMPORTANCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de: JAQUELINE PELISSON WILLERS (jaquewillers@hotmail.com), JOCIANE LAIS PRUNZEL (jocianelais@hotmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

A exposição a seguir surgiu através de leitura e reflexões realizadas nas aulas eletivas de Educação e Ludicidade, com a ideia de mostrar como o lúdico é importante, tanto dentro da sala de aula como fora desta. Como problemática buscou-se identificar como a ludicidade pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança? O objetivo principal desta revisão bibliográfica foi então, compreender como a ludicidade/ações lúdicas podem contribuir no desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social de crianças. Foi utilizada a abordagem qualitativa com pesquisas bibliográficas versando sobre as escritas de autores como Antunes (2005), Barros (2015), Cordazzo (2015), Dallanova (2004), Freitas (2006), Vital (2007) e Leal (2011). É através de brincadeiras, músicas que a criança exercita a memória, a linguagem, o equilíbrio entre outras habilidades, pois, toda ação lúdica que tenha um objetivo e um planejamento funcionará como uma atividade de ensino. O lúdico refere-se a brincar a ação desta é a brincadeira, sendo assim o objeto do brincar é o brinquedo. Desta forma podemos entender que o brincar é uma ação lúdica. Brincando a criança expressa suas fantasias, medos, desejos e experiências, aprende que é permitido errar e acertar e movimentos corporais. Portanto pode-se compreender que ludicidade é uma forma de desenvolver a criatividade, coordenação motora entre outros, através de jogos, musicas e danças, e tem como objetivo educar e ensinar com diversão e integração com o meio.

Palavras-chave: Ludicidade; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Referências:

ANTUNES, C. 2005. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas. Papirus.

BARROS, Guiomar. LUDICIDADE EM SALA DE AULA. Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1240167. / Acesso em 04/02/15

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Disponível em: http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/pdf/v7n1a09.pdf. / Acesso em 04/02/15

DALLANOVA, S.R; MENDES, S.M.S. 2004. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico cientifica.

FREITAS, Maria Luisa. 2006. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. Revista Ciências e Cognição.

LEAL, Florência de Lima. 2011. A importância do lúdico na educação infantil. Universidade Federal Do Piauí – Ufpi. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20 Corrigida.pdf. /Acesso em: 10/02/15.

VITAL, Carina Trajano. 2007. A importância das atividades psicomotoras nas aulas de educação física na educação infantil – Rio de Janeiro – Disponível em: http://www.avm.edu.br/monopdf/7/CARINA%20TRAJANO%20VITAL.pdf. Acesso em 10/02/15.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E AVANÇO DAS ATIVIDADES EM GRUPOS DENTRO DO 1º E 2º ANO NA E.E.E.F. PROFº GLÓRIA VERONESE- CIEP

Trabalho de: CAROLAINE SCHREDER (carolaine.schreder@gmail.com), KELLI KATCHUSSA BORNHOLD (kbornhold@hotmail.com), LUANA COLETTO (luanacoletto20@gmail.com), MARINA MATTIONI (marinamattioni.prenda@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.ª Glória Veronese – CIEP em 2017 retornou com atividades de Monitoria. Foi organizado pelas Bolsistas do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência PIBID, a ênfase foi no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Percebeu-se que, em relação ao grande número de alunos concentrados nas salas de aula, as professoras necessitariam de auxílio nas atividades de ensino e aprendizagem. Assim, quais poderiam ser as ações pedagógicas para um aproveitamento mais significativo? Durante a monitoria, as bolsistas tem como objetivo, auxiliar as

professoras nas atividades pedagógicas, principalmente as que são em grupos de dois ou mais alunos. As atividades são feitas com jogos para trabalhar o raciocínio matemático, jogos lúdicos e atividades diferenciadas, a bolsista ajuda a sanar dúvidas, bem como ensinar e explicar juntamente com a professora da turma, como forma de apoio. Foi utilizada a abordagem qualitativa, de caráter pesquisa ação. A monitoria, acontece em conjunto com a professora da turma, todos os dias da semana, uma bolsista sempre está na turma, em especial no 1º e 2º ano, porém apenas no turno vespertino. São observadas as situações de sala de aula, para possibilitar maior envolvimento da professora, com os alunos e para que as aulas se tornem cada vez mais envolventes, integrando a teoria e prática. Sendo assim, um dos resultados que obtivemos, foi durante o semestre, aumentou a interação e o próprio processo de aprendizagem do aluno, explorando sua vivencias. Cada um tem uma bagagem de experiências diferenciada e vivências ímpar, isso foi um dos pontos fortes valorizados nas aulas, além de erros e acertos que são discutidos entre professor, bolsista e aluno, mas sempre considerando as respostas. Ajudando a chegar a considerações importantes, para que todos possam compreender suas necessidades e as dos colegas também. Durante a monitoria, ouve muito respeito às discussões e opiniões dos outros. Além dos diálogos afim de pensar em novas estratégias pedagógicas, foram confeccionados alguns materiais de apoio, como cartazes de palavras e parlendas. Com isso uma melhoria no desenvolvimento das aulas e das atividades realizadas aconteceram, em relação as explicações e a participação geral da turma. Portanto, através das observações, avaliação e reflexão realizados frente ao projeto, percebeu-se a real importância do mesmo, inclusive o avanço dos alunos do 1º e 2º anos com dificuldade de aprendizagem, bem como, o êxito na realização dos jogos e trabalhos em grupos. É necessário ressaltar a importância da monitoria em aula, para os alunos na aprendizagem, para as bolsistas com possibilidades de experiências para a profissão. Assim, faz-se necessário que este trabalho em conjunto monitoras e professoras, qualificando cada vez mais o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria. Auxílio. Aprendizagem.

Referências:

ANTUNES, C. Vygotsky, quem diria?!: em minha sala de aula.Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
LOPES DA SILVA, A. VEIGA SIMÃO, A. M., SÁ, I. A auto-regulação da aprendizagem: estudos teóricos e empíricos. Intermeio, n. 19. 2006.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Trabalho de: ANA PAULA TAMANINI (aptamanini@hotmail.com), PALOMA NATASHA STEC (paloma.stec@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

O ensino da Filosofia da Educação, busca alicerçar não somente o conhecimento teórico, mas a preparação de cidadãos que estejam a frente de uma prática social. Procurou-se utilizar os mecanismos críticos e reflexivos da teoria, na formação de sujeitos ativos e pensantes do contexto cotidiano em que vivem, tendo uma visão ampla sobre o a sociedade e suas peculiaridades. A presente pesquisa teve como problematização a compreensão da importância do Ensino de Filosofia no Curso Normal, objetivando, através de uma Prática Pedagógica realizada no Estágio Supervisionado III, ampliar os conhecimentos sobre a importância do Ensino de Filosofia da Educação na formação docente e discente. Esta é uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa tendo como referências GADOTTI(2002), LIBÂNEO(2002) e LOURO (1997)). Concluiu-se, que o Estágio Supervisionado destaca-se como via fundamental ao proporcionar ao acadêmico autonomia intelectual, entrando em contato com os contextos reais das escolas, nas suas variadas formas de organizações, interagindo com o contexto social, cultural e principalmente real dos alunos. Ao se tratar da prática realizada, verificou-se grande envolvimento das normalistas, questionando, refletindo e debatendo sobre os assuntos tratados. Possuem postura crítica, estando atentas aos acontecimentos cotidianos, buscando estar inteiradas e atuantes frente às questões emergentes da sociedade. E da mesma forma, posicionam-se de maneira analítica e reflexiva em torno dos assuntos e fatos relacionados ao meio educacional, vindo ao encontro com os reais objetivos da Filosofia da Educação.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Estagio Supervisionado. Filosofia da Educação.

Referências:

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. 2006. Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos: 3º Relatório do Programa. GADOTTI, Moacir. 2003; História das Ideias Pedagógicas. São Paulo, SP; Ática. LIBÂNEO, José Carlos. 1990; Democratização da Escola Pública. São Paulo : Loyola. -----2002. Didática: Velhos e novos temas. Goiânia: Edição do Autor. -----1999. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez. LOURO, Guacira Lopes. 1997; Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ; Vozes. SILVA, Tomaz Tadeu

da. 2010; Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte, MG; Autêntica.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DRAMATICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de: AMANDA PATRÍCIA REIDEL (amanda_reidel@hotmail.com), GABRIELA DE SOUZA (gabriela.desouza07@hotmail.com). **Orientado por**: Marina Zucatto (marinazucatto@setrem.com.br).
Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relacionar as propostas pedagógicas sobre a importância dos jogos dramáticos para o desenvolvimento da criança,do curso de Pedagogia. As quais foram discutidas no componente curricular de Arte e Educação O mesmo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com base em livros e trabalhos. Serão abordados por autores como Peter Slade (1987), Pierre Leenhardt (1973), que discutem a importância dos jogos dramáticos durante a infância. Jogo propicia aos seus participantes, liberdade, experiência, desenvolve habilidades e talentos, é uma atividade, sadia, criativa e dinâmica. O jogo é uma poderosa ferramenta para motivar e envolver pessoas, facilitar a comunicação e cada vez mais presentes nos programas da educação escolar. Os resultados obtidos durante as pesquisas, mostraram que realmente os jogos dramáticos são de extrema importância durante todas as fases de nossas vidas, tornando-se primordial em maior ênfase na infância, onde as crianças estão em pleno desenvolvimento.
Palavras-chave: propostas pedagógicas, educação, jogos dramáticos, desenvolvimento, arte e educação

Referências:

LEENHARDT, P. (1973). O jogo dramático. Estampa.

LOVATO, A. (2013). Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: Setrem.

OS Jesuítas abrem as cortinas. (s.d.). Acesso em 16 de Junho de 2017, disponível em Brazilsite.com: www.Brasilsite.com.br/teatro/teato1.htm

SLADE, P. (1987). O jogo dramático infantil. São Paulo: Ed. Summus.

A LUDICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de: GABRIELA CRISTINA WILHELM (gabrielacristinawilhelm@gmail.com), LUANA VANESSA SCHWARZER (lv.schwarzer@gmail.com), THAIS PINHEIRO VOOS (thpinheiro8@gmail.com). **Orientado por**: DAGMA HEINKEL (dagma@setrem.com.br).
Resumo:

Este artigo relata intervenções pedagógicas que foram realizadas em duas escolas de Educação Infantil, nas turmas do Berçário II, Maternal I, e Jardim A, como parte da prática do componente de Estágio Supervisionado I - 0 a 6 anos. O objetivo deste trabalho foi compreender e identificar possíveis fatores que geram o insucesso na condução por parte dos professores da proposta de trabalho e, por parte das crianças, a falta de envolvimento e desejo na realização das atividades oportunizadas. Ao mesmo tempo, vislumbrou-se as diferentes maneiras de aprender de cada aluno, o que nos levou a refletir sobre as razões e os objetivos das práticas pedagógicas realizadas. Neste contexto, a problemática também se volta à figura do professor. O sentimento de insegurança dos profissionais da educação ao inserirem-se pela primeira vez na função de ensinar e aprender com e entre um grupo de crianças escolares, era um verdadeiro desafio de aprendizagem profissional. Com estas inquietações e reflexões, a metodologia utilizada para trabalhar nas turmas de Educação Infantil foi de cunho qualitativo. A proposta de trabalho sinalizou e buscou envolver as crianças no contato e no manuseio de diferentes materiais, oportunizando vivências de experiência e exploração dos objetos em estudo, principalmente nos momentos da rodinha. A hora da roda é um tempo pensado e organizado para as aprendizagens cognitivas, afetivas, sociais e morais. Percebemos a importância desta hora durante a aula, e o desafio que é para o professor conseguir conduzi-la para os objetivos propostos. Porém, nem sempre ela era realizada com sucesso e nos perguntávamos por que as crianças não se concentravam na hora da rodinha? Quais os fatores que nos impediam de realizar esse momento do dia? Porque estas

inquietações? Pensamos em levar para a sala de aula na hora da rodinha, atividades diferenciadas e de envolvimento entre as crianças. Por exemplo: a realização da rodinha em ambientes diferentes, levar personagens de histórias infantis, objetos para manuseio, fantoches/palitoches, jogos, músicas, conversas, combinações de regras, trocar opiniões, entre outros. Vimos que essas atividades diferentes realmente atraiam as crianças. Esta prática aconteceu diariamente, e os resultados foram positivos. As crianças participaram com vários questionamentos, no respeito a opinião do outro e de como poderiam realizar o que lhes era proposto. Com o objetivo de oportunizar diversas aprendizagens, o interesse, o desejo permeou as atividades. De fato, o planejamento e a postura do professor como articulador e líder ativo nesta hora da rodinha são fundamentais. Levando em consideração questões que envolvem os diferentes momentos de uma aula na Educação Infantil, é sempre encantador e desafiador trabalhar e oportunizar vivências para aprender com estes pequenos sujeitos escolares. Na postura de eternos aprendizes “assim como na vida, é preciso admitir a falta, a frustração, a dificuldade, a ignorância-atitude que em si traz o potencial do crescimento e a oportunidade da expansão do ser” (OSTETTO apud OSTETTO, 2006, p.81), logo, a reflexão da prática torna-se fundamental no crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Prática - educação infantil - ludicidade - roda.

Referências:

OSTETTO, Luciana E. (org.). 2006. Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Papirus Editora. Campinas – SP. ISBN: 9788530808761.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. 2007. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

MARTINAZZO, Celso J (org.). 2000. História de vida de professores: formação, experiências e práticas. Santa Rosa: Unijuí.

FREIRE, Paulo. 1996. Pedagogia da Autonomia. 23º ed. São Paulo: PAZ E TERRA.

A MONITORIA COMO MECANISMO FACILITADOR A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de: ANDRESSA PATRICIA SOARES BELARMINO (andressa_belarmino@outlook.com), PALOMA NATASHA STEC (paloma.stec@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

A presente proposta de pesquisa foi realizada como uma das ações pedagógicas desenvolvidas no programa PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, surgiu de um projeto realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Dahne Logemann no município de Horizontina - RS, o mesmo tinha por tema a monitoria nos anos iniciais, a qual realiza-se na turma do Primeiro Ano B do Ensino Fundamental, tendo como objetivo acompanhar o professor nas atividades por ele propostas, auxiliando os estudantes avançarem em seus conhecimentos. Também auxiliando alunos que possuem dificuldades de aprendizagem a progredirem, para assim desenvolverem-se e melhor acompanhar o desenvolvimento de sua respetiva turma. Para fundamentação teórica utilizou-se autores como FARIA (2003), MANTOAN (1997), NUNES (2003) e SCHNEIDER (2008). As atividades propostas na intervenção pedagógica realizam-se da seguinte forma: A professora elabora/planeja a aula, o monitor inteira-se do tema que deu origem a aula juntamente com a professora. O mesmo interage, não somente com os alunos que especificamente possuem dificuldades de aprendizagem, bem como, com o restante da turma; quer seja na correção das atividades, tirando dúvidas ou usando outras ferramentas didático – pedagógicas, incluindo-os em todos os processos de aprendizado proporcionado pela professora e colegas. A prática foi desenvolvida através da pesquisa- ação de cunho qualitativo, tendo como resultado alunos mais interativos, dedicados e conscientes de sua função ativa na construção de seu aprendizado. Da mesma forma que essa atividade contribui para o amadurecimento cognitivo dos alunos, também contribuiu com as acadêmicas que tiveram a oportunidade de experenciar o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da escola, sendo que com esta prática proporcionada pelo PIBID percebeu-se a amplitude da ação pedagógica através de experiências e desafios que nos confrontam a teoria, encontrada durante a formação acadêmica, e a prática possibilitada pelo projeto. Assim, conclui-se que através dessa ação pedagógica conseguiu-se alcançar os objetivos propostos por ela, como, aperfeiçoar as potencialidades dos alunos, estimular discentes a uma atuação responsável e comprometida a qualidade do ensino, tendo como princípio incluir todos os alunos de maneira que se sintam capazes, respeitando as limitações de cada um em especial, de forma a melhorar e facilitar o ensino aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Monitoria. Ensino Fundamental.

Referências:
FARIA, J. P. 2003. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação. São Paulo.
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. 1997.A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon.
NUNES, J. B. C. 2001. A socialização do professor: as influências no processo de aprender a ensinar. Santiago de Compostela.
SCHNEIDER, M. S. P. S. 2008. A Produção de conhecimento e a Ambientação de Formação de Professor. São Paulo.

APRENDIZAGEM E PRÁTICA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO UM DOS PROCESSOS DE RETARDAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Trabalho de: MAIARA KAIM (maiarakaim@hotmail.com), TAMINE KAIM (taminekaim@hotmail.com). **Orientado por**: Luana Taís Hartmann Backes (1432.luanahartmann@cnec.br).

Resumo:

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, que associado a fatores biológicos e sociais pode levar ao aparecimento de demências (BRITO; LITVOC; 2004). A aprendizagem e prática de uma língua estrangeira iniciada na infância é um processo que leva a melhora das funções e habilidades cerebrais, beneficiando a vida adulta por meio do atraso do declínio cognitivo caracterizado como sintoma de doença neurodegenerativa (GRADY; BIALYSTOK; CRAIK; LUK; 2012). Como problemática, realizou-se uma análise bibliográfica para identificar o efeito da aprendizagem de uma língua estrangeira no aparecimento dos sintomas de doenças neurodegenerativas. O estudo teve como objetivo revelar que a prática de uma língua estrangeira pode atrasar as manifestações dos sintomas de muitas demências relacionadas à cognição. Segundo Lakatos e Marconi (2011) a pesquisa utilizou o método de abordagem dedutivo, que pode ser justificado por meio de teorias e leis. O procedimento para a coleta de dados deu-se a partir de pesquisas bibliográficas, no qual buscou-se respostas para comprovar que a prática da língua estrangeira pode retardar o surgimento das doenças neurodegenerativas. A técnica utilizada pode ser classificada como exploratória de cunho qualitativo. Isso porque ela envolveu diferentes bibliografias para o problema em questão e analisou dados de diferentes fontes. Segundo o Ministério da Educação (2010) o ensino de línguas estrangeiras se torna obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, porém fica a critério dos municípios implantá-lo ou não nas séries iniciais do ensino fundamental ou da educação infantil. O processo de aprendizagem de uma língua estrangeira implica no cérebro um encadeamento de processos complexos, a aquisição da linguagem depende de vários mecanismos cognitivos fundamentais, como percepção e memória (SOUSA; 2014). A vantagem de praticar uma língua estrangeira ainda na infância se estende para a vida mais avançada protegendo o cérebro contra o declínio cognitivo (BIALYSTOK; CRAIK; LUK; 2012). Esses efeitos do bilinguismo acarretam uma maior promoção de reservas cognitivas, aumentando a neuroplasticidade, o que explica que o aparecimento dos sintomas de demências como o Mal de Alzheimer em idosos bilíngues se dê com um atraso em torno de quatro anos em relação aos idosos monolíngues (RODRIGUES; 2016). Desta forma, chegou-se a conclusão de que a aprendizagem de uma língua estrangeira tem a capacidade de atrasar em aproximadamente quatro anos o aparecimento dos sintomas de doenças neurodegenerativas a partir da melhora de reservas cognitivas, criadas por meio dos estímulos que a aprendizagem de uma língua estrangeira propicia ao cérebro.

Palavras-chave: Aprendizagem. Doenças neurodegenerativas. Língua estrangeira.

Referências:
BIALYSTOK, Ellen; CRAIK, Fergus I.M.; LUK, Gigi. Bilingualism: consequences for mind and brain. Trends in cognitive sciences, v. 16, n. 4, p. 240-250, 2012.
BRITO, F.C E LITVOC, C. J. Conceitos básicos. In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde. São Paulo: Atheneu, p.1-16, 2004.
GRADY, Cheryl L; LUK, Gigi; CRAIK, Fergus I.M.; BIALYSTOK, Ellen. Brain network activity in monolingual and bilingual older adults. Neuropsychologia, v. 66, p. 170-181, 2015.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., p. 109-111, 2011.
Ministério da Educação. Resolução Nº7, de 14 de dezembro de 2010.p.5. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf . Acesso: 02 ago. 2017.
RODRIGUES, Lisandra Rutkoski. Percurso histórico dos estudos sobre bilinguismo: de causador de

‘confusão mental’a promotor de reserva cognitiva. Revista de Linguística e Teoria Literária ISSN, v. 2176, p. 6800, 2016.
SOUSA, Rosely Gamboa. A aquisição de uma língua estrangeira por idosos como estímulo para a memória. 2014.

ATIVIDADES DE INTERAÇÃO COM A ESCOLA: IMPORTÂNCIA NA CONSTITUIÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE BIOLOGIA

Trabalho de: CLARINÊS HAMES (clarines.hames@iffarroupilha.edu.com), SONI PACHECO DE MOURA (soni.pacheco@iffarroupilha.edu.com), VIVIANE REGINA ECKERT (vivieckert16@gmail.com). **Orientado por**: CLARINÊS HAMES (clarines.hames@iffarroupilha.edu.com).

Resumo:

INTRODUÇÃO: Interagir com Professores das escolas de Educação Básica, é uma importante ação para a constituição do futuro Professor de Biologia, uma vez que cria a possibilidade de olhar para esse ambiente e refletir sobre o papel da Escola na contemporaneidade. Para a realização deste trabalho os olhares estavam focados no conteúdo sobre “Origem da Vida”, que serviu como “pano de fundo” para as reflexões. OBJETIVOS: Refletir sobre pontos positivos da escola e da carreira docente, buscando compreender como o professor desenvolve os conteúdos sobre a origem da vida e como conduz as suas aulas, na perspectiva de contribuir na formação docente inicial. Nesse sentido a investigação organiza-se em torno da seguinte questão: de que maneira a interação com a escola, no primeiro semestre de um curso de licenciatura, pode contribuir na constituição desse professor? METODOLOGIA: para o desenvolvimento das ações propostas pelas professoras de Metodologia da Pesquisa, Prática de Ensino de Biologia e Produção Textual, do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto, foi realizada uma visita a uma escola de educação básica, para uma conversa com a professora da Área de Ciências e um olhar para o livro didático utilizado para discutir o tema. Após a visita, os dados foram discutidos com colegas e professoras, e, com apoio em livros e textos acadêmicos, produzir alguns entendimentos. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: No diálogo com a professora, um dos aspectos que mais chamou atenção foi a inovação pedagógica. Essa nos mostra a necessidade do docente estar sempre em formação e o desafia a ser professor pesquisador. A pesquisa e a inovação devem estar sempre presentes na formação do docente, seja ela inicial ou continuada, visto que a atividade docente é complexa e dinâmica. Outro aspecto importante diz respeito aos materiais utilizados para a significação conceitual dos conteúdos escolares. Nesse sentido, pode-se perceber que o livro didático ainda é, neste contexto, amplamente utilizado, mesmo que a professora faça uso de outros recursos didáticos como filmes, textos e ilustrações bem como apoio nas novas tecnologias, como a internet, que funciona muito bem como ferramenta de pesquisa. Assim, de alguma maneira, percebe-se ao menos uma tentativa de se fazer uma inovação pedagógica, nas atividades da professora com quem houve a interação na escola. CONCLUSÃO: Pode-se dizer que interagir com a realidade escolar, no início da formação docente, proporciona experiências diferentes, principalmente na medida em que desafia o acadêmico a analisar diversos aspectos da realidade escolar. Isso, de alguma maneira, contribui para uma formação menos idealizada, preparando o licenciando para uma atuação profissional responsável e comprometida.

Palavras-chave: formação inicial de professores, inovação pedagógica; interação com a escola.

Referências:

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: InterSaberes, 2012.
CARVALHO, Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências. 10ed. São Paulo: Cortez, 2014, p.15.
MALDANER, Otavio Aloisio. A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. 2 ed. Ijuí: editora Unijuí, 2003, p.63 - 84.
MORAN, José Manuel; MANSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e medicação pedagógica. 21 ed. São Paulo: Papirus, 2013, p.68 - 71.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.113

ATIVIDADES LÚDICAS: A ESSÊNCIA DA INFÂNCIA

Trabalho de: BARBARA MARIA COLLET (barbaracollet@gmail.com), CAMILA GRIEBLER (camila.b.griebler@gmail.com), CAROLINE THAÍS WEISS PEDROSO (carol.weisspedroso@gmail.com), GABRIELA CRISTINA WILHELM (gabrielacristinawilhelm@gmail.com), LUANA INÊS KLEIN MAJOLO (luanamajolo01@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

O presente artigo trata-se da realização de uma nova oficina dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Estadual de Educação Básica São Martinho, onde atende-se os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Percebeu-se que os alunos têm uma certa dificuldade de expressão corporal, emocional e de comunicação, no sentido de que em alguns momentos, os alunos são um pouco inibidos em suas falas e/ou ações na sala de aula. Com o intuito de desinibir aos poucos os alunos, foi pensada uma oficina de ludicidade que envolverá todos os alunos, com atividades e dinâmicas de acordo com a faixa etária de cada turma. Estas atividades são desenvolvidas pelas pibidianas em diferentes espaços do ambiente escolar, e também fazem o uso de alguns recursos que auxiliam num melhor desempenho desta oficina. Para as atividades são utilizadas técnicas do jogo dramático e teatral que consiste em realizar brincadeiras com o uso da voz, da expressão facial, corporal e emocional e também do faz de conta, ou seja, os alunos usam a imaginação nas atividades e nas brincadeiras para que haja uma melhor realização destas. A dança também é outro recurso utilizado nesta oficina de ludicidade, pois ela proporciona aos alunos momentos de maior integração, coleguismo e ajuda entre si, além de também movimentar o corpo dos alunos através de músicas, com gestos e expressões diferenciadas, que são subjetivas de cada aluno. Com estas atividades, estamos percebendo, gradualmente, um progresso na expressão dos alunos, tanto corporal como emocional, estão se manifestando de maneira mais livre, mais seguros de si. Aos poucos estão tendo mais confiança em si mesmos, fazendo com que consigam realizar atividades com mais empenho, trazendo um melhor resultado. Atividades assim precisam ser realizadas com os alunos, desde o início de sua escolarização, pois auxilia muito no desenvolvimento (motor, cognitivo, afetivo, social e emocional) dos alunos. O referencial teórico deste projeto baseia-se na construção do conhecimento físico e psicológico, que ocorreu de forma gradativa, através de conceitos lúdicos, incluindo as atividades que serão realizadas com jogos dramáticos, jogos teatrais e dinâmicas, reforçados teoricamente por autores como: Ferreira, Koudela, Leenhardt, Reverbel e Slade. Firmamos que através do lúdico, as crianças aprendem com entusiasmo, possibilitando conhecimentos, descobrindo, inventando, exercitando, vivenciando experiências que aprimoram seu desenvolvimento e sua capacidade de se tornar um ser humano mais criativo. É importante abordar a ludicidade dentro das oficinas do PIBID, pois trazem muitas melhorias no desempenho escolar dos alunos e acarretam em mudanças significativas em seu comportamento em sala de aula, como na questão de respeito mútuo, pois acabam respeitando as diferenças que encontram no outro, e isto auxilia muito no desenvolvimento individual e em grupo.

Palavras-chave: Atividades. Ludicidade. Expressão. Emoção. Desinibição.

Referências:

FERREIRA, Tais. 2012. Teatro e dança nos anos inicias. Porto Alegre: Mediação.

KOUDELA, Ingrid Dormien.2013. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva

LEENHARDT, Pierre.1973. A criança e a expressão dramática. 4ª Ed. Portugal: Editorial Estampa.

REVERBEL, Olga Garcia. 1989. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Editora Scipione.

SLADE, Peter. 1978. O Jogo Dramático Infantil. Tradução de Tatiana Belinky. São Paulo: Summus Editorial.

AVALIANDO A OFICINA “RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM” DESENVOLVIDA PELO PIBID: O OLHAR DAS PROFESSORAS

Trabalho de: CAROLAINE SCHREDER (carolaine.schreder@gmail.com), LUANA TAINÁ KLEIN (luanatk99@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

Durante este ano (2017), as bolsistas do PIBID- Programa Institucional de Iniciação à Docência, vinculado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM, que atuam na E.E.E.F. Profª Glória Veronese- CIEP localizada no município de Três de Maio, deram continuidade ao trabalho desenvolvido na Oficina “Ressignificando a Aprendizagem”. Este projeto foi pensado no ano de 2013 e devido a sua

importância e resultados, deu-se sequência ao mesmo, aprimorando-o a cada ano. Como problemática, buscou-se verificar como as atividades realizadas como os alunos atendidos na respectiva oficina, estão demonstrando avanços no trabalho cotidiano em sala de aula? O presente trabalho tem como propósito avaliar a forma como a Oficina de Aprendizagem vem gerando resultados no primeiro semestre deste ano, elencando sugestões para a melhoria do projeto. Foi utilizada abordagem qualitativa e quantitativa, tendo também caráter de pesquisa-ação (LOVATO, 2013). Os procedimentos de ensino que são utilizados para oportunizar aos alunos uma melhor aprendizagem, se dão através de ações, jogos, brincadeiras, experiências culinárias e processos de estudo. Utilizou-se também um questionário constituído por 6 perguntas abertas, realizado pelas 4 professoras titulares das turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos. Através dos questionários, foi contabilizado o nùmero de alunos de cada turma que participam da Oficina: 1° ano 6 de 25 alunos; 2° ano 6 de 20 alunos; 3° ano 4 de 17 alunos; 4° ano 8 de 28 alunos e 5° ano 4 de 16 alunos. As perguntas eram referentes às dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos; como estes eram auxiliados antes do trabalho realizado pelo PIBID; se o que está sendo feito agora vem apresentando resultados positivos; a importância da utilização de diferentes materiais e atividades lúdicas; e sugestões para melhorias posteriores. A partir disso, obtivemos resultados significativos, sendo que, a Oficina é vista como relevante por todas as docentes. Antes das atividades desenvolvidas atualmente, tinha-se uma proposta para aulas de reforço, porém, frequentemente não eram realizadas por conta dos responsáveis por esta atividade precisarem cumprir outras funções, ficando todo o acompanhamento dos alunos apenas para as professoras titulares (dificilmente contando com algum apoio da Coordenação Pedagógica) o que dificultava um trabalho mais voltado às especificidades de cada discente. Com o auxílio dado pelas bolsistas do PIBID em pequenos grupos com dificuldades de aprendizagem semelhantes, os alunos têm a oportunidade de trabalhar especificamente as suas objeções. Uma professora destaca que os avanços são notáveis, e que os alunos com maior dificuldade estão conseguindo integrar-se melhor na turma e ter um bom aproveitamento. Deste modo, percebe-se também que a utilização de atividades pedagógicas lúdicas vêm enriquecendo o processo de aprendizagem. Assim, as professoras sugerem que o grupo de bolsistas continue pensar estratégias diferenciadas para fortalecer os vínculos e a interação em cada um e nas aulas. Pode-se concluir que, o trabalho desenvolvido pelas bolsistas vêm tendo bons resultados, com a melhoria gradual das dificuldades dos alunos auxiliados tanto na aprendizagem quanto na melhor convivência em relação aos colegas. Portanto, todo grupo escolar beneficia-se com estas práticas.

Palavras-chave: Oficina da Aprendizagem. PIBID. Dificuldades de Aprendizagem.

Referências:

BRASIL. 2010. Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos. Distrito Federal 10 CNE/CEB.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 2000.

CARDOSO, Rosinete Costa Fernandes. FURGHESTTI, Mara Luciane da Silva. GRECO, Maria Terêsa Cabral. 2012. Ensino Fundamental de nove anos: os impactos das políticas públicas para a alfabetização com letramento. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. IX ANPEDSUL. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2470/354. Acessado em: 18 de maio de 2016.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. 2003. Fundamentos da metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

LIBÂNEO, José Carlos. 2008. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5º Ed. Goiânia: MF Livros.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: Setrem. ISBN: 9788599020050.

MEC. Ampliação do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf. Acessado em: 18 de maio de 2016.

BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de: ELENIR STEIN (elenir_stein@hotmail.com), MICHELI HELENA HAMMES HERZOG (micheli.hammes@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

O Bullying no âmbito escolar é um tema importante nos dias atuais, pois questiona os problemas resultantes das brincadeiras intencionais e repetitivas que ocorrem nas escolas que causam sofrimento ao aluno. A palavra bullying vem da origem inglesa, usada por vários países para definir um anseio de maltratar e intimidar uma pessoa e a pesquisa sobre este problema, possibilita à escola um conhecimento cientifico e prático podendo prevenir e também diminuir a sua ocorrência na escola. O bullying é usado em atos de violência física e psicológica que muitas vezes são repetitivos, sendo expressas sem nenhum objetivo. Este ato é praticado por pessoas ou por grupo de pessoas contra outras, tendo a finalidade de intimidar ou praticar violência física, causando trauma e muito sofrimento, levando vítimas ao isolamento com a sociedade (FANTE, 2005). O presente trabalho tem como objetivo geral debater sobre os aspectos relacionados à violência oriunda do bullying no ambiente escolar. Foi utilizada a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica. A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a

Adolescência (ABRAPIA) relaciona algumas expressões que podem ser definidas como bullying, como o zoar, provocar, isolar, excluir, gozar, apelidar, discriminar, agredir, ignorar, chutar, ameaçar, amedrontar, quebrar material, ferir, perseguir, intimidar, ofender o próximo (FANTE, 2005). Esses atos causam uma dor silenciosa na maioria das vítimas, ocasionando o distanciamento da escola e, muitas vezes, da família pelo medo de expressar o que está sentindo. A escola tem um papel fundamental a partir do trabalho com o aluno sobre o respeito e o combate ao preconceito (SOLIGO, 2010). Concluindo, a tarefa da escola não é simplesmente punir, mas sim educar e possibilitar aos alunos construírem novas visões de mundo e novas possibilidades de convivência.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Criança.

Referências:

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência - Aramis Lopes Neto – coordenador.

CAMARGO, Orson. Bullying. Brasil Escola.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz; Ed. Verus, 2005

SOLIGO, Ângela. Bullying na escola; Ed. 32, Portal do Professor, 2010.

CONTOS INFANTIS EM ESPAÇOS SOCIAIS AMPLIADOS: CASA DE APOIO AO IDOSO

Trabalho de: CAROLINE DAIANA DREGER (caroldreger18@gmail.com), NATÁLIA ROBERTA BÜLOW SCHACHT (natalia.schacht@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

O seguinte resumo refere-se a uma prática realizada na Casa de Apoio ao Idoso, localizada na cidade de Horizontina. No curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio, os acadêmicos cursam o componente curricular Contos Infantis em espaços ampliados, e por meio deste tema é estudado autores que trazem um encantamento quando abordam sobre a magia dos contos clássicos da literatura infantil e também sobre a importância das histórias para a vida. As acadêmicas são desafiadas a procurar locais onde os contos não fazem parte da rotina e organizar uma contação de histórias. Em observações realizadas no local escolhido, percebeu-se que os idosos não tinham contato algum com os contos e que isso os remetia somente às suas infâncias. Sendo assim, o principal objetivo da prática foi perceber a importância dos contos infantis em locais que estes não eram tão conhecidos, observar a relevância que essas histórias podem ter em qualquer local de convívio e instigar, naqueles idosos, o prazer e o gosto pelas histórias, estimulando a criatividade, sensibilidade e principalmente a imaginação. A abordagem utilizada foi a qualitativa, já que os dados da prática não poderiam ser quantificados. Após as observações, a história “João Bobo” da autora Ana Maria Machado foi escolhida, por se tratar de uma história bem-humorada e divertida. Uma das autoras estudadas no componente curricular foi Fanny Abramovich (2006, p. 17) que, em seu livro “Gostosuras e bobices” nos diz que contar histórias e ouví-las “é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor, e então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.” Assim, a história foi escolhida principalmente considerando as diversas emoções diferentes que esta poderia trazer aos idosos, já que, também segundo Fanny (1995, p.17) “é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais.” Portanto, através da história, as acadêmicas levaram momentos de alegria para aqueles idosos e conseguiram fazê-los refletir sobre a importância e principalmente as lembranças destas em suas infâncias. A história certamente proporcionou a eles uma visão diferente, com uma magia e um encantamento que eles dificilmente tiveram em outras ocasiões na Casa de Apoio. Portanto, o componente curricular permitiu compreender que a arte de contar histórias não inclui somente abrir um livro e lê-lo. É preciso emocionar-se e despertar a curiosidade, para que assim a imaginação seja realmente estimulada.

Palavras-chave: Contos clássicos. Histórias. Literatura infantil.

Referências:

ABRAMOVICH, Fany. Gostosuras e Bobices. 5 Ed. São Paulo: Editora Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA – A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Trabalho de: LUANA VANESSA SCHWARZER (lv.schwarzer@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho é um relato de uma experiência em sala de aula, do Estágio Supervisionado II, realizado no 4º ano das séries Iniciais do Ensino Fundamental, que traz como problematização a dificuldade de interpretação textual dos alunos desta turma. O objetivo desta reflexão sobre o assunto se dá como forma de compreender quais os motivos que levam os alunos a demostrarem esta dificuldade, que torna a interpretação textual cada dia mais difícil de ser realizada. Para a produção deste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, onde buscou-se o aperfeiçoamento da prática de leitura e interpretação textual. Hoje não podemos mais somente saber ler e escrever, temos que saber usar essas ferramentas e isso se concretiza na interpretação da escrita e da leitura, e é de suma importância saber interpretar para não nos tornarmos analfabetos funcionais. A interpretação de diferentes linguagens deve ser trabalhada desde cedo, no início da vida escolar. Estimular as crianças sempre é necessário, e esta estimulação deve vir junto de um acompanhamento diário de leituras e produções textuais, ampliando sempre a visão, a imaginação e a criatividade. Desta forma, quando essa estimulação ocorre temos crianças com maior facilidade de interpretação. O método mais utilizado para desenvolver a interpretação foi a conversa, e em seguida, quando resolvíamos algumas atividades era nítida a melhora na resolução das atividades, pois sabiam a ordem cronológica dos fatos, e o que estava acontecendo e sendo discutido pelos personagens. “Sabemos hoje, que as crianças que vivem em ambientes ricos em experiências de leitura e escrita não só se motivam para ler e escrever, mas começam, desde cedo, a refletir sobre as características dos diferentes textos que circulam ao seu redor, sobre seus estilos, usos e finalidades.” (MORAIS E ALBUQUERQUE, 2004). Desta maneira, eis que temos o letramento, que junto da alfabetização, propõe ajudar no desenvolvimento da criatividade e imaginação da criança. O letramento, segundo Magda Soares “é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Pode-se concluir que o letramento é muito válido, e tem muitos benefícios a nos trazer. Devemos abrir espaço as várias formas de conhecimento, para poder trabalhar com todas as crianças, já que hoje trabalhamos com uma variedade de crianças, cada uma com suas especificidades.

Palavras-chave: leitura – interpretação - textos – alfabetização – letramento.

Referências:

ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”?. 2004. In: ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T.F. Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento. Editora Autêntica. Belo Horizonte - MG.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para educação hoje. 2005. Artmed. Porto Alegre-RS.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 1998. Editora Autêntica, Belo Horizonte - MG.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 2004. Revista Brasileira de Educação – Jan/Abr.2004.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. 1996. São Paulo – SP.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. 1995. São Paulo – SP.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2006. disponível em http://www.mec.gov.br/ acesso em: 07/06/2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 1994. Papirus. Campinas-SP.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de: LUCIANE DAPPER (lucianedapper@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente artigo foi elaborado a partir da prática de Intervenção Pedagógica do Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental, sendo que este é um componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Instituição SETREM. A prática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martinho Lutero, situado no Município de Três de Maio/RS. O tema desenvolvido teve como objetivo "Educação Ambiental no âmbito do Ensino Fundamental, enfatizando a importância das atitudes frente às questões ambientais e a responsabilidade de cada um na preservação". Os autores que fundamentaram teoricamente o trabalho foram: Almeida(2002), Arroyo(2006), Bock(2002), Borges(1998), Brasil(2010), Caldart(2004), Geperuaz(2004), Leite(1999), Libâneo(2010), Lovato(2013), Nóvoa(2009), Perrenoud(2002) e Weissann(1998). A pesquisa é de cunho qualitativo e utilizou os procedimentos de pesquisa-ação, análise dos documentos referentes a escola e a referências bibliográficas sobre a temática abordada. A Intervenção Pedagógica do Estágio Supervisionado II proporcionou uma experiência muito significativa de aprendizagem onde foram utilizados recursos variados de forma criativa, preocupando-se com a aprendizagem de todos, superando angustias e medos. Fazendo do ensino uma experiência única para o educador, que se renova a cada entrar em sala de aula.

Palavras-chave: Conhecimento. Ensino de Ciências Naturais. Educação Rural. Ensino Multisseriado.

Referências:

ALMEIDA, Passiniy. 2002. O espaço geográfico: ensino e representação. 12. ed. São Paulo: Contexto, Brasil

ARROYO, Miguel G. 2006. A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: Metas. In. MOLINA, Mônica C. Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão: Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário.

BOCK, Ana Mercês Bahia. 2002. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. ed. 13. Reformeampl, São Paulo: Saraiva. ISBN: 85-02-02900-2.

BORGES, Regina Maria Rabello, MORAES Roque. 1998. Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto. ISBN: 85-241-0582-8

BRASIL. 2010. Diretrizes Nacionais do Ensino Fundamental de 9 anos. Distrito Federal: CNE/CEB

BRASIL. LDB. 1996. Lei 9394/96 lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Cordez

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/1996, Brasília - df. 2013.8ª edição.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf. Acessado em 10 de abr de 2016.

CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M. G; CALDART, R.; MOLINA, C. M. (org.). Por uma educação no campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

GEPERUAZ. 2004. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia. Relatório de Pesquisa. Classes multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. Belém: UFPA/CNPQ

LEITE, S. C. 1999. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez

LIBÂNEO, José Carlos. 2010. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez. ISBN: 978-85-249-0697-8

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0. NÓVOA, A. (2009). Professores Imagens do futuro presente. Portugal/Lisboa, Educa.

PERRENOUD, Philippe. 2002. A prática reflexiva no ofício de professor-Profissionalização e razão pedagógica. Capítulo I - Da reflexão na essência da ação a uma prática reflexiva; Capítulo II – Saber refletir sobre a própria prática: Objetivo central da formação dos professores? Porto Alegre: Artmed Editora S.A.

PORTAL.MEC. Ensino Fundamental de nove anos: perguntas mais frequentes e respostas da secretaria de educação básica (SEB/MEC). Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/ensfund9_perfreq.pdf Acessado dia 10 de abr de 2016

WEISSANN, Hilda. 1998. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. trad beatriz affonso neves. Porto Alegre: Artmed. ISBN: 85-7307-423-x.

EDUCAÇÃO SEXUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ESCOLA

Trabalho de: GEOVANE BARBOSA DOS SANTOS (bgeovane.2011@gmail.com), HENRIQUE RIBEIRO MULLER (hribeiromuller@gmail.com), KAROLINE KAUFMANN (karolkaufmann@hotmail.com). **Orientado por**: FLÁVIA BURDZINSKI DE SOUZA (flavinhabdesouza@yahoo.com.br).

Resumo:

A sexualidade, hoje, ainda se apresenta como um tema social de grande tabu. Mesmo com a popularização da internet e a frequente abordagem do tema na mídia, com os jovens, ainda é um tema que gera certo “desconforto”, principalmente por parte das famílias. Deste modo, a escola desempenha uma função importante no ensino da sexualidade, colaborando com a diminuição dos tabus e preconceitos que tendem a permanecer na sociedade (QUIRINO, 2014). Compreendendo este contexto, o presente estudo buscou investigar: como é realizada a abordagem do tema sexualidade em escolas estaduais de ensino fundamental, do município de Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul? O objetivo desta pesquisa foi compreender e analisar a abordagem da sexualidade em escolas estaduais de ensino fundamental, da cidade de Santa Rosa, no Estado do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de campo com caráter exploratório, envolvendo uma amostragem das escolas públicas do município. Foram realizados dois questionários online, sendo o primeiro destinado a alunos de 6º a 9º ano do ensino fundamental, em cada uma das três escolas pesquisadas. O segundo questionário foi proposto para professores do ensino fundamental das escolas, sendo um docente para cada área do conhecimento (ciências, matemática, linguagens e ciências humanas – visto que, o ensino da sexualidade deve ocorrer de forma transversal dentro das instituições de ensino (BRASIL, 1998). As respostas dos alunos apontaram, em percentagens muito significativas, que a disciplina de ciências é a maior responsável pela abordagem do ensino da sexualidade dentro do âmbito escolar (64,4%). Nas outras áreas do conhecimento: linguagens, matemática e ciências humanas, percebe-se que os índices de respostas foram muito inexpressivos perto de ciências, gerando percentagens muito baixas na abordagem da sexualidade, dentro de seus conteúdos programáticos. Entretanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais não sugerem que o ensino da sexualidade seja realizado simplesmente sob o ponto de vista das Ciências anatômico-fisiológicas, mas incluído além dessa dimensão, nas psicológica e social (BRASIL,1998). Além disso, verificamos que os discentes possuem uma visão limitada a respeito da educação sexual, uma vez que, a maioria acredita que a sexualidade abrange apenas o ato sexual e as características morfoanatômicas dos sistemas genitais. A maioria dos professores, por sua vez, afirmaram que trabalham o respectivo tema em sala de aula, mas que enfrentam dificuldades nesse processo. O trabalho de orientação sexual tem como objetivo principal as mudanças nos padrões de comportamento, competindo ao educador, mediador desse processo, ser uma pessoa aberta, livre de mitos e preconceitos referentes à sexualidade (BERALDO, 2003). Além disso, verificamos que boa parte dos docentes desconhecem projetos interdisciplinares sobre o tema desenvolvidos dentro do ambiente escolar. Concluímos que nem todas as disciplinas abordam o tema sexualidade em suas aulas, e que os alunos carecem de informações a respeito, já que a maioria não conhece sobre o que este assunto realmente trata. Logo, com estas informações, o problema da nossa pesquisa foi respondido e ficou o desafio em colaborar com a mudança desse cenário educativo.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação. Educação Sexual.

Referências:

BERALDO, Flávia Nunes de Moraes. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 7, n. 1, p. 103-104, Jun 2003 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413- 85572003000100012. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Orientação Sexual. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 39p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf. QUIRINO, Glauberto da Silva. Prática docente em sexualidade e educação sexual no espaço escola. 1.ed. Curitiba: Appris,2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Trabalho de: JAQUELINE PELISSON WILLERS (jaquewillers@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

Este resumo versa sobre leituras, reflexões e práticas realizadas no componente curricular Estágio Supervisionado IV – Gestão escolar, com a equipe de gestão de uma escola rural, no período de março á junho de 2017. As observações e práticas deste estágio foram realizadas em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, localizada no interior do município de Alegria. Esta, por ser uma escola do interior, conta com apenas quarenta e quatro alunos, do primeiro ao nono ano, distribuídos em turmas matutinas e vespertinas. A pesquisa teve como questionamento Como ocorrem os trabalhos da equipe diretiva escolar e como seria possível contribuir com esta equipe para uma melhor organização do trabalho da escola. De abordagem qualitativa com procedimento de pesquisa-ação, pois envolve a participação dos pesquisadores e dos participantes no processo de solução do problema. As técnicas de coletas de dados foram entrevista. observação e analise de documentos, juntamente com o ambiente escolar (prédios, espaços de convivência, materiais disponíveis para as atividades, relações entre a comunidade escolar). A entrevista realizada em forma de conversa com os membros da equipe diretiva da escola. Este trabalho busca levar em consideração as aprendizagens adquiridas com as leituras e conversas realizadas em sala de aula, como também as conversas com as gestoras da escola, juntamente com os aprendizados obtidos com as atividades realizadas na escola. No decorrer da pesquisa e atividades realizadas na escola pôde-se observar que a rotina da equipe diretiva é diferente da rotina em sala de aula. Atuando na gestão escolar, os membros da equipe estão mobilizados e ter uma visão mais ampla de todo o processo de educação, auxiliando e orientando professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como administrando cada passo da instituição. Realizando atividades do cotidiano escolar, este estágio possibilitou-me a perpassar por todos os espaços escolares auxiliando a orientadora educacional e a diretora, estas responsáveis por toda a gestão escolar. Participando dos momentos escolares tive a oportunidade refletir sobre acontecimentos da vida escolar, na qual estando em sala de aula fica-se mais limitado ter este conhecimento. Autores como Libâneo (2001- 2003), Luck (2006), Almeida e Pimenta (2015), Medina (2002), Zorzo, Silva e Polenz (2004), Medrado (2012) e Tavares (2010) embasaram a pesquisa.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Gestão Escolar; Experiências.

Referências:

ALMEIDA, Mara Isabel. PIMENTA, Selma Garrido. (2015) Estágio supervisionado na formação docente. São Paulo: Cortez

LIBÂNEO, José Carlos. (2001) Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa

LUCK, Heloisa. (2006) A gestão Participativa na escola. Petrópolis Rio de Janeiro. Vozes. Série Caderno de Gestão

ZORZO, Cacilda Maria, SILVA, Lauraci Donde da, POLENZ, Tamara. (2004) Pedagogia em conexão.

LIBÂNEO, José Carlos. 2003. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10º edição

MEDINA. Antonia da Silva. 2002. Supervisão Escolar: da ação exercida á ação repensada. Porto Alegre. 2º edição. Editora AGE

MEDRADO, Carlos Henrique de S. 2012. Educação, escolas e movimentos sociais no/do campo: praticas pedagógicas em classes multisseriada. Caderno Temático.

TAVARES, Arlete de Fatima. 2010. Os ciclos de aprendizagem: uma proposta de inclusão. Ano: III - NºVI

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de: CAROLINE DAIANA DREGER (caroldreger18@gmail.com). **Orientado por**: DAGMA HEINKEL (dagma@setrem.com.br).

Resumo:

O seguinte relatório refere-se a uma prática realizada na Escola Municipal Paraíso da Criança, Unidade 3, localizada no interior de Horizontina, sendo que os dias de intervenção foram de 28 de Setembro a 11 de Outubro de 2016. A escola conta com apenas uma turma “multisseriada”, que atende

crianças de 3, 4 e 5 anos. Em observações realizadas na escola, ficou visível que tal local carecia de atividades diferenciadas e de uma atenção pedagógica especial. Além disso, percebeu-se também, que grande parte dos alunos nem sequer conheciam alguns dos principais contos infantis. Sendo assim, alguns dos principais objetivos da minha prática pedagógica, foi instigar naquelas crianças, o prazer e o gosto pela leitura, estimular a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, a atenção e a concentração através de histórias clássicas. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, pois os aspectos da ação não poderiam ser quantificados. Foram realizadas observações na escola, quando as necessidades pedagógicas e suas carências foram percebidas. Sinalizo o que Pimenta (2010, p.111) nos diz em relação a esta postura: "Aprender a profissão docente no decorrer do estágio supõe estarem atentos as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade." Assim, os planos de aula foram pensados e construídos com base nas informações recolhidas nos diferentes momentos da rotina escolar, objetivando o que a estudiosa Abramovich (1995, p.17) nos ensina: "é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais." Sentimentos estes que constituem o ser humano e consequentemente, a criança e suas vivências. Considerando o fato de que estas crianças não estavam habituadas a ouvir histórias infantis, nos primeiros dias percebeu-se uma certa dificuldade em conta-las, pois elas pareciam ter dificuldades em concentrar-se nos relatos e contações orais. Com o passar do tempo, a concentração, o interesse e o encanto pela literatura passou a fazer parte das experiências destas crianças, pois, passaram a imaginar e a viver as histórias, muitas vezes desejando e se propondo a dramatizá-las. Com esta proposta pedagógica pude perceber, no transcorrer da prática escolar, que as crianças passaram a desejar ouvir os contos, envolvendo outras dimensões do seu aprendizado, como a criatividade, a fantasia e o relato oral. Em apenas duas semanas, ficou claramente perceptível as construções que aconteceram nas vivências escolares destas crianças após terem o seu primeiro contado com o mundo de alguns contos infantis. As aprendizagens observadas foram deste a possibilidade de criação, ao respeito, a atenção, a concentração, a escuta e a verbalização do seu pensamento, a dramatização,e outras tantas linguagens que constituem a criança e seu aprender na escola.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Contos.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2006.
BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Hora do conto: um espaço para brincar com as palavras. Londrina: Humanidades, 2007.
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.
MACHADO, Ana Maria. Como e porque ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro, editora: Objetiva, 2002.
PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: REFLETINDO E RECONTANDO HISTÓRIAS

Trabalho de: RAIANE CINARA RUNKE (raianerunke12@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente artigo faz referência à prática desenvolvida no componente curricular Estágio Supervisionado II – 1º ao 5º ano, proporcionando a realização de uma intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos em uma instituição escolar, buscando desenvolver aulas diferenciadas para os alunos por meio de um planejamento escolar, a partir das observações feitas na turma. Como problemática, buscou-se abordar os conhecimentos sobre os meios de comunicação por meio de diferentes aspectos, englobando a produção textual, criação de desenhos, jogos dramáticos e didáticos, contação de histórias e pesquisas, dentro dos planos de aula elaborados pela acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, de forma que auxiliasse no aprendizado dos alunos, utilizando como base o clássico literário Felpo Filva de Eva Furnari. Com isso, o componente curricular de Estágio Supervisionado II, traz o objetivo de proporcionar aos acadêmicos a realização de uma intervenção pedagógica, oportunizando experiência de atuação pedagógica a partir da construção de uma proposta para a mesma. Propiciando à reflexão sobre a prática em sala de aula e a teoria adquirida no

decorrer do curso, fundamentando o embasamento teórico a partir da Lei nº 11.274, que institui o Ensino Fundamental de nove anos de duração, segundo o Ministério Da Educação e Secretaria De Educação Básica e os conceitos de currículo e planejamento. Foi realizando observações a partir de 10 hora/aula na instituição de ensino, coletando dados sobre a turma e visualizando o ambiente da sala de aula, e os materiais que poderiam ser utilizados. Na intervenção pedagógica de 40 horas/aula no início das atividades partiu-se do propósito de sondar os alunos sobre os conhecimentos adquiridos em relação aos meios de comunicação, a partir do mesmo, foi realizada diariamente a contação da história do livro Felpo Filva. Após, foram desenvolvidas discussões, pesquisas, atividades escritas e orais, jogos lúdicos e cooperativos, dinâmicas, visitas a biblioteca etc, sempre adequando às atividades propostas no plano de aula aos alunos, para que os mesmos obtivessem um aprendizado significativo. Assim pode-se concluir que o estágio no Ensino Fundamental oportunizou uma construção de experiências, pois foi preciso elaborar, pesquisar, pensar, imaginar formas de trazer o aprendizado aos alunos. Além disso, um bom professor deve ter paciência no ato de ensinar e dispor da capacidade de ser criativo por meio das atividades realizadas, para que os mesmos possam compreender de diversas formas os assuntos abordados em aula. A partir disso, a prática em sala de aula dispõe de um olhar diferenciado sobre a escola, sobre os alunos, possibilitando integrarem-se os diversos conteúdos com atividades lúdicas, percebendo que um professor deve buscar a autonomia, sensibilidade, reflexão em seu planejamento e em sua prática.

Palavras-chave: Aprendizagem. Planejamento. Contação de história e Meios de Comunicação.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. 1997. Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. Editora Scipione: São Paulo.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três De Maio: Editora Setrem.

MENEGOLLA, SANT'ANNA, Maximiliano; Ilza Martins. 2002. Por que planejar? Como planejar? Currículo-Área-Aula. 12ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes.

ORG BEAUCHAMP, PAGEL, NASCIMENTO, Jeanete; Sandra Denise; Aricélia Ribeiro do. 2007. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

PIMENTA, LIMA, Selma Garrido; Maria Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções: Revista Poíesis. 2005/2006, n 3 e 4. Páginas do artigo 5-24.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (1° A 5° ANOS) EXPERIÊNCIA COMO DOCENTE

Trabalho de: GIOVANA DE CAMPOS BRUM (brum.pedagoga@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho aborda sobre a experiência que a prática de Estágio propiciou- me. A prática realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bela União, no município de Horizontina/ RS. A escola onde aprendi as primeiras letras, aprendi formar as primeiras palavras e os primeiros números. Lembro-me da Escola Bela União como uma instituição onde havia poucos livros renomados de Literatura Infantil disponíveis, mas também havia um grupo de professores interessados e preocupados com os alunos. A Escola Bela União era acolhedora, fato que ainda permanece enraizado na instituição. Como problemática, buscou-se observar qual a forma pedagógica com que os alunos inseridos num contexto social vulnerável aprendem e quais as estratégias e conceitos didáticos são adotados pelos professores para que a aprendizagem se realize com eficácia compreendendo a particularidade de cada criança e a essência que carregam consigo. A prática realizada apresentou como objetivo adentrar no meio em que um dia eu estava inserida e conhecer a metodologia de ensino que a escola adotou durante esses anos para suas práticas. Observar as mudanças de ensino e a estrutura da escola. Instigá-los a adquirir gosto pela literatura promovendo momentos de encontro com diversos alfabetos móveis e livros infantis. Algo estratégico usado para tornar o processo da primeira aula atrativo e estimulante, assim como também nas demais aulas, foi os alfabetos móveis (variadas formas e tamanhos do alfabeto), em que foi possibilitado aos alunos manusearem as letras. Junto ao alfabeto móvel apresentei uma almofada alfabética onde foi possibilitado a eles grudarem as letras do alfabeto em velcro na almofada, tornando assim a primeira aula estimulante. Os alunos tem conhecimento amplo apenas da realidade social em que estão inseridos, de suas vivências, suas experiências e valores que trazem de casa, e fora disso, qualquer tema específico que lhes é apresentado torna-se algo interessante e curioso. Após mostrar a eles os diversos animais da fauna brasileira, cada aluno receberia uma letra do alfabeto em que teriam de escrever essa letra no papel, para em seguida desenhar um animal que iniciasse com determinada letra. Os alunos gostaram da atividade e demonstraram grande interesse na aula, pois manuseando os alfabetos a aula tornou-se algo prazerosa e instigante. Possibilitei aos alunos um diálogo sobre as palavras escritas que eles percebem e convivem no seu dia a dia, como exemplo: propaganda de lojas, revistas, banners comerciais, folhetos de prevenção à doenças, etc. Lembrando o que o livro de Ensino Fundamental de nove anos aborda: "Por

meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade.” (BRASIL, 2007, p. 70). É exatamente esses momentos de diálogos entre professor e aluno que promovem a interação de que as crianças se veem necessitadas.

Palavras-chave: Palavras- Chave: Estágio II. Experiência docente. Literatura Infantil.

Referências:

REFERÊNCIAS: BRASIL, Ensino Fundamental de Nove Anos, Brasília, 2007, disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf data de acesso: 17/05/2017 ABRAMOVICH. Fanny, Literatura Infantil- Gostosuras e Bobices, São Paulo, SP, 5°edição, Editora Scipione, 1997, ISBN 85-262-1398-9 BETTELHEIM, Bruno, Psicanálise dos Contos de Fadas, 16° edição, Editora Paz e Terra, 2002, disponível em http://xa.yimg.com/kq/groups/19620342/891357191/name/Bruno+Bettelhein++A+psican%C3%A1lise+dos+Contos+de+Fadas.pdf data de acesso 17/06/17 CHUEIRI, Mary, Concepções sobre a Avaliação Escolar, Minas Gerais, 2008, disponível em https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&sqi=2&ved=0ahUKEwisnYTK6MXUAhULjZAKHWRxCLQQFggyMAI&url=http%3A%2F%2Fwww.fcc.org.br%2Fpesquisa%2Fpublicacoes%2Feae%2Farquivos%2F1418%2F1418.pdf&usg=AFQjCNEWhOrsKxwuC43EGyK94Up7iPX92A&sig2=Bg9ay6EhVspRvv68t422Og data de acesso 17/06/17

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II- 1º AO 5º ANO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Trabalho de: DENISE CARRÊ (denisecarre@hotmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

No momento de um estágio supervisionado ocorre a construção das experiências e aprendizagens entre a teoria que é produzida em sala de aula e a prática realizada no estágio. Ou seja, é um momento de pesquisa-ação, como nos cita Pimenta e Lima (2005/2006. p. 13), “[…] estágio, nessa perspectiva, […] não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade teórica de transformação da realidade. […]” . Assim, é o momento em que a pesquisa se torna realidade fundante na vida de cada acadêmico, oportunizando a realidade profissional de ensinar, refletir e avaliar o nosso ser professor. Desenvolver uma prática pedagógica voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, foi possível oportunizar a experiência de atuação pedagógica a partir da construção de uma proposta de intervenção baseada em fundamentos teóricos, concretizando o ato de ser professor. Refletindo não só a prática realizada, mas também todo o processo de ensino: nosso planejamento, currículo, metodologias usadas, infraestrutura e todo o suporte teórico que nos é ofertado. Durante o processo, foi utilizada uma metodologia sócio histórico cultural, onde organizou-se o trabalho em conjunto, a partir do diálogo de todas as partes, alunos e estagiária, aprendendo em seu contexto social com os recursos disponíveis em nosso meio socializador. Possibilitou a emancipação do sujeito e participação ativa dos alunos nas discussões proporcionadas em aula, demandando da escola e do currículo o dever de serem locais de diálogo, criticidade e emancipação e libertação do sujeito, enfatizando a procura de identidade, subjetividade, representação e cultura, relendo a nossa realidade, questionando sobre nossas ações, representações e discursos. A partir de toda prática realizada, observa-se que o estágio é “[…] uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.” (PIMENTA&LIMA, 2005/2006. p. 7). Assim, o estágio supervisionado II – 1º ao 5º ano, possibilitou a experiência do ser professor, analisando todo o processo de intervenção pedagógica realizado durante a prática. Assim, o professor precisa ser um profissional com “condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos. (GATTI;BARRETO;ANDRÉ, 2011,p. 93).” (MOURÃO; ESTEVES. 2013. p. 504). Assim, o professor deve mobilizar esses recursos para confrontar-se com o mundo, formando cidadãos críticos, relacionando o conhecimento científico com a realidade fundante. O estágio supervisionado, possibilitou a entrada significatória no meio educacional, construindo experiências, produzindo conhecimento, ressignificando o ofício de mestre, repensando a prática docente e o sistema de ensino vigente.

Palavras-chave: Teoria e prática. Estágio supervisionado. Produção de conhecimento.

Referências:

GARANHANI, Marynelma Camargo. SILVA, Isane Pereira da. 2003. Vygotsky na escola: Processo de aprendizagem é abordado à luz do sociointeracionismo. Revista do Professor. Porto Alegre. p. 5-6.

HOFFMANN, Jussara. 1993. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três De Maio: Editora Setrem.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 2007. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2º Edição. Brasília.
MOURÃO, Luciana. ESTEVES, Vera Vergara. 2013. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. Ensaio: Avaliação política pública Educacional. Rio de Janeiro: volume 21: número 80. p. 497-512.
PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. 2005/2006. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poesis. Volume 3. pp. 5-24.
SILVA, Tomaz Tadeu da. 2010. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: REFLEXÃO SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de: CAROLINE DAIANA DREGER (caroldreger18@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

Neste presente relatório de prática pedagógica serão apresentadas as reflexões referentes ao Estágio Supervisionado II- 1º ao 5º ano. A escola que acolheu a prática foi a Escola Municipal Cristo Rei de Horizontina e a turma que recebeu a intervenção foi o 3º ano, no período vespertino, sendo que o período de intervenção foi de 15 a 26 de Maio de 2017. Nos momentos de observação, que foram de suma importância para analisar o campo de estágio, ficou perceptível alguns aspectos que influenciam no rendimento das aulas. Através de um olhar pedagógico, observou-se que os procedimentos didáticos adotados pela professora na aula são os fatores mais decisivos para um bom andamento desta: quanto mais experiências diferentes, e quando mais diversificados forem estas experiências, mais os alunos sentem-se convidados à realmente participarem das aulas. Assim sendo, o objetivo da prática foi investigar e conhecer a realidade de uma instituição e elaborar uma proposta de atuação no local a partir dos embasamentos teóricos oferecidos nos primeiros anos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Refletindo sobre tais aspectos, foi considerado que quanto mais experiências diferentes fossem trazidas maior seria o interesse e, consequentemente o aprendizado dos alunos. Buscou-se sempre alternativas para que o conteúdo proposto, que foi o reino animal, fosse trabalhado de forma mais concreta possível para que o processo de aprendizagem fosse realizado de uma forma diferente, já que aprendizado, segundo Oliveira (1995, p.57) “é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas.” Assim, aves empalhadas e exemplares permanentes de répteis foram trazidos para a aula. Além disso, os alunos foram desafiados a trazerem invertebrados que encontrassem em seus locais de convivência. Assim, as aulas foram de um valor enorme, já que se tornaria muito abstrato falar sobre animais sem que houvesse uma verdadeira experiência com estes. Segundo Vygotsky (1997), “o saber que não vem da experiência, não é realmente saber”. Tal ideia, foi comprovada no Estágio Supervisionado III, já que o conteúdo poderia ter sido repassado aos alunos de forma tradicional, mas o aprendizado certamente não teria sido tão significativo. Assim, faz-se necessário ressaltar que o Estágio Supervisionado possibilita ao acadêmico a construção de sua práxis pedagógica de modo a perceber as relações entre os processos escolares para analisá-los criticamente e proporcionando assim, uma construção da identidade pessoal que, segundo Pimenta (1997, p.42) “constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.” Sendo assim, uma das maiores contribuições do Estágio é o fato de ser uma atividade que faz a ligação entre a teoria e a prática, baseada sempre no processo de ação- reflexão, fazendo assim, com que todas as teorias estudadas tornem-se válidas.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Aprendizagem.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília, 2007.
PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma G.; SOCORRO, Maria L. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed.
VYGOTSKY, Lev 1988, 1987, 1982, apud, KISHIMOTO, Tizuko Morchiba (ORG.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de: LILIAN NEUMANN VIEIRA (lilianneumantm@hotmail.com), VALÉRIA DA ROSA TABORDA (leia_r_taborda@hotmail.com). **Orientado por**: MARILISE JAQUELINE RIBEIRO (mariliseribeiro@setrem.com.br), PRISCILA GADEA LORENZ (priscilalorenz@gmail.com).

Resumo:

A atual pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo, apresentar elementos diversos sobre a relação entre a prática pedagógica, o trabalho docente e os processos de formação de professores. Autores como Maturana (2006) e Arroyo(2004) embasaram nossa pesquisa. Com o intuito de questionar e esclarecer algumas questões sobre a formação docente e os desafios desta profissão na contemporaneidade, especificamente o embasamento teórico dos profissionais iniciantes da área, os atuantes e também professores que já manifestaram contribuições na prática pedagógica, em busca de relatos de experiência destes três níveis da profissão (Maturana, 2006). Diante das diversas dificuldades que a educação vivencia através dos tempos, a nova geração de professores vem enfrentando uma crise logo no início da carreira profissional, pois, ao presenciar relatos de vivências negativas, de profissionais atuantes, torna-se imprescindível alguns questionamentos: Como se pode aprender a ser professor(a)? Quais habilidades e competências o professor(a) precisa saber para desenvolver sua pratica pedagógica? A partir dos questionamentos, consideramos que os conhecimentos e habilidades necessárias para a formação do educador denomina-se, saberes docentes. No entanto se não há aceitação mútua e se não há aceitação do outro, se não há espaço de abertura para que o outro exista junto de si, não há fenômeno social (Maturana, 2006). Partindo desta menção, consideramos que além dos modelos de ensino que temos internalizados sobre o saber docente, aquilo que aprendemos com nossos pares, ou seja, saberes que são efetivados de forma coletiva entre ambos os professores, nesta troca de sugestões, impressões, críticas e análises de maneira formal e informal, são fatores de extrema importância para a formação docente (Arroyo, 2004). Desse modo, podemos constatar que a teoria juntamente com a prática pedagógica, são fatores relevantes que compõem, o ser professor que ao desempenhar sua função trabalha os múltiplos tempos da docência, quando executa no ambiente escolar todas as atividades que a função exige, ou seja, explicar, acompanhar, avaliar e refazer seu planejamento de acordo com a necessidade que a turma apresenta. Por fim concluímos, que a carreira docente comparada a outras atividades profissionais, se mostra, uma profissão que impõe, “dar conta” de diversas funções ao mesmo tempo, sendo isto, apenas uma das suas especificidades.

Palavras-chave: Formação Docente – Prática pedagógica – Tempo de docência.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. Imagens e auto imagens. 5° ed. Petrópolis: Vozes,2004. ISBN 9788532624079.
Emoções e linguagem na educação e na política / Humberto Maturana; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p. ISBN: 85-7041-152-9. Encontrado em http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2016/07/Emo%C3%A7%C3%B5es-e-Linguagem-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-na-Pol%C3%ADtica.pdf
Maturana, H.; Rezepeka, N. S. Formação humana e capacitação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Encontrado em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/494/363

EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARTICIPATIVA NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SANTA ROSA/RS, NO ANO DE 2017

Trabalho de: FERNANDO MOSCON (fernando.moscon@iffarroupilha.edu.br), HAYATT HUSAM MANSOUR (hayatt.h.m@hotmail.com), KATIA GILENE DE MOURA (katia.moura@iffarroupilha.edu.br), NATÁLIA TEX BOESSIO VASCONCELOS (natalia.vasconcellos@iffarroupilha.edu.br). **Orientado por**: Giancarlo Décio Calliari (giancarlo.calliari@iffarroupilha.edu.br), RICHELLI DAIANA PINHEIRO (richelli.pinheiro@iffarroupilha.edu.br).

Resumo:

Desenvolve-se um modelo de cogestão na política da assistência estudantil, desde 2016, por meio de um projeto de ensino, denominado Experiência de Gestão Participativa na Política de Assistência Estudantil. Esse, planejou-se com o entendimento da necessidade de fomentar a cultura de participação direta por parte dos discentes, e está se desenvolvendo, em 2017, no Instituto Federal Farroupilha – Campus Santa Rosa, com a problemática: Como estabelecer um canal de participação direta dos discentes nas definições orçamentárias da Política de Assistência Estudantil do Campus Santa Rosa? O estudo objetiva criar um mecanismo de participação na Política de Assistência articulando as demandas dos discentes com as regulamentações institucionais vigentes e o orçamento disponível. Utilizou-se como método de abordagem a dialética, pois esse enfatiza as transformações qualitativas que resultarão numa pesquisa do tipo exploratória (GIL, 2010). Identificando as propostas e prioridades dos discentes no uso do orçamento público anual da assistência estudantil, e quantificando-as em tabelas e planilhas, com quantitativos e identificações de valores, itens, materiais, serviços, número de alunos e cursos atendidos; os dados foram tratados no Excel, gerando planilhas de acordo com o orçamento público previsto para 2017, e respeitando os percentuais de despesas obrigatórias e discricionárias. O projeto, a priori planejado em 2016, foi apresentado como projeto de ensino para a Instituição, em 2017. Após aprovação, formulou-se um regimento, estabelecendo o funcionamento das assembleias de votação e definindo os membros participantes, metodologia de apresentação de demandas, prazos e eixos temáticos que podem ser atendidos. Logo, divulgou-se nas turmas para eleição de seus delegados com participação voluntária. Iniciaram-se as atividades com capacitações sobre transparência e orçamento público, política de assistência estudantil e gestão. Ao passo que realizam-se as reuniões, as demandas são analisadas para estarem em conformidade com a legislação pertinente à assistência estudantil e então apresentadas em assembleia para votação dos delegados. Como resultado, têm-se demandas aprovadas para visitas técnicas, com recurso dividido de acordo com número de alunos por turma; palestras, eventos, projetos de ensino, além do acompanhamento do gasto mensal das despesas com editais de auxílios e alimentação escolar, e ainda há outras propostas sendo analisadas como aumento de vagas para auxílios estudantis e criação de um espaço de convivência. Conclui-se que o projeto, embora, ainda não finalizado, já alcançou êxito, pois, das 34 turmas, 28 participaram efetivamente através de seus delegados, submeteram-se a treinamento, contribuíram com propostas, debateram e definiram prioridades e, apresentaram-nas para a Direção de Ensino e Direção Geral do Campus, que consecutivo o aval das direções, iniciavam a execução das propostas e possuem cronograma para a realização das demais até o final deste ano.

Palavras-chave: Planejamento orçamentário. Gestão democrática. Transparência pública.

Referências:

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UM CURSO DE MODALIDADE NORMAL

Trabalho de: EDUARDA DIETRICH DE ALMEIDA (dudaalmeidad@hotmail.com), JÉSSICA NAIARA R. RÖSCH (jessicarosch1995@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A produção escrita deste trabalho buscou elementos teóricos para problematizar, refletir e contextualizar a partir das experiências vivenciadas durante a intervenção pedagógica em um curso de formação de professores de modalidade normal, bem como a partir das vivências durante a realização de uma oficina pedagógica. Através do estágio, o qual objetiva a reflexão entre teoria e prática, buscou-se compreender de melhor forma o processo educacional em um curso de formação de professores, a partir

das práticas realizadas no componente curricular de Didática Geral, o qual se faz de extrema importância na relação entre ação e reflexão perante o processo de ensino- aprendizagem. Justificou-se a realização da intervenção pedagógica refletida nesse trabalho, por ser uma obrigatoriedade do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, tendo como finalidade complementar ensino e aprendizagem, para que a relação entre teoria e prática seja um ato educativo em ação, considerando necessária a prática docente, para com isso, compreender melhor e se aprofundar sobre a temática abordada e suas características próprias de ensino, bem como, a relevância da prática pedagógica para a formação docente. Sendo que este artigo teve como referencial teórico básico, as escritas dos seguintes autores, FREIRE (1997); LIBÂNEO (1994); CANDAU(2013), para mediar as bases teórica- científicas da educação acadêmica e a prática docente, o qual, buscou como objetivo geral, refletir e constituir a autonomia didática bem como o trabalho com os saberes pedagógicos e atividades docentes como parte essencial de constituição do ser professor, visando um conhecimento em construção condicionado pela prática.

Palavras-chave: Intervenção Pedagógica. Formação de Professores. Didática.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001

BRASIL, MEC. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. 2007.

CANDAU, Vera Maria. PAULO, Iliana. ANDRADE, Marcelo. LUCINDA, Maria da Consolação. SACAVINO, Sucavino. AMORIM, Viviane. 2013. Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as). São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-2117-9.

FERNÁNDEZ, Alicia. O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. Metodologia do Ensino Superior. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. Três de Maio, SETREM, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 1994.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES: UM DESAFIO E UMA NECESSIDADE

Trabalho de: ROBERTA TAÍS RECKTENWALD (robertarecktenwald@hotmail.com). **Orientado por**: Aline Regina Bohn Dilli (alinebohn2016@gmail.com), ELIZ REJANE MARTINS DAVID (elizrejane_md@hotmail.com).

Resumo:

Crianças estão em fase peculiar de desenvolvimento e por isso devem ser amparadas pela família, estado e sociedade. No âmbito da Política de Assistência Social, há o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV, que tem por objetivo oportunizar trocas culturais, experiências, fortalecer os vínculos comunitários e familiares, estimular a participação social e contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito infantil como contido na tipificação nacional dos serviços socioassistenciais (2009). Atualmente uma acadêmica do curso de pedagogia acompanha os grupos de Convivência do CRAS Bem Viver, localizado no município de São José do Inhacorá/RS que fazem parte do SCFV. Durante esses encontros são criados espaços democráticos e de aprendizagem para auxiliar as crianças. No primeiro semestre do ano de 2017, realizou-se um trabalho voltado a temas como identidade, família e projetos de vida. O objetivo destas atividades é desenvolver no sujeito o sentimento de pertencimento, bem como fortalecer os laços familiares. Dentre as práticas realizadas houve resgate da história da família, significado do nome, quem são meus familiares, quais são meus desejos e objetivos, que resultou em um livro da família. Cada criança, com seu contexto e particularidade, expressou através de desenhos, cartas e textos como percebe suas relações familiares. Anualmente também realiza-se o concurso de redação que no ano de 2016/2017 teve como tema “A Força da Família” e com este as crianças puderam expressar seus sentimentos e ideias explorando a criatividade e escrita. Estar com crianças além de exigir sensibilidade, exige uma postura crítica e reflexiva para com o sujeito envolvido. Portanto é fundamental informa-los sobre seus direitos, mas também conscientiza-los sobre seus deveres para uma melhor convivência. Para que se tornem agentes transformadores é importante intervir na questão dos valores morais e a família como instituição primária tem a responsabilidade de estar presente cumprindo seu papel de proteger, cuidar e limitar, uma vez que, estes são alicerces para a construção da identidade. Para tanto, cada indivíduo levará o livro para compartilhar com as pessoas que convive diariamente, inteirando-os sobre suas vontades e angustias. Vale ressaltar ainda, que o ser infantil foi visto por um longo período como um ser inocente, mas hoje, já se tem a consciência que os

mesmos compreendem e sentem tudo o que se passa no ambiente familiar. Deste modo, este projeto contribui para a proteção social básica, desenvolvendo trabalhos na perspectiva da prevenção, minimização e/ou superação das vulnerabilidades e risco social, buscando também a formação cidadã e a garantia dos direitos humanos.

Palavras-chave: Família. Fortalecimento. Criança. Direitos.

Referências:

CARVALHO, M.C. Brandt; AZEVEDO, M.J. 2005. Ações socioeducativas no âmbito das políticas públicas. São Paulo: Cenpec.

ISAAC, Alexandre. 2007. Parâmetros socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: igualdade como direito, diferença como riqueza. Caderno 1: São Paulo: SMADS- Fundação Itaú Social.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

GADELHA, Graça; OLIVEIRA, Ilma. 2015. Contribuições para estruturação de proposta politica-pedagógica para os serviçoes de convivência e fortalecimento de vínculos(SCFV) como instrumento de prevenção e eliminação do trabalho infantil. Salvador. ISBN:9788598312033.

BRASÍLIA. 2009. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União. Resolução Nº109 de 11 de novembro de 2009. ISNN: 16777042.

GESTÃO ESCOLAR E O CONTESTO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Trabalho de: LUCIANE DAPPER (lucianedapper@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

O presente artigo foi elaborado a partir da prática de Intervenção Pedagógica Componente Curricular Estágio Supervisionado IV Gestão Escolar do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Instituição SETREM. A prática pedagógica foi realizada na Escola Estadual de Educação Cardeal Pacelli. Esta Instituição de Ensino está localizada no município de Três de Maio –RS, com a direção da escola pelo turno da manhã, com o projeto de Serviço de Orientação Educacional, evidenciando a empatia, respeito, solidariedade e espiritualidade no ambiente escolar. Os autores que fundamentaram teoricamente o trabalho foram: FORTUNATI,(2006),LÜCK (2009), FERREIRA(2002) OLIVEIRA(11), GRINSPUN, (2002); SANCHES (1999).A pesquisa é de cunho qualitativo e utiliza os procedimentos de pesquisa-ação, baseada na observação e intervenção pedagógica, através da análise dos documentos da escola, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar da escola. Conclui-se que este estágio contribuiu para a formação tanto pessoal como profissional, onde adquiriu-se novos conhecimentos e novas experiências, enriquecendo a trajetória acadêmica, a partir da construção de uma proposta baseada em fundamentos teóricos e práticos, oportunizando a experiência na área da gestão escolar, contribuindo com a instituição e a reflexão sobre a importância da orientação educacional baseada no compromisso com a educação, buscando práticas educacionais de sucesso.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Referências:

Conselho nacional de educação conselho pleno. Licenciatura em Pedagogia. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006

SANCHES, Maria Aparecida. 1999. Orientação educacional e o adolescente: Um estudo da ação do orientador educacional por meio do método história de vida profissional. São Paulo: Arte & Ciência.

FORTUNATI, José. Gestão da educação pública: caminhos e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN: 85-363-0759-5.

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão. ISBN 85.326.3295-5.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009. ISBN - 978-85-385-0027-8.

GESTÃO ESCOLAR: A SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESAFIO DA

FORMAÇÃO CONTINUADA NA MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES

Trabalho de: PALOMA NATASHA STEC (paloma.stec@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A presente pesquisa foi realizada durante o sétimo semestre no componente curricular: Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar. A pesquisa é de cunho qualitativo, e como procedimento utilizou-se a pesquisa-ação. Ocorreu na Escola Estadual de Educação Básica Albino Fantin, em Horizontina – Rio Grande do Sul e teve como embasamento teórico os referenciais de autores como, LIBÂNEO(1996), LUCK (2016) GADOTTI(2002) GIL(2010) e SOUZA(2010). A pesquisa reflete sobre importância da Supervisão Escolar, envolvendo a Formação e Motivação de professores. Por meio desta Prática Pedagógica passou-se a compreender o cotidiano da Gestão Escolar bem como a necessidade de, por meio da Intervenção Pedagógica, confrontarmos a teoria, até então aprendida. O objetivo além de conhecer a organização e a funcionalidade da equipe diretiva, dentro da área de Supervisão Escolar, foi de planejar um momento de formação para professores da área das linguagens, tendo como tema "Motivação". A pauta ocorreu durante uma reunião de área, método incorporado pela escola, onde-se anteriormente do planejamento individual de cada professor, professores da mesma área de ensino reúnem-se para, com a orientação da Supervisão Escolar, debateram sobre projetos da escola, ou mesmo sobre a Prática Docente em andamento. O tema "Motivação", abrangeu questões relacionadas a motivação do professor, bem como a motivação e a (s) causa (s) do desinteresse dos alunos. Foi utilizado como ferramenta de coleta de dados, o questionário realizado com alunos do Terceiro Ano A da própria escola, contento questões específicas e referentes ao tema da pauta. O mesmo foi mecanismo fundamental para auxiliar na tabulação de dados e construção de gráficos, os quais trariam melhor visibilidade durante apresentação. Concluiu-se, que o estágio se destaca como via fundamental ao proporcionar ao acadêmico autonomia intelectual, entrando em contato com os contextos reais das escolas, nas suas variadas formas de organizações, interagindo com o contexto social, cultural e principalmente real dos alunos e profissionais que nela atuam. Entende-se o quanto o profissional pedagogo precisa estar preparado para atender as necessidades de uma realidade que cada vez mais complexa, onde o ensino, desde cedo, tem que estar em acordo com o avanço da sociedade, das tecnologias e das demandas globais. Pôde-se entender a Gestão Escolar como eixo norteador para o bom funcionamento escolar, bem como, para aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A escola torna-se um reflexo da equipe que a dirige. A Gestão que possui um olhar atento ao ensino ofertado aos alunos, as oportunidades de formação aos professores e as condições estruturais e didáticas que a instituição oferece e/ou possui condições para oferecer, tem, de forma visível, uma crescente melhora em seus índices de ensino. É grandiosa a responsabilidade de qualquer profissional que esteja exercendo a função de gestor. Precisa estar vigilante a qualquer necessidade da escola, seja ela qual for, desde pedagógica, docente ou mesmo administrativa. Dentre suas funções, está acompanhar o processo ensino-aprendizagem. O bom gestor está sempre à procura de mudanças e em busca da melhoria do seu ambiente de trabalho. Zelar pela organização da escola, é zelar pelo ensino e por todos que o fazem.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Prática Pedagógica. Formação de Professores: Motivação de professores e Alunos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação e cultura. 1996, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC. LDB, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). 2003. Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 4 ed. São Paulo: Cortez. GIL, Antônio Carlos. 2008. Métodos e Técnica de Pesquisa Social.6 ed. São Paulo: Atlas. SOUZA, Luis Aparecido Alves de. 2011. Desvalorização Social da Profissão Docente no Cotidiano da Escola Pública no Discurso do Professor. Acessado em: 07/06/2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6084_2937.pdf LIBÂNEO, José Carlos. 1998. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissões docente. São Paulo: Cortez. LUCK, Heloísa. 2009. Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências. Curitiba: Positivo. MÉSZAROS, Istvan. 2005. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo. ZANELLI, C. J.; Borges, A. E. J.; Bastos, B. V. A. 2004. Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre: Artme.

INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA VIVENCIADA NA I

MOSTRA DE TALENTOS “MAIS QUE ESPECIAIS”

Trabalho de: ROBERTA TAÍS RECKTENWALD (robertarecktenwald@hotmail.com). **Orientado por**: Aline Regina Bohn Dilli (alinebohn2016@gmail.com), ELIZ REJANE MARTINS DAVID (elizrejane_md@hotmail.com).

Resumo:

Para um acadêmico se tornar um bom profissional, além do conhecimento teórico ele precisa passar por vivências e refletir suas práticas. Neste sentido, este trabalho relata uma experiência vivenciada por uma estudante de pedagogia que participou de um projeto desenvolvido pelo Centro de Referência de Assistência Social CRAS Bem Viver do município de São José do Inhacorá/RS. Esta Organização Governamental, trabalha com intensidade na garantia de direitos e melhoria na qualidade de vida de seus usuários e da população em geral como consta na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais-resolução Nº 109 de 2009. Com este intuito, realizou-se a I Mostra de Talento “Mais que Especiais”, a qual, reuniu 8 municípios e seis instituições, entre elas APAES, CRAS E ASDEVI, bem como, prefeitos, autoridades e a população local. Como problemática, percebe-se que ainda há uma parte da sociedade que se mantém preconceituosa e viu-se a necessidade de criar um espaço aberto há comunidade para evidenciar as pessoas com deficiência e suas capacidades. Portanto o objetivo deste projeto é valorizar os talentos e habilidades das pessoas com deficiência -PCDs, proporcionando trocas de experiências culturais e artísticas, além de oportunizar a integração da comunidade local com pessoas de diversas instituições da região, promovendo a inclusão. Anualmente a entidade realiza atividades intensificadas no mês da Pessoa com Deficiência, agosto, no qual, o tema de 2017 é “Pessoas com Deficiência: Direitos, necessidades e realizações” e a partir deste, é que surgiu a ideia do evento. Este trabalho de abordagem qualitativa, contou com apresentações artísticas, como música, danças, peças teatrais e também oportunizou um espaço para que as APAES pudessem apresentar à comunidade produtos confeccionados por eles. Vale ressaltar que, mensalmente o CRAS atende um grupo de PCDs denominado “Viver é Arte”, totalizando 11 integrantes, com o objetivo de oportunizar espaço de convivência para estimular as potencialidades e contribuir no desenvolvimento integral do sujeito. Com essa experiência, reforçou-se ainda mais as características fundamentais para todo educador como a sensibilidade, a dedicação, paciência e comprometimento. Se faz necessário ter um olhar único para cada aluno, conquistar a confiança, manter o equilíbrio, pois será necessário reforçar muitas falas e repetir atos para a compreensão, mas que se fazem momentos indispensáveis para conquista da autonomia e o empoderamento do aluno que possui dificuldades, contudo são totalmente capazes, possuem talentos e habilidades. Entende-se ainda, que é preciso proporcionar meios de reconhecimento e valorização dos municípios e das associações da sociedade civil, que lutam pela inclusão, que cuidam e valorizam as pessoas com deficiência através de um olhar de igualdade, e que percebem que elas podem ser protagonistas da sua própria vida. Historicamente e culturalmente o fenômeno deficiência foi marcado pela rejeição, discriminação e preconceito, mas hoje, há um movimento de desconstrução deste paradigma, onde as políticas públicas sociais têm se mostrado engajadas na garantia da inclusão dessas pessoas. Portanto, são essas experiências que engrandecem como futuro profissional, mas principalmente como ser humano mais sensível e preocupado com o outro.

Palavras-chave: Direito. Inclusão. Valorização. Capacidade.

Referências:

BRASIL. 2014. Desenvolvimento Social. Disponível em: http://mds.gov.br. Acesso em: 19 de julho de 2017.

BRASIL. 2016. Constituição 1988: República Federativa do Brasil. Porto Alegre: Editora CORAG. ISBN: 9788577701728.

BRASÍLIA. 2009. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União. Resolução Nº109 de 11 de novembro de 2009. ISNN: 16777042.

BRASÍLIA. 2012. LOAS- Lei Orgânica de Assistência Social. Sistema único de Assistência Social. 7 de dezembro de 1993, 172º da Independência e 105º da República.

CASTRO, Clarissa Meira de; FERNANDES, Idília; AZEVEDO, Rosane Arostegui.2014. Condições de Acesso das Pessoas Com Deficiência aos Bens Sociais do Estado do Rio Grande do sul. Porto Alegre: Evangraf. ISBN: 9788577276219.

COUTO, Berenice Rojas. 2010. O Direito Social e a Assistência Social na sociedade brasileira: Uma equação possível?. São Paulo: Cortez. ISBN: 9788524910807.

CRUZ, Deusina Lopes da. 2009. Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias no SUAS. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome-MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social-SNAS; Departamento de proteção social especial-DPSE. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br. Acesso em: 19 de julho de 2017.

FREIRE, Paulo. 1996. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. ISBN: 8521902433.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos

científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
RIO GRANDE DO SUL. 2015. Constituição 1989 atualizada: Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Corag- Acessoria de Publicações Técnicas. ISBN: 9788577701704.

JOGOS DRAMÁTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de: MARIELE BERWANGER (marieleberwanger@hotmail.com), VANESSA ROHR (vanessarohr4@gmail.com). **Orientado por**: MARINA ZUCATTO (marina@setrem.com.br).
Resumo:
O presente artigo é de abordagem qualitativa, que tem por objetivo refletir sobre a ludicidade e a criatividade na escola através dos jogos dramáticos e teatrais, bem como abordar conceitos estudados e elaborados no Componente Curricular de Arte e Educação I - Expressão Dramática, trazendo conceitos sobre os autores Brougere que vê a atividade lúdica como algo que precisa ser levado a sério, Koudela com sua visão contextualizada e essencialista, Zanella que afirma que o teatro trabalha com a individualidade e suas características perante o seu desenvolvimento e Daniela Mazzini Venturini que pensa na importância do jogo teatral no ambiente escolar em benefício à aprendizagem. Serão abordados também assuntos referentes à ludicidade e criatividade que além de beneficiarem no entendimento e desenvolvimento dos alunos, também são formas que o professor utiliza em aula para mediar a relação entre os conhecimentos e os educandos, proporcionando uma aprendizagem mais fácil e prazerosa.
Palavras-chave: Ludicidade,jogos dramáticos, criança, aprendizagem.

Referências:

VENTURINI, D. M. A IMPORT NCIA DA LUDICIDADE NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES ATUANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139273/000863473.pdf?sequence=1
KOUDELA. D. I.; (2016); JOGOS TEATRAIS.

ZANELLA. K. A; O TEATRO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: (RES) SIGNIFICAÇÕES DE UMA EXPERIÊNCIA.

NAVARRO, Mariana Stoeterau – (Outubro de 2009) UNICAMP; O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

NOSSOS DIREITOS E DEVERES ENQUANTO SUJEITOS DE UMA CIDADANIA

Trabalho de: ELENIR STEIN (elenir_stein@hotmail.com), JAMILA MAVSZAK (jf0118298@setrem.com.br), SINARA LARISSA DE BORBA CENTA (larissasinara2@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).
Resumo:
O tema Direitos Humanos ganhou grande importância a partir de 1948 na Declaração Universal dos Direitos dos Homens encontramos esses estão expressos na Constituição Federal / 1988. Esses direitos são considerados por todos essenciais para o desenvolvimento social, econômico ou político da sociedade. Esses direitos se referem a uma possibilidade de convivência, importantíssima para o desenvolvimento dos seres humanos, sejam quais forem as características do grupo que está inserido na sociedade. O objetivo que nos levou a este estudo foi um projeto desenvolvido no Componente Curricular Planejamento e Currículo, onde o qual foi posto em prática com alunos do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Dahne Logemann. Este Projeto é de abordagem qualitativa e foi desenvolvido a partir de métodos de pesquisação. No decorrer da proposta propiciamos uma reflexão sobre direitos e deveres de cada um enquanto cidadão, com o intuito de relacionar essa reflexão com a convivência dentro da comunidade por meio de ações do dia-a-dia. No planejamento da intervenção realizamos uma reflexão sobre os direitos e deveres que temos a partir da leitura da Cartilha do Ziraldo. Utilizamos a estratégia de leitura em conjunto e comparamos as situações da cartilha com o cotidiano tendo como material de apoio a dinâmica na qual os alunos retiram determinadas fichas de uma caixa surpresa onde continha ou um direito ou um dever, deveriam reconhecer e explicitar se consideravam um

ou outro. A partir do projeto elaborado com base em obras sobre Direitos e deveres baseamo-nos principalmente em: (COMPARATO, 2013), (LEMOS, 1990), (OLIVEIRA, 2013). Tivemos a percepção do quanto é importante trabalhar essa temática em sala de aula com os alunos, e o quanto pode ser prejudicial para a formação deles se não o fizermos. A intervenção pedagógica superou nossas expectativas, os alunos muito participativos, compreenderam de forma rápida e fácil, que para uma cidadania, precisamos todos respeitar os direitos e cumprir com os deveres. Durante algumas falas que acontecia, a professora regente fazia sua intervenção também para orientar o pensamento dos alunos, pois eles já vinham trabalhando sobre o tema. Portanto nós educadores, por idealizar que a escola é um espaço que produz, concretiza as novas atitudes que transformam e ao mesmo tempo formam o homem enquanto sujeito atuante da sua realidade, devemos promover o debate sobre Direitos Humanos.

Palavras-chave: PLANEJAMENTO. DIREITOS HUMANOS. CIDADANIA. DIREITOS E DEVERES.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação; Secretária de Educação a Distância. DIREITOS HUMANOS. Cadernos da TV Escola. Nº 1/1999.

COMPARATO, Fábio Konder. A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS. Editora Saraiva, 2013.

LEMOS, Senadora Ana Amélia. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Editora Seep, 1990.

FILHO, Manoel Gonçalves Ferreira. DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS. Editora Saraiva, 14º edição, 2012.

OLIVEIRA, Erival da Silva. DIREITO CONSTITUCIONAL DIREITOS HUMANOS. Editora Orgrafic Gráfica e Editora, 2013.

TOLFO, Andréia Cadore. DIREITOS HUMANOS E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_03.pdf. Acessado em 03 de Jun. 2017.

EDUCAÇÃO, Portal da. DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/iniciacao-profissional/direitos-humanos-e-cidadania/18807. Acessado em: 01 de Jun. 2017

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. DIREITOS HUMANOS CIDADANIA E EDUCAÇÃO. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/2074/direitos-humanos-cidadania-e-educacao. Acessado em: 03 de Jun. 2017.

WESTPHAL, Fernanda Prince Sotero. DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO, UM PILAR PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA E A CONCRETIZAÇÃO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/educar/textos/westphal_dh_educacao_cidadania_dignidade.pdf. Acessado em: 03 de Jun. 2017

O ENSINO DE INFORMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de: FRANCIELE KARINE ZANG (francielezanghz@gmail.com), MAICON BONMANN DOS SANTOS (maiconbonmanndossantos@gmail.com). **Orientado por**: RENATI FRONZA CHITOLINA (renatichito83@gmail.com).

Resumo:

O uso do computador como recurso pedagógico é realidade em muitas escolas de Educação Básica no Brasil, por isso, cada vez mais cedo os estudantes têm contato com computadores e dispositivos móveis. A partir disso, como pode-se possibilitar experiências utilizando computadores para a construção do conhecimento? O presente trabalho relata as experiências proporcionadas através do desenvolvimento do projeto “O ensino de Informática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, que foi realizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Pedagogia SETREM. As práticas foram efetuadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Dahne Logemann de Horizontina, RS, com estudantes das turmas do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, no período matutino, de março até abril de 2017. Para tal, utilizou-se da pesquisa qualitativa, de objetivo exploratório, utilizando-se do procedimento de pesquisa ação desenvolvida através da observação e diário de campo. O objetivo do trabalho foi proporcionar aos estudantes o envolvimento com o ambiente digital, trabalhando os conteúdos escolares, com a finalidade de desenvolver habilidades básicas para o uso dos computadores, tais como manuseio do teclado e mouse, uso dos programas Microsoft Word e Microsoft PowerPoint e pesquisa na Internet. Considerando que atualmente as crianças já nascem inseridas no contexto do mundo digital, o que facilita o manuseio do computador. Mas, não estavam acostumadas a trabalhar com os softwares como recursos pedagógicos para a escrita e a apresentação. Assim, através do incentivo e orientação do uso da Internet, foi possível proporcionar aos estudantes momentos de pesquisa sobre os assuntos trabalhados durante as aulas pelos professores. À partir da seleção das informações pesquisadas, os estudantes utilizaram a ferramenta Microsoft Word para a elaboração de textos explicativos sobre os assuntos pesquisados. Posteriormente, o Microsoft PowerPoint foi utilizado para elaborar uma apresentação. Cada estudante apresentou o assunto pesquisado para a turma. Ao pesquisar, refletir, elaborar textos e contar sobre a experiência, o estudante atua como protagonista do

seu aprendizado, além de realizar uma ação concreta, construindo um objeto concreto que é do seu interesse. Neste sentido, o professor atua como mediador e orientador, criando espaços de reflexão. Estudante e Professor são sujeitos da aprendizagem e se desenvolvem através das relações e interações proporcionadas pelo diálogo, evidenciado pelo incentivo às apresentações. Considerando então que, para Tornaghi (2010, p.8) "a principal função da escola é ensinar o aluno a pensar, refletir e criar com autonomia", concluímos que o uso do computador e da Internet de forma orientada pode contribuir para a construção do conhecimento quando ponderado que a responsabilidade pela própria aprendizagem é do estudante e a tarefa do professor é encorajá-lo a verbalizar as suas ideias.

Palavras-chave: Informática na educação. Ambiente digital. Educação.

Referências:

TORNAGHI, A. (2010). Cultura Digital na Escola. In.: TORNAGHI, A. (org). Cultura Digital e Escola. Rio de Janeiro: TV Escola. ISSN 1982-0283. Disponível em http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf Acesso em: 20 jun. 2017.

JORGE, A.M. (2009). Informática e Educação: para uma boa informática educativa, um bom pedagogo. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1981_1856.pdf Acesso em 20 jun. 2017.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - GESTÃO ESCOLAR CONTRIBUINDO NA CONSTITUIÇÃO DOCENTE

Trabalho de: ANA PAULA TAMANINI (aptamanini@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

Este artigo tem por objetivo destacar a importância da realização do Estágio supervisionado IV em gestão escolar, proposto pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Instituição de ensino SETREM. O mesmo realizou-se com a equipe de gestão de uma escola de nível médio da rede estadual de educação, situada no município de Três de Maio - RS. Abordou-se a reflexão sobre a importância do cultivo de valores na convivência escolar, atuando na área da orientação educacional. Quanto à natureza da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa, apresentando conclusões descritivas e como procedimento a pesquisa-ação, com embasamento teórico por meio de revisão bibliográfica. Como suporte teórico utilizou-se autores como ALVES (2010), FREIRE (2010), LUCK (1991, 2005), PIMENTA e LIMA (2005/2006). Percebeu-se que essa pesquisa foi de grande importância para a formação acadêmica, proporcionando o contato com um campo até então desconhecido. Concluiu-se, através do contato com a gestão escolar, em especial com a orientação educacional, o quão desafiador é exercer tal função na escola, mediando conflitos, dando suporte a formação cidadã dos alunos, a reflexão sobre valores morais e éticos e zelar pelo processo de aprendizagem e formação dos mesmos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Orientação Educacional.

Referências:

ALVES, Rubem. Do universo à jabuticaba. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 29/05/ 2017.

BRASIL, Ministério da Educação CNE. 2012. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. 1996. LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

LÜCK, Heloísa. 1991. Planejamento em orientação educacional. Petrópolis: Vozes.

LUCK, Heloísa. FREITAS, Kátia Siqueira. GIRLING, Robert. KEITH, Sherry. 2005. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ. Vozes.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. 2005/2006. Revista Poíesis. Volume 3, nº 3 e 4.

RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. 2016. Parecer nº 126, de 02 de março de 2016. Estabelece Diretrizes operacionais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino. Porto Alegre: CEED.

O JOGO DRAMÁTICO E TEATRAL: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE CRÍTICA A PARTIR DE LEENHARDT E JAPIASSU.

Trabalho de: ANA MARIA HEIN (anamhein@gmail.com), ANGÉLICA TAÍS SCHNEIDERS (schneiderstais14@gmail.com). **Orientado por**: MARINA ZUCATTO (marina@setrem.com.br).

Resumo:

O presente resumo vem discorrer sobre a importância do jogo dramático e teatral no âmbito escolar como sendo a mais pura manifestação artística que representa a vitalidade e criatividade deste tão importante período da vida humana, a infância. Desta forma, o objetivo da pesquisa realizada foi entender o jogo dramático e teatral na escola, suas diferenças metodológicas e suas aplicações no desenvolvimento integral dos sujeitos na infância. Para tal, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizado no Componente Curricular de Arte e Expressão Dramática, embasada em Lenhardt (1973) e Japiassu (2009). A pesquisa originou-se da constante indagação feita sobre o teatro na escola estar direcionado apenas a momentos de comemorações festivas, datas comemorativas, ou apresentações para os pais, em que os alunos são submetidos a um rígido sistema imposto por professores que não entendedores da metodologia do teatro exigem falas decoradas, movimentos rigidamente ensaiados, a partir de personagens pré-estabelecidos em que o gosto pela arte da expressão acaba ficando esquecido. Assim, através da leitura de Lenhardt (1973) entendeu-se o jogo dramático como essencial para o desenvolvimento de um sujeito que necessita de um espaço para se expressar enquanto corpo, emoção, voz, sentimentos, enfim, entendeu-se o jogo dramático como uma oportunidade de exploração corporal e de estímulo grandioso a criatividade dos sujeitos, que os possibilita um agir espontâneo e não apenas de ações pré-determinadas. Japiassu (2009) também auxiliou este entendimento sobre o teatro na escola quando o indica por sua perspectiva lúdica, de desenvolvimento individual e cultural. Com isso, entendeu-se a partir de Leenhardt (1973) e Japiassu (2009) que tanto o teatro como o jogo dramático possuem diferenças estruturais, porém ambos pensam estas propostas desconstituindo a arte da expressão como uma preparação de atores mirins, mas sim para o crescimento pessoal e cultural dos envolvidos. O movimento artístico, portanto, faz-se válido na escola e durante a infância pois possibilita aos sujeitos adentrem o mundo da imaginação, criando e recriando sua identidade, estruturando sua subjetividade, ampliando a sua criatividade, podendo assim, ser utilizado na escola em várias outras situações além das tradicionais datas comemorativas, contribuindo significativamente para a formação de gerações preocupadas com a grandiosa cultura da arte e da expressão.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Expressão, Jogo dramático, Teatro

Referências:

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. 8ª edição, São Paulo. Papirus Editora. 2009.

LEENHARDT, Pierre. A criança e a expressão dramática. 4ª edição, São Paulo. Editorial Estampa.1973.

O LÚDICO: ANTES DOS 06 E DEPOIS DOS 60, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR.

Trabalho de: ANA MARIA HEIN (anamhein@gmail.com), ANGÉLICA TAÍS SCHNEIDERS (schneiderstais14@gmail.com), LUANA INES KLEIN MAJOLO (luklein@yahoo.com.br). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

Contextualizando a ludicidade na terceira idade, a partir dos pressupostos da educação popular, com a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa, contribuiu-se com a Casa de Repouso Vida e Aconchego, localizada no munícipio de Horizontina interior do estado do Rio Grande do Sul. Com o projeto “O Lúdico: Antes dos 06 e depois dos 60” buscou-se assegurar com base no Estatuto Nacional do Idoso de acordo com o Art. 20 os direitos como de educação e cultura respeitando sempre suas peculiares condições de idade. Também se esteve preocupado em preservar a memória e as identidades culturais dos idosos, através do compartilhamento de conhecimentos e vivências em trabalhos em grupo, como defendido no Art. 21§ 2 do Estatuto Nacional do Idoso. Proporcionando momentos de ludicidade, para que os idosos percebessem que sempre é tempo para aprender, cultivar amizades e valorizar a vida. A pesquisa foi realizada com cunho qualitativo, portanto buscou, de acordo com MINAYO (2009) não a representatividade numérica, mas sim, o aprofundamento da compreensão do grupo social da instituição. Desta forma, foi realizada uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico, utilização de

entrevistas e aplicação de jogos e dinâmicas utilizando-se da ludicidade no trabalho com os idosos. O projeto fez uso de diversos recursos, entre eles, objetos do cotidiano dos mesmos, como, giz de cera, massinha de modelar, palitos coloridos, animais de material reciclado e letras em E.V.A.. Com esta experiência, aprendeu-se a trabalhar com um público singular, em que o modo de aprendizagem é muito diferente do que se está acostumado a encontrar nas escolas, por exemplo, com crianças ou adolescentes em que o ritmo de trabalho é acelerado, sendo que é o novo que os motiva a seguir. Enquanto que, com os idosos o processo de aprendizagem não se insere mais em um ritmo acelerado de novidades, mas sim em memórias. Precisou-se pensar o lúdico desvinculado do infantil, processo que é muito complexo, pois a maioria dos materiais pedagógicos disponíveis são relacionados à infância, e não a velhice e além disso, nossa concepção de lúdico é interligada com a concepção de criança, dessa forma, desprendendo-se de vários conceitos adentrou-se em um novo campo de trabalho. Assim, com o lúdico tudo isso foi possível. Aprendeu-se muito nas interações e nos diálogos com os idosos. A partir de suas histórias de vida que motivavam a prática pedagógica alternativa em dar seguimento ao trabalho e também ao estudo nesta área. Os objetivos do projeto foram alcançados, pois como afirmado, priorizou-se os pequenos momentos e contribuições. O estímulo à memória, a criatividade e a interação entre todos foram os principais pontos da prática e do projeto realizado.

Palavras-chave: educação popular, idosos, interações, lúdico

Referências:

BRASIL. Estatuto do idoso: Art. 20 e 21, Brasília, 2003.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, Vozes Editora, 2009.

O PLANEJAMENTO POSSIBILITANDO EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Trabalho de: BIANCA BARCELOS OLIVEIRA (ABIANCABARCELOSOLIVEIRA@GMAIL.COM), CAMILA GRIEBLER (camila.b.griebler@gmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

Entendemos que planejar, é um processo que “visa dar respostas a um problema estabelecendo fins e meios que apontem para a superação, de maneira que venha atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro”.(LIBÂNEO, 1992, p. 221). O presente projeto trata-se de um requisito para a disciplina de Planejamento e Currículo. Onde foi realizada uma intervenção pedagógica de uma hora aula, na E.E.E.F. São Francisco de Três de Maio, com a turma do 9º ano, a mesma conta com 20 alunos matriculados a qual foi trabalhado com a temática identidade e subjetividade, visando a elaboração e a realização de uma hora aula que seja de acordo com o que foi vivenciado na observação. Tendo em vista que o planejamento é uma atividade de previsão da ação à ser realizada, implicando definições de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e forma de avaliação, nos questionamos: Como elaborar um plano de aula que esteja de acordo com a observação realizada? Por tratar-se de alunos de uma escola pública da rede estadual, o planejamento esteve de acordo com o contexto vivenciado na observação. Foi utilizada abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de métodos de pesquisa ação. Embasamo-nos teoricamente principalmente em (LIBÂNEO, 1994), (BAUMAN, 2005), (FREIRE E SHOR, 1986), (SAVIANE, 2004) e (HALL, trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 2003). Nesta perspectiva elaborou-se um plano de aula, este de acordo com a observação realizada anteriormente, trabalhamos com os temas geradores identidade e subjetividade, pois, ser adolescente significa ver o mundo de uma forma particular, e é neste período que são feitos as principais descobertas. É normal que nesta transição de vida de criança para uma vida adulta de responsabilidades, surjam dúvidas e conflitos. No qual, a família, a sociedade e a escola tem papel essencial na mediação do conhecimento, para que estes adolescentes façam as melhores escolhas. Trabalhamos com os conceitos de identidade utilizando o dicionário da língua portuguesa e segundo Bauman. Como previmos os conceitos eram desconhecidos para os alunos, para o melhor entendimento, utilizamos a ludicidade em forma de música, para que refletissem e foi bem aceita por todos. Para concluirmos o planejado os alunos elaboraram uma carta com o objetivo de refletir sobre o assunto em questão, para a escrita desta apresentamos perguntas geradoras: O que é adolescência para você? Quais são seus principais conflitos? O que você mais gosta de fazer? Quais são suas metas para daqui 5 e 10 anos? Quais são os seus exemplos de vida? Após a escrita encerramos a aula. Pode-se concluir que, a pesquisa e intervenção realizada foi de extrema relevância, pois, realizamos os objetivos planejados satisfatoriamente, bem como, contribuiu para nossa formação acadêmica, humana e docente. Com os resultados obtidos podemos refletir sobre a importância de se trabalhar com os temas em questão para a formação do sujeito que está constituindo-se cidadão ativo.

Palavras-chave: Planejamento e Currículo. Plano de Aula. Identidade. Subjetividade.

Referências:

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.
BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
CIAMPA, A. C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987
DUBAR, C. Para uma teoria sociológica da identidade. Em A socialização. Porto: Porto Editora, 1997.
FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
SAVIANE, D. Perspectiva marxiana do problema da subjetividade intersubjetividade. In: Duarte, N. (Org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. (p. 21-52), 2004.
FLEMING, M. Adolescência e autonomia. O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais. 2ª Edição. Porto. Edições Afrontamento, 1997.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA E REPRESENTATIVIDADE SOCIAL: A INFLUÊNCIA DO CONTO INFANTIL CLÁSSICO “A BRANCA DE NEVE” EM UM CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Trabalho de: EDUARDA DIETRICH DE ALMEIDA (dudaalmeidad@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A literatura compreende-se por ser fundamental na construção e representação de comportamentos e cultura de uma sociedade. Entende-se a literatura infantil e contos clássicos como essenciais na constituição da identidade do sujeito, bem como, por influenciar direta ou indiretamente na representatividade social. Porém, percebe-se a mesma como fator importante de poder e dominação, tornando-se instrumento excludente ao tratar de assuntos pontuais e difundir padrões comportamentais, afetando principalmente as mulheres. A história das mulheres e visão feminina é marcada por visões machistas e misóginas, denegrindo a imagem da mulher a partir de conceitos biológicos sobre a condição sexual e capacidades intelectuais e sociais. Assim, perpassaram ao longo da história de forma silenciosa e menosprezadas em detrimento da cultura e dominação dos homens.Considerando a luta das mulheres por direitos de igualdade e respeito perante à sociedade, percebe-se a necessidade de reflexão e maior conhecimento sobre o tema, sendo que o trabalho possui como questionamento norteador: De que forma o conto infantil clássico “A Branca de Neve” influenciou e ainda influencia no processo de constituição da identidade feminina e suas representações sociais em um curso de formação inicial de professores? O trabalho em questão, possui como referencial teórico básico, as escritas dos seguintes autores: PERROT (2005); LAJOLO (2008), LAURETIS (1994), BETTELHEIM (2002), essenciais na mediação da reflexão e maior conhecimento sobre os temas abordados.Busca refletir e considerar questionamentos essenciais na atualidade vivida. Ou seja, a partir da luta das mulheres por direitos básicos à vida e igualdade, formulou-se o trabalho voltado à história das mulheres e seus desafios diários ao longo dos anos, objetivando as influências do conto infantil clássico “A Branca de Neve” no processo de constituição da identidade feminina e representatividade social.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação de professores. Gênero.

Referências:

BETTELHEIM, Bruno. 2002. A psicanálise dos contos de fadas. 16° ed. Paz e Terra.

COUTINHO, Afrânio. 1955. A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul Americana S.A.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. 1995. As mulheres e a história. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

GERHARDT, Tatiana Cecília de Souza; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). 2009. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS.

GHEDIN, Evandro. Hermenêutica e Pesquisa em Educação: Caminhos da Investigação Interpretativa.

GRIMM, Wilhelm; GRIMM, Jacob. Branca de Neve. 7° ed. São Paulo: Editora Ática, 1992

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1991. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: ATLAS

LAJOLO, Marisa. 2008. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LAURETIS, Teresa. 1994. A tecnologia do gênero. Rio de Janeiro: Rocco.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). 1993. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

MILL, Stuart. 2006. A sujeição das mulheres. São Paulo: Editora Escala.

PALLA, Maria Antónia. 1985. O essencial sobre A CONDIÇÃO FEMININA. 12°ed. Lisboa: Editora: Filográfica.

PERROT, Michelle. 2005. As mulheres e os silêncios da história. São Paulo: EDUSC

PRIETO, Heloísa. 1999. Quer ouvir uma história? Lendas e mitos do mundo da criança. São Paulo:Angra

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. 2009. Literatura Infantil e gênero: subjetividade e autoconhecimento. Conjectura. V.14, n. 2.

O TEATRO E OS JOGOS EM UMA PERSPECTIVA ESCOLAR

Trabalho de: GABRIELA CRISTINA WILHELM (gabrielacristinawilhelm@gmail.com), MIRELLA ERTHAL (a_erthal@hotmail.com). **Orientado por**: MARINA ZUCATTO (marina@setrem.com.br).

Resumo:

Este artigo relata uma atividade prática, concretizada através de estudos realizados nos componentes curriculares de Arte e Educação I - Expressão Dramática e de Planejamento e Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - SETREM. A prática foi realizada da seguinte maneira, no primeiro momento observamos a turma de 7ª (sétima) série do Ensino Fundamental - séries iniciais na Escola de Educação Básica Barão do Rio Branco do município de Boa Vista do Buricá/RS, onde percebeu-se, a necessidade de realizar algumas atividades de integração entre os alunos, que propiciam a expressão corporal e de pensamentos. No segundo momento, selecionamos jogos (dramáticos e teatrais) que auxiliam em vários fatores: instiga o pensar, propõe a exposição, a desinibição, criatividade, oralidade, dicção, interação e expressividade, características essenciais para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e emocional do aluno. A partir de leituras e pesquisas percebeu-se que os jogos (dramático e teatral) tem por base o improviso e são compostos de regras e instruções, as quais norteiam o percurso do jogo e seu desenvolvimento. Entre o jogo dramático e o teatral há apenas uma diferença, o jogo teatral dirige-se intencionalmente a observadores e o dramático não, trata-se, mais especificamente, do faz-de-conta com algumas regras e não possui intencionalidade de exibição para uma “plateia”. Os jogos utilizados em nossa prática, foram de intencionalidade expressiva, tanto corporal como emocional, cujo principal objetivo era o de envolver os alunos em atividades divertidas e ao mesmo tempo, importantes para o desenvolvimento geral (motor, cognitivo, afetivo, social e emocional). O intuito dos jogos é de, principalmente, desinibição, fazer com que os alunos se sentissem seguros e à vontade para expressarem suas opiniões e conhecimentos através do corpo. A partir dos objetivos propostos, o resultado foi positivo, todos os alunos demonstraram interesse nas atividades e participaram com empenho, a professora da turma também mostrou-se surpresa ao perceber que os jogos realizados auxiliam na realização das atividades dos componentes curriculares, podendo ser utilizado como ferramenta de aprendizagem. Assim, considera-se que o teatro e os jogos são de grande importância para o desenvolvimento geral do indivíduo, assim como para o conhecimento de si mesmo.

Palavras-chave: Teatro. Jogos. Desenvolvimento. Escola. Aluno.

Referências:

FERREIRA, Tais. 2012. Teatro e dança nos anos inicias. Porto Alegre: Mediação.

GADAMER, Hans-Georg. 1998. Verdade e Método Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Editora Vozes.

HUIZINGA, Johan. 1980. Homo Ludens. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva S. A.
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. 2001. Metodologia do ensino do teatro. 8º ed. Campinas, SP: Papirus.
KOUDELA, Ingrid Dormien.2013. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva.
MOREIRA, Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. 2007. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
REVERBEL, Olga. 1979. Teatro na sala de aula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olympio.
SILVA, Tomaz Tadeu da. 2010. Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo. 3° ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica.

O TRABALHO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ATIVA

Trabalho de: VALÉRIA DA ROSA TABORDA (leia_r_taborda@hotmail.com). **Orientado por**: MARCIA ROSELI MULLER BAU (marciabau@setrem.com.br), SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A pesquisa bibliográfica tem o intuito de buscar respostas e ampliar conhecimentos sobre a educação infantil, especificamente a etapa da pré-escola. Investigando as relações entre educação e cidadania e suas possibilidades de efetivação na educação infantil. Frente a esta problemática, algumas reflexões se fazem necessárias a respeito do atendimento às crianças da pré-escola, visto que, historicamente, observa-se na educação infantil uma prática pedagógica assistencialista, compensatória e sem intencionalidade. A educação varia de acordo com o sistema de produção de cada contexto histórico, formando um "cidadão"(FREIRE,2015). Mas, que cidadania é esta? Quais os espaços que a pré-escola disponibiliza para a construção da cidadania ativa, emancipatória? Buscando superar a negligência e descaso com a infância, é promulgado no Brasil, em 1988, uma Constituição que considera as crianças como sujeitos de direitos, sendo de responsabilidade dos municípios a garantia de oferecimento da educação pré-escolar. O conceito de cidadania refere-se às atividades e aos agentes que participam no processo educativo. Discussões sobre a formação docente intensificaram-se nas últimas décadas. Atualmente podemos observar que o papel do professor vai além de transmitir conhecimentos através de técnicas e métodos perfeitos. Percebe-se que o avanço profissional do professor implica, em tomar consciência das suas teorias pessoais, avaliando constantemente a sua prática. A educação é um campo de pensamento e prática na qual são projetados valores, sentimentos, ideias, comportamentos, utopias. Deste modo, o conceito de cidadania está estreitamente ligado aos direitos e deveres dos indivíduos. Assim, ensinar significa contribuir para o desenvolvimento de um indivíduo crítico, criativo, autônomo e cooperativo nas relações sociais. A prática pedagógica reflete dentro e fora do ambiente escolar, as propostas explicitas no projeto político pedagógico de cada instituição. Consequentemente, a ação pedagógica influenciará no desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos educando, formando, um tipo de indivíduo necessário para manter a estrutura social vigente. Nesta visão, há necessidade de se ampliar os espaços de reflexões sobre a função social da escola e sobre a profissionalização docente. Diante destas perspectivas, cabe ao trabalho docente uma prática pedagógica capaz de aproximar o aluno dos objetivos acessíveis e, a priori, de sua realidade de maneira consciente. Autores como FREIRE (2015) e legislações embasaram a referente pesquisa bibliográfica sobre a educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil – Cidadania - Direito

Referências:

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM 2013. ISBN 978-85-99020-05-0
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire – 50º edição; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
SILVIA, M, Ainda Maria. PRÁTICAS DE CIDADANIA NA ESCOLA E NA SALA DE AULA. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/aidamonteiro/aida_praticas_cidadania_sala_aula.pdf

OFICINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADA PELAS ACADÊMICAS BOLSISTAS DO PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) NA ESCOLA

ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FRANCISCO

Trabalho de: ANGELICA BETTELKOW (Bettelkow18@gmail.com), LAURA ELIS KUNTZLER PEDROTTI (kuntzler.laura98@gmail.com), TAILA CAROLINE MONTEIRO (tailacaroline206@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto está sendo realizado com as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Estas atividades são realizadas através do PIBID na escola, durante o ano letivo de 2017, onde estamos realizando atividades lúdicas. Como problemática, buscou-se identificar quais eram as contribuições dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem dos estudantes? O estudo apresentou como objetivo desenvolver atividades que contribuam com a criatividade, motricidade, coordenação motora, raciocínio, atividades em grupo onde todos tenham a oportunidade de participar e fazer uso de diferentes jogos e brincadeiras. Para a realização deste estudo utilizamos a abordagem qualitativa, onde entende-se por qualitativas conclusões descritivas sem fazer uso de dados numéricos. As atividades desenvolvidas foram de caráter lúdico, envolvendo jogos, brincadeiras, música, dança, expressão corporal e que possam explorar e instigar a criatividade de cada estudante, bem como incentivar o trabalho em grupo. Ainda assim, estas atividades ocorreram uma hora em cada turma, uma vez por semana. De acordo com PAES (1996), a educação física pode ser entendida como uma prática, a qual é formada por atividades expressivas corporais, tais como: jogo, dança, ginástica e esportes. Para tanto, o jogo está ligado ao lúdico. Entende-se por lúdico o jogo, a brincadeira e o brinquedo. Através do jogo a criança aprende a respeitar regras e também o espaço do outro. O jogo é fácil de ser lembrado pelas crianças, pois é onde a criança libera a energia, corre, pula e se desenvolvem. Baseadas nos conceitos citados no referencial podem ter clareza que o jogo é um elemento pedagógico fundamental no âmbito escolar, desde a Educação Infantil até a vida adulta, porém fica claro que o jogo deve ser bem planejado para que ocorra realmente a aprendizagem de forma lúdica. Além dos aspectos relacionados ao jogo e sua importância, destacamos a essência do PIBID, afinal, é através deste programa que vamos para as escolas enfrentamos a realidade do espaço escolar, nos constituindo docentes, é o espaço onde temos a possibilidade de interagir, socializar e produzir conhecimentos e experiências com diferentes sujeitos, sendo assim, relacionar com a teoria do Curso de Pedagogia SETREM.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizado. Jogos.

Referências:

BRASIL/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.. 2017. Pibid – Apresentação.
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pibid Data de acesso: 01/03/2017

GULLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoriação. Três de Maio: Ed. Setrem.

KISHIMOTO, TizukoMorchida (Org.). 2001. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo- SP. Editora Cortez.

LOPES, Maria da Glória. 1999. Jogos na educação, criar, fazer, jogar. São Paulo -SP. Cortez Editora.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa – Três de Maio: SETREM

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). 2012. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

PAES, Roberto Rodrigues. 1996. Educação Física Escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do Ensino Fundamental. file:///C:/Users/LLC/Downloads/PaesRobertoRodrigues.pdf Acesso em 06/03/2017.

SANTOS, Santa Maria Pires. 2000. Brinquedoteca. A criança, o adulto e o lúdico.Petrópolis - RJ. Vozes. ISBN 85-326-2278-x.

OFICINA DE JOGOS

Trabalho de: FRANCIELE KARINE ZANG (francielezanghz@gmail.com), MAICON BONMANN DOS SANTOS (maiconbonmanndossantos@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

Oficina De Jogos Ao decorrer do ano letivo de 2017 deu-se início a “Oficina de jogos” na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelly Danhe Logemann de Horizontina RS, que está sendo desenvolvida pelos acadêmicos Bolsistas do PIBID-SETREM. A Oficina de jogos tem por finalidade proporcionar um momento para que os alunos possam desenvolver físico, cognitivo e psico-social, pois grande parte dos jogos utilizados são de cunho cooperativo, estimulando a “cooperação, a co-educação, integração e responsabilidade”(THOMAZ,___, p.6)dos alunos, consigo mesmo e com os seus colegas.“Para Piccolo (1995), a Educação Física Escolar deve visar o desenvolvimento global dos alunos

procurando torná-los mais criativos, independentes, responsáveis, críticos e conscientes.” (THOMAZ,___, p.06) Tornar possível aos alunos a vivência do lúdico e o desenvolvimento de suas capacidades é uma experiência valiosa. A Oficina de Jogos proporciona às crianças possibilidades de ser, pensar e agir. Ao envolverem-se nos jogos, automaticamente os alunos desenvolvem suas habilidades, onde também são estimulados para participar dos projetos oferecidos pela escola. Pensando nisso, nós acadêmicos (as) do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, temos papel fundamental na formação e desenvolvimento desses sujeitos. Nesta perspectiva nos inserimos no contexto escolar a fim de entendermos como ocorre esse processo e proporcionando a cada dia novos desafios. Proporcionar aos estudantes o envolvimento e a liberdade para a experiência individual e coletiva. A oficina de jogos também tem como objetivo desenvolver habilidades relacionadas com o aperfeiçoamento da concentração do aluno para o melhor procedimento do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vygotsky (1989), o lúdico influencia no desenvolvimento da criança, pois a mesma é introduzida no mundo adulto pelo jogo e a sua imaginação (estimulada por meio dos jogos) pode contribuir para expansão de suas habilidades conceituais. “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.” (FERNANDES, 1989). Tendo o olhar voltado para essa perspectiva compreendemos a importância social do jogo para as crianças, da mesma “para Betti (1992) [...] a Educação Física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o estudante no mundo da cultura física, formando-o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica ...).” (THOMAZ,___, p.05). Obteve-se um resultado significativo na participação e envolvimento dos alunos, pois eles demonstram muita vontade em participar, criar estratégias e também ajudam na organização dos materiais utilizados. Também a mesma proporciona a cada encontro diferentes atividades, para que os alunos possam sentirem-se à vontade e aprender sempre mais. Portanto pode-se dizer que a criança através dos jogos desenvolve muitas habilidades e também aprende a dividir momentos com os colegas e a ajudar ao próximo.

Palavras-chave: Jogos Dramáticos. Jogos cooperativos. Envolvimento

Referências:

THOMAZ. Flávia Aparecida,____, Jogos Cooperativos - A Cooperação como eixo na construção do saber; Disponível em: http://www.ufscar.br/~efe/pdf/flavia.pdf.

FERNANDES Naraline Alvarenga, Uso de jogos educacionais no processo de ensino e de aprendizagem , Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141470/000990988.pdf?sequence=1.

PIBID POSSIBILITANDO APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL POR MEIO DA OFICINA DE APOIO PEDAGÓGICO

Trabalho de: BIANCA BARCELOS OLIVEIRA (ABIANCABARCELOSOLIVEIRA@GMAIL.COM), ELEN FABIANE GARROT PINHEIRO (elengarrot@hotmail.com), SIMONE AIRES DA SILVA (AIRESIMONE123@GMAIL.COM). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto da Oficina de Apoio Pedagógico e as atividades decorrentes desta são desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Francisco localizada no município de Três de Maio RS, com os alunos do 4º e 5º ano. Possui caráter fundamental para criar novas possibilidades de aprendizagem para as crianças com dificuldades nas atividades básicas da escola. Representando uma maior qualidade no ensino desta escola. Essa oficina foi pensada com o princípio de auxiliar os alunos a realizarem suas tarefas escolares, compreender melhor os temas/conteúdos trabalhados. Oportunizando minimizar as dificuldades de aprendizagem e influenciando nas atitudes e vivências destes estudantes, com a família, amigos, em geral a comunidade escolar. Desta maneira possibilita a proximidade da teoria com a prática docente, onde o embasamento teórico adquirido no curso pode ser utilizado com a prática a ser realizada na escola. Como problemática buscou-se investigar, como uma oficina pedagógica poderá auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem e contribuir para a formação inicial das pibidinas? O presente projeto tem o como objetivo auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem para que consigam realizar suas tarefas escolares, compreender melhor os assuntos trabalhados em sala de aula no cotidiano escolar e na sociedade. Bem como identificar as fragilidades e dificuldades que cada um possui, contribuindo e promovendo a sua aprendizagem, proporcionando um espaço onde possam questionar e sanar suas dúvidas. Busca-se também com as atividades realizadas na oficina, incentivar a criatividade e a

autonomia do aluno e com isso produzir conhecimentos e quem sabe, suscitar novas possibilidades de ensino e de aprendizagem. Foi utilizada a abordagem qualitativa e de pesquisa ação, sendo pensada e organizada com diálogo e momentos reflexivos durante as práticas pedagógicas, vivenciadas pelas pibidianas ao decorrer da oficina. Analisados através de um olhar teórico, embasados em (ARROYO, 2000), (BRUNER, 1991) e (FERNANDES, 2005). Nessa perspectiva o presente projeto traz muitas oportunidades e melhorias para os sujeitos envolvidos, principalmente para os alunos que vivenciam esta realidade todos os dias, fazendo assim da escola e da aprendizagem portas para o presente e para o futuro. São trabalhados casos específicos e individualmente melhorando o desempenho escolar. Os sujeitos tornam-se mais autônomos e melhoram sua capacidade de aprendizagem que por muitas vezes não é vista em sala de aula. É essencial para as acadêmicas do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM, que participam do PIBID para que adentrem a realidade escolar e possam participar dela para que estas mutuamente troquem conhecimentos e experiências, as quais são demasiadamente importantes para a formação profissional. Diminuindo assim a grande lacuna que existe entre a universidade e a realidade presenciada nas escolas públicas brasileira.

Palavras-chave: Qualidade da educação. Dificuldade de aprendizagem. Formação acadêmica e profissional

Referências:

Anais eletrônicos.Caxambu, 2005. Disponível em:http://www.campinas.sp.gov.br. Acesso em: 06 de março de 2017.

ARROYO, Miguel G. Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em 20/06/2017.

BRUNER, J. O Processo da educação Geral. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1991.

FÁVERO, Osmar (org) et al.Tornar a educação inclusiva. Brasília : UNESCO, 2009. 220 p.ISBN: 978-85-7652-090-0.

FERNANDES, Claudia de O. Fracasso escolar e escola em ciclos: tecendo relações históricas, políticas e sociais.In: ANPED - REUNIÃO ANUAL, 28. , 2005, Caxambu.

histórias de submissão e rebeldia.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

NUNES, Cely do Socorro C. A função social da escola e sua relação com a avaliação escolar e objetivos de ensino.Trilhas, Belém, 2000.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SÁNCHEZ, Adolfo Vásquez. Filosofia da práxis. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SMITH, STRICK, Corinne e Lisa. Dificuldades de Aprendizagem de A-Z.Guia Completo para educadores e pais. Edição revista ampliada. Editora Penso, 2012. ISBN 0-684-82738-7

RECICLAR: UMA NOVA FORMA DE BRINCAR E APRENDER.

Trabalho de: BRUNA LETICIA LORSCHEITER ENGSTER (brunal.engster@gmail.com), EVANIR DE SOUZA (evanirsouza.azul@gmail.com), LAURA ELIS KUNTZLER PEDROTTI (kuntzler.laura98@gmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente faz-se necessário em grande escala um planejamento de ações que venham a contribuir com o cuidado ambiental. Uma das premissas básicas encontradas é o agravante do acúmulo de lixo em nossas casas, escolas e o destino que é dado ao mesmo. Como problemática buscou-se identificar, qual o destino dado ao lixo reciclável produzido no cotidiano escolar e familiar? O estudo tem com objetivo principal, instigar os alunos através de conversas, pesquisas, discussões e atividades, conhecimentos que permitam a mudança de atitudes e a formação de novos hábitos para a preservação e equilíbrio do Meio Ambiente, incentivando à reutilização de materiais que auxiliem no processo de seu aprendizado de forma lúdica. Foi utilizada a abordagem qualitativa, procurando entender as ciências sociais, os fatores e variáveis existentes na mesma (LOVATO,2013). Define-se também em uma pesquisa-ação, focada em soluções específicas e localizadas, que permitem encontrar soluções para problemas sociais (LOVATO,2013). O projeto foi desenvolvido com o envolvimento da escola, pais, alunos e professores, principalmente no âmbito da coleta de materiais reutilizáveis, sendo realizadas oficinas para a construção dos jogos e brinquedos a partir destes materiais. Feita uma avaliação do desenfreado consumismo ao qual estamos inseridos hoje em nosso contexto social e este acumulo excessivo de lixo, principalmente de materiais recicláveis, vê-se a necessidade de encontrar alternativas para o desperdício desnecessário destes materiais e o reaproveitamento dos mesmos. Pensando nestes e em tantos outros motivos, precisamos começar por pequenas ações que podem transformar nosso lar, nosso bairro em locais mais

aconchegantes, sendo que para isto cada pessoa deve começar modificando a forma de descarte de materiais, relembrando sempre três aspectos muito importantes, ou seja, reduzir, reciclar e reutilizar. Uma ação simples e de grande importância tanto no contexto educativo quanto ambiental, é o reaproveitamento de materiais para a construção de jogos e brinquedos, desenvolvendo de maneira lúdica e divertida, conceitos e conhecimentos básicos que venham despertar nos envolvidos um maior cuidado com o desperdício de matérias, o consumo excessivo, e acima de tudo, tornar estes jogos e brinquedos importantes meios educativos para o desenvolvimento intelectual e social destas crianças. Podemos concluir que o exemplo sempre torna-se a ferramenta mais importante na aprendizagem significativa do ser humano, pois é na vivência que compreende-se o todo das ações, sempre lembrando que é necessário a teoria para concretizar estes objetivos propostos. A educação é a mais rica ferramenta que podemos utilizar para a conscientização das pessoas, para com o cuidado e a preservação ambiental, é através dela que podemos fazer a diferença, sendo que o aprender a cuidar da natureza é algo progressivo, por isso, precisamos prover ações voltadas para este cuidado, acarretando assim, pequenas ações que fazem a diferença para nosso meio ambiente.

Palavras-chave: Reciclar .Aprender. Reutilizar.

Referências:

BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. 2014. A importância da educação ambiental para o alcance da sustentabilidade. Itajaí: Revista eletrônica de iniciação científica. Disponível em: http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/05f2feee-39bb-4a7d-a458-86d3a24427c7/importancia-da-educacao-ambiental_educacao-ambiental_extensao.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em: 15/04/2017

CANTO, Eduardo Leite. 2004. Ciências Naturais: Aprendendo como cotidiano. São Paulo: Moderna.

DESLANDES, Suely Ferreira.1994. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis- RJ: Vozes.

GULLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoriação. Três de Maio: Ed. Setrem.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa – Três de Maio: SETREM

MURCIA, Juan Antonio Moreno e Colaboradores. 2005. Aprendizagem Através do Jogo. Porto Alegre: Artmed.

RUSCHEINSKY, Aloísio. 2002. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed.

REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA REALIZADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Trabalho de: JOSIELE ADRIANE STEFFENS (josielesteffens@hotmail.com), TAINARA M. SEVERO (taynara.severo@hotmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

Resumo: Trazemos aqui reflexões do projeto de intervenção, realizado em determinada turma do ensino fundamental, no noroeste do estado do Rio Grande do sul. Sabemos que todos aprendem em tempos e em ritmos diferentes e o desenvolvimento humano é um processo contínuo sendo que o conhecimento deve ser construído e reconstruído, processualmente e continuamente e o desenvolvimento do aluno é a principal referência na organização do tempo e do espaço escolar.O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional. É nesse momento que o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional no qual será inserido, além de concretizar hipóteses teóricas adquiridas pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Palavras-chave: Estágio. Reflexões. Formação.

Referências:

AQUINO, JulioGroppa (org.), 1996.Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial.

BRASIL, LDB – Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, 1998.

FRANCO, M. L. B.1995. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo.
GUERRA, Miriam Darlete Seade.1995. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.
PORLÁN, R.; MARTÍN, J. El diariodel professor: um recurso para investigación em el aula. Diáda: Sevilla, 1997.
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
RATTO, Ana Lúcia Silva. Livros de Ocorrência. (In) disciplina, Normalização eSubjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Os desafios da indisciplina na sala de aula.Diponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p227-252_c.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2016.
VASCONCELLOS, C. S. 2000.Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em Sala de Aula e na Escola. Cadernos Pedagógicos do Libertad. 12a ed. São Paulo: Libertad.

RELATOS DE UMA INTERVENÇÃO NA OASE

Trabalho de: JENIFER REGINA NORENBERG (jeni_norenberg@hotmail.com), LUANA RAQUEL DA SILVA (luanaraquel97@outlook.com), SABRINA MARHOLT (sabrina.marholt@gmail.com), SABRINA ROSSATO (rossato.sabrina16@gmail.com). **Orientado por**: NEUSA CRISTINA PEREIRA (ncrispereira@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente relato é o resultado de experiências de uma prática realizada a partir da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica Alternativa, a qual é voltada a questão da Educação Popular, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da SETREM. Durante a prática foram realizadas atividades com a OASE para promover o bem estar e a harmonia do grupo, estimulando a autoestima e melhorando o convívio do grupo, proporcionando momentos dinâmicos, de lazer e interação. A OASE é um grupo de senhoras cujo objetivo é realizar encontros quinzenais com as mulheres da Comunidade Evangélica do município de Horizontina-RS. Com o objetivo de fortalecer a fé e proporcionar um ambiente de acolhimento, levando a mulher a se valorizar, incentivando o desenvolvimento dos seus dons pessoais. Neste grupo são desenvolvidas atividades que proporcionam o bem estar das mulheres, como artesanatos, visita a hospitais, doações para entidades, entre outros. É um trabalho em grupo pensado e preparado para outras pessoas. Com esse conhecimento sobre o grupo, buscamos realizar atividades as quais fortalecesse a autoestima dessas mulheres, as quais seguisse os princípios do grupo de valorização de si, enquanto mulher. Assim buscamos atividades dinâmicas para que reforçassem o lema de cooperação do grupo e buscassem elevar esta autoestima. Para sabermos o que realizar e como realizar, fizemos uma breve observação do grupo e algumas brincadeiras para que pudéssemos conhecer essas mulheres as quais íamos trabalhar, além disso, também tivemos uma conversa com a presidente da ordem. Assim esta metodologia nos remete a uma prática de Educação Popular, dialética e reflexiva. Segundo Freire, devemos conhecer a realidade do lugar que será desenvolvida a prática, compreendo e conhecendo as pessoas, para então planejar o que cabe ao grupo e retornar para a consolidação da prática. E com isso buscar compreender o papel do pedagogo em um ambiente não escolar. A autoestima é algo de fundamental importância na vida, principalmente para as mulheres. Estar bem consigo mesma possibilitada várias oportunidades, e colabora para que façam o seu trabalho com mais entusiasmo e determinação. E o pedagogo entra neste meio como um mediador, que busca trazer o melhor para o grupo baseados em teorias, buscando as atividades conforme a necessidade de cada momento. Desenvolveram-se então atividades de cooperação e ajuda mútua, mas que ao mesmo tempo precisasse que cada uma contribuísse, do seu jeito, para a realização da atividade, fazendo que com isso as mulheres sentiam-se importantes para o grupo, como também para a comunidade. E tivemos resultados positivos e pudemos prestigiar o empenho e a felicidade de cada uma, eu do seu jeito pode contribuir com o grupo. Assim concluímos que a atuação do pedagogo é importante em vários meios da nossa sociedade, até mesmo em um grupo de mulheres da comunidade. É alguém com vivencias teóricas que consegue mediar isto com a prática ajudando a comunidade em geral, promovendo o bem estar e a vida saudável.

Palavras-chave: OASE. Autoestima. Pedagogia. Educação Popular.

Referências:

TORRES, Rosa Maria. Educação Popular Um Encontro com Paulo Freire. Editora Loyola. São Paulo, 2002.
YOZO, Ronaldo Yudi K. 1OO jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. Editora Ágora. São Paulo, 1996.

RESPEITANDO AS DIFERENÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de: ANA MARIA HEIN (anamhein@gmail.com), MICHELI HELENA HAMMES HERZOG (micheli.hammes@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A referente prática pedagógica foi orientada pelo projeto de pesquisa intitulado como “Diversidades: respeitando as diferenças no âmbito escolar” desenvolvida no componente curricular Planejamento e currículo, o qual proporcionou a realização de uma intervenção pedagógica nos anos finais do ensino fundamental em uma instituição escolar. Como problemática buscou-se abordar como o professor pode intervir com suas ações frente aos alunos de maneira que consiga promover ações reflexivas para a compreensão dos mesmos diante do assunto. Com isso, a prática apresentou o objetivo de saber aceitar e admirar a diversidade humana, advindo de um processo de compreensão e respeito de nossa própria identidade, onde buscou-se detectar e caracterizar as diversidades existentes na turma do 5ºano, para reconhecer a diversidade, valorizar e respeitar o outro, buscando-se sempre a construção de uma autoestima no aluno. Foi realizada a observação de uma hora/aula na instituição de ensino a fim de coletar dados sobre a turma e o ambiente em que estavam inseridos. Na intervenção pedagógica de uma hora/aula o tema foi desenvolvido através de atividades integradoras, realizadas em quatro momentos: O outro e eu, que consistia em observar características dos colegas, o momento do diálogo, em que foi contextualizado e explicado o significado das palavras que abrangem o termo diversidade, o momento da confecção do varal, onde foi fixada uma folha nas costas de cada aluno para que escrevessem uma semelhança ou uma diferença com o colega, e no último momento utilizando folhas coloridas, revistas, grampos e fios, formou-se o varal de “ características do 5ºano”. Enquanto cada aluno procurava identificar características suas com a dos colegas no varal, cantamos a música “Que diferença faz?”, finalizando com um trecho do poema ”Respeito às diferenças”. O projeto possuía três objetivos os quais foram alcançados na realização da atividade. Foi possível reconhecer a diversidade, de uma forma positiva, valorizando e respeitando o outro, além da construção de uma autoestima no aluno, visando com que ele valorizasse suas características, e a do outro também, resultando assim, em um bom relacionamento com a turma. Sendo assim, os resultados se mostram extremamente satisfatórios. Após a realização da nossa prática, percebemos o pouco conhecimento dos alunos a certa do assunto, ficando evidente que este é pouco comentado na rotina escolar. Percebeu-se então a necessidade de trabalhar este assunto com os alunos desde cedo, logo que adentram a escola, para que não formulem conceitos errados e maliciosos sobre o tema.

Palavras-chave: Diversidade, Planejamento, Respeito.

Referências:

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
LIBÂNEO, J. C. Didática. 2.ed. Cortez, 2013.
MACHADO, Bruno Alves Xavier. Portal da Poesia, 2014.
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar: Currículo-Área-Aula. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.
DA SILVA, Tomaz Tadeu. O currículo como fetiche. Ed. Autentica, 1999.

SEMEADORES DA EDUCAÇÃO FISCAL - UMA POSTURA CRÍTICA FRENTE A REALIDADE

Trabalho de: ROBERTA TAÍS RECKTENWALD (robertarecktenwald@hotmail.com). **Orientado por**: Aline Regina Bohn Dilli (alineregina2016@gmail.com).

Resumo:

Este trabalho trata-se de uma pesquisa efetuada e uma prática que está sendo desenvolvida por uma servidora pública e acadêmica de pedagogia com crianças que participam dos Grupos de Convivência do Centro de Referência de Assistência Social CRAS Bem Viver do município de São José do Inhacorá/RS. Esta instituição prima pela emancipação dos indivíduos, buscando sempre o esclarecimento de seus usuários para o exercício da consciência crítica e para a contribuição na formação cidadã. Em busca de maiores conhecimentos sobre Educação Fiscal, servidores públicos municipais realizaram um curso na Escola de Administração Fazendária e participaram de um seminário de Educação Fiscal sediado pela CESURG em Marau/RS. A partir disso, intensificou-se a abordagem deste tema com os munícipes inhacorenses. Como problemática, viu-se a necessidade de fortalecer a conscientização do papel do sujeito perante o Estado, onde os mesmos se tornem mais participativos e

cientes de seus direitos, deveres e responsabilidades sociais. Portanto, o objetivo deste trabalho é utilizar a prática pedagógica em espaços não formais de educação, fazendo com que crianças dos grupos de Conivência Semeando Sonhos, tornem-se semeadoras mirins de educação fiscal na comunidade. Foi utilizada abordagem qualitativa, sendo realizada uma pesquisa-ação, na qual as famílias responderam um questionário semiestruturado. Após, os dados coletados foram analisados através de categorias, observando a frequência com que apareceram as respostas e criou-se um projeto focado em ações específicas e localizadas para que se tenha uma melhor compreensão da população sobre o assunto. Dentro deste, algumas das ações são leituras, diálogos, rodas de conversa com a Secretaria da Fazenda do município, realização de entrevistas com gestores municipais, participação de uma sessão da câmara de vereadores e produção de folders. Através das informações obtidas na pesquisa, percebeu-se que é necessário abordar esse tema com maior ênfase, uma vez que, algumas famílias ainda pensam que não há necessidade de solicitar a nota fiscal na hora da compra e que o valor contido nela é apenas o valor do produto sem incidência de impostos. Também, há indivíduos constatando que não são beneficiados com a arrecadação de impostos e que a corrupção no meio político brasileiro incentiva a sonegação deles. Da mesma forma, encontra-se pessoas que não conhecem a finalidade do tributo arrecadado. Em vista disto, trabalha-se na perspectiva da educação popular (FREIRE,1996), e como educadores sabe-se que ensinar exige comprometimento, assim este projeto está em buscar ações que disseminem a educação fiscal, começando por uma ação local que com o tempo se tornará global. Levando-se em consideração estes aspectos, pode-se concluir que os participantes do projeto, a cada ação realizada, estão mais interessados no seu direito de acompanhar a aplicação da arrecadação dos tributos e a importância de sua contribuição, atendendo aos objetivos. Portanto esta proposta pedagógica inovadora voltada a educação fiscal, está proporcionando momentos de aprendizagens através da construção de novos conhecimentos. Do mesmo modo, auxilia na compreensão de conceitos e interação que favorecerão para a conscientização de seu papel como cidadão e agente transformador da realidade, tornando-se mais responsável, ciente e participativo.

Palavras-chave: Educação Fiscal. Conscientização. Participação. Cidadania. Emancipação.

Referências:

BOBBIO, N. 1992. A era dos direitos. São Paulo: Campus.

BRASIL. 2009. Ministério da Fazenda. Escola de Administração Fazendária. Programa Nacional de Educação fiscal- PNEF. Relação Estado- Sociedade. Série Educação Fiscal.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

BRASIL. 2017. CURSO DE DISSEMINADORES FISCAIS- ESAF (Escola De Administração Fazendária). Disponível em: http://www.esaf.fazenda.gov.br/. Acesso em: 18 de maio de 2017.

FREIRE, Paulo. 1996. Pedagogia da Autonomia. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra. ISBN: 8521902433.

RIO GRANDE DO SUL. 2017. Programa de Educação Fiscal-RS: Aprendendo a ser cidadão. Disponível em : http://www.educacaofiscal.rs.gov.br. Acesso em: 18 de maio de 2017.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA GESTÂO ESCOLAR: TRABALHANDO DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Trabalho de: EDUARDA DIETRICH DE ALMEIDA (dudaalmeidad@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

A produção escrita deste artigo buscou elementos teóricos para problematizar, refletir e contextualizar a partir das experiências vivenciadas durante a intervenção pedagógica, em uma escola de ensino fundamental da rede estadual. O trabalho foi norteado a partir do objetivo geral de, acompanhar e compreender os processos e organização da gestão escolar e supervisão pedagógica. O artigo teve como referencial teórico básico, as escritas dos seguintes autores: LÜCK (2009) e LAJOLO (2008), na mediação da reflexão sobre teoria e prática. Sendo que, compreende-se a importância do Estágio Supervisionado IV – Gestão Escolar, por auxiliar na formação do ser pedagogo e fomentar reflexões sobre as características e desafios enfrentados por uma equipe diretiva à frente de uma instituição social e comunidade escolar. O projeto desenvolvido na escola em questão, procurou a partir da supervisão pedagógica articular ações educativas voltadas ao trabalho de Direitos Humanos e Cidadania a partir da Literatura Infantil. Relata-se nesse artigo, as experiências vividas durante a intervenção, procurando

refletir sobre aprendizagens e resultados observados, bem como, do significado das ações no cotidiano da escola.

Palavras-chave: Direitos Humanos e Cidadania. Gestão Escolar. Supervisão Pedagógica.

Referências:

ALARCÃO, I.; TAVARES, J.2010. Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. 2 ed. Coimbra: Almedina.

BRASIIL, Ministério da Educação e Cultura. PARECER CNE/CP Nº: 8/2012

CANDAU, Vera Maria. 2013. Educação em Direitos Humanos e Formação de professores (as). Editora: Cortez.

FÁVERO, Leonor Lopes.1992. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE.

LAJOLO, Marisa. 2008. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LÜCK, Heloísa. 2009. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba, Editora: Positivo.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de educação. Resolução nº 7.150, Belo Horizonte, de 16 de junho de 1993.

TEMAS POLÊMICOS DA ATUALIDADE

Trabalho de: JENIFER REGINA NORENBERG (jeni_norenberg@hotmail.com). **Orientado por**: SILVIA NATALIA DE MELLO (silvianmello@gmail.com).

Resumo:

O presente trabalho visa abordar a importância de trabalhar os temas complexos e contemporâneos no currículo em sala de aula, pois os alunos necessitam ter a oportunidade de debater sobre os mesmos. Este trabalho acadêmico foi uma prática pedagógica realizada no componente curricular de Planejamento e Currículo, sendo uma intervenção em uma turma das séries finais do Ensino Fundamental. Realizou-se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Antônio Vieira, localizada no município de Doutor Maurício Cardoso- Vila Pranchada, na turma do 8º ano do Ensino Fundamental, sendo realizado em 2 horas/aulas. Dessas 2 horas/aula, uma hora/aula destinada a observação da turma e uma hora/aula de intervenção pedagógica. Como problemática buscou-se entender qual é o maior desafio enquanto futura pedagoga, planejar uma intervenção para uma turma, ao qual não possuía contato, assim buscando uma maneira para "encantar" os educandos? Neste sentido, os principais aspectos que foram levados em consideração para escolha deste tema é por que discutir temas polêmicos dentro da escola nem sempre é algo comum, muitas vezes estes assuntos não são abordados em sala de aula por originar conflitos entre os estudantes, em consequência de apresentarem posicionamentos diferentes a determinados assuntos. Desta forma, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, foram atividades dinâmicas, através de um debate mediado, proporcionando um momento de interação e troca de conhecimentos entre a turma. Assim, o principal objetivo deste trabalho é: promover socialização entre os educandos fazendo com que eles defendam e reflitam sobre seus posicionamentos e respeitem os de seus colegas. O tema escolhido teve como respaldo a opinião de diversos autores tais como: Tomaz Tadeu da Silva, Miguel Arroyo, Lev Vygotsky. Portanto, nesta prática pedagógica, ficou evidente o quão importante é trazer estes temas polêmicos para dentro da sala de aula, pois, os alunos passam interagir uns com outros, trazendo para o debate suas opiniões sobre cada assunto discutido, respeitando as opiniões dos colegas. Através destas atividades propostas, nota-se que os alunos têm interesse em discutir e aprender sobre estes assuntos, os quais muitas vezes não são abordados em sala de aula. Contudo, um currículo que aborde os conflitos vivenciados pela sociedade possibilita a formação do desenvolvimento dos alunos como seres sociais críticos e ativos em meio a estes temas polêmicos de nossa sociedade atual.

Palavras-chave: Temas polêmicos. Sociedade atual. Interação.

Referências:

GOMES. Nilma Lino. 2007. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

SILVA, Tomaz Tadeu da. 2014. Documentos de Identidade-Uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica Editora.

LOIOLA, Rita. 2016. As trocas que fazem a turma avançar. Disponível em: http://novaescola.org.br/formacao/trabalho-grupo-427856.shtml. Acesso: 15 de jun 2016.

ENFERMAGEM

NEFROLITÍASE PEDIÁTRICA

Trabalho de: AMANDA SCHONS SCHNEIDER (amanda.schons@hotmail.com), TALINE RAFAELA JAPPE (talijappe@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Nefrolitíase caracteriza-se pela formação de cálculos nos rins. Estes formam-se a partir do depósito de substâncias cristalinas como oxalato de cálcio, fosfato de cálcio e ácido úrico ou pela ausência de substâncias que impedem a cristalização da urina como citrato e magnésio ou ainda pela supersaturação da urina que se deve pelo estado de volume de líquidos do organismo. O presente estudo teve como objetivo contemplar a assistência de enfermagem desenvolvendo o Processo de Enfermagem e abordar aspectos interdisciplinares à uma criança com diagnóstico clínico de Nefrolitíase. Trata-se de um Estudo de Caso Clínico cuja coleta deu-se através da aplicação do processo de enfermagem durante as etapas do histórico e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação da assistência e avaliação dos resultados. O estudo desenvolveu-se durante as Práticas Clínicas Educativas do componente curricular de Enfermagem no Cuidado à Criança e ao Adolescente no quinto semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM), em um hospital de Médio Porte da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. Paciente S.K.W, 9 anos, sexo feminino, parda e estudante. Apresentou-se calma, lúcida, receptiva, com expressão apática; pele íntegra e hidratada, temperatura axilar 35,5ºC, em boas condições de higiene. Padrão respiratório espontâneo com expansão torácica simétrica e na ausculta presença de murmúrios alveolares audíveis bilateralmente. Abdômen de aspecto plano e doloroso à palpação na região do flanco esquerdo; boa aceitação alimentar. Eliminações vesicais presentes e espontâneas e intestinais em pouca quantidade. Foram elencados os principais diagnósticos de enfermagem: Risco de Perfusão Renal ineficaz relacionado a doença renal; Dor aguda relacionada a agente lesivo físico evidenciado por autorrelato, da intensidade usando escala padronizada de dor; Constipação relacionado a ingestão insuficiente de líquidos e hábitos de evacuações irregulares; Atividade de recreação deficiente relacionado a atividades de recreação insuficiente e hospitalização evidenciado por tédio. Frente a estes diagnósticos, estabeleceram-se os seguintes cuidados a partir da Classificação das Intervenções de Enfermagem NIC (2016): Monitorar a ingesta e eliminações, Monitorar a cor, quantidade e gravidade específica da urina; Fazer uma avaliação abrangente da dor para incluir localização, características, início/duração, frequência, intensidade da dor e fatores precipitantes e assegurar cuidados analgésicos para o paciente; Monitorar movimentos intestinais, incluindo frequência, consistência, forma, volume e cor, conforme apropriado e incentivar o aumento da ingesta de líquidos; Providenciar novas atividades recreacionais que sejam apropriadas para a idade e capacidade e que reduzam a ansiedade. O acompanhamento deste caso clínico com o apoio da revisão bibliográfica possibilitou o conhecimento sobre o processo saúde-doença na Nefrolitíase e o reconhecimento do papel do Enfermeiro no processo de cuidar. Além disso, oportunizou a organização das atividades do profissional Enfermeiro, por meio da aplicação do Processo de Enfermagem, a qual, de acordo com a Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), possibilita a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando viável a operacionalização do mesmo.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Nefrolitíase. Processo de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderneta de Saúde da Criança. 2014. 9ªed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

BRUNNER et al. Tratamento de Enfermagem Médico – Cirúrgico. 2014. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, ShigemiKamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535

NIC. 2016. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, JoaneMcCloskeyDochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.

NOC. 2016. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.

PAK, Charles. 1993. Cecil - Tratado de Medicina Interna. 19ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE PACIENTE INTERNADA POR LITÍASE RENAL E PNEUMONIA

Trabalho de: FRANCIELI DAIANE DA SILVA (daiane_francieli@hotmail.com), SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com), SUZETE VITORINO (suzisenna7@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O estudo teve como objetivo demonstrar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem, a partir do contato direto com paciente na prática clínica com diagnóstico de litíase renal e pneumonia, desenvolveu-se no 4º período do curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM, no componente curricular de Fundamentos de Enfermagem, m município de médio porte da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi construído a partir dos moldes propostos pelo Estudo de Caso Clínico e com a aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE). Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. Os dados foram coletados de paciente idoso, de sexo masculino, com história pregressa de câncer de estômago a partir de histórico de enfermagem onde o mesmo relatou com lucidez e clareza as informações solicitadas e também exame físico clínico. A partir disto caracteriza-se que a litíase renal trata-se de uma elevada concentração dos cristais minerais que se formam no interior da árvore urinária e que podem migrar dela ou obstruí-la causando alto nível de dor, provocada pelo excesso de substâncias no organismo. E a pneumonia trata-se de infecção, que aloja-se nos pulmões, e acomete a região dos alvéolos pulmonares, de onde desembocam as ramificações dos brônquios, ocasionada pela penetração de um agente infecioso (bactéria, vírus ou fungo), ou por reações alérgicas no espaço alveolar. Com relação ao caso clínico os principais diagnósticos de Enfermagem evidenciados foram: dor aguda, padrão respiratório ineficaz, risco de infecção, retenção urinária e disposição para conforto melhorado, evidenciando-se que, para estes diagnósticos destacam-se as intervenções de: controle da dor (avaliação, analgesia, redução de fatores que provocam dor, orientação de alívio); padrão respiratório (assistência ventilatória, auxílio em mudanças de posição, monitoramento respiratório e oxigenação, ausculta dos sons respiratórios, monitoramento dos sinais de fadiga e administração de medicamentos); controle da infecção (limpeza do ambiente, troca de equipamentos, orientação e utilização de técnicas de assepsia, dieta nutricional adequada, ingesta de líquidos adequada, repouso, técnicas de alívio); controle da eliminação urinária (monitoramento de sinais e sintomas, identificação de fatores e orientações); e controle do ambiente: conforto (criação de ambiente calmo e acolhedor, cuidado as exposições e medidas de higiene). Com base no processo da SAE aplicado pode-se concluir o quão importante é a elaboração de um cuidado planejado. Uma vez que o mesmo eleva a qualidade do atendimento prestado ao paciente, proporcionando ao mesmo bem estar e conforto, através de medidas que o beneficiam em seu estado de melhora. Colocando como peça fundamental a atuação do profissional Enfermeiro na organização e desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM (SAE), Cuidados de Enfermagem, Litíase Renal, Pneumonia.

Referências:

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC, 2016. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane M. Dochterman, Cheryl M. Wagner; [tradução Denise Costa Rodrigues]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535269871.

NOC, 2016. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead... [et. al.]; [organização Alba Lucia Bottura Leite de Barros]; [tradução Alcir Fernandes, Carla Pecegueiro do Amaral, Eliseanne Nopper]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 788535271041.

Pneumonia comunitária e pneumonia hospitalar em adultos. Medicina (Ribeirão Preto), 2010. Disponível em: file:///C:/Users/Francieli/Downloads/181-356-1-SM.pdf.

Profilaxia da Litíase Renal. Acta Junior, 2005. Disponível em: http://www.apurologia.pt/acta/3-2005/junior.pdf. Acesso em 18 nov. 2016.

A CONTENÇÃO MECÂNICA DO PACIENTE COMO INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Trabalho de: RAQUEL ELISA SCHMITZ (raquelisa@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

A limitação da movimentação física de um paciente, por meio da aplicação de medidas de contenção mecânica deve ser uma conduta excepcional e cercada de todos os cuidados para que a ação sobre o paciente seja a menos lesiva possível, devendo constar no plano de cuidados do mesmo. A abordagem verbal e os manejos ambiental e químico deverão preceder a intervenção mecânica. Segundo a Constituição Federal “a todo brasileiro é concedida a liberdade de locomoção em todo o território nacional em tempo de paz e restringir à locomoção das pessoas pode caracterizar infrações ilegais”. Como problemática buscou-se entender como esse direito vem sendo respeitado e assegurado nos estabelecimentos de saùde pelos profissionais envolvidos no cuidado. O estudo teve como objetivo mergulhar na temática a fim de conhecer em quais situações a contenção mecânica é indicada, identificar os diferentes tipos de contenção e as contra indicações em conter o paciente e como estas medidas são inseridas em nos estabelecimentos de saude. Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de consultas a várias literaturas relativas ao tema e artigos publicados na internet que fundamentassem o estudo. É considerado como direito a liberdade de locomoção a alta a pedido, situação em que o paciente pode decidir em evadir-se do hospital mesmo sem liberação médica e como proceder nestas situações. Destaca-se a importância dos cuidados que os profissionais envolvidos devem ter ao conter um paciente em situações que justificam esta medida, pelo fato da possibilidade que há em causar danos físicos, psicológicos e morais ao lhe restringir a liberdade de se locomover. Autores enfocam que esta medida só deve ser adotada como última alternativa, ou seja, quando se faz necessário a garantia da própria proteção do paciente, dos profissionais envolvidos no cuidado e os danos ao patrimônio que este poderá causar quando em surto. ve ser respeitada inclusive garantida pelo sistema legal brasileiro não justificando a privação da liberdade de locomoção decorrente do não pagamento de dívidas e isso se aplica aos serviços de saúde e o cuidado que se deve ter com as pessoas com distúrbios mentais, garantindo-lhes o direito ao convívio em sociedade sem que sejam excluidas em decorrencias de seus problemas comportamentais. Pode-se considerar a necessidade de ocorrerem mudanças no comportamento dos profissionais de saúde em relação ao cuidado para com seus pacientes. Percebe-se que muitas vezes são adotadas medidas de contenção e restrição dos movimentos pela praticidade ou comodismo, em vez de promoverem beneficio ao paciente, principalmente com aqueles em surto psicótico, deixando de lado a importância de respeitar o paciente em suas particularidades, dando-lhes o direito de tomar suas decisões com relação a sua saúde e bem estar físico.

Palavras-chave: Palavras-chave: Liberdade. Locomoção. Paciente.

Referências:

BRUNO, A. Direito penal. 2ª ed., São Paulo, Forense, 1972. v. 4.

KREMPEL, M.C.; ALBUQUERQUE, G.L. Resolução COFEN N°427/2012. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 7.mai.2012. Disponível em: http://cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4272012_9146.html. Acesso em: 25 jul.2017.

MAGALHÃES, A. et al. Seminário: o código de ética dos profissionais da enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 30. Mar. 2017. Disponível em:http://prezi.com/3begjpn0v6od/seminario-o-codigo-de-etica-dos-profissionais-da-enfermag/ Acesso em: 26 jul.2017.

OLIVEIRA, A. et al. Restrição Mecânica. Universidade Federal de Santa Catarina-Hospital Universitário/HU-UFSC, 10. abr. 2014. Disponível em:http://hu.ufsc.br/documentos/pop/enfermagem/assistenciais/SEGURANCA_PACIENTE/RESTRICAO_MECANICA.pdf. Acesso em 26 jul.2017.

SOUZA, Marco Antônio Pinto. Contenção mecânica: questões para reflexão e ação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em:http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167531/Marco%20Antonio%20Pinto%20de%20Souza%20%20Psico%20%20Tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 25 jul.2017.

WAIDMAN, A. et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica. Revista Acta Paulista de Enfermagem, v.25, n.3,p.346-51, 2012. Disponível em:http://scielo.br/pdf/ape/v25n3/v25n3a05. Acesso em: 25 jul.2017.

A INTERDISCIPLINARIEDADE DO CUIDADO EM SAÚDE DO ADULTO POLITRAUMATIZADO

Trabalho de: CAROLINE PEREIRA DA ROCHA (caroolzi@yahoo.com.br), RAYNE RAFAELA WISNIEWSKI (rayne_wisniewski@hotmail.com). **Orientado por**: LISETE MARIA SANDER KUNZLER (mskunzler@brturbo.com.br).

Resumo:

Introdução:O politraumatismo constitui um problema de saúde pública com importante impacto social. A sua incidência tem aumentado nos países em desenvolvimento mantendo-se como a principal causa de morbimortalidade. Atualmente no Brasil o Politraumatismo alcança uma marca anual de 90 mil mortes e 200 mil vítimas atingidas por sequelas irreversíveis (BRASIL, 2013). Neste sentido o objetivo do presente estudo foi aplicar a Sistematização da Assistência em Enfermagem na prestação do cuidado a uma paciente politraumatizada na Unidade de Terapia Intensiva, bem como conhecer suas complicações e a atuação da Equipe da Enfermagem diante do quadro. Metodologia: Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, fundamentado a partir de entrevistas de forma direta (pergunta-resposta). Caracteriza-se por ser do tipo estudo de caso tendo como base a aplicabilidade do Processo de Enfermagem, envolvendo o Histórico, Exame Físico, Diagnóstico, Planejamento, Implantação dos Cuidados e Avaliação de Enfermagem. Também se utilizou um breve referencial bibliográfico para fundamentação teórica. Resultado e Discussões: Observou-se que a vítima de Politrauma pode desenvolver diversas complicações gerando seqüelas irreversíveis quando resulta em trauma raquimedular associado ao trauma contuso do abdômen. Neste caso, por atingirem órgãos essenciais, tornaram a paciente totalmente dependente dos cuidados de enfermagem em todas as suas necessidades humanas básicas. Assim, o Processo de Enfermagem objetivou planejar uma assistência voltada ao atendimento destas necessidades bem como uma orientação e educação em saúde para a paciente e seus familiares. Buscou-se estabelecer um plano de cuidados visando orientar a sua inserção em redes de apoio social, contribuir para o enfrentamento das mudanças, com atribuição de sentido à dor, perdas e demais dificuldades. O estabelecimento de prioridades assistenciais proporcionados através do Processo de Enfermagem ofereceu maior garantia de satisfação à paciente. Assim, a identificação dos resultados sobre as ações planejadas acerca da carência de conhecimento do paciente e familiar, auxiliou na promoção da educação em saúde desenvolvida pela equipe envolvida. Considerações finais: Evidenciou-se que, estar embebido de conhecimento acerca deste processo torna o profissional mais confiante, ágil e dedicado ao cuidado. Com humanização, a assistência prestada pelo Enfermeiro, associada ao apoio permanente dos familiares, pode reduzir danos biopsicossociais gerados pelo quadro de imobilidade física, através da orientação, ajuda, esclarecimento de dúvidas que contribuem para uma relação de cuidado mais qualificada. Além disso, a educação continuada da equipe e a elaboração de escalas de avaliação diárias da paciente são instrumentos indispensáveis para visualização do nível de ocorrência de riscos, evidenciando assim a importância do profissional Enfermeiro na UTI.

Palavras-chave: Saúde do adulto, Processo de Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

BRASIL. Ministério da saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. 1 ed. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 68 p.

PAIVA L; et. al. Experiência do paciente politraumatizado e suas consequências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, São Paulo, 2010.

SALLUMI A. M. C; SOUZA R. M. C. Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma nas primeiras seis horas após o evento. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.25, 2012.

A TEORIA COMPORTAMENTALISTA DE ADMINISTRAÇÃO E A ENFERMAGEM

Trabalho de: ADRIANE HORVATH ROPKE (adrianehorvath@hotmail.com.br), LEANDRO ANDRÉ LERMEN (leandrooukiko@hotmail.com). **Orientado por**: Jacinta Spies (acintasetrem@yahoo.com).

Resumo:

A teoria comportamentalista de Administração e a Enfermagem A Teoria Comportamentalista de Administração pode ser vista como uma maneira de auxiliar a organização, através de abordagens diferenciadas quando da necessidade de implantar mudanças que impactam no dia a dia de um trabalhador. Tem uma profunda influência das ciências do comportamento na Enfermagem e baseia-se em novas proposições para a motivação humana, com a finalidade de compreender o sistema social da

empresa e a forma como ele influencia a organização e o seu desenvolvimento. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a Teoria Comportamentalista de Administração e sua relação com a Enfermagem através de busca em bibliografias publicadas sobre a temática. É resultado de uma atividade proposta no Componente Curricular de Administração e Gerenciamento de Enfermagem, no 6º período do Curso Bacharelado de Enfermagem, da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. Tem como objetivo central aprofundar o conhecimento sobre o tema e compreender a relação da teoria para com a profissão da Enfermagem. Entende-se que, para o Enfermeiro, como líder de equipe, é fundamental conhecer os mecanismos motivacionais para conduzir as pessoas em seu ambiente de trabalho na busca por objetivos comuns, visando os melhores resultados. A teoria enfatiza o Processo Decisorial, em que todo indivíduo é tomador de decisões, levando em conta que na Enfermagem não se trabalha sozinho. Salienta que os indivíduos são os tomadores de decisões a respeito de alternativas racionais de comportamento de todos os níveis hierárquicos e em todas as situações e estão continuamente tomando decisões relacionadas ou não, com o seu trabalho. As organizações caracterizam-se por um conflito de objetivos individuais e organizacionais, e conforme as organizações pressionam para alcançar seus objetivos, elas privam os indivíduos da satisfação de seus objetivos pessoais e vice-versa. Para diminuir esses conflitos, a teoria comportamentalista sugere algumas proposições, a fim de melhorar o relacionamento entre empresa-funcionário e desta forma, aumentar cada vez mais a produtividade da empresa. Para que uma organização consiga êxito em seus objetivos, destaca que é necessário estar mais próxima dos conceitos apresentados pela teoria comportamentalista que tem como base o enfoque nos processos organizacionais e não na estrutura. Enfocaram a motivação humana por meio do conhecimento da teoria da Motivação de Maslow e a Teoria sobre os dois fatores de Hertzberg. Compreendeu-se que a implantação desta teoria nas organizações proporciona uma resolução mais democrática frente aos problemas, em que a variável “pessoa” é vista como fundamental para o alcance dos objetivos. O estudo permitiu entender que a forma de organização e o trabalho em equipe pode influenciar e proporcionar conhecimento a todos, estabelecer relações saudáveis e maior satisfação no trabalho. Oportunizou ainda compreender que buscar mecanismos de motivação dos trabalhadores e satisfazer suas necessidades fisiológicas é essencial para um clima harmonioso e o bem-estar dos colaboradores na empresa.

Palavras-chave: Teoria Comportamentalista. Trabalho. Enfermagem

Referências:

CHIAVENATTO, I. Teoria geral da administração. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 2003.

AMOR EXIGENTE: AMOR ASSOCIADO À DISCIPLINA

Trabalho de: ROGER OTÁVIO RIGO (benitorigo@yahoo.com.br), SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O Amor Exigente é caracterizado como um programa de ajuda mútua que visa combater a dependência química através de princípios pautados no amor associado à disciplina, assim sensibilizando os envolvidos e levando-os a perceber a necessidade de reais mudanças, ou seja, o seu conteúdo estimula as pessoas a reverem seus comportamentos, avaliando como isso implica em maior qualidade de vida para elas, bem como fornecendo orientações importantes ao círculo familiar, visto que especialmente o consumo de drogas vem se tornando alvo de discussões nos diferentes espaços dentro da sociedade, devido à preocupação em relação aos danos irreversíveis que causa ao organismo, bem como a faixa etária afetada, pois gradativamente mais crianças e adolescentes são atraídos ao consumo das drogas, e a família mantem um papel muito importante na prevenção deste grave problema social. O presente trabalho desenvolveu-se no 1º semestre de 2016, com o objetivo de conhecer e entender como é organizado um grupo de apoio a dependentes químicos e familiares, que tem por nome Amor Exigente, o estudo realizou-se em município do noroeste do Rio Grande do Sul. O trabalho também teve como objetivo a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares do 3º período do curso Bacharelado em Enfermagem SETREM: Bioética, Enfermagem em Saúde Coletiva, Epidemiologia e Vigilância em Saúde, Metodologia da Pesquisa e Parasitologia, seguindo a metodologia qualitativa e utilizando a observação através da vivencia acadêmica no grupo de apoio a dependentes químicos e familiares “Amor Exigente”. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. Com o trabalho evidenciou-se que o grupo visa demonstrar a importância da reabilitação do adicto, não somente de forma orgânica em relação ao seu vício, mas busca fazer com que o mesmo entenda o contexto em que está inserido, sensibilizando-o para o sofrimento dos familiares e sociedade. Também se verificou a importância do apoio que o grupo oferece aos familiares e ao adicto. Conclui-se que os grupos de apoio desenvolvem

importante trabalho no tratamento e recuperação dos dependentes químicos, uma vez que contribuem, ajudando no enfrentamento do transtorno acometido, trabalhando as relações interpessoais para obter uma melhor relação consigo mesmo e, consequentemente, com a sociedade.
Palavras-chave: Dependência química; Grupo de apoio; Amor exigente

Referências:

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. Ver. Bras. Psiquiatria [online], 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci¬_arttex&pid=S1516-44462000000600009&Ing=iso. Acesso em: 21/05/2016

PAIXÃO, Antônio Luiz. Problemas sociais, políticas públicas: O caso do tóxico. São Paulo, Ed: 2008, p. 131

NIEL, Marcelo. Drogas e Redução de Danos: Uma cartilha para profissionais de saúde. São Paulo, Ed: 2008, p. 49

ASPECTOS ÉTICOS DO SUICÍDIO

Trabalho de: FRANCIELI DAIANE DA SILVA (daiane_francieli@hotmail.com), MAISA CRISTINE RIBEIRO (maisa.zalarib@outlook.com), ROGER OTAVIO RIGO (licitacao@santocristo.rs.gov.br), SHEILA DE SA (sheiladesa@hotmail.com), SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

O termo suicídio deriva do latim sui: “si próprio” e caedes: “ação de matar”, ou seja, é o ato caracterizado como intencional de matar a si mesmo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde há a previsão de que na próxima década ocorrerão aproximadamente 1.500.000 suicídios no mundo, o que equivalente a uma morte a cada 20 segundos. Este alto índice dos comportamentos suicidas e o impacto que causa na família e na sociedade justificam a relevância de aprofundar os conhecimentos sobre o tema, para, a partir disso, conhecer e entender algumas medidas preventivas. Visto por séculos, em virtude de razões religiosas, morais e até mesmo culturais, como um “grande pecado”, e até os dias de hoje percebido como um tabu. A sociedade ainda hoje se sente amedrontada e envergonhada para falar sobre o assunto, que já se tornou um importante problema de saúde pública, em virtude de que durante o século XXI os índices de transtornos mentais, psicológicos e sociais tem aumentado gradativamente. Como problemática, buscou-se compreender os diferentes sentimentos que circundam o suicídio, levando em conta fatores de risco e contribuintes para as ideações suicidas. O objetivo central do estudo foi aprofundar os conhecimentos a respeito do tema, entender o comportamento suicida e conhecer medidas preventivas no sentido de poder dialogar com a sociedade sobre o assunto a fim de quebrar estigmas e diminuir os índices de suicídio. A pesquisa é fruto de atividade proposta em sala de aula, durante o componente curricular de Bioética II, sendo, portanto, resultado de pesquisa bibliográfica e socialização posterior em forma de seminário. De acordo com os autores consultados os métodos prevalentes dos atos suicidas, os dados epidemiológicos a nível mundial e ao contexto brasileiro, corroboram na implementação de ações que visem a prevenção e consequente diminuição dos impactos causados por esse agravo que acomete uma vasta parcela da população mundial. Constatou-se que o suicídio é um problema de saúde pública iminente, que gera grande preocupação para a sociedade em geral, mas principalmente para os profissionais da área de saúde que estão diretamente envolvidos neste contexto. Considera-se de relevância que que medidas de cuidado, com olhar humanístico e multidisciplinar, emerjam dos sistemas de atendimento a fim de oferecer um acompanhamento interligado entre as diversas esferas da saúde e assim promovê-la de fato, diminuindo os preocupantes índices de transtornos psicológicos e emocionais que levam ao suicídio.
Palavras-chave: Suicídio. Enfermagem. Prevenção.

Referências:

Kovács, M. J. (2013) Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio. Disponível em: http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/6199/4594 Acesso em: 16 de Junho de 2017.
OMS (2006) Prevenção do Suicídio: um recurso para conselheiros. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf Acesso em: 15 de Junho de 2017.
Levy, M. (1979) Introdução ao estudo do suicídio. Boletim de Psiquiatria, 12(1-4), 1-12.
Pessini, L. (2006). Bioética: um grito por dignidade de viver. São Paulo: Paulinas.
Portal da Saúde do Ministério da Saúde. Estratégia nacional de prevenção do suicídio. Disponível em: www.saude.gov.br Acesso em: 16 de Junho de 2017.
DURKHEIM, E. Le suicide. Paris: PUF, 1986.

ATENDIMENTO HUMANIZADO PRESTADO POR ENFERMEIROS EM UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Trabalho de: ADRIANA SCHUBERT (adrianaschubert1@hotmail.com), ANGÉLICA DA SILVA (angelicadasilva1985@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

A humanização é vista como um grande desafio nas Unidades de Urgência e Emergência, e a necessidade de um atendimento acolhedor, vem à tona todos os dias. É preciso que ocorra capacitação constante dos Enfermeiros e de sua equipe. Os profissionais precisam estar preparados, para receber pacientes que chegam de lugares distintos, trazendo consigo realidades, culturas, condições diferentes, que em situações de emergência encontram-se muito fragilizados. A urgência e emergência é uma unidade com grande fluxo, recebe pessoas em situação de vulnerabilidade, precisando ser compreendidos com um olhar especial, olhar que abrange o todo. O projeto foi desenvolvido e implementado durante o período de estágio supervisionado I do curso de Bacharelado em Enfermagem Setrem. O objetivo principal visava proporcionar a população atendimentos mais humanizados e acolhedores em Unidades de Urgência e Emergência, através da identificação de fatores que comprometem o atendimento humanizado na unidade, da estimulação dos enfermeiros(as) e sua equipe a buscar e participar de capacitações, para que estejam preparados para oferecer um atendimento diferenciado. Do elencamento de mudanças, melhorias que podem ser feitas, juntamente com enfermeiro(a) e equipe, para tornar o atendimento mais humanizado e proporcionar uma reflexão sobre a importância da humanização da assistência de enfermagem, que por diversos motivos vem, tornando-se cada vez menos presente, principalmente neste setor. Ao concluir, pode-se observar que os enfermeiros da unidade de urgência e emergência, estão muito bem preparados para prestar um atendimento humanizado, fazendo o acolhimento, em uma sala específica, utilizando classificação de risco, contando com o apoio de uma equipe multidisciplinar, integrada por recepcionistas, plantonistas, especialistas, técnicos de enfermagem, assistente social.

Palavras-chave: Humanização, Urgência e Emergencia, Enfermagem

Referências:

GIORDANI, Annecy, Humanização da Saúde no Cuidado. Editora Difusão, São Paulo, 2008.

KOLLER Talita, A prática de humanização na área hospitalar: uma arte a ser resgatada, Três de Maio, 2007.

LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, L.S. Mário; GULLICH, I.C. Roque. Metodologia da Pesquisa: Normas para apresentação de Trabalho. 1 ed. Três de Maio: SETREM, 2005.

POLIT, F. Denise; BECK, T. Cherye; HUNGLER, P. Bernadete. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

MINAYO, C.S. Maria. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. São Paulo: Atheneu, 1999.

MINISTÉRIO da Saúde. Brasil, 2004. Disponível em http://www.ministeriodasaude.org.br. Acesso em 20 de outubro de 2016.

RICHARDSON, Roberto, Pesquisa Social, 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NAKAMOTO, Patrícia, A humanização no pronto socorro do hospital das clínicas da faculdade de medicina de Botucatu sob a perspectiva dos profissionais de saúde. Botucatú, 2007. Disponível em http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98477/nakamoto_ps_me_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 de novembro de 2016.

SANTOS, Tátila, Humanização em unidades de urgência e emergência. Minas Gerais, 2009.>Disponível em http://www.fameta.edu.br/mediafiles/2/2 278.pdf Acesso em 25 de novembro de 2016.

BRONQUIOLITE

Trabalho de: CARINE INÊS HENZEL (carinehemo@gmail.com), DANIELA WOLF (danielawolf1997@gmail.com), ELISANGELA HERMANN DIEFENTHALER (elisangeladie@gmail.com), FERNANDA MELLER (fernanda-meller@hotmail.com), TAILENE ELIS KUNKEL (tailenekunkel@yahoo.com.br).**Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com), Elisangela Siomara Rodrigues (elis_siomara@hotmail.com).

Resumo:

A Bronquiolite é uma infecção viral aguda, com efeito máximo ao nível bronquiolar. A infecção ocorre principalmente no inverno e na primavera, sendo rara em crianças com mais de 2 anos de idade. Ela se caracteriza pela mucosa dos bronquíolos mostrar-se edemaciada, e o lúmen cheio de muco e

exsudato; as paredes dos brônquios e bronquíolos estão infiltradas por células inflamatórias (NASCIMENTO, 2005). Por ser uma doença de rápida evolução, o presente estudo tem como objetivo conhecer as manifestações clínicas e seu tratamento para podermos prestar uma melhor assistência ao paciente e seus familiares. A Bronquiolite começa com secreção nasal serosa, a qual pode estar acompanhada por febre branda. A criança desenvolve, gradativamente, angústia respiratória crescente, com taquipnéia, tosse paroxística e irritabilidade, pode haver sibilância. O estudo teve como objetivo conhecer e estudar a Bronquiolite a partir do contato direto com uma criança lactente e realizar o Processo de Enfermagem na prática clínica, também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM). Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clínico para a realização do trabalho e para a coleta dos dados a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se no histórico e exame físico da paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O estudo trata-se de N.P.V 9 meses, branco, sexo masculino, reside num município de pequeno porte do noroeste do estado do RGS, residência com saneamento básico e coleta seletiva de resíduos, energia elétrica. Encontrava-se em boas condições de higiene, pele e mucosas integras e normocoradas, sem antecedentes clínicos. Devido ao processo infeccioso brônquico se fez necessário tratamento com Hidrocortisona (corticoide esteroide), Nebulização com SF e Adrenalina (broncodilatador), Ampicilina (antibiótico), Dipirona (antitérmico / analgésico) e Nausedron (antiemetico). Além disso, em momentos de agravos do esforço respiratório N.P.V fazia uso de suporte de O2 por campânula à 40 % SpO^2. Como resultado os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem para o caso clínico foram: Padrão respiratório ineficaz relacionado à fadiga da musculatura respiratória evidenciada pela taquipneia: estado respiratório. Frequencia respiratória encontra-se desvio leve da variação normal. Motorização respiratória: monitorar frequência; registrar movimentos torácicos observando a existência de simetria. Conforto prejudicado relacionado aos sistemas relativos à doença evidenciado pela alteração no padrão do sono: estado de conforto, ambiente que leva ao sono encontra-se levemente comprometido. Melhora do sono: adaptar o ambiente para promover o sono; monitorar/registrar o padrão do sono e o número de horas de sono do paciente; facilitar a manutenção das rotinas usuais do paciente na hora de dormir.

Palavras-chave: Bronquiolite. assistência. tratamento.

Referências:

Carvalho WB, Johnston C, Fonseca MC. Bronquiolite aguda, uma revisão atualizada. Rev Assoc Med Bras. 2007;53(2):182-8.

Nascimento JB. Fisioterapia na bronquiolite viral aguda. In: Sarmento GJ, editor. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. São Paulo: Manole; 2005. p. 413-6

CÂNCER COLORRETAL

Trabalho de: ALINE CARVALHO DE SOUZA (alinecar.souza10@gmail.com), GÉSICA KANIESKI (gesicakanieski@outlook.com), LETICÍA BOMFIM (lb2517@hotmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

CÂNCER COLORRETAL O câncer de intestino é um tumor que se desenvolve no intestino grosso, chamado também de câncer do cólon e do reto, um dos fatores de risco para desenvolvimento desta patologia é chamado de pólipo. Pólipos são lesões benignas, que ao passar do tempo podem se transformar em lesões malignas causando o câncer. O câncer colorretal (CCR) representa um dos tipos de câncer mais incidentes em todo o mundo, incluindo o Brasil, é o terceiro com maior incidência e o quinto mais letal, segunda neoplasia mais frequente na população mundial, 900mil casos anualmente (DIAS et al, 2007). É a quarta neoplasia maligna mais incidente no Brasil, sintomas mais presentes são alterações do habito intestinal e emagrecimento 75% dos casos, dor abdominal 65,5%, anemia 37,5% (NETO et al, 2006). Buscou-se identificar como ocorre a identificação, formação, desenvolvimento e prevenção da patologia e quais consequências trará para a vida do paciente portador desta patologia? O estudo teve por objetivo apresentar as formas de sintomas, diagnostico, tratamento, também mostrar a importância do profissional da enfermagem frente a pacientes com câncer. A pesquisa foi explorada por meio de estudo qualitativo bibliográfico, no qual foi observado que o câncer colorretal ocorre pela divisão desordenada de células que dão origem ao um tumor, benigno ou maligno, chamado pólipo, correndo risco de espalhar-se para vários órgãos por metástase. Os sintomas mais frequentes são as mudanças no hábito intestinal (diarreia ou prisão de ventre), sangue nas fezes, sangramento anal, vontade frequente de ir ao banheiro, com sensação de evacuação incompleta, dor ou desconforto abdominal como gases ou cólicas. O Diagnóstico do câncer é comprovado através da retirada dos pólipos adenomatosos (adenomas) através da colonoscopia preventiva. Após a comprovação do câncer colorretal o tratamento depende da extensão do tumor e da saúde do paciente. O câncer no intestino é uma doença tratável e frequentemente curável sendo a cirurgia seu tratamento principal. Caso clinico; Paciente idosa 68 anos, apresenta-se na unidade de emergência com enterorragia. Relata quadros de diarreia após festa familiar

e afirmando que esses quadros vinham se repetindo com menor intensidade nos últimos seis meses. Nunca fumou, consome álcool socialmente, faz eventual uso de vitaminas e lorax para dormir, costureira aposentada. História familiar, mãe com câncer de intestino, faleceu aos 53 anos, tio materno com câncer no intestino aos 47 anos, e um primo com sarcoma de perna direita 57 anos (PUCRS, 2011). O impacto que uma doença causa na vida de alguém, a compreensão do adoecer pode instigar o profissional da enfermagem a olhar além do paciente doente. O papel da enfermagem se torna relevante e de suma importância, a prática é realizada em diversos ambientes de cuidados de saúde, inclusive no domicilio, na comunidade, nas instituições de cuidados agudos e nos centros de reabilitação. Pode se concluir que a prevenção é a melhor escolha para manter-se saudável ou o tratamento precoce da doença, reduzindo a mortalidade de 30 a 80%, estudos afirmam potencial curativo da prevenção (VILARTA, 2007).

Palavras-chave: Câncer Colorretal. Sintomas. Diagnóstico. Tratamento.

Referências:

Bibliografia

DIAS, S, F, Lorena; GOMES, Dionatan; BRITO, S, C, Georgete; LUIZ, A, Tatiane; MORAES, Michelle. 2017. A enfermagem no tratamento do câncer do coloretal. Faculdade UNESUL. Londrina, Estado do Pará.

DIAS, P, T, P, Ana; GOLLNER, M, Maria; TEIXEIRA, B, T, Maria. 2007. Câncer colorretal rastreamento prevenção e controle. Juiz de Fora.

NETO,C,D, Joaquim; BARRETO, P, B,João; FREITAS, S, Natália; QUEIROZ, A, Marcelo. 2006. Colorretal: Características Clínicas e Anatomopatológicas em Pacientes com Idade Inferior a 40 Anos. Trabalho realizado na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Hospital Universitário Presidente Dutra. Serviço de Coloproctologia. São Luís, Maranhão, Brasil.

PURCS, Famed. 2011. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL. Faculdade de Medicina Departamento de Cirurgia; caso clínico câncer Colorretal.

SAUDE, Ministério. 2007. Câncer de intestino. INCA, Instituto Nacional do câncer, sistema único de saúde SUS. Governo Federal.

SAÚDE, Ministério; COSTA, Umberto. 2003. Programa nacional de prevenção de câncer do intestino. Orientações uteis ao usuário fatores de risco e proteção. Governo Federal.

SANTOS YAMANE, Leticia. 2013. Caracterização Mutacional dos Oncogenes KRAS e BRAF e Analise de MSI nas Lesões Precursoras e do Câncer Colorretal. Barretos, SP.

SILVA, V, C, Rita; CRUZ, A, Enêde. 2011.Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Escola Ana Nery. Salvador.BA, Brasil.

VILARTA, Roberto. 2007.Saúde coletiva e atividade física. Conceitos e aplicações dirigidos a graduação em educação física. IPES EDITORIAL, 2007. Campinas, SP.

CAUSAS DA AUTOMEDICAÇÃO EM DIARISTAS E OS IMPACTOS EM SUA SAÚDE

Trabalho de: RAQUEL ELISA SCHMITZ (raquelisa@hotmail.com). **Orientado por**: PAULO FABIO PEREIRA (mensagem_paulo@hotmail.com).

Resumo:

O Brasil vive em um período de crise em muitos contextos, inclusive no econômico, em que os empregos formais estão reduzidos, e os que existem tem exigindo sempre mais capacitações dos trabalhadores, e frente a isto, as mulheres de baixa renda e sem muita escolaridade acabam optando por empregos informais na área de serviços gerais, onde se submetem a cargas horárias excessivas e trabalhos pesados, não raro, sem o mínimo de proteção e desemparadas de uma assistência formal à saúde. Quando doentes não tem possibilidade de procurar ajuda, pois seu vinculo informal de trabalho lhe assegura renda apenas enquanto estiver produtiva. Frente a isso, esse estudo, a partir de uma pesquisa qualitativa, de revisão de literatura, procurou problematizar a automedicação em diaristas e os impactos

disso em sua saúde. Evidencia-se na analise do referencial que as razões pelas quais as pessoas se automedicam são inúmeras, a propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos contrasta com as tímidas campanhas que tentam esclarecer os perigos da automedicação, a mídia televisiva e vários outros meios de comunicação e propaganda como o rádio ou "outdoors" com propagandas apelativas estimulando ao consumismo excessivo, e ainda assim inserindo no final da propaganda a sua tradicional frase "persistindo os sintomas um médico deverá ser consultado", como se isso os isentasse de toda e qualquer responsabilidade. Cabe também ressaltar que as trabalhadoras domésticas estão expostas aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, a maior parte delas nunca recebeu treinamentos ou informações sobre segurança do trabalho e já sofreram acidentes de trabalho, e por não possuírem nenhum tipo de vínculo empregatício acabam tendo que se afastar do trabalho e não receber nada por isto.

Palavras-chave: Automedicação; Diaristas; Enfermagem em saúde coletiva.

Referências:

AUTOMEDICAÇÃO.Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v.47, editorial.n.4, p.2695,out/dez.2001. Disponível em:http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000400001. Acesso em: 10 jun.2017.

BORTOLON, A. et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. Revista Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, jul/ago.2008.Disponível em:http://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400018. Acesso em: 14 jun.2017.

DE ARAÚJO, Amanda Luzia. et al. Estudos Brasileiros sobre a automedicação: uma análise da literatura. Brasilia, DF. 2015. Disponível em: http://www.rbfarma.org.br/files/699--Estudos-brasileiros-sobre-automedicacao--uma--analise-da-literatura---Formatado---Review-1178---1201.pdf. Acesso em: 07 Jun. 2017

ISTOÉ. Brasil é o país com maior número de empregados domésticos no mundo.Disponível em: http://istoe.com.br/266400_BRASIL+E+O+PAIS+COM+MAIOR+NUMERO+DE+EMPREGADOS+DOMESTICOS+NO+MUNDO/. Acesso em: 07. Jun. 2017.

MOTA, Camila Veras. Número de empregadas domésticas na Grande SP cai pelo 3º ano seguido. Valor Econômico, São Paulo, abr.2016. Disponível em: http://www.valor.com.br/brasil/4535463/numero-de-empregadas-domesticas-na-grande-sp-cai-pelo-3-ano-seguido. Acesso em: 07 Jun. 2017.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Previdência Social. Trabalho doméstico é a ocupação de 5,9 milhões de brasileiros. Brasília, 2016.

THEODORO, M.I.A.; SCORZAFAVE, L.G. Impacto da redução de encargos trabalhistas sobre a formalização das empregadas domésticas. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v.65, n.1, jan/mar.2011. Disponível em: http:// scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402011000100006. Acesso em: 24 maio.2017.

COLECISTITE - ESTUDO DE CASO.

Trabalho de: CAMILA MAYER MIROWSKI (mirowskicml@hotmail.com), LAISA MARQUES (laisamarques.22@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com), SILVANA CEOLIN (silvanaceolin@gmail.com).

Resumo:

Colecistite - Estudo de Caso A colecistite é uma inflamação aguda ou crônica da vesícula biliar, a aguda inicia de forma repentina, acompanhada de uma dor muito forte na parte superior do abdômen, já a colecistite crônica é caracterizada por repetidos ataques de dores que ocorrem periodicamente, ambas acontecem quando um cálculo bloqueia o duto cístico, que transporta a bile proveniente da vesícula biliar. Os sintomas mais comuns e típicos da colecistite aguda são: dor no quadrante superior direito do abdômen, febre geralmente baixa, anorexia, náuseas, vômitos e icterícia que pode ou não surgir. O diagnóstico deve ser através de ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais de sangue. Para o tratamento da colecistite é necessário internação hospitalar para ajudar no controle da inflamação e alivio da dor, ou se possível a cirurgia da retirada da vesícula biliar, pois, mesmo quando a inflamação é tratada, pode voltar a surgir e causar complicações graves. A presente pesquisa aborda um estudo sobre a colecistite. Este estudo desenvolveu-se com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a colecistite e também a realização da Sistematização da Assistência através do Processo de Enfermagem. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, desenvolveu-se durante as Práticas Clínicas do Componente Curricular Enfermagem no Cuidado do Adulto I, durante o primeiro semestre de

2016, realizou-se em um Instituição Hospitalar de médio porte em município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na História de Enfermagem e exame físico. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. A paciente com iniciais S.R.B do sexo feminino, 40 anos, encontrava-se internada no âmbito hospitalar, a mesma relatou como primeiros sintomas, náusea e dor abdominal, depois de diagnosticada com tal patologia encaminhada para a retirada da vesícula biliar no bloco cirúrgico do hospital em questão. Os principais diagnósticos encontrados foram baseados em sua recuperação pós cirúrgica e no seu tratamento pós internação, procurando dessa forma evitar o aparecimento de infecções relacionada ao mal cuidado da ferida operatória, e orientando as principais ações para que sua recuperação fosse de forma rápida e correta. Desta forma o presente estudo possibilitou uma revisão bibliográfica e evidenciou na prática da assistência a importância do planejamento dos cuidados aos pacientes com colicistite.

Palavras-chave: Colecistite, Estudo de caso;

Referências:

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.

NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.

CONHECENDO A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM

Trabalho de: SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

A Enfermagem possui uma história de muita luta construída por pessoas pioneiras, que enfrentaram inúmeros desafios a fim de estimularem e implementarem tecnologias de assistência que norteassem as práticas oriundas da profissão. Como problemática, buscou-se identificar qual os conceitos que normatizam questões relativas a ética profissional, pois com o decorrer do tempo não só os cuidados aos doentes foram se modificando, mas também a forma de se fazerem reflexões sobre a responsabilidade ética do Enfermeiro. O estudo, portanto, tem como objetivo discorrer ao leitor, sobre os fundamentos básicos da responsabilidade, associando-os a ética profissional, em especial aos desafios contemporâneos que se apresentam à Enfermagem. O mesmo é fruto de atividade proposta em sala de aula, durante o componente curricular de Bioética I, sendo, portanto, resultado de pesquisas bibliográficas. A trajetória histórica da Enfermagem tem suas origens nos cuidados prestados às pessoas e que eram realizados basicamente por mulheres, que não só cuidavam das crianças, mas eram também encarregadas de prestar assistência aos idosos e feridos. Cuidados esses, realizados pela Igreja Católica, como forma de caridade, até se chegar ao século XIX, onde através do papel desempenhado por Florence Nightingale na organização aos cuidados com feridos na Guerra da Crimeia, a profissionalização da Enfermagem começou a tomar corpo. Florence foi considerada a precursora da Enfermagem moderna, e até hoje muitos lugares adotam sistemas pautados no modelo Nightingaleano. Considera-se que a trajetória histórica da profissão é importante para que se definam os fundamentos que abrangem as questões relativas a ética profissional, visto que esta faz parte do cotidiano das pessoas e sendo assim perpassa as práticas profissionais. Com o avanço da profissionalização da Enfermagem, viu-se a necessidade de manter normas que permeiam condutas coerentes com a profissão. Nesse sentido, a ética nasce da necessidade de fazer o bem, o que implica o reconhecimento de um valor, das coisas e das pessoas. Se faz importante que o Enfermeiro conheça a trajetória histórica e legal da sua profissão, colocando em prática a responsabilidade inerente ao ser Enfermeiro. Neste processo a ética se torna indispensável, ao passo que nos faz avaliar as condutas adotadas e nos faz refletir criticamente sobre a realidade da profissão e até onde se almeja chegar.

Palavras-chave: Trajetória Histórica; Responsabilidade; Ética, Enfermagem

Referências:

Brasil. Decreto n. 94.406. Regulamenta a Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm, acesso em 02 de julho de 2016

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da Enfermagem. São Paulo: Manole, 2007. 2° Edição.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.
VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética e Direito. 2.ed.atual. São Paulo: Editora jurídica brasileira, 2003.

CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de: MARCIA DAIANA CAPPELLARI (marcia.capelari@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

O cuidado paliativo é uma prática interdisciplinar, oferecida ao paciente e sua família no seu processo de morte e morrer, um cuidado que envolve os seus aspectos físicos, emocionais, sociais, espirituais e culturais. Sua finalidade é alcançar uma melhor qualidade de vida pelo paciente em sua vida na condição de sua terminalidade. O presente estudo trata-se de um relato de experiência a partir de uma educação continuada realizada durante o Estágio Supervisionado I, junto a equipe multiprofissional do Serviço de Oncologia, durante o primeiro semestre de 2017, em uma Instituição Hospitalar de grande porte em município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo de buscar na literatura o conhecimento necessário para desenvolver o tema de cuidados paliativos em um encontro de educação continuada junto a equipe teve o intuito de proporcionar-lhe condições que contribuíssem para facilitar a abordagem entre a própria equipe, bem como, junto ao paciente e ou familiar. Acredita-se que, aproximar-se mais a um tema tão complexo como o de cuidados paliativos poderá refletir e produzir na prática uma assistência mais humanizada aos pacientes em sua terminalidade. Entendeu-se que os Cuidados Paliativos devem iniciar desde o diagnóstico de doença fora de possibilidades de cura, observando o curso da doença, regredindo a terapêutica curativa e iniciando a terapêutica paliativista. Enfatizado a questão que não se trata apenas de prolongar a vida por si só, mas oferecer subsídios para que o tempo que resta, seja vivido com dignidade e qualidade de vida, mantendo o foco no controle da dor e de outros sintomas de ordem física, social, psicológica e espiritual. Conclui-se que cabe a Enfermagem um cuidado sensível, onde tocar, ouvir, sentir, perceber mesmo no silêncio das palavras, passa a transformar as relações, toca o coração do ser humano, traz a sua melhor compreensão. Neste contexto, acredita-se que o ato de envolver-se e estar sensibilizado com a situação do outro, é maior que o distanciamento emocional e a execução da tecnologia dura. Sendo assim, onde o cuidado aplica metodologia científica o profissional enfermeiro dispõe aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na prática da assistência de enfermagem humanizada.

Palavras-chave: Palavras Chave:Cuidados Paliativos; Terminalidade; Enfermagem

Referências:

SILVA, R. S. et al. 2013 Enfermagem em cuidados paliativos: Cuidado para uma boa morte. São Paulo. Editora Martinari.

ARAUJO, M. M.T; SILVA, M.J.P. Comunicação em Cuidados Paliativos. Rev. Soc. Bras. Câncer. p 75 – 84, 2003.

ARAUJO, M. M.T; SILVA, M.J.P. Comunicando-se com paciente terminal. Rev. Soc. Bras. Câncer, v. 6, n. 23, p 16 – 20, 2003.

FIGUEIRÓ, J.A. A dor. São Paulo: Publifolha; 2000.

GARRAFA, V. Declaração Universal Sobre Bioética e Direitos Humanos. UNESCO. Brasília 2005.

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PORTADOR COM DOENÇA RARA: PROBLEMATIZANDO A DOENÇA MACHADO JOSEPH

Trabalho de: FRANCIELI DAIANE DA SILVA (daiane_francieli@hotmail.com), MAÍSA CRISTINE RIBEIRO (maisazarilab@otlook.com), ROGER OTAVIO RIGO (licitacao@santocristo.rs.gov.br), SHEILA CARVALHO CARNELUTTI DE SÁ (sheiladesa@yahoo.com.br), SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com). **Orientado por**: PAULO FABIO PEREIRA (mensagem_paulo@hotmail.com).

Resumo:

A Doença Machado Joseph (DMJ), é definida como uma doença hereditária, progressiva e degenerativa. Acomete o Sistema Nervoso Central (SNC), mais precisamente o cerebelo. É decorrente de uma sequência de mutações genéticas, que leva o indivíduo acometido a uma grande incapacidade motora, levando o mesmo a uma vida com diversos declínios em virtude do avanço da patologia (sem causar em momento algum, alterações no cognitivo), que culmina com o óbito (Brunner, Suddart, 2014). A DMJ ainda é uma doença poucas vezes mencionada na sociedade geral e também dentro da área de enfermagem, de difícil diagnóstico, onde em diversos momentos é confundida com outras doenças até o diagnóstico preciso ocorrer e aí começar o tratamento, que não é especifico para a mesma e sim para aliviar os sintomas e desconfortos decorrentes da Síndrome. O presente trabalho, a partir de um recorte qualitativo, teve por objetivo problematizar a DMJ a partir das vivências das pessoas portadoras bem como de seus familiares e ou cuidadores. Fornecer embasamento teórico sobre a Doença Machado Joseph (DMJ), demonstrar as vivencias, as representações e identidade do portador da DMJ, destacando as dificuldades que o mesmo encontra diariamente, relatar a vida dos familiares que estão ligados ao cotidiano do portador da DMJ, descrevendo suas angustias, dificuldades e problemas. Principal problema elencado foi, quais são as dificuldades encontradas no itinerário terapêutico de um paciente diagnosticado com doença rara na perspectiva do paciente e da família? Após a coleta e análise de dados evidencia-se que as maiores dificuldades encontradas pelos portadores da doença Machado Joseph são sempre depender de algum familiar ou cuidador para tarefas diárias, conviver com os sintomas que a doença trás, a dificuldade de receber um diagnóstico, a falta de conhecimento dos profissionais de enfermagem perante a doença e também saber que a mesma não tem cura. Conclui-se que o manejo com indivíduos com doença rara crônica degenerativa deve ser de forma integra, onde o profissional de saúde possa perceber as necessidades dos pacientes, e não apenas fixar-se nas manifestações clínicas relacionadas e conhecidas da patologia. Os profissionais de saúde, diante de suas avaliações clínicas, precisam buscar novas alternativas terapêuticas para complementar o tratamento paliativo dos indivíduos com DMJ, instrumentalizando-se com tecnologias e diversificando seu trabalho, aprimorando assim sua assistência humanística.

Palavras-chave: Doença de Machado-Joseph, ataxia espinocerebelar tipo 3, sistema nervoso central, cuidados de enfermagem, doença rara.

Referências:

ANDRADE, J. S. VIEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Revista Brasileira de Enfermagem 2005 maio-jun; 58(3):261-5. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf. Acesso em: Maio 2016.

ANDRADE,L. M.; COSTA,M. F. M.; SOARES, A. C. E.; BESERA, E. P. A problemática do cuidador familiar do portador de acidente vascular cerebral. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Francieli/Downloads/40324-47669-1-PB.pdf.

ARRUDA, W. O. Ataxia cerebelar hereditária autossômica dominante. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná Curitiba, 1989.

BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral e outras alterações motoras. In: COOL, C. et.al. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidade educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004 p. 215-233.

BOBATH, K. (1978). Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole.

BOBATH, K. (1989). Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral. São Paulo: Editora Manole.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. (2010). Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Rio de Janeiro: Editora: Elsevier.

BRUNNER & SUDDART. Tratado de Enfermagem Médico - Cirurgica. 12° ed. vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-1839-4

CAMPINHO, D. (2012). O drama do ator Guilherme Karam. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kGFkhrOzdnM Acesso em: 20 de maio 2016

COUTINHO, P. Associação Brasileira de Ataxias Hereditárias e Adquiridas: São Paulo: ABAHA. Ataxia Brasil Científico – Rastreio de Ataxias Hereditárias –Doença de Machado - Joseph. Disponível: www.abahe.org/artigoo_inteligente.php?uid=55. Acesso em Março 2016.

COUTINHO, P. (1994), Doença de Machado - Joseph. Estudo Clínico, Patológico e Epidemiológico de uma Doença Neurológica de Origem Portuguesa, Porto, Laboratórios Bial.

COUTINHO, P. Doença Machado-Joseph Tentativa de Definição. Porto. 1992. Disponível em: < file:///C:/Users/Francieli/Downloads/644_TD_01_P%20(2).pdf> Acesso em Novembro de 2016.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. (2015). Diagnósticos de enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Editora: Artmed.

KAWACHI, Y. TOSHIRO, O. TANIWAKI M, et al. CAG expansions in a novel gene for Machado-Joseph disease at chromosome 14q32.1. Nature Genet 1992; 6:221-228

MACIEL, P. (2012). Doença de Machado Joseph. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Wtt5-7fSkKo Acesso: 20 de maio 2016.

MINAYO, M. C. 2002. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21ed. Petrópolis: Editora Vozes. ISBN85. 326.1453-1.

MOREIRA. P. Hospital de Clínicas é referência para doença de Machado-Joseph. Jornal Zero Hora. 2012.

Disponível em: http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2012/04/hospital-de-clinicas-e-referencia-para-doenca-de-machado-joseph-3734868.html Acesso Maio 2016.
MUNÕZ, J. L. G.; BLASCO, G. M. G.; SUAREZ, M. J. R. (1997). Deficientes Motores II: Paralisia Cerebral. In. BAUTISTA Rafael (Org.), Necessidades Educativas Especiais; Lisboa: Dinalivros, pp.293-315.
NAKANO, K. K,; DAWSON, D. M.; SPENCE, A. (1972) Machado disease. A hereditary ataxia in Portuguese emigrants to Massachusetts. Neurology; 22: 49-55.
NEVES, P.P. et al. Profissionais da saúde, que assistem pacientes com Acidente Vascular Cerebral, necessitam de informação especializada. Revista neurociência. Volume 12, n°04, ano: 2004.
OLIVEIRA M. H. Doença de Machado Joseph (SAC3): o contributo da genética para a prática clínica. Portugal, 2010. P.14-16.
O' SULLIVAN, S. B. SCHIMTZ T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole; 1993.
REIS, C. DMJ. O que é a doença de DMJ, características da doença. Rev Bras Neurol. 1998.
RICHARDSON, R. J. 1999. Pesquisa Social, métodos e técnicas. 3ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522451425.
RODRIGUES, J. C. R. Doença Machado-Joseph: da teoria à pratica clínica. A Propósito de um caso clínico. Univercidade da Beira Interior – Faculdade das Ciências da Saúde. 2012. Disponível em: < https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1157/1/Tese%20Doen%C3%A7a%20de%20Machado-Joseph-Joana%20Ruivo%20Rodrigues.pdf>.
ROMANUL, F. FOWLER, H. RADVANY, J. FELDMAN, R. FEINGOLD, M. Azoren disease of the nervous system. N Engl J Med 1977; 296: 1505-1508.
ROQUE, Keroulay Estebanez, MELO, Enirtes Caetano Prates, TONINI, Teresa. Pós-Operatório de Transplante Renal: Avaliando o Cuidado e o Registro do Cuidado de Enfermagem, Esc Anna Nery R Enferm 2007 set; 11 (3): 409 - 16.
ROSEMBERG, R. N; NYHAN W. L.; BAY C.; SHORE P. Autossomal dominant striato nigral degeneration. A clinical, pathologic, and biochemical study of a new genetic disorder. Neurology 1976; 26: 703-714.
SELLI, Lucilda. Bioética na Enfermagem. Unissinos,1998.
TANNURE, M. C. PINHEIRO, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2010.
TORTORA, G.J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9ª ed. – Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
TRUPPEL, T. C.; MEIER, M. J.; CALIXTO, R. C.; PERUZZO, S. A. CROZETA, K. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Paraná. Curitiba, PR 2009; 62(2): 221-227 03 mar 2009.
WOODS, B. T.; SCHAUMBURG, H. H. Nigro-spino-dental degeneration with nuclear ophtalmoplegia. A unique and partially treatable clinico-pathological entity. J Neurol Sci 1972; 17: 149-166.

DOENÇA INFLAMATÓRIA NO PULMÃO – PNEUMONIA

Trabalho de: ÉDINA BETINA HERPICH (edina.herpich28@outlook.com), ROSANGELA H. VAGUETTI (rosi.hermes@yahoo.com.br). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O estudo teve como objetivo demonstrar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem, a partir do contato direto com uma criança na prática clínica com diagnóstico de pneumonia viral, também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional (SETREM). Neste sentido, utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O presente estudo trata-se de J.B.S, de cinco anos de idade, sexo feminino, de cor branca, cabelos castanhos encaracolados e longos, vaidosa, bastante curiosa, anseia por informações, reside com os pais e um irmão mais velho, estuda á tarde em escola pública da cidade em que vive, esteve internada por três dias para tratamento clínico respiratório de pneumonia, no momento da coleta dos dados a criança encontra-se prostrada, queixando-se de leve dor torácica ao tossir. Nas pneumonias virais e bacterianas, os quadros clínicos são muito variáveis, dependendo do agente infectante, bem como da idade e do estado geral do paciente, os sintomas mais comumente encontrados são: tosse, dor no peito, dificuldade respiratória, coriza e chiado no peito ao respirar no caso assemelham-se tosse e dor no peito. Com relação ao caso clínico de J.B.S. os principais diagnósticos de Enfermagem evidenciados foram: Atividade de recreação deficiente, relacionado à hospitalização prolongada; Dor aguda relacionada a agente lesivo; Risco de infecção, relacionado a procedimentos invasivos. A partir dos diagnósticos, estabeleceram-se como resultados relevantes as intervenções de Enfermagem a seguir: Avaliação

contínua do sistema respiratório; Avaliação abrangente da dor bem como os cuidados analgésicos e medidas de conforto; Controle de fatores ambientais que possam influenciar ao desconforto; Monitorização nutricional; Incentivo a ingesta hídrica e a; Orientação a respeito da higienização das mãos como controle da transmissão ao paciente e aos familiares. Conclui-se destacando a importância da realização do processo de enfermagem para a efetiva aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ao qual garante ao paciente segurança e melhor qualidade na assistência.
Palavras-chave: Enfermagem; Pneumonia; Estudo de Caso;

Referências:

Classificação dos resultados de enfermagem: mensuração dos resultados em saúde 5° edição- Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 (NOC)
Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017/ organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi- Porto Alegre: Artmed, 2015.
Classificação de enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek 6° ed.- Rio de Janeiro:Elsevier 2016.
Termos Técnicos da Saúde / editora Conexão Ltda. São Paulo – SP- Brasil 2000.

DOROTHEA OREM E A TEORIA DO AUTOCUIDADO

Trabalho de: ALINE CARVALHO DE SOUZA (alinecar.souza10@gmail.com), BÁRBARA KATIELE KAISER LANIUS (barbaralanius@hotmail.com), JOICE BABETZKI (joice_babetzki@hotmail.com), LAIANA MAIER BATISTA (laiana15batista@gmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

Dorothea Orem, uma das primeiras teoristas de Enfermagem, desenvolveu sua teoria com ênfase no autocuidado ou cuidar de si. Com o desenvolvimento na assistência sistematizada, sempre direcionou esforços para que o paciente viesse a assumir seu próprio cuidado. Em 1930, formou-se em Enfermagem na Providence Hospital School of Nursing, em Washington. Foi nomeada mestre em Ciências em Educação em Enfermagem pela Universidade Católica da América e mais adiante, doutora em Enfermagem, entre tantos outros títulos adquiridos durante toda a sua carreira. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como objetivo principal, aprofundar os conhecimentos sobre o trabalho da teorista Dorothea Orem, entender como desenvolveu a teoria do autocuidado, bem como, compreender a fase de diagnóstico, prescrição e planejamento do sistema e execução dos atos de Enfermagem voltados ao autocuidado. Percebeu-se que a teoria de Oren consiste na prática de atividades que o indivíduo inicia e realiza em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Pode-se afirmar que a teorista Dorothea teve contribuição significativa para formar o conhecimento mundial na Enfermagem. Sua teoria continua viva e presente na fundação teórica e na prática da Enfermagem nos dias atuais. Segue evoluindo e contribuindo na formação de conhecimento para a Enfermagem, na utilização do sistema de educação em cuidar, centrado no autocuidado.
Palavras-chave: Teorias. Autocuidado. Enfermagem.

Referências:

LEOPARDI, M. T. Teorias em Enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa-livros. 1999.

MCEWEN, M.; WILLS, E. Bases teóricas para Enfermagem. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

POTTER, P. A. ; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VITOR, F, Allyne; LOPES, O, V, Marcos; ARAUJO, L, Thelma. 2010. Teoria do déficit de autocuidado: análise da sua importância e aplicabilidade na prática de enfermagem. Brasília.

ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ANÁLISE DOS MÉTODOS GERENCIAIS NA PERSPECTIVA DO PROCESSO ADMINISTRATIVO NEOCLÁSSICO

Trabalho de: FERNANDA MATHIONI (fernandamathioni@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente estudo de conclusão do curso objetivou compreender o método de gestão adotado pelos Enfermeiros, sob a luz das funções básicas da administração: o planejamento, a organização, coordenação e controle. Seguiu-se uma abordagem quantitativa, exploratório descritiva. A pesquisa de campo foi realizada nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), de três municípios de Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada (GPAB-A), pertencentes a 14ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado do Rio Grande do Sul. Para seu desenvolvimento respeitou-se os princípios presentes na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde (CNS). Obteve-se parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos sob o termo consubstanciado de nº 61857316.3.0000.5342. A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro e março de 2017, por meio de um formulário aplicado aos entrevistados. O tratamento dos dados foi feito através da análise estatística descritiva, utilizando-se o método de distribuição de frequências. Como principais resultados obteve-se que: 52,94% dos sujeitos pesquisados não possuem capacitação na área de gerenciamento; 76,47% dos sujeitos relataram que as esferas do governo não têm demonstrado intenção de capacitar os profissionais para gerir suas equipes; 64,71% dos entrevistados se sentem capacitados para exercer sua função gerencial na ESF, porém 52,94% não segue nenhuma metodologia específica para orientar seu processo gerencial; 70,59% dos sujeitos não estão a par do planejamento estratégico de sua Secretaria Municipal de Saúde; 88,24% dos entrevistados possui controle das atividades realizadas em sua ESF através de relatórios e faturas, porém 82,35% não fazem a análise, com a equipe, dos dados presentes nos relatórios periodicamente. Em resumo, os dados colhidos indicam que o processo administrativo não está consolidado integralmente, nos municípios estudados, ou seja, não há o ciclo de planejar, organizar, dirigir e controlar estabelecido completamente. Há deficiências, principalmente, no planejamento e controle de desempenho. A gestão maior não tem dado a devida importância a divulgação do Plano Municipal de Saúde e sua revisão, através da Programação Anual da Saúde, fato que prejudica as atividades dos enfermeiros devido necessitarem destes instrumentos para buscarem o alcance do que foi proposto. Salienta-se que é possível avaliar as condições de vida e saúde da população por meio do Índice de Swaroop-Uemura. Este índice busca medir a proporção de óbitos em indivíduos = 50 anos, pois considera-se que os óbitos abaixo de 50 anos são “evitáveis”, quanto maior o número de óbitos em adultos com mais de 50 anos e idosos, melhor as condições de saúde de população (UFSC, 2016). Ao aplicar o índice na região investigada, obteve-se uma proporção de 84,85% de óbitos de indivíduos com 50 anos ou mais. Neste contexto, é possível observar que as condições de vida e saúde da população são ótimas, podendo correlacionar com um bom trabalho realizado na saúde municipal. A partir dessa realidade, conjugada com os demais dados apresentados na pesquisa, pode-se concluir que o trabalho nas ESF’s já é bom, mas pode melhorar se considerados com maior ênfase a qualificação dos aspectos gerenciais.

Palavras-chave: Enfermagem. Gestão. Estratégia de Saúde da Família.

Referências:

UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Atenção Básica: Epidemiologia. Disponível em: http://projetounasus.ufsc.br/portal/index.php. Aberto em: 17/06/2017.

ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SEU TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de: FABIANI RAFAELA BECKER (fabianirafaela@outlook.com). **Orientado por**: PAULO FABIO PEREIRA (mensagem_paulo@hotmail.com).

Resumo:

O presente estudo teve como objetivo problematizar as interfaces do estresse do enfermeiro a partir de suas vivencias enquanto enfermeiros (a) e entender as possíveis razões e situações causadoras dessa resposta emocional a situação desse estresse crônico. O estudo também procurou compreender as percepções que os enfermeiros podem ter acerca do estresse e como isso impacta em relações aos profissionais da enfermagem. Frente a esta realidade, o presente estudo, desenvolvido no componente curricular de metodologia da pesquisa I, do bacharelado em enfermagem da SETREM, teve um suporte metodológico qualitativo, de revisão de literatura para proporcionar reflexões acerca do tema. Os estudos para análise foram capturados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores os termos: enfermagem; estresse profissional e Síndrome de Burnout. Sabe-se que a enfermagem é uma profissão de relações interpessoais e vários são os fatores de estresse, entre eles pode-se, a partir do referêncial, citar sobre a carga de trabalho, a exaustão emocional ou física, o acumulo de tarefas diversificadas, o contato direto com pacientes e familiares. Dentre as principais doenças que acometem os enfermeiros e possível citar a depressão, a ansiedade, insônia, distúrbios osteo musculares e o

esgotamento profissional que vem afetando os enfermeiros de forma preocupante. Isso indica a necessidade de se pensar em estratégias institucionais que sejam capazes de fazer frente a esses fatores causadores de estresse e adoecimento. Importante citar o cenário político e econômico, marcado por crises e instabilidades, prejudicando os serviços de saúde e dessa forma impactando diretamente na qualidade de vida de enfermeiros/as, dado que estes trabalhadores, além de atender a população com seus problemas de saúde, geralmente são os coordenadores dos serviços em que atuam.

Palavras-chave: Palavras-chave: Enfermagem. Estresse profissional. Síndrome de Burnout.

Referências:

WALLAU SONIA MARIA DE. Estresse Laboral e Síndrome de Burnout- Uma qualidade em estudo, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2003. ISBN 85-866661-49-X

TOMAZELA NATHÁLIA, São Paulo 2007, 5ª simpósio de ensino e graduação-Unimep, Síndrome De Burnout, acessado em 23/04/2017. Disponível em http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/5mostra/4/264.pdf

Meneghini Fernanda, Paz Aparecida Adriana, Lautert Liana, Fatores Ocupacionais Associados Aos Componentes Da Síndrome De Burnout Em Trabalhadores De Enfermagem, Rio Grande do Sul, 2011, acessado 26/04/2017 http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a02v20n2

CARVALHO Clecilene Gomes, MAGALHÃES Sérgio Ricardo SINDROME DE BURNOUT E SUAS CONSEQUENCIAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011. Acessado 07/05/2017 file:///C:/Users/fabia/Downloads/86-430-1-PB.pdf

EZAIAS Gabriela Machado, GOUVEA Pollyana Bortholazzi, HADDAD Maria do Carmo Lourenço, VANNUCHI Marli Terezinha Oliveira, SARDINHA Denise da Silva Scaneiro. SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE SAÚDE EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE, Rio de Janeiro, 2010, Artigo de Pesquisa acessado em 14/05/2017 disponível em http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf

Margis Regina; Picon Patrícia; Cosner Annelise Formel; Silveira Ricardo de Oliveira, RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES, ESTRESSE E ANSIEDADE, abril 2003, Rio Grande do Sul, acessado em 16/05/2017 disponível em http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1

Gerhardt Tatiana Engel; Souza de Aline Corrêa, MÉTODO DA PESQUISA, 2002 Porto Alegre RS acessado em 16/05/2017 http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf

EZAIAS Gabriela Machado, GOUVEA Pollyana Bortholazzi, HADDAD Maria do Carmo Lourenço, VANNUCHI Marli Terezinha Oliveira, SARDINHA Denise da Silva Scaneiro. SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE SAÚDE EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE, Rio de Janeiro, 2010, Artigo de Pesquisa acessado em 14/05/2017 disponível em http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf

Margis Regina; Picon Patrícia; Cosner Annelise Formel; Silveira Ricardo de Oliveira, RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES, ESTRESSE E ANSIEDADE, abril 2003, Rio Grande do Sul, acessado em 16/05/2017 disponível em http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1

Gerhardt Tatiana Engel; Souza de Aline Corrêa, MÉTODO DA PESQUISA, 2002 Porto Alegre RS acessado em 16/05/2017 http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf

EZAIAS Gabriela Machado, GOUVEA Pollyana Bortholazzi, HADDAD Maria do Carmo Lourenço, VANNUCHI Marli Terezinha Oliveira, SARDINHA Denise da Silva Scaneiro. SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE SAÚDE EM UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE, Rio de Janeiro, 2010, Artigo de Pesquisa acessado em 14/05/2017 disponível em http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a04.pdf

Margis Regina; Picon Patrícia; Cosner Annelise Formel; Silveira Ricardo de Oliveira, RELAÇÃO ENTRE ESTRESSORES, ESTRESSE E ANSIEDADE, abril 2003, Rio Grande do Sul, acessado em 16/05/2017 disponível em http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a08v25s1

Gerhardt Tatiana Engel; Souza de Aline Corrêa, MÉTODO DA PESQUISA, 2002 Porto Alegre RS acessado em 16/05/2017 http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf

ESTUDO DE CASO CLÍNICO COM GESTANTE DIAGNOSTICADA COM PRÉ-ECLÂMPISA, APLICADO NO CAMPO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EDUCATIVAS

Trabalho de: CAMILA AMANDA STOLARSKI (camila.amanda.s@hotmail.com), LUIS FERNANDO FERREIRA, MAIARA CATIELE FRANCISQUINA, ROSEMERI SECKLER SOARES (lzferreira@hotmail.com), MAIARA CATIELE FRANCISQUINA (dutraandrade154@gmail.com),

ROSEMERI SECKLER SOARES (rosesckler@gmail.com). **Orientado por**: Elisangela Siomara Rodrigues (elis_siomara@hotmail.com).

Resumo:

A pré-eclâmpsia é uma doença gestacional que ocorre após a 20ª semana de gestação, que é caracterizada pela hipertensão arterial, proteinúria significante e edema na gestante. A pré-eclâmpsia é predominante uma patologia de primigestas. O presente trabalho teve por objetivo avaliar uma gestante de 36 semanas de gestação, internada em um hospital de pequeno porte. Identificar a relação entre o processo de enfermagem com a doença, resultando e enfatizando pontos importantes sobre a prática clínica, tratamento e prevenção da pré-eclâmpsia, com melhores cuidados maternos globais influenciando no tratamento. A partir das informações coletadas foi possível construir um referencial teórico da patologia e junto com essas informações pessoais e relevantes a este caso. Este trabalho utilizou uma metodologia qualitativa, do tipo estudo de caso, o qual investigou-se sobre a história de vida de uma gestante com pré-eclâmpsia. Este estudo foi elaborado como um dos requisitos de conclusão do 5º período do curso Bacharelado em Enfermagem da SETREM, objetivando a interdisciplinaridade dos componentes curriculares para interligar o assunto pré-eclâmpsia em cada componente estudado. A paciente gestante estudada neste trabalho recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual autoriza sua participação e divulgação das informações no qual está especifico que os indivíduos estudados não são identificados de acordo com a resolução número 466/12. Após pesquisa sobre o assunto contatou-se que a pré-eclâmpsia é uma das principais patologias gestacionais e uma das principais causas de morte materna e fetal. A probabilidade de ocorrência é de uma para cada dez mulheres gravidas e dessas uma para cada 50 gestantes evoluem para um quadro grave. Concluiu-se que a única maneira de prevenir complicações graves a gestante a ao feto é impedir que a pré-eclâmpsia evolua para eclampsia, e uma forma de prevenir é realizando acompanhamento criterioso e sistemático no pré-natal. Pacientes com pré-eclâmpsia leves devem fazer repouso, verificar com frequência a pressão arterial e adotar uma dieta hipossódica. Medicamentos anti-hipertensivos e anticonvulsivantes são indicados para o controle dos quadros mais graves, que podem exigir a antecipação do parto, com procedimento cirúrgico (cesariana). A doença regride espontaneamente com a retirada da placenta. Com o estudo realizado podemos enfatizar o processo de enfermagem como meio de sistematização da assistência durante a gestação e suas consequências, onde devemos realizar medidas para amenizar a dor na gestante. É essencial uma assistência de enfermagem com qualidade e humanização, estabelecendo uma relação de ajuda e confiança com a paciente, sendo a pré-eclâmpsia considerada de alto risco.

Palavras-chave: Hipertensão, Intervenções e Enfermagem

Referências:

GARCIA, Joe Luiz Vieira. GIANINI, Reinaldo José. (2010). Mortalidade materna por eclâmpsia. J Novo, RJ Gianini - Rev Bras Saúde Mater Infant, SciELO Brasil.

LOVATO, Adalberto. (2013). Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

REIS, Zilma Silveira Nogueira et al. (2010). Pré-eclâmpsia precoce e tardia: uma classificação mais adequada para o prognóstico materno e perinatal. LR GUEDES - Rev Bras Ginecol Obstet, 2010 - researchgate.net

TÁVARA L, Parra J, Chumbe O, Ayasta C (2011). Impacto materno e da hipertensão induzida pela gravidez. Gynecol Obstet (Peru), Sociedad Peruana de Obstetricia y Ginecología.

VAZQUEZ Rodríguez JG, Noriega N. (2011). Eclampsia neurológica danos pré-eclâmpsia-: fisiopatologia, prevenção e tratamento. Rev Med Minas Gerais.

VETTORE, Marcelo Vianna et al. (2011). Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública [online]. vol.27, n.5, pp.1021-1034.

WITLIN AG, Friedman SA, Egerman RE, Frangieh AY, Sibai BM (2009). Doenças cerebrovasculares complicando com a gravidez além de eclampsia. Arq. Bras. Cardiol. vol.93 no.6.

ESTUDO DE CASO CLÍNICO COM GESTANTE PORTADORA DE ISTMO CERVICAL INSUFICIENTE APLICADO NO CAMPO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EDUCATIVAS

Trabalho de: FRANCIELI DAIANE DA SILVA (daiane_francieli@hotmail.com), SUELEN TAMARA NOSCHANG PASCHOAL (suhhh_13@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido durante o 5º período do curso de Bacharelado em Enfermagem – SETREM. A coleta de dados ocorreu a partir da aplicação da primeira etapa do processo de enfermagem no campo das Práticas Clínicas Educativas realizadas em hospital de médio porte da região noroeste do estado do RS durante o componente curricular Enfermagem no Cuidado à Mulher, em formato de estudo de caso com abordagem qualitativa, a partir de informações coletadas com gestante na 38° semana de gestação, com histórico de parto normal prematuro, portadora de Istmo Cervical Insuficiente durante o seu período de internação. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. Utilizou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem, resultado de um processo que tem por objetivo nortear o trabalho da equipe de Enfermagem, promovendo a qualidade do cuidado individualizado a cada paciente. O Istmo Cervical Insuficiente é uma complicação da gestação relacionada com histórico de aborto e parto prematuro anterior, sendo caracterizado pela abertura do colo uterino, que se torna incapaz de sustentar o bebê dentro do útero, nestes casos é necessária a realização de Cerclagem, como evidenciado no quadro clínico da gestante em questão, que realizou o procedimento na 20° semana de gestação, bem como o uso de corticoides para amadurecimento dos pulmões do bebê. A partir dos dados coletados no estudo, pode-se citar as principais intervenções elaboradas. Risco de Sangramento: revisar a ocorrência de fatores de risco relativos a sangramento tardio na gestação; monitorar os sinais vitais maternos com base na quantidade de perda de sangue; monitorar frequência cardíaca fetal eletronicamente; iniciar medidas de segurança. Risco de binômio mãe-feto perturbado: revisão do histórico obstétrico para os fatores de risco relacionados a gestação; discutir os riscos fetais associados ao nascimento prematuro em várias idades gestacionais; orientar a paciente em técnicas de autocuidado para aumentar a chance de resultado saudável. Amamentação Ineficaz: determinar o desejo e a motivação da mãe em amamentar, bem como a percepção da amamentação; desfazer equívocos, desinformação e imprecisões sobre o aleitamento materno; orientar a mãe sobre os cuidados com os mamilos; fornecer material educativo. Risco de Paternidade ou Maternidade Prejudicada: identificar os padrões de interação da família; preparar os pais para as mudanças previstas de papel envolvendo tornar-se pai e mãe; incentivar a verbalização de sentimentos, percepções e preocupações a respeito da experiência do nascimento. Evidencia-se no estudo em questão, a relevância do planejamento da assistência de Enfermagem, o qual possibilita ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnicos, científicos e humanos que a partir de uma visão holística caracterizam a sua prática profissional, neste sentido sendo importante que o mesmo esteja bem preparado para realizar a anamnese e o exame físico, fundamentais para a aplicação das intervenções por ele planejadas.

Palavras-chave: colo uterino, Enfermagem, Intervenções

Referências:

CARVALHO, Geraldo Mota de. Enfermagem em Obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.

FERNANDES, João Soares; JM Soares; PINTO, Jorge Correia. Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino. Universidade do Minho, 2000. Disponível em: http://www.uff.br/WebQuest/downloads/FisiolApRepFem.pdf. Acesso em 08 de junho de 2017.

GUIMNARÃES, Deocleciano Torrieri. Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: Riedel, 2002. Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/26624/mod_resource/content/1/Dicionario%20Enfermagem.pdf . Acesso em 06 de junho de 2017.

Insuficiência Cervical – Obstetrícia. Disponível em: http://www.me.ufrj.br/portal/images/stories/pdfs/obstetricia/insuficiencia_cervical.pdf. Acesso em 09 de junho de 2017.

LOUDERMILK, Dutra Leonard; PERRY, Shannon e.; BOBAK, Irene M. O Cuidado em Enfermagem Materna. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC, 2016. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane M. Dochterman, Cheryl M. Wagner; [tradução Denise Costa Rodrigues]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535269871.

NOC, 2016. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead... [et. al.]; [organização Alba Lucia Bottura Leite de Barros]; [tradução Alcir Fernandes, Carla Pecegueiro do Amaral, Eliseanne Nopper]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 788535271041.

ROZAS, Antonio; NETO, Luiz Ferraz de Sampaio. Incompetência Cervical: Conceito, diagnóstico e conduta. Revista Face Ciência Médica. v. 5. p. 1-9. Sorocaba, 2003.

TABER, Ben Zian. Manual de Ginecologia e Emergências Obstétricas. 2 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 1988.

ESTUDO DE CASO COM PACIENTE COM BRONQUIOLITE

Trabalho de: ADRIANE HORVATH ROPKE (adrianehorvath@hotmail.com.br), GUILHERME KREUTZ (guikreutz@bol.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Estudo de Caso de Paciente com Bronquiolite O presente estudo aborda a bronquiolite uma doença infecciosa que acomete o sistema respiratório inferior de lactentes, é uma infecção que acomete o trato respiratório inferior, uma causa comum de doença e hospitalização. A doença ocorre na maioria das vezes em crianças no seu primeiro ano de vida, principalmente nos meses em que faz frio. A mesma se caracteriza por sibilos e obstrução das vias aéreas, é causada por infecção viral e também, em casos mais raros, por bactérias, a bronquiolite resulta em um processo inflamatório das pequenas vias aéreas/bronquíolos. A doença é a causa do primeiro episódio de sibilância aguda do lactente, precedido de manifestações respiratórias virais das vias aéreas superiores, relacionados com o vírus sincicial respirtório. No inicio da doença, os sintomas do trato respiratório superior são leves e podem durar vários dias, podendo ser acompanhados de febre baixa. Depois o paciente pode apresentar tosse paroxística, sibilância, taquipneia, dispneia, batimento de asas do nariz e, as vezes, cianose, acompanhado de irritabilidade de perda de apetite. O estudo teve como objetivo realizar o Processo de Enfermagem com um lactante com bronquiolite, durante a prática clínica educativa do componente curricular de Enfermagem no Cuidado á Criança e ao Adolescente, no 6º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional (SETREM). O estudo realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem no Cuidado á criança e com bronquiolite. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. A paciente D.M.S., 5 meses de idade, sexo masculino, com síndrome de Down e cardiopatia associada a síndrome. No momento da coleta dos dados a paciente encontrava-se com tosse (chiado e sibilância), calma, alerta, ativa e reativa ao manuseio. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: Promoção de Saúde, Controle de vias aéreas, controle do ambiente. As principais intervenções de enfermagem relacionadas seriam: Oferecer um ambiente livre de ameaças; Remover secreções estimulando a tosse ou aspirando; Criar um ambiente calmo e de apoio, para o paciente. No caso deste estudo, os medicamentos utilizados foram ampicilina e hidrocortisona, além da nebulização, que geralmente é usada para tratar doenças respiratórias no geral. Após a análise e discussão dos dados coletados, foi possível constatar a importância dos cuidados com os fatores de risco e sintomatologia da bronquiolite, pois é uma doença que atinge a faixa etária do paciente e nesse caso em especifico, pode complicar devido a condição do mesmos. Além dos cuidados que devem ser constantes durante o tratamento conservador e a importância da equipe de enfermagem para orientação e supervisão desses cuidados.

Palavras-chave: Estudo; Bronquiolite; Enfermagem

Referências:

Ciro Martinhago, geneticista diretor do departamento de genética médica do SalomãoZoppi Diagnósticos e diretor da Chromossome Medicina Genômica - CRM SP 102030

BUNNER/SUDDARTH, 2010. Exames complementares. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro

DUNCAN, 2013. Medicina Ambulatorial. Editora: Artmed, Porto Alegre

cadernos de atenção básica estratégias para o cuidado de pessoas com doença respioratorias . (2013). Brasília: MINISTÉRIO DA SAÚDE secretaria de atenção a saúde departamento de atenção básica.

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.

NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.

Metodologia da pesquisa - Normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Ed. Três de Maio: SETREM, 2016

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM LINFEDEMA

Trabalho de: FRANZELI INES KASPARY (franzelikaspary@gmail.com), JANAÍNA TAÍS SCHAPOSHNICOF (janaina.schapo@gmail.com), PATRÍCIA SOARES ALVES (patitecenfer@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Linfedema é uma doença crônica e corresponde a um edema decorrente de uma insuficiência linfática, pois qualquer que seja sua etiologia conduz a uma falta de reabsorção de macromoléculas e proteínas teciduais, levando ao acúmulo de líquidos, ricos em proteínas, nos espaços intersticiais. Por sua vez é responsável manter níveis de linfa dentro dos padrões de cada tecido, quando este sistema não está em pleno funcionamento podemos caracterizar pelo edema que se forma no local, geralmente nos membros superiores e inferiores, onde fica visível o diagnóstico. O acúmulo de líquido em membros superiores ou inferiores devido ao bloqueio do sistema linfático, caracteriza-se como linfedema. O sistema linfático conduz a linfa pelo corpo e ajuda no combate de infecções. Os sinais clínicos dos linfedemas primários e secundários são decorrentes de sua fisiopatologia, podendo ser primário (malformações congênitas) ou secundário (obstruções adquiridas). O edema tecidual ocorre nos membros devido a uma quantidade aumentada de linfa que resulta da obstrução dos vasos linfáticos. No início, o edema é macio e depressível, na medida em que a condição progride, o edema torna-se firme não depressível e não responde ao tratamento. (BRUNNER, SUDDARTH, p. 889). Como principal problemática, buscou-se identificar a causa do Linfedema, bem como os sinais e sintomas que caracterizam a doença ? Teve-se como objetivo deste estudo interdisciplinar, observar o desenvolvimento da patologia denominada Linfedema, realizado pelas Acadêmicas do Bacharelado em Enfermagem da SETREM, com paciente identificado no período da Prática Clínica Educativa (PCE) de Fundamentos de Enfermagem. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa consistiu-se de uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa exploratória descritiva, do tipo estudo de caso. A coleta de dados deu-se por entrevista focada na identificação do paciente, exame físico, bem como histórico de enfermagem, histórico familiar, diagnóstico de enfermagem, planejamento, intervenção de enfermagem e avaliação de enfermagem. Respeitando os preceitos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, principalmente no tocante termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se referencial bibliográfico, bem como artigos científicos para enriquecer o estudo. Obteve-se como principais resultados da pesquisa a identificação dos sintomas: edema sendo seguidos de hematomas, sensação de membros inferiores e superiores pesados, e pequenas bolhas de água. Durante o exame físico, foi realizada a inspeção, percussão, a palpação e ausculta. Através de exames realizados pelo paciente como Hemograma e histograma, ácido úrico, Creatinina, TGO (Transaminase Glutâmico-Oxalacética), TGP (Transaminase Glutâmico-Pirúvica), Cultura Bacterioscopia, Proteína Reativa, Velocidade de Hemossedimentação e Ecodoppler. Sendo que o paciente foi diagnosticado com linfedema bacteriano, utilizando-se da terapia medicamentosa a qual consiste em reduzir e controlar o edema e evitar infecções. Também nestes casos o procedimento de drenagem é um tratamento sequencial terapêutico realizado dentro das técnicas com profissionais treinados para o mesmo, sendo uma combinação de cuidados com o paciente. O estudo identificou importância do enfermeiro em realizar diagnósticos de enfermagem, possuindo uma visão ampla de seus pacientes focando nos possíveis resultados e nas intervenções através da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Linfedema. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

BRUNNER & SUDDARTH. 2014. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. / [editores] Suzanne C. Smeltzer... [et. al.]; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patricia Lydie Voeux]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MEEKER. Margaret Huth; ROTHROCK. Jane. C. 1997. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico.Décima edição. Guanabara Koogan. ISBN: 85-277-0403-X.

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.

NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.

SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. 2002, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

TANNURE, Meire Chucre. PINHEIRO. Ana Maria. 2015. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. Ed. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN

9788527716352.
WYNGAARDEN. James. B; SMITH. Lloyd. H; BENNETT. J. Claude. 1992. Tratado de medicina interna. 19º edição. Volume 1. Guanabara Koogan. ISBN: 85-277-0266-5.

ESTUDO DE CASO INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA – IRA

Trabalho de: CAMILA A. S. D. LENHARTT (camilalenhartt@hotmail.com), LEONARDO ARTUR LAUTENSCHLAGER (arturlautenschlager@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Conforme a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2007), Insuficiência Renal Aguda (IRA), é uma síndrome clinica caracterizada por deterioração da função renal durante um período que poderá variar de horas a dias. Refere-se à diminuição do ritmo de filtração glomerular ou do volume urinário, consequentemente ocorrem também distúrbios no controle do equilíbrio hidro-eletrolítico e acidobásico. O estudo teve como objetivo realizar o Processo de Enfermagem com um paciente com diagnóstico de Insuficiência Renal Aguda (IRA). A partir do contato direto com a paciente C. M. D. R., durante a prática clínica educativa, no primeiro semestre de 2017, no componente curricular de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I, foi possível relacionar os diagnósticos de enfermagem de acordo com a Nort American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e as intervenções baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). O estudo também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM), e com isso ampliar o conhecimento na área hospitalar, observando a atuação do enfermeiro frente a um paciente internado por Insuficiência Renal Aguda (IRA). O estudo realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. No dia da coleta das informações a paciente C. D. R. M., idosa, 94 anos, estava no 4º dia de internação, acompanhada de familiar, a história de enfermagem e exame físico evidenciou-se idosa apresentava-se emagrecida, lúcida, comunicativa, com equimoses pelo corpo devido a idade, aceitando pouco a dieta, eliminações intestinais ausentes e vesicais em pequenas quantidades, exames laboratoriais com alterações devido ao uso indevido de diurético, a mesma apresentava histórico de quedas e de Insuficiência Cardíaca. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: Risco de quedas; e Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais. As principais intervenções de enfermagem relacionadas: Auxiliar a paciente na deambulação, propiciar um ambiente seguro e encorajar a deambulação independente; Promover a ingestão nutricional adequada; encorajar a paciente a tomar bebidas nutritivas de consumo fácil e oferecer alimentos nutritivos dentro de sua preferência. Com o estudo evidencia-se que o processo de enfermagem pode ser entendido como uma das grandes buscas dos enfermeiros em prol da qualificação e humanização do cuidado, também se enfatiza que o trabalho em equipe é de fundamental importância para o atendimento das necessidades do paciente e de sua família.

Palavras-chave: Enfermagem, IRA, Assistência de Enfermagem

Referências:

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne. Classificação das intervenções de Enfermagem: NIC. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS, 4 ed. rev. – Brasilia 2007.

BRUNNER & SUDDARTH, tratado de enfermagem médico-cirúrgica / [editores] Suzanne C. Smeltzer... [et al.] ; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral ; tradução Antonio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patricia Lydie Voeux]. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

DESSEN, M. Abordagem da insuficiência renal aguda, Hospital Pró-Cardíaco, Ver. SOCERJ Vol XIV N°2, 2001.

HERDMAN, Hearthe; KAMITSURU, Shigemi. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. 10 ed. Porto Alegre: Artmed,2015.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean L.; SWANSON, Elizabeth. Classificação dos Resultados de Enfermagem: NOC. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2010.

YU, L. et al. Insuficiência Renal Aguda., Sociedade Brasileira de Nefrologia, Comitê de Insuficiência Renal Aguda da Sociedade Brasileira de Nefrologia, São Paulo 2007.

ESTUDO DE CASO OBSTRUÇÃO INTESTINAL

Trabalho de: GESSICA WATTHIER (gessicawatthier@yahoo.com.br), JULIANA CERATTI (jjj_ceratti@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Obstrução intestinal corresponde à obstrução anormal da passagem e progressão do conteúdo intestinal ao longo do tubo digestivo, definindo-se como a parada da progressão de fezes e de gases ao longo do intestino. Sendo que o TGI é composto de boca, esôfago, intestino delgado, intestino grosso e terminando no ânus (TORTORA, 2000). O sintoma inicial da obstrução intestinal geralmente é a dor em câimbra, semelhante a ondas, se a obstrução é completa, as ondas peristálticas inicialmente se tornam extremamente vigorosas e irão eventualmente assumir direção reversa, o conteúdo intestinal passa a ser expelido pela boca em vez de ir em direção do reto, os principais sintomas geralmente são dor abdominal, distensão abdominal, alteração dos hábitos intestinais (presença de sangue), náuseas e vômitos, mal estado geral com perda de peso, palidez, astenia, anorexia (SMELTZER, 2014). Esse trabalho teve como objetivo a realização do Processo de Enfermagem, bem como buscar conhecimento teórico sobre a obstrução intestinal para qualificar a assistência. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem, realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS, durante a prática clínica do componente curricular de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O paciente J.S é do sexo masculino, 58 anos, não faz uso de bebidas alcoólicas, e nem tabaco. J.S em 2009 sofreu um trauma decorrente de uma pancada no abdome, a partir desde dia ele sentia muita dor, cólicas e constipação. Na mesma semana do ocorrido J.S decidiu procurar o hospital de seu município, devido a dor intensa e a constipação, onde foi hospitalizado e submetido a uma cirurgia de laparotomia exploratória onde foi constado a obstrução no intestino. No decorrer dos anos J.S continuou sentindo os mesmos sintomas e também dispepsia quando se alimentava associado à diminuição dos ruídos hidroaéreos, diarreia, vômito e fraqueza e muitas vezes dores insuportáveis. Após uma crise de constipação, foi submetido novamente a cirurgia de laparotomia exploratória, onde novamente originou-se uma obstrução intestinal no mesmo local anterior. Após quatro semanas J.S encontra-se, acamado, emagrecido, apático, enfraquecido, fazendo uso de O2 via óculos nasal quando necessário, soroterapia, nutrição parenteral, SNG para drenagem de liquido biliar, presença de ileostomia drenando fezes diarreicas e SVD para diurese. Os diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: Recuperação cirúrgica retardada e Motilidade gastrointestinal disfuncional. As principais intervenções segundo NIC foram: Monitorar estado de nutrição e hidratação, Monitorar os movimentos intestinais e Monitorar temperatura. Com o estudo conclui-se que a efetiva aplicação do Processo de Enfermagem como método de sistematizar assistência é fundamental, pois a mesma se baseia em uma metodologia cientifica, que proporciona condições para um atendimento individualizado e de maneira holística.

Palavras-chave: Estudo; Enfermagem, Obstrução intestinal

Referências:

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, PAULA I. Oclusão Intestinal, 2007/2008 – Disponível em:

MINAYO, Maria C. S. et all 1994. Pesquisa Social: Teoria Metodo e Criatividade. 21º Ed. Petropolis: Vozes, 2002. ISBN 8532611451.

PORTO, C. C. Vandemecum de Clínica Médica, 2ªed- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, S. C. et.al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2014.

SEID,VE; IMPERIALE,AR; ARAÚJO,SE; CAMPOS,FGCM; SOUZA JR.,AHS; KISS,DR, CECCONELLO I. A Videolaparoscopia no Diagnóstico e Tratamento da Obstrução Intestinal. RevbrasColoproct, 2007;27(2): 228-234.

TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ESTUDO DE CASO SÍFILIS CONGÊNITA EM RN

Trabalho de: JESSICA DA SILVA BORGES (jessikinha.borges@hotmail.com), MARCELO TENEDINI BUENO (marcelo_tenedini@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

A Sífilis congênita é um problema de saúde pública e é causada pelo Treponema pallidum. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, nos últimos anos, no Brasil, a taxa de mortalidade infantil por sífilis passou de 2,2 por 100 mil nascidos vivos em 2004 para 5,5 em 2013. Quando sobrevive, a criança pode apresentar lesões neurológicas, ósseas, faciais, surdez, cegueira, deficiência mental. O estudo teve como objetivo realizar o Processo de Enfermagem com um recém nascido o qual foi diagnosticado a sífilis congênita. A partir do contato direto com o recém nascido na prática clínica educativa do componente curricular de Enfermagem no cuidado a Criança e ao Adolescente, foi possível relacionar os diagnósticos de enfermagem de acordo com a Nort American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e as intervenções baseadas na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). O estudo também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM). O estudo realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O recém-nascido de iniciais P.A.A. tinha 6 dias de vida quando realizou-se a coleta dos dados, ao exame físico apresentava sinais vitais normais, ativo e reativo ao manuseio, pele corada e íntegra, apresentando boa perfusão periférica, abdome de aspecto globoso, flácido à palpação com presença da cicatriz umbilical com bom aspecto. Recém-nascido recebendo leite materno com boa pega e sucção. Apresentava lesão característica da sífilis no membro superior direito. Eliminações fisiológicas estavam presentes e normais. Na entrevista a mãe relatou que descobriu a Sífilis durante o primeiro trimestre da gestação e que realizou o tratamento e seu companheiro também. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: Risco de infecção relacionado a processo invasivo; Integridade da pele prejudicada relacionado a imunodeficiência evidenciado por alteração na integridade da pele; e Risco de função hepática prejudicada relacionada a agente farmacológico da terapêutica. As principais intervenções segundo NIC foram: Controle de medicamentos; Controle de Infecção; Identificação de risco e Promoção de vínculo. Com o estudo evidencia-se que a enfermagem tem um importante papel na assistência ao paciente, sendo o processo de enfermagem um importante instrumento realizado de maneira sistemática e que proporciona condições para um atendimento eficaz e de maneira holística.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, enfermagem, estudo de caso.

Referências:

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO. Prevenção, Tratamento e Seguimento. Disponível em: http://www.spsp.org.br/2016/09/22/sifilis-congenita-prevencao-tratamento-e-seguimento/. Acesso em: 08 jun. 2017.

BRASIL (2006). Diretrizes para o controle da Sífilis Congênita - manual de bolso. disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf. acesso em: 07 jun. 2017.

HERMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Editora Artmed.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey; WAGNER, Cheryl M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). Elsevier RJ, 2016.

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean L.; SWANSON, Elizabeth. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) : mensuração dos resultados em saúde. Elsevier, 2016.

LOVATO Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Setrem, Três de Maio, RS 2013.

ESTUDO DE CASO SÍNDROME DE HELLP

Trabalho de: CARINE INÊS HENZEL (carinehemo@gmail.com), DANIELA WOLF (danielawolf1997@gmail.com), ELISANGELA HERMANN DIEFENTHALER (elisangeladie@gmail.com), FERNANDA MELLER (fernanda-meller@hotmail.com), TAILENE ELIS KUNKEL (tailenekunkel@yahoo.com.br).**Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com), Elisangela Siomara Rodrigues (elis_siomara@hotmail.com).

Resumo:

A síndrome de HELLP foi definida primeiramente por Pritchard no ano de 1954, e a sua denominação como HELLP se deu através de Louis Weinstein em 1982. A HELLP é uma das

complicações proveniente da Doença Hipertensiva Especifica da Gestação (DHEG) e se caracteriza por hemólise (H), enzima hepática elevada (EL) e baixa contagem de plaquetas (LP), sendo que a sua abreviação é construída através de suas características. A sua causa ainda não foi bem identificada, mais sabe-se que conduz a diversas complicações obstétricas, como insuficiência renal, cardíaca e pulmonar, crescimento uterino limitado e síndrome da angústia respiratória no feto (LOPES et al., 2013). O estudo teve como objetivo conhecer e estudar a Síndrome de HELLP a partir do contato direto com uma puérpera e realizar o Processo de Enfermagem na prática clínica, também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM). Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para a realização do trabalho e para a coleta dos dados a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se no histórico e exame físico da paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O estudo trata-se de R.H 35 anos, branca, sexo feminino, trabalha como atendente de farmácia do ESF, ensino médio completo, reside num município de pequeno porte do noroeste do estado do RGS, casada, mãe de gemelares do sexo feminino, residência com saneamento básico e coleta seletiva de resíduos, energia elétrica, ao exame físico, referia dor moderada em ferida operatória. Encontrava-se em boas condições de higiene, lúcida, orientada, comunicativa, pele e mucosas integras e normocoradas, apresentava edema em membros inferiores. Paciente sem antecedentes clínicos. Faz uso continuo de metildopa 250mg via oral duas vezes ao dia. Conforme escala de dor relatava grau 3, após administração de analgésicos opióides. Como resultado os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem para o caso clínico foram: Risco de sangramento relacionado a complicação do pós parto: orientar paciente na unidade; monitorar lóquios para cor, quantidade, odor, presença de coágulos. Dor aguda relacionado à agente lesivo físico procedimento cirúrgico, evidenciado autorrelato da intensidade da dor: assegurar cuidados analgésicos para paciente; orientar sobre os princípios de manejo da dor; fazer uma avaliação abrangente da dor para incluir a localização, início, duração, frequência, intensidade e fatores precipitantes. Risco de comportamento desorganizado do lactente relacionado a prematuridade: determinar o desejo e a motivação da mãe em amamentar, bem como a percepção da amamentação, fornecer a mãe a oportunidade de amamentar após o nascimento quando possível; orientar a mãe a permitir que o bebe termine o primeiro seio antes de oferecer o segundo; fornecer informações sobre os benefícios psicológicos e fisiológicos da amamentação. Conclui-se destacando a importância da realização do processo de enfermagem o qual destaca aos cuidados pertinentes a puérpera, possibilitando um cuidado individualizado com maior segurança e qualidade na assistência.

Palavras-chave: Enfermagem. estudo de caso. Síndrome de HELLP.

Referências:

LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; BOBAK, Irene M.. O Cuidado em Enfermagem Materna. Porto Alegre, Editora Artmed, 2002.

DE OLIVEIRA R.S; DE MATOS I.C; DA SILVA T.B.P.; DE AZEVEDO N.M.; ANDRADE M.; DO ESPIRITO SANTO F.H.; Síndrome de HELLP: Estudo de revisão para o cuidado de enfermagem. Revista Enfermeria Global, n.28, p 346-354. Out.2012

LOPES, Gertrudes Teixeira. et al. Hipertensão gestacional e a síndrome de HELLP: Ênfase nos cuidados de enfermagem. Revista Augustos, Rio de Janeiro, v.18, n.36, p.77-89, jul/dez. 2013.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi, Diagnósticos de Enfermagem da Nanda, Porto Alegre, Editora Artmed, 2015

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne M.; WAGNER, Cheryl M., NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2016

MOORHEAD, Sue; JOHNSON, Marion; MAAS, Meridean L.; SWANSON, Elizabeth, NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem, Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2016

ESTUDO DE CASO SOBRE ASMA BRÔNQUICA EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL

Trabalho de: CARINE INÊS HENZEL (carinehemo@gmail.com), DANIELA WOLF (danielawolf1997@gmail.com), ELISANGELA HERMANN DIEFENTHALER (elisangeladie@gmail.com), FERNANDA MELLER (fernanda-meller@hotmail.com), TAILENE ELIS KUNKEL (tailenekunkel@yahoo.com.br).**Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente estudo foi realizado no Campo da Prática Clínica e Educativa (PCE), com uma paciente pediátrica a L.F.S que havia internado por asma brônquica e processo infeccioso. Como problemática, buscou-se relacionar o caso clínico da paciente com evidencias encontradas na literatura. Apresenta

como objetivo estudar o caso com mais profundidade, aplicando o Processo de Enfermagem para a intervenção frente as necessidades de saúde da paciente e desenvolver a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. O estudo foi elaborado segundo a metodologia de um estudo de caso clínico, sendo realizada a coleta de dados sobre o histórico de enfermagem e a patologia com a mãe de L.F.S. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico. L.F.S tem 12 anos de idade, sexo feminino, cor branca, solteira e frequenta a APAE. Sua mãe adquiriu toxoplasmose no primeiro trimestre de gestação. L.F.S nasceu prematura com seis meses de gestação, com citomegalovírus descoberto após nascimento, possui paralisia cerebral, com má formação cerebral, em consequência possui déficits motores e sensitivos, histórico de convulsão fazendo uso contínuo de anticonvulsivantes o Fenobarbital e a Carbamazepina. Tem histórico de asma desde infância, fez uso da bombinha com Aerolin para controla-la. Internou com tosse produtiva, febre e dispneia, sendo diagnosticada com asma brônquica e processo infeccioso. A asma propiciou o desenvolvimento da bronquite, e esta é uma patologia que atinge as vias aéreas inferiores provocando inflamação da traqueia e dos brônquios. Os sintomas da bronquite são tosse, febre, dispneia devido ao acúmulo de secreções que dificultam a respiração, sendo o frio um agente irritativo das vias aéreas causando a exacerbação da tosse. Por meio do Processo de Enfermagem, obteve-se diagnósticos (DE) e intervenções de enfermagem (IE) relacionadas ao caso clínico: DE Deambulação prejudicada relacionada a prejuízo neuromuscular evidenciada por capacidade prejudicada para percorrer as distancias necessárias. IE Prevenção contra quedas: Identificar déficit cognitivo ou físico do paciente que podem aumentar o potencial de quedas em um ambiente específico; Travar as rodas da cadeira de rodas, da cama ou da maca durante a transferência do paciente. DE Comunicação verbal prejudicada relacionada a prejuízo no sistema nervoso evidenciado por dificuldade para formar palavras. IE Melhora da comunicação: déficit da fala: Ajustar o estilo de comunicação para atender as necessidades do cliente; Repetir o que o paciente disse para garantir a precisão. Conclui-se que, a paciente desenvolveu bronquite devido ao histórico de asma, mas neste caso a ênfase dos diagnósticos foram voltados a pessoa, devido a paralisia cerebral, o quanto o desenvolvimento físico e mental possuem déficits que favoreceram o surgimento de problemas respiratórios, como a asma brônquica.

Palavras-chave: Asma brônquica. Estudo de caso. Processo de Enfermagem.

Referências:

AMENDOEIRA, Maria Regina Reis; CAMILLO-COURA, Léa Ferreira. Uma breve revisão sobre toxoplasmose na gestação. Porto Alegre, Scientia Medica, 2010.

BARBOSA, Ana Rita Ferreira. Consequências da Prematuridade no Sistema Respiratório. Portugal, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Adolescente. 2010. Brasília, Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. 5° ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. 4° ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

CAETANO, Norival. BRP, Guia dos remédios 2016/17. 13° ed. Porto Alegre, Artmed, 2016.

COREN. Legislação e Código de Ética Guia Básico para o Exercício da Enfermagem. Porto Alegre, 2009.

GOLDIM, José Roberto. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. Porto Alegre, Revista da AMRIGS, 2009.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Florianópolis, Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas, 2005.

PINHEIRO, Pedro. Parto por Cesariana: Vantagens e Riscos. Abril, 2017.

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para a Segurança do Paciente: Manual Para Profissionais de Saúde. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente, Porto Alegre, EDIPUCRS, 2013.

ROTHSTEIN, Joyce R.; BELTRAME, Thais S. Características motoras e biopsicossociais de crianças com paralisia cerebral. Santa Catarina, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2013.

SCHIMITZ, Edilsa Maria. A Enfermagem em Pediatria e Puericultura. São Paulo, Atheneu, 2000.

SETHI, Sanjay. Bronquite aguda. Manual MSD: Versão Saúde para a Família, 2017.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Medico-Cirúrgica. 8° ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

ESTUDO DE CASO: DOENÇA RENAL POLICÍSTICA

Trabalho de: ANA CAROLINA GOULART (goulart_anacarolina@yahoo.com.br), BRUNA CAMILA PINHEIRO (brunacamila_p@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa tipo estudo de caso. Estudo decorrente de uma pesquisa desenvolvida em campos de estagio, na matéria de Saúde do Adulto I. A coleta de dados foi no setor de Hemodiálise, onde nos identificamos com o caso de uma paciente em especial. Sendo um estudo interdisciplinar o qual engloba todas as matérias do componente curricular do semestre. Com o objetivo de aprofundar conhecimentos a cerca da patologia e o diferencial do cuidado para com os pacientes. Paciente Idosa, diagnosticada com Rins Policísticos. Sendo a patologia caracterizada por cistos renais que são dilatações de alguma parte do nefron. Os cistos poucas vezes, são palpáveis no exame físico, são geralmente descobertos de maneira ocasional nos exames de rotina. Diagnostico por exames de imagens, realizado pela paciente para descartar problemas hepáticos. O tratamento se da por sessões de Hemodiálise, um procedimento através no qual uma máquina limpa e filtra o sangue, ou seja, faz parte do trabalho que o rim doente não pode fazer. Ao de decorrer dos 4 anos de tratamento e deslocando-se 2 vezes na semana ao hospital, a paciente escreveu um livro onde conta sua história com a doença e com o tratamento de diálise. A assistência de enfermagem no setor de hemodiálise é identificar e monitorar os efeitos adversos da hemodiálise e complicações decorrentes da própria doença. Necessita-se de práticas e conceitos básicos de Enfermagem e junta médica para poder assim obter sucesso nos resultados.

Palavras-chave: Hemodialise, Qualidade de Vida e Cistos renais.

Referências:

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo. 2008. Elaboração de um instrumento da assistência de enfermagem na unidade de hemodiálise. Disponivel:http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3663/art_RIBEIRO_Elaboracao_de_um_instrumento_da_assistencia_de_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y; FRAZÃO. Cecília Maria Farias de Queiroz I; RAMOSII Vânia Pinheiro; LIRA. Ana Luisa Brandão de Carvalho. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a12.pdf; CASTRO. Manuel Carlos M. Atualização em diálise: complicações agudas da hemodiálise. Disponível em: file:///C:/Users/bruna/Downloads/23-02-05.pdf; PRÓ RENAL BRRASIL. Cisto Renal. Disponível: http://www.pro-renal.org.br/renal_034.php; MD SAÚDE. Rins Policísticos- Causas, Sintomas e Tratamento. Disponível: http://www.mdsaude.com/2008/11/rins-policsticos-voc-pode-ter-e-no.html.; SOCIEDADE BARSILEIRA DE NEFROLOGIA. Hemodiálise. Disponível em https://sbn.org.br/publico/tratatamentos/hemodialise/.; Lima O. G. Hemodiálise. Portal da Enfermagem. 2012 abril http://www.portaldaenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=81http://www.portaldaenfermagem.com.br/entrevistas_read.asp?id=82.; REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. O trabalho da Enfermeira na unidade de hemodiálise. Dezembro de 1974.

ESTUDO DE CASO: PACIENTE PÓS-REINTERVENÇÃO CIRURGICA DE COLECISTECTOMIA ABERTA, IDENTIFICADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Trabalho de: ADRIANE HORVATH ROPKE (adrianehorvath@hotmail.com.br), JANAÍNA TAÍS SCHAPOSHNICOF (janaina.schapo@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

A colecistectomia é o procedimento de remoção cirúrgica da vesícula biliar, está tem a função de armazenar o líquido biliar que é produzido pelo fígado, o líquido biliar ou bile auxilia na digestão de gorduras quando liberado no duodeno, primeira porção do intestino delgado. De acordo com Smeltzer (2014), os cálculos ou pedras, se constituem na doença mais comum de ocorrem na vesícula biliar, costumam formar-se lentamente e aumentar progressivamente de tamanho e número. O estudo teve como objetivo realizar o Processo de Enfermagem com uma paciente submetida á colecistectomia, durante a prática clínica educativa do componente curricular de Enfermagem no Cuidado ao Adulto I, no 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional (SETREM). O estudo realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. A paciente L.F.R, nascida em 15/04/1967, sexo feminino. Passou por reintervenção

cirúrgica de colecistectomia, devido a presença de fístula no colédoco. Durante esse período L.F.R. desenvolveu insuficiência respiratória e renal aguda necessitou de cuidados na unidade de terapia intensiva. No momento da coleta dos dados a paciente encontrava-se sob efeito de sedação em ventilação mecânica, reativa ao manuseio reflexos palpebrais e faciais presentes, apresentava-se edemaciada. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: Padrão respiratório ineficaz; Risco de aspiração; Mobilidade no leito prejudicada e Risco de infecção. As principais intervenções de enfermagem relacionadas seriam: Usar técnica asséptica em todos os procedimentos de aspirações; Monitorar tosse e o reflexo do vômito; Monitorar nível de consciência; Realizar mudança de decúbito; Monitorar o aparecimento e inicio de lesão por pressão. Com o estudo, buscou-se pôr em prática os conhecimentos adquiridos na graduação em enfermagem, em especial os conhecimentos adquiridas a partir dos componentes cursados no 7º período. Ressalta-se como resultado do estudo, a necessidade dos cuidados de enfermagem com o paciente sedado devido as complicações respiratórias. Conclui-se destacando a importância da realização do processo de enfermagem para a efetiva aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, ao qual garante ao paciente segurança e melhor qualidade na assistência.

Palavras-chave: Estudo; Colecistectomia; Enfermagem

Referências:

NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.

NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.

NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.

SMELTZER, S. C. et.al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2014.

LOVATO, Adalberto. 2013; Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM.

FRATURA DE TÍBIA E FÍBULA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Trabalho de: ANDRESSA MASSAIA (andressa.massaia@hotmail.com), MAISA CRISTINE RIBEIRO (maisa.zalarib@outlook.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente estudo foi elaborado como um dos requisitos de conclusão do quinto período do curso Bacharelado em Enfermagem, da Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM. Este estudo teve por objetivo identificar um paciente da rede de assistência à saúde, que estivesse hospitalizado, no campo de estágio e aplicar o histórico de enfermagem, o exame físico (parte integrante do Processo de Enfermagem), a Sistematização da Assistência de Enfermagem do paciente pesquisado, realizando assim os passos conforme a didática dos livros NANDA, NIC e NOC. E como complemento citar a interdisciplinaridade de cada componente curricular com o paciente estudado. Paciente escolhido é do sexo feminino, encontra-se na unidade pediátrica de um hospital de grande porte no Noroeste do Rio Grande do Sul. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, estudo de caso, o qual investigou-se sobre a história de vida do paciente, bem como o seu histórico de patologias e suas queixas, o qual deu entrada em âmbito hospitalar por fratura em MID (membro inferior direito) mais precisamente na fíbula e tíbia, para procedimento cirúrgico de reposicionamento ósseo. A fratura de diáfise tibial ocorre ao longo do comprimento do osso. A intensidade da fratura geralmente depende da quantidade de força que causou a lesão. A fíbula é muitas vezes quebrada no mesmo instante, tal como ocorreu com a paciente. Além desta fratura a paciente tem histórico de deficiência intelectual a qual caracteriza-se por limitações significativas, a paciente foi diagnosticada com a deficiência após o nascimento devido a hipóxia cerebral durante o parto. Constatou-se na anamnese que a paciente tinha retardo de crescimento intrauterino. Alguns diagnósticos foram apontados neste estudo, tais com mobilidade física prejudicada, deambulação prejudicada e capacidade de transferência prejudicada. As intervenção de enfermagem ao paciente no pré-operatório consistem no histórico de saúde e no alívio de dor, no pós-operatório consiste em realizar a

transferência do mesmo, realizar e observar os curativos, caso necessário. Cuidados com a tala, com a higiene e na prevenção de quedas. É de grande valia a ação da equipe de enfermagem na avaliação de sinais e sintomas que o paciente apresenta, e procurar sempre proporcionar o melhor conforto e atenção ao paciente, pois ele já se encontra em uma situação delicada.

Palavras-chave: Fratura Em Membro Inferior, Deficiência Intelectual, Fratura de Tíbia, Fratura de Fíbula.

Referências:

AMORIM M.M.R.; SOUZA A.S.R.; PORTO A.M.F. (agosto, 2010) Indicações De Cesariana Baseadas Em Evidências: Parte I. Disponível em: http://bhpelopartonormal.pbh.gov.br/estudos_cientificos/arquivos/cesariana_baseada_evidencias_parte_I.pdf Acesso em: 17 de junho de 2017.

AMPUDIA, Ricardo. O que é deficiência intelectual. Revista Nova Escola. São Paulo, agosto de 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/271/o-que-e-deficiencia-intelectual Acesso em: 31 de maio de 2017.

APAE SP. Sobre a deficiência intelectual. (s.d.). Disponível em: http://www.apaelimeira.org.br/?page_id=144 Acesso em 30 de Maio de 2017

Bulechek, Gloria M.; Butcher, Howard K.; Dochterman, Joanne; Wagner, Cheryl M. NIC- Classificação Das Intervenções de Enfermagem - 6ª edição. Editora: Elsevier. 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestação de alto risco: manual técnico – 5. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em: 17 de junho de 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5296-2-dezembro-2004-534980-normaatualizada-pe.pdf Acesso em: 01 de junho de 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; FIOCRUZ. Protocolo Prevenção De Quedas. Setembro, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_quedas.pdf Acesso em: 07 de maio de 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; FIOCRUZ. Protocolo Para Prevenção De Úlcera Por Pressão. Setembro, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf Acesso em: 07 de maio de 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; FIOCRUZ. Protocolo De Segurança Na Prescrição, Uso E Administração De Medicamentos. Setembro, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_meficamentos.pdf Acesso em: 07 de maio de 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; FIOCRUZ. Protocolo Para A Prática De Higiene Das Mãos Em Serviços De Saúde. Setembro, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_higiene_das_maos.pdf Acesso em: 07 de maio de 2017

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; FIOCRUZ. Protocole De Identificação Do Paciente. Setembro, 2013. Disponível em: http://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_identificacao_do_paciente.pdf Acesso em: 07 de maio de 2017

BRUNNER & SUDDARTH, SUZANNE C. SMELTZER E BRENDA G. BARE. (1998). Tratando de enfermagem médico-cirúrgica/ 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FERREIRA, J. C. (2000). Fraturas da diáfise dos ossos da perna. Rev Bras Ortop _ Vol. 35, Nº 10 , 375-383.

JOHNSON, MARION; MOORHEAD, SUE; MAAS, MERIDEAN L.; SWANSON, ELIZABETH. Noc - Classificação Dos Resultados de Enfermagem - 5ª edição. Editora: Elsevier. 2016

JOSEPH P. IANNOTTI, RICHARD D. PARKER. (2014). Sistema Musculoesquelético Coluna Vertebral e Membro Inferior - PARTE II. In: R. D. Joseph P. Iannotti, Sistema Musculoesquelético Coluna Vertebral e Membro Inferior - PARTE II (pp. 188-189). Rio de Janeiro: Elsevier.

SILVA, D. M. (03 de Janeiro de 2014). Fratura de tíbia - Diafisaria. disponível em: http://www.marcosbritto.com/2012/01/fratura-de-tibia-diafisaria.html Acesso em 15 de Maio de 2017

SEDICIAS, S. (s.d.). Tua Saúde - Causas, sintomas e tratamento para Útero Infantil. disponível: https://www.tuasaude.com/utero-infantil/ Acesso em 5 de junho de 2017

SOUZA K. M. M.(2007). Mortalidade Perinatal Em Filhos De Mães Adolescentes No Município De Fortaleza. Disponível em: http://www.uece.br/cmasp/dmdocuments/keyllamarcia_2007.pdf Acesso em: 16 de Junho de 2017.

T. HEATHER HERDMAN, SHIGEMI KAMITSURU ; tradução: REGINA MACHADO GARCEZ; revisão técnica: ALBA LUCIA BOTTURA LEITE DE BARROS... [et al.]. Diagnósticos de enfermagem da NANDA : definições e classificação 2015-2017 – Porto Alegre : Artmed, 2015.

IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO DE DANOS

Trabalho de: BRUNA MUCHA (bru_mucha@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

A segurança na assistência ao paciente se constitui como uma dimensão da qualidade. No entanto, esta tendência tem perdido força para abordagens que a interpretam como parte integrante do conceito de qualidade e humanização no atendimento. É um tema de dimensão mais crítica e decisiva para os usuários. O desenvolvimento da área de segurança do paciente vem crescendo significativamente nas últimas décadas. Estudos mostram o quanto é importante esse desenvolvimento na área da saúde, na medida em que foi influenciado por disciplinas de outros campos do conhecimento que se voltaram para estudar o erro humano, os acidentes e sua prevenção. Para a Anvisa, segurança do paciente corresponde à redução, ao mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário, associado ao cuidado de saúde ao paciente. O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção estruturado para ser colocado em prática durante o Estágio Supervisionado I - ESI, do Curso Bacharelado em Enfermagem da SETREM, no decorrer do primeiro semestre de 2017, na Unidade de Terapia Intensiva, de um Hospital de médio porte, da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal foi aprofundar e atualizar os conhecimentos acerca do tema e contribuir na conscientização de acadêmicos e profissionais de Enfermagem para a implantação do protocolo de identificação do paciente no local escolhido para o estágio, visando mais segurança aos usuários. Acredita-se que, criar barreiras e seguir rigorosamente o que determina o protocolo de identificação do paciente definido pela ANVISA contribui para garantir a correta identificação do usuário, a fim de reduzir a ocorrência de imprevistos e incidentes ao realizar qualquer procedimento, administração de medicamentos, administração de hemoderivados e realização de exames. Seguir corretamente todos os passos descritos deve assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina. A identificação correta é considerada como o primeiro cuidado que o paciente recebe no processo assistencial. Deve iniciar desde a admissão e estender-se durante toda a internação, até a alta do serviço de saúde, em todas as fases do diagnóstico e do tratamento. Constatou-se durante o estágio, que o processo de identificação do paciente na unidade de terapia intensiva por parte dos profissionais da Enfermagem não foi cumprido na íntegra, com a alegação de que vários pacientes não poderiam permanecer com a pulseira de identificação no local indicado por apresentarem edema. Diante dessa alegação, foi criada uma placa para afixar no leito do paciente, contendo dois itens identificadores sugeridos pela ANVISA. A proposta foi apresentada para os colaboradores, médicos e coordenação geral de enfermagem, para ser implantada no local de estágio, sendo autorizada a sua implantação. Ao mesmo tempo, foi autorizado afixar um relógio aos pés dos leitos dos pacientes para auxiliar no controle da mudança de decúbito, outra medida que visa reduzir danos decorrentes da assistência à saúde. Considera-se que os objetivos do projeto foram alcançados, salientando que tal proposta é uma evidência que contribui para assegurar mais segurança ao paciente, bem como, um importante resultado no crescimento profissional.

Palavras-chave: Protocolo. Identificação do Paciente. Enfermagem.

Referências:

BRASIL, 2013. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Brasília – DF. Acesso dia 10 de outubro de 2016.
http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf

BRASIL, 2014. Protocolo de identificação do paciente. Brasília – DF. Acesso dia 10 de outubro de 2016. http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo---Identifica----o-do-Paciente.pdf

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio, RS.

INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DOS IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Trabalho de: GESSICA WATTHIER (gessicawatthier@yahoo.com.br), JULIANA CERATTI (jjj_ceratti@hotmail.com). **Orientado por**: VERA BEATRIZ PINTO ZIMMERMANN WEBER (veraweber@setrem.com.br).

Resumo:

INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS DOS IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR Introdução Uma das grandes mudanças observadas no mundo nas últimas décadas foi a universalização do processo de transição demográfica, no qual percebe-se a mudança de uma situação de mortalidade e natalidade elevadas para uma situação com mortalidade e natalidade baixas, com aumento da proporção de idosos (COSTA et al., 2001). Sabe-se que o envelhecimento da população no mundo é um fato irreversível e que deverá se acentuar no futuro próximo imediato, daí a importância do planejamento de ações de promoção de saúde específicas para esta faixa etária. O crescimento da população idosa desperta nossa atenção para a saúde desse grupo, bastante susceptível a quedas. No Brasil, cerca de 30% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano (PEREIRA, 2001). Objetivo Elaborar uma proposta de intervenção para prevenir ou minimizar riscos de quedas em idosos com informação de um ambiente seguro para o idoso. Capacitar familiares, equipe de saúde para identificar os fatores de risco de quedas e suas consequências para a pessoa idosa; Relacionar os fatores de riscos ambientais mais importantes e orientar o idoso e sua família quanto às principais medidas preventivas; Material e Métodos Para desenvolver esse trabalho foram desenvolvidos folders com informações sobre objetos seguros e não seguros para as pessoas idosas ter em casa. Os idosos ficam expostos a vários fatores de riscos, principalmente em suas residências. Portanto, é de fundamental importância a realização de ações que diminuam estes fatores, como a avaliação do ambiente domiciliar e a realização de adaptações nas residências dos idosos. As ações e adaptações mais recomendadas segundo Barbosa (2001) são: a) Evitar cadeiras muito baixas, cama muito altas, uso de chinelos; b) Usar sapatos apropriados e dispositivos de apoio para marcha (bengala, andador). c) Guardar itens pessoais e objetos mais usados no nível do olhar. d) Retirar tapetes soltos e fios do assoalho. e) Não encerar pisos. f) Instalar corrimãos nas escadas. g) Providenciar iluminação adequada para a noite. h) Instalar, no banheiro, vaso sanitário mais alto e barras de apoio próximas ao chuveiro e ao vaso sanitário. i) Os tapetes devem ser antiderrapantes. j) Consertar calçadas e degraus quebrados. k) Limpar caminhos e remover entulhos. Conclusão Promover o envelhecimento saudável com manutenção da pessoa idosa em seu ambiente familiar e com capacidade funcional preservada é um dos grandes desafios. As quedas são frequentes entre os idosos e determinam complicações que alteram negativamente a qualidade de vida dessas pessoas. Sua ocorrência pode ser evitada com medidas preventivas adequadas, identificando causas e desenvolvendo métodos para reduzir sua ocorrência. Referências MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. PEREIRA, S.R.M. O idoso que cai. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. PEREIRA, S.R.M. et aquedas em Idosos. Projeto Diretrizes. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia; COSTA, E.F.A. et al, eds. Semiologia Médica.

Palavras-chave: envelhecimento, saúde do idoso, intervenções, quedas

Referências:

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.

PEREIRA, S.R.M. O idoso que cai. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

PEREIRA, S.R.M. et aquedas em Idosos. Projeto Diretrizes. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia;

COSTA, E.F.A. et al, eds. Semiologia Médica.

O IDEAL DA ORTOTANÁSIA

Trabalho de: CAMILA AMANDA STOLARSKI (camila.amanda.s@hotmail.com), LUIS FERNANDO FERREIRA, MAIARA CATIELE FRANCISQUINA, ROSEMERI SECKLER SOARES (lzferreira@hotmail.com), MAIARA CATIELE FRANCISQUINA (dutraandrade154@gmail.com), ROSEMI SECKLER SOARES (roseseckler@gmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

A Ortotanásia é definida por alguns autores como a arte de morrer bem. O desafio de morrer humanamente, é como resgatar a dignidade do ser humano na última fase de vida, em especial quando for marcada por dor e sofrimento. Atualmente, com a medicalização da morte, o cenário muda para um leito de hospital. Para os profissionais de saúde, familiares e o doente, o modelo de medicina é curativo. É difícil encontrar caminhos que não pareçam desumanos por um lado, ou descomprometido com o valor da vida humana por outro, ao tratar pacientes fora de possibilidades terapêuticas. O objetivo do estudo foi justamente mergulhar no tema e destacar a importância do profissional da saúde buscar conhecimento que contribui e norteia a assistência, permitindo ao doente de cura comprovadamente irreversível e seus familiares, a enfrentar a morte com tranquilidade. Considera-se que a morte não é uma doença a curar, mas sim, uma etapa que faz parte da vida, distinguindo o curar do cuidar, mantendo a vida quando é procedimento correto e permitir que a pessoa morra, quando sua hora chegar. O presente estudo é fruto de uma proposta de atividade desenvolvida no Componente Curricular de Bioética II, do curso Bacharelado em Enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com base em bibliografias e artigos já publicados sobre a temática. Serviu de base para a elaboração de um vídeo elaborado pelos integrantes do grupo, juntamente com entrevista de profissionais médicos. O grupo defende o respeito pela autonomia do doente, no direito de saber a realidade de sua situação, conforme sua capacidade de assimilar a verdade e no direito de decidir sobre seu tratamento junto aos profissionais de saúde. Outras exigências éticas em casos de doentes terminais têm seu embasamento em valores como, justiça, solidariedade, beneficência e não maleficências. Essas exigências éticas têm em comum, promover o bem-estar global do doente terminal e consequentemente, sua saúde enquanto não morrer. Ao término do estudo, destaca-se como principais aprendizados as fases do morrer, considerando a última oportunidade de vivências, a experiência de amar e ser amado. Acredita-se que, quando se fala em morrer, ninguém está preparado. Por isso o tema causa tantas dúvidas, medos e angústias. Falar ao familiar “deixar a vida seguir o seu curso”, ou “morrer com dignidade”, pode ser entendido como descaso para com o doente. Cada vez mais a Enfermagem deve estar preparada para lidar com essas situações, explicando e orientando o paciente e seus familiares. Somos favoráveis de que o paciente sem perspectiva de cura tem o direito de morrer com dignidade, com autonomia de decidir a quais procedimentos não gostaria de ser submetido, caso estes prolonguem um sofrimento desnecessário. É importante que a Enfermagem consiga ter um olhar mais humanizado para as situações de fim de vida, que tire um tempo para escutar o paciente e familiares, que proporcione um ambiente acolhedor a estes, pois acredita-se que a morte não é algo de ser vivenciado sozinho e distante dos que nos foram próximos durante a vida.

Palavras-chave: Ortotanásia. Enfermagem. Paciente Terminal.

Referências:

CFM, C. F. (2012). Pacientes poderão registrar em prontuário a quais procedimentos querem ser submetidos no fim da vida. Portal Médico. Fonte: portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&id=23197:pacientes...a

GUSMÃO, A. (2013). Testamento Vital. Portal CFM. Fonte: portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content...id...testamento-vital

NOGUEIRA, F. L. (2012). Sedação Paliativa do Paciente Terminal. Revista Brasileira de Anestesiologia. Fonte: www.scielo.br/pdf/rba/v62n4/v62n4a12.pdf

PESSINE, L. (2012). Problemas Atuais de Bioética (Vol. 10). São Paulo: Centro Universitário São Camilo.

RATTI, F. C. (2015). Autonomia da vontade e/ou autonomia privada. Fonte: https://jus.com.br/artigos/38318/autonomia-da-vontade-e-ou-autonomia-privada

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE BULIMIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Trabalho de: ALANA PATRICIA MASSMANN GOERK (Alana.patriciamassmann@gmail.com), CAROLINE PEREIRA DA ROCHA (caroolzi@yahoo.com.br), RAYNE RAFAELA WISNIEWSKI (rayne_wisniewski@hotmail.com). **Orientado por**: Cleide Alfing (cleideestelaalfing@gmail.com), PRISCILA BARTH (priscilabarth@yahoo.com.br), Silvana Ceolin (silvanceolin@gamil.com).

Resumo:

Introdução: A bulimia é um tipo de transtorno de alimentação caracterizado pela presença de episódios de ingestão excessiva de alimentos muito rapidamente, seguidas por preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal. Isso leva a pessoa a utilizar métodos compensatórios inadequados para o controle do peso, como uso de laxantes ou vômito auto-induzido (GRANADO, ROLIM, 2006). Esta psicopatologia afeta principalmente adolescentes, jovens e crianças, mais frequentemente do sexo feminino. Por vezes relacionado à conflitos familiares, abuso sexual na infância ou ainda à questões de feminilidade, associados à dificuldade no controle dos impulsos, sentimento de culpa e ansiedade (PINZON, et al. 2004). Com base nestas considerações, teve-se como objetivo: analisar as produções cientificas referentes aos cuidados da enfermagem junto ao paciente com bulimia. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi realizada nas bases de dados do Google acadêmico e Scielo, com os descritores: Transtorno alimentar, Bulimia e enfermagem. Foram selecionados artigos na integra publicados no período de 2000 a 2012, sendo 7 a amostra final. Resultados e discussões: A bulimia é definida como uma ingestão excessiva de uma quantidade exagerada de alimento sem sentir algum prazer após se alimentar (CORDAS, CLAUDINO, 2002). O indivíduo que desenvolve um quadro de bulimia, é uma pessoa que se preocupa muito com a forma e o peso de seu corpo, apresenta-se com baixa autoestima, ansiedade, dificuldade em controlar seus impulsos e insegura. Tende a seguir padrões de beleza que elegem a magreza como um corpo bonito e culpa-se quando não consegue atingir sua meta (CORDÁS,2004). Pessoas com bulimia podem apresentar perfil e características como difícil relacionamento, manipulativas com relação ao tratamento, além do risco de suicídio (MARTINS, CACCAVO, 2012). Estes indivíduos podem desenvolver distúrbios menstruais, osteoporose, arritmia cardíaca e um quadro grave de desnutrição, entre outros problemas físicos e psicológicos (SOUZA, 2009). Neste sentido, o profissional de saúde deve vigiar constantemente o paciente em uma atitude preventiva. A orientação por parte dos profissionais de enfermagem para o envolvimento familiar são essenciais ao tratamento (MARTINS, CACCAVO, 2012). Alguns fatores psicodinâmicos, auxiliam na compreensão e possível atuação do profissional, tais como, a figura ou tipo de vínculo materno, o limiar de resistência ao estresse e a baixa autoestima, além de sentimentos como, ansiedade, dificuldade no controle de impulsos, tendências perfeccionistas e culpa (MARTINS, CACCAVO, 2012). O enfermeiro tem papel importante nesse tratamento, principalmente pela identificação de que esse transtorno é gerado por uma desordem no campo afetivo/psicológico. O cuidado é transferido diariamente em busca da recuperação do paciente em atitude de retrospecção, analise e persistência, investindo esforços na sensibilidade amparo e atenção a essa clientela (CACCAVO, MARTINS, 2012). O desafio deste profissional está em auxiliar o paciente a reavaliar suas condutas, tornando-as mais flexíveis. Essa lógica visa superara paulatinamente o transtorno e desenvolver um grau de autonomia nos sujeitos. Conclusão: Conclui-se que a bulimia é um transtorno severo e o papel do enfermeiro é fundamental para o seu tratamento, principalmente na identificação de fatores desancadores e na prevenção do risco de suicídio.
Palavras-chave: Bulimia; Enfermeiro; Saúde Mental.

Referências:

APPOLINARIO J.C; CLAUDINO A.M. Transtornos alimentares. Revista Brasileira de Psiquiatria. São Paulo. vol.22 s.2 2000.

BENTO K. M et al. Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Petrolina-PE. Volume 20. Núm.3. Páginas 197-202. 2016.

CASTILHO S.M; COSTA L.H.V. Reboxetina no tratamento da bulimia nervosa. Revista Brasileira de Psiquiatria v.25 n.2 São Paulo. 2003.

CORDÁS Taki; et.al. Transtornos alimentares: Classificação e diagnóstico. Revista de psiquiátrica clínica. São Paulo Vol. 31. No 4. 2004.

CORDÁS, CLAUDINO; et.al. Transtornos alimentares: Fundamentos históricos. Revista Brasileira de psiquiatria. São Paulo Vol. 24. 2002.

GRANADO, L. H; ROLIM, M. A. Os transtornos da alimentação sob a ótica dos profissionais de enfermagem. Acta paulista de enfermagem. São Paulo. vol.19 no.3. 2006.

MARTINS C.R.C, CACCAVO P.V. Enfermeiros e clientela com bulimia e anorexia: estudo de caso. Revista Brasileira de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2012.

PINZON V; et al. Peculiaridades do tratamento da anorexia e da bulimia nervosa na adolescência: a experiência do PROTAD. Revista psiquiátrica clínica. São Paulo. vol.31 no.4. 2004.

ROMARO R. A; ITOKUZO F. M. Bulimia Nervosa: Revisão da Literatura. Psicologia: Reflexão e Crítica. Universidade São Francisco. 2002.

SOUZA J. N. Anorexia: filosofia da morte social. Revista Teologia e Cultura. v. 2, n. 13, p. 58-60. 2009.

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO

Trabalho de: ANGÉLICA DA SILVA (angelicadasilva1985@hotmail.com), FERNANDA MATHIONI (fernandamathioni@hotmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente, a Enfermagem atua vigorosamente no setor da Atenção Primária, principalmente na gestão de Estratégias de Saúde da Família. Sendo assim, é imprescindível conhecer instrumentos que facilitem sua coordenação e qualifiquem suas ações. O Projeto Saúde no Território (PST) caracteriza-se como uma ferramenta de gestão para o âmbito da saúde em que é possível identificar uma área ou situação de vulnerabilidade, e a partir destes dados, entender mais profundamente as circunstâncias de saúde em questão e definir objetivos e metas para intervir (UNA-SUS/UFSC, 2012). Considerando conhecer o PST e compreender sua importância, simulou-se em sala de aula a aplicação de suas principais etapas, em um município de pequeno porte da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O estudo propriamente dito foi desenvolvido no transcorrer da disciplina de Sistemas de Informação, por acadêmicas do 9º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional de Três de Maio, no primeiro semestre de 2017. A coleta de dados foi realizada através da plataforma DATASUS/TabNet e SIAB/TabNet do Ministério da Saúde. A partir dos dados colhidos, foram feitas tabelas para analisa-los e distinguir uma situação que se poderia intervir, criando metas e ações para trabalhar o problema encontrado, respeitando os princípios do SUS e da Atenção Primária à Saúde, e, considerando melhorar a qualidade nos serviços prestados, na qualidade de vida e, consequentemente, nos indicadores de saúde da população municipal. A situação problema predominante foi a baixa busca pelos exames Papanicolau e Mamografia. Os quais são de suma importância para o diagnóstico prévio de lesões no colo do útero e rastreamento do câncer de mama respectivamente. Estabeleceu-se então, objetivos, metas e ações na tentativa de superar esse fato. Em suma, pode-se perceber, através do Índice de Swaroop-Uemura, que a população do município estudado possui boas condições de vida e saúde. Este índice comprova as boas condições de vida e saúde da população, pois mede a proporção de óbitos em indivíduos = 50 anos. Como considera-se que os óbitos abaixo de 50 anos são “evitáveis”, quanto maior o número de óbitos em adultos com mais de 50 anos e idosos, melhor as condições de saúde de população (UNA-SUS/UFSC, 2013). Aplicando o Índice Swaroop-Uemura no município investigado, obteve-se uma proporção de 89,66% de óbitos de indivíduos com 50 anos ou mais, indicando boas condições de vida e saúde no local.

Palavras-chave: Enfermagem. Gestão. Saúde.

Referências:

UFSC. 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estratégia de Saúde da Família – Projeto Saúde no Território. Aberto em: 18/04/2017. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/course/view.php?id=147.

UFSC. 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atenção Básica – Epidemiologia. Aberto em: 14/05/2017. Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/33459/mod_resource/content/3/AtencaoBasica_3Epidemiologia.pdf.

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO DE UM MUNICÍPIO DE COBERTURA DA 14ª CRS

Trabalho de: ANA FLÁVIA RAVIZON (anaflaviaravizon@hotmail.com), SAMARA ZAGO (samarazaguu@hotmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br).

Resumo:

O desenvolvimento científico e tecnológico interfere nas condições de vida da população e tem levado ao aumento da expectativa de vida. Por outro lado, há uma exposição dessa população a um maior risco de desenvolver doenças crônicas. Enquadra-se nesta categoria a hipertensão arterial e a Diabetes mellitus, as quais acometem a maior parte da população brasileira e tendem a aumentar progressivamente em virtude da qualidade de vida das pessoas. O objetivo desse estudo foi mapear os indicadores de saúde de um município pertencente a área de cobertura da 14ª CRS no período entre 2005 a 2015. Foi utilizada a abordagem quantitativa com revisão documental dos dados coletados nas bases do DATASUS. No município pesquisado, através do mapeamento de dados vitais sobre a população, dados epidemiológicos e de infraestrutura, com atenção especial voltada a saúde, é notável um grande número de hipertensos e diabéticos. Dentre a população total de 19.236 habitantes (IBGE, 2016), 35% da população adulta com mais de 40 anos são diabéticos e 6% portadores de diabetes mellitus. O grande problema, é que na maioria das vezes, se apresentam de forma silenciosa e assintomática, e os portadores perceberão sua presença de forma tardia. Estas doenças estão associadas a complicações que comprometem a produtividade, qualidade de vida e a sobrevida dos pacientes por elas acometidos, além dos altos custos para o controle de suas complicações. Diante desta situação, buscou-se identificar quais ações que a equipe de saúde e setores afins devem estabelecer

para reorganizar a atenção a hipertensão e ao diabetes mellitus? Com o objetivo de avaliar e reorganizar estes serviços, como forma de promoção e prevenção da saúde dos pacientes em geral, como também para evitar hospitalizações e os consequentes gastos. Foi proposto atividades educativas periódicas nas escolas, com grupos de idosos, gestantes, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); incorporar no processo educativo através das agentes comunitárias de saúde, medidas de autocuidado em relação a importância da atividade física, alimentação saudável, consequências prováveis; promover caminhadas e passeios ciclísticos com população escolar, jovem e adulta; realizar aferição de pressão arterial e glicoses nos eventos da comunidade. Com isso, podemos concluir que o enfermeiro e sua equipe multidisciplinar, tem a função primordial na política de ações de prevenção, promoção e controle de sua população, sendo capaz de identificar tais fatores e abordá-los de maneira adequada.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Estratégias. Enfermagem.

Referências:

BRASIL. 2001. Caderno de Atenção Básica – Hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Brasília – DF. Acessado em 26/05/2017, as 15:45. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_06.pdf

BRASIL. 2012. Especialização multiprofissional em saúde da família. Projeto de Saúde no Território. Florianópolis – SC. Acessado em: 30/05/2017 as 13:40hs. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ldr08jdHHrUJ:https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/1090/PDF%2520-%2520Livro%2520do%2520Curso.pdf%3Fsequence%3D1+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

FREITAS, S. R. L; GARCIA, P. L. 2012 Evolução da prevalência do diabetes e deste associado à hipertensão arterial no Brasil: análise da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998, 2003 e 2008. Brasília – DF. Acessado em 30/05/2017 as 19:40hs. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n1/v21n1a02.pdf

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. 2016. Rio Grande do Sul – Horizontina. Acessado em: 29/05/2017 as 19:55hs. Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430960&search=rio-grande-do-sul|horizontina|infograficos:-informacoes-completas

ORDEM DOS ENFERMOS, 2008. ENFERMEIROS E FAMÍLIA. Em parceria na construção da saúde para todos. São Paulo. Acessado em 26/05/2017, as 16:33. Disponível em: http://www.ordemenfermeiros.pt/index.php?page=29&view=news

MUNICÍPIO DE HORIZONTINA. 2016. História do Município. Horizontina – RS. Acessado em: 31/05/2017 as 18:45. Disponível em: http://www.horizontina.rs.gov.br/site/conteudos/1330-historia-do-municipio

PROTOCOLO DE INDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Trabalho de: ANGÉLICA DA SILVA (angelicadasilva1985@hotmail.com), CATIANE MICHELE HENZ (catianemhenz@gmail.com), DAIANE TAMARIS WESCHENFELDER (daianetamaris@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

O tema de segurança do paciente não é novo se observadas as várias tendências de implantação de politicas que contribuem à prevenção e mitigação dos eventos dentro das instituições de saúde. No Brasil, tornou-se amplamente discutido em 2013, com a implantação da RDC 36 e da Portaria 529, o qual dispõe das boas práticas de saúde além da implantação de um plano de segurança do paciente nas instituições de saúde. A primeira meta internacional de segurança do paciente corresponde à identificação correta dos pacientes, considerado como o primeiro cuidado na assistência a saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que as instituições de saúde desenvolvam e executem programas e protocolos com ênfase na responsabilidade dos trabalhadores de saúde para a identificação correta do paciente, padronizem o uso de pulseiras de identificação e que estas contenham ao menos dois elementos qualificadores, a incorporação de educação continuada dos profissionais de saúde na conferência no processo de identificação e a participação efetiva dos usuários e familiares. Ao desenvolver a pesquisa sobre o Protocolo de Identificação do Paciente, tem-se como principal objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o tema e analisar a importância da identificação correta do paciente na prevenção de erros durante o cuidado à saúde, sob qualquer condição de assistência, uma vez que a identificação incorreta, ou a falta da mesma, poderá gerar danos irreversíveis e, em alguns casos, fatais Para desenvolver essa pesquisa utilizou-se como fonte de coleta de dados, referencial bibliográfico, bem

como, artigos científicos para enriquecer o estudo. O protocolo de identificação do paciente deve ser observado e executado por todos os profissionais envolvidos neste processo e em todos os ambientes de prestação do cuidado de saúde em que sejam realizados procedimentos, quer terapêutico, quer diagnóstico, visando à minimização da ocorrência de efeitos adversos. Após mergulhar na temática proposta, acredita-se que a correta identificação do paciente é responsabilidade de todos os agentes envolvidos, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes, assegurando que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina em todo o processo assistencial. Percebeu-se ainda que o principal desafio para a efetiva implantação deste e dos demais protocolos de segurança é a mudança de cultura dos trabalhadores de saúde, bem como, da comunidade como um todo, o que é considerado um processo que demanda tempo. O engajamento da alta gestão com o tema contribui muito para que o assunto de segurança seja amplamente discutido entre os trabalhadores de saúde e as demais lideranças.
Palavras-chave: Enfermagem. Protocolo de Identificação. Cuidado

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abr de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014.

_____. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: ANVISA, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (COREN-SP). 10 Passos para a segurança do paciente. São Paulo, SP: COREN-SP; 2010.

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO; JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. Padrões de Acreditação da Joint Commission Internacional para Hospitais. 4ª ed. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: CBA, 2011.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. – Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

TASE, T.H.; LOURENÇÃO, D. C. A.; BIANCHINI, S. A.; TRONCHIN, D. M. R. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. Revista Gaúcha de Enfermagem. V.34, n.03. Porto Alegre, 2013.

RECUSA NA TRANSFUSÃO DE SANGUE EM TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Trabalho de: CARINE INÊS HENZEL (carinehemo@gmail.com), DANIELA WOLF (danielawolf1997@gmail.com), ELISANGELA HERMANN DIEFENTHALER (elisangeladie@gmail.com), FERNANDA MELLER (fernanda-meller@hotmail.com), TAILENE ELIS KUNKEL (tailenekunkel@yahoo.com.br).**Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

As Testemunhas de Jeová são conhecidas mundialmente pela obra de evangelização realizada voluntariamente, bem como, pela recusa em aceitar transfusões de sangue, entre outras questões (MARTINEZ, 2007, p.01). Como problemática, buscou-se identificar quais as alternativas propostas e defendidas pelos seguidos da crença para que a hemoterapia seja substituída por outras formas de tratamento. O estudo tem como objetivos, aprofundar o conhecimento sobre a temática, conhecer e apresentar essas diferentes possibilidades de tratamento que os seguidores utilizam, quando necessário. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, revisando literatura existente para o embasamento teórico. As Testemunhas de Jeová professam a crença religiosa de que a introduzir sangue pela boca ou veias viola as leis de Deus, por contrariar o que se encontra em inúmeras passagens bíblicas. Por esta razão eles somente aceitam submeter-se a tratamentos e alternativas médicas compatíveis com a interpretação que fazem das passagens bíblicas. Sendo assim, as situações em que a transfusão de sangue é substituída por outras formas de tratamento. No caso de hemorragia, utiliza-se pressão direta, compressas de gelo, erguer a parte do corpo acima do coração, cirurgia imediata, torniquete e hipotensão controlada. Em caso de choque, usa-se a posição de trendelenburg e reposição apropriada de volume depois de controle de hemorragia. Há dispositivos cirúrgicos que minimizam a perda sanguínea, como o eletrocautério/ eletrocirurgia, cirurgia a laser, coagulador com raio de argônio e radiocirurgia estereotática. Também estudam e apresentam técnicas cirúrgicas e anestésicas que limitam a perda sanguínea, tais como: a anestesia hipotensiva; hipotermia induzida; hemodiluição hipervolêmica; cirurgia laparoscópica; hemostasia meticulosa e embolização arterial. Com base nos estudos analisados, os agentes hemostáticos para hemorragias/coagulação são de uso tópico Avitene, Gelfoam, Oxygel e Surgicel. Os

agentes terapêuticos e técnicas para tratamento de anemia são parar todo sangramento, uso de oxigênio, eritropoetina (r-Hu-EPO), nutrição adequada, terapia de oxigênio hiperbárico e agentes imunossupressivos, caso indicado. Conclui-se que as Testemunhas de Jeová sustentam não terem o objetivo de renunciar à vida quando recusam o tratamento com sangue, desejando, unicamente, serem submetidos a um tratamento alternativo, uma vez que existem tantas pesquisas e avanços tecnológicos, sugerindo e até mesmo, exigindo, tratamentos sem a utilização de sangue. Por isso, a autonomia do paciente deve ser respeitada, uma vez que a legitimidade da recusa tem fundamento religioso e está incorporada no Código de Ética da Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue pela Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Testemunhas de Jeová. Transfusões de sangue. Tratamento.

Referências:

BARROSO, Luís Roberto (org.). A Nova Interpretação Constitucional: Ponderação, Direitos Fundamentais e Relações Privadas. 2° ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

BARROSO, Luís Roberto. Legitimidade da Recusa de Transfusão de Sangue por Testemunhas de Jeová: Dignidade humana, liberdade religiosa e escolhas existenciais. Rio de Janeiro, Parecer, 2010.

BASTOS, Celso Ribeiro. Parecer Penal: Direito de recusa de pacientes submetidos a tratamento Terapêutico às transfusões de sangue, por razões científicas e convicções religiosas. Revista dos Tribunais: São Paulo, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra.asp. Acesso em 26 de setembro de 2010.

CONSTANTINO, Carlos Ernani. Transfusão de Sangue e Omissão de Socorro. Jornal Síntese. Março/98. Disponível em: http://www.acta-diurna.com.br/biblioteca/doutrina/d36.htm. Acesso em 06 de junho de 2010.

SEGURANÇA CIRÚRGICA

Trabalho de: ANA FLÁVIA RAVIZON (anaflaviaravizon@hotmail.com), FERNANDA MATHIONI (fernandamathioni@hotmail.com), LUIS HENRIQUE BUURON (ike_henrique@live.com), MARCELO TENEDINI BUENO (marcelo_tenedini@hotmail.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

Nos últimos anos, a tecnologia na área da saúde foi aperfeiçoada, incluindo as técnicas cirúrgicas, aumentando as oportunidades de tratamento para patologias complexas. Porém, esses avanços também potencializaram a ocorrência de erros que podem resultar em danos para o paciente (BRASIL, 2013). Dessa forma, justifica-se a medida tomada pelo Ministério da Saúde (MS) em criar Protocolos para Segurança do Paciente. Esta pesquisa objetivou conhecer e entender como é realizado o Protocolo de Cirurgia Segura estabelecido pelo MS como principal meio de evitar erros cirúrgicos. Para elaboração do estudo adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza básica, quanto aos objetivos, exploratório descritiva, e aos procedimentos, pesquisa de campo. Foi desenvolvida no decorrer do primeiro semestre de 2016, por meio de uma visita a um hospital de médio porte da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde foi possível acompanhar um procedimento cirúrgico e todas as etapas do Protocolo de Cirurgia Segura. Neste processo respeitaram-se as normas previstas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional da Saúde. Infere-se que a implementação da Lista de Verificação da Cirurgia Segura é de baixo custo, pois necessita apenas da sua reprodução e distribuição, não a inviabilizando. Já, a dificuldade para seu uso compulsório, de acordo com a literatura, está na adesão da equipe multiprofissional envolvida na sua aplicação (PANCIERI, 2013). Sendo assim, percebe-se que se faz fundamental processos de Educação Permanente sobre esse tema, para conscientizar os profissionais da importância deste Protocolo e suas vantagens, para o paciente, colaboradores e Instituição, como um todo. Ademais, conclui-se que cuidados básicos como a checagem dos dados de identificação e clínicos do paciente, confirmação do órgão ou local da cirurgia, disponibilidade e bom funcionamento dos materiais e equipamentos podem fazer a diferença entre sucesso e fracasso de um procedimento, impedindo que haja complicações para o cliente devido ao procedimento (PANCIERI, 2013).

Palavras-chave: Enfermagem. Assistência. Protocolos.

Referências:

BRASIL. 2013. Protocolo para Cirurgia Segura. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 25/10/16. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0SEGURANCA_DO_PACIENTE/portaria_2095_2013.pdf.

PANCIERI, Ana Paula; et al. 2013. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. Acesso em: 02/11/16. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/09.pdf.

SIFILIS CONGÊNITA

Trabalho de: GESSICA WATTHIER (gessicawatthier@yahoo.com.br), JULIANA CERATTI (jjj_ceratti@hotmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

A sí?lis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o Treponema pallidum, de transmissão na maioria das vezes sexual. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos. A sí?lis congênita passa da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença podendo evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal. A maior parte dos casos de sí?lis congênita precoce é assintomática, porém o recém-nascido pode apresentar prematuridade, baixo peso, hepatomegalia, esplenomegalia, lesões cutâneas, pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório, linfadenopatia generalizada, síndrome nefrótica, convulsão, meningite entre outras complicações. Esse trabalho teve como objetivo a realização do Processo de Enfermagem, bem como buscar conhecimento teórico sobre a sífilis congênita para qualificar a assistência, também teve como objetivo a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM). O estudo realizou-se em um hospital de médio porte localizado na região Noroeste do estado do RS. Utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O recém-nascido de iniciais J.V.R.Q, no 6º dia de vida quando se realizou a coleta de dados, nasceu pesando 2,445Kg, com estatura de 44,7 cm, perímetro cefálico 33 cm com diagnóstico de Sífilis Congênita. Na entrevista a mãe relatou que descobriu a Sífilis no quinto mês de gestação, quando iniciou o tratamento com Penicilina Benzatina, porém seu companheiro negou-se a fazer o tratamento e eles continuavam mantendo relações sexuais sem proteção. O recém-nascido nasceu com 35 semanas de gestação, baixo peso e fissura peribucal. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: Risco de infecção relacionado a processo invasivo; Risco de função hepática prejudicada relacionada a agente farmacológico da terapêutica; e Risco de maternidade prejudicada relacionado a hospitalização. As principais intervenções segundo NIC foram: Controle de medicamentos; Controle de Infecção; Identificação de risco e Promoção de vínculo. Com relação à interdisciplinaridade destacam-se contribuições dos componentes: Enfermagem no Cuidado á Criança e ao Adolescente, na prática educativa cuidados desde a higiene, curativo do coto umbilical, banho e amamentação do recém-nascido. Com o componente de Enfermagem no Cuidado a Mulher enfatiza-se a importância do pré-natal e o inicio do tratamento. Com o componente curricular de Bioética II, observou-se a ética e o sigilo quanto a patologia evitando pré-julgamentos. Com o estudo conclui-se que a efetiva aplicação do Processo de Enfermagem como método de sistematizar assistência é fundamental, pois a mesma se baseia em uma metodologia cientifica, sendo imprescindível também o saber cuidar, transformando as ações assistenciais propriamente ditas no contexto da humanização.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, enfermagem, estudo de caso.

Referências:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf. Acessado em 08 de junho de 2016.
Disponínel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000400026. Acessado em 08 de junho de 2016.
Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/itss.pdf. Acessado em 08 de junho de 2016.

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS E A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM

Trabalho de: FERNANDA ENGERROFF (ferenf12@hotmail.com), GILBERTO SOUTO CARAMÃO (gilberto@setrem.com.br), PRISCILA BARTH (priscilabarth@yahoo.com.br). **Orientado por**: PRISCILA BARTH (priscilabarth@yahoo.com.br).

Resumo:

A Síndrome de Guillain-Barré consiste em uma doença auto-imune, que avança rapidamente e desenvolve manifestações clínicas, como fraqueza muscular, dor em membros, perda de reflexos e

acometimento de pares cranianos (SANTOS et al., 2009). Neste sentido, o enfermeiro a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem oferece ao paciente confiabilidade e segurança, para a escolha da melhor prática assistencial baseada na evidência cientifica [INTRODUÇÃO]. Como problemática, buscou-se identificar quais são os fatores de risco e a sistematização de assistência de Enfermagem realizada com portadores da Síndrome de Guillain-Barré? [PROBLEMA]. O estudo teve como objetivo analisar os principais fatores de risco e predisposições da Síndrome de Guillain-Barré e os cuidados de Enfermagem pela Sistematização da Assistência [OBJETIVO]. Para a coleta dos dados utilizaram-se base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, MEDLINE e PUBMED, com os descritores Polineuropatia, cuidados de enfermagem e fatores de risco, com o termo boleanono AND nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados 27 manuscritos, analisados pela Análise Temática de Minayo (2007). Após a análise dos estudos elencou-se 3 categorias: Sistematização da assistência; Fatores de risco relacionados a vírus e bactérias; Fatores de risco relacionados a condições genéticas, fisiológicas e biológicas [METODOLOGIA]. A primeira categoria abordou o processo de enfermagem, demonstrado nos estudos pelas ações efetuadas durante a consulta de enfermagem pelo exame físico e anamnese. A partir do vislumbrado acredita-se que o Processo de Enfermagem está imbuído na qualidade do cuidado humanizado, sendo esse realizado nas instituições hospitalares e nas práticas clínicas acadêmicas, proporcionando um contato com as necessidades do paciente. A segunda categoria reporta que a Síndrome de Guillain-Barré é causada pela bactéria Campylobacter jejuni, pelo vírus da influenza H1N1 ou pelo herpes zoster. Acredita-se que se deve ter uma investigação maior na comunidade, sobre a população residente, de forma a colher o máximo de informações sobre o histórico de saúde pregressa e atual dos indivíduos, criando ferramentas que auxiliam no cuidado. A terceira categoria apresenta causas como, fatores relacionados às condições genéticas, fisiológicas e biológicas, além de fatores cognitivos, cardiovasculares, metabólicos e hereditariedade. Frente a isso, entende-se que a SGB além de ser causada por fatores infecciosos, também está presente em fatores genéticos. No decorrer dos anos, bens materiais vêm se tornando o foco para uma vida de luxúria e competição. Por isso, o estresse, a competitividade no mercado de trabalho e as inovações tecnológicas, estão sugando a energia mental e física do ser humano, abrindo lacunas para predisposições de doenças psicossociais e fisiológicas [ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS]. Os estudos analisados oferecem vários fatores extrínsecos e intrínsecos, no entanto a sua causa principal continua sendo uma dúvida ou uma hipótese importante para a prevenção e o controle da doença. O papel da sistematização de enfermagem frente ao paciente é promissor e qualificado, proporciona a diferença da qualidade de assistência com comprometimento e conhecimento. O foco do enfermeiro é possibilitar a promoção em saúde e prevenção de agravos e doenças [CONCLUSÃO].

Palavras-chave: Polineuropatia. Fatores de Risco. Cuidados de Enfermagem.

Referências:

MINAYO, M. C. S. 2007. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18º edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

SANTOS, S. M. P; PASSOS, S.C. et al. 2009. Estudo de caso: aplicação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma paciente com Síndrome de Guillain-Barré. Fortaleza.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A PACIENTE PEDIÁTRICO COM IMPETIGO

Trabalho de: LUAN NOVAIS (luan.o.novais@gmail.com), MATEUS JUNIOR BESING (mateusbesing@outlook.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho elaborou-se pelos acadêmicos do 5° período de graduação do Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) durante o campo de estágio de Práticas Clínicas Educativas do componente curricular de Enfermagem no cuidado à criança e ao adolescente, no decorrer do primeiro semestre de 2017. O presente estudo realizou-se em uma Instituição Hospitalar de um município da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como temática um quadro clínico de Impetigo, cuja coleta de dados deu-se através da aplicação do Processo de Enfermagem (PE), que contempla as etapas do histórico e diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação da assistência e avaliação dos resultados. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. O Impetigo é uma infecção superficial na pele própria de crianças, localizada na face ou nos membros, definidas por lesões eritematosas que sofrem rápida progressão para lesões vesiculosas e bolhosas, acometendo igualmente ambos os sexos, principalmente abaixo dos seis anos de idade. Paciente G. F.

S., 4 anos de idade, sexo masculino. Segundo informações colhidas da mãe criança iniciou com os sintomas há 3 semanas. Foi inicialmente suspeitado tratar-se de sarampo, porém, detalhes clínicos como bolhas rodeadas por ulcerações, sintomas sistêmicos como febre, inapetência e queda do estado geral indicaram o diagnóstico de impetigo bolhoso. Evidenciou-se que o paciente apresenta lesões pelo corpo. Durante exame físico apresentou-se lúcido e comunicativo; extremidades aquecidas, em boas condições de higiene. Na ausculta pulmonar apresentou murmúrios alveolares audíveis, com expansão torácica simétrica. Abdômen de aspecto globoso e flácido a palpação, com presença de ruídos hidroaéreos na ausculta. Eliminações intestinais e vesicais presentes e espontâneas. Foram evidenciados os principais Diagnósticos de Enfermagem NANDA (2015): Integridade da pele prejudicada relacionado a imunodeficiência evidenciado na alteração da integridade da pele; Mobilidade Física prejudicada relacionado a dor, evidenciado pelo desconforto; Dor aguda relacionado a agente lesivo físico evidenciado no autorrelato da intensidade usando escala padronizada de dor (escala de wong-baker). Frente a estes diagnósticos, estabeleceram-se as seguintes Intervenções de Enfermagem NIC (2016): Monitorar as características da lesão, incluindo cor, tamanho e odor, aplicar pomada apropriada na pele/lesão, comparar e registrar regularmente todas as mudanças na lesão, posicionar o paciente de modo a evitar a tensão sobre a lesão e orientar o paciente ou seus familiares sobre procedimentos de cuidados com a lesão. Fazer uma avaliação abrangente da dor para incluir a localização, características; Observar para pistas não verbais de desconforto, explorar com o paciente os fatores que melhoram/pioram a dor, avaliar, com o paciente a afetividade das medidas passadas de controle da dor que foram utilizadas, controlar fatores ambientais que possam influenciar a resposta do paciente ao desconforto, reduzir ou eliminar fatores que precipitem ou aumentem a experiência da dor, selecionar e implementar uma variedade de medidas para facilitar o alivio da dor.

Palavras-chave: Impetigo. Assistência de enfermagem. Paciente.

Referências:

BULECHEK, Gloria M. BUTCHER, Howard K. DOCHTERMAN, Joanne M. WAGNER, Cheryl M. 2016. NIC Classificação das Intervenções de Enfermagem. 6ª edição.

MOORHEAD, Sue. JOHNSON, Marion. MAAS, Meridean L. SWANSON, Elizabeth. 2016. NOC Classificação dos Resultados de Enfermagem. 5ª edição.

2015-2017. NANDA Diagnósticos de Enfermagem da Nanda. 10ª edição.

BRUNNER&SUDDARTH. 2014. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Volume 2.

VERONESI, Ricardo. FOCACCIA, Roberto. 2004. Tratado de Infectologia. 2ª Edição.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: COLELITÍASE AGUDA

Trabalho de: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com), EDUARDA VITORIA STORCH (eduardastorch@hotmail.com), ELIAS RUPPENTHAL (eliasruppenthal96@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

A colelitiase aguda consiste em cálculos na vesícula biliar, o qual impacta no ducto cístico causando obstruções, levando ao processo inflamatório agudo. Os cálculos biliares formam-se na vesícula biliar são uma massa sólida a qual aumenta de tamanho à medida que é banhada pelo líquido biliar. A colecistite aguda pode resultar da estase biliar, da infecção ou da isquemia da vesícula, onde na maioria dos casos há uma obstrução do ducto cístico por cálculo, levando a um processo inflamatório. Com essa obstrução há uma incapacidade do fluxo sanguíneo e linfático fazendo com que aumente a pressão vesicular propiciando o aparecimento de isquemia (BROWNING 2006). O seu tratamento consiste na realização de processo cirúrgico para remoção da vesícula biliar, acoplado a condutas medicamentos com antibióticos e análgicos para a alivio da dor e controle da infecção. A colecistectomia é o único tratamento definitivo para a colelitíase e é indicada para a maioria dos pacientes sintomáticos, porém, ela não é indicada como operação profilática para pacientes assintomáticos. O estudo teve como objetivo demonstrar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem, elencar os principais diagnósticos, com vista a estabelecer um planejamento e intervenções de enfermagem visando a assistência de enfermagem no cuidado a este paciente a partir do contato direto com uma paciente na prática clínica com diagnóstico de colelitíase aguda, também teve como objetivo promover a interdisciplinaridade dos componentes curriculares do 7º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional, (SETREM), Neste sentido, utilizou-se a metodologia de um estudo de caso clinico para realizar a implementação da Assistência de Enfermagem. Para a coleta dos dados utilizou-se a primeira etapa do Processo de Enfermagem, baseando-se na história de Enfermagem e o exame físico do paciente. Para elaboração deste estudo respeitaram-se os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, envolvendo pesquisas com seres humanos. Realizou-se uma a entrevista com a paciente, a qual foi submetida a algumas perguntas referentes a sua internação, também foi questionado sobre alguns aspectos pessoais. A paciente atende pelas iniciais N.F.O., é do sexo feminino, brasileira, com idade de 53 anos. É casada e

aposentada, possui 1 filho, e é natural de Três de Maio, Rio Grande do Sul. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados para o caso clínico foram: “Risco de infecção relacionado a redução de hemoglobina e procedimentos invasivos” e “Integridade da pele prejudicada relacionado a alteração da pigmentação evidenciado por alteração na integridade da pele”. As principais intervenções segundo NIC foram: Examinar condições da incisão cirúrgica, conforme apropriado; examinar pele e mucosas em busca de hiperemia, calor extremo ou drenagem; monitorar o estado hídrico, inclusive pesagem diárias, eliminações urinárias / hora, ingestão e eliminação. Sendo assim, pode-se concluir que a colelitíase aguda é uma condição comum e o único tratamento definitivo para tal é a remoção cirúrgica da vesícula biliar. Além disso, o papel do profissional enfermeiro é muito importante nessas situações, pois o paciente precisa receber toda a assistência e orientações necessárias para uma boa recuperação após o tratamento.

Palavras-chave: Colelitíase, Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem

Referências:

SANTOS et al; Colecistectomia: aspectos técnicos e indicações para o tratamento da litíase biliar e das neoplasias, simpósio fundamentos em clínica cirúrgica - Ribeirão Preto v.4 n.3 p.449-64, 2008

CREMA E, SILVA SM, BECHARA MIS, MARQUES SM, PASTORE R, SILVA AA. Síndrome de Mirizzi: Causa Comum de Conversão da Colecistectomia Laparoscópica. Rev bras videocir 2004;v.2 n.2: p. 75-78. 2004

MAYA M, FREITAS R, PITOMBO M, RONAY: A Colecistite aguda: diagnóstico e tratamento, Rev Hosp. Universitário Pedro Hernesto Vol. 8 , n.1. 2009

Disponível em: http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=169

OLIVEIRA R e SILVA F; Alterações histológicas da vesícula biliar litiásica: influência no diagnóstico e tratamento por videolaparoscopia. Rev Col Bras Cir. v.28 n.1 Rio de Janeiro jan./fev. 2001.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE COM ARTROSE

Trabalho de: FRANZELI INES KASPARY (franzelikaspary@gmail.com), PATRÍCIA SOARES ALVES (patitecenfer@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

Com a necessidade de trabalhar cada vez mais e o consumo de alimentos industrializados, aliados a um estilo de vida sedentário, verifica-se que as doenças acometem as pessoas cada vez mais cedo. Nesse sentido, está cada vez mais presente a obesidade entre as crianças, sendo evidenciada pela facilidade de acesso aos alimentos prontos, atividades corporais diárias cada vez mais reduzidas e o uso edemaciado de tecnologias como forma de entretenimento nas horas vagas. Esses mesmos hábitos são replicados pelos adultos e muitas vezes aliados ao consumo de bebida alcoólica, tabaco e alimentos de alto valor energético. Esse estilo de vida, acaba causando vários danos ao corpo humano, sendo evidenciado nesse estudo a artrose, ela ocorre através de uma lenta e progressiva degradação da cartilagem da articulação que causa algia e em muitos casos dificuldades na locomoção dependendo do grau de desgaste. Como problemática da pesquisa, buscou-se entender quais são os sinais e sintomas da artrose e se realmente possuem alguma relação com a obesidade? Teve-se como objetivo demonstrar a aplicabilidade dos conhecimentos da sistematização da assistência de enfermagem em um trabalho interdisciplinar, podendo relacionar os conhecimentos teóricos e práticos da patologia do paciente em estudo. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso que teve como finalidade realizar o processo de enfermagem através do exame físico, anamnese e entrevista de enfermagem, para identificar o possível diagnóstico, planejamento, intervenções e avaliação de enfermagem, e dessa sistematizar a Assistência de Enfermagem. A paciente em estudo possui artrose e estava no centro cirúrgico para realização de gastroplastia realizada para redução do peso corporal que intensificava a sua algia. Ao iniciar o procedimento cirúrgico, foram identificados cálculos biliares, necessitando assim a colecistectomia para retirada da vesícula, momento em que houve a lesão no baço, sendo necessária a esplenectomia para retirada do mesmo. No período de internação realizou-se a primeira etapa do processo de enfermagem que é a investigação, através da anamnese, história de saúde e exame físico, para posterior desenvolvimento de todo o processo de sistematização de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, classificação das intervenções e posterior avaliação da assistência de Enfermagem. Através do processo de enfermagem em estudo, evidencia-se a necessidade de cuidados devido a deambulação prejudicada, relacionada ao equilíbrio prejudicado e obesidade, evidenciada pela capacidade prejudicada para percorrer as distancias necessárias, bem como pelo risco de recuperação cirúrgica retardada, relacionada a obesidade, mobilidade prejudicada, procedimento cirúrgico extenso e prolongado. Pode-se concluir que, é de grande importância o controle do peso, com uma alimentação saudável e a prática de exercícios físicos para

manutenção das atividades diárias. E de que a busca imediata do serviço de saúde para diagnóstico deve ser feita, sempre que alguma sintomatologia seja manifestada, evitando assim maiores complicações.
Palavras-chave: Artrose. Colecistectomia. Esplenectomia. Gastroplastia. Obesidade.

Referências:

ARAÚJO, Cláudia Lúcia Caetano de; MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane A. 1997. Alexander, cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 852770403x.
BIANCHI, Diana; CARVALHO, Rachel. 2007. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação / Rachel Carvalho, Estela Regina Ferraz Bianchi (Orgs.). – Barueri: Manole. ISBN 9788520425794.
BRUNNER & SUDDARTTH. 2014. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. [editores] Suzanne C. Smeltzer... et al. ; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Antonio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Fiqueiredo, Patrícia Lydie Voeux]. – [Reimp.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 9788527718394.
COIMBRA, IB; PASTOR, EH; GREVE, JMD; PUCCINELLI, MLC; FULLER, R; CAVALCANTI, FS; MACIEL, FMB; HONDA, E. 2004. Osteoartrite (Artrose): Tratamento. Revista Brasileira de Reumatologia, V. 44 , N. 6. P . 450-3, nov./dez.
LOPEZ, Arias Mercedes. 2000. Centro cirúrgico. - Rio de Janeiro: McGraw-Hill. ISBN 8448106558X.
MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. 2013. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. - São Paulo. Martinari. ISBN 9788589788922.
NANDA, 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN 9788572712535.
NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234428.
NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez. [et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN 9788535234435.
REBRAENSP - Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. 2013. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 132 p. ISBN 978-85 -397-0355-5.
TANNURE, Meire Chucre. PINHEIRO. Ana Maria. 2015. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. Ed. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 9788527716352.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE COM DIVERTICULITE

Trabalho de: FRANZELI INES KASPARY (franzelikaspary@gmail.com), JANAÍNA TAÍS SCHAPOSHNICOF (janaina.schapo@gmail.com), PATRÍCIA SOARES ALVES (patitecenfer@gmail.com), ROSENEI INÊS KLEIN (roseneikln@gmail.com). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O mercado de trabalho cada vez mais competitivo, faz com que as pessoas possuam cada vez mais atribuições diárias. Nesse sentido, em muitos momentos não damos a real importância para os cuidados com a saúde, para a realização de atividade física, uma boa hidratação, alimentação saudável, bem como as horas de sono e descanso diárias. Com isso, após um longo período de descuidos, o nosso organismo começa a mostrar alguns sinais, reduzindo ou dificultando as evacuações, provocando obstruções devido à falta de hidratação adequada e fibras necessárias para um bom funcionamento do intestino. Dentre as diversas doenças que acometem o sistema gastrointestinal, estudamos um pouco sobre a diverticulite, que é uma doença que acomete mais os idosos, sendo de difícil diagnóstico devido a alternância entre a constipação e a diarréia que acabam mascarrando a doença, passando por despercebido em muitos momentos o sangramento, na maioria dos casos com diagnóstico tardio. Como problemática, buscou-se identificar quais são as fases do tratamento e da recuperação de uma paciente com diverticulite? Teve-se como objetivo deste estudo buscar um paciente e desenvolver o processo de sistematização da assistência de enfermagem, realizado pelas Acadêmicas do Bacharelado em Enfermagem da SETREM, com paciente identificado no período da Prática Clínica Educativa (PCE) de Fundamentos de Enfermagem. Utilizou-se como metodologia da pesquisa a abordagem qualitativa, exploratória, descritiva, com anamnese da paciente, história de saúde e exame físico, diagnóstico de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, classificação das intervenções e posterior avaliação da assistência de Enfermagem. A paciente em estudo procurou o serviço de saúde com forte algia abdominal, sendo

internada para diagnóstico e através de exames laboratoriais, ecografia, colonoscopia foi diagnosticada com diverticulite. Iniciando-se o tratamento com fármacos que não obteve sucesso, sendo necessária e intervenção cirúrgica, em segundo momento cirurgia para colostomia. A paciente após intervenção cirúrgica precisa readequar as suas atividades diárias, bem como os momentos de lazer que são afetados devido as restrições da colostomia que exige cuidados específicos com sangramentos, edema e higienização da mesma. Pode-se concluir que é de vital importância o apoio psicológico da família para que a paciente consiga superar essa etapa da sua vida, observando sempre que a mesma precisa de auxílio nos cuidados necessários com a colostomia, uma vez que ela é idosa. Percebeu-se a importância do enfermeiro realizar educação em saúde, como forma de orientar as pessoas para que as doenças possam ser prevenidas, bem como estar atento a todos os sinais e sintomas para diagnóstico precoce, orientando sempre uma dieta adequada para evitar complicações mais graves como cirurgia e colostomia.
Palavras-chave: Assistência. Cuidado. Enfermagem.

Referências:

BRUNNER & SUDDARTH. 2014. Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. / [editores] Suzanne C. Smeltzer... [et. al.]; [revisão técnica Isabel Cristina Fonseca da Cruz, Ivone Evangelista Cabral; tradução Antônio Francisco Dieb Paulo, José Eduardo Ferreira de Figueiredo, Patricia Lydie Voeux]. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MEEKER. Margaret Huth; ROTHROCK. Jane. C. 1997. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. Décima edição. Guanabara Koogan. ISBN: 85-277-0403-X.

NANDA. 2015. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 – 2017/ [Nanda Internacional]; Organizadoras: T. Heather Herdman, Shigemi Kamitsuru; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Lite de Barros [et. al.]. – Porto Alegre: Artmed. ISBN: 978-85-7271-253-5.

NOC. 2010. Classificação dos resultados de Enfermagem (NOC) / Sue Moorhead. [et. al.]; [tradução Regina Machado Gardez... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 978-85352-3443-5.

NIC. 2010. Classificação das intervenções de Enfermagem (NIC) / Gloria M. Bulechek, Howard K. Butcher, Joane McCloskey Dochterman; [tradução Soraya Imon de Oliveira... et. al.]. – Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 978-85-352-3442-8.

ROBBINS. Pathologic Basic Of Disease. 2000. Patologia estrutural e funcional. Sexta Edição. Guanabara Koogan.

TANNURE, Meire Chucre. PINHEIRO. Ana Maria. 2015. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático. 2. Ed. - [Reimpr.] – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN: 978-85-277-1635-2.

WYNGAARDEN. James. B; SMITH. Lloyd. H; BENNETT. J. Claude. 1992. Tratado de medicina interna. 19º edição. Volume 1. Guanabara Koogan. ISBN: 85-277-0266-5.

TEORIA DA ADAPTAÇÃO E A ENFERMAGEM

Trabalho de: ANDRIELI STEFANSKI (andrii.stefanski@gmail.com), BRUNA SAFT (Bruna_saft@hotmail.com), LUANA KOLLMANN (luanakollmann@outlook.com), TAINARA ROHR (tainara.rohr@gmail.com), THAINÁ BURGHARDT (thainaburghardt@outlook.com). **Orientado por**: JACINTA SPIES (jacintasetrem@yahoo.com.br).

Resumo:

Teoria da Adaptação e a Enfermagem A Teoria de Adaptação, da teorista de Enfermagem Calista Roy, contribui no processo de cuidar, que se refere ao desenvolvimento da humanização e valorização do ser humano, bem como, para a avaliação dos comportamentos manifestados pelos pacientes, auxiliando dessa maneira na intervenção da Enfermagem, com um bom resultado. A teoria consiste na ação do Enfermeiro de conhecer o paciente para que, desse modo, venha intervir para que o mesmo consiga se adaptar ao ambiente e tenha uma melhora significativa em seu quadro clinico. De acordo com os autores consultados, a teoria de Roy contém conceitos que abordam a dignidade do ser humano e o papel do enfermeiro na promoção da integridade, na vida e na morte. A teorista apresenta o cliente como participante na formulação das ações de Enfermagem, porém isto aparece mais filosoficamente, do que operacionalizado na prática. Seus pressupostos concordam com formulações sobre a adaptação, em que o enfermeiro e o cliente devem esclarecer o que perturba essa adaptação, para escolher as ações e intervenções de Enfermagem mais apropriadas. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a Teoria de Adaptação e a Enfermagem, através de busca em bibliografias disponíveis e artigos publicados sobre o tema. A atividade foi proposta no transcorrer do Componente Curricular de Epistemologia em Enfermagem, do Curso Bacharelado em Enfermagem, SETREM. Tem como objetivos: aprofundar o conhecimento sobre a referida teoria; conhecer a história de vida da teorista; e qual a relação da teoria com a prática da Enfermagem. A Enfermeira e Doutora em Sociologia, Callista Roy, é responsável pelo desenvolvimento da Teoria de Adaptação, teoria que foi base de seu trabalho de

conclusão na graduação, dando seguimento no curso de mestrado. Roy nasceu em 14 de outubro de 1939, em Los Angeles. Em 1963 formou-se como enfermeira e em 1977, como Doutora em Sociologia. Roy foi desafiada pelas teoristas Dorothy e Johnson, para desenvolver um modelo conceitual para a Enfermagem, a partir da sua experiência como enfermeira pediátrica. Ela vinha observando que as crianças possuíam uma capacidade de se adaptarem às mudanças em seu desenvolvimento, o que lhes permitia resolver de modo satisfatório a maioria dos problemas que enfrentavam. Ela admitiu que o conceito de adaptação poderia se construir num eixo orientador da prática da Enfermagem. Roy apresenta suas principais referências em consonância com a teoria, destacando o que para ela significava: pessoa; ambiente; saúde; e Enfermagem. Os principais aprendizados resultantes do estudo desta teoria nos permitiu refletir e conhecer as pessoas além de sua doença, entender que diante de situações tendem a responder a estímulos e que esses estímulos podem ser, tanto positivos, como negativos. Entendemos que é missão da equipe de Enfermagem manter boa relação para com o paciente, para que juntos possam elaborar ações que permitam uma melhora no quadro do paciente e consequentemente, diminuindo o declínio do quadro clinico. Acreditamos que, com esta relação e visão, também haverá uma melhora na vivência e nas experiências do paciente e de seus familiares.

Palavras-chave: Enfermagem. Teoria de Adaptação. Ser humano.

Referências:

CAROLINE, Amanda; PEREIRA, Blenda, FRÓES, Gerusa, RODRIGUES, Jakelyne, RIBEIRO, Luana. TEORIA DA ADAPTAÇÃO. Disponível em http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe0uIAJ/apresentacao-callista-roy. Acesso em 21 de junho de 2017.

Pinheiro de Medeiros, Lays; DA COSTA SOUZA, Mayara Beatriz; FERNANDES DE SENA, Julliana; DANTAS MEDEIROS MELO, Marjorie; SOARES COSTA, Jéssika Wanessa; FERNANDES COSTA, Isabelle Katherinne. MODELO DE ADAPTAÇÃO DE ROY: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ESTUDOS REALIZADOS À LUZ DA TEORIA. Disponível em http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1930/pdf. Acesso em 21 de junho de 2017

LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em Enfermagem. SISTER CALLISTA ROY. Página 109 a 114.

LUSEILTON. TEORIA DE ENFERMAGEM - CALLISTA ROY. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=OCiq4ya1IDU . Acesso em 21 de junho de 2017

TRANSTORNO BIPOLAR

Trabalho de: CAMILA A. S. D. LENHARTT (camilalenhartt@hotmail.com), CAMILA MAYER MIROWSKI (mirowskicml@hotmail.com), LAISA MARQUES (laisamarques.22@gmail.com). **Orientado por**: Cleide Alfing (cleideestelaalfing@gmail.com), PRISCILA BARTH (priscilabarth@yahoo.com.br).

Resumo:

Transtorno Bipolar Segundo Del- Porto (2005), o transtorno bipolar do Shumor é o distúrbio mental mais antigo. Porém foi na França teve origem o conceito da doença bipolar com as publicações de Falret (1851) e Baillarger (1854). Em 1957 o psiquiatra alemão Karl Leonhard, foi o primeiro a separar o transtorno bipolar da depressão unipolar, que é o quadro de depressão sem mania ou hipomania, e assim ficou conceituada a ideia de “transtorno bipolar”. Conforme Del Porto (2005) o transtorno bipolar é caracterizado por mudanças de humor em um único individuo, alternado em suas formas típica, maníaca-euforia e depressão. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sobre o transtorno bipolar, seu desenvolvimento, formas de tratamento e cuidados de enfermagem. Desenvolvido pelos Acadêmicos de Enfermagem do 6º período do Curso de Bacharelado de Enfermagem da Sociedade Educacional Três de Maio. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados nos sites da Scielo, Ministério da saúde e em artigos da BVS. Foram respeitados todos os direitos autorais perante a Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, no qual garante ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou. A partir da leitura dos artigos, evidenciou-se que o transtorno bipolar é uma patologia psiquiátrica, considerado uma doença crônica pela existência de episódios agudos e recorrentes com o passar do tempo. Com base nos dados conseguimos identificar, os tipos da psicopatologia e suas características, os principais tratamentos e os cuidados da enfermagem prestados. O tratamento deve ser continuo, observado pelos profissionais responsáveis, de forma medicamentosa ou terapêutica. Uma combinação entre os dois faz com que o resultado seja mais eficaz. O profissional de enfermagem tem papel importantíssimo nesse processo, pois é ele quem está frente a frente do paciente toda vez que ele assim desejar ajudar, é este mesmo profissional que vai orienta-lo, cuida-lo, e ser a ligação profissional\paciente\família, criando desta forma um vínculo de confiança.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Cuidados de Enfermagem e Transtorno Afetivo.

Referências:

ANDRADE, P.C.A; FERNANDES, M.A; SOUSA, K.H.J.F; et al. Revista de enfermagem: Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem. Recife 2016.
PEDREIRA, B; PINTO,A,C; SOARES, S.H. O Papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com transtorno afetivo bipolar: o que os registros dizem?. São Paulo 2012.
MARTINS, L.M. Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: estudo de caso. São Paulo 1999.
MORENO, R.A; MORENO, H.D; RATZKE, R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. São Paulo 2005.
DEL-PORTO, J.A; DEL-PORTO, K.O. História da caracterização nosológica do transtorno bipolar. São Paulo 2005.
SOUZA, F. G. M. Tratamento do transtorno bipolar: eutimia. Revista Psiquiatra Clinica, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 63-70, 2005.
PEDREIRA, B.; SOARES, M. H.; PINTO, C. A. O Papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com transtorno afetivo bipolar: o que os registros dizem?. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. São Paulo, v. 8, n. 1, p.17-24, abr. 2012.
MARTINS, L.M.M.. Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: Estudo de Caso. Rev. Esc. Enf. USP, v. 33, n. 4, p. 421-7, dez. 1999.

ENGENHARIA

DESENVOLVIMENTO DE SABÃO EM PÓ ECOLÓGICO

Trabalho de: ANDREI BALSAN (andreibalsan@hotmail.com), AUGUSTO DE LIMA FABBRIN (augustofabbrin@hotmail.com), THAINÁ ANDRESSA BAUMGARTNER (thainabgt@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br), CILIONE GRACIELI SANTOR (cilionesantor@hotmail.com).

Resumo:

Dentre todos os tipos de sabões o sabão em pó é o mais utilizado, rentável para a retirada de manchas pesadas nas roupas, porém, o mais poluente no quesito ambiental. Como problemática buscou-se desenvolver um sabão em pó ecológico que elimine manchas pesadas. O estudo apresentou como objetivo o desenvolvimento de um sabão em pó ecológico para retirada de manchas pesadas. Caracterizou-se quanto a abordagem dedutiva, através de um pensamento onde parte-se de uma explanação geral do tema para o âmbito particular onde se dará o foco em parte especifica desta ideia, qualitativa onde se apresenta conclusões descritivas, que não resultam em dados numéricos e análise estatística e quantitativa, onde apresenta dados numéricos como respostas. Através de dados coletados com entrevistas, pode-se identificar os principais pontos considerados na compra de um sabão em pó e a preocupação com o meio ambiente, associada a baixo valor e alta eficiência desenvolveu-se o sabão em pó ecológico, utilizando produtos encontrados em mercados, de baixo custo e rendimento. A receita do sabão parte da utilização do sebo bovino, contribuindo com o meio ambiente não só no seu desenvolvimento mas também na utilização pois, devido sua eficiência até em lavagens rápidas tira manchas pesadas, evitando desperdício de água e poluição do meio onde a água misturada com o sabão entra em contato. Após diversos testes e amostras distribuídas teve-se a aceitação do produto e a criação da logo marca e embalagem. O sabão em pó ecológico também pode ser feito em casa pois não exige processos de difícil desenvolvimento. Pode-se concluir, que a aceitação de produtos ecológicos torna-se um diferencial no mercado de produtos de limpeza, ligado a eficiência, cumprindo o objetivo para o qual o produto é proposto, sendo um incentivador a inovações que atendam a necessidades diárias e evite danos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Sabão em pó, desenvolvimento, ecológico.

Referências:

(INPI), I. N. D. P. I. A criação de uma marca: Uma Introdução às Marcas de Produtos e Serviços para as Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: INPI, 2013. Disponivel em: http://www.inpi.gov.br/sobre/arquivos/01_cartilhamarcas_21_01_2014_0.pdf . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
ANTÔNIO, P.; DUTRA, K. E. Pesquisa de mercado: ferramenta norteadora no processo decisório que antecede a tomada de decisão. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 4, Jan/jun 2008. ISSN 1981 0377. Disponivel em: http://re.granbery.edu.br/artigos/MTIw . Acesso em: 24 de setembro de 2016.
ANVISA. Resolução Normativa nº 1/78 (DOU de 27/11/78). [S.l.]: [s.n.], 2016. Disponivel em:http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/01_78.htm . Acesso em: 22 de setembro de 2016.

BELLAVER, C.; ZANOTTO, D. L. Parâmetros de qualidade em gorduras e subprodutos protéicos de origem animal. Santos - SP: EMBRAPA, 2004. Disponivel em:
BORGES, N. U. Embalagens como forma de expressão e comunicação no ponto de venda de auto serviço. Faculdade Anhanguera. [S.l.], p. 59. 2015. Disponivel em: http://pos.anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/cad_curso_publicidade_embalagens-2.pdf Acesso em: 22 de setembro de 2016.
BRASINTER. Grupo Brasinter, 2016. Disponivel em: http://www.grupobrasinter.com.br/site/?page_id=132. Acesso em: 13 Setembro 2016.
BRUXEL, L. F.; SOARES JUNIOR, J. B. Aperfeiçoamento da formula do sabão de coco com redução de custo e constatação da eficiência através de análise qualitativa, quantitativa. Lajeado: UNIVATES, 2016. Disponivel em: https://www.univates.br/tecnicos/media/artigos/artigo_luis_fernando_bruxel.pdf . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
CAMARA, M. A.; PERES, B. R.; CHRISTIANINI, R. Z. Óleos Lubrificantes Automotivos. Universidade Estadual Paulista. Bauru, p. 11. 2010. Disponivel em: http://wwwp.feb.unesp.br/jcandido/manutencao/Grupo_15.pdf . Acesso em: 23 de setembro de 2016.
CAMPOS, V. F. TQC - Controle da Qualidade Total. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1992.
DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. 4. ed. [S.l.]: Blumenau, v. 2, 2008.
FACHIN, O. Fundamentos Metodológicos. São Paulo: Saraiva, 2001.
FERNANDES, R. I. D. C. Perceção do risco das embalagens de hortofruticolas por parte dos consumidores. Universidade Aberta. Porto, p. 131. 2014. Disponivel em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3377/1/TMCCA_RitaFernandes.pdf . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.
FOOD INGREDIENTS BRASIL. Dossiê Óleos. Food Ingredients Brasil, n. 31, 2014. Disponivel em: http://revista-fi.com/edicoes/65/index.html#p=38 . Acesso em: 23 de setembro de 2016.
GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GOMES, I. M. Como elaborar uma pesquisa de mercado. Belo Horizonte: SEBRAE MINAS, 2013. Disponivel em:http://wp.ufpel.edu.br/mlaura/files/2014/04/Como-elaborar-uma-pesquisa-de-mercado.pdf . Acesso em: 24 de setembro de 2016.
GORZONI, P. Como se faz sabão. Super interessante, n. 193, Outubro 2003. Disponivel em: http://super.abril.com.br/ciencia/como-se-faz-sabao . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
GÜLLICH, R. I. D. C.; LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. L. S. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM, 2007.
IBOPE, I. B. D. O. P. E. E. Pesquisa de mercado na tomada de decisões. [S.l.]: [s.n.], 2007. Disponivel em: http://www.ibope.com.br/calandraWeb/BDarquivos/sobre_pesquisas/pesquisa_mercado.html . Acesso em: 24 de setembro de 2016.
INMETRO. Programa de análise de produto: relatório sobre a análise em água sanitária. [S.l.]: [s.n.], 2014. Disponivel em: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/produtos/agua_sanitaria_2014.pdf . Acesso em: 10 de junho de 2016.
KUNZLER, A.; SCHIRMANN, A. Proposta de reciclagem para óleos residuais de cozinha a partir da fabricação de sabão. Medianeira: [s.n.], 2011. Disponivel em:http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/524/1/MD_COGEA_2011_2_11.pdf . Acesso em: 20 de setembro de 2016.
LIMA, N. M. D. O. et al. Produção e caracterização de sabão ecológico - uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do semiárido paraibano. REVISTA SAÚDE E CIÊNCIA, p. 26-36, Setembro 2004. Disponivel em: http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeeciencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/171 . Acesso em: 20 de Setembro de 2016.
LOVATO, A. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN 9788599020050.
MAGALHÃES, T. A. VALOR DA MARCA PARA O CONSUMIDOR: Um Estudo Empírico No Setor Automotivo. Universidade FUMEC. Belo Horizonte, p. 113. 2006. Disponivel em: http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/tavira_aparecida_magalhaes.pdf . Acesso em 22 de setembro de 2016.
MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2012. ISBN 9788522448784.
MERCADANTE, R.; ASSUMPÇÃO, L. D. Massa base para sabonetes. [S.l.]: [s.n.], 2010. Diponivel em: http://projetos.unioeste.br/projetos/gerart/apostilas/apostila7.pdf . Acesso em: 10 de junho de 2016.
OLIVEIRA, L. P. D. Produtos de higiene e limpeza. São Paulo: [s.n.], 2005. Disponivel em:http://www.agracadaquimica.com.br/quimica/arealegal/outros/197.pdf . Acesso em: 13 de setembro de 2016.
PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, v. II, 2009.
PINHEIRO, J. M. D. S. Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia. [S.l.]: Ciência Moderna, 2010. 161 p. ISBN 978-85-7393-890-6.
ROSA, A. C. GESTÃO DO TRANSPORTE NA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO FÍSICA: uma análise da minimização do custo operacional. Universidade de Taubaté. Taubaté – SP, p. 90. 2007. Disponivel em: http://www.ppga.com.br/mestrado/2007/rosa-adriano_carlos.pdf . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. [S.l.]: [s.n.], 2013.
SILVA, A.; FIRMINO, M.; BASTOS, J. Soda Cáustica. Faculdade de Engenharia da Universidade do

Porto. [S.l.]. 2015. Disponivel em: http://paginas.fe.up.pt/~projfeup/submit_14_15/uploads/relat_Q1FQI01_1.pdf . Acesso em: 10 de junho de 2016.
SILVEIRA NETO, W. D. D. Avaliação visual de rótulos de embalagens. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2001. Disponivel em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79920/176203.pdf?sequence=1 . Acesso em: 22 de setembro de 2016.
SLACK, N. et al. Administração da produção. [S.l.]: Atlas, 2009. 703 p. ISBN 9788522453535.
URIBE, R. A. M.; ALBERCONI, C. H.; TAVARES, B. A. Produção de biodisel a partir do sebo bovino: viabilidade econômica e métodos de produção. Universidade Sagrado Coração. [S.l.]. 2014. (1984-9354). Disponivel em: http://www.inovarse.org/filebrowser/download/7760 . Acesso em: 11 de junho de 2016.
VIEIRA FILHO, G. Gestão da Qualidade Total. Campinas: Alínea, 2007.
VITORI, T. R. S.; FRADE, R. I. Análise de ingredientes e processo de produção de sabão a partir do óleo de cozinha usado. [S.l.]: [s.n.], 2011. Disponivel em: https://ldoih.files.wordpress.com/2012/08/tcc-tc3a1ssia-26-de-junho-final.pdf . Acesso em: 13 de julho de 2016.
ZAGO NETO, O. G.; DEL PINO, J. C. Trabalhando a química dos sabões e detergentes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [S.l.]. 2016. Disponivel em: http://www.nossofuturoroubado.com.br/arquivos/junho_09/quimica_dos_saboes.PDF . Acesso em: 13 de setembro de 2016.
ZANINI, G. D. M. Graxas Lubrificantes: Tipos, Classificação e Desempenho. Universidade Estadual Paulista. Bauru, p. 4. 2010. Disponivel em: http://wwwp.feb.unesp.br/jcandido/manutencao/Grupo_19.pdf . Acesso em: 23 de setembro de 2016.

ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA GERADA ATRAVÉS DO PAINEL SOLAR MÓVEL PARA CARREGAR CELULARES

Trabalho de: ANGEL PAOLA NACONECHNY (ange_eel._@hotmail.com). **Orientado por**: ADALBERTO LOVATO (proflovato@terra.com.br).

Resumo:

Um dos principais motivos da ausência de energia elétrica na vida de milhares de pessoas no mundo é a condição de pobreza aliada à situação de isolamento geográfico em que elas se encontram (PINHO et al, 2008). Uma das soluções para levar energia elétrica a locais isolados é a de utilizar grupos geradores movidos a combustível fóssil, principalmente óleo diesel. Outras soluções passam pela utilização de energias alternativas. A energia solar fotovoltaica é gerada diretamente da luz solar, fazendo com que os seus painéis solares possam coletar a energia e armazena-las distribuindo para as residências. Segundo Pinho (2008), as opções mais consideradas atualmente para geração de energia elétrica através de sistemas renováveis, são as que utilizam fontes primárias dos tipos solar fotovoltaica e eólica, ressaltando-se que existe a possibilidade de utilização de sistemas, a biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Como problemática, buscou-se identificar qual é o tipo de célula que pode ser utilizada para alimentar o carregador de celular. O estudo apresentou como objetivo a medição da emissão de energia coletada e a eficiência com precisão a partir do aparelho espectrofotômetro. Foi utilizada a abordagem dedutiva e quantitativa, utilizando-se pesquisa bibliográfica, documental e dados estatísticos para a elaboração dos cálculos realizados, sendo os dados coletados por medições feitas através da captação e a transformação de energia solar em eletricidade, para abastecer a placa para carregar o celular. A energia solar foi captada em dias diferentes, independente da sua temperatura, sendo assim realmente testada. Foi realizada a medição do tipo circuito aberto, na qual utilizada a placa solar fotovoltaica de 8V, 400Ma E 3w, a qual é constituída de materiais semicondutores como o silício, na qual quando as partículas de luz solar colidem com os átomos desses materiais, provocando o deslocamento de elétrons gerando eletricidade, podendo manter o carregador solar com 8 horas de bateria. A parte do investimento inicial, com compra e instalação do equipamento para a placa de celular, a energia elétrica gerada pelo sistema fotovoltaico não tem custos, dado que os painéis demandam pouca manutenção. Com a evolução tecnológica, o prazo de retorno desse investimento está cada vez maior. Por ser uma placa apenas para carregar um celular, sua exposição ao sol é de poucas horas, a mesmo sendo de carregamento rápido, se fosse para casas, demoraria o dia inteiro para recarregar e distribuir a energia para a casa. Pode-se concluir que, para a construção do carregador de celular é necessário investir uma pequena quantia em dinheiro e a sua manutenção é também de baixo custo. Os testes foram realizados em dias de sol e dias nublados notou-se que seu desempenho não oscila muito, apenas há uma demora de diferença de uma hora para quando o tempo esta nublado e quando está ensolarado, mas seu funcionamento não apresentou falhas, podendo ser usado também com a eficiência de carregar a metade da carga de um notebook.

Palavras-chave: Energia. Energias renováveis. Energia Fotovoltaica. Carregador de bateria. Bateria de telefone celular.

Referências:

ALVES, Marina Castro. Sol, a primeira fonte de luz e energia. 2016. Disponível em: http://pre.univesp.br/sol-primeira-fonte-de-luz-e-energia#.V0iI2PkrLIU. Acessado em 15 de maio de 2016.

CRESESB. Manual de Engenharia para sistemas fotovoltaicos. Rio de Janeiro: CRESESB, 1999.

CASSOLI Dias, Mário Sergio. Energia solar fotovoltaica - Uma alternativa para projetos de eficiência energética. Revista GTD, pág 54, Mai 2006
_____. Como Construir. Revista TÉCHNE 89, pág 76, Ago 2004

CIAMBERLINIA, C.; FRANCINIA, F.; LONGOBARDIA, G.; PIATTELLIB, M.; SANSONIA, P.. Solar system for exploitation of the whole collected energy. Elsevier, Jun 2001

DADOS INÉDITOS SOBRE ENERGIA FOTOVOLTAICA NO BRASIL E NO MUNDO. Disponível em http://www.sfiec.org.br/portalv2/sites/fieconline/home.php?st=listinfo&conteudo_id=15865

DUFFIE, John; BECKMAN, William A. Solar Engineering of Thermal Process. 3. ed. Madison: Wiley, 2006.

HOLM, Dieter; ARCH, D. O futuro das fontes renováveis de energia para os países em desenvolvimento. ISES do BRASIL, 2007
KAZMERSKI, Lawrence L.. Solar photovoltaics R&D at the tipping point: A 2005 technology overview. Elsevier, Nov 2005
Lovato, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

MARTINS, Fernando R.; PEREIRA, Enio B.; GUARNIERI, Ricardo A.; YAMASHITA, Cristina S.; SILVA, Sheila A. B.; CHAGAS, Rafael C.; CORRÁ, Hugo J.; SOUZA, Helton P.; ABREU, Samuel Luna de. Mapeamento dos Recursos de Energia Solar no Brasil. UFSC, 2006

Naum Fraidenraich, Francisco Lyra - “Energia Solar - Fundamentos eTecnologias de Conversão Heliotérmoelétrica e Fotovoltaica”.

Relatórios Internos CEPEL/ SGC – “Programa LUZ DO SOL”.
MACINTYRE, A.J., Bombas e Instalações de Bombeamento. Editora Guanabara Dois S.A., 1980.

Viana, Trajano. Energia Solar Fotovoltaica, 2011. Disponível em: http://www.lepten.ufsc.br/disciplinas/emc5489/arquivos/pdf/conteudo_aulas/aula_trajano1.pdf Acessado em 15/06/2017.

ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS: TERMOGRÁFICA, ULTRASSOM E ENSAIO VISUAL

Trabalho de: BRUNO RAFAEL KNEBEL (brunoramen@gmail.com), KLEITON ANDRE JUCHEM (kleito910@gmail.com). **Orientado por**: Marcos Kercher (kercher34@hotmail.com).

Resumo:

Ensaios não destrutivos: termográfica, ultrassom e ensaio visual Os ensaios não destrutivos são técnicas utilizadas nas inspeções de materiais sem danificá-los de forma alguma, podendo ser executados desde as etapas de fabricação, construção, montagem e manutenção (ABENDI, 2013). Como se dá a realização dos ensaios não destrutivos: estanqueidade, termográfica, ultrassom e ensaio visual. Verificar e identificar o funcionamento dos seguintes ensaios não destrutivos: estanqueidade, termográfica, ultrassom e ensaio visual e realizar na prática o ensaio de estanqueidade, termográfica e visual. Foi utilizada abordagem qualitativa e quantitativa, pois além de conclusões descritivas serão realizados cálculos para o ensaio de estanqueidade, para realizar o ensaio de estanqueidade foi utilizado um tubo de aço inox 304 com o volume total de 724cm³, na qual será introduzida uma pressão por hidrostática, utilizamos equipamentos como um manômetro (MANOTÉCNICA) de 5,8 BAR e uma bomba para testes hidrostáticos (RIDGID) de até 50 BAR para introduzir água com pressão dentro do tubo, e assim foi analisado se haveria algum defeito no tubo como trincas, rachaduras ou vazamentos nas partes móveis, primeiramente foi colocado a pressão de 3 BAR, em seguida 4 BAR e por último 5 BAR e feito avaliações e anotações em cada uma das pressões introduzidas, na qual constatou se que não houve

nenhum tipo de dano ao material como trincas e nenhum vazamento nas soldas ou partes móveis como as roscas; para realizar o ensaio termográfico utilizamos um desembaçador de para-brisa de um automóvel e para verificar a temperatura foi utilizada uma câmera termográfica (FLIR TG165), foi verificado a temperatura do desembaçador em três pontos diferentes para analisar se as temperaturas das saídas de ar estão iguais, na qual observamos que as temperaturas não obtiveram muita diferença, permaneceram em torno de 11 C°, assim constatamos que não há nenhum problema com o desembaçador de para-brisa; o ensaio visual consiste em verificar a peça antes de qualquer outro ensaio e assim já verificando se há alguma falha ou problema, este ensaio foi feito em local limpo e com muita iluminação e com a utilização de uma lupa e assim constatamos que não havia nenhum dano, no entanto foram realizados os demais ensaios não destrutivos. Analisando o trabalho, constatou se que o objetivo foi totalmente alcançado, pois conseguimos passar informações sobre alguns ensaios não destrutivos e realizar na prática o ensaio de estanqueidade por pressão hidrostática, termográfica e visual.

Palavras-chave: Ensaios não destrutivos x aplicações x práticas.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
ABENDI.2013. Ensaios não destrutivos e inspeção. Acessível em:
http://www.abendi.org.br/abendi/default.aspx?mn=709&c=17&s=&friendly=.
ADERALDO, Calente. 2017. Técnicas preditivas ligadas à inspeção. Acessível em:
http://www.abraman.org.br/arquivos/50/50.pdf., 2017.
ALMEIDA. 2008. Termografia na inspeção preditiva. Acessível em:
www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/BolsistaDeValor/article/download/./1302. ANDREUCCI. 2008. Ensaio por ultrassom. Acessível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAAApbcAK/ensaios-nao-destrutivos.
MARQUES. 2015. Inspeção visual. Acessível em:
http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe4uAAH/ensaio-nao-destrutivo?part=3.
MECÂNICO. 2012. Ensaio Hidrostático. Acessível em:
http://planetamecanica.webnode.pt/mecanica/ensaios/ensaio-hidrostatico/. Ensaio
WORDPASS. 2008. inspeção de equipamentos. Acessível em:
https://inspecaoequipamentos.wordpress.com/2008/06/10/termografia-estudo-basico/.

GESTÃO DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA CUSTEIO DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE: ESTUDO DE CASO EM FAZENDA LEITEIRA

Trabalho de: JOANA VITÓRIA SOARES CORRÊA (joana.vsc@live.com), PATRÍCIA SINIGAGLIA (patricia.sinigaglia@yahoo.com), SOLANGE PAZINI (solange-hz@hotmail.com). **Orientado por**: SAMUEL MEOTI (samuelmeoti@hotmail.com).

Resumo:

Pequenas, grandes ou médias empresas, propriedades e estabelecimentos, enfrentam o desafio da sobrevivência no mercado cada vez mais competitivo, e cheio de inovações, para manter-se vivos necessitam fazer a gestão de seus custos, para avaliar seus gastos, planejar futuros investimentos e tomar decisões. Esta pesquisa se classifica como estudo de caso, pois seu objetivo geral é aplicar o custeio por absorção em uma propriedade leiteira. Para isso estudou-se os principais conceitos de custos, a classificação dos custos, os tipos de sistema de custeio existentes direcionando para o custeio por absorção, classificou-se e separou-se custos, despesas e investimentos da propriedade a fim de calcular e obter os resultados. Como problemática buscou-se a resolução de como aplicar o sistema de custeio por absorção em uma propriedade leiteira?. Utilizou-se como métodos de abordagem dedutivo, qualitativo e quantitativo. Quantitativo porque os dados utilizados são números exatos, os quais foram utilizados para cálculos como o custo total, a receita total e o resultado final, ou seja, a diferença entre receita e custos. Explorou-se qualitativamente de maneira descritiva o histórico da propriedade e analisou-se as tabelas e gráfico geradas para gerar uma conclusão. É dedutivo porque parte de teorias já existentes, as quais foram colocadas em prática, aplicados a dados reais e particulares do estabelecimento. Para analisar os dados coletados foi utilizado o software Excel, pois os dados coletados foram computados em planilhas e os cálculos também foram realizados em planilhas. Assim os dados quantitativos foram transformados em informações e conhecimento para a tomada de decisão. Na discussão dos resultados citou-se que seria

vantajoso economicamente a propriedade continuar aplicando o custeio por absorção, pois não terão nenhum custo para isso, somente será preciso fazer a tabulação dos dados. Em consequência de a propriedade trabalhar com o preço de mercado e este variar a cada mês sugeriu-se também de trabalhar-se com o ponto de equilíbrio que é quando as receitas e despesas se igualam, a fim de calcular um preço mínimo para venda de leite que consiga pagar todos os gastos, para isso será necessário que os moradores da propriedade pré-determinem seus salários.

Palavras-chave: Custos. Propriedade Leiteira. Custeio por Absorção.

Referências:

BEBER, Sedinei, etal. Princípios de custeio: uma nova abordagem. 2004. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2004_enegep0302_1943.pdf Acesso em: 02 de outubro de 2016.

CALESSO, Daniel Bender. Analise de custos com foco nos métodos abc, variável e absorção. 2010. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25797/000751256.pdf Acesso em: 02 de outubro de 2016.

CARARETO, Edson, etal. Gestão estratégica de custos: custos na tomada de decisão. 2006. Disponível em: http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/economia/article/viewFile/125/122 Acesso em: 10 de outubro de 2016.

DIAS, Elaine Aparecida, etal. Os diferentes métodos de custeio e sua implicação na apuração de custo do produto: um estudo caso em empresa de graxas e óleos industriais. 2007. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/564-1709-1-PB.pdf Acesso em: 11 de outubro de 2016.

DUARTE, Franciele, etal. Custeio por absorção. 2012. Disponível em: file:///C:/Users/sp0107142/Downloads/150-1331-2-PB.pdf Acesso em: 29 de setembro de 2016.

GOTARDO, Alcione Cabaline. Contabilidade de custos: uma ferramenta para gestão empresarial. 1999. Disponível em: http://novavenecia.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2013/03/universo_acd_13.pdf Acesso em: 09 de outubro de 2016.

LIMA, Fabio Uchõas. Apostila de análise de custos. 2013. Disponível em: http://www.novosolhos.com.br/download.php?extensao=pdf&original=AN%C3%81LISE%20DE%20CUSTOS%20vol%201.pdf&servidor=arq_material/4066_4348.pdf Acesso em: 02 de outubro de 2016.

MALMEGRIN, Maria Leonídia. FILHO, Rivaldo Pinheiro. Custo e eficiência uma abordagem organizacional. 1996. Disponível em: http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fCusto_e_eficiencia_Maria_Leon_dia.pdf Acesso em: 02 de outubro de 2016.

MOURA, Herval da Silva. O custeio por absorção e o custeio variável: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa? 2005. Disponível em:http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf Acesso em: 26 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Elyrouse Cavalcante, etal. Utilização da gestão de custos para tomada de decisão: um estudo em hotéis de porto de galinhas no município de Ipojuca pé. s.d. Disponível em: http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/531.pdf Acesso em:12 de outubro de 2016.

POMPERMAYER, Cleonice Bastos. Sistemas de gestão de custos: dificuldades na implantação. 1999. Disponível em: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v2_n3/sistemas_de_gestao_de_custos.pdf Acesso em: 16 de outubro de 2016.

SÁ, Carlos Alexandre. O método de custeio por absorção e o método de custeio variável. s.d. Disponível em:http://carlosalexandresa.com.br/artigos/O-Metodo-de-Custeio-por-Absorcao-e-o-Metodo-de-Custeio-Variavel.pdf Acesso em: 22 de setembro de 2016.

SCHULTZ, Charles, etal. É o custeio por absorção o único método aceito pela contabilidade? 2008. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1370/1370 Acesso em: 29 de setembro de 2016.

SOMARIA, Vanessa. Aplicação dos métodos de custeio por absorção com ênfase nos critérios de rateios: um estudo de caso em uma indústria de equipamentos para avicultura. 2010. Disponível em: http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004D/00004D07.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2016.

URIARTE, Fábio Luís. Gasto, custo, despesa, investimento, perda- é tudo igual? s.d. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/PFO-No%C3%A7%C3%B5es%20Financeiras%20(Gastos,%20Custos,%20Despesas%20etc.).pdf Acesso em: 02 de outubro de 2016.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DA BIOMASSA

Trabalho de: BRUNA LUISA STREDA (brunastreda@gmail.com), LETICÍA RAQUEL LOEBENS (lleticialoebens@hotmail.com), TALÍA BOURSCHEIDT SELEPRIN (talia.seleprin4@gmail.com). **Orientado por**: RODRIGO BASTOS (rodrigobastos@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente, a principal fonte de produção de energia elétrica brasileira provém de usinas hidrelétricas, devido ao grande número de bacias hidrográficas existentes em nosso país, mas sabemos que a água é um recurso finito. No ano de 2015 a energia da biomassa passou a ocupar o terceiro lugar dentre uma grande diversidade de energias renováveis na matriz energética (EPE, 2015). Ela é gerada através da decomposição de resíduos orgânicos e não possui reservas físicas limitadas. Devido a esses fatores, buscou-se desenvolver o presente artigo tendo como tema a produção de energia através da biomassa. Como problemática, buscou-se os aspectos relacionados a produção de energia através da biomassa. O estudo apresentou como objetivo avaliar os processos e etapas da produção da energia de biomassa, os riscos ambientais que ela pode ocasionar e a atual participação no mercado energético. A abordagem é qualitativa pois, foram realizadas pesquisas bibliográficas na coleta de dados apresentando conclusões descritivas , que não resultam na coleta de dados numéricos e análise estatística (LOVATO, 2013). Com este trabalho, pode-se constatar que as etapas de produção de energia de biomassa variam de acordo com cada matéria-prima utilizada no processo, bem como a energia em que ela poderá ser transformada. A biomassa mais empregada no Brasil é a gerada a partir da cana de açúcar e, apesar dessa energia ser considerada limpa, apresenta alguns impactos ambientais. Dentre esses impactos estão o uso e ocupação do solo, produção de efluentes líquidos, emissão de gases poluentes, degradação de recursos hídricos entre outros (TOLMASQUIM, 2016). Após a cana de açúcar temos como principal fonte de biomassa a lixívia e a lenha, totalizando 8% da geração elétrica total brasileira (TOLMASQUIM, 2016). Em alguns países como Alemanha, Itália, Holanda e Reino Unido a biomassa está ganhando muito espaço pois, os mesmos precisam adotar medidas para produzir energia que não causam problemas ambientais e que sejam economicamente viáveis. Conclui-se então, que a busca por fontes renováveis para produção de energia está crescendo rapidamente e a energia de biomassa é uma alternativa pois provém de materiais orgânicos que, sem essa possibilidade, não teriam utilidade. Vários países já estão adotando esta forma de energia, comprovando que a mesma funciona de forma satisfatória.

Palavras-chave: Biomassa. Cana de açúcar. Produção de energia.

Referências:

ANEEL. (2008). Parte II Fontes Renováveis. Fonte: ANEEL: http://www2.aneel.gov.br/arquivos/pdf/atlas_par2_cap4.pdf

BARBELI, M. C. (Março de 2015). A Cogeração de Energia e sua Importância do Ponto de Vista Técnico, Econômico e Ambiental. Fonte: FATECE: http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume4/12.pdf

CAMARGO, F. d. (5 de Junho de 2015). Reator de Leito Fluidizado para estudos de combustão, gaseificação e pirólise de biomassa. Fonte: FATEC: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/163-461-1-PB.pdf

CARDOSO, Bruno Monteiro. 2012. Uso da Biomassa como Alternativa Energética. Rio de Janeiro : UFRJ, 2012.

CAVALCANTE, J. L., & MEDEIROS, P. (2014). Biomassa e Biocombustíveis. Parnamirin .

DEGANUTTI, D. R. (s.d). Biodigestores Rurais: Modelo Indiano, Chinês e Batelada. Fonte: EMBRAPA: https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/Biodigestores_000g76qdzev02wx5ok0wtedt3spdi71p.pdf

EPE, Empresa de Pesquisa Energética. 2016. Balanço Energético Nacional. Rio de Janeiro : MME - Ministério de Minas e Energia, 2016.

ETANOL E CANA. 2016. Nova Cana. [Online] 01 de Novembro de 2016. [Citado em: 10 de Maio de 2017.] https://www.novacana.com/n/cogeracao/preco-spot-energia-aumentar-r-70-mwh-parametro-calculo-011116/.

FURBINO, Zulmira. 2014. Usinas de álcool aproveitam bagaço para ampliar produção de eletricidade. EM. [Online] 12 de Maio de 2014. [Citado em: 10 de Maio de 2017.] http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2014/05/12/internas_economia,527706/usinas-de-alcool-aproveitam-bagaco-para-ampliar-producao-de-eletricidade.shtml.

GAZZONI, D. L. (31 de Agosto de 2009). Biodieselbr. Fonte: https://www.biodieselbr.com/noticias/colunistas/gazzoni/biomassa-energetica-poluicao-ar-31-08-09.htm

GUIMARÃES, Á., MONTANARI, I., & FARIA, S. (2012). Usinas autossustentáveis: combustíveis e energia a partir da cana-de-açucar. Bolsista de valor: Revista de divulgação do Porjeto Universidade Petrobras e IF Fluminense, 311-315.

LORA, E. E. (2012). Gaseificação e Pirólise para Concersão da Biomassa em Eletricidade e Biocombustíveis. Fonte: UNIFEI: http://www.nest.unifei.edu.br/english/pags/downloads/files/Biocombustiveis-Cap06.pdf

LORENZO, Francine de . 2014. Com preço em alta aumenta ritmo de geração nas usinas de biomassa. Nova Cana. [Online] 08 de Abril de 2014. [Citado em: 10 de Maio de 2017.] https://www.novacana.com/n/cogeracao/mercado/preco-alta-aumenta-ritmo-geracao-usinas-biomassa-080414/.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio : SETREM, 2013. ISBN 978-85-99020-050.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. s.d. Energia da Biomassa e o Potencial do Brasil. [Online] s.d. [Citado em: 12 de Maio de 2017.]
PIVA, H. L. (Setembro de 2001). AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE ENERGIA. Acesso em 30 de Abril de 2017, disponível em FIESP - CIESP: file:///C:/Users/Let%C3%ADcia/Downloads/relatorio_dma.pdf
RIZZONI, L. B. (Janeiro de 2012). Biodigestão Anaeróbia no Tratamento em Desejetos Suínos. Fonte: Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/W34ebZOEZuzvEvG_2013-6-28-18-12-37.pdf
TOLMASQUIM, Mauricio T. 2016. Energia Renovável - Hidráulica, Biomassa, Eólica, Solar, Oceânica. Rio de Janeiro : EPE - Empresa de Pesquisa Energética, 2016. 9788560025060.

ALTERAÇÃO DE PROCESSO DE LAYOUT DE UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Trabalho de: JUNIOR CÉSAR SCHLOSSER (roinujcesar@hotmail.com), TIAGO G. M. PEDÓ (pedoo_tiago@hotmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), LOANA WOLLMANN TABORDA (loanataborda@yahoo.com.br).

Resumo:

RESUMO Nos dias atuais é de extrema importância para as empresas o seu sistema organizacional, pois sem organização as perdas dentro de um processo produtivo podem se multiplicar, tanto em termos de materiais usados na produção, como em tempos perdidos na movimentação ou ainda, em busca de algum material dentro da empresa. Este trabalho tem como objetivo mapear o processo produtivo atual da empresa, dimensionar a área do setor produtivo, mapear as máquinas utilizadas no processo de produção, propor um novo layout para a empresa e por fim, apresentar os possíveis ganhos que a mesma pode obter. Buscou-se também responder ao problema de pesquisa que visa saber como um adequado layout pode diminuir desperdícios em uma empresa. Para realizar o trabalho utilizou-se o método de abordagem dedutivo, método qualitativo, método quantitativo, e procedimentos como a pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva, estudo de caso, e técnicas de coleta de dados, através da observação, entrevistas, registro fotográfico, para posterior análise de dados. Para que a empresa possa ser competitiva no mercado a mesma deve trabalhar no sentido de redução de custos e para isso um sistema de produção bem organizado é de grande importância, o layout em uma empresa muitas vezes gera muitos gastos que poderiam ser evitados se o mesmo fosse feito de maneira adequada. Através do estudo pode-se concluir que o atual layout da empresa Star Technology não é o mais adequado para seu sistema de produção, com isso propôs-se um novo layout, o departamental, onde as máquinas que eram usadas em várias operações de um mesmo conjunto devem ser agrupadas, diminuindo assim a distância percorrida e desta forma, facilitando o deslocamento dentro da empresa, também a sugestão de criação de espaços onde serão realizados os processos de montagem.

Palavras-chave: Palavras-chave: Layout. Competitividade. Produção.

Referências:

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. Disponível em: http://www.iesambi.org.br/apostila_2007/metodos_pesquisa.htm.
LACATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia cientifica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
LAYOUT DE EMPRESAS E SEUS BENEFÍCIOS. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_tn_sto_177_010_23292.pdf. Acesso em: 26 set. 2016.
CURY, Antonio. Organização e métodos uma visão holística, perspectiva comportamental e abordagem contigencial, São Paul, SP, 2007. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_tn_sto_177_010_23292.pdf.
CARDOSO, W. Engenharia de métodos e produtividade [s.d.]. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/59320096/34/Diagrama-de-Precedencia. Acesso em: 26 set. 2016.
Curto Junior, Renato Mendes. Organização, Sistema e Método. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/org_sist_metodos.pdf. Acesso em 26 set 2016.
ELIMINAÇÃO DE DESPERDÍCIOS E PERDAS. Disponível em http://www.aspas.com.br/pdf/Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Desperd%C3%ADcios%20e%20Perdas.pdf. Acessado em 17 de Out 2016.
SISTEMA TOYOTA DE PRODUÇÃO. Disponível em: http://www.bwsconsultoria.com/2010/01/o-sistema-toyota-de-producao.html. Acessado em 17 de Out 2016.
FIAT DÁ FÉRIAS COLETIVAS A 800 FUNCIONÁRIOS.

https://pitstopbrasil.wordpress.com/2009/01/21/fiat-da-ferias-coletivas-a-800-funcionarios/. Acessado em 17 de Out 2016.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA NA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS

Trabalho de: DANIEL LUIZ KITTLAUS (danielkittlaus@hotmail.com), KÉTLIN ANDRESSA MÜLLER (ketlinandressa.1996@gmail.com), TAILON MARTINS (martins.tailon@gmail.com). **Orientado por**: ANA CRISTINA ROSSO (aninharosso@yahoo.com.br).

Resumo:

A água é um dos recursos mais importantes para a conservação e a sobrevivência do ecossistema, porém, a sua contaminação vem sendo uma das maiores ameaças a saúde humana (CARDOSO, et all, 2007). A sua composição química, física e microbiológica, determinam esses fatores, podendo esta ter sofrido contaminações afetando diretamente os parâmetros de sua utilização. Com isto então, este trabalho tem como problema da pesquisa, quais os diferentes aspectos da composição e qualidade da água que afetam a qualidade nos diversos tipos de indústrias alimentícias? Como objetivo, buscou-se identificar esses aspectos através da busca bibliográfica com a discussão de ideias entre diversos autores. Foram utilizadas abordagem qualitativa, utilizando como metodologia a pesquisa descritiva através da técnica de coleta e análise de dados além da pesquisa bibliográfica. Utilizou-se da discussão entre quatro autores principais e exposição de suas ideias, além da pesquisa em livros, revistas, e artigos em geral, ao qual geram através de suas realidades os aspectos gerais que interferem diretamente na qualidade da água. Ao se tratar de água, primeiramente deve-se observar para que finalidade será utilizada e em que processos, iniciando-se assim sua caracterização (CHRISTOFIDIS, 2006). Na indústria de alimentos, a água utilizada para limpeza e sanitização, deve ser observada principalmente quanto ao parâmetro de dureza, sendo caracterizada pela presença de sais alcalinos terrosos, pois se esta for muito dura, provocará incrustações nas tubulações, reduzindo assim o efeito dos saneantes além de oferecerem efeitos corrosivos diminuindo a durabilidade de ferramentas, utensílios e máquinas (GERMANO, GERMANO, 2008). Considerando os agentes biológicos causadores de doenças, grande parte são transmitidos pela água e alimentos, sendo necessário de obter um rígido controle microbiológico da mesma, seguindo a legislação em vigor para que não ocorra contaminação cruzada ou direta (BALBANI, BUTUGAN, 2001). Também, é necessário dar atenção a quantidade de matéria orgânica presente na água, pois esta, em grandes quantidades, pode causar problemas e alterações na cor, odor e turbidez, por exemplo, sendo prejudicial a qualidade dos alimentos na qual entram em contato direto com a mesma (ROLOFF, 2006). Em conjunção aos autores, a ANVISA (2000), afirma que água potável é aquela que atenda todos os parâmetros microbiológicos, físicos, químicos e radioativos não oferecendo riscos à saúde, sendo que está deve ser clorada nas quantias indicadas legalmente. Pode-se concluir então, que o primeiro passo a se analisar a água utilizada, é conhecer para qual objetivo ela será utilizada. Em segundo momento, deve-se observar sua composição químico-física e principalmente microbiológica, para conhecer seus parâmetros totais e assim determinar se esta pode ser utilizada ou deve passar por tratamento, tornando-a potável antes do uso. Também, pode ser observado, que o estudo da qualidade da água traz diversos benefícios às indústrias, reduzindo os riscos de contaminação, o desgaste de equipamentos, o gasto com produtos de limpeza e sanitização, além de evitar que esta influencie negativamente a qualidade do produto final.

Palavras-chave: Composição da Água. Indústria de Alimentos. Qualidade.

Referências:

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2000. Norma da Qualidade da Água para Consumo Humano. Portaria MS n° 1469, de 29 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/portarias/1469_00.htm. Acesso em 16/08/2017.

BALBANI, Aracy Pereira Silveira; BUTUGAN, Ossamu. 2001. Contaminação biológica de alimentos. Revista Revisão e Ensaio. v. 23. n. 4. p. 320-328. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/19788454/1512266419/name/Artigo+-+Revis%C3%A3o+-+Contamina%C3%A7%C3%A3o+biol%C3%B3gica+de+alimentos.pdf. Acesso em: 16/08/2017.

CARDOSO, Ryzia de Cassia V.; ALMEIDA, Rogéria C.C.; GUIMARÃES, Alaíse G.; GÓES, José Ângelo W.; SILVA, Sueli A.; SANTANA, Aisi A. C.; HUTTNER, Larissa B.; VIDAL, Permínio O.; FIGUEIREDO, Karla V. N. A. 2007. Qualidade da água utilizada em escolas atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em Salvador-BA. Revista Instituto Adolfo Lutz. n. 66. p. 287-291. Disponível em:http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/rial/v66n3/v66n3a12.pdf. Acesso em 05/08/2017.

CHRISTOFIDIS, Demetrios. 2006. Água na produção de alimentos: o papel da academia e da indústria no alcance do desenvolvimento sustentável. Revista Ciências Exatas. v. 12. n. 1. p. 37-46. Disponível em:http://revistas.unitau.br/ojs-2.2/index.php/exatas/article/viewFile/382/460. Acessado em 05/08/2017.

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. 2008. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3° ed. revisada e ampliada. Editora Manole: Barueri, SP. ISBN 978-85-204-2623-4
ROLOFF, Tatiana Aparecida. 2006. Efeitos da Não Aplicação do Controle de Qualidade da Água nas Indústrias Alimentícias. Revista Saúde e Biologia. v.1. n. 1. p. 52-57. Disponível em: http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/15/2. Acesso em 10/08/2017.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE TILÁPIAS DO NILO

Trabalho de: BRUNO RAFAEL KNEBEL (brunoramen@gmail.com), JOSIANE HERMES (josiane.jj@gmail.com), LEONARDO DE CASTRO HAMMES (hammestst@hotmail.com). **Orientado por**: ANGÉLICA REOLON DA COSTA (angelicacosta@setrem.com.br), SANDRA SIMONI CALLEGARO HATJE (sandracallegaro@yahoo.com.br).

Resumo:

A crescente busca pelo consumo de alimentos mais saudáveis, com menos gordura e maior valor nutricional, impulsiona o consumo de peixes como alternativa para uma alimentação balanceada e nutritiva. Os peixes são importantes na dieta alimentar por conterem baixo teor de colesterol, serem ricos em nutrientes, possuírem alto teor proteico e lipídios de excelente qualidade (VILA NOVA et al., 2005). Desta forma o tema definido para este estudo são as práticas de manejo usadas na produção de tilápias em açudes nos municípios da região de Santa Rosa/RS, objetivando analisar o manejo inerente a produção de tilápia em açudes/tanques, bem como, qualidade deste para a indústria. Para tal, foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva exploratória. Os dados foram coletados por observação direta durante a realização de visitas técnicas, e através de pesquisa bibliográfica que deram embasamento teórico à realização das referidas visitas. As observações foram realizadas durante o segundo semestre de 2016, em quatro propriedades, sendo uma delas indústria de filés de tilápia e as outras três em produtores do peixe. Os resultados obtidos apresentam as especificidades da indústria pesquisada e as diferenças entre as propriedades analisadas. Desta forma, observou-se que as fases do processamento dentro da indústria são as seguintes: jejum; insensibilização; limpeza e higienização; evisceração; decapitação; lavagem; filetagem; resfriamento; embalagem; glaciamento; estocagem, tais fases atendem as exigências descritas pelos órgãos regulamentadores. Quanto a análise feita nas propriedades, os requisitos operacionais referentes a energia elétrica e acesso, atendem as necessidades de cada local. Em relação a mão de obra, contam com alguns colaboradores ou a própria família, o que caracteriza o empreendimento como familiar. Os fornecedores de insumos e consumidores estão normalmente dentro de um raio de 100 km de alcance das propriedades, as quais atendem os requisitos ambientais exigidos pela legislação vigente. Especificamente quanto ao cultivo da tilápia, todas as propriedades, possuem cuidados semelhantes em relação a qualidade da água dos açudes (fontes naturais, riachos) sendo estes: inocuidade, transparência, oxigênio e pH da água, observados visualmente embasados na experiência dos proprietários, também não são feitas medidas da alcalinidade e amônia, o controle é feito observando o comportamento do peixe. Pode-se observar ainda que há controle da alimentação, sendo esta diferenciada para os períodos de inverno (diminuição) e verão (trato em horários mais frescos) de acordo com as especificidades do animal. O processo produtivo do pescado, em todas as propriedades, se inicia com a aclimatação dos alevinos já nos viveiros preparados para sua engorda, a alimentação é diferenciada no início da criação, para a idade adulta, duas propriedades adotam tabelas de alimentação além do conhecimento prático. Uma das propriedades permite a livre reprodução das tilápias nos tanques enquanto as demais não objetivam a reprodução, a qual influencia na engorda adequada dos peixes para industrialização. Este estudo possibilitou a compreensão das atividades envolvidas na produção tilápias e na industrialização de seu filé de forma que ofereça qualidade ao consumidor final, alcançando o objetivo proposto pois foi possível a análise do manejo inerente a produção de tilápias.

Palavras-chave: Tilápia. Manejo. Produção.

Referências:

BECKER, Evandro. 2014. Simulação da dinâmica operacional do processo de produção de filés de tilápia em um frigorífico de peixes. [online]. Medianeira: Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. [acesso em 2016-08-10]. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4330/1/MD_COENP_TCC_2014_2_06.pdf

BECKER, Evandro, DOS SANTOS, José A. A., SCHMIDT, Carla A. P., ZANDONA, Elisiane T. P. 2015. Análise do processo de produção de filés de tilápia por meio de simulação: um estudo de caso. In Engevista [online]. Rio de Janeiro. Dezembro 2015. Volume 14, n. 4, p. 531-539. Disponível em: http://www.uff.br/engevista/seer/index.php/engevista/ article/view/726/350 Acesso em 22-08-2016. ISSN

2317-6717

COTRIM, Decio. 2002. Comércio local de peixe cultivado na região metropolitana de Porto Alegre. [online]. Porto Alegre: Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento, Agricultura, e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2002. Monografia de Pós Graduaçao. [acesso em 2016-08-10]. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Mono_Decio_Cotrim.pdf

FURUYA, Wilson, M., PEZZATO, Luiz E., PEZZATO, Antônio C., BARROSO, Margarida M., MIRANDA, Edma C. de. 2001. Coeficientes de digestibilidade e valores de aminoácidos digestíveis de alguns ingredientes para tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus). In Revista Brasileira de Zootecnia [online]. Viçosa. 2001 Volume 30, n. 4, p. 1143-1149. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbz/v30n4/6017.pdf Acesso em 28-08-2016.

HEIN, Gelson, BRIANESE, Raul H. 2004. Modelo EMATER de produção de tilápias. [online]. Toledo. 2004. Disponível em: http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Premio_Extensao_Rural/1_Premio_ER/ModeloEmaterProd_Tilapia.pdf Acesso em 10-08-2016.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO E QUALIDADE DO TRIGO PARA FARINHA

Trabalho de: BRUNA LUISA STREDA (brunastreda@gmail.com), LETICÍA RAQUEL LOEBENS (lleticialoebens@hotmail.com), TALÍA BOURSCHEIDT SELEPRIN (talia.seleprin4@gmail.com). **Orientado por**: ANGÉLICA REOLON DA COSTA (angelicacosta@setrem.com.br), SANDRA SIMONI CALLEGARO HATJE (sandracallegaro@yahoo.com.br).

Resumo:

Com o aumento da população mundial, a demanda por alimentos de qualidade é cada vez maior, e para atender essa demanda é preciso conhecer as boas práticas de manejo para a produção de matéria prima de qualidade. O trigo é o segundo cereal mais produzido no mundo, sendo a matéria prima para a produção da farinha, a qual, se constitui no ingrediente básico na mesa do consumidor, na forma de pães, massas, biscoitos e bolos (EMBRAPA, 2007). Como problemática, buscou-se identificar as formas de boas práticas de manejo na produção do trigo para farinha nas propriedades e na indústria? Enquanto que o objetivo geral foi analisar o sistema de produção de trigo em diferentes propriedades e os padrões de qualidade do trigo necessários para a indústria de farinha. Para tal foi utilizada abordagem quantitativa e qualitativa, procedimento de pesquisa de campo, sendo os dados coletados por observação direta através de visitas a três propriedades distintas e uma indústria, tendo como base uma revisão bibliográfica sobre a produção da matéria prima (LOVATO, 2013). Foram avaliadas as características necessárias do trigo para a farinha e o sistema de cultivo em três propriedades distintas. Os resultados relativos a qualidade de farinha, sugerem que o trigo mais utilizado para a moagem é o branqueador, onde após a colheita é levado e armazenado nos silos da cooperativa. Para verificar a qualidade da farinha são realizados testes como a determinação da umidade, o Falling Number que determina a atividade enzimática, a elasticidade da massa, a quantidade de glúten e a determinação da coloração da farinha. Após os testes a farinha é classificada e armazenada até ser levada ao consumidor. Referente as três propriedades visitadas, os produtores possuem um sistema de plantio semelhante, onde ambos possuem solos adequados ao plantio, realizando correções como a calagem e aplicação de nutrientes quando necessárias. O arranjo de plantas e a rotação de culturas são de extrema importância para o cultivo de trigo, pois ajudam no espaçamento correto das plantas e na diminuição de doenças. Os produtores tentam realizar a colheita do trigo antes da chuva para que o grão apresente boa umidade e após a armazenagem na cooperativa também é feito um controle contra pragas e doenças. Todas essas medidas no cultivo são regulamentadas pela ANVISA, órgão que fiscaliza os pré-requisitos do grão e da farinha, assegurando que todas as partes cumpram as normas, gerando um produto de melhor qualidade para o consumidor. Desta forma ambas as propriedades visitadas, assim como a indústria realizam boas práticas de manejo e cumprem os padrões exigidos pelos órgãos competentes, no que se refere a qualidade do grão. Para que a safra de trigo produza uma farinha de boa qualidade é necessário que o produtor e a indústria estejam sempre atualizados em relação às novas cultivares e manejo do trigo, buscando o melhoramento do grão e consequentemente da farinha, para assim atingir a satisfação do consumidor.

Palavras-chave: Triticultura. Manejo. Produção de farinha. Qualidade.

Referências:

EMBRAPA. 2007 [Online] 01 de Dezembro de 2007. [Citado em: 31 de Outubro de 2016.] http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/bp/p_bp50_3.htm.

ANVISA. 2002. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle - APPCC. [Online] 2002. [Citado em: 28 de Agosto de 2016.] http://www.anvisa.gov.br/alimentos/appcc.htm#.
BENETT, Cleiton Gredson Sabin, et al. 2010. Doses, fontes e épocas de aplicação de nitrogênio em trigo irrigado em plantio direto. São Paulo : Unesp, 2010.
BISOTTO, Valdir. s.d. O que se deve saber sobre a qualidade do trigo. http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/pdf/qualidade%20de%20trigo.pdf. [Online] s.d. [Citado em: 10 de Agosto de 2016.]
COSTA, Maria das Graças da , et al. 2008. Qualidade tecnológica de grãos e farinhas de trigo nacionais e importados. Campinas : s.n., 2008. 0101-2061.
CUNHA, Gilberto Rocca da e CAIERÃO, Eduardo. 2014. Informações Técnicas para Trigo e Triticale - Safra 2015. Brasília : s.n., 2014. 9788570354105.
DEL DUCA, Leo J. A. e FONTANELI, Renato S. 2005. Trigo para forragem e grão. Passo Fundo : O Nacional, 2005.
EMBRAPA. 2006. [Online] Novembro de 2006. [Citado em: 29 de Agosto de 2016.] http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do63_3.htm.
—. 2010. Aspectos relacionados a legislação. [Online] Dezembro de 2010. [Citado em: 28 de Agosto de 2016.] http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do126_12.htm.
—. 2014. Sistemas de Produção Embrapa: Cultivo de Trigo. s.l. : Embrapa Trigo, 2014. 1909-2985.
EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. 2000. Tecnologia para produzir trigo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS : s.n., 2000.
FIDALGO, Elaine Cristina Cardoso, ÁGLIO, Mário Luiz Diamante e DOS SANTOS , Humberto Gonçalves. s.d. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. [Online] Embrapa, s.d. [Citado em: 23 de Agosto de 2016.] http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/arvore/CONT000fesi63xh02wx5eo0y53mhyx67oxh3.html.
FONTANELI, Renato Serena , SANTOS, Henrique Pereira dos e SPERA, Silvio Tulio. 2010. Sistemas de Produção para Cereais de Inverno sob Plantio Direto no Sul do Brasil. Passo Fundo : Embrapa Trigo, 2010. 9788575740262.
JACOMINE, Paulo Klinger Tito. 2008. Embrapa. [Online] 2008. [Citado em: 23 de Agosto de 2016.] http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/19350/1/Jacomine.pdf.
KOWALSKI, Claudia Hoffman. 2001. Determinação de atividade de água em cereais e oleaginosas procedentes do Sul. [Online] 01 de Outubro de 2001. [Citado em: 28 de Agosto de 2016.] http://www.lamic.ufsm.br/papers/25a.pdf.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM : s.n., 2013. 978-85-99020-05-0.
MARIANI, Francieli e VARGAS, Leandro. 2012. Embrapa. [Online] Março de 2012. [Citado em: 28 de Agosto de 2016.] http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/68243/1/2012plantiodiretov21n128p18.pdf.
MIRANDA, Martha Zavariz de, TIBOLA, Casiane Salete e LORINI, Irineu. 2009. Boas Práticas e Sistema APPCC na Pós-Colheita de Trigo. [Online] 2009. [Citado em: 05 de Setembro de 2016.] http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do105.pdf. 15186512.
OLIVEIRA, Wilian Cassol de , et al. 2011. Influência das diferentes dosagens de nitrogênio aplicadas em cobertura na cultura do trigo. Cascavel, PR : FAG, 2011.
PASINATO , Aldemir, et al. 2011. Trigo no Brasil - Bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo, RS : Embrapa Trigo, 2011. 978-85-7574-029-3.
RODRIGUES, Osmar, DIDONET, Agostinho Dirceu e TEIXEIRA, Mauro Cesar Celaro. 2010. Bases Ecofisiológicas para Manutenção da Qualidade do Trigo. Passo Fundo, RS : Embrapa Trigo, 2010.
SANTANA, Ormond Antonio Tassio. 2013. Análise das Características Físicas de Sementes de Trigo. [Online] 2013. [Citado em: 28 de Agosto de 2016.] http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/ANALISE%20DE%20CARACTERISTICAS.pdf.
SEPLAN. 2011. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=819&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1496. [Online] 2011. [Citado em: 08 de Agosto de 2016.]
SOUSA , CAntídio Nicolau Alves de e CAIERÃO, Eduardo. 2014. Cultivares de Trigo indicadas para cultivo no Brasil e instituições criadoras 1922 a 2014. Brasília : s.n., 2014. 9788570353849.
TEDESCO, Marino J., GIANELLO, Clesio e BISSANI, Carolos A. 2004. Manual de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul esanta Catarina. Porto alegre, RS : s.n., 2004.
TIBOLA, Casiane Salete, et al. 2011. Gestão na Qualidade do Trigo na pós-colheita. [Online] 2011. [Citado em: 05 de Setembro de 2016.] https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwinvL6n8PjPAhVH22MKHRyDCbUQFggIMAE&url=http%3A%2F%2Fainfo.cnptia.embrapa.br%2Fdigital%2Fbitstream%2Fitem%2F128308%2F1%2F2011-LVtrigonobrasil-cap16.pdf&usg=AFQjCNH9.
Trigo - MAPA. Ministério da Agricultura. [Online] [Citado em: 31 de Outubro de 2016.] http://www.agricultura.gov.br/vegetal/culturas/trigo.
VIANA, Eloise Mello e KIEHL, Jorge de Castro. 2010. Doses de nitrogênio e potássio no crescimento do

trigo. São Paulo : USP, 2010.

ANÁLISE DA TOLERÂNCIA GEOMÉTRICA NA MELHORIA DO PROCESSO INDUSTRIAL

Trabalho de: DANIEL BAUMGART (danielbamgart3@yahoo.com.br), ELIEZÉR UHLMANN (eu001847@fahor.com.br). **Orientado por**: Juliano Hammes (hammesjuliano@gmail.com).

Resumo:

Para se manter competitiva a indústria metal mecânica precisa estar buscando constantemente reduções de custos em seus processos produtivos, principalmente os relacionados ás garantias de qualidade. Para que isso seja possível uma das alterativas disponíveis é a utilização das tolerâncias geométricas no desenvolvimento de novos produtos pois as mesmas impõem variações admissiveis na forma e na localização de diferentes elementos ou partes de uma peça. A aplicação de tolerâncias geometricas em peças que não apresentam essa sistemática de detalhamento das cotas é possível ser aplicada? O objetivo do trabalho foi avaliar a aplicação de tolerâncias geométricas em dois itens do processo que não possuem este tipo de detalhamento. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico das aplicações das tolerâncias geométricas, também foi efetuado uma análise estatística levando em consideração a redução de custos no processo de inspeção dos itens. O trabalho baseia-se na avaliação de dois itens: A e B. No caso do item A foi identificada uma falha no detalhamento do desenho onde faltaram informações, sendo que essas são importantes para o desenvolvimento do processo de fabricação do item e controle do mesmo no processo, pois esse erro de detalhamento permitia que a peça mesmo sendo cortada com variações no processo no momento de inspecionar a peça estava dentro da tolerancia, porém na aplicação final da peça apresentava folga. Já no caso do item B com a inclusão das tolerâncias geométricas foi possível eliminar a inspeção 100% das peças conforme o roteiro de conferência, alterando para 5 peças por lote, com isso obteve-se uma redução no custo passando de R$ 8,75 para R$ 1,09 por lote, também foram necessárias algumas alterações na ferramenta de conformação as quais custaram R$ 250,00. Este artigo evidenciou a importância da tolerância geométrica aplicada a projetos da indústria metal mecânica. Isso comprovou que é possível aplicar esta sistemática para itens que não possuem tolerâncias geométricas que foram os dois estudos de caso realizados utilizando componentes que sofrem não conformidade devido a falhas de forma que impossibilitam a montagem correta. Estes estudos mostraram que é possível reduzir consideravelmente os custos com retrabalho e processo, apenas com a correta implementação de tolerâncias geométricas, apresentando assim grandes oportunidades de melhorias, pois conforme as análises realizadas com a aplicação das tolerâncias geométricas a empresa poderá estar se beneficiando de uma técnica eficaz agregando maior confiabilidade na industrialização dos itens a serem fornecidos aos clientes.

Palavras-chave: Palavras chave: Tolerância geométrica, melhoria de processo, redução de custos.

Referências:

REFERÊNCIAS Wandeck, M., Sousa, A. R., 2008, Análise funcional e metrológica dos princípios de Taylor e da Independência na especificação e controle geométrico de produtos, 1º. Congresso Internacional de Metrologia – I CIMMEC – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João; SOUZA, Luiz. Desenho Técnico Moderno, 4° ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. SETTI, L. 2010. Controle Dimensional de Componentes e Conjuntos Automotivos. Disponível em: http://www.automotiva-poliusp.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Dissertacao-Lizandra-Setti-revisao-10-09-10.pdf; acessado em 28/04/2017. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

ANÁLISE DE CUSTOS EM EMPRESA DE JARDINAGEM

Trabalho de: JULIANE COPETTI FARIAS (julianecopettifarias@yahoo.com.br), LUANA INES AUTH (lu.auth@gmail.com). **Orientado por**: SAMUEL MEOTI (samuelmeoti@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho aborda um estudo referente à gestão de custos, com levantamento referente aos custeios gerais em uma empresa que realiza o corte de grama em empresa de jardinagem, situada

na Região Noroeste do Rio Grande do Sul. A contabilidade foi inserida nas empresas pelo motivo de fixar preços aos consumidores, devido a competividade das empresas (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006, pg 10) apud (MEURER, 2009). Para tomar melhores decisões nas empresas, é importante determinar os custos de produtos e serviços de todos os processos, desta maneira é uma questão desafiadora para os gestores e administradores. Para executar os cálculos dos custos dos serviços e produtos, é preciso analisar os preços e o mix de produtos, entre outros (RAUPP; SOUSA, 2012). Como problemática, quais os custos e despesas que uma empresa de jardinagem gera ao realizar o corte de grama em jardins? O objetivo principal é analisar de forma real o custo do serviço do corte de grama. Os objetivos específicos são: calcular o custo do combustível; calcular o custo da mão-de-obra; calcular despesas geradas pela empresa; contabilizar o investimento. A metodologia utilizada foi dedutiva, quantitativa, juntamente com procedimentos bibliográficos, pesquisa de campo, coleta de dados e estudo de caso, para trazer ao trabalho o levantamento de custos da empresa. O grupo fez o levantamento dos custos fixos e varáveis, bem como as despesas geradas pela empresa, que devem ser considerados na hora de formação do preço do serviço realizado. Com a realização e análise dos cálculos dos custos de cada m² de grama se pode ter um valor real do custo entre combustível gasto e mão de obra para realizar o serviço, não levando em conta somente o valor aplicado pelos concorrentes mas ter a certeza que está tendo uma lucratividade nesta atividade exercida. Os cálculos foram realizados através de uma análise de um corte de grama juntamente com o profissional, a área total cortada foi de 247 m² tendo como dimensões de 13m x 19 m. O valor de combustível gasto foi de R$ 0,98. O valor de R$ 15,75 é o custo da mão-de-obra para realização do serviço. O valor cobrado pelo serviço prestado é de R$ 35,00, valor que era praticado antes do levantamento dos dados, desta forma temos uma lucratividade média 95%, não sendo consideradas as despesas. A sugestão é que seja contabilizado nos custos do m² do corte de grama as despesas geradas que somam um valor consideravelmente alto, representando um acréscimo de R$ 0,05 no custo do m², para que se tenha realmente o valor real de todos os gastos para realização do serviço prestado. Com o término da pesquisa, observa-se que os objetivos específicos foram alcançados, pois o levantamento dos custos, despesas e investimentos, nos trouxe dados para calcular e fazer análises sobre a empresa de jardinagem estudada.

Palavras-chave: Gestão de custos, Análise de custos e Prestação de serviços

Referências:

BATISTA, Fátima Ferreira; SILVA, Sabrina Camila Ferreira da; SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da; ALMEIDA, Fernanda Matos de Moura. 2012. A contabilidade de custos como ferramenta gerencial em uma empresa hoteleira: estudo de caso aplicado no Hotel Vitória de Ubaporanga – MG. Disponível em: http://www.correio.aedb.br/seget/artigos12/22716832.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

GIL, Antônio Carlos. 2002. Como elaborar projeto de pesquisas. São Paulo, 4 ed., ISBN 8522431698.

GIL, Robledo Lima. 2008. Tipos de pesquisa. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

KOMATA, Claudia Da Cunha; ROSA, Chennyfer Dobbins Paes Da. 2015. Impacto da implantação dos centros de custos como fator de gestão em um hospital de administração direta. Disponível em: http://www.singep.org.br/4singep/resultado/165.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2016

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa [SETREM]. 2013. Três de Maio, RS: SETREM, p. 33, il. ISBN 9788599020050.

MARCONDES, Nilton Rogério. 2016. Métodos de custeio. Disponível em: http://www.unisanta.br/materialdidaticorm/arquivos%5CAPRESENTACAOMETODODECUSTEIOa88404.ppt. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

MARCONI, Mariana de Andrade; LACATOS, Eva Maria. 2012. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, p.110, 7 ed. ISBN 9788522448784.

MEURER, Patrícia. 2009. Informações de custos dos serviços prestados por uma empresa de administração de condomínios e fornecimento de mão-de-obra de limpeza, portaria, jardinagem e zeladoria. Disponível em: http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291505. Acesso em: 21 de outubro de 2016

RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Maria Cecília Tissot de. 2012. Gestão de Custos em Serviços de Hospedagem por meio do Custeio por Absorção. Disponível em: http://www.anegepe.org.br/javabusca/files/t16720100076_1.pdf. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

SEBRAE, 2016. Como montar um serviço de jardinagem. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-servico-de-jardinagem,b6787a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 21 de outubro de 2016.

ANÁLISE DE QUALIDADE E PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES COM SISTEMA DE CONFINAMENTO EM FREE STALL

Trabalho de: ANDRESSA RAQUEL WEBER (andressa.rweber@gmail.com), CARLOS HENRIQUE HAEFLIGER (henrique.haefliger@hotmail.com), TANISE OURIQUE DA SILVA (tanise.ourique96@gmail.com). **Orientado por**: ANGÉLICA REOLON DA COSTA (angelicacosta@setrem.com.br).

Resumo:

O sistema de produção em confinamento de gado leiteiro no sistema Free Stall vem crescendo na região noroeste do Rio Grande do Sul, bem como, a busca por matéria prima de qualidade pelas indústrias lácteas, em decorrência das exigências sanitárias exigidas pelos órgãos fiscalizadores. Portanto, o tema desse estudo é a análise da produção e qualidade do leite no sistema de confinamento do gado leiteiro. O estudo objetivou analisar o processo de produção do leite, bem como os parâmetros de qualidade dessa matéria prima para a indústria de laticínios. Para tanto, optou-se desenvolver um estudo com abordagem qualitativa, cujo caráter é exploratório e possui conclusões descritivas e quantitativa, devido aos dados numéricos dos padrões de qualidade. Quanto aos procedimentos, se caracteriza por pesquisas de campo em propriedades rurais e revisão bibliográfica. Já as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a documentação indireta como bibliografias baseadas em estudos sobre o assunto, a observação direta extensiva através de questionário aplicado durante as visitas, enquanto que, a observação direta intensiva a partir de entrevista e observação a campo realizada durante as visitas. Em relação dos resultados obtidos, os ambientes e instalações das propriedades são adequados, todos apresentavam sala de ordenha, sala de espera, canzis, e local de repouso para os animais, bem como, disponibilidade de água, controle de temperatura e uma adequada dieta alimentar aos animais. O manejo reprodutivo é realizado como o recomendado. Quanto ao manejo sanitário foi satisfatório pois as propriedades realizam a prevenção das principais doenças, por meio de vacinação e testes laboratoriais. O armazenamento do leite é realizado com resfriadores à granel, localizado em sala fechada. Os procedimentos de ordenha são feitos como o observado na teoria, com a realização do pré e pós-dipping além do cuidado com bem-estar animal. Os padrões de CBT encontrados nas propriedades foram considerados aceitáveis, já os de CCS estão em desacordo com as exigências da indústria. Em relação a chegada e descarregamento do leite na indústria constatou-se que a mesma realiza as análises físico-químicas segundo as instruções do MAPA, sendo essas feitas na indústria, enquanto que as microbiológicas são direcionadas a um laboratório credenciado. Com o presente estudo, foi possível a compreensão dos processos de manejo na propriedade, como o ambiente e instalações, manejo alimentar, reprodutivo, sanitário, de ordenha e do armazenamento do leite. Também foi possível analisar os processos na indústria, como recebimento, processamento e testes laboratoriais. O objetivo de conhecer a cadeia produtiva do leite e os padrões de qualidade desse para a indústria foram alcançado.

Palavras-chave: leite. qualidade. confinamento em Free Stall

Referências:

ADM

BERNARDES, T. F.; SILVA, N. C. D.; OLIVEIRA, I. L. D. Manejo da Silagem. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, Nov/dez 2013. 73-81.

BRITO. Tipos de Microrganismos. EMBRAPA - Agronegócio do Leite, s.d. Disponivel em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_182_21720039246.html. Acesso em: 21 Setembro 2016.

BRITO, A. História da Raça: Vaca Holandesa. RURAL CENTRO, 2012. Disponivel em: http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/historia-da-raca-vaca-holandesa-58407. Acesso em: 31 Agosto 2016.

BRITO, J. R. F. Células somáticas no leite. EMBRAPA, s.d. Disponivel em: http://www.cnpgl.embrapa.br/totem/conteudo/Qualidade_de_leite_e_mastite/Outras_publicacoes/Celulas_somaticas_no_leite.pdf. Acesso em: 21 .

BRITO, M. A. V. P.; BRITO, J. R. F. Qualidade do leite. Melhoramento e produção animal, s.d. Disponivel em: http://www.fernandomadalena.com/site_arquivos/903.pdf. Acesso em: 20 Setembro 2016.

CAMPOS, A. T. D. Sistema de baías livres. EMBRAPA, s.d. Disponivel em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_270_217200392411.html. Acesso em: 22 Agosto 2016.

CECCHIN, D. Comportamento de vacas leiteiras confinadas em free stall com camas de areia e borracha. Universidade Federal de Lavras. Lavras. 2012.

COWTECH. Sistemas de Produção. MilkPoint, 2001. Disponivel em: http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/sistemas-de-producao/manejando-o-conforto-de-vacas-em-ifreestalli-parte-2-16773n.aspx. Acesso em: 15 Setembro 2016.

DURÃES, M. C.; NOVAES, L. P. Confinamento para Gado Leiteiro. Viçosa: CPT, v. I, 2012. Cap. 7, p. 220-235.

DÜRR, J. W. Produção de leite conforme a Instrução Normativa nº 62. 2. ed. Brasília: SENAR, v. 1, 2012.

EMBRAPA. Brucelose bovina. Embrapa gado de leite, s.d. Disponivel em: http://www.cnpgl.embrapa.br/sistemaproducao/4102192-brucelose-bovina. Acesso em: 28 Agosto 2016.

EMBRAPA. Manejo sanitário. EMBRAPA, s.d. Disponivel em: http://www.cnpgl.embrapa.br/sistemaproducao/4102-manejo-sanit%C3%A1rio. Acesso em: 27 Agosto 2016.

EMBRAPA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. Boas Práticas Agropecuárias na Produção Leiteira. 1ª. ed. Brasília: PAS Campo, v. I, 2005.

EXPRESSÃO ANIMAL. Mastite clínica e subclínica: Entenda a diferença. EXPRESSÃO ANIMAL, 2015.

Disponivel em: http://www.expressaoanimal.com.br/mastite-clinica-e-subclinica-entenda-a-diferenca/. Acesso em: 28 Agosto 2016.
FACHINELLI, C. Controle de Qualidade do leite- Análises físico-químicas e microbiológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalvez, p. 66. 2010.
FERREIRA, A. D. M. et al. Reprodução de bovinos leiteiros. EMBRAPA, s.d. Disponivel em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia8/AG01/arvore/AG01_78_21720039240.html. Acesso em: 31 Agosto 2016.
FILHO, A. L. D. A. Ordenha - Teste da caneca de fundo preto. Rural Pecuária, 2010. Disponivel em: http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/bovinocultura-de-leite/ordenha-teste-da-caneca-de-fundo-preto.html. Acesso em: 28 Agosto 2016.
FONSECA, L. F. L. D. Leite e Mercado. Milk Point, 2001. Disponivel em: http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/conjuntura-de-mercado/a-questao-dos-residuos-de-antibiotico-8082n.aspx. Acesso em: 29 Setembro 2016.
78
FORSYTHE, S. J. Microbiologia da Segurança dos Alimentos. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, v. I, 2013.
FRANCA, A. E. Artigos Técnicos. Rehagro, 2013. Disponivel em: http://rehagro.com.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=2548. Acesso em: 31 Agosto 2016.
GESTÃO NO CAMPO. Manejo Sanitário Vacas Gestantes (Gado Leiteiro). Gestão no campo, s.d. Disponivel em: http://www.gestaonocampo.com.br/biblioteca/manejo-sanitario-vacas-gestantes-gado-leiteiro/. Acesso em: 31 Agosto 2016.
GIGANTE, M. L.; COSTA, M. D. R. Influência das células somáticas nas propriedades tecnológicas do leite e derivados. Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite, 2008. Disponivel em: http://cbql.com.br/biblioteca/cbql3/IIICBQL161.pdf. Acesso em: 20 Setembro 2016.
IEPEC. Enciclopédia de raças: Holandesa. IEPEC, 2015. Disponivel em: http://iepec.com/enciclopedia-de-racas-holandesa/. Acesso em: 31 Agosto 2016.
JUNIOR, F. P. Prcentagem de Gordura, Proteína e Lactose em Amostras de Leite de Tanques. Universidade Federal da Paraná. Curitiba, p. 76. 2002.
JUNIOR, J. C. Produção Animal. Rehagro, 2015. Disponivel em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/4291350/sal-mineral-deve-ser-dado-para-os-bovinos-o-ano-todo. Acesso em: 31 Agosto 2016.
LAGE, F. A. Nutrição Animal. Nutrição e o teor proteico do leite. Jornal Dia de Campo, 2014. Disponivel em: http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21530&secao=Nutri%E7%E3o%20Animal. Acesso em: 22 Outubro 2016.
PEDROSO, A. M. Nutrição. MilkPoint, 2006. Disponivel em: http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/nutricao/acidose-ruminal-causas-e-solucoes-31530n.aspx. Acesso em: 19 Outubro 2016.
PORTAL EDUCAÇÃO. Determinação do teor de gordura. Portal Educação, 10 Setembro 2012. Disponivel em: http://www.portaleducacao.com.br/veterinaria/artigos/17495/determinacao-do-teor-de-gordura. Precisa ter no mínimo 3,2% de gordura.. Acesso em: 26 Agosto 2016.
REVISTA RURAL. FREE STALL - ESTABULADO E PRODUTIVO. REVISTA RURAL, s.d. Disponivel em: http://www.revistarural.com.br/edicoes/item/5547-free-stall-estabulado-e-produtivo. Acesso em: 27 Agosto 2016.
RODRIGUES, E. et al. Qualidade do Leite e Derivados. 1ª. ed. Niterói: Rio Rural, v. I, 2013.
ROSA, M. S. D. et al. Boas Práticas de Manejo Ordenha. 2ª. ed. Jaboticabal: Funep, v. 1, 2014.
80
RURAL CENTRO. Estação de Monta de curta duração melhora aproveitamento nutricional. Rural Centro, 2011. Disponivel em: http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/estacao-de-monta-de-curta-duracao-melhora-aproveitamento-nutricional-48463#y=0. Acesso em: 31 Agosto 2016.
RURAL PECUÁRIA. Raça Pardo Suíço. RURAL PECUÁRIA, s.d. Disponivel em: http://ruralpecuaria.com.br/tecnologia-e-manejo/racas-gado-de-leite/raca-pardo-suico.html. Acesso em: 31 Agosto 2016.
SANTIN, J. Benefícios do soro do leite para a saúde. Milk Point, Piracicaba-SP, v. I, n. 1, p. 30-32, 12 Março 2004.
SEIXAS, F. N. et al. Comparação de métodos para detecção de fostase alcalina e peroxidase em leite. Instituto Laticínios Cândido Tostes, Juiz de Fora, v. 69, n. 1, p. 17-24, Jan/fev 2014. ISSN DOI 10.14295/2238-6416.
SILVA, J. C. P. M. D. et al. Bem-estar do gado Leiteiro. 1ª. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, v. I, 2012.
SIMÕES, T. V. M. D. Mastite bovina: prevenir é o melhor caminho. Agro Link, 2012. Disponivel em: http://agrolink.com.br/saudeanimal/artigo/mastite-bovina--prevenir-e-o-melhor-caminho_157569.html. Acesso em: 28 Agosto 2016.

ANÁLISE DE VIABILIDADE EM SUBSTITUIÇÃO DE CULTIVAR DE TRIGO POR MILHO

Trabalho de: EDUARDO DE OLIVEIRA LEUSIN (eduardoleusin@hotmail.com), KELVIN DELA VECHIA (kelvinengenharia83@gmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo analisar os gastos e ganhos que uma granja produtora de trigo tem ao decorrer do semestre em que é plantado e colhido o grão além de propor uma alternativa que aumente o lucro que a granja tem ao final da colheita, projeto realizado pelos acadêmicos do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, da faculdade SETREM, localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2017. A abordagem utilizada no trabalho caracteriza-se como dedutiva, pois para realização do trabalho, foi necessária uma vasta pesquisa sobre as atividades realizadas na granja, a abordagem quantitativa também foi utilizada, pois os resultados do trabalho se obtiveram através de dados numéricos. Utilizou-se das técnicas de pesquisa bibliográfica, entrevista e pesquisa de campo, para análise de dados foi utilizado o software Microsoft Excel. O trabalho “Análise de viabilidade em substituição de cultivar de trigo por milho” foi projetado a partir de um componente curricular da faculdade de Engenharia de Produção, onde os acadêmicos “foram desafiados” a utilizar ensinamentos do conteúdo de pesquisa operacional na sugestão de melhoria de meios profissionais na escolha dos acadêmicos. No caso do trabalho presente foi feito análises de viabilidade com base nos relatórios de sensibilidade gerados através do software Microsoft Excel em uma granja produtora de trigo na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois se pode propor uma alternativa mais lucrativa para a granja que até então não estava lucrando o suficiente com o trigo. Como sugestões para trabalhos futuros, avaliar o comportamento na aplicação da nova cultivar que substituirá o trigo e avaliar o real com o projeto pelo trabalho e com isso trabalhar em melhorias e ajustes que tragam o resultado projeto para a realidade.

Palavras-chave: Granja. Trigo. Redução de Custos.

Referências:

ARAÚJO, Pedro Felippe da Silva. 2013. Programa Linear e suas Aplicações: Definição e Métodos de Soluções. Disponível em http://bit.profmat-sbm.org.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/541/2011_00442_PEDRO_FELIPPE_DA_SILVA_ARAUJO.pdf?sequence=1. Acessado em 10/06/2017.

BARROS, José F.; CALADO, José G. 2014. A cultura do milho. Disponível em http://docente.ifsc.edu.br/roberto.komatsu/MaterialDidatico/Agroneg%C3%B3cio_1

CARVALHO, José Ivanildo Felisberto. 2011. Média Aritmética nos Livros Didáticos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Disponível em http://repositorio.ufpe.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/3728/arquivo2878_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em 11/06/2017.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia 2013. Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Elsevier. ISBN: 978-85-352-4843-7.

FOGLIATTO, Flávio. 2010. Pesquisa Operacional. Disponível em http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/382_po_apostila_completa_mais_livro.pdf. Acessado em 03/06/2017.

NETO, Aroldo Antonio de Oliveira; SANTOS, Candice Mello Romero. 2017. A Cultura do Trigo. Disponível em http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_05_03_16_09_46_a_cultura_do_trigo_versao_digital_nova_logo.pdf. Acessado em 11/06/2017

NUNES, Paulo. 2015. Análise de Viabilidade. Disponível em < http://knoow.net/cienceconempr/gestao/analise-de-viabilidade/. Acessado em 27/05/2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. 2013. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Disponível em < http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acessado em 27/05/2017.

SANTOS, Ricardo. 2008. Pesquisa Operacional: Introdução, Histórico e Conceitos Básicos. Disponível em < http://www.facom.ufms.br/~ricardo/Courses/OP-2008/Lectures/Lec01.pdf>. Acessado em 13/06/2017.

SONDRÉ, Ulysses. 2007. Modelos matemáticos. Disponível em < http://www.uel.br/projetos/matessencial/superior/pdfs/modelos.pdf>. Acessado em 03/06/2017.

ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE AMOSTRAS E DESENVOLVIMENTO DE PPAP EM UMA METALÚRGICA

Trabalho de: CAMILE CONRAD (camile_conrad@yahoo.com.br), EDUARDO DE OLIVEIRA LEUSIN (eduardoleusin@hotmail.com), WILIAN CESAR KLEIN (wilian.cklein2@gmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), LOANA WOLLMANN TABORDA (loanataborda@yahoo.com.br).

Resumo:

Garantir a qualidade do produto exige muito da organização e requer um sistema estruturado e claro da gestão da qualidade. Comumente ocorre que para peças de amostra muitas vezes não se dá a devida atenção pois perdem espaço para itens de linha. Esta visão precisa mudar pois é este item que se caso aprovado pelo cliente dará origem a novos produtos e trará novos rendimentos à indústria. O presente trabalho foi desenvolvido através de visitas técnicas realizadas na Metalúrgica Nelson do Brasil localizada na cidade de Santa Rosa no Rio Grande do Sul. Baseado em uma metodologia de caráter dedutivo e abordagem quali-quantitativa, este trabalho teve por objetivo analisar o processo de desenvolvimento de amostras na Metalúrgica Nelson do Brasil com o intuito de verificar o processo com maior ocorrência de atrasos, assim como suas causas, para então buscar alternativas para minimizá-las. Cada etapa do processo deve ser capaz de assegurar a qualidade do produto que está sendo processado. Esta capacidade envolve a produção, a engenharia, fornecedores, compras, logística, tecnologia, ou seja, cada setor da indústria, pois a área da qualidade está infiltrada dentro de cada departamento da empresa e não em um setor isolado. Os documentos da qualidade obtêm informações que monitoram todo o processo de fabricação, bem como a forma que deve ser executada cada operação. Analisando o processo que é realizado dentro da indústria, foi possível sugerir melhorias que possam minimizar os problemas de atrasos dos itens de amostra enfrentados atualmente. Como resultado do estudo foi elaborado três planos de ação que teriam a finalidade de controlar da capacidade de produção de amostras, controlar os processos anteriores aos da qualidade e organizar o espaço destinado as amostras a fim de sanar o problemática inicial do estudo.

Palavras-chave: Qualidade. Produção. Amostras.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto.2000. Administração – teoria, processo e prática. São Paulo: Makron Books. 3ª ed. ISBN 85 346 1078 9 CERETTA, Rogério. 2011.Apostila do Técnico em Mecânica. Escola Técnica Estadual Presidente Getúlio Vargas. Santo Ângelo – RS – Brasil. DUPPRE, Thais Cristina; CORBINE, Renata; et al, 2015.Aplicação de ferramentas da qualidade visando a redução dos índices de refugo de peças: pesquisaação em uma empresa do setor de autopeças. XXXV INSTITUTO DA QUALIDADE AUTOMOTIVA. 2008. Manual de Análise de Modo e Efeitos de Falha Potencial. 4ª Ed. São Paulo – SP. SELEME, Robson; STADLER, Humberto. 2010. Controle da Qualidade: As Ferramentas Essenciais. Curitiba: Editora IBPEX – 2ª ed. ISBN 978 85 7838 718 1 SLACK, Nigel; et al. 1999. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas S.A. ISBN 85 224 2171

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS TÉCNICOS DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA FOTOVOLTAICA EM RELAÇÃO AOS NÍVEIS DE QUEDAS TENSÃO EM REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Trabalho de: DIEGO DOS SANTOS AMARAL (ds.amaral@outlook.com), MAIER FERNANDES DE MOURA (maierfernandes@hotmail.com), RODRIGO DIOGO DAHMER (pfdahmer@gmail.com), ROSIEL CAMARGO SOUZA (camargosouzarosiel@gmail.com). **Orientado por**: Me Marthielo dos Santos Marques (marthielomarques@hotmail.com).

Resumo:

No Brasil a produção em grande escala de energia elétrica tradicionalmente se dá através de sistemas de geração com características centralizadas. Para Carossini (2008) o crescimento socioeconômico em alta velocidade aumenta o consumo de energia elétrica, o que exige sistemas de geração mais robustos que, que na maior parte geram significativos impactos ambientais. Entretanto esse cenário está sofrendo alterações devido a maior adesão às fontes de geração de energia distribuída (GD), que consiste em gerar energia próxima ao ponto de consumo (ANEEL 2016). Com o aumento da dificuldade de se conseguir liberação ambiental para construção de hidrelétricas, por exemplo, uma alternativa para as distribuidoras é investir em fontes de geração distribuída através de fontes renováveis, em que a tecnologia predominante está em projetos de mini geração que são potências instaladas entre 75Kw e 5Mw (INTRODUÇÃO). Qual o impacto nos níveis de quedas de tensão, e nas características técnicas em uma rede de distribuição, ocasionados pela inserção da geração distribuída fotovoltaica? (PROBLEMÁTICA). Considera-se como metodologia para estudo nesse trabalho um cenário genérico proposto pelos autores embasados em obras bibliográficas publicadas, onde se têm um típico alimentador em média tensão alimentando uma carga com curva de consumo característico de predomínio em maior parte de consumidores residenciais e comercias. Consideramos como curva de geração uma fonte GD fotovoltaica com 4Mwp, produzindo energia em um dia com condições climáticas ideais em um típico dia de verão da região missioneira do estado do Rio Grande do Sul. Por tanto analisamos as quedas de tensões em duas condições, uma com a fonte de geração distribuída fotovoltaica conectada a rede e outra sem a presença da fonte de geração distribuída, onde simula-se os fluxos de potência no software Sinaps Grid. Dessa forma, a rede de distribuição obteve redução das quedas das 18 às 19 horas atingindo 2,86% enquanto que das 20 às 21horas, obteve 1,63 % na redução da queda de tensão. É notável que a geração fotovoltaica em horário ponta acaba não sendo muito eficaz devido a intensidade da radiação solar, e com isso a redução na queda de tensão acaba sendo mais significativa em horário fora ponta. Porém a geração solar acaba sendo mais eficaz para horários comerciais e industriais, ou seja, durante o dia quando a intensidade solar é mais elevada (METODOLOGIA). O trabalho visou trazer os benefícios nos quesitos técnicos abordando as vantagens para a distribuidora na questão de melhora de níveis de tensão, em que o estudo demonstrou que a aplicação da fonte solar como alívio de rede é mais viável para a distribuidora que tenha consumidores comerciais e industriais e em menor volume residenciais. Pois devido aos horários de expediente tradicionais o pico de consumo condiz com o pico de geração de energia solar. Uma grande vantagem, é que a geração solar pode ser implantada muito próxima à carga ao contrário de uma Pequena Central Hidrelétrica. Além do mais, segundo (BERNARDON 2015) a GD possui alguns benefícios, como a redução de perdas, menor necessidade da execução de grandes centrais geradoras (CONCLUSÃO).

Palavras-chave: Geração distribuída, energia elétrica, Energia fotovoltaica, distribuição de energia;

Referências:

ANEEL, AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. Geração Distribuída: mini e microgeração distribuídas. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/informacoes-tecnicas/ /asset_publisher/CegkWaVJWF5E/content/geracao-distribuida-introduc-1/656827?inheritRedirect=false. Acesso em: 17 out. de 2016.

ANEEL, AGÊNCIA NACIONAL DE ENGENHARIA ELÉTRICA. Regulação dos Serviços de Distribuição. Disponível em: http://www.aneel.gov.br/regulacao-dos-servicos-de-distribuicao. Acesso em 24 out. de 2016.

BERNARDON, Daniel. Sistemas de Distribuição no Contexto das Redes Elétricas Inteligentes. 1° ed. Santa Maria: AGEPOC, 2015.

BRAUN, PRISCILA. A Integração de Sistemas Solares Fotovoltaicos em Larga Escala no Sistema Elétrico de Distribuição de Potência. Tese (Doutorado Engenharia Civil) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2010. Disponível em: http://www.fotovoltaica.ufsc.br/sistemas/teses%20de%20doutorado/a-integracao-de-sistemas-solares-fotovoltaicos-em-larga-escala-no-sistema-eletrico-de-distribuicao-urbana-2010-priscila-braun.pdf. Acesso em: 18 jun. de 2017.

FALCÃO, Djalma M. Impacto da mini e microgeração distribuídas em redes de distribuição de energia elétrica. Disponível em: http://www.ieee.org.br/wp-content/uploads/EspacoIEEE_set2013.pdf). Acesso em 07 ago. de 2017.

KAGAN, Nelson; BARIONI, César; ROBBA, Ernesto. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica. 2° ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2013.

KAGAN, Nelson e OLIVEIRA, Carlos César Barioni de. Reconfiguração de redes de distribuição de energia elétrica através de ferramenta para solução de problemas de decisão com múltiplos objetivos e incertezas. SBA Controle & Automação, v.9, n.1, 1998. Disponível em: http://www.sba.org.br/revista/vol9/V9p18.pdf. Acesso em: 05 mai. 2017.

Manual para Correção do Fator de Potência. Disponível: http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-correcao-do-fator-de-potencia-958-manual-portugues-br.pdf. Acesso em: 18 jun. 2017.

REIS, Bélico. Geração de energia elétrica. 2° ed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2011.

Sistemas de energia solar fotovoltaica e seus componentes. Disponível em: http://www.neosolar.com.br/aprenda/saiba-mais/sistemas-de-energia-solar-fotovoltaica-e-seus-componentes. Acesso em: 26 out. de 2016.

CAROSSINI, Vinicius. Uma análise do impacto da geração distribuída em mercados de energia de curto prazo Monografia (Engenharia Elétrica) Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em : www.tcc.sc.usp.br/tce/disponiveis/18/180500/tce.../Carossini_Vinicius_Santos.pdf. Acesso em: 17 de Ag. 2017.

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA PRODUÇÃO MAIS LIMPA NO SETOR DE USINAGEM DE UMA INDÚSTRIA METALMECÂNICA

Trabalho de: DIOGO DUFENTHALER (diogoduf@hotmail.com), TIAGO EDON (tiago.edon@hotmail.com). **Orientado por**: ANGÉLICA REOLON DA COSTA (angelicacosta@setrem.com.br).

Resumo:

A usinagem é um setor importante para a indústria metal mecânica, pois é responsável pela fabricação de peças de alta precisão, as quais são componentes fundamentais na fabricação de automóveis, máquinas agrícolas e equipamentos em geral, porém como em todos os processos produtivos, são gerados resíduos que muitas vezes não são tratados de forma correta. Desta forma a problemática deste trabalho é: a minimização de resíduos através da aplicação da ferramenta Produção mais Limpa em uma empresa de usinagem localizada na cidade de Santa Rosa - RS? O objetivo deste estudo foi propor ações para a minimização e reaproveitamento dos resíduos gerados em uma empresa prestadora de serviço de usinagem. Para tal, foi utilizada abordagem qualitativa, devido a utilização de pesquisas sobre o tema produção mais limpa em setores de usinagem e também a abordagem quantitativa devido a quantificação dos resíduos gerados neste setor. Como procedimento foi utilizado uma pesquisa descritiva e um estudo de caso e com técnica foi utilizada a entrevista informal com as pessoas envolvidas no processo. Neste trabalho foi verificado quais os resíduos que são provenientes do processo de usinagem e também as alternativas para a sua minimização. Desta forma os resultados encontrados foram que, nesta indústria são gerados grande quantidade de resíduos de cavaco de usinagem e de óleos proveniente da usinagem. Assim as alternativas propostas para a redução e aproveitamento desses resíduos foram respectivamente, a utilização de uma briquetadeira, pois, este equipamento tem a função de compactar os cavacos em blocos, eliminando os óleos provenientes de usinagem, o que possibilitaria sua utilização na própria empresa no setor de fundição, que faz o derretimento destes blocos para confecção de novas peças. Já em relação aos resíduos de óleo, foi proposto, a aplicação de coletores de óleo nos tanques das máquinas CNC, o que reduziria a quantidade do resíduo proveniente do processo, aumentando a vida útil do fluido refrigerante. Também foi sugerido a reutilização de insertos de usinagem usados para a utilização em máquinas convencionais e também a venda deste resíduo que possui um alto valor. Pode-se concluir que a utilização da ferramenta P mais L é de muita importância para as empresas em geral, onde com sua utilização podemos ter uma melhor visão sobre os resíduos gerados e quais as alternativas para a sua minimização, assim contribuindo nas adequações a normas ambientais e melhorando a lucratividade da empresa.

Palavras-chave: Produção mais Limpa. Resíduos. Usinagem.

Referências:

OLIVEIRA. Márcio. 2006. A PRODUÇÃO MAIS LIMPA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA AS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA.UFJF. Juiz de Fora. MG. Brasil.
TECNOBRIQ. (10 de junho de 2017). Fonte: http://www.tecnobriq.com/fotos
MACHSYSTEM.(14 de junho de 2017) http://www.machsystem.com.br/skimmer-disco.html

APLICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA MAXIMIZAÇÃO DE

LUCROS NA FÁBRICA DE RAÇÕES COTAP

Trabalho de: RITA BASTIAN (rita-bastian@hotmail.com), THAINÁ ANDRESSA BAUMGARTNER (thainabgt@gmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

O presente estudo parte da ideia de avaliar a lucratividade das rações mais vendidas em uma determinada fabrica de rações na cidade de Giruá, região noroeste do Rio Grande do Sul, e ajudar a empresa a melhor dimensionar seus custos, sua produção e ter um maior aproveitamento da matéria prima disponível, maximizando os lucros. O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2016, a fim de avaliar os lucros da empresa mais precisamente no mês de abril de 2016 por meio da programação linear. Através desta ferramenta é feita a avaliação do que é necessário para melhorar a lucratividade. O método de estudo utilizado foi à pesquisa bibliográfica e método quantitativo, foram necessários coletar dados na fábrica e dados numéricos para os cálculos de custos e lucros. Os dados foram transformados em um modelo matemático, analisados através do Microsoft Excel e a ferramenta Solver, para encontrar a solução ótima para o problema. Os dados coletados na empresa apresentaram as informações das cinco rações mais vendidas após a apuração dos dados aplicou-se o método de programação linear. Com os resultados obtidos através deste estudo, pode-se concluir a importância das ferramentas de processo operacional, tendo em vista os resultados negativos, que não haviam sidos detectados pela empresa. A programação linear contribui consideravelmente com o dimensionamento de custos em uma empresa, se utilizada traz dados capazes de maximizar a produção e o lucro, a fim de melhorar as expectativas das empresas. Contudo pode-se concluir a gestão de custos e lucros é eficaz com a utilização da programação linear.

Palavras-chave: Programação Linear. Modelo matemático. Maximização de lucros. Análise de Sensibilidade.

Referências:

FROSSARD, A. C. P. 2009. Programação Linear: Maximização de Lucro e Minimização de Custos. Faculdade Lourenço Filho. São Paulo-SP.

REIS, P. et al. 2011. Maximização do lucro da empresa. Porto Alegre-RS.

SALMAN, A. K. D. et al. 2011. Manual prático para formulação de ração para vacas leiteiras. Embrapa. Porto Velho-RO.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. SETREM. Três de Maio, RS. 2013.

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE NA INDUSTRIA STAR TECNOLOGY

Trabalho de: JUNIOR CÉSAR SCHLOSSER (roinujcesar@hotmail.com), TIAGO G. M. PEDÓ (pedoo_tiago@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

RESUMO Este estudo consiste na aplicação das ferramentas da qualidade na metalúrgica Star Technology para obter melhor qualidade na produção de tanques de aço inox que vem sofrendo uma série de defeitos quanto às especificações técnica do produto, sendo que os tanques em aço inox são usados na indústria de alimentos e para isso é necessário que a empresa siga regulamentações de produção, entregando um produto apto a ser usado e com qualidade diferenciada. Uma implementação da ferramenta de qualidade em um processo produtivo estabelece grande ganhos tanto na produtividade quanto no custo final do produto. Atualmente a empresa Star Technology apresenta dificuldade no processo de fabricação de um determinado item onde o mesmo ocorre não conformidade frequentemente, gerando perdas. Diante desta situação surge o seguinte problema: quais ações podem contribuir para a redução de não conformidades na fabricação de tanques de aço inox? O estudo tem como objetivo analisar e identificar as falhas ocorrentes no processo produtivo que podem estar ocasionando os defeitos nos produtos. Quanto à abordagem a pesquisa foi quantitativa e qualitativa. Quantitativa por ser referente aos dados numéricos que foram coletados na empresa para posteriormente fazer uma avaliação destes dados, e qualitativos porque busca-se uma melhoria do produto e do

processo. Nos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de levantamento de dados, pesquisa em livros, artigos e internet, para saber sobre a influência no controle da produção na qualidade do produto final. Para que a empresa possa ser competitiva no mercado a mesma deve trabalhar no sentido de redução de custos e agilidade na entrega e para isso um sistema de produção sem recursos de retrabalho e/ou refazer produtos que ficam não conformes, pois, os mesmos afetam diretamente no produto final e é um custo em que o consumidor não quer pagar, a questão de treinamentos aos colaboradores, matéria primas inadequadas, defeitos desnecessários no processo, entre outros. A empresa Star Technology disponibilizou um espaço para aplicarmos algumas ferramentas da qualidade em um determinado produto, para em si solucionar alguns problemas ocasionados. Através do estudo pode-se concluir que as ferramentas da qualidade não aplicadas na empresa estão maximizando o custo e entrega do produto final então com auxílio dos colaboradores mostramos que há maneiras mais acessíveis e ágil para termos um produto de ótima qualidade com menos custos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ferramentas da Qualidade, Custo, Não Conformidades.

Referências:

REFERÊNCIA

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas 2001. Disponível em: http://www.iesambi.org.br/apostila_2007/metodos_pesquisa.htm. Acesso em 26 de set. 2016

COLENGHI, V. M. Qualidade total. 3º ed. Brasília: Ibtec, 2007.

FABRIS, B. C. Aplicação das ferramentas da qualidade em um processo produtivo. Coordenação de engenharia de produção engenharia de produção. Medianeira, 2014.

GOULART, E. L. O uso das ferramentas da qualidade na melhoria de processos produtivos. XVI international conference on industrial engineering and operations management. São Carlos, SP, Brazil, 12 to 15 October – 2010.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Cientifico. 7ª Ed. São Paulo: Ed Atlas, 2012.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. SETREM. Três de Maio, RS. 2013.

LOVATO, A.; EVANGELISTA, M. L. S.;GÜILLICH, R. I. C. Metodologia da pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: Redação, formatação e editoração. 2ª ed. Três de Maio: SETREM, 2007.

MAIA, M. F.; BARBOSA, W. M. Estudo da utilização da ferramenta mapeamento do fluxo de valor (mfv) para eliminação dos desperdícios da produção. Universidade Federal de Viçosa- MG, 2006.

MAICZUK, J. Aplicação de ferramentas de melhoria de qualidade e produtividade nos processos produtivos. Revista Eletrônica. 2013.

MARTINS, R. Ferramentas de Qualidade: folha de verificação. Curitiba – PR, 2012.

PALADINI, E.P. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2002 – pág. 246.

PINTO, A. A. Projeto Preliminar: Levantamento de requisitos e proposta de um Planejamento Estratégico Transparente e Participativo para o IFSC. Universidade de São Paulo. São Carlos, Junho de 2006.

ROLDAN, W. L. Brainstorming em prol da produtividade. Iniciação Científica. FACECA. Varginha – MG, v.1, n.7, p.53-66, jan./ dez.2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre, 2013.

SCARTEZINI, B. L. Análise e Melhoria de Processos. Goiânia, 2009.

SILVA, S. L. Gestão da qualidade em arquivos: ferramentas, programas e métodos. III SBA – Simpósio Baiano de Arquivologia. 26 a 28 de outubro de 2011 – Salvador – Bahia.

SOUZA, R. A. Análise da qualidade do processo. (Mestrado em Engenharia de Produção e Negócios com ênfase em Estatística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. 2003.

TRIVELLATO, A. A. Aplicação das sete ferramentas básicas de qualidade. Universidade de São Paulo. São Carlos – SP, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, M. V. O uso da matriz GUT em conjunto com Método de Custeio ABC: aplicação em uma empresa de confecções. ABC Associação Brasileira de Custos - Vol. VIII n°3 – setembro-dezembro 2013. João Pessoa – PB. ISSN 1980-4814.

VIANA, S. A. Ferramentas da qualidade: proposta para melhorar resultados em uma empresa especializada em tecnologia da informação. 3º semana da engenharia. 16 a 18 de outubro de 2013.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE NO ESTUDO DO PROCESSO DE PINTURA EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA

Trabalho de: DIOGO DUFENTHALER (diogoduf@hotmail.com), IASMIN ALINE HOLZ (iasmin.holz@hotmail.com), TIAGO EDON (tiago.edon@hotmail.com), TIAGO MICAEL WILOT (tiagomicaelwilot@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

A administração da produção é um processo que engloba o planejamento, organização e o controle de recursos, a fim, de alcançar os objetivos da empresa, para desenvolver produtos ou serviços com qualidade para seus clientes, buscando a melhoria contínua. A garantia da qualidade se dá pelas atividades sistemáticas, planejadas dentro do sistema, de maneira a gerar confiança de que o produto ou resultado irá satisfazer todos os padrões relevantes, para este trabalho foi definido o problema de pesquisa em: Com vista a necessidade que as empresas apresentam em melhorar seus desempenhos produtivos e garantir a sua imagem perante seus clientes, como detectar falhas no processo de pintura em uma indústria do ramo moveleira? Como objetivo deste trabalho, temos a aplicação das ferramentas da qualidade no processo de pintura. Foi utilizada as abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa e como procedimentos uma pesquisa descritiva e um estudo de caso. As técnicas utilizadas para a realização do trabalho foram, levantamento de dados através dos históricos de não conformidade da empresa. Como técnica de análise de dados foi utilizado a ferramenta Microsoft Excel. Para a aplicação das ferramentas da qualidade, primeiramente foi definido o setor da indústria no qual seriam aplicadas, para entender melhor as não conformidades e buscar a resolução do problema. Os resultados obtidos com a aplicação das ferramentas, foi a resolução do problema no processo de secagem das peças, com ele foram definidas as inspeções a serem realizadas, a luminosidade adequada e a colocação de telas nas aberturas e porta, garantindo que o cliente receba o item com a qualidade desejada.

Palavras-chave: Ferramentas. Qualidade. Pintura.

Referências:

CÉSAR, Francisco Giocondo. Ferramentas básicas da qualidade. Publicado em: 2011. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=CniEMu69GTgC&oi=fnd&pg=PA11&dq=estratifica%C3%A7%C3%A3o+ferramentas+da+qualidade&ots=HacFHzlsH-&sig=CD9co8fskx_8xoLRi28iQEKUK14#v=onepage&q&f=false

DINSMORE, Paul Campbell; CAVALIERI, Adriane. Gerenciamento de projetos. 2 ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2006. FRANÇA, Leovando Galvão. Ferramentas de gestão: plano de ação 5W1H. Publicado em: 2017. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://negociosecarreiras.com.br/ferramentas-de-gestao-plano-de-acao-5w1h/

GERLACH, Gustavo. PACHE, Robson. Aplicação de ferramentas da qualidade no processo de recebimento de materiais em uma empresa metal-moveleira. Publicado em: 2011. Acessado em: 25/05/2017. Disponível : http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2011_Aplicacao_ferramentas_recebimento_materiais_empresa.pdf

HOLANDA, Mariana de Almeida; PINTO, Ana Carla Bittencourt Reis Fernandes. Utilização do diagrama de ishikawa e brainstorming para solução do problema de assertividade de estoque em uma indústria da região metropolitana de recife. Publicado em: 10/2009. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em : http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_103_685_13053.pdf

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A,2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia de Trabalho CientÍfico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas S.A, 2001.

LINS, Bernardo. Ferramentas básicas da qualidade. Publicado em: 1993. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/502/502

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa / Adalberto Lovato. – Três de Maio: SETREM.

MACHADO, Liliana Gonçalves. Aplicação da metodologia pdca: etapa p (plan) com suporte das ferramentas da qualidade. Publicado em: 01/2007. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.fmepro.org/XP/editor/assets/DownloadsEPD/TCC_jan2007_LilianaMachado.pdf

MACHLINE, Claude. O controle de qualidade na indústria paulista. Publicado em: 1962. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v1n3/v1n3a03.pdf

MAGALHÃES, Ana Liddy Cenni de Castro. A garantia da qualidade e o sujeito que ajuda. Publicado em: 04/2006. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.spinsp.org.br/apresentacao/SQASPIN25042006.pdf

MARIANI, Celso Antônio. Método PDCA e ferramentas da qualidade no gerenciamento de processos industriais: um estudo de caso. Publicado em: 2005. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79051/83123

MARINO, Lúcia Helena Fazzane de Castro. Gestão da qualidade e gestão do conhecimento: fatores-chave para produtividade e competitividade empresarial. Publicado em: 11/2006. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/598.pdf

MEIRELES, Manuel. Ferramentas administrativas para identificar, observar e analisar problemas.

Publicado em: 2011. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-_fJYl3CwlIC&oi=fnd&pg=PA7&dq=brainstorming+ferramentas+da+qualidade&ots=2xxzq8p_GN&sig=KlcUpzF7KQ0jUuAw7H69-5FFoLc#v=onepage&q&f=false
PESTANA, Marcelo Diniz; VERAS, Gabriela Pinheiro; FERREIRA, Maria Tereza Matos; SILVA, Abraao Ramos da Silva. Aplicação integrada da matriz gut e da matriz da qualidade em uma empresa de consultoria ambiental. Um estudo de caso para elaboração de propostas de melhorias. Publicado em: 10/2016. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_227_329_30428.pdf
ROTH, Claudio Weissheimer. Qualidade e produtividade. Publicado em: 2011. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_automacao/quarta_etapa/qualidade_produtividade_2012.pdf
SILVA, André. Série Ferramentas da qualidade: folha de verificação. Publicado em: 08/2014. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: https://logisticatreinamentos.wordpress.com/2014/08/17/serie-ferramentas-da-qualidade-_-folha-de-verificacao/
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
USMANI, Fahad. Diagrama espinha de peixe, ou Ishikawa. Publicado em: 06/2015. Acessado em: 25/05/2017. Disponível em: http://stakeholdernews.com.br/artigo/diagrama-espinha-de-peixe/

APLICAÇÃO DO MÉTODO PERT/CPM NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE UM CONJUNTO SOLDADO COMPONENTE DE MÁQUINA AGRÍCOLA.

Trabalho de: DIOGO DUFENTHALER (diogoduf@hotmail.com), IASMIN ALINE HOLZ (iasmin.holz@hotmail.com), TIAGO EDON (tiago.edon@hotmail.com), TIAGO MICAEL WILOT (tiagomicaelwilot@hotmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

Nos dias atuais, com a concorrência cada vez mais acirrada entre as organizações, há a necessidade dessas passarem por um sistema de reestruturação em suas metodologias de trabalho e, dentre os vários fatores que envolvem a satisfação de seus clientes, o prazo de entrega de um produto é um fator muito importante. Diante desse cenário, as empresas tem investido em metodologias a fim de garantir a entrega dos produtos dentro dos prazos acordados com os clientes, sendo que uma das metodologias utilizadas é o PERT/CPM, método esse que consiste no gerenciamento de uma rede de atividades onde o cumprimento dessas atividades (principalmente do caminho crítico) dentro dos prazos definidos é o fator diferencial para o sucesso da metodologia e consequente realização do trabalho dentro do prazo previsto. O estudo apresentou como objetivo aplicar a metodologia do PERT/CPM, no desenvolvimento de um produto em uma indústria metalúrgica fornecedora de peças para linha agrícola, a fim de identificar o caminho crítico no desenvolvimento de um novo produto. Como problemática, buscou-se identificar, como o método PERT/CPM pode auxiliar uma organização a atender seus produtos no prazo de entrega?. Foi utilizada abordagem quantitativa durante a execução do trabalho, pois para a aplicação do PERT/CPM precisou-se utilizar de dados numéricos (tempos de execução das atividades) que foram retirados do sistema ERP da empresa onde o trabalho foi desenvolvido. Fez-se uso também, da abordagem dedutiva, pois para a realização do trabalho foi necessário pesquisa bibliográfica para se ter um melhor entendimento do método PERT/COM, o qual é uma técnica da pesquisa operacional. O primeiro passo para à realização do trabalho foi propor a empresa em estudo, a execução da metodologia PERT/CPM, após o aceite houve a extração de informações do sistema ERP da empresa, informações quanto ao processo de fabricação do produto, tempos de atividades, matérias primas utilizadas entre outras, tudo isso necessário para à realização da rede de atividades. Por fim houve a execução da rede de atividades e determinação do caminho crítico, que é a sequência de atividades que não podem sofrer atrasos, caso isso venha a ocorrer o prazo final será comprometido. Durante a execução do desenvolvimento do produto, pode ser visto que uma atividade sofreu atraso em relação aos tempos estimados, entretanto por essa não estar no caminho critico não gerou impactos no resultado final. Dentro do caminho critico houve uma atividade que teve redução dos tempos estimados em um dia, o que gerou uma antecipação do prazo de entrega do novo produto. Pode-se concluir com a elaboração do trabalho, que o método PERT/CPM pode ser muito útil dentro do setor de desenvolvimento de produto das organizações, pois havendo uma acuracidade nos tempos registrados no sistema ERP da organização, pode-se aplicar a metodologia PERT/CPM e identificar o caminho crítico para o desenvolvimento de

novos produtos e após isso monitora-los de forma a serem executados dentro dos prazos previstos, garantindo assim a satisfação dos clientes.
Palavras-chave: Desenvolvimento. Produto. Método. PERT/CPM

Referências:

BACHEGA. S. (S.D). Planejamento com PERT/COM: um caso prático em uma pequena empresa rural que atua na produção e processamento de tilápias.

MONTEIRO. N (2013). APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE PERT/CPM PARA DETERMINAÇÃO DO TEMPO TOTAL DE FABRICAÇÃO E DO CAMINHO CRÍTICO DO PRODUTO CADEIRA DIRETOR EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS EM BELÉM DO PARÁ. Universidade estadual do Pará. Belém. PA. Brasil.

NOGUEIRA. F. (S.D). PERT/CPM. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. SP. Brasil.

CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE DESCASCADOR DA VAGEM DO AMENDOIM

Trabalho de: DANIEL LUIZ KITTLAUS (danielkittlaus@hotmail.com), KÉTLIN ANDRESSA MÜLLER (ketlinandressa.1996@gmail.com), TAILON MARTINS (martins.tailon@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

Como forma de incentivar produtores a encontrar soluções para facilitar suas vidas, atualmente com a busca das novas tecnologias, se torna de vital importância para empresas o desenvolvimento de novos produtos e a renovação de processos (PENNA, 1999 apud BARBOZA, FREITAS, WASZCZYNSKYJ, 2003). Através da percepção da dificuldade que ao produtores de amendoim têm no processo de descascamento das vagens, que é realizado através da pressão dos dedos sobre a vagem do amendoim, o presente estudo busca uma alternativa para tornar este processo mais rápido e eficaz através do desenvolvimento de um equipamento de acionamento manual que realiza a quebra da vagem. O presente artigo apresenta como tema: construção de um protótipo de descascador da vagem do amendoim de baixo custo. O problema de pesquisa a ser desenvolvido é: qual é o melhor formato que um descascador de amendoim deve ter para garantia do menor número de perdas por quebras do grão ao final do processo. Tratando-se de um estudo com utilização do método de abordagem dedutivo, através de deduções para a criação de um novo protótipo, qualitativo em quesitos de observação e estudos bibliográficos, e quantitativo apresentando os números finais dos amendoins que foram descascados, tendo como procedimentos a pesquisa descritiva e o teste de prototipagem. O estudo teve início com a discussão de ideias, desenho do projeto, coleta de dados, decisão do material a ser utilizado para construção do protótipo, construção do protótipo, realização de testes e melhorias. O protótipo foi construído com um sistema de rotação, através de um rolo que é girado através de força mecânica a partir de uma manivela externa, onde ao se colocar o amendoim na entrada, ao girar esta manivela, o rolo entra em atrito com a vagem do amendoim, quebrando-a e assim fazendo com que se separe a vagem do grão de amendoim. De início foi realizado um teste para ajustes de altura em relação do rolo com as paredes, e após isto, foi realizado novo teste. Foi percebido que ainda assim a vagem ainda não era separada do grão em quantidade satisfatória. Aplicou-se então a adição no rolo de pedaços de borracha, ao qual geraram mais atrito aumentando a eficiência da quebra da vagem. Após novos testes, foram comprovados que aproximadamente 80% das vagens foram abertas com total eficiência, sendo o teste realizado três vezes com 200 gramas de amendoim, tendo como média uma quebra de aproximadamente 160 gramas de grãos quebrados, tendo destes uma porcentagem de apenas 15% de quebra dos grãos. Diante disso, é possível concluir que o protótipo apresentou um bom resultado, sendo capaz de descascar e fazer a separação dos grãos e a vagem do amendoim. Como ideia futura, é necessário que se construa um modo de separar a vagem aberta do grão, ao qual cai através da rampa abaixo do rolo de atrito.

Palavras-chave: Melhoria de Processos. Prototipagem. Descascador de Amendoim.

Referências:

BARBOZA, Liane Maria Vargas; FREITAS, Renato João Sossela de; WASZCZYNSKYJ, Nina. 2003. Desenvolvimento de produtos e análise sensorial. Revista Brasil Alimentos. n° 18. Edição Janeiro/Fevereiro. Disponível em: http://www.signuseditora.com.br/ba/pdf/18/18%20-%20Desenvolvimento.pdf. Acesso em 12/08/2017. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, DPE, COAGRO. Disponível em: http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201103_5.shtm . Acesso em: 22 de nov. de 2014. NUSSENZVEIG. Herch Moysés. Curso de Física Básica, 1 mecânica. 5 ed,

Blucher, São Paulo. 2013. SILVA, Marco Aurélio da. Movimento Circular Uniformemente Variado (MCUV). Disponível em: http://www.brasilescola.com/fisica/movimento-circular-uniformemen te-variado.htm. Acesso em: 23 nov. de 2014. TORRES, Carlos M. A; et al. Física: Ciência e Tecnologia. Ed. Moderna, São Paulo, 2001.

CORTADOR E CARIMBADOR DE DOCE DE LEITE EM BLOCOS DE 90MMX60MM

Trabalho de: BRUNA GIROTTO (b.girotto@hotmail.com), BRUNA LUISA STREDA (brunastreda@gmail.com), KLEITON ANDRE JUCHEM (kleito910@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

Cortadores de doces, sendo eles utilizados em grandes empresas ou em indústrias familiares, são de grande ajuda e importância, pois os mesmos tornam o processo mais rápido e eficiente. No componente curricular de Física I do curso de Engenharia de Produção, é proposto o desenvolvimento de um protótipo. Neste referido artigo, o protótipo escolhido é um cortador e carimbador de doce de leite com o objetivo de obter fatias ou blocos de 90mmx60mm. Tal protótipo foi escolhido com o intuito de criar um cortador de fácil operação e de baixo custo utilizando materiais provenientes de doações ou disponíveis em casa. Como problemática, buscou-se fabricar um equipamento que padronizasse o tamanho dos cubos de doce de leite como também facilitar o trabalho das pessoas que estão nesse meio. Este estudo teve como objetivo confeccionar um cortador e carimbador de doce de leite em blocos de 90mmx60mm. Utilizou-se abordagem quantitativa, com a utilização de números e medidas e com uma hipótese pré-estabelecida, como também pesquisas bibliográficas na coleta de dados sobre os materiais utilizados (LOVATO, 2013). Para a construção do mesmo foi utilizado ferro fundido e alumínio, como também carimbos adesivos. No desenvolvimento de todo o protótipo foi utilizado técnicas de soldagem a arco elétrico com eletrodo revestido. O cortador e carimbador funcionam incidindo uma força para baixo sobre a alavanca, até que a mesma se encaixe dentro da forma, fazendo uso de força peso e força normal. Os objetivos previamente estabelecidos de carimbar e cortar foram atingidos. Sendo assim, como resultado final, obteve-se nove fatias de doce de leite de 90mmx60mm, sendo 6 delas carimbadas com diferentes imagens de animais. Conclui-se então que o resultado final foi satisfatório levando em consideração que atingiram-se os objetivos. O protótipo tem grande utilidade em indústrias familiares que necessitam de um equipamento para agilizar e padronizar os doces de leite, como também, podendo deixar a marca da empresa nos mesmos através do carimbador acoplado no cortador.

Palavras-chave: Protótipo. Doce de leite. Cortador e Carimbador, Força.

Referências:

ABAL. Fundamentações e aplicações do alumínio. Disponível em: http://ftp.demec.ufpr.br/disciplinas/EngMec_NOTURNO/TM343/09_1fundamentos-Alum%EDnio . Acesso em: 06 dez.2015

DESCONHECIDO. Cortadores de barrinhas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HXQFAd8hMco. Acesso em: 07 dez.2015

ESAB. Processo de Soldagem: Eletrodo revestido (MMA/SMAW). Disponível em:http://www.esab.com.br/br/pt/education/blog/processo_soldagem_eletrodo_revestido_mma_smaw. Acesso em: 06 dez.2015

GRUPO ALTEROSA. A Importância do ferro. Disponível em: http://www.grupoalterosa.ind.br/index.php?conteudo=conteudo&id=4 . Acesso em: 06 dez.2015

HUGH, D.H. Física I Mecânica. 10. Ed. ABDR, São Paulo, 2004. Pág.90-93

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio : SETREM, 2013. ISBN 978-85-99020-050.

DESENVOLVIMENTO DE CUPCAKES DE HORTELÃ COM RECHEIO DE GELEIA DE MORANGO

Trabalho de: BRUNA LAÍS DE ALMEIDA (brunalais_almeida@hotmail.com), DANIEL LUIZ KITTLAUS (danielkittlaus@hotmail.com), KÉTLIN ANDRESSA MÜLLER (ketlinandressa1996@gmail.com), LETICIA GONDOLO (letigondolo@gmail.coom). **Orientado por**: ANA CRISTINA ROSSO (aninharosso@yahoo.com.br).

Resumo:

A pesquisa e desenvolvimento de novos produtos tornou-se um dos processos mais importantes dentro das empresas. Freitas et al. (2004, p.1) afirmam que “o desenvolvimento de novos produtos (DNP) nas economias de mercados dinâmicos é fator essencial para a sobrevivência das empresas”. O modo de vida da população, refém da tecnologia, está causando um aumento assustador do número de pessoas diagnosticadas como obesas, de acordo com o Ministério da saúde (2017) se encontram nessa faixa atualmente 53,8% da população. Com estes dados, tem-se como problema da pesquisa: como introduzir produtos naturais na elaboração de um cupcake nutritivo? O estudo teve por objetivo a criação de um cupcake nutritivo que leva em sua composição hortelã e morango. Para isto ficou definido que o recheio seria uma geleia de morango, e a hortelã seria introduzida na receita da massa. A pesquisa tem caráter descritivo por partir de teorias, quantitativa pela definição da receita e compilação dos dados da pesquisa sensorial realizada através da técnica de questionário, e qualitativa através da busca de informações para compor o estudo. Foi definido então, a receita ideal da massa do cupcake e do recheio, e elaborou-se primeiro o recheio de geleia de morango que teve como ingredientes apenas açúcar e morangos. Depois foi produzida a massa, sendo composta por chocolate e hortelã. Os cupcakes foram assados e recheados com a geleia de morango e por fim, realizou-se uma análise sensorial de aceitação do produto com 30 pessoas, que se mostrou satisfatória. No quesito aparência 63% dos entrevistados disseram ser muito agradável e a textura mostrou-se muito boa para 77% dos participantes. Quanto ao sabor do produto teve-se três resultados distintos, a combinação bolo recheio, que obteve uma aceitação de 29 participantes; o sabor característico da hortelã que teve pouco intensidade para a maior parte dos entrevistados; e o sabor característico do morango, que para 45% dos participantes estava bem intenso. A última questão da análise sensorial trazia a impressão global do produto, que apenas confirmou o que já estava retratado nas questões anteriores, onde 20 participantes disseram ser muito agradável e os outros 10 apenas agradável. O produto pronto, como demonstraram as pesquisas em modo geral foi de boa aceitação pelo público que degustou o produto, apenas o quesito do gosto da hortelã, que no bolo ficou quase imperceptível. Essa é uma maneira eficaz de introduzir alimentos naturais na alimentação da população. Uma possível melhoria para o próximo teste seria adicionar mais chá de hortelã ao bolo ou ainda diminuir a quantidade de chocolate adicionada, o que traria mais à tona o frescor do sabor da hortelã.

Palavras-chave: Cupcake. Hortelã. Morango

Referências:

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 1978. Resolução – CNNPA nº12 de 1978. Disponível em www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/12_78.htm. Acessado em 25/09/2016.

ANVISA. 1978. Resolução - CNNPA nº 12, de 1978. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/ 12_78_chocolate.htm. Acessado em 24/09/2016.

CARDOSO, Vanessa. 2003. Conteúdo de Flúor em Diversas Marcas de Chocolate e Bolachas de Chocolate Encontradas no Brasil. São Paulo. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/338/1/2008_AnaPaulaSabbagAmaralBatista.pdf. Acessado em 26/09/2016.

CASTRO, Fátima A. Ferreira de. A História do Bolo na Alimentação Humana. Universidade Federal de Viçosa – MG. Disponível em https://www2.dti.ufv.br/noticia/files/anexos/php1YYSrW_3087.pdf. Acessado em 25/09/2016.

FREITAS, R. J. S.; HARACEMIV, S. M. C.; KOEHLER, H. S.; WILLE, G. M. F. C; WILLE, S. A. C. 2004. Práticas de Desenvolvimento de Novos Produtos Alimentícios na Indústria Paranaense. Artigo técnico publicado na Revista FAE. P. 33-45. V. 7. Curitiba, Paraná.

JÚNIOR, Hernani Pinto de Lemos; LEMOS, André Luis Alves de. 2012. Hortelã. Disponível em http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n3/a3102.pdf. Acessado em 25/09/2016.

PADILHA, Marcia S. V. 2013. Processamento de geleias de frutas. Acessado em Disponível em https://www.portaleducacao.com.br/nutricao/artigos/38923/ processamento-de-geleias-de-frutas. 25/09/2016.

DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO TUBO DE VENTURI

Trabalho de: DIEGO ZALTRON (dp0067015@setrem.com.br), KELVIN DELA VECHIA (kelvinengenharia83@gmail.com), SIDINEI PINTO (pintosidinei@yahoo.com.br). **Orientado por**: Carla Simone Sperling (carlasimone@setrem.com.br).

Resumo:

O tubo de Venturi é um sistema de verificação da pressão e velocidade no escoamento de fluidos no interior de tubulações (referência). No escoamento de fluidos a pressão e a velocidade de escoamento variam de acordo com a área de secção transversal e o desnível das tubulações. Verifica-se, como problema, a medição destas variáveis para determinação de procedimentos adequados de instalações

hidráulicas e dimensionamentos destas. O objetivo do desenvolvimento do protótipo é o de mensurar a pressão e velocidade de escoamento de fluidos visualmente e quantitativamente através de um tubo de Venturi de bancada a ser utilizado no laboratório de Física. Foram utilizados materiais alternativos para construção do protótipo, para o desenvolvimento do projeto do protótipo foram realizadas diversas pesquisas relacionadas ao assunto em questão para verificar a melhor forma de demonstrar como pode ser aplicada a equação de Bernoulli na prática. Diante de alguns exemplos trabalhados em aula de Física II, verificou-se que é um método eficaz de demonstrar com clareza o projeto proposto é através do tubo de Venturi, onde podemos deduzir a expressão que vai permitir encontrar a velocidade de escoamento e pressão exercida. Quanto à metodologia aplicada pode se citar as abordagens qualitativa e quantitativa, tendo em vista que o projeto visa medir a pressão hidrostática e hidrodinâmica e os resultados podem ser expressos em números, para a realização dos procedimentos foi aplicada a pesquisa bibliográfica, através da pesquisa em livros e internet para o desenvolvimento do projeto, para a aplicação das técnicas foi utilizada a pesquisa de observação para verificar o funcionamento do tubo de Venturi, e como o protótipo deveria funcionar e de testes para verificar o funcionamento do protótipo. Fazendo assim a água passar pela tubulação e após alguns testes e pequenos ajustes o mesmo funcionou da forma esperada e demonstrou diferenças de pressões e velocidades de escoamento. Segundo (Carron, 2006) hidrodinâmica é a parte que estuda as propriedades dos fluidos em movimentos. V1A1=V2A2 A expressão recebe o nome de equação de continuidade. A partir dessa equação, podemos dizer que, em qualquer ponto de escoamento do fluido, o produto da velocidade de escoamento pela área do tubo é constante, consequentemente, nas partes mais estreitas do tubo (menor área), a velocidade de escoamento é maior. Com o desenvolvimento do protótipo de tubo de Venturi pode se chegar a ótimos resultados, de forma geral todos os resultados foram de forma satisfatória que, podem contribuir com novas ideia para construção de um outro Tubo de Venturi.

Palavras-chave: Tubo de Venturi. Bernoulli. Pressão.

Referências:

http://algol.fis.uc.pt/quark/viewtopic.php?f=7&t=135&start=15 http://coral.ufsm.br/gef/Fluidos/fluidos10.pdf
Carron, W. (2006). As Fases da Física. São Paulo: Moderna.
http://www.fisica.net/hidrodinamica/hidrodinamica.pdf
http://www.mundoeducacao.com/fisica/hidrodinamica.htm
http://www.feiradeciencias.com.br/sala07/07_RHD.asp

DESENVOLVIMENTO DE UM LIMPADOR DE FORMA PARA EMPRESAS DO RAMO ALIMENTÍCIO.

Trabalho de: ANGEL PAOLA NACONECHNY (ange_eel._@hotmail.com), DIANALUSCA REHBEIN (dizinha.rehb@yahoo.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

Desenvolvimento de um Limpador de forma para empresas do ramo alimentício. Com o aumento da competitividade e as consequentes e aceleradas mudanças no setor industrial tem-se intensificado suas habilidades a desenvolver e introduzir novos produtos, melhorando sua performance de inovação. Isso tem contribuído para que muitas empresas busquem o aprimoramento técnico em seus equipamentos, uma maior automatização na culinária para facilitar a limpeza e higienização dos utensílios utilizados, diminuindo o desperdício de tempo e desgaste físico dos funcionários, proporcionando uma maior rapidez e agilidade no preparo dos alimentos, gerando tempo e economia a empresa. Acompanhando a demanda do crescimento da tecnologia da automação industrial alimentícia, propõem-se o desenvolvimento de um protótipo de uso na limpeza de formas para assar alimentos. Este projeto de pesquisa surgiu a partir da carência e da necessidade das indústrias alimentícias em dispor de equipamentos ainda não encontrados no mercado ou ainda não produzido ou comercializado em nosso país, que com dinâmica e eficácia façam a limpeza dos utensílios usados na fabricação de alimentos, podendo realizar tarefas diminuindo custos na contratação de pessoas. Esse projeto foi desenvolvido com um protótipo o qual teve seus desafios quanto ao seu desempenho na limpeza da forma. O objetivo do estudo para a realização do projeto é apresentar seu conceito na prática, fazendo sua limpeza, removendo os resíduos alimentares ali presentes. Foi utilizada abordagem qualitativa, através de pesquisas de processos de limpeza e seus materiais criando-se uma base de conhecimento para que fosse possível o desenvolvimento do conhecimento tácito de cada pessoa, como um “know how”, não expressa por palavras, mas subjetivo e inerente às habilidades que cada pessoa possui em particular. Partindo para um conhecimento explícito, daquilo que se é possível a cada pessoa transmitir de forma clara e objetiva, seja, verbalmente, ou através de um desenho, imagem, da maneira que cada um melhor se comunica, agregando valor e conhecimento. O limpador de forma utiliza-se de cinco escovas de cerdas plásticas fixas em uma barra de ferro por dois rolamentos de 8 mm que estão fixadas por dois caibros leves e resistentes, adaptados para

forma de tamanho médio. Posta sobre uma base de madeira compensada, sendo a base à mesa. Utilizando-se de uma parafusadeira a bateria, a mesma é presa no eixo da barra e quando ligada faz com que as esponjas girem com certa velocidade em movimentos circulares deslocando a forma para frente e para trás realizando a limpeza. A linha de pensamento para criar e desenvolver a forma ocorreu dentro do proposto para um produto inicial. As escovas giram com certa velocidade fazendo a forma se mover removendo os restos de resíduos alimentares. Porém, as escovas não podem ser trocadas por outro tamanho, apenas lavadas e o suporte foi adaptado apenas para um tamanho de forma media. E para que a sujeira que está sendo removida da forma não seja lançada para ambiente externo, seria conveniente antepor ao seu redor uma cobertura como proteção. A partir dessas considerações é que partem seus ajustes e melhoramentos.

Palavras-chave: Limpador de forma; limpeza, escovas; alimento.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
https://catracalivre.com.br/geral/empreender/indicacao/sem-esforco-como-limpar-o-seu-banheiro-com-uma-furadeira-e-escova-plastica/. Sem esforço: como limpar o banheiro com uma furadeira e escova plástica. Acesso em: 2 jul. 2014.
https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Especial:Citar&page=Madeira_compensada&id=49551586. Acesso em: 2 jul. 2014.
http://thecleanerhome.com/pt-br/explore/banheiro-pt-br/escova-sanitaria/. Acesso em: 23 jul. 2014.
http://historialecionada.blogspot.com.br/2012/02/habitos-de-higiene-na-historia-do.html. Acesso em: 17 set. 2014.

EFEITOS DA APLICAÇÃO DA FERRAMENTA DE QUALIDADE 5S EM UMA BORRACHARIA DE HORIZONTINA, RS

Trabalho de: DANIEL LUIZ KITTLAUS (danielkittlaus@hotmail.com), KÉTLIN ANDRESSA MÜLLER (ketlinandressa.1996@gmail.com), TAILON MARTINS (martins.tailon@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE CHAPOVAL NETO (chapoval_alex@yahoo.com.br).

Resumo:

O programa 5S foi desenvolvido com o objetivo de transformar o ambiente das organizações e a atitude das pessoas, melhorando a qualidade de vida dos funcionários, diminuindo desperdícios, reduzindo custos e aumentando a produtividade das instituições (FREITAS, 2016). Como problemática buscou-se identificar de que forma a aplicação do programa de qualidade 5S pode melhorar o ambiente de trabalho e desempenho de atividades em uma borracharia situada no município de Horizontina? O estudo teve como objetivo implantar o programa de qualidade dos 5S em uma borracharia com a finalidade de agilizar o tempo de atendimento e reduzindo também os riscos de acidentes de trabalho. Foi utilizado o método de abordagem qualitativo, tendo como procedimentos a pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica e estudo de caso e como técnicas de coleta de dados foram a observação, entrevistas informais e registros fotográficos, além da análise de dados. Realizou-se uma busca de diferentes conceitos referente a '5S' para serem aplicados no ambiente em questão. O Programa 5S inicia com a atividade chamada de "Dia D", no qual foi realizado em um sábado, visto que havia uma redução no movimento de atendimentos quando comparado aos demais dias da semana. Para a aplicação do SEISO (Senso de Limpeza) foram retiradas todos as ferramentas de dentro da borracharia, incluindo móveis como prateleiras e mesas, além de todo o lixo e pneus que estavam armazenados, facilitando a limpeza do chão, paredes, portas, janelas, equipamentos e também ferramentas, com isso o resultado foi um ambiente mais limpo e agradável livre de sujeira. Também, foi reduzido a possibilidade de acidentes através da remoção de graxa e água acumulada no chão, eliminou-se a presença de roedores e insetos mortos para inibir a propagação de doenças, e também foram limpos os objetos e ferramentas de trabalho para melhorar a visibilidade e conservação. Com a aplicação do SEIRI (Senso de Utilização) foi possível ganhar espaço com a eliminação de materiais e ferramentas desnecessárias que por algum motivo não se faziam mais úteis, facilitando a limpeza, manutenção e visibilidade dos materiais. Através da aplicação do SEITON (Senso de Organização), foi possível economizar tempo ao realizar as tarefas, visto que os materiais de trabalho estão agora alocados de forma organizada, facilitando sua busca pelo operador. Com a aplicação do SEIKETSU (Senso de Padronização) tornou-se possível facilitar a localização e identificação das ferramentas, melhorar as condições de segurança e melhoria de áreas comuns, onde as ferramentas foram classificadas conforme a utilização e o estoque de pneus padronizado por modelo de

pneu. A aplicação do SHITSUKE (Senso de Disciplina) se manteve em orientar e estimular o proprietário/funcionário a manter os 5 sensos em funcionamento na empresa, alertando-os das vantagens e orientando-o sobre como prosseguir. Pode se concluir que a aplicação dos 5S foi realizada em um momento que demandava por melhorias urgentes, sendo possível identificar fortes mudanças no meio que satisfizeram o proprietário, que percebendo as vantagens na aplicação da ferramenta da qualidade se entusiasmou em mantê-las em funcionamento constante.

Palavras-chave: Ferramentas de Qualidade. 5S. Gestão da Qualidade.

Referências:

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. 2012. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3° ed. Editora Atlas: São Paulo, SP. ISBN 978-85-224-6918-5.

FREITAS, Carlos Augusto. 2016. 40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport. ISBN: 978-85-7452-762-8.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

SCHNEIDER, Vivian. 2015. Implantação da Ferramenta de Qualidade 5S em Empresa de Embalagens de Papelão. [online]. Disponível em: https://www.univates.br/tecnicos/media/artigos/vivian.pdf Acesso em: 15/08/2017.

ELABORAÇÃO DE PESQUISA EM TRÊS ESCOLAS DE CIDADES DIFERENTES PARA SE VERIFICAR ESTATISTICAMENTE A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE CARREGADOR SOLAR NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ANDRÉ KAIM (andrekaim@gmail.com), CATIANI MARIA SASSI (cah_sassi@hotmail.com), LARA VANESSA ALMEIDA (laravanessaalmenida@outlook.com), LEONIR DENISE FOLLMANN (denisefollmann@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

O Brasil é um dos poucos países no mundo, que recebe 3000 horas de insolação por ano, sendo deste modo, um lugar propício para a utilização da energia fotovoltaica (COSTA, 2015). Está localizado na sua maior parte na região intertropical, possui grande potencial de energia solar durante todo ano, salienta-se que devido a isto, pode ser uma alternativa para carregar celulares através da energia solar fotovoltaica (MARTINS et al 2004). Como problemática buscou-se verificar qual a viabilidade do desenvolvimento de carregador solar para celulares no Noroeste do Rio Grande do Sul? O estudo apresentou como objetivo analisar estatisticamente os dados coletados sobre a viabilidade de se produzir carregadores solares para posterior venda. A pesquisa é caracterizada como abordagem dedutiva, onde foram consultadas bibliografias referentes ao tema para melhor compreensão do mesmo e quantitativa visto que os dados obtidos com a pesquisa são numéricos. Os procedimentos foram métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O público alvo da pesquisa foram jovens do ensino médio de três escolas, uma no município de São Martinho, outra em Tucunduva e outra em Independência. Os dados foram coletados através de questionário impresso, contendo perguntas abertas e fechadas. Após a obtenção dos mesmos realizou-se análise estatística através do software Microsoft Excel originando tabelas e gráficos dinâmicos. Foram entrevistados 64 jovens entre os três pontos de coleta de dados. Dentre os entrevistados, 97,01 % responderam negativamente quanto a possuir ou conhecer alguém que possua um carregador solar, já 43,28 % sequer ouviram falar sobre. Quando questionados sobre o número de vezes que recarregam a bateria do celular, 74,63% responderam que o fazem uma vez ao dia. Referente à idade, 97,01% dos entrevistados estão na faixa entre os 14 e os 18 anos. A maior parte reside na zona rural, alcançando o percentual de 58,21%. Das amostras, 27,78% pagaria até R$ 50,00; 31,48% de R$ 51,00 a R$ 100,00; 27,78% de R$ 101,00 a R$ 150,00; 12,96 % acima de R$ 150,00. A partir disto, é possível concluir que a viabilidade de desenvolver carregadores solares para venda é considerável. Considerando um preço de venda de R$ 100,00 visto que a maioria dos entrevistados, 31,48% respondeu que pagaria até esse valor, poderia se obter um lucro estimado de R$ 58,30 por unidade já que o custo está estimado em torno de R$ 41,70. Em base de cálculo mostrou-se que não há correlacionamento de renda com o valor que pagariam pelo carregador, assim a maioria das pessoas teriam condições de adquirir o mesmo. Levando em conta a grande percentagem de pessoas que sequer

conhecem sobre o assunto poderia ser utilizada como uma possível campanha de marketing a difusão de conhecimento sobre o assunto e seus benefícios entre o público alvo.
Palavras-chave: Energia Solar. Carregador Solar. Pesquisa.

Referências:

COSTA, Heitor, 2015. Por que a energia solar não deslancha no Brasil. Carta Capital. Acessado em 21/06/2017. Disponível em https://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/por-que-a-energia-solar-nao-deslancha-no-brasil-3402.html
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
MARTINS, Fernando; PEREIRA, Enio; ECHER, Mariza. Levantamento dos recursos de energia solar no Brasil com o emprego de satélite geoestacionário – o Projeto Swera. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 26, n. 2, p. 145 - 159, (2004) disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172004000200010

ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM EMPRESA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NATURAIS

Trabalho de: ALENCAR FELIPE VEIVENBERG (alencar_fv@hotmail.com), JULIANE COPETTI FARIAS (julianecopettifarias@yahoo.com.br), LUANA INES AUTH (lu.auth@gmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), LOANA WOLLMANN TABORDA (loanataborda@yahoo.com.br).

Resumo:

A busca por melhorias na produção e maior espaço no mercado exige que as empresas invistam em aperfeiçoamentos do seu processo produtivo, corrigindo erros tornando sua produção de maior qualidade. O procedimento operacional padrão (POP) é conceituado pelo planejamento da execução de uma atividade, para alcançar a meta de produção, bem como buscar o padrão nas execuções diárias (VERGANI, 2016). Como problemática buscou-se identificar quais as possíveis melhorias que podem ser alcançadas a partir da implantação de Procedimentos Operacionais Padrão em empresa de produtos alimentícios naturais? O estudo objetivou padronizar o processo produtivo de alimentos naturais das linhas simples, complexa e embalados em caixa, desenvolvendo os procedimentos operacionais padrão. A pesquisa caracteriza-se como abordagem dedutiva visto que foram feitas consultas a bibliografias relacionadas ao assunto para poder analisar o caso específico em questão, e também como qualitativa, pois buscou-se explorar o evento em análise para que fosse possível entendê-lo. Os procedimentos adotados foram os métodos de pesquisa bibliográfica, consultando estudos já existentes em relação ao assunto, pesquisa de campo para buscar dados práticos do dia a dia da empresa e pesquisa descritiva para descrever os processos realizados na empresa. Os dados foram coletados através das técnicas de entrevista informal, observação e registros fotográficos. Após o acompanhando, entendimento e análise do processo produtivo através de desenvolvimento de fluxogramas foi possível a estruturação dos POP's, servindo como manuais da produção, que orientam o que fazer a cada etapa do processo. Dessa maneira, pode-se concluir que a implantação dos POP's e também dos fluxogramas dos processos, permitiu a produção padronizada onde as tarefas são executadas repetidamente da mesma maneira ocorrendo a uniformização dos produtos finais agregando qualidade aos mesmos. Além disso, os maiores níveis de informação permitiram o alcance de benefícios como a redução de perdas por erro de processos, maior facilidade na execução das tarefas e redução do tempo de treinamento para novos colaboradores.

Palavras-chave: Procedimentos Operacionais Padrão. Padronização da Produção. Melhoria de Processo.

Referências:

ANVISA. 2004. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/ cartilha_gicra_final.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2016.
ANVISA. 2016. Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/alimentos/appcc.htm. Acesso em: 10 de setembro de 2016.
BENCKE, Gezebel Marcela, et al. 2012. Aplicação do gerenciamento da rotina do trabalho em uma indústria de implementos rodoviários. 2ª semana internacional das engenharias da FAHOR. Horizontina. Disponível em: http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2012_20.%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DO%20GERENCIAMENTO%20DA%20ROTINA%20DO%20TRABALHO%20EM%20UMA%20IND%C3%9ASTRIA%20DE%20IMPLEMENTOS%20RODOVI%C3%81RIOS.pdf. Acessado em: 12 de setembro de 2016.

BERGMANN,Natanael; POLACINSKI, Édio; SCHEUNEMANN, Rafael. 2012. Ferramentas da qualidade: definição de fluxogramas para a confecção de jalecos industriais. 2ª semana internacional das engenharias da FAHOR. Horizontina. Disponível em: http://www.fahor.com.br/publicacoes/sief/2012_2.%20FERRAMENTAS%20DA%20QUALIDADE%20-%20DEFINI%C3%87%C3%83O%20DE%20FLUXOGRAMAS%20PARA%20A%20CONFEC%C3%87%C3%83O%20DE%20JALECOS%20INDUSTRIAIS.pdf. Acessado em: 07/11/16.
BOCK, Fernanda Carla, et al. 2015. Planejamento e controle da produção (pcp) como disseminador da filosofia lean nos processos organizacionais. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_206_221_27595.pdf. Aceso em: 26 de setembro de 2016.
BRANDÃO, Ramos de Lima. 2011. O Automóvel No Brasil Entre 1955 E 1961: A Invenção De Novos Imaginários Na Era Jk. Disponível em: http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2011/01/Ramon-de-Lima-Brand%C3%A3o.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2016.
BRITO, Claudio Henrique. 2008. Conjunto de atividades de uma unidade gerencial básica voltadas para atingir os objetivos de seu processo. Disponível em: http://pt.slideshare.net/ProfessorClaudioBrito/aula-1-presentation-687133. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
CARE. 2016. Procedimento Operacional Padrão - (Pop.). Disponível em: http://200.174.123.146/download/Protocolos/POP-INTRODU%C3%87%C3%83O.doc. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
CORRÊA, Henrique Luiz, et al. 2013. Planejamento, programação e controle da produção. ed. 5. São Paulo: Atlas S.A. ISBN 9788522448531.
GIL, A. 1999. Métodos e técnicas de pesquisa social. (5 edição ed.). São Paulo: Atlas.
GRÜNEWALD, Augusto Hamann Rademaker, et al. 1969. Decreto - lei nº 986, de 21 de outubro de 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0986.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2016.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LIMA, Rodrigo Gusmão. 2016. Artigo científico: Just in time. Disponível em: https://www.administradores.com.br/produçao-academica/just-in-time/.../download/. Acesso em: 30 de setembro de 2016.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
MAHAN, Kathleen L.; STUMP, Sylvia Escott; RAYMOND, Janice L. 2012. Krause, alimentos, nutrição e diototerapia. Ed 13. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier. ISBN 9788535255126.
MARTIN, Mauro Kloppenburg; MOURA, Ronald Rolim de. 2016. Gestão do processo produtivo: um estudo de caso em uma indústria de alimentos. Disponível em: http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/alimentos.html. Acesso em: 17 de outubro de 2016.
PORTAL BRASIL. 2011. Brasil avança na produção mundial de alimentos. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/06/brasil-avanca-na-produção-mundial-de-alimentos. Acessado em 21/11/2016.
RIBEIRO, Guilherme Fernando et al. 2015. Elaboração do fluxo de informação e do roteiro da produção para uma indústria de fabricação de artefatos de cimento. Disponível em: www.aprepro.org.br/conbrepro/2015/ down.php?id=902&q=1. Acesso em: 29 de agosto de 2016.
ROCHA, Francisca Cecilia Viana. 2012. Procedimento Operacional Padrão – Enfermagem. Disponível em: http://www.hgv.pi.gov.br/download/201207/ HGV20_d747ba8b2b.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
ROZENFELD, Henrique. 2014. BOM (Bill of Material). Disponível em: http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/9510. Acesso em: 03 de outubro de 2016.
SANTOS, Andreia Miranda Dos. 2014. Gerenciamento Da Rotina: Implantação em uma indústria eletrônica. Disponível em: http://www.ufjf.br/ep/files/ 2014/07/2013_3_Andreia.pdf. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
UNIVILLE. 2009. Manual De Boas Práticas De Fabricação Da Cozinha Pedagógica Do Centro De Gastronomia. Disponível em: http://univille.edu.br/community/depto_gastronomia/VirtualDisk.html/downloadDirect/333356. Acesso em: 25 de agosto de 2016.
VERGANI, Assione. 2016. Procedimento Operacional Padrão – Pop. Disponível em: https://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/POP%20-%20Procedimentos%20Operacionais%20Padr%C3%A3o.pdf. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

ENERGIA EÓLICA MOVIDA POR CATA VENTOS

Trabalho de: IVAN LONDERO E MARCELA SEGATO (toyotabandeirantes80@gmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

ENERGIA EÓLICA MOVIDA POR CATA VENTOS Na atualidade há a necessidade da busca de mais energias renováveis, como a energia eólica. Essa energia por exemplo, são energias renováveis disponíveis em forma de vento, já a luz solar que existe no planeta, mas a construção de aerogeradores nas áreas com muito vento aproveitaria essa fonte. Grandes turbinas aerogeradores em formato de cata-vento, é colocado em locais abertos e com boa quantidade de vento, onde através de um gerador, o movimento destas turbinas gera energia elétrica. Como problemática, buscou-se identificar de que forma é possível construir um aerogerador de pequeno porte, que gera energia para uma lâmpada de jardim? O estudo apresentou como objetivo desenvolver um cata vento, utilizando um motor pequeno, com materiais recicláveis e, para tal foi necessário realizar um estudo acerca da energia eólica dos cata ventos, para por fim, desenvolver um protótipo de médio porte. Para a delineação do estudo foi utilizada a abordagem dedutiva a qual é um método racionalista que pressupõe a razão de chegar ao conhecimento verdadeiro. Utilizou-se também a pesquisa descritiva que tem como foco descrever as características de determinada população ou fenômeno. A pesquisa bibliográfica é feita basicamente com referências teóricas já publicadas como em livros, artigos científicos e internet. Já o estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida que busca o aprofundamento de uma determinada situação. Foi utilizado um motor elétrico de menor porte, com uma embalagem de pet descartável, fios elétricos, e uma pequena lâmpada de led. Foi utilizado um secador de cabelo para simular o vento. As pás do cata vento foram construídas com a utilização de uma lata de refrigerante. Também foi utilizado cola quente e super bonder, com base nesse conjunto foi visualizado com êxito todo o processo de transformação de energia eólica em energia elétrica Pode-se concluir que, foi uma pesquisa que tratou do tema energia eólica, e que pode-se tirar de beneficio das correntes de ventos que a mesma é própria para transformação de energia eólica para a energia elétrica no acendimento de uma pequena lâmpada de led.

Palavras-chave: Energia eólica. Turbinas, Energias Renováveis.

Referências:

AMMONIT 2016. Disponível em: www.ammonit\energia-eolica. Acesso dia 03 de março de 2017.

BRITO, Sergio de Salvo Artigo: Energia Eólica princípios e tecnologias criado em 2008, acessado em 2017.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2001. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3a. ed. São Paulo: Altas. 1991

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Cientifica. 2a. ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Prática. São Paulo: Atlas, 2004.

PAVINATTO, Eduardo Fiorini, 2005. Ferramenta para auxílio à análise de viabilidade técnica da conexão de parques eólicos à rede elétrica. Dissertação de M.Sc., Programa de Engenharia Elétrica, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

PINHEIRO, Jose Mauricio dos Santos. Da Iniciação Cientifica ao TCC Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2010

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ENSAIO DE IMPACTO

Trabalho de: JOSIANE HERMES (josiane.jj@gmail.com), LEONARDO DE CASTRO HAMMES (hammestst@hotmail.com). **Orientado por**: MARCOS ANTONIO KERCHER (marcoskercher@setrem.com.br).

Resumo:

A verificação das falhas dos materiais de engenharia é um fatore importante a ser observado quando se emprega os materiais existentes para uma gama de usos possíveis. A realização de ensaios produz informações com o objetivo de prevenção de desastres. O problema deste trabalho é identificar as informações pertinentes ao ensaio de impacto, caracterizando e demonstrando-o. Como objetivo geral desta trabalho tem-se a descrição de como ocorre a realização de um ensaio de impacto. Este trabalho é uma pesquisa básica, pois descreve-se bibliograficamente o processo envolvido no ensaio de impacto, sem a efetivação de sua realização. É uma pesquisa qualitativa pois interpreta fenômenos e atribui significados, sem utilizar dados quantitativos provenientes de pesquisas estatísticas. É uma pesquisa descritiva, o tema é descrito com base na interpretação dos fenômenos e os significados que pesquisadores atribuíram a eles. Estudo descritivo que objetiva descrever as características do ensaio de impacto, tendo este como fenômeno objeto de pesquisa e descrição. É uma pesquisa bibliográfica pois é elaborada a partir de materiais já existentes e publicados. Também permeia a classificação estudo de caso por envolver a realização de estudo mais aprofundado sobre um objeto. O ensaio de impacto tem a característica de submeter um corpo ensaiado a uma forma de força brusca e repentina, a qual deve romper este corpo. Na resistência dos metais ao impacto a temperatura causa um grande efeito, uma vez

que a energia que o corpo de prova absorve varia sensivelmente conforme a temperatura empregada no ensaio. Um fator importante, além da força aplicada, é a velocidade utilizada. O conjunto entre força e velocidade se traduz em energia. A forma mais utilizada para ensaiar metais é o método do golpe, desferido por um peso em oscilação, denominado martelo pendular. São conhecidas três variáveis: a aceleração da gravidade, a altura inicial e a massa do martelo, o que não se conhece é a altura final, esta é o objeto deste ensaio. O mostrador do equipamento de ensaio demonstra a diferença entre altura inicial e final, depois do rompimento do corpo de prova. São utilizadas duas classes de corpos de prova: Charpy e Izod. Os classe Charpy tem os subtipos A, B e C, a diferenciação está na forma do entalhe de cada. A classe Izod possui a mesma forma de entalhe da classe Charpy tipo A, porém não centralizada. A diferenciação existente entre os ensaios é que no Charpy o impacto ocorre no lado oposto ao entalhe e no Izod o impacto ocorre no mesmo lado onde está o entalhe. Conclui-se que há a necessidade de se conhecer a resistência dos diversos materiais utilizados para variadas finalidades, de conhecer a estrutura e sua capacidade, para assim definir as aplicações mais indicadas para cada tipo, é neste fato que reside uma das maiores qualidades do ensaio de impacto. a importância de se verificar a solidez da estrutura dos materiais é significativa.

Palavras-chave: Ensaio de materiais. Ensaio de impacto.

Referências:

CHIAVERINI, Vicente. 1986. Tecnologia Mecânica - estrutura e propriedades das ligas metálicas. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill.

COZACIUC, Ivan. SILVA, Luís R. da. TOGNI, Marcos A. Ensaio de materiais. São Paulo: s/a. Apostilas Técnicas SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

MORESI, Eduardo (Org). 2003. Metodologia da pesquisa. Brasília: UCB.

SHACKELFORD, James F. 2008. Introdução à ciência dos materiais para engenheiros. 6 ed. São Paulo: Pearsom Prentice Hall. ISBN 978-85-7605-160-2.

SILVA, Edna L., MENEZES, Estera M. 2005. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC.

ENSAIO DE TORÇÃO. ESTUDO REFERENTE AOS TIPOS DE MATÉRIAS EMPREGADOS NA FABRICAÇÃO DE CHAVES E SEUS CILINDROS, AS CARACTERÍSTICAS QUE INFLUENCIAM NA RESISTÊNCIA AO ESFORÇO DE TORÇÃO, E AS CARACTERÍSTICAS DE UM NOVO MATERIAL PARA FABRICAÇÃO DAS CHAVES E CILINDROS.

Trabalho de: CARLOS HENRIQUE HAEFLIGER (henrique.haefliger@hotmail.com), GENIEL DE MELLO DIAS (genieldias@hotmail.com). **Orientado por**: Marcos Kercher (kercher34@hotmail.com).

Resumo:

No nosso dia a dia utilizamos vários equipamentos que estão sujeitos a esforços de torção, sendo que a resistência a esse esforço resulta diretamente no seu funcionamento e durabilidade. Já em outras situações a torção é involuntária, causando danificações em materiais ou objetos. Um objeto muito corriqueiro de sofrer torção pelo manuseio são as chaves e seus cilindros, onde as mesmas sofrem a torção até seu rompimento. Como problemática buscou identificar qual seria as características de um novo material a ser empregado na confecção das chaves e seus cilindros? O estudo apresentou como objetivo identificar os tipos de materiais em que as chaves são fabricadas, e o motivo pelas quais as mesmas sofrem a torção, com o intuito de um trabalho futuro, identificar um novo material com maior resistência para fabricação de chaves. Foi utilizada a abordagem qualitativa, com a coleta de dados

através de entrevista em uma vista técnica a um chaveiro e pesquisa bibliográfica referente às características originais dos materiais empregados na confecção das chaves. Eventualmente os materiais mais utilizados na fabricação de chaves são o ferro, latão, alumínio e zamac. O ferro foi o mais utilizado antigamente, sendo que hoje não é mais utilizado devido possuir baixa maleabilidade e flexibilidade, mas é o mais resistente à torção. O latão é o mais resistente após o ferro, possui boa maleabilidade podendo ser confeccionadas por forma de estampagem (chaves mais arredondadas) ou fundido (chaves mais finas e achatadas, porém, sofrem maior torção). Já o alumínio foi utilizado por pouco tempo, devido sua baixa durabilidade em relação ao custo benefício, pouco resistente à torção. O zamac hoje em dia é o material mais utilizado devido ao seu baixo custo e alta fundição, entretanto, um material frágil quando submetido ao esforço de torção, não dobra em torno de seu eixo, acaba rompendo imediatamente, além disso, ele não se modela, mas pode ser produzido em longa escala por formas. Pode-se concluir que um novo material na confecção das chaves além de suprimir a necessidade financeira de ser um material com custo baixo para ser competitivo no mercado, necessita possuir boas características e resistência aos esforços que são submetidos, portanto, deve ser um material maleável; leve; de boa fundição, onde pode ser modelado e produzido em longa escala e formas; resistente a torção e ter uma boa durabilidade. Todavia, esse novo material para o ciclo do mercado não seria tão bem aceito, devido a sua alta durabilidade, causando assim, um maior tempo de reposição e troca das chaves por motivos de reparos, novas chaves e cópias, levando em consideração que nosso mercado é baseado em materiais com baixo custo e pouca vida útil, para assim serem substituídas. Ademais, pode-se observar que no que se refere a torção das chaves, os materiais mais utilizados atualmente não são os melhores e mais resistentes ao esforço de torção, e a torção das chaves são causadas geralmente devido ao mau posicionamento e encaixe da chave no cilindro.

Palavras-chave: Ensaio de torção. Chaves e cilindros. Material mais resistente à torção

Referências:

ABAL – Associação Brasileira do Alumínio. Características químicas e físicas – Vantagens do alumínio. Acessado em: 06/05/2017. Disponível em: http://abal.org.br

Ensaio de materiais. Mecatrônica. Disponível em: http://docente.ifsc.edu.br/claudio.schaeffer/material/2_Mecatr%C3%B4nica/Materiais_2_Meca_3/Ensaio%20de%20Materiais_(Apostila_Principal)/ensa10.pdfAcessado em: 18/05/2017

FUHR, Luciane Taís, LUDWIG Gustavo Alberto, LUCAS, Nínia Roberta Flores, DALLA VECCHIA, Felipe, OLIVEIRA, Claudia Trindade. 2011. Relação entre resistência a corrosão e a macroestrutura de zamac 5 injetado sob pressão. Universidade FEEVALE. Acessado em 06/05/2017. Disponível em: http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/49688.pdf

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

PEDROLO, Caroline. 2014. Alumínio. Disponível em: http://www.infoescola.com/elementos-quimicos/aluminio/ Acessado em 06/05/2017

PEDROLO, Caroline. 2014. Alumínio. Acessado em 06/05/2017. Disponível em: http://www.infoescola.com/elementos-quimicos/aluminio/

SENAI, 2012. Mecânica – Materiais metálicos e não metálicos. Companhia Siderúrgica de Tubarão. Acessado em 06/05/2017. Disponível em:http://www.abraman.org.br/arquivos/69/69.pdf

TRATHO – Metal Química, 2013. Zamac. Acessado em: 06/05/2017. Disponível em:http://www.tratho.com.br/pdf/Zamac.pdf

VIDAL, 2013. Análise de estrutura e propriedades mecânicas de um ferro fundido nodular em processo de fundição produzido pela técnica de emersão de sino. Campos dos Goytacazes – RJ. Acessado em 06/05/2017. Disponível em:http://uenf.br/posgraduacao/engenharia-de-materiais/wp-content/uploads/sites/2/2013/07/AN%C3%81LISE-DE-ESTRUTURA-E-PROPRIEDADES-MEC%C3%82NICAS-DE-UM-FERRO-FUNDIDO-NODULAR-EM-PROCESSO-DE-FUNDI%C3%87%C3%83O-PRODUZIDO-PELA-T%C3%89CNICA-1.pdf

ESTRUTURAÇÃO DE ORDEM DE PRODUÇÃO PARA A EMPRESA METAL 3

Trabalho de: BRUNO RENATO BONAPAZ (brrenato2@gmail.com), DANIEL ALEXANDRE MARMITT (danielmarmitt.engenharia@gmail.com), JONAS GERIDIEL JEZIORSKI (joninhas_tm@hotmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), LOANA WOLLMANN TABORDA (loanataborda@yahoo.com.br).

Resumo:

Hoje em dia, muitas indústrias vêm passando por um momento complicado devido à crise financeira encontrada atualmente no país, e para que não se tenha deslizes na produção é importante para toda a empresa rever seus processos de produção para que continue forte perante aos seus concorrentes.

Realizar uma análise na produção, estudar os processos produtivos, criar métodos que auxiliam no ganho de tempo dos processos pode auxiliar a empresa a dar um grande salto nos seus lucros. Uma ordem de produção se apresenta como uma importante ferramenta utilizada para melhorar a eficiência da indústria, pois auxilia em alguns tópicos importantes como tempo de produção de peças e itens e também na diminuição de erros. Como problemática da pesquisa, buscou-se como identificar a estrutura do produto para geração de ordem de produção na indústria Metal 3? O estudo teve como objetivo desenvolver uma ordem de produção. A pesquisa caracteriza-se como abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa, sendo o dedutivo o método do qual tem início da compreensão geral da regra para após entender os casos específicos (AUDI, 1995); o qualitativo onde apresenta conclusões descritivas, não resultando de coleta de dados numéricos e análise estatística (LOVATO, 2013, p.38); e por último o quantitativo onde as conclusões são fruto de dados numéricos e análise estatística (LOVATO, 2013, p.38). Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica em livros e internet, pesquisa descritiva, pesquisa documental, entrevista com os proprietários da empresa e em seguida realizada uma preposição de um processo de produção na empresa Metal 3, localizada na cidade de Três de Maio. As técnicas de coleta de dados foram coletadas informações através de entrevista e registro fotográfico. Já na técnica de análise de dados utilizou-se o Microsoft Excel e Solid works. Inicialmente, identificou-se o produto com maior demanda na empresa, sendo a churrasqueira de engrenagem; após estudou-se o fluxograma do processo produtivo para a preparação dos dados para emissão da ordem de produção onde é apresentado a árvore do produto, lista de materiais, inventário e cálculo MRP. Dos resultados obtidos destaca-se a identificação dos subconjuntos, componentes e matérias-primas utilizadas para a fabricação do produto churrasqueira de engrenagem, para então realizar a preparação dos dados para o cadastro da estrutura do produto e geração da ordem de produção. Destaca-se também como resultado o desenvolvimento do layout da ordem de produção para atender a necessidade da empresa. Por fim, através das pesquisas realizadas, visitas na empresa durante os meses de agosto à outubro de 2016 e auxílio dos professores orientadores, foi possível aprender a importância de um bom PCP dentro da empresa, e principalmente, que mesmo parecendo algo simples, uma ordem de produção pode trazer um benefício considerável a empresa que a utilizar.
Palavras-chave: Palavras-chave: Indústria. Produção. Ordem de produção

Referências:

ALVES, João Murta. 2007. MRP II e manufatura enxuta: vantagens, limitações e integração. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2001_tr14_
0313.pdf. Acessado em: 02/10/2016.

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSI, Leonardo R. da Silva. 2009. Planejamento Agregado Da Produção Em Empresa De Gestão De Documentos; Modelo E Aplicação. Disponível em: http://pro.poli.usp.br/trabalho-de-formatura/planejamento-agregado-da-producao-em-empresa-de-gestao-de-documentos-modelo-e-aplicacao/. Acessado em 27 de setembro de 2016.

AUDI, Robert, [ed]. 1995. The Cambridge dictionary of philosofphy. Cambridge: Cambridge. ISBN 798 0521402247.

CARVALHO FILHO, Jeneci de Vasconcelos. 2009. Planejamento De Médio Prazo E Controle Da Produção Com Análise De Restrições: Estudo De Caso Em Edifício Residencial De Múltiplos Pavimentos Em Feira De Santana. Disponivel em:
http://civil.uefs.br/DOCUMENTOS/JENECI%20DE%20VASCONCELOS%20
CARVALHO%20FILHO.pdf. Acessado em 01 de outubro de 2016.

CORRÊA, Henrique L., et al..2003. Planejamento, Programação E Controle Da Programação. 5ª ed. 7. Reimpressão – São Paulo: Atlas. ISBN 978-85-224-4853-1

CORRÊA NETO. Domingos Alves; DELAZÁRO FILHO, José,. 2008. A influência do sistema mrp no desempenho das empresas industriais. Disponível em:
http://www.gestori.com.br/website/diversos/artigos/influencia_sistema.pdf. Acessado em: 02/10/16.

COSTA, Edmilson Ferreira. 2010. Diretrizes para a elaboração de um manual para planejamento e controle da produção de empresas de pequeno e médio porte. Disponível em:
http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2010_3_Edmilson.pdf. Acessado em:01/10/16.

CRUZ, Sergio. 2012. Administração da Produção e Operações I
Disponível em: http://portal.faculdadedeilheus.com.br/Documentos.pdf. Acessado em: 18/09/2016

ERDMANN, Rolf Hermann. 2000. Administração da Produção: Planejamento, Programação e Controle. Editora: Papa-Livro.

FARIA, Herbert. 2015. Gestão visual de controle de processos. Disponível em:
http://blog.seton.com.br/gestao-visual-de-controle-de-processos-kanban.html. Acessado em 15 de novembro de 2016.

FERNANDES, Guilherme Werpel. 2013. A utilização do kanban e MRP em uma indústria eletrônica com sistema híbrido de produção. Disponível em: http://www.ufjf.br/ep/files/2014/07/2012_3_Guilherme.pdf. Acessado em 02 de outubro de 2016

FERREIRA, Jane Mendes. 2013. Estrutura de Projetos de Pesquisa. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Católica do Paraná.

FORMOSO, Carlos. 2016. Indicadores De Planejamento E Controle Da Produção. Disponível em:
http://www.ufrgs.br/sisind-net/resenhas/sistema-de-indicadores/indicadores-de-planejamento-e-controle-

da-producao. Acessado em 01 de outubro de 2016.
FURLANETTO, Adalto. 2004. Planejamento Programação E Controle Da Produção. Disponível em http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003B/00003BEB.pdf. Acessado em 19 de setembro de 2016.
GIL, Robledo L. 2009. Tipos de pesquisa. [online]. Disponível em: http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf. Acessado em: 17/09/2016.
GONÇALVES FILHO, Eduardo Vila; MARÇOLA, Josadak Astorino. 1996. Uma proposta de modelagem da lista de materiais. Disponivel em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X1996000200003. Acesso em: 18/09/2016.
HARDING, Hamish Alan. 1981. Administração da produção. São Paulo. atlas. 1ª edição. Disponível em: http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIISeminario/ minicursos/Minicurso%203%201.pdf. Acessado em: 25/09/2016.
HEIDRICH, Paulo H. L. 2014. Contribuição do MRP na gestão estratégica da manufatura. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/345_ resende1.pdf. Acessado em: 02/10/2016.
LEAL, Elisabeth Juchem Machado Leal. 2011. Produção Acadêmico-científica: A pesquisa e o Ensaio. Disponível em: http://www.univali.br/vida-no-campus/biblioteca/Documents/caderno_9.pdf. Acessado em: 25/09/16.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0
LUSTOSA, L.; MESQUITA, M.A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. 2008. Planejamento e controle da Produção. Rio de Janeiro: Editora Elsevier.
MARÇOLA, J. Astorino; GONÇALVES FILHO, Eduardo V. 1996. Uma proposta de modelagem da lista de materiais. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X1996000200003. Acesso em: 24/09/16.
MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2011. Metodologia Do Trabalho Cientifico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projetos Relatórios, Publicações E Trabalhos Científicos. 7. Ed. -7. Reimpr. - São Paulo.
MARCONI, Marina de Andrade.LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa. Editora atlas S.A. 2006. 6ª edição. São Paulo. ISBN 85-224-4250-9
MONTEIRO, Sintia R.;LOPES, Rosangela M. B.;LIMA, Simone O. 2010. A GESTÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: um estudo de caso no Banco do Brasil S.A - Centro de Serviço e Logística. [Online]. Disponível em: www.administradores.com.br/producao-academica/a-gestao-da-qualidade-de-vida-no-trabalho-e-o-comprometimento-organizacional-um-estudo-de-caso-no-banco-do-brasil-s-a-centro-de-servico-e-logistica/3982/download/+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em: 17/09/16.
NETO, Nécio Turra. 2013. Roteiro básico e prático para a elaboração de projeto de pesquisa. Disponível em: http://fct.unesp.br/Home/Pesquisa/EscritoriodePesquisa/roteiro-basico-para-projeto-de-pesquisa.pdf. Acessado em 05 de setembro de 2016.
OLIVEIRA, Cristiano B. M. 1999. Estruturação, identificação e classificação de produtos em ambientes integrados de manufatura. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18135/tde-13082001.../Diss_Cristiano.pdf. Acessado em: 02/10/2016.
PAULA, Wagner de. 2008. A Administração Da Produção. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-administracao-da-producao/23401/. Acesso em: 18/09/16.
PORTAL EDUCAÇÃO. 2013. Tipos de sistema de produção. Disponível em: https://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/39329/tipos-de-sistemas-de-producao /. Acesso em: 18/09/16.
SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia Do Trabalho Científico. Cortez Editora 23ed. 8ª reimpressão. São Paulo. ISBN 978-85-249-1311-2.
SLACK et al. 2009. Administração da Produção. 3ª ed. São Paulo – SP: Editora Atlas.
TUBINO, Dalvio Ferrari. 2007. Planejamento e Controle de Produção: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas.
UNISC. 2012. Métodos e técnicas de pesquisa. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_e_tecnicas_de_pesquisa.pdf. Acessado em: 25/09/16.
VERGARA, Sylvia Constant. 1997. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.
VOLPE, Renata Araújo. 2009. A importância do treinamento para o desenvolvimento do trabalho. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0136.pdf. Acessado em: 02/10/2016.
ZACCARELLI, Sérgio B. 1986. Programação e Controle da Produção. 7.ed., São Paulo: Pioneira.

ESTUDO DO FLUXO DE CADASTRAMENTO DOS HÓSPEDES DE UMA HOTELARIA

Trabalho de: ANGEL PAOLA NACONECHNY (ange_eel._@hotmail.com), DIANALUSCA REHBEIN (dizinha.rehb@yahoo.com.br). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).
Resumo:

Todos estamos acostumados a esperar em filas, seja para pagar uma conta em uma fila de banco, em uma loja, ao fazer compras em um supermercado, até ao fazer um checking em um processo de embarque aéreo ou mesmo ao hospedar-se em um hotel. A disciplina da fila que retrata a ordem na qual os clientes são selecionados em uma fila é um fator de grande relevância na análise de modelos de filas. Do ponto de vista, a chegada de um cliente é representada pelo intervalo de tempo entre clientes subsequentes, e o serviço é descrito pelo tempo de serviço ou atendimento por cliente. Então podemos dimensionar a quantidade de servidores ideal para atender toda a demanda. Poderia ser simples, mas desta forma continuaríamos com as indesejáveis filas que assolam nossas vidas, as mesmas têm a capacidade de se acumular imprevisivelmente. Este problema começou a ser estudo a mais de 100 anos, quando em 1909 dinamarquês das telecomunicações chamado Agner Erlang começou a trabalhar em a "Teoria das Probabilidades" com problemas de tráfico de telefonia, e publicou o primeiro trabalho deste assunto provando que ligações telefônicas distribuídas aleatoriamente seguiam a lei de distribuição de Poisson. Neste sentido realizou-se um estudo de filas no Hotel Imigrantes, em Santa Rosa – RS, fundando pela família mais antiga da cidade. Havendo sempre um grande fluxo de pessoas que se hospedam e tem como a melhor hotelaria da cidade por ter um grande conforto e atende todas as expectativas de seus hóspedes. "O que pode ser feito para melhorar o processo e agilizar o atendimento"? Com base nos dados coletados, analisar e compreender o comportamento do processo e de acordo com os resultados auxiliar na tomada de decisões melhorando a utilização dos serviços disponíveis com menor tempo de espera e maior rapidez no atendimento. Foi utilizada a abordagem quantitativa para a realização da análise de quais seriam as melhores opções para a organização de atendimento com filas, pois consiste em cálculos e análises com base nos dados coletados. Após as análises e coleta dos dados foi possível mensurar as informações e assim obter-se um denominador, podendo-se concluir que em virtude de haver apenas um servidor para prestar o atendimento exige-se uma maior agilidade do processo, principalmente nos casos em que há um maior fluxo de pessoas. Pode-se concluir que após as análises e coleta dos dados foi possível mensurar as informações e assim obter-se um denominador, podendo-se concluir que em virtude de haver apenas um servidor para prestar o atendimento exige-se uma maior agilidade do processo, principalmente nos casos em que poderão ocorrer variações de chegada de mais de um cliente para ser atendido e mensurando que há uma probabilidade de que haja 0,06 clientes no sistema, ou seja 6% de probabilidade de ter mais de uma pessoa na fila e em que o servidor manteve-se ocupado é um percentual acima do esperado para o tempo em que o servidor se mantem com tempo ocioso, podendo o único dar conta de todos os checking.
Palavras-chave: Filas. Hotelaria. Tempo de atendimento.

Referências:

ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1990.

ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisaoperacional.2. ed. Rio de Janeiro: LivrosTécnicos e Científicos Editora S.A, 2002.

CHELST, Kenneth e outros. (2006). http://www.hsor.org/index.cfm. Acesso em: 11 de junho de 2017.

LIMA, F. C. R.; MORABITO, R. Um modelo para analisar o problema de ?las em caixas de supermercados: um estudo de caso. Pesquisa Operacional, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 59-71, jun. 2000. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/pope/ v20n1/a07v20n1.pdf. Acesso em: 15 junho de 2017.

MAGALHÃES, M. N. Probabilidade e variáveis aleatórias. 2. ed. São Paulo, SP: Edusp, 2006.

MEYER, Paul.L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1965

DANIEL, A. Moreira. Pesquisa Operacional - Curso Introdutório. São Paulo: Thomson Learning, 2007. ISBN 8522103798.

TAHA, M. Hamdy. Pesquisa Operacional. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 9788576051503.

WILMERS, M. A. Rodolpho. Administração das Operações Produtivas. Jul 2009.

COSTA, Luciano Cajado. Teoria das filas. Disponível em: http://www.deinf.ufma.br/~mario/grad/filas/TeoriaFilas_Cajado.pdf. Acesso em: 15 de maio, 2017.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. SETREM. Três de Maio, RS. 2013.

TÔRRES, Oswaldo Fadigas. Elementos da teoria das filas. Professor de Tempo Parcial, do Departamento de Métodos Quantitativos, da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas. Livre-Docente e Professor-Assistente de Planejamento da produção da escola Politécnica da Universidade: de São Paulo. 2015.

g1.globo.com – Turismo e Viagem. Hotéis inovam com check-ing online e chave do quarto no celularhttp://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2014/11/hoteis-inovam-com-check-online-e-chave-do-quarto-no-celular.html acessado em: 02 de junho de 2017.

http://hipermercado.blogspot.com.br/2006/04/xii-filas-de-espera.html. XII. FILAS DE ESPERA. Acessado em 27 de maio de 2017.

ESTUDO SOBRE ENSAIOS MECÂNICOS DE MATERIAIS, ENSAIO DE DUREZA

Trabalho de: LETICÍA RAQUEL LOEBENS (lleticialoebens@hotmail.com), TALÍA BOURSCHEIDT SELEPRIN (talia.seleprin4@gmail.com). **Orientado por**: Marcos Kercher (kercher34@hotmail.com).

Resumo:

A dureza é uma propriedade mecânica utilizada para medir a resistência de um material a uma deformação plástica localizada. Os primeiros ensaios de dureza eram fundamentados em minerais naturais, onde por meio de uma escala era medida a habilidade de um material riscar outro mais macio (CALLISTER, 1999). Atualmente, para realizar a medição de dureza dos materiais são utilizados pequenos penetradores, os quais são forçados contra a superfície do material a ser testado, perante condições de carga e taxa de aplicação controladas (LEAL, 2012). Como problemática, buscou-se identificar os diferentes métodos de medição do ensaio de dureza com maior aplicação na área industrial. O estudo apresentou como objetivo identificar o método de medição de dureza mais empregado atualmente e os tipos de materiais utilizados como corpo de prova. Foi utilizada abordagem qualitativa, representada por conclusões descritivas, não derivadas da coleta de dados numéricos e análise estatística (LOVATO, 2013). O procedimento empregado foi revisão bibliográfica por meio de estudo de autores sobre o ensaio de materiais. O primeiro método utilizado foi a escala Mohs, possuindo como base a resistência à ação de risco. Por não ter uma boa eficiência em materiais metálicos sua maior aplicação se encontra na mineralogia. O método Shore se baseia na resistência por ressalto, onde o corpo de prova é submetido a uma pressão exercida por uma mola calibrada, sendo utilizado para medir endentação de borracha e plástico. O método Brinell foi o primeiro procedimento padronizado e aceito, possuindo como base a penetração na superfície do metal, onde um penetrador esférico e duro é forçado contra o corpo de prova. Sua maior aplicação está na medição de aços, ferro fundidos, alumínio, entre outros. O método Rockwell também é baseado na penetração da superfície do material, onde os diferentes tipos de penetradores dão origem a escalas para materiais distintos. Sua principal aplicação ocorre em materiais como alumínio, zinco, estanho, entre outros. O método Vickers fornece uma escala contínua de dureza para determinada carga. Sua aplicação ocorre em materiais extremamente duros ou muito moles. E por fim o método de micro dureza, utilizado para medir a dureza de pequenas peças com precisão, como vidros e películas de tinta. Através dessa pesquisa foi possível identificar o método mais utilizado atualmente, sendo este o método Rockwell devido a sua rapidez, facilidade de execução, isenção de erros pessoais e pelas pequenas dimensões das impressões deixadas na peça. A dureza de um determinado material também dependerá do tipo de tratamento ao qual a peça foi submetida, como por exemplo, recozimento, nitretação, têmpera, entre outros. Por fim pode-se concluir que o ensaio de dureza dos materiais é considerado destrutivo, devido à impressão deixada pelos penetradores no corpo de prova.

Palavras-chave: Dureza. Ensaio de materiais. Aplicação de carga. Dureza Rockwell.

Referências:

CLARO, Ana Carolina Rosifini Alves. s.d. Departamento de Materiais e tecnologia. São Paulo : Unesp, s.d.

CHIAVERINI, Vicente. 1986. Tecnologia Mecânica. São Paulo : Pearson Education, 1986. 0074500899.

FREDEL, Márcio C., ORTEGA, Patricia e BASTOS, Edson. s.d. Propriedades Mecânicas - Ensaios Fundamentais. Santa Catarina : UFSC, s.d.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM : s.n., 2013. 978-85-99020-05-0.

METALS, GGD. 2016. Catálogo Técnico - Aços e Metais. GGD Metals. [Online] 2016. [Citado em: 25 de Maio de 2017.] http://www.ggdmetals.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Construcao-Mecanica.pdf.

William D. Callister. 1999. Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução. Rio de Janeiro : LTC - Livros Técnicos e Científicos , 2002. 8521612885.

PADILHA, Angelo Fernando. 2000. Materiais de Engenharia - Microestrutura e Propriedades. Curitiba : Hemus , 2000.

RODRIGUES, Luiz Eduardo Miranda. s.d. Ensaios Mecânicos de Materiais. São Paulo : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, s.d.

SOUZA , Brenno Ferreira de . s.d. https://pt.slideshare.net/RonaldVasconcelos2/aula-10-ensaio-de-dureza. [Online] s.d. [Citado em: 21 de Abril de 2017.]

UEM. 2008. [Online] 1 de Abril de 2008. [Citado em: 21 de Abril de 2017.]

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DE FADIGA

Trabalho de: BRUNA LUISA STREDA (brunastreda@gmail.com), LUANA INES AUTH (lu.auth@gmail.com). **Orientado por**: Marcos Kercher (kercher34@hotmail.com).

Resumo:

Os ensaios de Fadiga são aplicados em corpos de prova de materiais específicos, ou também em peças ou equipamentos, para se obter informações sobre o limite elástico e o tempo de utilização de um determinado material. Como problemática, buscou-se analisar os processos bem como os aspectos relacionados ao ensaio de fadiga em materiais. O presente artigo tem como obejtvo estudar o ensaio de fadiga, descrevendo seu processo, formação de trinca, fatores que influenciam o mesmo e sua aplicação. Utilizou-se métodos qualitativos na busca de dados, levando em onsideração pesquisas bibliográficas em livros e em PDF's (LOVATO, 2013). A fadiga acontece devido a tensões repetitivas ou ciclos de deformação em estruturas, ocorre devido a vibrações, compressão e descompressão, entre outras (RUCHERT, 2014). Existem quatro tipos de ensaios de fadiga: Torção, Tração-Compressão, Flexão e Flexão Rotativa, para cada tipo de ensaio é usado um modelo padrão de corpo de prova (com dimensões e formato distinto), estes devem seguir os padrões do fabricante, ter um bom acabamento, e serem usinados (CHIAVERINI, 1986, p. 185). Para os ensaios são observadas as tensões cíclicas, e é gerado um gráfico, onde apresenta-se uma curva s-N (CALLISTER, 1999, p. 148). As características dos materiais bem como as propriedades de fadiga, são determinadas através de testes em laboratórios. O corpo de prova é submetido a condições de tensão (ciclos de tensão) a uma amplitude de tensão máxima elevada (normalmente dois terços acima do limite estático de resistência a tração), o número de ciclos até a falha é contado. A falha em fadiga ocorre em três estágios principais, que são a iniciação da trinca, propagação da trinca e fratura final (SILVA, 2010). Como exemplo prático citou-se o ensaio de fadiga em aviões que são fabricados pela EMBRAER, os testes nos mesmos começaram a ser realizados em 2016, tanto na fuselagem e nas asas do avião. Levam–se meses para fazer este tipo de teste, o mesmo avalia a forma e a estrutura, devido ao estresse sofrido durante longos períodos de voo (MEIER, 2017). Conclui-se que, os ensaios de fadiga são importantes em indústrias metal-mecânicas, pois cerca de 90% das falhas que acontecem em materiais são devido a fadiga. Escolher o melhor material para cada tipo de equipamento ou processo é essencial para o bom funcionamento e uma vida útil mais elevada, daí a importância de realizar o ensaio de fadiga.

Palavras-chave: Ensaio de Fadiga. Tensões Cíclicas. Vida Útil.

Referências:

BELENTANI, Bruno Albertini; SILVA, Erickson Fabiano Moura Sousa; SANTOS, Milton Junior Teixeira Dos; MARTINS, DRUBI, Carlos Eduardo; MEORALLI, Lucas Munhoz. 2017. Relatório 4 - Ensaio De Fadiga. Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAABN08AD/relatorio-4-ensaio-fadiga. Acesso em: 15 de abril de 2017. BRANDÃO, R. P. (Agosto de 2013). Projeto Mecânico de uma Máquina de Ensaio de Fadiga por Flexão Rotativa. Fonte: UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro: http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10007760.pdf CALLISTER, W. D. (1999). Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução. Salt Lake City: LTC Editora. CHIAVERINI, Vicente. 1986. Tecnologia mecânica – Estrutura e propriedades das ligas metálicas. São Paulo, 2 ed. Volume 1. ISBN 0074500899. IFSC. 2017. Ensaio de fadiga. Disponível em: http://docente.ifsc.edu.br/claudio.schaeffer/material/2_Mecatr%C3%B4nica/Materiais_2_Meca_3/Ensaio%20de%20Materiais_(Apostila_Principal)/ensa15.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2017. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio : SETREM, 2013. ISBN 978-85-99020-050. MEIER, R. (29 de Março de 2017). EMBRAER E195-E2 voa pela primeira vez. Fonte: Airway Tudo Sobre Aviação: http://airway.uol.com.br/embraer-e195-e2-voa-pela-primeira-vez/ MORAIS, Vinicius Souza. 2016. Projeto e construção de charpy utilizando a modelagem numérica da plataforma ansys® no estudo comparativo entre ensaios numéricos e práticos a partir de diferentes propriedades mecânicas de materiais compósitos. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143093/morais_vs_dr_ilha.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 16 de abril de 2017. RODRIGUES, Luiz Eduardo Miranda J. 2017. Ensaios Mecânicos de Materiais. Disponível em: http://www.engbrasil.eng.br/pp/em/aula11.pdf. Acesso em: 15 de abril de 2017. RUCHERT, C. (Fevereiro de 2014). USP. Acesso em 03 de Maio de 2017, disponível em Mecânica da Fratura e Fadiga dos Materiais: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/241323/mod_resource/content/2/AULA%20DE%20FADIGA%20E%20FRATURA2.pdf SILVA, E. S. (Março de 2010). UFRJ. Acesso em 04 de Maio de 2017, disponível em Propagação de trincas de fadiga em juntas soldadas circunferência de aços para risers rígido da classe API 5L grau X80: http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10003476.pdf TRONCO, L. F. (2016). Desenvolvimento de Procedimento para Realização de Ensaio de Fadiga por Flexão Rotativa e Obtenção da Vida em Fadiga da Liga AA6063-T6. Fonte: UTFPR: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5735/1/PB_DAMEC_2016_1_01.pdf VALDEIRA, F. (2015). Segurança, Certificação e Testes de Aeronaves. Fonte: Técnico Lisboa: https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/563568428727967/Grupo%2011.pdf ZOLIN, I. (2011). Ensaios Mecânicos e Análises de Falhas. Fonte: REDEETEC, MEC:http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_ctrl_proc_indust/tec_autom_ind/ensaios_mec/161012_ens_mec_an_fal.pdf

FATORES DE INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DO TIPO DE LAYOUT DE UMA EMPRESA

Trabalho de: BRUNA LAÍS DE ALMEIDA (brunalais_almeida@hotmail.com), DANIEL LUIZ KITTLAUS (danielkittlaus@hotmail.com). **Orientado por**: CILIONE GRACIELI SANTOR (cilionesantor@hotmail.com).

Resumo:

O arranjo físico de uma indústria tem seu vasto campo de importância e estudos, no qual este tem influência em custos, qualidade e produtividade de uma empresa. O modo em que estão dispostos os elementos físicos dos diferentes setores de uma indústria é definido pela linha produtiva ou pelo produto/serviço que estes geram (DAVIS, AQUILANO e CHASE, 2001), é importante promover o bem-estar dos colaboradores das empresas. O problema da pesquisa foi: como identificar quais os principais fatores que influenciam na decisão do tipo de layout a ser definido em uma empresa de qualquer ramo? O estudo apresentou como objetivo fazer uma comparação dos fatores que influenciam na decisão do tipo de layout entre autores a ser aplicado em uma empresa. A metodologia utilizada teve uma abordagem dedutiva e quantitativa, sendo realizado um estudo teórico bibliográfico com análise crítica dos pontos principais das empresas nos dias de hoje, em relação ao espaço físico das mesmas, obtendo uma abordagem geral em relação a portes econômicos. As técnicas utilizadas são de coleta e análise de dados, sendo a de coleta por pesquisa descritiva, cabendo então, a bibliográfica neste aspecto. Para Matos (1998), os materiais, os maquinários, o homem e as tarefas que estes executam são fatores diretamente influenciadores do layout, onde, nestes, estão inclusos as ferramentas, operações, supervisão, transportes, armazenagens, inspeções, versatilidade, flexibilidade e expansibilidade. Slack, Brandon-Jones e Johnston (2016) se juntam aos estudos, acrescentando que para a definição correta de um layout devem ser considerados todos os detalhes, desde o produto a ser produzido, até o conforto dos operadores, como por exemplo, manter estes longe de barulhos ou partes desagradáveis da produção, além de que todos os equipamentos devem ser bem acessíveis a estes. Em relação aos apontamentos, é possível vincular as empresas atuais com estes pontos, onde as mesmas buscam em um único espaço físico, obter o máximo de aproveitamento, com grande aplicação de tecnologias, maquinário e pessoal, porém muitas vezes as operações, locais para inspeção e armazenagem são de certo modo dados menos importância. A definição do layout, deve ser realizada após um estudo da área, do tipo de atividade, da flexibilidade de processos e das necessidades tanto da gerência como dos operadores, obtendo então, que este é um processo único e deve ser feito em particular para cada local em si, pois cada empresa tem suas peculiaridades. A aplicação correta do layout, traz diversos benefícios, como aumento da produtividade, redução de custos, melhoria da velocidade de processos, melhor conforto aos operadores, redução de desperdícios, melhor visualização de espaço, entre outros benefícios da boa aplicação. Como estudos futuros, pode ser realizado o diagnóstico do layout em empresas, onde, através deste pode-se avaliar se o layout atual da mesma é adequado ou não, e assim propor melhorias.

Palavras-chave: Layout. Definição de Layout. Tipos de Layout.

Referências:

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos, A. 2012. Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. Editora Atlas: São Paulo. ISBN 978-85-224-6918-5

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. 2001. Fundamentos da administração da produção. Traduzido por Eduardo D'Agord Schaan et all. 3° ed. Editora Bookman: Porto Alegre. ISBN 85-7307-524-4

MATOS, Antonio Carlos de. 1998. Layout. Consultoria empresarial SEBRAE. Disponível em http://www.empresario.com.br/artigos/artigos_html/artigo_170699 _a.html. Acessado em 27/05/2017.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. 2016. Administração da produção. 4° ed. Traduzido por Ailton Bomfim Brandão. Editora Atlas: São Paulo. ISBN 978-85-97-00267-6.

FOGÃO SOLAR, ENERGIA RENOVAVEL

Trabalho de: ADILSON ROGERIO LENZ (lenzadilson@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

A evolução nas indústrias com o aumento da produção arrastou consigo um acréscimo na emissão de efluentes e resíduos no meio onde vivemos. A energia limpa, usados na redução dos resíduos e consequências nas causas ambientais, buscando aperfeiçoar fontes naturais. A problemática é buscar resultados e garantir sustentação do processo, busca de alternativas no âmbito da energia renovável, EMBRAPA (2013), uma alternativa viável sendo uma forma fácil de ser utilizado, dentre elas a energia solar, renovável e abundante, não poluente GOOGLE (2013). O objetivo de elaborar um conjunto em que

busca satisfazer uma das necessidades humanas que é o preparo de alimentos usando o calor do sol. Foi utilizado a pesquisa bibliográfica e a pesquisa virtual para dar o embasamento e testes com protótipos. Para se ter uma analise foram feitos testes anotando e observando, onde no teste 1, 30/05, usando um recipiente sem adição de defletor e casca de girassol, efetuando 16 coletas de temperatura, ambiente, ambiente interno, da água sem adicionar refletor; No teste 2, 30/05, com plástico preto e isopor, 9 coletas de temperaturas, ambiente, ambiente interno, agua em recipiente; No teste 3, 30/05, com adição de refletor e papel alumínio com casca de girassol, 10 coletas de temperatura, temperatura ambiente, temperatura interna, e da água. Fazendo comparações entre os testes feitos, analisando as temperaturas para obter qual teve o melhor desempenho. Na conclusão a melhor forma de aproveitar a energia disponível no meio ambiente, uma energia denominada energia limpa, sem poluição, disponível em qualquer lugar, foi o experimento com adição de refletor e casca de girassol, é só ocupar e se beneficiar da melhor forma sem poluir e destruir o meio ambiente onde vivemos. Concluo que são formas de aproveitar a energia disponível no meio ambiente, uma energia denominada energia limpa, sem poluição, disponível em qualquer lugar é só ocupar e se beneficiar da melhor forma sem poluir e destruir o meio ambiente onde vivemos.

Palavras-chave: Solar, Energia.

Referências:

Google. www,engenhariacivil.com/fabrico¬-betão-cascas-girassol. (visitada em 8 de junho de 2013);
Boabaid Neto C. Transferência de calor, isolante térmico. Volume II;
EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Empresa_Brasileira_de_Pesquisa_Agropecu%C3%A1ria. visitada em 8 de junho de 2013;

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA 5S EM UM ESCRITORIO

Trabalho de: DIEGO ZALTRON (dp0067015@setrem.com.br). **Orientado por**: Alexandre Chapoval Neto (alexandrechapoval@setrem.com.br).

Resumo:

Hoje estamos vivendo num mundo globalizado onde buscamos uma melhora constante na qualidade de vida, também ocorre nas empresas e em órgãos públicos, que estão sempre em busca da inovação, para estar sempre entre as melhores no mercado, tendo destaque e principalmente oferecendo um serviço de grande qualidade. Como problemática se buscou a implantação do programa 5S em um órgão público, localizado no município de Três de Maio, no primeiro semestre de 2016? O objetivo geral foi de implantar o programa 5S em uma sala de um setor importante, identificando os benefícios que este pode oferecer onde a inovação dos processos ou serviços e principalmente ter um bom atendimento ao público é essencial para uma melhoria continua. Para que isso aconteça utilizam-se metodologias, programas e principalmente ferramentas para se otimizar o tempo e também para evitar falhas no processo onde irá garantir o bem estar para os colaboradores e para as pessoas que são atendidas. Os métodos de procedimentos que foram usados foi a abordagem dedutiva onde mostra a atual situação da sala e também foi usado a abordagem qualitativa onde foi feito levantamento fotográficos utilizados para uma análise da situação atual e depois de implantada o 5S. Este trabalho foi aplicado para se ter uma melhoria no serviço e oferecendo uma qualidade de serviços para os colaboradores e também uma melhor qualidade de vida. Este trabalho tem como resultado uma sistematização do programa de qualidade 5S, onde foi apresentado os passos para a implantação, com uma conversa com os colaboradores onde foi feito um plano de ação para resolver os problemas. Sendo assim se obteve êxito no trabalho do programa 5S implantado na sala, os colaboradores estão mais organizados, com isso atendendo com mais agilidade a população.

Palavras-chave: melhoria continua, programa 5S, sistematização

Referências:

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. 1991. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN: 978-85-99020-05-0.
PINHEIRO, José Maurício dos Santos. 2010. Da iniciação científica ao TCC, uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna.

INFLUÊNCIA DO MANEJO NUTRICIONAL SOBRE O RENDIMENTO E A QUALIDADE DO LEITE

Trabalho de: ANDERSON CRISTIANO CREASSO (creassoanderson@outlook.com), KELVIN DALA VECHIA (vechiakelvind@johndeere.com). **Orientado por**: Claudinei Schimidt (schimidtclaudinei@setrem.com.br).

Resumo:

Afetado pelos escândalos de adulterações que envolveram o leite a busca por um produto de qualidade se tornou primordial não apenas por exigência do consumidor, mas também para o produtor que atrelando qualidade e produtividade consegue obter uma rentabilidade maior para o seu negócio. O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento prático e teórico de uma pesquisa sobre a Pecuária Leiteira no Brasil, através de visitas técnicas realizadas nas propriedades, assim como na empresa de recebimento do leite, a fim de se comparar os cenários de manejo do gado a pasto e em confinamento. A pesquisa possui relevância, pois apresenta a importância de se analisar o sistema de manejo nutricional do gado leiteiro, buscando oferecer uma carga nutricional correta para que o animal tenha máximo rendimento, permitindo através de um melhoramento do sistema oferecer ao cliente um produto de qualidade e preço justo. Quanto à metodologia aplicada no trabalho podem-se citar as abordagens qualitativas e quantitativas, tendo em vista que o estudo visa comparar os sistemas de produção de leite, a pasto e em confinamento, para realização dos procedimentos foram aplicadas pesquisas bibliográficas utilizando materiais dispostos em livros e internet, as aplicações das técnicas foram através de pesquisas de observação para análise do funcionamento dos sistemas de manejo do gado e estudo de caso realizado nas propriedades a fim de se obter um melhor conhecimento dos modelos estudados. Com desenvolvimento do trabalho, constatou-se que a qualidade do leite é influenciada por diversos fatores, como o volume de produção da propriedade leiteira, a utilização ou não dos recursos apropriados, a forma de manejo dos animais assim como sua alimentação e demais fatores associados. Concluindo que não existe um método único que seja melhor ou pior que o outro, mas sim, que cada método apresenta suas particularidades e vai depender do interesse e condições de que o produtor dispunha investir em sua propriedade para escolher o método mais adequado, produtivo e rentável.

Palavras-chave: Leite, Pecuária Leiteira, Manejo nutricional.

Referências:

BITTAR, Carla M. M.; SANTOS, Flávio A. P.; MOURA, José C.; FARIA, Vidal P. Manejo Alimentar de Bovinos. Ed. Fealq, 2011.

BRITO, M. V. P. B.; BRITO, J. R. F. Artigo: Qualidade do Leite. 2001.

CARVALHO, Lírio de A.; NOVAES, Luciano P.; GOMES, Aloísio T.; MIRANDA, João E.C.; RIBEIRO, Antônio C. C. L. Sistema de Produção de Leite: Alimentação. Embrapa, 2003. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/alimentacao3.html Acesso em Agosto de 2013.

COUTINHO FLÁVIO. Vaca holandesa. 2011. Disponível em: http://www.culturamix.com/animais/mamiferos/vaca-holandesa. Acessado em Ago.2013.

DURÃES, Marcus C.; NOVAES, Luciano P. Confinamento para Gado de Leite Viçosa, MG, CPT, 2012.

EMBRAPA. Gado de Leite. 2013. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/alimentacao/12.html. Acesso em: 07 de Agosto de 2013.

EMBRAPA – Diagnóstico da Pecuária de Leite Nacional. Disponível em: http://www.cnpgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf. Acesso em: 12 de Agosto de 2013.

EMBRAPA. Gado de Leite: Alimentação. 2013. Disponível em: http:// http://www.cnpgl.embrapa.br/totem/sistema/7/alimentacao.html. Acesso em Agosto de 2013.

FAGUNDES, Celso M. Inibidores e Controle da Qualidade do Leite. Pelotas: UFPEL, 1997.

FAZENDA BRASÍLIA. Vaca Gir. Disponível em: http://fazendabrasilia.com.br/index.php?page=comercializacao. Acessado em Ago.2013

FAZENDA SANTA TERESA. Vaga Guzerá.

64

FERREIRA, Marcos B. D.; LOPES, Beatriz C,; FERREIRA, José J. Sustentabilidade do Sistema de Produção de Leite como Animais FI: Perspectivas e Pesquisa. 2007. Acessado em

http://www.fernandomadalena.com/site_arquivos/924.pdf. Novembro de 2013.
FILHO, Cecílio V. S. Manejo de Bovinos Leiteiros Adultos. UEP, 2005. Acessado em http://people.ufpr.br/~freitasjaf/artigos/manejogeral.pdf . Novembro de 2013.
http://guzeraharmonia.blogspot.com.br/2011/07/vaca-guzera.html. Acessado em Ago.2013.
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2002.
GÜLLICH, Roque I. da C.; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos S. Metodologia da Pesquisa: Normas para Apresentação de Trabalhos: Redação, Formatação e Editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007.
Instrução Normativa 51 - IN 51. Acessado em http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/24753/1/foldercoletaamostrasleite.pdf. Novembro de 2013.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2006.
LAZIA, B. Principais Raças Leiteiras Criadas no Brasil. Portal Agropecuário, 2012. Disponivel em: http://www.portalagropecuario.com.br/bovinos/pecuariade-leite/principais-racas-leiteiras-criadas-no-brasil/. Acesso em 17 de Agosto de 2013.
MILKPOINT. Sekita Agronegócios. Disponível em: http://m.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/artigos-especiais/sekita-agronegociosum-exemplo-de-integracao-lavourapecuaria-80415n.aspx Acessado em Ago.2013.
MILKPOINT. Pré e Pós - Dipping. Disponível em: hhttp://www.milkpoint.com.br/anuncie/novidades-dos-parceiros/pre-e-posdippingcom-antissepticos-iodados-75114n.aspx Acessado em Nov.2013.
NETO, Gonsalves João. Manual do Produtor de Leite. Viçosa, MG. Editora: Aprenda Fácil, 2012.
OLIVEIRA, Patrícia Perondi Anchão. Dimensionamento de Piquetes para Bovinos Leiteiros, em Sistemas de Pastejo Rotacionado. Comunicado Técnico 65. São Carlos, SP. Dezembro de 2006.
RECH TEN. Vaca Jersey. Disponível em: http://www.panoramio.com/photo/7188410. Acessado em Ago.2013.
ROSA, Marcelo S.; COSTA, Mateus J. R.; SANT'ANNA, Aline C.; MADUREIRA, Adriana P. Boas Práticas de Manejo – Ordenha. FUNEP, 2009. Acessado em 65
http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/Bemestaranimal/manual_ordenha.pdf. Novembro de 2011.
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Produção de Leite Conforme Instrução IN 51. 2005. Acessado em http://eadsenar.canaldoprodutor.com.br/cartilhas/133_Leite.pdf. Novembro de 2013.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto. Manejo de Vacas Leiteiras a Pasto. Editora: Aprenda Fácil, 2011.
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto. Manejo de Vacas Leiteiras em Confinamento. Editora: Aprenda Fácil, 2011.
TRONCO, Vania M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. 2.ed. Santa Maria: UFSM, 2003.
ZOCCAL, Rosangela.; ALVES, Eliseu R.; GASQUES, José G. Diagnóstico da Pecuária de Leite Nacional. Contribuição Para o Plano Pecuário 2012. Dezembro de 2011.

MORANGO: TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO AMBIENTALMENTE CORRETAS

Trabalho de: ANGEL PAOLA NACONECHNY (ange_eel._@hotmail.com), DIANALUSCA REHBEIN (dizinha.rehb@yahoo.com). **Orientado por**: CLAUDINEI MARCIO SCHMIDT (claudinei@setrem.com.br), SANDRA SIMONI CALLEGARO HATJE (sandra@setrem.com.br).
Resumo:

Morango: Tecnologias de produção ambientalmente corretas O morango é visto como uma fruta de grande apelo junto ao consumidor, com mercado em crescente expansão, devido a suas peculiaridades como sabor, coloração, aroma e valor nutricional. A produção de morangos no sistema convencional geralmente está associada ao uso de agrotóxicos. O conhecimento público dessa situação tem inibido seu consumo, a despeito das qualidades nutricionais, do sabor e beleza. Os sistemas de produção orgânica integrada tem se apresentado como uma das alternativas para a solução do problema. De certa forma garante à população mais segurança de se consumir um produto com qualidade isenta de contaminações, proporcionando os benefícios nutricionais esperados. Como problemática buscou-se encontrar quais as técnicas ambientalmente corretas que visam eliminar os riscos e os custos no uso de agrotóxicos na produção de morangos? O estudo apresentou como objetivo avaliar os sistemas de produção de morango utilizados pelos produtores rurais do município de Santa Rosa; verificar os impactos ambientais e sociais. Foi utilizada abordagem qualitativa, pois seu estudo é realizado com base no conhecimento de pessoas que estão nesta área de trabalho tendo um vínculo com a atividade retratando de uma forma que possa transparecer o conhecimento dessa área e pretendendo demonstrar através de abordagens. O estudo utiliza a pesquisa de campo através de visitas técnicas nas propriedades e na cooperativa para coletar dados e informações com o objetivo de agregar conhecimento das características dos diferentes cultivos do morango e procedimento bibliográfico onde se realizou um estudo referente às técnicas ambientalmente corretas no cultivo do morango e na qualidade do produto final e com o método de procedimento comparativo foi possível comparar dados com resultados das diferentes propriedades no cultivo do morangueiro. Em visita as três propriedades e seus diferentes métodos de sistema no cultivo do morangueiro, observou-se que na produção do Sistema Semi-hidropônico, onde o cultivo é em substrato e não no solo, há uma redução de até 80% menos da incidência de pragas ou doenças do morangueiro, contanto, utiliza-se de uma mistura de agentes químicos com nutrientes na sua fertirrigação, como prevenção e no trato das doenças e pragas. Mesmo sendo um sistema fora do solo ainda há ocorrência de possíveis contaminações e infestações, pois, por sua estrutura ser mais alta está mais exposta há mudança das condições climáticas e das sujeiras trazidas pelo vento e pelas aves. Pode-se concluir que o sistema de cultivo orgânico é com certeza o mais rentável e a saúde do produtor está protegida no momento do plantio devido a sua produção que é ambientalmente correta, não usando nenhum tipo de agrotóxico fornecendo um produto de melhor qualidade, sendo mais firmes e mais doces.

Palavras-chave: Sistemas. Produção. Morangueiro.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

ANDRADE, C.S., Palha, M.G., Nunes, A.P. e Reis, L.G. 2005. Tecnologias de produção. In: Palha, M.G. (coord.) - Manual do Morangueiro. Projecto PO AGRO DE&D nº 193: Tecnologias de produção integrada no morangueiro visando a expansão da cultura e a reconquista do mercado, pp. 13-28.

ALCÂNTARA, F. A. de; FERREIRA NETO, A. E.; PAULA, M. B. de; MESQUITA, H. A. de; MUNIZ, J. A. Adubação verde na recuperação da fertilidade de um latossolo vermelho-escuro degradado. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 35, n. 2, p. 277- 288, fev. 2008.

ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2012.

BANKS, N. 1904. Descriptions of some new mites. Proceedings of the Entomological Society of Washington, USA, 7, 133-142. BAKKER, F.M. 1993. Selecting phytoseiid predators for biological control, with emphasis on the significance of tritrophic interactions. Amsterdam, 131p. Thesis – University of Amsterddam http://ondevivodelivery.blogspot.com.br/2013/02/historia-do-morango.html

BRACKETT, R.E. Alteración microbiológicas y microorganismos patógenos de frutas y hortalizas refrigeradas mínimamente procesadas. In: WILEY, R.C. Frutas y hortalizas minimamente procesadas y refrigeradas. Zaragoza: Acribia, 1997. p. 263-304.

COSTA, H; VENTURA, JÁ; LOPES, UP. 2010. Manejo integrado de doenças do morangueiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 51. Horticultura Brasileira 29. Viçosa: ABH.S5856-5877

DANTAS, L Patrícia; mundoeducacao.com/biologia/morango.htm2015 Morango vegetais comestíveis.

DUARTE FILHO, J. Cultivares de morango. In: CARVALHO, S.P. de (Coord.). Boletim do morango: cultivo convencional, segurança alimentar, cultivo orgânico. Belo Horizonte: FAEMG, 2007. p. 15-22.

DEBNATH, S.C.; DA SILVA, J.A.T. Strawberry culture in vitro: applications in genetic transformation and biotecnology. Fruit, Vegetable and Cereal Science and Biotechnology, v.1, n.1, p 1-12, 2007.

ERIG, A. C.; SCHUCH, M. W. Micropropagação fotoautotrófica e uso da luz natural. Ciência Rural, Santa Maria, v. 35, n. 4, p. 961-965, jul./ago. 2005.

FURLANI, P. Hidroponia vertical: nova opção para produção de morango no Brasil. O Agronômico, Campinas, v. 53, n. 2, p. 26-28, 2001.

GOTO, R.; DUARTE FILHO, J.. Utilização de plástico na cultura do morangueiro. Informe agropecuário. Belo Horizonte, v.20, n.198, p.59-64, maio/jun. 1999.

GAVA, A. J. Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2002.

Hélcio Costa[1]; José Aires Ventura[2]; Ueder Pedro Lopes[1]'INCAPER - 29375-000 -Venda Nova do Imigrante-ES;2UFV- Depto Fitopatologia –36571-000-Viçosa–MG.Manejo Integrado do Morangueiro.

GUEDES; R. M. Italo. Fertilidade do Solo, Geoquímica de superfície, Intemperismo, Química do Solo Publicado 6 de setembro de 2012; http://scienceblogs.com.br/geofagos/category/fertilidade-do-solo/.

KIEHL, J. de C. Produção de composto orgânico e vermicomposto. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.22, p. 40-42, 47-52, set/out.2001
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: Setrem. ISBN 978-85-99020-05-0.
MORAES, I. V. M. Morango processado minimamente e conservado sob refrigeração e atmosfera controlada. 2005. 98 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
MISSIO, V.C.; ZAMBOLIM, L.; REZENDE, D.C.; RODRIGUES, F.A.; COSTA, H.2006. Efeito protetor do silicato de potássio, acibenzolar-S-metil e fungicidas no controle da mancha de pestalotia (P.longisetula) do morangueiro. Fitopatologia Brasileira, Lavras, 31: 270, 2006.
OLIVEIRA, L. A. M. de; SOUZA, A. E. de. Balanço Mineral Brasileiro 2001: potássio. DNPM/SE, Brasília, v. 21. p. 95-96, 2008.
Portal do Coração. Morango - conheça as inúmeras propriedades nutricionais desta deliciosa fruta. Qui, 06 de Maio de 2010 15:07. Última modificação: 03/10/2012
Produção de muda fora do solo é alternativa para entressafra do morango; Diário Popular 25 de setembro de 2013;
http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzQxOTY=&id_area=MTA=
http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/ Acessado em 28 de agosto de 2015. PASSOS, M.H.C.R.; KUAYE, A.Y. Relato de surtos de intoxicação alimentar provocada por consumo de bolo contaminado por Staphylococcus aureus importância da higiene dos manipuladores e condições de conservação do alimento na prevenção da doença. Revista do Instituto Adolfo Lutz, v. 56, n. 1, p. 71-76, 1996b
ROCHA, D.A.; ABREU, C.M.P.; CORRÊA, A.D.; SANTOS, C.D. dos; FONSECA, E.W.N da. Análise comparativa de nutrientes funcionais em morangos de diferentes cultivares da região de Lavras/MG. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, v.30, n.4, p. 1124- 1128, dez. 2008.
RONQUE, E. R. V. Cultura do morangueiro: revisão e prática. Curitiba: Emater, 1998. 206 p.
RESENDE, M. D. V Souza. Análise estatística de modelos mistos via REML/BLUP na experimentação em melhoramento de plantas perenes. Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 101 p. (Embrapa Florestas. Documentos, 47).
SisOrghttp://www.prefiraorganicos.com.br/agrorganica/mecanismosdecontrole/sistemabrasileiro.aspx.
SANHUEZA, R. M. V.; HOFFMANN, A.; ANTUNES, L. E. C.; FREIRE, J. M. Sistema de Produção de Morango para Mesa na Região da Serra Gaúcha e Encosta Superior do Nordeste. Sistema de produção, 6. Bento Gonçalves,
TAVARES, M.; LOBANCO, C.M.; SAKUMA, H. Produtos de confeitaria salgados: avaliação microbiológica e físico-química. Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos, v. 14, n. 1, p. 26-32, 1996.
TAVARES, M.; LOBANCO, C.M.; SAKUMA, H. Produtos de confeitaria salgados: avaliação microbiológica e físico-química. Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos, v. 14, n. 1, p. 26-32, 1996.
VAROQUAUX, P.; WILEY, R.C. Cambios biológicos y bioquímicos en frutas y hortalizas refrigeradas minimamente procesadas. In: WILEY, R.C. Frutas y hortalizas minimamente procesadas y refrigeradas. Zaragoza: Acribia, 1997. p. 221-262.
WATADA, A.E.; KO, N.P.; MINOTT, D.A. Factors affecting quality of fresh-cut horticultural products. Postharverst Biology and Technology, v. 9, p. 115-125, 1996.

MOTOR STIRLING MODELO BETA CONSTRUÍDO COM LATAS DE ALUMÍNIO E VIRABREQUIM DE FIO DE COBRE DE 3 MM

Trabalho de: BRUNA LUISA STREDA (brunastreda@gmail.com), LETICÍA RAQUEL LOEBENS (lleticialoebens@hotmail.com), TALÍA BOURSCHEIDT SELEPRIN (talia.seleprin4@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).
Resumo:

O motor Stirling foi desenvolvido em 1815 como uma alternativa mais segura para os motores a vapor utilizados durante a Revolução Industrial (PAUTZ, 2013). Seu funcionamento envolve ciclos termodinâmicos, onde um gás é empregado no lugar do vapor e, ao ser aquecido expande e quando resfriado contrai-se gerando energia para o movimento do motor (SCHULZ, 2009). Como problemática, buscou-se construir um motor Stirling com funcionamento a partir do calor propagado por velas (fonte quente) e água (fonte fria). O estudo apresentou como objetivos construir um motor Stirling modelo beta, mensurar a temperatura máxima atingida pela fonte quente, medir a temperatura inicial e final da fonte fria e contar o número de rotações do CD por um minuto. Foi utilizada abordagem qualitativa devido as

pesquisas bibliográficas sobre o funcionamento do motor, e quantitativa, devido as medições e cálculos empregados durante a construção do motor Stirling (LOVATO, 2013). Primeiramente foi feita a coleta de todos os materiais utilizados para a montagem do motor, e após foi realizada a montagem de cada conjunto do mesmo. A primeira parte do motor a ser montada foi a câmara, constituída de uma lata pet de alumínio, uma lata de achocolatado, utilizada como recipiente para a fonte fria e uma chapa de ferro com 2 mm de espessura para sustentação. Para elaborar o primeiro pistão localizado dentro da câmara anterior foram utilizados 5 cm de bombril, um fio de cobre e linha de pesca. Para o segundo pistão foram utilizadas uma garrafa pet cortada com tampa de 500ml, uma agulha, fio de cobre, um balão n°7 cortado e um elástico de borracha para vedação. Para a montagem do virabrequim foram utilizados conectores de chuveiro de 50 A e fio de cobre para as dobras e sustentação dos conectores. Para a parte superior do motor foram utilizadas uma lata de alumínio de refrigerante com alguns recortes. Na montagem final o virabrequim foi encaixado dentro da parte superior do motor e acoplado dois Cd´s colados e fixados com conectores de 30 A, após foi acoplada a câmara do motor com o pistão e colada com cola de silicone, por último foi encaixada uma lata de alumínio de café com furos que serve como sustentação e local para a fonte de calor do motor. Após a montagem do motor foram realizados alguns testes. Para a fonte quente do motor foram utilizadas 5 velas que obtiveram como temperatura final 162°C. Como fonte fria utilizou-se a água gelada com uma temperatura inicial de 2,5°C e ao final do teste de 42°C. Para saber a frequência do motor por minuto foi realizado um cálculo onde constatou que o motor é capaz de realizar 2,5 rotações por minuto. Por meio da construção do protótipo e da realização de testes foi possível concluir que é necessária uma diferença mínima de temperatura de aproximadamente 121°C entre as duas fontes para que haja troca de calor suficiente para o início das rotações do motor.

Palavras-chave: Motor. Protótipo. Ciclo Termodinâmico. Calor.

Referências:

CONTAR, Ives Barbosa. 2008. Desenvolvimento de um Motor Stirling acoplado a uma placa parabólica coletora de energia solar. São Paulo: Universidade São Francisco, Desembro de 2008.

FERNANDES, B. L., & DE SOUSA, R. P. (2010). Motor Stirling. Unisal, 34-46.

LANGER, Ricardo dos Santos e TAKAHASHI, Rodrigo Tomio. 2012. Energia Renovável: Lente seguidora da trajetória do sol para Motor Stirling. Curitiba : PUCPR, 2012.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM : s.n., 2013. 978-85-99020-05-0.

PAUTZ, Edson Ronaldo. 2013. Estudo e projeto de um motor Stirling. [Online] 2013. [Citado em: 15 de Junho de 2017.]

SAVI, A. A. (2010). Termodinâmica. Fonte: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC): http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/termodinamica/modulo_termodinamica.pdf 8

SCHULZ, D. (2009). Colégio Espírito Santo . Acesso em 23 de Junho de 2017, disponível em Instituto de Física - UFRGS: http://www.if.ufrgs.br/~dschulz/web/ciclo_stirling.htm

SOUZA, A., ALBUQUERQUE, M. d., & GAIÃO , E. d. (Dezembro de 2013). Eventos UFRPE . Acesso em 23 de Junho de 2017 , disponível em XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX: http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0516-1.pdf

WAGNER, Leandro . 2014. Como funciona um motor stirling estilo Beta? Manual do Motor Stirling. [Online] 17 de Março de 2014. [Citado em: 15 de Maio de 2017.] http://manualdomotorstirling.blogspot.com.br/2014/03/como-e-um-motor-stirling-beta.html.

MOTOR STIRLING TIPO BETA ARTESANAL

Trabalho de: JOSIANE HERMES (josiane.jj@gmail.com), LEONARDO DE CASTRO HAMMES (hammestst@hotmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

Este trabalho aborda a apresentação e a construção de um motor stirling artesanal, utilizando materiais recicláveis para montar um dispositivo que se utilize de trocas de calor para gerar movimento mecânico, por meio da compressão e expansão cíclica do ar (fluido de trabalho). O problema que inspirou este trabalho foi a relevância e aumento das ações referentes à busca de máquinas e equipamentos que possam utilizar energias renováveis e pouco poluentes, bem como ampliar o conhecimento a respeito do conceito de funcionamento do motor stirling, sendo este um motor de ciclo fechado, tendo o fluido de trabalho aquecido em uma parte do motor e, em outra parte, este mesmo fluido é resfriado (FINKELSTEIN e ORGAN, 2001, apud BARROS, 2005). O objetivo geral foi construir e colocar em funcionamento um protótipo de um motor stirling tipo Beta. Este estudo apresenta abordagem de pesquisa quantitativa, apresentando medidas da frequência de rotação obtida com o protótipo; qualitativa, pois interpreta fenômenos e atribui significados para a desenvoltura do processo de montagem e funcionamento do motor stirling, atribuindo significados às verificações, interpretando os dados qualitativos obtidos. Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa

bibliográfica, elaborada a partir de materiais já publicados, artigos de graduação e pós-graduação que tratam do motor stirling são utilizados e referenciados neste trabalho. De mesma forma caracteriza-se como pesquisa experimental sendo o motor stirling o objeto de estudo que possui variáveis de materiais e formas de montagem e operação que têm a capacidade de influenciar no seu funcionamento. Os resultados obtidos com a montagem do motor proporcionaram conclusões significativas a respeito do seu funcionamento, como a observação dos fenômenos termodinâmicos, a localização dos pontos que apresentaram problemas e a proposição e a consecução de soluções. A obtenção dos componentes contou com vários materiais recicláveis, a transformação dos materiais para montagem apresentou alguns itens de maior dificuldade, principalmente quanto a centralização e alinhamento de furações e dobras. Quanto ao funcionamento, verificou-se o quanto a troca de calor é fator central e decisivo para que se obtenha o movimento mecânico almejado, sem a necessidade de utilização de combustíveis usualmente empregados, poluidores e, alguns, finitos. Foi perceptível, além do movimento mecânico do virabrequim, a pressão gerada pela expansão e compressão do fluído de trabalho (ar) que movimenta o pistão a partir das ações relativamente simples de aquecimento a fogo do fundo do cilindro e arrefecimento a água na parte superior deste. Como conclusão tem-se que as possibilidades que a utilização do motor stirling proporciona são atrativas para o futuro onde as fontes de energia atuais serão escassas. O seu funcionamento com diversos fluídos de trabalho, a alternativa de utilização de resíduos para fornecimento de calor o tornam um motor alinhado com os ideais das energias renováveis.

Palavras-chave: Motor stirling. Termodinâmica. Protótipo de motor stirling.

Referências:

BARROS, Robledo W. 2005. Avaliação teórica e experimental do motor stirling modelo Solo 161 operando com diferentes combustíveis. [online]. Itajubá: Universidade Federal de Itajubá, 2005. Tese de Mestrado em Engenharia Mecânica. [acesso em 2017-05-07]. Disponível em: http://saturno.unifei.edu.br/bim/0030363.pdf.

CONSTRUA um motor movido a vela (motor stirling). Manual do Mundo Comunicações Ltda. São Paulo: 2016. Duração 15:01 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=egNrHP6pMUo. Acesso em: abril de 2017.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

MORESI, Eduardo (Org). 2003. Metodologia da pesquisa. Brasília: UCB.

SANT'ANA, Bruno H. de, YANO, Diogo H. S. 2012. Projeto e simulação de um motor stirling. [online]. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. [acesso em 2017-05-07]. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/6410.

NOÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO QUANTO A PROFISSÃO E ESCOLHA DO CURSO: COM BASE NA SOCIEDADE EDUCACIONAL TRÊS DE MAIO

Trabalho de: MARCELO GARCIA (marcelohz10@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A Engenharia de Produção foi criada sobre a Engenharia Industrial, cujos primeiros passos se deram no do final do século XIX e meados do século XX, (GOMES). A presente pesquisa abordara na área da engenharia, o que levou os candidatos a escolher o curso de engenharia de produção. Curso onde são estudados sistemas e métodos de melhorias na produção em massa, tornando-a eficaz e prática, sendo feita por um engenheiro de produção. O problema que moveu o estudo circunscreve a necessidade de conhecimento do interesse dos alunos de engenharia de produção sobre o curso e área de atuação. O objetivo principal é saber o que levou a escolha deste curso, e quais as áreas que pretendera seguir ou atuar, sendo definida em área técnica, analista ou cargos administrativos. Foi utilizada abordagem quantitativa, sendo os dados coletados e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). A pesquisa conta com uma margem de erro de 5% e confiabilidade de 90%, sendo analisadas 87 amostras de um total de 127 acadêmicos do curso de Engenharia de Produção da SETREM. As análises da pesquisa feita com os graduandos de vários semestres da Sociedade Educacional Três de Maio, confirma a tendência dos acadêmicos em focar seus estudos conforme as

necessidades do mercado de trabalho. Pode-se concluir que o ponto de vista dos acadêmicos entrevistados demonstra uma boa perspectiva com relação a profissão de Engenheiro de Produção e a visão mostra o mercado em expansão. O curso de Engenharia de Produção está com um alto crescimento devido à abrangência do curso, e por capacitar profissionais com autonomia de decisão, e capazes de atuar em várias áreas.

Palavras-chave: Visão dos acadêmicos, escolha do curso, áreas de atuação

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0.

GOMES, Raiane Ribeiro Machado . ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. HISTÓRICO. Universidade Federal de Viçosa. Disponível em http://www.epr.crp.ufv.br/?page_id=5. Acessado em 22/10/2016.

OTIMIZAÇÃO DE ROTAS DA MÓVEIS SCHUSTER LTDA

Trabalho de: DIOGO DUFENTHALER (diogoduf@hotmail.com), IASMIN ALINE HOLZ (iasmin.holz@hotmail.com), TIAGO EDON (tiago.edon@hotmail.com), TIAGO MICAEL WILOT (tiagomicaelwilot@hotmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), LOANA WOLLMANN TABORDA (loanataborda@yahoo.com.br).

Resumo:

A logística é um sistema da administração que promove o gerenciamento e desenvolvimento da produção desde a aquisição de insumos até a entrega ao consumidor final. Sua fundamentação possui grande importância para as organizações por proporcionar um sistema de gestão que promova a competitividade no mercado e qualidade ao consumidor final. A decisão de transporte, sem dúvida é uma das principais funções logísticas, além de envolver a maior parte dos custos logísticos na maioria das organizações, desempenha também importante serviço ao cliente. A sua definição está basicamente ligada às dimensões de tempo e utilidade do lugar. Buscou-se como problemática quais ações podem ser implantadas para melhorar o processo de logística “inbound” e “outbound” da empresa. Diante do exposto, este estudo apresentou como objetivo a definição de roteiros otimizados, a fim de verificar a melhor rota visando a minimização da distância percorrida e redução do tempo para entrega dos produtos da produção de móveis. Os métodos de abordagem utilizados no presente estudo foram: abordagem dedutiva, qualitativa e quantitativa. Como procedimentos foram utilizados a pesquisa bibliográfica, descritiva, e o estudo de caso. Para a coleta de dados utilizou-se as técnicas da observação e entrevista, os dados foram analisados através dos softwares Excel e Google Maps. Com estes dados, foram realizados mapeamentos da rota através da teoria dos grafos, o qual foi definido três rotas as quais a empresa poderia optar. O problema do menor caminho, ou caminho mais curto, é bastante conhecido e tem como objetivo obter um percurso mínimo entre dois vértices de um grafo, uma estrutura matemática usada para representar redes de vias. Composta por nós, localizações pontuais onde os fluxos se originam ou terminam, e arestas, que conectam os nós e representam o fluxo. Dentro das tabulações e cálculos efetuados, verificou-se que a melhor alternativa seria se deslocar pela rota três, que inicia passando por Santo Cristo, Santo Ângelo, Ijuí, Cruz Alta, Tio Hugo, Soledade, Lajeado, Porto Alegre, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi. Retornando por Lajeado, Soledade, Tio Hugo, Cruz Alta, Ijuí, Santo Ângelo e chegando em Santo Cristo, sendo essa rota diferente da utilizada atualmente pela empresa. Com o novo roteiro, tem-se uma diminuição de 65,2 quilômetros e 54 minutos no tempo, fazendo assim com que o custo seja reduzido a um valor monetário de R$201,46 por mês com combustível, tendo mais rendimento nos fretes e podendo efetuar um maior número de coletas.

Palavras-chave: Logística. Transporte. Custo.

Referências:

BALLOU, Ronald H. 2007. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas.

BORNIA, Antonio Cezar. 2007. Análise gerencial de custos em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman.

BOWERSOX, Donald, J. CLOSS, David, J. COOPER, Bixby, M. BOWERSOX, JOHN, C. 2014. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH.

BRUNI, Adriano; FAMÁ, Rubens. 2008. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas.

CHRISTOPHER, Martin. 1998. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Pioneira.

COELIS, Elenice. 2016. Logística Empresarial. Disponível em: http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/507 Acessado 15/11/2016.

DORNIER, Philippe Pierre. 2000. Logística e Operações Globais: textos e casos. São Paulo: Atlas.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati. 2003. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo – SP. Atlas

FLEURY, Paulo Fernando. 2000. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas.
HAMANN, Renah. 2013. Google Maps ganha sistema para edição de mapas. Disponível em: http://www.tecmundo.com.br/google-maps/38077-google-maps-ganha-sistema-para-a-edicao-de-mapas.htm Acessado em 03/10/2016.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2007. Fundamentos de metodologia científica. 6ºed. São Paulo: Atlas. ISBN: 85-224-4015-8
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia SETREM. Três de Maio: SETREM. ISBN: 978-85-99020-05-0.
LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos –redação, formatação e editoração. Três de Maio: Ed. SETREM, 2007.
MARCHI, Anelise. STRIEDER, Lisane, V. 2007. Logística de entrega na empresa Kettenhuber bebidas LDTA. Três de Maio: SETREM.
MINAYO, Maria Cecilia de Souza. 2004. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. PETRÓPOLIS, RJ: Vozes. ISBN 85.326.1145-1.
MONTANA, Patrick J. CHARNOV H. 2003. Administração. São Paulo: Saraiva.
PALOMINO, Reynaldo. et al. 2011. Uso das redes de petrina determinação do caminho mais curto para uma rede rodoviária. Disponível em :http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_TN_STP_135_857_17996.pdf Acessado em: 10/11/2016.
RIBEIRO, Gustavo. 2016. Definições de redes logísticas. Disponível em: http://www.visagio.com/blog/2012/09/definicao-de-redes-logisticas/ Acessado 29/09/2016.
UNIFRA. 2016. Noções básicas de Microsoft Excel. Disponível em: http://sites.unifra.br/Portals/13/CD_Recursos/CD_Eugenio/apostila_excel.pdf Acessado em: 15/10/2016.
YIN, R. K. (2001). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre,RS: Bookman.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DA INDÚSTRIA AMES & AMES DE SANTO CRISTO, RS, 2017

Trabalho de: ADILSON PASIEKA (adilsonpasieka@gmail.com), ERNANE JOSIAS MEURER (ernanejosias@hotmail.com), MATEUS MEDEIROS (matheus7900@hotmail.com), THIAGO EMANUEL AMES (thiago_ames@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).
Resumo:

Funcionários insatisfeitos são sinônimos de baixa produtividade, aumento de erros, perdas e retrabalhos, além de evasão de talentos, rotatividade elevada e até aumento de causas trabalhistas, com grande prejuízo para sua empresa (PAULILO, 2017). Segundo Philip Kotler, satisfação consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho percebido de um produto ou serviço em relação às expectativas do comprador. Como problemática, buscou-se identificar qual a visão dos colaboradores da empresa Ames & Ames em relação a alguns aspectos que podem afetar sua vida pessoal e profissional. A pesquisa apresentou como objetivo avaliar a visão dos profissionais em relação ao seu ambiente de trabalho, bem como os efeitos sentidos individualmente no seu cotidiano. Foi utilizada abordagem quantitativa e qualitativa, procedimento a campo e estatístico, foram realizados cálculos de número de amostras mínimas a serem coletadas, de modo que, apresentou uma margem de erro de 5% e a confiabilidade foi de 95%, (LUCHESA e NETO, 2011). Sendo que, os dados foram coletados no dia 5 de junho de 2017, utilizando a forma de coleta em questionário, que foi entregue para cada funcionário, por vez, o mesmo continha 19 questões objetivas. Após a coleta de dados foi feito o lançamento em Excel, que por sua vez, possibilitou fazer uma análise dos resultados obtidos por meio de tabelas e gráficos dinâmicos. Foram coletadas ao todo 23 amostras, sendo que destas 9% eram mulheres e 91% eram homens. A faixa etária dos funcionários mais significativa foi entre 16 a 24 anos. Os empregados que envolvem maior número dentro da empresa são os que trabalham de 1 a 3 anos, tendo um somatório de 44% em relação ao todo. Mais de 95% dos trabalhadores consideram que o uso de EPI'S é bom e muito bom. 52% dos demais acham que as condições de segurança são boas e 48% regular. A maioria dos profissionais, em torno de 96%, consideram-se capacitados para desenvolver suas funções. Boa parte dos questionados (91%) concordam que as informações de como melhorar seu rendimento são informadas corretamente, já 9% acham que não. A partir dos dados coletados, conclui-se que a empresa tem alguns pontos bons e alguns pontos ruins. Os pontos negativos e positivos relativos à pesquisa foram contabilizados e repassados para a direção da empresa, e a mesma irá rever algumas questões que hoje não são bem vistas pelos colaboradores.
Palavras-chave: Satisfação, Colaboradores, Indústria.

Referências:
LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. 1. ed. Três de Maio: Setrem, v. 1, 2013.
PAULILO, G. Quando aplicar uma pesquisa de satisfação de funcionários, 2017. Disponível em: http://www.agendor.com.br/blog/pesquisa-de-satisfacao-de-funcionarios/
LUCHESA, C. J.; NETO, A. C. Tamanho da Amostra em Pesquisa. Unicuritiba, Curitiba, 2011. 13-14.
COMENTTO. Pesquisa de satisfação cliente o que e por que fazer e como fazer, 2014. Disponível em: http://comentto.com/blog/pesquisa-de-satisfacao-cliente-o-que-e-por-que-fazer-e-como-fazer/.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES DA INDÚSTRIA DE GSI (GLOBAL SYSTEM INTERNACIONAL) DE HORIZONTINA

Trabalho de: ANTONIO AUGUSTO TEIXEIRA (antonioangustoteixeira@gmail.com), FABIANO KRAEMER (fabiano_kraemer@hotmail.com), NARCISO SECCKI (cisosecckі@gmail.com), WILLIAN WEREPKOWSKI (willian.werep@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

Não é de hoje que sabemos que o bem estar de um colaborador em uma empresa é um fator a ser considerado para uma boa produção, segundo Célia Wada, Investir na qualidade de vida, ou seja, no bem estar do funcionário aumenta a produtividade da empresa entre outros fatores positivos, mas o que é bem estar? Segundo Mariana de Castro, é a sensação de segurança, conforto, tranquilidade. Visando essa problemática ficou-se decidido analisar com base na opinião dos colaboradores os fatores que afetam o bem estar na empresa tanto do ambiente quanto social. Observando esse fator, foi realizada uma pesquisa com objetivo de avaliar a qualidade e bem estar dos colaborados na empresa GSI. Foi utilizada abordagem quantitativa e qualitativa, procedimento a campo e estatístico e estudo de caso. Sendo que, os dados foram coletados no dia 19 de junho de 2017, utilizando a forma de coleta em formulário, que foi entregue para cada funcionário na empresa, o mesmo continha 15 questões objetivas. Após a coleta de todos os dados foi feito o lançamento em Excel, com isso, possibilitou fazer uma análise dos resultados obtidos por meio de tabelas e gráficos dinâmicos. Foram coletadas 14 amostras sendo que 79% são homens e 21% são mulheres, sendo que 29% são solteiros e 71% são casados. A faixa etária com maior proporção foi de 21 a 30 anos. Todos os entrevistados moram em Horizontina e a maioria trabalha de 1 a 4 anos na empresa. Cerca de 86% dos colaboradores gostam de trabalhar na empresa e costumam fazer mais horas extras, com relação aos 14%, que consideraram a empresa regular e fazem poucas horas extra. Com relações aos colegas de trabalho 93% dos colaboradores apontam ser tranquila e 7% regular e 79% gostam do seu posto de trabalho. Após terminar a coleta, conclui-se que a empresa aponta vários pontos positivos em relação ao bem estar do funcionário porem nem todos são positivos e com base nisso o mesmo foi repassada a direção da empresa onde serão tomadas as devidas providencias para o melhoramento, visando sempre o bem estar e satisfação do colaborador.

Palavras-chave: Bem estar, Colaboradores, Empresa

Referências:
LOVATO, A. Metodologia da Pesquisa. 1. ed. Três de Maio: Setrem, v. 1, 2013.

http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&moe=212&id=16145
Dra WANDA.C. saúde x meio ambiente x segurança x responsabilidade social.

http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/saude-bem-estar/
CASTRO .M. Saúde E Bem-Estar.unicuritiba,Curitiba,2012.

RESISTÊNCIA A TRAÇÃO DOS MATERIAIS

Trabalho de: ANDRESSA RAQUEL WEBER (andressa.rweber@gmail.com), TANISE OURIQUE DA SILVA (tanise.ourique96@gmail.com). **Orientado por**: MARCOS ANTONIO KERCHER (marcoskercher@setrem.com.br).

Resumo:

Conhecer a resistência de tração dos materiais é um fator importante para a indústria, logo, a escolha de determinada matéria prima leva em consideração tal fator (BERTOLDI, 2014). O problema da pesquisa foi descrever como se dá o ensaio de tração nos materiais e como é feita a medição dos padrões, bem como sua aplicação. Como objetivo deste trabalho, buscou-se conhecer as formas de medição de tração bem como sua aplicação, além dos equipamentos utilizados. O trabalho possui abordagem quantitativa por possuir análise numérica durante a pesquisa, análise qualitativa e dedutiva. Os procedimentos adotados foram o procedimento bibliográfico, as técnicas presentes na coleta de dados destacam-se a documentação indireta como bibliografias. O ensaio de tração de um material é constituído da aplicação de uma força uniaxial, para a realização do ensaio utiliza-se um corpo de prova padrão, bem como uma máquina universal, programada para realizar tração, para a medição a taxa de tração utiliza-se o extensômetro, a deformação do material pode ser elástica ou plástica. A aplicação do ensaio de tração tem grande utilidade nas empresas metal-mecânicas, no desenvolvimento de peças que irão sofrer uma força de tracionamento como reboques e arames para alambrado. Conclui-se que o uso adequado de materiais nas indústrias, pode ocasionar em diminuição de custos, assim como, a prevenção de acidentes, que resultariam em prejuízos materiais e humanos.
Palavras-chave: Ensaio de tração. Resistência dos materiais. Força uniaxial.

Referências:

BERTOLDI, E. Análise de ensaios de tração em corpo de prova de aço SAE 1020. 4ª Semana Internacional de Engenharia e Economia FAHOR, Horizontina, 5 a 7 Novembro 2014. 10 a 20.
COZACIUC, I.; SILVA, L. R. D.; TOGNI, M. A. Ensaio dos materiais, s.d. Acesso em: 21 Maio 2017.
DALCIN, G. B. Ensaios Mecânicos. URI- Santo Ângelo. Santo Ângelo, p. 41. 2007. (1).
GLOBO. Fantástico. G1.Globo, 2017. Disponivel em: http://g1.globo.com/fantastico/edicoes/2017/05/14.html. Acesso em: 18 Maio 2017.
INFOSOLDA. ENSAIO MECÂNICO: TRAÇÃO. INFOSOLDA, 1997. Disponivel em: http://www.infosolda.com.br/biblioteca-digital/livros-senai/ensaios-nao-destrutivos-e-mecanicos/209-ensaio-mecanico-tracao.html. Acesso em: 01 Junho 2017.
LEAL, A. Ensaio de tração, 2012. Acesso em: 12 Junho 2017.
LOMONACO, R. M. N. Ensaio de tração Laboratório de Ensaios Destrutivos e Não-Destrutivos. UNIFEI. Itajubá - MG. s.d.
MASCIA, N. T. Apostilas. Unicamp, Junho 2006. Disponivel em: http://www.fec.unicamp.br/~nilson/apostilas/tracaocompressaoleidehooke.pdf. Acesso em: 17 Maio 2017.
MAZOTTI, A. C. et al. ENSAIO DE TRAÇÃO. UNIP. Bauru - SP. 2011.
TRIGO, T. Ensaio de tração. Info Escola, s.d. Disponivel em: http://www.infoescola.com/fisica/ensaio-de-tracao/. Acesso em: 12 Maio 2017.

SISTEMA PARA COMPARAÇÃO DE LÂMPADA ECOLÓGICA

Trabalho de: ADILSON ROGERIO LENZ (lenzadilson@gmail.com), VILSON WOLKWEIS (wolkweis@live.com), VINICIUS MARMITT (vinicius.marmitt@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

A luz solar é natural e o uso desta forma da iluminação natural em ambientes fechados sem causar custos com energia e sem prejuízo a natureza pode ser amplificada de forma barata e sustentável podendo ser aplicada, principalmente, pela população de baixa renda. Como problemática, formas de baratear e aproveitar a energia solar, baixando o custo e assim encontrar a forma mais viável na iluminação de ambientes. Tendo como objetivo, iluminação interna dos ambientes com energia limpa auxilia para amenizar o impacto ecológico no meio ambiente e utilizar a energia de luz disponível do sol. Utilizada o método de pesquisa bibliográfica, método quantitativo que visa medir a luminosidade do ambiente, e o outro método utilizado foi qualitativo para identificar se o ambiente ficou suficientemente iluminado LOVATO (2013). Estes testes iniciais foram realizados em um ambiente com medida de 13 metros quadrados dentro de um galpão o primeiro teste foi realizado com uma lâmpada fluorescente de 11 watts, e foi obtivo na medição 70 Lux em seguida trocamos a lâmpada por uma de 7 watts que se observou uma medida de 56Lux, e outra com uma lâmpada de 60 watts mas encandeceste que se observou que deu 80LUX . Logo em seguida foi feita a medição da luminosidade do ambiente com uma telha de vidro e foi obtido 65 Lux como resultado, e realizado com uma garrafa pet e como resultado obteve-se 60 Lux. Concluímos que, é viável a utilização deste sistema, usando litro pet com água para iluminar um ambiente, isso faz reduzir custos e aproveitar a energia solar que é totalmente ecológica.
Palavras-chave: Solar. Ecológico. Luz.

Referências:

REFERÊNCIAS
PROF2000,Iluminação e Ambientes Cromáticos.http://www.prof2000.pt/users/eta/iluminacao.htm. Acesso em 15/08/2017.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. ISBN: 978-85-99020-05-0
INTERNATIONAL, Mundo-da-Luz
http://www.eglo.com/portugal/International/Mundo-da-Luz/Informacoes-de-Luz/Glossario/Fluxo-Luminoso

TEORIA DAS FILAS COMO FERRAMENTE DE ANALISE DO SISTEMA DE ATENDIMENTO UM UMA LOTÉRICA

Trabalho de: ADILSON ROGERIO LENZ (lenzadilson@gmail.com), DIEGO SILVA (diegosilva_31@hotmail.com). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

A teoria das filas tem como objetivo otimizar o desempenho de um sistema e reduzir os custos operacionais para execução de certa atividade de acordo com o serviço prestado. Para isto, é necessário estudar o sistema desejado e fazer levantamentos de alguns dados durante a execução do serviço. Através de fórmulas matemáticas especificas para determinado modelo de sistema, para que então sejam gerados resultados condizentes com a realidade encontrada durante execução da atividade. A problemática,o presente estudo propõe estudar o sistema de atendimento de uma lotérica e analisar o melhor sistema de filas para atendimento. O presente artigo tem por objetivo fazer o estudo de um sistema de fila, gerado durante o prestação de serviço a clientes que buscam atendimento em uma lotérica. Com o método de abordagem dedutivo, mais a abordagem quantitativa com embasamento teórico da teoria das filas baseada em pesquisas bibliográficas para nortear o trabalho de forma centrada, onde a coleta de dados direta, métodos são caminhos que levam a chegar ao objetivo com precisão, GÜLLICH ed. et.(2007). Tem muitos tipos de métodos de pesquisa: pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, MOREIRA (2007). coleta de dados é um estagio que da inicia utilização de instrumentos e formas de selecionar o que vai ser estudado, exige do pesquisador um esforço e dedicação e ser cuidadoso no registro dos dados obtidos, MARCONI ed.et.(2006). Os dados foram coletados nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 do mês de junho de 2015 e teve um período de observação de 1 hora contados do início das atividades até o final destas, Sendo assim, dado o número de pessoas atendidas no dia 1 = 69, dia 2 = 82, dia 3 75, dia 4 78 e dia 5 = 60, resulta-se em numa média de 74,2 pessoas em 1 hora, que foi o tempo de observação realizado para o estudo. Portando, podemos definir que a taxa de chegada de cliente é de 74,2 clientes por hora ou 1 minuto e 23 segundos. Os resultados obtidos sugere que a utilização de um quarto posto de atendimento não influencia consideravelmente nos tempos de operação do sistema atual e pode ser considerada apenas para os casos de pico sendo que o sistema atual esta com uma capacidade ideal de atendimento.

Palavras-chave: Filas, Teoria das Filas, Sistema de Atendimento, Otimização.

Referências:

ACKOFF, SASIENI, Russell. L, Maurice W. Pesquisa Operacional. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 1977.
FREITAS FILHO, P. J. Introdução à modelagem e simulação de sistemas. Florianópolis: Visual Books, 2008.
HILLIER, Frederick S. & LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à Pesquisa Operacional. 8ª Edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional: curso Introdutório. São Paulo: Thonson Learning, 2007.
TAHA, Handy A. Pesquisa Operacional. 8.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda. 2007
GÜLLICH, Roque Ismael da Casta; LOVATO, Adalberto. EVANGELISTA, Mário dos Santos. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formação e editoração. Três de Maio: SETREM, 2007.
MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, analise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Marina Lakatos. – 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

UTILIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO LINEAR INTEIRA PARA OTIMIZAÇÃO NO CORTE DE ESPUMA EM UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA

Trabalho de: DIEGO ZALTRON (dp0067015@setrem.com.br), IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br), JEFERSON U. PERIN (jefer_perin@yahoo.com.br). **Orientado por**: IVETE LINN RUPPENTHAL (ivetelinn@setrem.com.br).

Resumo:

Reduzir os custos em processos na produção, tem ligação com o que o mercado está buscando nas organizações, desse modo as empresas que não buscam melhorar a sua eficiência na parte de processos, procurando diminuir os tempos e os custos, não serão competitivas no mercado atual. Como problemática se evidencia no estudo realizado é: de que forma a programação linear inteira pode ajudar a otimizar o corte de espuma em uma indústria de móveis? Tendo uma programação da produção otimizada seu objetivo proporciona uma segurança maior na hora de executar um processo, podendo buscar novos mercados, pois terá como produzir com qualidade e terá uma redução de desperdícios. Com a importância da programação da produção, se realizou um estudo em uma indústria de móveis situado no município de Santa Rosa – RS, com o objetivo de utilizar a ferramenta da pesquisa operacional, programação linear inteira, para minimizar os desperdícios. Para a concretização do estudo utilizou-se das abordagens dedutiva, qualitativa e quantitativa, tendo como procedimentos a pesquisa descritiva e estudo de caso. Quanto as técnicas de coleta de dados, utilizou-se a observação, a entrevista. Pesquisa bibliográfica, documental e comparativa. Para a análise dos dados utilizou-se o Excel e suplemento solver, onde foram feitas as análises que corresponderam aos custos de produção e de estoque. Foi realizado levantamento dos cortes feitos em chapas de espuma para aplicação da programação linear inteira para se verificar os planos de corte otimizados, de modo a minimizar o desperdício. Com o estudo concluído se confirma que a programação linear inteira fornece as informações para um bom gerenciamento de cortes de espuma. Desta forma, conclui-se que com a utilização da programação linear inteira contribuiu com a minimização do corte das chapas e ainda ajudou a mostrar quantas chapas a mais poderia ser feito em uma indústria moveleira.

Palavras-chave: Eficiência. Programação linear inteira. Minimização de corte.

Referências:

ACKOFF, Russell L. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro. Ed Livros Técnicos e Científicos. 1971.

BELFOIRE, Patrícia; FáVERO, Luiz Paulo. Pesquisa operacional para cursos de engenharia. New York. 2013.

CAIXETA FILHO, José Vicente. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. SÃO PAULO. 2004.

CARAVANTES, G.R.;BJUR, W. Administração e qualidade: a superação dos desafios. São Paulo: Makron Books, 1997.

CHERRI, A. C. O Problema de corte de estoque com reaproveitamento das sobras de Material. 2006. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Matemáticas e de Computação) – Universidade de São Paulo, USP, São Carlos, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ELLENRIEDER, Alberto Von. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro. Ed Almeida Neves Editôres. 1971.

GARCIA, S.; GUERREIRO, R.; CORRAR, L. J. Teoria das Restrições e Programação Linear. Trabalho apresentado no V Congresso Internacional de Custos, Acapulco, México, 1997.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. introduction to Operations Research. 7 ed. New York: McGraw-Hill, 2001. 1214p.

ISHIKAWA, K. Total Quality Control: estratégia e administração da qualidade. 3 ed. São Paulo: IME – Internacional Sistemas Educativos, 1986.

JURAN, J.M. Juran na liderança pela qualidade. São Paulo: Pioneira, 1993.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. SÃO PAULO. Ed. Pearson Prentice Hall. 2012.

_____. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em excel. New York. Ed Elsevier. 2007.

LAUGENI, Fernando Piero; MARTINS, Petrônio Garcia. Administração da produção. SÃO PAULO. 2006.

LIKER, J.K. O Modelo Toyota, Os 14 Princípios de Gestão do maior Fabricante do Mundo. São Paulo: Bookman, 2006.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia Da Pesquisa. Três De Maio : SETREM, 2013.

LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: Curso Introdutório. São Paulo: Thomson Learning,

2007.
NOGUEIRA, FMA. Programação Linear. Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: www.engprod.ufjf. br/fernando/epd015/programa% E7% E3o_ linear. pdf. Acesso em, 14 de Março de 2017, p. 05-07, 2003.
RENTES, A.F. Transmeth: Proposta de uma Metodologia para Condução de Processos de Transformação de Empresas. 2000. 229 f. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos.
SLACK, Nigel. Administração da produção. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VILAR, Walter. Química e Tecnologia dos Poliuretanos. 3ª Ed. Vilar Consultoria. Rio de Janeiro. Dez/2004.
WOMACK, J.P; JONES, D.T. A mentalidade enxuta nas empresas: elimine o desperdício e crie riquezas. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins Celeste. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR DE FORMA SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE PROTÓTIPO DE AQUECIMENTO DE ÁGUA

Trabalho de: CHARLINE SCHU (char26schu@gmail.com), CLEITON JEZIORSKI (cleitonjeziorski18@gmail.com), GILSON WITCZAK (gilsonwitczak@gmail.com). **Orientado por**: CARLA SIMONE SPERLING (carlasimones@yahoo.com.br).

Resumo:

O esgotamento das fontes de combustíveis fósseis é um assunto muito discutido no que diz respeito à produção de energia. A busca por fontes alternativas de obtenção de energia, vem sendo amplamente discutido, como uma solução para esse problema. Com a finalidade de suprir essa necessidade, a energia solar vem a ser a fonte de energia limpa mais abundante na natureza. Sendo assim cada vez mais os aquecedores solares estão ganhando mercado(Cavalcante). O presente trabalho objetivou, a construção de um protótipo de aquecimento solar de água com a reutilização de matérias, como restos de construção e embalagem vazia de produtos, buscando desenvolver uma tecnologia simples e barata em uma estrutura que capta raios solares e converte o calor em água aquecida. No mesmo foi usado uma embalagem de 20 lt de detergente vazia, 4 metros de cano de 0,25mm, 2 metros de cano 32mm, 1 tubo de cola de cano, 1 lata de tinta spray preto, 2 metros de forro PVC, 2 redutores, 4 curvas, 2 tampas cegas, 1 tubo de resina e 1 bisnaga de Silicone. O protótipo foi feito da seguinte forma, no cano de 32 mm foi feito um corte com o intuito de encaixar o forro de PVC, isto foi feito em dois canos de 1 m cada e colocado nas duas extremidades do forro e posteriormente colado. Uma das falanges foi colocada na parte de baixo do galão para sair a água fria e outra na parte superior para a entrada da água quente. Na falange que sai na parte inferior foi colocado um cano de 25mm que vai até o cano de 32 mm na parte inferior da placa levando a água fria. Na falange superior foi colocado também um cano 25mm ligando a parte superior da placa até o reservatório (embalagem reutilizada de 20lt). O reservatório foi colocado a uma distância de 60 cm do chão e a placa inclinada a cerca de 45 graus. Após foi feito os testes, em que o protótipo foi exposto por uma hora ao sol, após foi medida a temperatura da água que chegou a 40c°. O sistema só traz benefícios para a população com a reutilização de materiais ou mesmo compra dos itens necessários pois valor é bem acessível, ficando em torno de R$ 136,00. Além de que contribui para eliminar mais lixo do meio ambiente e evitará desmatamento de grandes áreas de florestas por conta da construção de mais usinas hidrelétricas. Por meio da implantação de sistemas de capitação de energia solar, além da economia, há o uso de energia renovável, não poluente e sustentável. O sistema é uma boa alternativa, para pequenas propriedades leiteiras, para aquecimento de água para a higienização de ordenhas, auxiliando na economia, visto que será necessário pouco consumo de energia para alcançar 60c° que a temperatura desejável para higienização. Porém é necessário alguns cuidados na fabricação, como utilizar rezina para colar os canos e não cola de cano, pois a cola não veda corretamente as ligações ocasionando vazamentos.

Palavras-chave: Palavras chave: energia solar, energia renovável, aquecimento solar.

Referências:

Referências

CAVALCANTE, KLEBER. Aquecimento da Água por Energia Solar. Brasil Escola. Disponível em: http://www.brasilescola.com/fisica/aquecimento-agua-por-energia-solar.htm. Acesso em: 13 nov. 2016.
ALANO, José Alcino. Aquecedor Solar produzido com materiais recicláveis. 4. ed. Tubarão, SC:

Secretaria de Estado do meio ambiente e recursos hídricos do Paraná – SEMA, 2008. Disponível em: http://www.sema.pr.gov.br/arquivos/File/cors/Kit_res_17_aquecedor_solar.pdf. Acesso em: 28 de nov. 2016.
Grupo ecycle. Aquecimento solar. Disponível em: http://www.ecycle.com.br/ Acesso em: 20 de nov. 2016

MODA

GESTÃO DE MODA E SEUS PROCESSOS

Trabalho de: DIANA SCHMITT PINHEIRO (diana-sp@outlook.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).
Resumo:
Essa pesquisa refere-se a área de gestão e processos de moda na qual, realizou-se uma visita técnica na empresa Cibeli Modas uma loja do ramo da moda da cidade de Santa Rosa. A realização da visita tem como finalidade melhor compreender os processos relacionados a gestão no ramo da moda, bem como, analisar quais as ferramentas de gerenciamento utilizadas pela empresa, quais modelos de administração de finanças, de marketing e de desenvolvimento de negócios são utilizadas. Esta pesquisa utilizou-se do método de pesquisa exploratório qualitativo a qual preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação das relações sociais. Para a execução desse projeto também foram utilizados como fonte de informações e materiais de estudos bibliográficos e pesquisa exploratória. Foram realizados questionamentos verbais à dona da loja Cibeli Modas, durante os horários de visita pré-estabelecidos na empresa a qual não apenas comercializa como também produz produtos sob medida dentro da própria marca cibeli fashion. Foi possível identificar que o método utilizado na gerência das finanças, de marketing e vendas é antiquado e carente em relação aos padrões existentes atualmente no mercado e para que as vendas atinjam um nível considerado padrão foram feitas sugestões de melhoria. Conclui-se que, com uma melhor administração da gestão e com uma constante inovação dentro dos processos de gestão de moda obteve-se um melhoramento significativo dentro da empresa e assim foram atingidos os objetivos desta pesquisa.
Palavras-chave: moda, gestão de moda, visita técnica

Referências:

DILLON, Susan.Princípios De Gestão De Negócios De Moda. AVA Publishing S.A,2012.
SLACK, Nigel.Administração Da Produção.ATLAS S.A,2009.

A ESTÉTICA STEAMPUNK COMO INSPIRAÇÃO PARA UMA COLEÇÃO DE MODA: DA FICÇÃO CIENTÍFICA A UM MOVIMENTO CULTURAL ALTERNATIVO

Trabalho de: BRUNA PIERSANTE OLIVEIRA (bpiersante@hotmail.com). **Orientado por**: AIRTON JORGE MARMITT (airtonjmar@hotmail.com).
Resumo:
Originalmente provindo da literatura, o Steampunk consiste em enredos ambientados em um tempo passado, onde a tecnologia moderna antecede a realidade, isto é, apresenta uma ficção espaço-temporal em que a tecnologia mecânica a vapor teria evoluído em níveis improváveis na história real, geralmente ambientadas no cenário Vitoriano – período britânico do governo da Rainha Vitória (1837 – 1901). Com raízes no Cyberpunk, o Steampunk teve maior reconhecimento na década de 1980, a partir de obras de autores como Julio Verne, provavelmente o maior propagador do movimento na literatura. Como problemática, busca-se compreender como transpor as características evidentes no gênero científico Steampunk, transformando-as em elementos estéticos, para o desenvolvimento de uma coleção de moda feminina. O objetivo principal do presente estudo, é trazer o Steampunk como temática para o desenvolvimento de uma coleção de moda, de caráter conceitual, evidenciando aspectos característicos desse movimento, como fonte de inspiração para criação de produtos de moda. O estudo se utiliza do

método de abordagem qualitativa, que, segundo Lovato (2013), apresenta caráter exploratório. Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental para obter conceitos e maior conhecimento acerca da temática. Posteriormente, para a realização da prática do trabalho, definiu-se as etapas do processo de produção. Segundo Treptow (2007, p. 98), “uma coleção não nasce da noite para o dia. Ela segue etapas de desenvolvimento que vão desde a pesquisa de tendências de moda até a produção de material de apoio”. Para a resolução da problemática do presente trabalho, fez-se necessária a pesquisa e apontamento de conceitos e histórico do movimento Steampunk, com intuito de criar uma coleção baseada em informações consistentes e confiáveis a respeito do tema escolhido. Para a coleta de dados sobre tecidos, aviamentos e demais materiais para a produção das peças, realizou-se uma pesquisa de tendências voltada ao inverno do ano de 2017. Também foram elaborados painéis de inspiração, de tendências, de aviamentos e de tecidos, além de painel de público alvo, criou-se uma cartela de cores para a coleção. Após esse processo, desenvolveu-se a coleção de moda feminina, contendo vinte looks, sendo escolhido um para o desenvolvimento da modelagem, corte, costura e acabamentos. Conclui-se assim, que seguindo as etapas de desenvolvimento de uma coleção conforme planejado e baseando-se em informações consistentes a respeito da temática, é possível obter um resultado positivo quanto à realização prática do projeto. Dessa forma, a autora acredita que o objetivo foi alcançado com êxito e a problemática resolvida, isto é, foi possível transpor os aspectos característicos da estética Steampunk como inspiração para a criação de peças conceituais para uma coleção de moda.
Palavras-chave: Moda. Steampunk. Coleção de moda. Período Vitoriano. Ficção Científica.

Referências:

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

PIRES, Catarina. Steampunk: Arte e Movimento. Disponível em http://obviousmag.org/archives/2010/04/steampunk_-_arte_e_movimento.html. Acessado em: 15 de agosto de 2017.

_____. Steampunk: Um Olhar Sobre o Futuro do Pretérito. Disponível em http://www.facta.art.br/ciencia-do-apocalipse/steampunk-um-olhar-sobre-o-futuro-do-preterito/. Acessado em: 14 de agosto de 2017.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. 5. Ed. São Paulo: Edição da Autora. 2013.

ANJAS GUERREIRAS: MODA FESTA PARA AS MULHERES SONHADORAS E BATALHADORAS

Trabalho de: MICHELE ETIANE SCHERER (me.scherer@yahoo.com.br). **Orientado por**: AIRTON JORGE MARMITT (airtonjmar@hotmail.com).

Resumo:

A moda festa é um dos setores que mais cresceram no país últimos anos, percebe-se que as comemorações se tornaram relevantes e ganharam importância e sofisticação. Pesquisas comprovam que as mulheres brasileiras estão entres as mais vaidosas do mundo, sendo assim tornaram-se exigentes e buscam, cada vez mais, por moda festa exclusiva e sob medida. Embasado nestes dados, o trabalho apresenta como problema o desenvolvimento de uma coleção de moda festa feminina, exclusiva e sob medida, para alcançar as mulheres da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Criou-se a coleção com foco nas mulheres batalhadoras em busca de seus sonhos, a modelagem foi desenvolvida para permitir a conciliação entre a luta diária e a vaidade, e, a produção da peça foi feita manualmente para agregar valor e beleza ao produto. Definiu-se como tema de inspiração as Anjas Guerreiras (representam as mulheres batalhadoras), também, como parte do desenvolvimento da coleção, foi pesquisado as tendências para a estação primavera-verão 2018, e em seguida feita a exploração de materiais e aviamentos. Todas estas etapas estão representadas em painéis que resultaram numa coleção de 20 croquis, com técnicas de desenho de mão livre e no programa Corel Draw, e em uma peça confeccionada. Observado e analisado o resultado final do presente trabalho, conclui-se que a modelagem tem um encaixe perfeito para o corpo que foi produzido, o tecido obteve o caimento desejado e a beleza da mulher foi valorizada com a peça. Os resultados são satisfatórios e a pesquisa e seu desenvolvimento agregaram conhecimento para a acadêmica no segmento moda festa e sua produção.
Palavras-chave: Moda Festa. Anjas Guerreiras. Coleção de moda sob medida.

Referências:

TREPTOW, Doris. Inventando Moda. São Paulo: Doris Elisa Treptow, 2013.

JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design. São Paulo: CosacNaify, 2011.

FEGHALI, Marta Kasznar. As Engrenagens da Moda.Rio dejaneiro, 2001.

ARTE CEMITERIAL APLICADA AO DESIGN DE SUPERFÍCIE E ESTAMPARIA ATRAVÉS DA ESTAMPARIA TÊXTIL.

Trabalho de: SABRINA APARECIDA MACHADO (sabrina.machado1987@gmail.com). **Orientado por**: Reinilda de Fátima Berguemeyer Minuzzi (reinilda.minuzzi@gmail.com).

Resumo:

Arte Cemiterial aplicada ao design de estamparia têxtil A presente pesquisa parte do interesse de contribuir com a valorização da arte cemiterial, tendo em vista que cemitérios têm importância histórica e cultural, pois alguns guardam trabalhos de artistas de renome e túmulos de personagens históricos, como destaca Harry Bellomo (2008), caracterizando-os como museus a céu aberto. Partindo desse contexto, que subsídios a arte cemiterial pode fornecer para a criação de estampas, visando a aplicação em camisetas? Para tal, o estudo busca catalogar elementos da arte cemiterial - como cruzes, esculturas, lápides, símbolos – usando-os como referência na geração de padrões de estamparia, direcionadas ao público adulto alternativo. Para desenvolver a pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico sobre o tema, realizando, assim, um apanhado histórico e estético sobre as imagens dos túmulos, oportunizando outro olhar sobre questões que envolvem a morte, o luto e o desapego do espírito. Como resultados, foi possível perceber a importância do tema, tendo em vista que os cemitérios contêm registros da cultura, da arte, da história das pessoas. Contudo, no contexto da história da arte, têm despertado mais o interesse dos historiadores para sua iconografia, conforme afirma Maria Elizia Borges (2011). Não raro, para esses espaços não é dada a devida atenção, sendo até mesmo negligenciados e esquecendo-se que também guardam parte da cultura. No levantamento realizado, destaca-se, como exemplo, o Cemitério de Philippson, situado em Itaara/RS, que tem origem na colonização judaica. De acordo com Berger (2004), a história da colonização judaica em Philippson passou praticamente despercebida pela população municipal e regional. Por outro lado, no que se refere à estamparia têxtil, foi escolhida a camiseta como peça de vestuário para aplicação das estampas, tendo em vista o que aponta Calza (2007), ao lembrar que, a partir da década de 1960, além de vestir, a peça toma forma enquanto um modo de manifestação e protesto, ao ser utilizada como meio de comunicação por diferentes subculturas, movimentos e estilos juvenis. Para o campo da arte, acredita-se que pesquisa poderá contribuir de maneira potente ao retirar elementos, símbolos e ornamentos do cemitério e utilizá-los no momento de produção de estampas, pensando o quanto este tema ainda instiga fortemente o público jovem, despertando curiosidades e aproximações.

Palavras-chave: Palavras-chave: Artes Visuais. Arte Cemiterial. Design de Superfície. Estamparia Têxtil.

Referências:

REFERÊNCIAS

BELLOMO, R. H. Cemitérios do Rio Grande do Sul: Arte, Sociedade e Ideologia. 2ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BERGER, R. F. D. A arquitetura cemiterial israelita de Philippson no processo de criação de design de superfície através do mosaico. Monografia (Especialização em Design para Estamparia), Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Especialização em Design para Estamparia, 2004.

BORGES, M. A. Imagens da morte: monumentos funerários e análise dos historiadores da arte. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300659144_ARQUIVO_XXVIANPUH, 2011paramesclagem.pdf. Acesso em: 02 fev 2017.

CALZA, M. U. Grito Silencioso: a Camiseta como Forma-Protesto no discurso da Moda. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda_2007/3_16.pdf. Acesso em: 10 fev 2017.

CRIAÇÃO DE MODA E SEU PROCESSO

Trabalho de: IZABEL RIBEIRO (IZABELRIBEIRO86@YAHOO.COM.BR). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).
Resumo:
O trabalho proposto na disciplina Projeto Integrador I é realizar a análise do processo de Criação de Moda em uma empresa ou ateliê. O intuito deste trabalho é que o acadêmico se familiarize com etapas que se tornarão parte de seu mundo profissional. Essa análise foi por meio me observação, entrevistas e anotações realizados em uma visita técnica. Tendo como resultado um estudo sobre o processo criativo do ateliê Bendita, bem como cada fase que esse detalhado segmento possui. A moda é uma das indústrias que mais movem o mundo, expressa comportamento, arte, política e status. É uma das maiores economias do Brasil, onde vários empregos são gerados. Nesse contexto compreender cada etapa que uma empresa de moda funciona é uma aquisição importante para se tornar um melhor atuador da área. Conhecer minuciosamente o processo de Criação de Moda, é essencial para começar a girar a engrenagem na cadeia de produção. A Criação de Moda é o combustível da empresa ou ateliê de costura, e nela onde se decide qual será a peça, sua forma, cor, tamanho e tema que ela abordará. É onde a realidade e liberdade se encontram. Mostrar a existência do processo de criação em uma empresa de moda, evidenciando os desafios de manter o equilíbrio em seu processo criativo, econômico e o gosto do cliente. E entender como esse encontro, é que motiva essa análise. A Bendita é um ateliê de alta costura sob medida, consultoria de moda e moda casual. Surgindo o aprendizado, inspiração e crítica que são aspectos necessários para nossa formação como futuros estilistas. A empresa escolhida foi o ateliê de costura Bendita, sob a permissão das proprietárias Bruna Winkelman e Daniela Gnoatto.
Palavras-chave: Criação de Moda. Visita técnica. Ateliê de Moda.

Referências:

BENDITA, Ateliê. Bendita. Acessado em: 17/05/2017. Disponível em http://www. Faceboobk.com/benditaatelie

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio – RS. Editora Setrem. ISBN 9788599020050.

CRIAÇÃO DE MODA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO

Trabalho de: ÉVELYN DANNA WACHHOLZ (evy.danna@gmail.com), VANESSA ALEXSANDRA ZATTI (va_alexsandra@hotmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).
Resumo:
O universo da moda cresce a cada ano, especialmente por causa da facilidade e do rápido acesso aos conteúdos proporcionados pela mídia. Está cada dia mais fácil ter acesso às últimas tendências e as novidades do mundo fashionista. Nos últimos anos a moda passou de algo suplementar para fundamental e atualmente tem um papel de grande importância na vida e no cotidiano das pessoas. Segundo Lipovetsky (1987, pg. 62), “a moda não é mais um enfeite estético, um acessório decorativo da vida coletiva, é sua pedra angular”. A moda termina estruturalmente seu curso histórico, chegou ao topo de seu poder, conseguiu remodelar a sociedade inteira à sua imagem: era periférica, agora é hegemônica. A abordagem do tema deste trabalho faz questão a experiência e ao aprendizado dentro de uma empresa de moda, tendo como foco a parte de criação de uma coleção. O contato e a experiência da visita técnica, são de grande importância para que estudantes, futuros profissionais na área de Design de Moda, tenham uma visão ampla dos processos de uma grande empresa, e que possam colaborar com a mesma. Analisando os vários processos dentro dessa empresa, fora percebido que a mesma não possui área de comunicação e marketing, e analisando o mercado nos dias atuais, consta-se que isso é uma ferramenta necessária para o crescimento e legitimação da marca de uma empresa. Fora observado e fotografado todos os processos de desenvolvimento das peças, desde a criação, desenvolvimento, até o acabamento, podendo analisar a real necessidade de cada setor e maquinário que fazer parte de todo esse segmento. Contatou-se que a empresa Cincinatti se preocupa com o meio ambiente e preserva pela redução de água nos processos de beneficiamento das peças, tendo também um reaproveitamento de água pensando assim, ainda mais no meio ambiente. Este projeto veio comprovar, a importância que um estudo detalhado pode trazer muitos conhecimentos a respeito de como funciona todo o processo de criação de uma coleção. Comprova também, a fundamental importância da moda para a indústria nos dias atuais, que através de estudos e ideias pode-se ajudar muito no crescimento e desenvolvimento dessas organizações.
Palavras-chave: Moda, criação de moda, indústria de moda.

Referências:

LIPOVETSKY, Gilles. O império do Efêmero - A moda e seus destinos na sociedade moderna. Cidade: São Paulo.Schwarcz LTDA, 2009.

CRIAÇÃO E GLAMOUR: IMERSÃO NO MUNDO DA MODA

Trabalho de: ÍRIS TALITA LANGWINSKI (talitalangwinski@gmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

CRIAÇÃO E GLAMOUR: imersão no mundo da moda Este trabalho, tem por objetivo explicar o processo de criação do Atelier de Moda Carlos Bacchi, em Caxias do Sul/RS. Como métodos para este, foram utilizadas as técnicas de observação, entrevista, pesquisa de campo e registro fotográfico. Como problemática, buscou-se justamente como se dá o processo de criação em um Atelier de moda. Neste período foram observados os ambientes do atelier, detalhes e principais etapas do processo de criação, com registros fotográficos da sala de espera, sala de provas, sala de modelagem e bordados e sala de costura. Também foi observado que é preciso um cuidado especial na limpeza e organização no Atelier antes da chegada de cada cliente. No primeiro encontro com a cliente, fora observado, que o estilista realiza uma série de perguntas, como por exemplo, suas preferências de cores, decote, bordados, caimento do tecido, etc..., para ter as informações necessárias para criar os modelos de vestidos, sendo, a partir destas informações, elaborados três croquis diferentes para a escolha da cliente. Também, é explicado como é calculado o valor do vestido, este, realizado através das horas de trabalho, e sempre priorizando materiais de qualidade como as pedrarias e os tecidos. Também é explicado que são realizadas de 6 a 7 provas antes da entrega do vestido e que toda experiência e estrutura do Atelier está incluída neste orçamento. Este trabalho, teve como resultado uma visão real e mais ampla de como é o trabalho de criação de moda, concluindo-se que por trás de todo o glamour, existe um longo trabalho, demorado e minucioso, que exige muita dedicação, talento e perseverança para alcançar os objetivos. Pode-se concluir então, que o profissional deve sempre oferecer o melhor, fazer tudo com qualidade, talento e atenção em todas as etapas do desenvolvimento de um vestido e/ou qualquer outra peça do vestuário, lembrando sempre que simpatia e um bom atendimento é fundamental para a satisfação dos/as clientes.

Palavras-chave: Criação de Moda. Visita técnica. Atelier de Moda.

Referências:

Livro:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio – RS. Editora Setrem. ISBN 9788599020050.

Site:

BACCHI, Carlos. Carlos Bacchi Atelier. Acessado em: 12/06/2017. Disponível em http://carlosbacchi

DONNA: A MENINA MULHER ESTILO ROCK ANOS 50, CRIADA A PARTIR DO CONCEITO DE UPCYCLING

Trabalho de: JENIFFER TAIS VARGAS (jenitaisvargas@hotmail.com). **Orientado por**: GABRIELA RISTOFF (gabrielaristoff@gmail.com).

Resumo:

Os anos 50 foram um período pós-guerra onde, no que tange à vestimenta, o estilo New Look voltou a conferir feminilidade ao corpo das mulheres, rompendo com os padrões masculinizados e abusando do uso de tecidos, vindo ao encontro do desejo das mulheres que buscavam diversão, em uma tentativa de esquecer os sofrimentos causados pela guerra em uma época de forte escassez. Também, nos “anos dourados”, outro acontecimento marcante foi o inicio do rock n’ roll, originário das misturas dos gêneros musicais rhythm & blues e do country & western. Nessa época, escutar e dançar rock era uma maneira do jovem mostrar que não estava preocupado com os dogmas estipulados pela sociedade do período. A moda também tem suas maneiras de mudar a mentalidade da sociedade, assim como o rock teve sua importância para os jovens dos anos 50. Dessa forma, como tudo o que um dia esteve na moda tem seu retorno, por que não reaproveitar tudo e criar algo sustentável? Upcycling significa reutilizar um material que se tornaria lixo, aproveitando suas propriedades originais. Observa-se que o conceito, embora pouco explorado, possui grande potencial para soluções em longo prazo. Como problema, buscou-se compreender como e o que poderia ser reutilizado para formar uma nova peça conceitual. O objetivo foi buscar algo que esteve presente na vida dos jovens da década de 50 e transforma-lo em uma peça com

estilo rock n' roll. Como metodologia, o projeto apropriou-se das pesquisas bibliográficas e documentais, para identificar qual seria a melhor forma de reaproveitamento das peças, visando à sustentabilidade e pensando, também, no nível de degradação ambiental socialmente aceitável, diretamente ligado ao nível de incômodo que a sociedade está disposta a suportar e, sobretudo, de quais recursos está disposta a abrir mão para melhorar o seu meio ambiente. A percepção de que os recursos naturais disponíveis no meio ambiente possam se esgotar se não forem utilizados de maneira consciente está gerando novas formas de produção e de consumo, que fazem parte do desenvolvimento sustentável (LEITE, 2009). Assim, as peças foram desenvolvidas a partir da construção de um painel de inspiração, de uma cartela de cores e da escolha dos materiais a serem reutilizados na peça final. Ao final deste projeto, espera-se que o upcycling seja cada vez mais conhecido e adotado por marcas que destaquem a importância da sustentabilidade na moda, influenciando, assim, toda a sociedade na direção de um consumo mais consciente.

Palavras-chave: Moda, Anos 50, Rock, Sustentabilidade, Upcycling.

Referências:

MANZINI, E.; VEZOLLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis : os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo:EDUSP /Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LEITE, P. R. Logística reversa: meio ambiente e competitividade. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SANTOS, S. Impacto ambiental causado pela indústria têxtil. Florianópolis, 2009.
Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1997_T6410.PDF

GESTÃO: A ESSÊNCIA DE NEGÓCIOS DO RAMO DA MODA

Trabalho de: MARINA HERTZ KNOB (marina.knob@gmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (luciomar@setrem.com.br).

Resumo:

Obter o produto de moda final exige inúmeras atividades, que iniciam no processo de criação, seguem para a produção e finalizam no gerenciamento de moda. De acordo com José Cordeiro e Renato Ribeiro (2002) a gestão envolve diversas atividades e os profissionais envolvidos devem perceber, refletir, decidir e agir, porque "neste ambiente, a diferença entre sucesso e fracasso, entre lucro e falência, entre bom e mau desempenho está no melhor uso dos recursos disponíveis para atingir os objetivos focados" (CORDEIRO, José; RIBEIRO, Renato, 2002, p.1). O presente trabalho buscou identificar como o processo de gestão do produto de moda acontece dentro de uma empresa do segmento têxtil. O principal objetivo é a avaliação do processo de gestão do produto de moda na empresa COALA Indústria e Comércio de Confecções Ltda, localizada na Vila Consolata na cidade de Três de Maio – RS, e têm como principais produtos uniformes e moda esporte. Para atingir o objetivo, a acadêmica utilizou-se de revisão bibliográfica e pesquisa de campo, fez três visitas técnicas na empresa, totalizando 24 horas, para acompanhar e observar o processo de gerenciamento de produto. Foi observada a negociação com fornecedores de matéria-prima, as soluções de problemas da área de gestão, o processo de venda dos produtos, o contato com clientes e o atendimento de pedidos e sugestões de terceiros. Em relação a fornecedores de matéria-prima, os mesmos vão até a COALA e apresentam amostras dos seus produtos para a designer e para o dono da empresa que fazem a escolha dos tecidos, estampas e cores, os problemas quanto a matéria-prima são resolvidos diretamente com os fornecedores. A venda do produto final da COALA é feita através de representantes, atualmente a empresa conta com dez representantes nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, são estes que realizam as vendas, conquistam novos clientes e fazem contato direto com lojistas, assim, são responsáveis por investigar sugestões do consumidor final e apresentá-las para o setor responsável dentro da empresa. A cada nova coleção, os representantes recebem seus materiais de venda, composto por uma peça de cada modelo da coleção e de cada tamanho, a cartela de cores e de tecidos. Para atender os pedidos, a empresa conta com estoque de produtos acabados e estoque de matéria-prima. Analisado o estudo percebe-se que o objetivo foi alcançado, e, também, conclui-se que, a conquista e o mantimento de um negócio em uma posição competitiva no mercado está diretamente ligado ao gerenciamento da empresa e do produto, a competência dos profissionais envolvidos neste setor e a sua capacidade de liderança e sensibilidade para diagnosticar e mudar o necessário dentro da organização.

Palavras-chave: Gestão do produto. Empresa de moda. Visitação técnica.

Referências:

CORDEIRO, José Vicente B. de Mello; RIBEIRO, Renato Vieira. Gestão da Empresa. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002.

DILLOM, Susan. Princípios de gestão de negócios de moda. Barcelona: Editorial Gustavo Gili,SL, 2012.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

MEADOWS, Toby. Como montar e gerenciar uma marca de moda. Porto Alegre: Bookman, 2010.

O CONCEITO UPCYCLING APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DA MARCA DE BOLSAS MATHILDA: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A MODA.

Trabalho de: BRUNA PIERSANTE OLIVEIRA (bpiersante@hotmail.com). **Orientado por**: GABRIELA RISTOFF (gabrielaristoff@gmail.com).

Resumo:

A partir da necessidade de se debater sobre as condições do meio ambiente na contemporaneidade, a presente pesquisa torna-se relevante para que as pessoas percebam o upcycling como uma alternativa sustentável para a moda. Com o consumo desenfreado de produtos de moda, o planeta vem sofrendo com os impactos negativos gerados pela indústria têxtil. Assim, como problemática desta pesquisa, buscou-se responder ao seguinte questionamento: É possível aplicar o conceito upcycling no desenvolvimento de produtos de moda, fazendo com que os mesmos apresentem tanto funcionalidade quanto boa aparência estética, e, consequentemente, criem interesse dos consumidores por produtos que sejam desenvolvidos com base na sustentabilidade? O objetivo geral do estudo é analisar a importância da sustentabilidade no campo da moda, a partir da aplicação do conceito upcycling para a criação da marca de bolsas Mathilda, visando o desenvolvimento de produtos com base na reutilização de materiais e resíduos têxteis. O estudo se utiliza do método de abordagem qualitativa, que, segundo Lovato (2013), apresenta caráter exploratório. Optou-se, para continuidade da pesquisa, pelo método dedutivo, que consiste em partir de um conceito abstrato/geral, utilizando-se, nesse caso, de uma pesquisa bibliográfica e documental. Posteriormente, para a realização da prática do projeto, serão definidas as etapas do processo de produção. Segundo Treptow (2007, p. 98), “uma coleção não nasce da noite para o dia. Ela segue etapas de desenvolvimento que vão desde a pesquisa de tendências de moda até a produção de material de apoio”. Para se chegar à resolução da problemática da presente pesquisa, inicialmente são explanados alguns conceitos em relação à sustentabilidade, bem como as noções de fast fashion e slow fashion aplicados à moda, e como a indústria têxtil têm agredido o meio ambiente, apontando dados a nível mundial sobre sua geração de resíduos. Posteriormente, busca-se compreender o ecodesign inserido na área da moda e sua relevância social na contemporaneidade, para, então, evidenciar o conceito upcycling, bem como suas características e possíveis formas de aplicação para a criação de uma marca de bolsas, que possui o propósito de desenvolver produtos de moda a partir de tal conceito. Por fim, propõe-se o desenvolvimento de uma coleção de bolsas a partir da interpretação de macro e microtendências vigentes, apropriando-se de resíduos da indústria têxtil e demais materiais de descarte para a produção das peças. Conclui-se, assim, que gerar novos produtos a partir de resíduos que iriam para o lixo, é fazer com que os seres humanos comecem a repensar seu consumismo, optando por produtos que, além de estarem da moda, possuam maior tempo de vida útil e sejam providos de materiais que seriam descartados no meio ambiente, e que, consequentemente, causariam danos imensuráveis para o planeta. Dessa forma, a autora acredita ser possível que a moda e a sustentabilidade andem lado a lado e, por isso, busca, com o presente trabalho, romper com uma ideia comum da maioria da sociedade, de que peças sustentáveis não possuam estética e funcionalidade, de acordo com os produtos atuais da área.

Palavras-chave: Moda. Upcycling. Sustentabilidade. Ecodesign. Resíduos têxteis.

Referências:

CARVALHAL, André. Moda com Propósito. São Paulo: Paralela, 2016. DE CARLI, Ana Mercy Sehbe; VENZON, Bernadete Lenita Susin. Moda, Sustentabilidade e Emergências. Caxias do Sul: Educs, 2012. FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade: Design para mudança. São Paulo: SENAC, 2013. LOVATO, Adalberto. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013. MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvimento de coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010. 176 p. SALCEDO, Helena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: Editora G. Gili, 2014. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. 5. Ed. São Paulo: Edição da Autora. 2013. 208 p.

O FENÔMENO DA AURORA BOREAL COMO INSPIRAÇÃO PARA PROJETO

DE MODA VOLTADO AO CONCEITO DE UPCYCLING

Trabalho de: ÍRIS TALITA LANGWINSKI (talitalangwinski@gmail.com). **Orientado por**: GABRIELA RISTOFF (gabrielaristoff@gmail.com).

Resumo:

O projeto Upcycling trata-se do desenvolvimento de uma peça conceitual de roupa fazendo uso tecidos e materiais a fim de prolongar a vida útil dos mesmos. Como problemática, neste projeto que teve como inspiração a Aurora Boreal, buscou-se justamente encontrar algum material reciclável que remetesse a ideia dos feixes de luz coloridos deste fenômeno, e que contrastasse com um fundo escuro, referente à noite em que o fenômeno ocorre. O estudo apresentou como objetivo o aproveitamento de materiais considerados em desuso e sem valor e que, possivelmente, seriam descartados, transformando-os em algo criativo e com nova finalidade, sem a necessidade de transformação a partir de procedimentos químicos. Para este projeto, foram utilizados antigos CD's musicais e papel celofane furta-cor aplicados em um vestido da própria autora, que já se encontrava em desuso. Como metodologia para desenvolvimento deste projeto, foram empregadas as pesquisas bibliográfica e documental, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos na área de sustentabilidade relacionados ao mundo da moda, fazendo um relato de experiência através deste projeto, que apresentou como desafio criar uma peça de vestuário conceitual com base nos conceitos adquiridos nas pesquisas. Consumir foi se tornando uma atividade de lazer, acompanhada de sensações de prazer, mais do que meramente o ato de comprar algo de que se tem necessidade imediata. Com isso, vem o excesso de produção de lixo, o desperdício, a elevada rotatividade de produtos, a efemeridade das mercadorias. O imperativo do novo chegou de forma intensa na sociedade de consumo (PADILHA, 2016). Em um momento em que se discute o futuro do nosso planeta, o fast fashion parece ceder espaço a novas alternativas para o desenvolvimento sustentável, visando uma produção que concilie o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e a melhoria das condições sociais. O slow fashion pode ser um dos caminhos a se trilhar para buscar um futuro melhor e mais limpo (VALLOTTO, 2015). O upcycling é um meio para a população seguir como uma nova forma de consumo da moda, que tem a capacidade de prolongar o tempo de vida dos produtos, projetando novos usos conforme as tendências ou apropriando-se da criatividade. Para a elaboração deste trabalho, a partir de pesquisas desenvolvidas visando a compreensão do processo, realizou-se a construção da peça conceitual de moda, um tema, desenvolvimento de um release, um painel de inspiração, uma cartela de cores de acordo com as inspirações, e evidenciar os materiais utilizados no produto final, tudo para que a peça e os materiais que se encontravam em desuso pudessem resultar em uma nova proposta, com muito mais vida e energia, assim como as características da Aurora Boreal, que é a base deste projeto. Pode-se concluir que o conceito upcycling é um método eficiente para o futuro da moda, capaz de transformar materiais que iriam para o lixo em possíveis invenções com uma melhor qualidade e com um valor até mais importante no comércio, colaborando para a diminuição do excesso de consumo de novas matérias primas, e, ainda, contribuindo para o meio ambiente.

Palavras-chave: Upcycling. Aurora Boreal. Sustentabilidade.

Referências:

PADILHA, Valquíria. 2016. Obsolescência programada: Uma das faces perversas da sociedade do consumo. Disponível em: http://pre.univesp.br/obsolescencia-programada#.WE8HPfkrLIU. Acesso em: 12/12/2016.

VALLOTO, Luan. 2015. Slow fashion: Perspectivas para um futuro sustentável. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/11-Coloquio-de-Moda_2015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO8-SUSTENTABILIDADE/CO-8-SLOW-FASHION.pdf. Acesso em: 12/12/2016.

TESTANDO REAÇÕES DO VISUAL MERCHANDESIGN

Trabalho de: DIANA SCHMITT PINHEIRO (dianadirce@hotmail.com), MARINA HERTZ KNOB (marina.knob@gmail.com), MICHELE ETIANE SCHERER (me.scherer@yahoo.com.br). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

Expor o produto de moda é enunciar de forma poética qual o seu conceito e despertar os sentidos e a criatividade das pessoas, tornando-as consumidoras daquele produto. A vitrina tem este propósito: cativar os consumidores através da exposição elaborada de um produto. A fim de verificar e observar os resultados da exposição de produto e a afirmação de Demetresco (2007) que o vitrinista deve ser o mais

original e ousado possível na exposição para resultar a atração pelo produto, xs acadêmicxs do Componente Curricular de Vitrinismo da SETREM – Sociedade Educacional Três de Maio realizaram uma vitrina em ambiente comercial que trabalha com roupas exclusivas e sob medida. Prezando por originalidade, ousadia e representação do conceito da marca construiu-se a vitrina inspirada no seu conceito, assim, o cenário foi composto por: gaiolas ornamentais; pérolas, que representam o luxo das peças; tecidos e rendas; embalagens personalizadas; aromas florais e músicas clássicas para estimular os vários sentidos humanos. A exposição permaneceu no estabelecimento durante uma semana, neste período observaram-se resultados positivos quanto à vitrina e o ambiente, os clientes aprovaram e a exposição cativou as pessoas que passavam em frente do ateliê, observou-se, também, que trabalhar com os vários sentidos humanos (visão, audição e olfato) influência no estado de espírito do cliente resultando em compra e/ou em novo futuro cliente.

Palavras-chave: Moda. Produto de Moda. Vitrina.

Referências:

DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: Construção e Conceito. Ed. 3. São Paulo: Senac, 2007. LORENÇO, Fátima; SAM, José Oliveira. Vitrina: Veículo de Comunicação e Venda. São Paulo: SENAC, 2011.
LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

VISITA REALIZADA NA FÁBRICA VIA MODA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Trabalho de: RANIELLY LAURINDO DE SOUSA CORTESE (nielly_ik@hotmail.com), SIMONI MILBRATH (simoni_mil86@hotmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

A indústria têxtil, os paradigmas estéticos, o pret-à- porter, a alta costura, a criatividade artística e tudo que atende a área de gestão e comercialização são formações de vários níveis e áreas da gestão da moda. A moda é uma atividade criativa, por isso requer que a gestão e o design estejam diretamente ligados para otimizar o sucesso de qualquer atividade desenvolvida . Por outro lado, a empresa de moda tem sofrido grande pressão de um mercado que apresenta grandes expectativas de crescimento e uma crescente concorrência, tanto interna quanto externa. A demanda por um processo de profissionalização formal, exigindo mão de obra cada vez mais especializada, termina por trazer grandes desafios quando do ingresso de profissionais recém-formados neste mercado de trabalho (RECH, 2007). Muitas vezes, esses novos profissionais encontram na realidade da indústria uma grande dificuldade em questões como gerenciamento de tempo e a realização de múltiplas tarefas simultâneas. Estas costumam exigir um alto grau de planejamento, acompanhamento constante e análises rigorosas, para os quais nem sempre o profissional ingressante sente-se devidamente preparado pelo ensino formal. (INOVAÇÃO, ESTUDOS E PESQUISAS, RJ/SP, 2012). Com isso, na disciplina de Projeto Integrador III do curso Superior em Design de Moda Setrem, foi proposto aos acadêmicos uma visita técnica em uma empresa do ramo da moda, onde deveria ser observado a gestão desta. Para a realização desta visita, foram utilizadas diversas técnicas metodológicas, como, observação, pesquisa de campo, entrevista e registro fotográfico. Com isso observou-se que a gestão da empresa visitada decorre da seguinte maneira, é feita a coleção, após esta definida, é feita a compra da matéria-prima, a mesma é reposta de mês em mês conforme a necessidade do estoque, a onde é feito o contato com representantes e mediante a reposição do material inicia-se a produção das peças. Com o produto finalizado o mesmo é encaminhado para loja física onde é feita a venda. Foi observado que a empresa não disponibiliza de distribuição para outras lojas a não ser para sua loja própria. Com essa observação percebemos a necessidade de uma distribuição mais ampla e abrangente não só se tratando de lojas físicas, mas também ampliando suas vendas através de sites de vendas e vendedores externos. Concluiu-se então que a experiência foi muito válida para nosso crescimento acadêmico, possibilitando-nos a uma visão mais ampla do funcionamento da gestão dentro de uma indústria têxtil.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Moda. Confecções.

Referências:

SABRÁ, Flávio. 2012. Inovação, estudos e pesquisas. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT; São Paulo: Estação das letras e cores.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
DILLON, Susan. 2012. Princípios de gestão de negócios de moda. Barcelona, Espanha: EDITORIAL GUSTAVO GILI, SL.
COBRA, Marcos. 2010. Marketing & moda. São Paulo: EDITORA SENAC.

VITRINISMO E EXIBITÉCNICA: ESTRATÉGIAS PROSPECTORAS DE CONSUMIDORES

Trabalho de: BRUNA PIERSANTE OLIVEIRA (bpiersante@hotmail.com), NATIELI TIERLING DA SILVA (naty_tierling@hotmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

Moda é um fenômeno que se renova a todo momento. Novas tendências e estilos surgem, as pessoas mudam e procuram produtos para satisfazer suas necessidades de compra. Dentro do mercado da moda, as escolhas são inúmeras e para que uma loja/marca se sobressaia dentre tantas, é preciso apostar em ferramentas de comunicação visual para fazer com que os consumidores desejem os produtos ofertados. Vitrinismo é uma das ferramentas mais utilizadas como estratégia de vendas. Com isso, foi proposto na aula de Vitrinismo e Comunicação Visual o desafio de realizar a montagem de uma vitrine em uma loja escolhida pelas acadêmicas. Como problemática do presente trabalho, identificou-se a necessidade de atrair o público jovem para o estabelecimento em questão. Para a realização do trabalho, utilizou-se métodos e procedimentos específicos, que, segundo Lovato (2013), "método significa um caminho que leva a meta. E por método científico se entende um conjunto sistemático de procedimentos (caminho) que levam ao objetivo (meta) de aumentar o conhecimento". A temática para a vitrine foi Páscoa, o objetivo foi montar uma vitrine que atraísse o público jovem e chamasse a atenção dos consumidores para os produtos. Após a escolha do tema foi realizado o croqui da vitrine pensando nos elementos e materiais que seriam utilizados, posteriormente, criou-se uma maquete como inspiração para montagem da vitrine real. Foram desenvolvidos dois cenários diferentes nas duas vitrines, um consistindo em peças mais casuais como pijamas e lingeries e o outro com o intuito de chamar mais a atenção do público jovem com peças mais despojadas e estampas joviais. Baseado na realização do presente trabalho, concluiu-se que a vitrine é uma ferramenta poderosa para chamar a atenção do público para os produtos e efetivar maiores vendas, e que a escolha dos produtos deve se dar a partir da definição do público alvo.

Palavras-chave: Vitrinismo. Comunicação Visual. Lingerie. Temática Páscoa. Vitrine.

Referências:

CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2006.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleção. 5. Ed. São Paulo: Edição da Autora. 2013. 208 p.

VITRINISMO E O "EMPODERAMENTO FEMININO"

Trabalho de: DILEINE LOUISE RODRIGUES PEREIRA (dileinepereira@yahoo.com.br), SIMONI MILBRATH (simoni_mil86@hotmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

O tema empoderamento feminino é um dos assuntos mais comentados hoje no mundo. Vem repercutindo através de todos os meios de comunicação, nos noticiários, redes sociais e em movimentos de rua mesmo. Essa repercussão tem grande valia para que todos vejam a luta das mulheres contra todo o tipo de preconceito, pois desde os tempos mais antigos as mulheres sempre foram tratadas como o sexo frágil, objeto sexual e incapaz de exercer quaisquer funções que não fossem ligadas a atividades domésticas. Como problemática buscou-se elaborar uma vitrina ligada ao tema "Empoderamento Feminino"? O objetivo foi desenvolver uma vitrina apresentando um pouco do que as mulheres passam por conta do preconceito, tentando atingir o íntimo das pessoas e fazer pensar o quanto ser mulher não é fácil e que elas são altamente capazes. A metodologia usada foi experimental e pesquisa de campo. A vitrina foi elaborada na Loja Kizy, da cidade de Três de Maio/RS. Iniciamos a pesquisa assistindo a programas que abordassem o tema, foram utilizadas como base, diversas entrevistas em revistas e jornais. Após isso foram realizadas anotações e discutido como seria abordado o tema na vitrina, de maneira que a mensagem ficasse clara e coerente. Feito isso, foi elaborada uma maquete para melhor organização, dispondo os objetos do jeito que estes deveriam ficar no dia da montagem da vitrina, levando em conta que poderiam haver modificações neste dia in loco. No dia previsto, a dupla montou a

vitrina, havendo algumas alterações do projeto inicial por conta do espaço e condições para montagem. Alguns objetos foram excluídos do projeto e outros acrescentados. Pode-se concluir que a elaboração da vitrina foi feita com sucesso, atingindo todos os objetivos, deixando o tema bem claro e causando grande comentário positivo e satisfação por conta de quem a via.

Palavras-chave: empoderamento, vitrina, mulheres

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.
Revista Marie Claire. Maço 2017. Nº 312
Revista Vogue. Abril 2017. Nº 464
Revista Elle. Abril 2017. Edição 347. Ano 29
Ateologiafeminista.blogspot.com.br
www.ebah.com.br

PSICOLOGIA

ELABORAÇÃO DO LUTO DO FILHO COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILITANDO A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS

Trabalho de: BRUNA DIETRICH MASSMANN (brunadietrichmassmann@hotmail.com), CARMEN LUCIANA PELLET (lupellet@hotmail.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).

Resumo:

O nascimento de um filho desperta inúmeros sentimentos em um núcleo familiar, a mãe planeja e idealiza a chegada da criança, será sua rotina, sonhos e o como será neste novo papel de mãe. Quando a criança apresenta alguma limitação ou síndrome, há uma ruptura em tudo aquilo que fora idealizado pelos pais para com este filho e, estes precisam elaborar um luto do bebê esperado e repensar uma nova forma de serem pais deste bebê especial, aprendendo junto com ele a desenvolver-se neste novo lugar. Melo (2000), revela que, no caso da deficiência de um bebê ser identificada logo ao nascimento, esta família poderá se deparar com as dificuldades da mulher exercer a maternagem, já que ela esbarra em sentimentos de luto pela criança esperada. (citado em Souza ,2003 p 210). Se a criança nasce com alguma deficiência em que é preciso se trabalhar com questões subjetivas muito intensas, que magoam narcisicamente seus desejos sobre o filho que não veio, “o filho que morreu” e que supostamente não fará real aqueles sonhos que eram seus desde a infância. Sabe – se também da dificuldade das famílias em trabalhar com essa questão da deficiência, algo até então novo e desconhecido para eles. E nesse processo onde a mãe precisa também de um tempo para poder estar inteira com seu filho, a criança fica sem a atenção devida, o vínculo nesse momento é deixado de lado. A elaboração do luto não é uma etapa fácil de ser superada e, muitos genitores, principalmente, as mães têm a tendência de sentirem uma culpa muito grande por terem gerado com filho com deficiência. Buscaglia (1993), citado por Padua e Rodrigues 2013, coloca que há uma gama de sentimentos que envolvem a descoberta de uma deficiência sendo mais evidentes os sentimentos negativos, e isso se manifesta por um tempo, devido o período de adaptação que a situação envolve, que devem servir de impulso positivo para a mudança, incentivando o início do processo de reabilitação. este trabalho é resultado de uma atividade elaborada no componente de psicologia e tanatologia e teve como objetivo elaborar um projeto e intervenção. A intenção é organizar um local que os pais possam se reunir e trabalhar questões referentes ao seu luto pelo filho idealizado.

Palavras-chave: luto – deficiência – vínculos.

Referências:

Souza, A, L (2003) O Ser-com o filho com deficiência mental– Alguns- Desvelamentos Retirado de Paiédia (2003,13(26). http://oaji.net/articles/2014/655-1406815263.pdf
Padua, E., S. & Rodrigues, L. (2013).FAMÍLIA E DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO NO APOIO AOS FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIENCIA. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial; Londrina.

O LUTO MATERNO E OS SENTIMENTOS ENVOLVIDOS DIANTE DA VIDA E DA MORTE

Trabalho de: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com), JOICE DAIANE POODER (joicepooder@outlook.com), LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

A vida e a morte são eventos que provocam sentimentos de diversas ordens (Freitas, 2000). A primeira é recebida com satisfação, alegria, expectativa, no entanto, a segunda ficará marcada com sentimento de tristeza, desânimo, incapacidade, fracasso, gerando dor e sofrimento (Lemos e Cunha, 2015). De acordo com Franco (2010), quanto maior for o investimento em algum vínculo afetivo, maior será a energia necessária para esse desligamento. No entanto, recusar a vinculação, ou impedi-la, não elimina as marcas em torno de um envolvimento emocional que se rompe. O presente trabalho é resultado de uma entrevista semiestruturada com delineamento qualitativo exploratório (Azevedo, 2013). Participaram desta pesquisa três mães. Investigaram-se os sentimentos maternos diante da vida representada por uma gravidez, o processo do luto após a perda fetal e os sentimentos que marcaram na gravidez subsequente. A partir destas experiências maternas foi possível visualizar os sentimentos que prevaleceram frente aos eventos vividos. Na fase da vida, representada pela gestação referem-se sentimentos positivos de alegria e satisfação, na fase da perda os sentimentos relatados são de extrema tristeza, decepção, incapacidade. As marcas deixadas pela morte são sentidas, gerando sentimentos de ansiedade e preocupações diante a vontade de ter novamente um filho. Na tentativa de superar a perda, percebe-se uma negação de seus sentimentos e a evitação em falar, pensar sobre o fato, também se percebeu o fato que as entrevistadas não buscaram auxílio psicológico e sim tentaram negar seus sentimentos. Pode-se concluir que, o processo de luto é extremamente importante nos casos de perda gestacional, sendo necessário desinvestir de um objeto do qual existia um vínculo afetivo para que assim a mulher possa superar o luto e elaborar sua perda para tornar-se apta a investir livremente em uma nova gravidez.

Palavras-chave: Gravidez. Sentimentos. Perda. luto.

Referências:

Azevedo, C. B. (2013). Metodologia científica ao alcance de todos. (3ª ed.). São Paulo: Ed. Manole

Franco, M. H. P. (2010). Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade. S. P.: Summus.

Freitas, N. K. (2000). Luto materno e psicoterapia breve. (2ª ed.). São Paulo: Summus.

Lemos, L. F. S., Cunha, A. C. B. (2015). Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. Psicologia: Ciência e Profissão, 35(4). Retirado do http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401120&lng =pt&nrm=iso

A (IN)SATISFAÇÃO DE ADOLESCENTES COM A SUA IMAGEM CORPORAL

Trabalho de: ANDRIELI ZORZO (andrizorzo@hotmail.com), POLYANA EBERHARDT (polyannaeberhardt@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA APARECIDA SZARESKI PEZZI (nandaszareski@yahoo.com.br).

Resumo:

A adolescência é um período de mudanças no qual o adolescente se questiona sobre si mesmo. Dentre estes questionamentos, podem surgir pensamentos a respeito de sua imagem corporal, os quais às vezes não são muito bons, podendo causar até distúrbios alimentares como anorexia e bulimia, prejudicando o adolescente em sua subjetividade, como afirmam Papalia e Feldman (2013). Na presente pesquisa, buscou-se, como problemática, identificar a visão dos adolescentes diante da sua imagem corporal. O objetivo do estudo foi avaliar a (in)satisfação dos adolescentes com a sua imagem corporal, considerando os aspectos que mais preocupam os adolescentes e a prevalência da (in)satisfação em meninos e meninas. A pesquisa utilizou-se da abordagem quantitativa, e o delineamento foi de levantamento descritivo (Sampieri, Callado & Lúcio, 2013). Participaram da pesquisa 91 adolescentes de duas escolas públicas de cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, sendo 46 dos adolescentes, meninos, e, 45, meninas, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Como instrumento foi utilizado o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ), o qual soma de 34 a 204 pontos, sendo que pontuação menor que 111 demonstra que o adolescente está satisfeito com a sua

imagem corporal, enquanto maior ou igual a 111, demonstra a insatisfação (Alves, Vasconcelos, Calvo & Neves, 2008 apud Martins & Petroski, 2015). A partir dos resultados observou-se que as meninas estão mais vulneráveis e que possuem um grau de insatisfação maior que os meninos, e que se preocupam mais em relação ao que o outro pensa sobre o seu corpo, tem vergonha de se expor e procuram seguir o padrão social de beleza. Já os meninos procuram muito ter um corpo musculoso, firme e gorduras, porém ambos os sexos se preocupam com o peso, como já demonstram as pesquisas de Silva, Taquette e Coutinho (2014). As meninas se mostraram mais insatisfeitas com a sua imagem corporal do que os meninos, das 45 meninas pesquisadas, 43% estão satisfeitas com a sua imagem corporal e 7% estão insatisfeitas, entre os 46 meninos pesquisados, 47% estão satisfeitos e apenas 3% dos mesmos estão insatisfeitos. Pelo grau de insatisfação vindo de ambos os sexos, percebe-se a relevância desta pesquisa, o que serve de motivação para continuar pesquisando sobre o adolescente e sua subjetividade.

Palavras-chave: Adolescência; (In)satisfação; Imagem corporal.

Referências:

Martins, C. R. & Petroski, E. L. (2015). Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. Motricidade. 11(2), 94-106.
Papalia, D. E., Feldman, R., D (2013) Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: D.E. Papalia, R. S. Feldman, Desenvolvimento Humano. (p.384-419). Porto Alegre: Artmed.
Sampieri, R. H., Callado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso.
Silva, M. L. A., Taquette, S. R. & Coutinho, E. S. F. (2014). Sentidos da imagem corporal em adolescentes no ensino fundamental. Revista de Saúde Pública. 48(3), 438-444.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO EM VARAS DE FAMÍLIA, EM ESPECIAL À ALIENAÇÃO PARENTAL.

Trabalho de: ANA LÚCIA KLASSEN (anaklassen17@gmail.com), CAROLINE LESSES DOS SANTOS (caroline.lesses31@gmail.com), TANARA REHBEIN (rehbeintanara6@gmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).

Resumo:

A Psicologia Jurídica é uma área da Psicologia que permite interfaces com o campo do Direito. Dentre essas interfaces cabe destaque a atuação do psicólogo em Varas de Família, mais precisamente na perícia psicológica em casos de disputa de guarda e regulamentação de visitas. Essa avaliação se faz necessária, pois em casos de divórcio litigioso não é incomum que um dos genitores trabalhe de forma sistemática em difamar o outro genitor ou até mesmo impedir contato com os filhos. Esse fenômeno não é novo, porém passou a ser conhecido na ultima década e denomina-se Alienação Parental (AP). Diante disso, o presente artigo tem como objetivo uma revisão de literatura com caráter qualitativo exploratório acerca da atuação do psicólogo jurídico em perícias psicológicas envolvendo acusação de AP. Os resultados da revisão evidenciaram as consequências psicológicas da AP para os filhos e também para o genitor alienado. Além disso foi possível identificar que alguns genitores utilizam-se de falsas acusações para tirar vantagens em disputas de guardas. Nesse sentido, ficou evidente a importância de uma perícia psicológica ética, cautelosa e imparcial, de modo a subsidiar a decisão judicial a respeito da guarda, regulamentação de visitas e possíveis sanções aos envolvidos na AP.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Alienação Parental. Guarda. Divórcio.

Referências:

Lago, V. M, Amato, P., & Teixeira P. A, (2009). Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. Estudos de Psicologia, 26(4), 483-491.
França, F. (2004). Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil. Revista Psico, 6 (1).
Velly, A. M. F., (2010). A síndrome de alienação parental: Uma visão jurídica e psicológica. II Congresso de Direito de Família do Mercosul.
Luz, F. A., Gelain, D. & Benincá, K. T. (2014). A Atuação do Psicólogo Jurídico na Alienação Parental. Revista de Psicologia da IMED, 6(2), 81-88.
Gardner, R. (2002). Parental Alienation Syndrome vs. Parental Alienation: Which Diagnosis Should Evaluators Use in Child-Custody Disputes?. The American Journal of Family Therapy, 30(2), 93-115.
Rosa, F. N.(--). A síndrome de alienação parental nos casos de separações judiciais no direito civil brasileiro. Retirado em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2008_1/felipe_niemezewski.pdf
Cattani, B. (2016). Avaliação Psicológica em varas de família. Retirado do https://folders/0ByDJD0sgnkp1cW5OYjBfcF9EU00
De Lago, V, M. & Bandeira, R, D. (2009). A Psicologia e as Demandas Atuais do Direito de Família. Psicologia Ciência e Profissão, 29 (2), 290-305.

Brasil, (2010). Lei sobre alienação parental. Brasília. Retirado em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12318.htm
Guazelli, M.(--) Falsa denúncia de abuso sexual. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/areas/infancia/arquivos/revista_digital/numero_11/artigo_monic.pdf
Brockhausen, T. (2011). Falsas alegações de abuso sexual infantil: o contexto do trabalho do psicólogo brasileiro. Psic. Rev. São Paulo,0,(2), 199-219.
Silva, P, M, D. (2015). Alienação Parental no DSM V, Psicologado. (1)1.
Gardner, R. (2002). O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?. Departamento de Psiquiatria Infantil da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Columbia, New York. (1-20).
Trindade, J. & Molinari, F. (2014). Reflexões sobre alienação parental e a escala de indicadores legais de alienação parental. In C. Rosa & L. Thomé (Orgs.), O direito no lado esquerdo do peito: Ensaios sobre direito de família e sucessões (pp. 23-33). Porto Alegre: IBDFAM.

A COMPREENSÃO DA MORTE NAS DIFERENTES FASES DA VIDA

Trabalho de: GABRIELA LIMA (gaabriela_lima@hotmail.com), LUCIA CERLITA COLPO (luciaccolpo@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com), EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).

Resumo:

Para muitas pessoas, a morte trata-se de um assunto triste, difícil e no qual preferem evitar falar, porém, todos têm a consciência de que um dia irão morrer. A forma como cada um lida com a certeza do seu falecimento e com o luto pela perda de alguém querido é subjetiva e particular, mudando de pessoa para pessoa, todavia, o que há em comum entre todas é o sofrimento causado pelo fato. O presente artigo tem como objetivo entender como acontece a compreensão da morte nas diferentes fases da vida, investigando as emoções e reações nas fases da adultez e velhice frente a esse assunto. Segundo Kovács (1992), o medo de morrer atinge todos os seres humanos, independente de idade, sexo, religião ou nível socioeconômico. A pesquisa foi realizada em uma cidade da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, de modo transversal, através da aplicação de um questionário semi estruturado de caráter quali quantitativo. A aplicação dos mesmos teve uma duração de aproximadamente 10 minutos por participante e foram aplicados de forma individual. Os participantes foram alertados do conteúdo da pesquisa e orientados a não responder as perguntas caso houvesse algum desconforto. Com os resultados obtidos foi possível perceber que o medo e a tristeza em relação ao assunto abordado não muda de acordo com a idade, pois quando responderam a como se sentiam em falar sobre a morte, as opções mais escolhidas foram, respectivamente, “tristeza” e “medo”, sem discriminação entre as idades. Já no que se refere à diferença entre os homens e as mulheres, o público masculino, em sua maioria, respondeu que se sentiu indiferente ao responder a pesquisa, enquanto o público feminino, em sua maioria, marcou a opção “desconfortável”. No que se refere ao que as pessoas têm mais medo, grande parte da amostra optou pelo medo de perder um ente querido ao medo da própria morte, com exceção de uma pessoa que disse temer mais a própria morte. Outro ponto que pode ser observado nos resultados é a religião, a forma como as pessoas acreditam que terá uma vida após a morte. Várias respostas trouxeram a passagem deste mundo para outro e reencarnação.

Palavras-chave: morte, luto, tristeza

Referências:

Kovács, M. J. (1992). Morte e Desenvolvimento Humano. (5ª. ed.). São Paulo. Casa do psicólogo.
Kovács, M. J.(2003). Educação Para a Morte: Temas e Reflexões. (2ª. ed.). São Paulo. Casa do psicólogo.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES QUE NECESSITAM REALIZAR A CIRURGIA BARIÁTRICA

Trabalho de: ESLEN DALENOGARE (dalenogare22@hotmail.com), FATME MOHAMAD DARWICHE (fatmefmd@gmail.com), JOÃO PAULINO PERINI (joao_perini@hotmail.com), JOSÉ VICENTE NUNES

DE ALCANTRA (jalcantara@san.uri.br). **Orientado por**: JOSÉ VICENTE NUNES DE ALCANTRA (jalcantara@san.uri.br).

Resumo:

Introdução Esse trabalho é um relato de experiência de estágio do curso de Psicologia, realizado em um Hospital da cidade de Santo Ângelo-RS. Trata-se de avalições psicológicas (que passam por supervisão profissional) com pacientes que irão ser submetidos à realização da cirurgia bariátrica. Levy (2003) afirma que é muito importante que o paciente que será submetido à cirurgia bariátrica passe por uma avaliação psicológica não para aprovar ou desaprovar a execução desta, mas para poder detectar algum tipo de psicopatologia como bulimia, ou até casos em que a pessoa não possua condições para entender o procedimento o qual será submetida, pois isto é muito importante para a realização dos cuidados pós-operatórios. PROBLEMA Como problemática, fica evidente que muitos pacientes não possuem conhecimento sobre o real processo da cirurgia bariátrica e por isso é de tamanha importância que sejam feitas avaliações psicológicas para que o procedimento seja esclarecido de forma mais adequada. OBJETIVOS Avaliar se o indivíduo está apto emocionalmente para a cirurgia, auxilia-lo na compreensão de todos os aspectos decorrentes da cirurgia, riscos e complicações, benefícios, consequências emocionais, sociais e físicas, esperadas ou não após a cirurgia, além de identificar sujeitos com distúrbios psicológicos graves. MÉTODO Primeiramente se tem uma conversa com o paciente sobre a cirurgia e pergunta-se a ele se ele sabe como funciona, ali são prestadas algumas orientações. Após isso é aplicado um questionário sobre o dia-a-dia e depois uma tarefa referente a imagem corporal, onde eles devem identificar nas figuras tamanhos normais, o tamanho deles, qual o tamanho que eles desejam ter e qual eles imaginam que vão ter após serem operados. RESULTADOS e DISCUSSÃO A paciente que aqui será mencionada é F uma mulher de 50 anos que não almeja realizar o procedimento, ela necessita passar pela cirurgia porque está com a sua saúde em risco. O motivo de F não desejar passar pelo processo é medo que ela possui de parar de se gostar, pois se ama muito do jeito que é, e não quer que sua imagem corporal tenha mudanças. Para Franques (2002, p.78) mudanças implicam em nova aprendizagem social, podendo gerar ansiedade e angústia. Para o autor (p.77) o pré-operatório dedica-se a preparação, orientação, informação a respeito da cirurgia e apoio. No entanto, a paciente mencionada aqui, não possui o desejo de realizar a cirurgia. A imagem corporal é um conjunto de percepções, pensamentos e sentimentos de um indivíduo sobre o seu próprio corpo, e essa forma de perceber o próprio corpo pode influenciar a forma como percebemos o ambiente à nossa volta, inclusive modificando nossas relações com outras pessoas (CASH & PRUZINSKY, 2002). CONCLUSÃO Foi de fundamental importância que F passasse pela avaliação psicológica pré-operatória, pois, por ser uma caso de risco de saúde, a paciente continua em atendimento para que de certa forma consiga se preparar para o procedimento e se adaptar de forma adequada às mudanças de sua imagem corporal.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica, Avaliação Psicológica, Imagem Corporal

Referências:

FANDIÑO, J.; BENCHIMOL, A. K.; COUTINHO, W. F.; APPOLINÁRIO, J. C. (2004). Cirurgia bariátrica: aspectos clínico-cirúrgicos e psiquiátricos. Rev. psiquiatr. Rio Grande do. Sul Recuperado em 5 setembro, 2009.

GARRIDO, A. B. G. J. Cirurgia da obesidade. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LEVY, A. Rumo ao manequim P. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0247.pdf. Acesso em: 15 mai. 2017.

MAGDALENO, R. Jr., CHAIM, E.A.; TURATO, E.R. Understanding life experiences of Brazilian women after bariatric surgery: a qualitative study. Obes Surg. 2008.

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DE UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de: FERNANDA LETÍCIA FAGUNDES BRÜNING (fernandabruning@outlook.com). **Orientado por**: LIDIANE MARIA MAHLER (lidimarchewicz@gmail.com).

Resumo:

Este estudo versa acerca do tema de inclusão no mercado de trabalho, um processo histórico de batalhas e conquistas a nível social e legal. Foi posterior a Segunda Guerra Mundial que as pessoas com

deficiência tornaram-se sujeitos de direito, tendo vez e voz. Porém esta é uma conquista que se dá dia após dia diante das inúmeras barreiras encontradas por estes sujeitos, visto que o preconceito ainda beira a nossa sociedade, segundo Leão e Silva (2012, p.160) “a contratação de indivíduos com deficiência pelo mercado formal de trabalho é um fenômeno recente na sociedade, que aos poucos indica reconhecê-los como cidadãos de direitos e deveres”. A inclusão consiste em oferecer ao sujeito a oportunidade de desenvolver-se social e intelectualmente. No âmbito do mercado de trabalho a inclusão humaniza a organização empresarial e dignifica o sujeito através do seu trabalho além de contribuir para seu desenvolvimento social e pessoal (Ragazzi, 2010). Leão & Silva (2012) citam Sassaki (1997) quando referem-se a perspectiva social da inclusão, o qual a compreende como um “processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, indivíduos com deficiência e, simultaneamente, estes se preparam para assumir seus papéis na sociedade” (Sassaki, 1997, citado em Leão & Silva, 2012, p. 160). Os dados deste trabalho foram acessados através de um estudo de caso sobre a inclusão no mercado de trabalho. A pergunta que norteou este estudo foi: de que forma está ocorrendo a inclusão de pessoas com deficiência mental no mercado de trabalho? E, para responder a este questionamento elencou-se o seguinte objetivo geral: compreender o processo de inclusão da pessoa com deficiência mental em uma empresa situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Participaram deste estudo o gestor de uma empresa, um trabalhador contratado pelo regime de inclusão e quatro colegas que trabalham diretamente com a pessoa com deficiência. Utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Com este estudo compreendeu-se que a empresa pesquisada cumpre o papel legal da inclusão, contudo ainda existem barreiras a serem ultrapassadas neste processo para que haja de fato um olhar diferenciado para as pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Legislação. Mercado de trabalho. Psicologia.

Referências:

Araujo, J.,N., G. (2007). Pessoas com deficiência: entre exclusão, integração e inclusão no mundo do trabalho. Diálogos em Psicologia Social: ABRAPSO. UERJ: Rio de Janeiro.

Araujo, N. (2012). Recrutamento e seleção de Pessoas portadoras de necessidades especiais. Retirado de: http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/recrutamento-e-selecao-de-pessoas-portadoras-de-necessidades-especiais-pne/67202.

Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5. Ed. 5. Artmed: Porto Alegre.

Borges, J. L., Winter. L. E. & Souza, C. D. (2013). Pesquisa em Psicologia: pressupostos teóricos e metodológicos. Três de Maio: SETREM.

Bueno, F. S. (2016). Dicionário da Língua Portuguesa. 3 edição. Editora FTD S.A.: São Paulo.

Carvalho, M. L. (2012). Inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: ações e reflexões para a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Retirado de: http://anais.unicentro.br/cis/pdf/conferencias.

Chiavenato, I. (2009). Recursos Humanos: o capital humano das organizações. Elsevier Editora Ltda (ed. 9). Rio de Janeiro.

Chiavenato, I. (2005). Gestão de Pessoas. Elsevier Editora Ltda (ed. 2). Rio de Janeiro.

Crnkovi, L. H., Ravasi, T. C. & Borelli, C. M.M. (2016). As relações de troca na sociedade contemporânea sob a ótica do Marketing de Relacionamento. Retirado de: http://unicastelo.br/portal/as-relacoes-de-troca-na-sociedade-contemporanea-sob-a-otica-do-marketing-de-relacionamento/

Dias, S. R., et al. (2010). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva.

Elsner, L., O. (2012). Uma análise legal sobre o sistema de cotas para pessoas com deficiência e repercussões no âmbito do trabalho. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. Retirado de: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/larissa_elsner.pdf.

Fernandes, A. L. & Silva, S. M. (2008). Profissional Portador de Deficiencia nas Organizações: integração ou inclusão?. FACEF Pesquisa (v. 11, n2).

Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). Métodos de Pesquisa. Editora da UFRGS: Porto Alegre.

Gil, A. C. (2009). Método e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Hansel, T., D. (2009). A empregabilidade de pessoas com deficiências: possibilidades e limitações. Cuiabá. Retirado de: http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201007111045971tania_dubou.pdf.

Goulart, I., B. & Sampaio, J., L., (2013). Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: Estudos Contemporâneos. 2 ed. Casapsi Livraria e Editoria Ltda: Pinheiros, São Paulo.

Honora, M.; Frizzano, M., L., E. (2007). Esclarecendo Deficiência. São Paulo: Ciranda Cultural.

Krumm, D. (2005). Seleção e Colocação de Pessoal. In Psicologia do Trabalho: Uma introdução à psicologia industrial/organizacional. Livros Técnicos e Científicos. Editora: S.A. Rio de Janeiro.

Leão, M. A. B.G, & Silva, L.S. (2012). Vivências de trabalhadores com deficiência: uma análise à luz da Psicodinâmica do Trabalho. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 37 (125): 159-169. São Paulo.

Leite, P., V. & Lorentz, C., N. (2011). Inclusão de pessoas com Síndrome de Down no mercado de trabalho. In: Inclusão Social (v. 8, n.1). Institutos de Pesquisa do MCTIC: Brasília-DF.

Lima, M. (2007). Como empregar sem discriminar. In: Psicologia Ciência e Profissão – Diálogos (v. 4, n. 5. pp. 19-21). Conselho Federal de Psicologia: Brasília.

Nascimento, E., & Miranda, T. (2007). A Educação e Profissionalização das Pessoas com Deficiência. Artigo Mestrado, UFBA.

Maciel, M. R. C. (2000) Portadores de deficiência a questão da inclusão social. Vol. 14. São Paulo.

Maciel, A. S. (2011). A inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: uma análise jurídica sob um enfoque histórico, filosófico e sociológico. Editora LTR. São Paulo.
Minghetti, A. A. (2006). O poder curativo do canto gregoriano: Medicina Medieval. Diálogos, Joaçaba: Ed. da Unoesc, Vol. 5.
Ministério do Trabalho e Emprego. (2007). A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Secretaria de Inspeção do Trabalho: Brasília.
Olabuenaga, J.,I., R., & Ispizua, M., A. (1989). La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa. Universidad de Deusto, Bilbao.
Oliveira, T. (2013). O papel do RH na inclusão de pessoas com deficiência. Retirado de: http://www.rh.com.br/Portal/Responsabilidade_Social/Artigo/8424/o-papel-do-rh-na-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia.html.
Presidência da República, Casa Civil. (1989). Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Retirado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm.
Presidência da República, Casa Civil. (1999). Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm.
Presidência da República, Casa Civil. (1991). Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm.
Portal Brasil. (2010). Ministério do Trabalho e Emprego - Carlos Lupi. Retirado de: http://www.brasil.gov.br/governo/2010/12/carlos-lupi.
Ragazzi, I. A. G. (2010). Inclusão Social: a importância do trabalho da pessoa portadora de deficiência. São Paulo.
Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Planejamento de recursos humanos e análise de cargos. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.
Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Recrutamento e seleção. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.
Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Integração, treinamento e desenvolvimento. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro
Santana, C., A. (2007). Importância da Ludicidade no Desenvolvimento Motor de Crianças com Síndrome de Down. Itabuna: Faculdade do Sul da Bahia.
Sassaki, R., K. (1997). Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA.
Secretaria Internacional do Trabalho. (2006). Gestão de questões relativas à deficiência no local de trabalho: repertório de recomendações práticas da OIT-Organização Internacional do Trabalho. Brasília: OIT.
Sassaki, R. K. (2006). Educação Profissional: desenvolvendo habilidades e competências. In: Ensaios Pedagógicos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília.
Sawaia BB. (2004). Contextos socioculturais na construção da subjetividade e da exclusão. In: Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão. Conselho Federal de Psicologia. 1ª ed (pp. 67-73). São Paulo: Casa do Psicólogo.
Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República – SDH/PR & Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SNPD. (2012). Cartilha do Censo 2010 - Pessoas com Deficiência. Brasília.
Silva, O., M. (1987). Epopeia Ignorada – A História da Pessoa Deficiente no Mundo de Ontem e de Hoje. São Paulo: CEDAS.
Silva, J., R., S., Diegues, D. & Carvalho, S., G. (2012). Trabalho e Deficiência: Reflexões sobre as dificuldades da inclusão social. In: Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (v.12, n. 1, pp. 27-33). São Paulo.
Silva, N., L., P., & Furtado, A., V. (2012). Inclusão no Trabalho: A vivência de pessoas com deficiência intelectual. In: Interações em Psicologia (v. 16, n. 1. pp 95-100). Universidade Federal do Paraná.
Vergara, S. C. (2006). Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 10. Ed. São Paulo: Atlas.

A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Trabalho de: BÁRBARA GUSSO HASSE (barbara-hasse016@hotmail.com). **Orientado por**: REJANE LA BELLA CUNEGATTO (reflach.psico@gmail.com).

Resumo:

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REALIDADE POSSÍVEL? Bárbara Gusso Hasse Rejane La Bella Flach Cunegatto RESUMO O presente estudo abordará sobre a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. Segundo a Lei

13.146 de 13 de Julho de 2015 no seu Art. 2 considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2016). O objetivo principal é analisar a percepção da pessoa com deficiência acerca de sua inclusão na empresa. Quanto a metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, delineamento de estudo de caso múltiplo. Foram entrevistadas cinco pessoas com deficiência que estão inseridas no mercado de trabalho há mais que um ano. Os dados para a pesquisa foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, que foi realizada individualmente com cada sujeito e a análise foi feita a partir da análise do conteúdo. Quanto aos procedimentos éticos e técnicos o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, após a aprovação do comitê foi feito o contato com os sujeitos que participaram da entrevista mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma ficou com a pesquisadora e outra com o participante. A partir dos objetivos foram elencadas quatro categorias para análise dos resultados que são: Inserção na empresa e processo seletivo, Integração, orientações e acompanhamentos na organização, Facilidades e dificuldades no trabalho e Relações Interpessoais no Trabalho. A partir do estudo pode-se concluir que as pessoas com deficiência foram bem acolhidas pelas empresas em que trabalham, sentem-se satisfeitas em seu trabalho, bem como com relação as condições oferecidas, e apesar das empresas terem contratado os deficientes por determinação da lei de cotas, observou-se que buscam promover a inclusão desses funcionários.
Palavras-chave: Inclusão. Pessoas com deficiência. Mercado de trabalho.

Referências:

Referências:
BATISTA, C. A. M. a inclusão da pessoa portadora de deficiência no mercado formal de trabalho: um estudo sobre suas possibilidades nas organizações de minas gerais. Mestrado em ciências sociais - gestão das cidades belo horizonte, Minas Gerais, 2002.
BRASIL, Palácio do Planalto. Lei Federal 8.213/91. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm, acesso em 6 de junho de 2017.
CAMAROTTO, J. A., SIMONELLI, A. P. Análise de atividades para a inclusão de pessoas com deficiência no trabalho: uma proposta de modelo. São Carlos- SP, 2010.
COSTA, M. J; FREITAS, C. D. Processo de adaptação de próteses auditivas, em usuários atendidos em instituição publica federal. Revista Brasileira de Otorrinolaringologista, Santa Maria, 2007.
FALEIRO, G. B. Os desafios na inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Porto Alegre, 2012.
FREITAS, M. N. C. A inserção de pessoas com deficiências em empresas brasileiras- um estudo sobre as relações entre concepções de deficiência, condições de trabalho e qualidade de vida no trabalho. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/tese_maria_nivalda.pdf, acesso em 7 de junho de 2017.
GOIS, P. H; PASTRO, I. I. Relações interpessoais no ambiente de trabalho: um estudo de caso em instituições de ensino público na cidade de Francisco Beltrão – PR. Revista CAP, volume 5 - 2011
MASSUDA, E. Inclusão social: direito da pessoa com deficiência ao mercado de trabalho. Presidente Prudente, 2010. Disponível em: http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewArticle/2684, acesso em 10 de junho de 2017.
SILVA. J. P, SILVA. J. S. Inclusão De Pessoas Com Deficiência No Mercado De Trabalho. Revista Direito & Dialogicidade - Crato, vol. 4 , n. 2. Ceará. Disponível em: http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDialog/article/view/751, acesso em 18 de junho de 2017.
VIOLANTE, R. R., Leite, L. P. A empregabilidade das pessoas com deficiência: uma análise da inclusão social no mercado de trabalho do município de Bauru, SP. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 14, n. 1 2011.
WAGNER, R. L. et al. Relações interpessoais no trabalho: percepção de técnicos e Auxiliares de enfermagem. Pelotas, 2009.

A LEI DE COTAS PODE CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL?

Trabalho de: CARINA LUÍZA SPIES (carinaspies4@gmail.com), MARIA LUIZA MATTE (luizamariamatte@gmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).
Resumo:

O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o sistema de cotas a partir de uma temática discutida na disciplina de Ética. A metodologia desse estudo consistiu em uma revisão de literatura a partir de trabalhos publicados por autores que realizaram estudos sobre o assunto. Criada para ser uma das principais ferramentas de ampliação das oportunidades sociais e educacionais no Brasil, a Lei nº 12.711 foi sancionada em 29 de agosto de 2012 pela Presidenta Dilma Rousseff e, desde então, vem lutando para ser precursora de mudanças significativas na democratização do acesso e permanência no ensino superior e na redução da desigualdade social no país. Voltada para estudantes que cursaram o ensino médio, integralmente, na rede pública, oriundos de família de baixa renda e autodeclarados pretos, pardos e indígenas, a famosa Lei de Cotas prevê, no mínimo, 50% das vagas disponíveis nas universidades públicas e institutos federais, em cada processo seletivo, curso e turno, para este público. O governo percebeu que as vagas em universidades públicas ficavam nas mãos de uma elite branca. Conforme Trevisol e Niertka (2016) afirma que a presente Lei de Cotas permitiu um número maior de negros, pardos e indígenas nas universidades públicas. Nos primeiros três anos da Lei foram mais de 100 mil alunos que ingressaram na universidade. A argumentação entre aqueles que criticam a lei é no sentido de que o governo deveria melhorar o ensino básico, propondo uma escola de qualidade em que colocaria seus alunos em condições de igualdade na busca da vaga na universidade pública. Entre os defensores a argumentação é em torno da necessidade de uma reparação histórica em relação ao negro e ao indígena pelos anos de escravidão, exploração e exclusão desses grupos. A ideia central é de que este aluno que é beneficiado pela Lei de Cotas que chegou a universidade, tenha condições de, no futuro dar uma educação melhor para seu filho que, por sua vez, não precisará mais do benefício das cotas (Ristoff, 2014). Os indicadores estão melhorando, mas ainda há muito a ser feito. É importante que haja um consenso na sociedade brasileira sobre a importância de ter políticas afirmativas para diminuir o peso desse passado histórico de exploração e exclusão de grande parte do povo brasileiro.

Palavras-chave: : Lei de Cotas, Ensino Superior, democratização do acesso.

Referências:

Caregnato, C. E. & Oliven, A. C.(2017). Educação Superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdade e equidade. Educar em Revista, nº 64. Curitiba. Junho, 2017.

Magnoni, M. S. (2016). Lei de Cotas e a mídia brasileira: o que diria Lima Barreto?Estudos Avançados, vol. 30, nº 87. SP, May./Aug. 2016.

Ristoff, D. (2014). O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. Revista de Avaliação Campinas, vol. 19, nº 3. Sorocaba, novembro 2014.

Santos, E. F. & Scopinho, R. A. (2016). Desigualdades Raciais, Mérito e Excelência Acadêmica: Representações Sociais em Disputa. Psicologia, Ciência e Profissão, vol. 36,nº 2. Brasília Abril/Junho 2016.

Trevisol, J. V. & Niertka, R. L. (2016). Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. Revista Katálysis, vol. 19, nº 1. Florianópolis. Naneiro/junho, 2016.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM UM BAIRRO EM ESTADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE UMA CIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), Lizete Dieguez Piber (lizeted@uri.san.br). **Orientado por**: Lizete Dieguez Piber (lizeted@uri.san.br).

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivos investigar as representações sociais referentes à violência por parte dos moradores de comunidade que fazem uso de um posto de ESF e a equipe de saúde da mesma, também buscou identificar a representação social dos moradores e agentes de saúde sobre a comunidade, o seu trabalho e a violência, estabelecer comparativos entre as representações sociais elaboradas pelos usuários da ESF e os agentes de saúde, oportunizar espaços de escuta e circulação de discursos aos diferentes protagonistas do posto de estratégias de saúde da família e a comunidade em geral. A primeira parte da pesquisa foi realizada através do método quantitativo e qualitativo, o

delineamento utilizado foi o levantamento, realizado através da aplicação de questionários com moradores do Bairro Sepé, incluindo adolescentes, adultos e idosos, também foram entrevistados todos os profissionais da ESF do Bairro Sepé. Os dados levantados foram organizados em categorias de análise, sendo utilizada a análise de conteúdo e a análise estatística. A segunda etapa da pesquisa foi realizada através da realização de grupos focais de discussões sobre a temática violência, sendo constituído um grupo com a equipe da Estratégia de Saúde da Família e um grupo com os moradores da comunidade. Cada grupo teve dois encontros. Foram convidados a participar pessoas que já haviam participado da etapa anterior e que demonstraram interesse em discutir sobre a temática. Os encontros dos grupos ocorreram em sala adequada no prédio da ESF, em datas e horários previamente acordados com os participantes. O número dos participantes nos grupos foram: sete trabalhadoras da ESF e dez moradores da comunidade Bairro Sepé. Foi possível observar a interação da equipe e o modo como pensam coletivamente. Já com os moradores nota-se uma semelhança quanto as representações da violência, sendo a mais referida a agressão física, muitas das agressões estão relacionadas às mulheres e ás crianças, dentro os relatos falam, cobram uma ação, porem quando convidados a participar e denunciar acabam se omitindo, não fazem a denúncia, alegando ter medo de certas represálias. Pode-se constatar que a equipe reconhece todos os tipos de violência (física, verbal, psicológica e sexual), sendo as violências física e verbal as mais vividas pela comunidade. Com relação às vítimas, afirmam serem crianças e mulheres. Quanto ao perfil do agressor, as trabalhadoras acreditam serem pessoas sem emprego fixo e que carregam essa violência de família. As vítimas seriam pessoas frágeis, dependentes financeiramente. Tais compreensões são partilhadas pelos moradores. A equipe da ESF não vê o bairro como violento, embora reconheçam que há tipos de violência presente em algumas famílias. Sobre a visão que tem se deu trabalho e da equipe em si, relataram que o trabalho é de formiguinha, e que muitas vezes, sentem-se desmotivados pela falta de valorização. Da mesma forma os moradores trazem relatos de violência, porém não caracterizam o bairro como violento, sabem de fatos, mas acreditam ser normal alguma violência nas relações familiares.

Palavras-chave: Representação Social; Violência; Vulnerabilidade Social; Moradores

Referências:

ABRAMOVAY, Miriam et alii. Escola e violência. 2. ed. Brasília: UNESCO/UCB, 2003.

ALENCAR, K. C. A.; SANTOS J. O.; HINO, P. VIVÊNCIA DE SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS. Revista de Enfermagem e Atenção à saúde [Internet]. 2014;3(1):74-83, Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, São Paulo, 2013, Disponível em: http://ta.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/932/664. Acesso em: 16 jul 2016.

ANDRADE C. J. M; FONSECA R. M. G. S. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. Rev. Esc. Enferm. USP 2008; 42(3):591-5. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a24. Acesso em: 22 jun 2016.

DELANEZ G. O. A violência intrafamiliar e suas consequências no desenvolvimento da criança. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/geovana_delanez.pdf . Acesso em: 22 jun 2016.

DIAS I. Violência familiar. Porto: Ambar, 2000. Faculdade de Letras, Universidade do Porto, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/10216/25491. Acesso em: 22 jun 2016.

GHISLENI, A.P.; MERLO, Á.R.C, Trabalhador Contemporâneo e Patologias por Hipersolicitação, Psicologia: Reflexão e Crítica, 2005, 18(2), pp.171-176, Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n2/27467.pdf, acesso em 16 jul 2016.

GONDIM S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 2003,12(24), 149-16. Universidade Federal da Bahia, 2002. http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04. Acesso em: 2 jan 2016.

MINAYO, M. C. S. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SILVA M. R; BARBOUR, R. Grupos Focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 91-98, jan/abr. 2012. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/grupos_focais.pdf. Acesso em: 02 jan. 2016.

SOUZA, G. R. Cidadania e incivilidades: reflexões e críticas fundamentadas nas representações sociais da violência urbana, Mestre em Psicologia, docente na Faculdade Nossa Senhora Aparecida/FANAP-GO, INTERLINK - V. 2, N.2, JUL/DEZ DE 2011.

ZUMA C. E. A violência no âmbito das famílias identificando práticas sociais de prevenção. Curso de Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais LTDS/COPPE/UFRJ e SESI/DN. Rio de Janeiro, agosto de 2004. Disponível em: http://www.noos.org.br/acervo/A-violencia-no-ambito-das-familias-identificando-praticas-sociais-de-prevencao.pdf. Acesso em: 21 jan 2016.

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de: DARLISE RODRIGUES (darlise.rodrigues7@gmail.com), MICHELE DOS SANTOS VISNESKI (michelevisneski@gmail.com). **Orientado por**: Fernanda Aparecida Szareski Pezzi (fernandapezzi@setrem.com.br).

Resumo:

A vivência da maternidade na adolescência A gravidez na adolescência ainda é uma realidade muito comum em nossa sociedade. Diante deste fato, buscou-se problematizar como é ser mãe na adolescência, por ser um dos desafios presente em nossa sociedade. Sendo assim essa pesquisa teve como objetivo compreender os aspectos relacionados ao fato de ser mãe na adolescência, entre eles: a reação dos adolescentes diante da gravidez, as consequências e o convívio mãe e filho (a) após o nascimento do bebê. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo (SAMPIERI; CALLADO: LUCIO, 2013). Os dados foram coletados através de questionários com cinco mães do município de Sede Nova- RS, que engravidaram durante a adolescência e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A adolescência, atualmente no Brasil e nos países em desenvolvimento, é considerada um risco social e um grave problema de saúde pública, devido, principalmente, a sua magnitude e amplitude, bem como, aos problemas que dela derivam. Dentre este se destacam: o abandono escolar, o risco durante a gravidez, este derivado muitas vezes pela não realização de um pré-natal de qualidade, pelo fato de a adolescente esconder a gravidez ou os serviços de saúde não estarem qualificados para tal assistência (NETO; ROCHA; CUNHA, 2007). Deste modo, a evasão escolar é quase sempre uma das repercussões negativas da gravidez na adolescência, assim como a maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. Assim, os resultados possibilitaram responder aos objetivos propostos. Destacam-se alguns aspectos: para as participantes da pesquisa, a gravidez na adolescência na atualidade já não é tão criticada, como nos tempos passados; o aspecto que mais influenciou na gravidez dessas adolescentes foi o pensamento de como enfrentariam a realidade de ser mãe, as mudanças físicas e psicológicas que ocorreriam. A grande maioria das adolescentes precisaram parar de estudar devido essas mudanças pois necessitavam trabalhar, sendo que as mesmas não tiveram o apoio do pai do bebê. Segundo Rodrigues (2010), a gravidez na adolescência é um fenômeno corriqueiro, pois tendo as suas origens no passado, ainda existe no presente e, não sendo prevenida, continuará no futuro. Daí a importância de atuar neste assunto. Os adolescentes precisam de orientação e momentos de dialogo para que possam refletir sobre os seus sonhos e perspectivas de vida. A gravidez é um momento muito importante na vida de uma mulher que quando planejada, acompanhada e apoiada traz benefícios para toda família.

Palavras-chave: Adolescência; Gravidez; Mãe; Responsabilidade:

Referências:

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. 2010. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia, 20(45). Retirado em: http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45

LUZ, A. M. K. 2009. Processo da paternidade na adolescência, UNISINOS. Retirado de: http://www.redalyc.org/html/2670/267019595008/.

MONTEIRO, D. L. M.; VAZ, R. F. 2013. Gravidez na adolescência. Retirado em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/PDFs/arq_2674_733.pdf

NETO, X., DIAS, F., R., G., ROCHA, M., S., A., CUNHA, J.; OLD, I., C., K. 2007. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Revista Brasileira de Enfermagem, 60 (3). Retirado em: http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/3784

RODRIGUES. R. M. 2010. Gravidez na Adolescência. Nascer e Crescer, 18(3). Retirado em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v19n3/v19n3a21.pdf

SAMPIERI, R. H., CALLADO, C. F., & LUCIO, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso.

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SUAS ESPECIFICIDADES E CONSEQUÊNCIAS

Trabalho de: FERNANDA GRIEBLER LOEBLEIN (fergloeblein@gmail.com), LETICIA BLUM PANDO (leticiabpando@gmail.com), MARCIA INÊS BREMM KLOCKNER (mbklockner@gmail.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (awazlawick@yahoo.com.br).

Resumo:

Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes: Suas Especificidades e Consequências. O abuso sexual contra crianças e adolescentes tem sido considerado um grave problema de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família (Gonçalves & Ferreira, 2002). É importante salientar a complexidade das consequências que podem acometer a criança e o adolescente, independe de sua manifestação se dar a curto, médio ou longo prazo. É de grande importância estudos nesta área, já que com o passar dos anos vem se constatando um aumento significativo no número de casos, além do conhecimento da relevância dos impactos na vida da vítima na esfera biopsicossocial.Segundo estudos da World Health Organization (2014), realizados em diferentes partes do mundo, trazem que uma em cada cinco mulheres e um em cada treze homens vivenciaram abuso É pertinente trazer através deste estudo as dinâmicas do abuso e o que é intrínseco deste fenômeno.O conhecimentos sobre a dinâmica do abuso sexual na infância e suas implicações na vida da criança, da família e da pessoa que abusa, procurando proporcionar uma intervenção terapêutica de qualidade. O trabalho trata-se de um estudo exploratório com base em pesquisas bibliográficas..Realizou-se uma revisão de literatura assistemática em torno do tema com pesquisas nas seguintes bases de dados: LILACS, Scielo e Google Acadêmico, onde vários artigos foram encontrados e embasam a escrita do referido trabalho O abuso sexual contra crianças e adolescentes tem sido considerado um grave problema de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e às sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família (Gonçalves & Ferreira, 2002). Os contextos do abuso sexual se subdividem em dois, o intrafamiliar é quando o abuso ocorre por pessoas que possuem um laço consanguíneo ou afetivo com a vítima e o extrafamiliar ocorre por pessoas sem convívio familiar, que podem possuir proximidade ou não com a vítima. A violência Psicológica está sempre presente no ato de agredir fisicamente ou sexualmente uma criança, tornando-a presa do medo e do pavor, e impedindo, por isso, a sua reação. Frente a problemática da dificuldade de manejar e de tratar a criança vítima de abuso sexual e sua família, faz-se necessária a capacitação de diferentes profissionais, a fim de abordar o assunto sob um ponto de vista multidisciplinar. Cabe ressaltar a necessidade de políticas públicas eficientes que proporcionem medidas preventivas e de conscientização para a sociedade, buscando ações que visam a diminuição de número de casos e da negligência frente às denúncias.

Palavras-chave: Violência, abuso sexual, crianças, adolescentes

Referências:

Batista V.; More C.L.O.; Krenkel S. (2016). A tomada de decisão de profissionais frente a situações de abuso sexual infanto-juvenil: uma revisão integrativa . Mudanças - Psicologia da Saúde, Volume 24

Habigzang L.F.; Azevedo G.A.;Koller S.H; Machado P.X. (2006). Fatores de Risco e de Proteção na Rede de Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual. Porto Alegre. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 19

Dionete R. T. & BinsfeldHess R. A.(2013). A Violência Doméstica e Seus Impactos no Desenvolvimento Infantil. Artigo de pesquisa para o Curso de Especialização em Saúde Mental das Faculdades Integradas de Taquara

Rosas K.F. & Cionek M. G. (2006). O Impacto da Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes na Vida e na Aprendizagem. Paraná. Conhecimento Interativo. Vol.2

World Health Organization & International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect (2006). Preventing child maltreatment: A guide to taking action and gene-rating evidence. Suíça: World Health Organization.

Ministério da Saúde (2002). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: Um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde.

Azambuja M.R.F. (2006). Violência Sexual Intrafamiliar: É possível Proteger a Criança ?. Revista Virtual Textos & Contextos. Nº 5

Moreira M.I.C.;Sousa S.M.G.(2012).Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: do espaço privado à cena pública. O Social em Questão p.13-26

Ministério dos Direito Humanos.(2003). Programa Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (PNEVSCA). Brasília.

Balbinotti C. (2008). A Violência Sexual Infantil Intrafamiliar: A Revitimização da Criança e do Adolescente Vítimas de Abuso.Trabalho de Conclusão de Curso , apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

Habigzang L.F.;Koller S.H;Azevedo G.A. & Machado P.X.(2005).Abuso Sexual Infantil e Dinâmica Familiar: Aspectos Observados em Processos Jurídicos. Psicologia: Teoria e Pesquisa Vol. 21 n. 3, p. 341-348

Amazarray M.R.; Koller S.H.. Alguns Aspectos Observados no Desenvolvimento de Crianças Vítimas de Abuso Sexual.Porto Alegre.Revista da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Razera J.; Cenci C.M.B; Falcke D. (2014). Violência Doméstica e Transgeracionalidade : Um estudo de caso. Revista de Psicologia da IMED Vol.6. p.47-51

Cruz D.M.C.;Silva J. T.; Alves H. C.(2007). Evidências sobre violência e deficiência: implicações para futuras pesquisas.Revista Brasileira de Educação Especial Vol.13

ABUSO SEXUAL E SUAS INTERFACES: COMO MINIMIZAR UMA EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA?

Trabalho de: CARMEN LUANA COPETTI (Carmenluanac@live.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (alinewazlawick@setrem.com.br).

Resumo:

ABUSO SEXUAL E SUAS INTERFACES: COMO MINIMIZAR UMA EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA? A violência contra a criança e o adolescente é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa (Florentino, 2015). O abuso sexual infantil (ASI) é um fenômeno social que atinge um grande número de crianças e adolescentes no mundo todo. Como problemática, buscou-se identificar qual o efeito do abuso sexual infantil na vítima e de que modo é possível minimizar uma experiência traumática? O referente estudo apresentou como objetivo verificar as consequências traumáticas nas crianças e adolescentes frente ao abuso, de que modo é realizada a tomada de depoimentos, bem como a forma que o fazer psi contribui na redução de sequelas. Nesta proposta, foi realizada uma revisão narrativa da literatura sobre o abuso sexual infanto-juvenil, com o objetivo de conhecer melhor a temática do abuso. Nesta perspectiva, as bases de dados consultadas foram: LILACS, Index Psicologia - Periódicos Técnico-Científicos e Scielo. A procura foi realizada através da busca avançada da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do acesso ao sítio eletrônico das bases a partir dos seguintes descritores: “abuso sexual”, “adolescência”, “Psicologia”. Através da leitura dos resumos, foram selecionados os artigos relacionados à temática. Além disso, foram utilizados dados dos artigos encontrados nas referências. Segundo Habigzang (2006), até os últimos anos, a criança que fazia revelações de abusos sexuais era suspeita de fantasiar. Atualmente, os profissionais que conhecem essas situações e costumam trabalhar com crianças vítimas de violência, sabem que são raros os casos em que as crianças não dizem a verdade. No tratamento da criança ou adolescente, faz-se necessário criar um clima de segurança e aceitação para que a criança adquira confiança e comece a se comunicar. O terapeuta deve buscar reverter os sentimentos de desespero, desamparo, impotência, aprisionamento, isolamento e auto acusação, frequentemente apresentados pela criança (Habigzang, 2006). Concomitantemente a isto, o trabalho do terapeuta consiste em transformar o ocorrido em uma influência para a vida, ao invés de ser obstáculo, motivando a criança a crescer e ver o futuro com esperança, sendo resiliente ao trauma, e autor de sua história. Contudo, ao se pensar o abuso sexual de crianças e adolescentes em nossa sociedade, precisa-se primeiramente desconstruir crenças errôneas que ainda permeiam este fenômeno, para, destarte, entender o contexto em que este sujeito está inserido, sua história de vida, levando sempre em conta sua totalidade. Este tema pode suscitar divergentes emoções no profissional que está em contato com a demanda, e por esta razão, o mesmo precisa estar preparado para que a intervenção ocorra de forma eficaz e o sujeito consiga reorganizar-se.

Palavras-chave: Violência. Abuso Sexual Infantil. Fazer psi.

Referências:

Amendola, M. F. (2009). Analisando e (des)construindo conceitos: Pensando as falsas denúncias de abuso sexual. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 9 (1), 199-218.

Bernet, W. (2010). Falsas denúncias e o diagnóstico diferencial das alegações de abuso sexual. Psicologia Revista São Paulo, 19 (2), 263-288.

Cunha, E. P.; Silva, E. M.; Giovanetti, A. C. (2008). Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais - Belo Horizonte: Editora UFMG.

Flores, R. Z.; Caminha, R. M. (1994). Violência sexual contra crianças e adolescentes: algumas sugestões para facilitar o diagnóstico correto. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, 16 (2), 158-167.

Habigzang, L. F. (2006). Avaliação e intervenção psicológica para meninas vítimas de abuso sexual intrafamiliar. Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pelisoli, C., & Dell’Aglio, D. D. (2016). Tomada de Decisão de Psicólogos em Situações de Suspeita de Abuso Sexual. Temas em Psicologia, 24 (3), 829-841.

Pelisoli, C.; Dobke, V., & Dell’Aglio, D. D. (2014). Depoimento Especial: Para Além do Embate e pela Proteção das Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual. Temas em Psicologia, 22 (1), 25-38.

Penso, M. A; Costa, L. F; Ribeiro, M. A.; Almeida, T. M. C; Oliveira, K. D. (2008). Profissionalização de psicólogos para atuação em casos de abuso sexual. Psico. 39 (2), 211-218.

Ribeiro, R. (2004). As emoções do profissional psicossocial com o abuso sexual infantil. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Romaro, R. A; Capitão, C. G. (2007). As faces da violência: aproximações, pesquisas, reflexões. São Paulo: Vetor.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem.

Santos, B. R., & Gonçalves, I. B. (2009). Depoimento sem medo: Culturas e práticas não revitimizantes – Uma cartografia das experiências de tomada de depoimento especial de crianças e adolescentes. São

Paulo, SP: Childhood Brasil.
Silva, I. R. (2000). Abuso e trauma. São Paulo: Vetor.

ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: ANÁLISE DOCUMENTAL DOS CASOS NOTIFICADOS AO CONSELHO TUTELAR

Trabalho de: MELINE REISNER (mely_psico@hotmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).

Resumo:

A presente pesquisa objetivou apresentar os dados advindos de notificação do conselho tutelar referentes aos anos 2014, 2015 e 2016, envolvendo suspeita de abuso sexual na infância, em um município da região noroeste do Rio Grande do Sul com menos de 20 mil habitantes. Foi realizado levantamento do perfil das vítimas e dos perpetradores do abuso, como sexo, idade, contexto de ocorrência e desfecho. A pesquisa se pautou na abordagem quantitativa utilizando a análise documental em banco de dados aberto. Os resultados evidenciaram 43 notificações nos três anos. Em relação ao perfil das vítimas, 38 eram meninas. A média de idade foi de 8 anos (DP=1,65). O contexto foi predominantemente intrafamiliar n=38. Na maioria dos casos o abuso foi praticado na casa das vítimas n=38. Todos os perpetradores foram do sexo masculino com média de idade de 29 anos (DP=10,00). Em relação ao desfecho, 95% dos acusados foram afastados da vítima. Estes resultados estão em consonância com a literatura, em relação ao perfil das vítimas e perpetradores, bem como do contexto de ocorrência.

Palavras-chave: Abuso sexual na infância, conselho tutelar, rede de proteção

Referências:

Azevedo, M. A.; (1989). Consequências Psicológicas da vitimização de Criança e Adolescentes. In: M.A AZEVEDO & V.N.A. GUERRA (Orgs.). Crianças Vitimizadas: a Síndrome do Pequeno Poder. São Paulo. Iglu.

Bock, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (1933). Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva.

Cartilha Construindo Redes de Atenção à Mulher em Situação de Risco Social e Violência. Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Goiânia. Goiânia, 2005.

Dias, D. (2013). A Violência Intrafamiliar Infantil e suas Consequências. Família & Casal, Infância, Psicologia Forense.

Drezzet, J., Caballero, M., Juliano, Y., Prieto, E. T., Siqueira A. C., Arpini D. M., Savegnago S. D. O. Família E Abuso Sexual Na Perspectiva De Adolescentes Em Situação De Vulnerabilidade Social. Universidade Federal De Santa Maria.

Dobke, V. (2001). Abuso sexual: a inquirição das crianças, uma abordagem interdisciplinar. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editora, 2001.

Erikson, E. (2009). O abuso Sexual. Publicado por Psykhe. Fragmentos Psicológicos.

Fundação Childhood (2010). Número da causa. Fonte IBGE.

Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. Sa~o Paulo: Atlas, 2008.

Krindges, C.A., Macedo, D.M., Habigzang, L.F. (2016) Abuso sexual na infância e suas repercussões na satisfação sexual na idade adulta de mulheres vítimas. Contextos Clínicos, 9(1) 60-71 - doi: 10.4013/ctc.2016.91.05

Lídia, V. (2002) Redes de proteção: novo paradigma de atuação. Experiência de Curitiba. Curitiba.

Lima I. V. B. de, (2011). Consequências Psicológicas do abuso Sexual na Infância e Adolescência: Uma Ferida Invisível. Psicologia, AJES.

Marques, J. A., & Fernandes, C. E. (2001). Estudo de mecanismos e fatores relacionados com o abuso sexual em crianças e adolescentes do sexo feminino. Jornal de Pediatria, 77(5).

Melo, T. F. de, Souza, A. C. de, Flöering, I. Q. R., Muniz, L. da S., (2015). Abuso Sexual e seus Possíveis Efeitos no Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Publicado na Edição de Novembro.

Ministério da saúde Brasil (2002). Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde: Um passo a mais na cidadania em saúde. Brasília, p.14.

Ministério da Saúde (2012). Abuso sexual é o 2º tipo de violência mais comum contra crianças.

Motti A. J. Â., Santos J. V. dos., (2006). Redes de Proteção Social à criança e ao adolescente: Limites e Possibilidades.

Pelisoli, C., Pires J. P. M., Almeida M. E. de, DellAglio D. D. (2010). Violência sexual contra crianças e adolescentes: dados de um serviço de referência. Temas em Psicologia 18(1).

Saffioti, H. I. B. (1995) A exploração sexual de meninas e adolescentes: aspectos históricos e conceituais.

In: BONTEMPO, Denise et al (Orgs.). Exploração sexual de meninas e adolescentes no Brasil. Brasília: UNESCO/CECRIA.
Teicher, M. H. (2002). Feridas que não cicatrizam: a neurobiologia do abuso infantil. Revista Duetto.
Vasconcelos, K. L., Ferreira, A. G. N., Oliveira, E. N., Siqueira, D. D., Pinheiro, P. N. da C. (2010). Características da Violência Sexual Sofrida por Crianças Assistidas por um Programa de Apoio. Revista Renascer Fortaleza 11(1), 38-47.
World Health Organization - WHO (1999). WHO recognizes child abuse as a major public health problem. Recuperado de http://www.who.int/inf-pr-1999/en/pr99-20.html.
WHO. 2014. Sexual Abuse and Neglect. Disponível em: http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/child/en/. Acesso: 24 de Outubro de 2016.

ADOLESCENTES E AS REDES SOCIAIS

Trabalho de: ANELIESE BERGENTHAL SCHOMMER (anelieseberGenthalschommer@hotmail.com), JAQUELINE HENTGES (hentgesjaque@gmail.com). **Orientado por**: Fernanda Aparecida Szareski Pezzi (fernandapezzi@setrem.com.br).

Resumo:

A adolescência é compreendida como uma fase do desenvolvimento humano (Calligaris, 2013) em que os indivíduos precisam sintetizar três questões básicas: a construção da identidade, a adoção de valores e a ocupação profissional (Papalia, & Fedman, 2013). Na atualidade constata-se que a internet ocupa um lugar primordial nesta fase. Assim, como problemática desse estudo, buscou-se entender o uso das redes sociais na adolescência e também alertar para o perigo delas quando utilizadas de forma inadequada. O objetivo consistiu em entender como os adolescentes fazem uso das redes sociais, considerando as consequências desse uso e qual a finalidade que eles têm ao acessarem determinada rede. O estudo deriva de um trabalho do componente curricular “Adolescência, Desenvolvimento e Cultura”. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento descritivo (Sampieri, Callado, & Lúcio, 2013). Participaram deste estudo, 18 adolescentes com idades de 11 a 20 anos, escolhidos de forma aleatória, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando participar do estudo. Para coleta de dados utilizou-se um questionário referente ao uso das redes sociais na adolescência. A análise quantitativa revelou os seguintes resultados: no que se referiu ao sexo dos adolescentes, 74% eram meninas e 26% meninos; as primeiras redes sociais deles foram Orkut (53%), MSN (31%) o Facebook (16%). Sobre a idade em que os adolescentes começaram a usar a rede, metade dos participantes revelou um início precoce entre os nove e os 11 anos de idade; a grande maioria utiliza a rede por mais de três horas diárias (55%) e na atualidade a mais acessada é o Facebook. O Whattsap foi muito destacado, embora não seja considerado como rede social. No que se referiu aos riscos, 94% reconheceram os riscos, contudo 87% dos participantes admitiu que já conversaram ou ainda conversam com estranhos através da rede, ao mesmo tempo em que 45% dos adolescentes se sentem seguros ao acessar a rede. Conforme os resultados da pesquisa é possível afirmar que na atualidade os adolescentes começam a vida tecnológica muito mais cedo do que nas gerações passadas. O acesso a computadores, tablets, vídeo games, e controle remoto se dá precocemente. Destaca-se ainda que os adolescentes que utilizam as redes sociais com o intuito de interagir com os amigos e com a orientação de um adulto ou responsável auxiliando de forma adequada, tem menos chances de ter algum tipo de risco ou prejuízo em suas vidas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Adolescentes, redes sociais e mundo virtual

Referências:

REFERÊNCIAS

Calligaris, C. (2013). A adolescência. São Paulo: Folha Explica.

Dias.G.C.A, Jager.E.M. &, Rosado.S.J. (2014). Padrões de Uso e Motivos para Envolvimento em Redes Sociais Virtuais na Adolescência. Interação em Psicologia, 18(1), 13-23.

Papalia, D. E., Feldman, R., D. (2013). Desenvolvimento Humano. (p.384-419). Porto Alegre: Artmed (2013)

Sampieri, R. H., Callado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso.

ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA

CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

Trabalho de: ARIEL RIBEIRO DA SILVA (arielr.psicologia@gmail.com), KÁTIA BORGES FONSECA DOS SANTOS RABELO (katiabsrabelo@gmail.com). **Orientado por**: Rejane La Bella Flach Cunegatto (re.psico@brturbo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio do Projeto Diferentes Intervenções em Psicologia do Trânsito, Estágio profissionalizante da Ênfase A- Práticas Sociais e Institucionais, proposto pelo Curso de Psicologia da URI- Campus Santo Ângelo. O problema consistiu em analisar os efeitos da ansiedade nos candidatos que se encontram em processo para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), em CFCs (Centro de Formação de Condutores), localizados em um município do interior da região Noroeste do RS. O referido projeto tem por objetivo analisar o nível de ansiedade dos candidatos à obtenção da CNH, e trabalhar o reconhecimento de crenças centrais negativas que produzem um incremento de ansiedade nos sujeitos, no intuito de criar mecanismos de enfrentamento e mudança, visando êxito no processo de habilitação. Como metodologia foram utilizadas as seguintes técnicas: escuta clínica dos candidatos, atividades grupais com dinâmicas focadas no aumento da autoestima, atenção, concentração e foco, participação nas aulas teóricas, proporcionando aos candidatos à CNH maior conhecimento sobre a ansiedade e os comportamentos que podem fazê-la aumentar durante as aulas e avaliações, bem como o acompanhamento de provas práticas, visando através de técnicas da TCC (Teoria cognitiva comportamental), aliviar a tensão dos candidatos. A partir da prática de estágio realizada nos CFCs pode-se perceber que, mesmo com as mudanças e conquistas sociais das mulheres, ainda se observa que as mesmas apresentam maior dificuldade no processo de obtenção da CNH, especificamente na prova prática de carro, tendo em vista a presença significativa dessas nos atendimentos individuais e em grupo. Tais dificuldades podem estar associadas a fatores emocionais, como ansiedade e estresse, cognitivos e técnicos quanto ao ato de dirigir, como também por questões culturais arraigadas no inconsciente feminino, gerando sentimentos de inferioridade e incapacidade. Mestre e Corassa (2000) abordam que a ansiedade excessiva deixa o indivíduo dissonante, tenso e confuso, podendo interferir decisivamente no resultado do exame para a CNH. Quanto ao trabalho realizado em grupo verificou-se que a grande maioria das pessoas apresenta dificuldade no enfrentamento de situações cotidianas, baixa autoestima associada ao medo de dirigir. Esses aspectos podem acarretar o aumento da ansiedade e sentimentos de inferioridade, passando a afetar o desempenho em processos avaliativos. Levando-se em consideração que o referido projeto se encontra em andamento, pode-se suscitar apenas considerações parciais a respeito do mesmo, pode-se verificar que foram obtidos resultados positivos, tais como a aprovação de candidatos que vinham de sucessivas reprovações, bem como a reelaboração de crenças centrais disfuncionais presentes nas vidas dos alunos.

Palavras-chave: Ansiedade. Candidatos. Processo de obtenção da CNH. Prova Prática.

Referências:

MESTRE, M. & CORASSA, N. Da ansiedade à fobia. Revista Psicologia Argumento. Nº 27. Curitiba: PUCPR, 2000.

ANSIEDADE EM INDIVÍDUOS NO PROCESSO DE OBTENÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO

Trabalho de: ARIEL RIBEIRO DA SILVA (arielr.psicologia@gmail.com), KÁTIA BORGES FONSECA DOS SANTOS RABELO (katiabsrabelo@gmail.com). **Orientado por**: REJANE LA BELLA CUNEGATTO (reflach.psico@gmail.com).

Resumo:

O presente trabalho está sendo desenvolvido por meio do Projeto Diferentes Intervenções em Psicologia do Trânsito, Estágio profissionalizante da Ênfase A- Práticas Sociais e Institucionais, proposto pelo Curso de Psicologia da URI- Campus Santo Ângelo. O problema consistiu em analisar os efeitos da ansiedade nos candidatos que se encontram em processo para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação), em CFCs (Centro de Formação de Condutores), localizados em um município do interior da região Noroeste do RS. O referido projeto tem por objetivo analisar o nível de ansiedade dos candidatos à obtenção da CNH, e trabalhar o reconhecimento de crenças centrais negativas que produzem um

incremento de ansiedade nos sujeitos, no intuito de criar mecanismos de enfrentamento e mudança, visando êxito no processo de habilitação. Como metodologia foram utilizadas as seguintes técnicas: escuta clínica dos candidatos, atividades grupais com dinâmicas focadas no aumento da autoestima, atenção, concentração e foco, participação nas aulas teóricas, proporcionando aos candidatos à CNH maior conhecimento sobre a ansiedade e os comportamentos que podem fazê-la aumentar durante as aulas e avaliações, bem como o acompanhamento de provas práticas, visando através de técnicas da TCC (Teoria cognitiva comportamental), aliviar a tensão dos candidatos. A partir da prática de estágio realizada nos CFCs pode-se perceber que, mesmo com as mudanças e conquistas sociais das mulheres, ainda se observa que as mesmas apresentam maior dificuldade no processo de obtenção da CNH, especificamente na prova prática de carro, tendo em vista a presença significativa dessas nos atendimentos individuais e em grupo. Tais dificuldades podem estar associadas a fatores emocionais, como ansiedade e estresse, cognitivos e técnicos quanto ao ato de dirigir, como também por questões culturais arraigadas no inconsciente feminino, gerando sentimentos de inferioridade e incapacidade. Mestre e Corassa (2000) abordam que a ansiedade excessiva deixa o indivíduo dissonante, tenso e confuso, podendo interferir decisivamente no resultado do exame para a CNH. Quanto ao trabalho realizado em grupo verificou-se que a grande maioria das pessoas apresenta dificuldade no enfrentamento de situações cotidianas, baixa autoestima associada ao medo de dirigir. Esses aspectos podem acarretar o aumento da ansiedade e sentimentos de inferioridade, passando a afetar o desempenho em processos avaliativos. Levando-se em consideração que o referido projeto se encontra em andamento, pode-se suscitar apenas considerações parciais a respeito do mesmo, pode-se verificar que foram obtidos resultados positivos, tais como a aprovação de candidatos que vinham de sucessivas reprovações, bem como a reelaboração de crenças centrais disfuncionais presentes nas vidas dos alunos.

Palavras-chave: Ansiedade. Candidatos. Processo de obtenção da CNH. Prova Prática.

Referências:

MESTRE, M. & CORASSA, N. Da ansiedade à fobia. Revista Psicologia Argumento. Nº 27. Curitiba: PUCPR, 2000.

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOSSOMÁTICA PARA A COMPREENSÃO DO CÂNCER

Trabalho de: DEBORA MOIKEN ARNHOLD (debora.moiken@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

Nessa pesquisa, investigou-se, segundo o modelo psicossomático, como se desenvolve o câncer, patologia que vem crescendo cada vez mais na população em geral, visto que continua “atingindo amplas parcelas da população. Ao lado das doenças cardiovasculares e dos óbitos por acidente, o câncer encontra-se entre as três principais causas de morte no Brasil e no mundo, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer” (INCA, 2008, citado em Neme & Lipp, 2010). Pretende-se com esse trabalho problematizar a seguinte pergunta: de que forma o câncer se desenvolve? A partir do estudo de diversas pesquisas principalmente nas áreas da medicina e psicologia. Inicialmente se faz um apanhado geral sobre o que é a Psicossomática e como esse conceito começou a ser pensado, posteriormente fala-se sobre as características da sociedade atual e suas vicissitudes, introduz-se o conceito de alexitimia e as características de um sujeito nessa condição e em seguida aborda-se um pequeno histórico da doença, bem como algumas questões de estresse. A pesquisa tem como principal objetivo investigar os aspectos psicossomáticos no desenvolvimento do câncer. Para isso foram utilizados dados a partir de uma revisão bibliográfica, constituindo-se como uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados se deu a partir de buscas na Internet e no acervo literário por artigos, livros e revistas que possam servir de aporte teórico/prático na fundamentação do tema. A análise de dados deu-se a partir da análise de conteúdo de Bardin (2006), que poderá ser feita a partir de qualquer material, verbal ou não verbal. A discussão é conduzida a partir da atuação do profissional psicólogo e sua importância, sendo a psicologia uma área do conhecimento que busca a promoção da saúde. Nesse contexto, o profissional se depara com pacientes e seus afetos, e a alexitimia traz uma visão peculiar de afeto, onde o sujeito não consegue expressar o que sente. Fala-se também a respeito do estresse, e o que pode ser estressante nos dias atuais e para finalizar a discussão trata-se da relação saúde-doença, pensando ser possível manter uma vida saudável mesmo estando acometido de alguma doença. Pode-se concluir que até os dias atuais, várias foram as tentativas de tentar compreender o câncer, ora supondo uma mentalização inexistente, um estresse crônico ou uma sociedade que proporciona saúde e ao mesmo tempo faz adoecer, mas não se pode dizer que a causa é única, ela transita por todas elas.

Palavras-chave: Câncer, Psicossomática, Doença Psicossomática

Referências:

Avila, L., A. (2002). Doenças do corpo e doenças da alma. Escuta: São Paulo.
Bock, A., M., B., Furtado, O & Teixeira, M., L., T. (1999). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. Saraiva: São Paulo.
Carneiro, B., V., & Yhoshida, E., M., P. (2009). Alexitimia: Uma Revisão do Conceito. Psicologia: Teoria e Pesquisa 25(1), 103-108. Retirado de: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n1/a12v25n1
Campos, E., M., & Rodrigues A., L. (2005). Mecanismo de formação dos sintomas em psicossomática. Mudanças- psicologia da saúde 13(2), 271-471. Retirado de: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/viewFile/826/841
Cerchiari, E., A., N. (2000). Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. Psicologia Ciência e Profissão 20(4), 41-55. Retirado de:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000400008 Deusdará, B. & Rocha, D. (2005). Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. Alea 7(2), 305-322. Retirado de: http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf
Gallo, C., V., M., Guerra, M., R., Gulnar, A., & Mendonça, S. (2005). Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. Revista Brasileira de Cancerologia 51(3), 227-234. Retirado de: http://files.doutordagoberto.webnode.com/200000014-bda45be9ed/Câncer.pdf 31 Gaspar, F., M., P. (2010, março 19). Instituto de Psicologia Fronteiras Gestálticas [Blog]. Recuperado de http://fronteirasgestalticas.blogspot.com.br/2010/03/polaridade-saudavel-doprocesso-do.html
Hidiada, S. (2003). Conversando sobre psicossomática. Revinter: Rio de Janeiro. Figueiras, J., C. & Hippert, M., I., S. (1999). A Polêmica em Torno do Conceito de Estresse. Psicologia, Ciência e Profissão 19(3), 40-51. Retirado de: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v19n3/05.pdf
Franco M. M. (2007) Psicanálise e psicossoma: um mapeamento do campo em que se dão as articulações. Psicossoma II, p. 77. Casa do Psicólogo: São Paulo.
Mello Filho, J. (2005). Concepção psicossomática: visão atual. Casa do Psicólogo: São Paulo. Mello Filho, J. (2010). Psicossomática hoje. Artmed: São Paulo.
Neme, C., M., B., & Lipp, M., E., N. (2010). Estresse Psicológico e Enfrentamento em Mulheres Com e Sem Câncer. Psicologia: Teoria e Pesquisa 26(3), 475-483. Retirado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000300010 Oliveira, S., L. (2004). Tratando de metodologia científica. Pioneira Thomson Lesrning: São Paulo.
Silva, L., C. (2008). Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Psicologia em Estudo 13(2), 231-237. Retirado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200005 Pereira, A., Freitasa, C., Mendonça, C., Marçala, F., Souza, J., Noronha, J., P., Lessa, L., Meloa, L., Gonçalves, R., & Francob, A., S. (2004). Envelhecimento, estresse e sociedade: uma visão psiconeuroendocrinológica. Ciências & Cognição vol. 1, 34-53. Retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v1/v1a06.pdf 32
Peres, R., S. (2006). O corpo na psicanálise contemporânea: sobre as concepções psicossomáticas de Pierre Marty e Joyce McDougall. Psicologia e clínica 18(1), 165-177. Retirado de: http://www.scielo.br/pdf/pc/v18n1/v18n1a14.pdf
Rossetti, M., O., Ehlers, D., M., Guntert, I., B., Leme, I., F., A., L., Rabelo, I., S., Tosi., S., M., V., D., Pacanaro, S., V., & Barrionuevo, V., L. (2008). O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas 4(2), 108-119. Retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200008
Tavares, J., S., C., &Trad, L. A., B. (2005). Metáforas e significados do câncer de mama na perspectiva de cinco famílias afetadas. Cadernos de Saúde Pública 21(2), 426-435. Retirado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102- 311X2005000200009

AS SUBJETIVIDADES E O AGENCIAMENTO DO PROTAGONISMO DE UMA COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Trabalho de: DIEINE MÉRCIA DE OLIVEIRA (oliveiradieine@yahoo.com.br), JONATHAN VIEIRA COSTA (jonathan.vieiracosta@hotmail.com), PAULA CRISTIELE STEINHAUS (paula.steinhaus@hotmail.com). **Orientado por**: Andrea Fricke Duarte (deafridu@hotmail.com).

Resumo:

Neste projeto buscamos pesquisar-intervir em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social do munícipio de Santo Ângelo, RS. A vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, e o acesso à estrutura de

oportunidades sociais, econômicas, culturais (ABRAMOVAY et al., 2002). O problema da pesquisa almejou pesquisar-intervir nos modos de ser e habitar dos moradores. O objetivo foi cartografar os modos de viver desta população, identificando suas principais demandas e potencialidades, visando a construção de ações conjuntas a partir destas. A metodologia utilizada foi a cartografia (derivada da esquizoanálise) que consiste no acompanhamento da processualidade dos fenômenos e dos efeitos da pesquisa sobre objeto e pesquisador. Já que toda pesquisa é intervenção, esta se dá a partir de um mergulho no plano da experiência, impedindo qualquer pretensão à neutralidade ou suposição de um sujeito e objeto cognoscentes prévios à relação que os liga (PASSOS & BARROS, 2015). O objetivo da emergência e análise dos dados na cartografia não é o de fechar questão, apontando causas/efeitos de um fenômeno, e sim gerar mais problematizações e proliferações de sentido, orientando-se por uma ética-política do desfazimento das formas instituídas e a desnaturalização dos processos de homogeneização subjetiva (BARROS & BARROS, 2014). A escolha da comunidade Harmonia e União (bairros vizinhos) para intervirmos ocorreu pela indicação de membros da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMASTC), e do presidente do Movimento Comunitário de Santo Ângelo. Para nossa inserção estabelecemos uma parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) do local. Recentemente completamos um ano de intervenções na comunidade. Um dos principais efeitos da pesquisa foi a criação de um coletivo de mulheres chamado Grupo da Amizade da Harmonia e da União, que se reúne semanalmente no ginásio dos bairros. A participação no grupo foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nestes encontros realizamos atividades a partir de uma síntese dos interesses das mulheres e nossas possibilidades de intervenção. Para tanto a SMASTC estabeleceu uma parceria conosco, fornecendo materiais para artesanato cujas produções podem incorrer na geração de renda para as mulheres. A partir de visitas domiciliares, percebemos as dificuldades de acesso dos moradores ao espaço da cidade e aos serviços de saúde do munícipio, e também a centralidade da ESF para a comunidade. Nas narrativas de vida, são elementos comuns a sujeição das mulheres em relação a seus maridos, o cuidado da casa e dos filhos e netos, e a importância do programa Bolsa Família para muitas. Para Rolnik (2012) um território existencial é visto como o aglomerado de processos que tomam corpo em um plano de consistência para a expressão dos afetos provenientes de nossa subjetivação. Pudemos concluir que a escolha pela criação do clube de mulheres (demanda delas) ocorre na fixação em um território costumeiro, no que se espera que mulheres/mães façam. A saber: crochê, tricô, tapetes e pintura de panos de prato. As intervenções no bairro continuam, já que o projeto foi renovado por mais um ano.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Cartografia. Esquizoanálise.

Referências:

ABRAMOVAY, Miriam et. al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

BARROS, Letícia Maria Renault de; BARROS, Maria Elizabeth Barros de. O problema da análise em pesquisa cartográfica. In: PASSOS, Eduardo; TEDESCO, Silvia (Org.). Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2014, p. 175-202.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virgínia (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 17-31.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2014.

ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NA DEPRESSÃO, RESULTADO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Trabalho de: BRUNA DIETRICH MASSMANN (brunadietrichmassmann@hotmail.com), CARMEN LUCIANA PELLET (lupellet2010@hotmail.com). **Orientado por**: MARTA LORENTZ (martalorentz@hotmail.com).

Resumo:

A etapa do desenvolvimento que mais se destaca em estudos e análises é o envelhecimento humano, devido a população estar vivendo mais na atualidade. Isso devido haver um cuidado maior com a própria saúde que começa na vida adulta intermediária, visando um bem estar e longevidade futuros. A velhice traz consigo adaptações e novos aprendizados referentes ao desempenho de algumas atividades rotineiras.a partir deste viés, o objetivo deste trabalho baseia-se em atentar mais sobre o olhar que se

deve ter na fase do envelhecimento, sendo que os idosos estão vivendo mais, e cada vez mais precisando de uma atenção maior, juntando a isso a doença de Alzheimer que acontece mais, nessa fase e vem atrelada muitas vezes da depressão, o método caracteriza-se como uma revisão de literatura sobre o tema, para compreender a Utilização da terapia cognitivo comportamental no atendimento no tratamento com idoso com Alzheimer, sendo que a mesma oferece maior possibilidade de intervenção. Diniz, Fuentes e Cosenza 2013, consideram o envelhecimento saudável uma confluência de fatores biológicos, comportamentais e sociais. Quando esta fase chega acompanhada de uma psicopatologia, este processo torna-se mais difícil, e consequentemente acarreta mais sofrimento ao sujeito. algumas das patologias mais frequentes da velhice são as demências e o alzheimer que causam prejuízos na cognição, e em atividades que o idoso desempenha, sem falar na depressão, que pode surgir como comorbidade, associada a tais psicopatologias do envelhecimento. Uma patologia progressiva e incurável que causa demência, prejudicando a cognição do sujeito, ocasionada pelo surgimento de lesões no cérebro, que levam a uma redução do funcionamento dos neurônios, o que interfere na memória, e na função executiva. Segundo a ABRAZ, 2017, os sintomas são comumente confundidos com características normais do envelhecer, e isso dificulta o diagnóstico precoce. o diagnóstico da doença é clínico e resultante de exames de imagem que identifiquem as alterações no cérebro. Um agravamento da doença de alzheimer está intimamente atrelado à depressão, que surge devido a tais perdas que o idoso sofre em decorrência de tal patologia. Segundo Fiske et al., 2009, citado em Silva (2012) p 23: “Na depressão, os idosos são menos propensos a apresentar sintomas afetivos e mais propensos a apresentar alterações cognitivas, sintomas somáticos e perda de interesse do que os adultos mais jovens.

Palavras-chave: velhice, alzheimer, depressão

Referências:

Silva, T., H., L.(2012). TRATAMENTO DA DEPRESSÃO GERIÁTRICA COM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Monografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Psicoterapia na Terceira Idade. (2017).
http://www.marisapsicologa.com.br/terapia-para-idosos.html
Acessado em: 17 de junho de 2017.

Diniz, L., F., M., Fuentes, D., Cosenza, R.,M. (2013). Neuropsicologia do Envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: ARTMED.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. (2017).
https://dspace.c3sl.ufpr.br/bitstream/handle/1884/39223/R%20-%20E%20-%20THAIS%20HELENA%20LINDER%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y
acessado em: 17 de junho de 2017.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: FAMÍLIAS RECASADAS E A CONVIVÊNCIA

Trabalho de: PATRICIA DALBEM (patriciadalbem@outlook.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (alinewazlawick@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente, a dissolução das uniões, os divórcios, separações constantemente fazem parte das várias mudanças em nosso meio social, em especial as novas configurações familiares. As pessoas continuam a sua vida em novos relacionamentos e na atualidade é possível observar que a família se modificou apresentando novas configurações familiares, entre elas a família recasada. A nova união conjugal representa um reinvestimento, pois, desta relação familiar formam-se novos grupos familiares através do recasamento (COSTA, 2008), sabendo que a família é a ligação entre os indivíduos ligados por laços afetivos com a finalidade da busca da alegria e bem estar de todos os membros (OLIVEIRA, 2017). O objetivo deste estudo foi conhecer e compreender a configuração familiar recasada, referente a alguns aspectos de seu funcionamento, da convivência entre os mesmos e sobre a sua estruturação. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa de caráter qualitativo na qual foi realizada uma entrevista semiestruturada, obtendo todos os cuidados éticos, nomes fictícios, com a finalidade de garantir o sigilo e a confidencialidade das informações dos participantes. Através dos dados apresentados pelos participantes da pesquisa, foi possível obter muitas informações sobre o funcionamento de toda a família, questões de organização, vínculos, afetividade, questões de convivência, harmonia entre eles e as funções que são estabelecidas entre os familiares desta configuração familiar. Com isso, conseguiu-se compreender a percepção dos participantes sobre a instituição família, aspecto de grande relevância da convivência familiar entre todos os membros, pois se tratando de uma família recasada, os participantes da pesquisa possuem filhos de outros casamentos e também filho da atual. Ficando evidenciado que a

família entrevistada apresenta uma boa relação entre os seus membros, buscando sempre que a instituição família consiga cumprir com sua função. A partir da realização deste estudo, foi possível conhecer e compreender a relação, a funcionalidade e a convivência da configuração familiar recasada com filhos, em muitos aspectos união, que são fundamentais, marcantes e decisivos para o desenvolvimento (TAVARES, 2017). Assim, a partir deste estudo, conclui-se que esta nova configuração familiar também apresenta o bom desempenho nas funções, existindo respeito, harmonia e bom relacionamento entre os membros, podendo assim, desmistificar possíveis pré conceitos criados pela sociedade.

Palavras-chave: Configurações Familiares; Família Recasada; Convivência Familiar.

Referências:

Costa, J. M. (2008). Arte de recomeçar: uma compreensão sobre a dinâmica das famílias recasadas. Dissertação de mestrado, Psicologia Clínica, Universidades Católica de Pernambuco, Recife.

Tavares, L. M., (2017). A importância da família na educação dos filhos. Webartigos. Retirado do http://webartigos.com/artigos/a-importancia-da-familia-na-educacao-dos-filhos/150919

Oliveira, A. F., (2017). O direito à (busca da) felicidade como norteador do direito das famílias. Revista de Filosofia de direito do Estado e da Sociedade- FIDES. Natal. 8(1). pp. 230- 240

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: TRADICIONAL E HOMOAFETIVA E SUAS PARTICULARIDADES NA CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Trabalho de: KAWAY MORGANA DE FREITAS (kawaym@gmail.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (awazlawick@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa onde os dados obtidos foram através de uma pesquisa semiestruturada. Sabendo da relevância da temática “Configuração Familiar” foi que se deu o interesse em realizar este estudo, sendo que é de suma importância considerar que o conceito de família é subjetivo, aonde a sociedade vai transformando-a conforme surge a necessidade, ainda, este conceito está relacionado com fatores históricos e culturais, assim como Pereira e Schimanski (2013) nos relatam. Pesquisou-se neste trabalho a visão sobre família, convivência familiar, entre outros fatores, de duas Configurações Familiares sendo uma tradicional e outra homoafetiva, ambas com filhos. Este trabalho procura trazer algumas reflexões relacionadas a fatores históricos do conceito de família, assim como as transformações nas configurações familiares. Alguns autores como, por exemplo, Santos, Oliveira & Menezes (s.n, p.02), informam que as diversas famílias sempre estiveram presentes na sociedade, mas que a tradicional é a que de acordo com as leis da igreja eram consideradas dentro do padrão a ser seguido. A partir do momento que as outras famílias começaram a lutar pelo direito de igualdade, mostrando mais visibilidade a comunidade, a jurista Maria Berenice Dias, em seus trabalhos escreve sobre a importância de uma sociedade igualitária, como também das formas de preconceitos existentes. Buscou-se a partir das entrevistas compreender, qual o entendimento que as duas famílias pesquisadas possuem sobre as questões familiares. Com base nas respostas dos participantes podemos considerar que as duas famílias possuem muitas diferenças, desde a conceitualização do significado da família até as formas de convivência. Fica evidente que a família homoafetiva pesquisada tem um olhar mais amplo sobre as outras configurações, consideram que família são as pessoas que vivem juntas, que se ligam por elos de respeito e amor, ainda comunicam que sempre buscam passar valores e princípios para os seus filhos. Já a tradicional considera como sendo famílias, as pessoas que possuem laços sanguíneos, ou seja, pai, mãe, filho (os). Imprescindível considerar que não existe configuração que está fora do padrão, pois, o que realmente importa em uma família são os laços afetivos existentes, a convivência, o respeito, isto sim, é o que efetivamente é relevante. Ao realizar a análise dos dados obtidos pela entrevista semiestruturada, encontramos um limitador ao estudo, que foi a falta de materiais que falam da família homoafetiva. Outro fator que é de suma importância destacar, é que o objetivo deste estudo não é generalizar os dados, mas sim, buscar ter um olhar mais amplo sobre as famílias de um modo geral.

Palavras-chave: Configurações Familiares; afetividade;subjetividade

Referências:

Barbosa, H. E. (2007). A construção histórica do sentimento de infância (Monografia de Conclusão de Curso). Universidade Salgada de Oliveira Faculdade de História, Goiânia/ GO.

Brasil. (1998). Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF.

Borges, M. L.S.F (2005). Função materna e função paterna, suas vivências na atualidade (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/ MG.

Casarin, N. E. F. & Ramos, M. B. J. (2007). Família e aprendizagem escolar. Revista Psicopedagogia 24(74). pp. 182-201
Ceccarelli, P. R. (2007). Novas Configurações Familiares: Mitos e Verdades. Jornal de Psicanálise, 40 (72), 89-102.
Demenech, F. (2013 setembro). Educação das Sensibilidades: Violência, desafios contemporâneos. Anais do Encontro Regional Sudoeste de História Oral, Campinas, SP, Brasil.
Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia 17(36) pp. 21-32
Dobasz, D., Stacoviaki, S., Ferreira, F. O. D., Alcalde, J. L. S., & Gonçalves, D. A. (2014). União Homoafetivo.
Dias, M. B. (2009). Família Homoafetiva. Bagoas. (3). p. 39-63.
Faco, V. M. G & Melchiori, L. E. (2009). p. 121-135. In: Valle, T. G. M. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em: http://static.scielo.org/scielobooks/krj5p/pdf/valle-9788598605999.pdf
Fabrino, V. N. (2012). Afetividade e base familiar: norteadores da formação da personalidade. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação de Pedagogia – Faculdade Norte Capixaba. São Mateus.
Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.) São Paulo: Atlas
Gomes, C. P., Silva, P. A., & Pessini, M. A. (2011). A nova configuração familiar: a família contemporânea usuária das políticas públicas. Anais do 5º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, Cascavel, PR, Brasil, 13.
Hintz, H. C. (2001). Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. Pensando Famílias, 3, 8-19.
Lacerda, M., Pereira, C,. & Camino, L. (2002). Um estudo sobre as formas de preconceito contra homossexuais na Perspectiva das Representações sociais. Psicologia, Reflexão e Crítica 15(01). Porto Alegre.
Laville, C. & Dionne, J. (1999). Das informações à conclusão. A Construção do Saber. Porto Alegre: Artmed
Lima, B. S. (2015). Formas de enfrentamento diante do preconceito e discriminação vivenciados por pessoas Homoafetivas. Psicologia – o Portal dos Psicólogos. pp 1-24
Maranhão, G. (s/n). Relações Homoafetivas: uniões de afeto. Brasília: UniCeub.
Oliveira, N. H. D. (2009). Recomeçar: família, filhos e desafios. São Paulo: Cultura Acadêmica. Disponível em: http://static.scielo.org/scielobooks/965tk/pdf/oliveira-9788579830365.pdf
Oltramari, F. & Razera, B. (2013). O afeto e o cuidado nas relações familiares: construindo os alicerces de uma nova casa. Perspectiva 37(138). pp. 57-68
Paulo, B. M (S/A). Em Busca do Conceito de Família: desafio da contemporaneidade. Retirado do: http://docplayer.com.br/13103767-Em-busca-do-conceito-de-familia-desafio-dacontemporaneidade.html#show_full_text
Pereira, C. M. S. & Schimanski, E. (2013). Família, Gênero e novas configurações familiares: um olhar sobre a mulher e a condição de pobreza. Revista Magistro 8 (2). pp. 163-179.
Prá, D. D. (2013). A diversidade na configuração familiar: uma revisão da literatura (Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em Psicologia – Ênfase em Infância e Família). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre/ RS.
Prata, M. M. F. (2013). Prazer ou sofrimento no trabalho?: a percepção dos empregados públicos reintegrados ao CEFET-MG. Dissertação de Mestrado em Administração. Faculdade Novos Horizontes. Belo Horizonte. Minas Gerais. Brasil.
Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. dos. (2007). Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicol. estud., 12(2), 247-256.
Rodrigues, B. C. & Paiva, M. L. S. (2009). Um estudo sobre o exercício da parentalidade em contexto homoparental. Revista do NESME 01(06). pp. 01-111
Rodrigues, L. M. (2009). A Criança e o Brincar. Retirado de http://www.ufrrj.br/graduaca o/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_RODRIGUES.pdf
Santos, K. A., Oliveira, M. M., & Menezes, J. A. (s/n). Os significado das novas configurações familiares para professores/as do Ensino Fundamental I da cidade do Recife
Saraiva, L. M., Reinhardt, M.C., & Souza, R. C. (2012). A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. Revista Brasileira de Psicoterapia, 14 (3), 52-67.
Seben, G. (2010). A família em transformação: aspectos psicossociais da criança em duas distintas configurações familiares (Dissertação de Mestrado). Pontíficia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Psicologia, Porto Alegre/RS.
Silva, M. R. S., & Lunardi, V. L. (2006). A concepção de família como unidade complexa. Família Saúde Desenvolvimento, 3 (1), 64-72.
Silva, B. A. (2009). Múltiplas faces da infância: Concepções que se constroem no mundo Contemporâneo (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Londrina/ PR.
Simionato, M. A.W., & Oliveira, R. G. (2003, novembro). Funções e Transformações da Família ao Longo da História. Anais Encontro Paranaense de Psicopedagogia, PR.
Simões, F. I. W. & Hashimoto, F. (2012). Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Revista vozes dos Vales 02(01). pp. 01-25.
Sousa, J. A. (2011). Família e Escola: desafios de uma relação. Trabalho de Conclusão de Curso,

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.
Wagner, A. (2011). Desafios Psicossociais da família Contemporânea. Pesquisas e Reflexões. Porto Alegre: Artmed.
Wagner, A., & Levandowski, D. C. (2008). Sentir-se bem em família: um desafio frente à diversidade. Revista Textos & Contextos, 7 (1), 88-97.
Zambrano, E. (2006). O direito à homoparentalidade: cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais. Porto Alegre: Vênus.
Zornig, S. M. A. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. Tempo psicanalítico 42(2). 453-470. Rio de Janeiro.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: UM OLHAR ACERCA DAS FAMÍLIAS MÃE SOLTEIRA E HOMOAFETIVAS

Trabalho de: VIVIANE RITTER (vivi.ritter@hotmail.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (awazlawick@yahoo.com.br).

Resumo:

Devido aos pré-conceitos criados em nossa sociedade acerca dos novos modelos de reorganização familiar, este trabalho tem como tema de estudo as novas configurações familiares, com ênfase nas famílias de mãe solteira e homoafetiva, Conforme Bock (2008), “a família vive as interferências do mundo social, de novas realidades históricas que vão produzindo pessoas diferentes e novas subjetividades(...) produzindo efeitos no interior da família”. Como problema da pesquisa, buscamos observar diferentes aspectos relacionados as novas configurações familiares, tendo como objetivo compreender a concepção das configurações familiares mãe solteira e homoafetivas, acerca da temática família, questões referentes ao desempenho das funções familiares e também como essas famílias sentem o meio social sobre a sua configuração familiar. Foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo o qual se deu a partir de dados de uma entrevista semiestruturada, sendo em forma de estudo de casos múltiplos. Através do estudo e do convívio com as novas configurações familiares, bem como o respeito com estas, vários preconceitos vão se desconstruindo, inclusive, de acordo com Pereira-Silva e Dessen (2003) "as interações estabelecidas no microssistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança". Podemos constatar que perante a sociedade atual, um tanto quanto conservadora, as famílias homoafetivas ainda tendem a ter muitas dificuldades ao se inserir no contexto social. Féres-Carneiro (2009) aponta que “na família homoparental as funções não tem uma determinação biológica, mas sim, subjetiva e dessa maneira cada sujeito constitui um lugar junto à criança, marcando sua presença e exercendo uma função”. Tomando como base a importância do diálogo, Wagner, Ferreira e Rodrigues (1998) nos apresentam que “a demanda do adolescente por maior independência e participação nas decisões familiares exige uma reorganização nos padrões de funcionamento familiar.” Permitir que esses filhos, sendo eles crianças ou adolescentes, manifestem sua curiosidade e seus anseios é extremamente importante para favorecer a confiança, a aceitação e o afeto entre todos. Acerca das duas configurações apresentadas neste trabalho, e vistas pela sociedade com certo preconceito por acreditarem que crianças e adolescentes que se desenvolvem em meio a estas configurações familiares seriam crianças doentes ou que no decorrer da vida iriam apresentar uma série de problemas, podemos afirmar que não existem dados relevantes para que essa hipótese seja aceita, e que antes de observamos uma família pelos gêneros masculino e feminino, devemos observá-las conforme a atribuição de suas funções paterna e materna. Conforme Mondardo e Della Valentina (1998) a família passou a assumir um caráter estruturador, garantindo o suprimento das necessidades básicas, ambientais e de proteção à criança, portanto, além das funções realizadas, o afeto, o carinho e o amor ainda permanecem como a maior característica de uma família saudável, aonde haja diálogo, confiança e respeito acima de tudo, possibilitando que essas crianças e adolescentes cresçam em um ambiente onde serão respeitados e aceitos independente de suas diferenças.

Palavras-chave: Configurações familiares; Família, Mãe Solteira; Homoafetiva

Referências:

Bock, A. M. B; Furtado, O; Teixeira, M. L. T. (2008). Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva.

Pereira-Silva, N. L. & Dessen, M. A. (2003). Crianças com Síndrome de Down e suas interações familiares. Psicologia: Reflexão e Crítica, 16 (3), 503-514.

Féres-Carneiro, T. (2009). Casal e família: Permanências e rupturas. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Psicólogo.

Wagner, A, Ferreira, V., & Rodrigues, M. I. M. (1998). Estratégias educativas: Uma perspectiva entre pais e filhos. Psicologia e Argumento, 1 (23), 37-46.

Mondardo, A. H., & Della Valentina, D. (1998). Psicoterapia infantil: ilustrando a importância do vínculo materno para o desenvolvimento da criança. Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 11(3), 621-630.

CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: UMA FAMÍLIA MÃE SOLTEIRA

Trabalho de: VERIDIANA ZAGO (veridianazago@hotmail.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (awazlawick@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho propõe discorrer sobre as novas configurações familiares presentes em nossa sociedade, com foco na família monoparental. Segundo Paulo (2009, p.44)" família é o grupo de pessoas a quem o indivíduo é vinculado por laços afetivos e sentimento de pertencimento, que lhe servem de referência primeira na construção de sua personalidade, e a quem se pressupõe que ele possa recorrer, em caso de necessidade material ou emocional". As configurações familiares denominadas famílias de mãe solteira é uma das que mais se expandiram socialmente, sendo cada vez mais visíveis em nossa sociedade. Essas configurações familiares provêm das mais diversas origens, desde opção própria, produção independente, abandono do genitor, entre outras situações. Conforme Piccinini, Marin, Alvarenga, Lopes & Tudge (2007, p.110), apresentam as famílias de mães solteiras como, "aquelas constituídas de uma mulher não casada, que desde o início da gestação assumiu a responsabilidade de ter um filho sem a presença do pai biológico ou de alguém que o substituísse". Assim, a pesquisa com uma família de mãe solteira participante, trata-se de uma mãe com 41 anos de idade, com uma filha maior de idade e um filho de um outro relacionamento, com um ano e nove meses, o qual reside com ela. Através dos dados obtidos na pesquisa, buscou-se compreender e investigar acerca de questões sobre o funcionamento da família mãe solteira, sua estrutura, questões de funções familiares, a convivência entre seus membros e a sua percepção acerca do meio social em relação a sua instituição familiar. Tendo com método a abordagem qualitativa exploratória, utilizando um estudo de caso como análise das informações, sendo que os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada. Pode-se perceber através deste estudo, alguns aspectos de grande relevância como, quando questionada á participante sobre sentir ou ter sentido alguma dificuldade no contexto social em que vive relacionado a sua configuração familiar, onde esta traz que, não vê como dificuldade, mas sim como falta de informação, onde as pessoas acreditam que se os filhos não forem criados em uma família nuclear tradicional, as crianças sofrem. E ainda, qual seria a função da família na vida das crianças, onde a entrevistada relata que, independentemente da situação familiar ou "arranjo" o que importa é o amor, carinho, proteção que se dá principalmente aos filhos. Por fim, a família de mãe solteira é uma, das diversas estruturas familiares presente em nossa sociedade. Mesmo que possa existir uma tendência em visualizar esta estrutura familiar, como desqualificada na criação dos filhos, fica claro, que existem sim dificuldades, porém, dificuldades que podem estar presentes em todas estruturas familiares. E que como qualquer outra estrutura familiar, ainda continua tendo os mesmo objetivos e funções esperadas de uma família vista como padrão ou tradicional. Além de se constituir como uma importante instituição familiar de diversidade cultural, permitindo novas reflexões sobre velhos paradigmas e dando visualidade para conviver adequadamente com as diferenças presentes em nossa sociedade. Desta forma, propõe-se compreender esta instituição tendo em vista os diversos aspectos envolvidos em um ambiente familiar.

Palavras-chave: Família mãe solteira, filhos, convivência, funções.

Referências:

Paulo B. M. (2010). Em busca do conceito de família: desafio da contemporaneidade (pp. 1-49). Disponível em: http://www.rkladvocacia.com/arquivos/artigos/art_srt_arquivo20100324154756.pdf.

Piccinini C. A., Marin A. H., Alvarenga P., Lopes R. C. S. & Tudge J. R. (2007). Responsividade materna em famílias de mães solteiras e famílias nucleares no terceiro mês de vida da criança (v.12 n.2, pp. 109-117). Estudos de Psicologia.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

DE UMA CRIANÇA COM SUSPEITA DE TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de: JULIANE CARLS PITTELKOW (pittelkow.psicologia@gmail.com), LUANA STELA WEIZENMANN (luanadupontweiz@hotmail.com), TAMARA REGINA TRUYLIO (jucpit@hotmail.com). **Orientado por**: REGINA BASSO ZANON (rebzanon@gmail.com).

Resumo:

As interações sociais são fundamentais na constituição do sujeito. A identidade, ou a especificidade do sujeito, aparece como produto das relações do corpo e da consciência com o mundo, consequência da relação dialética entre objetividade e subjetividade no contexto social (Maheirie, 2002). O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento acentuadamente atípico e prejudicado nas interações sociais, nas modalidades de comunicação e no comportamento (American Psychiatric Association [APA], 2013). Este estudo objetivou descrever o processo de avaliação do desenvolvimento sociocomunicativo e comportamental de um menino de 2 anos e 10 meses com diagnóstico prévio de TEA, enfatizando as mudanças observadas no comportamento da criança ao longo das sessões avaliativas. Destaca-se que este material foi produzido em ambiente de estágio, do Curso Superior de Psicologia, desenvolvido no Núcleo de Atenção à Pessoa com TEA, do SECRCEPS/SETREM. Trata-se de um estudo qualitativo, com delineamento de estudo de caso (Gil, 2008). Como instrumentos, utilizou-se primeiramente, de uma entrevista inicial com os pais a fim levantar informações relacionadas ao desenvolvimento pregresso e atual da criança. Em seguida, foi administrado o Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro do Autismo (Bosa, Zanon & Backes, 2016), compreendendo três sessões de aproximadamente 45 minutos cada. Verificou-se que o repertório de comportamentos apresentados pelo menino, sobretudo os interativos, modificou-se bastante no decorrer das sessões. Na primeira sessão, ele mostrou-se agitado, apresentando comportamentos desadaptativos em situações específicas, como quando foi contrariado. Explorou todos os objetos disponíveis na sala, porém de forma breve e, raramente, buscou a avaliadora para brincar de forma conjunta, embora tenha respondido aos convites dela, de forma ocasional. Na segunda sessão, o menino mostrou-se disposto para brincar e explorar os objetos a ele oferecidos, e apresentou-se mais calmo, provavelmente em virtude da familiarização prévia e de uma reorganização no ambiente (foram reduzidos estímulos sensoriais), bem como mudanças na conduta da avaliadora (passou a ser mais “firme” em algumas situações, buscando também “negociar” com a criança, utilizando linguagem clara e direta, e apoio visual). Por outro lado, na terceira e última sessão, o menino pareceu estar confortável no espaço físico e se mostrou mais motivado para iniciar interação com a avaliadora, oferecendo objetos para ela, coordenado com o olhar e sorriso. .Com o passar das sessões ele passou a permanecer maior tempo envolvido em cada brincadeira. Apresentou também brincadeira exploratória e funcional e episódios isolados de brincadeira simbólica. Nas três sessões foram observados comportamentos repetitivos de mãos, em contextos específicos (quando muito feliz) e com pouca intensidade. Conclui-se que os comportamentos observados diferem dos esperados para a idade e revelam comprometimentos nas áreas de interação social, comunicação, comportamento e brincadeira, corroborando o diagnóstico prévio de TEA. No entanto, observa-se que ao longo das sessões de avaliação o menino demonstrou motivação crescente para a interação com a avaliadora, bem como respondeu de forma positiva as mudanças nos estilos interativos. Sugere-se que tais aspectos possam ser explorados em contexto de psicoterapia e na interação com cuidadores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, desenvolvimento, comunicação.

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013

Bosa, C. A., Zanon. R. B., & Backes, B. C. (2016). Autismo: Construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – Protea R. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(3), 194-205. Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v59n2/v59n2a08.pdf

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

Guedes, Nelzira Prestes da Silva, & Tada, Iracema Neno Cecilio. (2015). A Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 31(3), 303-309. https://dx.doi.org/10.1590/0102-

Hadjkacem, Imen; Ayadi, Héla; Turki, Mariem; Yaichb, Sourour; Khemekhem, Khaoula; Walha, Adel; Cherif, Leila; Moalla, Yousr; Ghribi, Farhat; (2016). Fatores pré-natais, perinatais e pós-natais associados ao transtorno do espectro do autismo. Jornal de Pediatria, Noviembre-Diciembre, 595-601.

Maheirie, Kátia. (2002). Constituição do sujeito, subjetividade e identidade. Interações, 7(13), 31-44. Recuperado em 31 de maio de 2017, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072002000100003&lng=pt&tlng=pt.

Zanon, Regina Basso, Backes, Bárbara, & Bosa, Cleonice Alves. (2014). Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 30(1), 25-33. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000100004

EFICÁCIA DO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO (giana@san.uri.br), JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com). **Orientado por**: Sabrina Alves Souza (sabrina@san.uri.br).

Resumo:

Esta pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo com delineamento documental, cujo objetivo foi investigar os resultados dos centros de recuperação de dependência química a partir de livros atas e prontuários das instituições filiadas a FEBRACT na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Além disso objetivou-se identificar o número de sujeitos atendidos pelas instituições bem como levantar o número de usuários que desistem do tratamento antes da conclusão, e constatar os percentuais de dependentes químicos que conseguem se manter abstêmios após a conclusão do tratamento, verificar a presença de psicólogos nas equipes multiprofissionais das instituições, conhecer as condições socioeconômicas e demográficas dos acolhidos, averiguar quem são os familiares e rede de apoio que apoiam os acolhidos durante o tratamento. Para tal foi realizado através dos dados coletados nas instituições por livros atas e prontuários de registros, participarão da pesquisa os Centros de Tratamento a Dependentes Químicos que trabalham segundo determinações da FEBRACT e da ANVISA. Foram três instituições da região noroeste que participaram da pesquisa. A mesma apontou a necessidade de as comunidades terapêuticas reestruturarem, reformularem suas propostas de intervenções, a fim de que o tratamento possa se tornar, de fato, eficaz.

Palavras-chave: Dependência química; Tratamento; Comunidades Terapêuticas;

Referências:

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2016 – disponível em http://www.abep.org – abep@abep.org, acesso em 16 jun. 2017.

ALCOHOLICS ANONYMOUS WORLD SERVICES, INC. (A.A.W.S), Doze Passos e as Doze Tradições, 13. ed, JUNAAB, São Paulo: , 2007.

BATISTA, Sonis Henrique Rezende et al. Caracterização do Funcionamento das Comunidades Terapêuticas: os avanços e entraves do tratamento da dependência química. 2016.

BRASIL, CTN. Lei nº 5.172, de 25 de Outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis a União, Estados e Municípios. Disponível em http://www. Planalto. gov. br/ccivil_03/leis L, v. 5172, 2010.

_____ Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 29 de 30 de junho de 2011. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Brasília, ANVISA, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 7ª Região. Resolução 002/2015, Regulamenta e define os pressupostos para deferimento de pedido de cadastro das pessoas jurídicas que prestam serviços de atenção em regime residencial de caráter transitório. De 25 de setembro de 2015.

De Leon, G. (2003). A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método (A.Sobral, C. Bertalotti & M. S. Goncalves, Trad.). São Paulo: Loyola. (Obra original publicada em 2000).

De Leon, G, de. A Comunidade Terapêutica: teoria, modelo e método, São Paulo: Loyola, 2009.

DE PAULA CAVALCANTE, Layana et al. Rede de apoio social ao dependente químico: ecomapa como instrumental na assistência em saúde. Northeast Network Nursing Journal, v. 13, n. 2, 2012.

FERREIRA FILHO, Olavo Franco et al. Perfil sociodemográfico e de padrões de uso entre dependentes de cocaína hospitalizados. Revista de Saúde Pública, 2003.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Percepção dos usuários de crack em relação ao uso e tratamento. Rev. Gaúcha Enferm, v. 34, n. 1, p. 140-6, 2013.

GERHARDT, T.E. SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KNAPP P. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed; 2004.

LAKATOS, E.M. MARCONI, A.M Fundamentos de metodologia cientifica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Paulo PP; KLEIN, John M.; FARATE, Carlos. Monitorização dos resultados terapêuticos no contexto de tratamento das toxicodependências. 2005, disponível em: http:/hdl.handle.net/1822/3023, acesso em 16 jun. 2017.

MORAES, Leila Memória Paiva et al. Expressão da codependência em familiares de dependentes químicos. Revista Mineira de Enfermagem, v. 13, n. 1, p. 34-42, 2009.

NERI, Marcelo Côrtes et al. A nova classe média. Rio de Janeiro: FGV/Ibre, CPS, 2008.

SABINO, Nathalí Di Martino; CAZENAVE, Sílvia de Oliveira Santos. Comunidades terapêuticas como forma de tratamento para a dependência de substâncias psicoativas. Estud. psicol. (Campinas), v. 22, n. 2, p. 167-174, 2005.

SAWAIA, B. Psicologia social: aspectos epistemológicos e éticos. In: LANE, Silvia T. M. e SAWAIA, Bader B. (orgs.) Novas veredas da psicologia social. São Paulo: EDUC: Brasiliense, 1995.

SERRAT, S.M. Drogas e Álcool: Prevenção e Tratamento. 4 Reimpressão, Campinas, SP: Komedi, 2009.

SOBRAL, Carlos Alberto; PEREIRA, Paulo Celso. A co-dependência dos familiares do dependente químico: revisão da literatura. Revista Fafibe On-Line, p. 1-7, 2012.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS AD. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga.(Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, fev. 2006 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 14 jun. 2017.

SILVA, Luiz Henrique Prado da et al. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 14, n. 3, p. 585-90, 2010.

SZUPSZYNSKI, Karen Priscila Del Rio; OLIVEIRA, Margareth da Silva. O Modelo Transteórico no tratamento da dependência química. Psicologia: teoria e prática, v. 10, n. 1, p. 162-173, 2008.

ZANELATTO, N.A. O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E ESTILO DE ENFRENTAMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de: FERNANDA SONEGO ALBRING (albringnanda@yahoo.com.br). **Orientado por**: MARTA LORENZ (martalorenz@hotmail.com).

Resumo:

Esquema é uma representação abstrata das características distintivas de um evento, uma espécie de esboço de seus elementos de maior destaque, em termos gerais, é uma estrutura organizativa que é usada para entender a própria existência (Wainer, 2016). Ainda para este autor, a terapia do esquema foi desenvolvida para tratar pacientes com problemas caracterológicos crônicos, que não estavam sendo

resolvidos de forma adequada pela Terapia Cognitivo-Comportamental: os “insucessos de tratamento”. Seguindo essa linha de pensamento, objetivou-se, nesse trabalho, pesquisar mais sobre uma paciente que apresenta transtornos psicológicos crônicos e arraigados, através da Teoria dos Esquemas, onde se buscou identificar e discorrer sobre os EIDs apresentados, além de conhecer os estilos de enfrentamento utilizados por uma paciente em tratamento de saúde mental. Esta é uma pesquisa qualitativa que se utilizou de um estudo de caso. Por se tratar de uma teoria relativamente nova e inovadora, não é comum a reflexão sobre esses pacientes, a partir da Teoria de Esquema, o que tornou esse trabalho um desafio, além de ser relevante, visto ser essencial buscarmos outras formas de intervenções que sejam mais efetivas para esses pacientes. Observou-se que a paciente do estudo apresentava Esquemas Iniciais Desadaptativos, e pode-se concluir que seria interessante buscar novas formas de intervenção, pois estimular a psicoeducação é o ponto de partida no tratamento psicológico, tendo em vista que o paciente deve repensar suas questões e refletir sobre seus comportamentos.

Palavras-chave: Cognitivo-Comportamental, Teoria dos Esquemas, Esquemas Iniciais Desadaptativos.

Referências:

Wainer, R. (2016). Terapia cognitiva focada em esquemas: Integração em psicoterapia. Porto Alegre: Artmed.

FALANDO SOBRE MORTE E SUICÍDIO: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

Trabalho de: JULIANE CARLS PITTELKOW (pittelkow.psicologia@gmail.com), TAMARA REGINA TRUYLIO (jucpit@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com), EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).

Resumo:

A morte assim como o suicídio, são temas considerados como tabu para a sociedade de forma geral, são assuntos considerados inapropriados para conversas em família ou demais grupos sociais. Morrer, cientificamente, é o deixar de existir; quando o corpo acometido por uma patologia ou acidente qualquer tem a falência de seus órgãos vitais, tendo uma parada progressiva de toda a atividade do organismo, podendo ser de uma forma súbita (doenças agudas, acidentes) ou lenta (doenças crônico-degenerativas), seguida de uma degeneração dos tecidos (Moreira e Lisboa 2006). De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o suicídio é um ato intencional de um indivíduo para extinguir sua própria vida. Os principais fatores associados ao suicídio são: tentativas anteriores de suicídio, doenças mentais (principalmente depressão e abuso/dependência de álcool e drogas), ausência de apoio social, histórico de suicídio na família, forte intenção suicida, eventos estressantes e características sociodemográficas, tais como pobreza, desemprego e baixo nível educacional. Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o que os sujeitos entendem e conhecem a respeito de morte, suicídio e métodos preventivos do ato suicida, assim como os seus sentimentos a respeito do tema e apresentar a estatística nacional e mundial do suicídio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados 20 participantes em uma entrevista semiestruturada. As raízes culturais relacionadas à morte pela perspectiva científica, religiosa e filosófica ficou evidente pelos relatos dos participantes, além da existência e resistência dos sujeitos em relação ao ato suicida, como algo relacionado a uma psicopatologia. Dentre os participantes, 7 apresentam casos de suicídio na família, todos os sujeitos que cometeram o ato eram do sexo masculino da idade adulta, o que demonstra muito das vivências dessa faixa etária do desenvolvimento. Prevenir é sempre o melhor, por isso deve se destacar o trabalhos do CVV e dos CAPS em casos de suspeitas ou tentativas de suicídio, assim como o trabalho de forma geral do profissional psicólogo. Pode-se concluir que os resultados mostraram um desconhecimento sobre o tema suicídio e a grande dificuldade que os sujeitos encontram em falar sobre a morte. Os estudos estatísticos apurados mostraram um grande aumento do ato concretizado de suicídio na história, fator esse que mostra a necessidade de se pensar mais em prevenção.

Palavras-chave: Morte. Suicídio. Perspectivas futuras. Métodos preventivos.

Referências:

Chachamovich, E., Stefanello, S., Botega, N., & Turecki, G. (2009). Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? Revista Brasileira de Psiquiatria, 31(Suppl. 1), S18-S25. https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000500004

Lovisi, Giovanni Marcos, Santos, Simone Agadir, Legay, Letícia, Abelha, Lucia e Valência, Elie. (2009). Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. Revista Brasileira de Psiquiatria, 31 (Supl. 2), S86-S93. Https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000600007

Okajima Fukumitsu, K. (2014). O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. Psicologia USP, 25(3).

ABEPS. (2016). Associação Brasileira de estudos e prevenção do suicídio. Fonte: http://www.abeps.org.br/prevencao/

Fontenelle, P. (2016). Prevenção Suicídio. Fonte: http://www.prevencaosuicidio.blog.br/dados

IBGE. (2017). Projeção da população. Fonte: IBGE: http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/

OMS. (2016). Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Fonte: Organização Mundial de Saúde: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&Itemid=839
OMS. (2017). Taxas de suicídio dados brutos. Fonte: Organização Mundial de Saúde: http://apps.who.int/gho/data/view.main.MHSUICIDEREGv?lang=en
Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Estratégia nacional de prevenção do suicídio; prevenção de suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas. http://www.cvv.org.br/downloads/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf

FATORES DE IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES

Trabalho de: ANDRIELI ZORZO (andrizorzo@hotmail.com), TAIONARA FROIS SILVEIRA (taionarafs@gmail.com), THAÍS ARRUDA (thaisarruda99@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

A ideação suicida é um dos preditores para o risco de suicídio e situa-se em um dos polos que pode levar à autodestruição (Barrios, Everett, Simon & Brener, 2002). O suicídio é uma tragédia pessoal e familiar que causa sofrimento naqueles que convivem e se relacionam com a vítima. O comportamento suicida é classificado em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado (Maris, Bermann, & Silverman, 2000). Como problemática, buscou-se identificar quais são os fatores da ideação suicida em adolescentes e entender porque este fator ocorre com tanta frequência. O estudo apresentou como objetivo avaliar os fatores que influenciam ideação suicida em adolescentes. Sob o enfoque da pesquisa qualitativa, través de uma pesquisa bibliográfica, realizou-se análise das publicações correntes sobre a temática. Foi possível observar que a adolescência é compreendida como a transição da infância para a idade adulta, caracterizado pelo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Aberastury e Knobel (1971) destacam alguns aspectos da adolescência: busca de si mesmo e da identidade; tendência grupal, ou seja, o sujeito recorre ao grupo como comportamento defensivo na busca por uniformidade, que pode lhe proporcionar segurança e estima pessoal; a necessidade de intelectualizar e fantasiar, utilizando como mecanismo de defesa frente a situações de perdas; contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, e a variação contínua do humor e do estado de ânimo. Na adolescência aumenta a prevalência da depressão. Alguns fatores de risco para a depressão podem ser ansiedade, uso e abuso substâncias químicas, medo de contato social, doenças crônicas, eventos estressantes, atividade sexual, problemas de imagem corporal e ter histórico familiar de depressão (Papalia e Feldman, 2013). Nota-se que nesta etapa da vida, o sujeito encontra-se fragilizado, é impulsivo e instável, sendo assim, a adolescência, é um fator de preocupação aos profissionais da saúde. Portanto, é necessária a maior sensibilização na área da saúde e da educação quanto ao conhecimento e identificação dos fatores de risco e comportamentos suicidas. Intervenções e ações preventivas podem trazer benefícios para a comunidade e, garantir um cuidado seguro e tecnicamente orientado, precisando uma atenção maior aos adolescentes que estão em um contexto vulnerável.

Palavras-chave: Adolescência; Depressão; Ideação suicida; Características clínicas.

Referências:

Aberastury, A. & Knobel, M. (1971). Adolescência normal, Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed.

Bahl, C. S. (2002). Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. Jornal de Pediatria, 78 (5), 359-366.

Netto, B. N. & Werlang, B. (2013) Suicídio e os Desafios para a Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1, 21.

Papalia, D. E., Feldman, R., D (2013) Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: D.E. Papalia, R. S. Feldman, Desenvolvimento Humano.

FATORES INFLUENTES NA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de: EVERTON LUIS DALMOLIN (evertonluisdalmolin@gmail.com), MAIARA CRISTINA FIORIN (maiaracfiorin.mf@gmail.com), THAÍS ARRUDA (thaisarruda99@hotmail.com). **Orientado por**: FERNANDA APARECIDA SZARESKI PEZZI (nandaszareski@yahoo.com.br).

Resumo:

A escolha profissional tem sido um grande dilema aos estudantes adolescentes. Definir o futuro, é algo que tem causado incertezas, angústias, ansiedades e medos. Tais reações, estão relacionadas ao período em que os indivíduos estão vivenciando. A adolescência é a fase caracterizada pelo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Knobel (1981) e Papalia e Feldman (2013) apontam a adolescência como uma fase relevante de experiências, frustrações, decisões que definirão a vida do indivíduo. Como problemática, buscou-se investigar quais são os fatores mais influentes na escolha profissional. O estudo apresentou como objetivo compreender, comparar e apontar os principais fatores que contribuem para a escolha profissional dos jovens estudantes. Utilizou-se abordagem mista (quantitativa e qualitativa), a partir de uma pesquisa comparativa com procedimentos éticos e técnicos de levantamento de dados. Os dados foram coletados através de um questionário com nove perguntas objetivas e uma pergunta descritiva. O questionário foi aplicado em duas turmas concluintes do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Cardeal Pacelli, totalizando 52 alunos. No 3°A grande parte dos alunos residiam na área urbana, enquanto a maioria dos alunos do 3°B morava na área rural. Constatou-se que há influências familiares, econômicas e sociais vinculadas a escolha profissional. Tais fatores instigam em suas projeções, através do ingresso em uma universidade pública ou privada, mobilizando essa escolha. Destaca-se ainda a relevância do contexto social na decisão dos adolescentes, especialmente da área de atuação, pois muitos alunos do 3ºA optaram pelos cursos ligados à “Ciências Sociais Aplicadas”, enquanto a área mais destacada da turma 3ºB foi a de “Ciências Agrárias”. Assim, quanto à escolha da profissão a maioria dos adolescentes revelaram-se decisivos, porém o modo de ingresso e auxílios do governo é compreensível que só será visto após o ingresso deste aluno no ensino superior. É perceptível também que, mesmo estando “na porta de saída” do ensino médio, ainda há adolescentes que não decidiram quanto à sua escolha profissional. Mediante a análise de dados, pode-se concluir que a satisfação pessoal encontra-se como o principal fator influente nesta decisão, sendo esta a alternativa destacada por 23 dos 52 participantes. Em segundo lugar, 18 estudantes destacam não terem escolhido a profissão até o momento e, sequenciando, 11 levam em consideração o reconhecimento profissional como um fator relevante para sua decisão. As influências sociais, assim como a remuneração foram os fatores menos votados, podendo-se classificar entre os de menor importância. A satisfação pessoal destaca-se então, acima da remuneração, influencias familiares e outros, o principal fator incentivo na escolha de uma profissão futura, sendo este o foco principal para a formação de profissionais competentes e satisfeitos com os cargos que virão a ocupar. A partir da análise qualitativa da charge, os alunos afirma que o retorno que eles buscam vem do próprio interesse e dedicaçao do aprendizado escolar. Diante deste contexto, ressalta-se a importância de conversar e instigar essa temática com os adolescentes, área na qual a Psicologia tem muito a contribuir.

Palavras-chave: Adolescência, Ensino Médio, Escolha Profissional.

Referências:

Aberastury, A. & Knobel, M. (1981). Adolescência normal, Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed.

OMS (2017). Desenvolvimento do adolescente. Acesso em 15 maio, 2017. Retirado de http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/es/

Papalia, D. E., Feldman, R., D (2013). Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed.

Santos, M. M., Luna, I. N. & Bardagi, M. P. (2014). O desafio da orientação profissional com adolescente no contexto da modernidade líquida. Revista Ciências Humanas, 48(2) , p. 263-281.

Sparta, M. (2003). A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

FATORES PROTETIVOS E DE RISCO PARA O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA.

Trabalho de: FABIANE CRISTINA BENEDIX (fabi.benedix@hotmail.com). **Orientado por**: REGINA BASSO ZANON (reginazanon@setrem.com.br).

Resumo:

As estatísticas brasileiras reportam um aumento no número de mortes relacionadas ao suicídio, sendo a maior porcentagem registrada entre os jovens (OMS, 2014). Os dados do Rio Grande do Sul (RS), em especial da região noroeste, são preocupantes (Waiselfisz, 2011). O presente estudo é resultado de uma pesquisa transversal de caráter exploratório e descritivo, envolvendo a análise de dados qualitativa e quantitativa (Bardin, 1977). Buscou-se investigar as percepções sobre os fatores de risco e proteção do suicídio na adolescência, assim como identificar as estratégias e técnicas utilizadas por 2 profissionais da psicologia e 3 voluntários do Centro de Valorização a Vida (CVV). Ainda, realizou-se um levantamento acerca das principais concepções e crenças de 153 estudantes universitários de uma instituição privada do interior do estado do RS sobre essa temática. Entre os principais achados do estudo, destacam-se a importância do manejo das profissionais da área da psicologia nos casos com risco de suicídio na adolescência, atuando em rede e de forma integrada com a equipe multiprofissional. Cabe também ressaltar a importância das estratégias e técnicas utilizadas pelos voluntários do CVV, sendo que através de seus atendimentos emergenciais criam condições para que o sujeito consiga expressar seu sofrimento em um momento de grande mobilização emocional (CVV, 2015). Através do levantamento percebeu-se que grande parcela apresenta familiaridade com suicídio, o que reforça a estatística brasileira da região.

Palavras-chave: Palavras-chave: suicídio, adolescência, risco, proteção.

Referências:

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições70.

Waiselfisz, J.J. (2011). Mapa da Violência 2012: Os novos padrões da violência homicida no Brasil. 1 ed. São Paulo, Ministério da Justiça, Instituto Sangari.

CVV. (2015). Falando abertamente sobre o suicídio. Retirado do: http://cvv.org.br/

World Health Organization (2014). Preventing suicide: a global imperative. Geneva: WHO. Retirado em 08 de outubro de 2016 do http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf.

GÊNERO E POBREZA: DISCUTINDO FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

Trabalho de: ANA CRISTINA KOSLOSKI (aninhacristina0780@gmail.com), ANA PAULA LEMOS (anapaula.sophie@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho aborda os fatores de risco e de proteção presentes na vida de três mulheres rurais responsáveis pelo seu núcleo familiar e que estão incluídas no programa Bolsa Família. Utilizou-se o banco de dados gerado pelo estudo “A Psicologia, as Desigualdades Sociais e o Combate à Extrema Pobreza”. A partir de uma pesquisa qualitativa exploratória, de estudo de caso intrínseco, buscou-se identificar os fatores de risco e de proteção, atrelados ao processo de resiliência em consonância com a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner, a qual busca entender processos e contextos do desenvolvimento humano, identificando cinco níveis de influência ambiental que se relacionam concomitantemente e que influenciam direta e indiretamente no desenvolvimento do indivíduo (Papalia& Feldman, 2013). Em relação a vulnerabilidade atrelados aos fatores de risco e de proteção, é importante considerar e medir os níveis de exposição a estes eventos de risco, o número destes eventos, qual o período de tempo, quais as barreiras pessoais de cada sujeito, qual o momento em que houve exposição ao risco e qual o contexto em que esta pessoa foi exposta a esta situação de risco (Haack, Vasconcelos, Pinheiro & Prati, 2012). Ainda é importante salientar que neste estudo seguimos uma linha teórica que qualifica a pobreza em várias dimensões, como por exemplo, as privações materiais, a exposição maior a fatores de risco, falta de oportunidades e espaço para o exercício de seus direitos enquanto cidadãos Sendo a principal responsável pela organização da vida familiar, a situação de pobreza afeta diretamente a mulher, precisando que ela encontre formas para lidar com as diversas situações que se apresentam (Azeredo, 2010). Por fim, os resultados destacam que a pobreza influencia no desenvolvimento do sujeito. Além da pobreza como fator de risco, identificam-se outros agravos como negligência, maus tratos, fome e falta de acesso a serviços públicos. Por outro lado, observam-se fatores de proteção, os quais relacionam-se ao suporte familiar, ao processo educativo, a espiritualidade e aos programas sociais.

Palavras-chave: mulher rural, risco e proteção.

Referências:

Azeredo, V. G. (2010). Entre paredes e redes: o lugar da mulher nas famílias pobres. Serviço Social e Sociedade. .576-590.

Haack, K. R., Vasconcellos, J., Pinheiro S. D.C. & Prati, L. E. (2012) . Resiliência em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia. 270-281.

Papalia, Diane E., Feldman, Ruth Duskin (2013). Desenvolvimento Humano (12°. ed.). Porto Alegre. AMGH.

HOMOSSEXUALIDADE EM FOCO: AFIRMAÇÃO, FAMÍLIA E SOCIEDADE UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE HOMENS HOMOSSEXUAIS RESIDENTES NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: KARLA ROSSANA PERASSOLO (karla.perassolo@hotmail.com). **Orientado por**: REGINA BASSO ZANON (rebzanon@gmail.com).

Resumo:

O termo homossexualidade vem assumindo diferentes nomenclaturas e significados ao longo da história e para a psicanálise trata-se de uma variação da sexualidade humana, não sendo vista como aberração ou algo que represente uma patologia. Zimerman, (2008), afirma que nem a psicanálise considera a homossexualidade de forma unívoca, pois há várias possibilidades de interpretação e as considerações dos múltiplos autores que escrevem sobre, tanto se equivalem como se superpõem ou até mesmo se complementam, demonstrando a ampla quantidade de variáveis que permeiam este tema. Há no discurso social um forte intensificador de atitudes homofóbicas, que invade o ambiente familiar e constrange o sujeito homossexual. Vários autores acreditam que a luta contra a homofobia, assim como com qualquer tipo de preconceito, deve começar cedo, nas escolas. Conforme Santos (2012), a escola exerce grande influência na forma como os alunos se portam perante a diversidade, sendo uma das funções dos profissionais desta instituição propiciar aos estudantes homossexuais liberdade de expressão bem como criar espaço para que os demais alunos reconheçam a homossexualidade como uma variação da sexualidade e não como algo que fere os valores da sociedade. O presente trabalho apresenta uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender os sentimentos que perpassam o momento da afirmação da homossexualidade e também como ocorre o processo de assumir tal identidade perante a sociedade e os impactos que isso gera em seu cotidiano. Também apresentou como objetivo analisar o grau de preconceito presente em pessoas residentes no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Para isto, foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) entrevista semiestruturada elaborada especificamente para esta pesquisa 2) Self Report Questionnaire; e 3) Escala Multidimensional de Atitudes frente à Lésbicas e a Gays. Primeiro e segundo instrumentos foram aplicados a 12 homens homossexuais com idade entre 18 e 41 anos, residentes no interior do estado e com escolaridade entre Ensino Médio Completo e Superior Completo. O terceiro instrumento foi aplicado à 109 pessoas heterossexuais, residentes no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, com escolaridade mínima de Ensino Médio Completo. Como resultados obteve-se a compreensão de como ocorre a aceitação e afirmação social da homossexualidade bem como a análise das influências sociais neste processo, além de permitir a análise de fatores que indicariam ou não a presença de preconceito na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Pode-se concluir a partir deste estudo que ainda há grande influência social no discurso sobre homossexualidade e que há na região analisada grau mediano de preconceito frente à esses sujeitos, sendo que este aparece de forma camuflada em meio à respostas socialmente aceitáveis.

Palavras-chave: Homossexualidade, preconceito, sociedade

Referências:

Santos, V. (2012). Homossexualidade no ambiente escolar. Ensino de sociologia em debate. Revista eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. 2(1).

Zimerman, D., E. (2008). Homossexualidades. Manual de técnica psicanalítica: uma re-visão. 275-287. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IDEALIZAÇÃO DO LUTO EM PACIENTES EM ESTADO TERMINAL E SEUS FAMILIARES.

Trabalho de: ANA CRISTINA KOSLOSKI (aninhacristina0780@gmail.com), DIOVANELI BECKER (diovabecker@gmail.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).
Resumo:

Idealização do luto em pacientes em estado terminal e seus familiares. Este trabalho refere-se a um projeto de intervenção proposto no componente Psicologia e Tanatologia do curso de Psicologia da Sociedade Educacional Três de Maio-SETREM. A intervenção é voltada para a atuação do psicólogo junto a pacientes terminais e seus familiares. A morte geralmente é vista como sendo algo assustador, temível e não aceito pelas pessoas. O interesse pelo tema surge no sentido de buscar entender como o psicólogo pode desenvolver um trabalho em situações de doenças onde não existe mais a possibilidade de restabelecer a saúde, ou seja, a possibilidade de morte se aproxima e torna-se inevitável. Assim a intervenção é direcionada para o alivio do sofrimento do próprio paciente e também de seus familiares. No que se refere ao sujeito em estado terminal e a sua família, é normal que ocorram sentimentos de não aceitação, conflitos emocionais, preocupações com questões que ficaram em aberto, frustrações e uma série de coisas que envolvam o paciente, a doença e a família. Paciente terminal pode ser entendido como aquele sujeito que está com o estado de saúde muito comprometido a ponto de não haver nenhuma forma de tratamento ou cura. A enfermidade não respondeu a nenhum tratamento e a morte é algo inevitável, pois não há mais procedimentos médicos para a superação do quadro. Disponibiliza-se ao paciente cuidados que visem melhorar a sua qualidade de vida enquanto a morte se aproxima, e então se disponibiliza cuidados paliativos da equipe multidisciplinar e não mais cuidados direcionados a cura (Domingues, et. Al., 2013). Quando não há mais recursos terapêuticos para a cura, o trabalho do psicólogo é orientado para o desejo do paciente, ou seja, tratar do desejo e não do prognóstico. O psicólogo deve auxiliar o paciente na busca de mecanismos de enfrentamento que o auxiliarão a manter a autoestima e estabilidade diante do quadro terminal. Também é importante que haja um trabalho terapêutico em conjunto para a família. Assim, o psicólogo desempenha um papel importante no amparo àqueles que se encontram em uma situação de perda significativa em suas vidas, e vivem a expectativa de um luto que está próximo (Domingues et. al., 2013).
Palavras-chave: perda, paciente

Referências:

Domingues, G. R. et. al. (2013). A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. Psicologia Hospitalar. São Paulo. 11(1), 02-24.

Kovács, M. J. (1992). Morte e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kovács, M. J. (2008). Desenvolvimento da Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. Paidéia. Ribeirão Preto. 12 (41).

Mendes, J. A., Lustosa, M. A. & Andrade, M. C. (2009). Paciente terminal, Família e equipe de saúde. Revista SBPH. Rio de Janeiro. 13 (1), 151-173.

Schmidt, B., Gabarra, L. M. & Gonçalves, J. R. (2011). Intervenção psicológica em terminalidade e morte: relato de experiência. Paidéia. Florianópilis-SC. 21 (50), 423-430.

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E FEEDBACK PARA OBTENÇÃO DE MELHORES RESULTADOS E DIMINUIÇÃO DA ROTATIVIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de: PAULO GUSTAVO MARIA (guto.25@hotmail.com). **Orientado por**: LIDIANE MARIA MAHLER (lidimarchewicz@gmail.com).
Resumo:

Os resultados desse trabalho foram acessados através de um estudo de caso em uma empresa do ramo do comércio situada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e teve como tema de estudo a Avaliação de Desempenho e Feedback nas organizações. Devido a grande rotatividade nas organizações, procura-se sempre por ferramentas as quais possam atenuar este acontecimento, pois o mesmo além de causar grandes gastos, torna os relacionamentos instáveis dentro da organização, devido a trocas constantes de colaboradores. A avalição de desempenho é uma ferramenta a qual proporciona ao colaborador um espaço onde ele possa colocar o que está sentindo e sua percepção sem ser julgado por isso, e para o gestor é compreendida como uma ferramenta que gera uma visão mais ampla da seus colaboradores e se o mesmo está ciente de seus deveres e obrigações dentro da organização. O feedback vem com o propósito de uma conversa onde pode ser formal ou informal com o colaborador, possibilitando esclarecer a ele os pontos que precisam ser melhorados, como também reforçar os pontos positivos. Como problemática buscou compreender de que forma a Avaliação de Desempenho pode

contribuir para o melhor autodesenvolvimento do funcionário nas atividades laborais e como isso impacta nos resultados empresariais? E apresentando como objetivo verificar a importância da Avaliação de Desempenho para a assertividade do perfil do funcionário e sua permanência na empresa. Utilizou-se da abordagem qualitativa e quantitativa, para se compreender a subjetividade dos resultados e traduzi-los em números, sendo usado também a coleta de dados através de uma pesquisa semiestruturada e analisada através do Excel. O questionário utilizado teve 21 perguntas e foi enviado via e-mail e aplicado via Google Formulário para 60 gestores, sendo que somente 43 gestores responderam ao mesmo. A pesquisa realizada demonstrou certa disparidade, proporcionando assim uma visão sobre o conhecimento dos gestores sobre as ferramentas que foram questionadas. Após a consumação da pesquisa obtiveram-se dados relacionados a percepção e a visão dos gestores sobre as ferramentas de Avaliação de Desempenho e Feedback as quais proporcionam crescimento da equipe e da empresa e também a atenuação da rotatividade empresarial.

Palavras-chave: Avaliação de Desempenho, Crescimento, Empresa, Feedback, Rotatividade

Referências:

De Almeida, N. C.R. (2011). Gestão em TI: A Importância do Feedback na Área de Tecnologia. Faculdade Pitágoras, Minas Gerais.

Araujo, L. C. G. (2006). Gestão de Pessoas: Evolução e Estágio Atual. Gestão de Pessoas. São Paulo. Editora Atlas. S.A.

Chiavenato, I. (2014). Introdução ao Comportamento Organizacional. Comportamento Organizacional: A Dinâmica Do Sucesso Das Organizações. São Paulo. Editora Manole Ltda. 3ªed.

Ferraz, D. L. da S., Oltramari, A. P., Ponchirolli, O. (2011). Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. São Paulo. Editora Atlas S. A.

Gil, A.C. (2002). Como Elaborar Projetos De Pesquisa. São Paul: Atlas. 4ªed.

Lovato, A., Evangelista, M. L. S. & Güllich, R. I. da C. (2007). Metodologia da pesquisa. Três de maio. 2ª ed.

Vieira, F., Vargas, E. C. (2014). O Uso Inteligente do Feedback: Se é tão bom, por quê não se pratica. Faculdade Fatecie, Paranavaí, PR.

Lovato, I. (2013). Metodologia da Pesquisa. Três de Maio/RS.

Lucena, M. D. da S. (1995). Avaliação de Desempenho. São Paulo. Editora Atlas S. A.

Marconi, M., A.; Lakatos, E. (2002). Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas.

Marconi, M., A.; Lakatos, E. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. 6ª ed.

Silva, R. R. (2012). Avaliação de Desempenho: Análise e Motivação Para o Conhecimento, Prática e Comprometimento do Funcionário. Monografia, Curso de Graduação em Administração, Faculdade TECSOMA, Paracatu, MG.

Vergara, S. C. (2006). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7 ed. São Paulo: Atlas.

Viscaino, C. C. L., Estork, L. A. (2007). Gestão de Pessoas: um olhar sobre a Evolução Histórica do Principal Ativo das Organizações Empresariais. Garça, SP. Editora FAEF.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR: DIREITO DE TODOS

Trabalho de: ANDRESSA SMANIOTTO (dedeee.ms@hotmail.com). **Orientado por**: LIDIANE MARIA MAHLER (lidimarchewicz@gmail.com).

Resumo:

RESUMO Este trabalho versa acerca da Inclusão no Ensino Regular. Na opinião de Maciel (2000), a sociedade, desde a Antiguidade privou o sujeito com deficiência de ter liberdade, foram excluídos, separados do meio social, sofreram preconceitos e foram alvos de ações desumanas. Logo, nos últimos anos houve um grande avanço em relação à inclusão de pessoas com deficiências no meio social, no entanto, este é um assunto que continua sendo discutido em razão das condições que envolvem os sujeitos nas escolas de Ensino Regular e na sociedade contemporânea. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica e de um estudo de caso, acerca de como está acontecendo o processo de inclusão de pessoas com deficiência, em uma escola de Ensino Regular, localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, conforme os autores Oliveira (2002) e Sampieri, Collado, & Lucio (2013). Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários semiestruturados. Os participantes da pesquisa foram: o diretor, um professor, um monitor, um responsável por um aluno incluso e o próprio sujeito com deficiência. O seguinte trabalho tem como pergunta norteadora: De que forma está acontecendo o processo de inclusão em uma escola situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul? Para responder a esta pergunta problema o trabalho tem como objetivo geral: Analisar o processo de inclusão em uma escola de Ensino Regular situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na perspectiva da direção, de uma professora, de uma

monitora, da família e do sujeito com deficiência. Com essa pesquisa buscou-se compreender como a escola vem trabalhando com a inclusão, em termos de estrutura e qualificação para atender os alunos inclusos, bem como, entender como é para o aluno com deficiência estar neste contexto. Logo, também buscou-se verificar a visão dos responsáveis dos alunos inclusos sobre esse processo de inclusão. Entende-se que essas duas instituições são fundamentais no processo de desenvolvimento de qualquer sujeito. De acordo com Santos e Toniosso (2014, p. 123), "A educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos". Por isso, ambas precisam estar juntas nesse processo, para que a inclusão possa se efetuar de fato. Logo, conclui-se com a pesquisa que a inclusão de fato não está acontecendo, muitos sujeitos estão apenas inseridos nesta instituição.

Palavras-chave: Deficiência, Ensino Regular, Inclusão.

Referências:

Amaral, L., A. (1995). Conhecendo a Deficiência. São Paulo: Robe Editorial.

Coriat, L. F., (2006). Algumas ideias acerca da inclusão da criança com síndrome de down, em todas as escolas de educação para deficientes mentais. Escritos da criança. Lydia Coriat. 2º ed. Porto Alegre. p.23-27.

Glat, R. (2003). Orientação familiar como estratégia facilitadora do desenvolvimento e inclusão de pessoas com necessidades especiais. Retirado de:
http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/images/pdf/Glat.Orientacoesfamiliares.2012.pdf

Góes, F. A. B., (2006). Um encontro inesperado: os pais e seu filho com deficiência mental. Psicologia: Ciência e Profissão. v.26. Retirado de:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932006000300009

Kortmann, G. M.L., (2006). A inclusão da criança especial começa na família. Educação especial. 3ª ed. Porto Alegre. p. 221-235.

Lima e Silva (2012) retirado de:
http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0344.html

Maciel, M. R. C., (2000). Portadores de Deficiência a questão da inclusão social. SãoPaulo,v.14.Retirado de:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008

Mantoan, M. T. E., (2003). Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?. 1º ed. Moderna. São Paulo.

Mantoan, M. T. E., (2006).Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão . Educação Especial. 3ª ed. Porto Alegre. p.27-40.

Meira, A.M.G., (2006). Contribuições da psicanálise para a educação inclusiva- Escritos da criança. Lydia Coriat. 2ª ed. Porto Alegre. p. 41- 51.

Mendes, M. (2012). As pessoas com deficiência na história e o processo de construção de seus direitos sociais. Retirado de:
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103575/_TCC%20MELISSA%20MENDES.pdf?sequence=1

Páez, S.M.C., (2006). A integração em processo: da exclusão à inclusão. Escritos da criança. Lydia Coriat. 2ª ed. Porto Alegre. p. 29-30.

Presidência da República – Casa Civil. (2015). Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

Santo, L. R., e Toniosso, J.P., (2014). A importância da relação escola-família. Retirado de:
http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf

Sousa, J. P., (2012). A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Retirado de:
http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf

Varella, D., (2016). Doenças e Sintomas Hidrocefaleia. Retirado de:
https://drauziovarella.com.br/letras/h/hidrocefalia/

INTERVENÇÃO COM AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO, MUDANÇA COMPORTAMENTAL E REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR.

Trabalho de: BRUNA LETÍCIA SANCANDI ALMEIDA (bru_lsa@yahoo.com.br). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).
Resumo:

A violência doméstica, questão que tem suscitado diversas discussões no contexto mundial, como aponta Alves e Coura-Filho (2001) é reconhecida desde 1980 pela Organização Mundial da Saúde como uma questão de saúde pública devido às consequências das agressões físicas e psicológicas que ocorrem a curto e em longo prazo. Nesse viés, além de prestar suporte psicossocial à vítima, foi problematizada a necessidade de romper o ciclo da violência e suas formas de reprodução. Embora a Lei Maria da Penha tenha trazido avanços significativos na proteção a Mulher, Zorzella e Celmer (2016) apontam que a violência contra mulher ainda atinge enormes proporções. O presente estudo teve como objetivo relatar os benefícios do atendimento psicológico a autores de violência doméstica, tratando-se de um relato de experiência de estágio curricular. A abordagem teórica utilizada foi o Psicodrama criado por Jacob Lévy Moreno (Moreno, 2006). Percebeu-se a partir da experiência de estágio que, conforme a psicoterapia evoluiu, ao poucos os homens autores de violência doméstica conseguiram se perceber como responsáveis pela violência cometida, ocorrendo mudanças na forma de se relacionar com filhos, companheiras e familiares. Nesse sentido, considera-se importante o desenvolvimento de intervenções com homens autores de violência doméstica para promover a reflexão, mudança comportamental e redução da violência doméstica e familiar.
Palavras-chave: Violência doméstica contra a mulher. Centros de Educação e Reabilitação de Agressores. Homem agressor.

Referências:

Alves, A. M. & Coura-Filho, P.(2001). Avaliação das ações de atenção às mulheres sob violência no espaço familiar, atendidas no Centro de Apoio à Mulher (Belo Horizonte), entre 1996 e 1998. Ciênc. saúde coletiva, 6(1), 243-257. Retirado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232001000100020&script=sci_abstract&tlng=pt

Moreno, J. L. (2006). Psicodrama(16 ed.) São Paulo: Cultrix.

Zorzella, V. L. &Celmer, E. G. (2016). Grupos de reflexão sobre gênero com homens acusados de violência doméstica: percebendo vulnerabilidades e repensando polarizações. Gênero & Direito, 6(1), 92-111. Retirado de http://periodicos.ufpb.br/index.php/ged/article/view/28714/15309

INTERVENÇÃO COM JOGOS PSICODRAMÁTICOS EM UM GRUPO DE IDOSAS

Trabalho de: ANICÉIA JULIANA KAPUSTA (aniceiat@hotmail.com), JOICE DAIANE POODER (joicepooder@outlook.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com), RÚBIA BUENO BARASUOL (rubiabb@gmail.com).
Resumo:

No psicodrama o jogo permite reencontrar sua liberdade, por meio não só de respostas, mas também na procura de formas novas para lidar com os desafios da vida, liberando sua espontaneidade criativa (Monteiro, 1994). A proposta de intervenção foi desenvolvida a partir do componente Psicodrama II do curso de Psicologia da SETREM. Nela buscou-se vivenciar na prática aplicada a experiência de conduzir um grupo de idosas. Esta atividade teve como objetivo trabalhar com idosas, por meio de jogos psicodramáticos realizando uma atividade diferenciada, proporcionando ao grupo um encontro com suas mais profundas emoções e sentidos, pois esses sujeitos possuem vivências e experiências significativas. O jogo consiste em resgatar lembranças com caráter positivo, pois se acredita que nesta fase da vida as recordações se manifestam de modo singular para cada sujeito. Essa técnica psicodramática desenvolve uma intensidade, uma fascinante energia que possibilita ir e vir, trocar e transformar, promovendo a descoberta, o encontro do homem consigo mesmo, com os outros e com o universo (Monteiro, 1994). Nesta perspectiva foi trabalhado com os cinco sentidos do ser humano, sendo eles: visão, audição, paladar, tato e olfato. Essas capacidades são o que possibilitam a interação com o mundo exterior (pessoas, objetos, luzes, fenômenos climáticos, cheiros, sabores, etc). Esse jogo possibilitou estimular as idosas. As sensações que emergiram, remetendo às lembranças de suas vivências, proporcionaram um reencontro com algo já esquecido, enfatizando momentos bons e marcantes, promovendo, desta maneira, o despertar de emoções já adormecidas frente ao tempo. Conclui-se, a partir disso, que o grupo pode, desta maneira, compartilhar emoções, histórias, vivências de momentos passados e atuais.
Palavras-chave: Idosas. Jogos Psicodramáticos. Emoções. Vivências.

Referências:

Moreno, T. Z., Blomkvist, D. L., Rutzel, T. (2001). A realidade Suplementar e a Arte de Curar. São Paulo, Ágora.
Monteiro, F. R. (1994). Jogos Dramáticos. 3º ed. São Paulo: Ágora.

JOGO DRAMÁTICO COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO EM UM GRUPO DE AUTOAJUDA COM EX-USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E SEUS FAMILIARES.

Trabalho de: BRUNA LETÍCIA SANCANDI ALMEIDA (bru_lsa@yahoo.com.br), FABIANE CRISTINA BENEDIX (fabi.benedix@hotmail.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com), RÚBIA BUENO BARASUOL (rubiabb@gmail.com).

Resumo:

O abuso de substâncias psicoativas é um assunto de ampla discussão na atualidade pelo número de pessoas atingidas de modo direto e indireto, ou seja, usuários, familiares, amigos e entre outras pessoas (Cyrino, Araujo, Santos & Baptista, 2016). Como problemática buscou-se identificar e relatar os benefícios do jogo dramático em um grupo de autoajuda com ex-usuários de substâncias psicoativas e seus respectivos familiares. A intervenção teve como objetivo proporcionar um espaço de reflexão, possibilitando expressar o mundo interno dos participantes e seus conflitos através do jogo dramático. O presente estudo consistiu de um relato de intervenção feito no componente de Psicodrama II com ex-usuários de substâncias ilícitas e seus respectivos familiares, como apontam Buchele e Dimenstein (2014) para a importância de cuidado ampliado à família, pois ela também está imersa nesse sofrimento decorrente do uso da substância química. O jogo no Psicodrama, de acordo com Monteiro (1994) é uma terapia com um baixo nível de tensão, onde o indivíduo não está trabalhando direto com o seu conflito, pois o jogo dá condições para o surgimento de uma situação espontânea e criativa, onde há possibilidade de substituir respostas prontas e esteriotipadas por respostas novas. Motta (2002) aborda que o lúdico é uma maneira saudável, usando a imaginação, de manter em ação a espontaneidade e criatividade. Para isso, foi utilizado o jogo dramático da retramatização. Percebeu-se que o jogo dramático possibilitou uma comunicação das necessidades entre os membros do grupo de forma espontânea. No momento de compartilhar a experiência, os participantes relataram como foi positiva a intervenção, o que pode indicar uma ressignificação das vivências tidas como penosas e a substituição de respostas prontas, por novas respostas livres de conservas culturais. Portanto, considerou-se o jogo dramático como uma alternativa terapêutica positiva para este contexto grupal, tendo em vista que mais encontros e um trabalho continuado podem trazer grandes benefícios aos participantes.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Jogos dramáticos. Grupo de autoajuda. Técnica da retramatização.

Referências:

Buchele, F. & Dimenstein, M. D. B. (2014). Recursos e estratégias do cuidado. Florianópolis: UFSC. Retirado de https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/M%C3%B3dulo-6.pdf

Cyrino, L. A. R., Araujo, B. B., Santos C. C., & Baptista, L. V. (2016). A codependência familiar de indivíduos que fazem o uso abusivo de álcool. Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 21(2), 457-470.

Monteiro, F. R. (1994). Jogos dramáticos (7ª ed.) São Paulo: Ágora.

Motta, J. M. C. (2002). Jogos: repetição ou criação? Abordagem psicodramática. São Paulo: Ágora.

LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: BRUNA DIETRICH MASSMANN (brunadietrichmassmann@gmail.com), LETICIA BLUM PANDO (leticiabpando@gmail.com), LUANA STELA WEIZENMANN (luanadupontweiz@hotmail.com), PATRÍCIA KARIELI JUNGES (patriciakarielijunges@gmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).

Resumo:

A concepção de saúde inclui bem-estar como um conceito chave (SIQUEIRA E PADOVAN, 2008). Na saúde do indivíduo, se os aspectos emocionais ou psicológicos estiverem em desordem, podem ocasionar-se as psicopatologias. Em casos de psicopatologias que encontram-se em estágios mais agravados, somente as intervenções medicamentosas e psicológicas não são suficientes, desta forma, é necessária uma internação psiquiátrica (CARDOSO E GALERA, 2011). A internação psiquiátrica sofreu inúmeras mudanças para chegar no parâmetro atual, visando um novo estatuto social para o doente mental, este fenômeno foi chamado de reforma psiquiátrica (BARROSO E SILVA 2011). Como problemática, buscou-se verificar os principais aspectos envolvidos nas internações psiquiátricas realizadas no período de janeiro de 2016 a abril de 2017 em um município do Noroeste do Rio Grande do Sul. Este estudo teve como objetivo verificar a influência que aspectos como: gênero, período do ano e psicopatologia possuem sobre as internações psiquiátricas realizadas no período de janeiro de 2016 a abril de 2017 em um município do Noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo quantitativo, com delineamento de levantamento. (GIL, 2008). Para a coleta de dados utilizou-se dos dados disponíveis em relação às internações psiquiátricas, que encontravam-se arquivados no CAPS (Centro de Assistência Psicossocial) deste município. A coleta de dados realizou-se no dia 11 de abril de 2017, momento em que apresentou-se um termo de consentimento emitido pela instituição de ensino superior. A direção da instituição autorizou a coleta a partir da assinatura do termo emitido. Buscou-se também relacionar estes dados com a bibliografia existente referente ao assunto. Após a coleta de dados foi feito o lançamento em Excel, que por sua vez, possibilitou fazer uma análise dos resultados obtidos por meio de tabelas e gráficos dinâmicos. Inicialmente, buscou-se verificar a possibilidade de uma projeção futura em relação às internações psiquiátricas, desta forma, calculou-se o coeficiente de correlação linear (r), que resultou no número -0,35004, demonstrando um coeficiente de correlação julgado como baixo, apresentando direção e força baixos demais para se executar uma projeção futura. Foram coletadas ao todo 66 amostras, onde destas 75,76% eram homens e 24,24% mulheres, desta forma, verificou-se que o gênero em que prevalecem as internações é o masculino. A psicopatologia que mais aparece em homens é transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool – síndrome de dependência (16%) e as psicopatologias que mais aparecem em mulheres são Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool – intoxicação aguda (18,75%) e Transtorno afetivo bipolar – episódio atual misto (18,75%). Ainda, o período do ano em que foi registrado o maior número de internações, é o mês de junho de 2016, com 8 internações (12,12%). Verificou-se também, que a maioria das internações foram voluntárias (89,23%). Desta forma, verifica-se que transtornos relacionados ao abuso e dependência de álcool foram os que mais causaram internações neste município e período. Assim, conclui-se que a estatística é essencial para a psicologia, pois através dela é possível quantificar os dados de um estudo aliando-os a teoria, trazida pela psicologia.

Palavras-chave: Psicopatologia, Internação psiquiátrica, saúde, reforma psiquiátrica.

Referências:

Barroso, Sabrina Martins, & Silva, Mônia Aparecida. (2011). Reforma Psiquiátrica Brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. Revista da SPAGESP, 12(1), 66-78. Recuperado em 05 de maio de 2017.

Cardoso, Lucilene, & Galera, Sueli Aparecida Frari. (2011). Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45(1), 87-94

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Siqueira, Mirlene Maria Matias, & Padovam, Valquiria Aparecida Rossi. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 24(2), 201-209.

LUTO MATERNO: RECONSTRUINDO A VIDA ATRAVÉS DA PSICOTERAPIA

Trabalho de: LUANA STELA WEIZENMANN (luanadupontweiz@hotmail.com), PATRÍCIA KARIELI JUNGES (patriciakarieli@gmail.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com).

Resumo:

O luto é um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, a perda de interesse do mundo externo e a incapacidade de substituição para um novo objeto de amor (FREUD, 1915). Tal experiência pode ser mais traumática e dolorosa, quando trata-se de um luto materno: estabelecido de mãe para filho. A característica essencial do luto materno é ser uma vivência conflituosa, ambígua e paradoxal. Perder o filho é viver uma promessa não realizada, é perder o próprio futuro (FREITAS E MICHEL, 2014). Como problemática, buscou-se verificar os aspectos envolvidos no processo de luto materno em um período pós-natal inicial. Este trabalho é resultado de uma atividade proposta no componente de Psicologia e Tanatologia do Curso Superior de Psicologia da Sociedade Educacional Três de Maio-SETREM e, teve como objetivo verificar a maneira como ocorre o processo do luto materno com uma mãe que perdeu seu filho no período pós-natal inicial. Trata-se de um estudo qualitativo com delineamento de pesquisa de campo (GIL, 2008). Inicialmente, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada com a mãe que vivenciou um processo de luto em um período pós-natal inicial. Com 18 semanas e 3 dias de gestação, a mãe foi informada que, ao nascer, seu filho morreria, pois apresentava uma má-formação denominada Agenesia Renal Bilateral (que é incompatível com a vida humana ou extrauterina) ou seja, o bebê sobreviveria somente enquanto estivesse no ambiente intrauterino. Nesse sentido, o estudo aborda sobre os sentimentos e vivências desta mãe, ao longo da gestação, através de diversos depoimentos. Acredita-se que a mãe, participante do estudo, apesar do grande sofrimento vivenciado, elaborou o luto de maneira saudável, pois a mesma destaca que buscou auxílio na psicoterapia desde o momento da descoberta do quadro patológico de seu bebê, o que foi fundamental para a elaboração do processo de luto.

Palavras-chave: luto materno, gestação, filho.

Referências:

Freitas, J, L., Michel, L, H, F., (2014). A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. Psicologia em Estudo, Maringá.19 (2), 273-283.

FREUD, Sigmund. A história do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MÁ COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL COMO PRINCIPAL FATOR RESPONSÁVEL PELO ESTRESSE OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DE UMA PEQUENA EMPRESA.

Trabalho de: ESLEN DALENOGARE (dalenogare22@hotmail.com), FATME MOHAMAD DARWICHE (fatmefmd@gmail.com), GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO (giana@santoangelo.uri.br), JOÃO PAULINO PERINI (joao_perini@hotmail.com). **Orientado por**: GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO (giana@santoangelo.uri.br).

Resumo:

Resumo Desde os estudos de Selye em 1936, o estresse tem sido adotado como objeto de estudo das mais diversas áreas. Estresse no Trabalho (ET), por sua vez, é o termo utilizado para delimitar as pesquisas que investigam as relações entre o estresse e o ambiente de trabalho. Embora o ET possua inúmeros conceitos específicos, de maneira geral há um entendimento entre os autores de que todas as situações ocupacionais avaliadas como excessivas para os padrões de enfrentamento e adaptação do indivíduo podem ser definidas como situações de estresse. (LAZARUS, 1995; PASCHOAL e TAMAYO, 2004; MUROFUSE, ABRANCHES e NAPOLEÃO, 2005; LIPP, 2005; SADIR, BIGNOTTO e LIPP, 2010). Embora em ascensão, poucos estudos se preocupam com o Estresse no Trabalho em pequenas empresas. Dessa forma, procuramos identificar o principal fator associado ao estresse no trabalho em trabalhadores de uma pequena empresa no Noroeste do Rio Grande do Sul. O estudo caracteriza-se como quantitativo descritivo com delineamento transversal. Para obtenção dos dados foi utilizada a Escala de Estresse no Trabalho (EET) (23 itens), com respostas do tipo Likert. A EET foi previamente autorizada pelos autores criadores. Seguindo a orientação dos autores, adotamos os itens com médias M>ou= 2,5 como estressores. Portanto, os itens que obtiveram média igual ou superior à 2,5 são considerados estressores segundo a percepção dos trabalhadores. A escala possui boa confiabilidade,

uma vez que o coeficiente alfa de Cronbach é equivalente a 0,91. Os dados foram analisados no Software Excel. Participaram 14 sujeitos, sendo 13 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A média de idade ficou em 31,3 anos. Os resultados indicam que o principal fator associado ao ET foi a má comunicação no ambiente de trabalho (M= 3,79). Esse achado condiz com a literatura, uma vez que Chiavenatto (2010) comenta que o bom fluxo de informações é fundamental para a qualidade de vida no trabalho. Adicionalmente, esse item é entendido como situação desadaptativas, uma vez que Paschoal e Tamayo (2004) ressaltam que o ET ocorre quando o indivíduo reconhece demandas do trabalho como estressoras e que, ao exceder sua habilidade de enfrentamento, provocam nele reações negativas. O presente estudo propôs-se identificar o principal fator responsável pelo estresse no trabalho em trabalhadores de uma pequena empresa. A percepção dos sujeitos sobre a má comunicação no trabalho como item estressor evidencia que o tamanho da empresa não é sinônimo de qualidade de comunicação, uma vez que esse item obteve escore alto em uma empresa com relativamente poucos trabalhadores. Espera-se que esses dados subsidiam novas perspectivas para futuros estudos.

Palavras-chave: Má comunicação no trabalho, Estresse Organizacional, Comunicação e Pequenas empresas

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações- 3.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010- 6ª reimpressão

LAZARUS, R. S.. Toward better research on stress and coping. American Psychologist, 55, 665-673. 2000. Disponível em: http://psycnet.apa.org/journals/amp/55/6/665/ Acessado em: 03-05-17

LIPP, Marilda. Emmanuel. Novaes. Stress e o turbilhão da raiva. Campinas: Casa do Psicólogo, 2005

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 255-261. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200019&lng=en&nrm=iso Acessado em: 03-05-17

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100006&lng=en&nrm=isom Acessado em: 11-09-16

SADIR, Maria Angélica; BIGNOTTO, Márcia Maria; LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 73-81. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100010&lng=en&nrm=iso Acessado em: 20-09-17

MÃES COM FILHOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: COMPREENDENDO O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E SUAS PERSPECTIVAS

Trabalho de: JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), LETÍCIA SILVA KIECKOW (leticiakieckow@hotmail.com), NICIANE VANESSA REINEHR DA ROSA (nicianevanessa@gmail.com). **Orientado por**: Daniela Pereira Gonzalez (dgonzalez@santoangelo.uri.br).

Resumo:

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “A família das crianças com transtorno de espectro autista (TEA): o impacto do diagnóstico e o processo de elaboração”. Castro (2016) explica que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio global do desenvolvimento que atinge a linguagem, a cognição e a interação social, é uma síndrome presente desde o nascimento, diagnosticada normalmente antes dos três primeiros anos de vida da criança e se manifesta com respostas atípicas a estímulos auditivos ou visuais, juntamente de dificuldades na compreensão da linguagem. Castro (2016) explica que estima-se que a cada 88 crianças nascidas, uma seja portadora do TEA, que vem se tornando um dos transtornos do desenvolvimento mais comuns do mundo. Sendo assim, a nossa problemática buscou investigar qual a reação das mães quando descobriram que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista (TEA)? O estudo apresentou como objetivo verificar qual a reação das mães quando receberam o diagnóstico que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista. A

pesquisa foi do tipo qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, com delineamento em estudo de casos múltiplos. Os sujeitos da pesquisa foram oito mães de filhos diagnosticados com TEA. Sendo que quatro mães participaram no primeiro ano da pesquisa e as outras quatro no segundo ano. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. A partir da análise dos conteúdos das entrevistas com os sujeitos foram construídas quatro categorias. Percebeu-se que estas mães observavam comportamentos atípicos no filho desde muito cedo, porém foram poucas que buscaram por informações sem que antes, outra pessoa lhe apontasse estas características. Com relação à descoberta do diagnóstico, pode-se averiguar que as mães ficaram surpresas, demonstraram medo, dúvidas, entre outras reações. O apoio às mães pelos familiares foi fundamental para aceitação do diagnóstico e o enfrentamento da nova realidade. Em relação ao futuro, elas desejam que o filho com TEA pudesse vir a ter uma vida normal, com objetivos, sonhos e realizações como qualquer outra pessoa. Por fim as crianças estavam sendo muito bem estimuladas e atendidas por diferentes profissionais, no entanto, as mães referem que não estão fazendo nenhum tipo de atendimento, pois não precisavam ou encontravam no marido ou outros membros da família, força para continuar suas atividades no processo de tratamento do filho com TEA. Conclui-se com a pesquisa que as mães dedicavam todo seu tempo aos filhos e estes estavam sendo bem estimulados e esqueciam-se delas mesmas, porém estas mães necessitavam ter um tempo disponível para si pelo estresse gerado por serem as principais cuidadoras do filho com TEA, necessitavam de um olhar para elas, e para isto, ter um acompanhamento psicológico individual ou grupo terapêutico, tornando possível a troca de experiências e dúvidas, e principalmente, aliviar as sobrecargas.
Palavras-chave: Mães. Filhos. Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico.

Referências:

ALMEIDA, Ana Cláudia Gomes. Et al. O Papel do Psicólogo Como Mediador no Desenvolvimento de Habilidades Sociais com Crianças Autistas Clássicos. Pesquisado 17/02/16 às 13:12 horas. http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/40

BUENO, Rovana K e MONTEIRO, Mariliane A. Prática do Psicólogo no Contexto Interdisciplinar da Equoterapia. Revista Eletrônica de Extensão da URI, 2011. Pesquisado 24/07/2016 às 16 horas. https://www.researchgate.net/profile/Rovana_Kinas_Bueno/publication/262728804_Prtica_do_psiclogo_no_contexto_interdisciplinar_da_Equoterapia__Practice_Of_The_Psychologist_In_The_Context_Of_Interdisciplinary_Of_The_Hippotherapy/links/0deec538a9e4fc9bda000000.pdf

CASTRO, Caroline Borges. Et al. Aspectos Sociodemográficos, Clínicos eFamiliares de Pacientes com o Transtorno de Espectro Autista no Sul de Santa Catarina.Revista Brasileira de Neurologia, Volume 52, Nº 3,Jul/Ago/Set 2016. Pesquisado em 25/07/17 às 19 hr. file:///C:/Users/NICE/Downloads/5185-11253-1-PB.pdf

ESPINDOLA, Ana Paula. Efeitos da Equoterapia em Praticantes Autistas. Tese (Pós-graduação em Patologia), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba Minas Gerais, 2008. Pesquisado 19/07/17 às 22hr file:///C:/Users/NICE/Desktop/ARTIGOS%20E%20RELAT%C3%93RIOS/projeto%20autistas/artigos%20para%20a%20parte%20final/cp073999.pdf

FIAES, Carla Silva e BICHARA, Ilka Dias. Brincadeiras de Faz-de-Conta em Crianças Autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista. Estudos de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, 2009. Pesquisado 10/07/2016 às 10 horas. https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2688/1/a07v14n3.pdf

FILHO, Antônio Luiz Martins Maia. Et al. A Importância da Família no Cuidado da Criança Autista. Rev. Saúde em Foco. Teresina, v. 3, 2016. Pesquisado 21/07/17 às 9hr file:///C:/Users/NICE/Desktop/ARTIGOS%20E%20RELAT%C3%93RIOS/projeto%20autistas/artigos%20para%20a%20parte%20final/719-3357-1-PB.pdf

JR, Francisco B Assumpção; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. RevBrasPsiquiatr 2000;22(Supl I):37-9. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). 2000. Pesquisado 18/01/2016 às 17 horas. http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3795.pdf

JR, Geraldo A. Fiamenghi; MESSA, Alcione A. Pais, Filhos e Deficiência: Estudos Sobre as Relações Familiares. Psicologia Ciência e Profissão,Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo SP, 2007. Pesquisado 17/07/2017 às 21hr. http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a06

LYRA, Glaciene Januário Hottis; PEREIRA, Márcia Rodrigues. Diagnóstico de Autismo: A elaboração do Luto- O preço que se paga. Minas Gerais, s/d.Pesquisado18/07/17 às 17hr file:///C:/Users/NICE/Desktop/ARTIGOS%20E%20RELATÓRIOS/projeto%20autistas/artigos%20para%20a%20parte%20final/diagnostico.de_.autismo.a_elaboracao.do_.luto-o_preco.que_.se_.paga_.pdf

MADEIRA, Helena Isabel Bico. Reação das famílias ao diagnóstico da criança com Perturbações do espectro do Autismo: um estudo exploratório. 2014. 117P. Dissertação (Mestrado em Psicologia),

ESCOLA de Ciências Sociais Departamento de Psicologia, Universidade de Évora, Portugal 2014. Pesquisado 20/07/17 às 15hr file:///C:/Users/NICE/Desktop/ARTIGOS%20E%20RELAT%C3%93RIOS/projeto%20autistas/artigos%20para%20a%20parte%20final/Rea%C3%A7%C3%A3o%20das%20fam%C3%ADlias%20ao%20diagn%C3%B3stico%20da%20crian%C3%A7a%20com%20Perturba%C3%A7%C3%B5es%20do%20espectro%20do%20Autismo%20-%20%20um%20estudo%20Explorat%C3%B3rio%20.pdf

PENNA, Eliana Cristina Gallo. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. Caderno de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. S/d. Pesquisado 18/07/17 às 20hr file:///C:/Users/NICE/Desktop/ARTIGOS%20E%20RELAT%C3%93RIOS/projeto%20autistas/artigos%20para%20a%20parte%20final/05-2006.pdf

RÊNGO, Ana Paula Monteiro, AUTISMO: DISCURSO MÉDICO E DISCURSO ANALÍTICO, 2016. Pesquisado 16/07/2016 às 13:20. http://www.repositorio.ufal.br:8080/bitstream/riufal/1345/1/Autismo%20discurso%20m%C3%A9dico%20e%20discurso%20anal%C3%ADtico.pdf

SMEHA, Luciane Najar e CEZAR, Pâmela Kurtz, A Vivência da Maternidade de Mães de Crianças com Autismo, Psicologia em Estudo, Maringá 2011. Pesquisado 16/07/2016 às 11 horas. http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n1/a06v16n1

SOUZA, José Carlos. Et al. Atuação do Psicólogo Frente aos Transtornos Globais do Desenvolvimento Infantil. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2004. Pesquisado 16/07/16 às 08 horas. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n2/v24n2a04.pdf

TABAQUIM, Maria de Lourdes. Et al. Autoeficácia de Cuidadores de Crianças com o Transtorno do Espectro Autista. Rev. Psicopedagogia 2015. Pesquisado 20/01/2016 às 13 horas. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/02.pdf

MULHERES QUE OPTAM POR NÃO TER FILHOS: UMA PERSPECTIVA PÓS MODERNIDADE

Trabalho de: FABIANY MICHELY MICHELSEN KESSLER (fabi.kessler@yahoo.com.br), LORECI CRISTINA BARBOSA DE QUEVEDO (loreci18@gmail.com), PATRICIA BENDER CARDOSO (patibc_27@hotmail.com), PAULA ROBERTA DA SILVA DOS SANTOS (paula.robs@hotmail.com).**Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br).

Resumo:

Mudanças expressivas na constituição da mulher passaram a ocorrer a partir da industrialização, não apenas na visão do gênero feminino, mas também na forma de subjetivação e de sentir-se feminina socialmente. A maternidade é uma dessas construções sociais que vem sofrendo mudanças na contemporaneidade, pois passou a ser escolha da mulher e não um destino inevitável. Na atualidade, o fato de muitas mulheres optarem por não ter filhos, embora seja difícil de ser colocado em números, é observável que vem aumentando em diversos lugares do mundo, provocando muitos questionamentos sobre as razões desta escolha. Segundo o discurso social, é da “natureza feminina” ser mãe e almejar por isto, deste modo, as que optam pelo contrário sempre são solicitadas a dar explicações. (Rios, Maria Galrão, & Gomes, Isabel Cristina, 2009). São inúmeros os motivos usados pelas mulheres para justificar o porquê desta opção, porém quando esta escolha é feita, a mulher está exposta ao preconceito e a estigmatização dos demais pela não aceitação de sua escolha. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre a escolha que algumas mulheres fazem de não ter filhos, deixando de lado fatores ambientais que possam influenciar nessa tomada de decisão, como por exemplo, doenças ou fatores genéticos. Contudo, esta pesquisa buscou trazer contribuições para a temática da decisão de não ter filhos, aderidas por muitas mulheres na atualidade através da discussão da construção da feminilidade e do olhar da contemporaneidade sobre o novo papel da mulher, o de ser mais independente, dona de si, de suas escolhas e de seus desejos. Ainda aborda a estigmatização sofrida por essas mulheres pela sociedade, que ainda defende a visão de o fato de ser mulher exigir que a mesma exerça ou deseje viver a experiência da maternidade. Dessa maneira, cabe respeitar a ideia de que todo sujeito seja homem ou mulher, ou qualquer outro gênero que exista nos dias de hoje, tem o livre direito de escolher sobre si, sobre seus desejos e sobre o que lhe cabe, e buscar se fazer respeitar na vida em sociedade, sempre respeitando o direito do outro. A Psicologia cabe estudar esses fenômenos observados nos dias de hoje, para poder trazer a luz reflexões que possam auxiliar os sujeitos a aceitarem suas próprias escolhas com mais liberdade e assim vivendo uma vida mais harmoniosa.

Palavras-chave: Não-maternidade, feminilidade, contemporaneidade, mulher, escolha.

Referências:

Da Silva, I.M., & Frizzo, G.B. (2014). Ter ou Não Ter? Uma Revisão da Literatura sobre Casais Sem Filhos por Opção. Domus: Centro de Terapia de Casal e Família, 1-14.
Beauvoir, S. (1980). O segundo sexo (Vol. 2). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Gomes, G. A. (2011). História, Mulher e Gênero. Retirado do: https://www.ufjf.br/virtu/files/2011/09/HIST%C3%93RIA-MULHER-E-G%C3%8ANERO.pdf
Miranda, M. G. G. P. (2013). O Estatuto da Mulher Casada de 1962. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Patias, Naiana Dapieve, & Buaes, Caroline Stumpf. (2012). "Tem que ser uma escolha da mulher"!representações de maternidade em mulheres não-mães por opção. Psicologia & Sociedade, 24(2), 300-306. https://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822012000200007
Rios, Maria Galrão, & Gomes, Isabel Cristina. (2009). Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. Estudos de Psicologia (Campinas), 26(2), 215-225. https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2009000200009
De Moraes, É. (2012). Ser mulher na atualidade a representação discursiva da identidade feminina em quadros humorísticos de maitena. Scielo Books,259-285.
Souza, D. A., Kazmierczak, M &Couto, R. (2012). Mulher e sociedade: Como podemos compreender as mulheres à luz de seus direitos sociais na contemporaneidade?. Colégio Mãe de Deus, 1-9.
Scavone, L. (2001). Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, 5(8), 47-60.
Rios, Maria Galrão, & Gomes, Isabel Cristina. (2009). Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. Psicologia em Estudo, 14(2), 311-319. https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000200012

MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA NA INFÂNCIA E AS REPERCUSSÕES NA MATERNIDADE NA IDADE ADULTA

Trabalho de: AMANDA MUNIQUE REICHERT (amanda_munique@yahoo.com.br), CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).

Resumo:

A presente pesquisa objetivou investigar as consequências comportamentais, emocionais e psicossociais em mulheres que sofreram violência física intrafamiliar na infância e as repercussões na relação maternal na idade adulta. Sabe-se que a infância é um período crucial do desenvolvimento humano e as vivências desses primeiros anos de vida serão representativas ao longo do desenvolvimento. O delineamento utilizado foi qualitativo exploratório a partir de estudo de casos múltiplos. Participaram do estudo quatro mulheres maiores de 18 anos que foram vítimas de violência física no contexto intrafamiliar durante a infância e que passaram pelo processo da maternidade na idade adulta. A análise das entrevistas foi orientada pelo método de análise de conteúdo temática. Os resultados evidenciaram que todas as participantes apresentaram repercussões negativas nos aspectos comportamentais, emocionais e psicossociais, em menor ou maior intensidade. As participantes que sofreram polivitimização tiveram as consequências negativas intensificadas. Além disso, foi possível identificar que o tornar-se mãe sofreu influência das situações de violência na infância. Os resultados mostram aumento do cuidado na relação maternal na idade adulta de modo a compensar a falta de cuidados na própria infância. Porém ressalta dificuldades na demonstração de afeto para com os filhos.

Palavras-chave: Violência física; infância; relação maternal.

Referências:

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA – APA. 2002. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IVTR. Porto Alegre: Artes Médicas. BARROS, A.S. & FREITAS, M.F.Q. 2015. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. Pensando famílias, 19(2), p. 102-114. BERT, S. C., GUNER, B. M., LANZI, R. G., & CENTERS FOR THE PREVENTION OF CHILD NEGLECT. 2009. The Influence of Maternal History of Abuse on Parenting Knowledge and Behavior. Family Relations, 58(2), 176–187. Doi.10.1111/j.1741-3729.2008.00545.x BRASIL. 2015. Ministério da justiça e cidadania. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/noticias/2015/maio/disque-100-quatro-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-foram-registradas-no-primeiro-trimestre-de-2015. Acesso: 10 de Setembro de 2016. BRASIL. 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Lei n°8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF. BRITO, A.M.,

ZANETTA, D.M.T., MENDONÇA, R.C.V., BARISON, S.Z.P. & ANDRADE, V.A.G. 2005. Violência Doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção. BOAS, A.C.V.B. 2013. Violência física contra a criança: fatores de risco e proteção e padrões de interação na família. Dissertação de Doutorado. Universidade de Brasília. 227p. DIAS, D. 2011. Tapa na bunda: como impor limites e estabelecer um relacionamento sadio em tempos politicamente corretos. São Paulo: Urbana. DIAS, D. 2013. A violência intrafamiliar infantil e suas consequências. Disponível em http://www.comportese.com/2013/11/a-violencia-intrafamiliar-infantil-e-suas-consequencias CASTRO, T.G., ABS, D., & SARRIERA, J.C. 2011. Análise de conteúdo em pesquisas de Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão, 31(4), 814-825. DAY, V.P., TELLES, L.E.B., ZORATTO, P.H., AZAMBUJA, M.R.F., MACHADO, D.A., SILVEIRA, M.B. 2003. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Revista Brasileira de Psiquiatria 25(1), 9-21. DELANEZ. G. E. 2012. A violência intrafamiliar e as consequências no desenvolvimento da criança. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito. PUC/RS. DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE. 2011. Maus tratos em crianças e jovens: Guia prático de abordagem, diagnostico e intervenção. Disponível em: http://www.adcl.org.pt/observatorio/pdf/Guia_Maus_tratos2011.pdf. Acesso: 30/10/ 2016. FROTA, M.A., LIMA, L.B., OLIVEIRA, M.G.P., NOBRE, C.S., COUTO, C.S., NORONHA, C.V. 2016. Perspectiva materna a cerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvimento humano. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 6(2), 2180-2189. GIL, A. C. 2002. Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.) São Paulo: Atlas. GIL, A. C. 2009. Como elaborar projetos de pesquisa. (4ª ed.) Sa~o Paulo: Atlas, 175 p. GUERRA, V. N. A. 2011. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. (7ª Ed). São Paulo: Cortez. HABIGZANG, L. F. & KOLLER, S. H. 2012 Violência contra crianças e adolescentes: teoria, pesquisa e pratica. Porto Alegre: Artmed. KREBS, L.C. 2015. O impacto da violência doméstica da relação mãe- filho(s): reflexões sobre uma experiência e as possíveis intervenções terapêuticas. Porto Alegre/RS. Monografia apresentada como requisito parcial para o título de Especialista em Infância e Família: avaliação, prevenção e intervenção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. LIMA, J. A. A. 2010. Violência doméstica infantil: aspectos psicossociais. Caruaru/SP. Trabalho de conclusão de curso em Psicologia. Faculdade do Vale do Ipojuca, NORMAN, R. E., BYAMBAA, M., DE, R., BUTCHART, A., SCOTT, J., & VOS, T. 2012. The Long-Term Health Consequences of Child Physical Abuse, Emotional Abuse, and Neglect: A http://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001349 PERUHYPE, R.C., HALBOTH, N.V., ALVES, P.A.B. 2011. Uso da violência doméstica como prática educativa: conhecendo a realidade em Diamantina – MG/Brasil. Textos & Contextos 10(1), 170-178 RICAS, J., DONOSO, M. T. V., & GRESTA, M. L. M. 2006. A violência na infância como uma questão cultural. Texto contexto enfermagem 15(1), 151-154. SANTOS, J. S. & YAKUWA, M. S. 2015. A estratégia saúde da família frente a violência contra crianças: revisão integrativa. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica 15(1), 38-43. SILVA, M. V. 2013. A violência doméstica contra crianças: histórias e contextos. Ijui/RS. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. SERIBELI, N.H. 2008. Violência doméstica contra criança e adolescente " um crime entre quatro paredes". Disponível em: http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/view/1710/1633: Acesso: 12/10/2016. UNICEF. 2014. The state of the world's children 2014. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unicef_sowc/sit_mund_inf_2014_numeros_ing.pdf. Acesso: 25/102016. YIN, R. K. 2005. Estudo de caso: planejamento e me´todos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman,. 212 p. ZANOTI-JERONYMO, D. V., ZALESKI, M., PINSKI, I., CAETANO, R., FIGLIE, N. B., LARANJEIRA, R. 2009. Prevalência de abuso físico na infância e exposição à violência parental em uma amostra brasileira. Caderno de Saúde Pública. 25(11).

O DRAMA DA CRACOLÂNDIA BRASILEIRA A PARTIR DA HISTÓRIA DE ANDREAS VON RICHTHOFEN: ANÁLISE DE CONTEÚDO EM REDES SOCIAIS

Trabalho de: STEFANI CRISTINA BULOW (stefani_bulow@hotmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).

Resumo:

A realidade de adolescentes, jovens e adultos dependentes do crack é atualmente e considerado um problema de saúde pública, principalmente pela repercussão que isso causa na vida dos usuários, como também de familiares e da comunidade em geral. Com base nisso, elencou-se a história de vida de Andreas Von Richthofen, doutor em farmácia pela USP e irmão de Suzane Von Richthofen, condenada por participar do assassinato dos pais em 2002, para exemplificar o drama da cracolândia brasileira.

Andreas tinha apenas quinze anos quando seus pais foram assassinados, e até completar 18 anos ficou sob a guarda de um de seus tios. Em maio seu nome novamente estava nas matérias de jornais e demais mídias. Ele foi flagrado correndo pelas ruas de São Paulo-SP com sintomas de confusão mental. Diante dessas notícias que difundiram a situação em que Andreas se encontrava, buscou-se observar os comentários realizados em mídias sociais a partir de uma notícia publicada pelo Jornal Online Estadão sob autoria de Daniel Martins de Barro, psiquiatra do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPq-HC),no dia 31/05/2017, 17h04. A maioria dos comentários eram de pessoas do sexo masculino e em geral parecem demonstrar grande preocupação em relação ao local da cracolândia, e o cenário da drogadição. Alguns relatam entender que a situação de Andreas é delicada e que essa fora uma maneira de ele conseguir lidar com seus traumas. Também há outras considerações nas quais analisam o efeito da droga no sistema nervoso central, e questionam sobre a aprovação dele no doutorado, já que precisaria de condições psíquicas favoráveis para tal fato. Outro aspecto levantado nos comentários refere-se às políticas públicas e o dever do judiciário em resolver essa questão da drogadição. Em geral, os resultados mostraram que os indivíduos que realizaram seus comentários apresentaram-se preocupados com a situação atual da cracolândia, também relataram a importância da rede familiar ausente neste caso, e o intenso sofrimento que Andreas viveu e ainda vive pela morte de seus genitores.
Palavras-chave: Crack, Trauma, Midias sociais

Referências:

Aquino de Campos Velho, M. T., Quintana, A. M., & Garcia Ross, A. (2014).
Birman, J. (2014). Drogas, performance e psiquiatrização na contemporaneidade. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 17(SPE), 23-37.
Bock, A. M; Furtado, O.; Teixeira, M. L; (2009) Psicologias, Uma introdução ao estudo de Psicologia.p238 Sao Paulo:Saraiva.
Broecker, C. Z., & Jou, G. I. D. (2007). Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. PsicoUSF, 12(2), 269-279.
Estadão (2017) Muito além das cracolândias – o drama de Andreas von Richthofen. Retirado de http://emais.estadao.com.br/blogs/daniel-martins-de-barros/muito-alem-das-cracolandias-o-drama-de-andreas-von-richthofen/
Pacheco Filho, R. A. (2014). O sujeito e a lei: uma contribuição ao diálogo entre Psicanálise e Direito. Psicologia Revista. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. ISSN 1413-4063, 23(1), 109-127.
de Mello, C. G. (2010). Mídia e crime: liberdade de informação jornalística e presunção de inocência. Revista do Direito Público, 5(2), 106-122.
RABELLO, E. T., & PASSOS, J. S. (2010). Vygotsky e o desenvolvimento humano. Formato do arquivo: Microsoft Powerpoint-Visualização rápida. www. ceesp. com. br/arquivos/Aula, 205(20), 20.

O HOMEM FEMINICIDA: UM RELATO DE SUA HISTÓRIA

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), TATIANA RAQUEL HUNSPER (tatianaraquelhunsper@hotmail.com). **Orientado por**: Lizete Dieguez Piber (lizeted@uri.san.br).
Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as representações sociais referentes à violência de gênero em homens agressores e familiares de homens e vítimas de violência, também tem como objetivos específicos identificar o numero de ocorrências registradas a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher no ano de 2015 e o primeiro semestre de 2016, o número de feminicídios praticados na cidade e na região e as características dos relacionamentos, descrever as faixas etárias e nível sócio econômico dos familiares das vítimas e dos agressores, descrever suas compreensões de violência, examinar o impacto da violência nesses familiares e compreender qual razão os familiares atribuem às praticas de violência. O delineamento utilizado na primeira etapa é o levantamento, realizado através da analise dos Boletins de Ocorrência B.O. da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - DEAM, com dados referentes a processos criminais de feminicídios, com todos os autos dos Processos Criminais em tramitação ou que já tramitaram junto ao Fórum e Poder Judiciário, Juizado Criminal. Desses documentos, B.O. e Processos Criminais foram extraídos dados sobre modalidade da violência, idade da vitima e do agressor, sexo e gênero de ambos, profissão, local de moradia e do ato agressivo, vinculo entre as partes e nível de escolaridade. A análise dos dados recolhidos proporciona reflexões importantes acerca dos percentuais na região noroeste das missões, com relação aos boletins de ocorrências dos casos de violência contra a mulher, em um comparativo ao ano anterior houve uma diminuição de registros de ocorrência, porém constatou-se um significante aumento dos casos de feminicídios. Dos 6 casos obtidos junto DEAM e ao ministério público (MP), foram analisados três, ambos tiverem início na adolescência, onde um findou se na mesma idade e os outros casos analisados

perduraram até a idade jovem adulta, ambos os homicídios foram cometidos por sentimento de posse relacionado à outra pessoa, dois por arma de fogo e o outro por arma branca/objeto perfurante, se reafirmando a cultura machista de controle do sexo feminino. Os dados expostos confirmam uma cultura que perdura nas gerações, os históricos familiares indicam haver um padrão de transmissão das experiências. Referente a compreensões de violência dos participantes envolvidos temos como intuito buscar subsídios junto aos agressores. Nesta etapa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os agressores, os quais em seus relatos são réus confessos, ambos reafirmaram que não suportaram o termino da relação, um dos agressores em sua fala relata ter se arrependimento do ato que cometeu, porém o outro deixa explicito que não possui arrependimento algum, o terceiro não foi possível acesso por estar preso em outra cidade, fica muito evidente a cultura machista nos relatos trazidos pelos agressores desde sua infância, com fortes traços e marcas psíquicas de imposição da figura masculina. Acredita-se na valia da pesquisa para compreender o que os levou a cometer o ato de feminicídios. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os agressores na próxima etapa do projeto ainda, bem como análise dos três casos que restam para compor total da pesquisa proposta.

Palavras-chave: Feminicídio; Gênero; Mulher; Violência.

Referências:

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha).Disponível emhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: outubro, 2016

BRASIL, Lei 13104 de 9 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm. Acesso em: outubro, 2016

BOURDIEU, P.; A Dominação masculina. Educação e realidade, v.20, n.2.1995.

GARCIA; L.P, SILVA; G.D.M, Mortalidade de Mulheres por Agressões no Brasil: Perfil e Estimativas Corrigidas(2011-2013); Texto para Discussão/ Instituto de Pesquisa Aplicada, Brasília, Rio de Janeiro: IPEA 2016.

GRANJA, E; MEDRADO, B; HOMENS VIOLENCIA DE GENERO E ATENÇAO INTEGRAL A SAUDE, Psicologia e Sociedade /Associaçao Brasileira de Psicologia Social, vol.21.n.1-São Paulo. ABRAPSO, 2009.

GREGORI, M. F. Cenas e queixas - um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GROSSI, P. K.; JARDIM, A. C. M. G; [et al], Violências e genêro: coisas que a gente não gostaria de saber 2 ed.- Porto Alegre, EDIPUCRS,2012.

GOMES, R. A construção social da masculinidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.1118, maio 2006. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006000500027&lng=pt&nrm=iso.disponivel: em 23 fev. 2017. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500027.

MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V. N. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 45, n. 3, p. 564-574, jun. 2011.

MILLER, M. S. Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres. Tradução Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas, PSICO, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan./abr. 2006.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação internacional de doenças: Décima Revisão (CID-10). 8. ed. São Paulo: Edusp, 2008. v. 2.

SAFFIOTI, H.I.B. Gênero, Patriarcado, Violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.

SILVA, M. V. Violência contra a mulher: quem mete a colher? São Paulo: Cortez, 1992. p. 52-104.

SCHRAIBER, L. B. et al. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.5, pp.797-807. ISSN 1518-8787. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000500014. Acesso janeiro 2017.

VICENTIM, A. A trajetória jurídica internacional até formação da lei brasileira no caso Maria da Penha. Âmbito Jurídico, Rio Grande, n. 80, set. 2010.

WAISELFISZ; J.J. Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no brasil, Faculdade Latino Americano de Ciências- FLASCO, Brasília, DF, 1 edição, 2015. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso janeiro 2017.

WALKER L. The Battered Woman Syndrome. New York:Harper and Row; 1999

O OLHAR DO PAI SOBRE O FILHO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E SUAS NUANCES

Trabalho de: JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), LETÍCIA SILVA KIECKOW (leticiakieckow@hotmail.com), NICIANE VANESSA REINEHR DA ROSA (nicianevanessa@gmail.com). **Orientado por**: Daniela Pereira Gonzalez (dgonzalez@san.uri.br).

Resumo:

O transtorno de espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, que geralmente se manifesta antes dos 3 anos de idade, afetando as áreas referentes ao âmbito social e de comunicação, e o comportamento, caracterizado por movimentos fixos e estereotipados. (DSM-5, 2014). Ferreira (2009) afirma que nem todas as pessoas com TEA partilham das mesmas características, manifesta-se de forma diferente em cada uma delas. Assim sendo, o período de obtenção do diagnóstico é um momento muito complicado para os pais, permeado por dúvidas e medo. O processo de elaboração se torna importante para que eles possam buscar por um bom desenvolvimento do filho com TEA. Como problemática, buscou-se investigar qual a reação dos pais quando descobriram que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista (TEA)? O estudo apresentou como objetivo verificar qual a reação dos pais (gênero masculino) quando receberam o diagnóstico que o (a) filho (a) apresenta o transtorno de espectro autista. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório, descritiva e com delineamento em estudo de casos múltiplos. Participaram do estudo oito pais de filhos com TEA, quatro foram entrevistados no primeiro ano e os outros quatro no segundo ano. Os sujeitos foram selecionados por acessibilidade. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento para a coleta de dados. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, de onde foram construídas quatro categorias. Através dessa pesquisa, percebemos que os pais ficaram muito abalados com a notícia do diagnóstico, sentiram-se perdidos e incapazes por não terem as informações necessárias sobre esse transtorno. O apoio dos familiares foi muito importante para que eles pudessem elaborar o diagnóstico e se adaptar às mudanças no âmbito familiar que o TEA demanda. Quanto ao futuro dos filhos, muitos prezam pela independência, nem que seja pouca, pois essa é uma questão que realmente os preocupa e gera ansiedade. Os filhos estão envolvidos em vários atendimentos multiprofissionais, mas os pais não acham necessário acompanhamento psicológico para si mesmos. O que seria de grande importância, pois os pais de crianças com TEA vivem uma vida de quase abnegação de si mesmos em prol do bem-estar dos filhos, acarretando em esgotamento psíquico e físico. Assim, o acompanhamento psicológico é fundamental para aliviar a sobrecarga emocional que carregam, bem como para ter alguém com quem tirar dúvidas e obter amparo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico. Pai.

Referências:

ALMEDA, C.M.; ALBUQUERQUE, K. Autismo: Importância da Detecção e Intervenção Precoces. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v.1. p.488-502, abril. 2017. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/autismo. Acesso em: 26 jul. 2017. AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014. BAPTISTA, M.N.; SANCHEZ, F.I.A. Avaliação familiar, sintomatologia depressiva e eventos estressantes em mães de crianças autistas e assintomáticas. Contextos clínicos: São Leopoldo, v.2, n.1, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S19833482200900010. Acesso em: 26 jul. 2017. BARROS, A.L.; SENRA, L.X.; ZAUZA, C.M.F. O processo de inclusão de portadores do transtorno do espectro autista. Psicologia. pt – O Portal dos Psicólogos. 2015. Disponível em: www.psicologia.pt/artigos/textos/A0896.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017. BERESFORD, B. A. Resources and strategies: How parents cope with the care of a disable child. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v.35, p.171-209. 1994. BOSA, C.A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Revista Brasileira de Psiquiatria: Porto Alegre, c.28, Supl I, p.47-53. 2006. Disponível em: http://www.ned.ufsc.br/textos/Texto%2014%20-%20BOSA.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017. FERREIRA, J.C.P. Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbação do espectro do autismo. 2009. Dissertação (Monografia em Educação Física); Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2009. FILHO, A.L.M.M., et al. A importância da família no cuidado da criança autista. Rev. Saúde em Foco: Teresina, v.3, n.1, p.66-83, jan./jun. 2016. Disponível em: www4.fsanet.com.br/revista. Acesso em: 26 jul. 2017. HOHER, S.P.; WAGNER, A.D.L. A questão da formação a transmissão do diagnóstico e de orientações pais de crianças com necessidades especiais profissional. Estud. Psicol: Campinas, v.23, n.2, p.113-125. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epc/v23n2/v23n2a02.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017. KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K. & SURRATT, A. V. Language intervention and disruptive behavior in preschool children with autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, v.22, p.141–153. 1992. Disponível em: PubMed. Acesso em: 26 ju. 2017. ONZI, F.Z.; GOMES, R.F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e da reabilitação. Caderno pedagógico: Lajeado, v.12, n.3, p.188-199. 2015. Disponível em: http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/viewFile/979/967. Acesso em: 26 jul. 2017. PENNA, E.C.G. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, 2006. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pos_Graduacao/Mestrado/Disturbios_do_Des. Acesso em: 26 jul. 2017. PINTO, R.N.M., et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev Gaúcha Enferm: Porto Alegre, v.37, n.3. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1983- 1447.2016.03.61572. Acesso em: 26 jul. 2017. REDDY, V.; MARKOVA, G.; WALLOT, S. Anticipatory adjustments to being picked up in infancy. PLoS ONE. 8(6): e65289. 2013.

SCHMIDT, C.; BOSA, C.A. Investigação do impacto do autismo na família: revisão crítica da literatura e proposta de um novo modelo. Inter em Psicol: Rio Grande do Sul, v.7, n.2, p.111-120. 2003. Disponível em: http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/viewFile/3229/2591. Acesso em: 26 jul. 2017. SILVA, A. N. Famílias especiais: resiliência e deficiência mental. 2007. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1216. Acesso em: 26 jul. 2017. SILVA, S. B. O autismo e as transformações na família. 2009. 59 f. Monografia. Curso de Psicologia, Universidade do Vale do Itajai, Santa Catarina. 2009. Disponível em: http://siaibib01.univali.br/pdf/Scheila%20Borges%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017. SOUZA, J.R.; BARBOSA, R.B. Autismo infantil: a importância do afeto na família. Psicologia em Foco, v.6, n.1, jan./dez. 2016. Disponível em: http://periodicos.piodecimo.edu.br/online/index.php. Acesso em: 26 jul. 2017. TUNALI, B. & POWER, T. Coping by redefinition: Cognitive appraisals in mothers of children with autism and children without autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, v.32, p.25-34. 2002. WEIGAND, O. O papel do apego na crença religiosa e no comportamento – Deus, objeto transicional. A influência na formação do senso de self. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMERICANA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais...Centro Reichiano, 2004. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202004/Odila%20Weigand.pdf. Acesso em: 26 jul. 2017..

O PAPEL DOS PRIMEIROS VÍNCULOS FAMILIARES EM UM CASO INFANTIL DE FUNCIONAMENTO LIMÍTROFE

Trabalho de: ROSELEI SPRINGER (roseleicristina@yahoo.com.br). **Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br).

Resumo:

O papel dos primeiros vínculos familiares em um caso infantil de funcionamento limítrofe. Comportamentos autolesivos, dificuldades em lidar com a ansiedade e frustração, explosões de raiva e até agressões advinda de crianças, são características de um funcionamento borderline em crianças (Kernberg, et al 2003). Considera-se de suma importância para a constituição psíquica da criança a qualidade das primeiras relações, ou seja, a função materna (Winnicott, 1994). Esse trabalho origina-se de um estudo de caso realizado na construção do Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia baseado em um caso único de uma pratica de estágio, onde ocorreram atendimentos individuais de uma menina de 07 anos, em uma unidade Básica de Saúde. A sintomatologia da criança era de autolesão, explosões de raiva e forte agitação. De acordo com a análise do caso, através da teoria psicanalítica, o comportamento reflete funcionamento borderline infantil, etiologicamente ligado a defasagem significativa no vínculo com a figura materna. Concluiu-se que o funcionamento borderline apresenta-se como transtorno de difícil manejo, e revela uma organização bastante fragilizada do psiquismo, afetando principalmente a função representacional e regulação afetiva, causando prejuízos para a criança e a família. No tratamento psicoterápico com a criança é importante o terapeuta, realizar um trabalho com o paciente que o direcione a tomar conhecimento dos desejos precoces e das necessidades por meio de verbalizações. Como também é de suma importância realizar uma abordagem focalizada também no ambiente, trabalhando direto com a família para fornecer uma vida familiar estável, bem como com a mãe, pois é principalmente através dessa relação mãe-criança que se alcançará os progressos necessários ao tratamento.

Palavras-chave: Função materna, psicoterapia, psicanálise, funcionamento borderline.

Referências:

American PsychiatricAssociation.DiagnosticandStatistical Manual of Mental Disorders, FifthEdition (DSM-V).Arlington, VA: American PsychiatricAssociation, 2013. AMPESSAN, A. (2005). A singularidade de psicanálise infantil. In M. M. K. Macedo, S. L. K. Carrasco (orgs.), (Con)textos de entrevista: Olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo. BLEICHMAR, N.M. E BLEICHMAR, C.L. A psicanálise depois de Freud; trad. F.F.Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. BOWLBY, J. (1993). Apego e perda. São Paulo: Martins Fontes. CAMPOS C. J. G. Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico qualitativa: aplicação e perspectivas. Org: Egberto Ribeiro Turato. Rev Latino-am Enfermagem 2009 março-abril; 17(2). Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae DOIN, C. (2001). Espelho e pessoa. Em: J. Mello Filho (Org.), O ser e o viver: uma visão da obra de Wninicott (pp.197-232). São Paulo: Casa do Psicólogo. DOLTO, F. (1980). Prefácio. In M. Mannoni. Primeira entrevista em psicanálise (3ª ed., p. 14). RJ: Campus. FERNANDES, L. K.R. (2014). Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades. Disponivel em: https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades FIGUEIREDO, L. C.; CINTRA, E. M. U. Melanie Klein. São

Paulo: Publifolha, 2008. FONTES, M. (1964) O recém-nascido e sua mãe. In Os bebês e suas mães. (2º ed.) São Paulo: Martins Fontes, 1964/1994. p. 39-42. GALVÁN, G. B.; AMIRALIAN, M. L. T, 2009. Os conceitos de verdadeiro e falso self e suas implicações na prática clínica. Disponivel em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000200005 KLEIN, M. (1997) Obras completas de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago. KERNBERG, P. (2003). Transtornos da personalidade em crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed. MINAYO, M. C. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Nicolau, P.F.M. Outras Escolas Psicodinâmicas. Disponível em: http://www.psiquiatriageral.com.br/psicoterapia/melanie.html OLIVEIRA, B.R.G.; COLLET, N.; VIERA C.S., 2006. A humanização na assistência à saúde. Revista Latino-americana de Enfermagem.14, 2, p.277-84 PHILLIPS, A. (2006). WINNICOTT. APARECIDA, São Paulo: Ideias & Letras. Psicólogo inFormação, ano 17, n. 17, jan./dez. 2013 Resolução CNS nº510, de 07 de abril de 2016, Art. 3o VII. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf SEGAL, H. (1975). Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro:Imago Ed. SAFRA, G. (2005). A face estética do self. Teoria e Clínica. Aparecida: Ideias & Letras: São Paulo: Unimarco Editora. STAKE, R. E. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The case study method in social inquiry. In The American tradition in qualitative research. Vol. II. Thousand Oaks, California: Sage Publications. TRINCA, W. Procedimento de Desenhos-Estórias. São Paulo, EPU, 1986. WINNICOTT, D. W. (1971). O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Ed. (1983). O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas.

O PROCESSO AVALIATIVO DE UM ADOLESCENTE COM SUSPEITA DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Trabalho de: JESSICA CANABARRO SCHERER (tamarapsi9633@gmail.com). **Orientado por**: REGINA BASSO ZANON (rebzanon@gmail.com).

Resumo:

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por desvios qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem como pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (DSM-5, APA, 2013). A avaliação diagnóstica do TEA deve ser feita por equipe especializada e considera a história de desenvolvimento da criança e os comportamentos apresentados, em diferentes contextos. O presente estudo tem como objetivo descrever um relato de experiência do Estágio Básico II realizado no Núcleo de Atenção a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (NAP TEA/SERCEPES/SETREM), no período de Fevereiro/2017 à Julho/2017. Em especial, visa descrever o processo avaliativo de um adolescente com suspeita de TEA, utilizando-se como instrumento o Protocolo de Avaliação Comportamental para Crianças com Suspeita de Transtorno do Espectro Autista (Bosa, Zanon, &Backes, 2016). O NAP TEA destina-se prioritariamente à avaliação de crianças com suspeita de TEA e a psicoeducação a pais e cuidadores. Foi realizada uma entrevista com os pais, duas sessões de avaliação com o adolescente aplicando o PROTEA,com enfoque em observar, em contexto livre e estruturado com brincadeiras,a frequência e a qualidade de 17 comportamentos. Além disso, foi considerado um parecer da escola. Na entrevista com os pais, pode-se perceber limitações ambientais (ex. ausência de estímulos e interação social). Na primeira sessão o menino apresentou atenção social (acompanhando a avaliadora com o olhar) e algumas respostas de atenção compartilhada, como no caso da brincadeira com o jogo de boliche, a qual o chamou a atenção, e o fez interagir com a avaliadora, imitando os gestos da mesma. Ademais, durante a sessão o avaliado respondeu a todas investidas de brincadeira, no entanto correspondia os convites com olhares, pequenos sorrisos e imitação, e em nenhum momento apresentou a fala, apenas contentamento em brincar (motivação social). Na segunda sessão, o adolescente mostrou-se mais a vontade no espaço físico, einteragindo durante as brincadeiras propostas envolvendo diferentes objetos/brinquedos. Ademais, apresentou contentamento e alegrias durante as brincadeiras. No entanto notou-se pouca autonomia em iniciar uma brincadeira ou uma atividade, pois apenas respondeu as solicitações. Foram observadas potencialidades (ex. compreensão de linguagem verbal, expressão da intenção comunicativa, atenção e engajamento social), entretanto reconhece-se que o repertório sociocomunicativo do adolescente está bem abaixo do esperado para a idade, sobretudo no que se refere à linguagem verbal e o desenvolvimento de atividades mais complexas, como a construção narrativa e a brincadeira simbólica. Conclui-se que o repertório sociocomunicativo e comportamentais observados no adolescente diferem dos esperados para a idade, indicando um atraso importante. Entretanto, considera-se positivo o fato de o adolescente mostrar-se capaz de tornar claras as suas intenções a partir de comportamentos não verbais e apresentar muita motivação social, o que difere do comumente apresentado por indivíduos com Transtornos do Espectro Autista.Considerando a história

pregressa, reflete-se que os atrasos nos comportamentos atualmente apresentados podem, em parte, ser justificados por uma privação de estímulos na primeira infância, uma vez que se entende que a identificação precoce de atrasos e as intervenções especializadas, poderiam ter promovido desenvolvimento social e cognitivo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Protocolo de Avaliação Comportamental, Avaliação diagnóstica .

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DiagnosticandStatistical Manual of Mental Disorders, FithEdition (DSM-V). Arlington, VA: American PsychiatricAssociation, 2013.

Bosa, C. A., Zanon. R. B., &Backes, B.C. (2016). Autismo: Construção de um Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança – Protea R. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(3), 194-205. Retirado http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v59n2/v59n2a08.pdf

O SUICÍDIO DE IDOSOS: AS INTERFACES DE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.

Trabalho de: BRUNA LETÍCIA SANCANDI ALMEIDA (bru_lsa@yahoo.com.br). **Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br), MARTA LORENTZ (martalorentz@gmail.com).

Resumo:

A questão do suicídio de idosos tem se tornado nas últimas décadas um sério problema de saúde pública, especialmente na região Sul do Brasil, que possui a mortalidade mais elevada por suicídio no país, com a estatística 9,8/100.000 (Machado & Santos, 2015). Tendo em vista o aumento significativo da população idosa brasileira (IBGE, 2010) existe a necessidade de um olhar mais atento para os problemas sociais e de saúde que afetam essa população (Minayo & Cavalcante, 2010). Como problemática buscou-se identificar os fatores psicossociais do suicídio em idosos. A pesquisa teve como objetivo investigar sobre os fatores psicossociais do óbito por suicídio na velhice ocorrido em um município no Noroeste do Rio Grande do Sul (RS). Foi realizado um estudo de caso coletivo, segundo Stake (2000) que ocorre quando o pesquisador estuda alguns casos conjuntamente com o propósito de estudar o mesmo fenômeno. Privilegiando uma abordagem qualitativa dos dados, realizaram-se seis autópsias psicossociais de idosos que cometeram suicídio, contando com o relato de dez participantes. Os instrumentos utilizados foram o banco de dados de violência de uma cidade do Noroeste do Rio Grande do Sul e o roteiro de entrevista para autópsias psicológicas psicossociais sobre o suicídio de idosos, instrumento desenvolvido por Cavalcante, Minayo e Colaboradores (Cavalcante et al., 2012). A partir da pesquisa foi possível investigar as circunstâncias psicossociais envolvidas na morte por suicídio de idosos, considerando como fatores psicossociais encontrados na população investigada e correlacionados ao suicídio: a velhice, as doenças, a presença de transtornos mentais, a existência de relações conflituosas familiares e as histórias de perdas. Dessa forma, pode-se considerar a necessidade de um suporte assistencial multiprofissional e políticas públicas que atendam as demandas da população idosa, promovendo a prevenção da saúde mental para um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Suicídio de idosos. Autópsias psicossociais. Envelhecimento

Referências:

Cavalcante, F. G., Minayo, M. C. S., Meneghel, S. N., Silva, R. M., Gutierrez, D. M. D., Conte, M., Grubits, S., Cavalcante, A. C. S., Mangas, R. M. N., Vieira, L. J. E. S. & Moreira, G. A. R. (2012). Autópsia psicológica e psicossocial sobre suicídio de idosos: uma abordagem metodológica. Ciência & Saúde Coletiva, 17 (8), 2039 -2052. Retirado do http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/15.pdf

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Censo Demográfico Brasileiro. Recuperado em 29 de Agosto de 2016. Retirado do http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/default.php?cod1=0&cod2=&cod3=0&frm=piramide

Machado, D. B., & Santos, D.N. (2015). Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 64(1), 45-54. Retirado de http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n1/0047-2085-jbpsiq-64-1-0045.pdf

Minayo, M. C. S. & Cavalcante, F. G. (2010). Suicídio em pessoas idosas: uma revisão de literatura. Revista Saúde Pública, 44 (4), pp. 750 -7. Retirado do http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000400020

Stake. R. E. (2000), Case studies. In: Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. (ed.) Handbook of qualitative research.

London: Sage, p. 435-454.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO LGBT

Trabalho de: JESSICA THAISE BRESCIANI MELLO (je-mello003@hotmail.com), SAMARA NEJELSKI (samara.nejelski@hotmail.com). **Orientado por**: FERNANDA FURINI (psifurini@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente trabalho tem o intuito de abordar as políticas públicas voltadas para a população LGBT no Brasil, bem como contextualizar histórica e culturalmente a criação da palavra homofobia, significar as palavras que formam a sigla LGBT, discorrer sobre o contexto da patologização e da despatologização da sexualidade das pessoas homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais. Apresenta a luta LGBT no país, com enfoque nos direitos conquistados pela população, e traz contextos atuais sobre a causa LGBT no Brasil. As políticas para esse grupo foram criadas recentemente, visto que a demanda dessa população foi, por muito tempo, ignorada devido a uma série de pré-conceitos e uma cultura secular que impõe normas e tabus em diversos âmbitos da vida social dos indivíduos, no mundo inteiro. A história desse movimento no Brasil começa no final dos anos de 1970, quando homossexuais realizaram os primeiros movimentos em busca de seus direitos e igualdade social. Na Ditadura estes movimentos foram sufocados e, os que insistiram, foram oprimidos. Apesar da repressão ser motivada por questões políticas, a população LGBT sempre sofreu, pois, feria o conceito de família do Estado. Após este regime de governo, os movimentos voltaram a ocorrer com mais frequência e cada vez com mais apoio. Durante algum tempo a homossexualidade foi considerada como uma patologia e, apenas em 1985 isso foi despatologizado oficialmente. Com todos esses movimentos a população LGBT conquistou muitos de seus objetivos e, apesar da discriminação e violência ainda possuírem um índice altíssimo, devemos reconhecer algumas mudanças positivas em relação ao preconceito e desigualdade. Portanto, apesar de não haver nenhuma lei já imposta especificamente para LGBTs existem diversos projetos em andamento. É necessário quebrar essa imposição de que existe uma sexualidade natural, de que só é possível o amor entre pessoas de sexos opostos, essa ideia, como muitas outras ideias que estão presentes e cristalizadas em nossa sociedade, foram impostas por uma necessidade política e uma questão de dominação e contenção da população em uma época onde não haviam recursos científicos que fossem confiáveis para contestar essa afirmação. Hoje é possível confirmar que a homossexualidade não é uma patologia como muitos acreditaram/acreditam, não é um desvio de conduta, e não é algo sobrenatural. Enfim, é necessário permitir e auxiliar movimentos de resgate aos direitos de qualquer grupo que esteja sendo discriminado, apoiando na criação de projetos de políticas e intervenções para garantir a cidadania de toda população.

Palavras-chave: LGBT. Políticas Públicas. Preconceito. Direitos.

Referências:

ANAIS de Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT. 2008.

Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania LGBT. Brasília-DF. Retirado de: http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/Anais%20da%201%C2%AA%20Confer%C3%AAncia%20LGBT.pdf

Ceccarelli, P. R. 2008. A invenção da Homossexualidade. Retirado em: http://ceccarelli.psc.br/pt/?page_id=163

Facchini, R. 2016. Histórico da Luta do LGBT no Brasil. Revista préUnivest. Retirado de: http://pre.univesp.br/historico-da-luta-lgbt-no-brasil#.WEIF_7IrLIU

GUIA gay de São Paulo. 2016. 10 eventos e fato que marcaram a história LGBT de São Paulo. Retirado de: http://www.guiagaysaopaulo.com.br/1/n--10-eventos-e-fatos-que-marcaram-a-historia-lgbt-de-sao-paulo--25-01-2016--2217.htm

Hawany, T. 2013. Homofobia: conceito, etimologia da palavra e consequências do ato. Retirado de: http://www.geledes.org.br/homofobia-conceito-etimologia-da-palavra-e-consequencias-do-ato/

Junqueira, R. D. 2003. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Retirado em: http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v01n01art07_junqueira.pdf

Leite, J. J. 2012. TRANSITAR PARA ONDE? MONSTRUOSIDADE, (DES)PATOLOGIZAÇÃO, (IN)SEGURANÇA SOCIAL E IDENTIDADES TRANSGÊNERAS. Retirado em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2012000200016&script=sci_abstract&tlng=pt

Lima, W. 2015. Congresso em foco. Direitos humanos, manchete, notícia. Retirado de: http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/feliciano-faz-campanha-em-favor-da-cura-gay/

Lopes, D. 2016.” Lampião de Esquina”: um documentário sobre o jornal homossexual mais transante do Brasil. Retirado de: http://www.vice.com/pt_br/read/lampiao-da-esquina-estreia-documentario-filme

Machado, L. D. C. N. 2010. PATOLOGIZAÇÃO DO DESEJO: O HOMOSSEXUALISMO MASCULINO

NOS MANUAIS DE MEDICINA LEGAL DO BRASIL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950. Retirado em: http://www.historia.ufpr.br/monografias/2010/1_sem_2010/leonardo_diogo_cardoso_nogueira_machado.pdf
Pavan, B. 2015. A repressão contra homossexuais na Ditadura Militar brasileira. Brasil de Fato. Retirado de: http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/01/repressao-contra-homossexuais-na-ditadura-militar-brasileira.html
Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. 2016. Relatório de violência Homofóbica no Brasil: ano 2013. Retirado de: http://www.sdh.gov.br/assuntos/lgbt/dados-estatisticos/Relatorio2013.pdf
SIGNIFICADOS de LGBT. Significados. Retirado de: https://www.significados.com.br/lgbt/
Souza, C.C. de C. 2015. Políticas Públicas para população LGBT no Brasil. Retirado de: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo7/politicas-publicas-para-populacao-lgbt-no-brasil-do-estado-de-coisas-ao-problema-politico-.pdf
Wyllys, J. 2016. Jean Wyllys protocola projeto de lei que acaba com a proibição de doação de sangue por homossexuais. Jean Wyllys: Deputado do Rio, Deputado do Brasil. Retirado de: http://jeanwyllys.com.br/wp/jean-wyllys-protocola-projeto-de-lei-que-acaba-com-a-proibicao-de-doacao-de-sangue-por-homossexuais

PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA: PREPARAÇÃO PARA O FUTURO NA APOSENTADORIA

Trabalho de: JARDEL DALLABRIDA (dallabridapsi@gmail.com), CARMEN COPETTI (carmenluanasfalcin@gmail.com), JESSICA CANABARRO SCHERER (tamarapsi9633@gmail.com), LEONARDO RIBAS DE SOUZA (leonardodsouza@gmail.com), QUELI SANTOS (squelisantos@gmail.com), SAMARA NEJELSKI (samara.nejelski@gmail.com). **Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br).

Resumo:

A palavra trabalho vem do latim Tripalium, que na Antiguidade era um instrumento de três pontas de ferro utilizado para a ceifa dos cereais. No entanto, com o decorrer do tempo, o termo Tripalium passa para a história como instrumento de tortura e associado a fardo, sacrifício e sofrimento. O termo Tripaliare significa “torturar alguém”. Na Grécia Antiga, o trabalho era desprezado pelos cidadãos livres. Já nos primeiros tempos do cristianismo, o trabalho era visto como tarefa penosa e humilhante, como punição para o pecado (RIBEIRO & LÉDA, 2004). No entanto, hoje, pode-se afirmar que o trabalho vem incorporando à um duplo significado: prazer e sofrimento. Há pessoas que percebem o trabalho predominantemente como sofrimento e outras como prazer. Tendo em vista a importância que o trabalho adquire ao longo da vida, o término da carreira profissional pode acarretar em um significativo impacto para o trabalhador. Dessa forma, algumas organizações estão pondo em prática ações, conhecidas como Programas de Preparação para Aposentadoria (PPA), tal programa tem o propósito de auxiliar os sujeitos na construção de um envelhecimento saudável. Logo, busca orientar trabalhadores em processo de aposentadoria, na elaboração de um planejamento de vida, no que diz respeito a questões ocupacionais, saúde física e mental, seus vínculos sociais e sua situação econômica. Para um maior entendimento sobre o assunto foi realizado uma pesquisa bibliográfica como objetivo refletir sobre a finalidade do PPA e os impactos deste programa, bem como ressaltar as experiências de sucesso realizadas com este recurso. Para isso foi realizado uma pesquisa na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS). Essa busca ocorreu entre os meses de maio e junho de 2017, na qual utilizou-se o formulário avançado com os descritores: preparação para aposentadoria, qualidade de vida na aposentadoria, plano de preparação para aposentadoria. Muitos estudos apontam para o aumento da expectativa de vida da população brasileira e a necessidade de se desenvolver estratégias que proporcionam uma maior qualidade de vida para os trabalhadores em fase de pré-aposentadoria. Os Programas de Preparação para a Aposentadoria desenvolvem um trabalho interdisciplinar, com profissionais oriundos de diversas áreas do conhecimento, tais como médicos, psicólogos, assistentes sociais, advogados, nutricionistas, educadores físicos, dentre outros, buscando uma compreensão biopsicossocial do momento da aposentadoria (FRANÇA, 2008; MORAGAS, 2009; ZANELLI ET AL., 2010, CITADO EM PAZZIM & MARIN 2016). O (PPA) é um frutuoso instrumento, pois reflete no minimizar das incertezas e decepções do período da aposentadoria; transforma pensamentos e proporciona satisfação e bons resultados para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. A utilização do PPA nas organizações é uma ocasião ideal para que o trabalhador possa refletir sobre sua vida e rotina de trabalho, bem como, uma oportunidade para que este faça uma elaboração da sua transição de indivíduo do trabalho para indivíduo aposentado. A reflexão e elaboração proporcionadas pelo Programa podem ser de significante importância na prevenção de psicopatologias assim como bem estar e qualidade de vida de quem está se aposentando.

Palavras-chave: Aposentadoria, Preparação, Qualidade de vida

Referências:

PAZZIM, T.A, E MARIN, A. Programas de Preparação para Aposentadoria: Revisão sistemática da literatura nacional.Revista Brasileira de Orientação Profissional, 17(1), 91-101. Recuperado em 02 de maio de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttextepid=S1679-33902016000100010elng=ptetlng=pt.

RIBEIRO, C.V.S E LÉDA, D.B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva.Estudos e Pesquisas em Psicologia, 4(2) Recuperado em 02 de maio de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttextepid=S1808-42812004000300006elng=ptetlng=pt.

PSICOLOGIA E A MULHER RURAL: O CAMINHAR DE UMA PRÁXIS

Trabalho de: ANA PAULA LEMOS (anapaula.sophie@hotmail.com), MARIELE RAMBO (mari_rambo@hotmail.com), POLYANA EBERHARDT (polyannaeberhardt@gmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

Compreender o meio rural e suas especificidades é um trabalho que exige muitas mãos. Mãos que teceram um trabalho abrange temas instigantes de problematizações a partir de pesquisas direcionadas a esta parcela da população, que engloba questões de gênero, sucessão rural, trabalho, saúde física e mental, entre outros. Atualmente, o trabalho rural, juntamente com o trabalho de mineração e de construção civil são classificados como atividades laborais de alto risco para a saúde. A falta de férias, o alto índice de analfabetismo, o manuseio de produtos químicos sem a devida qualificação são alguns dos fatores que contribuem para o alto índice de risco laboral desta atividade o que os torna mais vulneráveis (Ulbricht, 2003, citado em Milano, 2014). Nesse sentido, quais as condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais? A presente escrita tem por objetivo investigar as particularidades dos sujeitos rurais do Noroeste do RS e da vida rural, a partir de um mapeamento das monografias do curso de Psicologia da SETREM no período de 2012-2016, com enfoque para a mulher rural. Trata-se de um estudo exploratório realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, com base em materiais já elaborados, principalmente, de livros e artigos científicos (Gil, 2008). Teve-se como base o conhecimento da ruralidade em diferentes âmbitos, gêneros e faixas etárias para analisar e compreender a saúde psíquica dos sujeitos pesquisados. Nesta perspectiva, no que se refere a produção de sofrimento psíquico das mulheres rurais, este sofrimento apresenta-se na forma de um trabalho invisível enquanto cuidadora, não remunerado e não reconhecido, em tempo integral, sendo que estas tarefas permanecem também na invisibilidade. Aparece, ainda, um adoecimento ocupacional e posterior afastamento das atividades, que lhe garantia a renda familiar. Sendo a psicologia ciência que vislumbra o ser humano em todas as suas dimensões, assim como sua cultura, modos de pensar, cidadania, empoderamento, bem estar e qualidade de vida, não pode ser mais uma a "fechar os olhos" para esta realidade (Vaguetti & Baggio, 2015). Segundo Griebler, Baggio e Maciazeki (2016), em seu estudo sobre o adoecimento das mulheres trabalhadoras rurais, aponta a desigualdade de gênero expressa pela sobrecarga da dupla jornada de trabalho (atividades de cunho monetário, subsistência e doméstico). A partir do estudo das produções a respeito do meio rural, constatamos que a maioria é constituída por mulheres trabalhadoras rurais, que trazem visões de gênero ainda endurecidas, provenientes de uma cultura que torna invisível o trabalho da mulher, por outro lado, em alguns momentos, o empoderamento torna-se visível e as posiciona em um espaço de luta por reconhecimento. Por fim, cabe salientar que o conhecimento a respeito do trabalho do psicólogo nos espaços rurais ainda é tímido e necessita de maiores estudos e formas de inserção, visto que a saúde mental desta população precisa de uma atenção condizente com sua realidade, que é diferente dos espaços urbanos. Desta forma pode-se praticar um dos princípios da saúde integral, que é a equidade, olhando os diferentes de forma diferente e condizentes com a sua necessidade.

Palavras-chave: Mulher rural. Trabalho. Saúde mental. Empoderamento.

Referências:

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4ª edição). São Paulo: Atlas.

Griebler, E. (2016). O adoecimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais. Trabalho de Conclusão de Curso. SETREM.

Milano, D. F. (2014). Condições de saúde e trabalho de produtores rurais na atividade leiteira na região do Noroeste do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Desenvolvimento.

Vaguetti, B. H. (2015). O sofrimento psíquico da mulher rural em situação de extrema pobreza. Trabalho de Conclusão de Curso. SETREM.

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Trabalho de: GABRIELA LIMA (gaabriela_lima@hotmail.com), LUCIA CERLITA COLPO (luciaccolpo@gmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).
Resumo:

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Nº 171/93, que altera a redação do Artigo 228 da Constituição Federal, reduzindo a maioridade penal de 18 para 16 anos para quem cometer crimes hediondos, vem gerando discussões e dividindo opiniões desde sua criação em 1993. O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que tem por objetivo reunir as opiniões favoráveis e contrárias a aprovação da PEC 171/93, bem como as principais justificativas apresentadas, além da posição de entidades e de profissionais que trabalham diretamente com adolescentes que cometeram atos infracionais. Os resultados evidenciaram que, em geral, a população busca uma resolução do problema de segurança pública quando clama pelo aprisionamento de menores infratores, não necessariamente buscando a desestimulação da conduta criminal e reeducação do menor. Esse modelo pode ser compreendido como uma pseudossegurança por supostamente retirar da sociedade, como um adulto, o menor infrator, sem resolver o problema de ressocialização, educação e reinserção desse individuo na sociedade. Apesar da maioria da população se mostrar a favor, profissionais como médicos psiquiatras e psicólogos mostram-se contra, alegando que punir não é educar, e mandar adolescentes para a cadeia seria o mesmo que mandá-los para uma escola de crime.
Palavras-chave: Maioridade penal, adolescência, menor infrator

Referências:

Lins, R., Figueiredo Filho, D., e Silva, L. (2016). A redução da maioridade penal diminui a violência? Evidências de um estudo comparado. Opinião Pública, 22(1), 118-139. https://dx.doi.org/10.1590/1807-0191201622118

Petry, H., e Nascimento, D. M. do. (2016). “Tá com dó? Leva pra casa!” Análise dos discursos favoráveis à redução da maioridade penal em rede social. Psicologia: Ciência e Profissão, 36(2), 426-438. https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001562014

Colombarolli, M., Silva, K., Becker, M., Katsurayama, M. (2012). Proposta de redução da idade penal: visão dos profissionais da psicologia. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Redução da Idade Penal: Socioeducac¸ão na~o se faz com prisa~o, Porto Alegre, RS, p. 12-16.

Jesus, A., Pereira, I. (2015). As razões da idade mínima de responsabilidade penal. Retirado de: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo7/oral/7_as_razoes_da_idade....pdf

Cabral, F, Chiarello, L, Falcão, M. (2015). Redução da maioridade penal: da invisibilidade ao caminho da criminalização. Retirado de: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo7/oral/27_reducao_da_maioridade_penal....pdf

Oliveira, C. (2017). A redução da maioridade penal: uma análise jurídica de seus fundamentos. Retirado de: https://jus.com.br/artigos/55812/a-reducao-da-maioridade-penal-uma-analise-juridica-de-seus-fundamentos

RIBEIRO, R., CORDEIRO, Q. (2016). Redução da maioridade penal e psiquiatria, 2016. Revista Debates em Psiquiatria, 6(2), 32-36.

RELATO DO PERCUSSO DE ESTÁGIO ESPECÍFICO III E IV

Trabalho de: FERNANDA LETÍCIA FAGUNDES BRÜNING (fernandabruning@outlook.com). **Orientado por**: LIDIANE MARIA MAHLER (lidimarchewicz@gmail.com).
Resumo:

Os estágios específicos III e IV foram sendo realizados no Hospital São Vicente de Paulo o qual situa-se no munícipio de Três de Maio, Rio Grande do Sul. A supervisão local fica sob a responsabilidade da profissional de Psicologia a qual atua neste local. Ao refletir-se sobre Hospitais tem-se a noção imediata da necessidade de haver profissionais da saúde atuando neste âmbito visto que os serviços oferecidos nestes locais são realizados por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, mas para que os serviços de saúde sejam oferecidos de maneira eficaz há, ao lado da equipe, profissionais que

lançam olhar para os colaboradores, profissionais como a Psicóloga Organizacional e do Trabalho. O psicólogo divide seus afazeres em dois campos de atuação nas empresas: a área organizacional e a área do trabalho. A Psicologia Organizacional é responsável pelos processos de recrutamento, seleção, por treinamentos, pela elaboração, juntamente com outros profissionais, das análises e descrições de cargos, entre outras funções que diz respeito a um fazer voltado mais para a parte da organização do trabalho. A Psicologia do Trabalho por sua vez volta seus olhos para o sujeito, para o colaborador, para a relação direta que há entre esse sujeito e seu trabalho, Lima, citado em Goulart & Sampaio (2013, p. 46) considera a Psicologia do Trabalho como aquela "Psicologia que tem como ponto central o estudo e a compreensão do trabalho humano em todos os seus significados e manifestações". O estágio teve início em março sendo realizado duas vezes na semana a fim de contemplar o Estágio Específico III e IV, teve como objetivo compreender o fazer psi dentro das organizações através do acompanhamento e exercício das práticas realizadas pelo profissional psicólogo atuante no local de estágio. A metodologia utilizada fora pesquisa bibliográfica afim de obter suporte teórico para as atividades desenvolvidas, observação da prática profissional e desenvolvimento de algumas destas práticas acompanhada da psicóloga local. A realização dos estágios possibilitou uma compreensão mais detalhada e prática sobre a importância do fazer psi no ambiente organizacional, bem como as contribuições psicológicas acerca do olhar que se lança ao trabalhador, sua subjetividade e relações interpessoais que se dão no ambiente de trabalho, também possibilitou a realização de atividades que cabem ao profissional psicólogo desenvolver na área organizacional e do trabalho, vivências únicas em meio a processos seletivos, questões administrativas e relações humanas.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional. Psicologia do Trabalho. Relatório de Estágio. Práticas Psicológicas.

Referências:

Goulart, I., B. & Sampaio, J., L., (2013). Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: Estudos Contemporâneos. 2 ed. Casapsi Livraria e Editoria Ltda: Pinheiros, São Paulo.

Campos, K., C., L., Duarte, C., Cezar, E., O. & Pereira, G., O., A. (2011). Psicologia Organizacional e do Trabalho – Retrato da Produção Cientifica na Ultima Década. In: Psicologia: Ciência e Profissão. 31 (4), 702-717. Conselho Federal de Psicologia: Brasília.

Chiavenato, I. (1999) Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 9 triagem. Rio de janeiro.

Chiavenato, I. (2009). Recursos Humanos: o capital humano das organizações. Elsevier Editora Ltda (ed. 9). Rio de Janeiro.

Pereira, F. M., Primi, R., & Cobêro, C. (2003). Validade de testes utilizados em seleções de pessoal segundo recrutadores. Psicologia: Teoria e Prática. 5(2), 2-3.

Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Planejamento de recursos humanos e análise de cargos. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.

Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Recrutamento e seleção. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.

Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Integração, treinamento e desenvolvimento. In Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro.

Hospital São Vicente de Paulo, retirado de: http://www.hsvp-3m.com.br/.

Krumm, D. (2005). Seleção e Colocação de Pessoal. In Psicologia do Trabalho: Uma introdução à psicologia industrial/organizacional. Livros Técnicos e Científicos. Editora: S.A. Rio de Janeiro.

Sousa, E., L., P.(1982). Clima e motivação em uma empresa estatal. Rio de janeiro. Retirado de: http://www.scielo.com.br/scielo.

Souza, B. (2013). Recrutamento e seleção: um desafio ao psicólogo organizacional. UFRGS: Porto Alegre. Retirado de: http://docplayer.com.br/5627749-Recrutamento-e-selecao-um-desafio-ao-psicologo-organizacional-barbara-de-souza.html.

REPRESENTAÇÃO PSÍQUICAS DE CRIANÇAS QUE VIVENCIAM A SEPARAÇÃO DOS PAIS

Trabalho de: ANICÉIA JULIANA KAPUSTA (aniceiat@hotmail.com). **Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br).

Resumo:

O presente resumo trata de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso com o objetivo investigar a representação psíquicas de crianças que vivencia a separação dos pais. Participaram da pesquisa quatro crianças entre 6 e 11 anos e seus pais, residentes na cidade de Três de Maio, Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa teve como metodologia, o estudo de casos múltiplos (Yin, 2005). Como instrumentos desta pesquisa foram utilizados, um questionário aplicado aos pais sobre a

família e dados sociodemográficos, uma entrevista semiestruturada realizada com as crianças sobre a separação dos pais; o desenho da família; e o instrumento narrativo MacArthur Story Stem Battery (MSSB) com as crianças. Em relação aos resultados desta pesquisa, observou-se que a criança vivencia a separação dos pais com angústia, medo do abandono especialmente do pai com quem não reside, e que os afetos angustiantes foram maiores nos casos em que não houve por parte dos pais, um diálogo e união para ajudar a criança a enfrentar este momento. Também como resultado da pesquisa, destacou-se que apesar da relação de acolhimento e afetuosidade ser mais consistente com a figura materna após a separação nos casos avaliados, o desejo da presença e boa qualidade de vínculo parental com ambos os pais, apareceu nas representações que emergiram dos instrumentos utilizados. Conclui-se que a criança se depara com mudanças importantes no processo de separação dos pais. Estas mudanças podem ser vivenciadas com representações positivas ou negativas, dependendo do contexto em que a criança está inserida e do apoio que ela recebe para vivenciar este momento.
Palavras-chave: crianças; separação dos pais; representação psíquica.

Referências:

Bowlby, J. (1981). Cuidados maternos e saúde mental. 1º ed. São Paulo: Martins Fontes.
Congnet G. (2014). Compreender e interpretar desenhos infantis. 2º ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
Da Silva, M. C. P. (2011). A construção da parentalidade em mães adolescentes: um modelo de prevenção e intervenção. Curitiba: Honoris Causa.
Dolto, F. (2011). Quando os pais se separam. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2º ed.
Gomes, A. D. A. (2011). A teoria do apego no contexto da produção científica contemporânea. São Paulo. Cultura Acadêmica.
Gomes, V. F., Bosa, C. A. (2010). Representação mentais de apego e percepção de práticas parentais por jovens adultas. Universidade Federal do Rio grande do Sul.
Mahler, M. S. (1993). O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação. Porto Alegre: Artes Médicas.
Mendes, T. C. & Sani, A. (2015). Representações de crianças expostas à violência interparental através de provas projetivas. Revista de Psicologia da Criança e Adolescente, 6(1), 171-192.
Mesquita, P. C. & Benetti, S. P. C. (2014). A representação materna de crianças com mães depressivas. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 66(2), 53-67.
Robinson, J. L., Mantz-Simmons, L., MacFie, J., Kelsay, K., & Homberg, J. (2007). MacArthur Narrative Coding Manual. MacArthur Narrative Working Group.
Souza, R. M. & Ramires, V. R. R. (2006). Amor, casamento, família, divórcio e depois, segundo as crianças. São Paulo: Summus.
Yin, R. (2005). Estudo de caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Boman.

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA MOVELEIRA LOCALIZADA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: CARINA MIROWSKI (carinamirowski@hotmail.com), STEFANI CRISTINA BULOW (stefani_bulow@hotmail.com). **Orientado por**: DOUGLAS FAORO (douglasfaoro@gmail.com).
Resumo:

A saúde do trabalhador no âmbito da Psicologia Organizacional busca aliar a saúde psicológica relacionando com a qualidade na produtividade dentro de empresas. Conforme Luz FR, et al (2013) o homem moderno encontra dificuldade em dar sentido à vida senão pelo trabalho. No entanto, o ambiente laboral, pode representar risco para a saúde dos envolvidos no processo. Nesse contexto, as condições em que o processo de trabalho estabelece-se são fundamentais para que ocorra uma relação harmoniosa entre saúde e a atividade desenvolvida.De acordo com Leiter e Maslach (2012) citado em Alvarenga e Teixeira (2013) a competitividade da atividade econômica que levou o empresário a buscar resultados mais eficientes nos empreendimentos, mesmo que esse quadro reflita negativamente na saúde mental dos trabalhadores, acarretando consequentemente problemas de ansiedade, angústia, crises de choro, nervosismo, irritabilidade, depressão, medo, frustração, autoestima baixa, entre outras doenças psicossomáticas. Por isso, são as pressões no ambiente de trabalho o fator capaz de desorganizar o equilíbrio psicofisiológico e/ou mental do empregado. Como problemática buscou-se identificar o grau de satisfação referente a saúde psicológica dos colaboradores em uma empresa moveleira frente ao trabalho desenvolvido. O estudo apresentou como objetivo avaliar quais são os principais fatores que influenciam na saúde do sujeito frente ao ambiente de trabalho. Foi utilizada abordagem quantitativa sendo aplicado um questionário com 15 (quinze) perguntas fechadas aplicado em uma sala na empresa com

acompanhamento da Psicóloga onde foram organizados em grupos de cinco pessoas. O questionário foi aplicado a todos os colaboradores sendo que 80% dos funcionários são homens e 20% mulheres. Em relação a saúde psicológica 12,5% das mulheres apresentaram como boa e 7,5% como excelente, já os homens 45% boa, 20% excelente, 10% regular e 5% ruim. Em relação ao tempo de empresa os trabalhadores com menos de um ano apresentaram índices satisfatórios, já os com o período de 6 a 10 anos de empresa 2,5% apresentaram resultados ruins com a saúde psicológica. Em relação ao grau de satisfação salarial e nível de escolaridade os trabalhadores com ensino superior apresentam-se insatisfeitos com o salário que recebem para suas funções, quantos ao trabalhadores com ensino médio completo representam a maioria dos funcionários apresentaram grau de satisfação bom e regular e apenas 10% ruim. Conclui-se que a partir dos dados coletados os homens apresentam uma maior desestruturação em sua saúde psicológica por diversos fatores, que dentre eles pode estar ao fato de exercerem funções mais ativas dentro da empresa como a tomada de decisões frente ao setor de compras e mão de obra pesada. Podemos observar que ao apresentarem dificuldades psicológicas e submeterem-se a eventos estressores os homens têm resistência para procurar o suporte psicológico. Considerando as características predominantes nos modos de trabalhar contemporâneos, percebemos que a potência normativa do trabalhador é prejudicada não por ter que lidar com o erro ou o acaso inerentes à vida, mas principalmente por condições adversas perfeitamente evitáveis. Conclui-se também que a empresa não apresenta altos índices de funcionários com a saúde psicológica afetada por tratar-se de um ramo de produção.

Palavras-chave: Psicologia; Saúde; Trabalhador

Referências:

Agostin, A., Andrighetti, F., & Souza, E. P. (2014). Saúde do trabalhador. Revista UNIPLAC, 3(1).

Osorio da Silva, C., & Ramminger, T. (2014). O trabalho como operador de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 19(12).

Reinher da Luz, Fernanda; Maria Loro, Marli; Gollner Zeitoune, Regina Célia; Bernat Kolankiewicz, Adriane Cristina; Piovesan Rosanelli, Cleci Schmidt; (2013). Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. Revista Brasileira de Enfermagem, Enero-Febrero, 67-73.

SER MULHER: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ÁREA RURAL

Trabalho de: ANA TERESINHA LINK (atl_ana@hotmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

Ao discorrer sobre a mulher rural, faz-se necessário compreender que a concepção social do que é ‘ser mulher’ é intrínseca à história da humanidade, de modo que ao longo dos anos a forma de perceber e caracterizar o ser mulher se transformam, acompanhando as modificações políticas, sociais e econômicas da sociedade (Pinto, 2005). Assim, o presente estudo apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso, que faz parte da linha de pesquisa Psicologia e Modos de Subjetivação, cujo objetivo foi conhecer os aspectos da subjetividade das mulheres trabalhadoras rurais a partir das representações do feminino na área rural, bem como investigar a percepção das mesmas sobre a feminilidade, compreender os diferentes papéis ocupados pela mulher na área rural e o modo como elas se percebem na sociedade, enquanto protagonistas de suas vidas. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas três entrevistas (que fazem parte do banco de dados de uma pesquisa maior), com mulheres moradoras de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul e integrantes do sindicato dos trabalhadores rurais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos [CEPSH] da UNIJUÍ, conforme as resoluções nº 196 de 2012. O estudo, de cunho qualitativo, foi categorizado e analisado a partir dos pressupostos da análise de conteúdo categorial temática proposta por Bardin (1977, citado em Souza, 2013, p. 45). Os dados obtidos na pesquisa foram divididos em categorias para a melhor apresentação dos mesmos, sendo correlacionados e debatidos com os referenciais bibliográficos. Compreende-se as representações do feminino a partir das posturas assumidas pelas mulheres nos diferentes contextos em que estão inseridas, pelos papéis ocupados e o modo como estas se percebem e se apresentam ao social. Para tanto é indispensável remeter-se às suas trajetórias de vida: suas posturas nos diferentes papéis e espaços ocupados, enquanto um reflexo dos ensinamentos da família, escola, igreja e demais instituições que estavam inseridas e que as moldaram (Nascimento & Silva, 2007). No campo, a cultura patriarcal define lugares e posições diferentes à serem ocupados por homens e mulheres: às mulheres cabe o espaço da casa e da propriedade (espaço privado), ficando submissas ao homem (marido ou pai); o homem, enquanto chefe da família e detentor do poder sobre a mesma, é quem toma as decisões, quem realiza o trabalho considerado mais pesado e que apresenta maior visibilidade, bem como as tarefas no âmbito público são de sua incumbência (Cunha, 2014). Aos poucos este contexto vai sendo transformado: a participação social, o empoderamento e a tomada de consciência da situação fazem com

que a mulher comece a se interessar e lutar por condições melhores de vida e também igualdade de direitos (Osterne & Silveira, 2012). Este é um processo de transformações constantes, permitindo à mulher refletir e (re) elaborar as concepções sobre si, suas posturas, espaços, modos de ser, redefinindo sua subjetividade e seu lugar na sociedade, enfrentando as desigualdades e a assimetria nas relações, intrínsecas a história da humanidade.

Palavras-chave: Subjetividade feminina; cultura; área rural

Referências:

Cunha, B. M. da (2014). Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito da UFPR. Nascimento, J. B. do, & Silva, C. B. (2007). A Construção Social da Beleza e das Práticas de Embelezamento na Perspectiva de Gênero. In: I Seminário de Gênero e Práticas Culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares. João Pessoa. Retirado do http://itaporanga.net/genero/1/GT09/08.pdf Osterne, M. do S. F., Silveira, C. M. H. (2012). Relações de Gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história. O público e o privado, (19), Janeiro/Junho. Pinto, V. C. (2005). Identidade feminina, família e profissão: a experiência de ser mulher na contemporaneidade. (Dissertação de Mestrado) Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife/PE. Souza, C. D. (2013). Pesquisa em Psicologia: Pressupostos Teóricos e Metodológicos. Análise de Conteúdo. Três de Maio, SETREM.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE PAIS E FILHOS.

Trabalho de: ALANA SCHOEDER (alanaschroeder.as@gmail.com), LUANA ROHENKOHL (luanarohenkohl@hotmail.com), TATIANE WEISS (vwtatiane@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA APARECIDA SZARESKI PEZZI (nandaszareski@yahoo.com.br).

Resumo:

Sexualidade na adolescência: a importância do diálogo entre pais e filhos. A adolescência é uma fase de mudanças físicas, psicológicas e sociais, que começam com a puberdade, em torno dos 11 anos. Nesse período de transformações ocorrem também as alterações hormonais, na menina: a primeira menstruação e, no menino: a ejaculação; e assim o interesse por relacionar-se com os pares (Papalia & Feldman, 2013). Como problemática desse estudo buscou-se compreender se existe diálogo sobre a sexualidade na fase da adolescência entre pais e filhos. O estudo apresentou como objetivo compreender como a temática da sexualidade é abordada no âmbito familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório, transversal (Sampieri, Callado & Lucio, 2013). Os participantes foram quatro mães e cinco adolescentes, sendo que uma mãe teve dois filhos participantes da pesquisa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário específico para pais e outro semelhante na versão para adolescentes que foi respondido individualmente por cada participante. Ambos os questionários após serem respondidos, foram analisados de modo qualitativo para compreender a existência do diálogo entre a família e o adolescente. Com base nos resultados, percebeu-se que ainda há um tabu diante desse assunto. Embora alguns pais conversem com seus filhos no início da adolescência, outros referiram não dialogar sobre sexualidade por medo de estarem induzindo seus filhos ao ato e assim deixam para realizar esse diálogo por volta dos 18 anos. Com base na revisão da literatura, observou-se que a educação sexual contribui para que o adolescente cresça sem medo de enfrentar as mudanças e transformações de seu corpo e a não ter preconceito contra si ou contra os outros que estão passando pela mesma fase. A boa comunicação entre os pais e os filhos nesta fase possibilita ao adolescente compreender as circunstâncias que vem enfrentando. Ter uma boa educação sexual é direito de todo o adolescente e todos os pais devem estar atentos para que seus filhos possam ter uma orientação saudável sobre esse assunto. (Araújo, Pinto, Andrade, & Santos, 2015). Nessa perspectiva, a pesquisa realizada, possibilitou alcançar ao objetivo proposto, de modo que se observou a dificuldade de algumas famílias dialogarem sobre a sexualidade, vinculadas a uma concepção equivocada sobre o assunto. Conclui-se que seria de grande valia se todos os adolescentes tivessem acesso ao conhecimento sobre sexualidade em casa, que recebessem o apoio de sua família para enfrentar esse tão temido trajeto de suas vidas, pois se sabe da importância desse acolhimento para a vida adulta.

Palavras-chave: Adolescência, Família, Sexualidade, Diálogo

Referências:

Araújo, A. V. S., Pinto, M.B., Andrade, L. D. F., Santos, N.C.C.B. (2015). O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. Revista da universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 13(2), 117-128.

Papalia, D. E., Feldman, R., D (2013) Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In: D.E.

Papalia, R. S. Feldman, Desenvolvimento Humano. (p.384-419). Porto Alegre: Artmed.

Sampieri, R. H., Callado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso.

SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: ESTADO ATUAL E UMA FORMA DE REINSERÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE

Trabalho de: MICHELE DOS SANTOS VISNESKI (michelevisneski@gmail.com), POLYANA EBERHARDT (polyannaeberhardt@gmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

No Brasil, percebe-se que a crise do sistema penitenciário é alarmante. A capacidade do sistema prisional do Brasil é de 371.884 vagas, sendo que o Brasil possui 622.202 presos, e é o 4° país com maior população prisional do mundo (InfoPen, 2014). Com isso, os encarcerados estão postos em uma escola do crime, pois criminosos ensinam apenados, conseguindo cometer atrocidades dentro e fora dos presídios. No entanto, a prisão tem função de inserir o apenado na sociedade, fazendo com que o mesmo identifique as condutas sociais e seus valores, e tenha consciência dos danos do crime cometido, o que não acontece, nos mostrando assim, a falha na aplicação das políticas públicas (Fernandes & Oliveira, 2015; Andrade & Ferreira, 2015). Portanto, a problematização deste trabalho se deu pelas grandes polêmicas que surgiram sobre o sistema prisional, no qual, o grande objetivo foi compreender o funcionamento do sistema penitenciário brasileiro. No entanto, junto deste, surgiram outros, os quais são reconhecer os aspectos e analisar o funcionamento dessas penitenciárias, bem como, reconhecer os direitos humanos dos detentos e pesquisar sobre um método de reinserção dos presos, o qual é a APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados). O presente estudo foi de abordagem quantitativa, traduzindo opiniões e números em informações que foram classificadas e analisadas. Foi realizado através de artigos e informações do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) e de artigos sobre o sistema penitenciário do Brasil, tornando-se então, uma pesquisa de caráter bibliográfico. Avaliou-se, até então, que o Brasil convive com um abandono do sistema prisional. Esse abandono se dá tanto na questão da estrutura dos presídios, a qual é muito falha e não possui condições para abrigar uma pessoa, quanto na questão de ressocialização, pois o indivíduo, ao sair da prisão, está fadado como alguém que não serve para a sociedade (Azevedo, Levy, Almo, Pasoline & Souza, 2015). Um método mais viável seria inserir o preso na sociedade fazendo com que o mesmo trabalhe e tire seu sustento, sem sair da pena, como prega a APAC. Dentro da APAC, o preso participa da comunidade, ajuda o próximo, trabalha, participa de cultos de ações de graças e dá muita importância a família. Neste método, se chama o preso pelo nome, e também há a ausência de armas, fazendo com que haja a valorização humana (Faria, 2011). Dessa forma, pode-se concluir que o sistema prisional brasileiro está sim abandonado e necessitando que as políticas públicas sejam aplicadas verdadeiramente, para que o apenado seja tratado com dignidade e seja ressocializado, como nos traz o método APAC.

Palavras-chave: Sistema prisional; Direitos Humanos; Superlotação; Fazer psicológico; Reinserção.

Referências:

Departamento Penitenciário Nacional. (2014). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Infopen – Junho 2014. Retrieved from: http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf

Faria, A. P. (2011). APAC: Um Modelo de Humanização do Sistema Penitenciário. Retrieved from: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9296

Fernandes, I. A. D. & Oliveira, P. E. V. (2015). Violação da dignidade humana em face da precariedade do sistema penitenciário brasileiro. Direito e Desenvolvimento, 6(2), 63-82.

Andrade, U. S. & Ferreira, F. F. (2015). Crise no sistema penitenciário brasileiro: capitalismo, desigualdade social e prisão. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 4(1), 116-129.

Almo, M. P. S., Lezy, C. H. S., Pasoline, W. F., Azevedo, A. H. C. & Cavalli, K. (2015). Sistema Prisional Brasileiro. Revista Científica da UNESC, 13(16), 42-60.

TECENDO UMA ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de: LUANA SCHUBERT (luanaschubert9@gmail.com). **Orientado por**: LISSANDRA BAGGIO (lis_baggio@hotmail.com).

Resumo:

A construção da adolescência é produto de uma situação sócio histórica e ocorre a partir da infância moderna, onde a família e a escola devem proteger e dar assistência as suas crianças. O adolescente apropria-se da cultura e nesse processo vai encontrando seu lugar no meio social (Coutinho, 2009). Ele vive uma verdadeira crise de identidade, apresentando comportamentos conflituosos que se traduzem em constantes mudanças de humor. É muito difícil assinalar o limite entre o que é considerado normal e o patológico na adolescência, pois, na realidade, toda a comoção deste período da vida é tido como normal, assinalando também que o anormal seria a presença de um equilíbrio estável durante o processo adolescente (Knobel, 1981). O presente trabalho é um relato de experiência da prática de estágio básico realizado em uma instituição assistencial para atendimento de adolescentes do município de Santa Rosa/RS. A prática se deu com um grupo de 6 adolescentes de 13 a 16 anos que participavam da oficina de corte e costura. Após o período de observação do grupo compreendeu-se, a importância de trabalhar questões peculiares sobre a fase do ciclo vital em que estão vivendo. Tendo como objetivo, desenvolver um olhar crítico referente às suas ações e à sociedade, identificar e trabalhar seus conflitos, sendo autor da própria história. Levando- se em consideração o que Brilhante e Catrib (2011) dizem: "(...) socialmente, a adolescência tem sido caracterizada como o período de desenvolvimento em que a "identidade" é a crise psicossocial principal. De fato, como adolescentes migram para relacionamentos com seus pares e começam a se separar de seus pais, suas perspectivas são ampliadas e eles são confrontados com a tarefa de formar a sua própria identidade." Os encontros eram quinzenais, com duração de aproximadamente 2 horas cada, ao longo do segundo semestre de 2016 e foram utilizadas como metodologia, dinâmicas de grupo, filmes, vídeos e rodas de conversa. Pôde-se observar claramente por mim e pelos profissionais da instituição uma mudança significativa no comportamento das adolescentes que se engajaram no grupo, conseguindo assim pensar suas questões e atitudes atuais que refletirão futuramente, valorizando sua vida e feminilidade, tais efeitos positivos que levarão para a vida, tornando assim a adolescência um período não tão conturbado, oportunizando bem estar consigo e em sociedade, alcançando os objetivos propostos pelo trabalho.

Palavras-chave: Adolescência - Social - Identidade - Comportamento

Referências:

Aberastury, A., & Knobel, M. (1981). Adolescência Normal. Porto Alegre: Artmed

Coutinho, L. G., & Mendes, S. M. S. (2009). Adolescência, cultura contemporânea e educação, Vol. XIV, nº27, 134-149

Brilhante, A. V. M., & Catrib, A. M. F. (2011). Sexualidade na adolescência, Vol. 39, nº 10, 505-509. Retirado de http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E LUTO

Trabalho de: CAROLINE LESSES DOS SANTOS (caroline.lesses31@gmail.com), DIOVANELI BECKER (diovabecker@gmail.com). **Orientado por**: MARTA LORENTZ (martalorentz@hotmail.com).

Resumo:

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E LUTO A Terapia Cognitivo Comportamental, possui um conjunto de princípios teóricos inter-relacionados, e um conjunto de técnicas que podem ser organizadas em estratégias clínicas incluídas em protocolos clínicos, mais ou menos estruturados, [...] a partir dessa estrutura da TCC pode-se realizar tratamentos psicológicos, com base em modelos generalizados e específicos relacionados a diversas condições clínicas. (BECK, 2015). A TCC é utilizada atualmente em muitos contextos, abrangendo todas as faixas etárias, sendo assim uma abordagem de amplo alcance na população. A TCC traz importantes contribuições nos mais variados âmbitos da saúde mental, incluindo perdas repentinas e o luto. O objetivo deste trabalho é de verificar quais são as contribuições da TCC no tratamento do luto. Como metodologia utilizou-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados encontrados foram as contribuições da TCC para o tratamento do luto descritas por Basso e Wainer (2011). Na bibliografia de Both et al (2012), foram encontradas técnicas realizadas com os pacientes enlutados, para a aprendizagem de novas habilidades; estratégias utilizadas para lidar com as principais queixas somáticas; bem como o treinamento para o manejo dos problemas comportamentais. Acredita-se, portanto, que a morte é um evento estressor, e desorganiza a vida das pessoas, pois é causador de sofrimento, que pode desencadear alterações psicológicas e comportamentais. Pelo fato de a Psicoterapia Cognitiva Comportamental, ser breve e focal, ela poderá ter uma rápida e importante contribuição para o alívio dos sintomas, e na reorganização da vida da pessoa, pelas técnicas e estratégias cognitivas comportamentais utilizadas. A TCC, através de estratégias adequadas a cada paciente, auxilia na resolução dos problemas e no treinamento de novas habilidades sociais sendo, dessa forma, uma abordagem que traz importantes contribuições no tratamento do luto.

Palavras-chave: Terapia Cognitiva Comportamental. Luto. Técnicas.

Referências:

Beck, A. T., Davis, D. D., & Freeman, A. (2015). Cognitive Therapy of Personality Disorders. Artmed editora ltda. Retirado do https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=y9ScDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT16&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+terapia+cognitiva+comportamental+por+Aaron+beck&ots=Q-7uyJAyR4&sig=O-FjQGA5rGzrwzTQi2PiU0l5Z2s#v=onepage&q&f=false

Basso, A. L. & Wainer, R. (2011, June). Mourning and sudden losses: contributions of Cognitive Behavioral Therapy. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Retirado do http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007

Crepaldi, M. A., & Lisboa, M. L. (2003, June). Farewell ritual in relatives of patients with a terminal disease. Paidéia, 13,97-109 Retirado do http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2003000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Silva, A. C. O. & Nardi, E. A. (2010, February). Bereavement for a child: a cognitive-behavioral treatment protocol. Revista Psiquiátrica Rio Grande do Sul, 32(3). Retirado do http://www.scielo.br/pdf/rprs/v32n3/v32n3a08

Both et al. (2012, October). An approach to mourning the widowhood of the elderly woman. Revista RBCEH. Retirado do http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2788/pdf

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): INTERAÇÃO DE UMA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de: MIRIAM DE ANDRADE (milly_deandrade@hotmail.com). **Orientado por**: Daniela Pereira Gonzalez (dgonzalez@san.uri.br).

Resumo:

Cada um possui um modo específico de ver e sentir o mundo e as relações a partir de si mesmo e de suas construções. Uma especificidade, com alta incidência e prevalência, que interfere diretamente no modo de se relacionar e interagir com o mundo é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como um Transtornos do Neurodesenvolvimento. Sendo assim, surge o interesse em observar e analisar a interação de T., um menino de 3 anos com diagnóstico de TEA no contexto escolar, com a professora, monitoras, colegas, entre outros. O método utilizado foi a Técnica de Registro Contínuo Cursivo que “consiste em, dentro de um período ininterrupto de tempo de observação, registrar o que ocorre na situação, obedecendo a sequência temporal em que os fatos se dão” (DANNA, 1999, p.56). Foram 11 observações, feitas em diferentes ambientes e horários, em uma escola municipal de ensino infantil, escolhida por acessibilidade. “A palavra autismo vem do grego ‘autós’, (...) ‘em si mesmo’” (GUERRA, 2015). Muitas vezes T. estava perto dos colegas, mas ao mesmo tempo longe. A comunicação era mínima, parecia não compreender, não reagia ou então se afastava (critério A, DSM-V). T. andava repetindo sílabas (fala estereotipada), palavras (ecolalia) ou cantarolando, porém raramente se fazia entender.T. não formulava frases, porém respondia perguntas objetivas com facilidade, não apresentava déficit cognitivo. O TEA não tem cara, mas ao olharmos atentamente percebe -se peculiaridades que afetam seu dia a dia (critério D, DSM-V). T. apresentava andar estereotipado, algumas vezes chacoalhava os braços, colocava objetos na boca, corria ou então ficava imóvel sem ter motivo aparente, e por vezes repetia (critério B, DSM-V). O TEA afeta diferentes áreas do desenvolvimento e por isso se faz necessário um trabalho multiprofissional integrado para que seja eficiente. Um dos profissionais é o professor, que precisa estar capacitado para agir, evitando os estigmas e estimulando as áreas em que há déficits. T. foi diagnosticado antes dos 2 anos (critério C, DSM-V) e logo foi inserido na escola, direito este assegurado na Lei nº 13.146 de 2015. Segundo a professora, T. apresenta notável melhora no seu desenvolvimento. Mendes (2010) tras que a educação infantil é muito importante devido aos primeiros anos de vida serem nodais no desenvolvimento da criança. Observou-se que T. era repreendido quando “bagunçava”, porém quando estava isolado e quieto, nada se fazia. Notou-se que objetos de interesse os aproximava, porém T. logo se afastava. Não é que não queria ninguém por perto, este apenas não era um comportamento natural, daí a necessidade de mediação para possibilitar tais situações, afinal “o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social” (VYGOTSKY, apud SILVEIRA, 2012, P.6) e “intervenções precoces adequadas podem favorecer o desenvolvimento da linguagem, interação social e diminuição de problemas de comportamento.” (NASCIMENTO E CRUZ, 2014, P.1). Pessoas com TEA interagem de modo singular, precisamos nos esforçar a fim de construir pontes, trabalhando para criar novas realidades.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Interação. Educação Infantil.

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992p.
DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. Ensinando observação: uma introdução. 4. Ed. São Paulo: Edicon, 1999.
GUERRA, Nestor José. Como incluir o autista na escola. Disponível em: http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Revista-InterA----o_Ano-IX_Edicao-15_v.1_3---Artigo_Farias.pdf. Acesso em 10 de out. de 2016.
LEI Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 25 de out. de 2016.
MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.
NASCIMENTO, Fabiana Ferreira do; CRUZ, Mara Lucia Reis Monteiro da. Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do I segmento do ensino fundamental. Revista Polyphonía, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 51-66, out. 2015. ISSN 2238-8850. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38149/19306. Acesso em: 10 out. 2016.
VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Trabalho de: MAIARA DA ROSA (maiara.darosa71@gmail.com). **Orientado por**: LIDIANE MARIA MAHLER (lidimarchewicz@gmail.com).

Resumo:

O Clima Organizacional é de extrema importância para que a Empresa alcance o sucesso desejado, pois, consegue expor os sentimentos dos colaboradores (Doriguetto & Silva, 2013). A pergunta problema que norteou a pesquisa foi: De que forma a pesquisa de Clima Organizacional pode contribuir para a maximização dos resultados organizacionais? E teve como objetivo geral: descrever um Relato de Experiência vivenciado no Estágio Curricular Específico do Curso de Psicologia. A análise deste trabalho foi realizada através da metodologia de relato de experiência. O relato de experiência é um texto que descreve uma dada experiência que contribui para a área de atuação, de modo contextualizado com o objetividade e aporte teórico (Escrita Acadêmica, 2017). Este Trabalho relata o percurso de estágio que fora realizado durante os meses de Março/2016 à Outubro/2016, em uma empresa situada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo a atividade mestre desenvolvida, a Pesquisa de Clima Organizacional. Como percepção deste estudo compreendeu-se que o Clima Organizacional impacta em todos os processos organizacionais (Luz, 2003). Considera-se que o Clima Organizacional estando harmonioso entre os colaboradores, e estes estiverem se sentindo valorizados na organização, produzirão mais e consequentemente a empresa terá mais lucros.

Palavras-chave: Clima Organizacional. Colaboradores. Empresa. Pesquisa. Resultados.

Referências:

Araujo, L. C. G. (2006). Gestão de Pessoas. Estratégias e Integração Organizacional. São Paulo: Atlas.
Azaredo, T. A. C. (2011). O processo de comunicação dentro da empresa. Retirado de: http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/o-processo-de-comunicacao-dentro-da-empresa/56412/
Bock, A. M. B.; Furtado, O.; Teixeira, M. L. T.; (1999). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologias. São Paulo: Saraiva.
Borges, J. L., Winter, L. E. & Souza, C. D. (2013). Pesquisa em Psicologia: pressupostos teóricos e metodológicos. Três de Maio: SETREM.
Borges, L. O., Argolo, J. C. T., Pereira, A. L. S., Machado, E. A. P., & Silva, W. S. (2002). A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: Um estudo Comparativo em Hospitais Universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica 15(1). pp. 189-200.
Bueno, W. C. Bassegio, A. (2012). Planejamento Estratégico da Comunicação. In Dornelles, Maria Graczyk (org.) Relações Públicas: Planejamento e Comunicação. Porto Alegre: EDIPUCRS.
Cardoso, C. G. & Silva, L. O. S. (2014). A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. Interbio 8 (2). pp 24-34..

Chiavenato, I. (2003). Introdução à teoria geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. (7ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.r.
Chiavenato, I. (2004) Gestão de Pessoas (2ª. ed.). Rio de Janeiro: Elsevier

Codo, W., Soratto, L., & Menezes, I. V. (2004) Saúde Mental e Trabalho. In J. E. Borges – Andrade, & A. V. B. Bastos. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed.
Costa, S. H. B. (2013). Trabalho Prescrito e Trabalho Real. In Vieira, F. O., Mendes, A. M., & Merlo, A. R. C. (2013). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. Curitiba: Juruá.
Davel, E. & Vergara, S. C. (2008). Gestão com pessoas e subjetividade. (2ª ed.) São Paulo: Atlas.
Demo, G. et al. (2005). Políticas de Gestão de Pessoas nas Organizações: Estado da Arte, Produção Nacional, Agenda de Pesquisa, Medidas e Estudos Relacionais. São Paulo: Atlas.
Doriguetto, P. O. & Silva, J. H. (2013). A importância da Pesquisa de Clima Organizacional. Multifaal: Caderno Multidisciplinar da Faculdade de Administração e Artes de Limeira (1). Limeira: FAAL.
Figueiredo, J. C. (1999). O Ativo Humano na Era da Globalização. São Paulo: Negócio Editora.
Garcia, J. M. Valdehita, S. R., & Jover, J. L. (2003). Que es la psicologia del trabajo. Madrid: Biblioteca Nueva.
Gil, A. C. (2001). Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas.
Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
Gnoato, G.; Spina, A. C., & Spina, M. I. A. P. (2008). Psicologia das Organizações. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
Goulart, Í. B.; Sampaio, J. R. (1998). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo.
Greco, M. (2001). Os Espelhos de Lacan. Opção Lacaniana 2(6).
Kladis, C. M. & Freitas, H. (1996). O gerente nas organizações: funções, limitações e estilos decisórios. Revista Ser Humano (RH) 30 (109). pp. 33-35.
Krumm, D. J. (2005). Psicologia do Trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional. Rio de Janeiro: LTC.
Lacombe, F. J. M & Heilborn, G. L. J. (2003). Administração: princípios e tendências (1ª ed.). São Paulo: Saraiva.
Lovato, A. (2013). Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM.
Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2007). Fundamentos de metodologia científica 5 (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
Lara, E. S. (2012). Liderança: A importância do Líder na Organização. Artigo Científico. Pós Graduação de Gestão Estratégica de Pessoas. Universidade Tuiuti, Curitiba/PR.
Lima, S. C. C. (2013). Reconhecimento no Trabalho. In Vieira, F. O., Mendes, A. M., & Merlo. (2013). Dicionário Crítico de Gestão e Psicodinâmica do Trabalho. (351-355). Curitiba: Juruá Editora.
Luz, S, R. (2003). Gestão do Clima Organizacional: Proposta de critérios para metodologia de diagnóstico, mensuração e melhoria. Estudo de caso em Organizações Nacionais e Multinacionais localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.
Menan, M. G. (S/A). A importância da Comunicação interna nas organizações. INESUL.
Mintzberg, H. (1995). Criando organizações eficazes. Estrutura em cinco configurações. São Paulo: Editora Atlas.
Morgan, G. (1996). Imagens da organização. São Paulo: Atlas.
Orlickas, E. (1998). Consultoria interna de recursos humanos: conceitos, cases e estratégias. (2. ed.) São Paulo: Makron Books.
Orlickas, E. (1999). Consultoria Interna de Recursos Humanos. (4ª ed.) São Paulo: Makron Books.
Ribeiro, A. L. (2006). Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora Saraiva
Ribeiro, R. V. (2008). Teorias da Administração. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
Rittner, C. L. A. (2008). The organizational psychology social representation by students of psychology. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
Robbins, S. P. (2002) Comportamento Organizacional. (9ª. ed.). São Paulo: Prentice Hall.
Robbins, S. P. (2005). Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. (14ª ed.) São Paulo: Pearson Prentice Hall.
Rothmann, I. & Cooper, C. (2009). Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier.
Santos, F. M. (2011). Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Programa de Pós-Graduação em Educação. Revista Eletrônica de Educação 6 (1)
Silva, V. S. & Fonseca, G. A. (S/A). A qualidade do clima organizacional como fator contributivo para a motivação e a satisfação no trabalho: um estudo de caso dos profissionais técnicos administrativos da fundação visconde de Cairu.
Souza, M. Q. L., Campos, A. C. C. F., & Ramos, R. E. B. (2001). Trabalho em equipe: a base da qualidade nas organizações.
Vergara, S. C. (2006). Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 7 ed. São Paulo: Atlas.
Zanelli J. C., Borges-Andrade, J. E. & Bastos, A. V. B (2004). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

UMA EXPERIÊNCIA CARTOGRÁFICA SOBRE O DESAPARECIMENTO DO INFANTIL NA ESCOLA

Trabalho de: DIEINE MÉRCIA DE OLIVEIRA (oliveiradieine@yahoo.com.br). **Orientado por**: Andrea Fricke Duarte (deafridu@hotmail.com).

Resumo:

Uma experiência cartográfica sobre o desaparecimento do infantil na escola Para realização desta pesquisa centrei-me sobre dois conceitos a meu ver muito importantes para a criação e produção de espaços investigativos: vivência e experiência. Sousa em seu texto Por Uma Cultura da Utopia (2011) faz uma distinção entre estes dois conceitos, referindo que o campo da vivência não é suficiente para que o sujeito possa se conectar com o que vive, com o que sente ou pensa, e que para que uma vivência seja uma experiência é preciso que se construam condições para transmitir e narrar o que se vive. Esta pesquisa cartográfica teve como questão potencializadora: “qual o lugar da infância na escola?”, tendo como objetivo geral “analisar o lugar do infantil nos processos escolares”, enquanto os objetivos específicos foram: “realizar uma revisão bibliográfica sobre a construção da infância na escola”, discutir “o lugar da infância na aprendizagem”, compreender a “relação entre prazer e aprendizagem”, produzir “problematizações sobre o mundo infantil do professor na escola” e entender como “as crianças/alunos se sentem no ambiente escolar”. O método usado nesta pesquisa é o cartográfico, o qual pretende ocupar e fazer parte de um território que se encontra em movimento, em transformações de processualidades, tornando este momento “inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real” (DELEUZE e GUATTARI, 1995, p. 21), isso quer dizer, que tudo se modifica ao mesmo tempo em que se ressignifica na pesquisa, deixando o conceito de imparcialidade do pesquisador de lado, pondo o mesmo como participante ativo deste processo na produção de subjetividade através da problemática retratada. A investigação foi desenvolvida em uma escola pública na cidade de Santo Ângelo – RS, em uma turma do ensino fundamental – anos iniciais, denominada como grupo-dispositivo dentro da prática cartográfica. Durante meu processo de pesquisa muitas problematizações se fizeram presente nessa vivência, umas delas foi: Onde a infância quando se senta numa sala de aula? Na aprendizagem, será que o prazer ainda está presente? Ou ele se perde? Essa questão impulsionou e potencializou meu olhar sobre os fenômenos que estavam se produzindo naquele ambiente – uma espécie de desaparecimento do infantil no momento em que a sala de aula vira um espaço burocrático de aprendizagem, e não democrático. O lúdico nesse lugar atua como posição política, quebrando um território instituído de uma escola sem alegria, provocando uma “desnaturalização”, e convocando a vontade, o ato criativo como um agente de modificação. O parquinho desativado na escola funcionou como um analisador porque evidencia que o lugar destinado à brincadeira está em estado de abandono. O ser criança, portanto, nesta escola cede espaço ao aprender para responder à uma lógica do mercado, de reprodutores de fórmulas destinados à disciplina e à obediência – denunciando a urgência de outra relação com a educação que deve ser construída. Torna-se essencial discutir sobre o real propósito da educação, que deveria ser o de formar pessoas livres, com pensamentos individuais, sociais e criativos, que possam traçar com confiança o seu próprio caminho.

Palavras-chave: Palavras-chave: Cartografia. Escola. Infância.

Referências:

REFERÊNCIAS
DELEUZE, G; GUATTARI, F. Mil platôs. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

SOUSA, E. L. A. Por Uma Cultura da Utopia. E-topia: Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia, n.º 12, 2011.

UMA NOVA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR: O FENÔMENO “NINHO CHEIO” E SUAS VICISSITUDES

Trabalho de: CRISTINA ELOÍSA HENTGES (cristinaeloisahentges@hotmail.com), FERNANDA GRIEBLER LOEBLEIN (fergloeblein@gmail.com), MÁRCIA INÊS BREMM KLOCKNER (marciaklockner@yahoo.com.br), MARIELE RAMBO (mari_rambo@hotmail.com). **Orientado por**: LAO TSE MARIA BERTOLDO (laotsebertoldo@yahoo.com.br).

Resumo:

A temática do prolongamento da convivência familiar vem despertando interesse da mídia e de pesquisadores, na medida em que este fenômeno representa uma tendência que vem crescendo em diversos países. Muitas denominações têm sido utilizadas para referir-se aos adultos que permanecem com os pais: geração canguru (Henriques, 2004); fenômeno do ninho cheio (Silveira & Wagner, 2006). O perfil do filho canguru, segundo Costa (2006; citado em Figueiredo, 2008, p. 56), diz respeito ao "jovem na faixa etária entre 25 e 35 anos, com condições econômicas para ter sua própria vida, mas que prefere prolongar a permanência na casa dos pais". Diante deste cenário, foi realizada pesquisa teórica para a produção de artigo com objetivo de problematizar a permanência do adulto jovem em sua família de origem, visando elucidar os fatores que levam a permanência deste na família. O presente estudo foi desenvolvido a partir do método assistemático, utilizando-se de pesquisa bibliográfica, com base em material já elaborado em livros e artigos científicos. Como resultados, constata-se que alguns fatores interferem na permanência do jovem em casa, como o são as dificuldades e indefinições do mercado de trabalho onde estes jovens estão se inserindo (Rota,1993; citado em Gallagher, 2013). Concomitante a isto, existe um desamparo do sujeito contemporâneo no contexto mutável em que se insere e a tendência competitiva dos tempos atuais (Lipovetsky, 2004). O sujeito convive com a obrigação do movimento no cenário competitivo e instável da hipermodernidade e não encontra no outro amparo e suporte para a solidão. Henriques (2009), ao corroborar com a ideia, afirma que, ao penetrar numa sociedade que não oferece proteção, a segurança do sujeito é afetada. Assim, o prolongamento da convivência familiar poderia significar uma atitude de não-enfrentamento desta sensação de insegurança que o afeta.O ambiente familiar também pode facilitar ou dificultar a saída dos filhos da casa da família de origem. Bowlby (2004) ressalta a importância de que os pais estimulem gradual e constantemente a autonomia dos filhos. Entretanto, deve ser estabelecido o apego seguro entre os mesmos, uma vez que, quando o indivíduo está seguro de poder contar e confiar em alguém em caso de necessidade, este se torna mais capaz de melhor exercitar seus talentos. Sendo assim, os filhos da chamada "geração canguru", comportam-se de maneira diferente de seus pais na juventude, e existem pontos positivos no fenômeno, como a diminuição de conflitos entre gerações, mais abertura para diálogos e negociações entre pais e filhos. Por fim, vê-se o quanto este tema ainda precisa ser discutido nas Academias e sociedade em geral, visto que há escassez de produções sobre o tema. As novas configurações familiares estão emergindo, e cabe aos profissionais, imbricados em suas diferentes abordagens e linhas teóricas, atentar-se aos sujeitos provenientes destas, que é o objeto da prática psi.

Palavras-chave: Configuração familiar. Ninho cheio. Relações familiares. Mercado de trabalho.

Referências:

Bowlby, J. (2004). Separação: angústia e Raiva. São Paulo: Martins Fontes.

Figueiredo, M. G. (2008). Ninho cheio, Geração Canguru: A permanência do filho adulto em casa segundo a perspectiva dos pais. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Gallagher, I. M. (2013). Geração canguru: entre o conforto e o desamparo. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.

Gil, A. C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4ª edição). São Paula: Atlas.

Henriques, C. R. (2004) "Geração Canguru": o prolongamento da convivência familiar. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Lipovetsky, G. (2004). O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras.

Silveira, P. G.; Wagner, P. G. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. Estudos de Psicologia. 23 (4); 441-453.

Vieira, A. C. S.; Rava, P. G. S. (2010). Ninho cheio: Uma nova etapa do ciclo vital familiar? Barbarói. Santa Cruz do Sul, 33; 118-134.

USO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de: BEATRIZ ANDRÉIA WITCZAK (beatriz.witczak93@gmail.com), PATRICIA ULRICH DA SILVA (patyulrichsilva@hotmail.com). **Orientado por**: Fernanda Aparecida Szareski Pezzi (fernandapezzi@setrem.com.br).

Resumo:

Uso de álcool e drogas na adolescência O consumo de substâncias como o álcool e as drogas na adolescência é uma das grandes preocupações atualmente dos pais e professores. Alguns fatores desencadeadores do uso destas substâncias são: a curiosidade por parte dos indivíduos, a influência dos amigos e da mídia e a falta de fiscalização em festas. Como problemática deste estudo, buscou-se identificar o índice do uso de drogas e álcool de adolescentes de duas escolas do Noroeste Gaúcho. O estudo apresentou como objetivo investigar o uso de álcool e drogas na adolescência em duas escolas do

noroeste do estado do Rio Grande do Sul, sendo uma escola pública da cidade de Giruá e uma escola particular da cidade de Três de Maio. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo descritivo. Para coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário fechado de autopreenchimento, elaborado por Carlini-Cotrim, Carlini, Silva Filho e Barbosa (1989) e adaptado pelas autoras. Participaram da pesquisa adolescentes entre 15 a 18 anos de idade, que estavam cursando o ensino médio. Através dos resultados e da análise dos dados constatou-se que com relação ao cigarro: na escola pública 52% dos alunos afirmaram já terem fumado pelo menos uma vez enquanto que na escola privada esse índice foi de 39%. Com relação ao uso de drogas, como a maconha ou haxixe, na escola pública 24% dos alunos já tinham usado, já na escola privada esse índice foi de 9%. Sobre o uso de bebidas alcoólicas os índices foram semelhantes nas duas escolas pesquisados, sendo: 90% na escola pública e 91% na escola privada. De acordo com esta pesquisa é possível constatar que tanto na escola pública como particular os adolescentes ingerem bebidas alcoólicas e fazem o uso de drogas pelo motivo de curiosidade. No caso da bebida alcoólica em festas não há uma fiscalização frequente, muitos adolescentes falsificam suas identidades ou com a autorização dos pais podem frequentar bares, boates, festas em geral onde há um consumo muito grande de bebidas alcoólicas e em alguns casos até mesmo de drogas. A partir dessa pesquisa pode-se concluir que de modo geral os adolescentes estão tendo contato e muitos fazendo uso de cigarro, drogas e álcool desde muito cedo. Destaca-se quão grave são os riscos que os adolescentes se submetem consumindo estas substâncias, e a necessidade da adoção de medidas preventivas frente a este problema. É importante também que as escolas abordem cientificamente esse tema, ressaltando a importância do ensino para a vida profissional e ensinando alternativas de vida mais saudáveis.

Palavras-chave: Drogas; álcool; adolescência.

Referências:

CARLINI-COTRIM, B., Carlini, E. A., SILVA FILHO, A. R.; BARBOSA, M. T. S. 1989. O uso de drogas psicotrópicas por estudantes do primeiro e segundo
graus da rede estadual, em dez capitais brasileiras, 1987. In Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987 (pp. 9-84). Centro de Documentação
do Ministério da Saúde (Série C: Estudos e Projetos 5)

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. 2006. Desenvolvimento Humano. 8.ed. Porto Alegre: Artmed.

PASUCH, Clamarta; OLIVEIRA, Margareth da Silva.2014. Levantamento sobre o uso de drogas por estudantes do ensino médio: Uma revisão
sistemática. Caderno de Terapia Ocupacional, Porto Alegre, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 171-183, agos./març.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. 2008. Adolescência, álcool e drogas:
Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Escola Anna Nery Revista Enfermagem, Ceará, v. 12, n. 3, p. 555-559.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ENFRENTAMENTO E ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Trabalho de: ANDRIARA ROBERTI (andriararoberti@gmail.com), GABRIELA TAÍS HORBACH (gabrielataishorbach@gmail.com). **Orientado por**: CRIS KRINDGES (cris.krindges@gmail.com).

Resumo:

Esta pesquisa foi desenvolvida no componente curricular de Psicologia Jurídica e teve como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura sobre a violência doméstica contra as mulheres, a qual vem ganhando ao passar dos anos uma atenção especial das Políticas Públicas de prevenção e combate à violência nos últimos anos. Com a criação da Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, denominada Maria da Penha, estabelece-se a definição de violência doméstica e familiar contra a mulher e suas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Diante dessa problemática que atinge diferentes culturas e povos, faz-se necessária as discussões a respeito da desigualdade e discriminação de gênero, que mostra-se ainda por vezes mascarada na sociedade que atribui o papel social para a mulher. A partir da revisão de literatura foi possível traçar um paralelo do que mudou com a promulgação da Lei Maria da Penha. Identificou-se que as mulheres ganharam maior atenção e proteção, no entanto os números de violência de gênero ainda são alarmantes. A revisão também possibilitou identificar as características do

agressor, aspectos do ciclo da violência, as formas de enfrentamento e o atendimento psicológico às vítimas. Nesse sentido, buscou-se elucidar o papel de profissionais da psicologia, desde o acolhimento, fortificação do vínculo terapêutico e o tratamento propriamente dito. Essa temática está sendo bastante trabalhada em diferentes meios de comunicação, no entanto vale ressaltar a importância de um olhar crítico da Psicologia.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Enfrentamento. Atendimento psicológico.

Referências:

Silva, S. G. (2010). Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. Psicologia: ciência e profissão, 30(3)-571. Recuperado em 31 de julho de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000300009&lng=pt&tlng=pt.

Cavalcanti, S.V. (2005). A violência doméstica como violação dos direitos humanos. JUS. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de https://jus.com.br/artigos/7753/a-violencia-domestica-como-violacao-dos-direitos-hu manos

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. (2008). Enfrentamento da Violência contra as Mulheres. Ministério da Justiça e Cidadania.

Narvaz, M, G & Koller, S, H (2006). Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. PSICO . 37(1)-13. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1405/1105

APAV Violência doméstica. (2012). O ciclo da violência doméstica. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de https://www.apav.pt/vd/index.php/vd/o-ciclo-da-violencia-domestica

Jornal Semanal. (2013, Maio, 06). Centro de Referência Flor de Liz: local de acolhimento à mulher vítima de violência. Jornal Semanal. Recuperado em 15 de Maio de 2017, dehttp://www.jsemanal.com.br/1054-centro-de-referencia-flor-de-liz--local-de-acolhimento-a-m ulher-vitima-de-violencia

Presidência da República. (2006). LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Brasília, DF. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

Bandeira, L, M. (2014). Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. Revista Sociedade e Estado, (29). Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.scielo.br/pdf/se/v29n2/08.pdf

Observe, observatório Lei Maria da Penha. (2011). Lei Maria da Penha.Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.observe.ufba.br/lei_mariadapenha

Pinafi, T. (Maio, 2007). Violência contra a mulher: políticas públicas e medidas protetivas na contemporaneidade. Arquivo Público do estado de São Paulo, (21). Retirado do: http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao21/materia03/

Secretaria Municipal de Políticas da mulher, (2014). Cartilha da mulher Tresmaiense (1ª ed.). Três de Maio.

Souza, V, P. (2014). Violência doméstica e familiar contra a mulher – A lei Maria da Penha: uma análise jurídica. Instituto da mulher negra. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de https://www.geledes.org.br/violencia-domestica-e-familiar-contra-mulher-lei-maria-da-penha -uma-analise-juridica/#gs.7LPJbuc

Banco Interamericano de Desenvolvimento. (2009). Estudo do BID encontra grandes defasagens salariais ligadas à etnia e gênero na América Latina. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.iadb.org/pt/noticias/artigos/2009-10-12/estudo-do-bid-encontra-grandes-defasage ns-salariais-ligadas-a-etnia-e-genero-na-america-latina,5678.html

Santos, C, M. & Izumino, W, P (2005). Violência contra as Mulheres e Violência de Gênero: Notas sobre Estudos Feministas no Brasil. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y El Caribe. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.nevusp.org/downloads/down083.pdf

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2012). O que é Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM)?. Ministério da Justiça e Cidadania. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.spm.gov.br/arquivos-diversos/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/violenci a/o-que-e-delegacia-especializada-no-atendimento-a-mulher-deam

Comino, T, M (2016). A Atuação Direta do Psicólogo com Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. Pisocologados Artigos .Recuperado em 15 de Maio de 2017, de https://psicologado.com/atuacao/psicologia-juridica/a-atuacao-direta-do-psicologo-com-mulh eres-vitimas-de-violencia-domestica

Monteiro, F, S (2012). O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. UniCEUB. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2593/3/20820746.pdf

Vermelho Portal. (2017). IBGE mostra que desigualdade de gênero e raça no Brasil perdura. Portal vermelho. Recuperado em 15 de Maio de 2017, de http://www.vermelho.org.br/noticia/294041-1

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trabalho de: ALINE KOLLING (aline.kolling@hotmail.com), BÁRBARA PINHEIRO FONSECA (barbarapinheirof@hotmail.com), SAMARA NEJELSKI (samara.nejelski@hotmail.com), SIMONE REIS DA ROCHA (simonereisdarocha@hotmail.com). **Orientado por**: ALINE WAZLAWICK (alinewazlawick@setrem.com.br).

Resumo:

Com o passar dos anos, a violência doméstica contra crianças e adolescentes tornou-se um grave problema social e segundo Florentino (2015, p.139), “a violência contra crianças e adolescentes é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada”, ocasionando diversas consequências, sendo estas um tanto severas para a saúde física e psíquica da vítima. Como problemática, buscou-se identificar as consequências deixadas pela violência doméstica contra crianças e adolescentes, bem como identificar os subtipos da mesma. O objetivo é retratar quais as implicações na vida escolar e social do sujeito e, portanto, apresentar o papel do profissional psicólogo frente a essa temática. Através de uma abordagem qualitativa, os procedimentos para a coleta de dados foram apenas pesquisas bibliográficas. Os resultados da pesquisa, fazem um levantamento sobre os “subtipos” de violência que podem ocorrer contendo especificação do que se caracteriza cada uma, o local que há uma maior ocorrência e quem geralmente é o agressor. Abordando as consequências físicas e psicológicas para a vítima, pois normalmente o agressor está muito próximo à vítima e tem uma ligação com o mesmo, seja ela parental ou afetiva, quebrando o vínculo e a confiança do sujeito enquanto criança ou adolescente. As consequências da violência doméstica refletida na escola gera a queda de aprendizagem, diminuição de interação social com crianças ou adolescentes da mesma faixa etária, a diminuição do rendimento escolar ou até mesmo a visão da escola como refúgio de agressões. Com relação a toda temáticas desenvolvida o papel do psicólogo frente a estes problemas tem suma importância, pois, o apoio deste profissional nos locais destinados para atendimentos de vítimas de agressões é fundamental para um resultado eficaz.

Palavras-chave: Violência doméstica, crianças, adolescentes, consequências.

Referências:

Andrade., E. M., Nakamura., E., Paula., C. S., Nascimento., R., Bordin. I., Martin., D. (2011). A visão dos profissionais de saúde em relação a violência doméstica contra crianças e adolescentes: um estudo qualitativo.

Brasil. 1ª Vara da Infância e da Juventude do Distrito Federal. Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Disponível em: http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/glossarios-e-cartilhas/violenciaSexual.pdf

Cesca., T. B. (2004). O papel do psicólogo jurídico na violência intrafamiliar: possíveis articulações.

Conselho Federal de Psicologia, CFP. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas, CREPOP, (2009), Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do psicólogo. Brasília/DF

Florentino., B. R. B. (2015). As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.

Maia, J. M. D. e Williams, L.C. A. (2005). Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área.

Ristum., M. (2010). A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola.

Romaro., R. P., Capitão., C. G. (2007). A violência doméstica contra crianças e adolescentes.

Rosas. F. K., Cionek. M. I. G. D. (2006). O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem.

VIOLÊNCIA E VULNERABILIDADE, DISCUTINDO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS ESCOLAS.

Trabalho de: ANELISE DE MATOS ABADI (ane.abadi@gmail.com), DEBORA IRION BOLZAN (deboraib@hotmail.com), JÉSSICA DA SILVA GARCIA (jessicapsicologiauri@gmail.com), JOCIELI MAITE DA SILVA (jopsi84@gmail.com), TATIANA RAQUEL HUNSPER (tatianaraquelhunsper@hotmail.com). **Orientado por**: LIZETE DIEGUEZ PIBER (lizeted@santoangelo.uri.br).

Resumo:

O projeto “Violência e Vulnerabilidade, discutindo a violência doméstica nas Escolas”, é articulado ao Estágio de Psicologia junto a Coordenadoria Municipal da Mulher da cidade de Santo Ângelo/RS. Como problemática propõe reflexões e pensares sobre as várias faces que a violência apresenta no cotidiano das relações interpessoais. O projeto apresenta como objetivo principal promover reflexões e intervenções no âmbito escolar tendo como foco o fenômeno violência de gênero. São organizados

Grupos Operativos nas escolas públicas municipais que aderiram a proposta do projeto. Os grupos abarcam crianças e adolescentes de 5 até 15 anos e acontecem nos horários estabelecidos pela gestão escolar e nas dependências do estabelecimento de ensino. No grupo são disponibilizadas informações que permitem múltiplos reflexionamentos sobre violência, tendo como foco a violência contra a mulher. A violência conjugal influencia no desenvolvimento infantil e sua manifestação pode ser percebida no âmbito escolar, através de práticas como agressões, isolamento, irritabilidade, dificuldade de aprendizagem, pois grande parte das crianças e adolescentes que vivenciam a violência em suas casas a reproduzem em seus outros relacionamentos, naturalizando essa forma de convivência. Com a prática do projeto evidenciou-se, a partir das falas dos alunos, as diversas formas de violência vivenciadas por eles, dentro de suas próprias casas, na vida dos amigos e outros familiares.

Palavras-chave: Violência. Gênero. Violência doméstica. Violência nas escolas.

Referências:

ARBLASTER, A Violência. In: (OUTHWAITE, W; BOTTOMORE, T. Dicionário do pensamento social do século XX.) Rio de Janeiro: Ed.Jorge Zahar, 1996. ESPINHEIRA, F.; JÓLLUSKIN, G. Violência e bullying na escola: um estudo exploratório no 5º ano de escolaridade. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e sociais. Porto: edições Universidade Fernando Pessoa. issn 1646-0502. 6 (2009) 106-115. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3ªed. Rio de Janeiro: nova fronteira, 1999. GOMES, Nadielene Pereira. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Acta paul. enferm. vol.20 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2007 GUIMARÃES, Áurea Maria: A dinâmica da violência escolar: conflito e ambigüidade. Campinas São Paulo, autores associados 1996 HASSON, Mariana; MELEIRO, Alexandrina. Reflexões sobre a desestruturação familiar na criminalidade. In: RIGONOTTI, Sergio Paulo e org. Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica. São Paulo, Ed vetor editora, 2003. 38 LIMA, D. C., BUCHELE, F., & CLÍMACO, D. A. Homens, gênero e violência contra a mulher. Saúde e Sociedade, 17, 69-81. (2008) MICHAUD, Yves. A Violência. In: (O problema das definições.) São Paulo, Atica, 1989. MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. São Paulo: Atlas, 1987. RAMOS, M. E. C. & OLIVEIRA, K. D. (2008). Transgeracionalidade percebida nos casos maus-tratos. In: Penso, M. A. & Costa, L. F. (Org.). A transmissão geracional em diferentes contextos: da pesquisa à intervenção. São Paulo: Summus. SANTOS, F. L. A. Bullying nas escolas, 2012. http://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/534 acesso em 18 de junho de 2017. SCHRAIBER, L. B.; D?OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. Interface, Comunicação, Saúde, Educação, [S.l], v. 3, n. 5, p. 11-26, ago., 1999. Disponível em: http://www.interface.org.br/revista5/ensaio1.pdf . Acesso em: 23 abr. 2016. ZIMERMAN, David E. OSORIO L Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VIVÊNCIA PSICODRAMÁTICA EM UNIDADE FUNCIONAL NO GRUPO: “FAZENDO ARTE – IMAGENS DO INCONSCIENTE”

Trabalho de: FERNANDA LETÍCIA FAGUNDES BRÜNING (fernandabruning@outlook.com), KARLA ROSSANA PERASSOLO (karla.perassolo@hotmail.com). **Orientado por**: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabarasuol@gmail.com), RÚBIA BUENO BARASUOL (rubiabb@gmail.com).

Resumo:

O Grupo “Fazendo Arte – Imagens do Inconsciente” tivera suas atividades iniciadas no ano de 2015 e é composto por mulheres que apresentam diagnóstico de depressão e que tem como principal foco o uso da arteterapia para amenizar o sofrimento e possibilitar a expressão de sentimentos através de outros meios, não sendo necessária a fala durante a produção. A depressão, segundo o DSM V (2014) caracteriza-se através de cinco critérios diagnósticos que vão desde mudanças psíquicas até orgânicas, dentre as quais estão associadas o interesse e o prazer em atividades do dia-a-dia, a perda de energia, dificuldade de concentração, incapacidade de pensar e indecisão, sentimentos de inutilidade, insônia ou sono demasiado, diminuição ou aumento do apetite bem como do peso, dentre outros. O sujeito acometido pela depressão perde a sua espontaneidade visto que apresenta, entre outros, dificuldade na tomada de decisões, na socialização e na execução de seus papeis diários. Para Moreno a essência do adoecer diz respeito ao adoecimento do estado espontâneo para ele, os sujeitos por sua natureza são espontâneos e criativos (criadores), e adoecem frente a impossibilidade da utilização destes dons (Martín, 1996). Para auxiliar o sujeito no processo de retomada da sua espontaneidade Moreno trabalha com os Jogos, no psicodrama os jogos proporcionam ao sujeito a livre expressão das suas criações internas através de “representação de um papel, pela produção mental de uma fantasia ou por uma determinada atividade corporal” (Monteiro, 1994, p. 21). Há, portanto, no jogo uma significação, segundo Monteiro (1994) sempre existe algo que esta “em jogo” que da sentido a ação, que tem um significado. A essência

dos jogos psicodramáticos esta na busca pela espontaneidade criativa do sujeito. A metodologia para realização da prática proposta fora uma pesquisa bibliográfica, o conhecimento do grupo e a elaboração de um cronograma de atividades que conteve uma sequência de aquecimento, jogo e posterior reflexão. O objetivo fora perceber a mobilização provocada pelos jogos psicodramáticos na prática, os acertos, falhas e percepções das mulheres frente ao que lhes foi proposto. A experiência foi satisfatória visto que confirmou-se ainda o quanto a teoria e a vivência se complementam e como a psicologia está implicada em poder auxiliar os sujeitos que adoecem psiquicamente.

Palavras-chave: Psicodrama. Jogos Psicodramáticos. Intervenção. Psicodrama e Depressão.

Referências:

Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5. Ed. 5. Artmed: Porto Alegre.

Huizinga, J. (2007). Homo ludens: o jogo como Elemento da cultura. 5 ed. São Paulo: Ed. Perspectiva.

Martin, E., G. (1996). Psicologia do Encontro: J. L. Moreno. São Paulo: Ágora.

Monteiro, R., F. (1994). Jogos Dramáticos. 3 ed. São Paulo: Ágora.

Neto, A., V., M. (1999). Unidade Funcional. In: Grupos: A proposta do Psicodrama. São Paulo: Ágora.

Teixeira, R., A. e Zanini, S., D. (2015). A técnica de autoapresentação do psicodrama no auxílio de diagnóstico de depressão em idosos.

Teng, C. T., Humes, E. D. C., & Demetrio, F. N. (2005). Depressão e comorbidades clínicas. Revista de Psiquiatria Clínica, 32(3), 149-159.

17ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LIVRE

A RECICLAGEM DO LIXO

Trabalho de: CAMILA ADAM (camilaadam57@gmail.com), JULIA KIESEL SCHONS (catarinaschons@gmail.com), MARIANA DOCKHORN HENDGES (marianadhendges@gmail.com), MILENA SCHEFFLER ALLEBRANDT (milenaallebrandt@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

e uma forma sintetizada, o lixo corresponde a todos os resíduos gerados pelas atividades humanas que é considerado sem utilidade e que entrou em desuso. O lixo é um fenômeno puramente humano, uma vez que na natureza não existe, pois tudo no ambiente agrega elementos de renovação e reconstrução do mesmo. Nesse contexto, o lixo pode ser encontrado no estado sólido, líquido e gasoso. O lixo pode ser classificado como orgânico (restos de alimentos, folhas, sementes, papéis, madeira entre outros), inorgânico e esse podem ser recicláveis ou não (plástico, metais, vidros etc.), lixo tóxico (pilhas, baterias, tinta etc) e lixo altamente tóxico (nuclear e hospitalar). Nosso trabalho é sobre a reciclagem do lixo, que é uma forma de contribuir com a natureza. O trabalho fala sobre os resíduos que devem ser separados corretamente e reciclados ou levados para um aterro sanitário. Fala também sobre a conscientização e que não devemos consumir produtos desnecessários e nada precisa ser jogado fora. O meio ambiente é muito importante, as árvores produzem o oxigênio, os frutos e tudo mais. Precisamos nos conscientizar de que as outras formas de cuidar do lixo, por exemplo, reciclando uma garrafa pet, ela pode virar uma blusa. Todos temos que cuidar do meio ambiente, pois isso é muito importante.

Palavras-chave: lixo, reciclagem, ambiente

Referências:

Livros, periódicos e artigos

ACHADOS E PERDIDOS DA SETREM: DESCASO A QUESTÃO ECONÔMICA.

Trabalho de: JULIA KARAS MARTINI (juliakm1@hotmail.com), LUÍSA SPILARRI SIEGLOCH (louiselastaklatt@gmail.com), MARINA KUNZ SCHNEIDER (marinakunzlinda@gmail.com), SAMARA CAROLINE RIFFEL MARTINS (samaracarolineriffelmartins@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

ano letivo começa e é aquela trabalheira para comprar todo o material dos pequenos. Quando os pais acham que vão respirar um pouco, vem a maratona de colar as etiquetas em tudo. A maioria das escolas orienta que seja feito esse trabalho de identificação em cada objeto pessoal do aluno, de lápis e borracha até blusa e escova de dente. Mas etiquetar não significa não perder e muitos são os itens esquecidos nos “achados e perdidos” das escolas. As grandes aliadas dos colégios na hora de tentar devolver os materiais aos donos são as auxiliares: de limpeza, de classe, de corredor. Elas recolhem o que ficou esquecido e depositam em locais próprios para isso, que geralmente já são conhecidos pelos alunos. Assim, se a criança perdeu, deve procurar nesse local e terá grandes chances de achá-lo. Mas nem sempre é fácil assim. Quando a saga das monitoras para encontrar os donos dos pertences perdidos não dá resultado, eles são encaminhados para caixas que geralmente estão instaladas nas próprias salas de aula, sala da coordenadora ou das auxiliares. Após algum tempo ali esquecido – que pode variar de um dia até um mês -, os itens são encaminhados definitivamente ao “achados e perdidos” do colégio, quando já não vão diretamente para lá. A luta por achar os alunos esquecidos continua. É comum que no início de cada bimestre e/ou no final do ano as escolas realizem uma mesa de exposição com todos os itens perdidos até aquela data. Se isso, ainda assim, não for o suficiente para encontrar o dono, após passado um ano de esquecimento, o objeto será doado pelo colégio a alguma instituição de caridade. Algumas escolas aproveitam a época do Natal para fazer a doação e até separam os pertences esquecidos por tipo: higiene, roupas, material escolar. A intenção é evitar a acumulação. Junto com outras propostas de sustentabilidade, durante todo o ano, várias escolas costumam trabalhar a idéia de responsabilidade com o material que pertence a cada um. O colégio Santa Maria, em São Paulo, tem uma política consolidada nesse sentido. Os alunos do 5º ano desenvolvem um projeto chamado “Achados e Perdidos”, que consiste em fazer um levantamento dos itens esquecidos durante todo o primeiro semestre letivo e usar essas informações para conscientizar os alunos ao longo do ano, comparando resultados no segundo semestre. Utilizando noções de matemática e outras disciplinas, os estudantes calculam os preços médios de cada item perdido e constroem gráficos na tentativa de mostrar o quanto foi desperdiçado ali. Segue-se uma divulgação nas outras classes, nos murais da escola e no blog que a série tem hospedado no site do colégio. Através deste trabalho, iremos demonstrar a relação de objetos esquecidos na Setrem e a questão econômica.

Palavras-chave: perdidos, objetos, econômico

Referências:

Livros, periódicos e artigos

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Trabalho de: FABIANA DA SILVEIRA BRUXEL (fabiana@setrem.com.br). **Orientado por**: FABIANA DA SILVEIRA BRUXEL (fabiana@setrem.com.br).

Resumo:

Uma alimentação saudável proporciona qualidade de vida, pois faz nosso corpo funcionar adequadamente respondendo a todas as funções e é uma das melhores formas de prevenção para qualquer tipo de doença. Ouvimos muito as pessoas falarem que “ Você é o que você come”. E isso é a mais pura verdade. Precisamos nos alimentarmos corretamente, para termos uma boa qualidade de vida. E foi a partir de estudos em sala de aula que o 3º ano realizou diversas pesquisas e leituras sobre alimentação saudável, vitaminas, nutrientes, pirâmide alimentar e qualidade de vida. Pensando na importância da alimentação os alunos escolheram aprofundar seus estudos sobre alimentação saudável para apresentar no SAPS (Salão de Pesquisa Setrem) momento este de trocas de saberes com as demais turmas da escola. Tendo assim a oportunidade de mostrar a importância da alimentação no nosso dia a dia. Para realizar este trabalho serão feitas pesquisas na internet, livros, jornais e revistas. Pesquisas com gráficos onde os participantes irão responder a questionários sobre alimentação. Análise dos dados da pesquisa, confecção de painéis para apresentação dos resultados, e dicas de alimentação saudável.

Palavras-chave: alimentação saude vitaminas

Referências:

Internet, jornais e revistas.

ALQUIMIA

Trabalho de: ESTHEFAN BORELLA CESA (esthefanborella@gmail.com), FRANCISCO CASSOL RAYMUNDO (chicocr2005@gmail.com), LAÍSA NICOLI STUMPF (stumpflaisa@gmail.com), LUIZA FERNANDES DA CRUZ ROSSI (luizachrischon@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

A alquimia é uma prática ancestral, a antiga química exercitada na Era Medieval. Ela une em seu amplo espectro cognitivo, noções de química. física, astrologia, arte, metalurgia, medicina,misticismo e religião. Um dos principais objetivos da alquimia era transformar metais não preciosos emouro, como por exemplo, chumbo em ouro. Assim, foram feitos vários esforços para criar a pedra filosofal, que teria a capacidade de criar metais em ouro. A origem da alquimia é bastante incerta, já que existem relatos alquímicos em diversas civilizações antigas, como os egípcios, gregos, romanos, árabes, persas, mesopotâmios, hindus, chineses e japoneses. Todavia, considera-se genericamente que seu início ocorreu por volta do século III a.C., na Alexandria. A alquimia tinha um caráter místico que veio das ciências ocultas e tinha um ar de lenda e mistério. Dois mil anos antes da nossa era atual, os babilônios e os egípcios procuravam sintetizar ouro e transformar metais em ouro, sendo que o sigilo deveria ser levado em grande consideração, pois era considerado uma ciência oculta. Tinha forte influência com as ciências orientais e os alquimistas passaram a atribuir propriedades sobrenaturais às plantas, letras, pedras, figuras geométricas e os números, os quais eram usados como amuletos (3,4 e 7).

Palavras-chave: alquimia, ciência oculta, pedra filosofal.

Referências:

Livros, periódicos e artigos

ANÁLISE COMPARATIVA DO EFEITO DE ADUBAÇÃO BIOCOMPOSTA E MINERAL SOBRE A GERAÇÃO DE MASSA VERDE E SECA EM HORTALIÇAS

Trabalho de: IVANA RAQUEL KRAMER (ivanakramer33@gmail.com), RICARDO AUGUSTO SPILLARI RUARO (ricardo.spillari.ruaro@gmail.com), TAINÁ LAÍS FRITSCH (taina.fritsch@gmail.com), VALENTINA NEIS CARAFFA (valentinacaraffa99@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

A produção de hortaliças é diretamente afetada pela presença ou não de nutrientes no solo, uma vez que ocorrendo a falta de determinado nutriente o bom desenvolvimento da mesma corre risco, diante disso, criou-se maneiras de impedir a falta de nutrientes e consequentemente aumentar o desenvolvimento da mesma, através do uso de compostos que irão disponibilizar para a planta os nutrientes necessários. O mesmo foi elaborado através de pesquisas dialéticas e bibliográficas sobre o que é, como funciona e como se desenvolve uma compostora, qual a importância dos compostos no desenvolvimento da planta, qual a diferença entre os compostos orgânicos e minerais, bem como os benefícios e malefícios do uso dos compostos. O embasamento teórico contou com estudos já realizados por João Tinôco Pereira Neto, Ricardo Trippia Guimarães Peixoto, Silvio Roberto Penteado, entre outros. O desenvolvimento do projeto teve como objetivo, avaliar o efeito do composto orgânico e mineral no desenvolvimento de hortaliças. Com a realização do trabalho chegou-se ao desenvolvimento de uma biocomposteira, onde produziu-se o composto orgânico utilizado, bem como houve a efetuação de um experimento onde se comparou o desenvolvimento das hortaliças em terra normal, em terra adubada com o composto mineral e em terra adubada com o biocomposto.

Palavras-chave: Biocompostos. Hortaliças. Nutrientes.

Referências:

PEREIRA NETO, João Tinôco. Manual de Compostagem. 1ª edição. Viçosa: UFV (Universidade Federal de Viçosa), 2007. Páginas 15, 16, 19, 29 e 58. GUIMARÃES PEIXOTO, Ricardo Trippia. Compostagem. 1ª edição. Londrina: Fundação Instituto Agronômico do Paraná, 1988. Página 14. PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação Orgânica: Compostos orgânicos e biofertilizantes. 2ª edição.Campinas-São Paulo: Edição do autor, 2007. Páginas 5, 6 e 22. BIOMATER. Reutilização da matéria orgânica. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/compostagem.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2017. FRIGIERI, Felipe Furtado. Matéria orgânica e sua importância no solo. Disponível em: https://plantandovida.wordpress.com/2014/10/28/a-importancia-da-materia-organica-no-solo/. Acesso em: 12 de agosto de 2017. PENSAMENTO VERDE. Composto orgânico. Disponível em: http://www.pensamentoverde.com.br/dicas/vantagens-desvantagens-adubo-organico-inorganico-agricultura/. Acesso em: 12 de agosto de 2017. PENSAMENTO VERDE. Composto inorgânico. Disponível em: http://www.pensamentoverde.com.br/dicas/vantagens-desvantagens-adubo-organico-inorganico-

agricultura/. Acesso em: 12 de agosto de 2017. PENSAMENTO VERDE. Diferenças e origem do composto orgânico e inorgânico. Disponível em: http://www.pensamentoverde.com.br/dicas/vantagens-desvantagens-adubo-organico-inorganico-agricultura/. Acesso em 12 de agosto de 2017.

ARCA DE NOÉ

Trabalho de: ENEIDI IARA LUPCHINSKI (eneidilupchinski@setrem.com.br). **Orientado por**: ENEIDI IARA LUPCHINSKI (eneidilupchinski@setrem.com.br).

Resumo:

TEMA DO SAPS: “A ARCA DE NOÉ E SEUS ANIMAIS”. TURMA: 1º ANO 207. PROFª ENEIDI LUPCHINSKI. O TEMA DO SAPS DESTE ANO DESPERTOU O INTERESSE NATURAL DAS CRIANÇAS SOBRE OS ANIMAIS. O ESTUDO SOBRE ESSES ANIMAIS, DIRECIONOU PARA A BUSCA EM SABER MAIS SOBRE O ASSUNTO ATRAVÉS DA HISTÓRIA BÍBLICA DA “ARCA DE NOÉ”. ATRAVÉS DE PESQUISAS, ATIVIDADES LÚDICAS, LEITURAS EM LIVROS SOBRE O TEMA, VÍDEOS INFORMATIVOS E OUTRAS FERRAMENTAS DE ESTUDO, CONDUZIU-SE A AQUISIÇÃO DE NOVOS CONHECIMENTOS REFERENTE AO TEMA. DIANTE DISSO, ALGUMAS PERGUNTAS SURGIRAM: “SERÁ QUE TODOS OS ANIMAIS SÃO IGUAIS? ”; “QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE ELES? ”; “QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DE CADA ANIMAL? ”; “COMO ACONTECEU O DILÚVIO? ”. AS CRIANÇAS FORAM ESTIMULADAS JUNTAMENTE COM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA EM UM TRABALHO INTEGRADO COM A ESCOLA. FOI CONFECCIONADOS UMA GRANDE ARCA FEITA COM MATERIAL DE SUCATA, BEM COMO OS ANIMAIS. COMPREENDERAM COM O ESTUDO MAIS APROFUNDADO, SOBRE A EXTINÇÃO, DIFERENCIANDO OS ANIMAIS CARNÍVOROS DOS HERBÍVOROS, CONHECERAM AS DIFERENTES ESPÉCIES, APROXIMANDO MAIS COM A NATUREZA, DESPERTANDO A OBSERVAÇÃO, O RACIOCÍNIO E A CURIOSIDADE DE CADA UM SOBRE O TEMA EM ESTUDO. AS CRIANÇAS PUDERAM TER A OPORTUNIDADE DE CONHECER MAIS SOBRE ESSA HISTÓRIA MARAVILHOSA DA BÍBLIA ONDE DEUS ABENÇOOU E FEZ UMA ALIANÇA: DISSE QUE NUNCA MAIS A TERRA SERIA DESTRUÍDA POR UM DILÚVIO.ENTÃO ELE COLOCOU NO CÉU UM LINDO ARCO-ÍRIS, COMO UM SINAL, PARA QUE TODA VEZ QUE OLHARMOS PARA O ARCO COLORIDO ENTRE AS NUVENS, ESTEJAMOS NOS LEMBRANDO DA SUA PROMESSA. CONCLUINDO, AS CRIANÇAS ADQUIRIRAM CONFIANÇA EM APRESENTAR COM SEGURANÇA NA MOSTRA DE TRABALHOS DO SAPS SOBRE O BELO ESTUDO QUE TIVERAM.

Palavras-chave: ARCA DE NOÉ

Referências:

http://ensinobiblicoinfantilnani.blogspot.com/2010/08/historia-arca-de-noe.html#ixzz4q79PKrHR Gênesis 6:9-22; 7:1-9. Bíblia Revista e Atualizada no Brasil – Sociedade Bíblica do Brasil

ARMAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS

Trabalho de: EDUARDO ALEXANDER DA SILVA GAUGER (eduardo.gauger@gmail.com), NICOLAS WEBER RIBEIRO (nicolaswr14@gmail.com). **Orientado por**: Eva Rita Crestani (evarita.ferreira@hotmail.com).

Resumo:

Ao longo da história da humanidade estima-se que uma coisa que esteve sempre presente foi à guerra, por todos os motivos possíveis, seja por território, comida, sobrevivência , apesar de não ser um fato comprovado. Além disso, as armas utilizadas foram evoluindo cada vez mais, de armas brancas a armas de fogo, pois os países em guerra precisavam de métodos para matar mais pessoas em um tempo menor. No século XX foi descoberta uma nova maneira de causar grande destruição, as armas químicas, que atualmente são possivelmente as armas mais perigosas que existem, capazes de destruir uma área muito grande. De acordo com Gabriela Cabral (Mundo Educação), “As armas biológicas são as mais temidas na atualidade, pois são capazes de devastar várias sociedades contaminando a água, o ar, a terra e os alimentos.” Objetivou-se com estudo mostrar como as armas químicas foram criadas, como são feitas, quais são os tipos que existem e dar exemplos de ataques que ficaram marcados na história, quais países que possuem armas químicas. Este trabalho foi desenvolvido baseado nas abordagens qualitativa, quantitativa e indutiva, sendo que as informações ocorreram através de pesquisas na internet O estudo sobre as armas químicas e biológicas são de extrema importância e repercussão no mundo atual pois são um grande perigo para a humanidade.

Palavras-chave: Armas. Químicas. Bombas.

Referências:

SALAVERRY, Marcial. 2012. Por que existem as guerras, maio 2012; Disponível em: http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/3647591. Acesso: 20 jul 2017.

DE ARAÚJO, Ana Paula. 2017. Armas Biológicas. Disponível em: http://www.infoescola.com/curiosidades/armas-biologicas/. Acesso: 30 jul 2017.
JOKURA, Tiago. 2016. O que é uma arma biológica?. Disponível em: http://mundoestranho.abril.com.br/ciencia/o-que-e-uma-arma-biologica/. Acesso em: 01 ago 2017.
CABRAL, Gabriela. 2017. Armas biológicas. Disponível em: http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/armas-biologicas.htm. Acesso em: 29 jul 2017.

AS SACOLAS PLÁSTICAS SÃO REALMENTE AS VILÃS DO MEIO AMBIENTE?

Trabalho de: ANA LARA DE OLIVEIRA DE PAULA (analaradeoliveira24@gmail.com), LUÍSA SPILARI SIEGLOCH (Luisasiegloch2@gmail.com), VITÓRIA DAL FORNO SMOLA (vitoriasmola@gmail.com), YASMIM HELENA SEIDEL (yasmim.helenaseidel@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Os seres humanos são responsáveis pelo meio em que vivem. São responsáveis por jogar no meio ambiente produtos que tem conhecimento que vão demorar anos para se decompor. Estamos sendo incapazes de lidar com o nosso próprio lixo. Grande parte do problema da deposição das sacolas no meio ambiente está ligada a falta de conhecimento no descarte correto. Se reduzirmos a quantidade utilizada e se descartamos adequadamente para que seja reciclado e reutilizado, teremos redução significativa na hora do descarte das mesmas, gerando com isso também, menor utilização de petróleo para sua fabricação, menos gasto de energia, menos consumo de água na sua produção, menos quantidade nos aterros sanitários. Não se trata de defender o uso de sacolas plásticas, mas saber quem é responsável pelo uso correto e descarte delas no meio ambiente. O impacto do aumento no consumo de outro produto em detrimento da redução na utilização das sacolas plásticas também deve ser avaliado.

Palavras-chave: Sacolas, ambiente, lixo

Referências:

Livro, artigos, periódicos

AS VIAGENS DA BRUXA ONILDA

Trabalho de: RAQUEL STROFF (rakas26@yahoo.com.br). **Orientado por**: RAQUEL STROFF (rakas26@yahoo.com.br).

Resumo:

As crianças do 1° ano 203 vão conhecer alguns países e seus costumes através de viagens com a Bruxa Onilda! Através de seus livros, iremos conhecer as história que esta divertida Bruxa tem para nos contar! Através de mapas, iremos localizar os países que a Bruxa conheceu, bem como seus costumes, as características do seu povo, os principais lugares históricos dos países, bem como sua cultura. Serão feitos registros pelas crianças dos assuntos estudados através de desenhos, palavras chave, e também,será valorizado o conhecimento das crianças sobre o país que será estudado (conhecido pela Bruxa Onilda .Através de cartazes, frases e depoimentos dos alunos também farão parte do nosso trabalho. Será uma atividade que nos trará bastante conhecimento, e o principal: de uma forma lúdica,e alegre! Foi escolhida temática, pois os alunos do 1° ano 203 demonstram curiosidade em relação a mapas, localizações, países, pessoas e culturas. Com certeza este trabalho só irá acrescentar e desafiá-los a buscar mais para o seu conhecimento.

Palavras-chave: Aventura, conhecimento, diversão, aprendizado.

Referências:

As viagens da Bruxa Onilda
Editora Scipione

ASPECTOS HUMANOS

Trabalho de: LARA DANIEL TIECHER (carmentiecher.ct@gmail.com), LUÍSA BLUM (luisablum0404@gmail.com). **Orientado por**: Claudiane Egide Willers (claudiane@gmail.com).
Resumo:

Estamos fazendo este trabalho para o SAPS, para demontrar que os aspectos/caracterisitcas humanas são muito usados. Incluindo as características que temos, elas podem ser a maldade, a preguiça, o estress, a mentira que também é bastante usada, a felicidade extrema, também tem uma característica que não é humorada. Essas que vou citar agora, não são bem umas características, mas a postura ruim também eleva a atraência e também a outra é do cheiro, isto é, o nosso corpo sempre vai estar procurando alguém muito diferente de nós, para que a nossa geração futura nasça e cresça mais forte, e com mais proteínas, além das nossas. E com isso, podemos dizer, que para alguém ser atraente por essa pessoa que tanto gosta, deve usar seus aspectos humanos. Ou mesmo dizer que estamos fazendo este trabalho para dizer se alguma pessoa é ou não, atraente/cativante/carismatica. O que nós estamos levando no SAPS como explicação, também vale como "dica" para ele ou ela te achar atraente.
Palavras-chave: caracteristicas emocionais do ser humano

Referências:

Youtube: canal da KIM ROSACUCA
Nome do vídeo: COISAS QUE TE DEIXAM MAIS FEIA(O)!
kim@rosacuca.com.br

AURORAS

Trabalho de: BIANCA KONZEN SANAYOTTO (biasanayotto@gmail.com), EDUARDA DALAVECHIA (eduardadalavechia@gmail.com), GABRIELA KIESEL (kieselgabriela17102002@gmail.com), GIOVANA CAROLINA ASSENHEIMER (gioassenheimer@gmail.com). **Orientado por**: Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com).
Resumo:

O presente trabalho visara mostrar um pouco sobre as auroras polares sendo um fenômeno que traz sua principal característica brilho intenso no céu noturno nas regiões, principalmente, próximas aos polos. Esse brilho, é o resultado da interação das partículas vindas do sol, com moléculas de oxigênio e nitrogênio, que estão nas regiões que correspondem à ionosfera terrestre. Elas têm forma de cortina, semelhantes a nuvens com limites pouco nítidos, raios que se separam formando um leque. São chamadas de auroras boreais aquelas que acontecem no norte e austrais aquelas que acontecem no sul. Conforme Astronoo (2013) uma aurora, chamado aurora boreal no hemisfério norte e aurora austral no hemisfério sul, um fenômeno luminoso se caracteriza por uma espécie de velas muito coloridas no céu noturno. Mas afinal, de onde vem esse brilho e por que isso ocorre? Para responder essas perguntas, foi realizado um projeto que tem como principal objetivo o aprendizado em sala de aula, tendo ele, outros objetivos específicos que têm como fim passar novas informações e aprendizados aos componentes e aos interessados, tirar dúvidas e conclusões sobre o mesmo e conhecer mais sobre esse fenômeno tão belo. Para a realização do mesmo foi utilizado a abordagem qualitativa para a análise do conteúdo e na conclusão da pesquisa; a pesquisa bibliográfica foi utilizada durante as pesquisas referentes ao assunto estudo para a realização da pesquisa do projeto; e a pesquisa observacional, onde foi utilizada para a observação da decorrência das Auroras a partir do programa de um computador. Através do estudo realizado, foi descoberto que as auroras não aparecem somente no Brasil, mas como também Júpiter, Vênus, Saturno e Netuno. Elas também, apesar de imaginarmos que elas quase tocam o chão, elas estão à cerca de 100 km da superfície. Dentre outras diversas características e curiosidades que foi descoberto que Aurora vem do termo grego que significa “deusa do amanhecer”, correspondente da deusa grega Eos. Pode-se concluir que apesar desse estudo realizado ainda há diversas curiosidade sobre as Auroras, por isso esse projeto está sendo feito, assim vamos explicar ao nosso público o que sabemos sobre as Auroras, mostrando isso de uma forma mais prática.
Palavras-chave: fenômeno; brilho; gregos, Auroras, curiosidade, polares

Referências:

ASTRONOO. 2013. Aurora boreal e austral. [Online]. Disponível em: http://www.astronoo.com/pt/artigos/aurora.html. Acesso: 16 ago 2017.

BATATA ELETROMAGNÉTICA

Trabalho de: AUGUSTO CAETANO LINHARES (augustocaetanolinhares@gmail.com), EDUARDO RUSTICK UHRY (erustick11@gmail.com), RAFAEL TISSOT FRUHLING (deoriseft@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

As pessoas não acreditam que seja possível fazer alguma coisa em termos de tecnologia avançada baseado num tubérculo comestível, como a define o velho Aurélio, certamente mudará de ideia ao término deste artigo. Então, através de uma pesquisa, percebemos que seria possível fazer muito mais coisas, transformando o tubérculo comestível num verdadeiro componente, resolvemos explorar a ideia de uma forma mais profunda.Evidentemente, não é a batata que produz magnetismo ou coisa parecida. A energia elétrica gerada por uma batata pode alimentar um pequeno eletro-imã capaz de atrair objetos metálicos, como por exemplo alfinetes ou limalha de ferro. A corrente elétrica circulante pelas espiras enroladas num preguinho é responsável pelo campo que se concentra no metal e com isso consegue atrair pequenos objetos. A intensidade do campo vai depender tanto da corrente gerada como da quantidade de espiras do eletro-imã. A batata também é condutora de corrente elétrica. Enfiando dois fios de cobre numa batata cortada ao meio, temos um efeito químico que produz substâncias diferentes nas pontas dos fios conforme sua polaridade. Este efeito galvânico faz com que formem um sal de cobre no pólo negativo, tornando esta região esverdeada. Por outro lado, no pólo positivo formam-se bolhas ou então nada ocorre, o que permite facilmente a identificação dos pólos.

Palavras-chave: batata, eletricidade, magnetismo

Referências:

Livros, periódicos e artigos.

BIOCONSTRUÇÃO

Trabalho de: CAROLINA MARASCA MARTINI (KAROLMARTINI22@GMAIL.COM), FELIPE SARTOR (feusartor@gmail.com), GABRIELLI BERTOLDO ESTEVES (gabi.ber.bb@gmail.com), RAISSA PIVETTA ZART (RAISSAZART@GMAIL.COM). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

A bioconstrução se caracteriza pela realização de obras voltadas à questão ecológica, isto é, ao âmbito do desenvolvimento sustentável, visando comodidade ao morador e a busca pelo equilíbrio das ações antrópicas com o meio ambiente. Portanto, pode-se considerá-la como um meio muito interessante para a atualidade, uma vez que, preocupa-se com diversos modos de preservar a natureza que podem ser aplicados na moradia com o mínimo impacto ambiental possível. Sendo assim, este projeto tem por finalidade, o desenvolvimento de um protótipo de casa sustentável que apresente ideias, as quais podem ser aplicadas na construção de futuras residências, como o sistema de captação d'água da chuva para o aproveitamento de atividades domésticas, as placas fotovoltaicas que captam a energia renovável proveniente do Sol, e na própria construção da obra, como utilizar cal e água para a confecção de tinta que seja menos tóxica e nociva ao ecossistema e terra para a sustentação da casa. Ademais, é necessário ressaltar que para a realização do protótipo empregou-se diversos métodos, entre eles, a dedução, a pesquisa qualitativa, na qual se utilizou da coleta de dados para buscar formas viáveis de auxílio à sociedade carente, e a pesquisa quantitativa, onde por meio desta abordagem pode-se saber o número de pessoas que utilizam ou que seriam beneficiadas com o protótipo, além de poder contabilizar os dados adquiridos com a construção do mesmo. Diante disso, também se estipula como objetivo da pesquisa, contribuir na divulgação dessas ideias, pois apesar de serem muito eficientes ainda são pouco empregadas no Brasil. Além disso, há uma minoria de projetos sendo realizados e falta de conhecimento da população da sua viabilidade, pois a partir do primeiro investimento não há mais nenhum custo adicional. Dessa forma, torna-se conveniente ratificar a extrema importância da bioconstrução nos dias atuais, pois esta abrange medidas de preservação ambiental, que por sua vez, preocupam-se com o futuro da humanidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Residências. Meio ambiente.

Referências:

http://www.ecocasa.com.br/bioconstrucao. http://meioambiente.culturamix.com/ecologia/importancia-da-ecologia. http://www.ecologiaurbana.com.br/ecologia-urbana/ecologia-urbana-a-melhor-politica-e-ser-conservador/. HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. 2008. Energia e meio ambiente. Energia solar. São Paulo. ISBN 85-221-0337-2. http://ipoema.org.br/conceitos-de-bioconstrucao/. LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 978-85-99020-05-0. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 2006. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo. ISBN 85-224-4250-9. https://www.neosolar.com.br/aprenda/saiba-mais/sistemas-de-energia-solar-fotovoltaica-e-seus-componentes. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid =S0873-74442009000100008. http://www.portalsolar.com.br/energia-fotovoltaica.html. http://www.placassolaresbrasil.com.br/. http://brasilescola.uol.com.br/biologia/ecologia.htm. http://www.solarbrasil.com.br/blog-da-energia-solar/77-energia-solar-fotovoltaica-conceitos. http://www.revistamissoes.org.br/2016/03/mais-protecao-menos-producao/

BOLHAS DE SABÃO: COMO ISSO É POSSÍVEL?

Trabalho de: LETÍCIA GABRIELA BARD (leticiabarda@gmail.com), LIDIA KLATT DE OLIVEIRA (lidiakoliveira@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Através desse trabalho queremos explicar como se formam as bolhas de sabão, as quais se baseiam no tipo de força intermolecular existente entre as moléculas de água: a ligação de hidrogênio. Essas ligações ocorrem na água pela atração do polo positivo de uma molécula (hidrogênio) com o polo negativo de outra (oxigênio). Essas interações ocorrem em todas as direções, no entanto, elas se tornam ainda mais intensas na superfície da água, pois como não existem moléculas na parte de cima, somente dos lados e abaixo, a desigualdade de atrações provoca a contração do líquido, dando a impressão de existir uma fina película na sua superfície. Esse fenômeno é chamado de tensão superficial. As bolhas se formam graças à intensidade dessa tensão superficial. As moléculas de água que estão na superfície da bolha realizam ligações de hidrogênio somente com moléculas ao seu lado, aumentando ainda mais a força dessa ligação. Para diminuir essa superfície ao mínimo, a bolha adquire um formato com a menor relação entre área superficial e volume, que é a forma esférica.As moléculas do detergente se interpõem às moléculas de água. A elasticidade é resultante da interação entre as moléculas de água restantes. No entanto, elas acabam por evaporar e, como consequência, a bolha estoura. Mas, se você quiser aumentar a resistência das bolhas de sabão, basta acrescentar qualquer produto formado por substâncias que contenham o grupo OH em suas moléculas. Dessa forma, se estabelecerá ligações de hidrogênio com a água e ela permanecerá por mais tempo no estado líquido. Exemplos de substâncias assim são o açúcar (sacarose), a glicerina, a glicose e a frutose. Algo que dá certo é adicionar xarope de milho à mistura de água e detergente, porque ele é constituído basicamente de 20% de glicose e 80 % de frutose.

Palavras-chave: bolha, sabão, molécula

Referências:

Livros, periódicos, artigos científicos.

BRINCANDO COM A FOTOGRAFIA

Trabalho de: ANA LUÍSA BENEDIX (ana.benedix123@gmail.com), HELOÍSA BUTZKE KOTZ (kotzheloisa@gmail.com), MARIA EDUARDA CORSO ZUCATTO SCHULTZ MULLER (mariaeduardaczsm@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariasantos@setrem.com.br).

Resumo:

Este trabalho com o tema “Brincando com a fotografia” apresenta a evolução da fotografia, e sugere a tinta fotográfica como forma de brincar, tirar uma foto temporária sem uma câmera fotográfica. Com este trabalho queremos propor uma atividade divertida e impressionante sobre fotografia. Tal ideia é interessante pois explica para as pessoas que as crianças podem se divertir e aprender sem aparelhos tecnológicos. Para realizar esta pesquisa buscamos compreender a evolução da fotografia através de pesquisas nos sites da internet, entrevistas, e experiências práticas envolvendo a tinta fotográfica. Ao concluir este trabalho descobrimos que a fotografia com o passar do tempo passou por várias mudanças, da fotografia em preto e branco à fotografia digital. Também descobrimos que a fotografia pode ser um modo fascinante de se divertir. Aprendemos que a vida não gira somente em torno da tecnologia e as crianças podem usar a criatividade e a imaginação para criar novas brincadeiras.

Palavras-chave: Brincadeiras - Fotografia - Evolução da Fotografia

Referências:

http://bora.ai/sp/blog/a-fotografia-para-ver-e-brincar acesso em 15/08/2017.

CACOETES DA SOCIEDADE MODERNA

Trabalho de: CAROLINE CARVALHO QUARESMA (carolinecarvalho451@gmail.com), JENNIFER KLEIN DO ROSÁRIO (jenniklein150@gmail.com), MARIANA MOTTA BRAUN (marimotta509@gmail.com), ROBERTA FISCHER (fischer.roberta@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Os cacoetes ou tiques nervosos, atingem 1% da população e pode ter várias classificações. Mas esse número pode ser maior: só os casos mais graves são contabilizados, quando os pacientes procuram ajuda médica. s tiques tendem a ser mais prejudiciais pelo preconceito que a rodeia do que pelos sintomas em si. Apesar de corriqueira,ainda é pouco entendida pela população. Doença ainda obscura para a ciência, os tiques são desencadeados pela produção excessiva de dopamina, um dos principais neurotransmissores cerebrais. Essa disfunção pode ser desencadeada na infância, por infecções, ou mesmo com o uso de substâncias psicoativas, como a cocaína, mas depende de pré-disposição genética. Ainda não existe um medicamento específico para conter as crises. Drogas para doenças psicológicas e anti-hipertensivos são algumas alternativas.Como quanto maior a potência do medicamento, mais chances de efeitos colaterais, recomenda-se que eles só sejam receitados quando a convivência social do paciente e a autoestima estiverem abaladas. Não tem outro jeito de reverter o preconceito senão entender a doença. Até no Aurélio, dicionário da língua portuguesa, o primeiro significado que aparece para tique é “hábito ridículo”. Neurologistas e psiquiatras explicam que não se trata de um costume, mas sim de uma disfunção de uma área cerebral responsável pelos movimentos.

Palavras-chave: cacoetes, tiques nervosos, doença

Referências:

livros, periódicos e artigos

CAMADAS INTERNAS DO PLANETA TERRA

Trabalho de: JOAO ANTONIO ANDRETTA (joaoaandretta@gmai.com), KAMILLI REUTER DUTRA (kamillird@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA DE OLIVEIRA (fer.setrem@gmail.com), Veronice Telka Lehnhardt (veronicetelka@setrem.com.br).

Resumo:

O Planeta Terra formou-se há cerca de 4,5 bilhões de anos e depois de um bilhão de anos vida passou a existir, diante disso, por muito tempo, o ser humano acreditou que o interior do Planeta Terra, era maciço, composto basicamente por rochas. Atualmente, sabe-se que, apenas uma das camadas da superfície terrestre apresenta estas características, tendo composições e temperaturas diferentes ao longo de seus milhares de metros existentes abaixo do solo. Para entender como isto funciona e organiza-se, a camadas interna da Terra foi classificada em três principais partes: a crosta, o manto e o núcleo. Como problemática, buscou-se saber o que há em cada camadas da Terra e o que representa cada uma delas? O estudo apresentou como objetivo compreender as camadas do interior da Terra, bem como as principais características do núcleo, manto e crosta terrestre. Foi utilizada abordagem quantitativa, explicação da professora, previsão bibliográfica através de sites e livros e atividades práticas, foi montado, na aula de geografia, o Planeta Terra com massinha de modelar e suas camadas internas, essa experiência será refeita, porém maior. Com o estudo e a prática realizada pode-se perceber que a Terra realmente tem, basicamente, as seguintes camadas internas: o núcleo(interno e externo), o manto(interno e externo) e a crosta terrestre. Segundo PENA, do site Brasil Escola, o núcleo não se sabe exatamente qual é a sua composição, mas há fortes indícios de que ele seja formado por uma liga de ferro e níquel, que também deve envolver outro elemento químico ainda desconhecido. O núcleo externo encontra-se no estado líquido e o núcleo interno é sólido em virtude da influência da pressão interna do planeta sobre ele. No manto interno sua composição é mais líquida, pois as temperaturas são muito elevadas, já no externo sua composição é mais pastosa. Sua composição é de minerais ricos em silício, ferro e magnésio. Já a Crosta terrestre é a menor das estruturas do planeta, mas é a mais importante para as atividades humanas. Ela é fundamentalmente composta por rochas leves, tendo como minerais predominantes o silício, o alumínio e o magnésio. A crosta terrestre está em transformações devido às ações que ocorrem no interior do Planeta. Pode-se concluir que compreendemos a importância das camadas internas da Terra e que o estudo sobre este tema é fundamental para entendermos as transformações e os fenômenos que acontecem no nosso Planeta e influenciam a nossa vida.

Palavras-chave: Camadas Internas. Planeta Terra. Crosta Terrestre. Manto e Núcleo

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

MEC. Planeta terra. 07 p.; il. (Série Plano de Aula; Ciências) 1. Ensino Fundamental – Ciências 2. Terra e universo 3. Educação Presencial I. Título II. Série CDU: 373.3:5

Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016771.PDF Acesso em: 11de agosto de 2017.

MELO, Priscila. “Camadas da Terra”, Mundo Educação. Disponível em: http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-camadas-terra.htm. Acessado em 15 de agosto de 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Camadas da Terra"; Brasil Escola. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/geografia/camadas-terra.htm. Acesso em 15 de agosto de 2017.

CAMINHO SENSORIAL

Trabalho de: CAROLINE VIEIRA (cvieira0121321@gmail.com), GABRIELA MANTOVANI MEDEIROS DE FARIAS (gaby.m.farias@gmail.com), PEDRO HENRIQUE RETORE (retorepedro@gmail.com), TAÍS RAQUEL FRANK DE OLIVEIRA (taisrfrankoliveira@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

O principal objetivo do "Caminho Sensorial", é despertar de uma forma diferente os 5 sentidos do corpo humano (visão, audição, paladar, tato e olfato), podendo ocasionar arrepios, formigamento, entre outras reações. Buscamos demonstrar ao nosso público que muitas vezes nossos sentidos falham, nos mostrando algo que muitas vezes não é o real. O grupo vendará o participante, o colocando em um local escuro, ele irá passar por vários objetos, os quais usariam os sentidos. Por exemplo, para o paladar o grupo colocara na boca do participante alimentos doces e salgados pedindo para o mesmo identifique cada um; Para a audição o participante sera submetido a ASMR (Resposta Sensorial Autônoma do Meridiano); Para o tato o participante pegara em grãos, esponjas, e animais; Para o olfato, o participante terá que sentir e identificar os mais variados tipos de cheiros presentes no ambiente. O percurso tem duração de aproximadamente de cinco a dez minutos.

Palavras-chave: tato, olfato, audição, visão, paladar, sentidos, caminho, ASMR, ambiente

Referências:

Não há referencias.
Trabalho inspirado em atividades recreativas.

CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA PARA REUTILIZAÇÃO NO PRÉDIO 2 DA SETREM

Trabalho de: ALESSANDRO BOTTON DA COSTA (alessandro1300110@gmail.com), BRUNO STEFFEN WALTER (brunosteffenwalter@gmail.com), FREDERICO CHRIST DAL BERTO (fredericodalberto@gmail.com), LUCAS BUBANZ (lucasbubanz@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

O trabalho visou preencher uma lacuna de sustentabilidade dentro da escola, já que a mesma carecia de projetos que colaborem com o meio ambiente. Foi desenvolvido um estudo de reutilização da água da chuva para uso em descargas e projetado para ser utilizado no prédio 2. Objetivou-se também a conscientização dos alunos para a importância do não desperdício de água, já que a mesma é essencial para vida e um elemento esgotável. A elaboração desse projeto deu-se, na importância da reutilização da água, mas também a viabilidade econômica que poderá trazer para a escola, sendo que poderá se expandir para os demais prédios da escola, reduzindo a quantidade de água potável utilizada em todos os banheiros e consequentemente reduzindo o custo pago com a água. O estudo teve abordagem qualitativa, onde foram elaboradas pesquisas científicas e de campo, em que buscou-se informações como quantidade de água necessária para a realização de uma descarga, assim como informações das instalações hidráulicas do prédio 2. Utilizou-se principalmente da bibliografia de sites online na pesquisa de informações. Construiu-se uma maquete afim de representar os resultados obtidos, representando o funcionamento do sistema de reaproveitamento de água da chuva. Conclui-se que o trabalho foi de suma importância tendo em vista à preservação dos recursos naturais bem como o custo benefício para escola após a implementação do sistema planejado.

Palavras-chave: ÁGUA REUTILIZAÇÃO ECONOMIA

Referências:

http://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/valvula-descarga-coluna/

CASA MOVIDA A ENERGIA EÓLICA

Trabalho de: BRENDA ANDERLE HUBER (brebrehuber@gmail.com), LÍVIA PETRY HOLZ (liviaholz@gmail.com), LUIZA CASSOL (luizacassol8@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

A energia eólica é mais econômica quando comparada com a elétrica, além de favorecer na renda das indústrias, condomínios, residenciais e prédios comerciais, pois o consumo de energia é maior e não favorece tanto se fosse usado em casas. Há tempos, ela tem sido utilizada em larga escala para fins comerciais e conhecida como geradora de eletricidade para importantes redes. Hoje, além de fazer funcionar grandes usinas, a energia produzida pela força dos ventos também pode fazer parte de um sistema isolado, abastecendo habitações comuns por meio desse recurso natural e 100% renovável. É por isso que o uso da energia eólica para residências deve ser parte integrante, sempre que possível, dos projetos de profissionais e empresas envolvidos com a arquitetura sustentável. Especialmente desde 2012, com a publicação da resolução normativa nº 482 da ANEEL, que admite o emprego de energia eólica residencial e "estabelece condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição de energia elétrica". Assim, quem decide contar com uma fonte energética limpa em suas obras, não só recebe incentivos federais para produzir sua própria energia elétrica, como ganha créditos que se tornam descontos, reduz os custos com a conta de luz e diminui os impactos ambientais. Construiremos uma maquete, para representar o funcionamento da energia eólica, em prédios e postes de luz, com todo percurso até ser consumida. Com este trabalho, objetivamos demostrar uma forma mais sustentável de consumir energia através da energia eólica.

Palavras-chave: Fonte de energia econômica

Referências:

Tem sustentável

CINCOS SENTIDOS DO CORPO HUMANO

Trabalho de: BERNARDO LORENSET BENEDETTI (bernardo.lorenset@gmail.com), FELIPE FRANKE HERBERTS (felipeherberts31@gmail.com), PATRICK BENDER MACHADO (patrickbm329@gmail.com), VÍTOR PETRY THIELE (vitorpetry2004@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Nosso trabalho vai consistir em apresentar o nosso conhecimento, perante a pesquisa, sobre os Cinco Sentidos Humanos. Em uma primeira parte, apresentaremos a parte teórica do trabalho e numa segunda parte apresentaremos a prática desse trabalho, que consiste no estudante escolher qual sentido queira testar em si mesmo. Na parte teórica do trabalho apresentaremos o que é, como é, em que parte do corpo sente-se e curiosidades dos Cinco Sentidos. Faremos cartazes e explicaremos oralmente. Na parte prática deixaremos o público escolher o sentido que deseja testar em si mesmo, mas somente um. Primeiramente vendaremos o estudante. Para o Tato daremos objetos cotidianos para apalparem e descobrirem o que é. No Paladar, o aluno vendado terá que provar algum alimento que comemos frequentemente e adivinhá-lo. No Olfato, os estudantes adivinharão o que é o alimento só pelo aroma. Na audição botaremos um fone de ouvido no estudante e este terá que adivinhar que tipo de barulho está ouvindo. Na Visão faremos um cartaz com letras cada vez menores para testar a qualidade de sua visão.

Palavras-chave: Cinco Sentidos

Referências:

http://brasilescola.uol.com.br/oscincosentidos/
http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/os-cinco-sentidos.htm
https://www.todamateria.com.br/sentidos-do-corpo-humano/

COMBATE ÀS DROGAS: INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA X POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

Trabalho de: AUGUSTO ROBERTI (robertiaugusto123@hotmail.com), BERNARDO ANTÔNIO JAHN BARROS (berbarrosgr@gmail.com), FELIPE KOCHHANN (felipe.kochhann@gmail.com), HENRY GASS SALOMÃO (henrysalomao999@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

A vasta expansão da drogadição no país, responsável por 20% do mercado mundial de substâncias ilícitas, é considerada uma das principais mazelas brasileiras. Dessa forma, é cruel a realidade diária dos dependentes químicos, fazendo-se urgente o empenho no combate às drogas e, principalmente, à

internação compulsória, já que, é ineficaz e ainda um ato de sadismo. Nessa perspectiva, a abordagem proibicionista é responsável por criar um mercado paralelo, incentivando ações criminosas e o tráfico. Um exemplo que ilustra esse degradante cenário se passa na região da Luz, no centro de São Paulo, onde muitos usuários encontram-se em situações desumanas em meio a edifícios abandonados utilizados especialmente para o crime. Contudo, em contraste ao que foi efetuado pelo atual prefeito no local, a internação forçada é apenas uma forma de incentivo a um novo e mais bárbaro holocausto brasileiro e não um mecanismo eficiente a este problema. Nesse sentido, a legalização e a e a descriminalização são maneiras comprovadas de combate aos entorpecentes e de aumento no bem estar social. Tais aspectos foram colocados em prática em países como o Uruguai, onde hoje a droga é estatal e vigora uma política de prevenção de danos, com a distribuição de seringas de aplicação e a disponibilidade de locais limpos e higienizados para o ato do viciado. Por conseguinte, o grave estado em que se encontram o grande contingente de doentes é problema que merece atenção de todas as esferas sociais. Assim, a sociedade civil e o terceiro setor, através de trabalho voluntário, devem prestar especialmente auxílio emocional com simples, mas importantes conversas. Além disso, os governos municipais devem reverter a situação de desassistência e promover atendimento ambulatorial, psicológico e psiquiátrico a estes indivíduos. Procedendo-se desse modo, irão se restringir as consequências como a violência e milhares de mortes causadas pelo uso das diversas substâncias ilícitas.

Palavras-chave: dependentes químicos/ descriminalização/ combate/ intervenção

Referências:

Editorial da Folha de São Paulo: http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2017/06/1889905-crack-complexo.shtml
Documentário: Hotel Laide (disponível no YouTube)
Revista Atualidades Guia do Estudante
Revista Filosofia

CONSTRUÇÃO DE BONECOS VEGETAIS COM AS SÉRIES INICIAIS

Trabalho de: ANA VITORIA FOLETTO LASCH (al0066670@setrem.com.br), TAÍS ROSSO (taisrosso@gmail.com), VANESSA DAFNI BARD (vanessadafni@Gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Construção de bonecos vegetais com as séries iniciais O presente estudo visou a criação de bonecos vegetais, com o objetivo de incentivar os estudantes do Segundo ano do Ensino Fundamental da Sociedade Educacional Três de Maio, a cuidar e proteger o meio ambiente. Bonecos vegetais são uma ferramenta utilizada principalmente em escolas buscando aumentar o conhecimento ambiental dos alunos. Os bonecos são confeccionados utilizando meia-calça, serragem e alpiste. Os ensinamentos envolvidos rementem ao plantio e cultivo de plantas através de atividades lúdicas, como teatro de fantoches. O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, e essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003). Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas diferentes metodologias, tais como pesquisas bibliográficas, observação e pesquisas de campo. Usando abordagem dialética, quali-quantitativa e técnicas de observação. Foi desenvolvido, o teatro de fantoches reciclados intitulado “O riozinho”, que teve a função de introduzir o assunto sobre a confecção e plantio dos bonecos vegetais com os estudantes. A montagem do boneco aconteceu em etapas em que também foram explicadas formas de cultivos necessários para o crescimento correto da planta. Por um período duas semanas as crianças regaram os bonecos, para no momento em que a planta estivesse crescida pudesse ser feito o corte e embelezamento da parte aérea do vegetal. As folhas do alpiste simulavam uma “cabeleira” o que possibilitou a criação de penteados. Pode-se concluir que o método de ensinamento lúdico faz com que a criança aprenda de forma mais fácil e também que desenvolva sua criatividade. Os bonecos mostraram-se uma via efetiva de aprendizado e cultivo de plantas bem como o cuidado com meio-ambiente, fazendo assim com que as crianças entendessem as necessidades das plantas e a importância delas.

Palavras-chave: Bonecos vegetais. Meio-ambiente. Plantas. Aprendizagem. Lúdico. Educação Infantil.

Referências:

MATOS, Raquel. 2012. A importância do lúdico para a aprendizagem na educação infantil. Disponível em: http://unijipa.edu.br/media/files/54/54_218.pdf. Acesso em: 6 ago 2017
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

COORDENAÇÃO MOTORA X TECNOLOGIA: ONDE ESTÁ O PROBLEMA?

Trabalho de: AMANDA GABRIELA WÄCHTER MOTTA (amandawachter25@gmail.com), BRENDA LUÍSA BUTTINGER RODRIGUES (brenda.buttinger@gmail.com), CAMILA LENA MARTINI (martinicamila18@gmail.com), PAULA MOMBACH NYSTROM (PaulaMNystrom@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

A educação infantil abrange o ensino de crianças de zero até seis anos e uma das habilidades que devem ser desenvolvidas durante essa fase é coordenação motora. A criança responde aos estímulos de várias formas e cabe ao professor, nas primeiras séries, trabalhar a motricidade da criança. Uma série de atividades bem elaboradas além de desenvolverem nas crianças habilidades motoras, proporciona a aceitação, a participação e a evolução da criança nesse novo ambiente, que é o escolar. Coordenação motora é definida como a capacidade de usar de forma eficiente os músculos do corpo obedecendo aos comandos que o cérebro envia. Existem três tipos de coordenação motora: a geral, a específica e a fina. Alguns visionários previram que o homem do futuro terá os polegares mais desenvolvidos em virtude dos jogos eletrônicos e das digitações em celulares. Atualmente, já verifica-se um déficit na coordenação motora das nossas crianças. Em um tempo não muito distante, as mães e avós costumavam cozinhar junto com as crianças. As crianças desenvolviam a coordenação motora em casa, ou melhor, na cozinha enquanto misturavam os ingredientes para um bolo, uma pizza ou um pão com as próprias mãos. Na infância, em casa, brincava-se de fazer empadinhas e bolachinhas. Infelizmente até os brigadeiros deixaram de ser enrolados um a um em tamanhos aproximadamente semelhantes. E amassar os ingredientes para fazer uma boa massa de pão e depois dividir em partes iguais e deixar crescer? Hoje, com a era tecnologia, a coordenação das crianças vem apresentando problemas. Com base nisso, este estudo visa realizar um levantamento dos problemas de coordenação motora encontrados na SETREM, bem como a relação da tecnologia com a quantidade de atendimentos realizados na enfermaria da mesma, em virtude da falta de estímulos deixados de lado pela inclusão da tecnologia.

Palavras-chave: tecnologia, coordenação motora, crianças

Referências:

Livros, periódicos, artigos científicos

DEPRESSÃO

Trabalho de: KAUANA PAZ DAMM (kauanadamm@gmail.com), KAUANA RAFAELA KRAMER (kauanakramer91@gmail.com), YASMIM ISABEL RETORE (yasmimsetrem@gmail.com). **Orientado por**: RUDINEI BARICHELLO AUGUSTI (rudinei.augusti@gmail.com).

Resumo:

A depressão é uma doença ou um distúrbio afetivo também chamado de transtorno depressivo maior, que atinge a humanidade desde suas origens, atingindo a autoestima, também o sentimento de inferioridade, tristeza, pessimismo, combinando entre si e aparecendo com extrema frequência. A depressão pode aparecer em diversas idades desde adolescentes ate idoso, e por diversos motivos. Entre eles estão problemas na família e em qualquer ambiente, a morte ou saudade de um indivíduo da família. Alguns sintomas são: Ansiedade, angustia, falta de interesse social,desanimo, humor depreciativo, sentimentos de medo, indecisão. A depressão poderá também ter sintomas físicos, como: sem vontade de comer, dores de barriga, má digestão, azia, flatulência, diarreia, dores de cabeça, e outras dores sem qualquer explicação cientifica. Porém a depressão também pode ser associada a pensamentos suicidas. Hoje com o avanço da medicina e da tecnologia permite que os tratamentos para essa doença se tornem cada vez mais eficazes, hoje existem aproximadamente mais de 30 remédios para tratar a depressão. Com a internet e o aumento de informações, vem sendo cada vez mais desmitificado os mitos dos efeitos colaterais dos remédios feitos para esses tratamentos. Apesar de tudo a depressão, infelizmente, é uma doença que não tem cura, tem apenas o tratamento, que deverá ser feito por toda vida, para que não haja mais, ou diminua os episódios de crises de depressão. Efeitos colaterais dos remédios: Os remédios para depressão são basicamente iguais em sua composição , mas poderá trazer para cada pessoa uma reação diferente, normalmente seus efeitos colaterais são: sonolência, prisão de ventre,problemas urinários, tontura e boca seca.

Palavras-chave: Coração das trevas.

Referências:

http://www.saudementalrs.com.br/depressao/

DEPRESSÃO: O VAZIO DO SER

Trabalho de: ANA LUISA DAL FORNO (3001.aldf@gmail.com), MAUREN JÚLIA BLUME (maurenjulia.blume@gmail.com), YASMIN DE CASTRO REINEHR (yasmin.prendars@gmail.com). **Orientado por**: ISABEL CRISTINA BRIGO LUDTKE (isabelludtke@setrem.com.br).

Resumo:

Conhecida como o mal do século, a depressão é uma séria doença que afeta psicologicamente a pessoa que a possuí, bem como aqueles que a cercam. Provocando um sentimento de tristeza extrema, este transtorno mental gera graves consequências, podendo transformar as tais em ações perigosas, como por exemplo o ato de suicídio. Há muito tempo pesquisas vêm sendo feitas para a cura da depressão, cada vez mais aprofundadas e minuciosas, porém são encontrados uma sequência de fatores que atrapalham a busca pela melhora do necessitado. Entre estes fatores, acredita-se que o maior influenciador para que não seja encontrada uma cura única e específica, seja o desconhecimento da sociedade para com a doença, a qual afirma que muitas vezes o depressivo está apenas realizando atos de drama e frescura, ou seja, afirma-se que não há um sério problema envolvido. O objetivo geral da sociedade conhecedora do assunto, ou seja, daqueles que têm ou convivem com a depressão, é buscar demonstrar a todos que essa é uma doença de extremo risco, que traz infelicidade e quietude, além de incômodo e desconforto. Além disso, busca-se dar ênfase ao real sentido do chamado "Setembro Amarelo", mês este relacionado ao suicídio, ato mais extremo que uma pessoa com depressão pode cometer, tirando de si sua dor, porém a transmitindo àqueles que a amavam e conviviam tentando ajudá-la. Portanto é necessário a busca de felicidade, é de extrema importância tentar curar aqueles que sofrem com este mal, que sentem um vazio dentro de si, sendo esta a única coisa encontrada em seu interior.

Palavras-chave: Depressão; Tristeza; Infelicidade; Psicológico; Incômodo; Sofrimento; Mal do Século; Vazio;

Referências:

http://catarticos.com.br/resistenciafeminista/agonia-704-um-texto-sobre-depressao/
http://m.brasilescola.uol.com.br/amp/biologia/depressao.htm
https://www.psicologosberrini.com.br/depressao-sintomas-e-tratamento/depressao/
http://www.asomadetodosafetos.com/2016/09/depressao-nao-e-preguica-e-nem-desculpa-depressao-e-luta.html

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS SOBRE A RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Trabalho de: ANA LUÍSA VIEGAS DUMMEL (analuisadummel@gmail.com), HELENA BOHNEN (helenabohnentm@gmail.com), LAURA GABRIELA DE OLIVEIRA (oliveira.laurag@gmail.com), LUIZA KNAACK DE MENEZES (knaackdemenezesluiza@gmail.com), MARIA ANTONIA PREUSS (mariantonia2705@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Esta pesquisa aborda o assunto reciclagem e reutilização de materiais. A reciclagem consiste na transformação de um material que pode voltar ao seu estado original, mesmo depois de utilizado. Já o conceito de reutilização é tido como o uso de um mesmo produto por várias vezes, independente se o mesmo continua cumprindo sua função original. As duas práticas são consideradas sustentáveis, tendo em vista os inúmeros benefícios nas esferas ambiental, econômica e social que elas proporcionam. Desde a Primeira Revolução Industrial o mundo contemporâneo tem apresentado avanços e tecnologias que vieram a facilitar o cotidiano da população como um todo. Conceitos como rapidez e praticidade passaram a fazer parte da rotina do mundo moderno. Dessa maneira, problemas ambientais passaram a ser segundo plano na vida das pessoas, e soluções orgânicas são um verdadeiro desafio para a atual sociedade consumista. Diante dessa realidade, se faz essencial a inserção práticas como a reciclagem no cotidiano da população, mostrando-se como alternativa para tal problema. Para que os atos de reciclar e de reutilizar sejam gradativamente incorporados ao cotidiano, é preciso conscientizar as gerações mais novas através de oficinas, leituras e palestras que exemplifiquem e enalteçam a importância dessas práticas. Desta forma, produziu-se junto às crianças uma atividade prática utilizando materiais reutilizáveis a fim clarificar, de forma lúdica e interativa, os proveitos obtidos por meio dessas práticas sustentáveis. Foi verificado a necessidade de conhecimentos específicos relacionados a pesquisa, desta forma foi

realizada uma abordagem qualitativa e investigativa por meio de revisão bibliográfica. O problema que moveu o estudo envolve a possível conscientização das crianças a respeito dos problemas ambientais através do desenvolvimento de dinâmicas e oficinas que permitam o contato dessas com métodos de sustentabilidade, como a reutilização, de maneira criativa e didática. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas. A análise dos dados se deu por produção textual discursiva do assunto estudado.

Palavras-chave: Reciclagem. Reutilização. Conscientização.

Referências:

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Estudos de Psicologia. v. 7, p. 79 - 88, 2002.

DESENVOLVIMENTO DE BLOCOS TÁTEIS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO DA BORRACHA PARA AUXILIAR A LOCOMOÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS

Trabalho de: GEÓRGIA SAVICKI SCHNEIDER (georgiaschneider@hotmail.com), JOÃO GUILHERME ASSINI (joaoguilhermeassini@gmail.com), JULIO CORTESE LORENSET (julioclorenset@hotmail.com), LUÍS FERNANDO LENA MARTINI (luisflmartini@gmail.com), PAOLA SUELEN KLEIN (paolaklein6@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

O projeto desenvolvido traz como tema o desenvolvimento de blocos táteis a partir da reutilização da borracha para auxiliar a locomoção de deficientes visuais. O tema abordado pelo mesmo busca a importância da sustentabilidade por meio do reaproveitamento de materiais, como a borracha. Além disso, procura-se uma forma mais sustentável e segura para a locomoção de pessoas com problemas de visão. Para este projeto, foi utilizada uma abordagem qualitativa, a qual apresenta conclusões descritivas, que não resultam da coleta de dados numéricos, bem como a abordagem mista e pesquisa-ação, em que são identificadas as variáveis significativas através de uma abordagem qualitativa e a conclusão é focada em soluções específicas e localizadas. Por meio de pesquisas bibliográficas, na internet e com a contribuição de profissionais da área, o projeto foi elaborado com ênfase na eficiência e na qualidade dos materiais utilizados, bem como na aplicação de práticas ecológicas que sejam menos prejudiciais possíveis ao ambiente. Os blocos táteis surgem como uma alternativa para muitas cidades ao tempo que estão sendo regulamentados por lei e exigidos em todas as calçadas. A partir destes, pode-se evitar acidentes causados pela má sinalização e grandes desníveis, ademais, o estudo também abordou os tipos de pisos táteis, a utilização de resíduos de borracha no concreto e suas vantagens e desvantagens. Este estudo auxiliou na obtenção de novos conhecimentos sobre o assunto e na construção de um protótipo do bloco tátil sustentável que pode ser utilizado em construções no geral.

Palavras-chave: Blocos táteis; Borracha; Sustentabilidade.

Referências:

SOLUCOESPARACIDADES. 2012. Projeto calçada acessível. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/04/Nova-Cartilha.pdf. Acesso: 13 ago 2017.

PESSOACOMDEFICIENCIA. 2016. Diretrizes para a elaboração de projetos de instalações de pisos táteis. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_176.pdf Acesso: 15 ago 2017.

GASPAR, Alberto. 2001. Física volume único. São Paulo.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO, PESQUISA E APRIMORAMENTO DOS CONHECIMENTOS SOBRE A

FISIOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA

Trabalho de: BARBARA LUIZA DALBERTO (barbaradalberto@gmail.com), ERIC BOHNERT MANN (ericbmann@gmail.com), LAURA RAFAELA BAUMGARTEN (laurabaumgarten1212@gmail.com), LÍVIA TIECHER DA SILVEIRA (livia.tsilveira@gmail.com), PEDRO AUGUSTO ASSINI (pedroassini@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

A fisiologia vegetal é um ramo da botânica que estuda os processos vitais das plantas, explicando princípios físicos e químicos que ocorrem durante seu desenvolvimento. Sendo uma disciplina com um grande valor significativo dentro da biologia, ela leva a entender a planta como um organismo complexo e dotado de grande relevância para a vida na Terra, pois estuda conceitos fundamentais para a sobrevivência das plantas, como o seu metabolismo, desenvolvimento e reprodução. Tendo como objetivo desenvolver métodos com a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre o tema proposto através de um problema, hipóteses e resolução, o grupo realizou um projeto nas aulas de Física, Química, Metodologia da Pesquisa e Biologia, com o auxílio de livros e sites referente ao tema, bem como a colaboração dos professores. Sobretudo, o grupo escreveu um artigo, e, para expandir os conhecimentos de uma forma mais lúdica, foi elaborada na plataforma Emaze uma apresentação para a banca, na qual é exibido todo o conteúdo e resultados do projeto, como também demonstrar o quão importante a Fisiologia Vegetal influencia a vida dos seres humanos, e, assim, passar diferentes conhecimentos sobre esse tema pouco falado entre as pessoas.

Palavras-chave: Fisiologia. Botânica. Biologia.

Referências:

ARAUJO, Marília. 2017. Caule. [Online]. Disponível em: http://www.infoescola.com/plantas/caule/ Acesso em 14. Jul. 2017.

BARBOSA, Jessika. 2007. Fruto. [Online] Disponível em: http://botanicagraduacao.blogspot.com.br/2013/06/morfologia-do-fruto-introducao.html Acesso em: 20. Ago. 2017.

BIOLOGIA.IFSC. 2002. Introdução à biologia vegetal - xilema. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 12. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - caule. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - floema. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - flor. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - folha. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - fruto. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

_____. 2002. Introdução à biologia vegetal - raiz. [Online]. Disponível em: http://biologia.ifsc.usp.br/bio3/outros/02-Morfologia.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.

CASTRO, Neuza Maria. 2017. Sementes. [Online] Disponível em: http://www.anatomiavegetal.ib.ufu.br/exercicios-html/Caule.htm Acesso em: 20. Ago. 2017.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2016. Morfologia Externa das Raízes (Organografia). [Online]. Disponível em: http://profaerica-ciencias.blogspot.com.br/2016/02/morfologia-externa-das-raizes.html Acesso em: 14. Jul. 2017.

DUARTE, Vânia. 2017. Procedimento Exploratório. [Online] Disponível em: http://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm. Acesso em: 26. Abr. 2017.

_____. 2007. Metodologia da pesquisa - Procedimento Exploratório. Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050

_____. 2007. Metodologia da pesquisa - Técnica de Observação. Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050

_____. 2007. Metodologia da pesquisa - Técnica de Teste. Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050

FLÁVIO, João. 2012. Folhas. [Online] Disponível em: http://matoecia.blogspot.com.br/2012/03/morfologia-externa-de-folhas.html Acesso em: 20. Ago. 2017.

FLOSS, Elmar Luiz. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414

_____. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414

_____. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414

_____. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414

_____. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414

_____. 2008. Fisiologia das plantas cultivadas. Passo Fundo: UPF. ISBN 9788575156414
INSTITUTOPHD. 2015. Qualitativa. [Online] Disponível em: http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/. Acesso em: 26. Abr. 2017.
_____. 2007. Metodologia da pesquisa - Procedimento Bibliográfico. Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050
MUNDO AGRO BR, 2017. Absorção de nutrientes. [Online] Disponível em: https://mundoagrobr.blogspot.com.br/2016/06/nutrientes-e-suas-funcoes.html Acesso em: 20. Ago. 2017.
PRISCO. 2017. Introdução à fisiologia vegetal: conceito e aplicações. [Online]. Disponível em: http://www.fisiologiavegetal.ufc.br/APOSTILA/INTRODUCAO.pdf Acesso em: 14. Jul. 2017.
RAINHO, Ana Rita. 2015. Flores. [Online] Disponível em: http://slideplayer.com.br/slide/4267649/ Acesso em: 20. Ago. 2017.
SÓ BIOLOGIA. 2017. Floema [Online] Disponível em: http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal23.phpl Acesso em: 20. Ago. 2017.
SÓ BIOLOGIA. 2017. Xilema. [Online] Disponível em: http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Morfofisiologia_vegetal/morfovegetal23.phpl Acesso em: 20. Ago. 2017.
TODO ESTUDO, 2015. Morfologia. [Online]. Disponível em: https://www.todoestudo.com.br/biologia/morfologia-vegetal-externa Acesso em: 20. Ago. 2017.
VASCONCELOS, Pedro. 2009. Relatório. [Online] Disponível em: http://www.dcc.fc.up .pt/estagio/avaliacao/relat/node2.html. Acesso em: 22. Mar. 2017.
WILLYANS, Maciel. 2007. Abordagem dialética. [Online] Disponível em: http://www.infoescola.com/filosofia/dialetica/. Acesso em: 26. Abr. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO NA ÁREA DE MATEMÁTICA

Trabalho de: EDUARDO BUDEL ARENHART (moleza320@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

Jogos são ferramentas importantes e de grande contribuição na formação corporal, afetiva e cognitiva dos estudantes, por possuírem características lúdicas ternam-se atrativas e eficientes em seu desenvolvimento. O desenvolvimento de um jogo tem por finalidade trabalhar as percepções lógicas e aguçar o interesse para a área de programação e pensamentos racionais. Tendo este como objetivo o presente estudo foi realizado através da criação de um jogo de matemática abordando as 4 operações básicas através da evolução de níveis. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a ferramenta de criação de jogos Scratch através da linguagem de programação livre on-line. O Scratch é uma linguagem de programação criada em 2007 pelo Media Lab do MIT (Massachusetts Institute of Technology). Obteve-se como resultados do estudo a criação e programação de um jogo de matemática voltado a estudantes de séries iniciais aplicando as quatro operações básicas da matemática, soma, subtração, divisão e multiplicação.

Palavras-chave: Jogo. Educação. Tecnologia.

Referências:

SCRATCH. 2017. Jogos Educativos. [online] Disponível em: https://scratch.mit.edu/ Acesso em: 02 ago. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE OBJETOS A PARTIR DA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DO ALUMÍNIO

Trabalho de: CRISTINA HERBERTS REDEL (crisredel46@gmail.com), IGOR BALSAN PIVATTO (pivatto_igor@hotmail.com), LAYS REGINA NARDES JOST (laysjost@gmail.com), LUCAS DIOGO GREF GRESELE (lucas.gresele7@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Mesmo o Brasil sendo uns dos países que mais possui recursos naturais, as crises ambientais estão tornando escassos os bens não renováveis, fornecidos e encontrados na natureza. O metal, que está entre os produtos mais utilizados pelas pessoas no dia a dia, leva mais de cem anos para se decompor poluindo o meio em que é descartado, principalmente o solo, as águas e o ar. O metal pode ser reciclado inúmeras vezes, dessa forma deixa de causar danos além de ser uma alternativa prática. Além disso, a reciclagem de metal gera renda para milhares de pessoas no Brasil que atuam, principalmente, em cooperativas de catadores e recicladores de metal e outros materiais. Ele reciclado, tem praticamente todas as características do metal comum, podendo ser reciclado muitas vezes sem perder suas características e qualidade. O alumínio, por exemplo, pode ser usado sem limites. O aço após ser reciclado volta para a cadeia produtiva para ser transformado em latas e peças automotivas, por exemplo. O projeto tem por objetivo o desenvolvimento de um protótipo de fogão e estacionamentos para bicicletas, ambos feitos a partir de latas de metal de diferentes tamanhos. Juntamente, será criado um site com ideias de formas de reutilizar metais com a finalidade de incentivo e estímulo à população. O estudo é de abordagem qualitativa por expressar através da subjetividade os resultados alcançados, para a produção do protótipo foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre o assunto, através de livros e a internet. Diante disso, os objetivos propostos até então foram alcançados através de pesquisas e a utilização de materiais não renováveis.

Palavras-chave: Metal; Reciclagem;

Referências:

http://jmeioambiente.blogspot.com.br/2011/03/importancia-da-reciclagem.html?m=1

DESENVOLVIMENTO DE UM FILTRO DE ÁGUA COMO SOLUÇÃO EFICAZ E SUSTENTÁVEL

Trabalho de: GUILHERME HENRIQUE EBERT RATHKE (gui.hz@hotmail.com), GUILHERME JOSÉ COGO (guilherme.j.cogo@gmail.com), IGOR MARCELO BLUME (igormarcelo25@gmail.com), MILENA SCHNEIDER KLAUS (mihklaus@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Este trabalho visa desenvolver um filtro de água a partir de produtos simples, baratos e sustentáveis, na medida em que cada vez mais o mundo necessita de inovações e alternativas que abordem a questão da água como um bem a ser preservado e reutilizado. A atualidade mostra que muitos desastres ambientais estão relacionadas a contaminação da água, como o recente desastre de Mariana, derramamento de petróleo no mar e esgoto lançado no leito de rios. Logo, um dos focos e grande motivador da realização do projeto está na crise hídrica vivenciada pelo mundo, principalmente relacionada à poluição e contaminação da água, mostrando assim que se torna necessário projetar tecnologias que mantenham o direito universal de acesso à água de qualidade e potável. Além disso, os materiais utilizados são de fácil obtenção e baixo custo, sendo o filtro constituído por um recipiente (pet reutilizada), areia, pedras, cascalhos, algodão e carvão, provando sua acessibilidade para diversas comunidades carentes que necessitem, como também a eficiência destes será provada com os testes de qualidade da água filtrada. O trabalho aborda também as questões de doenças disseminadas pela água e que poderão ou não ser amenizadas com o filtro, além da importância do filtro enquanto tecnologia sustentável e alternativa para a potabilidade da água, visando eliminar o máximo de impurezas que danifiquem a qualidade da água ou que prejudiquem a saúde de quem irá consumi-la. Com o intuito de colocar de forma pragmática o filtro para a sociedade, foram realizadas análises apoiadas pela CORSAN, visando inserir o filtro nos padrões de qualidade exigidos pelos órgãos competentes de saneamento básico e relacionados à saúde populacional.

Palavras-chave: Filtro de água. Sustentabilidade. Acessibilidade. Eficiência.

Referências:

PENSAMENTO VERDE. 2014. Passo a passo: aprenda como fazer um filtro de garrafa pet. [Online] Disponível em: http://www.pensamentoverde.com.br/dicas/passo-passo-aprenda-como-fazer-um-filtr o-de-garrafa-pet/.

WELLE, DEUSTCHE. 2017. Mais de meio bilhão de pessoas não tem acesso à água potável. [Online] Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mais-de-meio-bilhao-de-pessoas-nao-te m-acesso-a-agua-potavel. Acessado em 10 de abr. de 2017.

DOENÇAS CURÁVEIS E INCURÁVEIS: O QUE AS DIFERENCIA?

Trabalho de: ÉRICA LETÍCIA LORO (ericacopetti@gmail.com), JÚLIA CECCON (Juliaceccon22@gmail.com), LUMA DE CASTRO REINEHR (lumareinehr@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Doença é um conjunto de sinais e sintomas específicos que afetam um ser vivo, alterando o seu estado normal de saúde. O vocábulo é de origem latina, em que “dolentia” significa “dor, padecimento”.Em geral, a doença é caracterizada como ausência de saúde, um estado que ao atingir um indivíduo provoca distúrbios das funções físicas e mentais. Pode ser causada por fatores exógenos (externos, do ambiente) ou endógenos (internos, do próprio organismo). Diferentes ciências se dedicam ao estudo das doenças, entre elas: a patologia estuda as doenças no geral, relacionadas à medicina e outras áreas; a ciência médica estuda as doenças dos humanos; a fitopatologia analisa as doenças que afetam as plantas; a medicina veterinária estuda as manifestações patológicas nos animais. Em geral, ao examinar um doente, o profissional observa os sinais e sintomas e os associa a uma determinada doença, solicita exames diversos e a partir dos resultados informa um diagnóstico, que será a base para o tratamento.Dependendo do contexto, alguns conceitos, tais como anormalidade, desordem, patologia, perturbação etc., são utilizados como sinônimos de doença.No sentido figurado, doença é um vício ou uma mania, considerados como desequilíbrio. Por exemplo: O impulso de comprar sapatos já virou doença. Através deste trabalho demonstraremos algumas doenças mais importantes curáveis e incuráveis.

Palavras-chave: doença, incurável, ser humano

Referências:

Livros, periódicos e artigos.

DOENÇAS DO OLHO E SUAS CURIOSIDADES

Trabalho de: JULIA VALENTINA DINIZ HARTMANN (juliavalentinadhh@gmail.com), LAURA MAHLER MARCHEWICZ (lauramarchewicz@gmail.com), LUISA SABINO DA SILVA (luisasabino2006@gmail.com), YASMINN FAORO ELLWANGER (yasminnfaoro@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Nós dependemos do nosso sentido da visão provavelmente mais do que de qualquer dos outros sentidos - audição, tato, paladar e olfato. Nosso olhos são capazes de captar uma enorme quantidade de informações e uma grande parte do cérebro é necessária para processá-las e colocá-las em uso. Esta quantidade de informações enviadas do olho a poderia até ser maior, se não fosse o processamento e a simplificação efetuados no próprio olho. A retina sensível à luz, revestindo o fundo do olho, tem suas células nervosas "ligadas" de tal modo que as imagens visuais são selecionadas e tomadas nítidas antes de serem passadas para o cérebro. Isto significa que, embora o olho humano não seja tão preciso quanto uma câmara moderna, as imagens que ele produz são melhoradas, de modo que o cérebro recebe uma impressão detalhada do objeto que o olho está vendo. E quase como a maneira pela qual os computadores podem "limpar" as imagens vagas dos planetas que estão sendo enviadas das distantes sondas espaciais. Ao contrário do cérebro humano, nossos olhos não são particularmente bem desenvolvidos quando comparados com os de outros animais. Muitos animais podem ver melhor no escuro do que e aves, como o gavião, têm uma visão muito mais aguda que a nossa. Elas são capazes de descobrir um mini rato escondido na grama enquanto estão voando bem alto. Nossa visão é boa, mas não única, e o ponto mais forte do olho humano é a visão das cores e nossa habilidade de dizer a que distância está um objeto apenas olhando para ele.

Palavras-chave: olho, ser humano, visão

Referências:

Livros, periódicos e artigos

ELEMENTOS QUÍMICOS PRESENTES NO SOLO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS PLANTAS

Trabalho de: LETÍCIA THAÍS ZUSE (leti.zuse@gmail.com), NICOLAS WEBER RIBEIRO (nicolaswr14@gmail.com). **Orientado por**: Eva Rita Crestani (evarita.ferreira@hotmail.com).

Resumo:

O estudo teve como objetivo o desenvolvimento de análises no solo e nas plantas utilizando como base, o solo da escola SETREM, e a partir desse, identificar e caracterizar os elementos químicos e sua atuação. No solo há uma diversidade grande de metais, que são separados em seis tipos, os metais essenciais, necessários para o ciclo da vida, metais tóxicos, que não podem ser sintetizados e nem destruídos pelo homem, por isso são considerados tóxicos, como é o caso do Mercúrio, Alumínio, Chumbo, Níquel, e a chance de contaminação acaba aumentando e se tornando perigosa; metais pesados, que são baseados na densidade do metal; metais disponíveis, que são encontrados em maior quantidade; metal vestigial, encontrados em pouca quantidade e os micronutrientes metálicos, são metais necessários em pequenas quantidades para a nutrição adequada das plantas. Caso haja a falta de micronutrientes e Macronutrientes, a planta pode acarretar deficiência em seu crescimento. Um exemplo é o pH do solo, que pode ser uma das causas dessa deficiência, como também a quantidade de matéria orgânica presente no solo e a textura do mesmo. As plantas necessitam absorver á agua e minerais do solo para poder crescer, cada mineral tem sua própria função no desenvolvimento da planta, mas o excesso de minerais pode causar doenças nutricionais na planta, o nitrogênio é um exemplo, pois ajuda na constituição das moléculas das proteínas, que são necessárias para a formação dos tecidos vegetais. Uma análise de solo é de suma importância para saber que tipos de elementos químicos estão presentes neste solo, o que pode ajudar muitos agricultores na hora do plantio e manejo da lavoura. Um exemplo de elemento químico benéfico para as plantas é o silício, utilizado na fabricação de fertilizantes. O uso desse elemento químico tem demonstrado um grande benefício com um aumento na produtividade rural. Com o desenvolvimento da análise, tem-se como resultado, a capacidade de nutrientes que cada solo pode fornecer para as diversas plantações existentes, bem como, reconhecer os diferentes metais encontrados nesses.

Palavras-chave: Análises. Metais. Plantas. Solos.

Referências:

Profigen. 2017. Nutrição de plantas. [Online].
http://www.profigen.com.br/ler/1/377/337/nutricao_de_plantas. Acessado em 05 de Jul. de 2017.
_____ . 2017. Doenças nutricionais. [Online].
http://www.profigen.com.br/ler/1/377/337/nutricao_de_plantas. Acessado em 05 de Jul. de 2017.
_____. 2017. Função dos nutrientes. [Online].
http://www.profigen.com.br/ler/1/377/337/nutricao_de_plantas. Acessado em 05 de Jul. de 2017.

EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS

Trabalho de: EDUARDO SEGATTO (segattoeduardo@hotmai.com), HENRIQUE BALDUVINO SAFT DUTRA (henriquedutra2012@gmail.com), HENRIQUE KÖTZ (henriquekotz@hotmail.com), MARIA PAULA DE MEDEIROS (mariapaulademedeiros@gmail.com), RAMON DA CUNHA SARTOR (ramoncsartor@gmail.com). **Orientado por**: Fernada Sartor (fernandasartor@gmail.com).

Resumo:

Embalagens biodegradáveis se constituem de materiais que sofrem rápida degradação quando expostos às condições naturais do ambiente, após o descarte das mesmas. Tais embalagens revelam sua importância quando é analisado o consumo desenfreado de recursos não-renováveis, característica predominante do modelo socioeconômico mundial vigente. Para este projeto, foi utilizada uma abordagem qualitativa, a qual apresenta conclusões descritivas, que não resultam da coleta de dados numéricos, bem como a abordagem mista e pesquisa-ação, em que são identificadas as variáveis significativas através de uma abordagem qualitativa e a conclusão é focada em soluções específicas e localizadas. Um exemplo de embalagem biodegradável é a do projeto realizado, que se resume em uma mistura de fécula de mandioca, calcário e fibra celulósica, tratados sob pressão e temperaturas adequadas. Nesse panorama, o presente projeto buscou elaborar essas embalagens de forma eficiente e sustentável. Junto à prática aplicada, foram realizadas consultas bibliográficas acerca das propriedades físicas dos componentes utilizados, bem como, os efeitos das substâncias em questão, devido ao processo de fabricação da embalagem. Ao final do período definido para testes, obteve-se uma embalagem biodegradável que, apesar de rudimentar, alcançou os objetivos desejados e se mostrou útil.

Palavras-chave: Fécula de Mandioca. Biodegradação. Embalagens.

Referências:
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1988.
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa SETREM. Três de Maio: SETREM.
_____. 2013. Metodologia da Pesquisa SETREM. Três de Maio: SETREM.
_____. 2013. Metodologia da Pesquisa SETREM. Três de Maio: SETREM.
RUUSEL, Bertrand. 1974. A análise da matéria. [trad] Pablo R. Mariconda. São Paulo: Abril.

EMBRIÕES LIVRES DE DOENÇAS GENÉTICAS

Trabalho de: EDUARDA GABRIELA RIEGER (eduardagabrielarieger@gmail.com), HENRRY ZIMMERMANN (henrryzimmermann66@gmail.com), JÚLIA MOMBACH NYSTROM (juuulia.nystrom@gmail.com), LUIZA MARIA SANTI (luiza.123santi@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Depois da seleção de embriões para a gestação de um bebê saudável, a mais recente novidade na área da genética reprodutiva é o sequenciamento de nova geração (Next Generation Sequency – NGS). Desenvolvida há pouco mais de um ano, a técnica é fruto da corrida mundial pelo sequenciamento do genoma humano para que se pudesse chegar a uma tecnologia mais precisa, rápida e barata. O NGS é uma tecnologia que estuda o genoma em larga escala: lê grandes fragmentos de DNA, selecionados e analisados por painéis genéticos (de câncer ou endocrinológico, por exemplo) que darão as respostas sobre grupos de doenças ou condições genéticas, conforme explica o geneticista Ciro Martinhago, no 1° Workshop Internacional de Genética Reprodutiva. Segundo Martinhago, a grande diferença do NGS para os métodos usuais é tornar possível ler centenas de genes e identificar inúmeras doenças, ou modificações genéticas, em apenas 27 horas. Correr contra o tempo e contra as barreiras impostas pela idade é fundamental para mulheres que optaram pela maternidade tardia. Os avanços nas áreas de diagnósticos fetais, os impactos das técnicas utilizadas na fertilização e até os riscos da gestação gemelar também foram assuntos debatidos durante o workshop que reuniu especialistas de todo o mundo. O estudo, realizado nos Estados Unidos, utilizou uma técnica conhecida como Crispr-Cas9 (ou simplesmente Crisper) para editar o DNA de embriões humanos e corrigir uma mutação associada ao risco de falência cardíaca e morte súbita. Os embriões foram gerados por fertilização in vitro, para fins de pesquisa, utilizando células de doadores. Foram destruídos após três dias e não chegaram a ser implantados – até porque não há autorização legal para isso. Não há razão técnica, porém, pela qual eles não poderiam desenvolver-se normalmente caso fossem transferidos para um útero, provocando uma série de questionamentos éticos sobre um possível uso eugênico da tecnologia, para a produção de bebês com características específicas, não relacionadas à cura de doenças.

Palavras-chave: Embrião, genética, ética

Referências:
Livros, periódicos e artigos científicos

ENEM-EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de: ESTÉFANI LOWE (estefanilowe123@gmail.com), KATIA FREITAS (Katysalbring@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, o Ministério da Educação (MEC) criou, em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Regularizado nos conhecimentos e habilidades do aluno, o teste tem como diferencial a transdisciplinaridade nas questões, cuja proposta é avaliar o estudante pelo raciocínio, interpretação e domínio de todo o conteúdo ministrado no ensino médio. O estudo teve como objetivo identificar os temas mais cobrados na prova do Enem, conhecer as características e o funcionamento do exame, bem como entender como este método é utilizado como processo seletivo nas Universidades. Foi usada a abordagem qualitativa, por meio da coleta de informações em sites da internet e pesquisas com professores e alunos da escola. Discutiu-se os prós e os contras da realização da prova do Enem, quais os benefícios para universitários, as regras para fazer a prova entre diversas outras características. Com este trabalho, dúvidas frequentes dos estudantes serão esclarecidas. A nota do Exame é considerada no processo seletivo de instituições

públicas e privadas., O acesso à bolsas de estudos em instituições privadas de ensino pelo Prouni (significado de Prouni) ou um financiamento estudantil pelo FIES (significado de FIES) também tem como pré-requisito um bom desempenho no Enem. Até o ano de 2016 o Enem era usado para que alunos que já tivessem 18 anos pudessem usá-lo como prova de conclusão do ensino médio, sendo necessária uma nota maior que 500 pontos para comprovar o mínimo de conhecimento dos componentes curriculares contemplados no ensino médio. O Enem passou por uma reforma no ano de 2017 e com isso algumas características foram modificadas, como por exemplo o exame de conclusão de curso. Após a pesquisa, concluiu-se que o Enem é o processo seletivo mais importante para ingresso em Universidades públicas e privadas,além de poder concorrer à bolsas de estudos.

Palavras-chave: Enem.Nota.Universidades

Referências:

LÍVIA MARTINS. 2016. DEZ CURSOS SUPERIORES MAIS PROCURADOS NO BRASIL. http://veja.abril.com.br/educacao/os-dez-cursos-superiores-mais-procurados-no-brasil/ .ACESSO EM: 20/06/2017

VINTE CURSOS MAIS PROCURADOS DO SISU. http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html. ACESSO EM: 20/06/2017

. COMO FUNCIONAM AS NOTAS DE CORTE DO PROUNI, DO SISU E DO FIES.https://blogdoenem.com.br/prouni-notas-de-corte-duvidas/ . ACESSO EM: 20/06/2017

O QUE ESTUDAR PARA O ENEM? . http://www.ecaderno.com/pre-universitario/o-que-estudar-para-o-enem. ACESSO EM: 20/06/2017

ÉRICA CAETANO. 2017. OS DEZ MAIORES VESTIBULARES DO BRASIL. http://vestibular.mundoeducacao.bol.uol.com.br/dicas/os-maiores-vestibulares-pais.htm. ACESSO EM: 04/07/2017

ENERGIA EÓLICA

Trabalho de: GABRIEL KRANZ (Gabriel_noia214@hotmail.com), IGOR BAÚ DE SOUZA (igor.bau.souza@gmail.com), LUCAS LACKS BUENO (lucaslacks@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

Energia eólica é a transformação da energia do vento em energia útil, tal como na utilização de aero geradores para produzir eletricidade, moinhos de vento para produzir energia mecânica ou velas para impulsionar veleiros. A energia eólica, enquanto alternativa aos combustíveis fósseis, é renovável, está permanentemente disponível, pode ser produzida em qualquer região, é limpa, não produz gases de efeito de estufa durante a produção e requer menos terreno. O impacto ambiental é geralmente menos problemático do que o de outras fontes de energia. Os parques eólicos são conjuntos de centenas de aero geradores individuais ligados a uma rede de transmissão de energia elétrica. Os parques eólicos de pequena dimensão são usados na produção de energia em áreas isoladas. As companhias de produção elétrica cada vez mais compram o excedente elétrico produzido por aero geradores domésticos. Existem também parques eólicos ao largo da costa, uma vez que a força do vento é superior e mais estável que em terra e o conjunto tem menor impacto visual, embora o custo de manutenção seja bastante superior. Em 2010, a produção de energia eólica era responsável por mais de 2,5% da eletricidade consumida à escala global, apresentando taxas de crescimento na ordem dos 25% por ano. A energia eólica faz parte da infraestrutura elétrica em mais de oitenta países. A energia do vento é bastante consistente ao longo de intervalos anuais, mas tem variações significativas em escalas de tempo curtas. À medida que cresce a proporção de energia eólica numa determinada região, torna-se necessário aumentar a capacidade da rede de modo a absorver os picos de produção, através do aumento da capacidade de armazenamento, e de recorrer à importação e exportação de eletricidade para regiões adjacentes quando há menos procura ou a produção eólica é insuficiente. As previsões meteorológicas auxiliam o ajustamento da rede de acordo com as variações de produção previstas.

Palavras-chave: Energia Eólica

Referências:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Energia_e%C3%B3lica

ENERGIA NUCLEAR

Trabalho de: ALESSANDRO BOTTON DA COSTA (alessandro1300110@gmail.com), BRUNO WALTER (brunowalter@gmail.com), FREDERICO CHRIST DAL BERTO (fredericodalberto@gmail.com), LUCAS BUBANZ (lucasbubanz@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Vive-se em mundo que depende intrinsicamente de mais e mais energia a cada dia que passa. Perante essa necessidade de energia, vários modos de obtenção da mesma se mostram viáveis, mas destaca-se a obtenção da energia proveniente de materiais radioativos: a energia nuclear. Porém a energia nuclear é no presente muito mal interpretada e seu bom funcionamento é, pela maioria, desconhecido. Com a pesquisa, buscou-se mostrar os benefícios da utilização da mesma, em contraste com a utilização de outras energias, mostrando o porquê da mesma ser a melhor opção energética atualmente. Para a realização do trabalho, foram buscadas informações na internet sobre o funcionamento de energia e os pré-requisitos para a instalação de uma usina nuclear. Perguntou-se também questões relacionadas ao assunto para a professora de física da instituição, com o intuito de confirmar informações adquiridas, assim como aprofundar o conhecimento no assunto. Ao fim do trabalho, confirmou-se as hipóteses e percebeu-se que, por mais que seja mal interpretada, a energia nuclear é um ótimo meio de produção energética, pelo fato de produzir mais com menos esforço, e também por precisar de menores pré-requisitos, que não prejudicam a fauna e nem a flora das proximidades de usinas. Como conclusão, percebeu-se que o modo de energia escolhido tem um potencial de produção enorme, mas mesmo assim, o país não utiliza todo o potencial que possui, o que, se fosse adequadamente utilizado, poderia acabar aumentando o coeficiente de energia produzida pelo país, o que consequentemente reduziria o custo de energia no país todo, ajudando no bolso de todos os brasileiros.

Palavras-chave: Economia. -Energia. -Nuclear. -Sustentabilidade.

Referências:

http://brasilescola.uol.com.br/geografia/energia-nuclear.htm
https://www.todamateria.com.br/energia-nuclear/
http://www.fragmaq.com.br/blog/descubra-energia-nuclear-limpa-renovavel/
http://www.poyry.com.br/setores/energia/energia-nuclear
http://www.ozengenharia.com.br/blog/a-polemica-energia-nuclear/

ENERGIA TERMOELÉTRICA

Trabalho de: DIEGO RIETH (dieguinhorieth@gmail.com), EMANUEL ZIMMERMANN (manukk120@gmail.com), HÉRICK LINCK (linck2293@gmail.com). **Orientado por**: Fabiana Seltenreich (fabiseltenreich@gmail.com).

Resumo:

A energia termoelétrica é uma fonte alternativa que gera os principais problemas ambientais: produção de toneladas de cinzas de carvão no processo de geração de energia elétrica e sua disposição inadequada. Assim as propriedades físico-químicas destas cinzas são função de vários fatores, entre os quais: composição, grau de beneficiamento e moagem do carvão; tipo, projeto e operação da caldeira; sistema de extração e manuseio das cinzas. Utilizando-se as propriedades das cinzas é possível convertê-las em zeólita após tratamento químico. A zeólita apresenta capacidade de adsorção de metais tóxicos e pode ser usada como um adsorvedor de baixo custo para efluentes industriais. As diferentes cinzas podem gerar diferentes zeólitas durante o tratamento hidrotérmico. A natureza da zeólita influi no processo de adsorção do metal. Cada tipo de zeólita irá apresentar composição química, capacidade de troca iônica e tamanho de poros e partículas característica. Porém esta forma de energia não utiliza água, assim tornando- se positivamente viável ao ambiente ao ambiente.

Palavras-chave: Caldeira, carvão

Referências:

Um dos principais problemas ambientais causados por usinas termoelétricas é originado pela produção de toneladas de cinzas de carvão no processo de geração de energia elétrica e sua disposição inadequada.

As propriedades físico-químicas destas cinzas são função de vários fatores, entre os quais: composição, grau de beneficiamento e moagem do carvão; tipo, projeto e operação da caldeira; sistema de extração e manuseio das cinzas. As cinzas devido a estes fatores vão mostrar variação em sua composição e propriedades físico-químicas.

Utilizando-se as propriedades das cinzas é possível convertê-las em zeólita após tratamento químico. A zeólita apresenta capacidade de adsorção de metais tóxicos e pode ser usada como um adsorvedor de baixo custo para efluentes industriais.

As diferentes cinzas podem gerar diferentes zeólitas durante o tratamento hidrotérmico. A natureza da zeólita influi no processo de adsorção do metal. Cada tipo de zeólita irá apresentar composição química, capacidade de troca iônica e tamanho de poros e partículas característica.

O objetivo do trabalho é estudar a metodologia de remoção de Cd2+ e Zn2+ em amostras de água utilizando zeólita sintetizada a partir de diferentes cinzas de carvão. As cinzas de carvão da Usina Termoelétrica de Figueira, localizada no Paraná, foram utilizadas no estudo.

ESCOLA AUSTRÍACA DE ECONOMIA

Trabalho de: BENTO BORGES SCHIRMER (bento.schirmer@gmail.com), CARLOS BOECK (boeckcarlos@gmail.com), MIKHAEL KUHLER HERBERTS (mikhaelherberts@gmail.com). **Orientado por**: MARILEI INES ZART ASSINI (marileiassini@setrem.com.br).

Resumo:

Enraizada nos pensamentos econômicos de Carl Menger e de seus sucessores Böhm-Bawerk e Wieser, a Escola Austríaca de Economia é a mais forte expressão da defesa de liberdade e propriedade dos últimos séculos, sendo composta por cinco gerações de filósofos, sociólogos e economistas de diferentes (porém similares) visões de mundo: Bawerk deu início aos estudos críticos das teorias de juro; Mises identificou o dinheiro como uma moeda-de-troca e não um bem de valor intrínseco, além de comprovar impossibilidade do cálculo e planejamento econômico; Hayek apontou a expansão da base monetária como culpada pelas bolhas econômicas de 1929 e venceu Nobel de Economia de 1974 com sua Teoria dos Preços; Rothbard reuniu os escritos de seus colegas e formulou o anarcocapitalismo; Hoppe comprovou a democracia como sendo uma forma populista e coletiva de ditadura e Konkin III alongou as ideias de Rothbard para idealizar o agorismo. Por muito tempo considerada uma forma predominante de pensamento, a Escola Austríaca teve seu declínio a partir do século XX, período em que passou a ser considerada heterodoxa. Somente após a crise de 2007-2008 é que os pensadores austríacos retornaram ao mainstream, já que por muitos anos alguns economistas apontaram que a crise ocorreria e seria inevitável. Atualmente, América Latina e Europa são os dois continentes em que mais cresce o pensamento de liberdade e propriedade da Escola Austríaca, tendo como principais palcos o Brasil (onde há ascendente ativismo libertário) e Liberland (país que adota o utilitarismo austríaco como meio social).

Palavras-chave: Libertarianismo, Utilitarismo, Anarcocapitalismo

Referências:

https://pt.wikipedia.org
https://www.youtube.com/user/ideiasradicais
https://www.youtube.com/user/CanalTal
https://anarcocapitalismo.com.br/
http://www.mises.org.br

EXPERIÊNCIAS NO AMBIENTE EDUCACIONAL:

Trabalho de: BRENDA MACHADO FELDEN (brendamachadofelden@gmail.com), BRUNA ISABELLY BONAPAZ DE SOUZA (desouzabruna@gmail.com), MARIA CLARA DE ANDRADREDES KRETZMANN (mariaclaraandredes17@gmail.com), MILENA JOST BURTZLAFF (milena.gra.jost@hotmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

O conceito de experiência, em um sentido coloquial, geralmente se refere ao conhecimento de como fazer algo. Também é relacionado à memória, a percepção e a vivência pelo qual um indivíduo passou, tanto em sua vida pessoal, como profissional. A experiência tem central importância como base de aprendizagem. É a partir dela que ele se dispõe, ou se nega a participar de algum programa de desenvolvimento. Alguns alunos preferem ainda o sistema adotado pela transmissão de conhecimento unilateral vindo do professor, a utilização do livro didático, os recursos audiovisuais, dentre outras fontes que, por si mesmas, não garantem influenciar o indivíduo adulto para a aprendizagem. Várias inovações educacionais, como programas não-tradicionais, Universidade Aberta, Escola do Saber, faculdades de semana, entre outros, exigiam que os alunos assumissem uma grande responsabilidade e iniciativa na

sua própria aprendizagem. Através deste trabalho queremos demonstrar a importância do aprendizado através de algumas experiências simples de realizar.
Palavras-chave: experiências, aprendizagem, conhecimento

Referências:

Livros, periódicos, artigos.

FUTEBOL ANTIGO X FUTEBOL MODERNO

Trabalho de: EZEQUIEL KAUA ROSSO BORTOLIN (ezequielbortolin20@gmail.com), MATHEUS GASS SALOMAO (matheussalomao@gmail.com), VITOR VICENTE JULIANI COPETTI (copettivitor@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Messi é melhor que Pelé? O maior time de futebol da história jogou em 1962 ou em 2014? O futebol de hoje é melhor ou pior que o futebol de antigamente? Quando menos se espera, essas perguntas voltam a pipocar em discussões, seja na televisão ou numa mesa de bar. Normalmente, os mais saudosistas vencem. “Ninguém jamais vai superar Pelé!”, “O time de 1962 era imbatível”, “O futebol de antigamente era muito melhor”... Afinal, isso pode ser considerado verdade absoluta? É possível fazer a comparação? Por que o futebol ainda é, em pleno século XXI, um esporte tão conservador nesse aspecto? Se dentro de campo muitas regras mudaram e o esporte evoluiu, fora dele ainda vemos um grande número de torcedores, e não só os mais velhos, repetindo mantras sobre o futebol do passado. É a cabeça conservadora do torcedor que reclama, por exemplo, da evolução física dos atletas – assim como do uso da tecnologia, para citar mais um caso. Esse mesmo torcedor, porém, se encanta com a intensidade até o segundo final de uma partida de basquete ou de futebol americano e admira como os grandes craques do tênis conseguem suportar partidas com mais de duas horas de duração. Já quando o assunto é futebol, ele chia que o jogo virou “só correria”. De fato, com essa visão, é difícil encontrar a mesma beleza que se via tempos atrás. O futebol clássico muitas vezes se mostrava mais bonito que o moderno por uma simples questão: a capacidade física dos atletas. Como todos corriam muito menos, tinha-se muito mais espaço, fazendo com que lindos lançamentos, dribles desconcertantes e grandes goleadas acontecessem mais frequentemente. É impossível comparar o estilo de jogo de antigamente com o de hoje: conceitos como ocupação de espaços e compactação das linhas não existiam e, atualmente, são pontos fundamentais para quem quer praticar futebol em alto nível. Segundo um estudo da Universidade do Futebol, na década de 1980, os jogadores de alto nível corriam, em média, 8km por partida. Hoje, os atletas já conseguem percorrer até 14 km por jogo: na final da Champions League de 2015-16, o time do Atlético de Madrid correu 70km só no 1º tempo, uma média de 6km por jogador. Além de se movimentar muito mais, os atletas de hoje fazem tudo de forma mais rápida. Se até os anos 1980 os jogadores chegavam à velocidade máxima de 13km/h, hoje é possível ver nomes como Bale, Walcott e Cristiano Ronaldo alcançando a marca de 37km/h em um jogo! A evolução física e de conceitos de jogo não para de acontecer. Não é preciso voltar tanto assim no tempo para perceber diferenças: a última seleção brasileira que realmente encantou o país tinha Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Ronaldo no ataque e, mesmo derrotados na Copa do Mundo de 2006, formavam um temível esquadrão.
Palavras-chave: futebol, modernidade, antiguidade

Referências:

Livros, artigos e periódicos

GERADOR DE HIDROGÊNIO

Trabalho de: ANA JULIA MASSAFRA (massafraana@gmail.com), VALQUIRIA DE OLIVEIRA ZAIASKOSKI (kiriazaias@gmail.com), VANESSA PRISCILA KOINOWSKI (Nessakoinowski@gmail.com). **Orientado por**: Eva Rita Crestani (evarita.ferreira@hotmail.com).

Resumo:

Uma grande porcentagem da poluição vem dos veículos que liberam poluentes atmosféricos, como monóxido de carbono, dióxido de azoto, partículas ultrafinas e compostos orgânicos voláteis que podem ter efeitos negativos não apenas sobre o meio ambiente, mas também sobre a saúde humana. A melhor forma de solucionar este problema é substituindo a queima de combustível fóssil por um combustível mais limpo. O hidrogênio é um excelente substituto, pois ele é facilmente produzido com água e tem um excelente aproveitamento. As misturas dos gases hidrogênio e oxigênio são inflamáveis, até mesmo explosivos, dependendo da concentração. A queima de hidrogênio com o ar produz muito menos

poluentes atmosféricos que os combustíveis fósseis (petróleo, carvão). Para a montagem do gerador foi utilizado um cano de PVC de 100 mm de 30 cm de comprimento e dois tampões, duas placas de aço inox de 25 cm de comprimento por 8 cm de largura e 2 mm de espessura, parafusos para fixar e uma fonte de PC

Palavras-chave: Aguá, Hidrogênio, Poluição,Combustível, Solução.

Referências:

http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/luis_thiago_panage_conelheiro.pdf
http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAkKoAB/producao-hidrogenio

HARDWARE

Trabalho de: GABRIEL LORENSET BENEDETTI (gabriellorenset6@gmail.com), GUILHERME ENGEL (engel102030@gmail.com), JUNIOR GABRIEL MARTINI BAUMGARTEN (juniormartini47@gmail.com), SANDRO GOTTEMS MAI (sandromai6@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

Hardware e software são duas palavras que facilmente são confundidas e muitas vezes não são corretamente interpretadas pelo usuário do sistema, pensando em esclarecer um pouco mais sobre este assunto propõe-se a pesquisa apresentando uma descrição quanto a diferença entre hardware e software, bem como qual a aplicação de cada uma destas. O desenvolvimento do presente estudo teve por finalidade estudar a estrutura da parte física e lógica de um computador, apresentando uma descrição de quais são os seus componentes de hardware e software. Entende por software a parte lógica um conjunto de programas, instruções e regras informáticas, e por hardware que este é um conjunto de componentes físicos também descrito como “tudo o que se pode tocar”. Com a realização do presente estado tem-se por finalidade ampliara os conhecimentos sobre o assunto da pesquisa e esclarecer as diferenças entre o que é hardware e software, através de exemplos e explicações utilizando componentes físicos e mostrando sistemas para facilitar o entendimento.

Palavras-chave: Hardware, Software, Tecnologia, Computador, Jogos

Referências:

INFOESCOLA. 2016. Hardware e software. [online] Disponível em: http://www.infoescola.com/informatica/hardware/ Acesso em: 02 ago. 2017.

HISTÓRIA DOS FOGUETES A CONFECÇÃO DOS FOGUETES EM SALA DE AULA

Trabalho de: THIAGO CENEDESE (thiagoplaterocenedese@gmail.com), TIAGO CAMARGO (colletotiago@gmail.com). **Orientado por**: Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com).

Resumo:

Nesse trabalho falamos sobre os foguetes como surgiram e como funcionam. Vamos trazer dados de experiências práticas que fizemos. E como construir um foguete a cada passo. A origem dos Foguetes é oriental. A primeiro uso que se tem é do ano 1232, na China, onde foi inventada a pólvora, usada a princípio para fogos de artifício como entretenimento e, mais tarde, usada para uso ofensivo. O primeiro foguete era feito de bambu com pólvora dentro. Graças aos chineses hoje em dia existem os foguetes com o tempo os foguetes foram evoluindo hoje em dia existe dois tipos de foguetes. Os primeiros foguetes de combustível sólido eram projéteis obtidos pela explosão de pólvora, usados como fogos de artifício ou armas pelos chineses já em 1232. A marinha britânica usou foguetes desenvolvidos pelo engenheiro de balística William Congreve (1670-1729) para bombardear alvos na costa durantes as guerras napoleônicas e na guerra de 1812. Congreve empregou tubos de lançamento para melhorar a precisão de seus foguetes. O norte-americano Robert H. Goddard (1882-1945) lançou seu primeiro foguete de combustível líquido em 16 de março de 1926, e, no final da década de 1930, muitos teóricos já sugeriam que os foguetes poderiam ser a chave para vôos espaciais humanos. Os primeiros foguetes grandes e de longo alcance toram os mísseis V-2 (A-4) projetados por Wernher von Braun (1912-1977), construídos pelos alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

Palavras-chave: Foguetes

Referências:

http://www.ahistoria.com.br/foguetes/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Foguete_espacial

INFLUÊNCIAS DA LUA NA TERRA

Trabalho de: ANA ELISA BAIOTTO GASS (anabaiotto10@gmail.com), ANDRESSA COSTA (andressacostatm@gmail.com), EDUARDA SOFIA DE ALMEIDA BOHN (eduardabohn29@gmail.com), ISADORA BEATRIZ PREUSS (isapreuss12@gmail.com), JULIA PRESTES SPARREMBERGER (julia.sparremberger@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br), Claudiane EGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com), Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com).

Resumo:

A pesquisa está relacionada com o assunto INFLUÊNCIAS DA LUA NA TERRA, onde nosso objetivo seria aprofundar a pesquisa em relação às marés baixas como o principal foco às marés secas em relação á gravidade que a lua exerce sobre as marés e também aprofundar a pesquisa sobre os eclipses; para isso, vamos realizar uma montagem (robótica) para demonstrar um eclipse comum e tornar o trabalho mais complexo e demonstrativo. O eclipse é quando, do ponto de vista de quem está no planeta Terra, a Lua ou o Sol é encoberto um pelo outro. No eclipse lunar, o sol fica na frente da Lua. Já no eclipse solar, é a Lua que entra na frente do Sol. Por ano, acontecem dois eclipses solares e de quatro a seis eclipses lunares aproximadamente. Os tipos de eclipse podem ser classificados com TOTAL, PARCIAL ou PENUMBRAL. Também, há partes da localização da lua e visualização em determinado eclipse, essas partes podem ser caracterizadas em umbra, penumbra e antumbra. A maré seca ocorre devido aos ventos. Esses ventos carregam as águas do oceano. Como a Terra gira em torno de si mesma, essas águas são desviadas, fazendo com que o mar literalmente recue, causando maré seca nas praias, principalmente nos horários de maré astronômica baixa.

Palavras-chave: Eclipses, Maré Seca, Influências da Lua na Terra

Referências:

http://astro.if.ufrgs.br/eclipses/eclipse.htm
https://www.timeanddate.com/eclipse/penumbral-lunar-eclipse.html
http://earthsky.org/astronomy-essentials/what-is-a-penumbral-eclipse-of-the-moon
http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/entenda-por-que-o-mar-recuou-ate-50-metros-em-praias-de-sc-no-fim-de-semana.ghtml

Sites de informação foram usados como referência

KANDINSKY E O ABSTRACIONISMO

Trabalho de: LISIANE CANABARRO ZART (lisizart@setrem.com.br). **Orientado por**: LISIANE CANABARRO ZART (lisizart@setrem.com.br).

Resumo:

Kandinsky e o Abstracionismo Wassily Kandisnky foi um artista plástico russo precursor da Abstração nas artes visuais. Suas obras são arte pura, inspiradoras e oferecem ao espectador uma experiência sensorial e emocional profunda. O pintor buscou em si mesmo, na sua vida, nas suas vivências e nas suas raízes referências para compor a sua arte, dando significado a forma e a expressão. Os estudantes do terceiro ano 226 do ensino fundamental da SETREM realizarão estudos sobre a vida e as obras de Kandinsky, entenderão o processo criativo e poderão compreender melhor a influência do Abstracionismo no percurso artístico do artista. Além disso, farão estudos sobre as figuras geométricas e diferenciarão arte abstrata de arte figurativa, percebendo as suas implicações no universo da Arte. As aprendizagens acontecerão através de estudos bibliográficos, observação e análise de obras, vídeos e serão organizadas para serem apresentadas nos estudos da turma em cartazes, varais, pinturas, desenhos, releituras, textos, folhetos explicativos, imagens de obras, entre outros, neles constarão fotos e registros que irão ilustrar as descobertas referentes ao artista e o movimento artístico que pertence. Também haverá uma mostra criativa com exposição de telas produzidas pelos estudantes com releituras de obras de Kandinsky.

Palavras-chave: Abstracionismo, Arte, Kandinsky

Referências:

Jornais, sites, revistas.

LABIRINTO ELÉTRICO

Trabalho de: FELIPE GARCIA BUTTINGER (Felipe.Buttinger@outlook.com), LUCAS EDUARDO DA ROSA (lucastipodarosa@gmail.com), MARCELO CRESTANI ORTIZ (marcelo@gmail.com), VANESSA ZALAPATA (vanessa@setrem.com.br). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

O nosso trabalho é sobre um Labirinto Elétrico. O objetivo da prática é atravessar com o arame que você segura sem encostar no no arame ,pois se você encostar ira ativar o alarme e o Led. Isso demonstra a condição da sua motricidade fina e coordenação motora. A montagem será realizada com o objetivo de evitar de ativar o Led e o Alarme que estão ligados, para esse dispositivo funcionar, o mesmo será ligado no interruptor o Polo Negativo nas pilhas que estão ligadas no interruptor ,O Polo Positivo do alarme esta ligado no arame que é usado como o Labirinto ,O Polo positivo das pilhas esta ligado no arame que usaremos como nosso personagem ,para ligar o labirinto você vai ativar o interruptor para fazer o alarme e o led funcionarem você vai encostar o seu ``Personagem´´ no arame. Nosso projeto visa a criação de uma experiência envolvendo a eletricidade. Com objetivo de irmos em busca de aprendermos como funciona a eletricidade e eletrostática, com a finalidade de respondermos algumas perguntas e dúvidas, resolvemos desenvolver algo que fosse interessante e ao mesmo tempo trouxesse entretenimento às pessoas visitarão nosso espaço. A resposta para isso,então, foi criar o Labirinto Elétrico. O desafio de nos reunirmos e montarmos um trabalho com várias pessoas com diferentes pensamentos e opiniões, tentando formar uma única ideia, na intenção de repassar conhecimento não só para as pessoas que ao nosso espaço visitarão, mas também para os próprios componentes do grupo foi a nossa motivação. Com esse experimento podemos analisar para o indivíduo a coordenação motora que é a capacidade do cérebro de equilibrar os movimentos do corpo, mais especificamente dos músculos e das articulações, a mesma pode ser analisada em crianças e se constatada sua deficiência pode-se recorrer a práticas que estimule sua melhoria.

Palavras-chave: led, limao, labirinto

Referências:

Livro, artigo, periódicos

LÂMPADA DE LED E A ENERGIA DO LIMÃO

Trabalho de: DIOGO EBRES BERNARDI (diogo.bernardi.ebres@gmail.com), GUILHERME HENRIQUE KURZ (kurzguilherme9@gmail.com), GUILHERME RISTOF BIERHALS (bierhalsguilherme@gmail.com), RENAN POERSCH ZAHARKO (renanzaharko61@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Com um limão e dois pedaços de cobre e de zinco (no vídeo, um arame galvanizado, que é ferro encoberto por zinco) é possível fazer uma pequena bateria e quase um volt. Nesta experiência foram utilizadas quatro dessas baterias, ligadas em série, que proporcionaram 2,9 volts, acendendo um pequeno LED. Quimicamente, o que ocorre é a transferência de elétrons do zinco para o cobre, usando o ácido do limão como “caminho”. Assim, o zinco se transforma no polo negativo da bateria, enquanto o cobre é o lado positivo.De maneira bem divertida e descontraída podemos criar um gerador químico movido a suco de limão. Um limão solitário não é capaz de fazer o gerador, no entanto, se fizermos a ligação de vários deles podemos gerar energia elétrica capaz de acender uma pequena lâmpada como um led, por exemplo. Ao introduzir no limão duas placas de metal constituídas de materiais diferentes, terá início uma reação que fará com que os elétrons fluam de modo ordenado em uma determinada direção, que vai de uma placa metálica para outra. Esse fluxo ordenado de elétrons é denominado de corrente elétrica. A energia elétrica gerada pelos limões não é muito grande, mas o necessário para que se possa acender um led, aquela luz dos mostradores de relógio ou até aquela luz que indica o funcionamento de aparelhos elétricos.

Palavras-chave: led, limão, energia

Referências:

Livros, periódicos e artigos

LIVRE-ARBÍTRIO

Trabalho de: LEONARDO DE QUADROS (leonardosetrem@gmail.com). **Orientado por**: RUDINEI BARICHELLO AUGUSTI (rudinei.augusti@gmail.com).

Resumo:

O livre arbítrio pode ser definido como a capacidade que a pessoa tem de determinar seu futuro, a partir das opções que tem. Ou, a emancipação do indivíduo que é composta por uma decisão, apesar de haverem riscos externos, mas de acordo com sua razão e princípios. Em muitos de seus estudos, possui muitos conceitos ligados a religião, psicologia, ética e ciência. Parte das pessoas acreditam que o livre arbítrio torna as pessoas livres. Já outras pessoas, creem que torna as pessoas ignorantes e desrespeitosas. Entende-se que, por "livre-arbítrio", Deus presenteou os humanos com a chance/habilidade de optar por ideias que modificam o seu futuro, então sim, o homem possui livre-arbítrio. O desejo de pecar no mundo está diretamente ligado às escolhas que Adão e Eva fizeram. Deus criou o homem à Sua própria imagem, e isso inclui a capacidade de escolher. A Bíblia não possui uma expressão para livre arbítrio, mas Deus presenteou os seres humanos com a capacidade de fazer escolhas. Pode ser verdade que o ser humano seja livre, mas deve obedecer a um conjunto de regras também. Também é mencionado na Bíblia que cada indivíduo age de acordo com a sua vontade, ou seja, ele deve assumir a responsabilidade de suas ações e viver com suas consequências, notáveis ou calamitosas. O livre arbítrio de Santo Agostino é um "talento", fornecido por Deus, em seu ponto de vista. Ele dá aos seres humanos o direito e habilidade de pensar livremente. É o uso clarividente da liberdade. Este "dom", é exercido pela vontade pessoal do indivíduo, tendo objetivos de proporcionar o bem ou o mal. Privando o livre arbítrio, significa causar o mal. Ele torna-se mal, pois alguns indivíduos o utilizam de maneira equivocada.

Palavras-chave: Liberdade; decisão; vontade; escolhas

Referências:

http://luizgilderlane.blogspot.com.br/2011/12/o-conceito-de-livre-arbitrio-para-santo.html
http://tempojuridico.blogspot.com.br/2011/05/livre-arbitrio.html
http://www.bulevoador.com.br/2013/10/vida-livre-arbitrio/
http://assassinscreed.blog.br/o-credo-o-que-e-ser-um-assassino-nas-palavras-do-escritor-de-assassins-creed/
https://focoartereal.blogspot.com/2013/03/maconaria-e-livre-arbitrio.html
https://a-partir-pedra.blogspot.com/search/label/livre%20arbítrio
www.recantodasletras.com.br/artigos/2514052

MAGNETISMO

Trabalho de: JONESIANE ANDREIA MORAES RODRIGUES (jamrgr11@gmail.com), LUANA PAZ DAMM (luanadamm@gmail.com). **Orientado por**: Fabiana Seltenreich (fabiseltenreich@gmail.com).

Resumo:

O magnetismo é uma área da física que estuda a atração e a repulsão de objetos magnéticos. O imã pode representar esse estudo e é todo material que produz um campo magnético a sua volta. Na natureza existem imãs que são rochas e que possuem a propriedade de atração, são as rochas magnéticas como a magnetita. Já, os imãs artificiais, são aqueles criados por meio de ligas metálicas como o níquel-cromo, eles podem ser encontrados nos imãs de geladeira ou mesmo na porta da geladeira, por exemplo. Esses elementos conseguem expressar a força do magnetismo, mas hoje sabemos que todos os materiais possuem magnetismo, alguns mais, outros menos. Geralmente, os imãs são usados em equipamentos eletrônicos e elétricos. Um dos primeiros a estudar sobre esse fenômeno foi Tales de Mileto, na Grécia. Mas, já haviam evidências de que os chineses já tinham o conhecimento de materiais que podiam atrair outros. Assim, eles utilizavam a bússola para fins militares para se orientar na guerra. Mas o assunto não era tão discutido e apenas após o século XIII, cientistas e estudiosos começaram a se interessar pelo magnetismo. James Clerk Maxwell, em 1873, foi um dos cientistas que finalizou o estudo da eletricidade e do magnetismo, determinando as leis que regem esses fenômenos e atualmente essas duas áreas são estudadas juntas como o electromagnetismo.

Palavras-chave: reação e evalação

Referências:

http://www.somos.ufmg.br/palavras_chave/view/139097
http://eletromagnetismo.info/magnetismo.html

MAGNETISMO

Trabalho de: CHIARA SAYURI BRUMATI (satotakako@yahoo.com.br), LARA LUÍSA GENZ BAZANA (leilagenz@gmail.com), MARTINA RIBEIRO (martinaribeiro988@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Magnetismo é a denominação dada aos estudos dos fenômenos relacionados com as propriedades dos imãs. Os primeiros fenômenos magnéticos foram observados na Grécia antiga, em uma cidade chamada Magnésia. Os primeiros estudos realizados nessa área foram feitos no século VI a.C. por Tales de Mileto, que observou a capacidade de algumas pedrinhas, que hoje são chamadas de magnetita, de atraírem umas às outras e também ao ferro. Já a primeira aplicação prática do magnetismo foi encontrada pelos chineses: a bússola, que se baseia na interação do campo magnético de um imã (a agulha da bússola) com o campo magnético terrestre. No século VI, os chineses já dominavam a fabricação de imãs. Os estudos sobre o magnetismo somente ganharam força a partir do século XIII, quando alguns trabalhos e observações foram feitos sobre a eletricidade e o magnetismo, que ainda eram considerados fenômenos completamente distintos. Essa teoria foi aceita até o século XIX. Os estudos experimentais na área foram feitos pelos europeus. Pierre Pelerin de Maricourt, em 1269, descreveu uma grande quantidade de experimentos sobre magnetismo. Devem-se a ele as denominações polo norte e polo sul às extremidades do imã, bem como a descoberta de que a agulha da bússola apontava exatamente para o norte geográfico da Terra. A grande revolução nos estudos do magnetismo foi feita por Oesterd, em 1820. Ele descobriu que fenômenos elétricos e magnéticos estão inter-relacionados. De acordo com essa teoria, denominada eletromagnetismo, cargas elétricas em movimento geram campo magnético, e campo magnético em movimento gera corrente elétrica. Esses estudos foram finalizados por Maxwell que estabeleceu bases teóricas sólidas sobre a relação entre o campo elétrico e o magnético, ou seja, as ondas eletromagnéticas. Foi a partir de então que se tornaram possíveis a invenção e o aperfeiçoamento de diversos instrumentos que estão presentes no nosso cotidiano, como o motor elétrico, cartões magnéticos, a produção de energia nas usinas hidrelétricas, ondas de rádio e televisão, aparelhos de telecomunicação etc.

Palavras-chave: magnetismo, Terra, energia

Referências:

Livro, artigo, periódico.

MAQUIAGEM: ALIADA OU INIMIGA?

Trabalho de: ANNA LAURA REICHERT (vera.zucatto@caixa.gov.br), JÚLIA ARNT LINKE (juliaarntlinke@gmail.com), MARIA EDUARDA STOLL ALBÊA (mariaeduardastl@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Quando o assunto é malefícios e cosméticos, as maquiagens que parecem ser inofensivas estão na lista dos produtos que trazem problemas para a pele e a saúde também. Estudos comprovam a presença de substâncias cancerígenas nos produtos, especialmente os produtos importados. Um fator que ajuda nos problemas é o fato da maquiagem penetrar nas camadas de proteção da pele, fazendo com que as toxinas entrem no organismo de maneira mais fácil. O prazo de validade destes produtos deve ser sempre observado para o não surgimento de mais problemas. Dormir sem retirar a maquiagem é extremamente prejudicial, até porque a maquiagem fecha os poros da pele impedindo que a circulação sanguínea flua de forma normal. Sendo assim, são vários fatores que devem ser considerados para que os cosméticos não tragam tantos problemas para quem os utiliza. Para não colocar a saúde e a pele em uma situação complicada, é importante que seja conferida a formulação do cosmético e se o mesmo é natural ou fabricado com materiais orgânicos. A eficiência de produtos deste tipo é a mesma dos industrializados. O único problema é que geralmente eles são mais caros, mas vale a pena o investimento para o bem da pele e da saúde. O nosso trabalho trata sobre a Maquiagem, os danos que esta pode causar no indivíduo que a usufruir e/ou os benefícios que ela pode trazer para nós, para que estejamos ciente da sua real atuação no nosso organismo.

Palavras-chave: maquiagem, danos, beneficios

Referências:

https://blog.veeva.com.br/danos-maquiagem-como-evitar/

MINI CANHÃO DE FUMAÇA

Trabalho de: ALEXANDRE HENRIQUE GRIEBLER (xandygriebler@gmail.com), GABRIEL PRESTES SPARREMBERGER (bisparremberger@gmail.com), LEONARDO SPARRENBERGER

(leonardo.sparrenberger123@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariacarolina1617@yahoo.com.br).

Resumo:

Este trabalho será desenvolvido para a Amostra Estadual de pesquisa da educação básica. Este experimento não é difícil de se fazer só se fazer precisamos de papel alumínio, palitos de fósforo, garrafa pet e uma bexiga. Primeiro passo: enrolar com alumínio 6 palitos de fósforo. Segundo passo: acender onde estão as cabeças dos palitos de fósforo, então, vai encher a garrada de fumaça. Terceiro passo: colocar uma bexiga atrás da garrafa. Quarto passo: bater na bexiga, então assim, a fumaça sairá pela abertura na outra extremidade da garrafa. Esta atividade, será desenvolvida com facilidade pelo nosso grupo, uma vez que todos irão ajudar, tornando-se uma forma de estudar e principalmente de ser uma forma divertida de aprender. O experimento nos permitirá estudar como funcionam em prática uma máquina de fumaça de verdade. Esta experiência será realizada com o objetivo de compreender a função de uma máquina artesanal para a fabricação de fumaça.

Palavras-chave: Máquina de fumaça, experiência, máquina artesanal

Referências:

https://www.youtube.com/watch?v=3x89-fOKGWM acesso em 18 de agosto de 2017.

MISTURA DE CORES

Trabalho de: BETINA HERMES RITTER (betina.ritter@gmail.com), MARIA ANTÔNIA DALCIN CLASSMANN (mariaantoniadalcinclassmann@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Você já observou gotas de chuva no pára-brisas de um automóvel? Já enxugou um pouco de água sobre uma mesa com papel absorvente ou guardanapo? Já pensou em como uma planta consegue conduzir os nutrientes desde sua raiz até as folha? Tendo ou não pensado nisso, você já deve estar supondo onde estamos querendo chegar: na explicação disso, ou seja, na capilaridade. Capilaridade é a subida (ou descida) de um líquido através de um tubo fino, que recebe o nome de capilar. Esse fenômeno é resultado da ação da interação das moléculas da água com o vidro (considerando que o tubo é de vidro). Essa interação depende de alguns parâmetros como o diâmetro do tubo (quanto mais fino, maior a aderência), o tipo de líquido e sua viscosidade, que, por sua vez depende da temperatura (mais quente, menos viscoso). Isso se dá mais ou menos da seguinte forma: as moléculas do líquido são atraídas pelas moléculas do tubo por causa das interações intermoleculares. Desse modo, o líquido fica "grudado" na parede. Através deste experimento, iremos demonstrar o fenômeno da capilaridade pelo qual a água consegue"caminhar" entre as etapas e utilizaremos diferentes cores para enfatizar esse processo.

Palavras-chave: capilaridade, cores, plantas

Referências:

Livros, periódicos e artigos

MODISMO OU CRENÇA VEGANA?

Trabalho de: BARBARA LUIZA DALBERTO (barbaradalberto@gmail.com), LAURA RAFAELA BAUMGARTEN (laurabaumgarten1212@gmail.com), LÍVIA TIECHER DA SILVEIRA (livia.tsilveira@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Hodiernamente o número de pessoas que vem adotando a prática da dieta vegana aumentou consideravelmente, o que está alarmando alguns especialistas, sobretudo quando se adota por puro modismo. Sabendo que a dieta vegana exclui quaisquer alimentos de origem animal, como carne, peixe, leite, queijo, ovos e mel, pode-se deixar de consumir proteínas, vitaminas e nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo humano. Quando um grupo de alimentos é eliminado, neste caso de forma muito ampla, há uma série de nutrientes que são muito difíceis de se obter através da alimentação. O veganismo é, em suma, um movimento que busca a libertação animal em todas as frentes possíveis, incluindo mercado, alimentação, trabalho forçado e entretenimento. A crença é uma mudança de hábito de vida, onde se reflete uma filosofia. Uma das principais é o respeito à vida dos animais, saúde, e o meio ambiente. Já o modismo, se caracteriza pela questão estética, que vem seguido de padrões para adentrar-se em um grupo social. Só nos resta o dilema, modismo ou crença?

Palavras-chave: Veganismo - Crença - Modismo

Referências:

http://www.meon.com.br/opiniao/colunas/gastronomia-1/vegetarianismo-tendencia-ou-modismo
http://www.mudaomundo.org/como/alimentacao
https://www.vista-se.com.br/o-que-e-um-vegano-2/
https://estilovegan.com.br/vegano-e-vegetariano-quais-as-diferencas/

MOEDAS ANTIGAS

Trabalho de: ENZO GRAEBNER FERRARI (enzoferrari.tm@gmail.com), ERICK GUSTAVO KRAUSE RAMBO (erickkrambo@gmail.com), LUÍS FERNANDO ZIMMERMANN (luisfzimmermann@gmail.com), VICTOR WEISS (vitorweiss131@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariacarolina1617@yahoo.com.br).

Resumo:

O estudo das moedas antigas revela muito sobre o passado de um povo ou de suas origens. Este trabalho tem como tema as Moedas antigas que encontramos ainda nas casas, coleções e afins. A ciência que estuda as moedas antigas se chama Numismática (do grego clássico ??µ?sµa - nomisma, através do latim numisma, moeda) é aquela que a história, a arte e o valor das cédulas, moedas e medalhas, muito embora o termo também seja empregado como sinônimo ao colecionismo desses itens. A numismática trabalha ainda outros objetos que tenham relação com as moedas, suas histórias e seu valor. Hoje, existem muitos colecionadores de moedas que fazem desta paixão um grande passatempo. Este trabalho pretende investigar o aspecto histórico das moedas que encontramos e pensar como o estudo com este material pode nos mostrar da época na qual elas foram produzidas, como foram, com quais materiais e as demais informações que estes objetos contém na sua história.

Palavras-chave: Moeda, História das Moedas, Dinheiro

Referências:

http://www.museuhistoriconacional.com.br/mh-2011-005.htm. Acesso em 17 de agosto de 2017.

MOTIVOS DE TANTAS MORTES NA “BOATE KISS”

Trabalho de: EDUARDA LETÍCIA REIDEL (eduarda.reidel@hotmail.com), JULIA CABRAL (ju.juliacabral@hotmail.com), PIETTRA SEGER DE ASSIS (piettraseger@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

No ano de 2013, um incêndio matou mais de 242 pessoas, deixando aproximadamente 700 pessoas gravemente feridas. Esse acidente foi considerado a 2º maior tragédia do Brasil, perdendo só para a tragédia “Gran Circus Norte-Americano”. Mesmo com o passar dos anos, muitas pessoas ainda se perguntam, “Por que tantas pessoas morreram nesse incêndio?”. Um dos motivos de tantas mortes foi a inalação de gases tóxicos que quando chegam aos órgãos principais (coração, pulmão, cérebro...) os prejudicam causando inconsciência à pessoa podendo levar a óbito em poucos minutos. O nosso trabalho ira retratar como o nosso coração reage aos gases tóxicos, e como esses mesmos gases podem prejudicar nossa saúde, causando doenças e até mesmo a morte. Diante do que se vê na cidade de Santa Maria, Franz Kafka parece amador: os pais das vítimas é que estão sendo processados pelo Ministério Público, enquanto os responsáveis pelo incêndio que matou 242 jovens seguem impunes. A Boate Kiss continua fazendo vítimas, mas o fogo no qual ela ardeu em 2013, matando queimados, pisoteados e sufocados 242 jovens, atende agora pelo nome de impunidade. Pior: num emaranhado de processos tão absurdos que fariam de Franz Kafka um amador, pais de mortos é que estão sendo processados, e isso porque reclamam que, ano após ano, ninguém é responsabilizado pela tragédia que traumatizou para sempre a cidade gaúcha de Santa Maria.

Palavras-chave: Boate Kiss, mortes, tragédia

Referências:

Livros, periódicos e artigos

NEBULOSAS E SUAS VARIAÇÕES

Trabalho de: ISABELA BOMBARDELLI CERESER (isabelabombardellicereser@gmail.com). **Orientado por**: Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com).
Resumo:
Nebulosas e suas variações Com esse trabalho, visamos aprimorar nossos conhecimentos na área astronômica envolvendo o assunto nebulosas e suas variações, proporcionando um maior aprendizado tanto para nós estudantes do tema quanto para os demais alunos e professores interessados no mesmo. O presente trabalho visa pesquisar a formação das diversas nebulosas existentes no espaço, bem como as variações que delas se originam. Possuindo formatos diversos a maioria das nebulosas são de tamanho vasto, abrangendo tamanhos de até centenas de anos luz de diâmetro. Nebulosas são nuvens formadas por poeira cósmica, hidrogênio e gases ionizados a partir de restos de estrelas que se desagregaram. Ao serem observadas, as nebulosas apresentam formatos irregulares semelhantes aos das nuvens, o que foi determinante para a escolha do nome desses corpos celestes, pois a palavra nebulosa provém de um termo em latim que significa nuvem. Embora mais densas que o espaço que as acercam, a maioria das nebulosas são muito menos densas que qualquer vácuo criado em ambiente terrestre - uma nuvem nebular de tamanho da Terra pesaria apenas alguns quilogramas. Para maior compreensão e entendimento do trabalho, apresentaremos os tipos de nebulosas mais comuns, intensificando o estudo do tema. Os tipos que especificaremos são: a Nebulosa de emissão, Nebulosa de reflexão, Nebulosa escura e a Nebulosa planetária, incluindo outros assuntos cabíveis ao tema escolhido.
Palavras-chave: Nebulosas, nuvem, espaço

Referências:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nebulosa
http://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/fisica/o-que-sao-nebulosas.htm

NUTRIÇÃO E ADUBAÇÃO DE PLANTAS

Trabalho de: VICTOR LASTA KLATT (victorlastaklatt@hotmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).
Resumo:
A Nutrição e Adubação de Plantas são importantes para que as plantas nasçam e se desenvolvam em qualquer fator climático, biológico e químico. Uma planta bem nutrida e cuidada tem maior produção de seus produtos finais. Com maior abundância de produtos gera mais lucro para o produtor e mais alimentos para a população consumidora. Pois a agricultura é a base alimentar de quase toda a população mundial, porque hoje em dia as pessoas se alimentam de grãos, sementes, raízes, frutas e produtos derivado de animais como gado, porco, galinha e estes animais se alimentam destas plantas, podendo assim afirmar que a planta é à base de tudo. Ter conhecimento sobre os nutrientes que o solo tem é importante para saber o que é preciso para a planta se desenvolver melhor, produzir mais, sabendo o que adicionar e o que tirar do solo, os adubos necessários a serem incorporados, sendo eles orgânicos ou químicos, os nutrientes como, potássio, fósforo, entre muitos outros. Além disso cada tipo de planta necessita de um nutriente diferente e além de tudo isso tem de cuidar com as pragas colocando defensivos necessários para combatê-los.
Palavras-chave: Adubação, Nutrição, Nutrientes, Desenvolvimento e Alimentação

Referências:

-

O EFEITO PLACEBO NO COTIDIANO E DENTRO DA PSIQUIATRIA

Trabalho de: ANA VITORIA FOLETTO LASCH (al0066670@setrem.com.br), ELISA BOGODOCKHORN (elisadockhorn@gmail.com), EMILY ROACH (emilyr2407@gmail.com), TAÍS ROSSO (taisrosso@gmail.com), VANESSA DAFNI BARD (vanessadafni@Gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).
Resumo:
O placebo é usado na maioria das pesquisas e testes de medicamentos não só no Brasil mas também no mundo. Placebo-controlados são de fato considerados os mais científicos e eticamente corretos para avaliação da segurança e eficácia de um novo medicamento (BADARÓ, 1999.) Com este estudo buscou-se conhecer as causas do efeito placebo no ser humano. A pesquisa teve o objetivo de conhecer o efeito placebo, sua utilização e juntamente os movimentos que gera no psíquico e físico da pessoa que o utilizar quando estiver em período de tratamento. Foram realizadas pesquisas bibliográficas entre artigos científicos e sites. Os artigos foram recolhidos e selecionados para posterior leitura, análise e

resumo. O efeito placebo ainda não tem esclarecimento científico, muitos estudiosos afirmam que seja fruto de crença ou por uma ilusão subjetiva do indivíduo. Demonstra-se assim a capacidade do pensamento positivo sobre o sistema nervoso central e que a cura depende da intenção curativa do paciente. As crenças e subjetividade do indivíduo resulta um movimento bioquímico positivo. Sabe-se que as experiências sensoriais e pensamentos podem afetar a neuroquímica e que o sistema neuroquímico do corpo afeta e é afetado por outros sistemas bioquímicos, inclusive o hormonal e o imunológico. (MICHELS, RUZZON, PIRES, 2007). Como explicação fisiológica tem-se que o sistema nervoso central funciona com movimentos de reflexo, tendo um estímulo que pode surgir internamente ou de fora do organismo, atinge um receptor e provoca mudança nas condições orgânicas e consequentemente uma resposta neste organismo. Pode-se concluir que, por meio de substâncias inertes que são usadas para testar a eficácia de uma nova droga, a cura pode ser alcançada, essa cura que só é possível por conta do abstrato, do que não envolve os componentes químicos do remédio, mas sim o psicológico daquele que toma algo que tem a aparência do medicamento acreditando que irá melhorar seu estado de saúde e tendo o anseio para que melhore. Assim, mesmo quando o medicamento não contém princípio ativo mas mantém o seu aspecto exterior e é administrado nas mesmas circunstâncias, os fenômenos neurobiológicos característicos do efeito analgésico são também ativados, total ou parcialmente (TAVARES, 2006).
Palavras-chave: Placebo. Efeito. Psiquiatria. Crenças. Subjetividade. Sistema Nervoso Central. Bioquímica. Intenção curativa.

Referências:

BADARÓ, Roberto. 1999. Jornal Medicina: atualização científica; Dísponivel em: <http://www.portalmedico.org.br/jornal/jornais1999/0699/AtualizacaoCientifica.htm>. Acesso: 4 jul 2017.

TAVARES, Jorge. 2006. A dor e o efeito placebo. Dísponivel em: <http://www.spanestesiologia.pt/wp-content/uploads/2008/11/15- 4-artigo2.pdf>. Acesso: 4 jul 2017.

MICHELS, Michelli Aparecida; RUZZON, Juliana; PIRES, Hugo. 2007. Placebo: Efeitos psicológicos da cura. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/michelli_michels.pdf>. Acesso: 6 ago 2017.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 1992. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos – Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório – Publicações e Trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas.

O MOVIMENTO HIPPIE

Trabalho de: ANA BEATRIZ CANABARRO ZART (anabeatrizzart@gmail.com), MARCELO MANTOVANI MEDEIROS DE FARIAS (marcelof412@gmail.com), PEDRO AFONSO BOMBARDELLI BECKER (beckerpedro0@gmail.com), RYAN MULLER SIQUEIRA DASSOLER (ryan.muler@gmail.com).**Orientado por**: GUILHERME CESAR TEMP SCHMIDT (guilhermeschmidt@setrem.com.br).

Resumo:

Em um mundo em que a guerra assombrava as nações de primeiro mundo, presidentes eram assassinados e as musicas disseminavam cultura, um grupo de pessoas ascende com uma proposta de paz e amor, o movimento hippie, então, se consolidava. O grupo buscou este tema no intuito de desmistificar o que hoje é cheio de estereótipos, bem como a real motivação deste movimento e indagando: o que se pode trazer do movimento hippie para os dias atuais? Deste modo, o grupo se fez da abordagem qualitativa, buscando conteúdo em revistas e bibliografia online. Assim, foi possível realizar uma pesquisa de forma ampla, buscando obter conhecimentos em diferentes esferas de modo que seja capaz de se compreender o que se passava na mente dos jovens da época. A partir das pesquisas foi possível analisar a diferença cultural da atualidade em contraste com a que se deu início nos anos 60. O movimento hippie foi de cunho político, comportamental e ideológico, aliando música e positividade com a ideia de espírito livre – livre de preconceitos, livre de guerras, livre para pensar. Defendiam pensamentos antimilitaristas, e juntamente do slogan “Paz e Amor”, propagaram a filosofia de Gandhi e Martin Luther King. O grupo que sofria variados estereótipos (como de serem anti-higiênicos, ou sujos) sofreu um declínio considerável ao longo da década de 60 e o início dos anos 70. O movimento perdeu força, mas seus ideais permaneceram e ainda repercutem nos dias atuais, em forma de gírias, na moda, nas influências musicais, bem como em movimentos estudantis, especialmente dentre os jovens.

Palavras-chave: Movimento. Hippie. Paz.

Referências:

Wikipédia. 2017. Hippie. [Online]. [Citado em: 17 de julho de 2017]. https://pt.wikipedia.org/wiki/Hippie Acessado em: 1 de Agosto de 2017.
História do Mundo. 2017. As lutas do movimento Hippie. [Online]. [Citado em: 18 de agosto de 2017]. http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/as-lutas-do-movimento-hippie.htm Acessado em 1 de Agosto de 2017
A Procura. 2017. Movimento Hippie. [Online]. [Citado em 18 de agosto de 2017]. http://assisprocura.blogspot.com.br/p/movimento-hippie.html Acessado em 1 de Agosto de 2017.
G1 Globo. 2009. Movimento hippie consolidou rebeldia pacífica da geração de 1960. [Online]. [Citado em: 15 de agosto de 2009]. http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL1267354-16107,00-MOVIMENTO+HIPPIE+CONSOLIDOU+REBELDIA+PACIFICA+DA+GERACAO+DE.html Acessado em 1 de agosto de 2017

O QUE ACONTECERIA SE TODAS AS PESSOAS SUMISSEM DE REPENTE DO MUNDO?

Trabalho de: CAROLINA LOTTERMANN REIS (carolinalreis1@gmail.com), JÚLIA BANDEIRA (bandeirajulia66@gmail.com), LEONARDO DIEL MARMITT (marmittleonardo@gmail.com), MARIA CAROLINA DIAS BINSFELD (mcdb112004@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

É estranho pensar isso, mas é mais estranho saber que isso algum dia possa ser real. O que aconteceria se todas as pessoas desaparecessem do planeta. Algumas horas depois de desaparecermos, a maior parte das luzes ao redor do mundo iriam se apagar, já que a maioria das estações de energia funcionam com combustíveis fósseis e é preciso que pessoas as reabasteçam. Hidroelétricas, no entanto, continuariam fornecendo eletricidade, enquanto estações de energia eólica e solar funcionariam por pouco tempo. Em 2 ou 3 dias, a maior parte das estações de metrô estariam alagadas, pois o sistema de bombeamento que as protegem de águas subterrâneas dependem dos humanos. Em 10 dias, bichos de estimação e animais de fazenda morreriam de fome e sede. Aqueles que conseguissem fugir iriam se deparar com um ambiente selvagem; e cachorros maiores formariam matilhas para caçar outros animais. Em um mês, a água de arrefecimento em centrais nucleares iria evaporar, o que poderia causar desastres do nível de Chernobyl, matando milhões de animais. O planeta, no entanto, iria se recuperar rapidamente da contaminação radioativa. Em um ano, satélites começariam a cair. Em 25 anos, a vegetação cobriria o planeta, enquanto algumas cidades, como Dubai e Las Vegas, estariam debaixo da areia. A vida selvagem se tornaria presente em quase toda a superfície, e o ar seria muito mais limpo. Em 300 anos, edifícios, pontes e torres metálicas começariam a quebrar devido à corrosão. Construções em concreto iriam se dilatar. Em 10 mil anos, uma das últimas evidências da nossa existência seriam coisas construídas com pedras: pirâmides, a Grande Muralha da China, o Monte Rushmore, entre outros. Em 50 milhões de anos, garrafas plásticas e pedaços de vidro seriam os únicos traços da nossa civilização, mas iriam desaparecer após outros 50 milhões de anos. Em 300 milhões de anos, seria provável o surgimento uma nova espécie racional. Através deste trabalho, queremos demonstrar o caos que seria o mundo se nós, seres humanos, deixássemos de existir.

Palavras-chave: mundo, desaparecimento, ser humano

Referências:

Livros, periódicos e artigos científicos.

O REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE SOJA UTILIZADO NA COZINHA DA ESCOLA.

Trabalho de: DAIANE STEVENS (daiastevens13@gmail.com), EDUARDO BEYER (eduardobeye@gmail.com), RENATO SAMUEL KINALSKI (kinalskirenato10@gmail.com), VITÓRIA PREUSS SALOMÃO (vitoriap.salomao@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Atualmente, percebe-se que o resíduo de óleo de cozinha gerado diariamente nos lares, indústrias, escolas ou em outros estabelecimentos na maioria das vezes é descartado inadequadamente diretamente nas águas, como rios, mares e riachos ou até em pias e vasos sanitários causando assim, a poluição da fauna e a flora, além de deixar a água imprópria para o consumo, também acaba ocasionando o entupimento de canos e ralos. Sabendo das consequências causadas pelo descarte incorreto do óleo de soja, o presente estudo teve como objetivo a produção de sabão, reutilizando o óleo de cozinha. Foi utilizada a abordagem indutiva, que se deu através da observação e experimento da produção de sabão e também empregou-se a abordagem qualitativa, que propôs a busca de informações e explicações teóricas a respeito do conteúdo. A revisão de literatura do trabalho foi desenvolvida durante as aulas e extra, enquanto que a produção do sabão foi realizada com a ajuda da avó de uma integrante do grupo. Pode-se afirmar que o trabalho é de suma importância para a sociedade pois apresenta uma técnica para a reutilização do óleo de soja, fazendo com que ele não seja descartado de maneira incorreta, valorizando o meio ambiente e a vida do planeta. Esse trabalho foi executado com o intuito de incentivar as pessoas a se preocuparem mais com o meio ambiente e assim, desenvolver novas formas e medidas para que o mundo se torne um lugar mais agradável e limpo para se ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Óleo de soja. Reutilização. Meio ambiente.

Referências:

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. "Óleo de cozinha usado e o meio ambiente"; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/quimica/oleo-cozinha- usado-meio- ambiente.htm>. Acesso em 01 de agosto de 2017. JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Caderno de Pesquisa, Mar. 2003. São Paulo. ISSN 0100-1574.

O USO DE FERRAMENTA DE REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO

Trabalho de: ALICE BOHNEN SEGATTO (alicebohnensegatto@gmail.com), EDUARDA BUSANELLO SPOHR (eduardabspohr@gmail.com), JÚLIA GUARDA LARA HOLZ (juliaglholz@gmail.com), PEDRO BOHNEN SEGATTO (segatto.pedro12@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

O presente estudo se deu tendo como proposta o estudo sobre a tecnologia de Realidade Aumentada (RV), para tanto escolheu-se uma ferramenta trabalhada em sala de aula chamada Street View que permite conhecer diferente lugares do mundo mapeado pelo Google. O Google Street View é recurso do Google Maps e Google Earth que disponibilizam vistas panorâmicas de 360º na horizontal e 290º na vertical e permite ao usuário conhecer diferentes regiões do mundo mapeados no sistema. Destaca-se a importância da utilização de ferramentas gratuitas neste formato que também possibilitam o acesso em qualquer lugar desde que se tenha uma conexão de internet e uma conta Google, facilitando o aprendizado do estudante. O objetivo dessa tecnologia é recriar ao máximo a sensação de realidade para um indivíduo. A interação é realizada em tempo real, com o uso de técnicas e de equipamentos computacionais que ajudem na ampliação do sentimento de presença do usuário. A RV faz com que o usuário se sinta em outro ambiente, em um mundo distinto e tão convincente quanto o real. Inicialmente, a RV foi desenvolvida para gerar uma experiência imersiva na indústria dos jogos e entretenimento. Mas com o avanço dos dispositivos, sua área de aplicações ampliou. Como por exemplo: saúde, esporte, engenharia, educação, vendas etc...

Palavras-chave: Realidade Aumentada. Tecnologia. Educação.

Referências:

GOOGLESTRRETVIEW. 2017. Realidade aumentada. [online] Disponível em: https://www.google.com/streetview/ Acesso em: 02 ago. 2017.

ÓCULOS DE REALIDADE VIRTUAL DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA

Trabalho de: CAROLINA WAGENTANZ (carlawagentanz@gmail.com), EDUARDA RITA DE JESUS KUNZ (kunzeduarda@gmail.com), EUNICE FRUHLING DOS SANTOS MENEGAT

(eunicefruhling@yahoo.com.br), LAÍS ROBERTA GENZ (lorainejg@yahoo.com.br), VITOR MATEUS STADLER NORONHA (vitornoronha013@gmail.com). **Orientado por**: EUNICE FRUHLING DOS SANTOS MENEGAT (eunicefruhling@yahoo.com.br).

Resumo:

Realidade virtual é uma tecnologia de interface avançada entre um usuário e um sistema operacional, que permite uma experiência com efeitos visuais e sonoros, permitindo uma imersão em um ambiente virtual. Essa tecnologia busca recriar ao máximo a sensação de diferentes realidades para uma pessoa. O objetivo foi demonstrar como é possível a utilização de materiais baratos na montagem de um óculos de realidade virtual, podendo ser utilizado como ferramenta de ensino, com a intenção de envolver o aluno e promover um maior interesse pela matéria. O problema que gerou o trabalho foi o uso de tecnologias acessíveis na sala de aula. O óculos de realidade virtual foi confeccionado a partir de moldes feitos com papelão, onde foram encaixadas lentes biconvexas e com auxílio de um celular foram utilizados vídeos e aplicativos, para recriar uma realidade virtual. Através desse trabalho foi possível demonstrar que com materiais de baixo custo é possível criar ferramentas para trabalhar com tecnologias na sala de aula, vindo a auxiliar na compreensão dos conteúdos e no envolvimento dos alunos. Os objetivos do estudo foram alcançados, pois, foi possível criar um equipamento de baixo custo e acessível, que poderá auxiliar na compreensão dos conteúdos em sala de aula.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Realidade virtual. Tecnologias. Óculos virtual.

Referências:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AXT, M.; SCHUCH, E. M. M. Environments of virtual reality and education: what is this reality? Interface Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.9, p.11-30, 2001.

BENTO, M.C.M.; CAVALCANTE, R.S. Tecnologias Móveis em Educação: o uso do celular na sala de aula. ECCOM, v.4, n.7, 2013.

MORAN, J.M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, v. 4, n.12, p.13-21, 2004.

VALENTE, J.A. A comunicação e a educação baseada no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista Unifeso: Humanas e Sociais. Vol. 1, n. 1, 2014, p. 141-166.

OS CINCO SENTIDOS

Trabalho de: MARILISE JAQUELINE RIBEIRO (mariliseribeiro@setrem.com.br). **Orientado por**: Marilise Jaqueline Ribeiro (mariliseribeiro@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto de pesquisa que será realizado pelo 2º ano do Ensino Fundamental - SETREM, investigará os cinco sentidos, seus respectivos órgãos e sua importância na vida do ser humano. Sabemos que o homem, a partir de suas relações com o meio externo, experimenta uma grande variedade de sensações, que são percebidas graças aos sentidos e aos órgãos dos sentidos, estes ligados ao sistema nervoso, sendo assim, importantes para a vivência saudável e produtiva do indivíduo na sociedade. Nesse sentido, também será abordada as necessidades especiais do homem quanto a não eficácia de um ou mais dos cinco sentidos. Entende-se por cinco sentidos: Olfato: O olfato está relacionado com a capacidade de perceber odores. Paladar: O paladar, juntamente ao olfato, é responsável por garantir a percepção do sabor e textura dos alimentos. A boca é o local onde esse sentido é percebido, o que acontece em virtude da presença de saliências conhecidas como papilas gustatórias, que são capazes de perceber sensações táteis, além dos sabores doce, azedo, salgado, amargo e umami. Visão: A visão é captada pelos nossos olhos, onde há a presença de fotorreceptores capazes de responder a estímulos luminosos. Esses receptores estão localizados mais precisamente na retina e podem ser classificados em bastonetes e cones. Os bastonetes são sensíveis à luz, mas não são capazes de perceber as cores. Os cones, por sua vez, possibilitam a visão em cores e são menos sensíveis à luz. Audição:A audição, capacidade de perceber sons, é possível graças à orelha humana, que possui mecanorreceptores capazes de captar as ondas sonoras. Tato: O tato é responsável por perceber vibrações, captar a pressão, além de perceber a dor e as diferenças de temperatura. Diferentemente dos outros sentidos, ele não está localizado em um único local, pois está presente em praticamente todas as regiões do corpo, uma vez que os receptores localizam-se na pele.

Palavras-chave: Os 5 sentidos: audição, visão, tato, paladar e olfato.

Referências:

CARUSO, Carla. Almanaque dos Sentidos. Editora: Moderna.

GIRARDET, Sylvie; ROSADO, Puig. A casa dos sentidos. Editora: IBEP Nacional.

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. O livro dos sentidos. Editora: Edelbra.

PARALISIA DO SONO

Trabalho de: MARIA ANTÔNIA BOMBARDELLI CERESER (ceresermariaantonia@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

A Paralisia do Sono é uma síndrome caracterizada pela mudança muito repentina do estado de relaxamento máximo, onde as ondas cerebrais atingem o estado delta, sendo extremamente lentas. “Durante a paralisia do sono, nosso cérebro volta a um processo de atividade semelhante ao de quando estamos em vigília, acordados, mas os músculos não, continuam totalmente relaxados e atônitos” (Oliveira, 2017). Sendo assim, a proposta seria entender melhor como esse episódio acontece através do estudo aprofundado sobre os estágios do sono. Sabendo que a paralisia pode durar de 5 a 60 minutos e atinge 4 em cada 10 pessoas, esta ainda é considerada um mistério para a comunidade científica. Na pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, pois o objetivo principal da mesma era entender o porquê das coisas, assim como construir uma opinião sobre. Junto a isso, foi usada uma abordagem dedutiva, pois o tema em estudo é baseado numa teoria incerta, temporária. Portanto, através do estudo mais detalhado sobre o mecanismo do sono e as diferentes doenças relacionadas diretamente com a paralisia, foi possível entender melhor essa síndrome que ainda traz muitas dúvidas à ciência.

Palavras-chave: Paralisia. Síndrome. Sono. Ciência.

Referências:

NUNES, Magda Lahorgue. 2002. Distúrbios do sono. Disponível em: http://www.jped.com.br/conteudo/02-78-S63/port.pdf. Acesso em: 25 Jul 2017.

DE OLIVEIRA, Mauro Eduardo. 2017. Paralisia do sono e a divisão dos seus estados. Disponível em: http://blog.dentalcremer.com.br/paralisia-do-sono/. Acesso em: 25 Jul 2017.

NUNES, Magda Lahorgue. 2002. Distúrbios do sono. Disponível em: http://www.jped.com.br/conteudo/02-78-S63/port.pdf. Acesso em: 25 Jul 2017.

Paralisia. Com. 2017. Paralisia do sono. Disponível em: http://paralisia.com/paralisia-do-sono/paralisia-do-sono.html. Acesso em: 25 Jul 2017.

ZANGARI, Wellington. Teorias, pesquisas e relatos de experiência. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/946/94627210/ Acesso em: 25 Jul 2017.

PONTE DE EINSTEIN-ROSEN

Trabalho de: BIBIANA PEREZ CARVALHO (bibi0064932@gmail.com), LAURA BLUM (laurablum65@gmail.com), LAURA ROBERTA KREBS (krebslaura001@gmail.com), MELISSA HOFFMANN FAGUNDES (melhoffmannfagundes@gmail.com). **Orientado por**: Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com).

Resumo:

O trabalho visa mostrar que os Buracos de Minhocas, ou Pontes de Einstein-Rosen, são teorias que afirmam que situada em um determinado local há uma ponte no espaço-tempo. O Buraco de Minhoca o leva para outro lugar, contém uma entrada e uma saída. Esta ligação entre a entrada e a saída pode ser reta, o que irá diminuir o tempo de viagem; ou enrolada, o que aumentar o tempo de viagem, e seria mais perto ir pelo caminho convencional. Sua existência ainda não foi comprovada, porém há uma possibilidade que exista de centímetros a milhões de quilômetros, que poderiam te levar para outro universo. Como isso é apenas uma teoria e estamos longe de termos uma resposta mais exata a respeito, cabe-nos desenvolver pesquisas na tentativa de encontrarmos a solução desses enigmas.A teoria do Buraco de Minhoca é uma característica topológica “Forma por meio da qual uma rede se apresenta fisicamente, ou seja, como os elementos de rede, estão dispostos ”. do contínuo espaço-tempo. Essa teoria foi desenvolvida por Albert Einstein, ele acreditava que seria possível realizar viagens no tempo, por meio de buracos. Também haveria a existência de determinados tipos e buracos, como: Buracos de minhoca lorentzianos ou buracos de minhoca de Schwarzschild, que são estudados na relatividade geral e gravitação semiclássica. Buracos de minhoca euclidianos são tipos especiais do buraco de minhoca lorentzianos, que deixam que uma pessoa viaje de um lado ao outro no buraco. Buracos de minhoca intra-universos, interligam algum local do universo, com outro local do mesmo universo. E, por fim, os buracos de minhoca inter-universos conectam um universo a outro. Uma pergunta que os estudiosos já tentaram responder após dada a teoria foi a seguinte: Como seria uma viagem dentro de um buraco de minhoca? Uma das teorias que se sobressaiu foi a de que primeiramente você adentaria em um buraco negro para logo em seguida “cair” em um buraco de minhoca que causaria uma mudança de fluxo espacial ocasionando uma aceleração para trás. Depois de atravessar o buraco de minhoca você sairia por outra extremiade, um buraco branco, que seria um buraco negro invertido, que proporcionaria a você chegar no outro ponto com o tempo diferente do qual você entrou. Dessa forma, você sairia do passado e cairia no futuro. Além de que quando estivesse nesse buraco branco, através de um flash você poderia

conter uma imagem com todas as informações do seu passado, possibilitando uma viagem de volta. Porém como muitas coisas na astronomia isto ainda é incerto, temos muito a pesquisar e muitos mistérios para descobrir, pois somos pouco em um universo tão grande, cheio de surpresas esperando para serem desvendadas. Tivemos desde o início como principal objetivo entender e aprofundarmo-nos mais nesta fascinante teoria, locais que podem ocorrer e tipos diversos. Finalizada a pesquisa concluímos que todo ou qualquer conhecimento adquirido sobre uma teoria ou de um acontecimento do Universo é importante e curiosa para a humanidade e que deveria ter o seu valor diante da sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: Espaço-tempo ,Buraco de minhoca ,Buraco negro, Astronomia

Referências:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Topologia
https://pt.wikipedia.org/wiki/Buraco_de_minhoca#Defini.C3.A7.C3.A3o
http://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2015/09/fisicos-criam-pela-primeira-vez-um-buraco-de-minhoca-magnetico.html
https://www.colegioweb.com.br/fisica/o-que-e-buraco-de-minhoca.html
https://www.youtube.com/watch?v=pY03hV8gezs

PRISÃO PSICOLÓGICA

Trabalho de: ANA CLARA PANIZ DONAZZOLO (anaclara.pd@gmail.com), ANA JÚLIA CASSOL (anajucassol@gmail.com), ISIS EDUARDA KRAUSE RAMBO (isiskrambo@gmail.com), TAMÍRIS TRÄSEL (tamiris1006@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Atualmente, transtornos mentais têm se tornado mais frequentes. Sabe-se que eles são prejudiciais na vida familiar, social e pessoal do paciente. Eles são muitas vezes responsáveis por privá-los de uma vida sã, podendo causar ilusões, paranoia e outros sintomas que distorcem a realidade do mesmo. “Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um individuo que reflete na disfunção de processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental.“ Transtorno obsessivo compulsivo, ansiedade, síndrome de Cotard, bipolaridade, fobia social, transtorno dissociativo de personalidade, esquizofrenia, paranoia, despersonalização, síndrome de Capgras e transtorno de personalidade Borderline são exemplos de doenças mentais que grande parcela da população não sabe diferenciar ou identificar. Esses distúrbios estudados na área da psicologia e da psiquiatria exigem atenção de familiares e amigos, além de que, os transtornos não afetam somente os diagnosticados, mas também quem convive com o mesmo. Para tanto, é necessário que as pessoas saibam o significado e a gravidade de doenças que afetam diretamente o cérebro.

Palavras-chave: Transtornos; cérebro; doenças; obsessividade; bipolaridade;ansiedade; personalidade; esquizofrenia; paranoia; síndrome.

Referências:

http://psicoterapia.psc.br/fobiasocial/ http://www.minhavida.com.br/saude/temas/fobia-social
http://www.psiconlinews.com/2016/05/despersonalizacao-o-transtorno-que-poucos-conhecem-mas-que-afeta-milhoes.html http://psicoativo.com/2016/07/transtorno-de-despersonalizacao-causas-sintomas-tratamentos.html https://www.tuasaude.com/sindrome-de- borderline/
https://www.youtube.com/watch?v=R76ow7Yl5Wg https://www.youtube.com/watch?v=GswP0EFF-0w
https://www.youtube.com/watch?v=0ElWtrJ1OBc http://www.bipolaridade.com.br/
http://www.infoescola.com/psicologia/paranoia/ http://www.minhavida.com.br/saude/temas/ansiedade
http://www.psiquiatriageral.com.br/tema/paranoia.htm NETO, Mario Rodrigues Louza. et al. 2011. Transtornos de personalidade. Porto Alegre. Artmed.

PROCESSOS ELETROQUÍMICOS NO TRATAMENTO DA ÁGUA VISANDO SEU REUSO

Trabalho de: BERNARDO KREBS (krebs.bernardo@gmail.com), ISADORA MENEGHETTI (isadoramene03@gmail.com), LAURA BREITENBACH (laurabreitenbach9@gmail.com), VÍTOR ALEX JACOBI (vitoralexjacobi@gmail.com). **Orientado por**: Eva Rita Crestani (evarita.ferreira@hotmail.com).

Resumo:

O estudo teve como proposta o desenvolvimento dos processos eletroquímicos no tratamento da água visando seu reuso, tendo como intuito a criação de um protótipo com a finalidade de reutilizar a água usando processos eletroquímicos. O estudo realizado teve como objetivo aprofundar o conhecimento obtido em sala de aula durante as aulas de Química, o que auxiliará na prática em novas descobertas sobre o assunto abordado. Para que os objetivos do mesmo fossem alcançados foi utilizada uma metodologia que continha abordagens, técnicas e procedimento. Nas abordagens a dedução foi utilizada através da consideração de conceitos aceitos de forma provisória; a mista e pesquisa-ação onde se tem um problema de caracterização qualitativa e se encontra uma solução de maneira quantitativa para o mesmo; a qualitativa onde foram utilizados dados numéricos; e quantitativa que relaciona aspectos socioeconômicos, educacionais e políticos. Nas técnicas foi descrito o protótipo, seus componentes e quantidades. Além disso, o procedimento aplicado foi por meio da descrição da forma utilizada para a avaliação dos resultados obtidos com o protótipo, da coleta de dados e observações realizadas. Com o desenvolvimento do projeto, chegou-se a resultados positivos, tendo em vista a pesquisa e os materiais desenvolvidos, o grupo utilizou de reações químicas para limpar a água, obtendo a mesma em condições adequadas para se utilizar em algumas necessidades diárias da população. Portanto, o protótipo desenvolvido consistiu em uma atividade sustentável de reutilização da água, de fácil aplicação e baixo custo.

Palavras-chave: Água. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

Referências:

ABRH. 2017. Rio Grande do Sul. [Online]. Disponível em: http://www.abrh.org.br/SGCv3/index.php?P1=8&P2=22&P3=104. Acesso em: 27 de jul. de 2017.

BELAN, André. 2014. Eletrofloculação aplicada ao tratamento de efluentes têxteis: Revisão Bibliográfica. [Online]. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/6225/1/MD_GAMUNI_VI_2014_12.pdf. Acesso em: 06 de jun. de 2017.

BIODIVERSIDADE. 2017. Mapas. [Online]. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=downloads&id=2. Acesso em: 21 de jul. de 2017.

BRITO, Luiza. 2017. Disponibilidade de água e a gestão dos recursos hídricos. [Online]. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/159648/1/OPB1514.pdf. Acesso em: 27 de jul. de 2017.

CISCATO, Carlos Alberto. 1988. Aplicações da Eletrólise. [Online]. Disponível em: http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=rec&cod=_aplicacoesdaeletroliseca. Acesso em: 22 de jul. de 2017.

COSTA, Keta. 2008. Investigação quantitativa, qualitativa ou mista. [Online]. [Citado em: 14 de abr. de 2008]. Disponível em: http://ketacosta.blogspot.com.br/2008/04/investigao-quantitativa-qualitativa-ou.html. Acesso em: 23 de jul. de 2017.

HIDROSUPRIMENTOS. 2011. Programa Nacional de Águas Subterrâneas. [Online]. [Citado em: 18 de jan. de 2011]. Disponível em: https://hidrosuprimentos.wordpress.com/2011/01/18/programa-nacional-de-aguas-subterraneas/. Acesso em: 21 de jul. de 2017.

LEITE, Isabela. 2014. Como economizar captando e reutilizando a água da chuva. [Online]. [Citado em: 04 de set. de 2014]. Disponível em: http://g1.globo.com/sao-paulo/blog/como-economizar-agua/post/como-economizar-captando-e-reutilizando-agua-da-chuva.html. Acesso em: 29 de jul. de 2017.

___. 2014. Como economizar captando e reutilizando a água da chuva. [Online]. [Citado em: 04 de set. de 2014]. Disponível em: http://g1.globo.com/sao-paulo/blog/como-economizar-agua/post/como-economizar-captando-e-reutilizando-agua-da-chuva.html. Acesso em: 29 de jul. de 2017.

LIMA, Vânia. 2014. Eletrólise (ENEM). [Online]. [Citado em: 26 de ago. de 2014]. Disponível em: http://www.vanialima.blog.br/2014/08/eletrolise-enem.html. Acesso em: 21 de jun. de 2017.

LIVRE PENSAMENTO. 2013. O método dialético materialista. [Online]. [Citado em: 21 de out. de 2013]. Disponível em: https://livrepensamento.com/2013/10/21/o-metodo-dialetico-materialista/. Acesso em: 21 de jun. de 2017.

LOVATO, Adalberto; L. S. EVANGELISTA, Mário; I. C. GÜLLICH, Roque. 2005. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, ISBN 85-99020-01-3.

___ 2005. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, ISBN 85-99020-01-3.

___ 2005. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, ISBN 85-99020-01-3.

___ 2005. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, ISBN 85-99020-01-3.

___ 2005. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, ISBN 85-99020-01-3.

NETO, Roberto. 2017. Geração e combustão do hidrogênio obtido através do processo de eletrólise da água. [Online]. Disponível em: http://sites.poli.usp.br/d/pme2600/2007/Artigos/Art_TCC_018_2007.pdf. Acesso em: 06 de jun. de 2017.

PAZ. 2000. Recursos hídricos, agricultura irrigada e meio ambiente. [Online]. [Citado em: 13 de jan. de 2000]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-43662000000300025. Acesso em: 21 de jul. de 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. 2017. Consumo de água no mundo. [Online]. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/geografia/consumo-agua-no-mundo.htm. Acesso em: 28 de jul. de 2017.

PEREIRA, Glauber. 2015. Dia Mundial da Água - 22 de Março. [Online]. [Citado em: 13 de mar. de 2015]. Disponível em: https://pt.slideshare.net/killerspace/dia-mundial-da-gua-22-de-maro. Acesso em: 21 de jul. de 2017.

PORTAL BRASIL. 2014. Recursos hídricos. [Online]. [Citado em: 20 de out. de 2014]. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2010/11/recursos-hidricos. Acesso em: 27 de jul. de 2017.

QUÍMICA NAS TAIPAS. 2016. Química da cerveja. [Online]. Disponível em: https://quimicanastaipas.wordpress.com/quimica-da-cerveja/. Acesso em: 21 de jun. de 2017.

RIBEIRO, Marcelo. 2010. Eletrólise. [Online]. [Citado em: 16 de mar. de 2010]. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=17323. Acesso em: 21 de jun. de 2017.

SILVA, Íngrede. 2011. Eletroquímica. [Online]. [Citado em: 18 de set. de 2011]. Disponível em: http://universoquiimico.blogspot.com.br/2011/09/eletroquimica.html. Acesso em: 21 de jun. de 2017.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. 2017. Passo a passo: água de chuva. [Online]. Disponível em: http://solucoesparacidades.com.br/blog/passo-a-passo-agua-de-chuva/. Acesso em: 21 de jul. de 2017.

QUANTO É?

Trabalho de: DANIELA ENGEL (daniv23@ibest.com.br), DANIELE ENGEL (danielaengel@setrem.com.br). **Orientado por**: DANIELE ENGEL (danielaengel@setrem.com.br).

Resumo:

Quanto é? Os jogos representam um papel importante no processo de aprendizagem da Matemática, pois permitem que comece a haver na aula mais trabalho independente por parte dos alunos, principalmente quando utilizados em função do cálculo mental, em que se tornam um estímulo para a memorização e aumento do domínio de determinados cálculos. Nessa perspectiva, as atividades com jogos representam uma forma diferente de propor desafios aos alunos, isto por serem atraentes e favorecerem a criatividade na elaboração de estratégias e raciocínio. Além disso, os jogos simulam situações-problema em que há a exigência de um planejamento de ações. Pensando na contribuição que os jogos agregam à Matemática, os alunos do 40 ano se propuseram a construir jogos de raciocínio lógico-matemático, composto de desafios matemáticos envolvendo tabuada e cálculo mental com noções das quatro operações, visando à sistematização dos conhecimentos matemáticos trabalhados na série. Para a realização do trabalho, serão confeccionados jogos de tabuleiro compostos de cartas-desafio evidenciando a tabuada e o cálculo mental, uma vez que estes, propiciam a reflexão sobre o significado de cálculos intermediários e as possíveis maneiras para conseguir solucioná-los.

Palavras-chave: Palavras-chaves: tabuada, cálculo mental.

Referências:

BRENELLI, Roselly Palermo. O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas. Campinas: Papirus, 1996.

Investigações Matemáticas na sala de aula. João Pedro da Ponte, Joana Brocardo, Helia Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

QUEIMA DE COMBUSTÍVEIS

Trabalho de: AUGUSTO CORTESE ORTHMANN (augustocorthmann@gmail.com), THÍFANI DIEL (dielthifani@gmail.com), THÍFANI SCHÜTZ DIEL (eduardazuse3@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Combustão ou queima é uma reação química exotérmica entre uma substância (o combustível) e um gás (o comburente), geralmente o oxigênio, para liberar calor e luz. A queima de combustíveis (como madeira, gás natural, petróleo ou carvão) vem sendo utilizada há centenas de anos pela humanidade para produzir energia térmica. Queimamos gás butano para cozinhar, gasolina para mover os carros, carvão para produzir energia elétrica. Em todos esses processos, a combustão é utilizada para gerar calor a partir de uma reação química exotérmica de oxidação do combustível. O combustível pode ser o gás, a gasolina, a madeira ou o carvão. O comburente pode ser o gás oxigênio do ar; e a energia de ativação pode ser uma faísca. Os gases gerados são o H2O, CO2, CO, NO2, SO2 e outros. Os resíduos sólidos são as cinzas e os componentes de metais pesados. Somente a presença do combustível e do comburente não garante o início do processo de combustão. É necessário que se dê um mínimo de energia térmica para iniciar a reação. A energia de ativação é a energia necessária para iniciar o processo de combustão. Uma vez iniciada a reação, ela termina quando acabar o combustível. Neste trabalho, iremos demonstrar os tipos diversos tipos de queima, como: completa, composta e combustão.

Palavras-chave: combustão, combustível, comburente

Referências:

Livros, artigos e periódicos

REAPROVEITAMENTO DA ÁGUA DA CHUVA POR MEIO DE IRRIGADORES ARTESANAIS

Trabalho de: ESTÉFANI LOWE (estefanilowe123@gmail.com), ISADORA CAROLINA ERGANG (Isadora.Ergang@gmail.com), KATIA FREITAS (Katysalbring@gmail.com), LEONARDO DE QUADROS (leonardosetrem@gmail.com), NICOLE KLEEBAUER (nicole.kleebauer@aon.at). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

O acesso à água potável é uma necessidade humana fundamental e assim um direito básico de todos, não se consegue imaginar a vida sem recursos hídricos, pois este é utilizado para fins essenciais para a sobrevivência. Com a escassez de massa líquida eminente em nosso planeta, as pessoas se veem forçadas a encontrar maneiras de reutilizar o fluido vital disponível e buscar novas fontes de coleta. A pluviosidade é uma saída inteligente quando se analisa sua origem e limpidez, a coleta não requer grandes custos e passa por um processo de ebulição natural que retira qualquer grande impureza que possa danificar o ambiente. O problema de contar com a água da chuva é que sua disponibilidade é irregular, alguns dias a chuva é extrema e em outros casos a seca é prolongada. Com base nisso, o estudo em questão visou a construção de um sistema de irrigação, capaz de armazenar a água da chuva para que possa ser usada nos jardins da SETREM nos períodos de estiagem. Para isso, foi necessária a coleta da água da chuva por meio da calha de um dos telhados, essa água foi armazenada em um galão para depois ser usada na irrigação, através de um irrigador artesanal construído com materiais reutilizáveis. O sistema de irrigação desenvolvido mostrou-se muito útil, permitindo ao ambiente escolar da SETREM, atitudes mais sustentáveis, reutilizando a água da chuva, economizando em gastos hídricos da escola e tornando a escola mais sustentável.

Palavras-chave: Água. Água da Chuva. Irrigador Artesanal.

Referências:

REINALDO DIAS. 2017.
SUSTENTABILIDADE.<http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm.> ACESSO EM: 20/07/2017
FAÇA VOCÊ MESMO:IRRIGADOR CASEIRO
.<http://revistagloborural.globo.com/Cidades-Verdes/noticia/2 015/09/faca-voce-mesmo-irrigador- caseiro.html>. ACESSO EM: 20/06/2017
RODRIGO CAMBIAGHI. 2015. COMO FAZER UMA CISTERNA CASEIRA.
<https://papodehomem.com.br/como-fazer- uma-cisterna- caseira/>. ACESSO EM: 20/06/2017
APRENDA A FAZER SUA PROPRIA CISTERNA GASTANDO MUITO POUCO. <https://catracalivre. com.br/geral/sustentavel/indicacao/movimento-cisterna-ja- quer-incentivar- populacao-de- sao-paulo- reutilizar-agua- da-chuva-saiba-como/>. ACESSO EM: 20/06/2017
DICAS PARA REAPROVEITAR ÁGUA EM CASA

.<https://www.akatu.org.br/noticia/dicas-para- reaproveitar-agua- em-casa/>. ACESSO EM: 04/07/2017
METODOLOGIA.<http://ispn.org.br/capt a/estrutura-do- projeto/metodologia/> ACESSO EM: 04/07/2017
EVANDRO. 2012. IRRIGADOR SUPER BARATO PARA JARDINS E PEQUENAS HORTAS .<http://www.espacodecorado.com/2012/09/irrigador-super-barato- para-jardins- e-pequenas- hortas/> ACESSO EM: 04/07/2017
PAMELA MARUL. 2015. 4 MANEIRAS DE CAPTAR E REUTILIZAR ÁGUA. <http://mdemulher.abril.com.br/familia/4-maneiras- de-captar- e-reutilizar- agua/> ACESSO EM: 01/08/2017
PROJETO EXPERIMENTAL DE APROVEITAMENTO DE ÁGUA DA CHUVA COM A TECNOLOGIA DA MINICISTERNA PARA RESIDÊNCIA URBANA. <http://www.sempresustentavel.com.br/hidrica/minicisterna/minicisterna.htm.> ACESSO EM: 08/08/2017
CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA: CONHEÇA AS VANTAGENS E CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA O USO DA CISTERNA. <http://www.ecycle.com.br/component/content/article/43-drops- agua/3301-o que-e- cisterna-tecnologia- projeto-sistema- solucao-alternativa- aproveitamento-

reaproveitamento-reuso- captacao-coleta- agua-chuva- pluviais-reservatorio-armazenamento-deposito- caixa-de- agua-casa- condominio-consumo- humano-como-onde- encontrar-comprar.html.> ACESSO EM: 08/08/17
RODOLFO F. ALVES. 2017. IRRIGAÇÃO E ECONOMIA DE ÁGUA. <http://brasilescola.uol.com.br/geografia/irrigacao-economia- agua.htm> ACESSO EM: 08/08/17
ESCOLA USA ÁGUA DA CHUVA PARA IRRIGAÇÃO DA HORTA E LIMPEZA.<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=80581.> ACESSO EM: 08/08/17
PASSO A PASSO: SISTEMA DE IRRIGAÇÃO COM GARRAFA PET.<http://www.pensamentoverde.com.br/dicas/passo-passo- sistema-irrigacao-garrafa- pet/>. ACESSO EM: 08/08/17

ROBÔ ARANHA (PROTÓTIPO)

Trabalho de: ADRIEL SECCONI (adrielsecc@gmail.com), GABRIEL FERREIRA (gabrielf@gmail.com), GABRIEL SCHMITZ DA SILVEIRA (gameboytutors340@hotmail.com), RENAN EDUARDO FISCHER (renan.fischer@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

O presente estudo teve por finalidade ampliara os conhecimentos sobre a área de robótica educacional e a aplicação de controles programáveis a um robô. Desta forma foi realizada a construção de um protótipo de robô “Aranha” com o objetivo de incentivar o estudo nesta área, desenvolver e ampliara o conhecimento lógico dos estudantes através da utilização de uma nova linguagem (Arduíno). O estudo consiste em montar um protótipo aranha, desenvolvido com poucos materiais e uma placa micro controladora (Arduino), entre eles: Chapa PVC, barras lisas de gravador de DVD, leds indicadoras, jumpers (conectores para Arduino), Protoboard para a criação do circuito, 2 mini servos motores, 2 caixas redutoras, e 1 sensor ultrassônico para a detecção da distância de objetos próximos. Na realização do projeto foi aplicada a abordagem dialética através das discussões de ideias entre o grupo e a orientadora, pesquisas bibliográficas para aperfeiçoar a programação e buscar informações quanto ao funcionamento do sistema Arduíno e a técnica de testes para a verificação do funcionamento do robô.

Palavras-chave: robô, aranha, arduino, pvp, chapas, servos

Referências:

https://www.youtube.com/watch?v=PAgln6rU-0U

SEGUNDA GUERRA: UM GRANDE CONFLITO

Trabalho de: ENZO GABRIEL DALPISOL (enzodalpisol@gmail.com), LORENZO BECKERT MENEGON (lorenzomenegon7@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariacarolina1617@yahoo.com.br).

Resumo:

Até o ano de 1939, a Primeira Guerra Mundial era conhecida como Grande Guerra, por ser o maior conflito conhecido até então. Porém a partir desse ano, iniciou-se outro conflito, maior que o primeiro. A Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, é assim chamada por ter sido um conflito em toda a Europa, continente dos principais países que lutaram, mesmo que outros países estivessem no conflito. Um dos motivos desta guerra foi o Tratado de Versalhes, que, culpou a Alemanha pela primeira guerra, declarou a perda de suas colônias e forçou o país a perder exército e armas. Com isso, o país derrotado passou grande crise o que levou ao nacionalismo e a criação do nazismo. Durante o governo Nazista ocorreu o que chamamos de Holocausto, que era a perseguição contra os judeus e minorias. A guerra começou por a Alemanha desrespeitar o Tratado de Versalhes. Formaram-se dois lados para este conflito, o Eixo Roma-Berlim-Tóquio (Itália, Alemanha e Japão, mais outros países) e os Aliados (Inglaterra, França e Rússia, mais países que se aliaram com o tempo, como Estados Unidos e Brasil). A guerra terminou em 1945 com a derrota do Eixo, com as bombas atômicas lançadas no Japão.

Palavras-chave: Segunda Guerra; Conflitos Mundiais; Guerra Mundial

Referências:

RODRIGUES, Joelza Esther. Projeto Athos: História, 9º ano. São Paulo: FTD, 2014.

SÍNDROME DO JALECO BRANCO

Trabalho de: DAIANE STEVENS (daiastevens13@gmail.com), EDUARDO BEYER (eduardobeye@gmail.com), ISADORA CAROLINA ERGANG (Isadora.Ergang@gmail.com), RENATO SAMUEL KINALSKI (kinalskirenato@outlook.com), VITÓRIA PREUSS SALOMÃO (vitoriap.salomao@gmail.com).**Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Síndrome do jaleco branco A síndrome do jaleco branco consiste em um trauma muitas vezes da infância geralmente causado por algum tratamento doloroso efetuado por algum profissional da saúde. Quando o indivíduo chega a vida adulta esse trauma o persegue, o mesmo fica hipertenso ao entrar em hospitais e se está com alguma doença ela se agrava pelo nervosismo e amedrontamento. Como problemática, buscou-se identificar formas de tratamento e parte mais afetada da população com este trauma. O estudo apresentou como objetivo entender essa experiência emocional desagradável, e os riscos dela para a população. Muitas pessoas possuem este trauma psicológico e não sabem, pela falta de divulgação dessa síndrome, buscou-se mostrar à população que se trata de algo comum e frequente, podendo causar sérios danos à saúde. Foram feitas pesquisas na população com o objetivo de descobrir o percentual de pessoas que apresentam sintomas da síndrome, tem-se como foco principal informar e atualizar as pessoas sobre tal trauma e indicar algum profissional adequado para um possível tratamento de “cura” para esse medo causado geralmente por experiências negativas vivenciadas pela pessoa como notícias sobre cirurgias malsucedidas e erros técnicos, esquecimento de instrumentos dentro do corpo do paciente, medicação administrada equivocadamente, entre outras. Pode ser também simplesmente medo de descobrir que está doente, muitas vezes a pessoa vai consultar com alguma doença e a mesma se agrava simplesmente pelo fato de estar num hospital rodeado de médicos. Essa síndrome é muito grave, afeta a população e prejudica a saúde, essa como muitas outras síndromes são pouco conhecidas pela população, talvez pelo fato da mesma achar que é frescura ou bobagem sem imaginar o tamanho risco que esta correndo. As fobias atingem cerca de 10% da população se manifestando na infância ou na adolescência, podendo persistir até idade adulta, se não acompanhadas adequadamente. Daremos ênfase a que tipo de população é mais atingida (homens, mulheres, negros, brancos, pardos) e como ela se manifesta no sistema nervoso no cérebro, quais áreas são ativadas e seu modo de defesa.

Palavras-chave: Palavras-chave: Síndrome, Trauma, Saúde, Tratamento

Referências:

REFERÊNCIAS

GAZETADOPOVO. Síndrome do Jaleco Branco atinge até 30% da população. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/saude/sindrome-do-jaleco-branco-atinge-ate-30-da-populacao/. Acesso em: 08 ago. 2017.

PRODOCTOR. Você sabe o que é a astrofobia ou síndrome do jaleco branco. Disponível em: https://prodoctor.net/blog/2016/04/voce-sabe-o-que-e-a-iatrofobia-ou-sindrome-do-jaleco-branco/. Acesso em: 08 ago. 2017.

CLICKRBS. Síndrome do jaleco branco: medo de ir ao médico pode ser fobia. Disponível em: http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/viviane-bevilacqua/noticia/2016/02/sindrome-do-jaleco-branco-medo-

de-ir-ao-medico-pode-ser-fobia-4981753.html. Acesso em: 08 ago. 2017.

SISTEMA SOLAR LEGO

Trabalho de: LARA VITORIA LORO (vitorialara762@gmail.com), MAISA GEOVANA ROSSI (maisageovana07.rossi@gmail.com), ROBERTA EDUARDA RIBEIRO (robertaeduardaribeiro@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br), Veronice Telka Lehnhardt (veronicetelka@setrem.com.br).

Resumo:

Nas aulas de geografia estudou-se o funcionamento do Sistema Solar, este é o conjunto de planetas, planetas anões, asteroides e demais corpos celestes que orbitam ao redor do Sol, uma estrela de pequeno porte que orbita em um dos braços da galáxia da Via Láctea. O Sol é a única estrela desse sistema, uma vez que outros sistemas solares possuem duas estrelas, sendo por isso chamados de “sistemas binários”. Além dele, existem oito planetas, seis planetas anões, além de centenas de luas, cometas e corpos que não possuem um formato esférico definido. Os oito planetas que compõem o Sistema Solar são, em ordem de proximidade com o Sol: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno (clique nos nomes dos planetas para conhecer cada um detalhadamente). Os quatro primeiros possuem uma proporção menor de gases em suas composições físicas, sendo formados basicamente por rochas e, por isso, chamados de planetas rochosos. Os quatro últimos, em função da distância do sol, apresentam uma quantidade maior de gases em suas composições estruturais, sendo por isso chamados de planetas gasosos ou até mesmo de gigantes gasosos, graças ao diâmetro elevado que possuem em relação aos demais. Após o estudo do sistema foi montado um protótipo do mesmo utilizando peças Lego®, este protótipo teve por finalidade apresentar o funcionamento dos movimentos de rotação, translação, equinócio e solstício, bem como representar um eclipse solar e lunar através da utilização de programações para realizar cada um destes movimentos. A criação do robô Sistema Solar facilitou o entendimento sobre o conteúdo pois pode-se visualizar na pratica como cada um destes fenômenos acontecem.

Palavras-chave: Sistema Solar. Tecnologia. Lego.

Referências:

ZOOM. 2017. Robótica Educacional. [online] Disponível em: http://zoom.education/ Acesso em: 02 ago. 2017.

SOBREVIVÊNCIA NA NATUREZA

Trabalho de: ENZO HENRIQUE ZIRBES (enzozirbes94@gmail.com), GUILHERME FRITZEN WERNER (guilhermewerner@hotmail.com), MARCELO CORTESE LORENSET (marcelo.cortese171203@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

Nunca se sabe que tipo de situação catastrófica você pode ter que enfrentar na vida. Hoje você pode até pensar: “Não preciso de nada disso, nunca vou para a selva”. Mas, ainda que você não seja muito do estilo “natural” que curte um acampamento, alguns truques que você pode aprender vão literalmente ajudar a salvar sua vida se seu carro quebrar em um local pouco conhecido, se você for vítima de um desastre natural ou mesmo de um ataque com armas, se você ficar perdido durante uma caminhada em uma viagem etc – existem inúmeras experiências que podem requerer habilidades de sobrevivência. Segundo Kevin Reeve, professor de táticas de sobrevivência, suas prioridades para salvar-se em uma emergência são segurança imediata, primeiros socorros, proteção e necessidades físicas. É importante notar também que uma ferramenta de sobrevivência fundamental é a simples positividade. Parece bobagem, mas isso pode fornecer-lhe a resistência mental para se manter seguro em diversas situações. Em suma, a ideia do poder da mente sobre o corpo pode ajudá-lo a sobreviver. Através deste trabalho, será demostrado a importância e as técnicas de sobrevivência em um local inapropriado para vida.

Palavras-chave: sobrevivência, técnica, selva.

Referências:

Livros, periódicos, artigos

TECNOLOGIA ARDUINO: UMA ALTERNATIVA PARA IRRIGAÇÃO DE CEREAIS

Trabalho de: BERNARDO KREBS (krebs.bernardo@gmail.com), ISADORA MENEGHETTI (isadoramene03@gmail.com), LAURA BREITENBACH (laurabreitenbach9@gmail.com), VÍTOR ALEX JACOBI (vitoralexjacobi@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

A realização do estudo aborda o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras envolvendo a área de Biologia, com foco na área da Informática, tendo por finalidade criação de um sistema Arduino para irrigação de plantas utilizando sensores de umidade e temperatura. Portanto, o trabalho apresenta como objetivo o aprofundamento do conhecimento obtido em sala de aula durante as aulas de Biologia, que auxiliará na prática em novas descobertas sobre o assunto abordado. O objetivo principal foi realizar pesquisas com a finalidade de adquirir maior conhecimento para os estudantes envolvidos, na área de Biologia, além de focar na área de TI (Técnico em Informática) como forma de aliar a informática com a agricultura. O problema que moveu o estudo circunscreve a necessidade de conhecimentos técnicos aprofundados sobre temas como inovação tecnológica em diferentes áreas na atualidade através da utilização de recursos da informática. Para que os objetivos do mesmo fossem alcançados, foi utilizada uma metodologia que continha abordagens, técnicas e procedimento. Nas abordagens a dedução foi utilizada com intuito de estabelecer objetivos maiores que fossem concretizados por meio de outros menores; a dialética com a discussão entre colegas e professores; a qualitativa onde foram utilizados dados numéricos; e quantitativa que relaciona aspectos socioeconômicos, educacionais e políticos. Nas técnicas utilizou-se da observação como forma de examinar fatos. Além disso, o procedimento foi a pesquisa bibliográfica, onde foram consultadas obras de diversos autores. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise completa da montagem “Irrigação Automatizada”. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado o Microsoft Office Word, para a realização da escrita da parte teórica do trabalho. Além disso, através dos sensores de temperatura de umidade do software Arduino foi feito o controle de irrigação da plantação de um cereal em uma bandeja de plástico. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por apresentar análise técnica da área envolvida e ter se constatado uma melhor compreensão dos conteúdos de sala de aula, o que em muito contribui para a qualificação estudantil; sendo que o estudo teve como finalidade aumentar o conhecimento dos estudantes sobre o mesmo e de disponibilizar materiais explicativos que possam servir como forma de pesquisa a outras pessoas interessadas neste assunto. Tendo em vista a pesquisa do projeto e os materiais desenvolvidos, realizou-se a aplicação dos assuntos abordados em sala de aula para o trabalho e ainda se buscou o aprofundamento dos mesmos, por meio da montagem “Irrigação Automatizada” visando controlar o desperdício de água potável.

Palavras-chave: Área de Biologia. Inovação. Trabalho. Soluções.

Referências:

CAMACHO, Rafael. 2012. A importância da tecnologia para a agricultura. [Online]. [Citado em: 19 de mar. de 2012]. Disponível em: http://rafaelcamachoagro.blogspot.com.br/2012/03/importancia-da-tecnologia-para.html. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

FORNARI INDÚSTRIA. 2016. Saiba a importância de utilizar a tecnologia no agronegócio. [Online]. [Citado em: 29 de set. de 2016]. Disponível em: http://www.fornariindustria.com.br/equipamentos-do-agronegocio/utilizar-tecnologia-no-agronegocio/. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

LUCIETTI, Donato. 2014. Cultivo Orgânico. [Online]. [Citado em: 01 de set. de 2014]. Disponível em: http://cultivehortaorganica.blogspot.com.br/2014/01/irrigacao-das-hortalicas.html. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

OLIVEIRA, Eudys. 2017. Irrigação Automatizada com Arduino. [Online]. [Citado em: 10 de mar. de 2017]. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/irrigacao-automatizada-com-arduino/150003. Acesso em: 24 de jul. de 2017.

TECNOLOGIA DE JOGOS

Trabalho de: KENICHI BRUMATI (Satotakako.st@gmail.com), LUCAS ANTONIO LANZANOVA (lucaslanzanova@gmail.com), MATHEUS ALI MELLO ASSAD (matheusassad68@gmail.com), VINICIUS

KONRADT DOS SANTOS (vinikssm@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

A utilização de jogos na educação vem cada vez mais se tornando uma forma de estimular o desenvolvimento do raciocínio lógico em estudantes. Teorias e estudos de Vigostki reiteram a ideia de que os jogos propiciam um ambiente de ensino e aprendizagem, hoje a grande questão nas escolas é de como dosar a ludicidade e o aprendizado de forma que este se complementem e ajudem o estudante em seu desenvolvimento. A realização do presente estudo aborda a trajetória das empresas de tecnologia Sony® e Microsoft®, onde o grupo apresenta informações sobre como estas começaram, como se encontram atualmente, os produtos produzidos como consoles e outros aparelhos eletrônicos, apresentando a evolução destes produtos ao longo dos anos. Também serão abordados pontos como qual o melhor estilo do console, gráficos, jogos, processadores, hardware e software. Assim como serão abordados pontos negativos e positivos sobre cada uma das empresas. Vamos também demonstrar consoles por dentro e por fora e alguns controles como eles são feitos e outras curiosidades bem interessantes.

Palavras-chave: Tecnologia. Jogos. Consoles.

Referências:

QUESADA, Beatriz. 2016. Uso de jogos na educação. [online] Disponível em: http://www.revistaeducacao.com.br/conheca-a-historia-do-uso-dos-jogos-na-educacao/ Acesso em: 02 ago. 2017.

TECNOLOGIAS AGRÍCOLAS

Trabalho de: JULIA BREITENBACH DINIZ (HELLOJUJU1000@hotmail.com), JULIA KONZEN (julliakonzen@gmail.com), KAMILA WIPRICH (kamilawiprich2002@gmail.com), POLIANA EDUARDA FRTIZEN (polyfritzenpf@gmail.com). **Orientado por**: Fabiana Seltenreich (fabiseltenreich@gmail.com).

Resumo:

Já não é novidade que a agricultura é tão importante para o ser humano. A agricultura é a base do sustento desde milhares de anos atrás. Mas, principalmente, a agricultura é uma atividade extremamente importante no Brasil. É um dos maiores geradores de emprego do país, logo, a Agricultura é uma das maiores fonte de renda no Brasil, caracterizando-o como um país fortemente agrícola. Justamente por isso, é importante que o país desenvolva tecnologias que facilitem mais a cada dia a vida e o trabalho do agricultor, impactando indiretamente na vida do consumidor também. Estas tecnologias renovam-se constantemente, com novos métodos de cultivo,novas máquinas, como tratores ou arados, ou até métodos de contenção de pragas. Tudo isto para garantir uma qualidade superior aos produtos, redução de perdas e benefícios para o agricultor e para o consumidor. O trabalho de pesquisa descreve algumas destas tecnologias, sendo possível assim informar e conscientizar o ouvinte do vasto mundo tecnológico agrícola, mundo que está tão intimamente ligado com a realidade diária.

Palavras-chave: agricultura; tecnologia; desenvolvimento

Referências:

ASPTA. [Online] Evolução da Agricultura. Disponível em: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Notas-sobre-a-hist%C3%B3ria-da-agricultura-atrav%C3%A9s-do-tempo.pdf. Acessado em 04 Jul. 2017.

LOPES. Miguel Agamemnon. Introdução à Agroinformática. Maceió: edufal, 2005. ISBN: 8571772304.

DE MIRANDA, Evaristo Eduardo. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013. ISBN: 97885858371999.

TRADIÇÕES E COSTUMES DO EGITO ANTIGO

Trabalho de: ANA CAROLINA MÜLLER (anacarolindamuller@gmail.com), ANDRIÉLI FERNANDA ZAMBERLAM (andrielizamberlam@gmail.com), VALÉRIA LETÍCIA GRIEBLER (val.leti.griebler@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariacarolina1617@yahoo.com.br).

Resumo:

Foi pesquisado as principais tradições do Egito antigo; o motivo pelo qual foi escolhido este tema foi o interesse e curiosidade das componentes do grupo. O Egito Antigo é conhecido principalmente pelas pirâmides, múmias, sarcófagos (um caixão decorado e colorido,geralmente com uma pintura do falecido, tem o formato de um corpo). As tradiçoes pesquisadas pelo grupo são: * Religião: Eles acreditavam que

as forças da natureza tinham relação direta com a personalidade do criador, por isso cada força natural era representada por um deus. Dentre os deuses está o Hapi, deus do Nilo; Rá, deus do sol; e Osíris, deus do mundo subterrâneo; * Práticas Fúnebres; *Pesagem do coração: Para alcançar a vida após a morte, os antigos egípcios acreditavam que as boas ações superavam as más. O coração era removido do corpo e colocado sobre uma balança dentro da tumba. Então, o coração era pesado pela deusa da verdade e da justiça, Maat. Se o peso do coração ficasse balanceado, a pessoa poderia entrar na vida após a morte; * Formato das pirâmides; *Educação: As escolas no antigo Egito estavam reservadas para os meninos pertencentes à elite. Somente as garotas que pertenciam a famílias muito ricas recebiam educação. Os outros jovens eram ensinados em casa, pelos seus próprios pais; *Entre outras.

Palavras-chave: Egito, Tradições, Múmias, Sarcófago, Piramides

Referências:

http://www.ehow.com.br/tradicoes-costumes-egito-antigo-sobre_266297/
http://www.ehow.com.br/sarcofago-historia-como_21482/
https://icommercepage.wordpress.com/2010/02/16/as-influencias-e-tradicoes-egipcias/

UTILIZAÇÃO DE BAMBU COMO MEIO SUSTENTÁVEL

Trabalho de: MARIA ANTÔNIA BOMBARDELLI CERESER (ceresermariaantonia@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Na busca de uma sociedade menos agressiva ao meio ambiente, têm-se procurado novas formas sustentáveis de moradia. Nesse contexto, o bambu mostra-se alternativa de material vantajoso, podendo substituir a madeira pela sua durabilidade e múltipla funcionalidade, além de não causar danos ao meio ambiente. Trata-se de uma planta tropical renovável que não necessita do replantio, uma vez que as raízes (quando não destruídas) permitem a sua regeneração e crescimento rápido. Além da sustentabilidade, o bambu demonstra com custo benefício já que abundante no Brasil. Esta planta atua reduzindo os impactos ambientais causados no desflorestamento, e é utilizado também como um eficiente sequestrador de carbono da atmosfera. Pensando nisso, a problemática deste estudo é baseada na montagem de um espaço para lazer para os alunos, professores e funcionários da Sociedade Educacional Três de Maio, por meio da utilização de materiais sustentáveis. O projeto apresenta como objetivo a revitalização de um espaço a partir de móveis construídos com materiais sustentáveis (bambu e pallets usados) e a instalação elétrica de suportes para carregar aparelhos eletrônicos por meio de energia solar. A abordagem utilizada foi a indutiva, a qual aplicada quando os fatos podem sugerir uma regra geral, e parte de observações particulares para formação de uma regra geral. Faz-se experimentos e observações, descrição, analisa-se e após, conclui-se. Vendo a realidade que a humanidade está vivendo, e a discussão que discorre sobre sustentabilidade, A partir da execução deste projeto a escola foi beneficiada com um ambiente agradável e de descanso por meio da construção de um espaço totalmente sustentável.

Palavras-chave: Bambu. Sustentabilidade. Revitalização.

Referências:

BONDE. 2010. Sustentável, bambu transforma e inova ambientes. Disponível em: http://www.bonde.com.br/casa-e-decoracao/interiores/sustentavel-bambu-transforma-e-inova-ambientes-145082.html Acesso em: 30 de julho de 2017.
NUNES Cristiane. 2015. SUSTENTARQUI. Disponível em: http://sustentarqui.com.br/dicas/ideias-sustentaveis-para-usar-o-bambu/ Acesso em: 30 de julho de 2017.

UTILIZAÇÃO DE DROGAS COMO ESTIMULADORES DE DIFERENTES FUNÇÕES MENTAIS

Trabalho de: AMANDA ALVES LUFT (amandaluft2@gmail.com), AMANDA MARASCA (a.marasca.a@gmail.com), LAURA BOESING (lorines.casagrande@gmail.com), LUÍSA ORTHMANN DAHMER (luisadahmer@hotmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Os nootrópicos (do grego – “noos”, mente, e “tropos”, direção) são substâncias utilizadas para potencializar funções mentais humanas, tais como a capacidade cognitiva, memória, inteligência, criatividade, concentração, entre outros. Tais estimuladores podem ser encontrados de forma natural, no entanto, com o crescente investimento no mercado de fármacos, passaram a ser vendidas drogas manipuladas com essa finalidade. Como problemática, buscou-se estudar teoricamente os efeitos de tais substâncias a curto e longo prazo no metabolismo humano. O estudo apresentou como objetivo avaliar as reações genéricas quanto ao uso dos nootrópicos, ponderando sobre suas desvantagens não relatadas na bula, e também analisando a eficácia de outros métodos estimuladores. Foi utilizada a abordagem teórica, executada por meio de observações de diários disponibilizados na internet sobre a utilização de nootrópicos, bem como a abordagem quantitativa, por meio da realização de uma pesquisa/questionário com estudantes de diversas faixas etárias a fim de identificar a quantidade, frequência e hábitos relacionados ao consumo de café. Os dados obtidos com a pesquisa foram analisados através da frequência de escolha das respostas e observou-se a ocorrência de ingestão de cafeína entre estudantes de faixa etária maior ou igual a 11 anos, analisando um aumento em relação à idade do aluno e a quantidade de café ingerido. Pôde-se perceber também que os estudantes com maior idade utilizam mais da cafeína em períodos de provas e trabalhos escolares como forma de aumento da função cognitiva. Através das pesquisas, observou-se que a cafeína é consumida em maior frequência e causa menos danos que os nootrópicos farmaceuticamente manipulados (estes, no entanto, provocam efeitos mais intensos e em um menor prazo). Conclui-se que a utilização de drogas estimuladoras de funções mentais é algo relativamente comum e de forma alguma exterior à vivência estudantil. Mesmo que aconteça de forma mais sutil quando ingeridos remédios manipulados, outras formas de incentivo cognitivo são alternativas, causando efeitos semelhantes.

Palavras-chave: Cognição. Drogarias. Estímulo de funções mentais.

Referências:

BULLETPROOF. 2017. 13 Nootropics to Unlock Your True Brainhttps. Disponível em: http://blog.bulletproof.com/13-nootropics-to-unlock-your-true-brain/. Acesso: 7 ago 2017.

CÉREBRO TURBINADO. 2015. Fluoromodafinil: droga 4 vezes mais eficiente que o modafinil pode chegar às farmácias. Disponível em: http://www.cerebroturbinado.com/2015/12/fluoromodafinil-droga-4-vezes-mais.html. Acesso: 7 ago 2017

SUPER INTERESSANTE. 2011. A pílula da inteligência. Disponível em: http://super.abril.com.br/ciencia/a-pilula-da-inteligencia/. Acesso: 7 ago 2017

MARCELO TOLEDO. 2017. A pílula da inteligência mais usada no mundo: Modafinil. Disponível em: http://marcelotoledo.com/pilula-da-inteligencia-modafinil. Acesso: 7 ago 2017.

UTILIZAÇÃO DE EXTRATOS DE PLANTAS NO COMBATE ÀS LARVAS DE MOSQUITOS

Trabalho de: AMANDA ALVES LUFT (amandaluft2@gmail.com), AMANDA MARASCA (a.marasca.a@gmail.com), LAURA BOESING (lorines.casagrande@gmail.com), LUÍSA ORTHMANN DAHMER (luisadahmer@hotmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

A utilização de plantas como método de solução de problemas existe há muito tempo, por possuir princípios ativos que se fazem úteis em diversas situações. Esta capacidade de estancar problemas pode ser somada às situações comuns ao dia-a-dia, entre elas o combate à proliferação das larvas de mosquitos – problema que se agravou nos últimos anos pela descoberta de doenças transmitidas através de certas espécies, como o Aedes aegypti. Como problemática, buscou-se experimentar se plantas comuns na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul se fazem efetivas no controle da proliferação das larvas do mosquito. O estudo apresentou como objetivo avaliar o comportamento dos extratos da Melissa officinalis e do Eucalyptus sp. em diferentes períodos de exposição, concentrações e métodos de tratamento. Foram avaliados extratos vegetais de erva cidreira e folhas de eucalipto em duas concentrações, 100g de massa seca em 500 mL de álcool 96o C (extrato 1) e 50 g de massa seca em 500 mL de álcool a 96o C (extrato 2). O tratamento controle corresponde a hipocloritos de sódio (2%). Os extratos foram obtidos por meio de extração etanólica com material vegetal desidratado. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos: controle (T1), extrato 1 de erva cidreira (T2), extrato 1 de folhas de eucalipto (T3), extrato 2 de erva cidreira (T4) e extrato 2 de folhas de eucalipto (T5). Cada tratamento foi composto por seis repetições e cada repetição foi composta por cinco larvas. A variável avaliada correspondeu ao combate das larvas após períodos de exposição aos extratos de 4, 8, 12, 16 e 24h. O presente estudo demonstra potencial no combate às larvas de mosquitos por meio da

utilização de extratos naturais. Além da eficiência no combate às larvas do inseto, auxiliará no controle de doenças nas quais os mosquitos são vetores de transmissão.
Palavras-chave: Extratos. Aedes Aegypti. Proliferação de larvas.

Referências:

LOJA DO JARDIM.COM. 2017. Jardim aromático. Disponível em: http://www.jardimdeflores.com.br/jardinagem/a35aromatico.html. Acesso em: 15 ago 2017.
PLANTAMED. 2017. Melissa officinalis L. Disponível em: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Melissa_officinalis.html. Acesso em: 15 ago 2017.
FITOPATOLOGIA. 2010. Revisão bibliográfica do eucalipto. Disponível em: https://fitopatologia1.blogspot.com.br/2010/12/revisao-bibliografica-do-eucalipto.html. Acesso em: 15 ago 2017.

VENEZA PODE DESAPARECER?

Trabalho de: ELISA DA SILVA FOLETTO (elisa.foleto@gmail.com), JOANA BLEDOFF TORMES (joanabtormes@gmail.com). **Orientado por**: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariasantos@setrem.com.br), Veronice Telka Lehnhardt (veronicetelka@setrem.com.br).

Resumo:

Ela é uma das cidades mais originais da civilização ocidental, tendo sido criada por sobre as águas da sempre ameaçadora laguna, dando a impressão de que se vê água por todos os cantos e recantos. Mas a suma originalidade está no fato de que Veneza com suas casas, monumentos, igrejas, restaurantes e tudo o que se conhece dela, é construído por sobre centenas de pequeninas ilhas, que são reforçadas com milhares de estacas encravadas profundamente no terreno.Veneza é uma das cidades mais encantadoras do planeta. Ela incendeia nossa imaginação e encanta nossos sentidos com sua impressionante arquitetura milenar. Com uma história rica que pode ser sentida em cada esquina. Uma cidade envolvida completamente por canais, ilhotas,e muitos lugares exóticos e muita muita beleza! Um lugar para nunca ser esquecido! Mas ela pode desaparecer por conta do aquecimento global, assim essa cidade maravilhosa se tornar submersa. Temos que tomar muito cuidado!
Palavras-chave: Veneza, Arquitetura, encantadora, aquecimento global, submersa.

Referências:

http://viagemearquitetura.com.br/destinos/veneza-italia-destinada-a-desaparecer/

VIABILIDADE DA REUTILIZAÇÃO DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DA ESCOLA PARA USO NÃO POTÁVEL

Trabalho de: EDUARDO ALEXANDER DA SILVA GAUGER (eduardo.gauger@gmail.com), ELISA BOGODOCKHORN (elisadockhorn@gmail.com), EMANUELA DA SILVA FOLETTO (manufoletto1@gmail.com), GUSTAVO FOSS BOMBARDELLI (bombardellifoss@gmail.com). **Orientado por**: Eva Rita Crestani (evarita.ferreira@hotmail.com).

Resumo:

O trabalho em questão, abrange vários assuntos, tendo como objetivo principal conscientizar a todos sobre como é possível economizar água com pequenos atos. Com o desenvolvimento desse projeto buscou-se racionar a água que atualmente para é destinado ao esgoto e assim ajudando o meio ambiente, também realizou-se um trabalho informativo a fim de ampliar as noções do leitor a respeito deste assunto, dando como exemplo a construção de um protótipo que tem como objetivo a armazenagem da água excedente do bebedouro e posteriormente a reutilização desta. O protótipo elaborado consiste basicamente em uma mangueira que leva a água inutilizada do bebedouro até o galão, que posteriormente sairá por uma torneira que foi fixada no protótipo. Para fazer o trabalho foram utilizados os métodos de abordagem dedutivos, mistos e de pesquisa-ação, quantitativa e qualitativa, conclusão com soluções específicas e localizadas, métodos de pesquisa eletrônica, além disto foi construído uma estrutura que raciona a água do bebedouro, este trabalho foi construído com aprimoramentos, tendo em vista que foi necessário trocar o eletroducto corrugado flexível por uma mangueira, já que a mesma é mais flexível e pode se dilatar com mais facilidade. Com o desenvolvimento do protótipo, as hipóteses foram comprovadas, conseguindo assim, atingir o objetivo de armazenar e reutilizar a água anteriormente desperdiçada nos bebedouros. Com o término do projeto tem-se consciência de que foram poupados em média 20 litros por semana, os quais foram utilizados na limpeza da escola, fazendo com que a escola se torne mais sustentável.

Palavras-chave: Economia de água. Reutilização da água do bebedouro. Sustentabilidade.

Referências:

https://www.ibbl.com.br/bebedouro

VIVER MELHOR COM A MEDICINA NATURAL

Trabalho de: FERNANDA ARNEMANN (cleusa@mksnet.com.br), LETÍCIA GABRIELLE SPILARI (lenisespillari@gmail.com), LUISA GABRIELA PETTER (luisapetter@gmail.com), TACIANA FERSTER SCHNEIDER (tacianaschneider03@gmail.com). **Orientado por**: CLAUDIANE ÉGIDE WILLERS (claudianewillers@setrem.com.br).

Resumo:

O corpo humano é um verdadeiro milagre. Com sua inteligencia o ser humano buscou solucionar problemas relacionados a sua saúde. Através de pesquisas e testes foram descobertos benefícios da natureza para melhorar a saúde, desde curar muitas doenças, como melhorar a qualidade de vida. Na natureza encontramos recursos naturais preciosos que podem recuperar um organismo doente e também prevenir doenças. As plantas, os alimentos e a água são fundamentais para melhorar o funcionamento do nosso corpo. Neste trabalho, iremos expor diversas utilizações da medicina natural, mostrando que as pessoas devem adotar padrões e posturas alimentares saudáveis para que nosso organismo funcione bem, utilizando mais chás e fitoterápicos quando se está doente, diminuindo assim os efeitos colaterais provocados pelos medicamentos convencionais. Aproveitando a verdadeira farmácia que a natureza nos oferece, que nos faz tão bem. Nosso trabalho será realizado através de pesquisas, entrevistas e explanamento sobre as ideias pesquisadas, visando expor um pouco mais sobre o assunto para a comunidade escolar.

Palavras-chave: medicamento, saúde, natureza

Referências:

Livros, periódicos e artigos

17ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

AGROPECUÁRIA

EFEITO DA DENSIDADE DE SEMEADURA DE CAPIM SUDÃO SOBRE O RENDIMENTO DE FORRAGEM NAS CONDIÇÕES DE CLIMA E SOLO DE CAMPO NOVO – RS, SAFRA 2016/17

Trabalho de: ARIANE RODRIGUES FREITAS PELIZZON (ari.anefreitas@hotmail.com), GEOVANE PIENIS (geovanepienis1997@gmail.com), MARCIO HESEL (marciohesel@gmail.com). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

O capim Sudão (Sorghum sudanense) é uma planta que se adapta bem sob clima tropical e é considerada precursora das espécies de sorgo existente atualmente. No Rio Grande do Sul, sua utilização ocorre como forrageira por possuir facilidade de cultivo, rusticidade, tolerância à seca, rapidez no estabelecimento e crescimento, bem como por sua facilidade de manejo sob corte ou pelo pastejo

direto (SPERLING, BONETTI, FALCADE, 2011). De maneira geral, a densidade de semeadura representa um dos principais itens geradores de sucesso na produção de forrageiras. Nesse sentido, o problema que motivou o estudo foi a dúvida de qual densidade de semeadura de capim Sudão proporciona maior rendimento de forragem. O estudo objetivou avaliar o efeito de diferentes densidades de semeadura sobre o rendimento de forragem nas condições de clima e solo de Campo Novo – RS, safra 2016/17. Utilizou-se abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foram testadas as densidade de semeadura de 20, 40 e 60 Kg ha-1 de capim Sudão, cultivar IPA Sudão 4202. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições, sendo as parcelas constituídas de 5 linhas de 5 m espaçadas em 17 cm. A semeadura manual foi efetuada na data de 17/12/2016, utilizando adubação de base de 350 Kg ha-1 da fórmula NPK 12-30-20, associada à adubação de cobertura com 40 Kg ha-1 da fórmula 45-00-00 após cada corte (COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC, 2004). Para determinação da produtividade foi efetuado o corte dos 4 m centrais e das 3 linhas internas das parcelas, quando as plantas atingiam altura de 130 cm, deixando-se resteva de 15 cm, totalizando área útil de 2,04 m² e posterior passagem para determinação do rendimento de MV, totalizando 3 cortes no ciclo. Após a pesagem, foram coletas 100 gramas da silagem, efetuando a secagem da amostra para determinação da MS. Os resultados relativos ao rendimento de MV e MS foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos significativos comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Quanto ao rendimento de MV, observou-se produção de 29.441, 25.682 e 25.724 Kg ha-1 para as densidades de 20, 40 e 60 Kg ha-1, respectivamente, valores que não se diferenciaram significativamente. Em relação ao rendimento de MS, obteve-se 7.270, 6.354 e 6.286 Kg ha-1 para as densidades de 20, 40 e 60 Kg ha-1, respectivamente, valores que não se diferenciaram significativamente. Pode-se concluir que de acordo com as condições testadas, o aumento da densidade de semeadura para valores de 40 e 60 Kg ha-1 não favoreceram o aumento do rendimento de forragem para o cultivar avaliado.

Palavras-chave: Capim Sudão. Densidade de semeadura. Rendimento de forragem.

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.4.

LIMA, M. 2001. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

SPERLING, Samoel; BONETTI, Luiz Pedro; FALCADE, Alexandre. 2011. Estudo sobre a interação entre espaçamento e densidade de semeadura em capim sudão (Shorgum sudanense) para formação de pastagem. Cruz Alta: Unicruz. Acessado em 10/10/2016. Disponível em: http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/agrarias/ESTUDO%20SOBRE%20A%20INTERA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20ESPA%C3%87AMENTO%20E%20DENSIDADE%20DE%20SEMEADURA%20EM%20CAPIM%20SUD%C3%83O%20(SHORGUM%20SUDAN.pdf.

EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS DE MILHO SOBRE O RENDIMENTO DE SILAGEM DE PLANTA INTEIRA, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TRÊS DE MAIO, RS, SAFRA 2016/17

Trabalho de: VÍTOR ALEX JACOBI (vitoralexjacobi@gmail.com). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

O milho (Zea mays L.) representa a principal cultura utilizada para produção de silagem para alimentação volumosa do rebanho leiteiro na região noroeste do Rio Grande do Sul. O espaçamento entrelinhas é uma variável direta que influencia no desempenho da cultura. Nesse sentido tratou-se como problema a dúvida de qual espaçamento entrelinhas apresenta melhor efeito sobre o rendimento de silagem para a cultura do milho. O estudo apresentou como objetivo avaliar o efeito do espaçamento entrelinhas sobre o rendimento de massa verde (MV) e massa seca (MS) de silagem de planta inteira, nas condições edafoclimáticas, da localidade de Manchinha, Três de Maio - RS. Para realização da pesquisa, foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foram testados dois espaçamentos, sendo 50 cm e 80 cm entrelinhas. O delineamento experimental

ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições, sendo as parcelas constituídas de 5 linhas de 5 m. Foi utilizado o Híbrido 9110 PRO2, com semeadura manual efetuada na data de 13/11/2016, utilizando população de 65.000 plantas por hectare para ambos tratamentos. A adubação de base correspondeu a 300 Kg ha-1 da fórmula NPK 10-25-20, associada a adubação de cobertura com 300 Kg ha-1 da formula 45-00-00 efetuada no estádio (V4) (COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC, 2004). Os demais tratos culturais seguiram a recomendação oficial (REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO – 58, 2013). Para determinação da produtividade foi efetuado o corte dos 4 m centrais das 3 linhas internas das parcelas, totalizando área útil de 6 m² e 9,6 m² para o espaçamento de 50 cm e 80 cm, respectivamente, seguida pela trituração das plantas e passagem para determinação do rendimento de MV. Após a pesagem, foram coletas 100 gramas da silagem, efetuando a secagem da amostra para determinação da MS. Os resultados relativos ao rendimento de MV e MS foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos significativos comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Quanto ao rendimento de MV, para o espaçamento de 50 cm obteve-se produção de 56.016 Kg.ha-1, ao passo que para o espaçamento de 80 cm obteve-se produção de 55.469 Kg.ha-1. Em relação ao rendimento de MS, obteve-se produção de 16.171 Kg.ha-1 e 15.803 Kg.ha-1 respectivamente, para 50 cm e 80 cm. Tanto para MV e MS não houve diferença significativa entre os tratamentos testados. Pode-se concluir que de acordo com as condições testadas não houve diferença significativa relacionada ao rendimento de silagem entre os espaçamentos testados. No entanto, saliente-se a necessidade de maior número de estudos dessa natureza, considerando outros híbridos e diferentes condições de ambiente.

Palavras-chave: Milho. Espaçamento entrelinhas. Rendimento de silagem.

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.4.

LIMA, M. 2001. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO (58: Pelotas, RS). 2013. Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015. Brasília: Embrapa. 124.

EFEITO DO ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS E DENSIDADE DE SEMEADURA DA CULTURA DO MILHO SOBRE O RENDIMENTO DE SILAGEM DE PLANTA INTEIRA, NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE TUCUNDUVA, RS, SAFRA 2016/17

Trabalho de: ANDREI MARCOS DE CARLI (andreidecarli@hotmail.com.br), AUGUSTO FAGUNDES CANTARELLI (guto.canta@gmail.com.br), FABIANO SCHLINDWEIN (Fabiano_10052012@hotmail.com.br), JEAN CARLOS ALTISSIMO (andreidecarli@hotmail.com), RODRIGO ALEKNOVIC (rodrigoaleknovic@yahoo.com.br), TIAGO GOTIN (andrei@comtul.com.br). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

A silagem de milho (Zea mays L.) representa a principal fonte de alimentação volumosa conservada utilizada na produção leiteira da região noroeste do Rio Grande do Sul. A população de plantas bem como seu arranjo espacial, (espaçamento) são variáveis que desempenham influência direta sobre o desempenho das lavouras de milho. No presente estudo tratou-se como problema a dúvida de qual a combinação de espaçamento e densidade que melhor favorece o rendimento de silagem na cultura. Nesse sentido, objetivou-se avaliar o rendimento de silagem de planta inteira, considerando a utilização de dois espaçamentos e duas densidade de semeadura do milho, nas condições de clima e solo de Tucunduva, RS, safra 2016/17. Para tanto, foi utilizada abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foram testados os espaçamentos de 45 cm e 80 cm entrelinhas combinados as densidades de 60.000 e 70.000 plantas por hectare. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições, sendo as parcelas constituídas de 5 linhas de 5 m. Foi utilizado o Híbrido Biogene 7060, com semeadura manual efetuada na data de 04/02/2016. A

adubação de base correspondeu a 350 Kg ha-1 da fórmula NPK 11-30-20, associada a adubação de cobertura com 250 Kg ha-1 da formula 45-00-00 efetuada no estádio V5 (COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC, 2004). Os demais tratos culturais seguiram a recomendação oficial (REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO – 58, 2013). Para determinação da produtividade foi efetuado o corte dos 4 m centrais das 3 linhas internas das parcelas, totalizando área útil de 5,4 m² e 9,6 m² para o espaçamento de 45 cm e 80 cm, respectivamente, seguida pela trituração das plantas e passagem para determinação do rendimento de MV. Os resultados relativos ao rendimento de MV e MS foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos significativos comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Quanto ao rendimento de MV, ambos tratamentos com 45 cm apresentaram rendimento de silagem significativamente superior ao espaçamento de 80 cm. A população de 70.000 plantas por hectare combinada ao espaçamento de 45 cm gerou produção de 56.418 Kg.ha-1, ao passo que a população de 60.000 plantas por hectare associada ao mesmo espaçamento obteve produção de 56.173 Kg.ha-1, esses valores não apresentaram diferença significativa entre si. Considerando o espaçamento de 80 cm, obteve-se 43.750 Kg.ha-1 e 41.309 Kg.ha-1 respectivamente para as populações de 70.000 e 60.000 plantas por hectare, os quais não diferiram entre si. Pode-se concluir que de acordo com o híbrido e as condições testadas a utilização do espaçamento entrelinhas de 45 cm proporcionou maior rendimento de rendimento de silagem, no entanto, sofrendo pouca influência da população de plantas associada a ambos os espaçamentos.

Palavras-chave: Milho. População de plantas. Espaçamento entrelinhas. Rendimento de silagem.

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.4.

LIMA, M. 2001. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO (58: Pelotas, RS). 2013. Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015. Brasília: Embrapa. 124.

INFLUÊNCIA DA VELOCIDADE DE SEMEADURA SOBRE A POPULAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS E RENDIMENTO DE SILAGEM NA CULTURA DO MILHO

Trabalho de: JÚNIOR HORN STEIN (jh.stein@bol.com.br), MAURICIO ANDRÉ HORN (hornmauricio@hotmail.com). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

Para produzir uma boa silagem de milho é primordial estar atento ao híbrido, tratos culturais e principalmente ao adequado estabelecimento da cultura. Os cuidados na semeadura são essenciais para se conseguir uma boa distribuição de plantas e alcançar elevado rendimento de silagem. Como problemática buscou-se identificar qual a influência da velocidade de semeadura no rendimento de silagem de milho. O estudo objetivou avaliar a influência da velocidade de semeadura sobre a distribuição de plantas e o rendimento de silagem de planta inteira nas condições de clima e solo de Santo Cristo – RS, safra 2017. Para tanto, utilizou-se abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foram testadas as velocidades de semeadura de 3, 5, 7 e 9 Km/h. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições. A semeadura foi efetuada na data de 29/01/17, utilizando-se 55.000 sementes por hectare do híbrido Dow 2B647PW e adubação de base com 207 Kg ha-1 da fórmula N-P-K 08-16-24, associada a adubação de cobertura efetuada com 150 Kg.ha-1 da fórmula N-P-K 46-00-00, conforme análise de solo (COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO-RS/SC, 2004). A semeadura foi efetuada por semeadora mecânica modelo SM Panther 7000, marca Vence Tudo, constituída de sistema de discos alveolados de distribuição de sementes de 28 furos. As parcelas foram constituídas por 4 linhas de 30 m, espaçadas em 90 cm. Os demais tratos culturais seguiram a recomendação oficial (REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO – 58, 2013). A distribuição de plantas foi avaliada através da medição do espaçamento entre as plantas em 10 m das duas linhas centrais da parcela, calculando-se posteriormente o coeficiente de variação (CV) do espaçamento entre plantas. O rendimento de silagem foi avaliado através da colheita de 20 plantas coletadas aleatoriamente nas duas linhas centrais das parcelas. Os resultados relativos ao rendimento de

MV foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Os resultados do estudo mostraram que a velocidade de semeadura interfere diretamente na distribuição, população final de plantas e no rendimento de silagem. Referente a população final de plantas, observou-se valores de 54.236 plantas por hectare para a velocidade de 3 Km/h, diferindo-se significativamente da velocidade de 9 Km hora com 50.068 plantas. Quanto ao CV, observou-se valores de 32,79%, 36,43%, 42,63% e 52,07% para as velocidades de 3, 5, 7 e 9 Km/h, respectivamente. Em relação ao rendimento de silagem, a menor velocidade de semeadura proporcionou rendimento de 45.389 Kg.ha-1 (MV) enquanto que a maior velocidade gerou rendimento de 42.045 Kg.ha-1, no entanto, sem diferir significativamente. Nesse sentido, pode-se concluir que nas condições testadas, o aumento da velocidade de semeadura proporcionou diminuição da população final de plantas, diminuiu a uniformidade de distribuição através do aumento da CV e, provocou a diminuição do rendimento de silagem. Percebe-se que velocidades entre 3 e 5 Km/h favorecem o estabelecimento da cultura do milho com melhor qualidade.

Palavras-chave: Milho. Velocidade de semeadura. Distribuição de plantas. Rendimento de silagem.

Referências:

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO (CQFS RS/SC). 2004. Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS/Núcleo Regional Sul. CDU 631.4.

LIMA, M. 2001. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DE MILHO (58: Pelotas, RS). 2013. Indicações técnicas para o cultivo de milho e de sorgo no Rio Grande do Sul safras 2013/2014 e 2014/2015. Brasília: Embrapa. 124.

PERSPECITIVA DE FILHOS DE ASSOCIADOS À COOPERATIVA COTRIMAIO-UNIDADE DE INDEPENDÊNCIA, QUANTO À SUCESSÃO FAMILIAR EM UNIDADES DE PRODUÇÃO LEITEIRA

Trabalho de: JOCELINO BORGES (jocelinoborges@cotrimaio.com.br), PABLO DA CRUZ LOPES (pablo27lopes@hotmail.com). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

A sucessão familiar é um acontecimento decisivo para pequenas propriedades rurais, pois representa ou não a continuidade à atividade rural na produção leiteira. O estudo surgiu a partir da observação de que vários agricultores cooperados da cooperativa COTRIMAIO - Unidade de Independência – RS, não conseguem manter mais seus filhos na propriedade rural familiar. O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar e analisar o processo da sucessão em organizações familiares na microrregião de Independência, RS, dos produtores de leite associados à Cooperativa Alto Uruguai (COTRIMAIO). Para tanto, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa associada ao procedimento de pesquisa de campo com coleta de dados por observação direta extensiva (questionário) e analisados por análise de conteúdo. A pesquisa foi efetuada com 34 produtores de leite associados da Cooperativa, unidade de Independência. Os resultados encontrados pela pesquisa demonstram que os jovens do município de Independência não estão permanecendo no meio rural, consequentemente a população remanescente no campo encontra-se na faixa etária acima de 50 anos, 50% das famílias entrevistadas possuem filhos na propriedade. A idade dos filhos dos agricultores fica entre 18 a 30, sendo 75% do sexo masculino. Quanto ao número de animais, 74% das propriedades possuem 5 a 15 animais em lactação e a média diária de produção da maioria das famílias encontra-se entre 110 a 250 litros. Quanto ao gerenciamento da atividade, 48% das famílias não sabem os custos totais da produção. Em relação a intenção de permanecer na atividade, 52% das famílias não tem vontade de permanecer na atividade leiteira e 48% sim. Outra constatação interessante foi que das 34 propriedades analisadas, somente uma pensa em aumentar o rebanho e não vai desistir desta atividade. Percebe-se grande desmotivação na grande maioria das famílias avaliadas, percebendo-se que deveriam ocorrer profundas mudanças entre todos os atores do processo, como por exemplo, novos projetos entre governos, políticas públicas, órgãos de assistência técnica, no sentido de buscar ações apropriadas para auxiliar a agricultura familiar, incentivando as novas gerações na permanência no campo e na sucessão familiar, e promover o

desenvolvimento rural, a qualidade de vida e bem-estar dos jovens que desejam permanecer na propriedade rural.

Palavras-chave: Propriedades Rurais, Atividade leiteira, Perspectiva dos jovens, Sucessão familiar.

Referências:

ABRAMOVAY, Ricardo et ali, 1998 Juventude e Agricultura Familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO. CARNEIRO, M. J. 2001. Herança e gênero entre agricultores familiares. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, vol. 9, n.1, p.22-55.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. 2002. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

CONTERATO, M. A.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. 2007. A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no Alto Uruguai, Rio Grande do Sul: suas metamorfoses e reações locais. In: TONEAU, J. F.; SAUBORIN, E. (Org.). Agricultura familiar: interações entre políticas públicas e dinâmicas locais. Porto Alegre: UFRGS, p.13-54.

EMATER/RS. Juventude rural. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/inclusao-social-produtiva/juventude-rural. Acessado 27 de novembro 2016.

GASSON, R.; ERRINGTON, 1993. A. The farm family business. Wallingford: Cab International.

GOMES, W. (1990). Considerações sobre a submissão de projetos que utilizam métodos qualitativos de pesquisa para agências financeiras. Anais do 3º Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico, ANPEPP. Águas de São Pedro, São Paulo, 239-243.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 1992. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, A. E. M; GALIZONI, F. M. 2008. Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG. In: 16ª Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu/ MG.

PEREIRA FILHO, S.; ALVES FILHO, E. 209. Impactos econômicos do Pronaf em Territórios Rurais: um estudo para o Médio Jequitinhonha - MG. Revista de economia do Nordeste, v. 40, n. 3, p. 481-498, jul. /Set.

Portal Brasil. Governo define políticas para jovens rurais. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/05/governo-define-politicas-para-jovens-rurais. Acessado 27 de novembro 2016.

(Pronaf). Brasília: IPEA, 1999. 51 p. (Texto para Discussão, n. 641). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2617/1/td_0641.pdf. Acesso em: 20 novembro 2016. QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. 1995. Manuel de recherche en sciences sociales. Paris:Dunod.

RENDIMENTO DE FORRAGEM DE GRAMA TIFTON TRATADA COM DIFERENTES FONTES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA NAS CONDIÇÕES DE CLIMA E SOLO DE ALEGRIA – RS, SAFRA 2016/17

Trabalho de: BRUNO SKLAR JUNGES (), ITAMAR LUIZ JOHANN (itamar_bvb@hotmail.com), JOICICA RODRIGUES DE ALMEIDA (joicica.almeida16@hotmail.com), MARIANE CALEGARI KLOCK (mariane-calegari@hotmail.com), RODRIGO WILLERS DINKOWSKI (rodrigodinkowski@outlook.com). **Orientado por**: ANDRE LUIZ GORAL (ag0067259@setrem.com.br).

Resumo:

Rendimento de forragem de grama Tifton tratada com diferentes fontes de adubação nitrogenada nas condições de clima e solo de Alegria – RS, safra 2016/17 A grama Tifton (Cynodon dactylon) representa a principal forrageira perene de verão utilizada para alimentação do rebanho leiteiro na região Noroeste do RS. Essa espécie apresenta alta responsividade a altas dosagens de fertilizantes aplicados. Entre os principais elementos está o nitrogênio (N). Nesse sentido, o problema que motivou o estudo foi a dúvida de qual fonte de adubação nitrogenada proporciona maior rendimento de forragem de grama Tifton. O estudo objetivou avaliar o efeito de duas fontes de adubação nitrogenada sobre o rendimento de grama Tifton nas condições de clima e solo de Alegria – RS, safra 2016/17. Utilizou-se abordagem quantitativa, procedimento laboratorial e estatístico, sendo os dados coletados por observação direta intensiva (observação) e analisados através de estatística descritiva (LIMA, 2004). Foram testadas as fontes de adubação nitrogenada uréia (45% N) e YaraBela (27% N), comparadas a uma testemunha sem adubação nitrogenada. O delineamento experimental ocorreu por blocos ao acaso, com 4 repetições, sendo as parcelas com área de 12 m². Anteriormente ao primeiro corte e após cada corte, foi aplicada adubação correspondente a 100 Kg.ha-1 de cada uma das formulações testadas. Para determinação da

produtividade foi efetuado o corte de 1 m² de cada parcela, quando as plantas atingiam altura de 25 cm, deixando-se resteva de 5 cm seguida por posterior pesagem para determinação do rendimento de MV, totalizando 4 cortes no ciclo. Os resultados relativos ao rendimento de MV e MS foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos significativos comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5 % de significância. Quanto ao rendimento de forragem, observou-se resultado 61.535 Kg.ha-1 para a adubação efetuada a partir de YaraBela, sendo significativamente superior a adubação efetuada com uréia, a qual gerou produção de 53.693 Kg.ha-1. Observou-se também, resultado significativamente inferior aos demais, com o tratamento sem adubação nitrogenada de cobertura, o qual obteve produção de 22.450 Kg.ha-1. Pode-se concluir que de acordo com as condições testadas, a fonte de adubação nitrogenada a partir de YaraBella demonstrou melhor desempenho em relação a uréia. Salienta-se também a importância da adequada adubação nitrogenada de cobertura, considerando aumento superior a 100% na produção de forragem de grama Tifton.

Palavras-chave: Grama Tifton. Adubação nitrogenada. Rendimento de forragem.

Referências:

LIMA, M. 2001. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva.

COMUNICAÇÃO VISUAL

A COMUNICAÇÃO VISUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA PRODUÇÃO GRÁFICA DE UM LIVRO DE CONTOS INFANTIS

Trabalho de: ANDERSON MATHIONI BORGES (mathioni09@gmail.com), EDUARDA TRAGE REINHOLD (eduardatragereinhold@gmail.com), VERIDIANA DORNELLES (veridianadornelles@yahoo.com.br). **Orientado por**: DAIANE PIMENTEL (p.daianepimentel@gmail.com), FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

O tema desenvolvido e estudado nesse projeto visa demonstrar a importância da comunicação visual no processo de construção e diagramação de um livro visualmente atrativo e harmônico. O trabalho interdisciplinar tem como objetivo geral o planejamento e a execução de um editorial gráfico de um livro, o tema em estudo foi a linha editorial de contos infantis. O projeto deu-se em parceria com acadêmicas do Curso Superior Bacharelado em Pedagogia que escreveram os contos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa (parte teórica desenvolvida) e pesquisa ação (referente a parte prática) de cada componente curricular. Na disciplina Ilustração estudou-se sobre os tipos e técnicas de ilustração e como melhor utilizá-las na composição do projeto. No componente curricular Desenho Normativo foram abordados sobre tamanhos de papéis e ponto de fuga. Em Desenho de Observação buscou-se analisar formas e perspectivas de um desenho fazendo uso da observação. Em Editoração Gráfica abordou-se sobre a linha editorial gráfica de um projeto, tipologia, alinhamento, sendo que através da mesma foi realizada a diagramação do livro. Assim, percebeu-se a relevância desse trabalho interdisciplinar para a atuação profissional do técnico em comunicação visual, bem como para o incentivo na formação de novos escritores e no estímulo ao desenvolvimento do hábito da leitura. Considera-se que o objetivo geral e os objetivos específicos de cada componente curricular foram alcançados, pois através dos mesmos foi elaborado um livro de contos infantis, que cumpriu seu principal papel de ser visualmente atrativo para o público infantil.

Palavras-chave: Comunicação Visual, Livro, Contos Infantis

Referências:

CONCEITO. Que. Ilustração Disponível em: http://rodrigofalco.com.br/o-que-e-ilustracao Acesso em: 26/04/2017.

CONCEITO. Que. Letra Capitular Disponível em: http://www.teclati.com/2012/02/letra-capitular.html Acesso em: 14 -05- 2017

CONCEITO. Como ilustrar um livro infantil. Disponível em: http://portaldoilustrador.blogspot.com.br/2011/02/algumas-consideracoes-sobre-ilustracao.html Acesso em: 26/04/2017.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro/ Betty Edward; tradução Ricardo Silveira. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

ESTUDO. De Desenho: Perspectiva. Disponível em:

http://www.sobrearte.com.br/desenho/perspectiva/elementos_da_perspectiva.php Acesso em: 20/04/2017.
FERREIRA, Regis De Castro. FALEIRO, Heloina Teresinha. SOUZA, Renata Fonseca De. Desenho Técnico. Goiânia, GO. Pg. 2. Disponível em: https://portais.ufg.br/up/68/o/Apostila_desenho.pdf Acesso em: 20/04/2017.
IMPRIMIR. Meu Livro. Disponível em: http://luraeditorial.com.br/imprimir-meu-livro/ Acesso em: 20/04/2017.
PERSPECTIVA: ESTUDO DE DESENHO. Disponível em: http://www.sobrearte.com.br/desenho/perspectiva/. Acesso em: 07/06/2017.
PLÊIADE. Editora. Disponível em: http://www.editorapleiade.com.br/publicando.php Acesso em: 20/04/2017.
SEEHAGEN, Fátima. O que é Desenho de Observação? Disponível em: http://dicasdepintura-defatima.blogspot.com.br/2011/07/o-que-e-desenho-de-observacao.html Acesso em: 05/06/2017.
TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009> Acesso em: 13/04/2017.

A COMUNICAÇÃO VISUAL NA PRODUÇÃO GRÁFICA DO LIVRO “TUDO O QUE VOCÊ PRESCISA SABER SOBRE A STARSUL”

Trabalho de: ANA CLAUDIA BOHN (anaclaudiabohn.21@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

O objetivo do trabalho interdisciplinar desenvolvido no período de março à junho de 2017 por estudantes do Curso Técnico em Comunicação Visual foi de planejar e executar o editorial gráfico de um livro mostrando a história da empresa STARSUL para seus clientes e funcionários por meio da comunicação visual. Os problemas identificados referem-se à: criação e desenvolvimento e editoração gráfica da capa do livro e demais componentes, selecionar as ilustrações relacionadas à história da empresa em estudo e adequar as peças dentro da proposta de um livro institucional no tamanho A5. Foi aplicada a abordagem qualitativa, que apresenta conclusões descritivas, a pesquisa ação por meio da coleta de dados diante da empresa estudada. A produção técnica e análise dos resultados deu-se por meio de pesquisas bibliográficas e produções textuais de cada componente curricular e utilização de softwares para a execução e criação do livro. Tendo em vista que os objetivos propostos foram alcançados, variados conhecimentos foram adquiridos e/ou aprofundados e cientes da importância do trabalho realizado para a empresa e seus clientes, o livro poderá ser lido por todos os interessados por meio do acesso ao seguinte domínio na internet, http://issuu.com/anaclaudiabohn/docs/pdf_livro.

Palavras-chave: Comunicação Visual; Editoração do livro; Produção Gráfica.

Referências:

MOTTA; A Importância do Desenho. Disponível em www.ifto.edu.br/jornadacientifica/wp-cont/uplads/2010/12/06-AIMPORTÂNCIA-DO.pdfAcessando em 02.Mai.2017.
OLIVEIRA; Apud. A Importância do Desenho Geométrico no Ensino Básico e Técnico de Nível Médio. Disponível em http://www.ifto.edu.br/jornadacientifica/wp-content/uploads/2010/12/06-A-IMPORT%C3%82NCIA-DO.pdf Acessando em 28.abr.2017.
HALLAWELL; Phillip. Educação como Exercício de Diversidade. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7div-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>Acessando em 28.abr.2017.
VILLAS-BOAS; Design , Teoria e Prática. Disponível emhttp://www.insite.pro.br/elivre/zoomraquel.pdf Acessando em 07.mai.2017.

A COMUNICAÇÃO VISUAL, NA PRODUÇÃO GRÁFICA EDITORIAL DO LIVRO TOWERS

Trabalho de: CARLA FERNANDA PINZON (carlapinzon2017@gmail.com), EDUARDO GABRIEL GRILLO EBERT (eduardogrilloebert@gmail.com), NICOLI MARIA KIRCH (nkirch2@gmail.com), SUÉLEN CAROLINE FÜHR (suelencaroline.fuhr@gmail.com). **Orientado por**: FERNANDA RAQUEL SARTOR (fernanda_sartor@biologa.bio.br).

Resumo:

Foi realizada a produção gráfica editorial do livro Towers, um livro infantil que trata entre outros assuntos, o bullying. Ele foi inteiramente ilustrado por alunos do 1º semestre do Curso Técnico em Comunicação Visual, de forma a representar as personagens e características descritas na história. O objetivo deste trabalho foi planejar a elaboração editorial gráfica do livro bem como criar ilustrações, utilizando as técnicas aprendidas em aula, seguindo a história escrita pelo autor para montá-lo e executá-lo. Na edição de um livro se faz necessário averiguar os melhores softwares na diagramação e produção do material. Durante a produção das ilustrações foi identificada e definida as formas de criação além de utilizar a técnica de observação, acrescentando detalhes infantis à desenhos prontos. Para a definição do tamanho ideal do livro foi utilizada a escala de medidas, além de harmonizar o tamanho o texto e ilustrações. Foram utilizadas duas metodologias, a de abordagem qualitativa e a pesquisa ação, a primeira trabalha com a qualidade do elemento textual, já a segunda, focada em procurar soluções práticas para os problemas levantados. De maneira técnica foi definido o tamanho do livro e desenhos a partir do ponto de fuga e escalas numéricas, utilizou-se das técnicas de hachura, ponto de fuga, para o desenho dos esboços das ilustrações e posteriormente trabalhou-se com softwares, para a diagramação do livro, digitalização, edição e produção de ilustrações, buscando harmonia no trabalho. Os objetivos propostos foram alcançados, concluindo que as técnicas executadas e ferramentas utilizadas são ideias para a composição e editoração gráfica de um livro.

Palavras-chave: Ilustrações; livro; objetivos; softwares.

Referências:

CARDOZO, Felipe. 2016. Entenda qual a funcionalidade de cada programa do pacote Adobe. Nova Iguaçu. Acessado em 19/05/2017. Disponível em: https://blog.mxcursos.com/entenda-qual-a-funcionalidade-de-cada-programa-do-pacote-adobe/#disqus_thread

GOUVEIA, Magaly. Luz e sombra: são os elementos básicos para produzir o efeito de volume nos objetos. Acessado em: 04/06/2017. Disponível em: http://www.amopintar.com/aprender-online/luz-e-sombra.html

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. 2010. Ilustração Digital e Animação. Curitiba: Série cadernos temáticos. Acessado em 10/06/2017. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015331.pdf. ISBN 978-85-8015-017-9

INSTITUTO PHD. 2015. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: Entenda a diferença. Campinas. Acessado em 19/04/2017. Disponível em: http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/

MACHADO, Mateus. 2011. Principais dicas para um bom desenho de observação. Acessado em: 03/06/2017. Disponível em: http://www.desenhoonline.com/site/principais-dicas-para-um-bom-desenho-de-observacao/

OLIVEIRA, Clézio Lemes de. Importância do Desenho Geométrico. Universidade Católica de Brasília. Acesso em: 02/05/2017. Disponível em: http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/ClezioLemesdeOliveira.pdf.

RACHEL, Anna. 2016. Capa, fontes, cores… A criação do projeto gráfico de um livro. Acessado em: 19/05/2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/378/capa-fontes-cores-a-criacao-do-projeto-grafico-de-um-livro

REDE OMNIA. As capas dos livros infantis. Goiânia. Acessado em:19/05/2017. Disponível em: http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/as-capas-dos-livros-infantis.htm#compartilhe-bloco

TRIPP, David. 2005. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. São Paulo. Acessado em 19/04/2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt ISSN 1517-9702.

A CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DO LIVRO TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO PARA FOTOGRAFIAS EXTERNAS

Trabalho de: JULIANDER ZAMBERLAN (zamberlan1988@hotmail.com), KATIELLY DE ALMEIDA (katiellydealmeida@hotmail.com), RAFAELA RAUPP WILHELM (rafaela.wilhelm@hotmail.com). **Orientado por**: DAIANE DE SOUZA PIMENTEL (daianepimentel@setrem.com.br).

Resumo:

O Curso Técnico em Comunicação Visual tem como objetivo formar profissionais qualificados na execução e produção de materiais gráficos de diferentes gêneros e formatos. Diante disso, este projeto tem como objetivo principal gerar conteúdo técnico e inovador, juntamente com a criação, editoração e finalização de um livro impresso. Para isso, contou-se com a ajuda de softwares específicos tanto para a diagramação quanto para a Ilustração gráfica e edição das imagens, de maneira a favorecer esteticamente o livro. O estudo é de abordagem qualitativa técnica, pois há necessidade de compreender os processos da criação de um livro, juntamente com pesquisas bibliográficas, na internet, além de todo o conhecimento adquirido em sala de aula. Inicialmente, analisou-se qual o melhor tamanho para o livro, de modo a deixá-lo com boa legibilidade, apresentação e entendimento tanto na forma digital quanto na forma impressa. Após a análise dos diferentes tamanhos, optou-se pelo tamanho 20x25cm, pois é o que melhor se adapta para a publicação impressa e digital do livro. Desenvolveu-se toda a parte gráfica, sendo esta diagramação interna e externa com ilustrações para melhor compreensão do conteúdo do livro. Para elaboração do projeto utilizou-se pesquisa qualitativa técnica, pois há necessidade de compreender os processos de criação dos mesmos. Para haver essa compreensão, as pesquisas bibliográficas e todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso foram utilizados. Os resultados adquiridos através das pesquisas resultaram em um livro, o qual é composto por imagens, textos técnicos e explicativos que tem por finalidade expandir o conhecimento sobre o assunto. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados de modo satisfatório, tanto pelo resultado final do material impresso quanto pelo conteúdo gerado.

Palavras-chave: Livro; Fotografia; Iluminação.

Referências:

1985. Curso de Desenho e pintura – a arte de ver I. São Paulo. ISBN: 85-250-0720

4PARTNER. Indesign, Photoshop e Illustrator: Sabe quando usá-los?. Disponível em: https://blog.4partner.com.br/indesign-photoshop-illustrator-quando-usar/. Acesso em: 19 mai. 2017.

BLOG EMANIA. A posição das fontes de luz e o efeito na iluminação fotográfica. Disponível em: https://blog.emania.com.br/luz-efeito-iluminacao-fotografica/. Acesso em: 02 jun. 2017.

COLLARO, Antonio Celso. 2000. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. 4ed. São Paulo. ISBN: 85-323-0277-7.

DESENHOONLINE.COM. Proporção. Essencialmente a base de um desenho. Disponível em: http://www.desenhoonline.com/site/proporcao-essencialmente-a-base-de-um-desenho/. Acesso em: 01 mai. 2017.

DICAS DE CRIAÇÃO DE SITES, VÍDEOS E FOTOS. Para que serve o Photoshop. Disponível em: http://dicasmateus.blogspot.com.br/2013/01/para-que-serve-o-photoshop-o-photoshop.html. Acesso em: 19 mai. 2017.

DICAS DE PINTURA. O que é Desenho de Observação? Disponível em: http://dicasdepintura-defatima.blogspot.com.br/2011/07/o-que-e-desenho-de-observacao.html. Acesso em: 12 mai. 2017.

DICIONÁRIO INFORMAL. Metodologia. Disponível em: http://www.dicionarioinformal.com.br/metodologia/. Acesso em: 13 abr. 2017.

ESCALAS EM DESENHO TÉCNICO. Disponível em: http://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/a/a2/Escalas_em_Desenho_T%C3%A9cnico.pdf. Acesso em: 28 abr. 2017.

OBORGA. Disponível em: www.oborga.com.br. Acesso em: 02 jun. 2017.

SILVA, Rafael Sousa. 1947. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. 6ed. São Paulo. ISBN: 85-323-0236-X.

WIKIHOW. Como escrever um parágrafo. Disponível em: http://pt.wikihow.com/Escrever-um-Par%C3%A1grafo. Acesso em: 26 mai. 2017.

A PRODUÇÃO GRÁFICA EDITORIAL DE UM LIVRO CONTEXTUALIZA A MODA NO EMPODERAMENTO FEMININO

Trabalho de: JULIA KLEIN DALBEN (julia-dalben@hotmail.com), LAÍS FERNANDES (laisfernandes0320@gmail.com), YASMIN DE CARVALHO (yasmin-decarvalho@hotmail.com). **Orientado por**: DAIANE DE SOUZA PIMENTEL (daianepimentel@setrem.com.br).

Resumo:

Este projeto interdisciplinar tem como intuito desenvolver um livro com conteúdos a respeito do poder das mulheres através do setor vestuário. Com isso, o tema A moda no empoderamento feminino foi escolhido para a obra pelo fato de ser um assunto atual que requer discussão e abordagem em um material palpável. Atualmente, é de suma importância, por vivermos em uma sociedade repleta de preconceitos e rótulos que dita o que vestimos, debater um assunto que está relacionado com as transformações sociais na qual a geração presencia. Dessa forma, podemos entender melhor como chegamos a um estado tão patriarcal e por que existe a necessidade de desmistificá-lo a fim de tornar a convivência e direitos humanos mais igualitários. A diagramação das páginas da obra foi realizada por meio do software InDesign e a capa através do software Illustrator para que houvesse uma qualidade satisfatória. Para compor o miolo do livro, um ensaio fotográfico foi realizado com o intuito de mostrar em fotos, um estilo alternativo e que carrega tendências jovens e contemporâneas. Além da sessão de fotos, produziu-se textualmente um conteúdo que discorre sobre diversos apontamentos a respeito da influência que a mulher tem tido para a humanidade e o que precisa ser meditado. Com o auxílio das criações mencionadas, foi possível obter-se um livro na qual instigue o leitor a rever seus conceitos pessoais sobre o espaço da mulher atualmente e, sendo assim, também o faz querer se aprofundar nesta temática a fim de conhecer mais sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Livro; Diagramação; Cores; Moda; Mulher

Referências:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. 2012. Fundamentos de Design Criativo. 2ed. Porto Alegre: Bookman. p.55. ISBN: 978-85-407-0127-4.

BARROS, Lilian R. M. 2008. A cor no processo criativo. São Paulo: Senac. p. 15. ISBN 978-85-7359-589-5.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. LOVATO, Adalberto. EVANGELISTA, Mário Luiz Santos. 2005. Metodologia da Pesquisa: normas para apresentação de trabalhos: redação, formatação e editoração. Três de Maio: SETREM.

MOTTA, Flávio. Desenho e emancipação. In: Sobre o Desenho. São Paulo: FAUUSP, 1975.

OLIVEIRA, Clézio Lemes de. Importância do Desenho Geométrico. Universidade Católica de Brasília. Disponível em: www.matematica.ucb.br/sites/000/68/00000002.pdf. Acesso em: 18/04/2009.

PIPES, Alan. 2010. Desenho para designers. São Paulo: Blucher. p. 202. ISBN 978-85-212-0508-1.

ROIG, Gabriel Martín. 2007. Fundamentos do Desenho Artístico. 1ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda p.78. ISBN: 978-85-60156-45-0.

COMUNICAÇÃO VISUAL: FUNDINDO A TEORIA À PRÁTICA EM QUESTÃO DE CRIAÇÃO E POSICIONAMENTO DA MARCA DE PRODUTOS NA AGROINDÚSTRIA

Trabalho de: JULIANDER ZAMBERLAN (zamberlan1998@hotmail.com). **Orientado por**: DANIELE ROSSI (dani@setrem.com.br).

Resumo:

Esta pesquisa, em Comunicação Visual, aborda a criação de um vídeo publicitário com o intuito de divulgar o Curso Técnico em Manutenção Automotiva. O objetivo principal foi o de expor, dissipar, expandir e valorizar este curso nas redes e mídias digitais, de maneira gratuita para a instituição SETREM, bem como o reconhecimento e a formação do profissional habilitado e capacitado para atuar no controle de qualidade dos trabalhos de manutenção automotiva, prestando assistência, interpretando os resultados e elaborando relatórios técnicos. O problema que moveu o estudo circunscreve aos custos dos comerciais televisivos serem elevados em relação ao tempo de visualização, então buscou-se criar audiovisuais específicos voltados para as mídias digitais. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises descritivas. Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica, pois consiste na pesquisa dos termos de Comunicação Visual além de oportunizar a prática de planejar, estudar, entender, projetar, capturar imagem, criar e divulgar tipos de mídias digitais para a entidade, caracterizando a pesquisa como ação. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma produção em audiovisual voltado às mídias digitais. Mídias estas que são de fácil acesso e que trazem maior impacto aos seus usuários, devido a dependência deste tipo de tecnologia na contemporaneidade, dando assim maior visibilidade do curso, de modo que estimule a lembrança de associação da marca com o Curso Técnico em Manutenção Automotiva, bem como valorizou-se a conversão do vídeo para mídias digitais Instagran, Youtube e Facebook, sendo estas, em tratando-se de comunicação de fácil acesso,

consideradas as “top” da atualidade. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por apresentar, informar, divulgar e propalar o Curso Técnico em Manutenção Automotiva, pois além de diminuir custos para a instituição, ao mesmo tempo serviu como atividade prática, palpável e a nível de experiência para os alunos do Curso Técnico em Comunicação Visual, o que muito contribui para a qualificação profissional em ambos os cursos técnicos, seja em Comunicação Visual como em Manutenção Automotiva.

Palavras-chave: Manutenção Automotiva, Mídias Digitais, Qualificação Profissional, Comunicação Visual.

Referências:

ALMEIDA, Milton José de. Imagens e Sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 1994.
BETTON, Gerald. Estética do Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
CACURO, Marco.5 Características do Consumidor Digital. Disponível em: http://saudebusiness.com/noticias/caracteristicas-consumidor-digital/ Acesso em 07 de junho de 2016.
FONTES, M. SOUSA de C.& VIDEIRA, P. Redes Sociais e Empreendedorismo em Biotecnologia. Finisterra, XLIV,88, p.95-116.
GUADALUPE, S. Invenção e Rede: Serviço Social, Sistêmica e Redes de Suporte Social. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
Guia do Ensino Profissionalizante-SETREM. Três de Maio, 2015.
GUTIÉRREZ, Francisco Perez. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.
KAPLAN, Andreas M. HAENLEIN, Michael. Os desafios e oportunidades dos meios de comunicação social. Horizonte. V.53, 2010.
LAM, Camila. 7 Regras de redes Sociais que todo empreendedor deve saber. Disponivel em: http://exame.abril.com.br/pme/noticias/7-regras-de-redes-sociais-que-todo-empreendedor-deve-saber. Acesso em 07 de junho de 2016.
LEVY,Pierre. As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da Informática. São Paulo. Ed.34, 1993. P.182.
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MICHELOTI, Júlia. O comportamento do consumidor digital. Disponível em: http://www.internetinnovation.com.br/blog/e-commerce/o-comportamento-do-consumidor-digital/ Acesso em 07 de junho de 2016.
MOLETTA, A. Criação de Curta metragem em Vídeo Digital: uma proposta de produção de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.
MORAN, José M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus. 1ª edição. P.162-169., 2007.
Pesquisa Realizada pelo Google na América Latina. Marketing Digital e o novo perfil do consumidor digital. Disponível em: 28/05/2015. http://www.marketingdeconteudo.com.br/comportamento-do-consumidor- digital/marketing-digital-e-o-novo-perfil-do-consumidor-digital/> Acesso em 07 de junho de 2016.
PORTES, A. Capital Social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. Sociologia, problemas e práticas. P.133-158, 2000.
PORTUGAL, S. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Coimbra: Oficina do CES,271, 2007.
RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL DA EMPRESA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR TRÊS DE MAIO KETTNER

Trabalho de: CLEIDSON SANDINO DO NASCIMENTO (clei.sandino@outlook.com), EMILIA WITT (emiliawitt@hotmail.com). **Orientado por**: ANDRESSA STREICHER (andressa-streicher@bol.com.br), DAIANE DE SOUZA PIMENTEL (daianepimentel@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto tem como objetivo geral desenvolver uma nova identidade visual para a Agroindústria Familiar Três de Maio Kettner por meio de softwares e pesquisas, onde cuja sua utilização se dá em todos os produtos divulgados pela empresa com intuito de melhorar a visibilidade no mercado, pois a logo marca é um elemento extremamente relevante na formação de uma imagem institucional, assim trazendo o despertar do olhar e confiança dos consumidores em relação aos produtos. Alguns procedimentos serão tomados neste projeto como, por exemplo, o qualitativo, pois após realizar as alterações dentro da empresa, é feita uma análise aberta para conseguir qualificá-los de forma correta. Através da análise da antiga e atual logo marca da agroindústria de laticínios, podemos observar que sofreu grandes mudanças,

bem como, alteração das palavras, utilização de diferentes fontes, mudanças de cores e a mudança do padrão que se seguia pela família. Portanto os objetivos desse projeto foram plenamente alcançados.
Palavras-chave: identidade visual; rótulo; criação

Referências:

AAKER, David A. Marcas: Brand Equity gerenciando o valor da marca. São Paulo; Elsevier, 1998.
ASSESORANDO. Aqui a Comunicação esta sempre em pauta. Disponível em: http://assessorando.blogspot.com.br/2007/06/modernizao-do-processo-comunicacional.html. Acesso em: 17 de novembro de 2016.
BROWN, Tin, 1554 – Design Thinking. Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
CARROL, Henry. Leia isto se quiser tirar fotos incríveis. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.
DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, 2008.
DORNELES, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2012.
INFO ESCOLA. Navegando e Aprendendo. Disponível em: http://www.infoescola.com/filosofia/semiotica/. Acesso em: 17 de novembro de 2016.
INFO ESCOLA. Tipografia. Disponível em: http://www.infoescola.com/design-grafico/tipografia/. Acesso em: 18 de novembro de 2016.
KAPFERER, Jean-Noel. As marcas, capital da empresa: criar e desenvolver marcas fortes. Porto Alegre; Bookman, 2003, 3. ed.
LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz Santos; GULLICH, Roque Ismael da Costa. Metodologia da pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos: Redação, formatação e editoração. Três de Maio: Sociedade Educacional Três de Maio, 2005.
NITZSCHE, Rique. Afinal o que é design Thinking? São Paulo, SP: Rosari, 2012.
PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Edüora Blucher, 2007.
POINT DA ARTE. Histórias das artes visuais. Disponível em: http://pointdaarte.webnode.com.br/rss/>. Acesso em: 4 de novembro de 2016.
STRUNCK, Gilbarto Luiz Teixeira Leite. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. Rio Books, 2007, 3. ed.

CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE VISUAL POR MEIO DO DESIGN THINKING

Trabalho de: LUCIANO RENATO SCHINAIDER (lucianoschinaider@gmail.com). **Orientado por**: Jonas Ricardo Feistler Thewes (jonas1thewes@bol.com.br).

Resumo:

A criação ou atualização da identidade visual de uma empresa é sempre um grande desafio e possui relevante importância para a mesma, pois, é por meio dela que será demonstrado o seu principal interesse no âmbito do setor comerciário. No presente trabalho desenvolvemos a identidade visual da agroindústria Laticínios Petry Ltda., por meio de uma pesquisa-ação correlacionada com o conhecimento científico obtido por pesquisas bibliográficas, buscando melhorar a marca com design mais clean para atrair o olhar do cliente, por meio do desenvolvimento de um adesivo que pudesse dispor dos elementos necessários para uma melhor visualização das informações nele constantes. Além disso, nosso estudo foi baseando no conteúdo dos componentes e de pesquisas bibliográficas, estando presente também pesquisa-ação e métodos dedutivos que podem ou não ser comprovados. Dessa forma o projeto foi construído através dos desafios de atender uma empresa real, criando para a mesma sua marca, materiais gráficos, planos de marketing e propaganda. O processo de criação da marca começou com o briefing, onde foi analisado o perfil da empresa e quais as características que devem permanecer em sua nova marca, observando-se a necessidade de criar uma nova marca mais clean, atrativa e moderna, obtendo-se resultados positivos nos aspectos estudados.
Palavras-chave: agroindústria; criação; identidade visual.

Referências:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: A administração do sentido. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v34n3/a09v34n3.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2016.
BROWN, Tim; YAMAGAMI, Cristina. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar a fim das velhas ideias. Ed. Elsevier, 2010.
CONTENT, Rock. As habilidades de marketing digital com mais demanda no mercado. 2015. Disponível em: http://marketingdeconteudo.com/habilidades-de-marketing-digital/ Acesso em: 31 de outubro de 2016.
FERNANDES, Amaury. Fundamentos de Produção Gráfica Para Quem Não é Produtor Gráfico. Ed. Rubio, 2003.

MACDONALD, Mark. O Tutorial Definitivo Para uma Bela Fotografia de Produto. 2015. Disponível em: https://pt.shopify.com/blog/35794629-o-tutorial-definitivo-para-uma-bela-fotografia-de-produto Acesso em: 31 de outubro de 2016.
NICOLAU, Marcos; ABATH, Daniel; LARANJEIRA, Pablo C.; MOSCOSO, Társila; MARINHO, Thiago; NICOLAU, Vitor. Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2010/agosto/semiotica_peirce_nicolau.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2016.
PHILLIPS, Peter L.; IIDA, Itiro. Briefing: a gestão do projeto de design. Ed. Blucher, 2011.
RICHERS, Raimar. O que é marketing? 1994. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/site/servicos/downloads/colecao/marketing.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2016.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA DA MARCA VINHOS SILVANO: ACEITAÇÃO E RENTABILIDADE PARA A AGROINDÚSTRIA

Trabalho de: JULIA KLEIN DALBEN (julia-dalben@hotmail.com), KATIELLY DE ALMEIDA (katiellydealmeida@hotmail.com), RAFAELA RAUPP WILHELM (rafaela.wilhelm@hotmail.com). **Orientado por**: DAIANE DE SOUZA PIMENTEL (daianepimentel@setrem.com.br).

Resumo:

A comunicação visual exerce um papel fundamental diante da sociedade, a qual encontra-se imersa em um ambiente de imagens, cores e formas. Exercer estudos na área leva a inovar e criar, culminando a empreender o negócio. Diante disso, o trabalho que se apresenta tem por objetivo planejar e executar o desenho da imagem gráfica da marca e os materiais gráficos para a Agroindústria Vinhos Silvano, como também as sacolas e garrafas para transportá-lo. Tendo a preocupação com o mercado consumidor, o projeto visa à necessidade de ter um produto bem colocado e divulgado, gerando uma boa organização da agroindústria. Já que os custos comerciais tradicionais são elevados, através dos alunos do Curso Técnico em Comunicação Visual, a empresa busca um meio de baratear os custos de divulgação, criando um rótulo clean, criativo e marcante na sua propagação, bem como na divulgação em mídias digitais. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas. Nesse procedimento, em entrevista para a coleta de informações ao realizar o briefing. Os procedimentos para coleta de dados foram pesquisas bibliográficas e ação, através de pesquisas em referenciais teóricos sobre o tema a história da agroindústria, a realização de atividades práticas de planejamento, estudo, projetos, criação do rótulo e de embalagem. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise detalhada dos materiais utilizados como embalagens, processos e meios de divulgação dos produtos, por meio da marca e mídias utilizadas.

Palavras-chave: Criação da Marca; Agroindústria; Produção Gráfica.

Referências:

ANDRADE, Marcos Serafim de. Adobe Photoshop CS5. São Paulo: Editora Senac, 2010.
BARROS, Lilian Ried Miller. A cor no processo criativo. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.
BROWN, Tim. KATZ, Barry. 2010. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Elsevier 11ª reimpressão. Rio de Janeiro.
CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda 9ª edição. Brasília: editora Senac, 2006.
DESIGN CULTURE. O que é Produção Gráfica? Disponível em: http://www.designculture.com.br/o-que-e-producao-grafica/. Acesso em: 22 out. 2016.
DICIONÁRIO INFORMAL. Metodologia. Disponível em: http://www.dicionarioinformal.com.br/metodologia/. Acesso em: 24 set. 2016
DORNELES, José Carlos Assis. 2001. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.
MESQUITA, Francisco. Comunicação visual, design e publicidade 1ª edição. Lisboa: Editora Mediaxxi – Formalpress, 2014.
SIGNIFICADO DAS CORES. Significado das cores. Disponível em: http://www.significadodascores.com.br/. Acesso em: 29 out. 2016.
TAVARES, Fred. Gestão da marca: Estratégia e Marketing. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2003.
VIVER DE BLOG. A psicologia das cores no marketing e no dia-a-dia. Disponível em: http://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/. Acesso em: 26 out. 2016

SIGNIFICADOS. Significado de Liderança. Disponível em: https://www.significados.com.br/lideranca/. Acesso em 19 dez. 2016

PRODUÇÃO GRÁFICA DO LIVRO CATÁLOGO PARQUE AQUÁTICO HOTEL FAZENDA TRÊS CASCATAS

Trabalho de: JANAINE DIANE HERMANN (janadiane2506@gmail.com), JOANA MADALENA BACKES (joanabackes@hotmail.com), RENATA PIVATTO (renatinharoratto123@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:

O trabalho interdisciplinar consiste na criação de um livro em formato de catálogo sobre o Hotel Fazenda Três Cascatas, realizado por estudantes do primeiro semestre do Curso Técnico em Comunicação Visual. O estudo teve como objetivo geral o planejamento e execução da criação de um livro em formato de catálogo. Os problemas abordados nos componentes curriculares foram sobre qual linha editorial seria usada para melhorar a comunicação do Hotel no componente de editoração gráfica, as ilustrações que podem se qualificar ao trabalho e as fontes a serem utilizadas para também uma melhor comunicação que foi estudada no componente de ilustração, nas mesmas ilustrações que podem ser chamadas de desenhos foi verificada se a luz e a sobra deixam uma impressão de profundidade que foi feita no componente de desenho de observação e por fim o tamanho das folhas e das imagens que foram estudadas no componente de desenho normativo. O projeto abordou dois tipos de pesquisas, a qualitativa técnica e pesquisa ação. Dentro dos conceitos da pesquisa qualitativa técnica foi coletado, dados e feita entrevistas, no entanto, a pesquisa ação foi encarregada de analisar onde seriam postas as informações obtidas sobre o Hotel Fazenda três Cascatas durante o andamento desta atividade. Foram alcançadas todas as propostas desejadas com o projeto, concluindo a produção do livro em formato de catálogo e fazendo uso dos softwares necessários, sendo eles o Adobe Photoshop, Adobe Illustrator e o Adobe InDesign.

Palavras-chave: livro; catálogo; Hotel Fazenda; softwares.

Referências:

OLIVEIRA, Clézio Lemes; A importância do desenho geométrico no ensino básico e técnico de nível médio. http://www.matematica.ucb.br/sites/000/68/0000 0002.pdf. Acesso em: 07/04/2017

KERDNA, Produção editorial LTDA; Normas para Desenho http://desenho-tecnico.info/padronizacao-e-normas.html

PHILIP, Hallawell; À mão livre. 1.ª edição. 4.ª impressão fevereiro de 2012; ISBN: 978-85-06-049785.

OLIVEIRA, Clézio Lemes. Importância do Desenho Geométrico.https:www.mate matica.ucb.br/sites/000/68/00000002.pdf. Acesso em: 05/04/2017

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro 6ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004, p.13

STERCHELE, Ricardo. Editoração – Um sistema de Comunicação:

Frontis Editorial. http://www.frontis.com.br/Sum_edit.htm Acesso em: 05 de maio de 2017.

AVILA, Renata. As partes de um livro. http://www.entrandonumafria.com.br/ 2011/10/as-partes-de-um-livro.html Acesso em: 10 de junho de 2017.

HARRIS, Paul; AMBROSE, Gavin; EVERS, Aline. Fundamentos do Design Criativo. Porto Alegre: 2012, ISBN: 978-85-407-0127-4 p.56

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. Edição 2. Brasil: 2010; ISBN: 8575038567 p.32

ANTUNES, Ricardo; Guia do Ilustrador. http://www.guiadoilustrador.com.br/ Acesso em: 10/05/2017.

ANTUNES, Ricardo. Guia do Ilustrador. http://www.guiadoilustrador.com.br/ Acesso em: 10/05/2017.

MOTTA, Flávio. Desenho e emancipação. In: Sobre o Desenho. São Paulo: FAUUSP, 1975.

DESIGN DE MÓVEIS

BANCO KINDER

Trabalho de: CARLA ELIZABETH BECKER (carlaebecker21@gmail.com). **Orientado por**: MARGARET STIEGLMEIER (margaret@setrem.com.br).

Resumo:

Desenvolver produtos para crianças é um desafio de grandes proporções em função de vários condicionantes que se deve levar como parâmetro. Estes, são relativos a segurança, ergonomia, sustentabilidade, educação, entretenimento, desenvolvimento cognitivo, ludicidade e psicomotricidade. Foi pensando nestes condicionantes que desenvolveu-se o BANCO KINDER, um móvel que atendesse as necessidades de crianças com faixa etária entre 1 a 5 anos, que possam montar e desmontar o banco sem o auxílio de adultos, e que não necessitam de nenhum tipo de ferramenta ou elemento de fixação senão as peças que compõem o banco, o qual, além da função de acolher a criança para sentar, é um brinquedo de montar, que não oferece risco de segurança, desenvolve o sistema cognitivo e auxilia no desenvolvimento da psicomotricidade. O banco Kinder compõe-se de oito peças que unidas em sistemas de encaixe formam o móvel, sendo eles o assento, as duas peças que formam o apoio, o eixo extensor, as duas travas da base de apoio e as duas travas de encaixe entre o assento e a base de apoio. O objetivo deste projeto, além de ser uma proposta voltada para o lúdico e utilitário, é de desenvolver na criança o senso de organização, comprometimento e responsabilidade social uma vez que ela poderá montar, usar, desmontar e guardar o banco que é também um brinquedo e que deve ser recolhido após o seu uso. A proposta tem os seus objetivos atendidos a medida que os condicionantes são respeitados e que se evidencie os resultados de desenvolvimento estimado para as crianças dentro da faixa etária estabelecida.

Palavras-chave: Móvel, criança, brinquedo, desenvolvimento e lúdico.

Referências:

BROWN, Tim. 2010. Design Thinking – Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Rio de Janeiro. Campus

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

GOMES FILHO, João. Ergonomia do Objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

GOMES FILHO, João. 2000. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual de fora. São Paulo. Escrituras

LINDEN, Julio Carlos de Souza Van der. 2012. Pelos caminhos do Design. Londrina. Eduel

PANERO, Julius; ZELNIK Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

BANCO POKER

Trabalho de: ANA PAULA GIEHL DA SILVA (anna.paula.gs@hotmail.com), CARLOS LUIS FRANCHIKOSKI (carlosluisf@outlook.com). **Orientado por**: HENRIQUE SCHREIBER (henrique.schreiber@gmail.com).

Resumo:

Economia e sustentabilidade são as premissas para o desenvolvimento social, econômico e para o equilíbrio natural do planeta. A partir desta necessidade e observando o descarte precoce de materiais em uma marcenaria da região, surgiu a ideia de se aproveitar os mesmos no desenvolvimento de um móvel que fosse a solução para as necessidades atuais de mobiliário para espaços compactos e de alta utilização. A temática dos Jogos de Carteado aliada a economia que a reutilização de materiais pode gerar fez com que fosse desenvolvido o Banco Poker, que traz consigo o olhar da preservação, pois se trata de um produto pensado e elaborado com peças e materiais de acabamento vindos de sobras de outros produtos, os quais seriam descartados em aterros ou em outros meios. Este móvel se destaca por sua praticidade e beleza, com peças no formato cilíndrico empilhadas umas sobre as outras, com simplicidade, como se fossem as fichas coloridas do jogo de Poker empilhadas em uma mesa durante as apostas, esperando um Royal Flush a mão mais famosa deste jogo. Este banco tem a ousadia e a elegância que o jogo de Poker apresenta, justamente nas suas formas e cores. Compacto, prático e esteticamente agradável, além de embelezar e se destacar no ambiente, o banco Poker serve como mesa lateral, podendo ser deslocado de um lugar para o outro com facilidade, pois possui rodízios na base e uma cava invisível na parte de baixo da peça superior, tornando-o prático na hora da sua movimentação. Por ter essa funcionalidade, esse móvel dispensa cadeiras, mesas de centro e/ou lateral, substituindo-os por um único produto. Nas partes laterais dos módulos (peças sobrepostas), o acabamento do material madeirado foi feito com cera para realçar a cor natural e dar brilho. Já na superfície superior, com a ideia de satisfazer necessidades diferenciadas, o acabamento poderá ser feito em laca ou fórmica, evitando-se assim as manchas indesejáveis que podem aparecer em função da colocação de copos e garrafas já que as lâminas de madeira em contato com a umidade podem apresentar este problema. O Banco Poker pode ser produzido em outros acabamentos como laca, microtextura, fórmicas e lâminas variadas, além da versão estofado.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Aproveitamento; Banco; Ousadia; Funcionalidade;

Referências:

WITROWSKI, Mark. Adobe Design - Planejamento, Projeto e Produção. 2000. Makron Books

EDWARDS, Betty. 2003. Desenhando com o lado direito do cérebro. 3ª ed. Ediouro. São Paulo

BIG BAG

Trabalho de: GREICY MULLER (greicy.muller@hotmail.com), TAMARA DAIANA NIESWALD (tamara.nieswald@hotmail.com). **Orientado por**: CARLA ELIZABETH BECKER (carlabecker@setrem.com.br).

Resumo:

Desenvolver produtos para crianças é um desafio de grandes proporções devido aos vários condicionantes que delimitam a criação, mas que também servem de parâmetro para a produção dos projetos. Estes condicionantes são relativos a segurança, ergonomia, sustentabilidade, educação, entretenimento, ludicidade e psicomotricidade. A partir destes, criou-se a BIG BAG, um móvel que atende as necessidades de crianças da faixa etária entre 1 a 6 anos. A proposta tem como objetivo desenvolver nestas o sistema cognitivo e intelectual, promovendo a troca de conhecimentos e a interação através do compartilhamento de objetos, peças, jogos e a montagem da Big Bag, sem a interferência ou o auxílio de adultos, além de não necessitar de nenhum tipo de ferramenta ou elemento de fixação senão as peças que compõem a mesa. A Big Bag é uma maleta que se transforma em mesa e, além da função de dar suporte à criança para executar as atividades lúdicas é um brinquedo de montar que não oferece risco de segurança, desenvolve o raciocínio lógico e auxilia o desenvolvimento psicomotor. Além de mobiliário, a Big Bag apresenta a possibilidade de diversas formas de interação através de jogos de mesa que estarão acondicionados dentro desta mesa/maleta e que estimulam a imaginação e a cognição. A mesa Big Bag foi projetada com uma estrutura de madeira da espécie Eucalyptus grantis, com tamponamento de mdf (Medium Density Fiberboard) de 6 mm. Apresenta diversas divisórias internas feitas com mdf de 3 mm, para organizar e guardar as peças dos jogos, os tabuleiros e as peças que compõem a própria mesa que, a partir da sua desmontagem, se transforma em uma maleta, a qual poderá ser transportada pelas crianças para diversos lugares. Como complemento, foi desenvolvido o banco Big, composto de três peças em madeira da espécie Eucalyptus grantis, das quais duas formam a base de apoio a partir do encaixe em X de uma peça na outra e a terceira peça o assento. O sistema de montagem deste banco não apresenta a necessidade do uso de ferramentas ou elementos de fixação como parafusos, cavilhas, cola ou pregos. A proposta, além de dar ênfase ao lúdico e ao utilitário, pretende desenvolver na criança o senso de organização, comprometimento e responsabilidade uma vez que ela poderá montar, usar, desmontar e guardar os componentes, que devem ser recolhidos e organizados após o seu uso. Os objetivos desta proposta serão atendidos à medida que os condicionantes sejam respeitados e o mobiliário sirva de interação e estímulo ao público alvo. Além disso, que os resultados esperados sejam evidenciados nas crianças que se enquadram na faixa etária estabelecida, a partir do seu uso.

Palavras-chave: Criança, Educação, Ergonomia, mobiliário.

Referências:

GOMES FILHO,João.2000.GUESTALD DO OBJETO. Sistema de leitura visual de fora. escrituras.São Paulo.

MUNARI,Bruno 2002 Das coisas nascem as coisas-trad.José de Manuel de Vasconcelos.São Paulo.martins Fontes.

LINDEN.Julio vander.Ergonomia e Design. prazer,conforto e risco no uso de produtos.2007.Porto Alegre.

BROWN,Tim.Design Thinking - Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.2010 Rio de Janeiro.Campos.

CADEIRA MARINHA

Trabalho de: TAMARA DAIANA NIESWALD (tamara.nieswald@hotmail.com). **Orientado por**: ROCHELI (rochelirockenbach@setrem.com.br).

Resumo:

O desenvolvimento de produtos mobiliários é resultado de ideias que surgem a partir de desafios em relação a solução de problemas, ou da caracterização de alguma temática ou ainda em atender às necessidades específicas de um público alvo. Com base nisso e aceitando o desafio de criar um elemento da marcenaria tradicional com base na temática brasilidade, desenvolveu-se a Cadeira Marinha, projetada e inspirada nas antigas embarcações marítimas do século XIV conhecidas como galeões ou caravelas, que aportaram em terras brasileiras no ano de 1500. Mastros, traves de vela, velas, cordas... eram elementos básicos para a navegação marítima em épocas que as naus não tinham motores e são justamente esses elementos que inspiraram a criação da Cadeira Marinha. Cordas se entrelaçando, mastros cilíndricos de madeira, o mar, a liberdade e o vento eram o necessário para estufar as velas e dar a direção a seguir e, foi justamente essa a fonte de inspiração para criar essa peça de mobiliário. A Cadeira Marinha tem a estrutura executada em madeira da espécie Erisma uncinatum Warm popularmente conhecida como Cedrinho, composta por peças torneadas e fixadas entre si com o sistema de encaixe, cola e parafusos, seguindo rigorosamente o projeto técnico que indica as dimensões adequadas para a melhor ergonomia e conforto. O assento e o encosto são transados manualmente em

corda náutica com 10 mm de diâmetro, resgatando algumas características do mobiliário tradicional brasileiro. A Cadeira Marinha foi projetada para ambientes externos e por isso foi desenvolvida com a madeira maciça e a corda náutica que, devido as suas características de material e trama, apresenta alta durabilidade e resistência. A execução da peça de mobiliário foi realizada com máquinas e equipamentos simples, no laboratório de marcenaria da SETREM como atividade prática do componente curricular de Vivências e Práticas em Projetos de Mobiliário.

Palavras-chave: Brasilidade; Caravelas; Cadeira; Conforto.

Referências:

GOMES FILHO,João.2000.GUESTALD DO OBJETO.Sistema de leitura visual de fora. escrituras.São Paulo.
MUNARI,Bruno 2002 Das coisas nascem as coisas-trad.José de Manuel de Vasconcelos.São Paulo.
LINDEN.Julio vander.Ergonomia e Design. prazer,conforto e risco no uso de produtos.2007.Porto Alegre.
BROWN,Tim.Design Thinking - Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.2010 Rio de Janeiro.Campos.

LUMINÁRIA COPACABANA

Trabalho de: LUCIANO DA CONCEIÇÃO (lucianocbotinha@gmail.com). **Orientado por**: ROCHELI ROCKENBACH (rochelirockenback@setrem.com.br).

Resumo:

O projeto brasilidade foi a temática proposta pelo professor Carlos Alexandre Arralde Alves no segundo semestre do Curso Técnico em Design de Móveis para desenvolvimento no componente curricular de Vivências e Práticas em Projetos de Mobiliário. O desafio lançado referia-se a desenvolver um produto onde ficasse evidenciada alguma ou algumas características que nos remetessem a associar o mesmo a temas que nos lembrassem coisas do Brasil como eventos, lugares, gastronomia, obras, arte, etc. A partir da Metodologia do Design Thinking, foram realizadas pesquisas nos mais variados meios em busca de inspiração e, olhando imagens de pontos turísticos importantes para a cultura e história do Brasil, chegamos ao Rio de Janeiro, praia de Copacabana. Uma das referências mais importantes desta praia, tanto para os turistas como para os cariocas e brasileiros de modo geral é a calçada da orla marítima. Suas linhas sinuosas representadas pelo desenho e cores dos elementos que a compõem, a iluminação suave, o Design Moderno, os materiais como madeira, cimento, as pedras do mosaico que a definem, são as peças principais desta criação. A Luminária Copacabana criada com o conceito de modernidade e brasilidade foi desenvolvida com materiais leves como o MDF (Medium Density Fiberboard) de 6 mm de espessura, recortado em linhas sinuosas como as da calçada de Copacabana e vazadas como as pedras do mosaico que a compõem. De formato quadrado e longitudinal, a luminária tem 1.500 milímetros de altura e base de 300mm x 300mm. Cada lateral da luminária é composta por duas peças que se sobrepõem, recortadas e vazadas, seguindo a linha do tema de inspiração, uma na cor preta e outra na cor branca, que apresentam sempre uma sequência do desenho na face justaposta em ambos os lados. No lado interno, as faces da luminária são encobertas com acrílico de 3mm de espessura, leitoso na cor branca, com transparência média. A iluminação é feita com cordas de LED posicionadas nos cantos da luminária, conectadas a um fio duplo de energização de 12 AWG, conectado a uma tomada através de uma flecha de 3 pinos, sendo que próximo a base, encontra-se um interruptor do tipo pêra. A estrutura da luminária é fixada em uma base de madeira de formato quadrado com as bordas fresadas e com acabamento em esmalte acrílico na cor preta. A Luminária Copacabana pode ser produzida em tamanhos variados, podendo ser posicionada nas laterais de sofás, cantos de ambientes de estar ou, em tamanho reduzido, sobre mesas laterais e ainda como arandelas. A iluminação é suave e aconchegante.

Palavras-chave: Brasilidade, Copacabana, Referência: Luminária.

Referências:

Brasileridade
Rio de Janeiro
Copacabana
Luminaria

MESA DE CENTRO DOMINÓ

Trabalho de: ANA PAULA GIEHL DA SILVA (anna.paula.gs@hotmail.com), CARLOS LUIS FRANCHIKOSKI (carlosluisf@outlook.com). **Orientado por**: HENRIQUE SCHREIBER (henrique.schreiber@gmail.com).

Resumo:

A Mesa Dominó surgiu da intenção de criar um produto que fosse funcional, prático e que atendesse a necessidades diversas, com acomodação de objetos e materiais de leitura e entretenimento destinada a ambientes compactos. A redução de custos na construção civil fez com que os espaços ficassem cada vez mais reduzidos, tornando-os mínimos e multifuncionais, dificultando a reunião com amigos e familiares e instigando o planejamento tanto dos ambientes como do mobiliário que será inserido. Desta forma, criou-se este móvel com um sistema em que o tampo se move para a lateral através de trilhos telescópicos, deixando à mostra uma gaveta para guardar revistas, controles, DVDs, Laptop ou notebooks, fazendo com que o ambiente fique mais limpo e organizado, e dispensando o uso de revisteiro que tem somente uma função e ocupa espaço. Este sistema permitiu um efeito estético diferenciado, pela divisão em partes iguais do tampo, onde parte tem um acabamento em alto brilho e parte tem um acabamento de madeira natural fosca, o que deixou o móvel com a aparência de uma peça do jogo dominó, por isso lhe foi atribuído o nome de Mesa Dominó. A proposta foi desenvolvida com o uso do software AutoCad para o projeto técnico e para o desenvolvimento do detalhamento do produto, que posteriormente foi projetado em 3D. s acabamentos foram escolhidos a partir das tendências previstas para 2017 em relação a cores e tipo. Assim, foi escolhido jequitibá 03 juntamente com a laca brilho M138, pés em madeira maciça de jequitibá e caixaria em compensado sarrafeado jequitibá e tampo laqueado em MDF. Também foram definidas as ferragens que seriam usadas, como trilhos telescópicos 450 mm, fecho expulsão, bucha americana 1/4" e parafusos de diversos tamanhos conforme necessidade. O processo de produção teve início a partir da conclusão do projeto e do detalhamento, a partir dos quais foram produzidas cada uma das peças como os componentes dos pés, da caixaria e de toda a estrutura. Com as peças produzidas foi realizado o lixamento das mesmas até se chegar na textura lisa desejada. Após, as superfícies foram limpas e depois das peças montadas, o móvel passou pelo processo de acabamento inicial com a aplicação do tingidor e posteriormente da cera que, depois de seca, recebeu o polimento até chegar no acabamento desejado. O tampo em laca brilho foi terceirizado, pois este processo exige equipamentos específicos para pintura e polimento. Depois do término do acabamento do tampo em laca brilho o móvel foi montado e foram ajustados os trilhos telescópicos e o fecho expulsão. Como previsto, os objetivos propostos foram atingidos e o resultado está materializado através de um móvel moderno, funcional e esteticamente equilibrado, harmônico e visualmente agradável.

Palavras-chave: Mobiliário, mesa de centro, funcional, moderno, estética.

Referências:

BONSIEPE, Gui. 2012. Design como prática de projeto. São Paulo. Edgard Blücher
PHILLIPS, Peter. 2008. Briefing - A gestão do projeto em design São Paulo. Edgard Blücher

MESA DE CENTRO GAME

Trabalho de: HILBERT MORAIS TAVARES (hilbertmorais30@gmail.com). **Orientado por**: HENRIQUE SCHREIBER (henrique.schreiber@gmail.com).

Resumo:

Na atualidade, um dos maiores objetivos no desenvolvimento de produtos de mobiliário é criar móveis que sejam funcionais e que sejam ao mesmo tempo multiutilitários. A partir desta teoria realizou-se pesquisas para a criação de uma mesa de centro que atendesse a outras funções, além de apoio de objetos decorativos ou utilitários. Um dos problemas apontados foi o espaço reduzido com que são projetados os ambientes de salas de estar das residências ou apartamentos. O segundo ponto abordado foi como conciliar os espaços compactos com a reunião de amigos e familiares nestes ambientes, ou ainda conciliar um ambiente de estar com espaço para estudos ou uso de notebooks, tendo-se a necessidade de peças de mobiliário como apoio. Com base nestes problemas e necessidades, desenvolveu-se uma mesa de centro com um tampo móvel, fixado à estrutura principal através de braços articulados que projetam o mesmo no sentido vertical, fazendo com que este tampo fique a uma altura superior em relação ao móvel. Sob este tampo móvel definiu-se um espaço para acomodar vários itens como revistas, controles, notebook, etc. Desenvolvida com OSB Oriented Structural Board) – Chapa de lascas de madeira tratada e prensadas, tem suas peças fixadas umas às outras com cola, cavilhas e parafusos. O móvel mantem a rusticidade da chapa pelo efeito estético que ela proporciona, e recebe um acabamento com pintura no tampo em tinta esmalte fosca e brilhante dependendo da cor, e estas foram usadas alternadamente com cores vibrantes como vermelho, amarelo, azul, verde, branco, imitando os painéis de jogos eletrônicos, dando origem ao nome da mesa. Já a estrutura principal, desde a base, fundo e laterais são acabadas com tinta esmalte fosco na cor cinza grafite. A Mesa Game pode ter acrescida a sua forma/função gavetas laterais com funcionamento através de corrediças pantográficas e ser produzida também em tamanhos menores.

Palavras-chave: Móvel, funcionalidade, praticidade, jogos, cor.

Referências:

Edwars betty 2003, Desenhando com o lado direito do cerebro . 3ª ed. Ediouro . São Paulo
Gomes Filho. João 2000. Gestalt do objetivo: Sistema de leitura visual de fora . Escritura . São paulo

Phillipsen .Peter. Briefing - A gestão do projeto em design 2018 São paulo. Edgard Blücher
Witrowski. Mark Adobe IDesign - Planejamento projeto de produção 2000. Markron Books

ENFERMAGEM

INFORMÁTICA

BAFÔMETRO PARA O CONTROLE DE FROTAS AUTOMOTIVAS

Trabalho de: PIERRE HAUPENTHAL SANTANA (santanapierre06@gmail.com), RICARDO BRUXEL ZIMMERMANN (rikobz21@gmail.com). **Orientado por**: Rodrigo Shieck (rodrigoshieck@setrem.com.br).
Resumo:

BAFÔMETRO PARA CONTROLE DE FROTAS AUTOMOTIVAS O presente estudo teve como tema mais segurança com o controle de frotas, e foi realizado com o intuito de ajudar a tornar um trânsito mais seguro, esclarecer dúvidas e estudar o mesmo. Sendo assim o objetivo foi de criar um bafômetro em Arduino e conectar ele com a internet, que pudesse cortar a ignição do veículo, caso o motorista estivesse alcoolizado, e por fim levar os dados todos até o acesso do responsável pela frota. O objetivo principal do nosso projeto é fazer um sistema funcional interligado com um bafômetro feito em arduino para um maior controle sobre o uso do álcool ao volante. O problema que fez com que criássemos esse projeto, foi o alto número de mortes e processos jurídicos devido a utilização do álcool ao volante, que só traz tragédias tanto como a uma vida quanto as condições financeiras. Para que os objetivos do mesmo fossem alcançados foi utilizada uma metodologia que continha abordagens, técnicas e procedimento. Nas abordagens a dedução foi utilizada com intuito de reproduzir um aparelho já criado por materiais que estudantes pudessem utilizar; dialético com a discussão entre colegas e professores; qualitativa onde foram utilizados dados numéricos; e quantitativa que relaciona aspectos socioeconômicos, educacionais e políticos. Nas técnicas utilizou-se da observação como forma de examinar fatos. Além disso, o procedimento adquirido foi a pesquisa bibliográfica, onde foram consultadas escritas obras de autores consagrados. O bafômetro, é um sistema feito com uma placa arduino uno com um sensor de álcool que teria conectividade com a internet e cortaria a ignição do veículo caso o motorista estivesse acima do limite de álcool ingerido e o dono da frota ficaria sabendo. Além disso, ninguém mesmo que não beba não está a salvo de ser uma vítima do álcool, qualquer um pode ser, pois o álcool afeta o discernimento e a concentração, fora todos os sentidos humanos, portanto ele deve ser usado com consciência e moderação, isso apenas reforça o quanto o projeto pode ser útil. Portanto, através deste trabalho, foi criado um bafômetro de arduino ligado com um painel web onde pode-se cadastrar usuários e ter um controle sobre o veículo e se a dosagem de álcool ultrapassou ou não os limites. Os objetivos do estudo foram alcançados por apresentar um bafômetro funcional, que realmente avisa caso a pessoa esteja acima do limite permitido de álcool, além de um sistema também funcional com um sistema de cadastros onde o controle de motoristas funcionou perfeitamente.
Palavras-chave: Palavras-chave: Arduino. Alcoolismo. Segurança.

Referências:

REFERÊNCIAS
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2014. Relatório Global Sobre Álcool e Saúde. Luxemburgo: ISBN 978 92 4 069276 3.
CENTRO DE INFORMAÇOES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. 2014. Relatório Global sobre o Álcool e Saúde. [Online] Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/4429/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2014.php. Acesso em: 01 de jun de 2017.
CRESCÊNCIO, Wagner Gonçalves. 2009. O transporte Rodoviário no Brasil e suas principais características. [Online] Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/o-transporte-rodoviario-no-brasil-e-suas-principais-caracteristicas/35540/. Acesso em: 20 de jun de 2017.
VESPA, Thiago Galbiatti. 2010. MySQL Workbench. [Online] Disponível em: https://thiagovespa.com.br/blog/2010/09/18/mysql-workbench/. Acesso em: 20 jun de 2017.
CAMARGO, Francisco. 2017. O Que É Arduino?. [Online] Disponível em: https://canaltech.com.br/o-que-e/hardware/o-que-e-arduino/. Acesso em: 21 jun de 2017.
MUNAIER, Caterine Abatebarco. 2011. Ponderação Dos Princípios Constitucionais E O Uso Do Bafômetro. [Online] Disponível em: http://www.alcoolrisc.com/artigos/ponderacao-dos-principios-constitucionais-e-o-uso-do-bafometro/67175. Acesso em: 22 jun de 2017.

CADASTRO DE PRODUTOS EM SISTEMA DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA E CONTROLE DE ESTOQUE DE PEÇAS EM AUTO ELÉTRICA

Trabalho de: ANDRE JUNIOR RODRIGUES (andrejuniorrodrigues@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

O estudo da área de Informática, aborda o cadastro de produtos em sistema Gestor ERP desenvolvido pela Abasse na Empresa Surdimaio, juntamente o controle de estoque da mesma. Este sistema tem como principal função garantir a segurança no controle de peças, passando-se os dados encontrados em papel para um banco de dados, onde deve-se ter um acompanhamento constante no cadastro dos produtos para um bom funcionamento na hora de efetuarmos a saída [INTRODUÇÃO]. O objetivo principal foi efetuar o cadastro dos diferentes tipos de produtos e peças, compreendendo sua devida utilidade, característica e descrição, após controlando sua saída e sua quantidade em estoque [OBJETIVO]. O problema que moveu o estudo circunscreve a forma que cadastrou-se os produtos no sistema, pois requer conhecimentos mais técnicos da área de informática. [PROBLEMA]. Neste trabalho foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, ou seja, é qualitativa porque passou-se os dados que se encontravam descritos em papel para o sistema, fornecendo agilidade e segurança a empresa, também porque o estudo teve como finalidade a assistência de cadastro de peças em sistema desenvolvido pela Abase. E quantitativa porque foram gerados gráficos a partir das peças cadastradas a cada mês [METODOLOGIA]. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise da forma que cadastrou-se os produtos no sistema, tanto na parte da descrição quanto na de venda. O cadastro inicia-se a partir da nata fiscal que as distribuidoras mandam por e-mail descrevendo as peças a quantidade e o valor, após inicia-se o cadastro no sistema passando todas as informações encontradas em papel sobre determinada peça para salvar no banco de dados onde as informações ficam armazenadas para serem utilizadas na hora da venda aos clientes simplificando na hora de gerar a nota fiscal de venda, seguido do controle de estoque que realizou-se de forma onde observava-se a quantidade de peças e anotava-se as saídas das mesmas, pôs comparadas realizava-se os pedidos [CONCLUSÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS]. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por apresentar a forma de como realizou-se o cadastro dos produtos e a forma do funcionamento do sistema, identificando o processo o que contribui para qualificação profissional na área de informática [ANÁLISE DO OBJETIVO DE PESQUISA].

Palavras-chave: Área Informática. Sistema de Nota Fiscal. Cadastro. Estoque.

Referências:

ADMINISTRADORES. 2012. Claudio Donato. Conceito Varejo. [Online]. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas-conceito-do-varejo. Acesso em 06 jun 2017.

CHOLLET, H.M. O livro do mecânico e eletricista de automóveis/ H. M. Chollet. São Paulo: hemus editora limitada. ISBN: 2602000175.

CHOLLET, H.M. 2002. Curso Prático e Profissional para Mecânicos de Automóveis/ H. M. Chollet. São Paulo: hemus editora limitada. ISBN: 8528900371.

CONTABILIZEI. 2017. Emissor Nota Fiscal. [Online]. Disponível em: https://www.contabilizei.com.br/emissor-nfe. Acesso em 08 jun 2017.

COSTA, Fabio. 2002. Introdução à Administração de Materiais em Sistemas Informatizados/ Fabio Costa. São Paulo: Ieditora. ISBN 9788587916198.

ENGENHARIADOMOVIMENTO. 2013. Conceito Código de Barras. [Online]. Disponível em: http://www.engenhariadomovimento.com.br/2014/12/como-funciona-o-codigo-de-barras. Acesso em 08 jun 2016.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa – Pesquisa qualitativa. Três de Maio. SETREM. ISBN: 8599020013.

IBICT. 2017. Estanho. [Online]. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP. Acesso em 30 de mai de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588.

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

MARION, José Carlos. 1998. Contabilidade empresarial/ José Carlos Marion. São Paulo: Atlas. ISBN:(-).

NORTON, Peter. 1997. Introdução a Informática/ Peter Norton. São Paulo: Markon Books. ISBN: 9788534605151.

DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES HTML, PHP, C#, E SEGURAÇA DE SERVIDORES PARA EMPRESA DOSUL COM ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTICIOS

Trabalho de: ANDERSON FELIPE RAMBO (ander97rambo@outlook.com), DIEISON RODRIGO ANGST (dieison.angst@hotmail.com). **Orientado por**: EDINEI DANIEL STEFFEN (edinei@setrem.com.br).

Resumo:

Com um mundo cada vez mais voltado para a tecnologia as pessoas desejam ser mais capazes de poder usar novos recursos de uma maneira mais dinâmica, personalizada e pratica. Nesse trabalho foi apresentado propostas de sites em PHP, HTML e em C# com base em cadastro de Produtos, visando o projeto desenvolvido nas aulas de Desenvolvimento de Aplicações Multi-Plataforma. O objetivo do projeto é facilitar o cadastro de produtos para os empregados, permitindo-lhes fazer o cadastro diretamente do site. Então foi criado uma página web com o programa Visual Studio que permite o usuário incluir, editar e excluir o produto. O problema que moveu o estudo foi que os produtos e marcas demoravam muito para ser lançados, a esse ponto de vista, foi criado sites para o cadastramento mais rápido e eficaz dos dos produtos. Os métodos utilizados para a realização da pesquisa foram pesquisas do tipo dialética por meio de discussões e argumentações, pesquisa bibliográfica realizada por meio de citações e de observação feitas com colegas de trabalho e familiares. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise completa dos sistemas, começando pelos projetos desenvolvidos em Desenvolvimento de Aplicações Muilti-Plataforma, onde foi trabalhado em cima do software Visual Studio, que trabalha com várias linguagens, porem foi utilizada a linguagem C#, HTML, CSS que serviram para realização do site que permite cadastrar, editar e criar novo produto, e também, permite fazer compras online, imitando um modelo de eCommerce. Nas aulas de Robótica e computação embarcada foi desenvolvido com a ajuda dos softwares Fritzing e Arduino um projeto que simula um jogo da memória, no qual o usuário deve guardar a sequência de leds que acendem, trabalhando e estimulando mais o cérebro. Foi desenvolvido também, nas aulas de Gerenciamento de Servidores foram desenvolvidos alguns recursos de segurança para manter o servidor ou maquina principal de uma empresa sempre segura. Para servidores com Windows Server 2008 instalamos um software para backup, e também foi configurado o Firewall, para proteção contra ataques externos como vírus ou algo do tipo. Já no servidor Linux, instalamos um software de monitoramento web, que permite configurar sites que podem ou não ser acessados em certos horários. Desenvolvemos também um site em HTML e CSS, com o auxílio do software NetBeans, no qual é possível cadastrar produtos e fornecedores, e tem o banco conectado ao site, que permite a alteração ser feita no banco de dados no exato momento em que foi editado no site. Ao decorrer do artigo os objetivos propostos foram alcançados com resultados positivos, os objetivos que se tiveram no início do estudo para a aplicação de todo conhecimento adquirido no decorrer do semestre. Com esse estudo, foi criado um senso de criatividade alto nível, pois a matéria do semestre foi muito além do esperado. O plano de trabalho que foi desenvolvido em equipe, e também o que foi apresentado em sala de aula pelos professores com certeza foi aplicado pelos alunos.

Palavras-chave: Arduino, Desenvolvimento, Trabalho em equipe, Segurança, Praticidade.

Referências:

ASP.NET,2017,ASP.NET [online]. Disponível em: https://www.asp.net/. Acesso em 12 de junho de 2017.

BELEN, Thiago. 2013. O QUE É MVC. [Online] Disponível em: http://blog.thiagobelem.net/o-que-e-o-mvc . Acesso em: 3 de junho de 2016.

CAELUM, 2017. Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript. [Online] Disponível em: http://www.netsoft.inf.br/aulas/5_SIN_Programacao_Web/caelum-html-css-javascript-php.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2017.

CAVALCANTE, Felipe Augusto, 2012, Qual é o melhor virtualizador: VirtualBox, VMware ou Virtual PC?, [Online], Disponível em: http://www.superdownloads.com.br/materias/6066-melhor-virtualizador-virtualbox-vmware-virtual-pc.html, Acesso dia: 1 de junho de 2017.

ISBRASIL. 2016. O que é gerenciamento de servidores? [Online]. Disponível em: www.isbrasil.info/blog/o-que-e-gerenciamento-de-servidores.html. Acesso em: 04. De jun. de 2017.

LOPES, Silvio. 2007. O que é a linguagem PHP? [Online] Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/659/o_que_e_php. Acesso em: 05 de jun. de 2017.

MICROSOFT, 2017. O que é linguagem de programação C# ? [Online]. Disponível em: https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/z1zx9t92(v=vs.110).aspx Acesso em 01 de junho de 2017.

MORONI, Herbert. Criação de sites profissionais em ASP. São Paulo: Digerati Books, 2007. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=PyMdk>P9g3MsC> Acesso em: 1 de Junho 2017.

SEJA LIVRE. 2017. Fritzing – Circuitos eletrônicos e desenhos de PCB para Arduino no Linux. [Online]. Disponível em: http://sejalivre.org/fritzing-circuitos-eletronicos-e-desenhos-de-pcb-para-arduino-no-linux/. Acesso em: 05 de jun. de 2017.

SOARES, Karla, 2013. O que é um arduino e o que pode ser feito com ele? [Online] Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-e-um-arduino-e-o-que-pode-ser-feito-com-ele.html. Acesso em: 05 de jun. de 2017.

ARAUJO, Everton Coimbra. Xamarin Forms: Desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma. Editora Casa do Código. 2017. São Paulo. ISBN 8555192412.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS INOVADORES PARA DIFERENTES ÁREAS DA INFORMÁTICA.

Trabalho de: LEONARDO BOZ CAITANO (leonardoboz@gmail.com), TARCIS KEIST (tarcisKeist@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE ARENHARDT KNOB (alexandre@abase.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), MAURICIO SCHIAVO (mauricioschiavo@setrem.com.br), RODRIGO SCHIECK (rodrigo.void@gmail.com).

Resumo:

Esta pesquisa na área de informática aborda diversas áreas, tais como, servidores, programação, entre outras. Ela foi feita com o intuito de melhorar as habilidades que os alunos aprenderam em sala de aula, praticando, e estudando o conteúdo mais afundo. O problema que motivou o trabalho foi principalmente aprofundar as habilidades técnicas, estudar e praticar tudo o que foi visto em sala de aula, ou seja, os conhecimentos sobre servidores Linux, que foi desenvolvido um sistema de backup e também a instalação do dansguardian, para o bloqueio de sites em que o administrador não querer que os usuários acessem. E também sobre diversas áreas da programação como HTML, PHP, C#, ASP.NET, JAVASCRIPT, entre outras. Usando as linguagens HTML, CSS, PHP, foi criado um website voltado para o mundo dos games. Usando BootStrap ele foi criado com um layout bonito, fácil de se usar e responsivo para chamar atenção dos usuários. Foi criado uma espécie de rede social onde os jogadores podem interagir. Com PHP, uma linguagem de programação muito ampla, e com o banco de dados MySQL foi feito o cadastro, login, e um Chat, onde os players conseguem se comunicar e conhecer outros jogadores. Para uma empresa de transporte foi criado um cadastro para seus clientes utilizando C# para a parte lógica da aplicação, Html e CSS para a estrutura e estilos da mesma. Com o intuito de ajudar a empresa a controlar seus clientes e rota. O projeto do Arduino foi pensado tentando utilizar todas as peças disponíveis nas aulas de robótica. Utilizando um LCD de 16x2 conseguimos fazer com que o mesmo mostrasse a luminosidade presente no ambiente, em porcentagem, com um sensor de luminosidade. E também com um sensor de calor nos mostrasse a temperatura em tempo real. Com todas os componentes corretamente plugados, sem a programação nada funciona corretamente, com um software próprio do arduino foi feito o LCD nos mostrar os dados adquiridos a cada 1000 milésimos de segundo. O projeto em relação a gerenciamento de servidores e redes foi desenvolvido na máquina virtual, foi desenvolvido a instalação do Linux Ubuntu, foi feito a instalação de comandos, para o bloqueio de sites, utilizando o dansguardian. Foi feito também a configuração do UFW, o firewall do sistema. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por apresentar a parte técnica sobre os conteúdos adquiridos e estudados em sala de aula.

Palavras-chave: Informática. Redes. Programação. Tecnologia.

Referências:

ARDUINO UNO,2017. ARDUINO. [Online]. Disponível em: https://store.arduino.cc/usa/arduino-uno-rev3.Acesso em 22 de junho de 2017.

ASP.NET, 2017.ASP.NET [Online]. Disponível em: https://www.asp.net/. Acesso em 12 de junho de 2017.

CARLOS, 2006. Usando o DansGuardian para barrar páginas impróprias. [Online]. Disponível em: http://www.hardware.com.br/livros/linux-redes/usando-dansguardian-para-barrar-paginas-improprias.html.Acesso em 24 de junho de 2017.

CLAUDIOAFONSOFLEURY, 1996.Display LCD. [Online]. Disponível em: ftp://ftp.dca.fee.unicamp.br/pub/docs/ea079/complementos/Lcd.pdf.Acesso em 26 de junho de 2017.
CODECADEMY,2017. Por que aprender Java? [Online]. Disponível em: https://www.codecademy.com/pt-BR/learn/javascript.Acesso em 12 de junho de 2017.
DEVMEDIA, 2017. O que é PHP? [Online] Disponível em: http://www.devmedia.com.br/curso/o-que-e-php/2001. Acesso em 12 de junho de 2017.
BRITO EDIVALDO,2016. Experimente e conheça o mundo Linux com o Ubuntu.[Online].Disponível em: http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/ubuntu.html.Acesso em 24 de junho de 2017.
FRITZING ,2016. Projetos no fritzing. [Online]. Disponível em: http://fritzing.org/home/.Acesso em 20 de junho de 2017.
https://www.microsoft.com/brasil/servidores/windowsserver2008/evaluation/overview.mspx. Acesso em 24 de junho de 2017.
INFOESCOLA, 2017.C#,[Online]. Disponível em: http://www.infoescola.com/informatica/c-sharp/. Acesso em 19 de junho de 2017.
INTRODUÇÃOCSS,2016. O que é CSS? [Online]. Disponível em: http://pt-br.html.net/tutorials/css/introduction.php .Acesso em 12 de junho de 2017.
JQUERY, 2017.O que é JQuery.[Online].Disponível em : https://jquery.com/.Acesso em 27 de junho de 2017.
MICROSOFT, 2006.Visão geral do produto Windows Server 2008. Disponível em:
MICROSOFT,2017. Microsoft Visual Studio. [Online]. Disponível em: https://www.microsoft.com/pt-br/store/d/product/DG7GMGF0DST5?WT.mc_id=pointitsem+Google+Adwords+Visual+Studio+-+PT&s_kwcid=AL!4249!3!196935054463!e!!g!!microsoft%20visual%20studio&ef_id=WNmzkwAABCbdiGVP:20170612233036:s&invsrc=search 2017. Acesso em 12 de junho de 2017.
NETBENS, 2017.Juntando as peças NETBENS. [Online]. Disponível em: http://www.tutorialwebdesign.com.br/o-que-e-bootstrap/.Acesso em 26 de junho de 2017.
TABLELESS, 2016.MVC. afinal o que é MVC?[online].Disponível em :https://tableless.com.br/mvc-afinal-e-o-que/ MVC. Acesso em 12 de junho de 2017
TABLELESS,2011. O que é HTML? [Online]. Disponível em: https://tableless.com.br/o-que-html-basico/.Acesso em 12 de junho de 2017.
TECHTUDO, 2016.O que é um Arduino e o que pode ser feito com ele? [Online]. Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-e-um-arduino-e-o-que-pode-ser-feito-com-ele.html. Acesso em 12 de junho de 2017.
VIRTUALBOX, 2017.Bem-vindo ao Virtual Box. [Online]. Disponível em: https://www.virtualbox.org/.Acesso em 24 de junho de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E AUXÍLIO NA SECRETARIA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Trabalho de: CHRYSTIAN DE MEDEIROS PAVLAK (pavlak.chrys@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido para apresentar como a tecnologia é importante para uma instituição de ensino, para dar um maior auxilio para os professores, alunos e também para os funcionários tornando-se uma ferramenta cada vez mais presente em salas de aula. O trabalho aborda o tema desenvolvimento de atividades educativas no laboratório de informática e auxílio na secretaria de instituição de ensino, focando em aulas para turmas de 1º a 5º ano e auxiliando nos processos administrativos, tendo como o principal objetivo de desenvolver atividades educativas no laboratório de informática e auxílio na parte administrativa na secretaria da Escola Estadual de Educação Básica Amélio Fagundes, e para fazer isso foram seguidas algumas etapas, como pesquisar assuntos para dar aula, conversar com os professores dos alunos para com o auxílio deles preparar atividades que a tecnologia auxiliaria os alunos e até mesmo os professores, e os resultados foram que cada vez mais a tecnologia se faz presente no nosso meio, e cabe a todos aprenderem e se empenharem para aprender ou ter uma maior facilidade com a mesma e então é uma atividade muito útil desde as series iniciais ensinar alunos a pesquisar, digitar, fazer tabelas, gráficos e entre outros, onde tudo irá facilitar para elas e para os professores futuramente. Os objetivos tidos para a conclusão do estágio foram concluídos, as aulas foram ministradas, a organização do ambiente de hardware e software da secretária foi feita como possível,

foram divididos arquivos e programas em pastas e também foram feitas as manutenções e testes nos aparelhos com defeitos.

Palavras-chave: Ensino-Tecnologia-Professores

Referências:

BORBA, Francisco da Silva. 2005. Digitação. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/V1lTQw Acesso em: 01 de maio de 2017.

BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. 1993. Informática na Educação. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/WDP9BR acesso em 16 de junho de 2017.

CHICOLI, Milton. 2008. Hardware [Online]. Disponível em: https://goo.gl/3SShaZ Acesso em: 01 de maio de 2017.

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa Três de Maio. SETREM. ISBN: 8599020013

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz dos Santos. 2007. Hipóteses. Três de Maio. SETREM. ISBN: 8599020013

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Problema. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050

MARTINS, Elaine. 2009. Manutenção de computadores. [Online]. Disponível em: ttps://goo.gl/JkwuN8 Acesso em: 01 de maio de 2017.

MENDES, Antonio. 2014. Software. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/5ZkapC Acesso em: 01 de maio de 2017.

RAMOS, Alex. 2015. Microsoft office word. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/8ODH2S Acesso em: 01 maio de 2017.

_____, Alex. 2016. Microsoft office excel. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/mgsKbP Acesso em: 01 de maio de 2017.

_____, Alex. 2015 Internet. [Online] Disponível em: https://goo.gl/i31PP8 Acesso em 16 de junho de 2017.

SILVA, Anderson Luis. 2006. Jogos Educativos. [Online] Disponível em: https://goo.gl/WWoqna acesso em: 16 de junho de 2017.

TELLES, Reynaldo. 2008. Informática. [Online]. Disponível em: https://goo.gl/V1lTQw Acesso em: 01 maio de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE CONSULTAS E RELATÓRIOS PARA AUMENTAR O DIFERENCIAL COMPETITIVO DA EMPRESA

Trabalho de: LUCAS GABRIEL BACKES (lucas.backes627@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:

No mundo globalizado de hoje há uma grande competividade no mercado de software, pois os clientes que utilizam destas práticas exigem constante inovação. Portanto o tema escolhido foi o desenvolvimento de consultas e relatórios para aumentar o diferencial competitivo da empresa. Para tanto teve como objetivo desta pesquisa verificar a importância do diferencial competitivo que empresas atuantes na área de software necessitam para se manter bem colocadas no mercado de atuante. O problema que moveu o estudo circunscreve a necessidade de conseguir manter um ritmo constante de inovação e acelerado o suficiente para acompanhar o ritmo do mercado. O estudo é de abordagem dialética e qualitativa, onde a dialética se deu através de diálogos entre os funcionários da empresa para um melhor desenvolvimento das atividades propostas no cotidiano da empresa, já a qualitativa se deu através da realização das atividades propostas dentro da empresa. Quanto aos procedimentos refere-se a pesquisa bibliográfica, onde nesta define-se como um tipo de pesquisa desenvolvida com passe em material já elaborado que tem como intuito o levantamento de dados, principalmente de livros e artigos. Sendo assim o procedimento bibliográfico que se deu através de pesquisa em livros e site escritos por autores que tem vasto conhecimento nas áreas em questão. As Técnicas utilizadas foram a de observação e testes para garantir a qualidade da atividade desenvolvida. Os resultados e a conclusão do apresentam uma melhora do diferencial competitivo da empresa, que se deu através das atividades propostas dentro da empresa, principalmente do desenvolvimento de relatórios e consultas que tem como

objetivo facilitar o dia-a-dia do cliente final, pois o mesmo traz informações relevantes no cotidiano deste cliente.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Relatório. Consulta.

Referências:

SCHILDT, Hebert. 2015. Tratamento de Exceções. [Online] .Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=s73xBwAAQBAJ&pg=PA293&dq=tratamento+de+exce%C3%A7%C3%B5es&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjxgO2KoP3LAhUGh5AKHes_DD4Q6AEIITAB#v=onepage&q=tratamento%20de%20exce%C3%A7%C3%B5es&f=false>. Acesso em: 16 jun. de 2017.

SIMONSEN, ROBERTO. 2016. Pesquisa bibliográfica. [Online] http://www. tccmonografiaseartigos.com.br/pesquisa-bibliografia- metodologia. Acessado em 10 de julho de 2016.

SUAPESQUISA. 2016. Web design e desenvolvimento web. [Online]. Disponível em: <http://www.sua pesquisa.com/cienciastecnologia/web_design.htm> Acesso em: 16 jun. de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE CONSULTAS, RELATÓRIOS, GRÁFICOS E ETIQUETAS

Trabalho de: ISMAEL FREDDI BUBANS (ismaelfb-@hotmail.com). **Orientado por**: RODRIGO SCHIECK (rodrigo.void@gmail.com).

Resumo:

Com o intuito de seguir na área de programação, buscou-se por uma empresa que trabalha com a contratação de serviços de software e que vem desenvolvendo um software com vários tipos de relatórios, consultas e outras ferramentas que facilitam a interpretação de dados e também rapidez em exibir os mesmos. O objetivo principal foi desenvolver as atividades dentro da empresa em várias linguagens de programação. O problema abrange como desenvolver um software que atenda a necessidade das empresas com rapidez e de uma forma compreensiva, segura e organizada. A metodologia é definida como o estudo dos métodos pela qual irão caracterizar e identificar todas as etapas desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento e coleta de informações visando atender os objetivos propostos no trabalho. Ao passar duas semanas de estágio, começaram a surgir novos desafios como relatórios, consultas, gráficos e etiquetas solicitados pelo cliente, onde os mesmos foram alcançados para poder efetuar um serviço de qualidade para a satisfação do cliente. As consultas e relatórios foram desenvolvidos no decorrer do estágio, onde foram desenvolvidos métodos, na linguagem Java, onde os mesmos eram desenvolvidos no software NetBeans. Ao decorrer do estágio, foram adquiridos novos conhecimentos, junto aos demais colaboradores da empresa que estavam a mais tempo, e assim puderam repassar seu conhecimento adquirido para ampliar o conhecimento já adquirido no curso, também no decorrer do estágio foram postadas as atividades no diário de campo para relatar as atividades e demais situações encontradas no dia a dia dentro da empresa. Ao termino do período de estágio, foi ampliado o conhecimento nas linguagens de programação e lógica de programação já aprendida no curso.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Programação. Java.

Referências:

BRITO, Edivaldo. 2014. Java: Entenda para que serve o software e os problemas da sua ausência.[Online].[Citado em: 17 de novembro de 2014.] http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/11/java-entenda-para-que-serve-o-software-e-os-problemas-da-sua-ausencia.html. Acessado em 26 de novembro de 2016.

CCM. 2016. Bancos de dados - Introdução.[Online].[Citado em: Novembro de 2016.] http://br.ccm.net/contents/65-bancos-de-dados-introducao. Acessado em 27 de novembro de 2016.

EIS, Diego. 2011. O básico: O que é HTML?.[Online].[Citado em: 21 de janeiro de 2011.] http://tableless.com.br/o-que-html-basico/. Acessado em 27 de novembro de 2016.

FURTADO, Gustavo. 2013. Você precisa saber o que é SQL!. [Online].[Citado em: 26 de Abril de 2013.] http://www.dicasdeprogramacao.com.br/o-que-e-sql/. Acessado em 04 de dezembro de 2016.

LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Apud. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. E FACHIN, Odilia. (2001) Metodologia da pesquisa: Técnica de Testes. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Qualitativa .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Quantitativa .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Dialética .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. (1986) GIL, Antônio Carlos. (2002) Metodologia da pesquisa: Pesquisa Bibliográfica .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.
Mozilla Developer Network. 2016.O que é JavaScript?.[Online].[Citado em: 2016 .] https://developer.mozilla.org/pt-BR/docs/Web/JavaScript/Guide/Introduction. Acessado em 27 de novembro de 2016.
NETBEANS. 2016. NetBeans IDE - A Forma Mais Inteligente e Rápida de Codificar. [Online].[Citado em: 2016.] https://netbeans.org/features/index_pt_BR.html. Acessado em 27 de novembro de 2016.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO ALL CHOISES UTILIZANDO A FERRAMENTA SCRATCH

Trabalho de: ANDREI DARIEL MULDER (andreidm123@gmail.com), GUILHERME PASCOAL GIRARDI (srguilhermegpg@gmail.com). **Orientado por**: DANIELE ROSSI (dani@setrem.com.br), FABIANE LUIZA KLAUS (fabiane@setrem.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).
Resumo:

O projeto interdisciplinar visou o desenvolvimento de um jogo educativo na ferramenta Scratch, foram seguidas várias etapas para a realização do mesmo. Trata-se de um jogo educativo sobre informações que foram repassadas de forma diferente na escola, para crianças e adultos. O objetivo central do trabalho foi ensinar algumas informações “novas” para o usuário. Foi utilizado a metodologia de abordagem qualitativa, pois o jogo tem como finalidade auxiliar no aprendizado de crianças e adultos. A pesquisa bibliográfica foi utilizada para buscar as citações referente as ferramentas e software utilizados durante o semestre. Utilizou-se também a técnica de testes para verificar o funcionamento do jogo. A utilização do jogo faz com que o usuário aprenda “brincando” a cada nova etapa (pergunta), o usuário obtém um resultado diferente do aprendido, ou seja, ele responde o que ocasionalmente ele acha estar correto, mas na realidade vai se deparar com uma resposta diferente, adquirindo novo conhecimento, sendo o jogo uma aplicação positiva na educação, que necessita de mais desafios referentes ao conhecimento, agregando e fazendo com que os usuários que procurem jogos educativos sejam beneficiados com seus conteúdos. É um jogo que pode facilmente ser utilizado por professores em qualquer disciplina. Após a criação do jogo foram convidados usuários de diferentes idades para testar a eficiência e os benefícios que ele traz. Foram sugeridas algumas melhorias na interface do jogo, para ficar visualmente mais agradável. Sendo assim o objetivo do jogo foi alcançado, pois a maioria dos usuários aprovou e aprendeu com o mesmo.
Palavras-chave: Scratch. Criação. Jogo Educativo.

Referências:

BUENO, Francisco. 2001. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: Elsevier, ISBN: 85.322.4680-X

VITÓRIA, Cleber. 2013. Uso dos jogos educativos como ensino aprendizagem na escola. [Online]. Disponível em http://www.aedb.br/seget/arquivos/ artigos13/29018401.pdf. Acesso em: 29 de jun. de 2017.

MARJI, Majed 2014. Aprenda a programar o scratch. [Online]. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v=onepage&q=scratch&f=false Acesso em 27 de junho de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO COMBAT OF NUMBERS UTILIZANDO FERRAMENTA SCRATCH

Trabalho de: CARLOS EDUARDO DE BAIRROS (bairrosdudu69@gmail.com), LUCAS FRANK IMHOF (imhof321@gmai.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).
Resumo:

Atualmente a tecnologia está cada vez mais presente na vida do ser humano, fazendo com que se torne dependente da tecnologia no seu dia a dia, com esse avanço surgiu a possibilidade de ser criados aplicativos e jogos na área da educação para estimular e facilitar a compreensão das matérias, o projeto teve como tema um jogo intuitivo e de raciocínio utilizando cálculos matemáticos para a realização dos movimentos. A realização do trabalho teve como objetivo ajudar crianças com dificuldades na aprendizagem ou com algum tipo de deficiência, fazendo com que a compreensão do assunto estudado seja facilitada, com uma pesquisa de caráter bibliográfico em sites e livros referentes a ferramenta de elaboração do jogo aplicando técnicas de observação. O Scratch é uma ferramenta de programação livre, onde todos os comandos já se encontram pré-programados organizados em um sistema de blocos, tornando o desenvolvimento do jogo mais dinâmico onde o usuário pode combinar os comandos para se obter o resultado desejado. Como resultado da aplicação do projeto com os alunos do 6° ano do ensino básico foi possível constatar que as crianças tem sim um interesse maior por assuntos apresentados de maneira diferente e dinâmica.
Palavras-chave: Jogo. Educação. Matemática

Referências:

HAMZE, Amélia. 2017. O jogo educativo como fato social. [online]. Disponível em: http://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/o-jogo-educativo-como-fato-social.htm Acesso em: 25 de mai. 2017.

INF.PUCRS. 2017. Conceitos Básicos de Programação. [online] Disponível em: http://www.inf.pucrs.br/~pinho/LaproI/ConceitosBasicos/ConceitosBasicos.htm Acesso em: 26 de mai. de 2017.

MARJI, Majed. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Scratch. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online]. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC# v=onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017

_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Movimento. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC# v=onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017

_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Aparência. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v =onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017.

_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Som. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC# v=onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017.

PEREIRA, André Luiz. 2012. O que é Script? [online]. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm Acesso em: 25 de mai. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO HOW FAR, APLICANDO AS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Trabalho de: BRUNO ANTÔNIO JURACK CORTESE (brujurack123@hotmail.com), EDUARDO FELIPE KRETSCHMER (eduardokretschmer84@gmail.com). **Orientado por**: DANIELE ROSSI (dani@setrem.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com), RONEI FERNANDO JUNGES (roneifj@gmail.com).
Resumo:

Os jogos educativos ajudam a desenvolver o raciocínio logico e auxiliam no aprendizado. O jogo desenvolvido envolve três disciplinas matemática, história e geografia, e pode ser utilizado como

ferramenta educativa por estudantes do 8° até o 1° ano do ensino médio. Inicialmente o grupo realizou uma pesquisa em uma escola para identificar as disciplinas que os alunos demonstram ter maiores dificuldades de aprendizagem, após iniciou-se o desenvolvimento do jogo. O jogo tem a função de auxiliar os alunos a terem um raciocínio mais rápido, utilizando um jogo como ferramenta de ensino. Utilizou-se a pesquisa qualitativa na realização deste estudo, pois a finalidade é auxiliar na aprendizagem dos estudantes, também foi utilizado a pesquisa bibliográfica para buscar as definições das ferramentas e softwares utilizados e a técnica de testes para verificar o funcionamento do jogo. Os resultados foram identificados a partir do retorno dos 6 estudantes que testaram o jogo, os mesmos gostaram por ser um modo fácil e divertido de aprender, destacaram que é um aplicativo bem elaborado e aprenderam de uma forma diferente.

Palavras-chave: Jogo educativo. Disciplinas. Educação.

Referências:

HAMZE, Amélia. 2017. Canal do Educador [Online]. Disponível em: http://educad or.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/o-jogo-educativo-como-fato-social.htm. Acesso em: 20 de Jun de 2017.

LAMIM, Jonathan. 2008. Programação. [Online]. Disponível em: https://www.oficin adanet.com.br/artigo/1310/O_que_é_programacão_de_computadores. Acesso em: 20 de Jun de 2017.

MAJED, Margi. 2014. Aprenda Programar com Scratch. São Paulo: Novatec Editora ISBN: 9788575223123.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO SUPER CRASH MATEMÁTICO

Trabalho de: GUSTAVO SILVA (gustavosilva1341@gmail.com), LUYDI RENAN REHBEIN LANG (langluydi@gmail.com), VITOR MELLER (vitormeller4@gmail.com). **Orientado por**: Janaina Poersch (janaina@setrem.com).

Resumo:

Hoje em dia, as crianças não usam apenas a internet e sites de jogos para simples divertimento ou um simples passa tempo. Existem inúmeras possibilidades para despertar o interesse nos alunos, como por exemplo a ferramenta Scratch, utilizada para desenvolver o projeto deste semestre. O grupo definiu criar o jogo educativo matemático, para que as crianças entre 9 e 12 anos possam exercitar suas habilidades de matemática com jogos e não ficar só no papel. Teve-se como objetivo, mostrar que os jogos não são mais apenas um jeito de passar o tempo ou um jeito de divertimento, os jogos também servem para um bom exercício para praticar o conteúdo, que foi aprendido na sala de aula e também para exercitar mais a mente sobre a educação matemática. O objetivo deste trabalho foi contribuir para a educação, demonstrando que os jogos podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. Por meio de atividades lúdicas, o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, reforçar conteúdos, promover a sociabilidade entre os alunos e trabalhar a criatividade dentro do conceito trabalhado em aula. Após o desenvolvimento do jogo, o grupo aplicou o jogo na escola e teve resultados como melhorar um pouco mais a jogabilidade. Foi utilizada abordagem dialética através do diálogo com colegas e professores. Utilizou-se também a qualitativa pois o jogo visa auxiliar os estudantes na aprendizagem sobre raciocínio lógico. Foi utilizada pesquisa bibliográfica através de livros e sites.

Palavras-chave: Jovens, Jogos e Interesse.

Referências:

https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.2/jogos%20educativos%20no%20mbito% 20educacional%20um%20estudo%20sobre%20o%20uso.pdf.

https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover &dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6A EINzAC#v=onepa ge&q=scratch&f=false

http://portal.sme.prefeitur a.sp.gov.br/Portals/1/Files/2828.pdf

https://profhelioh.wordpress.com/interessante/citacoes-sobre-programacao/

DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCATIVO UTILIZANDO SCRATCH

VOLTADO PARA A ÁREA DE MATEMÁTICA

Trabalho de: DAIANE STEVENS (daianestevens13@gmail.com), MARCELO MANTOVANI MEDEIROS DE FARIAS (marcelof412@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:

Os recursos tecnológicos modificaram a forma de viver de grande parte da humanidade, principalmente dos jovens e crianças. A introdução das tecnologias nas escolas pode minimizar o tempo e o espaço, e permite agilizar o processo educativo de maneira mais prática e inteligente. Atualmente a falta de motivação é a principal causa de os alunos ter mostrado desinteresse em aprender, e geralmente é acarretado devido a metodologia utilizada pelo professor ao repassar conteúdos, assim, para despertar do aluno na aprendizagem faz-se necessário o uso de uma linguagem mais atraente que aproxima o aluno da realidade, portanto, o objetivo do trabalho é contribuir com a educação desenvolvendo um jogo educativo, pois os jogos apesar de serem criativos, auxiliam na motivação do aluno, contribuem para o desenvolvimento de habilidades e facilitam a aprendizagem. Baseado nisso, o grupo criou um jogo voltado para a área da matemática, onde o jogador aprenderá a fazer cálculos de uma maneira mais divertida e simplificada, alimentado a sua busca pelo conhecimento. Dessa maneira, o trabalho foi desenvolvido nos horários livres do grupo, e a metodologia foi baseada em pesquisas online e bibliográfica. Através das pesquisas realizadas percebeu-se que o uso da tecnologia traz benefícios para o desenvolvimento educacional, porém pode trazer malefícios se for utilizado de maneira incorreta. Assim, pode-se afirmar que os jogos educativos fazem diferença quando aplicados em sala de aula para auxiliar os estudantes a compreender melhor conteúdos e principalmente resgatar a vontade de estudar e é uma nova ferramenta para o professor utilizar no repassar de conhecimento para o aluno. Entretanto a aplicação do jogo foi realizada com estudantes do 4º ano do ensino fundamental SETREM e assim conforme depoimentos, pode-se dizer que os alunos gostaram muito do jogo pois pode-se aprender a tabuada de maneira mais divertida, a professora relatou que o jogo é muito bom pois vem ao encontro da necessidade do estuda da tabuada e sugeriu que o jogo poderia ter graus de dificuldades cada vez que determinada pontuação fosse alcançada.

Palavras-chave: Conhecimento. Jogos educativos. Imaginação.

Referências:

LEAL, Telma; ALBUQUERQUE, Eliana e LEITE, Tânia. 2005. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). Recife, PE: Autêntica.

MARJI, Majed. 2014. Aprenda a programar com o scratch. [Online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v=onepage&q=scratch&f=false. Acesso em: 06 de junho de 2017.

PEREIRA, André Luiz. 2012. O que é script. [Online]. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm. Acessado em: 06 de junho de 2017.

REFATORAR. 2011. O que é programação. [Online]. Disponível em: http://www.refatorar.arquiweb.com.br/index.php?/Desenvolvimento/linguagem-de-programacao.html. Acessado em: 06 de junho de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE JOGO LABIRINTO EDUCATIVO UTILIZANDO A FERRAMENTA DE PROGRAMAÇÃO DE JOGOS SCRATCH

Trabalho de: THIAGO DE SOUZA (thiagosouzatm@gmail.com), WILLIAM GABRIEL RUTZEN (williamrutzen1804@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:

O desenvolvimento do presente estudo se deu tendo como tema a criação de um jogo educativo utilizando a ferramenta de programação de jogos Scratch, o jogo foi desenvolvido na plataforma Scratch, a qual foi utilizada pelos alunos a fazer jogos educativo, o jogo tem como objetivo desenvolver o raciocínio lógico, e ajudar as crianças e adultos podendo ser assim um passa tempo ou até um recurso de aprendizagem, o jogo apresenta 3 níveis de dificuldade nos quais é necessário coletar objetos dentro de um intervalo determinado de tempo, também é necessário alcançar uma quantia de pontos para poder

avançar para o nível seguinte, ao passar de nível o jogo vai se tornando mais difícil, o mapa vai ser maior, com a mesma quantia de tempo dos outros mapas, ou seja o jogador deve ser ágil e não ficar batendo nas bordas, sendo assim o jogador consegue ter reflexo melhor e consegue pensar mais rápido, por isso o jogo também tem como objetivo ajudar as pessoas a pensar melhor e raciocinar o caminho que deve ser percorrido primeiro para dar tempo de recolhe todos os pontos do mapa, mas em si o jogo se baseia, em um jogo de estratégia como já foi dito ele requer um pensamento do jogador antes de percorrer o caminho, para conseguir dar tempo de recolher os pontos, o jogo labirinto é um jogo que se deve pensar antes de ir para qualquer caminho, o jogador deve olhar o mapa antes de jogar, para saber onde ir primeiro, se o jogador começar por um lado errado, ele não vai conseguir terminar a tempo o seu jogo. Os métodos de pesquisa que foram utilizados pelo grupo é a abordagem qualitativa e dialética os procedimentos foram pesquisa de campo e técnica de observação que visa em apresentar o jogo para o público em geral e após tirar conclusões sobre opiniões dos mesmos. O grupo teve bons resultados em suas aplicações pois o público apresentou bons elogios e também boas ideias de coisas que podem ser melhoradas.

Palavras-chave: Jogo. Labirinto. Educação.

Referências:

PROGRAMAÇÃO PROGRESSIVA. 2012. Programação. [Online]. Disponível em: http://www.programacaoprogressiva.net/2012/08/serie-comece-programar-2-o-que-e.html Acesso em: 30 de maio. 2017.

JOGOS EDUCATIVOS. 2017. Jogos educativos [Online]. Disponível em: http://jogos-educativos.info/. Acesso em: 30 de maio.2017.

PEREIRA, Andre. 2012. O que é Scripts? [Online]. Disponivel em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm Acesso em: 30 de maio. 2017.

MARJI, Majed. 2014. O que é Scratch ? [Online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v=onepage&q=scratch&f=false Acesso em: 30 de maio. 2017.

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA O RELATÓRIO NA APLICAÇÃO DO NEWERP

Trabalho de: CRISTIAN WORNATH WEISSMANTEL (cristianweissmantel@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br), JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:

Este projeto, da área de informática, aborda as atividades desenvolvidas durante o período de estágio. Que possui em sua disposição o ganho de experiência e aprendizado dos meios de criação e padronização da tecnologia, dentro de um ambiente já familiarizado com essa área. O objetivo principal foi pôr em prática as técnicas e métodos aprendidos durante o curso, assim como, se adequar ao meio de trabalho em que está inserido. Problema que moveu o estudo é o de desenvolver relatórios que consigam se adequar as necessidades, de diferentes tipos de empresa, de diferentes meios. O estudo é de abordagem indutivo, através do estudo de ferramentas, para com o desenvolvimento dos recursos, a abordagem qualitativa foi utilizada no desenvolvimento dos relatórios web, assim como produzi-los através das regras de negócio e dos padrões atribuídos ao mesmo, e a abordagem dialética foi utilizada na comunicação interna entre os componentes da equipe. Quanto aos procedimentos, utilizou-se o exploratório pois visa a busca constante de conhecimento na área, tanto nos métodos usados nos relatórios quanto nas regras de negócio utilizadas no meio de trabalho, o procedimento de pesquisa explicativa foi utilizada por ter foco na análise e interpretação dos assuntos considerados relevantes a área de estágio do indivíduo, tambem utilizou-se a pesquisa-ação por almejar a busca de conhecimento profundo sobre a área de atuação, assim como a participação da equipe no processo de criação dos relatórios, e a pesquisa-bibliográfica pela consulta de obras escritas. A análise de dados de dados deu-se pela observação assistemática, que foi utilizada para obtenção de dados através da inspeção do meio de trabalho levando em conta as interferências de fatores internos na conclusão da pesquisa. O trabalho procura desenvolver o relato escrito das atividades realizadas durante o período de estágio, como o desenvolvimento de recursos para o projeto NewERP, que é uma aplicação que disponibiliza ao usuário empresarial uma plataforma que tem como foco o gerenciamentos de recursos, sendo assim contanto com o gerenciamento da área financeira, sendo disponibilizado ao mesmo o controle sob a criação de novas contas e formas de pagamento, além de poder cadastrar bancos e departamentos associados, onde este ainda pode fazer diferentes tipos de vendas dentre elas, a pré-venda e a venda condicional. Os recursos do relatório foram desenvolvidos com o auxílio do jsreports, que é uma ferramenta que auxilia na

criação de relatórios, e que foi desenvolvido somente com Java Script, sendo assim ele pode se adequar a diferentes projetos mais facilmente. Os arquivos em formato JSON foram desenvolvidos manualmente contendo nele os relacionamentos, atributos e parâmetros de um datasource, ou fonte de dados em português, que posteriormente é verificado como uma requisição http e transformado em sql, que vai pôr fim realizar a busca de dados no banco. Os resultados alcançados foram satisfatório pois conseguiu se modelar relatório que atendiam os padrões e as regras de negócio propostos no presente projeto, além de conseguir um amplo conhecimento sobre as técnicas e métodos da modelagem do mesmo.
Palavras-chave: Tecnologia. Sistema ERP. Relatórios. Padronização. Desenvolvimento.

Referências:

ALVES. Paulo. 2014. O que é HTTPS e como ele pode proteger a sua navegação na Internet [Online]. Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia /2014/02/o-que-e-https-e-como-ele-pode-proteger-sua-navegacao-na-internet.html. Acesso em: 19 de nov. de 2016.
FEITOSA, Marcio Porto. 2013. FUNDAMENTOS DE BANCO DE DADOS, Clube de Autores, ISBN: 978-85-914919-0-2.
GARCIA, Marcus. 2007. Visual Studio Team System: Colaboração, Qualidade, Previsibilidade, Controle, Brasport, ISBN 8574523313.
LEITE, Mario. 2006. Técnicas de Programação - Uma Abordagem Moderna, Brasport, ISBN 8574522295.
LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Indutivo.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.
_____.2007. Metodologia da pesquisa: Qualitativa.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
_____.2007. Metodologia da pesquisa: Dialético.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud ANDRADE, Maria Margarida de (1995), GIL, Antônio Carlos(2002). Metodologia da pesquisa: Exploratório.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.
_____.2007. Metodologia da pesquisa: Explicativa.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud ANDRADE, Maria Margarida de (1995), LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986), GIL, Antônio Carlos(2002). Metodologia da pesquisa: Pesquisa-ação.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.
_____.2007. Metodologia da pesquisa: Pesquisa-bibliográfica.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

_____.2007. Metodologia da pesquisa: Observação Assistemática.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.
LUIZ. José. 2007. O que é JavaScript. [Online]. Disponível em: http://www.criarweb.com/artigos/184.php. Acesso em: 19 de nov. de 2016.
MAIER, Eric A. 2013.Smashing CSS: Técnicas Profissionais para um Layout Moderno, Bookman Editora, ISBN 9788540700468
PACIEVITCH. Yuri. 2017. HTML. [Online]. Disponível em: http://www.infoescola.com/informatica/html/. Acesso em: 30 de nov. de 2016.
TAVARES, Nelson Sadala. 2009. Introdução a linguagem C#, Clube de Autores, ISBN 9788591575428.
XANDÓ. 2007. O que é e para que serve o .NET Framework? [Online]. [Disponível em: 31 de maio de 2007]. http://pcworld.com.br/dicas/2007/05/31/idgnoticia.2007-05-31.2748475348/. Acesso em: 20 de nov. de 2016.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE CHAMADOS PARA SUPORTE COM FOCO NO MERCADO E APLICAÇÕES CORPORATIVAS

Trabalho de: DOUGLAS SAMUEL MÜLLER (douglasbvb99@gmail.com), WELITON RAFAEL KLEIN (welitonv6@gmail.com). **Orientado por**: Ana Machado (anamachado@gmail.com).
Resumo:

No presente artigo teve como assunto o desenvolvimento de sistema de chamados para suporte com foco no mercado e aplicações corporativas. Esta pesquisa, tendo como área a informática e seus ramos, aborda o desenvolvimento de sistemas em variadas linguagens de programação, criação de circuitos integrados em Arduino, a implementação de sistemas de segurança para servidor e a listagem

das atividades em um To-Do-List. O objetivo principal foi estudar e aplicar de forma prática das diversas áreas da informática tendo como foco o desenvolvimento e aplicações corporativas. O problema que moveu o estudo foi a necessidade de soluções em aplicações de software e outras áreas da informática. O estudo teve como método a dialética sendo empregada por meio de discussões e debates dentro do grupo tendo como objetivo achar soluções para o problema apesentado, e também como método a pesquisa bibliográfica por meio de citações sendo feita pela pesquisa em sites de termos relacionados a área do estudo. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam o desenvolvimento completo de um sistema de chamados com seu foco em suporte para empresas, sendo desenvolvido em linguagens de programação como PHP, C#, Html, CSS, Bootstrap, Javascript tendo um cadastro para o usuário e a disponibilidade de um link para cadastro de seus clientes com opções de escolha de departamentos, também a abertura de chamados com várias opções para escolha. Ainda a criação de um Timer regressivo integrado em Arduino tendo como principal função a possibilidade de configurar o tempo para regressar o tempo escolhido, ao chegar a zero começando a bipar. Também a implementação de um sistema de segurança em servidor em Windows Server 2008 sendo implantado o Cobain Backup para fazer o backup de todos os dados no servidor mantendo-o seguro e também utilizando o firewall do próprio Windows bloqueando o ping impedindo pessoas de fora pingar ao servidor assim aumentando a segurança do mesmo. Já em servidor Linux a ativação do firewall, e a implementação do Dansguardian um firewall com funções específicas. E ainda a listagem de todas as tarefas realizadas durante o semestre em um To-Do-List tendo uma lista organizada para a execução das atividades. Com a realização do estudo chegou-se ao resultado de que os objetivos propostos para o estudo foram alcançados sendo o desenvolvimento do sistema, criação em Arduino, implementação de servidores e um To-Do-List.

Palavras-chave: Inovação. Programação. Desenvolvimento

Referências:

PACIEVITCH, Yuri. 2017. O que é linguagem PHP de programação? [Online]. Disponível em: http://www.infoescola.com/informatica/php/ Acesso em 02 de junho de 2017.

MICROSOFT, 2017. O que é linguagem de programação C# ? [Online]. Disponível em: https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/z1zx9t92(v=vs.110).aspx Acesso em 26 de maio de 2017.

TROCANDOIDEIASTI, 2012. O que é SQL e qual sua importância. [Online]. Disponível em: https://trocandoideiasti.wordpress.com/2012/01/27/o-que-e-sql-e-qual-sua-importancia/. Acesso em 30 set de 2016.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE ORDEM DE SERVIÇOS PARA EMPRESAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Trabalho de: GUILHERME ENGEL (engel102030@gmail.com), JACKES HENRIQUE WALTER (jw0119670@setrem.com.br). **Orientado por**: EDINEI DANIEL STEFFEN (edinei@setrem.com.br).

Resumo:

O presente trabalho teve por objetivo a criação e um sistema de ordem de serviços, possibilitando o controle das ordens de serviços de uma empresa. Tendo em vista o acumulo de serviços a serem prestados e a falta de controle, teve-se a ideia de um programa que fizesse o agendamento e a organização dos serviços, podendo-se cadastrar cada cliente e serviço a ser prestado possibilitando observar-se o tempo e a distribuição dos mesmos. Fundamentou-se nas matérias de Gestão de Projetos e Sistemas, Gerenciamento de Servidores, Programação Comercial, onde nos foi demonstrado o que é programação a sua importância e as técnicas usadas para a criação de um bom sistema, apresentando-nos a linguagem HTML, PHP e MySQL, e como ambiente de desenvolvimento usou-se o NetBeans que é uma ferramenta completa para o auxílio no desenvolvimento de aplicativos e sistemas. Com o uso do MySQL construiu-se um banco de dados para o arquivamento dos cadastros de clientes e serviços implantados no sistema. Aplicando o método de pesquisa dialético, onde visa detalhar suas formas e vantagens para as empresas com o uso do sistema que será desenvolvido. Chegou-se ao resultado de que as pesquisas e atividades em aula foram fundamentais para a criação do sistema, trazendo o auxílio e esclarecendo as dúvidas do grupo para a conclusão de um bom trabalho que suprirá as necessidades das empresas em relação ao controle de seus serviços.

Palavras-chave: Serviços. Sistema. Programação.

Referências:

COELHO, Leandro Callegari. O que é logística? Disponível em: http://www.logisticadescomplicada.com/o-que-e-logistica/. Data de acesso: 04-05-2017.

FEITOSA, Marcos Porto. 2013. Fundamentos de Banco de Dados.1ºed São Paulo: Edição do Autor.

Disponível em: https://books.google.com.br/books? id=bYhJBQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 10 de maio de 2017.
NETBEANS. 2017. NetBeans IDE Features. Disponível em: https://netbeans.org/features/index_pt_BR.html. Data de acesso: 26-06-2017.
ACOM. 2017. Conheça mais sobre Planejamento e Controle de Produção- PCP. Disponível em: http://www.acomsistemas.com.br/blog/conheca-mais-sobre-planejamento-e-controle-de-producao-pcp/. Data de acesso: 14-05-2017.
S.LOPES. 2007. O que é PHP. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/659/o_que_e_php /. Data de acesso: 03-06-2017.
PINHO. Maurício.2017. Conceitos Básicos de Programação. Disponível em: http://www.inf.pucrs.br/~pinho/LaproI/ConceitosBasicos/ConceitosBasicos.htm/. Data de acesso: 03-06-2017.
EIS. Diego. 2011. O Básico: o que é HTML? Disponível em: https://tableless.com.br/o-que-html-basico/. Data de acesso: 06-06-2017.
PISA. Pedro. 2012. O que é e como usar MySQL? Disponível em: http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/o-que-e-e-como-usar-o-mysql.html/. Data de acesso: 06-06-2017.
BRASIL ESCOLA. 2017. Ordem de serviço. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/redacao/ordem-servico.htm. Data de acesso: 26-05-2017.
INFOESCOLA. 2017.C#. Disponível em: http://www.infoescola.com/informatica/c-sharp/. Data de acesso: 27-06-2017.
TECHTUDO, 2016.O que é um Arduino e o que pode ser feito com ele? Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-e-um-arduino-e-o-que-pode-ser-feito-com-ele.html. Data de acesso: 26-06-2017.
EDIVALDOBRITO,2016. Experimente e conheça o mundo Linux com o Ubuntu. Disponível em: http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/ubuntu.html. Data de acesso em 28 de junho de 2017.
CARLOS, 2006. Usando o DansGuardian para barrar páginas impróprias. Disponível em: http://www.hardware.com.br/livros/linux-redes/usando-dansguardian-para-barrar-paginas-improprias.html. Data de acesso: 28-06-2017.
NETO, Nestor Waldhelm, 2013. O que é Ordem de Serviço. Disponível em: http://segurancadotrabalhonwn.com/o-que-e-ordem-de-servico/. Data de acesso: 17-07-2017.

MICROSOFT,2017. Microsoft Visual Studio. Disponível em: https://www.microsoft.com/pt-br/store/d/product/DG7GMGF0DST5?WT.mc_id=pointitsem+Google+Adwords+Visual+Studio+-+PT&s_kwcid=AL!4249!3!196935054463!e!!g!!microsoft%20visual%20studio&ef_id=WNmzkwAABCbdiGVP:20170612233036:s&invsrc=search . Data de acesso: 28-06-2017.

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE MONITORAMENTO

Trabalho de: GEVERSON LENCAR LOCH (geversonloch@gmail.com), RICHARD GUILHERME KALSCHNE TRAGE (suporte@l2draco.net). **Orientado por**: Ana Maria Sipp Machado (relatoriocti@setrem.com.br).

Resumo:

No intuito de desenvolver um sistema alternativo, de acordo com as propostas deste artigo, desenvolveu se um software que teve como objetivo de monitorar endereços IP no qual este pretende proporcionar mais facilidade no gerenciamento destes, além disto foi programado uma página web possibilitando o melhor acesso ao monitoramento provido pelo software. Sendo assim foram descritos neste artigo alguns projetos práticos desenvolvidos, sendo que esses foram desenvolvidos utilizando-se tecnologias escolhidas de acordo com sua presença no mercado de trabalho da região noroeste do Rio Grande do Sul sendo que a maioria destes conhecimentos são essenciais para o desenvolvimento de softwares, sistemas e sites web, elaboração de protótipos eletrônicos, configuração e instalação de servidores Windows e Linux. O principal objetivo estabelecido foi alcançado, onde software de monitoramento de endereços IP proposto foi desenvolvido obtendo-se resultados satisfatórios. Utilizou-se o método indutivo na pesquisa aplicada afim de se encontrar recursos e métodos para as solução dos problemas encontrados no decorrer do desenvolvimento prático. Os procedimentos para a coleta de dados foram pesquisas bibliográficas com a realização de atividades executadas em cada determinado IP para a identificação da qualidade dos pings e diferenças presentes em cada envio do sistema. A análise dos dados deu-se por produção textual discursiva técnica do sistema estudado No desenvolvimento de sistemas embarcados, foi desenvolvido com sucesso um protótipo de monitoramento para regular automaticamente o nível de agua em aquários aquecidos que são habitat de animais como peixes que não suportam diferentes temperaturas, como a do sul do Brasil. Já na área de gerenciamento de servidores obteve excelentes resultados onde foram instalados e configurados softwares de suma

importância como o monitoramento de navegação em servidores proxy, instalação e configuração de um banco de dados, além de outras ferramentas.

Palavras-chave: Programação. Arduino. Servidor.

Referências:

LIMA, Edwin. 2002. C# e .net – guia do desenvolvedor. Disponível em: http://www.etelg.com.br/paginaete/downloads/informatica/apostila2.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
MICROSOFT. Introdução ao .NET Framework. Disponível em: http://msdn.microsoft.com/pt-br/library/hh425099(v=vs.110).aspx. Acesso em 25 jun de 2017.
SANTOS et al, Isaias. 2010. Possibilidades E Limitações Da Arquitetura Mvc (Model – View – Controller) Com Ferramenta Ide (Integrated Development Environment). Disponível em: http://revistas.unifenas.br/index.php/RE3C/ article/download/65/24. Acesso em 25 jun de 2017.
FARINELLI, Fernanda. 2007. Conceitos Básicos de Programação Orientada a Objetos. Disponível em: http://www.marcelohsantos.com.br/aulas/downloads/apostilas/Apostila_Java_B.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
BUENO, André Duarte. 2002. Apostila de Programação Orientada a Objeto em C++. Disponível em: http://webserver2.tecgraf.puc-rio.br/~manuel/Download/Programacao%20Orientada%20a%20Objetos%20em%20C++.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
RICARTE, Ivan Luiz Marques. 2001. Programação Orientada a Objetos: Uma Abordagem com Java. Disponível em: http://www.dca.fee.unicamp.br/cursos/ PooJava/Aulas/poojava.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagem de Programação. SÃO PAULO: Av. Embaixador Macedo Soares. Bookman, 2011.
BALAGTAS, Florence Tiu. Programação Orientada a Objeto I. Disponível em: http://jkolb.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Apostila-Completa-Java.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
MCROBERTS, Michael. 2011. Arduino Básico. Disponível em: http://raulhc.cc/pub /Doc/LivroArduino/Arduino-McRoberts.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
SOUZA, Tiago Menezes Xavier de; GRANADO, Igor dos Passos; FRESSATTI, Wyllian. 2014. Estudo Comparativo Entre as Plataformas Arduino e Pic. Disponível em: http://web.unipar.br/~seinpar/2014/artigos/graduacao/TIAGO_ MENEZES_XAVIER.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
HACHOUCHE, Anwar S. Apostila Arduino Básico. Disponível em: http://apostilas.eletrogate.com/Apostila_Arduino_Basico-V1.0-Eletrogate.pdf. Acesso em 25 jun de 2017.
CLAUDINO, Rhuan Vinicius Barbosa; FRESSATTI, Wyllian. Valores dos Componentes Eletrônicos sobre a Sonoridade da Distorção de um Pedal. Disponível em: http://web.unipar.br/~seinpar/yc/publicacao/RHUAN_VINICIUS_B_CLAUDINO.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.
KONDRASOVAS, Igor. 2015. Transdutores, Sensores e Atuadores. Disponível em: http://www.site.com.br/. Acesso em 26 jun de 2017.
PEDROSO, Robertha Pereira. 2007. Apostila de HTML. Disponível em: https://www.telecom.uff.br/pet/petws/downloads/apostilas/HTML.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.
W3C. CSS: Curso W3C Escritório Brasil. Disponível em: http://www.w3c.br/pub /Cursos/CursoCSS3/css-web.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.
GONÇALVES, Luís Rodrigo de O. 2005. Apostila de JavaScript. Disponível em: http://www.netsoft.inf.br/aulas/5_SIN_Programacao_Web/Apostila_javaScript.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.
SIQUEIRA, Bruno Rodrigues. Apostila de PHP. Disponível em: http://www.etelg.com.br/paginaete/downloads/informatica/apostila_php.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.
HERTZOG, Raphaël. 2014. O Manual do Administrador Debian. Disponível em: https://edersg.files.wordpress.com/2014/12/livro_administrador_debian7.pdf. Acesso em 26 jun de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PRÁTICAS EM TI, PARA AUXILIAR NA ORGANIZAÇÃO E MONITORAMENTO DE REDES DE EMPRESA DO RAMO DE PEÇAS AGRÍCOLAS.

Trabalho de: BERNARDO WAECHTER DA SILVA (beerwaechter3@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br), JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br), Vinicius Casali (vinicius.casali@gmail.com).

Resumo:

O desenvolvimento do trabalho se deu contemplando como tema desenvolvimento de soluções prática em TI, para auxiliar na organização e monitoramento de redes de empresa do ramo de peças agrícolas. Tendo como objetivo, propor soluções para a empresa na área da tecnologia da informação que auxilie a mesma na questão de controle, organização e monitoração de redes, para que assim ela tenha uma melhor praticidade e acessibilidade. Foram seguidas algumas etapas para realizar o trabalho. Foi desenvolvido um mapa de rede para a empresa, este mapa foi desenvolvido na plataforma do Zabbix, que é um software de monitoramento para empresas, ele monitora diversos parâmetros de uma rede, também o desempenho e a integridade dos servidores. Foram colocados no mapa todos os 38 (trinta e oito) computadores, 17 (dezessete) Thin Clients, 16 (dezesseis) impressoras, 7 (sete) switches, 4 (quatro) conversores de fibra óptica, 3 (três) relógios ponto, 2 (duas) antenas, 3 (roteadores) e um print server, todos estes ligados corretamente um ao outro, além disso, foi criado um grupo de host para os grupos citados acima, e para cada elemento foi criado um Host, para que pudesse ser feita mudanças na configuração do mapa. Cada elemento do mapa foi configurado para ficar dando ping a cada 30 segundos, com o intuito de saber quando eles estavam ligados ou desligados, para ver quem está desligando corretamente ao final do expediente e para monitorar problemas para serem resolvidos rapidamente sem atrapalhar o andamento da empresa. E em alguns computadores foram instalados o agente do Zabbix, que serve para fazer um monitoramento mais específico, para poder acompanhar o desempenho do CPU, da porcentagem de memória, utilização da memória, espaço disponível em disco, entre outros. O mapa de rede foi impresso na impressora Plotter T120, para ficar no tamanho original, este foi apresentado em banca, e logo após foi exposto na empresa, para que todos os trabalhadores do escritório pudessem visualizar. Com isso fica mais fácil para a parte de TI da empresa localizar e ajustar os problemas. Com o mapa de rede concluído na plataforma Zabbix, é possível ter um controle sobre todas as máquinas da empresa, sendo computadores, impressoras, roteadores, switchs, Thin Clients, servidores, para saber se estão ligados ou não, e em alguns computadores é possível ter uma visualização mais detalhada do seu desempenho, tudo isso para que fique mais prático e rápido o trabalho da parte de TI da empresa, pois quando algo é desligado rapidamente é enviado um e-mail para o suporte de TI da empresa, e com o cartaz do mapa de rede exposto é mais fácil para os funcionários localizarem com mais facilidade aonde se encontram as máquinas e como são conectadas umas nas outras. Os gestores da empresa gostaram do trabalho, e acharam muito importante para a empresa, pois com isso todos ficam sabendo como está estruturada a rede de computadores e outros, e também outras pessoas que vem conhecer a empresa, estagiários, aprendizes, enfim, todos da empresa e da parte da tecnologia da informação

Palavras-chave: Mapa de Rede. Zabbix. Empresa

Referências:

ALECRIM, Emerson. 2013. SSD. [Online]. Disponível em: http://www.infowester.com/ ssd.php. Acesso em: 11 de março de 2017.

CIRIACO. Douglas. 2008. Gimp. [Online]. Disponível em: https://www.tecmundo. com.br/gimp/151-comecando-a-usar-o-gimp.htm. Acesso em: 27 de abril de 2017.

DEVMEDIA. 2007. Oracle. [Online]. Disponível em: http://www.devmedia.com.br/ historia-da-oracle/4685. Acesso em: 05 de maio de 2017

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa – Metodologia. Três de Maio. SETREM. ISBN: 8599020013

GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário Luiz dos Santos. 2007. Metodologia da Pesquisa – Observação. Três de Maio. SETREM. ISBN: 8599020013

HELP. 2015. Terminal. [Online]. Disponível em: https://help.ubuntu.com/ kubuntu/desktopguide/pt_BR/terminals.html. Acesso em 11 de março de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. 2012. Fundamentos de metodologia cientifica. Técnicas de pesquisa: Tema. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

_____. 2012. Fundamentos de metodologia cientifica. Técnicas de pesquisa: Delimitação do tema. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

_____. 2012. Fundamentos de metodologia cientifica. Técnicas de pesquisa: Problema. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

_____. 2012. Fundamentos de metodologia cientifica. Técnicas de pesquisa: Justificativa. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

_____. 2012. Fundamentos de metodologia cientifica. Técnicas de pesquisa: Metodologia. 7. ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522457588

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Objetivo geral .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.

_____. 2013. Metodologia da Pesquisa: Objetivos específicos.1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.

LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Dialético. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.

_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Abordagem qualitativa. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. (1986) GIL, Antônio Carlos. (2002) Metodologia da pesquisa: Pesquisa Bibliográfica .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Apud. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. E FACHIN, Odilia. (2001). Metodologia da pesquisa: Entrevista. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Testes. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
MORIMOTO, Carlos 2007. VMware. [Online] Disponível em: http://www.hardware.com.br/tutoriais/vmware-server/. Acesso em: 11 de março de 2017
NORTON, Peter. 1996. Sistema Operacional. São Paulo. Makron Books. p. 22. ISBN: 8535200517
OKCONCURSO. 2013. Windows. [Online] .Disponível em: http://www.okconcursos. com.br/apostilas/apostila-gratis/130-informatica-para-concursos/1633-nocoes-de-sistema-operacional-windows-e-linux#.VWuXSM9Viko. Acesso em: 11 de março de 2017
OLIVEIRA. Karina. 2006. Roteador. São Paulo. Hardware. p. 248. ISBN: 85-371-0017-X
_____. 2006. Cooler. São Paulo. Hardware. p. 148. ISBN: 85-371-0017-X
_____. 2006. Hardware. São Paulo. Hardware. p. 13. ISBN: 85-371-0017-X
_____. 2006. Servidor. São Paulo. Hardware. p. 240. ISBN: 85-371-0017-X
PINTO. Pedro. 2011. Switch. [Online]. Disponível em: https://pplware.sapo.pt/ microsoft/windows/redes-como-funciona-um-switch/. Acesso em: 05 de maio de 2017.
SCRIPTCASE. 2016. Sybase. [Online]. Disponível em: http://www.scriptcase. com.br/features/Banco-de-dados-Sybase-e-PHP/. Acesso em: 05 de maio de 2017.
TECHNET. 2013. Hyper-V. [Online] Disponível em: https://technet.microsoft. com/library/cc816638(WS.10).aspx. Acesso em: 11 de março de 2017
TECHTUDO, 2015. TeamViewer. [Online]. Disponível em: http://www.techtudo. com.br/tudo-sobre/teamviewer.html. Acesso em: 26 de abril de 2017.
TECHTUDO. 2010. TightVNC. [Online]. Disponível em: http://www.techtudo.com. br/tudo-sobre/tightvnc.html. Acesso em: 26 de abril de 2017.
TORRES, Gabriel. 2001. HD. Rio de Janeiro. Axcel Books. p. 729. ISBN: 85-7323-165-3
_____. 2001. Linux. Rio de Janeiro. Axcel Books. p. 1102. ISBN: 85-7323-165-3
_____. 2001. Memória RAM. Rio de Janeiro. Axcel Books. p. 358. ISBN: 85-7323-165-3
_____. 2001. Placa de Vídeo. Rio de Janeiro. Axcel Books. p. 581. ISBN: 85-7323-165-3
_____. 2001. Placa Mãe. Rio de Janeiro. Axcel Books. p.444. ISBN: 85-7323-165-3
_____. 2001. Processador. Rio de Janeiro. Axcel Books. p. 17. ISBN: 85-7323-165-3

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS

Trabalho de: LUCAS EDUARDO MINIKEL NASTARI (lucasminikel.m@outlook.com), WILLIAN LEONARDO DOS SANTOS (willianleonardo.tm@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE ARENHARDT KNOB (alexandre@abase.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), MAURICIO SCHIAVO (mauricioschiavo@setrem.com.br), RODRIGO SCHIECK (rodrigo.void@gmail.com).

Resumo:

Nos últimos anos tivemos uma demanda muito grande na tecnologia, com isso a área de informática vem crescendo cada vez mais para o mercado de trabalho. Com base nisso foi realizado um estudo tecnológico sobre inovações com novas tecnologias, envolvendo a área de TI. Com foco na educação e no conhecimento das pessoas, foi realizado um site inovador para usuários que tem o habito ou simplesmente gostam da leitura e também o compartilhamento daquilo que foi lido. O site possibilita o usuário a ler livros, documentos, apostilas sobre muitos assuntos, permite baixar livros, e até mesmo postar algo que deseja compartilhar com outras pessoas. Mas o mais diferencial do site é um fórum de discussão que possibilita os usuários a discutirem sobre determinado assunto e livro. Preocupados com o transito das grandes metrópoles também foi desenvolvido um semáforo com um sistema Arduino que permite um responsável pelo transito a abrir e bloquear o mesmo quando achar necessário. Com base nos cyberattack que vem acontecendo no mundo inteiro por grupos não identificados de hackers, é de suma importância um sistema bem protegido e sólido, no sistema operacional Windows foi realizado um backup automático visando evitar a perda de dados importantes, além de ser instalado e configurado todo o sistema para evitar roubos ou qualquer coisa do tipo. No sistema Linux foi estudado e realizado a instalação do programa dasnguardian, assim evitando e monitorando o servidor Linux como proibir devidos sites ou redes sociais, além do backup do mesmo para a segurança de todos os dados nele

Palavras-chave: Tecnologia. Inovação. Soluções.

Referências:
ALLEN, Sarah. 2012. Desenvolvimento em Multi-Plataforma. Alta Books Editora, Rio de Janeiro.
CAELUM, 2017. Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript. [Online] Disponível em: http://www.netsoft.inf.br/aulas/5_SIN_Programacao_Web/caelum-html-css-javascript-php.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2017.
ELETRONICA. 2014. O que é robótica? [Online]. Disponível em: http://www.joseferreira.com.br/blogs/robotica/a-robotica/o-que-e-robotica/. Acesso em: 04 de jun. de 2017.
ISBRASIL. 2016. O que é gerenciamento de servidores? [Online]. Disponível em: www.isbrasil.info/blog/o-que-e-gerenciamento-de-servidores.html. Acesso em: 04. De jun. de 2017.
LIMA, Edwin. REIS, Eugenio. 2002. C# E .NET – GUIA DO DESENVOLVEDOR. [Online]. Disponível em: http://www.etelg.com.br/paginaete/downloads/informatica/apostila2.pdf. Acesso em: 20 de jun. de 2017.
LOPES, Silvio. 2007. O que é a linguagem PHP? [Online] Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/659/o_que_e_php. Acesso em: 05 de jun. de 2017.
SOARES, Karla, 2013. O que é um arduino e o que pode ser feito com ele? [Online] Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-e-um-arduino-e-o-que-pode-ser-feito-com-ele.html. Acesso em: 05 de jun. de 2017.
VERZUH, Eric. 2000. Gestão de projetos – Abordagem conceitual. [Online]. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/gestao-de-projetos-abordagem-conceitual/22772/. Acesso em: 04 de jun. de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS COM FOCO NA MELHORA DOS SISTEMAS ATUAIS DE COLETA DE DADOS CLIMÁTICOS

Trabalho de: FELIPE KOPPER (fekopper@hotmail.com), FERNANDA DA SILVA PEREIRA (ferrrpereira@hotmail.com). **Orientado por**: Francisco Adriano Moraes de Lima (franciscolima@setrem.com.br).

Resumo:

Esta pesquisa busca propor ideias inovadoras voltadas para o Mercado Corporativo, com foco na área da tecnologia da informação. Para que fosse realizada a criação de uma ideia inovadora foi necessário analisar e entender as necessidades do mercado, para supri-las antes mesmo que surgissem. Foi desenvolvida nas delimitações da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, no período dos meses de março de 2017 até julho de 2017, pelos estudantes Felipe Kopper Vargas e Fernanda da Silva Pereira. Tem como objetivo apresentar uma proposta de inovação tecnológica voltada ao Mercado Corporativo, implantar softwares de segurança de servidores e desenvolver aplicações para a Internet e computação embarcada. O problema que moveu o estudo compreende a necessidade do desenvolvimento de propostas inovadoras que atendam às necessidades do mercado. A abordagem realizada no desenvolvimento partiu da elaboração de um plano maior partindo para menores, e voltada para dados qualitativos. Utilizou-se de pesquisas em artigos e sites, além de testes e pesquisas de mercado. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise das propostas, abordando seu desenvolvimento e propósito. A ideia desenvolvida foi a automatização de um umidificador de ar, para manter a umidade local em um nível saudável. Para isso, utilizou-se de uma placa de arduino, uma protoboard, um sensor DHT11, resistores, um relê, fios jumpers e um transistor. O software a ser implantado na placa foi feito na plataforma de desenvolvimento arduino. A segunda parte da proposta se dá pelo recolhimento dos dados de umidade e temperatura, que são armazenados em um banco de dados MySQL para exibição em um site. O site desenvolvido tem por função o cadastro dos dados coletados para que sejam usados posteriormente, para a realização de uma previsão climática mais precisa, essencial em meios como a agricultura por exemplo. Para o desenvolvimento do cadastro, utilizou-se da plataforma ASP.NET, através do programa Microsoft Visual Studio 2013. Com o objetivo proteger os dados cadastrados foi desenvolvida uma tela de login utilizando PHP. Para proteger as informações coletadas, instalou-se, no Windows Server 2008, o programa de backup Cobian, que foi configurado para a realização de um backup diário do banco de dados citado anteriormente. Já no servidor Linux, foi instalado o software Dans guradian, responsável por bloquear redes sociais, sites de conteúdo adulto e outros, com o objetivo de evitar distrações ou permitir a entrada de malwares, muitas vezes presentes em tais sites. O desenvolvimento deste artigo proporcionou aos estudantes uma oportunidade de testarem seus conhecimentos, além de suas capacidades para a realização de uma ideia

inovadora. Assim concluiu-se que os objetivos foram cumpridos, já que foi desenvolvida uma proposta inovadora utilizando os recursos disponíveis, aplicando os conceitos de robótica e computação embarcada e das linguagens de programação, com o desenvolvimento de um site e do software e do protótipo responsável pelo funcionamento da placa arduino. Além disso, foram aplicados os conhecimentos acerca de segurança e gerenciamento de servidores, protegendo as informações de um servidor Linux e de um Windows Server 2008.

Palavras-chave: Inovação. Computação Embarcada. Mercado Corporativo. Segurança de Servidores.

Referências:

HARDWARE. 2013. Sistemas Embarcados: a computação invisível. Disponível em: http://www.hardware.com.br/artigos/sistemas-embarcados-computacao-invisivel/conceito.html . Data de Acesso: 05 de junho de 2016.

MICROSOFT. 2016. ASP.NET e Visual Studio para Web. Disponível em: https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/dd566231.aspx. Data de Acesso: 26 de Maio de 2016.

PHP. 2017. O que é PHP?. Disponível em: https://secure.php.net/manual/pt_BR/intro-whatis.php. Data de Acesso: 26 de Maio de 2017.

RODRIGUES, Joel. 2017. HTML básico - códigos HTML. Disponível em: http://www.devmedia.com.br/html-basico-codigos-html/16596. Data de Acesso 16 de Junho de 2017.

SOARES, Karla. 2013. O que é o arduino e o que pode ser feito com ele? Disponível em: http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/10/o-que-e-um-arduino-e-o-que-pode-ser-feito-com-ele.html. Data de acesso 16 de Junho de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS NA ÁREA DA AGRICULTURA E AÇÕES SOCIAIS

Trabalho de: ANA VITÓRIA FOLETTO LASCH (anavitorialasch@gmail.com), ISADORA MENEGHETTI (isadoramene03@gmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE ARENHARDT KNOB (alexandre@abase.com.br).

Resumo:

É notório que, na sociedade contemporânea, o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras tornou-se um fator importante para abordagem e reflexão. Em vista desse pressuposto, é oportuno destacar que a área de TI é ampla para a realização de atividades inovadoras. A realização do estudo aborda o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras envolvendo a área de TI, mas com foco na área da agricultura e em ações sociais, tendo por finalidade a criação de um site para uma Organização Social com a intenção de ajudar pessoas que vivem em estrema pobreza na Guatemala e criação de um sistema Arduino para irrigação de plantas utilizando um sensor de umidade. Portanto, o trabalho apresenta como objetivo o aprofundamento do conhecimento obtido em sala de aula durante as aulas de Desenvolvimento de aplicações multi-plataforma, gestão de processos e sistemas e robótica e computação embarcada, que auxiliará na prática em novas descobertas sobre o assunto abordado. O objetivo principal foi realizar pesquisas com a finalidade de adquirir um maior conhecimento para os estudantes envolvidos na área de TI, além de focar na área da agricultura e em ações sociais. O problema que moveu o estudo circunscreve a necessidade de conhecimentos técnicos aprofundados sobre temas como inovação tecnológica em diferentes áreas na atualidade através da utilização de recursos da informática. Para que os objetivos do mesmo fossem alcançados foi utilizada uma metodologia que continha abordagens, técnicas e procedimento. Nas abordagens a dedução foi utilizada com intuito de estabelecer objetivos maiores que fossem concretizados através de outros menores; a dialética com a discussão entre colegas e professores; a qualitativa onde foram utilizados dados numéricos; e quantitativa que relaciona aspectos socioeconômicos, educacionais e políticos. Nas técnicas utilizou-se da observação como forma de examinar fatos. Além disso, o procedimento adquirido foi a pesquisa bibliográfica, onde foram consultadas escritas obras de autores consagrados. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam uma análise completa da criação do site e da montagem “Irrigação Automatizada”. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado o Microsoft Office Word, para a realização da escrita da parte teórica do trabalho. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por apresentar análise técnica da área e ter se constatado uma melhor compreensão dos conteúdos do curso, o que em muito contribui para a qualificação profissional na área de TI; sendo que o estudo teve como

finalidade aumentar o conhecimento dos estudantes sobre o mesmo e de disponibilizar materiais explicativos que possam servir como forma de pesquisa a outras pessoas interessadas neste assunto. Tendo em vista a pesquisa do projeto e os materiais desenvolvidos, o grupo conseguiu realizar a aplicação dos assuntos abordados em sala de aula para o trabalho, através da criação de um site para doações e da montagem “Irrigação Automatizada” visando controlar o desperdício de água potável.
Palavras-chave: Área de TI. Inovação. Trabalho. Soluções.

Referências:

ARAUJO, Everton Coimbra. Xamarin Forms: Desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma. Editora Casa do Código. 2017. São Paulo. ISBN 8555192412. DIAS, Mariana. 2005. Um novo enfoque para o gerenciamento de projetos de desenvolvimento de software. [Online]. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/ disponiveis/12/12139/.../DissertacaoMarisaVillasBoasDias.pdf. Acesso em: 17 de jun. de 2017. CAMPOS, Augusto. 2014. Arduino: o que é e para que serve. [Online]. [Citado em: 15 de nov. de 2014]. Disponível em: http://br-arduino.org/2014/11/arduino-o-que-e-e-pra-que-serve.html. Acesso em: 05 de jun. de 2017. JQUERY. 2017. O que é jQuery? [Online]. Disponível em: http://jquery.com/. Acesso em: 05 de jun. de 2017. FERREIRA, Bruna. et al. 2016. Irrigação automatizada com plataforma Arduino em casa de vegetação na Universidade Federal Rural da Amazônia. [Online]. Disponível em: http://www.confea.org.br/media/contecc2016/agronomia/ irriga%C3%A7%C3%A3o%20automatizada%20com%20plataforma%20arduino%20em%20casa%20de%20vegeta%C3%A7%C3%A3o%20na%20universidade%20federal%20rural%20da%20amaz%C3%B4nia.pdf. Acesso em: 16 de jun. de 2017. NETBEANS. 2017. Bem-Vindo ao NetBeans e ao site www.netbeans.org. [Online]. Disponível em: https://netbeans.org/index_pt_PT.html. Acesso em: 05 de jun. de 2017. PINHO, Márcio. 2017. Conceitos Básicos de Programação. [Online]. Disponível em: http://www.inf.pucrs.br/~pinho/LaproI/ConceitosBasicos/ConceitosBasicos.html. Acesso em: 17 de jul. de 2017. SANTOS, Isaias. 2012. Bem-vindo ao Mundo da Robótica. [Online]. Disponível em: http://www.roboticanaescola.com.br/. Acessado em 15 de julho de 2015. SEJA LIVRE. 2017. Fritzing – Circuitos eletrônicos e desenhos de PCB para Arduino no Linux. [Online]. Disponível em: http://sejalivre.org/fritzing-circuitos-eletronicos-e-desenhos-de-pcb-para-arduino-no-linux/. Acesso em: 05 de jun. de 2017. VASCONSELOS, Osvaldo. 2011. Computação Embarcada. [Online]. [Citado em: 05 de ago. de 2011]. Disponível em: http://osvaldovasconcelos.blogspot. com.br/2011/08/computacao-embarcada.html. Acesso em: 09 de jun. de 2017. VISUAL STUDIO. 2017. Para editar o seu código. [Online]. Disponível em: https://www.visualstudio.com/pt-br/vs/ide/. Acesso em: 11 de jun. de 2017.

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE

Trabalho de: GUSTAVO KNOB CABRAL (gustavo_knob98@hotmail.com), LUCAS RODRIGO DRESCH (lucasrodrigo_@hotmail.com). **Orientado por**: ALEXANDRE ARENHARDT KNOB (alexandre@abase.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), MAURICIO SCHIAVO (mauricioschiavo@setrem.com.br), RODRIGO SCHIECK (rodrigoschieck@setrem.com.br).

Resumo:

A realização do presente estudo se deu tendo como tema o desenvolvimento de novos sites e programas que sejam inovadores, com a montagem de web sites para novos talentos de futebol, um programa para cadastro de clientes, a montagem de um Arduino que é um jogo de caminhões e a instalação de um bakcup no Windows Server 2008 e sua ativação do firewall. O principal objetivo foi a elaboração de sistemas inovadores focando principalmente para revelações de novos talentos nos esportes. O problema que moveu para a criação de sistemas inovadores, onde o mesmo foi discutido com o grupo para saber o que elaborar e também foi debatido com os professores para ter sua respectiva opinião, no decorrer se utilizou da internet como meio para pesquisa e tirar as duvidas. Onde se desenvolveu um site em várias linguagens de programação, principalmente as que se estudou em aula e também pesquisadas na internet: PHP, ASP.NET C#, HTML. Implantou-se um website para revelar novos talentos do futebol de campo, e também com algumas funções extras no site, utilizando às linguagens de programação citadas a cima. Foi desenvolvido um esquema de segurança para redes de servidores nos sistemas operacionais Windows e Linux, utilizando o software Oracle VM VirtualBox.. Primeiramente para se decidir o que fazer foi analisado todo o aprendizado durante o semestre e debatido com os professores com as supostas ideias que foram aparecendo durante o semestre, depois dando início as atividades foram encontradas mais algumas dificuldades, e essa fizeram ter algumas mudanças no desenvolver das atividades, mas também tendo um enorme aprendizado com essas dificuldades. Como resultado se teve um website para PHP onde nele jovens com talento para esportes postarem vídeos e fotos e colocam suas descrições, para C# se criou um cadastro para clientes de uma empresa para facilitar o atendimento, em gerenciamento de servidores se ativou o firewall para auxiliar a proteção do servidor, e com o arduino se criou um jogo de caminhão onde o jogador deve desviar dos pontos que viesse em sua direção. Se aprendeu muito durante o semestre principalmente na área de programação, e também na área de robótica que foi uma área inovadora. Tendo como tema a criação de um sistema inovador os objetivos

foram alcançados, com o desenvolvimento de um web site para novos talentos, um cadastro de clientes, um jogo no arduino e com a proteção dos servidores funcionando.
Palavras-chave: Software. Programação. Inovação.

Referências:

BR-ARDUINO. 2011, Arduíno [Online]. Disponível em:http://br-arduino.org/ 2014/11/arduino-o-que-e-e-pra-que-serve.html. Acesso em:28/06/2017.
CANALTECH. 2015, JavaScript. [Online]. Disponível em: https://canaltech.com.br /materia/internet/O-que-e-e-como-funciona-a-linguagem-JavaScript/.Acesso em:28/06/2017.
CLUBEDOSGEEKS. 2013, Fritzing. [Online]. Disponível em: http://clubedosgeeks. com.br/programacao/arduino/para-que-e-usado-o-fr. Acesso em:28/06/2017.
ELETRONICADIDATICA. 2017, Protoboard. [Online]. Disponível em: http://www.eletronicadidatica.com.br/protoboard.html. Acesso em:28/06/2017.
SECURE.PHP.NET. 2017. Php. [Online]. Disponível em: https://secure.php.net/ copyright.php. Acesso em: 27/06/2017.
MICROSOFT. 2017, C#. [Online]. Disponível em: https://docs.microsoft.com/pt-br/dotnet/csharp/csharp. Acesso em: 26/06/2017.
_____. 2017. Asp.Net. [Online]. Disponível em: https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/dd566231.aspx. Acesso em:26/06/2017.
_____. 2017, Microsoft Visual Studio. [Online]. Disponível em: https://www.microsoft.com/pt. Acesso em : 26/06/2017.
SIGNIFICADOS. 2011, Html. [Online]. Disponível em: https://tableless.com.br/o-que-html-basico/. Acesso em: 26/06/2017.
TABLESS. 2017. Mvc. [Online]. Disponível em: https://tableless.com.br/mvc-afinal-e-o-que/. Acesso em: 26/06/2017.
TABLESS. 2017, Css. [Online]. Disponível em: http://tableless.github.io /iniciantes/manual/css/. Acesso em: 26/06/2017.
TECHTUDO. 2014, Netbeans. [Online]. Disponível em: http://www.techtudo. com.br/tudo-sobre/netbeans-ide.html. Acesso em: 27/062017.

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES INSTITUCIONAIS EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO WEB

Trabalho de: LEONARDO PENZ (leonardopenz99@gmail.com). **Orientado por**: MAURICIO SCHIAVO (mauricioschiavo@setrem.com.br).

Resumo:

A busca pelo sucesso de uma instituição faz com que a mesma procure meios para que esse objetivo seja alcançado e, consequentemente se torne uma empresa renomada e consolidada no mercado. A imagem de uma empresa é, por muitas vezes, um dos pontos mais importantes e acaba sendo um grande diferencial, pois cria uma maior aproximação perante ao consumidor e transmite credibilidade e confiança. Porém, o trabalho de consolidação de uma empresa no mercado não é uma tarefa fácil e requer muito trabalho, planejamento e uma série de estratégias. O Marketing Digital segue essa linha de pensamento e, agregado a um bom produto ou serviço, pode abrir caminhos para que a empresa seja reconhecida no mercado em que está inserida. Com o objetivo de auxiliar empresas na busca pela qualidade de imagem no meio digital, trabalhou-se no desenvolvimento de websites institucionais. Para o desenvolvimento foi utilizada a plataforma de desenvolvimento ASP.NET, linguagem de programação C#, o padrão de arquitetura de software MVC, HTML, CSS, JavaScript, Frameworks Bootstrap e Foundation e o Sistema Gerenciador de Banco de Dados MySQL Query Browser. Durante o estágio foram desenvolvidos três websites institucionais, o primeiro para a empresa Álamo Industria e Comércio (Santo Ângelo - RS), o segundo para o projeto Loucos Pela Vida (realizado pelo COMAD com o apoio da Global Communities Brasil, de Horizontina – RS) e o terceiro para a Via Certa Financiadora (Santo Cristo – RS). Além dos websites, trabalhou-se no desenvolvimento de uma área de comunicações para a empresa Mais Natural (Três de Maio – RS), denominada Área do Franqueado. Com o produto do desenvolvimento, chegou-se ao objetivo geral do projeto comprovou-se as hipóteses levantadas no início do desenvolvimento.
Palavras-chave: Desenvolvimento. WebSites. Marketing Digital.

Referências:

DIMES, Troy. 2015. JavaScript: Um Guia para Aprender a Linguagem de Programação JavaScript – JavaScript. Editora Babelcube Inc., ISBN 9781507124048.

HORSTMAN, Cay S.; CORNELL, Gary. 1999. CoreJava 2 – Volume 1 – Fundamentos – Programação

Orientada à Objetos. São Paulo, SP: Makron Books, ISBN 8534612250.

INOFLY. 2016. Missão. [Online]. http://inofly.com.br/br/quem-somos-inofly. Acessado em 08 de Jun. de 2016.

_____. 2016. Valores. [Online]. http://inofly.com.br/br/conheca-o-dna-da-inofly. Acessado em 08 de Jun. de 2016.

LOBO, Edson J. R.. 2008. Curso prático de MySQL – MySQL. São Paulo, SP: Digerati Books, ISBN 9788560480982.

MARTIN, James. 1994. Princípios de análise e projeto baseados em objetos – Encapsulamento. Rio de Janeiro, RJ: Editora Campus, ISBN 857001872X.

MICROSOFT. 2016. ASP.NET MVC 2. [Online] Disponível em: https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/dd394709(v=vs.100).aspx. Acesso em: 20 ago 2016.
REMOALDO, Pedro. 2008. O Guia Prático do Dreamweaver CS3 com PHP, JavaScript e Ajax – MySQL Query Browser. Portugal: Editora Centro Atlântico, ISBN 9789896150587.

TAVARES, Nelson Sadala. 2009. Introdução a Linguagem C# - Conceitos Básicos – Atributos. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575428.

_____. 2009. C# Introdução A Programação Orientada A Objetos – Classe. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575459.

_____. 2009. Introdução a Linguagem C# - Conceitos Básicos – C#. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575428.

_____. 2009. Introdução a Linguagem C# - Conceitos Básicos – Métodos. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575428.

_____. 2009. Introdução a Linguagem C# - Conceitos Básicos – .NET. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575428.

_____. 2009. C# Introdução A Programação Orientada A Objetos – Objeto. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575459.

_____. 2009. Introdução a Linguagem C# - Conceitos Básicos – Visual Studio. Taquaritinga, SP: Editora Clube de Autores, ISBN 9788591575428.

SEBESTA, Robert W.. 2009. Conceitos de Linguagens de Programação – Herança. Porto Alegre, RS: Bookman Editora, ISBN 9788577808625.

SILVA, Maurício S.. 2014. Foundation for Sites: Aprenda a criar páginas web com uso do framework responsivo mais avançado do mundo – Foundation Framework. São Paulo, SP: Novatec Editora, ISBN 9788575224069.

SINTES, Anthony. 2002. Aprenda Programação Orientada a Objetos em 21 Dias – Polimorfismo. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, ISBN 853461461X.

SORIANO, Ferran. 2009. A Bola não entra por acaso – Estratégias inovadoras de gestão inspiradas no mundo do futebol. – Epígrafe. São Paulo, SP: Editora Lafonte Ltda, ISBN 9788581861395.

STRUTZEL, Tercio. 2015. Presença Digital - Estratégias eficazes para posicionar sua marca pessoal ou corporativa na web – Web Design Responsivo. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books Editora, ISBN 9788576089025.

DESENVOLVIMENTO DO JOGO DE ALFABETIZAÇÃO E MEMÓRIA UTILIZANDO A PLATAFORMA SCRATCH

Trabalho de: CARLOS AUGUSTO PIEPER (capieper.pieper@gmail.com), EVANDRO ROSANELLI DA SILVA (rosanellievandro@gmail.com), LUIZ HENRIQUE ROSANELLI DA CRUZ (luizhenrique6346@gmail.com), MATEUS PRESTES BORGES (mateusprestes.1221@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:

O presente estudado apresenta o uso de jogos nas escolas, que segundo diversas pesquisas pode auxiliar no aprendizado do alfabeto, para que haja uma melhora na capacidade de memorizar, principalmente da parte das crianças e também no ensino do alfabeto para os mesmos, de forma mais divertida, interessante e efetiva, algo que facilita o trabalho dos professores e faz com que os alunos tenham maior interesse em aprender o alfabeto, pois as aulas serão diferentes do normal e seria possível ter entretenimento enquanto aprende, já que o jogo da memória é puro entretenimento para muitas crianças. Os problemas que moveram este estudo foram: a dificuldade das pessoas em aprender coisas simples, como alfabeto, e a falta de memorização de conteúdo da parte de crianças e pré-adolescentes. Para fazer esse trabalho foi utilizada uma abordagem voltada para o âmbito social, já que o este trabalho visa aplicar outro método de ensino do alfabeto para crianças na faixa etária adequada para este aprendizado. No procedimento, foi usada em maior parte a pesquisa de campo com crianças, já que era necessária a opinião de pessoas na faixa etária adequada para o uso do jogo. Na pesquisa feita para que o jogo fosse desenvolvido, os principais instrumentos usados foram: a internet com os dados sobre a educação brasileira nos dias atuais, que indicam a ineficiência dos métodos de ensino atuais e também mostram que as crianças não gostam de estar na sala aprendendo do jeito considerado convencional e também uma pesquisa feita com 6 crianças e uma professora. Depois que a pesquisa foi feita, foi possível entender que esse método realmente é mais eficiente e atrativo para as crianças, e que funciona de um jeito melhor, pois as crianças não deixam de aprender, mas também não deixam de se divertir enquanto aprendem, e conseguem entender com facilidade o objetivo do jogo.

Palavras-chave: Ensino. Alfabeto. Jogos.

Referências:

JOGOS EDUCATIVOS. 2017. O que são Jogos Educativos. [online]. Disponível em: http://jogos-educativos.info/ Acesso em 30 Mai. 2017. SCRATCHBRASIL. 2014 .Scratch. [online]. Disponível em: http://www.scratchbrasil.net.br/index.php/sobre-o-scratch.html Acesso em 30 Mai. 2017. PEREIRA, André Luiz. 2012. O que é script? [online]. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm Acesso em 1 Jun 2012. PAES, Rodrigo de Barros. 2016. Introdução à programação com a linguagem C. [online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Asu_CwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Acesso em 28 Jun 2017.

DESENVOLVIMENTO DO JOGO EDUCATIVO HERO OF ENGLISH UTILIZANDO A FERRAMENTA SCRATCH

Trabalho de: ELIAS AUGUSTO GIRARDI MIRANDA (eliasmiranda950@gmail.com), JETER ELIEL SCHEER (jeterscheer64@gmail.com), JOÃO VITOR BARCHFELD (joaovitorbarchfelld@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:

O desenvolvimento do estudo se deu tendo como proposta a criação de um jogo educativo utilizando a ferramenta Scratch, que visa o aprendizado de crianças do ensino básico. A realização do trabalho se deu com o objetivo de mostrar para as crianças do 6º ano do ensino básico uma nova forma de ensinar e aprender, de uma forma divertida, descontraída fazendo com que assim as crianças possam prestar melhor a atenção e assim fazer com que elas mostrem interesse pelo jogo e pelo inglês. O projeto de pesquisa teve como tema um game intuitivo com animais e o alfabeto em inglês, com uma pesquisa de abordagem dialética através de conversas com professores, observações sobre seu funcionamento e testes para ser proposto o que viria a ser feito com o jogo. Como resultado da criação do estudo foi possível perceber que as crianças têm sim maior interesse em aprender quando foge da rotina normal de cadernos e livros e usa-se jogos e materiais áudio visuais.

Palavras-chave: Diversão. Aprendizado. Estudo.

Referências:

NICOLETTI, Angelita A. M e FILHO, Raulito R.G LIMA, Maria do Carmo Fernanda, DA SILVA, Vanessa Valeria Soares, SILVA, Maria Emília Lins. 2008. Jogos Educativos No Âmbito Educacional: Um Estudo

Sobre o Uso Dos Jogos No Projeto MAIS Na Rede Municipal de Recife., [online] disponível em: https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2009.2/jogos%20educativos%20no%20mbito%20educacional%20um%20estudo%20sobre%20o%20uso.pdf Acesso em: 25 de mai. de 2017.
PEREIRA, André Luiz. 2012. O que é Script? [online]. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm Acesso em: 25 de mai. 2017
MARJI, Majed. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Scratch. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v =onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017
_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Movimento. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v =onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017
_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Aparência. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC#v =onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017
_____. 2014. Aprenda a Programar com Scratch: Som. São Paulo: Novatec Editora Ltda. ISBN: 978-857522-312-3. [online] Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEINzAC# v=onepage&q&f=false . Acesso em: 25 de mai. De 2017
TOLEDO, Flávio. 2017. Introdução a Programação. [online]. Disponível em: http://brasilescola.uol.com.br/informatica/introducao-a-programacao.htm Acesso em: 30 de maio de 2017.

DESENVOLVIMENTO DO JOGO EDUCATIVO MATEMÁTICO DENOMINADO - SONIC'S MATH

Trabalho de: CHRISTIAN RAFAEL BONES (boneschristian16@gmail.com), MATHEUS IAGO FAORO (matheusfaoro@gmail.com), WESLEY ANDREI PFINGSTAG (wesleypfingstag43@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:

O presente trabalho teve como estimulo apresentar a alunos e pessoas um jogo de matemática que faz perguntas sobre contas de adição e subtração, onde o aluno acertando passa para a próxima fase. Através do trabalho o conhecimento foi difundido de maneira simples e prática capaz de sanar dúvidas e aplicar aprendizagem ao estudante. Cada nível condiz com uma dificuldade diferenciada uma da outra, fazendo no início algo descomplicado de resolver e conforme o nível aumenta a dificuldade de resolver as equações foi mais complexo. De certa forma o objetivo geral é aplicar o jogo através de um determinado domínio (online) fazendo com que cada pessoa que acesse, jogue como modo de diversão ou de estudo. Para que nossos objetivos fossem alcançados, utilizou-se a metodologia de abordagem dialética, o procedimento qualitativo e a técnica experimental. Com êxito nos objetivos e na apresentação pode-se ter conhecimento e experiência em preparação para o aproveitamento de oportunidades que podem ser utilizadas. Os resultados foram buscados dentro da escola de ensino fundamental Espirito Santo em Horizontina onde teve maior aceitação pela maioria dos alunos e professores. Na presente data em que foi realizada atividade de campo, foi entrevistada a professora de matemática Solange Mattjie, a diretora Carmen Garbrecht, ambas comentaram que os jogos educativos são um ótimo método de ensino e que o jogo atende as necessidades básicas de ensino.

Palavras-chave: Matemática. Aprendizagem. Diversão.

Referências:

MARJI, Majed. 2014. Aprendendo a programar com o Scratch. São Paulo. Novatec Editora ISBN: 978-85-7522-312-3 [online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6AEIN zAC#v=onepage&q&f=false. Acessado em: 17 de maio de 2017.
_____, Majed. 2014. Aprendendo a programar com o Scratch. São Paulo. Novatec Editora ISBN: 978-85-7522-312-3 [online].

JOGOS-EDUCATIVOS. 2017. Importância dos jogos educativos. Distrito Federal. Kerdna Produção Editorial. [online]. Disponível em: http://jogos-educativos.info/. Acessado: 27 de maio de 2017.
RUSK, Natalie, BESSEN, Lauren. 2017. Começar no Scratch. Portugal. PT Comunicações. [online]. Disponível em: http://kids.sapo.pt/scratch/ ajuda/comecar_scratch. Acessado: 16 de maio de 2017.
PINTO, Mauricio, MARTINS, Maria. 2011. Tutorial Scratch – Conceitos básicos. São Paulo. Projeto XO-UNICAMP. [online]. Disponível em: http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/2828.pdf. Acessado: 15 de maio de 2017.
_____, Mauricio, Lauren, Lauren. 2017. Começar no Scratch. Portugal. PT Comunicações. [online].

DESENVOLVIMENTO DO JOGO MATEMATICA EM AÇÃO UTILIZANDO A PLATAFORMA SCRATCH

Trabalho de: FERNANDO RENAN SCHUL SINCHAK (schulfernando@gmail.com), VITOR EDUARDO MHOR (vitormhor@gmail.com). **Orientado por**: DANIELE ROSSI (dani@setrem.com.br), FABIANE LUIZA KLAUS (fabiane@setrem.com.br), Francisco Adriano Moraes de Lima (franciscolima@setrem.com.br), JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:

O desenvolvimento do tema do presente estudo se deu tendo como proposta a criação de um jogo de matemática na plataforma Scracth com o intuito de ajudar pessoas com dificuldade na disciplina. Este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados do jogo que foi desenvolvido na plataforma, no qual foi intitulado de Matemática em Ação, ele tem o objetivo de desenvolver o raciocínio de crianças e jovens na disciplina de matemática através de equações, o problema que levou o grupo a fazer este trabalho foi a dificuldade de algumas pessoas na disciplina de matemática, o jogo foi executado em plataformas em estilo 2D como o famoso Super Mario, Street Fighter, Sonic e jogos parecidos que marcaram época. No começo de cada fase foi mostrado uma equação que deveria ser respondida corretamente no fim de cada level, porém para chegar no final deles ao jogador deve passar por cada desafio da fase como pular plataformas com espaços, que se o jogador cair ele tem que recomeçar a fase. Para o usuário passar de fase ela tem que resolver a equação no fim de cada nível, dependendo da resposta, se estiver certa você passa, se errar começa o nível de novo, por fim o jogo tem como ajudar as pessoas com problemas em resolver questões matemáticas com maior facilidade de uma maneira divertida e fácil, a jogabilidade dele é toda controlada pela resposta que o usuário escrever na barra de texto na parte inferior da tela. O jogo contou com 6 fases com equações mais fáceis nos 3 primeiros níveis e após isso a dificuldade das questões vai aumentando até o final. O jogo foi levado para ser avaliado por crianças em uma escola, a qual não nos permitiu fotografar os alunos mas autorizou com que elas falassem a respeito do jogo, das 5 crianças que jogaram todas conseguiram passar pelas fases e que todos gostaram do jogo.

Palavras-chave: Equações. Desafios. Matemática.

Referências:

MARJI, Majed. 2014. Aprenda a programar com o Scratch. [Online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&printsec=frontcover &dq=scratch&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjehNSRleTTAhWEi5AKHTADBrEQ6A EINz AC#v=onepage&q&f=false ISBN 987-85-7522-312-3 p21). Acesso em 31 mai de 2017.
PASSERINO, Liliana. 2017. Avaliação de Jogos Educativos Computadorizados. [Online]. Disponível em: http://www.c5.cl/tise98/html/trabajos/jogosed/. Acesso em 31 mai de 2017.
GONÇALVES, Susana. 2014. Scratch, linguagem gráfica de programação para crianças. [Online]. Disponível em: http://www.cromitos.com/2014/02/22/scratch-linguagem-grafica-de-programacao-para-criancas/. Acesso em 31 mai de 2017.
WIKI.SCRATCH. 2016. Script. [Online]. Disponível em: https://wiki.scratch.mit.edu/ wiki/Script Acesso em 31 mai de 2017

DESENVOLVIMENTO DO JOGO NA PLATAFORMA SCRATCH TENDO COMO TEMA O INGLÊS

Trabalho de: KAUE BOENO (k4u3b03n0@gmail.com). **Orientado por**: JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:
Os jogos educativos têm sido cada vez mais essenciais para o ensino em sala de aula, trazendo a diversão para as matérias menos interessantes. A língua inglesa para muitas pessoas e complicada, as mesmas tem problemas quanto a conjugação de verbos nos tempos verbais, existem 2 tipos de verbos, o regulares ou verbos simples, e os irregulares que mudam sua escrita e forma de pronuncia, mas não o seu significado. O objetivo desse trabalho foi simplesmente auxiliar estudantes do ensino médio a ter uma ferramenta de acesso online, que se possa praticar e aprender um pouco sobre os verbos irregulares. Utilizando a conversa entre a dupla, na experiência que foram retirados de livros e sites, foi criado na plataforma online Scratch. O jogo como uma ferramenta de ensino pode ajudar e muito esses jovens, pois para realmente saber sobre verbos irregulares precisasse apenas da pratica, pratica a qual os adolescentes não a fazem mais por meio de escrita manual, e sim com olhos vidrados nas telas dos dispositivos, sendo moveis ou não. Utilizando de métodos qualitativos, de aplicação, analise, observação e testes, foi pensando na criação do jogo Test for English GOKU EDITION. Com resultados positivos em relação ao jogo, mas com uma questão preocupante sobre o nível de conhecimento de alunos do 3°ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Madre Madalena, porem essa preocupação não abrange apenas essa escola, mas sim muitas outras e de todas as regiões do Brasil. Nível que se não encontrarmos maneiras de aumentá-los, tendem a cair significativamente, resultando em uma população que vive no mundo da modernidade, dos avanços tecnológicos e de novas ideias, e não talvez não entendam como funcionam porque não tem o conhecimento sobre o inglês o suficiente para manejá-los, com isso os educadores devem usar todas as ferramentas ao favor de seus alunos que obtiveram uma taxa de acertos menor que 50%.
Palavras-chave: Jogos Educativos - Scratch - Inglês

Referências:

MSDN.MICROSOFT, 2017. O básico: Como a programação funciona. [Online] Disponível em: <https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/ms172579(v=vs.90).aspx#Próximasetapas> Acessado em: 31 de maio de 2017.

MORRIMOTO, Carlos E. 2007. Linguagens de programação. [Online]. Disponível em: http://www.hardware.com.br/artigos/linguagens/. Acessado em: 31 de maio de 2017.

MAJED, Marji, 2014. Learn to Program with Scratch. São Paulo - SP: NOVATEC. Primeira edição.

MURCIA, Juan Antonio Moreno, 2015. Aprendizagem através do jogo. [online] disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Aprendizagem_atrav%C3%A9s_do_jogo.html?hl=pt-BR&id=vKVkAAAACAAJ&redir_esc=y. Acessado em: 18 de Junho de 2017.

DESENVOLVIMENTO DO JOGO SOBRE SIGLAS DOS ESTADOS BRASILEIROS

Trabalho de: ELIZANDRO FOLLMER NEUHAUS (haxxlee@hotmail.com), SAMUEL MATIAS HEIS (samuelbvb01@hotmail.com). **Orientado por**: EDINEI DANIEL STEFFEN (edinei@setrem.com.br), JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).

Resumo:
Com estudos realizados e práticas através do Scratch com a finalidade de construir um jogo educativo para crianças e jovens, abordou-se uma metodologia dialética onde houve experiências que demostraram dificuldades na questão da elaboração do jogo, troca de ideias, pesquisas que influenciaram no jogo, sendo que várias vezes se apresentou uma certa indefinição e conflitos de ideias, também obteve uma abordagem qualitativa, que visou a expansão de conhecimentos e a apresentação dos resultados. O objetivo foi um problema apresentado, ou de certa forma a finalidade do jogo, pois a proposta inicial era trazer ao projeto algo diferenciado e comercial, procurando figurantes que chamam a atenção de crianças e jovens, com essa ideia trouxe ao jogo figuras que estão relacionadas ao cinema e ao público alvo do jogo, e com isso trazer ao jogador uma nova performance. Foi então questionado uma ideia principal que tenha um assunto relacionado a geografia e que gerasse ensinos ao jogador, desta forma toda questão perguntada com sua resposta correta daria movimentos de dança ao personagem aumentando a pontuação e vencendo as dificuldades que o jogo apresenta. O objetivo do jogo envolvendo vários aspectos como dança, animações, pontuações, música e geografia teve que ser desenvolvido, no entanto realizado com ajuda e discussões sobre o tema do jogo, o próximo passo realizou-se com a busca dos personagens e o tema. Com base na parte gráfica do jogo foi atribuído a pesquisa de imagens no Google os vingadores, tema no qual o cinema mundial tem muitos

telespectadores e na maioria deles são crianças e jovens, essas imagens durante a pesquisa teve uma nova jornada que encaminhou o trabalho com gif's. Essas gif's são responsáveis pela animação do personagem e exercem a função de gráfico principal do jogo, visando ainda mais a comercialização do jogo através da animação. Após esses processos a busca foi direcionada a um objetivo que e buscar a atenção do jogador ao tema do jogo que no qual traz ensinos e gera dúvidas sobre a matéria da geografia com afins de se apresentar como um jogo educativo. A utilização do Scratch é realizada em todo esse processo, a prática foi desenvolvida logo após o início das ideias, na programação dessas ideias apresentou-se muita dificuldade e problemas para que o jogo funcionasse da maneira correta para encaixar-se com as ideias propostas, quase indispensável a pesquisa nesse processo, além de consultas com pessoas que já trabalharam com o Scratch que resultou na construção do jogo através do mesmo. Tendo como resultado a aplicação do jogo com 22 estudantes de uma escola, percebeu-se muitas tentativas e erros cometidos por falta de acentuação e atenção, buscando dessa forma fixar cada vez mais os estados brasileiros com suas respectivas siglas, para o jogador e sua aprendizagem através de um jogo.

Palavras-chave: Ideias. Jogo. Scratch.

Referências:

IPED, 2017. Importância dos jogos computadorizados na educação. [online]. Disponível em: https://www.iped.com.br/materias/educacao-e-pedagogia/importanci a-jogos-computadorizados-educacao.html. Acesso em 24 de maio de 2017.

GONÇALVES, Sergio Henrique Torres, WERNER, Claudete. 2017. Conceitos e desenvolvimento de jogos digitais educativos. [online]. Disponível em: http://web.unipar.br/~seinpar/yc/publicacao/sergio_henrique_torres_gon%c3%a7alves.pdf. Acesso em 30 de maio de 2017.

LAMIM, Jonathan. 2008. O que é Programação de Computadores. [online]. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/1310/o_que_e_programa cao_de_computadores. Acesso em 30 de maio de 2017.

MARJI, Majed. 2014. Aprenda a programar com Scratch. [online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=0IvyAwAAQBAJ&pg=PA15&dq=o+que+%C3%A9+scratch?&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjD3sqCmYbVAhUBE5AKHTwABVA Q6AEIJzAB#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20scratch%3F&f=false. Acesso em 30 maio de 2017.

DOMÓTICA

Trabalho de: DOUGLAS WILLERS LUDWIG (douglaswillersl@gmail.com), VITOR HENRIQUE SELZLER (vitorhselzler@gmail.com). **Orientado por**: Rodrigo Shieck (rodrigoshieck@setrem.com.br).

Resumo:

Esta pesquisa, das áreas de informática e automação, teve como tema a domótica, como ela funciona, seus modos, bem como ela é utilizada atualmente na sociedade. O objetivo principal foi encontrar novas maneiras de melhorar o acesso e a utilização da domótica nas classes mais pobres da sociedade, viabilizando um custo menor e mais acessível. O problema que moveu o estudo é que a domótica possa ser acessível a todos, porém atualmente o custo é alto para a implementação. Mas as plataformas open source como Arduino e Android trazem essa automação mais perto para a realidade das classes mais baixas, pois possuem um custo baixo para a implementação, que pode ser feita pelo próprio usuário, claro, que tenha o conhecimento necessário para a implementação. Visando alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizadas metodologias com abordagens, procedimentais e técnicas. Utilizou-se da abordagem dialética, onde é usada a arte da discussão de opiniões de ideias, a abordagem da pesquisa e bibliográfica, baseando-se em obras escritas por autores a respeito do assunto e a abordagem de observação, examinando os fatos ou fenômenos que se desejam analisar. Para que a realização fosse possível, utilizou-se de conhecimentos sobre a plataforma Arduino e principalmente Informática, objetivando a extração máxima de dados e informações para a verificação da automação onde a análise dos dados deu-se através de produção textual discursiva.O resultado é que a domótica se tornou acessível, junto com as placas Arduino, com um custo relativamente baixo para a automação de pequenas e médias residências, onde as pessoas de todas as classes podem conseguir esse acesso. Ela pode ser separada em dois tipos, onde uma o usuário deve se acostumar a ela e a outra onde o sistema deve compreender e entender as necessidades diárias do usuário. Nisso, notou-se que a busca pela comodidade e praticidade só aumenta, com isso, o Arduino somado a domótica, proporciona vantagens expressivas para os usuários, pois pode ser feito uma automatização muito maior do que de apenas portas e luminárias. Como exemplo disso, pode se citar a automatização do ar-condicionado, cortinas (blackouts), sensores de incêndio, umidade do solo (para o controle de irrigação de estufas, jardins, gramados) e do ar (principalmente em casas com moradores com problemas pulmonares ou com idade avançada). Com a realização desse estudo chegou-se ao resultado de que a placa Arduino torna

domótica uma realidade mais próxima das classes com poder aquisitivo mais baixo, mas que é consumidora das novas tecnologias, por terem um custo baixo e acessível.
Palavras-chave: Arduino. Automação residencial. Domótica. Custo acessível.

Referências:

ALECRIM, Emerson. 2007. Vinte dicas para o Word. [Online]. Citado em 27 de outubro de 2007. Disponível em:http://www.infowester.com/dicasword.php. Acesso em 12 de maio de 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2009. Míni Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. 7ª ed. Curitiba. Positivo. ISBN: 978857472959-6.

FONSECA, Erika Guimarães Pereira de, et. al. 2013.Introdução ao kit de desenvolvimento Arduino.[Online]. Disponível em:http://www.telecom.uff.br/pet/petws/downloads/tutoriais/arduino/Tut_Arduino.pdfAcesso em 17 de jun. de 2017.

LINS, Vitor, MOURA, Waldson.2010.DOMÓTICA: AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL.[Online]. Disponível em:http://www.unibratec.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2010/12/lins_moura.pdf. Acesso em 17 de jun. de 2017.

SGARBI, Julio, TONIDANDEL, Flavio.Domótica Inteligente: Automação Residencial baseada em Comportamento.[Online]. Disponível em:http://fei.edu.br/~flaviot/pub_arquivos/WTDIA06.pdf. Acesso em 05 de jun.de 2017.
_____.Domótica Inteligente: Automação Residencial baseada em Comportamento.[Online]. Disponível em:http://fei.edu.br/~flaviot/pub_arquivos/WTDIA06.pdf. Acesso em 05 de jun. de 2017.
_____.Domótica Inteligente: Automação Residencial baseada em Comportamento.[Online]. Disponível em:http://fei.edu.br/~flaviot/pub_arquivos/WTDIA06.pdf. Acesso em 05 de jun. de 2017.

SIQUEIRA, Bruno Rodrigues. Apostila de PHP. [Online]. Disponível em:http://www.etelg.com.br/paginaete/downloads/informatica/apostila_php.pdf. Acesso em 15 de jun. de 2017.

TEZA, Vanderlei Rabelo.2002. ALGUNS ASPECTOS SOBRE A AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL - DOMÓTICA. [Online]. Disponível em:https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/83015/212312.pdf. Acesso em 16 de jun. de 2017.

TITTEl, Ed, GAITHER, Mark. 1996. 60 minutos para aprender Java. São Paulo. Berkeley Brasil Editora. ISBN: 85-7251-392-2.
_____.1996. 60 minutos para aprender Java. São Paulo. Berkeley Brasil Editora. ISBN: 85-7251-392-2

Universidade Federal do ABC. 2006. Introdução ao IDE Netbeans(Programação Java). [Online]. Disponível em:http://hostel.ufabc.edu.br/~cak/bc0505/bc0505_pratica1_intro_netbeans_2011-1.pdf. Acesso em 17 de jun. de 2017.

ENSINO DAS CORES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS ATRAVÉS DE JOGO EDUCATIVO

Trabalho de: DIEGO RAFAEL KALSCHNE (diegokalschne321@gmail.com), TIAGO DANIEL KALSCHNE (tiagokalschne1997@gmail.com). **Orientado por**: DANIELE ROSSI (dani@setrem.com.br), FABIANE LUIZA KLAUS (fabiane@setrem.com.br), FRANCISCO ADRIANO MORAES DE LIMA (franciscolima1978@yahoo.com), JANAINA ALINE POERSCH (janainapoersch@gmail.com).
Resumo:

O trabalho teve como assunto principal o ensino das cores primárias, secundárias e terciárias. Sendo que o principal objetivo que moveu o trabalho foi o de criar um jogo voltado para a área educacional utilizando a plataforma online Scratch. A criação do jogo “As Cores”, tem como finalidade mostrar na prática o ensinamento das cores primárias, secundárias e terciárias, de uma forma simples, fácil e interativa. Por sua vez, o problema foi como ensinar este conjunto de cores de um jeito que dê um bom entendimento após o assunto ser apresentado. Com o intuito de ter sucesso na criação do jogo foi preciso realizar um estudo mais aprofundado sobre o funcionamento da plataforma Scratch para se ter o entendimento de como ela operava e todas as suas funções existentes, outro aspecto necessário, foi de

se ter um estudo prévio sobre as cores primárias, secundárias e terciárias, para então, poder obter conhecimento suficiente para a criação do jogo, e posteriormente, aplicá-lo ao público que ele estava direcionado. Na metodologia, a abordagem utilizada foi a qualitativa e a dialética, no procedimento a pesquisa bibliográfica e a técnica empregada foi a de observação. Além disso, o jogo precisou ser feito de uma maneira que ele fosse único, para todos aqueles que jogassem eles não pensassem em procurar outro jogo que tivesse o mesmo propósito. Um jogo educativo quando utilizado no ato da aprendizagem sempre há resultados positivos e que favorecem a evolução do usuário. E sempre que um jogo está ligado a informática o resultado é melhor ainda e este é o propósito deste artigo, onde se encontra documentado a criação do jogo As Cores que certamente ajudarão várias pessoas. O jogo As Cores foi aplicado a cinco pessoas adolescentes e adultos, com idades entre 14 e 33 anos, para se ter um feedback do mesmo, e com está aplicação teve-se um resultado positivo em relação ao jogo que foi elogiado pelas pessoas que a aplicação foi feita. Com esses resultados, o objetivo do trabalho de desenvolver um jogo educacional dentro da plataforma Scratch foi alcançado.

Palavras-chave: Cores, jogo educativo, Scratch.

Referências:

GONÇALVES, Sergio Henrique Torres; WERNER, Claudete. 2017. Conceitos e Desenvolvimento de Jogos Digitais Educativos. [Online]. Disponível em: http://web.unipar.br/~seinpar/yc/publicacao/Sergio_Henrique_Torres_Gon%C3%A7alves.pdf Acesso em: 30 de Mai. 2017.

GONÇALVES, Susana. 2014. Scratch, linguagem gráfica de programação para crianças. [Online]. Disponível em: http://www.cromitos.com/2014/02/22/ scratch-linguagem-grafica-de-programacao-para-criancas/ Acesso em: 31 de Mai. 2017.

JUNIOR, Dilermando Piva, NAKAMITI, Gilberto Shigueo, ENGELBRECHT, Angela de Mendonça, BIANCHI, Francisco. 2012. Algoritmos e Programação de Computadores. [Online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=1aPdbFzgi3kC&printsec=frontcover&dq=Algoritmos+e+programa%C3%A7%C3%A3o+de+computadores&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwi56rKM6vzUAhWIiJAKHX26Cf8Q6AEIKDAA#v=onepage&q=Algoritmos%20e%20programa%C3%A7%C3%A3o%20de%20computadores&f=false Acesso em: 09 de Jul. de 2017.

PEREIRA, André Luiz. 2012. O que é Script?. [Online]. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/programacao/1185-o-que-e-script-.htm Acesso em: 30 de Mai. 2017.

VARELA, Helton. 2017. Scratch: Um jeito divertido de aprender programação. [Online]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=DtglDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=scratch&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiAz9icrpvUAhWHnJAKHRkJBOYQ6AEIMjAB#v=onepage& q&f=false Acesso em: 31 de Mai. 2017.

ESTUDO E VIABILIDADE DE REDUNDÂNCIA DE SERVIDORES ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE VIRTUALIZAÇÃO EM COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NOROESTE DO ESTADO

Trabalho de: ÉDER JÚNIOR ANDERLE (ederjuniora@hotmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

O estudo consiste na viabilidade e redundância de servidores através de ferramentas de virtualização, após o conhecimento do que seria feito no decorrer do estágio, foi ficando claro o que precisaria ser pesquisado para que viabilizasse o processo de virtualização com servidores, constatando então que esse processo seria demorado e teria que ser feito toda uma nova estruturação de rede na cooperativa. O objetivo do projeto foi viabilizar uma boa virtualização com servidores, tendo muito estudo para que isso se tornasse possível, além de uma nova estruturação de rede na cooperativa. O problema vem por meio de mostrar uma pesquisa satisfatória para que a cooperativa estabeleça uma forma pratica e eficiente de fazer a virtualização. A metodologia é definida como o estudo dos métodos pela qual irão caracterizar e identificar todas as etapas desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento e coleta de informações visando atender os objetivos propostos no trabalho. Logo após da elaboração do tema do projeto foi-se pensando formas para a elaboração da pesquisa para saber como seria a melhor forma de

efetuar a virtualização em servidores. Deu-se então iniciada a pesquisa, como o objetivo era a fazer o estudo e trazer a melhor forma de se fazer a virtualização deu-se como alcançado pois surgiram várias alternativas a serem desenvolvidas, por fim escolheu-se a virtualização pelo Hyper-v que traria mais benefícios e está diretamente mais ligada ao sistema Windows que até então a cooperativa utiliza. Logo as hipóteses vieram a se confirmar pois trouxeram várias alternativas para se fazer a virtualização, mas escolheu-se a mais convincente e a mais eficiente no momento para a cooperativa. Ainda aprendeu-se como é feito o trabalho em uma cooperativa, como é todo a formação e manutenção de todo o sistema de informática da cooperativa. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados para mostrar a cooperativa o melhor jeito de fazer a virtualização, mostrando ainda como desenvolver o melhor desempenho para a cooperativa.

Palavras-chave: Cooperativa Servidor. Routerboard.

Referências:

LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Apud. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. E FACHIN, Odilia. (2001) Metodologia da pesquisa: Técnica de Testes. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Abordagem dialética. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Técnica da Observação.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Qualitativa .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. (1986) GIL, Antônio Carlos. (2002) Metodologia da pesquisa: Pesquisa Bibliográfica .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.

MONTEIRO, JULIO, 2015. Memória RAM [Online] Disponível em http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/02/o-que-e-memoria-ram-e-qual-sua-funcao.html. Acessado em 29 de nov. de 2016

MICROSOFT. 2016. Hyper-v. [Online] Disponível em https://msdn.microsoft.com/pt-br/library/hh831531(v=ws.11).aspx. Acessado em 18 de nov. de 2016

MORIMOTO, Carlos E. 2007. Processador. [Online] Disponível em http://www.hardware.com.br/termos/processador. Acessado em 19 de nov. de 2016

_____2005. VMWare. [Online] Disponível em http://www.hardware.com.br/termos/ vmware. Acessado em 18 de nov. de 2016

_____2007. Placa Mãe. [Online] Disponível em http://www.hardware.com.br/termos/ placa-mae. Acessado em 19 de nov. de 2016

_____2007. Disco Rígido [Online] Disponível em http://www.hardware.com.br /termos/disco-rigido. Acessado em 29 de nov. de 2016

_____. 2007. Fonte. [Online] Disponível em http://www.hardware.com.br/ termos/fonte-de-alimentacao. Acessado em 29 de nov. de 2016

TECHMUNDO, 2016. Virtual Box. [Online] Disponível em http://www.techtudo .com.br/tudo-sobre/virtualbox.html. Acessado em 19 de nov. de 2016

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SUPORTE TÉCNICO PARA EMPRESA DE SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA

Trabalho de: LEONARDO MULLER (leo-milao@outlook.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br).

Resumo:

Seu desenvolvimento tem base em fundamentações teóricas com contribuições em pesquisas bibliográficas. O trabalho em questão tem a finalidade de demonstrar as atividades que são realizadas na área de auxilio e suporte aos usuários. O estudo foi desenvolvido em foco de realizar manutenção de equipamentos e suporte técnico, dentro da empresa Infrasul Solução em Tecnologia. [INTRODUÇÃO]. O objetivo principal foi Realizar a manutenção de equipamentos e suporte técnico para empresa Infrasul solução em tecnologia. [OBJETIVO]. O problema que moveu o estudo circunscreve em qual a real importância de realizar um trabalho eficaz na manutenção de equipamentos e realização de suporte técnico em uma empresa de solução em tecnologia [PROBLEMA]. Este trabalho deu-se pela abordagem dialética, no qual foram abordados os entrevistados, colegas, professores com diálogo sobre o assunto, e

pela abordagem qualitativa, a qual foi aplicada através do desenvolvimento da atividade. Quanto aos procedimentos aplicou-se a pesquisa do tipo bibliográfica a qual se resume através das pesquisas em livros, artigos e na internet sobre o assunto em questão. Ainda foram realizados diálogos de forma oral com os sócios-proprietários da empresa, para saber em qual área da TI o estágio poderia ser focado, e o que poderia ser feito para ajudar a empresa. [METODOLOGIA]. O destaque do trabalho realizado, focava basicamente em ser bem executado, pois, a manutenção e o suporte fazem a imagem e cartão de visita da empresa, visto como, desta forma o cliente satisfeito retorna quando precisar dos serviços novamente e indica o nome adiante. E consequentemente, a hipótese se confirma assim como a mesma se aplica. No decorrer do estágio, foram desenvolvidas várias atividades na empresa relacionadas à Tecnologia da Informação. Os objetivos propostos foram todos concluídos, devido a dedicação do estagiário e o apoio e assistência de superiores e colegas de equipe. A execução bem feita dos serviços fez com que o estagiário obteve um grande ganho de habilidades e conhecimentos nas áreas, devido, ao mesmo ter que realizar as tarefas mecânicas rapidamente, enquanto, que muitas vezes nas assistências nas casas interagia com o cliente, tendo que focar em realizar seu serviço. [CONCLUSÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS]. O objetivo proposto foi de focar as atividades essencialmente em manutenção de computadores, formatações e suporte ao cliente. Todos as atividades foram exercidas e de grande ganho, pois o estagiário obteve muito conhecimento na prática das atividades. [ANÁLISE DO OBJETIVO DE PESQUISA].

Palavras-chave: Experiência. Suporte. Manutenção.

Referências:

LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.

_____. 2013. Metodologia da Pesquisa: Abordagem .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.

LOVATO, Adalberto, EVANGILISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Qualitativa .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.

_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Abordagem dialética. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.

LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud ANDRADE, Maria Margarida D.(1995) LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. (1986) GIL, Antônio Carlos. (2002) Metodologia da pesquisa: Pesquisa Bibliográfica .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.

LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Apud. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. (1986) FACHIN, Odilia. (2001). Metodologia da pesquisa: Técnica de Observação. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013.

MIGRAÇÃO DE CONTEÚDO E SERVIÇO DE MÁQUINAS VIRTUAIS EM SERVIDORES ALTAMENTE DISPONÍVEIS ATRAVÉS DE CLUSTER FAILOVER

Trabalho de: BRAYAN REIMANN (brayan.reimann1@gmail.com). **Orientado por**: ANA MARIA SIPP MACHADO (anamachado@setrem.com.br), Francisco Adriano Moraes de Lima (franciscolima@setrem.com.br), JANAINA ALINE POERSCH (janaina@setrem.com.br).

Resumo:

Em meio as evoluções da tecnologia e a grande importância que a mesma exerce na vida das pessoas atualmente, empresas que oferecem algum tipo de serviço à população devem possuir meios de garantir, mesmo em casos de falhas, que o serviço não seja afetado de forma perceptível a ponto de gerar um impacto negativo a sua imagem. O trabalho tem por finalidade desenvolver uma página de cadastro, banco de dados e dois servidores para verificar a eficiência de um processo de migração de conteúdo de um servidor principal para um servidor secundário em caso de falhas. O problema que motivou o trabalho foi descobrir qual a importância da utilização de dois servidores de alta disponibilidade para a empresa da área de TI. A metodologia utilizada foi a qualitativa: a partir da proposta apresentada e aplicada pelo estagiário na busca de propor algo útil para a organização. Dialética feita com base em ideias formuladas através do diálogo com o proprietário da empresa. Quanto aos procedimentos, foi utilizado a bibliográfica através da busca de citações de livros, revistas e sites confiáveis. As técnicas foram de observações pois chegou-se ao resultado de que a empresa se beneficiaria com um servidor

secundário para ser usado em emergências. Teste foi aplicado com a finalidade de obter dados que possam medir o rendimento e a eficiência dos servidores em alta disponibilidade. Os objetivos foram alcançados pois houve a migração do conteúdo de um servidor ao outro através do Cluster Failover.
Palavras-chave: Cluster. Alta Disponibilidade. Migração.

Referências:

DATE,C,J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados 8ª Edição. 2004. Rio de Janeiro/RJ. Elsevier Editora Ltda. ISBN 0-321-1-19784-4
LISBOA, Flávio. Criando Aplicações PHP com Zend e Dojo 2ª Edição.2012. São Paulo/SP. Novatec Editora Ltda. ISBN 978-85-7522-306-2
LOBO, Edson J R. 2008. Curso prático de MySQL 1ª Edição. São Paulo/SP. Digerati Books. ISBN 978-85-60480-98-2
LOVATO, Adalberto. 2013. Metodologia da Pesquisa: Metodologia .1ºed Três de Maio: SETREM, ISBN 9788599020050.
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. (1986) e SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. (2001) Metodologia da pesquisa: Qualitativa .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
_____. 2007. Metodologia da pesquisa: Abordagem dialética. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. apud LAKATOS, Eva Maria; MARKONI, Marina de Andrade. (1986) GIL, Antônio Carlos. (2002) Metodologia da pesquisa: Pesquisa Bibliográfica .2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
LOVATO, Adalberto, EVANGELISTA, Mário Luiz Santos GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. 2007. Apud. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade (1986). Metodologia da pesquisa: Técnica de Testes. 2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
_____. Metodologia da pesquisa: Técnica da Observação.2ºed Três de Maio: SETREM, ISBN:8599020013
MILLANI, André. Construindo Aplicações Web com PHP e MySQL 2ª Edição. 2016. São Paulo/SP. Novatec Editora Ltda. ISBN 978-85-7522-529-5
RAMAKRISHNAN Raghu. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados 3ª Edição. 2008. São Paulo/SP. McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda. ISBN 978-85-7726-027-0
ROSS, Júlio. Redes de Computadores. 2008. Rio de Janeiro/RJ. Livrotec Editora. ISBN 978-85-61226-04-6
SEBESTA, Robert. Conceitos de Linguagens de Programação 9ª Edição. 2011. São Paulo/SP. Bookman Companhia Editora Ltda. ISBN 9780136073475
VERAS, Manoel. Computação em Nuvem. 2015. Rio de Janeiro/RJ. Brasport Livros e Multimidia Ltda. ISBN 978-85-7452-747-5
VERAS, Manoel. Virtualização Tecnologia Central do Datacenter 2ª Edição. 2016. Rio de Janeiro/RJ. Brasport Livros e Multimidia Ltda. ISBN 978-85-7452-761-1

MANUTENÇÃO AUTOMOTIVA

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES - FIAT LINEA ABSOLUTE 2013 1.8

Trabalho de: JONATHAN RAFAEL DA CRUZ (jrafaeldacruz2@gmail.com), LAERCIO ELIAS HOFFMANN (hoffmannlaerciooelias@hotmail.com), MATHEUS ALBERTO TIECHER NUNES (clairtiecher@hotmail.com). **Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Este trabalho apresenta o projeto de ensino interdisciplinar desenvolvido no 2° semestre/2016, no Curso Técnico em Manutenção Automotiva, da Sociedade Educacional Três De Maio (SETREM). O referido projeto de ensino interdisciplinar tem como tema sistemas embarcados inteligentes tratando em especial do item Piloto Automático Fiat Línea Absolute. Tem como objetivo principal pesquisar sobre o funcionamento dos sistemas embarcados, mostrando as partes que compõem os mesmos e aspectos tecnológicos, eletrônicos e automáticos dos sistemas. O aprofundamento no estudo do Piloto Automático do Fia Línea Absolute, vem da necessidade de conhecimentos técnicos aprofundados sobre o sistema de piloto automático pelos profissionais da área da manutenção automotiva, por ser um sistema que exige conhecimento atualizado pelo sua tecnologia e ser um dos itens embarcados nos novos carros que estão

vindo equipados com câmbios automáticos, automatizados e CVT - Continuously Variable Transmission. O estudo é de abordagem qualitativa por aprofundar questões do conhecimento adquirido, pois o mesmo demonstra conhecimento técnico o funcionamento dos componentes dos sistemas embarcados e especialmente do piloto automático e suas funções. Os procedimentos para a coleta de dados se deu por pesquisas bibliográficas e por estudos técnicos em aulas. Este estudo se caracteriza por ser estudo de caso, ou seja, estudo específico da área automotiva que é sistemas embarcados inteligentes – piloto automático, Fiat Línea Absolute. Os principais resultados do estudo são o aprofundamento dos conhecimentos gerais sobre componentes nos automóveis e em especial sobre todo o funcionamento e componentes do Piloto Automático do carro usado como modelo.

Palavras-chave: Piloto Automático; Fiat Línea Absolute; Sistemas embarcados inteligentes

Referências:

VOLKSWAGEN DO BRASIL. 2002. Curso Mecânica Volkswagen para amadores. São Bernardo do Campo: São Paulo.

VOLKSWAGEN. O Amarok – Transmissão de força e conceito de acionamento – Construção e função. Wolfsburg, 07/2010.

ACADEMIA VOLKSWAGEN. Transmissão Automática DSG 02E. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, dez., 2008.

ACADEMIA VOLKSWAGEN. Conceitos Básicos – Motor Diesel. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, nov., 2009

ACADEMIA VOLKSWAGEN. Transmissão Automatizada ASG. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, jul., 2009.

CHEVROLET. Suspensão e Direção – Sistemas de Suspensão. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 1, 2004, 18 p.

CHEVROLET. Suspensão e Direção – Sistemas de Direção. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 2, 2004, 20 p.

CHEVROLET. Suspensão e Direção – Geometria do Veículo. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 3, 2004, 16 p.

CHEVROLET. Serviços de Alinhamento de Direção e Balanceamento de Rodas. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 4, 2004, 4 p.

CARROS INFOCO. 2016. Sistema de arrefecimento de motores de combustão interna. Disponível em: http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2014/07/sistema-de-arrefecimento-dos-motores-de-combustao-interna/Acesso em 17 de junho de 2016

SALÃO DO CARRO 2016. Como funciona câmbio manual- mecânico. Disponível em: https://salaodocarro.com.br/como-funciona/cambio-manual-mecanico.html, acessado em 25 de outubro de 2016.

QC VEICULOS 2016.: Como funciona o câmbio automático. Disponível em: //qcveiculos.com.br/cambio-automatico-como-funciona/, acessado em 25 de outubro de 2016.

REVISTA AUTO ESPORTE 2014: Respostas sobre câmbios automáticos, automatizados e CVT. Disponível em: http://revistaautoesporte.globo.com/Servico/noticia/2014/11/10-respostas-sobre-cambios-automaticos-automatizados-e-cvt.html, acessado em 25 de outubro de 2016.

WIKIPEDIA 2016 Cambio Automático. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cambio_automatico, acessado em 25 de outubro de 2016.

JORNAL O POVO 2016. A importância do controle de tração e de estabilidade. Disponível em : http://www.opovo.com.br/app/opovo/veiculos/2015/05/26/noticiasjornalveiculos,3443741/a-importancia-do-controle-de-tracao-e-deestabilidade.shtml, acessado em 25 e outubro de 2016.

CARRO DE GARAGEM 2016. Como funciona o Sensor de estacionamento. DISPONIVEL em: https://www.carrodegaragem.com/como-funciona-sensor-estacionamento/, acessado em 25 e outubro de 2016.

NILTON CARDOSO BRAGA 2016. Como funcionam os sistemas eletrônico do automóvel. Disponível em: www.niltoncbraga.com.br Como funcionam os Sistemas Eletrônicos do Automóvel (ART567), consultado dia 30.08.2016.

CARROS IN FOCO 2016. Funcionamento e detalhes do item de freio a disco, disponível em http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2016/03/funcionamento-e-detalhes-do-sistema-de-freio-adisco acessado em, 10.11.2016.

TRANSAL TRANSPORTES 2016. Quais são os componentes mais importantes do sistema de freios, disponível em http://www.transaltransportes.com.br/dicas/quais-sao-os-componentes-mais-importantes-do-sistema-de-freios-- acesso em, 10.10.2016.

INFOMOTOR 2016. Componentes do sistema de freio, disponível em http://www.infomotor.com.br/site/2009/04/componentes-do-sistema-de-freio/ acesso em, 10.10.2016.

CARROS 2016. Freios ABS, disponível em http://carros.hsw.uol.com.br/freios-abs.htm acesso em,10.10.2016.

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – GOL G6

Trabalho de: HENRIQUE SCHAEFER FROEHLICH (hfroehlich99@hotmail.com), JONAS FIEPKE (jonasfiepke@hotmail.com), LUIZ HENRIQUE MAHLER (luiz@gmail.com), RONI ANDRE DA CRUZ (roniandrecruz@gmail.com). **Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Esta pesquisa da área da manutenção automotiva aborda os sistemas embarcados inteligentes – gol g6. Estes sistemas compõem o carro escolhido e cada um tem uma utilidade para que todos funcionem bem, sem um conflitar com o outro e o automóvel funcionar normalmente. O objetivo principal é pesquisar e analisar tecnicamente o funcionamento dos sistemas embarcados do GOL G6, conhecendo a atuação na segurança, desempenho e conforto no veículo. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas sobre o tema pesquisado. Quanto aos procedimentos, refere-se a um estudo de caso, por deterem-se a um sistema da área da manutenção automotiva, sistemas embarcados, desenvolvido com detalhamentos técnicos. Procedimentos técnicos de coleta de dados foram realizados com estudos bibliográficos, estudos teóricos. Os resultados e conclusões do estudo são relatados em forma descritiva completa dos sistemas embarcados do Gol g6. Através deste trabalho concluiu-se que o os sistemas embarcados do Gol g6 podem trabalhar normalmente exercendo suas funções específicas sem um atrapalhar no funcionamento do outro, pois são comandados por uma central e isolados um do outro. E, através deste trabalho, outros técnicos e mecânicos poderão usufruir dos conhecimentos obtidos sobre os sistemas embarcados do Gol geração 6. Assim em sequência pede-se concluir que o objetivo geral e hipótese foram alcançados.

Palavras-chave: Gol G6, Sistemas embarcados, Trabalho.

Referências:

SOLUÇÕE CRIATIVAS. O que é o 5s. Disponível em: http://5s.com.br/2/o-que-e-5s.php. Acesso em 08/12/2016.

VOLKSWAGEN. Academia Volkswagen. Disponível em: http://www.vw.com.br/pt/institucional/academia-volkswagen.html. Acesso em 14/11/2016.

ENDEAVOAR. 5W2H: é hora de tirar as dúvidas e colocar a produtividade no seu dia a dia. Disponível em: https://endeavor.org.br/5w2h/. Acesso em 12/11/2016.

SLIDE SHARE. Suspensão. Disponível em: http://pt.slideshare.net/alexsandernocelli/suspenso-32723000. Acesso em 11/05/2016.

PROTESTE. Carros: use os itens obrigatórios. Disponível em: http://www.proteste.org.br/carros/nc/noticia/carros-use-os-itens-obrigatorios. Acesso em: 01/06/2016.

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – JEEP RENEGADE 1.8 FLEX

Trabalho de: FELIPE BONAPAZ (felipebonapaz@gmail.com), GABRIEL HOFFMANN (gabrielhoffmann14@hotmail.com), LUÍS KARL HERING (luiskarlhering98@gmail.com), MATIAS RICARDO WOLFART (matias@gmail.com), RANGEL DE OLIVEIRA DA CRUZ (rangeloliveira@yahoo.com.br).**Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Este estudo técnico interdisciplinar, da área automotiva, aborda os sistemas embarcados inteligentes do Jeep Renegade 1.8 Flex automático, dando ênfase à potência dos motores nos modelos de lançamento. O objetivo principal foi entender o porquê da diferença de potência do motor dos primeiros modelos do Jeep até os posteriores. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas. Os procedimentos para o estudo foram através de pesquisas bibliográficas e conhecimentos técnicos desenvolvidos de forma interdisciplinar durante as aulas dos componentes curriculares do primeiro semestre 2017 do curso em Manutenção Automotiva. A análise dos dados deu-se por produção textual discursiva técnica do sistema estudado. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam falta de potência nos primeiros modelos de lançamento do Jeep Renegade que ocorrem porque foi usado o motor da Fiat, que é “fraco” em relação ao carro, pois ele demora para subir o giro do motor. Os combustíveis e os óleos lubrificantes utilizados mudam a performance do Jeep Renegade. Após fazer a chipagem da central eletrônica ele ganha mais potência e apresenta diminuição no

consumo. Como o Jeep Renegade é um veículo tecnológico ele apresenta novas tendências que vem surgindo no meio automobilístico tais como, controle de estabilidade e de tração, piloto automático, controle de anticapotamento, sistema de frenagem de emergência, controle de velocidade em descida.
Palavras-chave: Potência. Motor. Tecnológico.

Referências:

BOSA, Jefferson Luiz. Sistema embarcado para a manutenção inteligente de atuadores elétricos. Dissertação de Mestrado. Lume. 2009. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22808 Acesso em 12 de abril de 2017

Carrosinfoco. Funcionamento e detalhes dos Freios Antibloqueio (ABS). 2017. Disponível em: http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2016/09/funcionamento-e-detalhes-dos-freios-anti-bloqueio-abs/. Acesso em 06 de junho de 2017.

ChipBraz. O que é Chip de Potência ou Otimização do Motor. Disponível em: https://chipbras.com.br/faq/o-que-e-chip-de-potencia-ou-otimizacao-do-motor/ acesso em 11 de junho de 2017

CONTESINI, Leonardo. Como funciona o ABS, o controle de tração e o controle de estabilidade do seu carro?. Flatout. 2014. Disponível em: https://www.flatout.com.br/como-funciona-o-abs-o-controle-de-tracao-e-o-controle-de-estabilidade-do-seu-carro/ acesso em 20 de junho de 2017

COUTINHO, Mário. Anjo da guarda eletrônico. Bestcars. 2017. Disponível em: http://bestcars.uol.com.br/tecprep/esp-1.htm acesso em 20 de junho de 2017

Ecocar. Controle eletrônico de estabilidade. 2012. Disponível em: http://www.ecocar.com.br/novo/index.php/informacoes/dicas/157-controle-eletronico-de-estabilidade.html acesso em 20 de junho de 2017

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. Adição de álcool à gasolina. Alunosonline. 2017. Disponível em: http://alunosonline.uol.com.br/quimica/adicao-alcool-gasolina.html acesso em 20 de junho de 2017

Globo.com. 10 coisas que você precisa saber sobre o óleo do seu carro. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/carros/especial-publicitario/br-petrobras/sempremais/noticia/2015/10/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-oleo-do-seu-carro.html acesso em 20 de junho de 17

Jeep. Tecnologia e inovação para uma viagem mais segura. 2014. Disponível em: http://www.jeep.com.br/jeep-renegade/seguranca.html acesso em 23 de maio de 2017

MATSUBARA, Vitor. Saiba tudo sobre o Jeep Renegade. Quatro rodas. 2016. Disponível em: http://quatrorodas.abril.com.br/noticias/saiba-tudo-sobre-o-jeep-renegade/ acesso em 09 de junho de 2017

Newtoncbraga. Como funcionam os Sistemas Eletrônicos do Automóvel (ART567). 2014. Disponível em: http://www.newtoncbraga.com.br/index.php/como-funciona/4142-art567 acesso em 20 de junho de 2017

NÓBREGA, Felipe. Controle de estabilidade chega as picapes. Folha de S. Paulo. 2011. Disponível em: http://classificados.folha.uol.com.br/veiculos/1002964-controle-de-estabilidade-chega-as-picapes.shtml acesso em 07 de junho de 2017

NOVAES, Rafael. As novidades tecnológicas da indústria automotiva. Psafe. 2014. Disponível em: http://www.psafe.com/blog/as-novidades-tecnologicas-da-industria-automotiva/ acesso em 23 de maio de 2017

Noticiasautomotivas. Como agem os controles de estabilidade e de tração. 2017. Disponível em: https://www.noticiasautomotivas.com.br/como-agem-os-controles-de-estabilidade-e-de-tracao/ acesso em 20 de junho de 2017

OLIVEIRA, Luciana de. Gasolina premium é blindada do aumento de etanol por vender menos. Globo. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/carros/noticia/2015/03/gasolina-premium-e-blindada-do-aumento-de-etanol-por-vender-menos.html acesso em 20 de junho de 2017

PAGLIARINI, Giulia. Como funciona o controle eletrônico de estabilidade. Auto esporte. 2017. Disponível em: http://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2015/10/como-funciona-o-controle-eletronico-de-estabilidade.html acesso em 23 de maio de 2017

Petrobras. Gasolina comum. 2017. Disponível em: http://www.br.com.br/pc/home/!ut/p/z0/04_Sj9CPykssy0xPLMnMz0vMAfIjo8zi3Q183A39TQy9_F1NLQwcHQ3MwixCDI0MzA30C7IdFQFVw4PL/p0/IZ7_G0LG1O41JOE580AA06V8T124J5=CZ6_G0LG1O41JOE580AA06V8T12070=MECTX!QCPLIB_PortalConteudoQCPHomeQCPProdutosQCAeQCAServicosQCPParaQCASeuQCAVeiculoQCPGasolinaQCPGasolinaQCAComumQCP==/ acesso em 20 de junho de 2017

RevistaApólice. Conheça os tipos de segurança veicular. 2016. Disponível em: http://www.revistaapolice.com.br/2016/04/conheca-os-tipos-de-seguranca-veicular/ acesso em 11 de junho de 2017

Salãodocarro. Como funciona o Controle de Estabilidade (ESP). 2014. Disponível em: https://salaodocarro.com.br/como-funciona/controle-de-estabilidade-esp.html acesso em 20 de junho de 2017

Salão do carro. Como funciona o Controle de Tração. 2015. Disponível em: https://salaodocarro.com.br/como-funciona/controle-de-tracao.html acesso em 07 de junho de 2017

Scania. 2017. Disponível em: https://www.scania.com/group/en/all-you-didnt-know-about-scania-opticruise/ acesso em 07 de junho de 2017

Serdan. 2017. Disponível em: http://www.serdan.com.br/index.php/produtos/kll acesso em 07 de junho de

2017

Shell. Por que é importante escolher o lubrificante certo?. 2017. Disponível em: http://www.shell.com.br/motoristas/oleos-e-lubrificantes/lubrificantes-perguntas-frequentes.html acesso em 20 de junho de 2017

Sincodives. Inspeção de segurança veicular. 2017. Disponível em: http://www.sincodives.com.br/conteudo/publico/utilidades/automotivas/dicas-e-informacoes/inspecao-seguranca-veicular/default.aspx acesso em 20 de junho de 2017

STABELINI, Delton. Óleo para motor de caminhão: como acertar?. Texaco. 2017. Disponível em: https://blog.texaco.com.br/ursa/oleo-para-motor-de-caminhao-como-acertar/ acesso em 20 de junho de 2017

Suspensys. 2011. Disponível em: http://www.suspensys.com.br/pt/produtos/caminhoes/suspensao-pneumatica/suspensao-full-air-4x2-6x2-e-6x4 acesso em 07 de junho de 2017

Volvonaestrada. I-See, o leitor de estradas da Volvo. 2015. Disponível em: http://volvonaestrada.com.br/2015/02/i-see-o-leitor-de-estradas-da-volvo/ acesso em 20 de junho de 2017

TAVARES, Nicolas. Jeep Renegade 2017 recebe motor 1.8 flex mais forte e econômico por R$ 72.990. Carros. 2016. Disponível em: http://carros.ig.com.br/lancamentos/2016-11-17/jeep-renegade.html

TERRA, Canarinho Press. ABS, EBD, ESP? Entenda as siglas de freio e estabilidade. Terra. 2013. Disponível em: http://economia.terra.com.br/carros-motos/meu-automovel/abs-ebd-esp-entenda-as-siglas-de-freio-e-estabilidade,ab393c0511bcf310VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html acesso em 20 de junho de 2017

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES – JEEP RENEGADE 1.8 FLEX SPORT AUTOMÁTICO

Trabalho de: RICARDO KONIG (konig.ricardo@gmail.com), TÂNIA DA SILVA GLASSMANN (glassmanntania@hotmail.com). **Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Esta pesquisa da área automotiva aborda a função e o processo de funcionamento dos sistemas embarcados inteligentes: Hill start assist, Hill descente control, air bag dianteiro, controle de estabilidade e controle de tração (ABS,ESP,ERM,HSA) do Jeep Renegade 1.8 Flex Sport Automático. Estes são um conjunto de sistemas que representam o kit de itens de segurança essênciais e obrigatórios presentes no Jeep Renegade 1.8 Flex Sport Automático. O objetivo principal foi estudar o que é cada item, quais são suas funções e seu desempenho. O problema que moveu o estudo fora a dúvida de que todos esses itens realmente funcionam, pode-se confiar na segurança, e se são eficientes. É um estudo qualitativo, pois através dele pode se compreender interpretar e explicar os dados aprendidos. O procedimento para a coleta de dados foi realizada por pesquisas bibliográficas, visita a agência da Jeep localizada em Ijuí, pesquisa nos materiais cedidos pela agência, folders de apresentação do modelo Jeep Renegade 1.8 Flex Sport Automático e realizando atividades práticas no veículo escolhido. A análise dos dados deu se por produção textual descritiva técnica do sistema estudado. Os resultados e a conclusão do estudo apresentam uma análise completa dos itens do sistema embarcado inteligente, Hill start assist é um sistema que não deixa o carro ir para trás quando o carro estiver em um aclive e o condutor não tiver com o pé no freio. Hill descent control é o sistema que regula a aceleração do veículo, quanto estiver em alguma descida acentuada ele interfere com os freios, caso a velocidade aumente e o condutor demore para frear. O sistema Air bag é responsável por inflar em milésimos de segundos bolsas de ar caso ocorra um sinistro. O modelo em estudo vem apenas com os air bag obrigatórios que seriam os dianteiros de motorista e passageiro. Cruse control é o famoso piloto automático que nada mais é do que um controlador e estabilizador de velocidade, o qual o condutor o programa para que o carro ande a 90km/h e ele estabilizara a velocidade, mas quando o condutor pisar no freio ele cancela a programação. Controle de estabilidade e Controle de tração(ABS,ESP,ERM)são um conjunto de siglas de segurança do carro.

Sendo o ABS um sistema anti bloqueio das rodas, ESP sistema de controle de estabilidade para manter o carro na pista, ERM sistema anti capota mento.
Palavras-chave: Segurança: Estabilidade: ABS: AIR BAG: Hill start assist: Hill descente control.

Referências:

ACADEMIA VOLKSWAGEN. Conceitos Básicos – Motor Diesel. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, nov., 2009
ACADEMIA VOLKSWAGEN. Transmissão Automática DSG 02E. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, dez., 2008.
ACADEMIA VOLKSWAGEN. Transmissão Automatizada ASG. São Bernardo do Campo/SP: Academia Volkswagen, jul., 2009.
CHEVROLET. Suspensão e Direção – Sistemas de Suspensão. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 1, 2004, 18 p.
CHEVROLET. Suspensão e Direção – Sistemas de Direção. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 2, 2004, 20 p.
CHEVROLET. Suspensão e Direção – Geometria do Veículo. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 3, 2004, 16 p.
CHEVROLET. Serviços de Alinhamento de Direção e Balanceamento de Rodas. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 4, 2004, 4 p.
CHEVROLET. Sistemas de Freios – Princípios do Sistema de Freios. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 1, 2004, 6 p.
CHEVROLET. Sistemas de Freios – Componentes do Sistema de Freios. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 2, 2004, 12 p.
CHEVROLET. Sistemas de Freios – Análise do Sistema ABS e Controle de Tração. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 3, 2004, 10 p.
CHEVROLET. Sistemas de Freios – Manutenção e Reparo. São Paulo: TTi Inovações em Treinamento Ltda, Módulo 4, 2004, 6 p.
LATIN NCAP. Jeep Renegade. Disponível em: http://www.latinncap.com/po/resultado/56/jeep-renegade-+-2-airbags. Acesso em 11 de dezembro de 2016.
JEEP. Renegade – Segurança. Disponível em: http://www.jeep.com.br/jeep-renegade/seguranca.html. Acesso em 11 de dezembro de 2016.
VOLKSWAGEN. O Amarok – Transmissão de força e conceito de acionamento – Construção e função. Wolfsburg, 07/2010.

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES DO COBALT LTZ, 2013/2014 1.8

Trabalho de: ALESSANDRO NOGARA DE SIQUEIRA (alessandronogaradesiqueira321@gmail.com), ALEXANDRE MARTENS (alexandre@gmail.com), GABRIEL MUCHA (gabriel18wos@gmail.com), JONAS FIEPKE (jonasfiepke@hotmail.com). **Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Este estudo técnico interdisciplinar aborda os sistemas embarcados inteligentes automotivos em geral e do Cobalt LTZ 1.8 auto. 2013/2014, além de abarcar os assuntos estudados nos componentes curriculares do semestre. O objetivo principal foi compreender as funções da central multimídia e o painel de instrumento como um todo do veículo em estudo. O problema que moveu o estudo foi o desconhecimento da função da central multimídia, dos sinais emitidos pelo painel e para que serve os instrumentos do mesmo. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas. Os procedimentos para o estudo foram elaborados de forma criteriosa com base em pesquisas e aprendizados em aulas. A análise dos dados deu-se por produção textual discursiva técnica do sistema estudado. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam explicações complexas ao entendimento geral sobre funcionamento do painel do Cobalt juntamente com seus botões e seus sinais que ele emite, e mostra a funcionalidade da central multimídia. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por pesquisas, trabalhos desenvolvidos nas aulas e o nosso conhecimento técnico automotivo adquirido com a nossa vivência.
Palavras-chave: Cobalt. Tecnologia. Sistemas. Multimídia.

Referências:

Adição de álcool à gasolina. Alunos online. 2017. Disponível em http://alunosonline.uol.com.br/quimica/adicao-alcool-gasolina.html. Acesso em 20 de junho de 2017.
Automóvel híbrido elétrico. WIKIPÉDIA. 2017. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Autom%C3%B3vel_h%C3%ADbrido_el%C3%A9trico. Acesso em 20 de junho de 2017.

BRAGA, Newton. Eletrônica automotiva - 4 (Componentes Eletrônicos Básicos-Passivos). Newton C. Braga. 2014. Disponível em http://www.newtoncbraga.com.br/index.php/eletronica-automotiva/410-licao-4-componentes-eletronicos-basicos-passivos. Acesso em 30 de maio de 2017.
Carros a Diesel – Preço, Modelos, Fotos 2017 2018. Carros lançamentos. 2017. Disponível em https://carroslancamentos.com.br/carros-a-diesel-preco-modelos-fotos-2016-2017. Acesso em 20 de junho de 2016.
CARROS INFOCO. Funcionamento e detalhes dos Freios Antibloqueio (ABS). 2017. Fonte: http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2016/09/funcionamento-e-detalhes-dos-freios-anti-bloqueio-abs/.
Como funciona o Controle de Estabilidade (ESP) .SALÃODOCARRO.COM. 2014. Disponível em https://salaodocarro.com.br/como-funciona/controle-de-estabilidade-esp.html. Acesso em 20 de junho de 2017.
Como funciona o cinto de segurança?. MUNDO ESTRANHO. 2016. Disponível em http://mundoestranho.abril.com.br/tecnologia/como-funciona-o-cinto-de-seguranca/. Acesso em 30 de maio de 2017.

DETRAN, Órgãos do Sistema Nacional de Trânsito, 2017. Disponível em http://www.detran.pr.gov.br/modules/catasg/servicos-detalhes.php?tema=detran&id=119. Acesso em 13 de abril 2017.
DIAS, Anderson. Componentes e Funcionamento dos Alternadores para Motores de Automóveis. Carros Infoco. 2015. Disponível em http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2015/07/componentes-e-funcionamento-dos-alternadores-para-motores-de-automoveis/. Acesso em 12 de junho de 2017.
DIAS, Anderson. Funcionamento e Componentes do Motor de Partida. Carros Infoco. 2015. Disponível em http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2015/08/funcionamento-e-componentes-do-motor-de-partida/. Acesso em 30 de maio de 2017.

Fluair. ABS FLUAIR. 2017. Disponível em: https://fluair.com.br/servico.php?id=3. Acesso em: 13/06/2017.

FONTANA, Guilherme. Os 10 lançamentos mais esperados para 2016. Quatro rodas 2016. Disponível em https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15cc76e81f542c6c. Acesso em 20 de junho de 2017.
FONSECA, Ricardo Lopes. Tire dúvidas sobre controle de tração. G1. 2009. Disponível em http://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL1225838-9658,00-TIRE+DUVIDAS+SOBRE+CONTROLE+DE+TRACAO.html. Acesso em 23 de maio de 2017.
FRANCISCO, Wagner de Cerqueria. "GPS - Sistema de Posicionamento Global". Brasil Escola. 2017. Disponível em http://brasilescola.uol.com.br/geografia/gpssistema-posicionamento-global.htm. Acesso em 23 de maio de 2017.
INFOPÉDIA. ABS in Dicionário de Siglas e Abreviaturas [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003- 2017.. Disponível na Internet: https://www.infopedia.pt/dicionarios/siglas-abreviaturas/ABS. Acesso em 30/05/2017.
I-See, o leitor de estradas da Volvo. Volvo. 2015. Disponível em http://volvonaestrada.com.br/2015/02/i-see-o-leitor-de-estradas-da-volvo/. Acesso em 18 de junho de 2017.
MARTINS, Eliane. Como funciona o GPS?. Tec Mundo. 2009. Disponível em https://www.tecmundo.com.br/gps/2562-como-funciona-o-gps-.htm. Acesso em 30 de maio de 2017.
MUNDO ESTRANHO. Como funciona o cinto de segurança. 2016. Disponível em http://mundoestranho.abril.com.br/tecnologia/como-funciona-o-cinto-de-seguranca/. Acesso em 30 de maio de 2017.
MUNDO MAX. Como funciona um alarme automotivo. 2011. Disponível em http://www.mundomax.com.br/blog/automotivo/como-funciona-um-alarme-automotivo/. Acesso em 30 de maio 2017.
O MECÂNICO. Freios pneumáticos. 2015. Disponível em: http://omecanico.com.br/freios-pneumaticos/. Acesso em: 24/05/2017.
Nova Ranger 2017 vai mudar no Brasil, Veja as novidades. Preços Carros. 2016. Disponível em https://precoscarros.com.br/nova-ranger-2017/. Acesso em 20 de junho de 2017.
PAIXÃO, André. G1. 2016. Disponível em http://g1.globo.com/carros/noticia/2016/05/veja-os-precos-e-equipamentos-de-cada-versao-chevrolet-s10-2017.html. Acesso em 20 de junho de 2017.
PORTAL SÃO FRANCISCO. Airbag. 2017. Disponível em http://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/airbag. Acesso em 30 de maio de 2017.
Qual as diferenças entre as gasolinas comercializadas no Brasil. Auto ideia. 2017. Disponível em http://www.autoideia.com.br/diferencas_entre_as_gasolinas_no_brasil. Acesso em 20 de junho de 2017.
REVA, João Gustavo. Como funcionam os diferentes tipos de tração de um automóvel? .Tec Mundo.

2016. Disponível em https://www.tecmundo.com.br/veiculos/102055-funcionam-diferentes-tipos-tracao-automovel.htm. Acesso em 23 de maio de 2017.
REVISTA CAMINHONEIRO. Viagens confortáveis. 2017. Disponível em: http://revistacaminhoneiro.grupott.com.br/viagens-confortaveis/. Acesso em: 24/05/2017
SCANIA SCR. Scania. 2017. Disponível em http://www.mevepi.com.br/caminhoes/tecnologia-do-veiculo/scania-scr/. Acesso em 18 de junho de 2017.
Scania Opticruise. SCANIA. 2017. Disponível em http://www.venac.com.br/site/conteudo/detalhe/40/scania-opticruise. Acesso em 18 de junho de 2017.
SINDICOVES, inspeção de segurança veicular, 2009. Disponível em http://www.sincodives.com.br/conteudo/publico/utilidades/automotivas/dicas-e-informacoes/inspecao-seguranca-veicular/default.aspx. Acesso em 13 de abril 2017.
Sistema de Ignição. WIKIPÉDIA. 2016. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_igni%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 12 de junho de 2017.
Sistemas de Ignição. Wikipédia. 2016. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_igni%C3%A7%C3%A3o. Acesso em 18 de junho de 2017.

Tecnologia para dirigir com economia e conforto. Volvo. 2015. Disponível em http://volvonaestrada.com.br/2015/04/tecnologia-para-dirigir-com-economia-e-conforto/. Acesso em 18 de junho de 2017.
VACCARI, Maria Beatriz. Ativa e passiva: conheça os tipos de segurança veicular. Mundo Estranho. 2016. Disponível em https://garagem360.com.br/conheca-os-tipos-de-seguranca-veicular/ . Acesso em 30 de maio de 2017.
Veículo elétrico, Wikipédia. 2017. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ve%C3%ADculo_el%C3%A9trico. Acesso em 01 de julho de 2017
Você sabe o que é o Scania Driver Support. Scania. 2011. Disponível em http://newsroom.scania.com/br/2011/06/06/voce-sabe-o-que-e-o-scania-driver-support/. Acesso em 18 de junho de 2017.

Você sabe o que é o Scania Retarder? . Scania. 2011. Disponível em http://newsroom.scania.com/br/2011/05/27/voce-sabe-o-que-e-o-scania-retarder/. Acesso em 18 de junho de2017.

Você sabe como funciona o I-Shift da Volvo. Chiptronic. 2016. Disponível em http://chiptronic.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-a-tecnologia-i-shift. Acesso em 18 de junho de 2017.

Wikipédia. Painel de instrumentos. 2016. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Painel_de_instrumentos. Acesso em 30 de maio de 2017.

SISTEMAS EMBARCADOS INTELIGENTES DO JAGUAR XE R-SPORT

Trabalho de: ALCINDO INHAIA FERNANDES JUNIOR (alcindofernandes@hotmail.com), BRUNO EDUARDO PINTO TEWS (tewsbruno3@gmail.com), BRUNO RIBAS BARBOZA (bruno.ribas.barboza@hotmail.com), DIEGO LUIS JUSTEN (diegojusten97@gmail.com). **Orientado por**: ADRIANA CANOVA MOTTER (adrianamotter@setrem.com.br).

Resumo:

Este estudo técnico interdisciplinar aborda os sistemas embarcados inteligentes da área automotiva, com ênfase no sistema de controle de estabilidade do Jaguar XE R-SPORT. O objetivo principal foi entender o funcionamento do sistema de controle de estabilidade do Jaguar XE R-SPORT. Os problemas que moveram o estudo foram a preocupação de entendimento de como esse sistema influencia na segurança do veículo e de seus ocupantes e de como funciona o de controle de estabilidade. O estudo é de abordagem qualitativa por desenvolver análises técnicas descritivas. Os procedimentos para o estudo foram através de pesquisas bibliográficas e conhecimentos técnicos desenvolvidos em aulas dos componentes curriculares do Curso Técnico em Manutenção Automotiva, estudando e desenvolvendo um projeto interdisciplinar. A análise dos dados deu-se por produção textual discursiva técnica do sistema estudado. Os resultados e as conclusões do estudo apresentam como o sistema de controle de estabilidade age de forma preventiva reconhecendo situações em que se faz necessário, auxiliando o condutor em curvas ou desníveis melhorando seu desempenho e segurança. O sistema é indispensável

para os carros em que se exige maior desempenho e velocidade. Os objetivos propostos para o estudo foram alcançados por possibilitar a compreensão parcial do funcionamento do sistema de controle de estabilidade do Jaguar XE R-Sport.

Palavras-chave: Segurança. Estabilidade. Tecnologia. Jaguar.

Referências:

Araújo, Tarso. Como funciona o carro elétrico? 2016. Disponível em http://mundoestranho.abril.com.br/tecnologia/como-funciona-o-carro-eletrico/. Acesso em 13 de junho de 2017.

Auto Esporte. Como funciona o controle eletrônico de estabilidade. 2015. Disponível em: http://revistaautoesporte.globo.com/Noticias/noticia/2015/10/como-funciona-o-controle-eletronico-de-estabilidade.html Acesso em 13 de junho de 2017.

Barata, Juliano. 4×4: qual a diferença entre tração integral e tração nas quatro rodas? E como elas funcionam? 2016. Disponível em https://www.flatout.com.br/4x4-qual-a-diferenca-entre-tracao-integral-e-tracao-nas-quatro-rodas-e-como-elas-funcionam/. Acesso em 13 de junho de 2017.

Best Cars Web Site. Anjo da guarda eletrônico. 2017. Disponível em: http://bestcars.uol.com.br/tecprep/esp-1.htm Acesso em 13 de junho de 2017.

Bidu. Alarme de carro e bloqueador veicular. 2017. Disponível em: https://www.bidu.com.br/seguro-auto/alarme-e-bloqueador-veicular-2/ Acesso em 13 de junho de 2017.

Carlider. Como funciona o carro híbrido. 2016. Disponível em http://blog.carlider.com.br/2016/09/16/carro-hibrido/. Acesso em 13 de junho de 2017.

Carros Infoco. Funcionamento e detalhes dos Freios Antibloqueio (ABS). 2017. Disponível em: http://www.carrosinfoco.com.br/carros/2016/09/funcionamento-e-detalhes-dos-freios-anti-bloqueio-abs/ Acesso em 13 de junho de 2017.

eCycle. Saiba como descartar óleo automotivo usado ou vencido. 2017. Disponível em: http://www.ecycle.com.br/component/content/article/59-veiculos/221-como-jogar-fora-oleo-automotivo-usado-ou-vencido.html Acesso em 23 de maio de 2017.

Embarcados. Onde aprender sobre sistemas embarcados automotivos. 2014. Disponível em: https://www.embarcados.com.br/onde-aprender-sobre-sistemas-embarcados-automotivos/ Acesso em 23 de maio de 2017.

Folha de S. Paulo. Controle de estabilidade chega às picapes. 2011. Disponível em: http://classificados.folha.uol.com.br/veiculos/1002964-controle-de-estabilidade-chega-as-picapes.shtml Acesso em 13 de junho de 2017.

Fragmaq. Destinação correta de pneus. 2012. Disponível em: http://www.fragmaq.com.br/blog/destinacao-de-pneus/ Acesso em 23 de maio de 2017.

Gazeta do povo. Controle de estabilidade será obrigatório a partir de 2020. 2015. Disponível em: http://www.gazetadopovo.com.br/automoveis/controle-de-estabilidade-sera-obrigatorio-a-partir-de-2020-cqwd0wv5cz07haq16wkxoal06 Acesso em 13 de junho de 2017.

G1. Carros da Toyota terão frenagem automática para pedestres. 2014. Disponível em http://g1.globo.com/carros/noticia/2014/11/carros-da-toyota-terao-frenagem-automatica-para-pedestres.html. Acesso em 13 de junho de 2017.

Hipertextual. ¿Cómo funciona el ABS de un coche?. 2015. Disponível em: https://hipertextual.com/2015/08/sistema-abs Acesso em 13 de junho de 2017.

Ministério do Meio Ambiente. SISNAMA - Sistema Nacional do Meio Ambiente. 2017. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama//estr1.cfm Acesso em 23 de maio de 2017.

O mecânico. Freios Pneumáticos. 2015. Disponível em: http://omecanico.com.br/freios-pneumaticos/ Acesso em 13 de junho de 2017.

Petrobras. Conheça os benefícios das novas gasolinas S-50. 2014. Disponível em: http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/conheca-os-beneficios-das-novas-gasolinas-s-50.htm Acesso em 20 de junho de 2017.

Portal Brasil. Airbags e freios ABS passam a ser obrigatórios em carros fabricados no Brasil. 2014. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/01/carros-fabricados-no-brasil-devem-ter-airbags-e-freios-abs Acesso em 23 de maio de 2017.

Programa Volvo de Segurança no Trânsito. Mais segurança com transmissão eletrônica. 2014. Disponível em: https://pvst.com.br/2014/07/mais-seguranca-com-a-transmissao-i-shift/ Acesso em 13 de junho de 2017.

Salão do Carro. Como funciona o controle de tração. 2012. Disponível em: https://salaodocarro.com.br/como-funciona/controle-de-tracao.html Acesso em 13 de junho de 2017.

Scania. Scania Opticruise. 2017. Disponível em: http://www.venac.com.br/site/conteudo/detalhe/40/scania-opticruise. Acesso em 13 de junho de 2017.

Scania. Scania Retarder. 2017. Disponível em: http://www.venac.com.br/site/conteudo/detalhe/41/scania-retarder. Acesso em 13 de junho de 2017.

Scania. Scania Drive Support. 2017. Disponível em: http://www.venac.com.br/site/conteudo/detalhe/42/scania-drive-support. Acesso em 13 de junho de 2017.

Scania. Scania SCR. 2017. Disponível em: http://www.venac.com.br/site/conteudo/detalhe/44/scania-scr. Acesso em 13 de junho de 2017.

SCANIA. SCANIA SCR. 2017. Disponível em: http://www.mevepi.com.br/caminhoes/tecnologia-do-veiculo/scania-scr/ Acesso em 13 de junho de 2017.

Volvo caminhões. I-See, o leitor de estradas da Volvo. 2015. Disponível em: http://volvonaestrada.com.br/2015/02/i-see-o-leitor-de-estradas-da-volvo/. Acesso em 13 de junho de 2017.
Volvo caminhões. A caixa de câmbio mais famosa do mundo, está ainda mais inteligente: conheça a 6ª geração da I-Shift. 2016. Disponível em: http://volvonaestrada.com.br/2016/11/caixa-de-cambio-i-shift-6-geracao/. Acesso em 13 de junho de 2017.
Volvo caminhões. Tecnologias Volvo que trazem mais precisão e economia. 2016. Disponível em: http://volvonaestrada.com.br/2016/03/tecnologias-volvo-que-trazem-mais-precisao-e-economia/. Acesso em 13 de junho de 2017.
Wajeez. AWD Vs. 4WD – FWD Vs. RWD, Which Is Better?. 2015. Disponível em: http://www.wajeez.com/4wd-vs-awd-vs-fwd-vs-rwd/ Acesso em 13 de junho de 2017.
Wikipédia. Multímetro. 2017. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mult%C3%ADmetro Acesso em 13 de junho de 2017.

VENDAS

MAKEOVER EMPRESARIAL NA EMPRESA PROJESSUL

Trabalho de: ADRIANA BITDINGER LENZ (adrianalenz5@gmail.com), JAQUELINE DIEHL DIETRICH (jaqueline.dietrich@hotmail.com), SILVANA VIEIRA DE ANDRADE (silvanavieiradeandrade@hotmail.com). **Orientado por**: FERNANDA CRISTINA SARTORI (fezinhatm@hotmail.com).

Resumo:

O assunto abordado nesse artigo interdisciplinar trata-se do Makeover Empresarial desenvolvido na empresa Projessul de Três de Maio. O estudo teve como objetivo oportunizar e proporcionar soluções claras e objetivas na área de atendimento, marketing, gestão e logística, e foi desenvolvido por alunos do curso técnico em vendas da Setrem. Esse estudo busca elencar as estratégias internas da empresa, visando a prospecção de novos clientes, o aprimoramento do marketing de relacionamento e melhorando a gestão logística. Utilizou-se da abordagem quali-quantitativa, pesquisa-ação e bibliográfica, que por meio de estudos bibliográficos, entrevista e conhecimento técnico adquiridos nos componentes curriculares estudados coletou-se dados para a realização do mesmo. Manter o foco no cliente é um dos objetivos da empresa que visa estabelecer relação de confiança e credibilidade. No mercado contemporâneo há uma convicção crescente de que a manutenção de relacionamentos efetivos e duradouros com os clientes é fundamental para as organizações se imporem ante a concorrência. A velocidade do mundo contemporâneo impacta intensamente nas organizações e nas pessoas. O sucesso empresarial é resultante de uma série de decisões estratégicas que transcendem as questões mercadológicas e operacionais. Os objetivos propostos foram alcançados no decorrer do desenvolvimento das metodologias propostas.

Palavras-chave: Marketing; Comunicação; Logística; Cliente

Referências:

ANGELO, Claudio F. de et al. 2004. Marketing de Relacionamento no Varejo. São Paulo: Saint Paul Institute of. Finance,
D' ASCENÇÃO, Luis Carlos M. 2001. Organização, Sistemas e Métodos OSM, Análise, Redesenho e Iformatização de Processos Administrativos. Ed. ATLAS S.A. São Paulo, 2001.
CASAS LAS Alexandre L. 2006. Administração de Marketing. Ed. Atlas.ISBN:978 8522442430.
BUENO DA COSTA Wilson. 2003. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Ed: Manole Barueri, 2003 ISBN: 8520414826
O´LAUGHLIN,K.A., COPACINO, W.C. 1994. Logistics Strategy. In: ROBESON, J.F. etal.(Eds.). The logistics handbook. New York: Free Press. Cap.4. p. 57-75.
LOVATTO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa Setrem. Três de Maio Ed: Setrem ISBN: 978-85-99-020-05-0
BRACKWELL, Miniard e Engel. 2005. Comportamento do Consumidor. São Paulo. Ed: Pioneira Thomson Learning. ISBN: 8522104123
FUTRELL, Charles M. 2003. Vendas Fundamentos e Novas Praticas de Gestão. São Paulo Ed: saraiva ISBN:9788502035591
CASAS LAS, Alexandre L. 2012. Excelência em Atendimento ao Cliente. São Paulo Ed: M. Books do Brasil –ISBN: 9788576801269.
Https://www.pritescaro.com.br-5acoes-de-marketing-de-relacionamento-para-empreendedores - Acessado dia 28/05/2017 às 15:10hs

https://pt.wikipedia.org/wiki/ Metodologia- Acessado dia 03/06 às 16:34hs.
.

MAKEOVER NA EMPRESA ELETROMAIO COMÉRCIO DE MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS LTDA.

Trabalho de: CRISTIANO NICOLETTI (cristianonicoletti@hotmail.com), MAGNOS WRITZL (cristianonicoletti@gmail.com). **Orientado por**: GRASIELA CECCON RAMBO (GRASIELA@CECCON.COM.BR).

Resumo:

O estudo proporcionou uma consultoria na área de vendas e uma reforma, pesquisando os problemas nas técnicas de negociações desenvolvendo uma gestão eficiente, bem como ter assessoria e estratégias de marketing e venda na empresa Eletromaio feito pelos alunos do curso de vendas da Setrem, após uma pesquisa qualitativa, abordagem quantitativa, bibliográficas e pelo nosso conhecimento técnico obtido durante o curso, avaliamos a empresa Eletromaio comercio de materiais elétricos e hidráulicos no modo de atendimento, como é o relacionamento dos vendedores com os clientes, assim sugerimos as melhorias nas técnicas de venda, na divulgação das redes sociais mais atuais, em um novo modo de contratar colaboradores, na logística da empresa com seus fornecedores, uma pesquisa demonstrando o conhecimento do público três-maiense a respeito da empresa, fazendo da mesma um potencial para o crescimento da mesma e melhorando-a, já na área de compra e venda foram feitas pesquisas para saber quais os itens mais vendidos e quais épocas do ano a maior procura entre os itens, assim sendo, fez-se uma projeção de melhoria para a empresa pros próximos dois anos. Os objetivos foram alcançados pois constatou-se os problemas e foram obtidos os resultados esperados e posteriormente apresentados a empresa.

Palavras-chave: Marketing; Técnicas; Venda; Cliente; Make-over.

Referências:

GORDON, Ian.2003 Marketing de relacionamento pp.31. ISBN:8766576590.
LAS CASAS, L. Alexandre. 2006. Administração de Marketing. pp.03-26. ISBN: 8522442436.
LOVATO, Adalberto, 2013. Metodologia da pesquisa. pp. 27-51. ISBN: 9788599020050.
GIGLO, Ernesto. 1999. O comportamento do consumidor. pp.23-24. INBS: 85-221-0046-2.
SCHIFFAMN, Leon G.; E KANUK, Leslie L. comportamento do consumidor. pp-05 INBS: 85-216-1220-6.
NOVAES, Antônio G. 2001. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. pp-36 INBS:85-352-0819-4
FIQUEIREDO, Kleber F; FLEURY, Paulo F; WANKE, Peter. 2003. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. pp-35 INBS:85-224-2732-1.
BALLOU, Ronald H. 2007. Logística Empresarial, Transportes, Administração de matérias, Distribuição física. pp-66-67. INBS: 978-85-224-0874-0.
PETER, Paul J; OLSON, Jerry C. 2009. Comportamento do Consumidor e estratégia de marketing. pp-23 INBS:978-85-7726-068-3.

16ª JORNADA DE PESQUISA

ADMINISTRAÇÃO

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – DEFINIÇÕES E DIFERENCIAÇÕES

Trabalho de: JESILDO MOURA DE LIMA (jesildo.lima@gmail.com). **Orientado por**: David Basso (davidbasso@unijui.edu.br).

Resumo:

A pesquisa teórico conceitual aqui abordada, resulta de trabalho realizado no Doutorado em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/UNIJUÍ, em 2016 e 2017, com estudos baseados no contexto histórico e teórico da construção de modelos de desenvolvimento especialmente em recortes geográficos a partir dos parques industriais na Itália. A metodologia apresenta uma pesquisa bibliográfica com busca de fontes secundárias baseadas em livro e artigos sobre o tema. Observa-se que os Arranjos Produtivos Locais - APLs são uma tentativa de e através da mobilização de uma região derivando de apenas aglomerados de determinada cadeia produtiva avançar para um estágio superior. APLs são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos, e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes, geralmente envolvem a participação e a interação de empresas. Estas empresas podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadores, clientes e outros. Um APL consegue elevado potencial de desenvolvimento, relações verticais mais rentáveis, cooperação horizontal, entre outras gerando “eficiências coletivas”. Portando a história apresenta resultados positivos referindo aos arranjos produtivos locais como forma de potencializar mesmo que minimamente o crescimento, e até o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Arranjos Produtivos Locais.

Referências:

ALBAGLI, S. e Maciel, M.L. (2002). Capital social e empreendedorismo local. Projeto de Pesquisa Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME Brasileiras. UFRJ/IE – RedeSist – FINEP – SEBRAE: Rio de Janeiro.

ALBAGLI, Sarita; BRITO, Jorge. Glossário de Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. UFRJ. Rio de Janeiro, 2003.

ALGAGLI, S. (1999). Globalização e espacialidade: o novo papel do local. In: Cassiolato, J. E. Lastres, H. M. M., Globalização e inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília,IBICT/MCT.

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. Planejamento e Políticas Públicas. n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BONELLI, R. e MOTTA VEIGA, P. L. (2003) “A Dinâmica das Políticas Setoriais no Brasil na Década de 1990: Continuidade e Mudança”. Relatório Final do Projeto ECLAC/GTZ “A Natural Resource-Cluster Development Strategy: its Growth, Distributive and Environmental Implications”. Santiago, Chile: CEPAL

DAGNASCO, Arnaldo. La Función de las cuidades em el dessarollo rural: la experiência Italiana. In Politicas Agricolas, Memorial del Seminário interrrelación Rural-Urbana y Desarrollo Desecentralizado. México, 1997.

ERBER, F. S. Eficiência Coletiva em Arranjos Produtivos Locais Industriais: Comentando o Conceito. Nova Economia (UFMG), 2008.

LINS, H. N. Clusters industriais, competitividade e desenvolvimento regional: da experiências à Necessidade de Promoção. Estudos econômicos, São Paulo, 2000. P. 233-265.

MACADAR, B. M. de; COSTA, R. M. da (Org.). Aglomerações e Arranjos Produtivos Locais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2016.

PINTO, Mauro Junqueira Alves; NEVES, Marcos Fava; CONSOLI, Matheus Alberto; AFONSO, Rodrigo, Alvin. Plano de Melhoria de Competitividade para o Arranjo Produtivo Local (Apl) do Sisal Na Região de Valente – Bahia. SOBER, Campo Grande, 2010.

PORTER, M. E. Competição = On competition: estratégias competitivas essenciais. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

_____. Cluster and Competition – New Agendas for Companies, Governments, and Institutions. In PORTER, M.E. On competition, Cambridge: Harvard Business School Press, 1998, p. 496.

INVESTIMENTO EM SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE

CASO EM UMA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO - RS

Trabalho de: EUSELIA PAVEGLIO VIEIRA (euselia.pv@unijui.edu.br), LUIZ PAULO PIZOLOTTO DOS SANTOS (luiz.mtg@hotmail.com), SINARA PIZOLOTTO DOS SANTOS (sinaraps2007@hotmail.com). **Orientado por**: EUSELIA PAVEGLIO VIEIRA (euselia.pv@unijui.edu.br).
Resumo:

Este estudo apresenta a análise de um projeto de investimento em sustentabilidade, aplicado em uma empresa do município de Santo Augusto. O projeto foi desenvolvido, por uma empresa do município de Santa Rosa. Os municípios citados localizam-se na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul. O objetivo geral foi analisar a importância do investimento em sustentabilidade por uma empresa privada. Aplicou-se um questionário para a responsável pelo desenvolvimento do projeto, o que possibilitou realizar as análises de acordo com o tripé da sustentabilidade em suas três dimensões (econômica, ambiental e social) onde identificou-se a importância de investir em projetos sustentáveis.
Palavras-chave: Investimento. Sustentabilidade.

Referências:

ELKINGTON, John. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone Publishing, set. 1999. 402 p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 11. Reimpr. São Paulo : Atlas, 2008.

GUEDES, V. L. Consciência negra, justiça ambiental e sustentabilidade. Sustentabilidade em Debate. Brasília, v. 3, n. 2, p. 223-238 jul/dez 2012. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/sust/article/view/8135/6171 Acesso em 17 de agosto de 2017.

TRIPLE BOTTON LINE: PILARES DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Trabalho de: Cristiane Ivete Bugs Vione. (cristianevione@gmail.com), SANDRA BADOO (limabado@gmail.com). **Orientado por**: SANDRA BADOO (limabado@gmail.com).
Resumo:

A sustentabilidade empresarial é um tema de debate nas organizações contemporâneas, pois a classificação de desenvolvimento de ações e atividades ecologicamente correta podem ser um pressuposto balizador proporcionando um diferencial para as empresas que adotam esta prática. O Triple Bottom Line, se baseia minimamente em três pilares que são indissociáveis, ambiental o econômico e o social. Nascimento (2011) conceitua cada uma dessas dimensões, segundo este, o modelo ambiental supõe que a produção e o consumo sejam compatíveis com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural. Ou seja, deve-se produzir e consumir de forma a garantir que os ecossistemas possam se recuperar, focando em condutas que minimizem os impactos no meio ambiente. A dimensão econômica, julga o aumento da eficiência da produção e do consumo com a necessária economia dos recursos naturais em especial como recursos hídricos e os minerais. Nesse sentido percebe-se que o desenvolvimento econômico deve estar em equilíbrio com a preservação ambiental em conjunto com a dimensão social, a qual supõe que os cidadãos tenham o mínimo necessário para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência. Porém para isto se torna fundamental, a responsabilidade de absorver bens, recursos naturais e energéticos compatibilizando a dinâmica das atividades econômicas com a justiça social. Nestas bases a sustentabilidade empresarial precisa considerar, o Tripé Bottom Line para o continuo desenvolvimento sustentável de suas atividades, não apenas como uma estratégia comercial e de marketing mas como vantagens competitiva para e empresa, oferecendo aos seus colaboradores, clientes e fornecedores a fabricação a comercialização e o consumo consciente de produtos e ou serviços. Para a realização do trabalho partimos da seguinte questão problema: O Tripé Bottom Line é um diferencial competitivo para as organizações empresarias? Para a contextualização desta pergunta buscamos informações em uma organização agroindustrial localizada no Noroeste do Estado Gaúcho, a empresa “Três Tentos Agroindustrial S/A”.
Palavras-chave: sustentabilidade ambiental, social e econômica, competitividade empresarial,

Referências:

LUDKE, Menga; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.Estud. av. [online]. 2012, vol.26, n.74,

POTIGUAR, Fabio. Sustentabilidade empresarial, econômica-social-ambiental. Revista Responsabilidade social, 2011, ed 131. Disponível em: http://www.responsabilidadesocial.com/artigo/sustentabilidade-empresarial-economica-social-ambiental/. Acesso em: 17/08/2017.

ZAMBOM, Bruno. RICCO, Adriana. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. Conselho Regional de Administração, 2010. Disponível em: http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresarial:uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf

AGRONOMIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

MANIPULAÇÃO DA DIETA E DA SELEÇÃO GENÉTICA COMO FATORES IMPACTANTES NA MELHORIA DOS CONSTITUINTES DO LEITE.

Trabalho de: NATÁLIA MARTINS FERREIRA (natymartinszoo@gmail.com), TIAGO LEIVA (tiagoleiva@ig.com.br). **Orientado por**: TIAGO LEIVA (tiagoleiva@ig.com.br).

Resumo:

O objetivo é ressaltar os tópicos mais relevantes que envolvem a manipulação de dietas e da seleção genética como ferramentas melhoradoras na produção de constituintes do leite. O presente estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica que tem por intuito entender quais são os caminhos que devemos seguir para que de uma forma produtiva aumentemos a rentabilidade dos produtores de leite. É sabido que há décadas a seleção genética tem sido voltada para a produção de leite o que fez com que as demandas nutricionais dos animais aumentassem e alguns fatores produtivos sofressem perdas significativas. Essas perdas muitas vezes são devidas ao aumento de ingestão de matéria seca e variações hormonais que ocorrem em animais com elevada exigência nutricional. No entanto, conforme descrito nesta revisão, podemos observar que a manipulação dietária assim como o emprego adequado da seleção genética podem favorecer o aumento do desempenho de características produtivas de vacas leiteiras.

Palavras-chave: genética, nutrição, constituintes do leite

Referências:

ALLEN, M. S. 2000. Effects of diet on short-term regulation of feed intake by lactating dairy cattle. Journal Dairy Science 83:1598-1624.

Bauman, D. E., and J. M. Griinari. 2003. Nutritional regulation of milk fat synthesis. Annual Review Nutritional 23:203–227.

BERGMAN, E. N. 1990. Energy contributions of volatile fatty acids from the gastrointestinal tract in various species. Physiology Review 70:567–590.

CABRITA, A. R. J., BESSA, R. J. B., ALVES, S. P., DEWHURST, R. J., FONSECA, A. J. M. 2007. Effects of dietary protein and starch on intake, milk production, and milk fatty acid profiles of dairy cows fed corn silage-based diets. Journal of Dairy Science 90, 1429–1439.

DEVENDRA, C., LEWIS, E. D. 1974. The interaction between dietary lipids and fiber in the sheep. II. Digestibility studies. Animal Production 19:67-76.

GARNSWORTHY, P. C., LOCK, A., MANN, G. E., SINCLAIR, K. D., WEBB, R. 2008. Nutrition, metabolism, and fertility in dairy cows: 1. Dietary energy source and ovarian function. Journal of Dairy Science, 91(10), 3814-3823.

GARNSWORTHY, P. C., FOULADI-NASHTA, A. A., MANN, G. E., SINCLAIR, K. D., WEBB, R. 2009. Effect of dietary-induced changes in plasma insulin concentrations during the early post partum period on pregnancy rate in dairy cows. Reproduction, 137(4), 759-768.

HARFOOT, C. G. e HAZLEWOOD, G. P. 1988. Lipid metabolism in the rumen. In: The rumen microbial

ecosystem. Elsevier Science Publishing, New York, NY. Pages 285-322.
HENTGES, J. F., J. E. MORE, A. Z. PALMER. 1966. Replacement value of dried citrus meal for corn meal in beef cattle diets. Technical Bulletin 708. Florida Agricultural Experiment Station, Gainesville.
Leiva, T., Cooke, R. F., Brandão, A. P., Bertin, R. D., Colombo, E. A., Miranda, V. F. B., Lourenço, L. A. C., Rodrigues, S. M. B., e Vasconcelos, J. L. M. 2017. Effects of supplemental Ca salts of palm oil and Cr-propionate on insulin sensitivity, productive, and reproductive parameters of lactating dairy cows consuming excessive energy. Journal of Dairy Science. Sob revisão.
NUSSEY, S., AND S. WHITEHEAD. 2001. The endocrine pancreas. In: Endocrinology: an integrated approach. S. Nussey and S. Whitehead, ed. BIOS Scientific Publishers Limited, London, UK.
SANTOS, J. E. P; SÁ FILHO, M. F. 2006. Nutrição e reprodução em bovinos. Biotecnologias da Reprodução em Bovinos (2º Simpósio Internacional de Reprodução Animal Aplicada), Londrina, p. 30-54.

CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

COMPUTAÇÃO

EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA FUNÇÃO SOCIAL DA MULHER KAINGANG DA TERRA INDÍGENA INHACORÁ DE SÃO VALÉRIO DO SUL

Trabalho de: VERENA STRADA (verena.strada@hotmail.com). **Orientado por**: Clarines Hames (clarines.hames@iffarroupilha.edu.br).

Resumo:

Esta produção é resultado da observação do cotiano das mulheres indígenas Kaingang da Terra Indígena Inhacorá e da participação em rodas de conversa com as mulheres, os Kofá, os professores Kaingang e os membros da liderança da comunidade. Objetiva demonstrar suas atribuições junto a organização social da comunidade, na família e na hereditariedade da cultura e da língua Kaingang. Além disso, objetiva a organização de um registro escrito sobre o tema, visto que não foi encontrado nenhum estudo específico a respeito da organização social das mulheres desta comunidade. O interesse em organizar esta escrita surgiu na interação enquanto docente junto a referida comunidade. A análise evidenciou-as como elo entre a cultura e os conhecimentos dos antepassados com as novas gerações. e que lhes cabe a revitalização e fortalecimento da cultura. Não obstante, os resultados da pesquisa revelam que apesar das influências dos não indígenas, as mulheres Kaingang da Terra Indígena Inhacorá se mantêm firmes e perseverantes em seus propósitos de zelar, fortalecer e promover a hereditarização de sua cultura.

Palavras-chave: Mulher Kaingang. Cultura Kaingang. Comunidade Indígena Inhacorá.

Referências:

BECKER, Ítala Irene Basile. O índio Kaingng no Rio Grande do Sul. Pesquisas, Antropologia. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, n. 29, p.1-334, 1976.

CIPRIANO, Pedro. Terras habitadas por Kaingang, Terras habitas por colonos: a história da divisão da Terra Indígena Inhacorá. Trabalho de conclusão de curso da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CLAUDINO, Cleci. O Papel Social da Mulher Kaingang da Terra Indígena Guarita. 2015. 62 p. Trabalho de conclusão de curso da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

COLLING, Ana Maria. Inquietações sobre educação e gênero. Revista Trilhas da História. Três Lagoas,

v.4, nº8, p.33-48, jan./jun. 2015. Disponível em http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/viewFile/687/pdf_71&gws_rd=cr&ei=Y9a2WPlZxpzCBJyDmPgN, acessado em 16 de outubro de 2016.

FAUSTINO, Rosangela Celia; NOVAK, Maria Simone; LANÇA, Vanessa de Souza. Educação, trabalho e gênero na sociedade indígena: estudo sobre os kaingang de Faxinal no Paraná. Emancipação, Ponta Grossa, v. 10, p. 341-350, 2010. Disponível em http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipação. Acesso em: 18 abril 2016.

FERREIRA, Bruno. Educação Kaingang: processos próprios de aprendizagem e educação escolar. Tese de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

ROCHA, Cinthia Creatini da. O papel político e feminino na organização social kaingang. In: DA MATA, R. Um mundo dividido: a estrutura social dos índios Apinayé. Petrópolis: Vozes, 1976.

ROSA, Patrícia Carvalho. A noção de pessoa e a construção de corpos kaingang na sociedade contemporânea. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 15-43, jan./jun. 2008.

SACCHI, Angela Célia. Antropologia de gênero e etnologia kaingang: uma introdução ao estudo de gênero na área indígena Mangueirinha/Paraná. Dissertação do curso de Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

VEIGA, Juracilda. Revisão bibliográfica crítica sobre organização social Kaingang. Cadernos do Centro de Organização da Memória, Sociocultural do Oeste de Santa Catarina – CEOM, ano 6, nº8, Chapecó, CEOM-UNOESC, 1992. Disponível em http://www.portalkaingang.org . Acessado em maio de 2016.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE PREPARAÇÕES DE CARDÁPIOS ESCOLARES NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de: ANDRESSA CARINE KRETSCHMER (dessa_felicia@hotmail.com). **Orientado por**: ANDRESSA CARINE KRETSCHMER (dessa_felicia@hotmail.com).

Resumo:

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) trata-se de uma política de estado implantada desde 1955 com intuito de fomentar a alimentação saudável, e consagrar estratégias em prol de melhorar a situação nutricional do brasileiro desde sua infância (BRASIL, 2009). Dentre as inúmeras atribuições do nutricionista da merenda escolar, destaca-se a elaboração do cardápio, da qual deve atender as necessidades nutricionais estabelecidas e recomendadas para a faixa etária, (BRASIL, 2009). Uma ferramenta de avaliação de cardápios utilizada em larga escala por profissionais da área trata-se do método AQPC- Avaliação Qualitativa de Preparações de Cardápios, proposto por Vieiros e col, (2003). Para tanto o objetivo da presente pesquisa é verificar o nível de adequação de cardápios proposto durante o mês de Julho de 2017, para escolares de um município do noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo do tipo transversal, observacional analítico e descritivo, realizado em unidades de alimentação e nutrição da qual fazem uso dos recursos fornecidos pelo PNAE. A análise de cardápio fora realizada do período do mês de Julho de 2017. Para a análise do cardápio, foi realizada o método de avaliação qualitativa das preparações do cardápio (AQPC), proposto por Vieiros e col., (2003), o método foi aplicado durante o almoço de vinte e cinco dias. Este método analisa os seguintes itens: aparecimento de frituras, sendo considerados todos os alimentos com técnica de preparo de frituras, de maneira isolada ou associada a doces ofertados em um mesmo dia; presença de frutas e de hortaliças; monotonia das preparações e dos alimentos do cardápio (sendo considerado monótono, quando duas ou mais preparações possuíam cores iguais); a presença de dois ou mais alimentos ricos em enxofre (com exceção do feijão diário). A UAN ofertou folhosos em 100% dos dias. As frutas foram ofertadas em 100% dos dias, sendo estas ofertadas durante o café da manhã, juntamente com demais preparações. Ou seja, há a oferta frequente de folhosos e de frutas, porém existe uma limitação, ocorre a constante oferta da mesma fruta com bastante frequência, assim como de verduras, das quais são representadas no cardápio como “salada” e “fruta”. Em relação ás cores, houve monotonia de cores em, 12% dos dias. Em estudo conduzido por Conceição et al. (2010) em uma população de 570 escolares de 9 a 16 anos de idade das redes pública e privada de ensino, em São Luís (MA), matriculados da 4ª à 8ª séries, em 2005, onde também foi um baixo consumo de frutas. Já em pesquisa realizada em uma UAN de um colégio de regime internato em Guarapuava-PR, Christmann, (2011) observou que os folhosos foram ofertados em 100%

dos dias, mas as frutas em apenas 4%. A elaboração do cardápio trata-se de uma atividade relevante na labuta do profissional nutricionista. O cardápio da UAN analisada apresentou-se adequado em relação à oferta de frutas, folhosos, doces e harmonia de cores. O que revelou a pertinência deste profissional em políticas públicas relacionadas à alimentação.
Palavras-chave: Planejamento de Cardápio. Nutrição. Unidades de Alimentação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE. Resolução CD/FNDE Nº 038, de 2009. Dispõe sobre o atendimento aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar–PNAE.
Disponível em: http://www.fnde.com.br/home/index.jsp?arquivo=/
.alimentacao_escolar.html Acesso em: 12 Julho de 2017.

CHRISTMANN AC. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio- Método AQPC- e resto- ingesta de um colégio em regime internato de Guarapuava-PR. [Bacharel]. [Guarapuava]: Universidade Estadual do Centro- Oeste; 2011.

CONCEIÇÃO, SI OD., et al. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. Revista de Nutrição, v.23, n.6, p.993-1004. 2010.

VEIROS MB, PROENÇA, R.P. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição- método AQPC. Revista Nutrição em Pauta, v.11, p.36-42, 2003.

HISTÓRIA NA COMPLEXIDADE: RELAÇÕES SOBRE OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DE HISTORIADOR/EDUCADOR

Trabalho de: MARIA CAROLINA MAGALHAES SANTOS (mariasantos@setrem.com.br). **Orientado por**: Vânia Lisa Fischer Cossetin (vania.cossetin@unijui.edu.br).

Resumo:

O presente trabalho tem como temática central algumas reflexões, a partir do ponto de vista profissional e acadêmico, sobre questões relacionadas a complexidade, expressa por Edgar Morin, a história e o ensino da mesma. Este, tratará brevemente sobre a historiografia, o ato de ensinar história e de como a complexidade pode a vir auxiliar os profissionais desta área do conhecimento. Ainda ver-se-á sobre questões relativas a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade envolvendo a história e outros componentes curriculares da escola. A partir deste, o objetivo central é propor uma discussão, um debate sobre a complexidade no espaço escolar da educação básica, assim como, uma reflexão sobre a formação dos professores em sua graduação (licenciatura). Com este artigo, pode-se perceber que a história é uma área que por si já mostra-se complexa, envolvendo vários fragmentos, importantes isolados, que formam um todo. Este foi desenvolvido a partir de metodologia de pesquisa bibliográfica e das reflexões e discussões em aula do componente Educação Contemporânea e Racionalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.
Palavras-chave: História, Complexidade, Ensino de História

Referências:

AMARAL, Sandra Maria do. Metodologia da Pesquisa Histórica, Edição Unijuí, 2010
COSTA, João Dalla Costa, O Ensino de História e suas Linguagens – IBPEX, Curitiba, 2011.
LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.
MORIN, Edgar. Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios. Ed. Cortez, São Paulo, 2002.
_____. Cabeça Bem-feita: Reformar o pensamento, repensar a Reforma. Ed. Bertand Brasil, São Paulo, 2014.
_____. Introdução ao Pensamento Complexo. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2005.

NUNES, Clarice. O ensino da história da educação e a produção de sentidos na sala de aula. 2003 disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de: ANGELA BALZ (angela_balz@yahoo.com.br). **Orientado por**: DAGMA HEINKEL (dagma@setrem.com.br).

Resumo:

Este texto tem como objetivo fazer uma análise sobre a importância do ensino de língua inglesa na educação infantil. Parte-se da hipótese de que a criança apresenta funções orgânicas que facilitam a aprendizagem de uma língua estrangeira na infância. Além disso, as interações sociais também tornam-se relevantes para o processo de ensino aprendizagem. Logo, destaca-se a relevância da exposição da criança à língua de forma contextualizada e lúdica, para que ela possa vivenciá-la e percebe-la como um meio de interação social. Neste contexto, destaca-se o uso de metodologias variadas como forma de desenvolvimento das diferentes linguagens que permeiam a infância. As canções e as histórias são alguns exemplos que enriquecem o processo de aprendizagem da língua inglesa na educação infantil, uma vez que possibilitam a pronúncia e um meio de contextualizar. O ensino da língua inglesa nesta faixa etária é uma oportunidade de motivar as crianças para uma aprendizagem significativa da língua através de diferentes vivências.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Educação Infantil. Contextualização.

Referências:

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. Linguística Aplicada: Ensino de Línguas e Comunicação. 2. ed. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais do Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CHOMSKY, Noam. Language and Responsibility and Reflections on Language. New York: The New Press, 1998.

CORACINI, Maria J. R. Faria (org.) Identidade e discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas, ed. Unicamp, 2003.

DIMER, Débora L. SOARES, Adriana. O ensino de língua inglesa para crianças. Revista EnsiQlopédia. FACOS/CNEC, Osório, v.9, nº 1, out/2012.

GUEBERT, Mirian C. Castellain. TRAUTWEIN, Mariana Medeiros. A didática do ensino da língua estrangeira na educação infantil. Anais do VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: saberes docentes. Curitiba, 2007.

LONG, Michael H. Maturational constraints on language development. Studies in Second Language Acquisition. Cambridge University Press, p. 251-85, 1990.

MORIN, Edgar. O método 4. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

RONCAGLIA, Maria Paula. Processamento métrico e sintático de bilíngues tardios de espanhol e alemão: evidencias de ERP. Rio de Jarneiro, 2009. Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-graduação em Linguística. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Guia Curricular para a Língua Inglesa: educação infantil e ensino fundamental. Subsídio para professores e gestores. Londrina: 2013.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: SMARTPHONE

Trabalho de: BRUNA ROBERTA THOMÉ (thome.bru@gmail.com). **Orientado por**: ANA CLAUDIA LEITE (aleite@setrem.com.br).

Resumo:

Com o aumento do uso das tecnologias no dia-a-dia, estando estas presentes em todas as atividades desenvolvidas, torna-se necessário que seja integrada aos momentos em sala de aula para que os docentes e alunos saibam como utilizá-las de forma útil e eficiente, explorando a criatividade e as possibilidades por elas oferecidas. O Smartphone é uma dessas tecnologias, talvez uma das mais presentes e que apresenta inúmeras possibilidades de utilização podendo ser empregado em qual quer componente trabalhado em sala ou fora dela. A tecnologia na educação, quando bem empregada, pode ser benéfica ao motivar os alunos com assuntos de seu interesse e que auxiliam na construção do conhecimento. O mote para a realização do presente trabalho, é encontrar um processo de planejamento

e desenvolvimento de uma aula em que os dispositivos móveis, do tipo Smartphone, sejam utilizados de forma criativa e favorável ao desenvolvimento dos conhecimentos que são/serão adquiridos. O trabalho tem intuito de esclarecer o uso desses dispositivos móveis em sala e auxiliar os docentes e alunos na escolha das melhores práticas a serem utilizadas no ambiente escolar. Pois com o avanço das tecnologias e o uso constante de dispositivos móveis, torna-se quase impossível não as integrar de alguma forma durante os momentos de ensino, seja em aulas práticas ou teóricas. Sendo assim o objetivo desta pesquisa é evidenciar a importância do bom uso das novas tecnologias na educação, em especial dos dispositivos móveis do tipo Smartphone. De igual forma, trazer à luz as possibilidades e potencialidades do uso do mesmo, bem como suas implicações e a partir daí definir um processo de ensino-aprendizagem adequado para tal. Potencializar a inclusão digital por meio do acesso mediado, crítico e que gere conhecimento, de Smartphone. Conclui-se então, que a medida em que empregam-se as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem diminui-se a exclusão digital, e a educação transpõe barreiras, trazendo contribuições relevantes para a sala de aula, contudo o professor deve, para isso, ser mediador dessas novas tecnologias. É preciso que ele conheça as ferramentas com as quais irá trabalhar para que a aprendizagem e a construção do conhecimento aconteçam. O uso de tecnologias na escola vai além de disponibilizar recursos, sugere incorporar método e metodologia na busca de um ensino mais interativo e com processos bem definidos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Integração.

Referências:

A geração digital chegou à sala de aula. Educação em Revista, Rio Grande do Sul, ano XV, n. 81, p. 18 – 21, agosto 2010.

AVANCINI, Marta. Chegou a era da portabilidade. Revista Educação: Especial Tecnologia. São Paulo: Editora Segmento, p. 28-30, 2011.

LOVATO, Adalberto. Metodologia da Pesquisa. Três de Maio: SETREM, 2013, p.263. ISBN 978-85-99020-05-0.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 7ªEdição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008, p.277. ISBN 978-85-224-5152-4.

SOUZA, Renata Beduschi de. O uso das tecnologias na educação. [S.l.]: Revista Pátio, 2017. Disponível em: https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx. Acesso em: 15 jul, 2017.

PROCESSOS PRÓPRIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO POVO KAINGANG

Trabalho de: ADRIANA COLLING (adricolling14@gmail.com). **Orientado por**: OSMAR LOTERMANN (osmar.lottermann@iffarroupilha.edu.br).

Resumo:

Este trabalho é proveniente dos esforços da autora em tentar compreender como ocorre a educação das crianças Kaingang fora do ambiente escolar. Assim, por meio da observação das relações estabelecidas entre crianças e adultos, rodas de conversa com professores Kaingang da comunidade, bem como consulta às pesquisas já produzidas sobre o assunto, buscou-se responder a seguinte questão: “Como ocorre a educação das crianças Kaingang na Terra Indígena Inhacorá?”, com o objetivo de perceber quais as características e metodologias desta educação bem como, fazer algumas correlações com a escolarização nesta comunidade. Resultados da pesquisa revelam que a educação Kaingang possui características próprias que se diferenciam não apenas do modo como os fóg educam suas crianças, como também do modelo de escolarização atualmente presentes nas escolas indígenas. Todavia, mesmo diante das dificuldades e das ações estatais visando à integração dos indígenas à sociedade nacional e de um histórico de escolarização contrárias à pedagogia Kaingang, a resistência cultural deste povo é muito grande, de modo que na Terra Indígena Inhacorá as crianças ainda são educadas de acordo com os processos próprios de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Kaingang. Processos próprios de ensino. Educação tradicional.

Referências:

CIPRIANO, Pedro. Terras habitadas por Kaingang, Terras habitadas por colonos: a história da divisão da Terra Indígena Inhacorá. Trabalho de Conclusão de curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

FERREIRA, Bruno. Educação Kaingang: processos próprios de aprendizagem e educação escolar. Tese de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

MIGUEL, IRANI. O Serviço de Proteção ao Índio (SPI) na visão dos anciões e lideranças do povo Kaingang da Terra Indígena Inhacorá (São Valério do Sul, Rio Grande do Sul). Trabalho de Conclusão de curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.

NUNES, Ângela. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A´uwe- Xavante. In:SILVA, Aracy

Lopes; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (orgs). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: FAPESP; Global; MARI, 2002.

ENFERMAGEM

PROJETO SAÚDE NO TERRITÓRIO (PTS): CÂNDIDO GODÓI

Trabalho de: ALESSANDRA DADALT (alessandradadalt@hotmail.com). **Orientado por**: FAUZI DE MORAES SHUBEITA (fauzi@setrem.com.br).

Resumo:

Hoje em dia devido à facilidade de deslocamento dos moradores de uma propriedade rural e a mudança comportamental em relação ás compras, visto que o acesso à aquisição de todo e qualquer material de consumo é igual aos moradores urbanos, gerou nas áreas rurais um aumento significativo de lixo (PEDROSO, 2010). Diante desse problema, buscou-se identificar e sugerir, quais as possíveis intervenções a respeito do destino final de resíduos sólidos nas propriedades rurais? O estudo apresentou como objetivo identificar e sugerir possíveis intervenções para a diminuição das queimadas e o destino correto do lixo seco. Foi realizado um levantamento de dados em Sistemas de Informação como DATASUS, IBGE, DEEPASK, juntamente com um perfil epidemiológico e territorial. Identificou-se na pesquisa um alto índice de queimadas de resíduos sólidos nestas propriedades, expondo a saúde da população e a preservação do meio ambiente, com a emissão de poluentes na atmosfera e com o acúmulo de resíduos promovendo focos de água parada para a proliferação do aedes aegypti. O problema envolve vários setores como Prefeitura, coleta seletiva, educação da comunidade e principalmente recursos financeiros. Porém, enfoca-se na orientação da comunidade, uma vez que nada adianta uma coleta seletiva frequente quando estes não estiverem separados corretamente. É importante que as informações sejam disseminadas em meios de comunicação acessíveis, uma vez que cientes da separação correta ajam em suas residências. Em seguida, há necessidade de medidas que aumentem a frequência da coleta destes materiais nas propriedades. Uma alternativa seria a centralização em alguns pontos estratégicos nas comunidades com coleta mais frequente, para fim de recolhimento de materiais recicláveis como: garrafas PET, vidros, metais, papéis, pneus velhos, alumínios, pois a reciclagem destes materiais poderá gerar retorno financeiro e, além disso, emprego e renda para a população. É importante o feed back para a população com os dados positivos de suas ações

Palavras-chave: Lixo. Projeto Saúde no Território.

Referências:

PEDROSO, E.F.H, 2010. Destinação e armazenagem de resíduos em sólidos em propriedades rurais. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/29871/000779296.pdf?sequenc

IBGE, 2010. Censo demográfico 2010. Disponível em:http://censo2010.ibge.gov.br/

Secretaria de Saúde, 2017. 14ª Coordenadoria Regional de Saúde, Santa Rosa. Disponível em: http://www.saude.rs.gov.br/14-crs-santa-rosa.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. 2014. Projeto Saúde no Território. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1090.

DEEPASK, 2015. O mundo e as cidades através de gráficos e mapas. Disponível em: http://www.deepask.com/goes?page=candido-godoi/RS-Residuos-domiciliares:-Veja-o-percentual-da-populacao-atendida-com-coleta-de-lixo-na-sua-cidade.

ESTUDO DE CASO: PACIENTE COM INSUFICIENCIA RENAL

Trabalho de: AMANDA MAEHLER (al-maehler@bol.com.br), ANA LAURA DEVES (pedranalaura4@gmail.com), ANDRESSA CRISTINA LEVISKI (andressa_leviski@outlook.com), GABRIELI LAUTENCHLEGER (gabrieli.lautenchleger@yahoo.com.br). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho do tipo estudo de caso sobre a patologia "Insuficiência Renal Crônica" desenvolvido por acadêmicos do 7° período do curso Bacharelado em Enfermagem da instituição de

ensino SETREM, teve como objetivo produzir conhecimentos sobre esta patologia através de pesquisas bibliográficas e a realização de uma entrevista, para coleta de dados, e acompanhamento de um paciente com Insuficiência Renal Crônica. Durante a coleta de dados foi realizado uma série de questionamentos que abordavam o paciente quanto ao seu conhecimento sobre a sua patologia, históricos de doenças passadas, histórico ambiental, hábitos e rotinas, convívio familiar, e desta forma associar os fatores que tiveram contribuição para o desenvolvimento da doença. Juntamente com a coleta de dados, foi realizado um exame físico, análise dos exames laboratoriais, prescrições médicas, registros de enfermagem e dialogado com as enfermeiras que acompanham o caso ou que prestam atendimento ao paciente com intuito de coletar mais informações clínicas sobre o caso. Após a análise e discussão dos dados coletados no estudo de caso foi possível constatar a importância dos cuidados com os fatores de risco e sintomatologia da IRC, pois é um processo patológico gradativo e irreversível. Além dos cuidados que devem ser constantes durante o tratamento conservador e a importância da equipe de enfermagem para orientação e supervisão desses cuidados. O entusiasmo, bom humor da equipe de enfermagem também tem papel importante no tratamento do paciente, pois devido as sessões semanais de hemodiálise é importante que o paciente esteja em um ambiente 'leve' e com pessoas que demonstram gostar do que fazem, isso serve Palavras

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica (IRC); Cuidados de Enfermagem; Tratamento.

Referências:

BUNNER;SUDDARTH, 2010. Exames complementares Médico-cirúrgico. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

BUNNER;SUDDARTH, 2014. Exames complementares Médico-cirúrgico. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Diagnósticos De Enfermagem Da NANDA Internacional, Definições e classificação, 2012-2014, Edição 1996.

Diagnósticos De Enfermagem Da NANDA Internacional, Definições e classificação, 2015-2017, Edição 1996.

DOCHETERMAN, J. M. & Bulechek, G. M. (2008). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed

OS ESTÁGIOS VIVÊNCIA COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Trabalho de: ANDRESSA CARINE KRETSCHMER (dessa_felicia@hotmail.com). **Orientado por**: ANDRESSA CARINE KRETSCHMER (dessa_felicia@hotmail.com).

Resumo:

As atividades do VER-SUS Brasil(Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil) foram retomadas no ano de 2012 pelo Ministério da Saúde. A finalidade do programa é promover o contato e aproximar os acadêmicos da realidade nos serviços da rede pública de saúde. Ao estimular a participação dos alunos no programa, o Ministério da Saúde pretende garantir uma experiência integrada dos diversos setores do SUS, fugindo do isolamento de estágios restritos às áreas vinculadas ao exercício de cada profissão, é uma iniciativa que aumenta os espaços de contato e provoca o crescimento contínuo. A vivência visa provocar mudanças nas graduações, estimular um maior apoio à extensão, (BRASIL, 2012 e 2006). Este relato refere-se à experiência da turma de estudantes que participou do VER-SUS durante as férias acadêmicas de 2014 na área programática da 15ª coordenadoria do município do Palmeira da Missões. A turma foi composta por graduandos de diferentes cursos de graduação(biologia, nutrição, comunicação social, psicologia, odontologia, comunicação social, e enfermagem). Durante os dias iniciais do projeto, no município base (Palmeira das Missões, RS), realizaram-se discussões em torno das lutas da sociedade para a consolidação do SUS, o papel do movimento estudantil como propulsor deste processo, e as fragilidades e pontos fortes do SUS na saúde pública. Estas foram conduzidas pelos facilitadores, comissão de apoio, ex-participantes do programa e pós-graduandos. Pode-se compreender a realidade do funcionamento de algumas unidades de saúde dos municípios explorados (Palmeira das Missões, São Pedro das Missões, Redentora e Ronda Alta), do qual se visitou algumas das Estratégias de Saúde da Família (ESF) de todos os munícipios. Nos municípios de Palmeira das Missões e Ronda Alta pode-se explorar a realidade do SUS em nível de atenção terciária (um hospital com demandas regionais e outro que supre demandas regionais e com especialidades no âmbito da saúde mental respectivamente), este foi o considerado o nível de atuação do SUS que conforme os relatos dos estudantes mais carecia de mudanças, no sentido de que o sistema necessita agilizar o atendimento dos usuários. Em Redentora, cidade que concentra em seu território parte de uma reserva indígena, explorou-se a conversa com os profissionais de uma unidade básica de saúde a respeito do acesso dos remanescentes nativos ao SUS. Na base, também explorou por debates em torno

dos processos de luta da sociedade, através do contato com o Movimento Sem Terra-MST, Movimento dos Pequenos Agricultores-MPA e seus respectivos representantes locais. Aos participantes do projeto, foi unânime a constatação de que a participação no projeto foi um divisor de águas no tange a carreira acadêmica, deu a aqueles que teriam sua trajetória afastada da saúde pública a possibilidade de vivenciar a saúde pública brasileira. Despertou em muitos o anseio que continuar suas trajetórias nos meandro do SUS, ou mesmo destinar seus estudos neste campo.

Palavras-chave: Estágios, Sistema Único de Saúde; Vivências.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vivências e estágios na realidade do sistema único de saúde. Ministério da Saúde, Brasília/DF, 2012.

FERLA, A. A; RAMOS, A. S; LEAL, M. B; CARVALHO, M.S. Caderno de Textos do VER-SUS/ Brasil. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

RETOSSIGMÓIDECTOMIA

Trabalho de: AMANDA MAEHLER (al-maehler@bol.com.br), ANDRESSA CRISTINA LEVISKI (andressa_leviski@outlook.com), GABRIELI LAUTENCHLEGER (gabrieli.lautenchleger@yahoo.com.br). **Orientado por**: CARLICE MARIA SCHERER (carlicescherer@hotmail.com).

Resumo:

O presente trabalho do tipo estudo de caso sobre "Retossigmoidectomia" desenvolvido pelas acadêmicas do 7° período do curso Bacharelado em Enfermagem da instituição de ensino SETREM teve como objetivo produzir conhecimentos sobre este tratamento cirúrgico através de pesquisas bibliográficas e a realização de uma entrevista, para coleta de dados, e acompanhamento de um paciente pós-cirúrgico de Retossigmoidectomia. Durante a coleta de dados foi realizado uma série de questionamentos que abordavam o paciente quanto ao seu conhecimento sobre a sua patologia, históricos de doenças passadas, histórico ambiental, hábitos e rotinas, convívio familiar, e desta forma associar os fatores que tiveram contribuição para o desenvolvimento da doença. Juntamente com a coleta de dados, foi realizado um exame físico, análise dos exames laboratoriais, prescrições médicas, registros de enfermagem e dialogado com a médica e enfermeiras que acompanham o caso ou que prestam atendimento ao paciente com intuito de coletar mais informações clínicas sobre o caso. Após a análise e discussão dos dados coletados no estudo de caso foi possível constatar a importância dos cuidados com os fatores de risco e sintomatologia da doença, pois é um processo patológico gradativo e irreversível (dependendo do estado em que se encontra). Além dos cuidados que devem ser constantes durante o tratamento conservador e a importância da equipe de enfermagem para orientação e supervisão desses cuidados. O entusiasmo, bom humor da equipe de enfermagem também tem papel importante no tratamento do paciente, pois devido aos dias de internação é importante que o paciente esteja em um ambiente 'leve' e com pessoas que demonstram gostar do que fazem, isso serve como motivação para a continuação do tratamento, pois faz com que o paciente se sinta a vontade diante da equipe e do ambiente hospitalar. O trabalho teve como principal referencial bibliográfico BRUNNER/SUDHART(2012).

Palavras-chave: Retossigmoidectomia; Pólipos; Tratamento Cirúrgico; Cuidados de Enfermagem

Referências:

BUNNER;SUDDARTH, 2010. Exames complementares Médico-cirúrgico. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

BUNNER;SUDDARTH, 2014. Exames complementares Médico-cirúrgico. Editora: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Diagnósticos De Enfermagem Da NANDA Internacional, Definições e classificação, 2012-2014, Edição 1996.

Diagnósticos De Enfermagem Da NANDA Internacional, Definições e classificação, 2015-2017, Edição 1996.

DOCHETERMAN, J. M. & Bulechek, G. M. (2008). Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Ferreira AS, Silva LFM, Lima RA, Melo EA, Oliveira FH. Prolapso de tumor de sigmóide. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2016/vol49n6/RECA1--Retossigmoidectomia-em-paciente-com-tumor-de-sigmoide-prolapsado.pdf. Acesso 16 de abr. de 2017.

_____ Retossigmoidectomia abdominal por câncer Disponível: http://www.doctoralia.com.br/provamedica/retossigmoidectomia+abdominal+por+cancer-15081 Acesso em

20 de abr. 2017.
TANNURE, Meire Chucre, PINHEIRO, Ana Maria. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

ENGENHARIA

MODA

MICRO COLEÇÃO DE MODA DESENVOLVIDA A PARTIR DE RESÍDUOS DE TECIDO DESCARTADOS POR INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO TÊXTIL.

Trabalho de: EDINA MARIA DA SILVA MULLER (edinamariamuller@gmail.com). **Orientado por**: LUCIOMAR DE CARVALHO (dgluciomarc@gmail.com).

Resumo:

Com ênfase na elaboração de uma metodologia projetual baseada na experimentação dos processos criativos e produtivos de vestuário, este estudo objetivou-se a desenvolver uma coleção de moda com práticas de planejamento de produto e produção diferenciada de tantas organizações já estabelecidas no mercado de moda brasileiro, cujo vive um momento de multiculturalismo e mistura de estilos internacionalizados que revela a busca dos consumidores por produtos que proporcionem elementos e sentidos além de fatores estéticos e as tendências de estilo pré estabelecidas para cada estação. Embasando-se em fatores de design de vestuário e moda, assim como fatores economicamente criativos e sustentáveis, foi estabelecida a problemática: de que maneira adequar as melhores práticas de desenvolvimento de coleção de moda para obter os métodos de projeto adequados aos produtos idealizado? Buscou-se a análise e a experimentação dos processos de criação e produção de vestuário e moda para elaborar uma coleção conceitual que executa todas as etapas de planejamento de produto sendo capaz de utilizar materiais e práticas sustentáveis contribuindo para um modelo de projeto inovador. Foi utilizada abordagem qualitativa e de natureza aplicada, de forma que a descrição deste trabalho classifica e analisa informações, opiniões e números e que expressa subjetivamente os resultados. Quanto aos objetivos foi uma pesquisa exploratória, que proporciona maiores informações sobre o assunto que vai investigar, delimita tema, fixa objetivos e formula hipóteses, como citam Güllich, Lovato, Evangelista (2007). Durante o desenvolvimento do estudo foram apresentados o tema, os objetivos e os parâmetros da pesquisa desenvolvida. Os instrumentos de coletas de dados foram: pesquisas de livros, artigos, revistas, periódicos, internet e etc. Utilizados como base de conhecimentos científicos da pesquisa focados em design de moda, vestuário e desenvolvimento de produto, além de práticas de economia criativa, técnicas e recursos sustentáveis. Todo o material recolhido foi armazenado e organizado em formato de um relatório de pesquisa. O desenvolvimento da coleção envolveu definição de um tema de coleção, coleta de material, desenho, modelagem e confecção dos produtos. Pode-se concluir que os resultados alcançados são produtos desenvolvidos com identidade conceitual que inspira seu público alvo e o mercado de moda pela pratica de métodos e processos sustentáveis, preparados para atingir um nível de ótima funcionalidade e qualidade que qualquer produto de vestuário deve apresentar.

Palavras-chave: Palavras-chave: Design de Vestuário. Moda Conceitual. Economia criativa. Processos Sustentáveis.

Referências:

CASTILHO, Kathia; VILLACA. O novo luxo. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.
DISITZER, Márcia; VIEIRA, Silvia. A moda como ela é: bastidores, criação e profissionalização. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2006.
EMBACHER, Airton. Moda e identidade: a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.
FISCHER, Anette. Fundamentos de Design de Moda: Construção de Vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e sustentabilidade: Design para mudança. São Paulo: Editora Senac SP, 2011.
FREIRE, Maria Cristina Machado. Arte conceitual. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
JONES, SueJenkyn. Fashion Design: Manual do Estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia de Trabalho Científico. São Paulo, Atlas, 2005.

REPRESENTATIVIDADE HISTÓRICA E SIMBÓLICA - UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL: O CASO DO CERRO DO INHACURUTUM

Trabalho de: JOSNEI MACHRY WEBER (granweber@hotmail.com). **Orientado por**: JOSNEI MACHRY WEBER (granweber@hotmail.com).

Resumo:

A atribuição de significados e sentidos a determinados espaços, por vezes, se traduz no início da sua representatividade cultural, histórica e simbólica. Este é o pensamento que estrutura a temática abordada neste trabalho, ou seja, o entendimento de que O Cerro do Inhacurutum, no interior do município de Roque Gonzales-RS, seja um destes espaços. Local de (possível) grande influência religiosa, política e, principalmente, ponto de resistência e palco das peripécias (pré) jesuíticas nas missões, constituiu-se no imaginário local por meio de narrativas recheadas de uma boa dose de imaginação e atribuição de significados místicos e voluntários a este espaço, o que acabou por determinar a importância deste local no imaginário local e regional. Disto decorre a problemática proposta. O que significa Inhacurutum? Na busca da formulação de uma possível resposta utiliza-se uma abordagem qualitativa, que de maneira preliminar, perpassa uma revisão de literatura focada diretamente nos escritos produzidos no fluxo do período jesuítico; a constar as Cartas Ânuas e autores que, de alguma forma, revisaram estes documentos. A primeira referência aludida ao cerro é uma representação cartográfica assinada por Mario Robello datada de julho de 1935, e presente na obra de Jaeger (1951), o qual empregou, nesta oportunidade, uma empreitada para encontrar os lugares dos martírios dos “Heróis do Caaró e do Pirapó”, fazendo, para isso, uma pormenorizada explanação sobre suas fontes, seus mapas e seus pontos de referência utilizados na jornada em busca dos locais dos martírios, contudo não há menção alguma ao dito cerro. O que deixa claro que a nomeação dada ao cerro pode ser posterior às fontes consultadas pelo Pe. Jaeger, ou seja, mais de três séculos depois dos eventos ocorridos nesta região. Oliveira (2010), consagra a falta de referência do Cerro do Inhacurutum nos escritos jesuíticos com a seguinte frase. “Seria ele [somente] um testemunho silencioso daqueles tempos?”. Duas hipóteses daí decorrem: i) o nome Cerro do Inhacurutum foi referenciado pelos jesuítas, somente não foi encontrada no arcabouço da literatura pesquisada (o que é bastante possível devido à grande quantidade de material); ii) ou o “batismo” do cerro foi feito já no início do século XX, por moradores das cercanias, considerando as expedições realizadas pela Igreja Católica na busca dos locais dos martírios dos padres. Contudo, a pergunta persiste: O que significa o nome Inhacurutum? E a resposta pode vir do vocabulário Léxico Guarani, Dialéto Mbyá, onde a palavra Inhacurutum poderia ser a junção de y que significa água e kururu que significa espécie de coruja guardiã (y + kururu = arroio da coruja ou ainda local em que a coruja repousa). Como a coruja era tida como um animal sempre em alerta pelos guarani, entende-se que o local onde ela repousa seria também um bom local para observação. O folclore popular diz também que o espírito Nhamandu, o criador, manifestou-se na forma de coruja para criar a sabedoria. Ou seja, a observação traria a sabedoria. São suposições é claro, mas que, na falta de algo mais concreto, poderiam remeter à etimologia da palavra Inhacurutum.

Palavras-chave: Representatividade Simbólica. Guarani. Período Jesuítico

Referências:

HAUBERT, Maxime. Índios e Jesuítas no Tempo das Missões. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
HEMMING, John. Ouro Vermelho: A Conquista dos Índios Brasileiros. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
JAEGER SJ, Luís G. Os Três Mártires Rio-Grandences. 2. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1951.
OLIVEIRA, Paulo R. M. O encontro entre os guaranis e os jesuítas na Província do Paraguai e o glorioso martírio do venerável padre Roque González nas tierras de Ñezú. 2010.Tese (Doutorado em História), Instituto de Filosofia Humana, Universida Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
PORTO, Aurélio. HIstória das Missões Orientais do Uruguai: Primeira Parte. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

PORTO, Aurélio. História das Missões Orientais do Uruguai: Segunda Parte. 2. ed. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1954.
SEPP, Antônio. Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos. São Paulo: Editora Itatiaia Limitada, 1980.

PSICOLOGIA

UM ESTUDOS SOBRE A TENSÃO DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Trabalho de: DANIELE VINCENTI BENVEGNÚ (dani_vincenti@hotmail.com). **Orientado por**: GIANA BERNARDI BRUM VENDRUSCOLO (giana@san.uri.br).
Resumo:
O trabalho tem como título "Um estudo sobre a tensão dos agentes penitenciários no exercícios da profissão" e aborda um tema de grande relevância para a segurança pública, a saúde mental destes servidores. Contudo, dificilmente se vê algo sobre aqueles que são responsáveis, que resistem e lutam para manter a segurança. Trata-se de uma profissão que exige envolvimento interpessoal intenso e direto com os aprisionados, assim, oferecendo risco. O objetivo geral foi o de analisar os sentimentos dos agentes penitenciários em relação à profissão. A partir dos resultados percebeu-se que os participantes possuem sentimentos como o medo e estresse proporcionado junto à tensão, desenvolvida pelas condições em que exercem suas tarefas. As pesquisas de modo geral funcionam como dispositivo para que os sujeitos possam expor tais sofrimentos. A presença do psicólogo neste contexto é de suma importância e poderá intervir nos aspectos relacionados ao bem estar e saúde mental dos trabalhadores.
Palavras-chave: Agente Penitenciário. Tensão. Trabalho.

Referências:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4 Ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

COUTINHO, Andréia Braga. Vidas Encarceradas: Trabalho e cotidiano dos agentes penitenciários de São Paulo/ Andréia Braga Coutinho, Guilherme Henrique de Oliveira, Nathan Xavier, Vanessa Ramos. São Paulo, 2014. 180p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Ana Magnólia; BORGES, Lívia de Oliveira; FERREIRA, Mário César (organizadores). Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília. Editora; Universidade de Brasília, 2002. 234 p.

3ª JORNADA DE EXTENSÃO

ADMINISTRAÇÃO

AGRONOMIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS

COMPUTAÇÃO

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: RESULTADOS PARCIAIS DE UM TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO NA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DOM PEDRO I NO MUNICÍPIO DE QUEVEDOS- RS

Trabalho de: FERNANDA DOS SANTOS AMERICO (fee-americo@hotmail.com), LAURO CESAR FIGUEIREDO (laurocfigueiredo@hotmail.com). **Orientado por**: LAURO CESAR FIGUEIREDO (laurocfigueiredo@hotmail.com).

Resumo:

A expressão “Patrimônio cultural” ainda é entendida de forma errônea pelos estudantes do ensino fundamental, uma vez que estes reconhecem como patrimônio apenas aspectos físicos de uma determinada paisagem, como edificações históricas e objetos provenientes de herança famíliar. A falta de entendimento sobre tal torna necessário novos trabalhos, especialmente através da Educação Patrimonial, visando divulgar esse campo. Objetivando auxiliar na resolução desse problema, o presente estudo pretende intervir em uma turma de alunos do nono ano, visando socializa-los com o tema, promover reflexão acerca da identidade cultural, despertar sentimento de pertencimento, proporcionar aos educandos experiências significativas de interação com as memórias que constituem seus patrimônios, as manifestações culturais inscritas na paisagem local e um novo olhar sobre o cotidiano. Para tal, utilizar-se-ão metodologias diversas, como aulas expositivas, jogos didáticos, saídas à campo, etc. Os resultados parciais indicam a necessidade de tal intervenção. Espera-se que este estudo auxilie na divulgação importante e urgente desse tema.

Palavras-chave: Patrimônio. Educação Patrimonial

Referências:

DELANOGARE, Eslen et al. ANÁLISE INSTITUCIONAL COM FOCO NA DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, [S.l.], v. 2, p. 116-124, dez. 2016. ISSN 2525-7870. Disponível em: http://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/260. Acesso em:15 ago. 2017. doi:http://dx.doi.org/10.23899/relacult.v2i4.260.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim, et al. "Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos". Brasília, DF: Iphan; DAF; COGEDIP; Ceduc, 2012. Disponível em: Acesso em: 19 abril. 2017

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e Patrimônio: histórias contemporâneas. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 25-33.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Iphan; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.

ESPANHOL E INGLÊS PARA CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE SANTO AUGUSTO-RS

Trabalho de: CAROLINE CASSOL SCHERER (carolinecscherer@gmail.com), GABRIELI MARTINS OLIVEIRA (gabi.oli1000@gmail.com), LAURA HAHN (hahn.laura.lh@gmail.com), LIANDRA RUPPENTHAL CARDOSO (liandraruppcardoso@gmail.com), MICHELI EDUARDA FELTEN NEUKAMP (micheli.neukamp@gmail.com), MIQUELA PIAIA (miquela.piaia@iffarroupilha.edu.br). **Orientado por**: EDEVANDRO SABINO DA SILVA (edevandro.silva@iffarroupilha.edu.br), MIQUELA PIAIA (miquela.piaia@iffarroupilha.edu.br).

Resumo:

Muitos estudos afirmarem que quanto mais cedo se inicia o ensino de língua espanhola e inglesa, mais efetiva e melhor é a consolidação da aprendizagem, mas no Brasil, a oferta das línguas estrangeiras acontece, na grande maioria, apenas em escolas privadas, o que limita consideravelmente o acesso ao ensino de idiomas. Na tentativa de transformar essa realidade desenvolvemos o projeto de extensão "Espanhol e Inglês para crianças da comunidade de Santo Augusto", o referido projeto é oferecido a crianças que estão cursando o ensino fundamental I, oriundas das escolas públicas municipais da cidade de Santo Augusto-RS, através do Instituto Federal Farroupilha. Além de promover as ações que fortaleçam o vínculo entre Instituto e a comunidade, o projeto busca fundamentar e estimular o aprendizado da língua estrangeira através de atividades que abordam variados assuntos que são de interesse dos aprendizes, relacionados, portanto, com sua faixa etária. A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores. O método comunicativo, utilizado no desenvolvimento desse projeto, visa que o aluno utilize a língua para se comunicar em situações reais de interação social. Os resultados obtidos são a inserção das crianças em uma nova realidade, possibilitando crescimento pessoal e intelectual. Ao ter contato com as línguas estrangeiras nos anos iniciais, o aluno será capaz de utilizar o conhecimento construído nas interações como base para um melhor desempenho quando estiver nos anos finais do ensino fundamental e demais etapas posteriores. Mas frisamos que independente da faixa etária, ampliar a oferta de ensino, sem distinção de raça, cor, ou classe social, é nosso maior ganho.

Palavras-chave: aprendizagem; escola pública; língua estrangeira.

Referências:

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, MEC, 2010.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos – orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2º.Ed. Brasília, MEC, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, MEC: Secretaria de Educação Básica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LEWIS, G. & BEDSOB, G. Games for Children. Oxford: Oxford University Press, 1999.

PHILLIPS, S. Young Learners. Oxford: Oxford University Press, 1997.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2010.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO

Trabalho de: GUSTAVO TEIXEIRA (gustavo.teixeira@maristas.org.br), MARILEI KOVATLI (marilei.kovatli@maristas.org.br). **Orientado por**: MARILEI KOVATLI (marilei.kovatli@maristas.org.br).

Resumo:

Esse artigo apresenta os relatos de experiências da inserção da robótica educacional de uma escola de Santo Ângelo, RS. O estudo envolveu alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental com aulas semanais de informática, e oficinas extraclasse. Utilizou-se um planejamento que aborda a ampliação, diversificação e sistematização das experiências e conhecimentos dos alunos. Investigou-se como o uso da Robótica Educacional pode contribuir na construção da aprendizagem dos alunos, considerando as questões vinculadas as interações sociais, organização, autonomia, criatividade e raciocínio lógico. Através desta experiência validou-se a inserção da robótica educacional como uma estratégia

desencadeadora da construção da aprendizagem dos alunos. Através desta experiência em utilizar a robótica educacional, percebeu-se mudanças no comportamento, nas atitudes, transformando a indisciplina em concentração para resolver os desafios. A robótica, como ciência multidisciplinar, integra diversas áreas e possibilita o estudo da interação dos diversos conceitos aprendidos em outras disciplinas. Essa integração é tendência e, portanto, é nosso dever, como educadores, aperfeiçoarmos cada vez mais o ensino.

Palavras-chave: Robótica Educacional. Raciocínio Lógico. Estratégia de Ensino.

Referências:

BERNARDO, Nairim. O desafio do tudo junto e misturado. Revista Nova Escola. Dezembro/2016.
MARTINS, Agenor. O que é Robótica. São Paulo, Editora Brasiliense, 2006.
MORAN, José. O que aprender com as novas metodologias de aprendizagem. Revista Sala de Aula, 2016.

ENFERMAGEM

A MOTIVAÇÃO RELACIONADA COM A SAÚDE DO TRABALHADOR

Trabalho de: DEISE JULIANA RHODEN (deise.jr@hotmail.com). **Orientado por**: Alexander Quadros (alexanderrancho10@gmail.com).

Resumo:

O presente estudo refere-se a motivação humana para o trabalho tendo em vista que este é um grande desafio dentro da realidade das organizações o que não é diferente na área da saúde. A motivação é algo individual. Surge de desejos relacionados ao que cada pessoa almeja na vida, desta forma, nem sempre, o que motiva uma pessoa pode servir de inspiração para outra. O trabalho tem como principal objetivo identificar nos estudos já realizados a relação existente entre motivação e saúde do trabalhador. Parte do interesse de investigar e conhecer como a motivação se relaciona com a saúde do trabalhador. E para tanto surge o questionamento: como se dá a relação entre motivação e saúde do trabalhador de enfermagem? Trata-se de um estudo bibliográfico que foi desenvolvido como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Enfermagem no Trabalho da Associação Educacional Frei Nivaldo Liebel Ltda Assefreni Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Facisa Celer Faculdades, em 2013. A pesquisa baseou-se me estudo de artigos sobre o assunto interpretando as colocações de diversos autores sobre o tema. Após leitura exaustiva classificou-se o material em estruturas de relevância, sendo posteriormente, agrupadas em quatro núcleos temáticos: a motivação do trabalhador de enfermagem; a sobrecarga de trabalho; doença relacionada ao trabalho e a importância do reconhecimento profissional. Através da análise e interpretação dos textos, evidenciou-se que a grande maioria dos autores aponta a falta motivação existente entre os trabalhadores de enfermagem e ressaltam as atitudes profissionais como descompromisso, irresponsabilidade, relação desumanizada com a clientela, desinteresse, insatisfação e falta de criatividade. Destaca-se ainda que a sobre carga de trabalho também seja uma realidade constante no dia a dia desses profissionais, devido às duplas jornadas atribuído à escassez de recursos humanos e também aos baixos salários. Somando a isso vem às doenças relacionadas ao trabalho, fato este, bastante enfocado na literatura. Ao final da pesquisa, outra questão bastante enfocada é a falta de reconhecimento no trabalho da enfermagem e como um profissional reconhecido e motivado em seu trabalho pode desenvolver uma assistência de excelência. O estudo foi de grande valia, pois sanou ou elucidou as inquietações da pesquisadora e contribuiu na busca por aprofundar seus estudos e conhecimentos sobre o tema motivação no trabalho.

Palavras-chave: Palavras Chave: Motivação, Profissional de Enfermagem, Saúde do Trabalhador.

Referências:

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração Uma Abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Saraiva. 2005.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. 7 Ed. Barueri: Manole. 2009.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O capital humano das organizações. 8 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 8 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria Barrozo da. Segurança e Saúde no Trabalho Cidadania, Competitividade e Produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2004.
FERNANDES, Almesinda Martins de O.; OLIVEIRA, Cassio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da. Psicologia e Relações Humanas no Trabalho. Vol 1. Goiânia: Editora AB. 2006.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
GIL, Antonio Carlos. Gestão de Pessoas: Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas. 2011.
HABER J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2001.
LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luis José. Administração: princípios e tendências. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva. 2005.
LIMA, J. H. V; ÉSTHER, A. B. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 20-30, Jul./Set. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a03.pdf Acessado em: 09/01/2013 às 9:15hs.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa Social Teoria, Métodos e Criatividade. 25. ed. Editora Vozes, 2003.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes; 2001.
MOURA, G. M. S. S. de. O estudo da satisfação no trabalho e do clima organizacional como fatores contributivos para o ser saudável no trabalho da enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 167-179, Jul./Dez. 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000200005&script=sci_arttext Acessado em: 09/01/2013 às 11:20.
NEUMANN, Vera Nilda. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. Revista Mineira de Enfermagem. 2007. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=17887&indexSearch=ID. Acessado em 09/01/2013 às 10:30hs.
NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
PEREIRA, Marta Cristiane Alves; FÁVERO, Neide. A Motivação no Trabalho da Equipe de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2001, vol.9, n.4, pp. 7-12. ISSN 0104-1169. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n4/11476.pdf. Acessado em: 10/01/2013 às 14:45hs.
PITTA, Ana Maria Fernandes. A equação humana no cuidado à doença: o doente, seu cuidador e as organizações de saúde. Saúde e sociedade. 2003, vol.5, n.2, pp. 35-60. ISSN 0104-1290. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v5n2/04.pdf. Acessado em: 10/01/2013 às 14:15hs.
POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadete P. Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2004.
REGIS, Lorena Fagundes Ladeia Vitória, PORTO, Isaura Setenta. A equipe de enfermagem e Maslow: (in)satisfações no trabalho. Revista brasileira de enfermagem. 2006, vol.59, n.4, pp. 565-568. ISSN 0034-7167. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a18v59n4.pdf. Acessado em:10/01/2013 às 14:15hs.
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2006.
SHIMIZU, Helena Eri; GUITIERREZ, Beatriz Aparecida Ozello. Participação de enfermeiros na implantação e desenvolvimento de um grupo multidisciplinar de assistência a pacientes crônicos e terminais. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 1997, vol.31, n.2, pp. 251-258. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v31n2/v31n2a07.pdf . Acessado em: 21/10/2012 às 13:40hs.
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. Ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2005
TAMAYO, Alvar; PASCHOAL, Tatiane. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. Rev. administração contemporânea. 2003, vol.7, n.4, pp. 33-54. ISSN 1982-7849. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v7n4/v7n4a03.pdf. Acessado em: 21/10/2012 às 13:30hs.

ELABORAÇÃO DE UM MAPA DE RISCOS E PERIGOS ASSISTENCIAIS EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS ANESTÉSICA

Trabalho de: DEISE JULIANA RHODEN (deise.jr@hotmail.com). **Orientado por**: Vivian Lemes Lobo Bittencourt (vivillobo@hotmail.com).

Resumo:

A segurança do paciente é temática discutida mundialmente. No cenário atual, as instituições brasileiras estão preocupadas em prestar assistência de qualidade ao paciente e implantar medidas para identificar e minimizar riscos. A segurança na assistência a saúde significa evitar e prevenir resultados

adversos e danos gerados pelo processo de assistência. A gestão de risco engloba princípios e diretrizes, tais como a criação da cultura da segurança, execução sistemática e estruturada dos processos de gerenciamento de risco, integração dos processos de cuidados articulados com os processos organizacionais dos serviços de saúde1. Os maiores desafios dos hospitais do século XXI é acompanhar o avanço tecnológico e científico que ocorre na assistência. De acordo com a Organização Mundial de Saúde um em cada dez pacientes hospitalizados é vítima de danos causados pela assistência prestada em hospitais bem estruturados e tecnologicamente avançados. Em busca de equilíbrio, as instituições procuram adaptar-se implantando estratégias para reduzir eventos adversos2,3. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre a elaboração de um mapa de riscos e perigos assistenciais de uma Sala de Recuperação Pós Anestésica de uma instituição hospitalar de média/alta complexidade da Região Noroeste do estado do RS, Brasil. A qual é referencia para 27 municípios em diversas especialidades. Realizado nos meses de abril e maio de 2017. Para a Organização Mundial de Saúde a segurança do paciente se dá com a redução de riscos de danos ou lesões, associada ao cuidado em saúde4. Com o auxílio da consultoria de qualidade a referida instituição de saúde busca padronizar seus processos priorizando a segurança do paciente. Foram elencadas as principais atividades desenvolvidas na Sala de Recuperação Pós Anestésica embasadas nas etapas do processo padrão de trabalho do setor. Posteriormente destacados os possíveis riscos de cada etapa desse processo de trabalho e elaborado um plano de ação para esses riscos que embasassem a prevenção e as ações devidas em caso de ocorrência. Após a apresentação dos riscos e planos para as lideranças e direção da instituição houve a necessidade de realizar treinamentos dos envolvidos no processo com intuito de disseminar para os colaboradores. A ocorrência destes é registrada como eventos que ocorrem na assistência conforme o dano evidenciado. Esses registros posteriormente geram indicadores que possibilitam avaliação e melhoria da qualidade da assistência prestada ao paciente. Sendo assim, esse relato de experiência teve como objetivo realizar a elaboração e implantação do mapa de risco na Sala de Recuperação Pós Anestésica, com vistas a prevenir e identificar os eventos adversos na unidade com promoção na segurança do paciente. Bem como, elaboração de indicadores de qualidade no atendimento como ferramenta de melhoria contínua. Baseado nas considerações acima relatadas faz-se necessário uma assistência aos pacientes pautada na detecção, atenção e prevenção das complicações que possam resultar em eventos adversos a estes.

Palavras-chave: Palavras-chave: Segurança do paciente, mapa de riscos e perigos assistenciais, assistência de qualidade.

Referências:

1 Ministério da Saúde (BR). Portaria nº. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União 1 de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União 1 abr 2013. Acesso em 26 de maio de 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

2 Gimenes FRE; Cassiani SHB. Segurança no preparo e na administração de medicamentos, a luz da pesquisa restaurativa em saúde. Rev Min Enferm. 2013 out/dez; 17(4): 966-974. Acesso em 26 de maio de 2017. Disponível em: http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130070

3 Siman AG; Cunha SGS , Brito MJM. Ações de enfermagem para segurança do paciente em hospitais: revisão integrativa Rev enferm UFPE. 2017, Fev):1016-24. Acesso em 26 de maio de 2017. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/13472-34163-1-PB.pdf

4 Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias salvam vidas: orientações para cirurgia segura da OMS. Tradução de Marcela Sanches Nilo e Irma Angelica Duran. Organização PanAmericana da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro (RJ); 2009

ENGENHARIA

MODA

PSICOLOGIA

A CONVERSA COMO MECANISMO DE APOIO PARA PAIS/CUIDADORES DE PRATICANTES DA EQUOTERAPIA: UM GRUPO OPERATIVO

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), JHONATAN MOLINOS ROBALO (jhonatanmolinos@gmail.com), LETÍCIA SILVA KIECKOW (leticiakieckow@hotmail.com), NICIANE VANESSA REINEHR DA ROSA (nicianevanessa@gmail.com). **Orientado por**: Daniela Pereira Gonzalez (dgonzalez@san.uri.br).

Resumo:

O presente trabalho é fruto das atividades de um projeto de extensão que consiste em um grupo operativo que se dá o nome de “Hora da Conversa” e como local de realização do grupo e para o desenvolvimento de suas atividades é escolhido o Centro Missioneiro de Equoterapia Santo Ângelo Custódio (CMESAC) localizado na cidade de Santo Ângelo / RS. O objetivo geral do projeto visa proporcionar, através do grupo operativo, reflexões e diálogos acerca da importância de ter momentos de descontração e alegrias, promovendo assim o crescimento pessoal e familiar. E os objetivos específicos buscam: oportunizar aos pais/cuidadores relatar situações positivas de suas vidas e de suas vivências relacionadas ao desenvolvimento infantil de seus filhos; oferecer para os pais/cuidadores um espaço para troca de experiências e para a elaboração das ansiedades, frutos do processo do desenvolvimento infantil; proporcionar através dos encontros do grupo, recursos para auxiliar no desenvolvimento infantil dos filhos e da família como um todo. O grupo teve suas atividades durante o período de agosto de 2015 até julho de 2017 e foi oferecido suporte para, entre altas e entradas de novos praticantes, aproximadamente cinquenta cuidadores, estando entre eles: casais, pais, mães, irmãos, irmãs, tios e tias, avós e até mesmo babás. Buscou-se dar esse suporte oferecendo a melhor atenção possível às demandas trazidas, através das suas falas, por estes cuidadores. Através das atividades realizadas ao longo dos encontros do grupo operativo, que intercalavam entre conversa/escuta e socialização de conhecimento teórico/prático como forma de apoio aos pais/cuidadores, e com a realização das várias práticas, tanto as centradas ao grupo quanto as atividades temáticas, relacionadas a festividades previstas no calendário nas quais os participantes do grupo operativo eram convidados a se envolverem, proporcionaram a criação de um vínculo suficientemente bom para a diminuição de certas resistências e elaboração de algumas angustias consequentemente, também contribuindo para o remanejo das expectativas desses responsáveis diante do desenvolvimento das crianças ao longo dos atendimentos.

Palavras-chave: Equoterapia; Grupo Operativo; Pais e Cuidadores; Grupo Familiar.

Referências:

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicólogo informação, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

DE OLIVEIRA BARBOSA, Gardenia; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. Influência da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de pessoas com necessidades especiais. Revista Educação Especial, v. 26, n. 46, p. 451-464, 2013.

DE SOUZA, Vanessa Macedo; DE AQUINO, Giselle Braga. Psicologia e equoterapia: conhecendo as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores dos praticantes, 2012.

FIAMENGHI JR, Geraldo A.; MESSA, Alcione A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. Psicologia: ciência e profissão, v. 27, n. 2, p. 236-45, 2007.

RODRIGUES, Graciela Fagundes. E se os outros puderem me entender?: os sentidos da comunicação alternativa e suplementar (CAS) produzidos por educadores especiais. 2011.

SOUZA, Marcia Moreira D’Almeida; RAMOS, José Arylton de Almeida. A Interdisciplinaridade no Centro Básico de Equoterapia. Curso Básico De Equoterapia – Associação Nacional De Equoterapia – ANDE-Brasil, 2007.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: REFLEXÕES E TERAPÊUTICAS COLETIVAS

Trabalho de: ADRIANO SILVA DA ROSA (adrianodarosa31@gmail.com), TATIANA RAQUEL HUNSPER (tatianaraquelhunsper@hotmail.com). **Orientado por**: LIZETE DIEGUEZ PIBER (lizeted@san.uri.br).

Resumo:

A violência é um problema social global, presente ao longo da história humana, sendo encontrada em todas as sociedades e tradições culturais. Trata-se de uma problemática interdisciplinar, que hoje tem um lugar garantido, enquanto foco de atenção da mídia, do discurso político e da sociedade. A violência contra a mulher é expressão da desigualdade histórica das relações de poder existentes entre os sexos, da tradicional concepção de subordinação e de inferioridade da mulher frente ao homem, ou seja, a violência é utilizada como forma de opressão e dominação da mulher, onde suas ações e até mesmo seus pensamentos passam a ser controladas através da ação violenta. A violência tem sido tema de discussões no meio acadêmico e na sociedade, o que faz com que alcance uma maior visibilidade. O projeto de extensão “Ações terapêuticas e preventivas em Violência de Gênero na cidade de Santo Ângelo”, cujo PTB denomina-se “Violência de Gênero: reflexões e terapêuticas coletivas” têm como objetivo geral a organização de um grupo de mulheres vítimas de violência de gênero, com a finalidade de proporcionar um contexto de confiança para a circulação da palavra das participantes e de escuta do outro num espaço de proteção e segurança.. Outro objetivo do projeto consiste na estruturação e coordenação de um Grupo de Estudos sobre Violência de Gênero, onde são selecionados e disponibilizados textos, vídeos, trocas de conhecimentos e documentários sobre a temática violência de gênero. Os dois grupos caracterizam-se por serem grupos abertos, onde podem participar acadêmicos e a comunidade que tem interesse em estudar a temática de violência/compartilhar vivências e ressignificações. O grupo de mulheres vítima de violência teve como metodologia a modalidade grupo de encontro, onde o facilitador não organiza previamente conteúdo para o grupo. O que se possui importância é a realidade das pessoas freqüentadoras e a troca de experiências que se oportuniza. Outra forma de trabalho desempenhada foi a realização de palestras e rodas de conversa fora do âmbito acadêmico, no qual se teve como objetivo a prevenção e disponibilizar informações sobre temas que envolvam a violência, essas aconteceram em instituições comunitárias. O trabalho realizado em todos os grupos buscou a prevenção, estudo e escuta das vitimas da violência, pois a violência esta presente em todos os lugares, sob diversas facetas e precisa ser elaborada e discutida, para que um dia se chegue a construção de relações libertas de violência. Segundo Labronici (2012, p. 5) quando a mulher vítima de violência consegue falar, expor sua subjetividade, a partir da experiência traumática, poderá atribuir um novo significado a vivência armazenada, e, ao fazê-lo, será possível mudar a significação do sofrimento e, assim, superá-lo. Acredita-se que tanto o grupo de encontro como o grupo de estudo possibilitaram a conscientização dos participantes acerca de suas atitudes frente à violência e à sociedade. É importante frisar que o exercício de conscientização é constante, tendo em vista que pela naturalidade que é atribuída a violência de gênero.

Palavras-chave: Mulheres;Violência;Empoderamento

Referências:

LABRONICI, Liliana. Processo de resiliência nas mulheres vítimas de violência doméstica: um olhar fenomenológico. Revista Texto e Contexto em Enfermagem, volume 21, número 3. Florianópolis: 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000300018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em dezembro de 2016.